

Anais do **11º**

Congresso de Iniciação Científica da Unisa

5ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação



C759 Congresso de Iniciação Científica da UNISA (11.:2008)

Anais do 11º Congresso de Iniciação Científica da UNISA: 5ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação / Organizado por Patrícia Colombo de Souza — São Paulo: UNISA, 2008.

610 p.

1. Trabalho acadêmico. 2. Iniciação científica. 3. Mostra de Pesquisa. I. Souza, Patrícia Colombo de, org. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Ficha elaborada por Janice Toledo dos Santos — CRB8/8391

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1386	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
		1475991 - PATRICIA APARECIDA DAENEKAS CIRINO		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
		Isabel Cristina Kowal Olm Cunha	Isaac Rosa Marques		
TITULO	A LIGAÇÃO ENTRE O PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO E A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM				
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO A tecnologia tem fundamental importância no processo de modernização dos serviços de saúde, ao passo em que devemos nos atualizar em relação às máquinas sem deixar de atender as necessidades básicas e humanas dos pacientes, buscando utilizar a tecnologia de maneira humanizada. Se fizermos uma comparação da relação entre a humanização e os recursos tecnológicos, a princípio observamos características bastante diferentes, porém se, utilizadas em conjunto e de maneira adequada, podemos garantir que o resultado final, destina-se a uma assistência prestada com qualidade e com fins benéficos ao paciente, suprimindo suas necessidades como um todo. Humanizar é, antes de tudo, uma tarefa que deve ser aplicada entre os próprios trabalhadores, uma vez que a integração do cuidado humanizado fica difícil se os próprios integrantes da equipe não estiverem comprometidos com esta proposta de atuação profissional (1). A relevância deste tema é enfatizada pelo fato da humanização ser um processo que visa o bem estar geral do paciente, foca o mesmo como um todo, e promove a interação entre enfermeiro, equipe de enfermagem, paciente e seus vínculos familiares, e a inserção da informática neste contexto teve um papel de extrema importância e impacto na atuação da enfermagem. Temos a intenção de apontar fatores que interferiram positivamente ou não neste contexto.</p>				
OBJETIVOS	<p>OBJETIVO O objetivo deste artigo é realizar uma reflexão sobre as conseqüências dos avanços do processo de informatização no processo de humanização da assistência de enfermagem.</p>				
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA O presente estudo trata-se de uma reflexão concebida a partir de consulta não-estruturada a material bibliográfico. Foram levantados dados com recorte temporal do período entre 1995 e 2007. Para a composição do material de estudo, foram analisados artigos científicos localizados e recuperados a partir de pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEF. Outros materiais de interesse foram obtidos no acervo bibliográfico da biblioteca Milton Soldani Afonso. Os materiais selecionados para análise e composição do estudo constaram de 13 artigos de periódicos e dois livros.</p>				
RESULTADOS	<p>RESULTADOS E DISCUSSÃO Diante da evolução mundial que a cada dia cresce em alta velocidade, podemos nos deparar com inúmeros desafios, mas para a enfermagem em especial. A globalização é um dos principais elementos, pois para a inserção da enfermagem no mundo globalizado necessitamos conhecer outros idiomas, no mínimo a língua inglesa que se trata de uma linguagem universal, e o espanhol que é um idioma latino, o conhecimento da informática tem suma importância na enfermagem. A Enfermagem e a Humanização Na possibilidade de resgate do humano, naquilo que lhe é próprio, é que pode residir a intenção de humanizar o fazer em saúde. A humanização se faz necessária considerando que nos serviços de saúde há situações "desumanizantes", como falha na organização do atendimento, longas esperas para atendimento de consultas e realização de exames, entre outros. A compreensão da humanização está relacionada a um modo de perceber o paciente no contexto do serviço de saúde (2). A Enfermagem e a Informática Muito do que se conseguiu atingir em qualidade na prestação da assistência foi obtido com o emprego dos computadores. A enfermagem não é uma profissão burocrática, é essencialmente prática. E, para viabilizar a rapidez na realização da assistência, o uso do computador é de grande valia (3). Uma ferramenta que, se utilizada de forma adequada, pode-se obter mais agilidade nos trabalhos burocráticos, e otimizar o tempo para aperfeiçoar a qualidade do cuidado diretamente ligado ao paciente (3).</p>				
CONCLUSOES	<p>CONCLUSÕES Observou-se que no início da introdução dos sistemas computacionais nos serviços de enfermagem, os enfermeiros ofereceram resistência na utilização desta ferramenta de trabalho, temendo se tornarem prisioneiros das máquinas realizando apenas trabalhos burocráticos ao invés de assistenciais. É fato, descrito em vários estudos científicos que a inserção dos computadores no serviço de enfermagem, organizou e otimizou o trabalho, onde longe de desumanizar a assistência de enfermagem, sobrou tempo para o cuidar assistido, de maneira sistematizada, tornando viável a seleção e armazenamento de dados da assistência e apontar possíveis falhas, conseguindo de maneira fácil e lógica, melhorá-las.</p>				
REFERENCIAS	<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1.Costa ALS, Moretto AS, Leite RCBO. Humanização da Assistência oferecida ao paciente cirúrgico: Revisão da literatura científica na enfermagem. Rev SOBECC 2007; 12(3): 38-45. 2.Casate JC, Corrêa AK. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2005; 13(1): 105-11. 3.Marin HF. Informática em enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1995.</p>				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1388	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1379062 - ADRIANA SILVA DE CARVALHO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes		
TITULO	Literatura infantil: modificações ocorridas ao longo da história			
INTRODUCAO	<p>Para a sociedade medieval, realizar o registro da idade das pessoas não era importante. Assim sendo, não realizavam a separação entre a infância, a adolescência e a adultice, pois não possuíam a consciência biológica que se tem hoje. Com esta visão, as crianças foram consideradas como nada mais que versões menores, mais fracas e tolas, dos adultos, e estes não as viam como qualitativamente diferentes de si próprios, nem como tendo necessidades específicas ou fazendo quaisquer atribuições significativas para seu próprio desenvolvimento. Desta forma, assim que possuíam condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe, a criança ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.</p> <p>Neste contexto social e nesta concepção de não existir infância, a criança acompanhava a vida social do adulto, participando, inclusive, de sua literatura. O sentimento em relação à infância foi se modificando através das novas descobertas, no século XIII. Entre elas, a teoria Malthusiana, segundo a qual a fome e a miséria eram resultantes do elevado crescimento populacional; a solução estaria no controle da natalidade. Iniciou-se a propagação das práticas contraceptivas e a idéia do desperdício infantil necessário desapareceu, diminuindo a mortalidade infantil. No século XVII, os retratos de crianças sozinhas começaram a ser pintados com maior frequência, demonstrando que a criança começava a ser mais valorizada. Neste contexto, os educadores, a partir do século XVII, começaram a ganhar espaço.</p>			
OBJETIVOS	Demonstrar como a mudança de concepção em relação à infância influenciou a literatura infantil.			
METODOLOGIA	<p>Este trabalho teve início com a pesquisa bibliográfica sobre os estudiosos da literatura infantil a fim de fundamentar teoricamente o histórico da infância e da literatura infantil. Em 2008, foi realizada análise e comparação agrupadas nas seguintes categorias: aspectos psicológicos das personagens, sobretudo quanto ao amadurecimento emocional; descrição do ambiente em que vivem; aventuras e desafios vividos pelas personagens e desfecho das histórias. O corpus do trabalho é composto pelos clássicos Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e os sete anões, dos Irmãos Grimm, e suas respectivas adaptações: Fita verde no cabelo (releitura de Guimarães Rosa do Clássico Chapeuzinho Vermelho) e Menina bonita do laço de fita (releitura de Ana Maria Machado do clássico Branca de Neve).</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A literatura que era direcionada para o público adulto foi modificada para atender as expectativas do público infantil, porém não foi um processo rápido e nem fácil. Somente a partir da alteração da forma de o adulto ver a criança é que a particularidade infantil foi notada. Com esta análise, o objetivo foi alcançado, pois comprovamos que com a construção de um novo sentimento de infância a literatura foi adaptada para atender a criança.</p>			
REFERENCIAS	<p>ARIÈS, Pilippe. História Social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1973. COELHO, Nelly Noraes. Panorama histórico da literatura infantil. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: teoria e prática. 18ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1391	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1332392 - SOLANGE FERREIRA DA SILVA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes		
TITULO	AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA NOVE ANOS			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: Segundo o Conselho Estadual de Educação de São Paulo (2005), a Lei 11.114 de 16 de maio de 2005 antecipou o ingresso obrigatório na escola aos 6 anos, porém não estabeleceu o ensino fundamental de nove anos. Isso gerou em alguns estados, como São Paulo, a redução da escolaridade ao invés de sua ampliação. A justificativa para esta ampliação baseia-se no Censo Demográfico de 2000 (IBGE) segundo o qual a maioria das crianças de 6 anos está na escola e, dentre estas, quase a metade já frequenta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. De acordo com o Plano Nacional de Educação (1991) a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos acontecerá com a inclusão da criança de 6 anos, na intenção de oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período de escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade. O primeiro ano do ensino fundamental deverá ter como base a Educação Infantil, sendo que as escolas de Educação Infantil poderão oferecer este ano quando em parceria com escolas de Ensino Fundamental.</p>			
OBJETIVOS	Verificar as modificações causadas pela ampliação do Ensino Fundamental para nove anos			
METODOLOGIA	<p>Para a realização deste trabalho foram consultados documentos do MEC, como o parecer CNE/CEB 18/2005, o Plano Nacional de Educação, Orientações Gerais e o Referencial Curricular da Educação Infantil, além de estudos sobre o desenvolvimento da criança com base nas teorias de Vygotsky e Piaget para o embasamento teórico. Para a pesquisa de campo, foram entrevistados 20 professores e 10 coordenadores e diretores da rede estadual, municipal e privada. Para a coleta de dados foi utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pela pesquisadora composto por perguntas abertas e fechadas a fim de verificar como estes profissionais se posicionam em relação à ampliação do ensino fundamental e se esta mudança está causando transtornos para a alfabetização. Após compilação dos dados, o resultado foi avaliado de forma descritiva e comparado com a teoria pesquisada.</p>			
RESULTADOS	<p>Como resultado pode-se afirmar que a ampliação do ensino fundamental necessita de planejamento e diretrizes definidas para que o atendimento à criança seja integral em relação aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais tendo em vista que o processo educacional deve respeitar o tempo e as particularidades de cada criança, gerando uma educação de qualidade e não de quantidade. Antes de haver a implantação do ensino fundamental de nove anos, deveriam ter ocorrido muitas e sérias reflexões sobre o aumento da carga horária, organização das matrículas e dos conteúdos para este novo ano do ensino fundamental a fim de se garantir que fosse mantida a identidade pedagógica da educação infantil no primeiro ano do ensino fundamental.</p>			
CONCLUSOES	<p>A ampliação do Ensino Fundamental vai muito além de medidas administrativas. A base desse processo deve estar no conhecimento do público alvo: suas características, seu desenvolvimento social e psicológico, seu momento histórico, seus direitos, interesses e necessidades, como é seu ambiente de aprendizagem para que a metodologia aplicada esteja de acordo com essas particularidades, garantindo uma educação que respeita o aluno como sujeito do aprendizado. A escola deve se organizar para receber as crianças de 6 anos. Isso implica a mudança da estrutura, gestão, ambiente, espaços, horários, materiais, conteúdos, metodologias, objetivos, planejamento e avaliação, para que as crianças se sintam acolhidas e seguras na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Conselho Estadual de Educação. Parecer CNE/CEB/18/2005. São Paulo, 2005. _____. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Gerais. Brasília: MEC/SEB, 2004. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1393	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1320149 - JOSÉ ADRIANO PINHEIRO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm	Marco Aurelio Sivero Mayworm	
TITULO	Potencial alelopático de extratos etanólicos de espécies de melastomataceae.			
INTRODUCAO	Introdução A família Melastomataceae distribui-se na região pantropical e no Brasil ocorrem cerca de 70 gêneros e 1.000 espécies, sendo comuns na mata atlântica. Poucos estudos fitoquímicos foram realizados, contudo as espécies já estudadas demonstraram atividades biológicas e teores relevantes de alcalóides, glicosídeos, taninos e triterpenos.			
OBJETIVOS	O presente trabalho teve como objetivo estudar o potencial fitotóxico de extratos foliares de <i>Miconia cabucu</i> Hoehne, <i>Tibouchina fothergillae</i> (DC.) Cogn., <i>T. sellowiana</i> Cogn., <i>Leandra cardiophylla</i> Cogn, <i>L. cordigera</i> Cogn. e <i>Behuria insignis</i> Cham. (Melastomataceae), sobre a germinação e crescimento de plântulas de alface (<i>Lactuca sativa</i> L.).			
METODOLOGIA				
RESULTADOS	Observaram-se maiores porcentagens de massa seca total em folhas de <i>T. fothergillae</i> (92,6%) e <i>Leandra cordigera</i> (81,3%), e a menor em <i>Miconia cabucu</i> (67,5%). Os maiores rendimentos foram obtidos com os extratos de <i>Tibouchina sellowiana</i> (13,1%) e <i>Leandra cordigera</i> (11,9%). Os menores índices de germinação no 1º dia de contagem foram observados sobre os extratos de <i>Behuria insignis</i> (1,6%), <i>L. cordigera</i> (3,3%) e <i>L. cardiophylla</i> (3,6%). As menores taxas finais de germinação foram observadas nos extratos de <i>L. cardiophylla</i> (33,4%) e <i>B. insignis</i> (33,5%). Os valores de IVG foram menores nos extratos de <i>L. cardiophylla</i> (3,8) e <i>B. insignis</i> (5,7), em relação ao controle (13,1). Os extratos de <i>L. cordigera</i> e <i>B. insignis</i> afetaram mais fortemente o crescimento do eixo hipocótilo-radicular. O maior teor de flavonóides totais foi apresentado pelo extrato de <i>L. cardiophylla</i> (1,6 mg/mL) e em <i>T. fothergillae</i> o maior teor de açúcares totais (5,4 mg/mL).			
CONCLUSOES	O extrato que apresentou maiores resultados de ação fitotóxica para todos os parametros analisados foi o de <i>Behuria insignis</i> .			
REFERENCIAS	LI, S. L.; YOU, Z. G.; LI, S. R.; ZHANG, L. Allelopathy of wheat extracts to the growth of two weeds. Chinese Journal of Biological Control, Beijing, v. 12, n. 4, p. 169-170, 1996. SOUZA, V. C. (#38) Lorenzi, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII. Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum, p. 141-142.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1394	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261363 - SIMONE SIQUEIRA MATOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Daniela Kuguimoto Andaku Olenski		
TITULO	Fatores Preditivos de Sucesso e Insucesso no Desmame da Ventilação Mecânica			
INTRODUCAO	<p>A Intubação Orotraqueal (IOT) ocorre quando o paciente não consegue realizar a ventilação espontânea, necessitando de um aporte ventilatório adequado fornecido pela Ventilação Mecânica (VM) (COSTA, 1999). A partir do momento que o paciente encontra-se em condições gerais estáveis e a causa que levou a IOT foi resolvida, o paciente recebe a indicação do desmame da VM que é definido como o processo da respiração artificial para a espontânea em pacientes que permaneceram em VM por mais de 24 horas (GOLDWASSER et al., 2007), podendo evoluir para a respiração espontânea, ser reintubado ou traqueostomizado (AZEREDO (#38) FITIPALDI, 2006).</p>			
OBJETIVOS	<p>Identificar os fatores preditivos de sucesso e insucesso no desmame da ventilação mecânica em pacientes submetidos à Intubação Orotraqueal da Unidade de Terapia Intensiva adulto do Hospital Geral do Grajaú – Professor Liberato John Alphonse Di Dio.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram incluídos os pacientes submetidos a IOT, internados a UTI adulto do HGG de ambos os sexos e foram excluídos os que evoluíram com óbito após a IOT; recusa dos familiares e os que evoluíram para traqueostomia antes de iniciarem o processo do desmame; sendo acompanhados através de ficha de avaliação analisando os seguintes dados: aspectos clínicos, ventilação mecânica e exames laboratoriais. Foi considerado sucesso do desmame os pacientes que foram extubados e permaneceram em respiração espontânea por mais de 48 horas, e o insucesso do desmame os pacientes reintubados em menos de 48 horas após a extubação ou traqueostomizados após o início do desmame da VM.</p>			
RESULTADOS	<p>20 pacientes foram inclusos no estudo, dentre os quais 12 foram desmamados com sucesso, 5 realizaram traqueostomia e 3 necessitaram ser reintubados. Os pacientes com insucesso do desmame permaneceram mais tempo internados na UTI (27,25 dias vs 12,75 dias, p(#60)0,05), receberam mais dias de sedação (18,25 dias vs 4,58 dias, p(#60)0,01), mais dias de IOT (9,25 dias vs 5,25) e mesmo não tendo significância estatística, o Grupo Insucesso apresentou uma média de idade maior do que o Grupo Sucesso (53,25 anos vs 48 anos) e apresentaram mais doenças cardíacas como antecedentes pessoais. No Grupo Sucesso a causa de IOT por cirurgia foi mais prevalente. Já nos exames laboratoriais o Grupo Insucesso obteve valores médios iniciais maiores comparado com o Grupo Sucesso de Uréia (133,75 mg/dL vs 101,58 mg/dL), Creatinina (3,96 mg/dL vs 1,45 mg/dL), e menores de Hematócrito (25,63% vs 31,6%) e Plaquetas (160 mil/mm³ vs 222,91 mil/mm³).</p>			
CONCLUSOES	<p>De acordo com a amostra deste estudo conclui-se que os fatores preditivos de sucesso são: cirurgia como causa de IOT, níveis próximos dos valores de referência de creatinina, hematócrito, e plaquetas no 1º dia de IOT. Já os fatores de preditivos de insucesso são: pacientes mais velhos, doenças cardíacas como antecedentes pessoais e níveis de uréia e creatinina elevados no 1º dia de IOT.</p>			
REFERENCIAS	<p>AZEREDO, C.A.C.; FITIPALDI, R.M.S.B. Desmame da Prótese Ventilatória. In: SARMENTO, G.J.V.; VEGA, J.M.; LOPES, N.S. Fisioterapia em UTI: Avaliação e Procedimentos. São Paulo: Atheneu, 2006. Volume I, Cap.10, p.255-269. COSTA, D. Recursos Mecânicos da Fisioterapia Respiratória. In: COSTA, D. Fisioterapia Respiratória Básica. São Paulo: Atheneu, 1999. Cap.6, p.105-107. GOLDWASSER, R.; FARIAS, A.; FREITAS, E.E.; SADDY, F.; AMADO, V.; OKAMOTO, V.N. Desmame e Interrupção da Ventilação Mecânica. In: III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 384-392, jul./set., 2007.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1396	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205056 - JANIELE CAVALCANTE MOURA FERREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO HTLV I /II NO BRASIL			
INTRODUCAO	<p>O HTLV-I é um retrovírus, isolado em 1980, está associado etiológicamente, à leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL), a mielopatia associada ao HTLV-1 ,a paraparesia espástica tropical(PET), dermatite infecciosa , uveíte e uma variedade de síndromes inflamatórias e de lesões cutâneas.Outro retrovírus , pertencente a mesma subfamília Oncovirinae , foi descoberto em 1982 , o HTLVII , que tem tropismo pelos linfócitos T, os CD8 . O HTLV-I é um vírus cosmopolita , com ampla distribuição mundial. A relevância deste estudo , baseia-se no argumento que no mundo cerca de 15 á 20 milhões de pessoas estão infectadas pelo HTLV-I, sendo o Brasil , o país com maior número absoluto de pessoas contaminadas pelo HTLV/II,Há desconhecimento dos profissionais de saúde acerca desta infecção, e a diferença com o HIV/AIDS.(CARNEIRO-PROIETTI, et al, 2002).</p>			
OBJETIVOS	<p>- Investigar a história , a epidemiologia, transmissão, diagnóstico, doenças associadas, tratamento e prevenção do HTLV I/II, focando o Brasil. - Propor informações aos profissionais de saúde, visando assistência integral e aconselhamento aos portadores destes vírus e seus familiares.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de pesquisa de revisão de literatura., com recorte temporal de 1995 a 2008, composta de artigos, publicados na SCIELO e no Manual do Ministério da Saúde disponível na internet., com as palavras-chave: HTLVII, Retrovírus, DST.</p>			
RESULTADOS	<p>Algumas pesquisas sugerem que o HTLV tenha se originado na África, á partir de primatas não-humanos, sendo disseminado no mundo através do tráfico de escravos, e para o Japão, nos séculos XVI e XVII, pela tripulação de navios portugueses. Sugere-se que o HTLV-I/II já estava presente em indivíduos vivendo no Japão desde a pré-história. Hoje as duas vertentes são igualmente aceitas. A primeira área endêmica a ser reconhecida foi o Japão, com índices, de até 37% da população total, tornando-o a maior área endêmica do mundo (CATALAN-SOARES, et al. 2001).Está presente também na África Equatorial , nos Estados Unidos da América , nos países da América Central e do Sul . O HTLV-I foi primeiramente descrito no Brasil em 1986, em uma comunidade japonesa , de Campo Grande (MS), com soro prevalência de 13%. A prevalência do HTLV-I em doadores de sangue de regiões brasileiras varia, sendo de 0,08% no Norte e no Sul (Manaus e Florianópolis); 0,33% no Nordeste e Sudeste (Recife e Rio de Janeiro) e de 1,35% a 1,80 em Salvador (CARNEIRO-PROIETTI, et al, 2002). Embora ainda não existam estudos epidemiológicos com metodologia adequada que permita conhecer a real prevalência do HTLV em nosso país, estima-se que existam aproximadamente 2,5 milhões de pessoas infectadas pelo HTLV, fazendo do Brasil o maior em número de casos absolutos.(CATALAN-SOARES, et al 2001) A transmissão pode ocorrer por via materno-infantil , parenteral e sexual.. Embora cerca de 90% dos infectados pelo HTLV-I permaneçam assintomáticos ,o HTLV-I é diretamente associado à estas patologias :mielopatia associada ao HTL-I, paraparesia espástica tropical, uveíte associada ao HTLV-I, Leucemia/ linfoma de células T no adulto, e à dermatite infecciosa associada ao HTLV-I (SANTOS et al, 2005). O diagnóstico da infecção pelo HTLV-I é feito geralmente por meio de exames sorológicos , com destaque para as técnicas de ELISA (triagem) e Western Blot (confirmatório) . As medidas de prevenção priorizam, a orientação de doadores soropositivos, mães infectadas, indivíduos sexualmente ativos, profissionais do sexo e usuários de drogas intravenosas. O tratamento varia de acordo com a doença associada (SANTOS et al, 2005).</p>			
CONCLUSOES	<p>A infecção pelo HTLV I/II é um problema de saúde pública ,que necessita de ações interdisciplinares que esclareçam a população sobre suas formas de contágio e medidas de profilaxia. Embora seja uma patologia que, em nosso país, tem número importante de casos, a mesma não é identificada facilmente pelos profissionais de saúde, devido sobretudo à falta de conhecimento sobre as vias de transmissão, entre elas , a sexual , parenteral e a materno-infantil, podendo ocorrer durante a gestação, no parto e na amamentação principalmente. Isto mostra a importância da prevenção, sobretudo nas gestantes,com triagem sorológica e aconselhamento das soropositivas à absterem-se de amamentar. A equipe multidisciplinar de saúde , deve criar estratégias de ações educativas ,voltadas a população usuária dos serviços de saúde , incluindo a infecção pelo HTLV-I, de extrema importância , tanto quanto o HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis . Com conhecimento , o enfermeiro terá competências para informar , esclarecer , tirar duvidas , acolher os usuários dos serviços de saúde e ser um educador junto a equipe multidisciplinar e a comunidade.</p>			

CARNEIRO-PROIETTI, Anna Bárbara Freitas. RIBAS, João Gabriel Ramos. CATALAN-SOARES, Bernadette Correia. MARTINS, Marina L. BRITO-MELO, Gustavo E A. MARTINS-FILHO, Olindo A e col. Infecção e doenças pelo vírus linfotrópicos humanos de células T (HTLV-I/II) no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. ex.35 n. 5 pag.499-509. set/out, 2002. CATALAN-SOARES, Bernadette Correia. PROIETTI, Fernando Augusto. CARNEIRO-PROIETTI, Anna Bárbara de Freitas.



REFERENCIAS O vírus linfotrópico de células T humanos (HTLV) na última década (1990-2000). Aspectos epidemiológicos. Revista Brasileira de Epidemiologia. v.4 n.2, 2001. SANTOS, Fred Luciano Neve. LIMA, Fernanda Washington de Mendonça. Epidemiologia, fisiopatogenia e diagnóstico laboratorial da infecção pelo HTLV-I. Revista Brasileira de Patologia Médica Laboratorial. ex.12 n. 2 pag.105-116. Abril de 2005.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1397	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234731 - FABIANA DOS SANTOS RODRIGUES COIMBRA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Sarah Munhoz		

TITULO O Enfermeiro e a Linguagem Brasileira de Sinais: derrubando barreiras e individualizando a assistência

INTRODUCAO O Enfermeiro e a Linguagem Brasileira de Sinais: derrubando barreiras e individualizando a assistência 1 Fabiana dos Santos Rodrigues Coimbra2 Sarah Munhoz3 1. INTRODUÇÃO De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só no Brasil existem 5.750.809(2) pessoas portadoras de deficiência auditiva que são considerados como indivíduos que enfrentam maior dificuldade de inclusão na sociedade. O fato de o surdo ser diferente o torna estigmatizado e, quando o seu efeito de descrédito é muito grande, algumas vezes ele também é considerado como tendo um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem (5) No dia a dia tem se percebido o despreparo das enfermeiras no domínio do processo de comunicação com deficientes auditivos. As enfermeiras mostram-se inseguras ao se relacionarem com os surdos por não conhecerem a língua utilizada por eles e pela falta de habilidade em transmitir a informação sobre sua saúde. (8) Preocupadas com o panorama ora apresentado, as autoras deste estudo julgaram pertinente questionar se às (os) enfermeiras (os) têm ferramentas que o auxiliem na comunicação com o indivíduo portador de deficiência auditiva.

OBJETIVOS O Enfermeiro e a Linguagem Brasileira de Sinais: derrubando barreiras e individualizando a assistência 1 Fabiana dos Santos Rodrigues Coimbra2 Sarah Munhoz3 1. INTRODUÇÃO De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só no Brasil existem 5.750.809(2) pessoas portadoras de deficiência auditiva que são considerados como indivíduos que enfrentam maior dificuldade de inclusão na sociedade. O fato de o surdo ser diferente o torna estigmatizado e, quando o seu efeito de descrédito é muito grande, algumas vezes ele também é considerado como tendo um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem (5) No dia a dia tem se percebido o despreparo das enfermeiras no domínio do processo de comunicação com deficientes auditivos. As enfermeiras mostram-se inseguras ao se relacionarem com os surdos por não conhecerem a língua utilizada por eles e pela falta de habilidade em transmitir a informação sobre sua saúde. (8) Preocupadas com o panorama ora apresentado, as autoras deste estudo julgaram pertinente questionar se às (os) enfermeiras (os) têm ferramentas que o auxiliem na comunicação com o indivíduo portador de deficiência auditiva. 2. OBJETIVOS Caracterizar o perfil dos enfermeiros respondentes. Verificar se os enfermeiros tiveram comunicação com o paciente surdo. Identificar se Linguagem Brasileira de Sinais permitiria uma comunicação mais eficaz entre este e o paciente.

METODOLOGIA Estudo epidemiológico observacional, transversal, do tipo Survey descritivo, onde se avaliou a realidade sem intervenções e sem a preocupação de estabelecimento de relação causal. Avaliado o conteúdo segundo as diretrizes emanadas pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto foi considerado aprovado em 27 de agosto de 2008 sob o REGISTRO CEP UNISA Nº 147/08 PARECER Nº075/2008. A população foi constituída por enfermeiros (as) que trabalham no hospital campo de estudo, nas 24 horas. A coleta de dados foi feita pela pesquisadora em setembro de 2008. Os resultados foram apresentados em tabela e gráfico.

RESULTADOS RESULTADOS E DISCUSSÃO Considerando os dados pessoais e profissionais, verificou-se que: dos 12 respondentes 10 eram do sexo feminino, com idade inferior a 35 anos e dois eram do sexo masculino com idades de 25 e 43 anos respectivamente. O tempo médio de formado foi ao redor de 4,3 anos, variando de quatro meses a superior a 15 anos, e o tempo médio no cargo de enfermeiro na instituição foi de dois anos com mínimo de dois meses e máximo de 08 anos. Na Tabela 1, pode-se perceber que, 91,6% dos enfermeiros eram especialistas áreas relativas a assistência de enfermagem dentro do âmbito e que além desta especialidade e 25% acumulavam conhecimento em mais de uma área. Tabela 1 – Distribuição segundo formação acadêmica (Pós Graduação). São Paulo, 2008 Curso N % Especialização em área hospitalar 11 91,6 Especialização em outra área 3 25 Mestrado 4 33,3 Doutorado 1 0,8 4.2 Conhecimento dos enfermeiros sobre a Linguagem Brasileira de Sinais Considerando a necessidade do estudo foi perguntado se os enfermeiros da instituição campo de estudo tinham contato com o paciente surdo. Dentre os entrevistados 7 (58%) responderam que não tiveram contato com paciente surdo e os outros sim. Os enfermeiros que tiveram contato com o paciente surdo, julgaram de extrema importância uma ferramenta de comunicação que facilite o entendimento das partes, subsidiando uma adequada assistência de enfermagem. Isso nos leva a perceber que a ocorrência surdez não é tão rara assim, e que, os enfermeiros têm que se preocuparem com esta clientela que segundo dados do IBGE, no ano de 2006 já contava que 3% da população geral eram portadores de algum grau de deficiência auditiva. 4.3 Opinião das enfermeiras sobre a Linguagem Brasileira de Sinais e a comunicação mais eficaz entre a enfermagem e o paciente surdo Mesmo sendo desconhecida por cinco dos entrevistados a Linguagem Brasileira de Sinais foi tida por 58% (7) ferramenta importante na comunicação entre os profissionais de enfermagem e o paciente surdo. Todos os respondentes (100%) julgam importante a enfermagem receber, já no momento da sua graduação possibilidades para conhecer noções básicas de LIBRAS. Quando perguntados se LIBRAS agregaria valor ao seu processo de formação e de prestação de assistência, como podemos observar no gráfico 1, 12 (100%) entendem a importância de LIBRAS como ferramenta de comunicação com o paciente surdo e que esta além de uma necessidade traz

um diferencial no atendimento do serviço de enfermagem.

CONCLUSOES

CONCLUSÕES Diante dos objetivos propostos para este estudo, concluiu-se que: Entre os 12 enfermeiros que compunham a amostra 85% eram do sexo feminino e idade inferior a 35 anos, tempo médio de formado ao redor de 4,3 anos e o tempo médio no cargo de enfermeiro de dois anos Dos 12 entrevistados, cinco (41%) têm um segundo vínculo empregatício. Dentre os entrevistados sete (58%) responderam que não tiveram contato com paciente surdo e os outros sim. 58% (7) dos entrevistados consideram LIBRAS ferramenta importante na comunicação entre a enfermagem e o paciente surdo. 100% dos entrevistados concordam que LIBRA agrega valor à assistência de enfermagem.

REFERENCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1 Limeira de Sá N. Identidades surdas: os estudos surdos. Rev. FENEIS, julho 2002:26-8 2 IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006). Censo demográfico. Retirado em 20/09/08 do <http://www.ibge.gov.br/> IBGE, 2008 3 Silva IR. As representações do surdo na escola e na família: entre a (in) visibilização da diferença e da “deficiência” [Tese de Doutorado], Campinas: Instituto de Estudos de Linguagem - UNICAMP; 2005. 4 Figueira, E. Imagem e conceito social da deficiência (quarta parte). Temas sobre Desenvolvimento, 27, 39-41, 1996. 5 Goffman, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada (2.ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 6 Skliar, C. A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Dimensão, 1998. p.11. 7 Lacerda C B Feitosa de; Caporali S A , Lodi.A C Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 16(1): 53-63, abril, 2004 8 Pagliuca L M F; Fiúza N L G; Rebouças C B A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev. Esc. enferm. SP vol.41 no.3 .São Paulo Sept. 2007 9 França ISX. Formas de sociabilidade e instauração da autoridade: vivência dos portadores de deficiência [tese]. Fortaleza: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2004 10 Silva ABP, Pereira MCC, Zanolli ML. Mães ouvintes com filhos surdos: concepção de surdez e escolha da modalidade de linguagem. Psic.: Teor. e Pesq. V.23 n.3 Brasília jul./set. 2007 11 Silva MAPD, Silva, EM. Os valores éticos e os paradigmas da enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.11, n.2, p.83-88, 1998.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1399	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205293 - SILVIA HONORIO RISSI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	Elaboração da Sala Operatória Látex-Free: Um desafio aos Profissionais de Saúde.			
INTRODUCAO	<p>Elaboração da Sala Operatória Látex-Free: Um desafio aos Profissionais de Saúde. Silvia Honório Rissi(1) Débora Cristina Silva Popov(2) Nos últimos anos a alergia ao látex tornou-se problema de saúde em países industrializados, especialmente entre os trabalhadores da área da saúde e pacientes com malformações congênitas, e aqueles com história de múltiplas intervenções cirúrgicas. Devido à incidência de hepatite B e C houve a conscientização, a partir da década de 80, da equipe de saúde quanto à necessidade de uso constante de material de biossegurança. Nessa mesma época começaram os relatos de reações alérgicas ocasionadas pelo látex utilizado em produtos médicos e hospitalares. As vias de exposição e sensibilização podem ser resultado de contato com a pele e membranas mucosas ou pôr via inalatória, ingestão, injeção parenteral ou por inoculação pelos ferimentos. As luvas de látex são as principais fontes de antígenos entre a equipe médica. As partículas do talco presentes nas luvas formam ligações com as proteínas e podem transportá-las pelo ar na forma de aerossóis. Nas salas operatórias (SO), como ocorrem trocas frequentes de luvas, os níveis de partículas no ar podem ser muito altos, determinando sintomas que vão desde conjuntivites, rinites, tosse, rouquidão, sibilos e broncoespasmo. O presente estudo teve por finalidade propor um protocolo de montagem da SO Látex Free, demonstrando a responsabilidade técnica do enfermeiro frente ao problema com látex. O mesmo deve ter conhecimento sobre as reações causadas pelas proteínas do látex, os grupos de risco e os materiais que contêm as proteínas de látex e que são manipuladas na sua unidade.</p>			
OBJETIVOS	Propor um protocolo de preparo da S.O para pacientes que apresentam reações alérgicas ao látex.			
METODOLOGIA	Para isso usamos o método de estudo descritivo, de caráter bibliográfico; qualitativo realizado para Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – UNISA; no município de São Paulo.			
RESULTADOS	<p>A montagem de uma rotina para SO é relevante, já que a identificação dos materiais que contém látex não pode ser feita por inspeção visual e não existe lei vigente o fabricante o fabricante colocar na embalagem do produto a presença ou não de látex. O primeiro passo é solicitar aos fornecedores um documento sobre a composição do seu produto que lhe respalde sobre os mesmo. Com um protocolo em mãos, os documentos e os materiais látex-free, o enfermeiro montará um kit de materiais que são utilizados durante um procedimento cirúrgico em uma sala látex-free.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluimos que há necessidade de manter um protocolo de substituição dos materiais que contém látex, na vigência da cirurgia em um paciente sensibilizado. Essa necessidade se faz desde a marcação da cirurgia, no primeiro horário do Centro Cirúrgico (CC), troca dos acessórios de ventilação, infusões, sondas, cateteres, drenos, equipamentos de monitorização entre outros. O enfermeiro do CC participa ativamente desse processo, já que é ele que prevê e provê os materiais necessários aos procedimentos cirúrgicos. As empresas devem considerar a necessidade de trazer nas embalagens a descrição dos componentes do material, inclusive com descrição tipo "Látex Free" ou não contém látex, pois acreditamos que dessa maneira contribuirão para a concretização do protocolo, como o proposto nesse estudo. Lembramos também que cada instituição deve adotar a maneira mais adequada de adaptar-se à situação e validar o protocolo adequado a sua realidade.</p>			
REFERENCIAS	<p>Deus CB,Silveira H, Kuschnir F, Costa E – Sensibilização ao látex em dois grupos de trabalhadores de hospital geral. Rev Bras Alerg Immunopatol, fev 2007, 30(2):63-65. Marin FA, Peres SP, Venturini M, Francisco RC, Zuliani A – Alergia ao látex e a frutas em profissionais da área da saúde. Rev. Nutr., Campinas, out/dez 2003, 16(4):415-421. Allarcon JB, Malito M, Linde H, Brito MEM - Alergia ao látex. Rev Bras Anestesiologia, 2003 53(1) 89-96.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1401	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1277847 - VIVIANE RODRIGUES DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	Assistência de enfermagem ao idoso portador de HIV/ AIDS			
INTRODUCAO	<p>O Brasil está envelhecendo, a Organização Mundial de Saúde mostra que em 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de idosos. Estudos feitos pelo Ministério da Saúde mostram que o envelhecimento antes considerado um fenômeno ,hoje faz parte da realidade da maioria das sociedades..(BRASIL,2006). A população não esta apenas vivendo mais mas, está também se mantendo ativa. Um dos aspectos mais relevantes deste fato é a manutenção da vida sexual ativa na chamada terceira idade (BRASIL,2006). A distribuição dos casos segundo faixa etária apresentada no Boletim Epidemiológico AIDS/DST (BRASIL, 2007) mostra que entre os homens observa-se um aumento de casos entre os indivíduos com 50 anos e mais, enquanto as mulheres apresentam a maior concentração de casos na faixa entre 30 a 39 anos, com incremento na faixa que se inicia aos 40 anos. Entre as pessoas com 60 anos e mais o aumento de casos foi mais acentuado entre os homens, passando de 240 na década de 1980 para 2681 na década seguinte e, até junho de 2005, somavam 4446 casos. Entre as mulheres eram 47 casos, passaram a 945 na década de 1990 e, em 2005, chegaram a 2489 casos (BRASIL,2006).</p>			
OBJETIVOS	Identificar na bibliografia as características do idoso portador de HIV/AIDS e demandas para assistência de enfermagem			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores de assunto HIV, Idoso, Assistência de enfermagem. Como critérios de inclusão foram definidos artigos em língua portuguesa versando sobre aspectos que identificassem características do idoso e do portador do vírus HIV/AIDS, necessidades de cuidados e assistência de enfermagem específica para cada grupo separadamente e em seu conjunto. Foram incluídas referencias secundárias de acordo com a pertinência e relevância do assunto</p>			
RESULTADOS	<p>O primeiro aspecto abordado foi a transição demográfica como fator de influência na incidência de idosos portadores do vírus HIV. A população está vivendo mais e melhor. (BRASIL, 2006). Este fato está relacionado a uma maior vivencia da atividade sexual entre os idosos, isso se deve ao acesso às medicações para impotência sexual que amplia a potência masculina e a estimulação social para esta prática em ambos os sexos (ARAÚJO B et al;2007). Apesar do aumento do número de homens infectados, podemos perceber uma grande oscilação entre as mulheres, pois a cada dia vem aumento o número de mulheres infectadas , de forma semelhante aos homens (ARAÚJO B et al 2007.). A baixa escolaridade também é uma agravante para essa população. Os estudos levantados mostram que a maioria dos indivíduos tinha uma baixa escolaridade,levando a uma carência de informação, tanto para a prevenção quanto as formas de contágio, deixando essa população ainda mais vulnerável.(ARAÚJO B et al;2007). Um dos motivos de se fazer campanhas de prevenção para as DSTs e AIDS seria a falta de entendimento que essa população tem sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo vírus (ARAUJO B et al 2007). É preciso resgatar o cuidar entre a equipe de saúde e principalmente a enfermagem, já que o enfermeiro passa a maior parte do tempo com o paciente. Esse cuidar por sua vez deve ser de forma individual, já que cada pessoa é única e tem suas próprias necessidades. Um dos motivos de não se ter o cuidado humanizado é a falta de preparação acadêmica, pois os mesmos ainda trazem consigo seus próprios medos e preconceitos, deixando de dar o atendimento necessário e específico pra essa população.</p>			
CONCLUSOES	<p>A bibliografia consultada permitiu concluir que: - A população idosa está vivendo mais e melhor, permanecendo ativa sexualmente por mais tempo; - Os idosos se expõem ao vírus HIV de forma semelhante aos jovens. - A baixa escolaridade está presente nessa população, favorecendo a falta de conhecimento sobre as formas de transmissão e prevenção da doença. Quanto a demanda para enfermagem, foram apontados como principais características: - A necessidade de um cuidar mais humanizado; - A pertinência da implementação de novas técnicas na assistência de enfermagem que venham a aproximar mais o paciente da equipe; - A falta de preparação acadêmica da enfermagem para o cuidado deste paciente na sua especificidade; - A carência de enfermeiros qualificados para atender a população idosa.</p>			
REFERENCIAS	<p>ARAÚJO,Vera Lucia Borges de,et al. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará.Rev.bras.epidemiol.2007 (Ceará) vol.10 ,no4, ISSN1415-790X. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde.2006. (Série A Manuais e Normas Técnicas)(Caderno de Atenção Básica 19). ISBN 85-334-1273-8. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST/ AIDS. Boletim Epidemiológico AIDS – Ano IV no.1- julho a dezembro 2006/janeiro a junho de 2007. Brasília, 2007.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1402	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205463 - AGNALDO RODRIGUES DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	A tecnologia e a humanização no desempenho da enfermagem em ambientes intensivos.			
INTRODUCAO	<p>Devido aos avanços obtidos com a revolução industrial, através de descobertas em maquinário tecnológico, a relação profissional-paciente tem se tornado cada vez mais automatizada, deixando a humanização em segundo plano(FREITAS, 2005). Refletir acerca do cuidado na perspectiva da tecnologia nos leva a repensar a inerente capacidade do ser humano em buscar inovações capazes de transformar seu cotidiano, visando uma melhor qualidade de vida e satisfação pessoal. Para podermos entender o contexto atual que reflete a arte do cuidado inserida num mundo tecnológico, é necessário compreender o desenvolvimento histórico e cultural da sociedade.</p>			
OBJETIVOS	Caracterizar a inserção da tecnologia e verificar como ocorre o processo de humanização em ambientes intensivos.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão da literatura, tendo como fonte de dados as publicações indexadas nas bases LILACS, BDEN e SciELO, utilizando-se os descritores "humanização", "tecnologia" e "enfermagem".			
RESULTADOS	<p>A Enfermagem tem o compromisso de contribuir para o aprimoramento das condições de viver e ser saudável, buscando uma melhor qualidade de vida para todos os seres. Pode contribuir de maneira mais efetiva através do desenvolvimento de uma consciência de cuidado presente na prática, no ensino, na teorização e na pesquisa(BOLELA; JERICÓ, 2006). O cuidado de Enfermagem e a tecnologia estão interligados, uma vez que a enfermagem está comprometida com princípios, leis e teorias, e a tecnologia consiste na expressão desse conhecimento científico, e em sua própria transformação. O conceito de humanização pode ser traduzido como uma busca incessante do conforto físico, psíquico e espiritual do paciente, família e equipe. Elucidando assim a importância da mesma durante o período da internação(NASCIMENTO; ERDMANN, 2006). Desta forma, as unidades de terapia intensiva são consideradas locais especiais que demandam um alto grau de especialização do trabalho da equipe de enfermagem. Exigem do trabalhador um treinamento adequado, uma afinidade para atuar em unidades fechadas e uma resistência diferenciada dos demais que atuam em outras áreas hospitalares.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que as reflexões acerca do cuidado de enfermagem em terapia intensiva deverão passar por uma revisão mais aprofundada acerca dos conceitos de cuidado e da utilização de tecnologias nesta unidade. Crê-se oportuno que consideremos também os sentidos atribuídos à terapia intensiva, não só por parte dos profissionais de enfermagem, mas também por parte do usuário do mesmo. A grande diversidade tecnológica utilizada pela enfermagem nessas unidades para auxiliar na manutenção da vida é uma realidade que ao mesmo tempo encanta e assusta. Não obstante, apresenta aos profissionais que lidam com ela constantes desafios e questões, exigindo-lhes profundas e constantes reflexões acerca da sua aplicabilidade no cuidado. Vale destacar que cuidar de máquinas não é um discurso teórico-prático tão absurdo, pois se ela em muitos casos mantém o cliente vivo, isso só é possível porque direta ou indiretamente cuidamos delas também. Programar as máquinas bem como ajustar seus parâmetros e alarmes e supervisionar seu funcionamento são exemplos de cuidados para com elas e com os clientes que delas se beneficiam. No entanto, ao fazermos isso, lançamos mão de conhecimentos técnicos e racionais que fundamentam nossas ações no trato com as máquinas, contribuindo para que essas ações sejam interpretadas como práticas desumanas, principalmente quando estes cuidados provocam no corpo do cliente sinais de dor, sofrimento e desconforto. Compreende-se que a humanização dos serviços de saúde implica em transformação do próprio modo como se concebe o usuário do serviço - de objeto passivo ao sujeito, de necessitado de atos de caridade àquele que exerce o direito de ser usuário de um serviço que garanta ações técnica, política e eticamente seguras, prestadas por trabalhadores responsáveis. Enfim, essa transformação refere-se a um posicionamento político que enfoca a saúde em uma dimensão ampliada, relacionada às condições de vida inseridas em um contexto sociopolítico e econômico. No processo de humanização do atendimento em saúde/enfermagem, intui-se que, diferentemente da perspectiva caritativa que aponta o trabalhador como possuidor de determinadas características previamente definidas e até idealizadas, é fundamental a sua participação como sujeito que, sendo também humano, pode ser capaz de atitudes humanas e "desumanas" construídas nas relações com o outro no cotidiano. Nesse contexto, é fundamental não perder de vista a reflexão e o senso crítico que nos auxiliem no questionamento de nossas ações, no sentido de desenvolver a solidariedade e o compromisso.</p>			
REFERENCIAS	BOTELA, F. J.; JERICÓ, M.C. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. Esc Anna Nery Rev Enferm, v.10, n.2, .2006 FREITAS, T.S.; YATABE. K.C.M. Fisioterapia do trabalho: ginástica laboral x cinesioterapia laboral [monografia]. São Paulo (SP): Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Santo Amaro, 2005. NASCIMENTO, K.C.; ERDMANN, A.L. Cuidado transpessoal de Enfermagem a seres humanos em unidade			



crítica. Rev Enferm UERJ, v.14, n.3, p. 333-341, 2006



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1403	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1205358 - RENATA LIDORIO ALVES PINTO	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Sarah Munhoz		

TITULO LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS: a comunicação entre os profissionais de enfermagem e o paciente surdo

INTRODUCAO Este trabalho teve origem durante as atividades do curso de gestão de Projetos da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no ano de 2007. Naquela época fiz as primeiras aproximações com a inclusão do deficiente auditivo na sociedade e isto aguçou a minha curiosidade em saber sobre como era feito o processo de comunicação destes com enfermagem, quando hospitalizados. O discurso da inclusão, da igualdade de oportunidades e do respeito às diferenças é emergente na atualidade. Pessoas com deficiência vêm se mobilizando e lutando pelo direito e o exercício pleno de sua cidadania, entre essas pessoas um grupo se destaca por usar uma língua diferente da língua oficial do país, a comunidade surda falante da língua brasileira de sinais.(1) O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a comunicação do enfermeiro com o portador de surdez durante o período de internação hospitalar.

OBJETIVOS O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a comunicação do enfermeiro com o portador de surdez durante o período de internação hospitalar.

METODOLOGIA Revisão bibliográfica efetuada nos bancos de dados LILACS e MEDLINE, onde foram utilizados diversos artigos publicados sobre o assunto no período de 1970 a 2007. O LILACS foi acessado "on-line" através da BIREME ou de CD-ROM, para a busca. O MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System On Line) este banco de dados também foi acessado "on-line" com os termos utilizados em inglês. As palavras chaves para o levantamento bibliográfico no LILACS foram "Surdez," "Comunicação," "Assistência de Enfermagem" e "Humanização da Assistência"; no MEDLINE foram respectivamente "Deafness," "Communication," "Nursing Care" and "Humanization of Assistance". Após leitura de cada um dos artigos foram realizados fichamentos para a composição do presente artigo.

RESULTADOS COMUNICAÇÃO COM O SURDO A linguagem utilizada pelos ouvintes comuns é a oral; a usada pelos surdos é a Língua Brasileira de Sinais. Entretanto, a língua oral e a língua de sinais não são línguas opostas e sim canais diferentes para a transmissão e a recepção de mensagens. Ante a dificuldade de comunicação dos surdos, surgiu a LIBRAS, com a finalidade de uniformizar os gestos emitidos pelos surdos no ato da comunicação. Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. Estas articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros, portanto, nas línguas de sinais podem ser encontrados os seguintes parâmetros: a. Configuração das mãos b. Ponto de articulação c. Movimento d. Orientação Expressão facial e/ou Na combinação destes quatro parâmetros, ou cinco, tem o sinal. Falar com as mãos é, portanto, combinar estes elementos que formam as palavras e estas formam as frases em um contexto. 4. A COMUNICAÇÃO, O PACIENTE SURDO E A ENFERMAGEM. Conforme se sabe, não se pode pensar em atuação profissional sem levar em conta a importância do processo comunicativo inerente à prática assistencial. Portanto, quando não há uma comunicação eficaz, não há como auxiliar o paciente a resolver seus problemas e minimizar conflitos. Isto se torna mais sério quando o paciente é portador de surdez Ao se deparar com deficientes auditivos, percebem-se as dificuldades enfrentadas por este grupo para utilizar qualquer tipo de recurso disponível em nosso meio social e o quanto estes são dependentes do pouco que a enfermagem oferece, exatamente por não ter habilidade de comunicação total com esta clientela (2). Assim pode se encontrar na literatura a afirmação de que o relacionamento das enfermeiras com o deficiente auditivo é complicado, havendo bloqueio, aflição e angústia. (3) Apesar de o deficiente auditivo ter suas limitações, não se deve tratá-lo, preconceituosamente, como um ser humano diferente. Ele deve ter os mesmos direitos das pessoas ditas normais. Além disso, suas limitações não podem impedir sua comunicação e seu relacionamento. Portanto, os profissionais precisam ser eficientes no desempenho do seu papel, melhorando sua relação com esse tipo de paciente. Depende de cada enfermeiro superar esse bloqueio e tratar essa questão do relacionamento com naturalidade. (3)

CONCLUSOES A comunicação é um fator importante para a humanização e adequação do cuidado de enfermagem ao paciente em ambiente hospitalar portador de surdez ou de audição deficiente. O aprendizado de noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais precisa ser entendido pelos profissionais de enfermagem, como se fosse, o aprendizado de uma segunda ou terceira língua pois este diferencial pode e inclusive determinar a qualidade da ligação afetiva que vai se estabelecer no relacionamento enfermeiro/portador de deficiência auditiva. Desta feita é importante conscientizar os futuros profissionais de enfermagem para atentarem para este nicho de mercado que é tão importante como, ou quanto, os demais modelos assistências de enfermagem.

1. Santos EM; Shiratori K.- As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br. 2. Sousa RA, Pagliuca LMF. Cartilha sobre saúde sexual e



REFERENCIAS

reprodutiva para surdos como tecnologia emancipatória: relato de experiência. Rev RENE. 2001;2(2):80-6. 3. Pagliuca LMF, Fiuza NLG, Rebouças, CB de A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol. 41, no. 3 [citado 2008-09-28], pp. 411-418. Disponível em: ([#60](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext(#38)pid=S0080-62342007000300010(#38)lng=pt(#38)nrm=iso(#62)))[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext\(#38\)pid=S0080-62342007000300010\(#38\)lng=pt\(#38\)nrm=iso\(#62\)](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext(#38)pid=S0080-62342007000300010(#38)lng=pt(#38)nrm=iso(#62)). ISSN 0080-6234. doi: 10.1590/S0080-62342007000300010)



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1405	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221086 - MAGNO SOUZA VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Antonio dos Santos		
TITULO	A Participação do Enfermeiro nas Políticas Publicas de Saude			
INTRODUCAO	<p>A enfermagem é uma prática social que responde às exigências definidas pelas organizações das práticas econômicas, políticas, sociais e ideológicas. O conhecimento da enfermagem depende do processo sob o qual ela mesma aconteceu. A enfermagem emergiu como um campo profissional desde o início do século XX. No entanto, após 30 anos, sua prática foi dimensionada para assistência hospitalar. Até então, o conhecimento da enfermagem era desprovido de qualquer embasamento científico, intelectual ou político. Hoje a política é confundida com as ações dos políticos profissionais. Aos profissionais da enfermagem interessam as políticas públicas, já que trabalham buscando compreender e desenvolver ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população. Assim, referem ser um compromisso ético "... pensar a saúde como um bem, compreendendo as políticas sociais e no que elas interferem na vida coletiva..." Participar Politicamente não significa necessariamente filiar - se a um órgão de classe, ou a um partido político. Todo julgamento moral e atitude que lhe corresponda é uma forma de participação política, sem o "quê" não é possível estar no mundo em sociedade. A Enfermagem tem mudado, no entanto por ser uma profissão predominantemente feminina, ficou desvinculada dos interesses sócio-político-econômicos, onde antes de 1900 não tinham sequer direito de voto e etc. Alem é claro de serem subordinados pelos médicos.</p>			
OBJETIVOS	Identificar e descrever na literatura científica da enfermagem, trabalhos que evidenciam a participação política do enfermeiro.			
METODOLOGIA	A Metodologia utilizada neste estudo se caracterizou por uma revisão bibliográfica descritivo. Utilizou - se o portal da BIREME, para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Lilacs, Scielo e BDNF, usando os descritores de assunto: "Participação Política", "Enfermagem", "políticas de Saúde" e "História da Enfermagem". Para a composição do material de estudo foram incluídos artigos científicos nacionais capturados dessas bases de dados após leitura dos resumos e identificada à pertinência temática, que foram lidos, fichados e as informações foram dispostas em três categorias: Histórico da Participação política da Enfermagem, Nos dias Atuais, Participação Política enquanto nível de formação profissional.			
RESULTADOS	<p>A enfermagem antiga se respaldava na solidariedade humana, no misticismo, no senso comum e em credices. Ao observarmos a institucionalização da profissão Enfermagem no Brasil em 1920, notamos ainda seu comprometimento em termos de inserção social; pesquisas apontam para um desprestígio histórico com a elaboração de modelos de saúde voltados cada vez mais ao biomédico, à cura e ao hospital, sendo reproduzidas relações de poder assimétricas e subalternas. O processo histórico da profissão protagonizada pela figura feminina, trouxe uma submissão. A enfermagem era considerada simplesmente uma ocupação que representava uma extensão dos papéis de esposa e mãe, vividos no interior do universo doméstico, no contexto do sistema de saúde. O caráter participativo que não limita o profissional como expectador dos acontecimentos a sua volta, poderá caracterizar o salto de qualidade na relação do enfermeiro com o mundo em que vive, não reduzindo sua prática a procedimentos técnicos, objetivos e alheios ao contexto social, mas como uma prática política , portanto, profundamente carregada de valores. Observamos que as enfermeiras ou, não identificam, não percebem, não valorizam a sua participação política. Esta dificuldade, reflete nas atividades de aspectos políticos, não desenvolvendo uma filosofia política norteadora, preferindo adotar posicionamentos neutros, atribuindo ao exercício da prática de cuidados e sua gestão aspectos puramente biológicos e técnicos. A necessidade da formação de enfermeiras comprometidas com a sua profissão, através de vivências refletidas criticamente durante a formação acadêmica é um fator imprescindível para o desenvolvimento de habilidades políticas e também para o reconhecimento da importância destas no desempenho das atividades profissionais. Assim, a depender do conteúdo político da formação da enfermeira, esta poderá ter uma visão e uma prática que contribua para mudanças sociais.</p>			
CONCLUSOES	Nota-se que o Enfermeiro preocupa-se muito com sua formação técnica/mecânica e esquece-se de um ponto muito importante, saber ser político, devido a formação hospitalocêntrica que leva-o a não preparar-se para esta participação. O que tem esta visão, na maioria das vezes, é o que durante a sua graduação participou de Centros Acadêmicos e/ou representação discente, desenvolvendo essas habilidades. Há necessidade que os profissionais de Enfermagem se atualizem e se interessem da Participação em Políticas de Saúde, com buscas nas publicações científicas para ampliarem seus conhecimentos e assim desenvolverem suas habilidades.			



REFERENCIAS de Pós Graduação na área de Educação, Pontifícia da Universidade Católica de Campinas; 2007. Melo CMM, Santos TA, A participação política de enfermeiras na gestão do Sistema Único de Saúde em nível municipal. Texto contexto - enferm, 2007; 16(3): 426-432.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1407	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1417878 - ELIANE REGINA TORRES PEREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	OS SENTIMENTOS DOS PAIS AO ENTREGAR O FILHO À EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO			
INTRODUCAO	<p>Os pais diante da descoberta da doença e do tratamento cirúrgico de seu filho esboçam reações que demonstram abalo da estrutura psicológica familiar. A mãe é a pessoa que a família considera mais capacitada para cuidar e decidir no tratamento da criança, mas o local para a realização da cirurgia é restrito e circulam apenas a equipe de saúde e serviços de apoio, portanto os pais permanecem do lado de fora à espera de notícias e ali expressam vários sentimentos neste momento doloroso e angustiante. A recepção do paciente no C.C. é uma das atribuições do enfermeiro, por ser este o profissional capacitado para avaliar o estado físico e emocional, dando-lhe a devida assistência (1,2,3).</p>			
OBJETIVOS	Identificar os sentimentos mais comuns dos pais ao deixar o filho no centro cirúrgico e identificar do cuidador sobre o papel da equipe de enfermagem neste contexto.			
METODOLOGIA	Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada em um hospital público na zona sul da cidade de São Paulo. Foram entrevistadas 20 mães de pacientes pediátricos, submetidos a procedimento cirúrgico eletivo. Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado para a coleta dos dados e as mesmas foram gravadas e posteriormente transcritas.			
RESULTADOS	A abordagem do profissional de saúde do setor mostrou-se deficiente, pois a maioria das mães não soube identificar o profissional que a recebeu e acolheu seu filho no centro cirúrgico. A mãe no momento de separação fica já a espera de notícias, pois espera atuar como cuidadora e protetora dele. Os sentimentos mais comuns identificados por elas foram: angústia, ansiedade, medo, preocupação, "dor no coração" e confiança. A equipe de saúde conforme relato das mães falharam ao orientar quanto ao procedimento cirúrgico deixando dúvidas e receios quanto ao procedimento a ser realizados em seus filhos. As percepções das mães em relação à equipe de enfermagem foram: a falta de acolhimento e apoio neste período angustiante que é a espera pelo fim da cirurgia, demonstrando necessitar de ações mais pontuais da equipe de saúde na hora da separação.			
CONCLUSOES	A equipe de enfermagem é responsável pelo bem-estar do paciente e de sua família, para tanto deve estar à disposição para tirar-lhes as dúvidas e obtendo informações para auxiliar no tratamento do cliente pediátrico, visto que os pais intercedem essa comunicação entre a equipe de saúde e seu filho. A atribuição do enfermeiro é acolher para tanto usa um instrumento essencial que é a comunicação, importante e indispensável, pois oferece uma assistência além de técnica, apoio e orientação quanto a sua permanência na instituição. Essa atitude favorece uma recuperação tranquila para ambos: pais e filhos.			
REFERENCIAS	1) Jacob Y, Bousso RS. Validação de um modelo teórico usado no cuidado da família que tem um filho com cardiopatia. Revista Esc Enf USP. 2006; 40(3):374-80. 2) Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas. 2003; 1-102. 3) Gabatz RIB, Ritter NR. Crianças hospitalizadas com fibrose cística: percepções sobre as múltiplas hospitalizações. Revista Brasileira de Enf. 2007; 40(3):37-41.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1408	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1310470 - DANIELLE APARECIDA BRUM DOS SANTOS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM MATERIAL PERFURO-CORTANTE NA ENFERMAGEM			
INTRODUCAO	<p>Os resíduos perfuro cortantes constituem a principal fonte de riscos, tanto de acidentes físicos como de doenças infecciosas. São compostos por: agulhas, ampolas, pipetas, lâminas de bisturi, lâmina de barbear e qualquer vidraria quebrada ou que se quebre facilmente. Biossegurança (2006) Na prática do cuidado, os trabalhadores de enfermagem estão expostos a riscos advindos do desenvolvimento de atividades assistenciais diretas e indiretas, cuidados prestados diretamente a pacientes e em organização, limpeza, desinfecção de materiais e do ambiente. Pinho et al (2007) As Precauções Padrão são medidas de prevenção que devem ser utilizadas na assistência aos pacientes na manipulação de sangue, secreções e excreções e contato com mucosas se pele não integra. Essas medidas incluem a utilização de Equipamentos de Prevenção Individual (EPI) e os cuidados específicos recomendados de acordo com as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde são luvas, máscaras, gorros, óculos, capotes (aventais) e botas usados dependendo da atividade executada. Incluem ainda recomendações para o descarte de todo material perfuro cortante em recipientes resistentes a perfuração com tampa. Marziale et al (2003) Palavras chave: Acidentes de Trabalho, Enfermagem, Perfuro Cortante</p>			
OBJETIVOS	<p>Fazer um levantamento da incidência dos acidentes com material perfuro cortante. Fazer um levantamento das características principais dos acidentes com material perfuro cortante: idade do acidentado, sexo, categoria profissional, local do acidente entre outros. Propor medidas preventivas para os acidentes com materiais perfuro cortantes descritos na literatura.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, Bdenf, Medline, usando os descritores perfuro cortante, riscos ocupacionais, enfermagem, biossegurança. Foram selecionados artigos e manuais publicados no período de 1997 a 2007, no período de Outubro de 2007 a Fevereiro de 2008.</p>			
RESULTADOS	<p>Tivemos como resultados que a incidência de acidentes com materiais perfuro cortantes está em torno de 62,9% a 94% dos acidentes de trabalho das instituições levantadas nos estudos. Quanto a suas características foram à maioria com agulhas e lâminas de bisturi, com idade predominante entre 20 a 44 anos. O sexo mais atingido foi o feminino, os dedos e as mãos com as regiões mais atingidas. As unidades com alto índice de acidentes foram Pronto Atendimento, Clínica Médica, com a predominância no período da manhã. Entre as medidas preventivas estão: lavagem das mãos, descarte de material perfuro cortante em local adequado, manipulação de materiais e instrumentais com cuidado, uso de botas e calçados fechados entre outros. Também lembramos que a utilização de luvas não é suficiente para evitar acidentes com materiais perfuro cortantes.</p>			
CONCLUSOES	<p>Diante desses dados temos a necessidade de medidas preventivas e educativas como manuais, palestras e cursos além de orientações específicas para a equipe de enfermagem com a finalidade minimizar estes acidentes. Acreditamos que com esse trabalho contribuimos para a diminuição de acidentes e esclarecimentos sobre os mesmos, o que deve levar as instituições a manterem programas educativos constantemente em nível de orientação sobre os cuidados necessários para evitar esse tipo de acidente, e conseqüente transmissão de doenças infecciosas.</p>			
REFERENCIAS	<p>Manual de Biossegurança disponível em (#60)http://www.cro-rj.org.br/manual/#62 acesso em 23/08/2008 Marziale MHP et al (2003) Programa Preventivo para a Ocorrência de Acidentes com Material Perfuro- Cortante entre Trabalhadores de Enfermagem de um Hospital do Estado de São Paulo. Acta paulista de Enfermagem 2003 Pinho DLM et al (2007) Pinheiro. Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. Revista Brasileira de Enfermagem 2007</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1411	Administração	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1267531 - ALISON DA ROCHA ALVES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	A Importância do Processo de Avaliação de Desempenho no Ambiente Organizacional			
INTRODUCAO	<p>Resumo Essa pesquisa visa apresentar a importância do processo de avaliação de desempenho no ambiente de uma organização prestadora de serviço de consultoria odontológica com o objetivo de contribuir de forma significativa com a ampliação do conhecimento do tema a diversos profissionais interessados no assunto. A importância de se implantar um processo de avaliação de desempenho está embasado em conceitos científicos e aplicados dentro da organização tomada como objeto de estudo com o intuito de mensurar os benefícios que a implantação do mesmo trará de forma concreta, além de visar a análise da organização sob âmbito estratégico. Palavras-chave: Avaliação de Desempenho, Processo, Estratégia.</p> <p>Introdução Quando as empresas contratam pessoas para desenvolver funções, espera-se que essa pessoa as desempenhe da melhor forma possível. Num primeiro momento a pessoa se dedica ao máximo. Depois de algum tempo essa pessoa torna-se comodista. Este fato ocorre muitas vezes por não ter autoridade para fazer determinada função, o ambiente de trabalho cria obstáculos, as fontes de informação são inacessíveis, mal desenhadas, falta feedback e alguns outros motivos. Para mensurar o desempenho desses colaboradores, as empresas usam práticas chamadas de avaliação de desempenho. Segundo Lucena (1977), vale ressaltar que avaliar, em síntese significa comparar resultados alcançados com aqueles que eram esperados (planejados), de forma que apenas o trabalho previamente planejado deve ser objeto de avaliação. Isto pressupõe não só a comparação entre o que se espera do indivíduo em termos de realização (resultado esperado) e a sua atuação efetiva (trabalho realizado), mas também a existência de algum mecanismo de acompanhamento, que permita corrigir desvios para assegurar que a execução corresponda ao que foi planejado.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos da pesquisa Em vista do tema proposto, os objetivos que delineam esta pesquisa são: - Identificar como está o desempenho da organização de modo geral avaliando alguns atributos de suma importância para a organização tomada como objeto de estudo; - Identificar o desempenho de cada colaborador a partir da pontuação obtida na avaliação desses atributos; - Criar um banco de dados onde contenha a pontuação de todos os colaboradores nos respectivos atributos para obter as informações mais precisas sobre o desempenho dos colaboradores nesses atributos que são de suma relevância para a organização para tornar ágil o processo de recrutamento interno permitindo buscar a pessoa certa e mais preparada dentro da organização quando necessário. Avaliação de Desempenho Segundo Bohlander (2005), os sistemas de avaliação de desempenho têm a capacidade de influenciar o comportamento do funcionário, levando diretamente a um desempenho organizacional aprimorado. Por sua vez, Robbins (2004) diz que, nas organizações, o meio formal de avaliar o trabalho do funcionário é por um processo sistêmico de avaliação do desempenho. Gramignia (2002) refere que é possível pensar na avaliação de desempenho como um poderoso meio de identificar os potenciais dos funcionários, melhorar o desempenho da equipe e a qualidade das relações dos funcionários e superiores, assim como estimular aos funcionários a assumir a responsabilidade pela excelência dos resultados pessoais e empresariais. Marras (2000) se posiciona acerca da avaliação de desempenho dizendo que, trata-se de um instrumento extremamente valioso e importante na administração de RH, na medida em que reporta o resultado de um investimento realizado numa trajetória profissional através do retorno recebido pela organização. Para Chiavenato (2000), a avaliação de desempenho é também uma responsabilidade de linha, isto é uma atribuição de cada chefe em relação aos seus subordinados. Para Kwasnika (2007), se trata de um processo pelo qual o empregador mantém o acompanhamento do indivíduo no trabalho. Na avaliação de desempenho, verifica-se, além do desempenho técnico do indivíduo, seu comportamento no ambiente de trabalho, quer como indivíduo, quer como grupo. Por sua vez Desler (2003) complementa que, avaliação de desempenho pode ser definida como a avaliação da relação entre o desempenho atual ou passada de um funcionário e seus padrões de desempenho.</p>			
METODOLOGIA	<p>Metodologia da Pesquisa A presente pesquisa descritiva está fundamentada em um estudo de caso de caráter qualitativo e exploratório. O instrumento de coleta de dados está baseado em observação, onde os dados que são primários serão inseridos em um relatório de avaliação que por sua vez será aplicado a uma amostra de 11 colaboradores da empresa (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K). Segundo Goldenberg (1998), os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado. A empresa A empresa de pequeno porte, do segmento de consultoria odontológica está estabelecida no mercado há mais de seis anos. O quadro de colaboradores da organização é composto por 12 integrantes.</p>			
<p>Resultado da pesquisa A seguir, os resultados da pesquisa em vista dos objetivos propostos anteriormente. Para identificar como está o desempenho da organização de um modo geral, cada colaborador (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K) passou por uma avaliação de desempenho realizada a partir da observação onde foi atribuída uma pontuação que variou de 0 a 5. A pontuação cinco foi classificada como ótima, quatro como bom, três como regular, dois como fraco, um como ruim e zero como péssimo para cada atributo em um total de 18 itens. Após a apuração dos resultados da avaliação de desempenho dos</p>				



RESULTADOS

colaboradores para cada atributo foi tirado à média da pontuação e dada à classificação. A partir dessa avaliação chegamos ao seguinte resultado: 67% dos atributos tiveram pontuação boa, 11% dos atributos tiveram pontuação ótima, 22% dos atributos tiveram pontuação regular, não havendo nenhuma porcentagem para fraco, ruim e péssimo. Para identificar o desempenho de cada colaborador a partir da pontuação obtida na avaliação desses atributos, os dados da avaliação de desempenho de cada colaborador foram coletados e colocados numa tabela onde está identificado o colaborador, o código de identificação do colaborador, a função ou setor onde atua na organização e sua respectiva pontuação. Para criar um banco de dados onde contenha a pontuação de todos os colaboradores nos respectivos atributos que foram avaliados, a tabela acima citada foi utilizada como base para elaboração desse banco de dados, onde contém a classificação em escala crescente começando do colaborador que ficou em primeiro lugar, sua respectiva pontuação, o código de identificação, e a função ou setor de atuação na organização.

CONCLUSOES

Conclusão Com base nos resultados obtidos a partir da pesquisa é notória a importância para uma empresa implementar ou manter um processo de avaliação de desempenho, pois a partir da mesma é possível averiguar como está o desempenho dos colaboradores de um determinado setor e até mesmo de todos os setores permitindo assim ter uma visão ampla de como está a empresa. A avaliação de desempenho que é qualitativa proporciona ao gestor da organização meios de se controlar a qualidade organizacional, e isso reflete diretamente no produto e/ou serviço. A pesquisa sugere que a avaliação de desempenho torne-se uma ferramenta estratégica, que permite identificar possíveis problemas, ou até mesmo antecipar prováveis problemas a partir da análise e interpretação do desempenho dos colaboradores. Enfim, a avaliação de desempenho ainda proporciona a possibilidade de desenvolver habilidades em colaboradores que ainda não as têm e que futuramente farão uso dessas habilidades.

REFERENCIAS

Referências bibliográficas BOHLANDER, George W. Administração de recursos Humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. BREEN, George Edward. Faça você mesmo pesquisas de mercado. São Paulo: Makron Books, 1991. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração de Pessoal. São Paulo: Makron Books, 2000. CROCCO, Luciano. Fundamentos de Marketing: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2006. DESLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Prentice Hall, 2003. DUTRA, Joel Souza. Gestão de Pessoas: Modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. FRANK, Ronald Edward. Métodos Quantitativos em Marketing. São Paulo: Atlas, 1973. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998. GRAMIGNIA, M. R. Modelo de Competências e Gestão dos Talentos. São Paulo: Pearson Education, 2002. KAWASNICKA, Eunice Laçava. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007. KEEGAN, Warren J. Marketing Global. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. LOPES, João Francisco. Capital Intelectual - contribuições à sua empresa e classificação contábil. São Paulo: Associação de Ensino de Itapetininga, 2001. LUCENA, M.D.S. Avaliação de Desempenho: Métodos e Acompanhamento. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1977. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2000. MCDANIEL, Carl D. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. MAYO, Andrew. O valor Humano da Empresa. São Paulo: Prentice Hall, 2003. NARESH, K. Malhotra. Introdução à Pesquisa de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1988. ROBBINS, Stephen P. Decenzo, David A. Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Editora Cortez, 2000. STEWART, Thomas A. Capital Intectual. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1413	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205013 - THATIANE CORPA ALFENAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	CARDIOPATIAS CONGÊNITAS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA ATUALIZAÇÃO			
INTRODUCAO	<p>A doença cardiovascular congênita é definida como anormalidade na estrutura ou na função cardiocirculatória presente ao nascimento mesmo que seja identificada mais tardiamente(1). É importante destacar que as cardiopatias congênitas acometem o coração e/ou os grandes vasos sanguíneos da criança ainda em seu desenvolvimento intra-uterino, afetando assim, sua anatomia e fisiologia normal. Além disso, tem grandes chances de ser corrigida cirurgicamente, tornando possível a expectativa de uma vida normal (5). Costuma-se dividir as cardiopatias congênitas em dois grupos principais: cianogênicas e acianogênicas. Os cuidados de enfermagem prestados a uma criança com cardiopatia congênita devem ser estabelecidos e executados tão logo se suspeite do diagnóstico de defeito cardíaco. Para o desenvolvimento do plano assistencial, é indispensável o cuidadoso levantamento de informações, voltado principalmente para avaliação da função cardíaca e detecção de sinais e sintomas características de complicações da cardiopatia de base. A análise minuciosa e profunda de dados clínicos é necessária para a compreensão dos processos saúde-doença que estão presentes numa dada situação. E essa análise tem sido uma tarefa constante no trabalho de enfermagem (3).</p>			
OBJETIVOS	Diante deste contexto, este estudo teve como objetivo apresentar uma atualização sobre as principais cardiopatias congênitas, seus tratamentos e relacionar com a assistência de enfermagem.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre cardiopatias congênitas cianóticas e acianóticas, tratamento das cardiopatias e diagnóstico de enfermagem. O estudo foi desenvolvido no período de março a setembro de 2008. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BDEFN utilizando os seguintes descritores: "cardiopatias congênitas", "cardiopatias congênitas acianóticas", "cardiopatias congênitas cianóticas", "diagnóstico", "enfermagem" e "tratamento". O levantamento bibliográfico foi realizado na biblioteca da Universidade de Santo Amaro sobre cardiologia, cardiopatias congênitas.</p>			
RESULTADOS	<p>Após a pesquisa bibliográfica nas bases anteriormente citadas, foram encontradas 111 referências. Destas apenas 20 foram utilizadas como amostra para a realização da atualização. As cardiopatias cianóticas são aquelas que levam à dessaturação do sangue arterial em decorrência do defeito, ou seja, pela presença de shunt, entre as câmaras cardíacas, da direita para a esquerda. As cardiopatias acianóticas podem ser divididas conforme a presença ou ausência de shunt. No primeiro grupo, encontram-se defeitos que permitem a passagem de sangue da circulação sistêmica para a pulmonar (shunt da esquerda para a direita). No segundo grupo, observam-se defeitos obstrutivos ou regurgitantes, originados no lado esquerdo ou direito do coração, que perturbam a dinâmica fisiológica do sangue, gerando sobrecarga pressóricas ou volumétricas. Cardiopatias Congênitas Cianogênicas (CCC) • Anomalia de Ebstein • Atresia pulmonar • Atresia tricúspide • Drenagem anômala total de veias pulmonares • Dupla via de saída do ventrículo • Tetralogia de Fallot • Transposição das grandes artérias • Truncus arteriosus Cardiopatias Congênitas Acianogênicas (CCA) • Coarctação da aorta • Comunicação interatrial • Comunicação interventricular • Conexão anômala parcial de veias pulmonares • Cor Triatrium • Defeito septal atrioventricular • Estenose aórtica • Estenose das veias pulmonares • Estenose mitral congênita • Insuficiência aórtica • Insuficiência mitral congênita • Janela aortopulmonar • Obstrução ao fluxo atrial esquerdo • Persistência do canal arterial Suspeita-se de cardiopatia congênita no período neonatal em presença de quatro sinais clínicos principais: sopro cardíaco, cianose, taquipnéia e arritmia cardíaca(15). Existem poucos estudos que abordam a análise de diagnósticos de enfermagem em crianças com cardiopatia congênita e, provavelmente, a necessidade de uma análise clínica complexa seja um dos motivos para isso(3). A identificação dos diagnósticos de enfermagem permitem direcionar a assistência de enfermagem aos pacientes, fornecendo subsídios para a elaboração do plano de cuidados individualizado, implementação de intervenções, treinamento e qualificação da equipe(16). As principais intervenções de enfermagem sugeridas neste trabalho são: Controle de arritmias, monitorização cardíaca, monitorização das vias aéreas, controle de energia, controle da nutrição, monitorização de sinais vitais, controle de infecção, diminuição dos estímulos noturnos (para internação), controlar débito cardíaco, oxigêniooterapia e promoção da integridade familiar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Pode-se observar nos resultados da pesquisa bibliográfica para a confecção deste trabalho um número relativamente baixo de publicações produzidos por enfermeiros em torno do assunto abordado na pesquisa. Devido este contexto é importante relatar que o conhecimentos sobre a fisiopatologia, tratamento e sintomatologia permitem o enfermeiro a direcionar a assistência de enfermagem de forma a torná-la mais eficiente e o trabalho de enfermagem mais organizado. Utilizar as ferramentas de diagnóstico e intervenções de enfermagem fazem parte deste contexto.</p>			

1.Friedman WF, Silverman N. Doenças do coração, pericárdio e leito vascular pulmonar. In: Braunwald E, Zipes DP, Libby P.



- REFERENCIAS** Tratado de medicina cardiovascular. São Paulo (SP): Roca; 2003. p. 1551-642 2.Ferreira WP. Cardiopatias congênitas acianóticas. In: Stefanini E, Kasinskin N, Carvalho AC. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar Unifesp/ Escola paulista de medicina. Barueri (SP): Manole; 2004. p. 407-27 3. Silva VM da, Araujo TL de, Lopes MV de O. Evolução dos diagnosticos de enfermagem de crianças com cardiopatias congênitas. Rev Latino-am enferm, 2006 jul-ago.,14(4)
-



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1414	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1259954 - LUIZ EDUARDO LOPES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	A AIDS NA TERCEIRA IDADE			
INTRODUCAO	<p>A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é uma doença incurável, mas tratável. O vírus que causa essa doença, o HIV (Vírus da Imunodeficiência humana), ataca o sistema imunológico das pessoas, deixando-as suscetíveis às chamadas doenças oportunistas, as quais podem ser fatais. Ter o HIV não significa ter a doença. Muitas pessoas vivem anos com o vírus sem que haja desenvolvimento da doença, contudo são capazes de transmitir o vírus. A transmissão se dá por sangue, sêmen e secreção vaginal. Inicialmente, a partir de 1980, a epidemia atingiu predominantemente homens homossexuais e usuários de drogas injetáveis, vitimando também os hemofílicos. Com o passar dos anos a doença avançou e mostrou-se não estar restrita a nenhum seguimento social ou orientação sexual, alcançando também os idosos. Como no início da epidemia, as vítimas eram principalmente jovens, as campanhas de prevenção foram voltadas para esse grupo, o que prevalece até os dias atuais. Esse é um dos motivos que deixaram vulneráveis o segmento da população mais velha, os idosos.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é identificar como o HIV/AIDS se apresenta no grupo populacional da 3ª idade, avaliar os agravos à saúde do idoso decorrentes das práticas sexuais e propor ações educativas de saúde voltadas às pessoas idosas.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica, pesquisa de artigos, sites, o portal de Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), para levantamento bibliográfico, e as bases de dados LILACS e BDNF, com recorte dos últimos 10 anos. Foram incluídos artigos científicos nacionais dessas bases de dados para composição do material de estudo.			
RESULTADOS	O aumento da contaminação entre os idosos vem associado ao aumento da estimativa de vida da população, ao uso de terapias hormonais e à descoberta de medicamentos para disfunção erétil, que melhora a vida sexual desse segmento, apesar de ainda existir o mito da velhice assexuada, o que reforça o preconceito contra o idoso que expressa a sua sexualidade com naturalidade, situação vista como um "desvio". A figura do velho deprimido e inutilizado pouco a pouco vai cedendo espaço para grupos cada vez mais conscientes de sua importância e de seu papel em nosso meio. Essa mudança de paradigma vem contestar nossos modelos de velhice, onde é difícil pensar na sexualidade após os sessenta anos. Outro fator a ser considerado é a questão fisiológica na terceira idade: as pessoas na terceira idade, infectadas com o HIV, tendem a adoecer mais rapidamente do que as pessoas mais jovens, porque tem acrescido a AIDS os efeitos de outras doenças que freqüentemente vem com a idade. Fisiologicamente, pessoas nessa faixa etária são mais suscetíveis a contrair AIDS do que pessoas mais novas, pois o sistema imunológico se torna menos eficiente com a idade, fazendo com que as pessoas mais velhas se tornem mais propensas à infecção.			
CONCLUSOES	Concluimos que essa faixa etária é resistente ao uso de preservativos, sendo esse um dos desafios de prevenção da doença. Também faz-se necessário convencer os profissionais de saúde a ter um olhar sem preconceitos à vida sexual dos idosos. No Guia de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde (BRASIL, 2005, pág. 144), são apresentadas estratégias de prevenção: promoção de mudanças de comportamento, estabelecimento de modelos de intervenção, fortalecimento de redes sociais e distribuição de insumos (preservativos masculinos e femininos e gel lubrificante) de prevenção. Palavras-chave: HIV/AIDS – TERCEIRA IDADE – DST/IDOSO.			
REFERENCIAS	Referências bibliográficas: BRASILEIRO, Marislei; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima. Representações Sociais Sobre AIDS de Pessoas Acima de 50 Anos de Idade, Infectadas pelo HIV. Rev. Latino-am Enfermagem 2006 setembro-outubro; RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: CARVALHO FILHO, PAPALÉO NETO, M. Geriatria. São Paulo: Atheneu, 1996. Cap. 13, p. 124-34; SANTOS, Inês Maria Meneses dos; MATOS, Márcia Andréa Barbosa de; SANTOS, Mônica Ferreira dos; SILVA, Mônica Rodrigues da. Perfil da AIDS em Indivíduos Acima de 50 Anos. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v.6, n.2, p. 339-344, mai./ago. 1997.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1416	Outros	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204696 - WALKIRIA MENDONÇA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	MAUS-TRATOS EM IDOSOS NO ESPAÇO FAMILIAR:Um desafio para a Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>O envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da esperança de vida. Estima-se que em 2025, no Brasil, haja aproximadamente 32 milhões de pessoas acima dos 60 anos de idade. Existem condições particulares, individuais, familiares ou coletivas, que aumentam o risco de ocorrência de violência intrafamiliar. A ciência explica que o ato de envelhecer é um processo completamente natural, onde o corpo com o passar do tempo tem uma diminuição de suas funções, tanto físicas, motoras, psicológicas, conhecida como senescência – o que não é considerado como um problema. O problema aparece a partir do momento que se sobrecarrega o indivíduo, por exemplo, doenças (as mais comuns nesta fase da vida, estão relacionadas com as articulações, perda de visão progressiva, AVC, etc), acidentes (acontecem em sua maioria, nas casas dos próprios indivíduos, pois com a senescência, não se tem mais o mesmo equilíbrio e reflexos, causando assim, quedas em banheiros e escadas, queimaduras ao preparar seu mantimento, entre outros) e estresse emocional, que pode ocorrer justamente por não conseguirem cumprir afazeres diários como antes, o que lhes dá uma sensação de impotência, causando depressão e também a falta de convívio, seja com a família, com os vizinhos (o que se pode caracterizar em alguns casos, como abandono). Para termos uma melhor compreensão do significado do termo envelhecimento é interessante identificarmos que existem dois tipos de idades: a que age naturalmente desde o nascimento até a morte - idade cronológica, e a que podemos considerar de acordo com o biorritmo de cada pessoa, de acordo com o modo que o indivíduo vive as relações que estabelece – idade biológica. A pessoa idosa torna-se mais vulnerável à violência na medida em que apresenta maior dependência física ou mental.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é identificar quais são os mecanismos causadores de maus-tratos em idosos no âmbito familiar.			
METODOLOGIA	Para desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica, utilizando-se os seguintes descritores: maus tratos", "idoso", e "Enfermagem".			
RESULTADOS	No século XXI, com os avanços tecnológicos e o novo estilo de vida que a população leva, cada vez mais estressante e mulheres assumindo cada vez mais papéis nesta nova sociedade, forma-se um conjunto de diversas motivações que levam aos atos violentos contra os idosos, seja em seu domicílio seja em instituições (descaso com os idosos em hospitais, órgãos públicos, etc). Podemos incluir também os atos violentos não intencionais, que se baseiam em negligência das necessidades do idoso, consumo de drogas e álcool. Inserida neste contexto, a enfermagem tem atuado efetivamente para mudar esta realidade, sobretudo no referido à saúde e educação. Na área da saúde, a enfermagem tem contribuído na abordagem do cuidado em aspectos do processo de envelhecimento (capacidade funcional, independência e autonomia, fragilidade, avaliação cognitiva, engajamento social, qualidade de vida, promoção de saúde, prevenção de doenças, entre outros); e da senilidade (condições crônicas de saúde, situações de urgências e emergências, atenção domiciliar, entre outros) (DIOGO, 2000).			
CONCLUSOES	Como integrante da área de saúde, a enfermagem possui responsabilidade direta no cumprimento do item relacionado ao direito à saúde. É, também, sua responsabilidade assegurar a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), e da Política Nacional de Saúde do Idoso (MS,1996) , assim como fazer valer o Estatuto do Idoso (MS, 2003) É preciso que a equipe de saúde preste atenção à aparência desse cliente ao fato de que procure seguidamente seus cuidados para as mesmas queixas, a suas repetidas ausências às consultas agendadas; aos sinais físicos suspeitos; e às explicações improváveis de familiares para determinadas lesões e traumas.			
REFERENCIAS	1. BRASIL.Ministério da Saúde .Portaria GM n° 2528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSI. Disponível em: (#60)http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf(#62 2. DIOGO, M.J.D'E. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. Ribeirão Preto, Rev.latin-am.enfermagem, 8(1): 75-81, 2000. 3. MINISTÉRIO DA SAÚDE – SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Política Nacional de saúde do idoso. Brasília, 1999.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1418	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1336681 - DANIEL BELLATO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Affonso		
TITULO	Levantamento de Campanulaceae Juss. no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu, São Paulo, SP			
INTRODUCAO	<p>A Mata Atlântica ocupava cerca de 15% do território brasileiro antes do descobrimento do Brasil, abrangendo os estados situados ao longo da costa atlântica, que vai do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. Atualmente possui cerca de 7 a 8% da sua área original. É a floresta mais rica do mundo em árvores, chegando a possuir 454 espécies/ha no sul da Bahia, e abriga mais de 20.000 espécies de plantas, sendo que 50% delas são endêmicas. No caso das palmeiras, bromélias e outras epífitas, o endemismo chega a 70%. O sucesso de sua alta biodiversidade se deve principalmente ao macro-clima (tropical e úmido), à grande quantidade de matéria orgânica em decomposição e sua rápida e eficiente ciclagem. A Mata Atlântica é um dos principais centros de alta biodiversidade onde a área original foi dramaticamente reduzida, colocando em risco de extinção muitas espécies vegetais. A Serra do Mar abriga parte da Mata Atlântica, que em decorrência de seu relevo, proximidade com o mar e influência exercida pelos sistemas atmosféricos tropical atlântico e polar, apresenta um clima caracterizado por temperaturas de médias a altas e altos níveis de nebulosidade, umidade e pluviosidade sendo. Considerando que a Serra do Mar representa condições excepcionais para a criação de um Parque Estadual, por atender a finalidades culturais de preservação de recursos nativos, exibe atributos de beleza exuberante e notável repositório de espécimes raros, foi criado pelo decreto nº 10.251, de 30 de agosto de 1977, o Parque Estadual da Serra do Mar, tendo como principais objetivos assegurar proteção integral à flora, fauna, belezas naturais, bem como garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos. Para uma melhor fiscalização, o Parque está dividido em núcleos, sendo o Núcleo do Curucutu um desses, abrangendo parte dos municípios de Itanhaém, São Paulo e Jujubim. O estudo da família Campanulaceae faz parte do estudo da Flora do Núcleo Curucutu, realizado pelos herbários UNISA e PMSP. Campanulaceae está distribuída principalmente em regiões temperadas e subtropicais, sendo frequentemente encontradas em áreas montanhosas. Possui 84 gêneros e aproximadamente 2380 espécies, sendo os principais gêneros Lobelia (400sp), Campanula (450), Centropogon (200), Siphocampylus (225), e Wahlenbergia (270). No Brasil são encontrados 6 gêneros e cerca de 50 espécies sendo que no Estado de São Paulo ocorrem 5 gêneros e 26 espécies. São representadas por ervas ou subarbustos menos frequentes arbustos e arvoretas. Possuem laticífero bem desenvolvido, corola campanulada ou tubulosa, às vezes ressupinada, préfloração valvar, 5 estames alternos aos lobos da corola, filetes livres ou monadelfos, sempre inseridos no disco nectarífero ou à base da corola, anteras livres ou sinânteras, introrsas, gineceu sincárpico, ovário ínfero, raro semi-ínfero, carpelos 2-3(-5), óvulos numerosos, placentação axial. O fruto geralmente cápsula loculicida com deiscência apical com lobos curtos, raramente porcída ou bacóide.</p>			
OBJETIVOS	São objetivos deste estudo a coleta, identificação, elaboração de chave analítica, ilustrações e acompanhamento fenológico para as espécies de Campanulaceae presentes no Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar.			
METODOLOGIA	Foram realizadas visitas mensais ao Núcleo Curucutu com início em março de 2007 e término em novembro de 2008, percorrendo diferentes trilhas para coletas e observações de exemplares de Campanulaceae em diferentes fases fenológicas. As técnicas de coleta, herborização e preservação de material botânico seguiram metodologia usual. Os materiais foram identificados, e depositados nos herbários UNISA e PMSP. A chave analítica, as descrições e ilustrações das duas espécies foram feitas com base nestes materiais.			
RESULTADOS	No Núcleo Curucutu foram encontradas duas espécies de Campanulaceae: Lobelia exaltata Pohl e Siphocampylus convolvulaceus (Cham.) G. Don. Os caracteres que se mostraram relevantes na identificação foram o hábito (erva ereta em L. exaltata e trepadeira volúvel em S. convolvulaceus), folhas (sésseis e lanceoladas em L. exaltata e pecioladas, elípticas ou ovais S. convolvulaceus), e flores (em racemo, com o tubo da corola fendido dorsalmente em L. exaltata e isoladas, com o tubo da corola inteiro até os lobos em S. convolvulaceus). Lobelia exaltata possui distribuição ampla, porém com pouca sobreposição com a espécie mais próxima, L. hassleri Zahlbr. Para delimitar essas espécies são usadas as características de semente largo-alada e ausência de indumento nas folhas e frutos em L. exaltata (Vieira, 1988). Segundo Godoy (2003), os materiais de S. convolvulaceus e S. longepedunculatus Pohl. nem sempre possuem clara delimitação entre as espécies quando herborizados, pois as flores de ambas são axilares e com pedicelos longos, sendo mais fácil a distinção por observação em campo, onde podem ser separadas pelo hábito volúvel, folhas carnosas e corola subventricosa em S. convolvulaceus.			
CONCLUSOES	O presente trabalho contribuiu para o estudo da Flora do Núcleo Curucutu descrevendo os dois únicos representantes desta família encontrados nesta área de estudo.			



- REFERENCIAS** M.. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. V. 3. Editora Rima. FAPESP. VIEIRA, A.O.S.; 1988. Estudos Taxonômicos das Espécies de Lobelia L. (Campanulaceae Juss.) que ocorrem, no Brasil. Dissertação (mestrado) – Instituto de Biologia. UNICAMP. Campinas. SP.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1421	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1341308 - JEREMIAS SILVERIO DE MOURA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Thereza Rimoli		
TITULO	Guerra dos camponeses na Alemanha em 1524-1525			
INTRODUCAO	<p>No século XVI, os países europeus estavam em processo de transformação econômica, social e política. Na Alemanha especificamente as transformações eram muito mais sociais e econômicas que políticas. A Reforma protestante teve grande participação nas mudanças ocorridas na Alemanha. Em decorrência desta Reforma várias vertentes surgiram neste país, uma destas vertentes é a dos camponeses que encontram nesta abertura religiosa, a oportunidade para se levantar contra aqueles que oprimiam. Diante de toda divisão que havia entre o povo alemão, o mesmo ainda se interessava por assuntos religiosos. No tocante a fé e em relação a Igreja, os burgueses e camponeses estavam insatisfeitos com as taxa e indulgências absurdas. Os príncipes e os nobres admiravam toda a opulência da Igreja e sonhavam de alguma forma possuir um pouco desta riqueza. Sabemos que Martinho Lutero teve grande influência sobre os alemães com as suas 95 teses, livros e panfletos. O fato é que suas teses tem ressonância nos corações de camponeses maltratados pela vida de servidão e altos impostos. Para os camponeses não bastava mudar a religião, suas vidas precisavam de um alento maior, eles estavam dispostos a morrer para conseguir dos seu senhores liberdade. Neste contexto surge a guerra camponesa de 1524-1525.</p>			
OBJETIVOS	<p>- Compreender as relações político-religiosas reinantes no período que antecede os anos de 1524-25 e simultaneamente a eles, entre os camponeses, os príncipes e a Igreja. - Confrontar as ações de Thomas Münzer e dos camponeses com relação às de Lutero, após a eclosão da revolta camponesa no período recortado. - Elucidar os passos que esta revolta percorreu e que desfecho a mesma teve.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada foi a de pesquisa em fontes bibliográficas primárias e secundárias e o diálogo entre as mesmas. As fontes primárias são "o manifesto de praga" escrito por Thomas Münzer, os "Doze artigos" e algumas falas transcritas de Martinho Lutero e de Münzer retiradas de obras de diversos autores como: Peter Burke, Friedrich Engels, Jean Delumeau, Will Durant etc.</p>			
RESULTADOS	<p>Não houve pesquisa de campo, pois o nosso objeto de pesquisa se encontra no século XVI.</p>			
CONCLUSOES	<p>A conclusão foi que a situação dos camponeses alemães era efetivamente insustentável. A Guerra Camponesa já havia sido precedida por outros tantos movimentos para confirmar esta insustentabilidade. Os líderes Thomas Münzer e Martinho Lutero, eram teóricos e influenciaram com suas teorias. Na prática Thomas Münzer, foi importante por sua proximidade com os camponeses, percorrendo grandes distâncias para pregar e lutar por eles e por seus próprios interesses. Outros líderes também devem ter sido tão valorosos quanto ele, ao lado dos camponeses, mas a historiografia presta-lhe mais homenagens que aos demais. A atuação de Martinho Lutero foi dúbia, pois reforçou o movimento camponês em seu princípio, deixando esta posição e condenando-lhes a morte nas cartas que escrevia aos príncipes no transcorrer da Guerra de 1524-25. Finalmente, baseados nas fontes e nos acontecimentos, concluímos que estes camponeses em questão foram massacrados não só pelos príncipes, mas também pela historiografia que lhes legou a posição de bastidores para as figuras de Martinho Lutero e da Reforma Protestante. Eles, os camponeses, por estes e outros motivos, são classificados por este trabalho científico como personagens extraordinários.</p>			
REFERENCIAS	<p>• ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985. • BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: Do ano 1.000 à Colonização da América. Trad. Marcelo Rede. São Paulo: Globo, 2006. • BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. • CORVISIER, André. História Moderna. Trad. Rolando Roque da Silva e Carmen Olívia de Castro Amaral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. • DELUMEAU, Jean. La reforma. 4. ed. Barcelona: Labor S.A., 1985 • DELUMEAU, Jean. Mil anos de Felicidade: Uma história do paraíso. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cia das Letras, 1997. • DUBY, Georges. Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval. Lisboa: Lugar da Historia, 1962, Vol. 02. • DURANT, Will. História da Civilização. Trad. Olga Biar Laino e Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959 (6ª Parte A Reforma) • ENGELS, Friedrich. As guerras camponesas na Alemanha. Trad. Eduardo L. Nogueira / Conceição Jardim. Lisboa: Editora Presença, 1975. • GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Trad. Maria B. Amoroso; trad. dos poemas José P. Paes; revisão técnica Hilário Franco Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. • GONZÁLEZ, Justo L. Uma História ilustrada do cristianismo: a era dos reformadores. São Paulo: Vida Nova, 1980. • HOBBSBAMM, Eric. Pessoas extraordinárias: Resistência, Rebelião e Jazz. Trad. Irene Hirsch e Lólio L. de Oliveira São Paulo: Paz e Terra, 1998. • http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs.aspx?cmm=5666106(#38)tid=2578752096714355701 O Manifesto de Praga de Thomas Müntzer • LIENHARD, Marc. Martinho Lutero: Tempo, Vida e Mensagem. São Leopoldo: Sinodal, 1998. • LUIZETTO, Flávio. Reformas religiosas. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998. • LUTERO, Martinho. As 95 teses. 1517. In: Santana, Fabiano.</p>			



Um Homem Chamado Lutero. São Paulo, 2006. 68 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Teologia) – Faculdade de Teologia Adventista da Promessa • MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FÁRIA, Ricardo. História Moderna através dos textos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000 – (coleção textos e documentos; vol.3) • MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo: Ática, 1986. • RANDELL, Keith. O Cenário para a Reforma; a revolta de Lutero: 1517 – 1521. Lutero e a Reforma Alemã. São Paulo: Ática, 1995, p. 5-42. • VANDERLINDE, Tarcísio. Entre dois reinos: a inserção luterana entre os pequenos agricultores. Niterói, 2004. Dissertação (Doutorado em História Social) – Universidade Federal Fluminense.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1423	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1319949 - RODRIGO YUJI YAMAGATA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Affonso		
TITULO	LEVANTAMENTO DE ZYGOPETALUM HOOK. (ORCHIDACEAE) NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, NÚCLEO CURUCUTU, SÃO PAULO			
INTRODUCAO	<p>Na época do descobrimento, a floresta pluvial tropical atlântica, a conhecida Mata Atlântica, abrangia total ou parcialmente 17 Estados brasileiros, situados principalmente ao longo da costa atlântica. Ocupava 15% do território brasileiro, área equivalente a 1.306.421 km². Hoje mais de 50% da população brasileira vive nos domínios da Mata Atlântica, da qual restam pouco mais de 7% do território original. Cinco séculos de ocupação a reduziram a pequenas manchas que se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Mesmo reduzida e fragmentada, seus ecossistemas ainda abrigam imensa riqueza de espécies, com os mais altos índices de biodiversidade do planeta. Os levantamentos florísticos em área de floresta pluvial tropical atlântica são escassos, razão pela qual praticamente todos os trabalhos desenvolvidos na região exigem a descrição de espécies, muitas das quais inéditas. O presente estudo foi desenvolvido no Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM). O Núcleo apresenta uma área de aproximadamente 25.000 hectares, localizado no extremo sul da cidade de São Paulo, a 70 km do centro, abrangendo parte dos municípios de Juquitiba, Itanhaém e São Paulo. Quanto à vegetação, o Núcleo é caracterizado pela ruptura das formações florestais pela ocorrência de manchas de vegetações campestres. A família Orchidaceae apresenta distribuição cosmopolita, sendo a grande maioria encontrada em regiões tropicais, incluindo cerca de 850 gêneros e 20.000 espécies é uma das maiores famílias de Angiospermas em números de espécie. No Brasil ocorrem cerca de 200 gêneros e 2500 espécies. São plantas herbáceas perenes, terrestres ou epífitas, rizomatosas ou caulescentes, com raízes suculentas ou não, às vezes trepadeiras com caule escandente. A escolha de <i>Zygopetalum</i> (Orchidaceae) faz parte do levantamento da Flora do Núcleo Curucutu realizado pelos herbários UNISA e PMSP. <i>Zygopetalum</i> consiste de aproximadamente 15 espécies distribuídas quase exclusivamente no Brasil, sendo que as matas da Serra do Mar e as cadeias mais elevadas de Minas Gerais encerram muitas espécies.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho teve como objetivo a coleta, identificação, elaboração de chave analítica e ilustrações para as espécies de <i>Zygopetalum</i> Hook., do Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu.			
METODOLOGIA	O trabalho foi desenvolvido de março de 2007 a setembro de 2008. O material coletado foi identificado e depositado no acervo do Herbário UNISA, Faculdade de Biologia da Universidade de Santo Amaro. As técnicas de coleta e herborização seguiram metodologia usual.			
RESULTADOS	No Núcleo Curucutu, <i>Zygopetalum</i> está representado por quatro espécies. O crescimento monopodial do caule e a ausência de pseudobulbos distinguem facilmente <i>Z. pedicellatum</i> das demais espécies da área. A presença de uma inflorescência mais curta que as folhas adultas, folhas largo-lanceoladas, e labelo com venulações ramificadas roxo-escuro, densamente vilosas, são bons caracteres para <i>Z. crinitum</i> . A forma e o indumento do labelo separam <i>Z. triste</i> (obovado e furfuráceo) de <i>Z. mackayi</i> (suborbicular e pubérulo).			
CONCLUSOES	Foram identificadas as seguintes espécies: <i>Zygopetalum mackayi</i> Hook., <i>Z. pedicellatum</i> Garay, <i>Z. triste</i> Barb. Rodr. e <i>Z. crinitum</i> Lood. Garcia (2003) relata três espécies de <i>Zygopetalum</i> para o núcleo Curucutu. No presente estudo acrescentou-se a ocorrência de <i>Z. crinitum</i> , contribuindo para o conhecimento da flora local.			
REFERENCIAS	GARCIA, R.J.F. 2003. Estudo florístico dos campos alto-montanos e matas nebulares do Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu, São Paulo, SP, Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – IBUSP, São Paulo, 356p.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1426	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1480898 - CLAUDIANE GRAÇAS DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	Osteogênese Imperfeita: conceitos e implicações para a enfermagem			
INTRODUCAO	<p>A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença genética rara, caracterizada por alterações no colágeno do tipo I, que determina um aspecto amplo de alterações clínicas. O principal sintoma é a fragilidade óssea. A OI um a cada 21.000 nascidos. No Brasil há uma estimativa de 12.000 portadores de osteogênese imperfecta (ABOI, 2008). Os portadores de OI costumam ter dezenas e até centenas de fraturas durante a vida, sem terem, necessariamente, sofrido algum tipo de agressão, caído ou sofrido algum acidente grave para que tais fraturas ocorram. Em vários casos as fraturas acontecem ate mesmo espontaneamente. As fraturas podem ser de vários tipos, desde as micro fraturas até as fraturas completas, em espiral, diagonais etc.</p>			
OBJETIVOS	Apresentar alguns conceitos sobre a Osteogênese Imperfeita e estabelecer relações com a assistência de enfermagem.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, cujos dados foram obtidos junto às Bases de Dados Bibliográficos LILACS e BDNF, além de informações da base de dados da Associação Brasileira de Osteogênese Imperfecta (ABOI). Para pesquisa bibliográfica via Web também foi usado o site da ABOI (www.aboi.org.br). Os unitermos utilizados para pesquisa foram os seguintes: "Osteogenesis imperfecta", "Ossos de vidro", "ossos frágeis", "enfermagem em ortopedia", "osteogênese imperfecta, classificação". Não foi definido um recorte temporal, mas foi dada preferência para publicações de 2000 à 2007. Quanto à seleção de idiomas foi dada preferência para textos em português, espanhol e Inglês.</p>			
RESULTADOS	<p>Segundo dados da Associação Brasileira de Osteogenesis Imperfecta o mais grave problema enfrentado pelos portadores e seus familiares é o da desinformação geral sobre a doença. Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas entre outros profissionais desconhecem completamente o quadro geral da doença. Muitos deles jamais encontraram um paciente com oi. De acordo com essas estatísticas, 69% dos médicos que atenderam casos de OI não conheciam a doença ou a conheciam pouco, geralmente da literatura vista no curso de medicina. Por conta desse desconhecimento, 80% dos portadores de OI receberam ao nascer, o prognóstico de morte até final da primeira infância. Devido a esse prognóstico, tais pacientes não receberam o tratamento adequado e sofrem até hoje as consequências da desinformação dos profissionais da saúde. A OI deixou de ser considerada como "uma alteração nos genes que produzem colágeno que clinicamente se classificam em quatro tipos, para a qual não há tratamento médico" e passa a ser compreendida como um fascinante conjunto de alterações genéticas, possível de ser classificado em pelo menos oito formas diferentes e com boas perspectivas em relação ao tratamento. A OI possui uma classificação que varia de acordo com a forma que a doença predomina no paciente, atualmente a mais utilizada é a classificação de Sillence (PLOTKIN, 2003). A seguir está apresentada a Classificação Sillence: • OI tipo I inclui pacientes com formas leves, estatura normal, poucas fraturas sem grande deformação dos ossos longos nem dentinogenesis imperfecta; • O tipo II é o mais grave e, na sua grande maioria , os pacientes falecem no período perinatal; • O tipo III é o típico caso que aparecem em muitos livros, pacientes afetados em grau moderado a grave, faces triangular, baixa estatura deformidades dos ossos longos e dentinogenesis imperfecta. • Os restantes dos pacientes são classificados em tipo IV. Este último grupo é heterogêneo nas gravidades e nas características clínicas. Não se pode generalizar a classificação nem levá-la a risca pois pode haver alterações, levando-se em conta as diferentes particularidades de cada paciente. Muitas vezes sendo o paciente classificado dentro de um tipo de OI, mas apresenta características de outros tipos também. Ainda há restrições no uso dos números das classificações devido a esse tipo de variação que muda de acordo com o portador (SANTIL ET AL, 1988).. Os últimos avanços sobre essa enfermidade devem se fazer conhecidos pelos profissionais da saúde ou da equipe multidisciplinar que atuam principalmente na pediatria e ortopedia onde a OI muitas vezes levanta hipótese de maus tratos.</p>			
CONCLUSOES	<p>O conhecimento da Enfermagem sobre OI pode ser fundamental para ajudar na obtenção do diagnóstico precoce, evitando causar danos físicos maiores ao paciente. Os casos de diagnóstico ainda não conhecido, podem ter a contribuição do enfermeiro quando o mesmo avalia e reconhece os sinais e sintomas da doença. Assim que o Enfermeiro aplica seus conhecimentos sobre a OI, pode contribuir para uma devida assistência, enfatizando principalmente os cuidados e prevenção de acidentes domiciliares, sendo estes as maiores complicações da doença.</p>			
REFERENCIAS	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OSTEOGENESIS IMPERFECTA (ABOI). Osteogenesis Imperfecta. São Paulo; 2003. [citado em 13 maio 2008]. Disponível em: http://www.aboi.org.br/ PLOTKIN, H. Osteogenesis imperfecta, mitos y leyendas. In: I Congreso de AHUCE. 2003, Guadalajara (MEX). AHUCE; 2003. p. 6. SANTIL, C.A.; WAIBERG, M.; BASTOS JUNIOR, G. CATÃO, J.O.; FERREIRA, W.M. Osteogênese Imperfecta. Rev Assoc Med Bras, v. 51, n. 4, p. 214-220, jul./ago, 2005.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1427	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234714 - TALITA FERREIRA DOURADO LAURINDO DE ALCANTARA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Isaac Rosa Marques		

TITULO Avanços na monitorização neurológica em ambientes intensivos: implicações para a enfermagem

INTRODUCAO A monitorização neurológica é uma avaliação e acompanhamento de dados fornecidos por aparelhagem técnica das alterações do sistema nervoso. O objetivo da monitorização neurológica é a prevenção ou o diagnóstico precoce dos eventos que podem desencadear lesões cerebrais secundárias ou agravar as lesões existentes. A regulação neurológica é considerada como uma necessidade humana básica. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica para obter uma atualização sobre os diferentes métodos de monitorização neurológica em ambientes intensivos e estabelecer relações com o trabalho do enfermeiro.

OBJETIVOS Fazer uma atualização sobre os diferentes métodos de monitorização neurológica em ambientes intensivos e estabelecer relações com o trabalho do enfermeiro.

METODOLOGIA Trata-se de um estudo bibliográfico, que por definição consiste em levantamento de toda pesquisa bibliográfica já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa. A população desse estudo foi constituída de materiais indexados nas bases de dados bibliográficos LILACS e SciELO, utilizando-se a seguinte expressão de pesquisa: "monitorização", "neurologia", "manifestações", "unidade de terapia intensiva" e "assistência de enfermagem". O critério de inclusão para compor a amostra dos materiais foi o seguinte: recorte temporal de 1997 a 2007, sem restrição idiomática.

RESULTADOS As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são unidades complexas, destinadas ao atendimento de pacientes graves ou potencialmente graves, que demandam espaço físico específico, recursos humanos especializados e instrumentais tecnológicos avançados(1). O tratamento a esses pacientes é proporcionado por uma equipe assistencial especializada, uma equipe multiprofissional, em um ambiente onde recursos tecnológicos e procedimentos sofisticados podem propiciar condições para reversão dos distúrbios que colocam em risco a vida do paciente(1). Na assistência de enfermagem aos pacientes com patologias neurológicas, destacando a avaliação do nível de consciência e salientando que a habilidade em executar este exame e interpretar os dados obtidos significa muitas vezes a sobrevivência de um indivíduo. Os métodos de monitorização neurológica podem ser divididos em dois grupos, não-invasivos e invasivos. A monitorização neurológica começa pela Escala de Coma de Glasgow que é uma escala consagrada mundialmente e amplamente utilizada na detecção das alterações neurológicas(2). O Doppler Transcraniano geralmente é utilizado em UTI para detecção e acompanhamento do vasoespasmio, avaliação da hipertensão intracraniana e confirmação de morte encefálica. A monitorização eletroencefalográfica, em UTI, vem sendo amplamente utilizada nos últimos anos e visa estender o poder de observação de anormalidades reversíveis e tratáveis de pacientes em estado grave. A Hipertermia ((#62) 38° C) piora o prognóstico de lesões neurológicas graves. Nos casos tratados sem hipotermia, a temperatura cerebral deve ser mantida em 36,5 a 37,5° C, com hipotermia entre 32 e 34°C. O método invasivo é a monitorização da Pressão Intracraniana (PIC) por meio da inserção de um catéter ou por entre o parênquima cerebral ou intra-ventrículos. A média da PIC é uma variável importante, mas não pode ser interpretada isoladamente. A interpretação das alterações da PIC deve ser realizada junto com o cálculo da Pressão de Perfusão Cerebral (PPC), a qual é obtida pela subtração da Pressão Arterial Média menos a PIC. A PPC deve ser superior a 40 mmHg. Como pré requisito para monitorização da PIC, o enfermeiro deve conhecer os princípios da monitorização asséptica, neuroanatomia e neurofisiologia, bem como a fisiopatologia da hipertensão intracraniana. O enfermeiro tem um papel importante no planejamento da assistência, devendo dar continuidade ao cuidado através de uma avaliação diária e sistematizada, efetuando intervenções precisas durante o atendimento(3).

CONCLUSOES Os cuidados com pacientes neurológicos a cada dia são mais explorados e exigem um grande conhecimento por parte dos profissionais que cuidam deles. O avanço tecnológico continua a todo vapor, destacando novas técnicas para cuidados com esses pacientes e aprimorando as que já eram utilizadas. Esses recursos tecnológicos ajudam a reverter distúrbios que colocam em risco a vida do paciente. Monitorizar pacientes com alterações neurológicas é um grande desafio para toda a equipe, mas é através dela que se obtêm dados confiáveis e necessários para as intervenções. O enfermeiro deve conhecer as técnicas empregadas na monitorização neurológica, assim como a operação dos equipamentos nela empregados. Deve reconhecer e interpretar as principais alterações produzidas por esta monitorização e saber como atuar frente às mesmas.

REFERENCIAS 1.CAPONE NETO, A.; SILVA, E. Monitorização neurológica intensiva. In: KNOBEL, E. Terapia intensiva: neurologia. São Paulo: Atheneu, 2003. p.39-57. 2.KOIZUMI, M.S.; ARAÚJO, G.L. Escala de Coma de Glasgow - subestimação em pacientes com respostas verbais impedidas. Acta Paul Enferm, São Paulo, v. 18, n.2, p. 136-42, Abr./Jun., 2005. 3.PEREIRA JR, G.A.; COLETTI, F.A.; MARTINS, M.A.; MARSON, F.; PAGNANO R.C.L.; DALRI, M.C.B.; ET AL. O papel da unidade de terapia intensiva



no manejo do trauma. Medicina, Ribeirão Preto, v. 32, p. 419-37, out./dez., 1999.



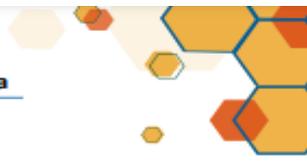
Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1649876 - VICTOR GABRIEL PEREIRA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1649949 - GABRIELA DE OLIVEIRA GURIAN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1650106 - PEDRO HENRIQUE DA SILVA CHIBANE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1650416 - RAFAEL VICENTE ELOI CAMPOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1650424 - ANDRESSA PANZA GARCIA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da “Chapeuzinho Vermelho”, as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto “Chapeuzinho Vermelho”, pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de “Chapeuzinho Vermelho” escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque rompe com a idéia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi “Little Red Riding Hood” do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1654594 - PAULA SOUZA FERASSOLI ZUCOLOTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1675656 - NICOLAS FERNANDES PERROTTI		2 - Aprovado
		Orientador 1		Orientador 2
		Elisa Cristina da Silva		Orientador Externo
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1675800 - THAIS DE SOUZA LEITE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da “Chapeuzinho Vermelho”, as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto “Chapeuzinho Vermelho”, pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de “Chapeuzinho Vermelho” escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi “Little Red Riding Hood” do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
	1676814	ROBERTA RODRIGUES DE ALMEIDA E COSTA BIZARRIA		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
	Elisa Cristina da Silva				
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens				
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>				
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>				
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>				
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>				
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>				
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>				





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1687255 - ALINE SANTANA JUNCKER	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1708511 - FLAVIA DE ULHOA CANTO SPINOLA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da "Chapeuzinho Vermelho", as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto "Chapeuzinho Vermelho", pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de "Chapeuzinho Vermelho" escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi "Little Red Riding Hood" do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1428	Letras	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1854127 - CINTHIA ALMEIDA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisa Cristina da Silva		
TITULO	No percurso da Chapeuzinho: um encontro com as linguagens			
INTRODUCAO	<p>Desde tempos imemoriais os homens demonstram uma aptidão natural para contar histórias, as quais eram usadas para explicar o mundo ao seu redor. As pinturas rupestres encontradas nas cavernas são um exemplo. Essas pinturas funcionavam como uma tentativa de responder ou expressar alguma necessidade mais profunda dos homens diante dos fenômenos que os cercavam e assim estabelecer um diálogo com a natureza. As narrativas arcaicas, surgidas dessa necessidade do homem de se comunicar, vão funcionar como uma espécie de resumo da história da humanidade, porque elas guardam a memória dos povos. Essas histórias, que antes da escrita eram narradas oralmente, darão origem à literatura popular, com seus contos e fábulas, que mais tarde darão origem à literatura infantil. Seguindo a linha das narrativas populares e devido ao seu caráter universal, escolhemos como objeto de pesquisa quatro versões do conto da “Chapeuzinho Vermelho”, as quais refletem a sociedade e a ideologia de cada época a que pertencem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos gerais Por meio da leitura e análise das quatro versões do conto “Chapeuzinho Vermelho”, pensar a importância do conto tradicional, reconhecendo-o como material relevante para o estudo da literatura e de suas relações intra e extra textuais (linguagem, história e sociedade), fundamentais para uma ampla experiência de leitura. Objetivos específicos - Analisar cada conto em relação ao contexto histórico (séculos XVII, XIX e XX) e verificar as alterações que ele sofre ao longo do tempo; - Verificar como cada conto se relaciona com o leitor a quem se dirige; - Refletir sobre a experiência de leitura que cada época oferece em termos de linguagem, ilustrações, ideologias, etc.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa baseou-se em leitura, análise e discussão de textos teóricos e das versões de “Chapeuzinho Vermelho” escritas pelos seguintes autores: - Charles Perrault (1697), com ilustrações de Gustave Doré (1862); - Irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812 e 1857); - Chico Buarque (1979), com ilustrações de Ziraldo (1997); - Roald Dahl (1982), com ilustrações de Quentin Blake (1982).</p>			
RESULTADOS	<p>Todos estes autores trabalharam o conto com pontos de vista distintos. Charles Perrault, cuja versão, em princípio, não foi escrita para crianças, se preocupou com a questão moral e neste sentido seu conto tem um caráter pedagógico, de ensinamento. As ilustrações de Gustave Doré, adicionadas em edição posterior, traduzem em imagens as palavras do texto, buscando chegar o mais próximo possível da realidade. A versão dos Irmãos Grimm destina-se ao público infantil, pois retira do texto o caráter sombrio, que era a marca da versão de Perrault, dando mais leveza à história. Embora o texto não tenha ilustrações, ele apresenta duas versões, nas quais Chapeuzinho tem a chance de aprender com seus atos. Ainda que o texto seja pedagógico, ele não tem uma preocupação com a moral, como ocorria em Perrault. Neste texto verifica-se também uma abertura maior para participação do leitor, que tem a chance de refletir sobre as possibilidades apresentadas pela história. O texto “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque rompe com a ideia tradicional e introduz elementos ideológicos que buscam levar o leitor a refletir sobre a história e o momento político que o país vivia. Por meio de versos ritmados e das ilustrações de Ziraldo, o autor desconstrói a narrativa tradicional e introduz, de forma figurada, meios de a criança lidar com seus medos. É um texto muito rico, inovador e que dá ao leitor a chance de imaginar e criar relações intra e extra textuais. O último texto analisado foi “Little Red Riding Hood” do autor galês Roald Dahl, no qual percebemos um alto grau de ironia, expressa pela mudança radical de comportamento da Chapeuzinho. Por meio da rima e das ilustrações, cria-se uma sátira da história tradicional, onde não há espaço para a ingenuidade, moral ou pedagogia.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após leituras, análises e discussões podemos concluir que no passado as histórias eram focadas nos adultos, sem nenhuma preocupação com o público infantil. Com o passar do tempo isso começou a mudar e as histórias foram se modificando, tendo as crianças como alvo. Na primeira versão, o texto preocupava-se em ensinar algo e a preocupação moral é dada por meio da simbologia, mostrando que os caminhos mais fáceis e bonitos podem levar a encontros inesperados e trágicos. Os textos a partir dos irmãos Grimm fazem com que o leitor participe mais da história, reflita sobre os acontecimentos e tire suas próprias conclusões. Concluímos também, que as versões estudadas retratavam as sociedades, acontecimentos e ideologias do local em que eram escritas. Seja através do caráter simbólico, da moral, da ironia, da sátira, das ilustrações, essas histórias são sempre renovadas a cada leitura, por isso elas resistem ao tempo.</p>			
REFERENCIAS	<p>BETTELHEIM, Bruno. Na terra das fadas: análise das personagens femininas. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1997. CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto (org.). Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora UNESP, 2008. PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. 3.ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1429	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1244892 - LEYLA CAROLINI ANTUNES ROCHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	Sou uma mulher com câncer de mama, e agora?			
INTRODUCAO	<p>O diagnóstico de câncer tem geralmente, um efeito devastador na vida da pessoa que o recebe, seja pelo temor às mutilações e desfigurações que os tratamentos podem provocar, seja pelo medo da morte ou pelas muitas perdas, nas esferas emocional, social e material, que quase sempre ocorrem. Portanto, a atenção ao impacto emocional causado pela doença, é imprescindível na assistência ao paciente oncológico. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e, sobretudo, pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a sua própria imagem pessoal. A incidência é relativamente baixa antes dos 35 anos de idade, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente. No Brasil, o câncer de mama é o que mais causa mortes entre as mulheres com estimativa de incidência para 2008 é de 49.400, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres. Acredita-se na possibilidade de contribuições psicológicas no crescimento do câncer. Por Holland, foi definido a fundamentação da psico-oncologia uma sub-especialidade da oncologia, que procura estudar as duas dimensões psicológicas presentes no diagnóstico do câncer: 1) o impacto do câncer no funcionamento emocional do paciente, sua família e profissionais de saúde envolvidos em seu tratamento; 2) o papel das variáveis psicológicas e comportamentais na incidência e na sobrevivência ao câncer. A psico-oncologia é uma área de atuação multidisciplinar, com competência técnica para lidar com as várias situações que a doença abrange. Assim, destacamos a prática do enfermeiro em oncologia, que evoluiu para a assistência ao cliente e sua família através da educação, do suporte psico-social, administrando a terapia recomendada, selecionando e administrando intervenções que diminuam os efeitos colaterais da terapia proposta, participando da reabilitação e provendo conforto e cuidados.</p>			
OBJETIVOS	Identificar os sentimentos mais comuns, após uma mulher ter recebido um diagnóstico de câncer de mama, em qualquer fase da doença e do tratamento e identificar sua percepção da atuação da enfermagem junto ao paciente mediante ao diagnóstico e durante o tratamento.			
METODOLOGIA	Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo. Sendo constituídas mulheres diagnosticadas com a enfermidade do câncer de mama. A coleta de dados com entrevista semi-estruturadas com questões abertas e fonogravadas.			
RESULTADOS	Ao confirmar o diagnóstico do câncer de mama, a convivência com essa enfermidade e suas implicações, geram profundas mudanças na vida e a maneira de ver o mundo das pacientes. Os sentimentos mais comuns identificados foram: decepção, ansiedade, medo, preocupação, motivação e confiança. Quanto à atuação da equipe de enfermagem, o mais marcante foram às discussões de acolhimento e apoio.			
CONCLUSOES	Com o diagnóstico a mulher passa por alterações significativas em diversas esferas da vida, como a sua própria subjetividade, podendo ter dificuldades de expressar ou até mesmo se comunicar, o que traz implicações em seu cotidiano e nas relações com as pessoas de seu contexto social. Assim, é essencial compreender e dar suporte às mulheres com câncer de mama, ouvir e aprender com as pacientes, tendo sempre em mente, que estamos cuidando de um ser humano, que tem suas necessidades sociais, biológicas e psicológicas, e não somente uma enfermidade.			
REFERENCIAS	• Carvalho MM. Psico-oncologia: História, características e desafios. Psicologia USP, São Paulo, v.13, n.1, 2002. • Brasil. Instituto Nacional do Câncer, 1996-2008, acesso 2008. [on line]. Órgão do Ministério de Saúde do Brasil voltado a ações nacionais integradas para o controle e prevenção da neoplasia. Disponível na internet em: (#60)http://www.inca.gov.br/(#62) Acesso em: 18 agos. 2008. • Silva LC da. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. Psicol. estud., Jun 2008, vol.13, nº2, p.231-237.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1430	Bioquímica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1562525 - EDIVANIA PAIVA BASTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Shirley Schreier		
TITULO	ESTUDOS ESTRUTURAIIS DA HISTATINA-5 E SEU ANÁLOGO, TOAC0-HISTATINA 5: INTERAÇÃO COM SISTEMAS BIOMIMÉTICOS			
INTRODUCAO	<p>As Histatinas são uma família de peptídeos antimicrobianos (PAM) ricos em His encontrados na saliva humana¹. Por sua notável ação contra <i>C. albicans</i>², Histatina-5 (Hst-5, DSHAKRHHGYKRFHEKHHSHRGY) é o PAM mais estudado desta família. O mecanismo de ação da Hst-5 ainda não foi totalmente elucidado, mas sabe-se que Hst-5 transloca-se pela bicamada lipídica sem formar poros³, tendo a mitocôndria como provável alvo intra-celular⁴. Estudos estruturais de Hst-5 e de seu análogo marcado no N-terminal com o aminoácido paramagnético TOAC5 (ácido 2,2,6,6-tetrametilpiperidina-1-oxil-4-amino-4-carboxílico, TOAC0-Hst-5) foram realizados utilizando Dicroísmo Circular (CD) e Ressonância Paramagnética Eletrônica (EPR) na presença de micelas constituídas de lisofosfatidilcolina (LPC), lisofosfatidilglicerol (LPG) e LPC:LPG (2:1, mol:mol).</p>			
OBJETIVOS	Realizar estudos estruturais empregando-se as técnicas espectroscópicas de CD e RPE, onde objetivou-se analisar as propriedades conformacionais dos peptídeos foram estudadas em solução aquosa, em função do pH e em presença de membranas modelo – micelas.			
METODOLOGIA	Hst-5 e TOAC ^o foram sintetizados em fase sólida no laboratório do Prof. Clóvis Nakaie, da Escola Paulista de Medicina, caracterizados e purificados através de Cromatografia Líquida de alta Eficiência (HPLC) e espectrometria de massa. Soluções estoque de micelas foram preparadas dissolvendo-se os lisofosfolipídios em meio aquoso. Espectros de CD foram obtidos em um equipamento Jobin Yvon CD6. Espectros de RPE foram obtidos em espectrômetros Bruker ER-200. Foi utilizado Cloreto de Manganês (MnCl ₂) para o estudo do peptídeo na presença de metais.			
RESULTADOS	Foram realizados estudos de CD a fim de verificar a aquisição de estrutura secundária dos peptídeos na presença de micelas zwitteriônicas (LPC) e de carga líquida negativa (LPC:LPG 2:1 e LPG). Espectros de CD mostram que em solução aquosa ambos os peptídeos apresentam estrutura ao acaso, sendo que na presença de micelas os peptídeos estruturam-se em dobra b tipo I, caracterizada pela banda com mínimo em 210 nm. A seqüência com maior propensão de formar a dobra b é 7HHGY10. Estudos de EPR permitiram verificar o efeito do pH na ligação do peptídeo TOAC0-Hst-5 às micelas de LPC, LPC:LPG 2:1 e LPG. Espectros obtidos evidenciam duas componentes espectrais, uma, de linhas estreitas, devida ao peptídeo em meio aquoso, em movimento rápido na escala de tempo do aparelho; e outra, de linhas alargadas, devida ao peptídeo ligado às micelas. Nota-se também que em pH 3,5 a interação é maior com micelas de LPG, seguida pelas micelas de LPC:LPG 2:1, e, por fim, micelas de LPC. Observa-se, ainda, que, à medida que o pH aumenta, diminui a interação do peptídeo com as micelas, em decorrência da diminuição da carga líquida do peptídeo.			
CONCLUSOES	Espectros de CD mostram que ambos os peptídeos adotam conformação em dobra b tipo I na presença de micelas zwitteriônicas ou de carga líquida negativa, sugerindo que a interface micela-tampão oferece condições para que o peptídeo estruture-se. Espectros de EPR mostram que a ligação do peptídeo TOAC0-Hst-5 liga-se com maior extensão à micelas de carga líquida negativa do que à micelas zwitteriônicas, em um processo pH-dependente, indicando que as interações eletrostáticas são importantes para a ligação do peptídeo às micelas.			
REFERENCIAS	1. Oppenheim et al. (1986) J. Biol. Chem 261: 1177-1182 2. Xu et al (1991) Infect. Immun. 59: 2549-2554. 3. den Hertog et al (2004) Biochem. J. 379: 665-672. 4. Helmerhorst et al (1999) J. Biol. Chem. 274: 7286-7291. 5. Nakaie et al (1981) Braz. J. Med. Biol. Res. 14: 173-180. 6. Kaur e Raghava (2003) Protein Sci. 12: 627-634.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1434	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		810736 - JULIANA MIORIN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ESTUDO DOS CASOS DE GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL PROFESSOR CARLOS DA SILVA LACAZ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e perinatais de gestações em adolescentes no Hospital Professor Carlos da Silva Lacaz (HPCSL) no período de novembro de 2005 a dezembro de 2007.			
METODOLOGIA	Foram avaliados retrospectivamente 1.392 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores analisados foram: idade materna, estado civil, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, recorrência de gestação em adolescentes, Apgar de 5º minuto e peso do recém nascido. Os programas estatísticos utilizados foram Teste Mann-Whitney e Análise de Variância de Kruskal-Wallis, com p(#60)0,01.			
RESULTADOS	A média de idade materna encontrada em primigestas foi de 17,03 anos. A recorrência de gestação ocorre na média de 17,78 anos. A prematuridade predominou em adolescentes mais jovens. A média de idade materna foi menor nas adolescentes sem parceiro fixo. O Apgar de 5º minuto dos recém-nascidos foi em 84,5% entre 9 e 10, sendo a média de consultas de pré-natal destas mães 6,44.			
CONCLUSOES	: As gestações com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas foram acompanhadas por um número de consultas de pré-natal maior do que o observado nos partos prematuros. A incidência de gestações em adolescentes no HPCSL foi de 28,8%, índice comparável ao da região norte (28,6%), o pior do país, segundo dados do DATASUS. Gestações em adolescentes fazem parte de uma realidade muito freqüente em nosso país, sendo este estudo um alerta para uma abordagem em termos de orientação e acompanhamento gestacional mais eficazes visando melhores resultados obstétricos e sociais.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1434	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1035665 - VIVIANE CISI PELIELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ESTUDO DOS CASOS DE GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL PROFESSOR CARLOS DA SILVA LACAZ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e perinatais de gestações em adolescentes no Hospital Professor Carlos da Silva Lacaz (HPCSL) no período de novembro de 2005 a dezembro de 2007.			
METODOLOGIA	Foram avaliados retrospectivamente 1.392 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores analisados foram: idade materna, estado civil, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, recorrência de gestação em adolescentes, Apgar de 5º minuto e peso do recém nascido. Os programas estatísticos utilizados foram Teste Mann-Whitney e Análise de Variância de Kruskal-Wallis, com p(#60)0,01.			
RESULTADOS	A média de idade materna encontrada em primigestas foi de 17,03 anos. A recorrência de gestação ocorre na média de 17,78 anos. A prematuridade predominou em adolescentes mais jovens. A média de idade materna foi menor nas adolescentes sem parceiro fixo. O Apgar de 5º minuto dos recém-nascidos foi em 84,5% entre 9 e 10, sendo a média de consultas de pré-natal destas mães 6,44.			
CONCLUSOES	: As gestações com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas foram acompanhadas por um número de consultas de pré-natal maior do que o observado nos partos prematuros. A incidência de gestações em adolescentes no HPCSL foi de 28,8%, índice comparável ao da região norte (28,6%), o pior do país, segundo dados do DATASUS. Gestações em adolescentes fazem parte de uma realidade muito freqüente em nosso país, sendo este estudo um alerta para uma abordagem em termos de orientação e acompanhamento gestacional mais eficazes visando melhores resultados obstétricos e sociais.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1434	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ESTUDO DOS CASOS DE GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL PROFESSOR CARLOS DA SILVA LACAZ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e perinatais de gestações em adolescentes no Hospital Professor Carlos da Silva Lacaz (HPCSL) no período de novembro de 2005 a dezembro de 2007.			
METODOLOGIA	Foram avaliados retrospectivamente 1.392 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores analisados foram: idade materna, estado civil, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, recorrência de gestação em adolescentes, Apgar de 5º minuto e peso do recém nascido. Os programas estatísticos utilizados foram Teste Mann-Whitney e Análise de Variância de Kruskal-Wallis, com p(#60)0,01.			
RESULTADOS	A média de idade materna encontrada em primigestas foi de 17,03 anos. A recorrência de gestação ocorre na média de 17,78 anos. A prematuridade predominou em adolescentes mais jovens. A média de idade materna foi menor nas adolescentes sem parceiro fixo. O Apgar de 5º minuto dos recém-nascidos foi em 84,5% entre 9 e 10, sendo a média de consultas de pré-natal destas mães 6,44.			
CONCLUSOES	: As gestações com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas foram acompanhadas por um número de consultas de pré-natal maior do que o observado nos partos prematuros. A incidência de gestações em adolescentes no HPCSL foi de 28,8%, índice comparável ao da região norte (28,6%), o pior do país, segundo dados do DATASUS. Gestações em adolescentes fazem parte de uma realidade muito freqüente em nosso país, sendo este estudo um alerta para uma abordagem em termos de orientação e acompanhamento gestacional mais eficazes visando melhores resultados obstétricos e sociais.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1434	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ESTUDO DOS CASOS DE GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL PROFESSOR CARLOS DA SILVA LACAZ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e perinatais de gestações em adolescentes no Hospital Professor Carlos da Silva Lacaz (HPCSL) no período de novembro de 2005 a dezembro de 2007.			
METODOLOGIA	Foram avaliados retrospectivamente 1.392 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores analisados foram: idade materna, estado civil, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, recorrência de gestação em adolescentes, Apgar de 5º minuto e peso do recém nascido. Os programas estatísticos utilizados foram Teste Mann-Whitney e Análise de Variância de Kruskal-Wallis, com p(#60)0,01.			
RESULTADOS	A média de idade materna encontrada em primigestas foi de 17,03 anos. A recorrência de gestação ocorre na média de 17,78 anos. A prematuridade predominou em adolescentes mais jovens. A média de idade materna foi menor nas adolescentes sem parceiro fixo. O Apgar de 5º minuto dos recém-nascidos foi em 84,5% entre 9 e 10, sendo a média de consultas de pré-natal destas mães 6,44.			
CONCLUSOES	: As gestações com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas foram acompanhadas por um número de consultas de pré-natal maior do que o observado nos partos prematuros. A incidência de gestações em adolescentes no HPCSL foi de 28,8%, índice comparável ao da região norte (28,6%), o pior do país, segundo dados do DATASUS. Gestações em adolescentes fazem parte de uma realidade muito freqüente em nosso país, sendo este estudo um alerta para uma abordagem em termos de orientação e acompanhamento gestacional mais eficazes visando melhores resultados obstétricos e sociais.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1434	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108000 - CAROLINA FURTADO MACRUZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ESTUDO DOS CASOS DE GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES NO HOSPITAL PROFESSOR CARLOS DA SILVA LACAZ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e perinatais de gestações em adolescentes no Hospital Professor Carlos da Silva Lacaz (HPCSL) no período de novembro de 2005 a dezembro de 2007.			
METODOLOGIA	Foram avaliados retrospectivamente 1.392 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores analisados foram: idade materna, estado civil, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, recorrência de gestação em adolescentes, Apgar de 5º minuto e peso do recém nascido. Os programas estatísticos utilizados foram Teste Mann-Whitney e Análise de Variância de Kruskal-Wallis, com p(#60)0,01.			
RESULTADOS	A média de idade materna encontrada em primigestas foi de 17,03 anos. A recorrência de gestação ocorre na média de 17,78 anos. A prematuridade predominou em adolescentes mais jovens. A média de idade materna foi menor nas adolescentes sem parceiro fixo. O Apgar de 5º minuto dos recém-nascidos foi em 84,5% entre 9 e 10, sendo a média de consultas de pré-natal destas mães 6,44.			
CONCLUSOES	: As gestações com idade gestacional maior ou igual a 37 semanas foram acompanhadas por um número de consultas de pré-natal maior do que o observado nos partos prematuros. A incidência de gestações em adolescentes no HPCSL foi de 28,8%, índice comparável ao da região norte (28,6%), o pior do país, segundo dados do DATASUS. Gestações em adolescentes fazem parte de uma realidade muito freqüente em nosso país, sendo este estudo um alerta para uma abordagem em termos de orientação e acompanhamento gestacional mais eficazes visando melhores resultados obstétricos e sociais.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1435	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		796334 - RENATA DE PAULA TEMOTHEO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do conceito, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e resultados perinatais no descolamento prematuro da placenta (DPP), no departamento de Obstetrícia do Hospital Estadual do Grajaú (HEG) de janeiro de 2005 a março de 2007.			
METODOLOGIA	Foram analisados retrospectivamente 12.714 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores avaliados foram: idade materna, raça, escolaridade, estado civil, número de consultas pré-natais, abortamentos prévios, idade gestacional, paridade, pressão diastólica, via de parto, tipo de anestesia, peso do recém nascido e evolução pós-natal.			
RESULTADOS	A incidência dos casos de DPP no HEG foi de 0,7%, sendo 95,5% dos casos de parto cesárea, com 29,4% de anestesia geral. A maioria dos casos ocorreu com idade materna entre 21 e 30 anos, sendo somente 2,3% acima dos 40 anos. Observou-se uma prevalência da raça branca e de pacientes com parceiro fixo nos casos de DPP. O descolamento a partir da 34 semana ocorreu em 72% dos casos, predominantemente em primigestas. Apenas 21,4% fizeram mais de 6 consultas pré-natais e 18% apresentavam história prévia de aborto. Pressão arterial diastólica maior que 110 mmHg em 5,6%. Dos recém-nascidos, 20,2% eram natimortos, correspondendo 8% dos casos de óbito fetal do período estudado e, 48,3% dos recém-nascidos tinham peso entre 2500 e 4000 gramas.			
CONCLUSOES	A gravidade e a imprevisibilidade do fenômeno alertam para a prevenção e controle adequados diante dos fatores associados ao DPP. A ausência de acompanhamento pré-natal pode ser considerada importante fator de risco para DPP.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1435	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1035665 - VIVIANE CISI PELIELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do conceito, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e resultados perinatais no descolamento prematuro da placenta (DPP), no departamento de Obstetrícia do Hospital Estadual do Grajaú (HEG) de janeiro de 2005 a março de 2007.			
METODOLOGIA	Foram analisados retrospectivamente 12.714 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores avaliados foram: idade materna, raça, escolaridade, estado civil, número de consultas pré-natais, abortamentos prévios, idade gestacional, paridade, pressão diastólica, via de parto, tipo de anestesia, peso do recém nascido e evolução pós-natal.			
RESULTADOS	A incidência dos casos de DPP no HEG foi de 0,7%, sendo 95,5% dos casos de parto cesárea, com 29,4% de anestesia geral. A maioria dos casos ocorreu com idade materna entre 21 e 30 anos, sendo somente 2,3% acima dos 40 anos. Observou-se uma prevalência da raça branca e de pacientes com parceiro fixo nos casos de DPP. O descolamento a partir da 34 semana ocorreu em 72% dos casos, predominantemente em primigestas. Apenas 21,4% fizeram mais de 6 consultas pré-natais e 18% apresentavam história prévia de aborto. Pressão arterial diastólica maior que 110 mmHg em 5,6%. Dos recém-nascidos, 20,2% eram natimortos, correspondendo 8% dos casos de óbito fetal do período estudado e, 48,3% dos recém-nascidos tinham peso entre 2500 e 4000 gramas.			
CONCLUSOES	A gravidade e a imprevisibilidade do fenômeno alertam para a prevenção e controle adequados diante dos fatores associados ao DPP. A ausência de acompanhamento pré-natal pode ser considerada importante fator de risco para DPP.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1435	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do conceito, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e resultados perinatais no descolamento prematuro da placenta (DPP), no departamento de Obstetrícia do Hospital Estadual do Grajaú (HEG) de janeiro de 2005 a março de 2007.			
METODOLOGIA	Foram analisados retrospectivamente 12.714 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores avaliados foram: idade materna, raça, escolaridade, estado civil, número de consultas pré-natais, abortamentos prévios, idade gestacional, paridade, pressão diastólica, via de parto, tipo de anestesia, peso do recém nascido e evolução pós-natal.			
RESULTADOS	A incidência dos casos de DPP no HEG foi de 0,7%, sendo 95,5% dos casos de parto cesárea, com 29,4% de anestesia geral. A maioria dos casos ocorreu com idade materna entre 21 e 30 anos, sendo somente 2,3% acima dos 40 anos. Observou-se uma prevalência da raça branca e de pacientes com parceiro fixo nos casos de DPP. O descolamento a partir da 34 semana ocorreu em 72% dos casos, predominantemente em primigestas. Apenas 21,4% fizeram mais de 6 consultas pré-natais e 18% apresentavam história prévia de aborto. Pressão arterial diastólica maior que 110 mmHg em 5,6%. Dos recém-nascidos, 20,2% eram natimortos, correspondendo 8% dos casos de óbito fetal do período estudado e, 48,3% dos recém-nascidos tinham peso entre 2500 e 4000 gramas.			
CONCLUSOES	A gravidade e a imprevisibilidade do fenômeno alertam para a prevenção e controle adequados diante dos fatores associados ao DPP. A ausência de acompanhamento pré-natal pode ser considerada importante fator de risco para DPP.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1435	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1104012 - ROBERTA MORENO CORRÊA TSUBOI	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
	Marcelo Alvarenga Calil	

TITULO ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ

INTRODUCAO O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do conceito, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.

OBJETIVOS Comparou-se o perfil dos fatores maternos e resultados perinatais no descolamento prematuro da placenta (DPP), no departamento de Obstetrícia do Hospital Estadual do Grajaú (HEG) de janeiro de 2005 a março de 2007.

METODOLOGIA Foram analisados retrospectivamente 12.714 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores avaliados foram: idade materna, raça, escolaridade, estado civil, número de consultas pré-natais, abortamentos prévios, idade gestacional, paridade, pressão diastólica, via de parto, tipo de anestesia, peso do recém nascido e evolução pós-natal.

RESULTADOS A incidência dos casos de DPP no HEG foi de 0,7%, sendo 95,5% dos casos de parto cesárea, com 29,4% de anestesia geral. A maioria dos casos ocorreu com idade materna entre 21 e 30 anos, sendo somente 2,3% acima dos 40 anos. Observou-se uma prevalência da raça branca e de pacientes com parceiro fixo nos casos de DPP. O descolamento a partir da 34 semana ocorreu em 72% dos casos, predominantemente em primigestas. Apenas 21,4% fizeram mais de 6 consultas pré-natais e 18% apresentavam história prévia de aborto. Pressão arterial diastólica maior que 110 mmHg em 5,6%. Dos recém-nascidos, 20,2% eram natimortos, correspondendo 8% dos casos de óbito fetal do período estudado e, 48,3% dos recém-nascidos tinham peso entre 2500 e 4000 gramas.

CONCLUSOES A gravidade e a imprevisibilidade do fenômeno alertam para a prevenção e controle adequados diante dos fatores associados ao DPP. A ausência de acompanhamento pré-natal pode ser considerada importante fator de risco para DPP.

REFERENCIAS 1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1435	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE RETROSPECTIVA DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do conceito, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Comparou-se o perfil dos fatores maternos e resultados perinatais no descolamento prematuro da placenta (DPP), no departamento de Obstetrícia do Hospital Estadual do Grajaú (HEG) de janeiro de 2005 a março de 2007.			
METODOLOGIA	Foram analisados retrospectivamente 12.714 prontuários de gestantes que procuraram o serviço no período estudado. Os fatores avaliados foram: idade materna, raça, escolaridade, estado civil, número de consultas pré-natais, abortamentos prévios, idade gestacional, paridade, pressão diastólica, via de parto, tipo de anestesia, peso do recém nascido e evolução pós-natal.			
RESULTADOS	A incidência dos casos de DPP no HEG foi de 0,7%, sendo 95,5% dos casos de parto cesárea, com 29,4% de anestesia geral. A maioria dos casos ocorreu com idade materna entre 21 e 30 anos, sendo somente 2,3% acima dos 40 anos. Observou-se uma prevalência da raça branca e de pacientes com parceiro fixo nos casos de DPP. O descolamento a partir da 34 semana ocorreu em 72% dos casos, predominantemente em primigestas. Apenas 21,4% fizeram mais de 6 consultas pré-natais e 18% apresentavam história prévia de aborto. Pressão arterial diastólica maior que 110 mmHg em 5,6%. Dos recém-nascidos, 20,2% eram natimortos, correspondendo 8% dos casos de óbito fetal do período estudado e, 48,3% dos recém-nascidos tinham peso entre 2500 e 4000 gramas.			
CONCLUSOES	A gravidade e a imprevisibilidade do fenômeno alertam para a prevenção e controle adequados diante dos fatores associados ao DPP. A ausência de acompanhamento pré-natal pode ser considerada importante fator de risco para DPP.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1436	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		762715 - ERICA MAXIMIANO COSTA MANTELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Arcanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE GESTANTES COM OLIGOAMNIO ATENDIDAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAU NO PERÍODO DE 2000 A 2005			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os casos de oligoâmnio e o total de partos. A seguir, comparar com a incidência de cesárea do HEG (25%), analisando as variantes: paridade, Apga idade gestacional, diagnóstico principal de entrada, tipos de parto e peso do recém nascido (RN).			
METODOLOGIA	levantamento no SAME do Hospital Estadual do Grajau, dos casos de oligoâmnio num total de partos de 13.797 no período de 2000-2005.			
RESULTADOS	De acordo com os resultados obtidos foi concluído neste trabalho que a incidência de oligoâmnio no período e local estudado foi de 0.2%, sendo inferior à literatura (0.5-5.5%). As nulíparas foram mais acometidas (40.74%). O parto cesáreo foi a resolução mais comum (77.77%), com idade gestacional (#62) 37 semanas. A maioria dos RN pesaram acima de 2.500g (55.55*h) com Apgar (#62)8 (81 .48%).			
CONCLUSOES	O oligoâmnio é importante marcador de sofrimento fetal crônico, levando à hipóxia intraparto, justificando alta incidência de cesárea na amostra.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1436	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Arcanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE GESTANTES COM OLIGOAMNIO ATENDIDAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAU NO PERÍODO DE 2000 A 2005			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os casos de oligoâmnio e o total de partos. A seguir, comparar com a incidência de cesárea do HEG (25%), analisando as variantes: paridade, Apga idade gestacional, diagnóstico principal de entrada, tipos de parto e peso do recém nascido (RN).			
METODOLOGIA	levantamento no SAME do Hospital Estadual do Grajau, dos casos de oligoâmnio num total de partos de 13.797 no período de 2000-2005.			
RESULTADOS	De acordo com os resultados obtidos foi concluído neste trabalho que a incidência de oligoâmnio no período e local estudado foi de 0.2%, sendo inferior à literatura (0.5-5.5%). As nulíparas foram mais acometidas (40.74%). O parto cesáreo foi a resolução mais comum (77.77%), com idade gestacional (#62) 37 semanas. A maioria dos RN pesaram acima de 2.500g (55.55*h) com Apgar (#62)8 (81 .48%).			
CONCLUSOES	O oligoâmnio é importante marcador de sofrimento fetal crônico, levando à hipóxia intraparto, justificando alta incidência de cesárea na amostra.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1436	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Arcanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE GESTANTES COM OLIGOAMNIO ATENDIDAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAU NO PERÍODO DE 2000 A 2005			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os casos de oligoâmnio e o total de partos. A seguir, comparar com a incidência de cesárea do HEG (25%), analisando as variantes: paridade, Apga idade gestacional, diagnóstico principal de entrada, tipos de parto e peso do recém nascido (RN).			
METODOLOGIA	levantamento no SAME do Hospital Estadual do Grajau, dos casos de oligoâmnio num total de partos de 13.797 no período de 2000-2005.			
RESULTADOS	De acordo com os resultados obtidos foi concluído neste trabalho que a incidência de oligoâmnio no período e local estudado foi de 0.2%, sendo inferior à literatura (0.5-5.5%). As nulíparas foram mais acometidas (40.74%). O parto cesáreo foi a resolução mais comum (77.77%), com idade gestacional (#62) 37 semanas. A maioria dos RN pesaram acima de 2.500g (55.55*h) com Apgar (#62)8 (81 .48%).			
CONCLUSOES	O oligoâmnio é importante marcador de sofrimento fetal crônico, levando à hipóxia intraparto, justificando alta incidência de cesárea na amostra.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1436	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1170376 - VANESSA COLTURATO DE ARAUJO FRANCO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Arcanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE GESTANTES COM OLIGOAMNIO ATENDIDAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAU NO PERÍODO DE 2000 A 2005			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os casos de oligoâmnio e o total de partos. A seguir, comparar com a incidência de cesárea do HEG (25%), analisando as variantes: paridade, Apga idade gestacional, diagnóstico principal de entrada, tipos de parto e peso do recém nascido (RN).			
METODOLOGIA	levantamento no SAME do Hospital Estadual do Grajau, dos casos de oligoâmnio num total de partos de 13.797 no período de 2000-2005.			
RESULTADOS	De acordo com os resultados obtidos foi concluído neste trabalho que a incidência de oligoâmnio no período e local estudado foi de 0.2%, sendo inferior à literatura (0.5-5.5%). As nulíparas foram mais acometidas (40.74%). O parto cesáreo foi a resolução mais comum (77.77%), com idade gestacional (#62) 37 semanas. A maioria dos RN pesaram acima de 2.500g (55.55*h) com Apgar (#62)8 (81 .48%).			
CONCLUSOES	O oligoâmnio é importante marcador de sofrimento fetal crônico, levando à hipóxia intraparto, justificando alta incidência de cesárea na amostra.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1436	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1874926 - RAQUEL OLIVEIRA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Arcanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE GESTANTES COM OLIGOAMNIO ATENDIDAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAU NO PERÍODO DE 2000 A 2005			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente os casos de oligoâmnio e o total de partos. A seguir, comparar com a incidência de cesárea do HEG (25%), analisando as variantes: paridade, Apga idade gestacional, diagnóstico principal de entrada, tipos de parto e peso do recém nascido (RN).			
METODOLOGIA	levantamento no SAME do Hospital Estadual do Grajau, dos casos de oligoâmnio num total de partos de 13.797 no período de 2000-2005.			
RESULTADOS	De acordo com os resultados obtidos foi concluído neste trabalho que a incidência de oligoâmnio no período e local estudado foi de 0.2%, sendo inferior à literatura (0.5-5.5%). As nulíparas foram mais acometidas (40.74%). O parto cesáreo foi a resolução mais comum (77.77%), com idade gestacional (#62) 37 semanas. A maioria dos RN pesaram acima de 2.500g (55.55*h) com Apgar (#62)8 (81 .48%).			
CONCLUSOES	O oligoâmnio é importante marcador de sofrimento fetal crônico, levando à hipóxia intraparto, justificando alta incidência de cesárea na amostra.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1438	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
		1221329 - PRISCILA FERREIRA DOURADO LAURINDO DE ALCANTARA		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
		Debora Cristina Silva Popov			
TITULO	ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A FAMÍLIA DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO HOSPITALIZADO				
INTRODUCAO	<p>A mortalidade neonatal é uma preocupação de saúde pública no Município de São Paulo, já que predomina como o maior coeficiente de mortalidade infantil. Um dos principais fatores é a prematuridade. O objetivo dos cuidados aos recém nascidos, nas Unidades de Cuidados Neonatais (UCN) não é somente dar alta a uma criança, mas também, proporcionar a capacitação e o amadurecimento emocional da família para receber esse bebê após a alta. (1) O treinamento da família para o cuidado domiciliar do bebê se dá durante toda a internação do prematuro procurando-se desenvolver habilidades e aquisição de conhecimentos específicos para esse cuidado, e não somente no momento da alta, quando há ansiedade e medo por parte dos pais. Acreditamos que o enfermeiro é o membro da equipe ideal para assumir o papel no planejamento da alta. (2) A região sul possui o maior índice da população e nascidos vivos do Município de São Paulo, bem como, a maior mortalidade infantil, conforme Boletim CEInfo07/2007. (3)</p>				
OBJETIVOS	<p>Diante deste contexto, definimos os seguintes objetivos para o estudo: Identificar quem é o profissional que orienta os familiares de prematuros nascidos, sobre os cuidados; identificar em qual momento da hospitalização são dadas as orientações; e descrever quais orientações são realizadas.</p>				
METODOLOGIA	<p>Foi um estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Foi aplicado questionário para mães e funcionários de três hospitais públicos na região sul do Município de São Paulo: Hospital Geral do Grajaú- HGG, Hospital Geral da Pedreira- HGP e Hospital Regional Sul- HRS, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A população estudada foi constituída por 59 profissionais da enfermagem, e 25 mães responsáveis pelo recém-nascido prematuro, que concordaram em participar do estudo após a assinatura do termo de consentimento esclarecido.</p>				
RESULTADOS	<p>De acordo com as respostas dos responsáveis temos que os profissionais mais citados como veículos da informação foram: médico, enfermeiro e auxiliar enfermagem (20%), médico e enfermeiro (20%) ou enfermeiro (20%). Quanto ao momento no qual são realizadas as orientações temos: todos os dias (80%), na alta (12%),e quando surgiam dúvidas (8%). Quanto às orientações realizadas tivemos: contato físico mãe-bebê (80%), alimentação (88%), higiene (84%), interação com bebê durante a hospitalização (88%), sono e repouso (48%), temperatura corporal (80%), exposição solar (24%), desenvolvimento do bebê (36%), medicações a serem utilizadas (80%). De acordo com os profissionais de enfermagem temos que as orientações foram dadas pelos enfermeiros (50%) e medico e enfermeiro (19,6%); 52,34% de auxiliares responderam medico, enfermeiro e auxiliar. Quanto ao período no qual ocorrem as orientações 75% dos enfermeiros e 88,24% dos auxiliares responde "todos os dias"; 25% dos enfermeiros e 3,92% dos auxiliares dizem "quando necessário" e 7,84% dos auxiliares disseram "apenas no dia da alta". As principais orientações foram: higiene (100%); sono (62,50%); 100% dos enfermeiros e 98,04% dos auxiliares falam sobre o vínculo materno/paterno; a alimentação 87,50% dos enfermeiros e 98,04% dos auxiliares orientam a amamentação exclusiva até o seis mês de vida; temperatura corpórea 62,50% dos enfermeiros e 80,39% dos auxiliares; medicações 62,50% dos enfermeiros e 84,31% dos auxiliares; estímulo e desenvolvimento do bebê, 75% dos enfermeiros e 76,47% dos auxiliares; exposição ao sol 50% dos enfermeiros e 49,02% dos auxiliares orientam. Ao analisarmos os dados, podemos observar que as orientações da equipe de enfermagem são realizadas desde o momento que a criança é admitida na unidade de UTI neonatal. Porém, foi possível perceber que as orientações são feitas no período de hospitalização e de maneira informal, que se torna um desafio para o enfermeiro, tentar padronizar as orientações de modo que todos os pais sejam orientados de maneira uniforme.</p>				
CONCLUSOES	<p>O estudo nos mostra que existe um envolvimento da equipe de enfermagem no preparo dos pais dos recém-nascidos prematuros, e que cada membro da equipe procura orientar e esclarecer os cuidados necessários para o desenvolvimento do RN prematuro capacitando os pais a prestarem cuidados ao seu filho para quando forem para casa, proporcionando maior confiança para a alta hospitalar. Com este estudo certificamos que a enfermagem está atenta as necessidades dos recém-nascidos prematuros, buscando aperfeiçoar a sua missão que é o cuidar e educar.</p>				
REFERENCIAS	<p>1.Gaiva MAM, Neves QA, Silveira AO,Siqueira FMG.A alta em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais:Perspectiva da equipe de saúde e de familiares.Rev Min Enf2006; 10(4):387-392. 2.Tamez RN,Silva MJP. Enfermagem na UTI Neonatal:assistência ao recém-nascido de alto risco.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan;1999. 3.Boletim CEInfo em dados 07-07. Acesso em:12mar.2008.Disponível em:(#60) http://www.portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude/#62.</p>				





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1439	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205480 - FERNANDA MODESTO DE ABREU	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria de Jesus Pereira do Nascimento		
TITULO	A HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM			
INTRODUCAO	<p>A HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM Fernanda Modesto de Abreu ** Maria de Jesus Pereira do Nascimento ** A hiperbilirrubinemia neonatal pode ser freqüentemente observada tanto no recém-nascido (RN) pré-termo quanto no a termo; é resultante do número elevado de bilirrubina indireta no sangue do neonato, o que causa coloração amarelada da pele e mucosas, podendo levar à neuropatia denominada Kernicterus que consiste na impregnação do tecido cerebral pela bilirrubina indireta, causando paralisia cerebral com comprometimento auditivo neurosensorial e evidência da lesão neuronal (1). A enfermagem deve ter conhecimento teórico atualizado sobre a patologia e os equipamentos, porém nunca deixar de ser terna e expressar sentimentos de carinho e atenção à criança.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho teve como objetivos: (1) aprofundar o conhecimento sobre as hiperbilirrubinemias neonatais, diagnóstico e formas de tratamento; e (2) descrever os cuidados de enfermagem a serem prestados ao RN com hiperbilirrubinemia e à família.</p>			
METODOLOGIA	<p>O estudo é do tipo revisão de literatura e foi realizado com base em pesquisa bibliográfica de documentos publicados entre os anos de 1997 – 2007, utilizando-se, para tanto, as bases de dados bibliográficos de pesquisa: BIREME e LILACS, além da Revista Brasileira de Pediatria e do Jornal de Pediatria. Foram selecionados seis artigos científicos nacionais e, paralelamente, três livros técnicos sobre o tema e dois manuais de equipamentos em fototerapia. Os descritores utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram: cuidados de enfermagem; hiperbilirrubinemia; neonatologia.</p>			
RESULTADOS	<p>Mecanismo de Conjugação Hepática A hemácia, quando degradada, divide a hemoglobina em duas porções: heme e globina. A porção globina (proteína) é utilizada pelo corpo e, a porção heme é transformada em bilirrubina não conjugada, substância insolúvel em água que se liga à albumina para ser transportada até o hepatócito onde é liberada da proteína plasmática (albumina) e, na presença da enzima glicuroniltransferase, é conjugada com o ácido glicurônico, produzindo uma substância altamente solúvel, o glicuronídeo bilirrubínico (bilirrubina direta) sendo, dessa forma, excretada pela bile e eliminada pela urina e fezes (2). Tratamento Quando há o aumento da bilirrubina indireta sérica há necessidade de intervenções como a fototerapia ou a exsanguineotransfusão. A fototerapia consiste em um método não invasivo que promove três tipos de reação: a fotooxidação, que converte a bilirrubina em pequenos produtos que podem ser excretados pelos rins; a isomerização estrutural, que tem uma reação irreversível, sendo o seu fotoproduto a lumirrubina, que não pode ser reabsorvida e é excretada pelo fígado e rins; e a isomerização configuracional, que converte a bilirrubina em um isômero polar menos tóxico, transportado do plasma para a bile, mas tem lenta excreção e converte a bilirrubina indireta no intestino possibilitando sua reabsorção (1). Dentre os cuidados de enfermagem com a fototerapia estão: · Manter o RN despido e com proteção ocular (pois a intensidade da luz pode lesar a retina), porém não esquecer de retirá-la durante a amamentação, banho troca de fraldas e visitas para promover o contato visual e interação do trinômio pai-mãe e filho; · Realizar balanço hídrico (devido à perda de água) e observação das eliminações; · Verificar irradiância, realizar controle de temperatura e mudança de decúbito a cada duas horas; · Observar alterações na pele devido ao risco de queimaduras (não utilizando substâncias oleosas, loções ou bálsamos). A exsanguineotransfusão visa remover de maneira rápida a bilirrubina sérica, corrigir a anemia e diminuir a intensidade da reação antígeno-anticorpo. Deve ser realizada sempre que houver sinais de encefalopatia bilirrubínica, independente dos níveis séricos de bilirrubina indireta (3). Dentre os cuidados com a exsanguineotransfusão estão: · Manter o RN em jejum oral por seis horas e ser alimentado apenas após a retirada do cateter; · Monitorização de frequências cardíaca, respiratória e temperatura corpórea; · Controlar as infusões e retiradas de sangue e manter o RN aquecido; · Observar o local do procedimento quanto ao aspecto e aos sangramentos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se, com este estudo, que a enfermagem tem um importante papel ao cuidar do RN com hiperbilirrubinemia, uma vez que o enfermeiro desempenha um papel único ao planejar cuidados baseados numa sistematização da assistência de enfermagem. Portanto, é necessário que a equipe tenha um amplo conhecimento sobre o assunto, não só sobre diagnóstico e tratamento, como um completo entendimento da prevenção, da atenuação de possíveis efeitos colaterais e do manuseio adequado dos equipamentos. Cabe à enfermagem orientar os familiares sobre a atitude adequada com relação à criança como, o estímulo do olhar durante as mamadas, o toque e outras demonstrações de afeto, evitando, assim, maiores dificuldades. A enfermagem deve ter domínio do conhecimento técnico, porém, nunca deixar de ser humana e de expressar ternura e atenção em todos os momentos em que interagir com a família.</p>			

1. Bueno M, Sacai S, Toma E. Hiperbilirrubinemia neonatal: propostas de intervenções de enfermagem. Acta Paul. Enf., v. 16, n. 2, abr./jun., 2003. 2. Wong DL. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ed. Rio de Janeiro:



REFERENCIAS Guanabara-Koogan, p.222-228, 1997. 3. Almeida MFB, Filho FJCL. Tratamento da icterícia neonatal. In: Rugolo LMSS. Manual de Neonatologia 2 ed. São Paulo: Revinter, p. 192-6, 2000.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1441	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		756359 - CASSIANO COTRIM MARTINS ANDALRAFT	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	CASOS DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA DO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA DE JANEIRO DE 2007 À DEZEMBRO DE 2007.			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do concepto, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Descolamento Prematuro de Placenta que foram atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em determinado período.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2007 à dezembro de 2007. Foram encontrados e analisados 25 casos de Descolamento Prematuro de Placenta levando em conta os seguintes dados: idade, raça, idade gestacional, paridade, fator de risco e APGAR.			
RESULTADOS	Incidência de 1,2% de pacientes com DPP no nosso serviço, idade materna acima de 35 anos 20%, 60% eram da raça negra, 56% múltiparas, 40% a termo. Fatores de risco 48% Sd. Hipertensiva, 24% tabagistas, 4% apresentavam episódios anteriores de DPP. Apgar de 1º minuto: 40% 0 a 3 e 40% maior ou igual a 7. Ocorre em cerca de 1 em cada 90 gestações, incidência de 1,1%. Apresenta como principais fatores de risco: idade materna avançada, multiparidade, distensão uterina, tabagismo; hipertensão crônica ou gestacional apresentam taxa de incidência de 2,5-17,9%, a história pregressa de DPP apresenta-se com taxa de recidiva de 10-17%. Há relato de sofrimento fetal em até 50% dos casos e 15% dos fetos evoluem para óbito.			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos aspectos e discordam quanto a idade materna (20% acima de 35 anos) e óbito fetal. No presente estudo não foi constatado nenhum óbito fetal nos recém nascidos.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1441	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		762715 - ERICA MAXIMIANO COSTA MANTELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	CASOS DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA DO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA DE JANEIRO DE 2007 À DEZEMBRO DE 2007.			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do concepto, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Descolamento Prematuro de Placenta que foram atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em determinado período.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2007 à dezembro de 2007. Foram encontrados e analisados 25 casos de Descolamento Prematuro de Placenta levando em conta os seguintes dados: idade, raça, idade gestacional, paridade, fator de risco e APGAR.			
RESULTADOS	Incidência de 1,2% de pacientes com DPP no nosso serviço, idade materna acima de 35 anos 20%, 60% eram da raça negra, 56% múltiparas, 40% a termo. Fatores de risco 48% Sd. Hipertensiva, 24% tabagistas, 4% apresentavam episódios anteriores de DPP. Apgar de 1º minuto: 40% 0 a 3 e 40% maior ou igual a 7. Ocorre em cerca de 1 em cada 90 gestações, incidência de 1,1%. Apresenta como principais fatores de risco: idade materna avançada, multiparidade, distensão uterina, tabagismo; hipertensão crônica ou gestacional apresentam taxa de incidência de 2,5-17,9%, a história pregressa de DPP apresenta-se com taxa de recidiva de 10-17%. Há relato de sofrimento fetal em até 50% dos casos e 15% dos fetos evoluem para óbito.			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos aspectos e discordam quanto a idade materna (20% acima de 35 anos) e óbito fetal. No presente estudo não foi constatado nenhum óbito fetal nos recém nascidos.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1441	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	CASOS DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA DO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA DE JANEIRO DE 2007 À DEZEMBRO DE 2007.			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do concepto, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Descolamento Prematuro de Placenta que foram atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em determinado período.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2007 à dezembro de 2007. Foram encontrados e analisados 25 casos de Descolamento Prematuro de Placenta levando em conta os seguintes dados: idade, raça, idade gestacional, paridade, fator de risco e APGAR.			
RESULTADOS	Incidência de 1,2% de pacientes com DPP no nosso serviço, idade materna acima de 35 anos 20%, 60% eram da raça negra, 56% múltiparas, 40% a termo. Fatores de risco 48% Sd. Hipertensiva, 24% tabagistas, 4% apresentavam episódios anteriores de DPP. Apgar de 1º minuto: 40% 0 a 3 e 40% maior ou igual a 7. Ocorre em cerca de 1 em cada 90 gestações, incidência de 1,1%. Apresenta como principais fatores de risco: idade materna avançada, multiparidade, distensão uterina, tabagismo; hipertensão crônica ou gestacional apresentam taxa de incidência de 2,5-17,9%, a história pregressa de DPP apresenta-se com taxa de recidiva de 10-17%. Há relato de sofrimento fetal em até 50% dos casos e 15% dos fetos evoluem para óbito.			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos aspectos e discordam quanto a idade materna (20% acima de 35 anos) e óbito fetal. No presente estudo não foi constatado nenhum óbito fetal nos recém nascidos.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1441	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1133080 - GRAZIELA CAMPOS OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	CASOS DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA DO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA DE JANEIRO DE 2007 À DEZEMBRO DE 2007.			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do concepto, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Descolamento Prematuro de Placenta que foram atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em determinado período.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2007 à dezembro de 2007. Foram encontrados e analisados 25 casos de Descolamento Prematuro de Placenta levando em conta os seguintes dados: idade, raça, idade gestacional, paridade, fator de risco e APGAR.			
RESULTADOS	Incidência de 1,2% de pacientes com DPP no nosso serviço, idade materna acima de 35 anos 20%, 60% eram da raça negra, 56% múltiparas, 40% a termo. Fatores de risco 48% Sd. Hipertensiva, 24% tabagistas, 4% apresentavam episódios anteriores de DPP. Apgar de 1º minuto: 40% 0 a 3 e 40% maior ou igual a 7. Ocorre em cerca de 1 em cada 90 gestações, incidência de 1,1%. Apresenta como principais fatores de risco: idade materna avançada, multiparidade, distensão uterina, tabagismo; hipertensão crônica ou gestacional apresentam taxa de incidência de 2,5-17,9%, a história pregressa de DPP apresenta-se com taxa de recidiva de 10-17%. Há relato de sofrimento fetal em até 50% dos casos e 15% dos fetos evoluem para óbito.			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos aspectos e discordam quanto a idade materna (20% acima de 35 anos) e óbito fetal. No presente estudo não foi constatado nenhum óbito fetal nos recém nascidos.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1441	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1170902 - BRUNA LAZZARETTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	CASOS DE DESCOLAMENTO PREMATURO DE PLACENTA DO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA DE JANEIRO DE 2007 À DEZEMBRO DE 2007.			
INTRODUCAO	<p>O descolamento prematuro da placenta (DPP), definido como separação da placenta implantada no corpo do útero, antes do nascimento do feto, em gestação de 20 ou mais semanas completas, resulta de uma série de processos fisiopatológicos, muitas vezes de origem desconhecida. É complicação obstétrica com elevado potencial de morbimortalidade materna e fetal. Está associada a grande morbidade materna - maior incidência de anemias, coagulopatias, hemotransfusão, histerectomia e infecções puerperais – e também representa risco à vida da gestante e do feto. Além disso, resultados perinatais adversos, com frequência, acompanham esse diagnóstico, tais como: prematuridade, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal e morte perinatal. O diagnóstico e atuação oportuna perante a gestante com hipótese de DPP melhora o prognóstico materno e fetal. Os riscos maternos associados referem-se, geralmente, aos seguintes aspectos: perda sanguínea excessiva, coagulação intravascular disseminada (CIVD), insuficiência renal e morte materna. Os estudos que analisam os fatores maternos associados ao óbito fetal em gestações com DPP ressaltam a importância da atuação rápida na tomada de decisão e preconizam a retirada do concepto, ainda vivo, em período inferior a 20 minutos. Em estudos que analisam séries históricas de casos, têm-se verificado mudanças no perfil de determinados fatores associados ao DPP. A investigação acurada dessas modificações pode facilitar o acompanhamento das gestantes de maior risco, proporcionando maior precocidade no diagnóstico, de modo a favorecer o prognóstico da gestação e diminuir os elevados índices de mortalidade fetal.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Descolamento Prematuro de Placenta que foram atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em determinado período.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2007 à dezembro de 2007. Foram encontrados e analisados 25 casos de Descolamento Prematuro de Placenta levando em conta os seguintes dados: idade, raça, idade gestacional, paridade, fator de risco e APGAR.			
RESULTADOS	Incidência de 1,2% de pacientes com DPP no nosso serviço, idade materna acima de 35 anos 20%, 60% eram da raça negra, 56% múltiparas, 40% a termo. Fatores de risco 48% Sd. Hipertensiva, 24% tabagistas, 4% apresentavam episódios anteriores de DPP. Apgar de 1º minuto: 40% 0 a 3 e 40% maior ou igual a 7. Ocorre em cerca de 1 em cada 90 gestações, incidência de 1,1%. Apresenta como principais fatores de risco: idade materna avançada, multiparidade, distensão uterina, tabagismo; hipertensão crônica ou gestacional apresentam taxa de incidência de 2,5-17,9%, a história pregressa de DPP apresenta-se com taxa de recidiva de 10-17%. Há relato de sofrimento fetal em até 50% dos casos e 15% dos fetos evoluem para óbito.			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos aspectos e discordam quanto a idade materna (20% acima de 35 anos) e óbito fetal. No presente estudo não foi constatado nenhum óbito fetal nos recém nascidos.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1442	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		810736 - JULIANA MIORIN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE TUMOR DESMÓIDE EM REGIÃO DOS OBTURADORES NO PERÍODO GESTACIONAL.			
INTRODUCAO	<p>Os tumores desmóides (TD), também conhecidos como fibromatoses músculo-aponeuróticas, são neoplasias não encapsuladas originárias do tecido conjuntivo, caracterizadas por apresentarem baixo potencial metastático e exuberante crescimento loco-regional, além de elevados índices de recidiva. Os TD são neoplasias raramente descritas, representando 0,03 a 0,13% dos tumores de partes moles e a incidência é estimada em 2,4 a 4,3 casos novos por 100.000 habitantes por ano. Na maioria dos casos descritos encontram-se associados à polipose adenomatosa familiar (PAF), sobretudo na variante clínica denominada síndrome de Gardner, em que, além da polipose cólica, ocorrem concomitantemente tumores cutâneos (lipomas, cistos epidermóides), osteomas, malformações dentárias e retinopatia hiperpigmentada congênita. O aparecimento do TD não associado a PAF é evento extremamente raro. Podem surgir em ambos os sexos e qualquer faixa etária, sendo, contudo, mais freqüentemente descritos nas mulheres em idade reprodutiva e, principalmente, durante a gravidez ou período puerperal. Apesar de possuírem etiologia pouco conhecida, estudos genéticos recentes em doentes portadores de PAF que desenvolveram TD demonstraram que mutações do gene APC (adenomatous polyposis coli) poderiam não só predispor à formação de pólipos no cólon como também a TD. A presença de traumatismo tecidual antecedendo o aparecimento do tumor em boa parte dos casos, além da maior incidência dos TD nas mulheres em período de vida reprodutiva ou durante a gestação, sugerem o possível papel que o trauma tecidual e a estimulação hormonal possam desempenhar no desenvolvimento e crescimento da neoplasia. Frequentemente confundida com sarcomas de baixo grau de malignidade, sua denominação deriva-se do grego (desmos) pela distribuição tecidual em faixa (estoriforme) que mimetiza os tecidos encontrados nos tendões. Caracteriza-se do ponto de vista evolutivo por não possuir potencial metastático, ter exuberante capacidade de crescimento local com acentuada tendência à invasão de tecidos ou órgãos contíguos, altos índices de recidiva e, curiosamente, pela possibilidade de cura espontânea.</p>			
OBJETIVOS	Relatar caso raro de tumor desmóide na gestação.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de gestante com diagnóstico de tumor desmóide.			
RESULTADOS	<p>TAS, 30 anos, natural de São Paulo, SP, profissão do lar, amasiada, católica, ensino médio incompleto. Paciente, gestante de 38 semanas, foi admitida no Hospital Estadual do Grajaú para cirurgia eletiva devido à observação, à ultrassonografia obstétrica, de uma massa sólida de aproximadamente 343 cm³, de aspecto heterogêneo, sugestivo de mioma. Como antecedentes familiares, refere mãe hipertensa e com câncer de cólon prévio Exame de entrada com PA de 1 20x80mmHg, altura uterina de 35 cm e movimentos fetais presentes. Cálculo de idade gestacional pela data da última menstruação de 38 + 4/7 semanas e pela USO, de 38 semanas. Ao toque vaginal constatou-se colo médio, posterior, pérvio para 1,5 cm, bolsa íntegra e apresentação cefálica. Pela amnioscopia, observou-se presença de líquido claro e grumos. Cardiotocografia realizada com opinião não tranquilizadora. Foi submetida a cirurgia de exérese de um tumor músculoaponeurótico na região dos obturadores, de aproximadamente 15 cm. Diagnóstico obstétrico de normalidade: Gestação de 38 semanas, tercigesta, secundípara, feto único, vivo, longitudinal, cefálico. Diagnóstico Patológico Pregresso: I cesariana prévia, 1 óbito fetal. Diagnóstico Obstétrico Patológico Atual : nada digno de nota. Diagnóstico Clínico-Cirúrgico: tumor desmóide.</p>			
CONCLUSOES	Tumor desmóide é tipo raro de tumor que ocorre na gestação e seu tratamento consiste na sua exérese.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1442	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1035665 - VIVIANE CISI PELIELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE TUMOR DESMÓIDE EM REGIÃO DOS OBTURADORES NO PERÍODO GESTACIONAL.			
INTRODUCAO	<p>Os tumores desmóides (TD), também conhecidos como fibromatoses músculo-aponeuróticas, são neoplasias não encapsuladas originárias do tecido conjuntivo, caracterizadas por apresentarem baixo potencial metastático e exuberante crescimento loco-regional, além de elevados índices de recidiva. Os TD são neoplasias raramente descritas, representando 0,03 a 0,13% dos tumores de partes moles e a incidência é estimada em 2,4 a 4,3 casos novos por 100.000 habitantes por ano. Na maioria dos casos descritos encontram-se associados à polipose adenomatosa familiar (PAF), sobretudo na variante clínica denominada síndrome de Gardner, em que, além da polipose cólica, ocorrem concomitantemente tumores cutâneos (lipomas, cistos epidermóides), osteomas, malformações dentárias e retinopatia hiperpigmentada congênita. O aparecimento do TD não associado a PAF é evento extremamente raro. Podem surgir em ambos os sexos e qualquer faixa etária, sendo, contudo, mais freqüentemente descritos nas mulheres em idade reprodutiva e, principalmente, durante a gravidez ou período puerperal. Apesar de possuírem etiologia pouco conhecida, estudos genéticos recentes em doentes portadores de PAF que desenvolveram TD demonstraram que mutações do gene APC (adenomatous polyposis coli) poderiam não só predispor à formação de pólipos no cólon como também a TD. A presença de traumatismo tecidual antecedendo o aparecimento do tumor em boa parte dos casos, além da maior incidência dos TD nas mulheres em período de vida reprodutiva ou durante a gestação, sugerem o possível papel que o trauma tecidual e a estimulação hormonal possam desempenhar no desenvolvimento e crescimento da neoplasia. Frequentemente confundida com sarcomas de baixo grau de malignidade, sua denominação deriva-se do grego (desmos) pela distribuição tecidual em faixa (estoriforme) que mimetiza os tecidos encontrados nos tendões. Caracteriza-se do ponto de vista evolutivo por não possuir potencial metastático, ter exuberante capacidade de crescimento local com acentuada tendência à invasão de tecidos ou órgãos contíguos, altos índices de recidiva e, curiosamente, pela possibilidade de cura espontânea.</p>			
OBJETIVOS	Relatar caso raro de tumor desmóide na gestação.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de gestante com diagnóstico de tumor desmóide.			
RESULTADOS	<p>TAS, 30 anos, natural de São Paulo, SP, profissão do lar, amasiada, católica, ensino médio incompleto. Paciente, gestante de 38 semanas, foi admitida no Hospital Estadual do Grajaú para cirurgia eletiva devido à observação, à ultrassonografia obstétrica, de uma massa sólida de aproximadamente 343 cm³, de aspecto heterogêneo, sugestivo de mioma. Como antecedentes familiares, refere mãe hipertensa e com câncer de cólon prévio Exame de entrada com PA de 1 20x80mmHg, altura uterina de 35 cm e movimentos fetais presentes. Cálculo de idade gestacional pela data da última menstruação de 38 + 4/7 semanas e pela USO, de 38 semanas. Ao toque vaginal constatou-se colo médio, posterior, pérvio para 1,5 cm, bolsa íntegra e apresentação cefálica. Pela amnioscopia, observou-se presença de líquido claro e grumos. Cardiotocografia realizada com opinião não tranquilizadora. Foi submetida a cirurgia de exérese de um tumor músculoaponeurótico na região dos obturadores, de aproximadamente 15 cm. Diagnóstico obstétrico de normalidade: Gestação de 38 semanas, tercigesta, secundípara, feto único, vivo, longitudinal, cefálico. Diagnóstico Patológico Pgresso: I cesariana prévia, 1 óbito fetal. Diagnóstico Obstétrico Patológico Atual : nada digno de nota. Diagnóstico Clínico-Cirúrgico: tumor desmóide.</p>			
CONCLUSOES	Tumor desmóide é tipo raro de tumor que ocorre na gestação e seu tratamento consiste na sua exérese.			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1442	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE TUMOR DESMÓIDE EM REGIÃO DOS OBTURADORES NO PERÍODO GESTACIONAL.			
INTRODUCAO	<p>Os tumores desmóides (TD), também conhecidos como fibromatoses músculo-aponeuróticas, são neoplasias não encapsuladas originárias do tecido conjuntivo, caracterizadas por apresentarem baixo potencial metastático e exuberante crescimento loco-regional, além de elevados índices de recidiva. Os TD são neoplasias raramente descritas, representando 0,03 a 0,13% dos tumores de partes moles e a incidência é estimada em 2,4 a 4,3 casos novos por 100.000 habitantes por ano. Na maioria dos casos descritos encontram-se associados à polipose adenomatosa familiar (PAF), sobretudo na variante clínica denominada síndrome de Gardner, em que, além da polipose cólica, ocorrem concomitantemente tumores cutâneos (lipomas, cistos epidermóides), osteomas, malformações dentárias e retinopatia hiperpigmentada congênita. O aparecimento do TD não associado a PAF é evento extremamente raro. Podem surgir em ambos os sexos e qualquer faixa etária, sendo, contudo, mais freqüentemente descritos nas mulheres em idade reprodutiva e, principalmente, durante a gravidez ou período puerperal. Apesar de possuírem etiologia pouco conhecida, estudos genéticos recentes em doentes portadores de PAF que desenvolveram TD demonstraram que mutações do gene APC (adenomatous polyposis coli) poderiam não só predispor à formação de pólipos no cólon como também a TD. A presença de traumatismo tecidual antecedendo o aparecimento do tumor em boa parte dos casos, além da maior incidência dos TD nas mulheres em período de vida reprodutiva ou durante a gestação, sugerem o possível papel que o trauma tecidual e a estimulação hormonal possam desempenhar no desenvolvimento e crescimento da neoplasia. Frequentemente confundida com sarcomas de baixo grau de malignidade, sua denominação deriva-se do grego (desmos) pela distribuição tecidual em faixa (estoriforme) que mimetiza os tecidos encontrados nos tendões. Caracteriza-se do ponto de vista evolutivo por não possuir potencial metastático, ter exuberante capacidade de crescimento local com acentuada tendência à invasão de tecidos ou órgãos contíguos, altos índices de recidiva e, curiosamente, pela possibilidade de cura espontânea.</p>			
OBJETIVOS	Relatar caso raro de tumor desmóide na gestação.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de gestante com diagnóstico de tumor desmóide.			
RESULTADOS	<p>TAS, 30 anos, natural de São Paulo, SP, profissão do lar, amasiada, católica, ensino médio incompleto. Paciente, gestante de 38 semanas, foi admitida no Hospital Estadual do Grajaú para cirurgia eletiva devido à observação, à ultrassonografia obstétrica, de uma massa sólida de aproximadamente 343 cm³, de aspecto heterogêneo, sugestivo de mioma. Como antecedentes familiares, refere mãe hipertensa e com câncer de cólon prévio Exame de entrada com PA de 1 20x80mmHg, altura uterina de 35 cm e movimentos fetais presentes. Cálculo de idade gestacional pela data da última menstruação de 38 + 4/7 semanas e pela USO, de 38 semanas. Ao toque vaginal constatou-se colo médio, posterior, pérvio para 1,5 cm, bolsa íntegra e apresentação cefálica. Pela amnioscopia, observou-se presença de líquido claro e grumos. Cardiotocografia realizada com opinião não tranquilizadora. Foi submetida a cirurgia de exérese de um tumor músculoaponeurótico na região dos obturadores, de aproximadamente 15 cm. Diagnóstico obstétrico de normalidade: Gestação de 38 semanas, tercigesta, secundípara, feto único, vivo, longitudinal, cefálico. Diagnóstico Patológico Pregresso: I cesariana prévia, 1 óbito fetal. Diagnóstico Obstétrico Patológico Atual : nada digno de nota. Diagnóstico Clínico-Cirúrgico: tumor desmóide.</p>			
CONCLUSOES	Tumor desmóide é tipo raro de tumor que ocorre na gestação e seu tratamento consiste na sua exérese.			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1442	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1135376 - CAROLINA ALEXANDRE FINTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE TUMOR DESMÓIDE EM REGIÃO DOS OBTURADORES NO PERÍODO GESTACIONAL.			
INTRODUCAO	<p>Os tumores desmóides (TD), também conhecidos como fibromatoses músculo-aponeuróticas, são neoplasias não encapsuladas originárias do tecido conjuntivo, caracterizadas por apresentarem baixo potencial metastático e exuberante crescimento loco-regional, além de elevados índices de recidiva. Os TD são neoplasias raramente descritas, representando 0,03 a 0,13% dos tumores de partes moles e a incidência é estimada em 2,4 a 4,3 casos novos por 100.000 habitantes por ano. Na maioria dos casos descritos encontram-se associados à polipose adenomatosa familiar (PAF), sobretudo na variante clínica denominada síndrome de Gardner, em que, além da polipose cólica, ocorrem concomitantemente tumores cutâneos (lipomas, cistos epidermóides), osteomas, malformações dentárias e retinopatia hiperpigmentada congênita. O aparecimento do TD não associado a PAF é evento extremamente raro. Podem surgir em ambos os sexos e qualquer faixa etária, sendo, contudo, mais freqüentemente descritos nas mulheres em idade reprodutiva e, principalmente, durante a gravidez ou período puerperal. Apesar de possuírem etiologia pouco conhecida, estudos genéticos recentes em doentes portadores de PAF que desenvolveram TD demonstraram que mutações do gene APC (adenomatous polyposis coli) poderiam não só predispor à formação de pólipos no cólon como também a TD. A presença de traumatismo tecidual antecedendo o aparecimento do tumor em boa parte dos casos, além da maior incidência dos TD nas mulheres em período de vida reprodutiva ou durante a gestação, sugerem o possível papel que o trauma tecidual e a estimulação hormonal possam desempenhar no desenvolvimento e crescimento da neoplasia. Frequentemente confundida com sarcomas de baixo grau de malignidade, sua denominação deriva-se do grego (desmos) pela distribuição tecidual em faixa (estoriforme) que mimetiza os tecidos encontrados nos tendões. Caracteriza-se do ponto de vista evolutivo por não possuir potencial metastático, ter exuberante capacidade de crescimento local com acentuada tendência à invasão de tecidos ou órgãos contíguos, altos índices de recidiva e, curiosamente, pela possibilidade de cura espontânea.</p>			
OBJETIVOS	Relatar caso raro de tumor desmóide na gestação.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de gestante com diagnóstico de tumor desmóide.			
RESULTADOS	<p>TAS, 30 anos, natural de São Paulo, SP, profissão do lar, amasiada, católica, ensino médio incompleto. Paciente, gestante de 38 semanas, foi admitida no Hospital Estadual do Grajaú para cirurgia eletiva devido à observação, à ultrassonografia obstétrica, de uma massa sólida de aproximadamente 343 cm³, de aspecto heterogêneo, sugestivo de mioma. Como antecedentes familiares, refere mãe hipertensa e com câncer de cólon prévio Exame de entrada com PA de 1 20x80mmHg, altura uterina de 35 cm e movimentos fetais presentes. Cálculo de idade gestacional pela data da última menstruação de 38 + 4/7 semanas e pela USO, de 38 semanas. Ao toque vaginal constatou-se colo médio, posterior, pérvio para 1,5 cm, bolsa íntegra e apresentação cefálica. Pela amnioscopia, observou-se presença de líquido claro e grumos. Cardiotocografia realizada com opinião não tranquilizadora. Foi submetida a cirurgia de exérese de um tumor músculoaponeurótico na região dos obturadores, de aproximadamente 15 cm. Diagnóstico obstétrico de normalidade: Gestação de 38 semanas, tercigesta, secundípara, feto único, vivo, longitudinal, cefálico. Diagnóstico Patológico Pregressor: I cesariana prévia, 1 óbito fetal. Diagnóstico Obstétrico Patológico Atual : nada digno de nota. Diagnóstico Clínico-Cirúrgico: tumor desmóide.</p>			
CONCLUSOES	Tumor desmóide é tipo raro de tumor que ocorre na gestação e seu tratamento consiste na sua exérese.			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1442	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1179381 - KATYA GURTOVENCO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE TUMOR DESMÓIDE EM REGIÃO DOS OBTURADORES NO PERÍODO GESTACIONAL.			
INTRODUCAO	<p>Os tumores desmóides (TD), também conhecidos como fibromatoses músculo-aponeuróticas, são neoplasias não encapsuladas originárias do tecido conjuntivo, caracterizadas por apresentarem baixo potencial metastático e exuberante crescimento loco-regional, além de elevados índices de recidiva. Os TD são neoplasias raramente descritas, representando 0,03 a 0,13% dos tumores de partes moles e a incidência é estimada em 2,4 a 4,3 casos novos por 100.000 habitantes por ano. Na maioria dos casos descritos encontram-se associados à polipose adenomatosa familiar (PAF), sobretudo na variante clínica denominada síndrome de Gardner, em que, além da polipose cólica, ocorrem concomitantemente tumores cutâneos (lipomas, cistos epidermóides), osteomas, malformações dentárias e retinopatia hiperpigmentada congênita. O aparecimento do TD não associado a PAF é evento extremamente raro. Podem surgir em ambos os sexos e qualquer faixa etária, sendo, contudo, mais freqüentemente descritos nas mulheres em idade reprodutiva e, principalmente, durante a gravidez ou período puerperal. Apesar de possuírem etiologia pouco conhecida, estudos genéticos recentes em doentes portadores de PAF que desenvolveram TD demonstraram que mutações do gene APC (adenomatous polyposis coli) poderiam não só predispor à formação de pólipos no cólon como também a TD. A presença de traumatismo tecidual antecedendo o aparecimento do tumor em boa parte dos casos, além da maior incidência dos TD nas mulheres em período de vida reprodutiva ou durante a gestação, sugerem o possível papel que o trauma tecidual e a estimulação hormonal possam desempenhar no desenvolvimento e crescimento da neoplasia. Frequentemente confundida com sarcomas de baixo grau de malignidade, sua denominação deriva-se do grego (desmos) pela distribuição tecidual em faixa (estoriforme) que mimetiza os tecidos encontrados nos tendões. Caracteriza-se do ponto de vista evolutivo por não possuir potencial metastático, ter exuberante capacidade de crescimento local com acentuada tendência à invasão de tecidos ou órgãos contíguos, altos índices de recidiva e, curiosamente, pela possibilidade de cura espontânea.</p>			
OBJETIVOS	Relatar caso raro de tumor desmóide na gestação.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de gestante com diagnóstico de tumor desmóide.			
RESULTADOS	<p>TAS, 30 anos, natural de São Paulo, SP, profissão do lar, amasiada, católica, ensino médio incompleto. Paciente, gestante de 38 semanas, foi admitida no Hospital Estadual do Grajaú para cirurgia eletiva devido à observação, à ultrassonografia obstétrica, de uma massa sólida de aproximadamente 343 cm³, de aspecto heterogêneo, sugestivo de mioma. Como antecedentes familiares, refere mãe hipertensa e com câncer de cólon prévio Exame de entrada com PA de 1 20x80mmHg, altura uterina de 35 cm e movimentos fetais presentes. Cálculo de idade gestacional pela data da última menstruação de 38 + 4/7 semanas e pela USO, de 38 semanas. Ao toque vaginal constatou-se colo médio, posterior, pérvio para 1,5 cm, bolsa íntegra e apresentação cefálica. Pela amnioscopia, observou-se presença de líquido claro e grumos. Cardiotocografia realizada com opinião não tranquilizadora. Foi submetida a cirurgia de exérese de um tumor músculoaponeurótico na região dos obturadores, de aproximadamente 15 cm. Diagnóstico obstétrico de normalidade: Gestação de 38 semanas, tercigesta, secundípara, feto único, vivo, longitudinal, cefálico. Diagnóstico Patológico Pregresso: I cesariana prévia, 1 óbito fetal. Diagnóstico Obstétrico Patológico Atual : nada digno de nota. Diagnóstico Clínico-Cirúrgico: tumor desmóide.</p>			
CONCLUSOES	Tumor desmóide é tipo raro de tumor que ocorre na gestação e seu tratamento consiste na sua exérese.			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1442	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1179501 - LUCIANA CRISTINA DA CUNHA LIMA WANDERLEY	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE TUMOR DESMÓIDE EM REGIÃO DOS OBTURADORES NO PERÍODO GESTACIONAL.			
INTRODUCAO	<p>Os tumores desmóides (TD), também conhecidos como fibromatoses músculo-aponeuróticas, são neoplasias não encapsuladas originárias do tecido conjuntivo, caracterizadas por apresentarem baixo potencial metastático e exuberante crescimento loco-regional, além de elevados índices de recidiva. Os TD são neoplasias raramente descritas, representando 0,03 a 0,13% dos tumores de partes moles e a incidência é estimada em 2,4 a 4,3 casos novos por 100.000 habitantes por ano. Na maioria dos casos descritos encontram-se associados à polipose adenomatosa familiar (PAF), sobretudo na variante clínica denominada síndrome de Gardner, em que, além da polipose cólica, ocorrem concomitantemente tumores cutâneos (lipomas, cistos epidermóides), osteomas, malformações dentárias e retinopatia hiperpigmentada congênita. O aparecimento do TD não associado a PAF é evento extremamente raro. Podem surgir em ambos os sexos e qualquer faixa etária, sendo, contudo, mais freqüentemente descritos nas mulheres em idade reprodutiva e, principalmente, durante a gravidez ou período puerperal. Apesar de possuírem etiologia pouco conhecida, estudos genéticos recentes em doentes portadores de PAF que desenvolveram TD demonstraram que mutações do gene APC (adenomatous polyposis coli) poderiam não só predispor à formação de pólipos no cólon como também a TD. A presença de traumatismo tecidual antecedendo o aparecimento do tumor em boa parte dos casos, além da maior incidência dos TD nas mulheres em período de vida reprodutiva ou durante a gestação, sugerem o possível papel que o trauma tecidual e a estimulação hormonal possam desempenhar no desenvolvimento e crescimento da neoplasia. Frequentemente confundida com sarcomas de baixo grau de malignidade, sua denominação deriva-se do grego (desmos) pela distribuição tecidual em faixa (estoriforme) que mimetiza os tecidos encontrados nos tendões. Caracteriza-se do ponto de vista evolutivo por não possuir potencial metastático, ter exuberante capacidade de crescimento local com acentuada tendência à invasão de tecidos ou órgãos contíguos, altos índices de recidiva e, curiosamente, pela possibilidade de cura espontânea.</p>			
OBJETIVOS	Relatar caso raro de tumor desmóide na gestação.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de gestante com diagnóstico de tumor desmóide.			
RESULTADOS	<p>TAS, 30 anos, natural de São Paulo, SP, profissão do lar, amasiada, católica, ensino médio incompleto. Paciente, gestante de 38 semanas, foi admitida no Hospital Estadual do Grajaú para cirurgia eletiva devido à observação, à ultrassonografia obstétrica, de uma massa sólida de aproximadamente 343 cm³, de aspecto heterogêneo, sugestivo de mioma. Como antecedentes familiares, refere mãe hipertensa e com câncer de cólon prévio Exame de entrada com PA de 1 20x80mmHg, altura uterina de 35 cm e movimentos fetais presentes. Cálculo de idade gestacional pela data da última menstruação de 38 + 4/7 semanas e pela USO, de 38 semanas. Ao toque vaginal constatou-se colo médio, posterior, pérvio para 1,5 cm, bolsa íntegra e apresentação cefálica. Pela amnioscopia, observou-se presença de líquido claro e grumos. Cardiotocografia realizada com opinião não tranquilizadora. Foi submetida a cirurgia de exérese de um tumor músculoaponeurótico na região dos obturadores, de aproximadamente 15 cm. Diagnóstico obstétrico de normalidade: Gestação de 38 semanas, tercigesta, secundípara, feto único, vivo, longitudinal, cefálico. Diagnóstico Patológico Pregresso: I cesariana prévia, 1 óbito fetal. Diagnóstico Obstétrico Patológico Atual : nada digno de nota. Diagnóstico Clínico-Cirúrgico: tumor desmóide.</p>			
CONCLUSOES	Tumor desmóide é tipo raro de tumor que ocorre na gestação e seu tratamento consiste na sua exérese.			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1443	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		756359 - CASSIANO COTRIM MARTINS ANDALRAFT	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	FREQUÊNCIA DA MOLÉSTIA TROFOBLÁSTICA EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Realizar análise estatística entre os casos de Doença Trofoblástica Gestacional, no período de 2004 a 2007, no Hospital Estadual do Grajaú, e os efeitos das variáveis sócio-ambientais, clínicas e obstétricas.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo avaliando a incidência da doença, revisados 20 casos da doença atendidos entre outubro de 2004 e dezembro de 2007, em relação ao número de partos do período. Foram analisados: a incidência de algumas variáveis como idade, queixa, elevações da pressão arterial, uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, paridade, relação entre idade gestacional e altura uterina, tipagem sanguínea e níveis de beta-hcg.			
RESULTADOS	Incidência em 0,257% das gestações, 40% em pacientes com menos de 20 anos, 55% entre 30 e 40 e uma acima de 40 anos; 70% apresentavam sangramento como queixa principal, 5% relatavam dor, 10% ambos e 15% assintomáticas; 25% apresentaram aumento dos níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg; em 40% dos casos houve uso progressivo de anticoncepcional oral; 40% das pacientes eram tabagistas; 35% tinham um filho, 30% tinham dois, e outros 35% tinham 3 filhos; em 85% dos casos a altura uterina está aumentada para a idade gestacional, e em 15% encontra-se normal; 55% dos casos tinham sangue A, 45% do tipo O, e nenhum apresentou sangue AB ou B: e por fim, 45% cursaram com beta-Hcg acima de 200, 30% entre 150 e 200; 25% inferior a 150.			
CONCLUSOES	Como descrito na literatura, encontramos maior incidência de sangramento e tabagismo, altura uterina aumentada, incidência maior no sangue tipo A além de níveis de beta-Hcg mais elevados.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1443	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		758594 - MILTON BURLIM JUNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	FREQUÊNCIA DA MOLÉSTIA TROFOBLÁSTICA EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Realizar análise estatística entre os casos de Doença Trofoblástica Gestacional, no período de 2004 a 2007, no Hospital Estadual do Grajaú, e os efeitos das variáveis sócio-ambientais, clínicas e obstétricas.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo avaliando a incidência da doença, revisados 20 casos da doença atendidos entre outubro de 2004 e dezembro de 2007, em relação ao número de partos do período. Foram analisados: a incidência de algumas variáveis como idade, queixa, elevações da pressão arterial, uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, paridade, relação entre idade gestacional e altura uterina, tipagem sanguínea e níveis de beta-hcg.			
RESULTADOS	Incidência em 0,257% das gestações, 40% em pacientes com menos de 20 anos, 55% entre 30 e 40 e uma acima de 40 anos; 70% apresentavam sangramento como queixa principal, 5% relatavam dor, 10% ambos e 15% assintomáticas; 25% apresentaram aumento dos níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg; em 40% dos casos houve uso progressivo de anticoncepcional oral; 40% das pacientes eram tabagistas; 35% tinham um filho, 30% tinham dois, e outros 35% tinham 3 filhos; em 85% dos casos a altura uterina está aumentada para a idade gestacional, e em 15% encontra-se normal; 55% dos casos tinham sangue A, 45% do tipo O, e nenhum apresentou sangue AB ou B: e por fim, 45% cursaram com beta-Hcg acima de 200, 30% entre 150 e 200; 25% inferior a 150.			
CONCLUSOES	Como descrito na literatura, encontramos maior incidência de sangramento e tabagismo, altura uterina aumentada, incidência maior no sangue tipo A além de níveis de beta-Hcg mais elevados.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1443	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	FREQUÊNCIA DA MOLÉSTIA TROFOBLÁSTICA EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Realizar análise estatística entre os casos de Doença Trofoblástica Gestacional, no período de 2004 a 2007, no Hospital Estadual do Grajaú, e os efeitos das variáveis sócio-ambientais, clínicas e obstétricas.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo avaliando a incidência da doença, revisados 20 casos da doença atendidos entre outubro de 2004 e dezembro de 2007, em relação ao número de partos do período. Foram analisados: a incidência de algumas variáveis como idade, queixa, elevações da pressão arterial, uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, paridade, relação entre idade gestacional e altura uterina, tipagem sanguínea e níveis de beta-hcg.			
RESULTADOS	Incidência em 0,257% das gestações, 40% em pacientes com menos de 20 anos, 55% entre 30 e 40 e uma acima de 40 anos; 70% apresentavam sangramento como queixa principal, 5% relatavam dor, 10% ambos e 15% assintomáticas; 25% apresentaram aumento dos níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg; em 40% dos casos houve uso progressivo de anticoncepcional oral; 40% das pacientes eram tabagistas; 35% tinham um filho, 30% tinham dois, e outros 35% tinham 3 filhos; em 85% dos casos a altura uterina está aumentada para a idade gestacional, e em 15% encontra-se normal; 55% dos casos tinham sangue A, 45% do tipo O, e nenhum apresentou sangue AB ou B: e por fim, 45% cursaram com beta-Hcg acima de 200, 30% entre 150 e 200; 25% inferior a 150.			
CONCLUSOES	Como descrito na literatura, encontramos maior incidência de sangramento e tabagismo, altura uterina aumentada, incidência maior no sangue tipo A além de níveis de beta-Hcg mais elevados.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1443	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1143735 - SYLVIA GONÇALVES RODRIGUES DE FARIA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	FREQUÊNCIA DA MOLÉSTIA TROFOBLÁSTICA EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Realizar análise estatística entre os casos de Doença Trofoblástica Gestacional, no período de 2004 a 2007, no Hospital Estadual do Grajaú, e os efeitos das variáveis sócio-ambientais, clínicas e obstétricas.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo avaliando a incidência da doença, revisados 20 casos da doença atendidos entre outubro de 2004 e dezembro de 2007, em relação ao número de partos do período. Foram analisados: a incidência de algumas variáveis como idade, queixa, elevações da pressão arterial, uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, paridade, relação entre idade gestacional e altura uterina, tipagem sanguínea e níveis de beta-hcg.			
RESULTADOS	Incidência em 0,257% das gestações, 40% em pacientes com menos de 20 anos, 55% entre 30 e 40 e uma acima de 40 anos; 70% apresentavam sangramento como queixa principal, 5% relatavam dor, 10% ambos e 15% assintomáticas; 25% apresentaram aumento dos níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg; em 40% dos casos houve uso progressivo de anticoncepcional oral; 40% das pacientes eram tabagistas; 35% tinham um filho, 30% tinham dois, e outros 35% tinham 3 filhos; em 85% dos casos a altura uterina está aumentada para a idade gestacional, e em 15% encontra-se normal; 55% dos casos tinham sangue A, 45% do tipo O, e nenhum apresentou sangue AB ou B: e por fim, 45% cursaram com beta-Hcg acima de 200, 30% entre 150 e 200; 25% inferior a 150.			
CONCLUSOES	Como descrito na literatura, encontramos maior incidência de sangramento e tabagismo, altura uterina aumentada, incidência maior no sangue tipo A além de níveis de beta-Hcg mais elevados.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1443	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1179390 - FERNANDA DA CUNHA VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	FREQUÊNCIA DA MOLÉSTIA TROFOBLÁSTICA EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Realizar análise estatística entre os casos de Doença Trofoblástica Gestacional, no período de 2004 a 2007, no Hospital Estadual do Grajaú, e os efeitos das variáveis sócio-ambientais, clínicas e obstétricas.			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo avaliando a incidência da doença, revisados 20 casos da doença atendidos entre outubro de 2004 e dezembro de 2007, em relação ao número de partos do período. Foram analisados: a incidência de algumas variáveis como idade, queixa, elevações da pressão arterial, uso de anticoncepcionais orais, tabagismo, paridade, relação entre idade gestacional e altura uterina, tipagem sanguínea e níveis de beta-hcg.			
RESULTADOS	Incidência em 0,257% das gestações, 40% em pacientes com menos de 20 anos, 55% entre 30 e 40 e uma acima de 40 anos; 70% apresentavam sangramento como queixa principal, 5% relatavam dor, 10% ambos e 15% assintomáticas; 25% apresentaram aumento dos níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg; em 40% dos casos houve uso progressivo de anticoncepcional oral; 40% das pacientes eram tabagistas; 35% tinham um filho, 30% tinham dois, e outros 35% tinham 3 filhos; em 85% dos casos a altura uterina está aumentada para a idade gestacional, e em 15% encontra-se normal; 55% dos casos tinham sangue A, 45% do tipo O, e nenhum apresentou sangue AB ou B: e por fim, 45% cursaram com beta-Hcg acima de 200, 30% entre 150 e 200; 25% inferior a 150.			
CONCLUSOES	Como descrito na literatura, encontramos maior incidência de sangramento e tabagismo, altura uterina aumentada, incidência maior no sangue tipo A além de níveis de beta-Hcg mais elevados.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1444	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		758594 - MILTON BURLIM JUNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE PLACENTA PRÉVIA OCORRIDOS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2000 À JANEIRO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>A placenta prévia tem sido reconhecida como importante fator determinante de morbidade materna e resultados perinatais adversos. Alguns estudos têm observado aumento na frequência de placenta prévia em mulheres com antecedente de operação cesariana, sugerindo associação com procedimentos cirúrgicos que possam prejudicar a cavidade uterina. O dano endometrial e miometrial provocado durante a cesárea podem favorecer a inserção baixa da placenta na cavidade uterina. Entre mulheres com placenta prévia, o risco de placenta acreta aumenta naquelas que apresentam história de duas ou mais cesáreas anteriores. Gestantes que optam pela cesárea (como via de parto) devem ser alertadas quanto ao maior risco para desenvolvimento de placenta prévia em gestação subsequente. Entre as patologias hemorrágicas da segunda metade da gestação, a placenta prévia ocupa lugar destacado, tanto pela frequência e características com que se apresenta clinicamente, quanto pelas formas de tratamento. Isto leva o obstetra a tangenciar entre a conduta que vai desde uma simples observação até a realização de procedimentos muitas vezes revestidos de dramático desfecho. Dentre os fatores que podem estar relacionados diretamente com seu aparecimento destacam-se, por sua relevância, a idade materna e a multiparidade, os abortamentos anteriores, as cicatrizes uterinas prévias, a gemelaridade e o tabagismo. Os autores apresentam breve atualização sobre os principais aspectos epidemiológicos e o prognóstico materno e perinatal relacionados com gestações associadas à placenta prévia e seu manejo em distintas situações de interesse clínico.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Placenta Prévia atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA			
METODOLOGIA	<p>Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2000 à janeiro de 2008. Foram encontrados e analisados 42 casos de Placenta Prévia levando em conta os seguintes dados: idade materna, paridade, tipo de placenta prévia, queixa, cesárias prévias, via de parto, IG no diagnóstico, tabagismo materno, abortamento prévio, peso do recém-nato, Apgar.</p>			
RESULTADOS	<p>Incidência de 0,5:100 a 1:100 de todas as gestações no nosso serviço, 55% com idade entre 30 a 40 anos, 57,5% eram multiparas, 70% Centro Total, queixa principal foi sangramento vaginal com 55%, dor e sangramento 22%, 55% cesárias prévias, 98% parto Cesário 80% diagnosticado no terceiro trimestre, tabagismo: 75% negam o habito, abortamento: 68% negam episódio prévios, peso do RN: 32% baixo peso, 55% Apgar no 1º minuto maior ou igual a 7. A placenta prévia ocorre em cerca de 1 em 200 nascimentos, sendo 20% destes, placenta previa total. Pode estar relacionada a pacientes que apresentam uma ou mais gestações, abortamentos espontâneos, idade materna, multiparidade, parto cesário progressivo e tabagismo. O principal sintoma é a hemorragia indolor. Em 10% dos casos a dor está associada ao sangramento. O sofrimento fetal é incomum.</p>			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos quesitos, apresentam como discordâncias a porcentagem de placenta centro total (70%) e a via de parto 98% cesário.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1444	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		810736 - JULIANA MIORIN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE PLACENTA PRÉVIA OCORRIDOS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2000 À JANEIRO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>A placenta prévia tem sido reconhecida como importante fator determinante de morbidade materna e resultados perinatais adversos. Alguns estudos têm observado aumento na frequência de placenta prévia em mulheres com antecedente de operação cesariana, sugerindo associação com procedimentos cirúrgicos que possam prejudicar a cavidade uterina. O dano endometrial e miometrial provocado durante a cesárea podem favorecer a inserção baixa da placenta na cavidade uterina. Entre mulheres com placenta prévia, o risco de placenta acreta aumenta naquelas que apresentam história de duas ou mais cesáreas anteriores. Gestantes que optam pela cesárea (como via de parto) devem ser alertadas quanto ao maior risco para desenvolvimento de placenta prévia em gestação subsequente. Entre as patologias hemorrágicas da segunda metade da gestação, a placenta prévia ocupa lugar destacado, tanto pela frequência e características com que se apresenta clinicamente, quanto pelas formas de tratamento. Isto leva o obstetra a tangenciar entre a conduta que vai desde uma simples observação até a realização de procedimentos muitas vezes revestidos de dramático desfecho. Dentre os fatores que podem estar relacionados diretamente com seu aparecimento destacam-se, por sua relevância, a idade materna e a multiparidade, os abortamentos anteriores, as cicatrizes uterinas prévias, a gemelaridade e o tabagismo. Os autores apresentam breve atualização sobre os principais aspectos epidemiológicos e o prognóstico materno e perinatal relacionados com gestações associadas à placenta prévia e seu manejo em distintas situações de interesse clínico.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Placenta Prévia atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA			
METODOLOGIA	Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2000 à janeiro de 2008. Foram encontrados e analisados 42 casos de Placenta Prévia levando em conta os seguintes dados: idade materna, paridade, tipo de placenta prévia, queixa, cesáreas prévias, via de parto, IG no diagnóstico, tabagismo materno, abortamento prévio, peso do recém-nato, Apgar.			
RESULTADOS	Incidência de 0,5:100 a 1:100 de todas as gestações no nosso serviço, 55% com idade entre 30 a 40 anos, 57,5% eram multiparas, 70% Centro Total, queixa principal foi sangramento vaginal com 55%, dor e sangramento 22%, 55% cesáreas prévias, 98% parto Cesário 80% diagnosticado no terceiro trimestre, tabagismo: 75% negam o habito, abortamento: 68% negam episódio prévios, peso do RN: 32% baixo peso, 55% Apgar no 1º minuto maior ou igual a 7. A placenta prévia ocorre em cerca de 1 em 200 nascimentos, sendo 20% destes, placenta previa total. Pode estar relacionada a pacientes que apresentam uma ou mais gestações, abortamentos espontâneos, idade materna, multiparidade, parto cesário progressivo e tabagismo. O principal sintoma é a hemorragia indolor. Em 10% dos casos a dor está associada ao sangramento. O sofrimento fetal é incomum.			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos quesitos, apresentam como discordâncias a porcentagem de placenta centro total (70%) e a via de parto 98% cesário.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1444	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE PLACENTA PRÉVIA OCORRIDOS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2000 À JANEIRO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>A placenta prévia tem sido reconhecida como importante fator determinante de morbidade materna e resultados perinatais adversos. Alguns estudos têm observado aumento na frequência de placenta prévia em mulheres com antecedente de operação cesariana, sugerindo associação com procedimentos cirúrgicos que possam prejudicar a cavidade uterina. O dano endometrial e miometrial provocado durante a cesárea podem favorecer a inserção baixa da placenta na cavidade uterina. Entre mulheres com placenta prévia, o risco de placenta acreta aumenta naquelas que apresentam história de duas ou mais cesáreas anteriores. Gestantes que optam pela cesárea (como via de parto) devem ser alertadas quanto ao maior risco para desenvolvimento de placenta prévia em gestação subsequente. Entre as patologias hemorrágicas da segunda metade da gestação, a placenta prévia ocupa lugar destacado, tanto pela frequência e características com que se apresenta clinicamente, quanto pelas formas de tratamento. Isto leva o obstetra a tangenciar entre a conduta que vai desde uma simples observação até a realização de procedimentos muitas vezes revestidos de dramático desfecho. Dentre os fatores que podem estar relacionados diretamente com seu aparecimento destacam-se, por sua relevância, a idade materna e a multiparidade, os abortamentos anteriores, as cicatrizes uterinas prévias, a gemelaridade e o tabagismo. Os autores apresentam breve atualização sobre os principais aspectos epidemiológicos e o prognóstico materno e perinatal relacionados com gestações associadas à placenta prévia e seu manejo em distintas situações de interesse clínico.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Placenta Prévia atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA			
METODOLOGIA	<p>Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2000 à janeiro de 2008. Foram encontrados e analisados 42 casos de Placenta Prévia levando em conta os seguintes dados: idade materna, paridade, tipo de placenta prévia, queixa, cesáreas prévias, via de parto, IG no diagnóstico, tabagismo materno, abortamento prévio, peso do recém-nato, Apgar.</p>			
RESULTADOS	<p>Incidência de 0,5:100 a 1:100 de todas as gestações no nosso serviço, 55% com idade entre 30 a 40 anos, 57,5% eram multiparas, 70% Centro Total, queixa principal foi sangramento vaginal com 55%, dor e sangramento 22%, 55% cesáreas prévias, 98% parto Cesário 80% diagnosticado no terceiro trimestre, tabagismo: 75% negam o habito, abortamento: 68% negam episódio prévios, peso do RN: 32% baixo peso, 55% Apgar no 1º minuto maior ou igual a 7. A placenta prévia ocorre em cerca de 1 em 200 nascimentos, sendo 20% destes, placenta previa total. Pode estar relacionada a pacientes que apresentam uma ou mais gestações, abortamentos espontâneos, idade materna, multiparidade, parto cesário pregresso e tabagismo. O principal sintoma é a hemorragia indolor. Em 10% dos casos a dor está associada ao sangramento. O sofrimento fetal é incomum.</p>			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos quesitos, apresentam como discordâncias a porcentagem de placenta centro total (70%) e a via de parto 98% cesário.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1444	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE PLACENTA PRÉVIA OCORRIDOS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2000 À JANEIRO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>A placenta prévia tem sido reconhecida como importante fator determinante de morbidade materna e resultados perinatais adversos. Alguns estudos têm observado aumento na frequência de placenta prévia em mulheres com antecedente de operação cesariana, sugerindo associação com procedimentos cirúrgicos que possam prejudicar a cavidade uterina. O dano endometrial e miometrial provocado durante a cesárea podem favorecer a inserção baixa da placenta na cavidade uterina. Entre mulheres com placenta prévia, o risco de placenta acreta aumenta naquelas que apresentam história de duas ou mais cesáreas anteriores. Gestantes que optam pela cesárea (como via de parto) devem ser alertadas quanto ao maior risco para desenvolvimento de placenta prévia em gestação subsequente. Entre as patologias hemorrágicas da segunda metade da gestação, a placenta prévia ocupa lugar destacado, tanto pela frequência e características com que se apresenta clinicamente, quanto pelas formas de tratamento. Isto leva o obstetra a tangenciar entre a conduta que vai desde uma simples observação até a realização de procedimentos muitas vezes revestidos de dramático desfecho. Dentre os fatores que podem estar relacionados diretamente com seu aparecimento destacam-se, por sua relevância, a idade materna e a multiparidade, os abortamentos anteriores, as cicatrizes uterinas prévias, a gemelaridade e o tabagismo. Os autores apresentam breve atualização sobre os principais aspectos epidemiológicos e o prognóstico materno e perinatal relacionados com gestações associadas à placenta prévia e seu manejo em distintas situações de interesse clínico.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Placenta Prévia atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA			
METODOLOGIA	<p>Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2000 à janeiro de 2008. Foram encontrados e analisados 42 casos de Placenta Prévia levando em conta os seguintes dados: idade materna, paridade, tipo de placenta prévia, queixa, cesárias prévias, via de parto, IG no diagnóstico, tabagismo materno, abortamento prévio, peso do recém-nato, Apgar.</p>			
RESULTADOS	<p>Incidência de 0,5:100 a 1:100 de todas as gestações no nosso serviço, 55% com idade entre 30 a 40 anos, 57,5% eram multiparas, 70% Centro Total, queixa principal foi sangramento vaginal com 55%, dor e sangramento 22%, 55% cesárias prévias, 98% parto Cesário 80% diagnosticado no terceiro trimestre, tabagismo: 75% negam o habito, abortamento: 68% negam episódio prévios, peso do RN: 32% baixo peso, 55% Apgar no 1º minuto maior ou igual a 7. A placenta prévia ocorre em cerca de 1 em 200 nascimentos, sendo 20% destes, placenta previa total. Pode estar relacionada a pacientes que apresentam uma ou mais gestações, abortamentos espontâneos, idade materna, multiparidade, parto cesário progressivo e tabagismo. O principal sintoma é a hemorragia indolor. Em 10% dos casos a dor está associada ao sangramento. O sofrimento fetal é incomum.</p>			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos quesitos, apresentam como discordâncias a porcentagem de placenta centro total (70%) e a via de parto 98% cesário.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1444	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1177133 - NILTON GIOIA DI CHIACCHIO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE CASOS DE PLACENTA PRÉVIA OCORRIDOS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2000 À JANEIRO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>A placenta prévia tem sido reconhecida como importante fator determinante de morbidade materna e resultados perinatais adversos. Alguns estudos têm observado aumento na frequência de placenta prévia em mulheres com antecedente de operação cesariana, sugerindo associação com procedimentos cirúrgicos que possam prejudicar a cavidade uterina. O dano endometrial e miometrial provocado durante a cesárea podem favorecer a inserção baixa da placenta na cavidade uterina. Entre mulheres com placenta prévia, o risco de placenta acreta aumenta naquelas que apresentam história de duas ou mais cesáreas anteriores. Gestantes que optam pela cesárea (como via de parto) devem ser alertadas quanto ao maior risco para desenvolvimento de placenta prévia em gestação subsequente. Entre as patologias hemorrágicas da segunda metade da gestação, a placenta prévia ocupa lugar destacado, tanto pela frequência e características com que se apresenta clinicamente, quanto pelas formas de tratamento. Isto leva o obstetra a tangenciar entre a conduta que vai desde uma simples observação até a realização de procedimentos muitas vezes revestidos de dramático desfecho. Dentre os fatores que podem estar relacionados diretamente com seu aparecimento destacam-se, por sua relevância, a idade materna e a multiparidade, os abortamentos anteriores, as cicatrizes uterinas prévias, a gemelaridade e o tabagismo. Os autores apresentam breve atualização sobre os principais aspectos epidemiológicos e o prognóstico materno e perinatal relacionados com gestações associadas à placenta prévia e seu manejo em distintas situações de interesse clínico.</p>			
OBJETIVOS	Analisar pacientes com diagnóstico de Placenta Prévia atendidas no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA			
METODOLOGIA	<p>Estudo retrospectivo através do livro de partos do Hospital Geral do Grajaú no período de janeiro de 2000 à janeiro de 2008. Foram encontrados e analisados 42 casos de Placenta Prévia levando em conta os seguintes dados: idade materna, paridade, tipo de placenta prévia, queixa, cesárias prévias, via de parto, IG no diagnóstico, tabagismo materno, abortamento prévio, peso do recém-nato, Apgar.</p>			
RESULTADOS	<p>Incidência de 0,5:100 a 1:100 de todas as gestações no nosso serviço, 55% com idade entre 30 a 40 anos, 57,5% eram multiparas, 70% Centro Total, queixa principal foi sangramento vaginal com 55%, dor e sangramento 22%, 55% cesárias prévias, 98% parto Cesário 80% diagnosticado no terceiro trimestre, tabagismo: 75% negam o habito, abortamento: 68% negam episódio prévios, peso do RN: 32% baixo peso, 55% Apgar no 1º minuto maior ou igual a 7. A placenta prévia ocorre em cerca de 1 em 200 nascimentos, sendo 20% destes, placenta previa total. Pode estar relacionada a pacientes que apresentam uma ou mais gestações, abortamentos espontâneos, idade materna, multiparidade, parto cesário pregresso e tabagismo. O principal sintoma é a hemorragia indolor. Em 10% dos casos a dor está associada ao sangramento. O sofrimento fetal é incomum.</p>			
CONCLUSOES	Os dados encontrados no Hospital Geral do Grajaú concordam com a literatura na maioria dos quesitos, apresentam como discordâncias a porcentagem de placenta centro total (70%) e a via de parto 98% cesário.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1445	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
		756359 - CASSIANO COTRIM MARTINS ANDALRAFT		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2002 A MARÇO DE 2008				
INTRODUCAO	<p>Mulheres com gestação múltipla estão sujeitas a maiores riscos, tanto para si mesmas quanto para seus conceitos, quando comparadas a mulheres com gestação simples. No período pré-concepcional atenção deve ser dada para evitar a gestação múltipla (principalmente nos centros de reprodução assistida). O cuidado pré-natal inicial deve focar a determinação da corionicidade e rastreamento para anomalias fetais, enquanto o pré-natal final deve-se centrar na apresentação, predição e conduta no parto pré-termo e restrição de crescimento. Muitas áreas de assistência necessitam de informações de melhor qualidade: número ótimo de embriões a serem transferidos (sendo a tendência mais atual a de transferir apenas um embrião), diagnóstico preciso da corionicidade e se há benefícios em clínicas especializadas em gestações múltiplas. Também é necessário melhorar os conhecimentos sobre a condução das complicações da gravidez múltipla, incluindo gestação gemelar monoamniótica, tratamento de transfusão feto-fetal e seguimento após óbito de um dos gêmeos. Os materiais antropológicos relativos à gêmealidade são consideráveis: escolhemos então privilegiar aqueles provenientes da África negra, na medida em que eles se apresentem sob forma verdadeiramente paradigmática. A primeira parte tenta mostrar o jogo entre o mesmo e o outro no qual são pegos os gêmeos, alternativamente ou simultaneamente. A segunda parte explora a noção de gêmeo que se estende além de sua estrita definição (assim os ôquase gêmeos, os ôgêmeos defeituosos, os ôgêmeos solitários etc). Enfim, a terceira parte se fixa a um destes ôfalsos ô gêmeos ô a placenta ô e introduz alguns mitos ameríndios onde a gente vê a placenta se metamorfosear, depois de uma gestação ônatural, em seu gêmeo. Devemos concluir que todo nascimento é gemelar, mas o gêmeo-placenta é normalmente destinado à morte.</p>				
OBJETIVOS	Analisar a ocorrência de gêmealidade dentre o total de partos realizados no Hospital Geral do Grajaú, FMUNISA, no período de janeiro de 2002 a março de 2008.				
METODOLOGIA	A amostra estudada foi obtida através da consulta de prontuários do SAME. Foram analisados incidência de gêmealidade, tipo de parto, idade materna, etnia materna, paridade, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e apgar de 1° e 5° minuto. Os resultados foram analisados estatisticamente.				
RESULTADOS	Foram encontradas 74 gestações múltiplas de um total de 13308 partos. O parto cesáreo foi o mais incidente (64,86%). A maioria das pacientes tinha idade entre 20 e 35 anos (74,3%). Em relação à etnia materna, foram encontradas 47,3% brancas, 41,9% pardas e o restante negras. Quanto à paridade 54,05% eram múltiparas. Em relação ao recém nascido, 47,29% nasceram com baixo peso e 45.94% eram prematuros. Referente ao Boletim de Apgar de 1° minuto, 68,91 % dos 1° gemelares e 66,26% dos 2° gemelares tiveram notas = 7. Enquanto o Apgar de 5° foi = 7 para 90,54% dos 1° gemelares e para 87.83% dos 2° gemelares. A ocorrência de mortalidade fetal foi de 4,05%.				
CONCLUSOES	Os valores encontrados para incidência de gêmealidade, idade materna, etnia materna, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e Apgar discordam da literatura estudada, sugerimos então que esse contraste deva-se ao perfil socioeconômico da população estudada.				
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18° edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1445	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		758594 - MILTON BURLIM JUNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2002 A MARÇO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>Mulheres com gestação múltipla estão sujeitas a maiores riscos, tanto para si mesmas quanto para seus conceitos, quando comparadas a mulheres com gestação simples. No período pré-concepcional atenção deve ser dada para evitar a gestação múltipla (principalmente nos centros de reprodução assistida). O cuidado pré-natal inicial deve focar a determinação da corionicidade e rastreamento para anomalias fetais, enquanto o pré-natal final deve-se centrar na apresentação, predição e conduta no parto pré-termo e restrição de crescimento. Muitas áreas de assistência necessitam de informações de melhor qualidade: número ótimo de embriões a serem transferidos (sendo a tendência mais atual a de transferir apenas um embrião), diagnóstico preciso da corionicidade e se há benefícios em clínicas especializadas em gestações múltiplas. Também é necessário melhorar os conhecimentos sobre a condução das complicações da gravidez múltipla, incluindo gestação gemelar monoamniótica, tratamento de transfusão feto-fetal e seguimento após óbito de um dos gemelares. Os materiais antropológicos relativos à gêmealidade são consideráveis: escolhemos então privilegiar aqueles provenientes da África negra, na medida em que eles se apresentem sob forma verdadeiramente paradigmática. A primeira parte tenta mostrar o jogo entre o mesmo e o outro no qual são pegos os gêmeos, alternativamente ou simultaneamente. A segunda parte explora a noção de gêmeo que se estende além de sua estrita definição (assim os ôquase gêmeos, os ôgêmeos defeituosos, os ôgêmeos solitários etc). Enfim, a terceira parte se fixa a um destes ôfalsos ô gêmeos ô a placenta ô e introduz alguns mitos ameríndios onde a gente vê a placenta se metamorfosear, depois de uma gestação ônatural, em seu gêmeo. Devemos concluir que todo nascimento é gemelar, mas o gêmeo-placenta é normalmente destinado à morte.</p>			
OBJETIVOS	Analisar a ocorrência de gêmealidade dentre o total de partos realizados no Hospital Geral do Grajaú, FMUNISA, no período de janeiro de 2002 a março de 2008.			
METODOLOGIA	A amostra estudada foi obtida através da consulta de prontuários do SAME. Foram analisados incidência de gêmealidade, tipo de parto, idade materna, etnia materna, paridade, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e apgar de 1° e 5° minuto. Os resultados foram analisados estatisticamente.			
RESULTADOS	Foram encontradas 74 gestações múltiplas de um total de 13308 partos. O parto cesáreo foi o mais incidente (64,86%). A maioria das pacientes tinha idade entre 20 e 35 anos (74,3%). Em relação à etnia materna, foram encontradas 47,3% brancas, 41,9% pardas e o restante negras. Quanto à paridade 54,05% eram múltiparas. Em relação ao recém nascido, 47,29% nasceram com baixo peso e 45,94% eram prematuros. Referente ao Boletim de Apgar de 1° minuto, 68,91 % dos 1° gemelares e 66,26% dos 2° gemelares tiveram notas = 7. Enquanto o Apgar de 5° foi = 7 para 90,54% dos 1° gemelares e para 87,83% dos 2° gemelares. A ocorrência de mortalidade fetal foi de 4,05%.			
CONCLUSOES	Os valores encontrados para incidência de gêmealidade, idade materna, etnia materna, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e Apgar discordam da literatura estudada, sugerimos então que esse contraste deva-se ao perfil socioeconômico da população estudada.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18° edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1445	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2002 A MARÇO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>Mulheres com gestação múltipla estão sujeitas a maiores riscos, tanto para si mesmas quanto para seus conceitos, quando comparadas a mulheres com gestação simples. No período pré-concepcional atenção deve ser dada para evitar a gestação múltipla (principalmente nos centros de reprodução assistida). O cuidado pré-natal inicial deve focar a determinação da corionicidade e rastreamento para anomalias fetais, enquanto o pré-natal final deve-se centrar na apresentação, predição e conduta no parto pré-termo e restrição de crescimento. Muitas áreas de assistência necessitam de informações de melhor qualidade: número ótimo de embriões a serem transferidos (sendo a tendência mais atual a de transferir apenas um embrião), diagnóstico preciso da corionicidade e se há benefícios em clínicas especializadas em gestações múltiplas. Também é necessário melhorar os conhecimentos sobre a condução das complicações da gravidez múltipla, incluindo gestação gemelar monoamniótica, tratamento de transfusão feto-fetal e seguimento após óbito de um dos gemelares. Os materiais antropológicos relativos à gêmealidade são consideráveis: escolhemos então privilegiar aqueles provenientes da África negra, na medida em que eles se apresentem sob forma verdadeiramente paradigmática. A primeira parte tenta mostrar o jogo entre o mesmo e o outro no qual são pegos os gêmeos, alternativamente ou simultaneamente. A segunda parte explora a noção de gêmeo que se estende além de sua estrita definição (assim os ôquase gêmeos, os ôgêmeos defeituosos, os ôgêmeos solitários etc). Enfim, a terceira parte se fixa a um destes ôfalsosô gêmeos ô a placenta ô e introduz alguns mitos ameríndios onde a gente vê a placenta se metamorfosear, depois de uma gestação ônaturalô, em seu gêmeo. Devemos concluir que todo nascimento é gemelar, mas o gêmeo-placenta é normalmente destinado à morte.</p>			
OBJETIVOS	Analisar a ocorrência de gêmealidade dentre o total de partos realizados no Hospital Geral do Grajaú, FMUNISA, no período de janeiro de 2002 a março de 2008.			
METODOLOGIA	A amostra estudada foi obtida através da consulta de prontuários do SAME. Foram analisados incidência de gêmealidade, tipo de parto, idade materna, etnia materna, paridade, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e apgar de 1° e 5° minuto. Os resultados foram analisados estatisticamente.			
RESULTADOS	Foram encontradas 74 gestações múltiplas de um total de 13308 partos. O parto cesáreo foi o mais incidente (64,86%). A maioria das pacientes tinha idade entre 20 e 35 anos (74,3%). Em relação à etnia materna, foram encontradas 47,3% brancas, 41,9% pardas e o restante negras. Quanto à paridade 54,05% eram múltiparas. Em relação ao recém nascido, 47,29% nasceram com baixo peso e 45.94% eram prematuros. Referente ao Boletim de Apgar de 1° minuto, 68,91 % dos 1° gemelares e 66,26% dos 2° gemelares tiveram notas = 7. Enquanto o Apgar de 5° foi = 7 para 90,54% dos 1° gemelares e para 87.83% dos 2° gemelares. A ocorrência de mortalidade fetal foi de 4,05%.			
CONCLUSOES	Os valores encontrados para incidência de gêmealidade, idade materna, etnia materna, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e Apgar discordam da literatura estudada, sugerimos então que esse contraste deva-se ao perfil socioeconômico da população estudada.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18° edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1445	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1170406 - JULIANA MIRANDA REIS DE MATHEUS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2002 A MARÇO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>Mulheres com gestação múltipla estão sujeitas a maiores riscos, tanto para si mesmas quanto para seus conceitos, quando comparadas a mulheres com gestação simples. No período pré-concepcional atenção deve ser dada para evitar a gestação múltipla (principalmente nos centros de reprodução assistida). O cuidado pré-natal inicial deve focar a determinação da corionicidade e rastreamento para anomalias fetais, enquanto o pré-natal final deve-se centrar na apresentação, predição e conduta no parto pré-termo e restrição de crescimento. Muitas áreas de assistência necessitam de informações de melhor qualidade: número ótimo de embriões a serem transferidos (sendo a tendência mais atual a de transferir apenas um embrião), diagnóstico preciso da corionicidade e se há benefícios em clínicas especializadas em gestações múltiplas. Também é necessário melhorar os conhecimentos sobre a condução das complicações da gravidez múltipla, incluindo gestação gemelar monoamniótica, tratamento de transfusão feto-fetal e seguimento após óbito de um dos gemelares. Os materiais antropológicos relativos à gêmealidade são consideráveis: escolhemos então privilegiar aqueles provenientes da África negra, na medida em que eles se apresentem sob forma verdadeiramente paradigmática. A primeira parte tenta mostrar o jogo entre o mesmo e o outro no qual são pegos os gêmeos, alternativamente ou simultaneamente. A segunda parte explora a noção de gêmeo que se estende além de sua estrita definição (assim os ôquase gêmeos, os ôgêmeos defeituosos, os ôgêmeos solitários etc). Enfim, a terceira parte se fixa a um destes ôfalsosô gêmeos û a placenta û e introduz alguns mitos ameríndios onde a gente vê a placenta se metamorfosear, depois de uma gestação ônaturalô, em seu gêmeo. Devemos concluir que todo nascimento é gemelar, mas o gêmeo-placenta é normalmente destinado à morte.</p>			
OBJETIVOS	Analisar a ocorrência de gêmealidade dentre o total de partos realizados no Hospital Geral do Grajaú, FMUNISA, no período de janeiro de 2002 a março de 2008.			
METODOLOGIA	A amostra estudada foi obtida através da consulta de prontuários do SAME. Foram analisados incidência de gêmealidade, tipo de parto, idade materna, etnia materna, paridade, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e apgar de 1° e 5° minuto. Os resultados foram analisados estatisticamente.			
RESULTADOS	Foram encontradas 74 gestações múltiplas de um total de 13308 partos. O parto cesáreo foi o mais incidente (64,86%). A maioria das pacientes tinha idade entre 20 e 35 anos (74,3%). Em relação à etnia materna, foram encontradas 47,3% brancas, 41,9% pardas e o restante negras. Quanto à paridade 54,05% eram múltiparas. Em relação ao recém nascido, 47,29% nasceram com baixo peso e 45.94% eram prematuros. Referente ao Boletim de Apgar de 1° minuto, 68,91 % dos 1° gemelares e 66,26% dos 2° gemelares tiveram notas = 7. Enquanto o Apgar de 5° foi = 7 para 90,54% dos 1° gemelares e para 87.83% dos 2° gemelares. A ocorrência de mortalidade fetal foi de 4,05%.			
CONCLUSOES	Os valores encontrados para incidência de gêmealidade, idade materna, etnia materna, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e Apgar discordam da literatura estudada, sugerimos então que esse contraste deva-se ao perfil socioeconômico da população estudada.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18° edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1445	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1179420 - ALINE KLATCHOIAN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2002 A MARÇO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>Mulheres com gestação múltipla estão sujeitas a maiores riscos, tanto para si mesmas quanto para seus conceitos, quando comparadas a mulheres com gestação simples. No período pré-concepcional atenção deve ser dada para evitar a gestação múltipla (principalmente nos centros de reprodução assistida). O cuidado pré-natal inicial deve focar a determinação da corionicidade e rastreamento para anomalias fetais, enquanto o pré-natal final deve-se centrar na apresentação, predição e conduta no parto pré-termo e restrição de crescimento. Muitas áreas de assistência necessitam de informações de melhor qualidade: número ótimo de embriões a serem transferidos (sendo a tendência mais atual a de transferir apenas um embrião), diagnóstico preciso da corionicidade e se há benefícios em clínicas especializadas em gestações múltiplas. Também é necessário melhorar os conhecimentos sobre a condução das complicações da gravidez múltipla, incluindo gestação gemelar monoamniótica, tratamento de transfusão feto-fetal e seguimento após óbito de um dos gêmeos. Os materiais antropológicos relativos à gêmealidade são consideráveis: escolhemos então privilegiar aqueles provenientes da África negra, na medida em que eles se apresentem sob forma verdadeiramente paradigmática. A primeira parte tenta mostrar o jogo entre o mesmo e o outro no qual são pegos os gêmeos, alternativamente ou simultaneamente. A segunda parte explora a noção de gêmeo que se estende além de sua estrita definição (assim os ôquase gêmeos, os ôgêmeos defeituosos, os ôgêmeos solitários etc). Enfim, a terceira parte se fixa a um destes ôfalsos ô gêmeos ô a placenta ô e introduz alguns mitos ameríndios onde a gente vê a placenta se metamorfosear, depois de uma gestação ônatural, em seu gêmeo. Devemos concluir que todo nascimento é gemelar, mas o gêmeo-placenta é normalmente destinado à morte.</p>			
OBJETIVOS	Analisar a ocorrência de gêmealidade dentre o total de partos realizados no Hospital Geral do Grajaú, FMUNISA, no período de janeiro de 2002 a março de 2008.			
METODOLOGIA	A amostra estudada foi obtida através da consulta de prontuários do SAME. Foram analisados incidência de gêmealidade, tipo de parto, idade materna, etnia materna, paridade, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e apgar de 1° e 5° minuto. Os resultados foram analisados estatisticamente.			
RESULTADOS	Foram encontradas 74 gestações múltiplas de um total de 13308 partos. O parto cesáreo foi o mais incidente (64,86%). A maioria das pacientes tinha idade entre 20 e 35 anos (74,3%). Em relação à etnia materna, foram encontradas 47,3% brancas, 41,9% pardas e o restante negras. Quanto à paridade 54,05% eram múltiparas. Em relação ao recém nascido, 47,29% nasceram com baixo peso e 45,94% eram prematuros. Referente ao Boletim de Apgar de 1° minuto, 68,91 % dos 1° gêmeos e 66,26% dos 2° gêmeos tiveram notas = 7. Enquanto o Apgar de 5° foi = 7 para 90,54% dos 1° gêmeos e para 87,83% dos 2° gêmeos. A ocorrência de mortalidade fetal foi de 4,05%.			
CONCLUSOES	Os valores encontrados para incidência de gêmealidade, idade materna, etnia materna, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e Apgar discordam da literatura estudada, sugerimos então que esse contraste deva-se ao perfil socioeconômico da população estudada.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18° edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1445	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1179501 - LUCIANA CRISTINA DA CUNHA LIMA WANDERLEY	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTAÇÕES MÚLTIPLAS NO HOSPITAL GERAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2002 A MARÇO DE 2008			
INTRODUCAO	<p>Mulheres com gestação múltipla estão sujeitas a maiores riscos, tanto para si mesmas quanto para seus conceitos, quando comparadas a mulheres com gestação simples. No período pré-concepcional atenção deve ser dada para evitar a gestação múltipla (principalmente nos centros de reprodução assistida). O cuidado pré-natal inicial deve focar a determinação da corionicidade e rastreamento para anomalias fetais, enquanto o pré-natal final deve-se centrar na apresentação, predição e conduta no parto pré-termo e restrição de crescimento. Muitas áreas de assistência necessitam de informações de melhor qualidade: número ótimo de embriões a serem transferidos (sendo a tendência mais atual a de transferir apenas um embrião), diagnóstico preciso da corionicidade e se há benefícios em clínicas especializadas em gestações múltiplas. Também é necessário melhorar os conhecimentos sobre a condução das complicações da gravidez múltipla, incluindo gestação gemelar monoamniótica, tratamento de transfusão feto-fetal e seguimento após óbito de um dos gêmeos. Os materiais antropológicos relativos à gêmealidade são consideráveis: escolhemos então privilegiar aqueles provenientes da África negra, na medida em que eles se apresentem sob forma verdadeiramente paradigmática. A primeira parte tenta mostrar o jogo entre o mesmo e o outro no qual são pegos os gêmeos, alternativamente ou simultaneamente. A segunda parte explora a noção de gêmeo que se estende além de sua estrita definição (assim os ôquase gêmeos, os ôgêmeos defeituosos, os ôgêmeos solitários etc). Enfim, a terceira parte se fixa a um destes ôfalsos ô gêmeos ô a placenta ô e introduz alguns mitos ameríndios onde a gente vê a placenta se metamorfosear, depois de uma gestação ônatural, em seu gêmeo. Devemos concluir que todo nascimento é gemelar, mas o gêmeo-placenta é normalmente destinado à morte.</p>			
OBJETIVOS	Analisar a ocorrência de gêmealidade dentre o total de partos realizados no Hospital Geral do Grajaú, FMUNISA, no período de janeiro de 2002 a março de 2008.			
METODOLOGIA	A amostra estudada foi obtida através da consulta de prontuários do SAME. Foram analisados incidência de gêmealidade, tipo de parto, idade materna, etnia materna, paridade, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e Apgar de 1° e 5° minuto. Os resultados foram analisados estatisticamente.			
RESULTADOS	Foram encontradas 74 gestações múltiplas de um total de 13308 partos. O parto cesáreo foi o mais incidente (64,86%). A maioria das pacientes tinha idade entre 20 e 35 anos (74,3%). Em relação à etnia materna, foram encontradas 47,3% brancas, 41,9% pardas e o restante negras. Quanto à paridade 54,05% eram múltiparas. Em relação ao recém nascido, 47,29% nasceram com baixo peso e 45,94% eram prematuros. Referente ao Boletim de Apgar de 1° minuto, 68,91 % dos 1° gêmeos e 66,26% dos 2° gêmeos tiveram notas = 7. Enquanto o Apgar de 5° foi = 7 para 90,54% dos 1° gêmeos e para 87,83% dos 2° gêmeos. A ocorrência de mortalidade fetal foi de 4,05%.			
CONCLUSOES	Os valores encontrados para incidência de gêmealidade, idade materna, etnia materna, mortalidade fetal, prematuridade, peso ao nascer e Apgar discordam da literatura estudada, sugerimos então que esse contraste deva-se ao perfil socioeconômico da população estudada.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18° edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1446	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		796334 - RENATA DE PAULA TEMOTHEO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	<p>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS COM DIAGNOSTICO DE SIFILIS INTERNADAS, NO PERODO DE JANEIRO DE 2005 A MARÇO DE 2008, NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA.</p>			
INTRODUCAO	<p>A sífilis congênita (SC) ocorre quando há infecção do concepto pela espiroqueta <i>Treponema pallidum</i> oriunda de gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Pode ocorrer em qualquer fase gestacional e as taxas de transmissão vertical podem atingir valores de 70% a 100% dependendo da fase da doença em que a gestante se encontra. A SC pode ocasionar uma série de danos para o feto, destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade e o óbito fetal (SARACENI et al., 2005). Em mais de 50% dos casos, a infecção na criança é inaparente ao nascimento, com surgimento de sinais e sintomas geralmente nos três primeiros meses de vida (BRASIL, 2006). A SC se configura como um grave problema de saúde pública e o seu controle é uma das metas de rganismos de saúde nacionais e internacionais. No Brasil, estima-se que a prevalência da sífilis em gestantes seja de 1,6% (BRASIL, 2006). Na década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) lançou o projeto de eliminação da SC, cuja meta seria reduzir, drasticamente, os casos para um em cada 1000 nascidos vivos (BRASIL, 1993). Esta meta ainda não foi atingida, o que demonstra a necessidade de reformulação das estratégias utilizadas. Apesar de ser mais freqüente na gestação do que a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e de ser factível de cura com tratamento simples e de baixo custo, a sífilis não tem a mesma visibilidade e mobilização para o seu controle. Para Peeling et al. (2004), a resposta para a problemática da sífilis repousa na garantia de diagnóstico e tratamento rápidos, bem como na integração dos programas de saúde. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2004, foram notificados 4648 casos de SC no Brasil (BRASIL, 2004). Esse número não representa a real magnitude do problema, já que no Brasil a sub-notificação de registros de casos de doenças é uma constante (FAÇANHA, 2005; MARZIALLE, 2003; OLIVEIRA et al., 2005;). Essa sub-notificação aliada à baixa qualidade dos registros de casos notificados dificulta a elaboração de estratégias de controle desta doença, na medida em que se desconhece a real magnitude deste agravo. O controle da SC requer uma reflexão e reestruturação da assistência pré-natal, pois casos têm ocorrido em crianças cujas mães receberam assistência pré-natal com o número de consultas preconizado pelo MS (BRASIL, 2005; SÃO PAULO, 2005). Esse fato reflete a baixa qualidade da assistência pré-natal.</p>			
OBJETIVOS	<p>Correlacionar o número de casos de sífilis diagnosticados no Hospital Geral do Grajaú em puérperas, tipo de rastreamento aplicado, conduta e a presença ou não de sífilis congênita, comparado na região sul do município de São Paulo (supervisão técnica de Capela de socorro).</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram analisados 6613 prontuários sendo 22 casos diagnosticados de sífilis, e realizada a análise criteriosa quanto algumas variáveis: idade materna, paridade, idade gestacional, realização de pré-natal, local do diagnóstico, tipagem sanguínea, titulação do VDRL, peso do recém nascido, boletim APGAR, titulação do VDRL do RN, e percentual de sífilis congênita.</p>			
RESULTADOS	<p>- incidência: 1,4 por 1000 nascidos vivos;- idade materna: 53% entre 20 e 40 anos;- paridade: 68% múltiparas;- idade gestacional: 68% gestação de termo;- 60% sem pré-natal;- 55% diagnosticadas no admissão;- tipagem sanguínea: A;- titulação do VDRL: 50% eram 1/32;- peso do RN: 75% eram apropriados para idade gestacional;- boletim APGAR: 80% sem anóxia;- titulação dos RN: 80% tinham titulação baixa;- Nenhum caso de VDRL positivo no líquido.</p>			
CONCLUSOES	<p>A incidência de sífilis congênita no município de São Paulo de 1,8 por 1000 nascidos vivos, na região sul (supervisão técnica da Capela do Socorro) 1,2 e no HGG 1,4, mostrando um índice intermediário em nosso serviço. A incidência de idade materna, paridade, idade gestacional e a não realização de pré-natal coincidem com a literatura. Não houve nenhum caso de má formação congênita, causada pela Sífilis.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1446	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1035665 - VIVIANE CISI PELIELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS COM DIAGNOSTICO DE SIFILIS INTERNADAS, NO PERODO DE JANEIRO DE 2005 A MARÇO DE 2008, NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA.			
INTRODUCAO	<p>A sífilis congênita (SC) ocorre quando há infecção do concepto pela espiroqueta <i>Treponema pallidum</i> oriunda de gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Pode ocorrer em qualquer fase gestacional e as taxas de transmissão vertical podem atingir valores de 70% a 100% dependendo da fase da doença em que a gestante se encontra. A SC pode ocasionar uma série de danos para o feto, destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade e o óbito fetal (SARACENI et al., 2005). Em mais de 50% dos casos, a infecção na criança é inaparente ao nascimento, com surgimento de sinais e sintomas geralmente nos três primeiros meses de vida (BRASIL, 2006). A SC se configura como um grave problema de saúde pública e o seu controle é uma das metas de rganismos de saúde nacionais e internacionais. No Brasil, estima-se que a prevalência da sífilis em gestantes seja de 1,6% (BRASIL, 2006). Na década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) lançou o projeto de eliminação da SC, cuja meta seria reduzir, drasticamente, os casos para um em cada 1000 nascidos vivos (BRASIL, 1993). Esta meta ainda não foi atingida, o que demonstra a necessidade de reformulação das estratégias utilizadas. Apesar de ser mais freqüente na gestação do que a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e de ser factível de cura com tratamento simples e de baixo custo, a sífilis não tem a mesma visibilidade e mobilização para o seu controle. Para Peeling et al. (2004), a resposta para a problemática da sífilis repousa na garantia de diagnóstico e tratamento rápidos, bem como na integração dos programas de saúde. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2004, foram notificados 4648 casos de SC no Brasil (BRASIL, 2004). Esse número não representa a real magnitude do problema, já que no Brasil a sub-notificação de registros de casos de doenças é uma constante (FAÇANHA, 2005; MARZIALLE, 2003; OLIVEIRA et al., 2005;). Essa sub-notificação aliada à baixa qualidade dos registros de casos notificados dificulta a elaboração de estratégias de controle desta doença, na medida em que se desconhece a real magnitude deste agravo. O controle da SC requer uma reflexão e reestruturação da assistência pré-natal, pois casos têm ocorrido em crianças cujas mães receberam assistência pré-natal com o número de consultas preconizado pelo MS (BRASIL, 2005; SÃO PAULO, 2005). Esse fato reflete a baixa qualidade da assistência pré-natal.</p>			
OBJETIVOS	Correlacionar o número de casos de sífilis diagnosticados no Hospital Geral do Grajaú em puérperas, tipo de rastreamento aplicado, conduta e a presença ou não de sífilis congênita, comparado na região sul do município de São Paulo (supervisão técnica de Capela de socorro).			
METODOLOGIA	Foram analisados 6613 prontuários sendo 22 casos diagnosticados de sífilis, e realizada a análise criteriosa quanto algumas variáveis: idade materna, paridade, idade gestacional, realização de pré-natal, local do diagnóstico, tipagem sanguínea, titulação do VDRL, peso do recém nascido, boletim APGAR, titulação do VDRL do RN, e percentual de sífilis congênita.			
RESULTADOS	- incidência: 1,4 por 1000 nascidos vivos;- idade materna: 53% entre 20 e 40 anos;- paridade: 68% múltiparas;- idade gestacional: 68% gestação de termo;- 60% sem pré-natal;- 55% diagnosticadas no admissão;- tipagem sanguínea: A;- titulação do VDRL: 50% eram 1/32;- peso do RN: 75% eram apropriados para idade gestacional;- boletim APGAR: 80% sem anóxia;- titulação dos RN: 80% tinham titulação baixa;- Nenhum caso de VDRL positivo no líquido.			
CONCLUSOES	A incidência de sífilis congênita no município de São Paulo de 1,8 por 1000 nascidos vivos, na região sul (supervisão técnica da Capela do Socorro) 1,2 e no HGG 1,4, mostrando um índice intermediário em nosso serviço. A incidência de idade materna, paridade, idade gestacional e a não realização de pré-natal coincidem com a literatura. Não houve nenhum caso de má formação congênita, causada pela Sífilis.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1446	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS COM DIAGNOSTICO DE SIFILIS INTERNADAS, NO PERODO DE JANEIRO DE 2005 A MARÇO DE 2008, NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA.			
INTRODUCAO	<p>A sífilis congênita (SC) ocorre quando há infecção do concepto pela espiroqueta <i>Treponema pallidum</i> oriunda de gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Pode ocorrer em qualquer fase gestacional e as taxas de transmissão vertical podem atingir valores de 70% a 100% dependendo da fase da doença em que a gestante se encontra. A SC pode ocasionar uma série de danos para o feto, destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade e o óbito fetal (SARACENI et al., 2005). Em mais de 50% dos casos, a infecção na criança é inaparente ao nascimento, com surgimento de sinais e sintomas geralmente nos três primeiros meses de vida (BRASIL, 2006). A SC se configura como um grave problema de saúde pública e o seu controle é uma das metas de organismos de saúde nacionais e internacionais. No Brasil, estima-se que a prevalência da sífilis em gestantes seja de 1,6% (BRASIL, 2006). Na década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) lançou o projeto de eliminação da SC, cuja meta seria reduzir, drasticamente, os casos para um em cada 1000 nascidos vivos (BRASIL, 1993). Esta meta ainda não foi atingida, o que demonstra a necessidade de reformulação das estratégias utilizadas. Apesar de ser mais freqüente na gestação do que a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e de ser factível de cura com tratamento simples e de baixo custo, a sífilis não tem a mesma visibilidade e mobilização para o seu controle. Para Peeling et al. (2004), a resposta para a problemática da sífilis repousa na garantia de diagnóstico e tratamento rápidos, bem como na integração dos programas de saúde. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2004, foram notificados 4648 casos de SC no Brasil (BRASIL, 2004). Esse número não representa a real magnitude do problema, já que no Brasil a sub-notificação de registros de casos de doenças é uma constante (FAÇANHA, 2005; MARZIALLE, 2003; OLIVEIRA et al., 2005;). Essa sub-notificação aliada à baixa qualidade dos registros de casos notificados dificulta a elaboração de estratégias de controle desta doença, na medida em que se desconhece a real magnitude deste agravo. O controle da SC requer uma reflexão e reestruturação da assistência pré-natal, pois casos têm ocorrido em crianças cujas mães receberam assistência pré-natal com o número de consultas preconizado pelo MS (BRASIL, 2005; SÃO PAULO, 2005). Esse fato reflete a baixa qualidade da assistência pré-natal.</p>			
OBJETIVOS	Correlacionar o número de casos de sífilis diagnosticados no Hospital Geral do Grajaú em puérperas, tipo de rastreamento aplicado, conduta e a presença ou não de sífilis congênita, comparado na região sul do município de São Paulo (supervisão técnica de Capela de Socorro).			
METODOLOGIA	Foram analisados 6613 prontuários sendo 22 casos diagnosticados de sífilis, e realizada a análise criteriosa quanto algumas variáveis: idade materna, paridade, idade gestacional, realização de pré-natal, local do diagnóstico, tipagem sanguínea, titulação do VDRL, peso do recém nascido, boletim APGAR, titulação do VDRL do RN, e percentual de sífilis congênita.			
RESULTADOS	- incidência: 1,4 por 1000 nascidos vivos;- idade materna: 53% entre 20 e 40 anos;- paridade: 68% múltiparas;- idade gestacional: 68% gestação de termo;- 60% sem pré-natal;- 55% diagnosticadas no admissão;- tipagem sanguínea: A;- titulação do VDRL: 50% eram 1/32;- peso do RN: 75% eram apropriados para idade gestacional;- boletim APGAR: 80% sem anóxia;- titulação dos RN: 80% tinham titulação baixa;- Nenhum caso de VDRL positivo no líquido.			
CONCLUSOES	A incidência de sífilis congênita no município de São Paulo de 1,8 por 1000 nascidos vivos, na região sul (supervisão técnica da Capela do Socorro) 1,2 e no HGG 1,4, mostrando um índice intermediário em nosso serviço. A incidência de idade materna, paridade, idade gestacional e a não realização de pré-natal coincidem com a literatura. Não houve nenhum caso de má formação congênita, causada pela Sífilis.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1446	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126296 - IVAN VINICIUS ANDRADE GALINDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS COM DIAGNOSTICO DE SIFILIS INTERNADAS, NO PERODO DE JANEIRO DE 2005 A MARÇO DE 2008, NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA.			
INTRODUCAO	<p>A sífilis congênita (SC) ocorre quando há infecção do concepto pela espiroqueta <i>Treponema pallidum</i> oriunda de gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Pode ocorrer em qualquer fase gestacional e as taxas de transmissão vertical podem atingir valores de 70% a 100% dependendo da fase da doença em que a gestante se encontra. A SC pode ocasionar uma série de danos para o feto, destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade e o óbito fetal (SARACENI et al., 2005). Em mais de 50% dos casos, a infecção na criança é inaparente ao nascimento, com surgimento de sinais e sintomas geralmente nos três primeiros meses de vida (BRASIL, 2006). A SC se configura como um grave problema de saúde pública e o seu controle é uma das metas de rganismos de saúde nacionais e internacionais. No Brasil, estima-se que a prevalência da sífilis em gestantes seja de 1,6% (BRASIL, 2006). Na década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) lançou o projeto de eliminação da SC, cuja meta seria reduzir, drasticamente, os casos para um em cada 1000 nascidos vivos (BRASIL, 1993). Esta meta ainda não foi atingida, o que demonstra a necessidade de reformulação das estratégias utilizadas. Apesar de ser mais freqüente na gestação do que a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e de ser factível de cura com tratamento simples e de baixo custo, a sífilis não tem a mesma visibilidade e mobilização para o seu controle. Para Peeling et al. (2004), a resposta para a problemática da sífilis repousa na garantia de diagnóstico e tratamento rápidos, bem como na integração dos programas de saúde. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2004, foram notificados 4648 casos de SC no Brasil (BRASIL, 2004). Esse número não representa a real magnitude do problema, já que no Brasil a sub-notificação de registros de casos de doenças é uma constante (FAÇANHA, 2005; MARZIALLE, 2003; OLIVEIRA et al., 2005;). Essa sub-notificação aliada à baixa qualidade dos registros de casos notificados dificulta a elaboração de estratégias de controle desta doença, na medida em que se desconhece a real magnitude deste agravo. O controle da SC requer uma reflexão e reestruturação da assistência pré-natal, pois casos têm ocorrido em crianças cujas mães receberam assistência pré-natal com o número de consultas preconizado pelo MS (BRASIL, 2005; SÃO PAULO, 2005). Esse fato reflete a baixa qualidade da assistência pré-natal.</p>			
OBJETIVOS	Correlacionar o número de casos de sífilis diagnosticados no Hospital Geral do Grajaú em puérperas, tipo de rastreamento aplicado, conduta e a presença ou não de sífilis congênita, comparado na região sul do município de São Paulo (supervisão técnica de Capela de socorro).			
METODOLOGIA	Foram analisados 6613 prontuários sendo 22 casos diagnosticados de sífilis, e realizada a análise criteriosa quanto algumas variáveis: idade materna, paridade, idade gestacional, realização de pré-natal, local do diagnóstico, tipagem sanguínea, titulação do VDRL, peso do recém nascido, boletim APGAR, titulação do VDRL do RN, e percentual de sífilis congênita.			
RESULTADOS	- incidência: 1,4 por 1000 nascidos vivos;- idade materna: 53% entre 20 e 40 anos;- paridade: 68% múltiparas;- idade gestacional: 68% gestação de termo;- 60% sem pré-natal;- 55% diagnosticadas no admissão;- tipagem sanguínea: A;- titulação do VDRL: 50% eram 1/32;- peso do RN: 75% eram apropriados para idade gestacional;- boletim APGAR: 80% sem anóxia;- titulação dos RN: 80% tinham titulação baixa;- Nenhum caso de VDRL positivo no líquido.			
CONCLUSOES	A incidência de sífilis congênita no município de São Paulo de 1,8 por 1000 nascidos vivos, na região sul (supervisão técnica da Capela do Socorro) 1,2 e no HGG 1,4, mostrando um índice intermediário em nosso serviço. A incidência de idade materna, paridade, idade gestacional e a não realização de pré-natal coincidem com a literatura. Não houve nenhum caso de má formação congênita, causada pela Sífilis.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1446	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1169998 - DANIELE SEQUEIRA AUDI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PUÉRPERAS COM DIAGNOSTICO DE SIFILIS INTERNADAS, NO PERODO DE JANEIRO DE 2005 A MARÇO DE 2008, NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA.			
INTRODUCAO	<p>A sífilis congênita (SC) ocorre quando há infecção do concepto pela espiroqueta <i>Treponema pallidum</i> oriunda de gestante não tratada ou inadequadamente tratada. Pode ocorrer em qualquer fase gestacional e as taxas de transmissão vertical podem atingir valores de 70% a 100% dependendo da fase da doença em que a gestante se encontra. A SC pode ocasionar uma série de danos para o feto, destacando-se o baixo peso ao nascer, a prematuridade e o óbito fetal (SARACENI et al., 2005). Em mais de 50% dos casos, a infecção na criança é inaparente ao nascimento, com surgimento de sinais e sintomas geralmente nos três primeiros meses de vida (BRASIL, 2006). A SC se configura como um grave problema de saúde pública e o seu controle é uma das metas de organismos de saúde nacionais e internacionais. No Brasil, estima-se que a prevalência da sífilis em gestantes seja de 1,6% (BRASIL, 2006). Na década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) lançou o projeto de eliminação da SC, cuja meta seria reduzir, drasticamente, os casos para um em cada 1000 nascidos vivos (BRASIL, 1993). Esta meta ainda não foi atingida, o que demonstra a necessidade de reformulação das estratégias utilizadas. Apesar de ser mais freqüente na gestação do que a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana e de ser factível de cura com tratamento simples e de baixo custo, a sífilis não tem a mesma visibilidade e mobilização para o seu controle. Para Peeling et al. (2004), a resposta para a problemática da sífilis repousa na garantia de diagnóstico e tratamento rápidos, bem como na integração dos programas de saúde. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em 2004, foram notificados 4648 casos de SC no Brasil (BRASIL, 2004). Esse número não representa a real magnitude do problema, já que no Brasil a sub-notificação de registros de casos de doenças é uma constante (FAÇANHA, 2005; MARZIALLE, 2003; OLIVEIRA et al., 2005;). Essa sub-notificação aliada à baixa qualidade dos registros de casos notificados dificulta a elaboração de estratégias de controle desta doença, na medida em que se desconhece a real magnitude deste agravo. O controle da SC requer uma reflexão e reestruturação da assistência pré-natal, pois casos têm ocorrido em crianças cujas mães receberam assistência pré-natal com o número de consultas preconizado pelo MS (BRASIL, 2005; SÃO PAULO, 2005). Esse fato reflete a baixa qualidade da assistência pré-natal.</p>			
OBJETIVOS	Correlacionar o número de casos de sífilis diagnosticados no Hospital Geral do Grajaú em puérperas, tipo de rastreamento aplicado, conduta e a presença ou não de sífilis congênita, comparado na região sul do município de São Paulo (supervisão técnica de Capela de socorro).			
METODOLOGIA	Foram analisados 6613 prontuários sendo 22 casos diagnosticados de sífilis, e realizada a análise criteriosa quanto algumas variáveis: idade materna, paridade, idade gestacional, realização de pré-natal, local do diagnóstico, tipagem sanguínea, titulação do VDRL, peso do recém nascido, boletim APGAR, titulação do VDRL do RN, e percentual de sífilis congênita.			
RESULTADOS	- incidência: 1,4 por 1000 nascidos vivos;- idade materna: 53% entre 20 e 40 anos;- paridade: 68% múltiparas;- idade gestacional: 68% gestação de termo;- 60% sem pré-natal;- 55% diagnosticadas no admissão;- tipagem sanguínea: A;- titulação do VDRL: 50% eram 1/32;- peso do RN: 75% eram apropriados para idade gestacional;- boletim APGAR: 80% sem anóxia;- titulação dos RN: 80% tinham titulação baixa;- Nenhum caso de VDRL positivo no líquido.			
CONCLUSOES	A incidência de sífilis congênita no município de São Paulo de 1,8 por 1000 nascidos vivos, na região sul (supervisão técnica da Capela do Socorro) 1,2 e no HGG 1,4, mostrando um índice intermediário em nosso serviço. A incidência de idade materna, paridade, idade gestacional e a não realização de pré-natal coincidem com a literatura. Não houve nenhum caso de má formação congênita, causada pela Sífilis.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1447	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		640841 - VANESSA SALIBA DONATELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

Marcelo Alvarenga Calil

TITULO PRENHEZ ECTÓPICA GEMELAR TUBÁRIA UNILATERAL: RELATO DE CASO

INTRODUCAO

Gravidez ectópica é a implantação do ovo fora da cavidade uterina. A localização tubária é mais freqüente, ocorrendo em 95% dos casos. Na prenhez ectópica gemelar tubária há diversas formas de combinações e sítios de implantação. Gestação ectópica bilateral tubária é a forma mais rara de gestação gemelar, seguindo-se pela gestação ectópica múltipla na mesma tuba e pela gestação simultânea tubária e intra-uterina. A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma freqüência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada freqüência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos.

OBJETIVOS Relatar um caso de gestação ectópica gemelar tubária unilateral.

METODOLOGIA Acompanhamento prospectivo de uma paciente com gestação ectópica tubária gemelar unilateral.

RESULTADOS

J.A.N, 31 anos, natural da Bahia. QD/HPMA: Sangramento vaginal moderado há quatro dias e dor em baixo ventre hoje. Idade Gestacional (DUM): 7 4/7 semanas. Antecedentes Obstétricos: GIII PII(n) A0. Especular - sangramento antigo. Toque vaginal - colo grosso, posterior, impérvio, útero intrapélvico. Abdome tenso, descompressão brusca positiva. USG tv - Massa heterogênia em região anexial direita, saco gestacional íntegro, duas vesículas vitelínicas e dois embriões com batimentos cardíacos fetais. IG: 6 1/7 semanas. Realizada salpingectomia direita, visualizada massa (8cm) em tuba uterina. Tuba direita e massa seccionadas e realizada rafia de reforço. Anatomopatológico: Prenhez ectópica tubária direita, embrião em autólise.

CONCLUSOES

Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento possibilitarem melhores resultados, a gestação ectópica permanece como causa importante de mortalidade e infertilidade. A etiologia da gestação ectópica gemelar é desconhecida, porém admite-se como causadores os mesmos da gestação intra-uterina: mecanismo de superfetação (gestação gemelar ocorreria por fertilização de um ovo, durante uma gestação já em curso) e mecanismo de superfertilização (fertilização de dois ovos ao mesmo tempo ou em curto período). O relato atual, não evidenciou fatores etiológicos que explicassem, por si só, a prenhez ectópica gemelar unilateral.

REFERENCIAS

1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1447	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		762715 - ERICA MAXIMIANO COSTA MANTELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	PRENHEZ ECTÓPICA GEMELAR TUBÁRIA UNILATERAL: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Gravidez ectópica é a implantação do ovo fora da cavidade uterina. A localização tubária é mais freqüente, ocorrendo em 95% dos casos. Na prenhez ectópica gemelar tubária há diversas formas de combinações e sítios de implantação. Gestação ectópica bilateral tubária é a forma mais rara de gestação gemelar, seguindo-se pela gestação ectópica múltipla na mesma tuba e pela gestação simultânea tubária e intra-uterina. A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma freqüência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada freqüência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de gestação ectópica gemelar tubária unilateral.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de uma paciente com gestação ectópica tubária gemelar unilateral.			
RESULTADOS	<p>J.A.N, 31 anos, natural da Bahia. QD/HPMA: Sangramento vaginal moderado há quatro dias e dor em baixo ventre hoje. Idade Gestacional (DUM): 7 4/7 semanas. Antecedentes Obstétricos: GIII PII(n) A0. Especular - sangramento antigo. Toque vaginal - colo grosso, posterior, impérvio, útero intrapélvico. Abdome tenso, descompressão brusca positiva. USG tv - Massa heterogênia em região anexial direita, saco gestacional íntegro, duas vesículas vitelínicas e dois embriões com batimentos cardíacos fetais. IG: 6 1/7 semanas. Realizada salpingectomia direita, visualizada massa (8cm) em tuba uterina. Tuba direita e massa seccionadas e realizada rafia de reforço. Anatomopatológico: Prenhez ectópica tubária direita, embrião em autólise.</p>			
CONCLUSOES	<p>Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento possibilitarem melhores resultados, a gestação ectópica permanece como causa importante de mortalidade e infertilidade. A etiologia da gestação ectópica gemelar é desconhecida, porém admite-se como causadores os mesmos da gestação intra-uterina: mecanismo de superfetação (gestação gemelar ocorreria por fertilização de um ovo, durante uma gestação já em curso) e mecanismo de superfertilização (fertilização de dois ovos ao mesmo tempo ou em curto período). O relato atual, não evidenciou fatores etiológicos que explicassem, por si só, a prenhez ectópica gemelar unilateral.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1447	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1046357 - ANNA TEREZA NEGRINI FAGUNDES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	PRENHEZ ECTÓPICA GEMELAR TUBÁRIA UNILATERAL: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Gravidez ectópica é a implantação do ovo fora da cavidade uterina. A localização tubária é mais freqüente, ocorrendo em 95% dos casos. Na prenhez ectópica gemelar tubária há diversas formas de combinações e sítios de implantação. Gestação ectópica bilateral tubária é a forma mais rara de gestação gemelar, seguindo-se pela gestação ectópica múltipla na mesma tuba e pela gestação simultânea tubária e intra-uterina. A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma freqüência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada freqüência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de gestação ectópica gemelar tubária unilateral.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de uma paciente com gestação ectópica tubária gemelar unilateral.			
RESULTADOS	<p>J.A.N, 31 anos, natural da Bahia. QD/HPMA: Sangramento vaginal moderado há quatro dias e dor em baixo ventre hoje. Idade Gestacional (DUM): 7 4/7 semanas. Antecedentes Obstétricos: GIII PII(n) A0. Especular - sangramento antigo. Toque vaginal - colo grosso, posterior, impérvio, útero intrapélvico. Abdome tenso, descompressão brusca positiva. USG tv - Massa heterogênia em região anexial direita, saco gestacional íntegro, duas vesículas vitelínicas e dois embriões com batimentos cardíacos fetais. IG: 6 1/7 semanas. Realizada salpingectomia direita, visualizada massa (8cm) em tuba uterina. Tuba direita e massa seccionadas e realizada rafia de reforço. Anatomopatológico: Prenhez ectópica tubária direita, embrião em autólise.</p>			
CONCLUSOES	<p>Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento possibilitarem melhores resultados, a gestação ectópica permanece como causa importante de mortalidade e infertilidade. A etiologia da gestação ectópica gemelar é desconhecida, porém admite-se como causadores os mesmos da gestação intra-uterina: mecanismo de superfetação (gestação gemelar ocorreria por fertilização de um ovo, durante uma gestação já em curso) e mecanismo de superfertilização (fertilização de dois ovos ao mesmo tempo ou em curto período). O relato atual, não evidenciou fatores etiológicos que explicassem, por si só, a prenhez ectópica gemelar unilateral.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1447	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1057502 - DÉBORA HIDALGO MAGALHÃES TEIXEIRA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	PRENHEZ ECTÓPICA GEMELAR TUBÁRIA UNILATERAL: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Gravidez ectópica é a implantação do ovo fora da cavidade uterina. A localização tubária é mais freqüente, ocorrendo em 95% dos casos. Na prenhez ectópica gemelar tubária há diversas formas de combinações e sítios de implantação. Gestação ectópica bilateral tubária é a forma mais rara de gestação gemelar, seguindo-se pela gestação ectópica múltipla na mesma tuba e pela gestação simultânea tubária e intra-uterina. A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma freqüência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada freqüência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de gestação ectópica gemelar tubária unilateral.			
METODOLOGIA	Acompanhamento prospectivo de uma paciente com gestação ectópica tubária gemelar unilateral.			
RESULTADOS	<p>J.A.N, 31 anos, natural da Bahia. QD/HPMA: Sangramento vaginal moderado há quatro dias e dor em baixo ventre hoje. Idade Gestacional (DUM): 7 4/7 semanas. Antecedentes Obstétricos: GIII PII(n) A0. Especular - sangramento antigo. Toque vaginal - colo grosso, posterior, impérvio, útero intrapélvico. Abdome tenso, descompressão brusca positiva. USG tv - Massa heterogênia em região anexial direita, saco gestacional íntegro, duas vesículas vitelínicas e dois embriões com batimentos cardíacos fetais. IG: 6 1/7 semanas. Realizada salpingectomia direita, visualizada massa (8cm) em tuba uterina. Tuba direita e massa seccionadas e realizada rafia de reforço. Anatomopatológico: Prenhez ectópica tubária direita, embrião em autólise.</p>			
CONCLUSOES	<p>Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento possibilitarem melhores resultados, a gestação ectópica permanece como causa importante de mortalidade e infertilidade. A etiologia da gestação ectópica gemelar é desconhecida, porém admite-se como causadores os mesmos da gestação intra-uterina: mecanismo de superfetação (gestação gemelar ocorreria por fertilização de um ovo, durante uma gestação já em curso) e mecanismo de superfertilização (fertilização de dois ovos ao mesmo tempo ou em curto período). O relato atual, não evidenciou fatores etiológicos que explicassem, por si só, a prenhez ectópica gemelar unilateral.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1447	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

Marcelo Alvarenga Calil

TITULO PRENHEZ ECTÓPICA GEMELAR TUBÁRIA UNILATERAL: RELATO DE CASO

INTRODUCAO

Gravidez ectópica é a implantação do ovo fora da cavidade uterina. A localização tubária é mais freqüente, ocorrendo em 95% dos casos. Na prenhez ectópica gemelar tubária há diversas formas de combinações e sítios de implantação. Gestação ectópica bilateral tubária é a forma mais rara de gestação gemelar, seguindo-se pela gestação ectópica múltipla na mesma tuba e pela gestação simultânea tubária e intra-uterina. A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma freqüência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada freqüência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos.

OBJETIVOS Relatar um caso de gestação ectópica gemelar tubária unilateral.

METODOLOGIA Acompanhamento prospectivo de uma paciente com gestação ectópica tubária gemelar unilateral.

RESULTADOS

J.A.N, 31 anos, natural da Bahia. QD/HPMA: Sangramento vaginal moderado há quatro dias e dor em baixo ventre hoje. Idade Gestacional (DUM): 7 4/7 semanas. Antecedentes Obstétricos: GIII PII(n) A0. Especular - sangramento antigo. Toque vaginal - colo grosso, posterior, impérvio, útero intrapélvico. Abdome tenso, descompressão brusca positiva. USG tv - Massa heterogênia em região anexial direita, saco gestacional íntegro, duas vesículas vitelínicas e dois embriões com batimentos cardíacos fetais. IG: 6 1/7 semanas. Realizada salpingectomia direita, visualizada massa (8cm) em tuba uterina. Tuba direita e massa seccionadas e realizada rafia de reforço. Anatomopatológico: Prenhez ectópica tubária direita, embrião em autólise.

CONCLUSOES

Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento possibilitarem melhores resultados, a gestação ectópica permanece como causa importante de mortalidade e infertilidade. A etiologia da gestação ectópica gemelar é desconhecida, porém admite-se como causadores os mesmos da gestação intra-uterina: mecanismo de superfetação (gestação gemelar ocorreria por fertilização de um ovo, durante uma gestação já em curso) e mecanismo de superfertilização (fertilização de dois ovos ao mesmo tempo ou em curto período). O relato atual, não evidenciou fatores etiológicos que explicassem, por si só, a prenhez ectópica gemelar unilateral.

REFERENCIAS

1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1448	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		640841 - VANESSA SALIBA DONATELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE UM CASO DE PSORÍASE GESTACIONAL INTERNADA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>Durante a gestação numerosas alterações ocorrem na pele, desde aquelas consideradas fisiológicas, próprias da gravidez, até aquelas que representam agravamento ou melhora de outras dermatoses preexistentes. Não é infrequente que o período gestacional condicione o comportamento de muitas doenças imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares. As auto- imunes, como o lúpus eritematoso sistêmico, a esclerodermia, a dermatopolimiosite e os pênfigos, e a porfiria cutânea tarda costumam sofrer agravamento. A psoríase em placas pode melhorar, entretanto uma modalidade de psoríase pustulosa grave, o impetigo herpetiforme, é característico da gestação. O eritema nodoso, o eritema nodoso hanseniano e o pioderma gangrenoso podem surgir nesse período. Por outro lado, o reconhecimento das diferentes alterações dermatológicas orienta o médico, tranqüiliza a gestante e permite estabelecer condutas adequadas. As modificações cutâneas fisiológicas decorrem em geral da maior atividade glandular, e de forma particular pela maior produção dos hormônios esteróides (progesterona e estrogênio). O pico desses hormônios varia de acordo com o período gestacional, refletindo-se nas manifestações cutâneas. Cinquenta por cento dos pacientes com psoríase são do sexo feminino. Um dos picos da doença ocorre entre a 3ª e 4ª décadas, afetando, portanto, mulheres na idade fértil. Há, na maioria das vezes, uma melhora na evolução da doença durante a gestação, com exacerbação no pós-parto. Por outro lado, a gravidez pode representar um gatilho para o comprometimento articular. Raychaudhuri et al. investigaram o curso clínico da psoríase durante a gravidez e entrevistaram 736 pacientes com psoríase. Dados obtidos de 91 gestações revelaram que a psoríase melhorou em 51 (56%), piorou em 24 (26,4%) e permaneceu inalterada em 16 (17,6%). Notaram novas lesões no pós-parto imediato e, também, que pacientes que melhoraram na primeira gravidez, repetiram o mesmo comportamento nas gestações subsequentes. O tratamento da psoríase e artrite psoriásica na gestação representa um desafio. Durante o tratamento, pode ser utilizada a ciclosporina. O uso do corticosteroide sistêmico é controverso. Até o momento, não há relatos de complicações nas pacientes que engravidaram em uso de agentes biológicos, que não devem ser iniciados nesse período.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de psoríase gestacional (PPG).			
METODOLOGIA	Avaliação do prontuário da paciente internada no Hospital Estadual do Grajaú, com realização de levantamento bibliográfico na literatura médica.			
RESULTADOS	<p>VSS, 19 anos, parda, solteira, natural e procedente de São Paulo, veio ao serviço com 29 semanas de gestação apresentando placas eritemato-pustulosas no tronco, membros superiores e inferiores e face, referindo antecedente pessoal de psoríase. Foi realizada a internação para acompanhamento da paciente com realização de biópsia de pele que corroborou o diagnóstico de PPG. Solicitou-se acompanhamento conjunto com a Dermatologia, que iniciou o tratamento com prednisona oral 40mg por dia e oxacilina por sete dias, com pouca melhora do quadro. Devido ao prognóstico fetal reservado, realizou-se monitorização sistemática com uso principalmente da cardiocografia diária e perfil biofísico fetal. O parto normal ocorreu a termo, na 38ª semana, apresentando o recém nascido APGAR de primeiro minuto de sete e de segundo minuto de nove. Após o parto não houve remissão das lesões, então, introduziu-se metotrexate 15mg semanal.</p>			
CONCLUSOES	<p>A monitorização fetal é um valioso recurso indicativo de mau prognóstico. Neste caso não se observou sinais que denotassem sofrimento fetal agudo ou crônico. Embora não haja comprovação científica, há forte evidência que a gestação é um fator determinante na evolução clínica da psoríase, sendo necessários estudos para melhor entendimento da relação gestação versus psoríase. É descrito que a exacerbação tende a ocorrer no terceiro trimestre, assim como o relatado.</p>			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1448	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		758594 - MILTON BURLIM JUNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE UM CASO DE PSORÍASE GESTACIONAL INTERNADA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>Durante a gestação numerosas alterações ocorrem na pele, desde aquelas consideradas fisiológicas, próprias da gravidez, até aquelas que representam agravamento ou melhora de outras dermatoses preexistentes. Não é infrequente que o período gestacional condicione o comportamento de muitas doenças imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares. As auto- imunes, como o lúpus eritematoso sistêmico, a esclerodermia, a dermatopolimiosite e os pênfigos, e a porfiria cutânea tarda costumam sofrer agravamento. A psoríase em placas pode melhorar, entretanto uma modalidade de psoríase pustulosa grave, o impetigo herpetiforme, é característico da gestação. O eritema nodoso, o eritema nodoso hanzeniano e o pioderma gangrenoso podem surgir nesse período. Por outro lado, o reconhecimento das diferentes alterações dermatológicas orienta o médico, tranqüiliza a gestante e permite estabelecer condutas adequadas. As modificações cutâneas fisiológicas decorrem em geral da maior atividade glandular, e de forma particular pela maior produção dos hormônios esteróides (progesterona e estrogênio). O pico desses hormônios varia de acordo com o período gestacional, refletindo-se nas manifestações cutâneas. Cinquenta por cento dos pacientes com psoríase são do sexo feminino. Um dos picos da doença ocorre entre a 3ª e 4ª décadas, afetando, portanto, mulheres na idade fértil. Há, na maioria das vezes, uma melhora na evolução da doença durante a gestação, com exacerbação no pós-parto. Por outro lado, a gravidez pode representar um gatilho para o comprometimento articular. Raychaudhuri et al. investigaram o curso clínico da psoríase durante a gravidez e entrevistaram 736 pacientes com psoríase. Dados obtidos de 91 gestações revelaram que a psoríase melhorou em 51 (56%), piorou em 24 (26,4%) e permaneceu inalterada em 16 (17,6%). Notaram novas lesões no pós-parto imediato e, também, que pacientes que melhoraram na primeira gravidez, repetiram o mesmo comportamento nas gestações subsequentes. O tratamento da psoríase e artrite psoriásica na gestação representa um desafio. Durante o tratamento, pode ser utilizada a ciclosporina. O uso do corticosteroide sistêmico é controverso. Até o momento, não há relatos de complicações nas pacientes que engravidaram em uso de agentes biológicos, que não devem ser iniciados nesse período.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de psoríase gestacional (PPG).			
METODOLOGIA	Avaliação do prontuário da paciente internada no Hospital Estadual do Grajaú, com realização de levantamento bibliográfico na literatura médica.			
RESULTADOS	<p>VSS, 19 anos, parda, solteira, natural e procedente de São Paulo, veio ao serviço com 29 semanas de gestação apresentando placas eritemato-pustulosas no tronco, membros superiores e inferiores e face, referindo antecedente pessoal de psoríase. Foi realizada a internação para acompanhamento da paciente com realização de biópsia de pele que corroborou o diagnóstico de PPG. Solicitou-se acompanhamento conjunto com a Dermatologia, que iniciou o tratamento com prednisona oral 40mg por dia e oxacilina por sete dias, com pouca melhora do quadro. Devido ao prognóstico fetal reservado, realizou-se monitorização sistemática com uso principalmente da cardiocografia diária e perfil biofísico fetal. O parto normal ocorreu a termo, na 38ª semana, apresentando o recém nascido APGAR de primeiro minuto de sete e de segundo minuto de nove. Após o parto não houve remissão das lesões, então, introduziu-se metotrexate 15mg semanal.</p>			
CONCLUSOES	<p>A monitorização fetal é um valioso recurso indicativo de mau prognóstico. Neste caso não se observou sinais que denotassem sofrimento fetal agudo ou crônico. Embora não haja comprovação científica, há forte evidência que a gestação é um fator determinante na evolução clínica da psoríase, sendo necessários estudos para melhor entendimento da relação gestação versus psoríase. É descrito que a exacerbação tende a ocorrer no terceiro trimestre, assim como o relatado.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1448	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE UM CASO DE PSORÍASE GESTACIONAL INTERNADA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>Durante a gestação numerosas alterações ocorrem na pele, desde aquelas consideradas fisiológicas, próprias da gravidez, até aquelas que representam agravamento ou melhora de outras dermatoses preexistentes. Não é infrequente que o período gestacional condicione o comportamento de muitas doenças imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares. As auto- imunes, como o lúpus eritematoso sistêmico, a esclerodermia, a dermatopolimiosite e os pênfigos, e a porfiria cutânea tarda costumam sofrer agravamento. A psoríase em placas pode melhorar, entretanto uma modalidade de psoríase pustulosa grave, o impetigo herpetiforme, é característico da gestação. O eritema nodoso, o eritema nodoso hanseniano e o pioderma gangrenoso podem surgir nesse período. Por outro lado, o reconhecimento das diferentes alterações dermatológicas orienta o médico, tranqüiliza a gestante e permite estabelecer condutas adequadas. As modificações cutâneas fisiológicas decorrem em geral da maior atividade glandular, e de forma particular pela maior produção dos hormônios esteróides (progesterona e estrogênio). O pico desses hormônios varia de acordo com o período gestacional, refletindo-se nas manifestações cutâneas. Cinquenta por cento dos pacientes com psoríase são do sexo feminino. Um dos picos da doença ocorre entre a 3ª e 4ª décadas, afetando, portanto, mulheres na idade fértil. Há, na maioria das vezes, uma melhora na evolução da doença durante a gestação, com exacerbação no pós-parto. Por outro lado, a gravidez pode representar um gatilho para o comprometimento articular. Raychaudhuri et al. investigaram o curso clínico da psoríase durante a gravidez e entrevistaram 736 pacientes com psoríase. Dados obtidos de 91 gestações revelaram que a psoríase melhorou em 51 (56%), piorou em 24 (26,4%) e permaneceu inalterada em 16 (17,6%). Notaram novas lesões no pós-parto imediato e, também, que pacientes que melhoraram na primeira gravidez, repetiram o mesmo comportamento nas gestações subsequentes. O tratamento da psoríase e artrite psoriásica na gestação representa um desafio. Durante o tratamento, pode ser utilizada a ciclosporina. O uso do corticosteroide sistêmico é controverso. Até o momento, não há relatos de complicações nas pacientes que engravidaram em uso de agentes biológicos, que não devem ser iniciados nesse período.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de psoríase gestacional (PPG).			
METODOLOGIA	Avaliação do prontuário da paciente internada no Hospital Estadual do Grajaú, com realização de levantamento bibliográfico na literatura médica.			
RESULTADOS	<p>VSS, 19 anos, parda, solteira, natural e procedente de São Paulo, veio ao serviço com 29 semanas de gestação apresentando placas eritemato-pustulosas no tronco, membros superiores e inferiores e face, referindo antecedente pessoal de psoríase. Foi realizada a internação para acompanhamento da paciente com realização de biópsia de pele que corroborou o diagnóstico de PPG. Solicitou-se acompanhamento conjunto com a Dermatologia, que iniciou o tratamento com prednisona oral 40mg por dia e oxacilina por sete dias, com pouca melhora do quadro. Devido ao prognóstico fetal reservado, realizou-se monitorização sistemática com uso principalmente da cardiocografia diária e perfil biofísico fetal. O parto normal ocorreu a termo, na 38ª semana, apresentando o recém nascido APGAR de primeiro minuto de sete e de segundo minuto de nove. Após o parto não houve remissão das lesões, então, introduziu-se metotrexate 15mg semanal.</p>			
CONCLUSOES	<p>A monitorização fetal é um valioso recurso indicativo de mau prognóstico. Neste caso não se observou sinais que denotassem sofrimento fetal agudo ou crônico. Embora não haja comprovação científica, há forte evidência que a gestação é um fator determinante na evolução clínica da psoríase, sendo necessários estudos para melhor entendimento da relação gestação versus psoríase. É descrito que a exacerbação tende a ocorrer no terceiro trimestre, assim como o relatado.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1448	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1108271 - LEOPOLDO DUAILIBE NOGUEIRA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Marcelo Alvarenga Calil		

TITULO RELATO DE UM CASO DE PSORÍASE GESTACIONAL INTERNADA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ

INTRODUCAO

Durante a gestação numerosas alterações ocorrem na pele, desde aquelas consideradas fisiológicas, próprias da gravidez, até aquelas que representam agravamento ou melhora de outras dermatoses preexistentes. Não é infrequente que o período gestacional condicione o comportamento de muitas doenças imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares. As auto-
imunes, como o lúpus eritematoso sistêmico, a esclerodermia, a dermatopolimiosite e os pênfigos, e a porfiria cutânea tarda costumam sofrer agravamento. A psoríase em placas pode melhorar, entretanto uma modalidade de psoríase pustulosa grave, o impetigo herpetiforme, é característico da gestação. O eritema nodoso, o eritema nodoso hanzeniano e o pioderma gangrenoso podem surgir nesse período. Por outro lado, o reconhecimento das diferentes alterações dermatológicas orienta o médico, tranqüiliza a gestante e permite estabelecer condutas adequadas. As modificações cutâneas fisiológicas decorrem em geral da maior atividade glandular, e de forma particular pela maior produção dos hormônios esteróides (progesterona e estrogênio). O pico desses hormônios varia de acordo com o período gestacional, refletindo-se nas manifestações cutâneas. Cinquenta por cento dos pacientes com psoríase são do sexo feminino. Um dos picos da doença ocorre entre a 3ª e 4ª décadas, afetando, portanto, mulheres na idade fértil. Há, na maioria das vezes, uma melhora na evolução da doença durante a gestação, com exacerbação no pós-parto. Por outro lado, a gravidez pode representar um gatilho para o comprometimento articular. Raychaudhuri et al. investigaram o curso clínico da psoríase durante a gravidez e entrevistaram 736 pacientes com psoríase. Dados obtidos de 91 gestações revelaram que a psoríase melhorou em 51 (56%), piorou em 24 (26,4%) e permaneceu inalterada em 16 (17,6%). Notaram novas lesões no pós-parto imediato e, também, que pacientes que melhoraram na primeira gravidez, repetiram o mesmo comportamento nas gestações subsequentes. O tratamento da psoríase e artrite psoriásica na gestação representa um desafio. Durante o tratamento, pode ser utilizada a ciclosporina. O uso do corticosteroide sistêmico é controverso. Até o momento, não há relatos de complicações nas pacientes que engravidaram em uso de agentes biológicos, que não devem ser iniciados nesse período.

OBJETIVOS Relatar um caso de psoríase gestacional (PPG).

METODOLOGIA Avaliação do prontuário da paciente internada no Hospital Estadual do Grajaú, com realização de levantamento bibliográfico na literatura médica.

RESULTADOS

VSS, 19 anos, parda, solteira, natural e procedente de São Paulo, veio ao serviço com 29 semanas de gestação apresentando placas eritemato-pustulosas no tronco, membros superiores e inferiores e face, referindo antecedente pessoal de psoríase. Foi realizada a internação para acompanhamento da paciente com realização de biópsia de pele que corroborou o diagnóstico de PPG. Solicitou-se acompanhamento conjunto com a Dermatologia, que iniciou o tratamento com prednisona oral 40mg por dia e oxacilina por sete dias, com pouca melhora do quadro. Devido ao prognóstico fetal reservado, realizou-se monitorização sistemática com uso principalmente da cardiocografia diária e perfil biofísico fetal. O parto normal ocorreu a termo, na 38ª semana, apresentando o recém nascido APGAR de primeiro minuto de sete e de segundo minuto de nove. Após o parto não houve remissão das lesões, então, introduziu-se metotrexate 15mg semanal.

CONCLUSOES

A monitorização fetal é um valioso recurso indicativo de mau prognóstico. Neste caso não se observou sinais que denotassem sofrimento fetal agudo ou crônico. Embora não haja comprovação científica, há forte evidência que a gestação é um fator determinante na evolução clínica da psoríase, sendo necessários estudos para melhor entendimento da relação gestação versus psoríase. É descrito que a exacerbação tende a ocorrer no terceiro trimestre, assim como o relatado.

REFERENCIAS

1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1448	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1109383 - ANA CAROLINA CONTRUCCI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	RELATO DE UM CASO DE PSORÍASE GESTACIONAL INTERNADA NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>Durante a gestação numerosas alterações ocorrem na pele, desde aquelas consideradas fisiológicas, próprias da gravidez, até aquelas que representam agravamento ou melhora de outras dermatoses preexistentes. Não é infrequente que o período gestacional condicione o comportamento de muitas doenças imunológicas, endócrinas, metabólicas e vasculares. As auto-ímmunes, como o lúpus eritematoso sistêmico, a esclerodermia, a dermatopolimiosite e os pênfigos, e a porfiria cutânea tarda costumam sofrer agravamento. A psoríase em placas pode melhorar, entretanto uma modalidade de psoríase pustulosa grave, o impetigo herpetiforme, é característico da gestação. O eritema nodoso, o eritema nodoso hanzeniano e o pioderma gangrenoso podem surgir nesse período. Por outro lado, o reconhecimento das diferentes alterações dermatológicas orienta o médico, tranqüiliza a gestante e permite estabelecer condutas adequadas. As modificações cutâneas fisiológicas decorrem em geral da maior atividade glandular, e de forma particular pela maior produção dos hormônios esteróides (progesterona e estrogênio). O pico desses hormônios varia de acordo com o período gestacional, refletindo-se nas manifestações cutâneas. Cinquenta por cento dos pacientes com psoríase são do sexo feminino. Um dos picos da doença ocorre entre a 3ª e 4ª décadas, afetando, portanto, mulheres na idade fértil. Há, na maioria das vezes, uma melhora na evolução da doença durante a gestação, com exacerbação no pós-parto. Por outro lado, a gravidez pode representar um gatilho para o comprometimento articular. Raychaudhuri et al. investigaram o curso clínico da psoríase durante a gravidez e entrevistaram 736 pacientes com psoríase. Dados obtidos de 91 gestações revelaram que a psoríase melhorou em 51 (56%), piorou em 24 (26,4%) e permaneceu inalterada em 16 (17,6%). Notaram novas lesões no pós-parto imediato e, também, que pacientes que melhoraram na primeira gravidez, repetiram o mesmo comportamento nas gestações subsequentes. O tratamento da psoríase e artrite psoriásica na gestação representa um desafio. Durante o tratamento, pode ser utilizada a ciclosporina. O uso do corticosteroide sistêmico é controverso. Até o momento, não há relatos de complicações nas pacientes que engravidaram em uso de agentes biológicos, que não devem ser iniciados nesse período.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de psoríase gestacional (PPG).			
METODOLOGIA	Avaliação do prontuário da paciente internada no Hospital Estadual do Grajaú, com realização de levantamento bibliográfico na literatura médica.			
RESULTADOS	<p>VSS, 19 anos, parda, solteira, natural e procedente de São Paulo, veio ao serviço com 29 semanas de gestação apresentando placas eritemato-pustulosas no tronco, membros superiores e inferiores e face, referindo antecedente pessoal de psoríase. Foi realizada a internação para acompanhamento da paciente com realização de biópsia de pele que corroborou o diagnóstico de PPG. Solicitou-se acompanhamento conjunto com a Dermatologia, que iniciou o tratamento com prednisona oral 40mg por dia e oxacilina por sete dias, com pouca melhora do quadro. Devido ao prognóstico fetal reservado, realizou-se monitorização sistemática com uso principalmente da cardiocografia diária e perfil biofísico fetal. O parto normal ocorreu a termo, na 38ª semana, apresentando o recém nascido APGAR de primeiro minuto de sete e de segundo minuto de nove. Após o parto não houve remissão das lesões, então, introduziu-se metotrexate 15mg semanal.</p>			
CONCLUSOES	<p>A monitorização fetal é um valioso recurso indicativo de mau prognóstico. Neste caso não se observou sinais que denotassem sofrimento fetal agudo ou crônico. Embora não haja comprovação científica, há forte evidência que a gestação é um fator determinante na evolução clínica da psoríase, sendo necessários estudos para melhor entendimento da relação gestação versus psoríase. É descrito que a exacerbação tende a ocorrer no terceiro trimestre, assim como o relatado.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1449	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1579606 - BRUNA NARDELLE SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	Manejo da dor no paciente oncológico com bomba de PCA: atualização e implicações para a Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>A dor é definida pela Associação Internacional para estudo da dor, como uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos. A dor do câncer pode estar relacionada com a doença subjacente, pressão exercida pelo tumor, procedimentos diagnósticos ou ao tratamento do câncer, e como em qualquer outra situação que a dor esteja envolvida as causas podem ser físicas ou emocionais. Está dor, deve ser controlada, e para isto geralmente removendo o câncer à dor é aliviada ou exterminada, usam-se alguns métodos para isto, como a cirurgia ou tratamentos para diminuir o tumor como a radioterapia ou quimioterapia (1). Hoje em dia a dor é controlada pela técnica de Analgesia Controlada pelo Paciente (PCA), onde temos muitos pontos positivos neste tratamento. A PCA é uma técnica para administração Endovenosa de pequenas doses de opióide ou de qualquer outra droga analgésica, de acordo com a necessidade do paciente. E reduzido o risco de sobredosagem com a PCA, pois os pacientes tendem a quantificarem-se na faixa terapêutica. Existem várias maneiras de se administrar uma PCA, porém a administração sob demanda é a mais comum, ou seja, após atingir a concentração analgésica eficaz mínima (CAEM), através da titulação de uma dose inicial em "Bolus", uma determinada dose é administrada intermitentemente pelo paciente. Ao uso da técnica de PCA ocorre a diminuição da ansiedade do paciente pela espera de analgésico, redução da demanda de tempo da enfermagem relacionada ao tratamento da dor, diminuição das complicações orgânicas causadas pela dor pós-operatória, promoção de analgesia adequada com o uso de uma quantidade menor de analgésicos (podendo manter assim a concentração plasmática do analgésico), redução dos custos e do período de internação, são vantagens deste método(2). O principal fator limitante ao seu uso talvez seja o custo das bombas ou dos equipamentos empregados nestes sistemas. As principais vantagens, no entanto, são melhor controle da dor, menor sedação, melhor resultado dos testes de função pulmonar e melhor adesão do paciente ao tratamento.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar o uso da Bomba de PCA no controle da dor Oncologica e suas complicações e atuações da equipe de enfermagem frente às reações adversas que essa técnica trás. A partir dos dados obtidos, espera-se poder fornecer subsídios extras para melhorar a assistência prestada aos pacientes submetidos ao uso da PCA.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão de literatura que considerou as publicações indexadas nas bases LILACS e SciELO. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta eletrônica, utilizando-se os descritores: "descrito A", "descrito B", "etc". Demais materiais referentes ao tema, foram obtidos por meio de pesquisa voluntária sendo recuperados por conveniência. Como resultados foram recuperados 45 artigos, dos quais, apenas 14 apresentaram relevância e pertinência ao estudo. O aproveitamento do material de pesquisa se deu baseado na leitura dos resumos, justificando o grande número de referências encontradas. Os artigos de periódicos selecionados foram copiados, submetidos a procedimentos de leitura compreensiva e analítica, sendo posteriormente sintetizados por fichamento e depois agrupados por similaridade temática. Decorrentes da avaliação realizada dos artigos foram levantadas as seguintes temáticas: Sintomas ou manifestações da dor oncológica, Avaliação da dor no paciente oncológico, Técnicas utilizadas no tratamento da dor oncológica com PCA, Agentes Analgésicos e suas indicações, Sistemas de administração Parenteral e Implicações para a Assistência de Enfermagem.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que a avaliação e mensuração da dor oncológica é extremamente importante para o trabalho do enfermeiro, colocando em evidência as variáveis que afetam a dor. O conhecimento sobre a avaliação e mensuração, proporciona um atendimento de maior qualidade. O controle efetivo da dor é um indicador da qualidade da assistência de Enfermagem. O enfermeiro desempenha um importante papel em todos os aspectos que envolvem o manuseio da analgesia controlada pelo paciente. Os conhecimentos sobre o funcionamento e operação da bomba de PCA garantem maior efetividade na analgesia da dor oncológica. Neste estudo ficou evidente que esta competência no trabalho do enfermeiro permitirá ao mesmo uma adequada intervenção inclusive nos casos de efeitos adversos resultantes deste tipo de analgesia.</p>			
REFERENCIAS	<p>1-Smeltzer SC, Bare BG. Brunner (#38) Suddarth - Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro 2000: Guanabara-Koogan. 2-Slullitel A, Souza AM. Analgesia, sedação e bloqueio neuromuscular em UTI. Med Ribeirão Preto 1998; 31: 507-16. 3-Lutti MN, VieiraJL, Eickhoff DR. Analgesia controlada pelo paciente com fentanil e sufentanil no pós-operatório de reconstrução de ligamentos de joelho: estudo comparativo.Rev Bras Anesthesiol 2002; 52:166-74.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1450	Ciência e Tecnologia de Alimentos	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1221841 - JESSICA YUMI ASANO REIMBERG	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Jose Cesar Panetta	Renata Savarino Levenhagen	

TITULO Pesquisa de Presença de Salmonella sp. e coliformes termotolerantes em leite pasteurizado comercializado na Região Sul de São Paulo

INTRODUCAO Em sua composição o leite apresenta proteínas, carboidratos, lipídios, sais minerais, vitaminas e água, sendo um alimento de excepcional valor nutritivo para o ser humano e, apresentando um meio propício para a multiplicação bacteriana. O leite, ao ser extraído do animal sadio, já contém alguns microrganismos. Além disso, pode haver contaminação, posteriormente, durante as operações que se seguem até o consumo. A quantidade de bactérias, sua importância e seu impacto dependerão do tipo de bactéria e do subsequente tratamento do leite. O Leite Pasteurizado, quando destinado ao consumo humano direto na forma fluida, submetido a tratamento térmico na faixa de temperatura de 72 a 75°C (setenta e dois a setenta e cinco graus Celsius) durante 15 a 20s (quinze a vinte segundos), em equipamento de pasteurização a placas, dotado de painel de controle com termo-registrador e termo-regulador automáticos, válvula automática de desvio de fluxo, termômetros e torneiras de prova, seguindo-se resfriamento imediato em aparelhagem a placas até temperatura igual ou inferior a 4°C (quatro graus Celsius) e envase em circuito fechado no menor prazo possível, sob condições que minimizem contaminações (BRASIL, 2002). A análise do leite visa estabelecer um monitoramento constante para assegurar a qualidade do produto que vai ser consumido pela população. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica de leites pasteurizados comercializados na Região Sul de São Paulo, comparando os resultados.

OBJETIVOS Este trabalho tem por objetivo, analisar a qualidade do leite pasteurizado, comercializado na Região Sul de São Paulo, do ponto de vista microbiológico. Neste experimento as amostras foram analisadas após pasteurização, para avaliar a presença de bactérias patogênicas, especificamente a Salmonella sp. e bactérias indicadoras de higiene, os coliformes termotolerantes.

METODOLOGIA Foram analisadas 15 amostras de leite pasteurizado, sendo 4 amostras de leite B integral e 11 amostras de leite pasteurizado padronizado. Todas as amostras da mesma marca. Foram encaminhadas, acondicionadas em isopor e gelo, ao Laboratório de Análises de Alimentos da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Santo Amaro, e posteriormente foram processadas. Coliformes totais Pesar 25g da amostra a ser analisada. Adicionar 225ml de água peptonada a 0,1%. Homogeneizar por 60 segundos. Pipeta-se 1ml desta diluição e inocula-se em um tubo contendo 9ml de Caldo Lauril Triptose, e um tubo de Durhan invertido. Repete essa passagem mais duas vezes, pois a leitura é feita em triplicata, ou seja, são inoculados três tubos para cada diluição. Pipeta-se mais 1ml para adicionar em um tubo contendo 9ml de água peptonada a 0,1%, este tubo é considerado, então, a segunda diluição. Desta diluição, pipeta-se 1ml para cada tubo contendo 9ml de Caldo Lauril triptose e 1ml contendo 9ml de água peptonada 0,1%. Este tubo será considerado a terceira diluição e assim por diante. A estante contendo os tubos já inoculados será levada em uma estufa de cultura à 35°C por 24-48 horas. Após este período será realizada a leitura e os tubos que apresentarem turbidez e presença de gás dentro dos tubos de Durhan serão considerados positivos. Dos tubos positivos, com uma alça de platina, é coletada uma alíquota, que é transferida para um tubo contendo Caldo Verde Brilhante Bile e um tubo de Durhan invertido. Estes tubos são levados para uma estufa de cultura à 35°C, por 24-48 horas. É realizada a leitura. Dos tubos positivos, é coletada uma alíquota e então inocula-se em um tubo contendo 9ml de Caldo EC e um tubo de Durhan invertido. Estes tubos são levados para uma estufa de cultura à 44,5°C, por 24-48 horas. Será, então, realizada leitura e serão considerados positivos os tubos que apresentarem turbidez e presença de gás dentro do tubo de Durhan. Lê-se a tabela de NMP. Salmonella Pesar 25g da amostra a ser analisada e adicionar 225ml de água peptonada tamponada a 1%, homogeneizar por 60 segundos, e levar a estufa à 35°C por 24 horas. Após este período, pipeta-se 1ml e inocula-se um tubo contendo 10 ml de Caldo Rapaport e 1ml em um tubo contendo 10ml de Caldo Selenito Cistina. Estes tubos serão levados à um banho-maria com agitação à 44,5°C por 24 horas. Após este período transfere-se uma alíquota de cada tubo para uma placa contendo Agar Hektoen, uma placa contendo Agar BPLS e uma placa contendo Agar XLD. Estas placas são levadas a estufa de cultura à 35°C, por 24 horas. Após este período, faz-se a leitura.

RESULTADOS Das 15 amostras analisadas, somente 1 apresentou crescimento maior que o estipulado para coliformes totais, sendo valor maior que 110 g/ml, estando com o crescimento muito acima do permitido pela resolução da ANVISA. Também apresentou crescimento maior que o permitido para coliformes termotolerantes. A amostra que apresentou crescimento foi de leite pasteurizado padronizado e estava em geladeira própria para refrigerantes, o que leva a crer que a falha foi devido a esta amostra estar em local inadequado de venda, ou seja, é uma geladeira que os consumidores abrem constantemente. Das 15 amostras analisadas nenhuma apresentou positividade para Salmonella sp., estando em conformidade com a legislação que preconiza ausência em 25ml.

CONCLUSOES

Foram compradas 15 amostras da mesma marca, sendo de uma marca muito conhecida, de quatro comércios distintos, para verificar a influência do armazenamento na qualidade do leite comercializado, pois sabe-se que este tipo de tratamento térmico visa destruir todas as bactérias patogênicas, porém podem restar formas esporuladas e é por isso que o leite deve ser mantido sob refrigeração. No caso da amostra que apresentou crescimento maior que o tolerado pela ANVISA, pode ter ocorrido uma falha no armazenamento do leite. Isso demonstra que os alimentos possuem uma cadeia, desde a matéria prima até a venda, e que nesta cadeia, não pode ocorrer nenhuma falha, pois uma falha pode causar um sério dano para o consumidor.

REFERENCIAS

ANVISA, Resolução - RDC n° 12, de janeiro de 2001 BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n° 51, de 18 de Setembro de 2002. BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n° 162 de 26/08/2003. D.O.U. 18/09/2003. FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M.; Microbiologia dos Alimentos. São Paulo. Editora Atheneu, 1996. JAY, J.M.; Microbiologia de Alimentos. 6ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2005. REHAGRO; Disponível em (#60)[http://www.rehagro.com.br/siterehagro/interna/index_pub.jsp\(#62\)](http://www.rehagro.com.br/siterehagro/interna/index_pub.jsp(#62)). Acesso em: 10 agosto. 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1451	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		660191 - PATRICIA ROMEIRO BRETZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	MORTE MATERNA POR COMPLICAÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Esquistossomose é uma infecção transmitida pela água contaminada por cercárias, uma das fases do ciclo evolutivo do <i>Schistosoma mansoni</i>, um trematódeo de sexos separados, que necessita de hospedeiros intermediários para completar seu desenvolvimento. A doença caracteriza-se por uma fase aguda e outra crônica quando os vermes adultos, machos e fêmeas, vivem nas veias mesentéricas ou vesiculares do hospedeiro humano durante seu ciclo de vida que dura vários anos. Os ovos produzem minúsculos granulomas e cicatrizes nos órgãos nos quais se alojam ou são depositados. O quadro sintomático depende do número de ovos e local onde estão localizados. A principal complicação da esquistossomose mansônica é a hipertensão portal nos casos avançados que se caracteriza por hemorragia, ascite, edema e insuficiência hepática severa, casos que, apesar do tratamento, quase sempre evoluem para óbito. Seus agentes etiológicos podem ser o <i>Schistosoma mansoni</i>, <i>S. haematobium</i> e <i>S. japonicum</i> são as principais espécies que causam enfermidade no homem. <i>S. mekongi</i>, <i>S. malayensis</i>, <i>S. matthei</i> e <i>S. intercalatum</i> têm importância em apenas algumas áreas. A distribuição da esquistossomose é mundial chegando a atingir 53 países. Na América, a esquistossomose se fixou nas Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil. No Brasil a transmissão ocorre principalmente numa faixa contínua, ao longo do litoral. Ela abrange os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; para o oeste, a esquistossomose tem sido encontrada em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. A maior endemicidade da esquistossomose ocorre em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A esquistossomose depende da existência de hospedeiros intermediários que, no Brasil, são caramujos do gênero <i>Biomphalaria</i> (<i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>B. straminea</i>). Mortalidade materna é o óbito decorrente de complicações na gravidez, parto, puerpério e abortos. Esquistossomose é uma parasitose causada pelo <i>Schistosoma</i>, endêmica em alguns estados brasileiros. Na esquistossomose crônica, o dano tecidual presença dos ovos. Poucos pacientes apresentam doença hepatoesplênica grave com hepatopatia descompensada: insuficiência hepática, icterícia e ascite.</p>			
OBJETIVOS	Relato de um caso de esquistossomose na gestação.			
METODOLOGIA	Atendimento médico, obstétrico de paciente gestante, portadora de esquistossomose, atendida no Hospital Estadual do Grajaú.			
RESULTADOS	<p>V.A.R, 33 anos, natural de Minas Gerais, GIV PII(c) AI, assintomática, com idade gestacional (ultrassonográfica) de 38 2/7 semanas. Exame Físico: assintomática, PA: 120 x 80, altura uterina 33cm, dinâmica uterina negativa, movimentos fetais presentes, tônus normal. Toque vaginal: sem sangramento. Cesariana realizada sem intercorrências, com extração de feto vivo, apgar 9/9/10. Durante sutura da pele, paciente evoluiu com parada cardio-respiratória (PCR), reanimação com sucesso. Foi encaminhada à UTI, onde apresentou sangramento intenso pela ferida operatória e via vaginal, sendo encaminhada ao centro cirúrgico para reabordagem. Evoluiu com PCR antes da chegada ao centro cirúrgico, sem sucesso na reanimação. Laudo Necroscópico: 1- Esquistossomose mansônica: a- Dado epidemiológico, b- Fibrose hepática portal (Symmers) com cirrose hepática micronodular c- Hipertensão Pulmonar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esquistossomose é uma doença endêmica no Brasil. Suas complicações na evolução crônica incluem fibrose, cirrose e insuficiência hepática. Segundo autores, em áreas endêmicas, a prevalência em gestantes é 0,6%. Na maioria dos casos relatados na literatura as pacientes eram assintomáticas, sendo a doença descoberta por complicações na gestação. Entre as causas de morte destaca-se hipertensão porto-pulmonar. Morte por sangramento decorrente desta afecção revelou-se uma causa rara de mortalidade materna. Assim é importante a suspeita diagnóstica durante o pré-natal, para pacientes de áreas endêmicas, para evitar possíveis complicações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1451	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		762715 - ERICA MAXIMIANO COSTA MANTELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	MORTE MATERNA POR COMPLICAÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Esquistossomose é uma infecção transmitida pela água contaminada por cercárias, uma das fases do ciclo evolutivo do <i>Schistosoma mansoni</i>, um trematódeo de sexos separados, que necessita de hospedeiros intermediários para completar seu desenvolvimento. A doença caracteriza-se por uma fase aguda e outra crônica quando os vermes adultos, machos e fêmeas, vivem nas veias mesentéricas ou vesiculares do hospedeiro humano durante seu ciclo de vida que dura vários anos. Os ovos produzem minúsculos granulomas e cicatrizes nos órgãos nos quais se alojam ou são depositados. O quadro sintomático depende do número de ovos e local onde estão localizados. A principal complicação da esquistossomose mansônica é a hipertensão portal nos casos avançados que se caracteriza por hemorragia, ascite, edema e insuficiência hepática severa, casos que, apesar do tratamento, quase sempre evoluem para óbito. Seus agentes etiológicos podem ser o <i>Schistosoma mansoni</i>, <i>S. haematobium</i> e <i>S. japonicum</i> são as principais espécies que causam enfermidade no homem. <i>S. mekongi</i>, <i>S. malayensis</i>, <i>S. mattheei</i> e <i>S. intercalatum</i> têm importância em apenas algumas áreas. A distribuição da esquistossomose é mundial chegando a atingir 53 países. Na América, a esquistossomose se fixou nas Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil. No Brasil a transmissão ocorre principalmente numa faixa contínua, ao longo do litoral. Ela abrange os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; para o oeste, a esquistossomose tem sido encontrada em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. A maior endemicidade da esquistossomose ocorre em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A esquistossomose depende da existência de hospedeiros intermediários que, no Brasil, são caramujos do gênero <i>Biomphalaria</i> (<i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>B. straminea</i>). Mortalidade materna é o óbito decorrente de complicações na gravidez, parto, puerpério e abortos. Esquistossomose é uma parasitose causada pelo <i>Schistosoma</i>, endêmica em alguns estados brasileiros. Na esquistossomose crônica, o dano tecidual presença dos ovos. Poucos pacientes apresentam doença hepatoesplênica grave com hepatopatia descompensada: insuficiência hepática, icterícia e ascite.</p>			
OBJETIVOS	Relato de um caso de esquistossomose na gestação.			
METODOLOGIA	Atendimento médico, obstétrico de paciente gestante, portadora de esquistossomose, atendida no Hospital Estadual do Grajaú.			
RESULTADOS	<p>V.A.R, 33 anos, natural de Minas Gerais, GIV PII(c) AI, assintomática, com idade gestacional (ultrassonográfica) de 38 2/7 semanas. Exame Físico: assintomática, PA: 120 x 80, altura uterina 33cm, dinâmica uterina negativa, movimentos fetais presentes, tônus normal. Toque vaginal: sem sangramento. Cesariana realizada sem intercorrências, com extração de feto vivo, apgar 9/9/10. Durante sutura da pele, paciente evoluiu com parada cardio-respiratória (PCR), reanimação com sucesso. Foi encaminhada à UTI, onde apresentou sangramento intenso pela ferida operatória e via vaginal, sendo encaminhada ao centro cirúrgico para reabordagem. Evoluiu com PCR antes da chegada ao centro cirúrgico, sem sucesso na reanimação. Laudo Necroscópico: 1- Esquistossomose mansônica: a- Dado epidemiológico, b- Fibrose hepática portal (Symmers) com cirrose hepática micronodular c- Hipertensão Pulmonar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esquistossomose é uma doença endêmica no Brasil. Suas complicações na evolução crônica incluem fibrose, cirrose e insuficiência hepática. Segundo autores, em áreas endêmicas, a prevalência em gestantes é 0,6%. Na maioria dos casos relatados na literatura as pacientes eram assintomáticas, sendo a doença descoberta por complicações na gestação. Entre as causas de morte destaca-se hipertensão porto-pulmonar. Morte por sangramento decorrente desta afecção revelou-se uma causa rara de mortalidade materna. Assim é importante a suspeita diagnóstica durante o pré-natal, para pacientes de áreas endêmicas, para evitar possíveis complicações.</p>			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1451	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		969150 - LUCIANA DE ARAÚJO SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	MORTE MATERNA POR COMPLICAÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Esquistossomose é uma infecção transmitida pela água contaminada por cercárias, uma das fases do ciclo evolutivo do <i>Schistosoma mansoni</i>, um trematódeo de sexos separados, que necessita de hospedeiros intermediários para completar seu desenvolvimento. A doença caracteriza-se por uma fase aguda e outra crônica quando os vermes adultos, machos e fêmeas, vivem nas veias mesentéricas ou vesiculares do hospedeiro humano durante seu ciclo de vida que dura vários anos. Os ovos produzem minúsculos granulomas e cicatrizes nos órgãos nos quais se alojam ou são depositados. O quadro sintomático depende do número de ovos e local onde estão localizados. A principal complicação da esquistossomose mansônica é a hipertensão portal nos casos avançados que se caracteriza por hemorragia, ascite, edema e insuficiência hepática severa, casos que, apesar do tratamento, quase sempre evoluem para óbito. Seus agentes etiológicos podem ser o <i>Schistosoma mansoni</i>, <i>S. haematobium</i> e <i>S. japonicum</i> são as principais espécies que causam enfermidade no homem. <i>S. mekongi</i>, <i>S. malayensis</i>, <i>S. mattheei</i> e <i>S. intercalatum</i> têm importância em apenas algumas áreas. A distribuição da esquistossomose é mundial chegando a atingir 53 países. Na América, a esquistossomose se fixou nas Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil. No Brasil a transmissão ocorre principalmente numa faixa contínua, ao longo do litoral. Ela abrange os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; para o oeste, a esquistossomose tem sido encontrada em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. A maior endemicidade da esquistossomose ocorre em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A esquistossomose depende da existência de hospedeiros intermediários que, no Brasil, são caramujos do gênero <i>Biomphalaria</i> (<i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>B. straminea</i>). Mortalidade materna é o óbito decorrente de complicações na gravidez, parto, puerpério e abortos. Esquistossomose é uma parasitose causada pelo <i>Schistosoma</i>, endêmica em alguns estados brasileiros. Na esquistossomose crônica, o dano tecidual presença dos ovos. Poucos pacientes apresentam doença hepatoesplênica grave com hepatopatia descompensada: insuficiência hepática, icterícia e ascite.</p>			
OBJETIVOS	Relato de um caso de esquistossomose na gestação.			
METODOLOGIA	Atendimento médico, obstétrico de paciente gestante, portadora de esquistossomose, atendida no Hospital Estadual do Grajaú.			
RESULTADOS	<p>V.A.R, 33 anos, natural de Minas Gerais, GIV PII(c) AI, assintomática, com idade gestacional (ultrassonográfica) de 38 2/7 semanas. Exame Físico: assintomática, PA: 120 x 80, altura uterina 33cm, dinâmica uterina negativa, movimentos fetais presentes, tônus normal. Toque vaginal: sem sangramento. Cesariana realizada sem intercorrências, com extração de feto vivo, apgar 9/9/10. Durante sutura da pele, paciente evoluiu com parada cardio-respiratória (PCR), reanimação com sucesso. Foi encaminhada à UTI, onde apresentou sangramento intenso pela ferida operatória e via vaginal, sendo encaminhada ao centro cirúrgico para reabordagem. Evoluiu com PCR antes da chegada ao centro cirúrgico, sem sucesso na reanimação. Laudo Necroscópico: 1- Esquistossomose mansônica: a- Dado epidemiológico, b- Fibrose hepática portal (Symmers) com cirrose hepática micronodular c- Hipertensão Pulmonar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esquistossomose é uma doença endêmica no Brasil. Suas complicações na evolução crônica incluem fibrose, cirrose e insuficiência hepática. Segundo autores, em áreas endêmicas, a prevalência em gestantes é 0,6%. Na maioria dos casos relatados na literatura as pacientes eram assintomáticas, sendo a doença descoberta por complicações na gestação. Entre as causas de morte destaca-se hipertensão porto-pulmonar. Morte por sangramento decorrente desta afecção revelou-se uma causa rara de mortalidade materna. Assim é importante a suspeita diagnóstica durante o pré-natal, para pacientes de áreas endêmicas, para evitar possíveis complicações.</p>			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1451	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1057502 - DÉBORA HIDALGO MAGALHÃES TEIXEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	MORTE MATERNA POR COMPLICAÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Esquistossomose é uma infecção transmitida pela água contaminada por cercárias, uma das fases do ciclo evolutivo do <i>Schistosoma mansoni</i>, um trematódeo de sexos separados, que necessita de hospedeiros intermediários para completar seu desenvolvimento. A doença caracteriza-se por uma fase aguda e outra crônica quando os vermes adultos, machos e fêmeas, vivem nas veias mesentéricas ou vesiculares do hospedeiro humano durante seu ciclo de vida que dura vários anos. Os ovos produzem minúsculos granulomas e cicatrizes nos órgãos nos quais se alojam ou são depositados. O quadro sintomático depende do número de ovos e local onde estão localizados. A principal complicação da esquistossomose mansônica é a hipertensão portal nos casos avançados que se caracteriza por hemorragia, ascite, edema e insuficiência hepática severa, casos que, apesar do tratamento, quase sempre evoluem para óbito. Seus agentes etiológicos podem ser o <i>Schistosoma mansoni</i>, <i>S. haematobium</i> e <i>S. japonicum</i> são as principais espécies que causam enfermidade no homem. <i>S. mekongi</i>, <i>S. malayensis</i>, <i>S. matthei</i> e <i>S. intercalatum</i> têm importância em apenas algumas áreas. A distribuição da esquistossomose é mundial chegando a atingir 53 países. Na América, a esquistossomose se fixou nas Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil. No Brasil a transmissão ocorre principalmente numa faixa contínua, ao longo do litoral. Ela abrange os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; para o oeste, a esquistossomose tem sido encontrada em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. A maior endemicidade da esquistossomose ocorre em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A esquistossomose depende da existência de hospedeiros intermediários que, no Brasil, são caramujos do gênero <i>Biomphalaria</i> (<i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>B. straminea</i>). Mortalidade materna é o óbito decorrente de complicações na gravidez, parto, puerpério e abortos. Esquistossomose é uma parasitose causada pelo <i>Schistosoma</i>, endêmica em alguns estados brasileiros. Na esquistossomose crônica, o dano tecidual presença dos ovos. Poucos pacientes apresentam doença hepatoesplênica grave com hepatopatia descompensada: insuficiência hepática, icterícia e ascite.</p>			
OBJETIVOS	Relato de um caso de esquistossomose na gestação.			
METODOLOGIA	Atendimento médico, obstétrico de paciente gestante, portadora de esquistossomose, atendida no Hospital Estadual do Grajaú.			
RESULTADOS	<p>V.A.R, 33 anos, natural de Minas Gerais, GIV PII(c) AI, assintomática, com idade gestacional (ultrassonográfica) de 38 2/7 semanas. Exame Físico: assintomática, PA: 120 x 80, altura uterina 33cm, dinâmica uterina negativa, movimentos fetais presentes, tônus normal. Toque vaginal: sem sangramento. Cesariana realizada sem intercorrências, com extração de feto vivo, apgar 9/9/10. Durante sutura da pele, paciente evoluiu com parada cardio-respiratória (PCR), reanimação com sucesso. Foi encaminhada à UTI, onde apresentou sangramento intenso pela ferida operatória e via vaginal, sendo encaminhada ao centro cirúrgico para reabordagem. Evoluiu com PCR antes da chegada ao centro cirúrgico, sem sucesso na reanimação. Laudo Necroscópico: 1- Esquistossomose mansônica: a- Dado epidemiológico, b- Fibrose hepática portal (Symmers) com cirrose hepática micronodular c- Hipertensão Pulmonar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esquistossomose é uma doença endêmica no Brasil. Suas complicações na evolução crônica incluem fibrose, cirrose e insuficiência hepática. Segundo autores, em áreas endêmicas, a prevalência em gestantes é 0,6%. Na maioria dos casos relatados na literatura as pacientes eram assintomáticas, sendo a doença descoberta por complicações na gestação. Entre as causas de morte destaca-se hipertensão porto-pulmonar. Morte por sangramento decorrente desta afecção revelou-se uma causa rara de mortalidade materna. Assim é importante a suspeita diagnóstica durante o pré-natal, para pacientes de áreas endêmicas, para evitar possíveis complicações.</p>			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1451	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	MORTE MATERNA POR COMPLICAÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Esquistossomose é uma infecção transmitida pela água contaminada por cercárias, uma das fases do ciclo evolutivo do <i>Schistosoma mansoni</i>, um trematódeo de sexos separados, que necessita de hospedeiros intermediários para completar seu desenvolvimento. A doença caracteriza-se por uma fase aguda e outra crônica quando os vermes adultos, machos e fêmeas, vivem nas veias mesentéricas ou vesiculares do hospedeiro humano durante seu ciclo de vida que dura vários anos. Os ovos produzem minúsculos granulomas e cicatrizes nos órgãos nos quais se alojam ou são depositados. O quadro sintomático depende do número de ovos e local onde estão localizados. A principal complicação da esquistossomose mansônica é a hipertensão portal nos casos avançados que se caracteriza por hemorragia, ascite, edema e insuficiência hepática severa, casos que, apesar do tratamento, quase sempre evoluem para óbito. Seus agentes etiológicos podem ser o <i>Schistosoma mansoni</i>, <i>S. haematobium</i> e <i>S. japonicum</i> são as principais espécies que causam enfermidade no homem. <i>S. mekongi</i>, <i>S. malayensis</i>, <i>S. mattheei</i> e <i>S. intercalatum</i> têm importância em apenas algumas áreas. A distribuição da esquistossomose é mundial chegando a atingir 53 países. Na América, a esquistossomose se fixou nas Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil. No Brasil a transmissão ocorre principalmente numa faixa contínua, ao longo do litoral. Ela abrange os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; para o oeste, a esquistossomose tem sido encontrada em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. A maior endemicidade da esquistossomose ocorre em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A esquistossomose depende da existência de hospedeiros intermediários que, no Brasil, são caramujos do gênero <i>Biomphalaria</i> (<i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>B. straminea</i>). Mortalidade materna é o óbito decorrente de complicações na gravidez, parto, puerpério e abortos. Esquistossomose é uma parasitose causada pelo <i>Schistosoma</i>, endêmica em alguns estados brasileiros. Na esquistossomose crônica, o dano tecidual presença dos ovos. Poucos pacientes apresentam doença hepatoesplênica grave com hepatopatia descompensada: insuficiência hepática, icterícia e ascite.</p>			
OBJETIVOS	Relato de um caso de esquistossomose na gestação.			
METODOLOGIA	Atendimento médico, obstétrico de paciente gestante, portadora de esquistossomose, atendida no Hospital Estadual do Grajaú.			
RESULTADOS	<p>V.A.R, 33 anos, natural de Minas Gerais, GIV PII(c) AI, assintomática, com idade gestacional (ultrassonográfica) de 38 2/7 semanas. Exame Físico: assintomática, PA: 120 x 80, altura uterina 33cm, dinâmica uterina negativa, movimentos fetais presentes, tônus normal. Toque vaginal: sem sangramento. Cesariana realizada sem intercorrências, com extração de feto vivo, apgar 9/9/10. Durante sutura da pele, paciente evoluiu com parada cardio-respiratória (PCR), reanimação com sucesso. Foi encaminhada à UTI, onde apresentou sangramento intenso pela ferida operatória e via vaginal, sendo encaminhada ao centro cirúrgico para reabordagem. Evoluiu com PCR antes da chegada ao centro cirúrgico, sem sucesso na reanimação. Laudo Necroscópico: 1- Esquistossomose mansônica: a- Dado epidemiológico, b- Fibrose hepática portal (Symmers) com cirrose hepática micronodular c- Hipertensão Pulmonar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esquistossomose é uma doença endêmica no Brasil. Suas complicações na evolução crônica incluem fibrose, cirrose e insuficiência hepática. Segundo autores, em áreas endêmicas, a prevalência em gestantes é 0,6%. Na maioria dos casos relatados na literatura as pacientes eram assintomáticas, sendo a doença descoberta por complicações na gestação. Entre as causas de morte destaca-se hipertensão porto-pulmonar. Morte por sangramento decorrente desta afecção revelou-se uma causa rara de mortalidade materna. Assim é importante a suspeita diagnóstica durante o pré-natal, para pacientes de áreas endêmicas, para evitar possíveis complicações.</p>			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1451	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1106058 - ANA FLÁVIA AQUEN DE MORAES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	MORTE MATERNA POR COMPLICAÇÃO DE ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE CASO			
INTRODUCAO	<p>Esquistossomose é uma infecção transmitida pela água contaminada por cercárias, uma das fases do ciclo evolutivo do <i>Schistosoma mansoni</i>, um trematódeo de sexos separados, que necessita de hospedeiros intermediários para completar seu desenvolvimento. A doença caracteriza-se por uma fase aguda e outra crônica quando os vermes adultos, machos e fêmeas, vivem nas veias mesentéricas ou vesiculares do hospedeiro humano durante seu ciclo de vida que dura vários anos. Os ovos produzem minúsculos granulomas e cicatrizes nos órgãos nos quais se alojam ou são depositados. O quadro sintomático depende do número de ovos e local onde estão localizados. A principal complicação da esquistossomose mansônica é a hipertensão portal nos casos avançados que se caracteriza por hemorragia, ascite, edema e insuficiência hepática severa, casos que, apesar do tratamento, quase sempre evoluem para óbito. Seus agentes etiológicos podem ser o <i>Schistosoma mansoni</i>, <i>S. haematobium</i> e <i>S. japonicum</i> são as principais espécies que causam enfermidade no homem. <i>S. mekongi</i>, <i>S. malayensis</i>, <i>S. mattheei</i> e <i>S. intercalatum</i> têm importância em apenas algumas áreas. A distribuição da esquistossomose é mundial chegando a atingir 53 países. Na América, a esquistossomose se fixou nas Antilhas, Venezuela, Suriname e Brasil. No Brasil a transmissão ocorre principalmente numa faixa contínua, ao longo do litoral. Ela abrange os Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; para o oeste, a esquistossomose tem sido encontrada em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso. A maior endemicidade da esquistossomose ocorre em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. A esquistossomose depende da existência de hospedeiros intermediários que, no Brasil, são caramujos do gênero <i>Biomphalaria</i> (<i>B. glabrata</i>, <i>B. tenagophila</i>, <i>B. straminea</i>). Mortalidade materna é o óbito decorrente de complicações na gravidez, parto, puerpério e abortos. Esquistossomose é uma parasitose causada pelo <i>Schistosoma</i>, endêmica em alguns estados brasileiros. Na esquistossomose crônica, o dano tecidual presença dos ovos. Poucos pacientes apresentam doença hepatoesplênica grave com hepatopatia descompensada: insuficiência hepática, icterícia e ascite.</p>			
OBJETIVOS	Relato de um caso de esquistossomose na gestação.			
METODOLOGIA	Atendimento médico, obstétrico de paciente gestante, portadora de esquistossomose, atendida no Hospital Estadual do Grajaú.			
RESULTADOS	<p>V.A.R, 33 anos, natural de Minas Gerais, GIV PII(c) AI, assintomática, com idade gestacional (ultrassonográfica) de 38 2/7 semanas. Exame Físico: assintomática, PA: 120 x 80, altura uterina 33cm, dinâmica uterina negativa, movimentos fetais presentes, tônus normal. Toque vaginal: sem sangramento. Cesariana realizada sem intercorrências, com extração de feto vivo, apgar 9/9/10. Durante sutura da pele, paciente evoluiu com parada cardio-respiratória (PCR), reanimação com sucesso. Foi encaminhada à UTI, onde apresentou sangramento intenso pela ferida operatória e via vaginal, sendo encaminhada ao centro cirúrgico para reabordagem. Evoluiu com PCR antes da chegada ao centro cirúrgico, sem sucesso na reanimação. Laudo Necroscópico: 1- Esquistossomose mansônica: a- Dado epidemiológico, b- Fibrose hepática portal (Symmers) com cirrose hepática micronodular c- Hipertensão Pulmonar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esquistossomose é uma doença endêmica no Brasil. Suas complicações na evolução crônica incluem fibrose, cirrose e insuficiência hepática. Segundo autores, em áreas endêmicas, a prevalência em gestantes é 0,6%. Na maioria dos casos relatados na literatura as pacientes eram assintomáticas, sendo a doença descoberta por complicações na gestação. Entre as causas de morte destaca-se hipertensão porto-pulmonar. Morte por sangramento decorrente desta afecção revelou-se uma causa rara de mortalidade materna. Assim é importante a suspeita diagnóstica durante o pré-natal, para pacientes de áreas endêmicas, para evitar possíveis complicações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1452	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		660191 - PATRICIA ROMEIRO BRETZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	AVALIAÇÃO DA SOROLOGIA PARA HEPATITE DO TIPO B EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE 2007 À 2008			
INTRODUCAO	<p>O vírus da hepatite B é um Hepadnavirus com genoma de DNA bicatenar (dupla hélice) circular. Tem predileção forte pela infecção dos hepatócitos do fígado. Ele multiplica-se no núcleo da célula infectada, utilizando as enzimas de replicação de DNA da própria célula humana. A sua replicação invulgar consiste na formação de mRNA a partir do genoma de DNA, que são usados na síntese das proteínas virais, e RNA especial que depois é convertido em DNA pela enzima transcriptase reversa, uma enzima que será mais característica dos retrovirus. A partícula viral ou virion do HBV é denominada partícula de Dane e tem cerca de 40 nanômetros de diâmetro, podendo ser filamentosa ou esférica. Possui um envelope bilipídico, onde existe a proteína membrana viral HBs (s de surface: superfície). O capsídeo interno ao envelope, que protege o genoma e algumas cópias de enzima transcriptase reversa (necessária já que as células humanas não a produzem), é formado pela proteína HBc (c de core: capsídeo). A proteína HBc é uma proteína viral pouco importante mas também é lançada no sangue e portanto importante para a resposta do sistema imunitário. As hepatites virais são doenças necroinflamatórias difusas do fígado, causadas por vírus, predominantemente, hepatotrópicos, com tropismo primário pelo tecido hepático. Essas afecções são infectocontagiosas, constituindo um importante problema de saúde pública, não só no Brasil, como no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 2 bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus da hepatite B (VHB), sendo que 325 milhões são portadoras crônicas do vírus. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) estima que pelo menos 15% da população já teve contato com o vírus. Os casos crônicos de hepatite B devem corresponder a cerca de 1% da população brasileira. A maioria das pessoas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão. A transmissão percutânea sanguínea, os produtos do sangue ou instrumentos perfuro-cortantes contaminados, a via sexual e a transmissão perinatal (da mãe para o concepto) se constituem nas principais vias de transmissão. O leite materno também pode conter o VHB, porém não possui importância epidemiológica. A transmissão perinatal é o mecanismo predominante de disseminação nas áreas de maior prevalência do estado de portador crônico do vírus, pois ainda não há conscientização em tornar parte da rotina médica a triagem das grávidas no período gestacional.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o número de gestantes imunes à hepatite B, correlacionando dados obtidos com idade, paridade, estado civil e etnia.			
METODOLOGIA	Foram analisados 2.153 prontuários referentes ao número de partos ocorridos entre janeiro de 2007 a janeiro de 2008 no HEG, sendo que em 2,55% do total foi solicitado sorologia para hepatite B. Assim, foi feito levantamento laboratorial da sorologia e análise dos resultados.			
RESULTADOS	Foi observado que 72% das pacientes analisadas eram susceptíveis e 28% imunizadas, sendo que destas, 80% foram vacinadas e 20% apresentavam cicatriz imunológica. Das pacientes imunes, todas com idade menor de 20 ou maior de 26 anos foram vacinadas, e aquelas entre 21 a 25 anos apresentaram-se 50% vacinadas e 50% com cicatriz imunológica. Primí ou secundíparas: 0% imunizadas; terci ou quartíparas, 33% e todas as múltíparas eram imunes. Dentre as pacientes, 37% das solteiras eram imunizadas; 18% das casadas; 58% das amasiadas e todas as separadas eram imunes. Pacientes brancas e pardas apresentaram em 30% imunidade; as negras, 38% e todas as indígenas eram susceptíveis.			
CONCLUSOES	A maioria das pacientes era susceptível, e das imunizadas a maior parte era vacinada. Metade dos casos de pacientes imunes com idade entre 21 e 25 anos foram vacinadas. A maioria das solteiras era susceptível. Todas múltíparas eram imunes. Independente da etnia, a maioria era susceptível.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1452	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	AVALIAÇÃO DA SOROLOGIA PARA HEPATITE DO TIPO B EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE 2007 À 2008			
INTRODUCAO	<p>O vírus da hepatite B é um Hepadnavirus com genoma de DNA bicatenar (dupla hélice) circular. Tem predileção forte pela infecção dos hepatócitos do fígado. Ele multiplica-se no núcleo da célula infectada, utilizando as enzimas de replicação de DNA da própria célula humana. A sua replicação invulgar consiste na formação de mRNA a partir do genoma de DNA, que são usados na síntese das proteínas virais, e RNA especial que depois é convertido em DNA pela enzima transcriptase reversa, uma enzima que será mais característica dos retrovirus. A partícula viral ou virion do HBV é denominada partícula de Dane e tem cerca de 40 nanômetros de diâmetro, podendo ser filamentosa ou esférica. Possui um envelope bilipídico, onde existe a proteína membrana viral HBs (s de surface: superfície). O capsídeo interno ao envelope, que protege o genoma e algumas cópias de enzima transcriptase reversa (necessária já que as células humanas não a produzem), é formado pela proteína HBc (c de core: capsídeo). A proteína HBe é uma proteína viral pouco importante mas também é lançada no sangue e portanto importante para a resposta do sistema imunitário. As hepatites virais são doenças necroinflamatórias difusas do fígado, causadas por vírus, predominantemente, hepatotrópicos, com tropismo primário pelo tecido hepático. Essas afecções são infectocontagiosas, constituindo um importante problema de saúde pública, não só no Brasil, como no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 2 bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus da hepatite B (VHB), sendo que 325 milhões são portadoras crônicas do vírus. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) estima que pelo menos 15% da população já teve contato com o vírus. Os casos crônicos de hepatite B devem corresponder a cerca de 1% da população brasileira. A maioria das pessoas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão. A transmissão percutânea sanguínea, os produtos do sangue ou instrumentos perfuro-cortantes contaminados, a via sexual e a transmissão perinatal (da mãe para o concepto) se constituem nas principais vias de transmissão. O leite materno também pode conter o VHB, porém não possui importância epidemiológica. A transmissão perinatal é o mecanismo predominante de disseminação nas áreas de maior prevalência do estado de portador crônico do vírus, pois ainda não há conscientização em tornar parte da rotina médica a triagem das grávidas no período gestacional.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o número de gestantes imunes à hepatite B, correlacionando dados obtidos com idade, paridade, estado civil e etnia.			
METODOLOGIA	Foram analisados 2.153 prontuários referentes ao número de partos ocorridos entre janeiro de 2007 a janeiro de 2008 no HEG, sendo que em 2,55% do total foi solicitado sorologia para hepatite B. Assim, foi feito levantamento laboratorial da sorologia e análise dos resultados.			
RESULTADOS	Foi observado que 72% das pacientes analisadas eram susceptíveis e 28% imunizadas, sendo que destas, 80% foram vacinadas e 20% apresentavam cicatriz imunológica. Das pacientes imunes, todas com idade menor de 20 ou maior de 26 anos foram vacinadas, e aquelas entre 21 a 25 anos apresentaram-se 50% vacinadas e 50% com cicatriz imunológica. Primí ou secundíparas: 0% imunizadas; terci ou quartíparas, 33% e todas as múltíparas eram imunes. Dentre as pacientes, 37% das solteiras eram imunizadas; 18% das casadas; 58% das amasiadas e todas as separadas eram imunes. Pacientes brancas e pardas apresentaram em 30% imunidade; as negras, 38% e todas as indígenas eram susceptíveis.			
CONCLUSOES	A maioria das pacientes era susceptível, e das imunizadas a maior parte era vacinada. Metade dos casos de pacientes imunes com idade entre 21 e 25 anos foram vacinadas. A maioria das solteiras era susceptível. Todas múltíparas eram imunes. Independente da etnia, a maioria era susceptível.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1452	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1170007 - CARINA MAGLIOZZI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	<p>AVALIAÇÃO DA SOROLOGIA PARA HEPATITE DO TIPO B EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE 2007 À 2008</p>			
INTRODUCAO	<p>O vírus da hepatite B é um Hepadnavirus com genoma de DNA bicatenar (dupla hélice) circular. Tem predileção forte pela infecção dos hepatócitos do fígado. Ele multiplica-se no núcleo da célula infectada, utilizando as enzimas de replicação de DNA da própria célula humana. A sua replicação invulgar consiste na formação de mRNA a partir do genoma de DNA, que são usados na síntese das proteínas virais, e RNA especial que depois é convertido em DNA pela enzima transcriptase reversa, uma enzima que será mais característica dos retrovirus. A partícula viral ou virion do HBV é denominada partícula de Dane e tem cerca de 40 nanômetros de diâmetro, podendo ser filamentosa ou esférica. Possui um envelope bilipídico, onde existe a proteína membrana viral HBs (s de surface: superfície). O capsídeo interno ao envelope, que protege o genoma e algumas cópias de enzima transcriptase reversa (necessária já que as células humanas não a produzem), é formado pela proteína HBc (c de core: capsídeo). A proteína HBc é uma proteína viral pouco importante mas também é lançada no sangue e portanto importante para a resposta do sistema imunitário. As hepatites virais são doenças necroinflamatórias difusas do fígado, causadas por vírus, predominantemente, hepatotrópicos, com tropismo primário pelo tecido hepático. Essas afecções são infectocontagiosas, constituindo um importante problema de saúde pública, não só no Brasil, como no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 2 bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus da hepatite B (VHB), sendo que 325 milhões são portadoras crônicas do vírus. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) estima que pelo menos 15% da população já teve contato com o vírus. Os casos crônicos de hepatite B devem corresponder a cerca de 1% da população brasileira. A maioria das pessoas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão. A transmissão percutânea sanguínea, os produtos do sangue ou instrumentos perfuro-cortantes contaminados, a via sexual e a transmissão perinatal (da mãe para o concepto) se constituem nas principais vias de transmissão. O leite materno também pode conter o VHB, porém não possui importância epidemiológica. A transmissão perinatal é o mecanismo predominante de disseminação nas áreas de maior prevalência do estado de portador crônico do vírus, pois ainda não há conscientização em tornar parte da rotina médica a triagem das grávidas no período gestacional.</p>			
OBJETIVOS	<p>Avaliar o número de gestantes imunes à hepatite B, correlacionando dados obtidos com idade, paridade, estado civil e etnia.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram analisados 2.153 prontuários referentes ao número de partos ocorridos entre janeiro de 2007 a janeiro de 2008 no HEG, sendo que em 2,55% do total foi solicitado sorologia para hepatite B. Assim, foi feito levantamento laboratorial da sorologia e análise dos resultados.</p>			
RESULTADOS	<p>Foi observado que 72% das pacientes analisadas eram susceptíveis e 28% imunizadas, sendo que destas, 80% foram vacinadas e 20% apresentavam cicatriz imunológica. Das pacientes imunes, todas com idade menor de 20 ou maior de 26 anos foram vacinadas, e aquelas entre 21 a 25 anos apresentaram-se 50% vacinadas e 50% com cicatriz imunológica. Primí ou secundíparas: 0% imunizadas; terci ou quartíparas, 33% e todas as múltíparas eram imunes. Dentre as pacientes, 37% das solteiras eram imunizadas; 18% das casadas; 58% das amasiadas e todas as separadas eram imunes. Pacientes brancas e pardas apresentaram em 30% imunidade; as negras, 38% e todas as indígenas eram susceptíveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>A maioria das pacientes era susceptível, e das imunizadas a maior parte era vacinada. Metade dos casos de pacientes imunes com idade entre 21 e 25 anos foram vacinadas. A maioria das solteiras era susceptível. Todas múltíparas eram imunes. Independente da etnia, a maioria era susceptível.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1452	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1179438 - KARLA LEONARDI AZUAGA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	AVALIAÇÃO DA SOROLOGIA PARA HEPATITE DO TIPO B EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE 2007 À 2008			
INTRODUCAO	<p>O vírus da hepatite B é um Hepadnavirus com genoma de DNA bicatenar (dupla hélice) circular. Tem predileção forte pela infecção dos hepatócitos do fígado. Ele multiplica-se no núcleo da célula infectada, utilizando as enzimas de replicação de DNA da própria célula humana. A sua replicação invulgar consiste na formação de mRNA a partir do genoma de DNA, que são usados na síntese das proteínas virais, e RNA especial que depois é convertido em DNA pela enzima transcriptase reversa, uma enzima que será mais característica dos retrovirus. A partícula viral ou virion do HBV é denominada partícula de Dane e tem cerca de 40 nanômetros de diâmetro, podendo ser filamentososa ou esférica. Possui um envelope bilipídico, onde existe a proteína membrana viral HBs (s de surface: superfície). O capsídeo interno ao envelope, que protege o genoma e algumas cópias de enzima transcriptase reversa (necessária já que as células humanas não a produzem), é formado pela proteína HBc (c de core: capsídeo). A proteína HBc é uma proteína viral pouco importante mas também é lançada no sangue e portanto importante para a resposta do sistema imunitário. As hepatites virais são doenças necroinflamatórias difusas do fígado, causadas por vírus, predominantemente, hepatotrópicos, com tropismo primário pelo tecido hepático. Essas afecções são infectocontagiosas, constituindo um importante problema de saúde pública, não só no Brasil, como no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 2 bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus da hepatite B (VHB), sendo que 325 milhões são portadoras crônicas do vírus. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) estima que pelo menos 15% da população já teve contato com o vírus. Os casos crônicos de hepatite B devem corresponder a cerca de 1% da população brasileira. A maioria das pessoas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão. A transmissão percutânea sanguínea, os produtos do sangue ou instrumentos perfuro-cortantes contaminados, a via sexual e a transmissão perinatal (da mãe para o concepto) se constituem nas principais vias de transmissão. O leite materno também pode conter o VHB, porém não possui importância epidemiológica. A transmissão perinatal é o mecanismo predominante de disseminação nas áreas de maior prevalência do estado de portador crônico do vírus, pois ainda não há conscientização em tornar parte da rotina médica a triagem das grávidas no período gestacional.</p>			
OBJETIVOS	<p>Avaliar o número de gestantes imunes à hepatite B, correlacionando dados obtidos com idade, paridade, estado civil e etnia.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram analisados 2.153 prontuários referentes ao número de partos ocorridos entre janeiro de 2007 a janeiro de 2008 no HEG, sendo que em 2,55% do total foi solicitado sorologia para hepatite B. Assim, foi feito levantamento laboratorial da sorologia e análise dos resultados.</p>			
RESULTADOS	<p>Foi observado que 72% das pacientes analisadas eram susceptíveis e 28% imunizadas, sendo que destas, 80% foram vacinadas e 20% apresentavam cicatriz imunológica. Das pacientes imunes, todas com idade menor de 20 ou maior de 26 anos foram vacinadas, e aquelas entre 21 a 25 anos apresentaram-se 50% vacinadas e 50% com cicatriz imunológica. Primi ou secundíparas: 0% imunizadas; terci ou quartíparas, 33% e todas as múltiparas eram imunes. Dentre as pacientes, 37% das solteiras eram imunizadas; 18% das casadas; 58% das amasiadas e todas as separadas eram imunes. Pacientes brancas e pardas apresentaram em 30% imunidade; as negras, 38% e todas as indígenas eram susceptíveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>A maioria das pacientes era susceptível, e das imunizadas a maior parte era vacinada. Metade dos casos de pacientes imunes com idade entre 21 e 25 anos foram vacinadas. A maioria das solteiras era susceptível. Todas múltiparas eram imunes. Independente da etnia, a maioria era susceptível.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1452	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1874926 - RAQUEL OLIVEIRA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	<p>AVALIAÇÃO DA SOROLOGIA PARA HEPATITE DO TIPO B EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ NO PERÍODO DE 2007 À 2008</p>			
INTRODUCAO	<p>O vírus da hepatite B é um Hepadnavirus com genoma de DNA bicatenar (dupla hélice) circular. Tem predileção forte pela infecção dos hepatócitos do fígado. Ele multiplica-se no núcleo da célula infectada, utilizando as enzimas de replicação de DNA da própria célula humana. A sua replicação invulgar consiste na formação de mRNA a partir do genoma de DNA, que são usados na síntese das proteínas virais, e RNA especial que depois é convertido em DNA pela enzima transcriptase reversa, uma enzima que será mais característica dos retrovirus. A partícula viral ou virion do HBV é denominada partícula de Dane e tem cerca de 40 nanômetros de diâmetro, podendo ser filamentosa ou esférica. Possui um envelope bilipídico, onde existe a proteína membrana viral HBs (s de surface: superfície). O capsídeo interno ao envelope, que protege o genoma e algumas cópias de enzima transcriptase reversa (necessária já que as células humanas não a produzem), é formado pela proteína HBc (c de core: capsídeo). A proteína HBc é uma proteína viral pouco importante mas também é lançada no sangue e portanto importante para a resposta do sistema imunitário. As hepatites virais são doenças necroinflamatórias difusas do fígado, causadas por vírus, predominantemente, hepatotrópicos, com tropismo primário pelo tecido hepático. Essas afecções são infectocontagiosas, constituindo um importante problema de saúde pública, não só no Brasil, como no mundo. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 2 bilhões de pessoas já tiveram contato com o vírus da hepatite B (VHB), sendo que 325 milhões são portadoras crônicas do vírus. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) estima que pelo menos 15% da população já teve contato com o vírus. Os casos crônicos de hepatite B devem corresponder a cerca de 1% da população brasileira. A maioria das pessoas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão. A transmissão percutânea sanguínea, os produtos do sangue ou instrumentos perfuro-cortantes contaminados, a via sexual e a transmissão perinatal (da mãe para o concepto) se constituem nas principais vias de transmissão. O leite materno também pode conter o VHB, porém não possui importância epidemiológica. A transmissão perinatal é o mecanismo predominante de disseminação nas áreas de maior prevalência do estado de portador crônico do vírus, pois ainda não há conscientização em tornar parte da rotina médica a triagem das grávidas no período gestacional.</p>			
OBJETIVOS	<p>Avaliar o número de gestantes imunes à hepatite B, correlacionando dados obtidos com idade, paridade, estado civil e etnia.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram analisados 2.153 prontuários referentes ao número de partos ocorridos entre janeiro de 2007 a janeiro de 2008 no HEG, sendo que em 2,55% do total foi solicitado sorologia para hepatite B. Assim, foi feito levantamento laboratorial da sorologia e análise dos resultados.</p>			
RESULTADOS	<p>Foi observado que 72% das pacientes analisadas eram susceptíveis e 28% imunizadas, sendo que destas, 80% foram vacinadas e 20% apresentavam cicatriz imunológica. Das pacientes imunes, todas com idade menor de 20 ou maior de 26 anos foram vacinadas, e aquelas entre 21 a 25 anos apresentaram-se 50% vacinadas e 50% com cicatriz imunológica. Primi ou secundíparas: 0% imunizadas; terci ou quartíparas, 33% e todas as múltiparas eram imunes. Dentre as pacientes, 37% das solteiras eram imunizadas; 18% das casadas; 58% das amasiadas e todas as separadas eram imunes. Pacientes brancas e pardas apresentaram em 30% imunidade; as negras, 38% e todas as indígenas eram susceptíveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>A maioria das pacientes era susceptível, e das imunizadas a maior parte era vacinada. Metade dos casos de pacientes imunes com idade entre 21 e 25 anos foram vacinadas. A maioria das solteiras era susceptível. Todas múltiparas eram imunes. Independente da etnia, a maioria era susceptível.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1453	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		564419 - MARCELO FIORE MOUTINHO CAPO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	RELATO DE CASO DE RUPTURA UTERINA EM GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL COM IDADE GESTACIONAL DE 19 SEMANAS			
INTRODUCAO	<p>A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma frequência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada frequência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidadação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos. Rotura Uterina é a rotura completa ou incompleta da parede uterina; é mais frequente após a 28ª sem; precedido quadro clínico de iminência de rotura uterina. Causas mais frequentes: hipercontratilidade uterina; pacientes com cirurgias uterinas prévias; cesariana corporal; falha no diagnóstico de desproporção céfalo-pélvica; manobras de Versão interna e externa; traumas externos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de ruptura uterina decorrente de gestação ectópica cornual de 19 semanas.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente M.A.V., 30 anos, tercgesta, secundípara, com dois partos cesáreos, com idade gestacional de 19 semanas, admitida no pronto socorro de ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina da UNISA (Universidade de Santo Amaro), São Paulo.			
RESULTADOS	Paciente com quadro clínico compatível com abdome agudo hemorrágico foi submetida à laparotomia exploradora, com diagnóstico intra-operatório de ruptura uterina e gestação. Foi realizada histerectomia total abdominal e salpingectomia bilateral, com evolução satisfatória. O resultado do anatomopatológico evidenciou gestação ectópica cornual à esquerda de aproximadamente 19 semanas com ruptura uterina de parede lateral esquerda, comprometendo também fundo uterino.			
CONCLUSOES	A gestação ectópica ocorre mais frequentemente na tuba uterina, principalmente na porção ampolar. O presente relato de caso se trata de uma prenhez ectópica cornual que compromete a porção ístmica da região tubária, com incidência em torno de 5 % conforme descrito na literatura, apresentando-se de forma rara devido à associação com ruptura uterina e idade gestacional avançada no momento do diagnóstico (19 semanas).			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1453	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		662747 - SARA SOLDERA MODENEZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	RELATO DE CASO DE RUPTURA UTERINA EM GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL COM IDADE GESTACIONAL DE 19 SEMANAS			
INTRODUCAO	<p>A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma frequência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada frequência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidadação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos. Rotura Uterina é a rotura completa ou incompleta da parede uterina; é mais frequente após a 28ª sem; precedido quadro clínico de iminência de rotura uterina. Causas mais frequentes: hipercontratilidade uterina; pacientes com cirurgias uterinas prévias; cesariana corporal; falha no diagnóstico de desproporção céfalo-pélvica; manobras de Versão interna e externa; traumas externos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de ruptura uterina decorrente de gestação ectópica cornual de 19 semanas.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente M.A.V., 30 anos, tercgesta, secundípara, com dois partos cesáreos, com idade gestacional de 19 semanas, admitida no pronto socorro de ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina da UNISA (Universidade de Santo Amaro), São Paulo.			
RESULTADOS	Paciente com quadro clínico compatível com abdome agudo hemorrágico foi submetida à laparotomia exploradora, com diagnóstico intra-operatório de ruptura uterina e gestação. Foi realizada histerectomia total abdominal e salpingectomia bilateral, com evolução satisfatória. O resultado do anatomopatológico evidenciou gestação ectópica cornual à esquerda de aproximadamente 19 semanas com ruptura uterina de parede lateral esquerda, comprometendo também fundo uterino.			
CONCLUSOES	A gestação ectópica ocorre mais frequentemente na tuba uterina, principalmente na porção ampolar. O presente relato de caso se trata de uma prenhez ectópica cornual que compromete a porção ístmica da região tubária, com incidência em torno de 5 % conforme descrito na literatura, apresentando-se de forma rara devido à associação com ruptura uterina e idade gestacional avançada no momento do diagnóstico (19 semanas).			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1453	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	RELATO DE CASO DE RUPTURA UTERINA EM GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL COM IDADE GESTACIONAL DE 19 SEMANAS			
INTRODUCAO	<p>A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma frequência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada frequência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidadação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos. Rotura Uterina é a rotura completa ou incompleta da parede uterina; é mais frequente após a 28ª sem; precedido quadro clínico de iminência de rotura uterina. Causas mais frequentes: hipercontratibilidade uterina; pacientes com cirurgias uterinas prévias; cesariana corporal; falha no diagnóstico de desproporção céfalo-pélvica; manobras de Versão interna e externa; traumas externos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de ruptura uterina decorrente de gestação ectópica cornual de 19 semanas.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente M.A.V., 30 anos, tercgesta, secundípara, com dois partos cesáreos, com idade gestacional de 19 semanas, admitida no pronto socorro de ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina da UNISA (Universidade de Santo Amaro), São Paulo.			
RESULTADOS	Paciente com quadro clínico compatível com abdome agudo hemorrágico foi submetida à laparotomia exploradora, com diagnóstico intra-operatório de ruptura uterina e gestação. Foi realizada histerectomia total abdominal e salpingectomia bilateral, com evolução satisfatória. O resultado do anatomopatológico evidenciou gestação ectópica cornual à esquerda de aproximadamente 19 semanas com ruptura uterina de parede lateral esquerda, comprometendo também fundo uterino.			
CONCLUSOES	A gestação ectópica ocorre mais frequentemente na tuba uterina, principalmente na porção ampolar. O presente relato de caso se trata de uma prenhez ectópica cornual que compromete a porção ístmica da região tubária, com incidência em torno de 5 % conforme descrito na literatura, apresentando-se de forma rara devido à associação com ruptura uterina e idade gestacional avançada no momento do diagnóstico (19 semanas).			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1453	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	RELATO DE CASO DE RUPTURA UTERINA EM GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL COM IDADE GESTACIONAL DE 19 SEMANAS			
INTRODUCAO	<p>A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma frequência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada frequência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidadação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos. Rotura Uterina é a rotura completa ou incompleta da parede uterina; é mais frequente após a 28ª sem; precedido quadro clínico de iminência de rotura uterina. Causas mais frequentes: hipercontratilidade uterina; pacientes com cirurgias uterinas prévias; cesariana corporal; falha no diagnóstico de desproporção céfalo-pélvica; manobras de Versão interna e externa; traumas externos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de ruptura uterina decorrente de gestação ectópica cornual de 19 semanas.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente M.A.V., 30 anos, tercgesta, secundípara, com dois partos cesáreos, com idade gestacional de 19 semanas, admitida no pronto socorro de ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina da UNISA (Universidade de Santo Amaro), São Paulo.			
RESULTADOS	Paciente com quadro clínico compatível com abdome agudo hemorrágico foi submetida à laparotomia exploradora, com diagnóstico intra-operatório de ruptura uterina e gestação. Foi realizada histerectomia total abdominal e salpingectomia bilateral, com evolução satisfatória. O resultado do anatomopatológico evidenciou gestação ectópica cornual à esquerda de aproximadamente 19 semanas com ruptura uterina de parede lateral esquerda, comprometendo também fundo uterino.			
CONCLUSOES	A gestação ectópica ocorre mais frequentemente na tuba uterina, principalmente na porção ampolar. O presente relato de caso se trata de uma prenhez ectópica cornual que compromete a porção ístmica da região tubária, com incidência em torno de 5 % conforme descrito na literatura, apresentando-se de forma rara devido à associação com ruptura uterina e idade gestacional avançada no momento do diagnóstico (19 semanas).			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1453	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eduardo Bianchi Zamataro	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	RELATO DE CASO DE RUPTURA UTERINA EM GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL COM IDADE GESTACIONAL DE 19 SEMANAS			
INTRODUCAO	<p>A gravidez ectópica caracteriza-se pela implantação do ovo fora da cavidade endometrial (tubas, ovários, intraligamentar e locais anômalos do útero). A incidência é de 0,3 a 3% das gestações, sendo responsável por 6 a 10% de toda a mortalidade materna. Pode causar ainda, dificuldade para nova fertilização e episódios repetidos de gravidez ectópica em até 25% das pacientes que conseguem novas gestações. Entre os fatores de risco o mais comum é a doença inflamatória pélvica, porém outros como multiparidade, uso de DIU, cirurgias pélvicas extra-genitais, curetagens, insucesso de laqueadura tubária, anomalias tubárias, cirurgias tubárias conservadoras, idade maior que 30 anos, endometriose e uso de indutores de ovulação, também são relacionados. Quanto à localização, a maioria dos episódios (96%) ocorre nas tubas, sendo em ordem decrescente nas regiões: ampolar (73%), ístmica (24%) e intersticial (3%). Gravidez ectópica extratubária tem uma frequência de apenas 4% (ovário, região cornual, intraligamentar, abdominal e cervical). A gravidez ectópica pode evoluir para reabsorção local, abortamento espontâneo, abortamento tubário completo ou incompleto, ruptura tubária, podendo levar a abdômen agudo, choque hipovolêmico e óbito. Alcançar o termo da gravidez é raríssimo e apresenta altos índices de malformações e mortalidade. A incidência de gravidez ectópica (GE) está aumentada em pacientes inférteis submetidas à fertilização in vitro (FIV). A elevada frequência de alterações tubárias observadas nestas mulheres é determinante principal da nidadação anormal. A grande maioria das GE localiza-se na porção ampolar da tuba, entretanto, gestações cornuais têm sido descritas após FIV. Atualmente, o tratamento clínico da GE substitui a cirurgia em grande parte dos casos. Rotura Uterina é a rotura completa ou incompleta da parede uterina; é mais frequente após a 28ª sem; precedido quadro clínico de iminência de rotura uterina. Causas mais frequentes: hipercontratilidade uterina; pacientes com cirurgias uterinas prévias; cesariana corporal; falha no diagnóstico de desproporção céfalo-pélvica; manobras de Versão interna e externa; traumas externos.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de ruptura uterina decorrente de gestação ectópica cornual de 19 semanas.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente M.A.V., 30 anos, tercgesta, secundípara, com dois partos cesáreos, com idade gestacional de 19 semanas, admitida no pronto socorro de ginecologia e obstetrícia da Faculdade de Medicina da UNISA (Universidade de Santo Amaro), São Paulo.			
RESULTADOS	Paciente com quadro clínico compatível com abdome agudo hemorrágico foi submetida à laparotomia exploradora, com diagnóstico intra-operatório de ruptura uterina e gestação. Foi realizada histerectomia total abdominal e salpingectomia bilateral, com evolução satisfatória. O resultado do anatomopatológico evidenciou gestação ectópica cornual à esquerda de aproximadamente 19 semanas com ruptura uterina de parede lateral esquerda, comprometendo também fundo uterino.			
CONCLUSOES	A gestação ectópica ocorre mais frequentemente na tuba uterina, principalmente na porção ampolar. O presente relato de caso se trata de uma prenhez ectópica cornual que compromete a porção ístmica da região tubária, com incidência em torno de 5 % conforme descrito na literatura, apresentando-se de forma rara devido à associação com ruptura uterina e idade gestacional avançada no momento do diagnóstico (19 semanas).			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1455	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		564419 - MARCELO FIORE MOUTINHO CAPO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	TROMBOSE DE VEIA CAVA SUPERIOR EM GESTANTE ADMITIDA NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA			
INTRODUCAO	<p>A toxemia gravídica é a causa mais freqüente de mortalidade materna, seguida pela embolia pulmonar. O elevado número de cesarianas tem contribuído significativamente para o aumento na incidência de fenômenos tromboembólicos. O tromboembolismo pulmonar (TEP), a TVP na gravidez e no puerpério são fatores determinantes para o aumento da morbimortalidade maternofetal. Há relatos de 0,5 a três casos de TVP para cada 1.000 gestações. Alguns autores estimam que a TVP em mulheres grávidas, em comparação com mulheres de mesma faixa etária não-grávidas, seja cinco vezes mais freqüente. A gravidez constitui um estado de hipercoagulabilidade preparatório para o parto, através da produção dos inibidores 1 e 2 do plasminogênio pela placenta, diminuindo a atividade fibrinolítica e aumentando a agregação plaquetária. Ocorrem também redução dos níveis de proteína S, elevação dos fatores I, VII, VIII e X e resistência progressiva à atividade da proteína C. Concomitantemente, a compressão da veia cava inferior pelo útero gravídico contribui para a estase venosa, favorecendo, dessa forma, os fenômenos trombóticos. A trombofilia, descrita como tendência ao desenvolvimento de trombose, pode ser hereditária ou adquirida. Ela é polimórfica, quanto à codificação genética, para plaquetas ou proteínas dos fatores de coagulação. Quando presente, favorece os fenômenos trombóticos descritos anteriormente na gestação. A hiper-homocisteinemia é um exemplo de trombofilia tanto hereditária quanto adquirida (defeito no metabolismo da homocisteína ou dieta deficiente em folato). Ambas proporcionam elevação da homocisteína no plasma e maior possibilidade de trombose. A TVP na gravidez e no período pós-parto eleva substancialmente a morbimortalidade maternofetal, colocando em risco duas vidas. Esses fatores, associados à nossa convivência em hospital- maternidade, motivaram-nos a realizar esta pesquisa.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de trombose de veia cava superior e suas complicações em gestante admitida no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em maio de 2007.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente S.R.S., 34 anos, negra, apresentando-se na sétima gestação, com seis partos normais anteriores, encaminhada do pré-natal de alto risco para o Hospital Escola da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro - UNISA. Foi realizada documentação fotográfica dos exames diagnósticos do presente relato.			
RESULTADOS	Paciente tabagista (60 anos/maço) foi encaminhada à instituição referida por apresentar aumento de circulação colateral em abdômen e turgescência jugular. Tem como antecedente pessoal, trombose de veia cava superior há dois quando foi submetida a um cateterismo. Realizou ecocardiograma que evidenciou obstrução parcial de veia cava superior e RNM que identificou áreas de hipofluxo em veia cava inferior na gestação atual. Paciente foi tratada com anticoagulantes durante toda a gestação, evoluindo para resolução via alta com 37 semanas de idade gestacional devido a um quadro de DPP.			
CONCLUSOES	Conclui-se neste relato que os fenômenos tromboembólicos são extremamente graves no período gestacional, estando entre as principais causas de mortalidade materna, por isso, a importância do diagnóstico e tratamento precoces.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1455	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		662747 - SARA SOLDERA MODENEZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	TROMBOSE DE VEIA CAVA SUPERIOR EM GESTANTE ADMITIDA NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA			
INTRODUCAO	<p>A toxemia gravídica é a causa mais freqüente de mortalidade materna, seguida pela embolia pulmonar. O elevado número de cesarianas tem contribuído significativamente para o aumento na incidência de fenômenos tromboembólicos. O tromboembolismo pulmonar (TEP), a TVP na gravidez e no puerpério são fatores determinantes para o aumento da morbimortalidade maternofetal. Há relatos de 0,5 a três casos de TVP para cada 1.000 gestações. Alguns autores estimam que a TVP em mulheres grávidas, em comparação com mulheres de mesma faixa etária não-grávidas, seja cinco vezes mais freqüente. A gravidez constitui um estado de hipercoagulabilidade preparatório para o parto, através da produção dos inibidores 1 e 2 do plasminogênio pela placenta, diminuindo a atividade fibrinolítica e aumentando a agregação plaquetária. Ocorrem também redução dos níveis de proteína S, elevação dos fatores I, VII, VIII e X e resistência progressiva à atividade da proteína C. Concomitantemente, a compressão da veia cava inferior pelo útero gravídico contribui para a estase venosa, favorecendo, dessa forma, os fenômenos trombóticos. A trombofilia, descrita como tendência ao desenvolvimento de trombose, pode ser hereditária ou adquirida. Ela é polimórfica, quanto à codificação genética, para plaquetas ou proteínas dos fatores de coagulação. Quando presente, favorece os fenômenos trombóticos descritos anteriormente na gestação. A hiper-homocisteinemia é um exemplo de trombofilia tanto hereditária quanto adquirida (defeito no metabolismo da homocisteína ou dieta deficiente em folato). Ambas proporcionam elevação da homocisteína no plasma e maior possibilidade de trombose. A TVP na gravidez e no período pós-parto eleva substancialmente a morbimortalidade maternofetal, colocando em risco duas vidas. Esses fatores, associados à nossa convivência em hospital- maternidade, motivaram-nos a realizar esta pesquisa.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de trombose de veia cava superior e suas complicações em gestante admitida no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em maio de 2007.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente S.R.S., 34 anos, negra, apresentando-se na sétima gestação, com seis partos normais anteriores, encaminhada do pré-natal de alto risco para o Hospital Escola da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro - UNISA. Foi realizada documentação fotográfica dos exames diagnósticos do presente relato.			
RESULTADOS	Paciente tabagista (60 anos/maço) foi encaminhada à instituição referida por apresentar aumento de circulação colateral em abdômen e turgescência jugular. Tem como antecedente pessoal, trombose de veia cava superior há dois quando foi submetida a um cateterismo. Realizou ecocardiograma que evidenciou obstrução parcial de veia cava superior e RNM que identificou áreas de hipofluxo em veia cava inferior na gestação atual. Paciente foi tratada com anticoagulantes durante toda a gestação, evoluindo para resolução via alta com 37 semanas de idade gestacional devido a um quadro de DPP.			
CONCLUSOES	Conclui-se neste relato que os fenômenos tromboembólicos são extremamente graves no período gestacional, estando entre as principais causas de mortalidade materna, por isso, a importância do diagnóstico e tratamento precoces.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1455	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	TROMBOSE DE VEIA CAVA SUPERIOR EM GESTANTE ADMITIDA NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA			
INTRODUCAO	<p>A toxemia gravídica é a causa mais freqüente de mortalidade materna, seguida pela embolia pulmonar. O elevado número de cesarianas tem contribuído significativamente para o aumento na incidência de fenômenos tromboembólicos. O tromboembolismo pulmonar (TEP), a TVP na gravidez e no puerpério são fatores determinantes para o aumento da morbimortalidade materno-fetal. Há relatos de 0,5 a três casos de TVP para cada 1.000 gestações. Alguns autores estimam que a TVP em mulheres grávidas, em comparação com mulheres de mesma faixa etária não-grávidas, seja cinco vezes mais freqüente. A gravidez constitui um estado de hipercoagulabilidade preparatório para o parto, através da produção dos inibidores 1 e 2 do plasminogênio pela placenta, diminuindo a atividade fibrinolítica e aumentando a agregação plaquetária. Ocorrem também redução dos níveis de proteína S, elevação dos fatores I, VII, VIII e X e resistência progressiva à atividade da proteína C. Concomitantemente, a compressão da veia cava inferior pelo útero gravídico contribui para a estase venosa, favorecendo, dessa forma, os fenômenos trombóticos. A trombofilia, descrita como tendência ao desenvolvimento de trombose, pode ser hereditária ou adquirida. Ela é polimórfica, quanto à codificação genética, para plaquetas ou proteínas dos fatores de coagulação. Quando presente, favorece os fenômenos trombóticos descritos anteriormente na gestação. A hiper-homocisteinemia é um exemplo de trombofilia tanto hereditária quanto adquirida (defeito no metabolismo da homocisteína ou dieta deficiente em folato). Ambas proporcionam elevação da homocisteína no plasma e maior possibilidade de trombose. A TVP na gravidez e no período pós-parto eleva substancialmente a morbimortalidade materno-fetal, colocando em risco duas vidas. Esses fatores, associados à nossa convivência em hospital- maternidade, motivaram-nos a realizar esta pesquisa.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de trombose de veia cava superior e suas complicações em gestante admitida no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em maio de 2007.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente S.R.S., 34 anos, negra, apresentando-se na sétima gestação, com seis partos normais anteriores, encaminhada do pré-natal de alto risco para o Hospital Escola da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro - UNISA. Foi realizada documentação fotográfica dos exames diagnósticos do presente relato.			
RESULTADOS	Paciente tabagista (60 anos/maço) foi encaminhada à instituição referida por apresentar aumento de circulação colateral em abdômen e turgescência jugular. Tem como antecedente pessoal, trombose de veia cava superior há dois quando foi submetida a um cateterismo. Realizou ecocardiograma que evidenciou obstrução parcial de veia cava superior e RNM que identificou áreas de hipofluxo em veia cava inferior na gestação atual. Paciente foi tratada com anticoagulantes durante toda a gestação, evoluindo para resolução via alta com 37 semanas de idade gestacional devido a um quadro de DPP.			
CONCLUSOES	Conclui-se neste relato que os fenômenos tromboembólicos são extremamente graves no período gestacional, estando entre as principais causas de mortalidade materna, por isso, a importância do diagnóstico e tratamento precoces.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1455	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	TROMBOSE DE VEIA CAVA SUPERIOR EM GESTANTE ADMITIDA NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA			
INTRODUCAO	<p>A toxemia gravídica é a causa mais freqüente de mortalidade materna, seguida pela embolia pulmonar. O elevado número de cesarianas tem contribuído significativamente para o aumento na incidência de fenômenos tromboembólicos. O tromboembolismo pulmonar (TEP), a TVP na gravidez e no puerpério são fatores determinantes para o aumento da morbimortalidade maternofetal. Há relatos de 0,5 a três casos de TVP para cada 1.000 gestações. Alguns autores estimam que a TVP em mulheres grávidas, em comparação com mulheres de mesma faixa etária não-grávidas, seja cinco vezes mais freqüente. A gravidez constitui um estado de hipercoagulabilidade preparatório para o parto, através da produção dos inibidores 1 e 2 do plasminogênio pela placenta, diminuindo a atividade fibrinolítica e aumentando a agregação plaquetária. Ocorrem também redução dos níveis de proteína S, elevação dos fatores I, VII, VIII e X e resistência progressiva à atividade da proteína C. Concomitantemente, a compressão da veia cava inferior pelo útero gravídico contribui para a estase venosa, favorecendo, dessa forma, os fenômenos trombóticos. A trombofilia, descrita como tendência ao desenvolvimento de trombose, pode ser hereditária ou adquirida. Ela é polimórfica, quanto à codificação genética, para plaquetas ou proteínas dos fatores de coagulação. Quando presente, favorece os fenômenos trombóticos descritos anteriormente na gestação. A hiper-homocisteinemia é um exemplo de trombofilia tanto hereditária quanto adquirida (defeito no metabolismo da homocisteína ou dieta deficiente em folato). Ambas proporcionam elevação da homocisteína no plasma e maior possibilidade de trombose. A TVP na gravidez e no período pós-parto eleva substancialmente a morbimortalidade maternofetal, colocando em risco duas vidas. Esses fatores, associados à nossa convivência em hospital- maternidade, motivaram-nos a realizar esta pesquisa.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de trombose de veia cava superior e suas complicações em gestante admitida no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em maio de 2007.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente S.R.S., 34 anos, negra, apresentando-se na sétima gestação, com seis partos normais anteriores, encaminhada do pré-natal de alto risco para o Hospital Escola da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro - UNISA. Foi realizada documentação fotográfica dos exames diagnósticos do presente relato.			
RESULTADOS	Paciente tabagista (60 anos/maço) foi encaminhada à instituição referida por apresentar aumento de circulação colateral em abdômen e turgescência jugular. Tem como antecedente pessoal, trombose de veia cava superior há dois quando foi submetida a um cateterismo. Realizou ecocardiograma que evidenciou obstrução parcial de veia cava superior e RNM que identificou áreas de hipofluxo em veia cava inferior na gestação atual. Paciente foi tratada com anticoagulantes durante toda a gestação, evoluindo para resolução via alta com 37 semanas de idade gestacional devido a um quadro de DPP.			
CONCLUSOES	Conclui-se neste relato que os fenômenos tromboembólicos são extremamente graves no período gestacional, estando entre as principais causas de mortalidade materna, por isso, a importância do diagnóstico e tratamento precoces.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1455	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	TROMBOSE DE VEIA CAVA SUPERIOR EM GESTANTE ADMITIDA NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNISA			
INTRODUCAO	<p>A toxemia gravídica é a causa mais freqüente de mortalidade materna, seguida pela embolia pulmonar. O elevado número de cesarianas tem contribuído significativamente para o aumento na incidência de fenômenos tromboembólicos. O tromboembolismo pulmonar (TEP), a TVP na gravidez e no puerpério são fatores determinantes para o aumento da morbimortalidade maternofetal. Há relatos de 0,5 a três casos de TVP para cada 1.000 gestações. Alguns autores estimam que a TVP em mulheres grávidas, em comparação com mulheres de mesma faixa etária não-grávidas, seja cinco vezes mais freqüente. A gravidez constitui um estado de hipercoagulabilidade preparatório para o parto, através da produção dos inibidores 1 e 2 do plasminogênio pela placenta, diminuindo a atividade fibrinolítica e aumentando a agregação plaquetária. Ocorrem também redução dos níveis de proteína S, elevação dos fatores I, VII, VIII e X e resistência progressiva à atividade da proteína C. Concomitantemente, a compressão da veia cava inferior pelo útero gravídico contribui para a estase venosa, favorecendo, dessa forma, os fenômenos trombóticos. A trombofilia, descrita como tendência ao desenvolvimento de trombose, pode ser hereditária ou adquirida. Ela é polimórfica, quanto à codificação genética, para plaquetas ou proteínas dos fatores de coagulação. Quando presente, favorece os fenômenos trombóticos descritos anteriormente na gestação. A hiper-homocisteinemia é um exemplo de trombofilia tanto hereditária quanto adquirida (defeito no metabolismo da homocisteína ou dieta deficiente em folato). Ambas proporcionam elevação da homocisteína no plasma e maior possibilidade de trombose. A TVP na gravidez e no período pós-parto eleva substancialmente a morbimortalidade maternofetal, colocando em risco duas vidas. Esses fatores, associados à nossa convivência em hospital- maternidade, motivaram-nos a realizar esta pesquisa.</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de trombose de veia cava superior e suas complicações em gestante admitida no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA em maio de 2007.			
METODOLOGIA	Foi analisado prontuário da paciente S.R.S., 34 anos, negra, apresentando-se na sétima gestação, com seis partos normais anteriores, encaminhada do pré-natal de alto risco para o Hospital Escola da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro - UNISA. Foi realizada documentação fotográfica dos exames diagnósticos do presente relato.			
RESULTADOS	Paciente tabagista (60 anos/maço) foi encaminhada à instituição referida por apresentar aumento de circulação colateral em abdômen e turgescência jugular. Tem como antecedente pessoal, trombose de veia cava superior há dois quando foi submetida a um cateterismo. Realizou ecocardiograma que evidenciou obstrução parcial de veia cava superior e RNM que identificou áreas de hipofluxo em veia cava inferior na gestação atual. Paciente foi tratada com anticoagulantes durante toda a gestação, evoluindo para resolução via alta com 37 semanas de idade gestacional devido a um quadro de DPP.			
CONCLUSOES	Conclui-se neste relato que os fenômenos tromboembólicos são extremamente graves no período gestacional, estando entre as principais causas de mortalidade materna, por isso, a importância do diagnóstico e tratamento precoces.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1456	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		640841 - VANESSA SALIBA DONATELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM MASTITE PUERPERAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>A mastite puerperal ou da lactação é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete mulheres em fase de lactação, com achados clínicos que vão desde a inflamação focal, com sintomas sistêmicos como febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, até abscessos e septicemia. Devido ao desconforto e à dor, e também por acreditarem que o leite da mama afetada fará mal ao bebê, muitas mulheres desmamam precocemente os seus filhos, se não forem adequadamente orientadas e apoiadas. Dados mostram que a mastite acomete, em média, 2 a 6% das mulheres que amamentam. Estudos recentes prospectivos mostram incidência mais elevada de até 27%, com 6,5% de recorrência. As mastites são causadas por diversos microrganismos, prevalecendo o <i>Staphylococcus aureus</i> como agente etiológico em 50 a 60% dos casos. Dentre os fatores que predis põem a mastite prevalecem a fadiga, o estresse, fissuras nos mamilos, obstrução ductal e ingurgitamento mamário. A mastite, quando não tratada precocemente, pode evoluir para abscesso¹³. O melhor tratamento é a massagem, seguida de ordenha, aplicação de calor local e/ou frio, aumento de ingestão de líquidos e repouso. A massagem facilita a fluidificação do leite por transferência de energia cinética, utilizada para rompimento das interações intermoleculares que se estabelecem no leite acumulado no interior da mama, além de estimular a síntese de ocitocina necessária ao reflexo de ejeção do leite. Pode ser necessário o uso de analgésicos, antitérmicos e antibióticos. Os antibióticos mais indicados são as penicilinas resistentes a penicilinase ou as cefalosporinas, que cobrem <i>Staphylococcus aureus</i> produtores de betalactamase, bactéria de maior prevalência nos processos de mastite. A dicloxacilina, antibiótico do grupo da penicilina, é também indicada. Essas drogas são consideradas seguras durante a lactação, pois as quantidades excretadas no leite são mínimas devido a sua alta taxa de ligação com as proteínas plasmáticas maternas. A manutenção da amamentação está indicada, porque o leite materno é rico em anticorpos e fatores antibacterianos, e as toxinas das bactérias quando ingeridas são destruídas no tubo digestivo. Por outro lado, o desmame abrupto favorece o aumento da estase láctea com possível formação de abscesso e também pode gerar traumas psicofisiológicos para mãe e bebê. Estes problemas poderiam ser prevenidos se as mulheres fossem orientadas quanto às técnicas adequadas de amamentação e ordenha. É importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas como a fissura mamilar e ingurgitamento mamário, possibilitando a intervenção precoce.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico quanto à idade, a etnia, ao tipo de parto, à paridade, ao período do puerpério, à mama afetada, ao aleitamento materno e ao tabagismo, das pacientes internadas na maternidade do Hospital Estadual do Grajaú da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	Neste trabalho foram avaliados 20 prontuários de pacientes com diagnóstico de mastite puerperal, no período de janeiro de 2004 a fevereiro de 2008.			
RESULTADOS	Como resultados obteve-se: maior prevalência entre 20-35 anos (16%), na etnia branca (17%), após parto normal (11%), em primigestas (7%), durante o puerpério tardio (mais de 6 semanas- 5%), na mama direita (12%), durante o aleitamento (10%), não tabagistas (10%).			
CONCLUSOES	Baseado nos resultados, conclui-se que a mastite puerperal atingiu em maiores proporções as pacientes mais inexperientes com a amamentação e a maternidade, quando já estavam em seus domicílios.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1456	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		660191 - PATRICIA ROMEIRO BRETZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM MASTITE PUERPERAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>A mastite puerperal ou da lactação é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete mulheres em fase de lactação, com achados clínicos que vão desde a inflamação focal, com sintomas sistêmicos como febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, até abscessos e septicemia. Devido ao desconforto e à dor, e também por acreditarem que o leite da mama afetada fará mal ao bebê, muitas mulheres desmamam precocemente os seus filhos, se não forem adequadamente orientadas e apoiadas. Dados mostram que a mastite acomete, em média, 2 a 6% das mulheres que amamentam. Estudos recentes prospectivos mostram incidência mais elevada de até 27%, com 6,5% de recorrência. As mastites são causadas por diversos microrganismos, prevalecendo o Staphylococcus aureus como agente etiológico em 50 a 60% dos casos. Dentre os fatores que predis põem a mastite prevalecem a fadiga, o estresse, fissuras nos mamilos, obstrução ductal e ingurgitamento mamário. A mastite, quando não tratada precocemente, pode evoluir para abscesso¹³. O melhor tratamento é a massagem, seguida de ordenha, aplicação de calor local e/ou frio, aumento de ingestão de líquidos e repouso. A massagem facilita a fluidificação do leite por transferência de energia cinética, utilizada para rompimento das interações intermoleculares que se estabelecem no leite acumulado no interior da mama, além de estimular a síntese de ocitocina necessária ao reflexo de ejeção do leite. Pode ser necessário o uso de analgésicos, antitérmicos e antibióticos. Os antibióticos mais indicados são as penicilinas resistentes a penicilinase ou as cefalosporinas, que cobrem Staphylococcus aureus produtores de betalactamase, bactéria de maior prevalência nos processos de mastite. A dicloxacilina, antibiótico do grupo da penicilina, é também indicada. Essas drogas são consideradas seguras durante a lactação, pois as quantidades excretadas no leite são mínimas devido a sua alta taxa de ligação com as proteínas plasmáticas maternas. A manutenção da amamentação está indicada, porque o leite materno é rico em anticorpos e fatores antibacterianos, e as toxinas das bactérias quando ingeridas são destruídas no tubo digestivo. Por outro lado, o desmame abrupto favorece o aumento da estase láctea com possível formação de abscesso e também pode gerar traumas psicofisiológicos para mãe e bebê. Estes problemas poderiam ser prevenidos se as mulheres fossem orientadas quanto às técnicas adequadas de amamentação e ordenha. É importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas como a fissura mamilar e ingurgitamento mamário, possibilitando a intervenção precoce.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico quanto à idade, a etnia, ao tipo de parto, à paridade, ao período do puerpério, à mama afetada, ao aleitamento materno e ao tabagismo, das pacientes internadas na maternidade do Hospital Estadual do Grajaú da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	Neste trabalho foram avaliados 20 prontuários de pacientes com diagnóstico de mastite puerperal, no período de janeiro de 2004 a fevereiro de 2008.			
RESULTADOS	Como resultados obteve-se: maior prevalência entre 20-35 anos (16%), na etnia branca (17%), após parto normal (11%), em primigestas (7%), durante o puerpério tardio (mais de 6 semanas- 5%), na mama direita (12%), durante o aleitamento (10%), não tabagistas (10%).			
CONCLUSOES	Baseado nos resultados, conclui-se que a mastite puerperal atingiu em maiores proporções as pacientes mais inexperientes com a amamentação e a maternidade, quando já estavam em seus domicílios.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1456	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM MASTITE PUERPERAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>A mastite puerperal ou da lactação é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete mulheres em fase de lactação, com achados clínicos que vão desde a inflamação focal, com sintomas sistêmicos como febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, até abscessos e septicemia. Devido ao desconforto e à dor, e também por acreditarem que o leite da mama afetada fará mal ao bebê, muitas mulheres desmamam precocemente os seus filhos, se não forem adequadamente orientadas e apoiadas. Dados mostram que a mastite acomete, em média, 2 a 6% das mulheres que amamentam. Estudos recentes prospectivos mostram incidência mais elevada de até 27%, com 6,5% de recorrência. As mastites são causadas por diversos microrganismos, prevalecendo o Staphylococcus aureus como agente etiológico em 50 a 60% dos casos. Dentre os fatores que predis põem a mastite prevalecem a fadiga, o estresse, fissuras nos mamilos, obstrução ductal e ingurgitamento mamário. A mastite, quando não tratada precocemente, pode evoluir para abscesso¹³. O melhor tratamento é a massagem, seguida de ordenha, aplicação de calor local e/ou frio, aumento de ingestão de líquidos e repouso. A massagem facilita a fluidificação do leite por transferência de energia cinética, utilizada para rompimento das interações intermoleculares que se estabelecem no leite acumulado no interior da mama, além de estimular a síntese de ocitocina necessária ao reflexo de ejeção do leite. Pode ser necessário o uso de analgésicos, antitérmicos e antibióticos. Os antibióticos mais indicados são as penicilinas resistentes a penicilinase ou as cefalosporinas, que cobrem Staphylococcus aureus produtores de betalactamase, bactéria de maior prevalência nos processos de mastite. A dicloxacilina, antibiótico do grupo da penicilina, é também indicada. Essas drogas são consideradas seguras durante a lactação, pois as quantidades excretadas no leite são mínimas devido a sua alta taxa de ligação com as proteínas plasmáticas maternas. A manutenção da amamentação está indicada, porque o leite materno é rico em anticorpos e fatores antibacterianos, e as toxinas das bactérias quando ingeridas são destruídas no tubo digestivo. Por outro lado, o desmame abrupto favorece o aumento da estase láctea com possível formação de abscesso e também pode gerar traumas psicofisiológicos para mãe e bebê. Estes problemas poderiam ser prevenidos se as mulheres fossem orientadas quanto às técnicas adequadas de amamentação e ordenha. É importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas como a fissura mamilar e ingurgitamento mamário, possibilitando a intervenção precoce.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico quanto à idade, a etnia, ao tipo de parto, à paridade, ao período do puerpério, à mama afetada, ao aleitamento materno e ao tabagismo, das pacientes internadas na maternidade do Hospital Estadual do Grajaú da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	Neste trabalho foram avaliados 20 prontuários de pacientes com diagnóstico de mastite puerperal, no período de janeiro de 2004 a fevereiro de 2008.			
RESULTADOS	Como resultados obteve-se: maior prevalência entre 20-35 anos (16%), na etnia branca (17%), após parto normal (11%), em primigestas (7%), durante o puerpério tardio (mais de 6 semanas- 5%), na mama direita (12%), durante o aleitamento (10%), não tabagistas (10%).			
CONCLUSOES	Baseado nos resultados, conclui-se que a mastite puerperal atingiu em maiores proporções as pacientes mais inexperientes com a amamentação e a maternidade, quando já estavam em seus domicílios.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1456	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1181858 - MARIA CAROLINA DE CAMARGO VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM MASTITE PUERPERAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>A mastite puerperal ou da lactação é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete mulheres em fase de lactação, com achados clínicos que vão desde a inflamação focal, com sintomas sistêmicos como febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, até abscessos e septicemia. Devido ao desconforto e à dor, e também por acreditarem que o leite da mama afetada fará mal ao bebê, muitas mulheres desmamam precocemente os seus filhos, se não forem adequadamente orientadas e apoiadas. Dados mostram que a mastite acomete, em média, 2 a 6% das mulheres que amamentam. Estudos recentes prospectivos mostram incidência mais elevada de até 27%, com 6,5% de recorrência. As mastites são causadas por diversos microrganismos, prevalecendo o <i>Staphylococcus aureus</i> como agente etiológico em 50 a 60% dos casos. Dentre os fatores que predis põem a mastite prevalecem a fadiga, o estresse, fissuras nos mamilos, obstrução ductal e ingurgitamento mamário. A mastite, quando não tratada precocemente, pode evoluir para abscesso. O melhor tratamento é a massagem, seguida de ordenha, aplicação de calor local e/ou frio, aumento de ingestão de líquidos e repouso. A massagem facilita a fluidificação do leite por transferência de energia cinética, utilizada para rompimento das interações intermoleculares que se estabelecem no leite acumulado no interior da mama, além de estimular a síntese de ocitocina necessária ao reflexo de ejeção do leite. Pode ser necessário o uso de analgésicos, antitérmicos e antibióticos. Os antibióticos mais indicados são as penicilinas resistentes a penicilinase ou as cefalosporinas, que cobrem <i>Staphylococcus aureus</i> produtores de betalactamase, bactéria de maior prevalência nos processos de mastite. A dicloxacilina, antibiótico do grupo da penicilina, é também indicada. Essas drogas são consideradas seguras durante a lactação, pois as quantidades excretadas no leite são mínimas devido a sua alta taxa de ligação com as proteínas plasmáticas maternas. A manutenção da amamentação está indicada, porque o leite materno é rico em anticorpos e fatores antibacterianos, e as toxinas das bactérias quando ingeridas são destruídas no tubo digestivo. Por outro lado, o desmame abrupto favorece o aumento da estase láctea com possível formação de abscesso e também pode gerar traumas psicofisiológicos para mãe e bebê. Estes problemas poderiam ser prevenidos se as mulheres fossem orientadas quanto às técnicas adequadas de amamentação e ordenha. É importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas como a fissura mamilar e ingurgitamento mamário, possibilitando a intervenção precoce.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico quanto à idade, a etnia, ao tipo de parto, à paridade, ao período do puerpério, à mama afetada, ao aleitamento materno e ao tabagismo, das pacientes internadas na maternidade do Hospital Estadual do Grajaú da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	Neste trabalho foram avaliados 20 prontuários de pacientes com diagnóstico de mastite puerperal, no período de janeiro de 2004 a fevereiro de 2008.			
RESULTADOS	Como resultados obteve-se: maior prevalência entre 20-35 anos (16%), na etnia branca (17%), após parto normal (11%), em primigestas (7%), durante o puerpério tardio (mais de 6 semanas- 5%), na mama direita (12%), durante o aleitamento (10%), não tabagistas (10%).			
CONCLUSOES	Baseado nos resultados, conclui-se que a mastite puerperal atingiu em maiores proporções as pacientes mais inexperientes com a amamentação e a maternidade, quando já estavam em seus domicílios.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18ª edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1456	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1283316 - FRANCINE FELDMAN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miguel Archanjo Pedrosa	Marcelo Alvarenga Calil	
TITULO	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM MASTITE PUERPERAL DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>A mastite puerperal ou da lactação é um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias que acomete mulheres em fase de lactação, com achados clínicos que vão desde a inflamação focal, com sintomas sistêmicos como febre, mal-estar geral, astenia, calafrios e prostração, até abscessos e septicemia. Devido ao desconforto e à dor, e também por acreditarem que o leite da mama afetada fará mal ao bebê, muitas mulheres desmamam precocemente os seus filhos, se não forem adequadamente orientadas e apoiadas. Dados mostram que a mastite acomete, em média, 2 a 6% das mulheres que amamentam. Estudos recentes prospectivos mostram incidência mais elevada de até 27%, com 6,5% de recorrência. As mastites são causadas por diversos microrganismos, prevalecendo o <i>Staphylococcus aureus</i> como agente etiológico em 50 a 60% dos casos. Dentre os fatores que predis põem a mastite prevalecem a fadiga, o estresse, fissuras nos mamilos, obstrução ductal e ingurgitamento mamário. A mastite, quando não tratada precocemente, pode evoluir para abscesso¹³. O melhor tratamento é a massagem, seguida de ordenha, aplicação de calor local e/ou frio, aumento de ingestão de líquidos e repouso. A massagem facilita a fluidificação do leite por transferência de energia cinética, utilizada para rompimento das interações intermoleculares que se estabelecem no leite acumulado no interior da mama, além de estimular a síntese de ocitocina necessária ao reflexo de ejeção do leite. Pode ser necessário o uso de analgésicos, antitérmicos e antibióticos. Os antibióticos mais indicados são as penicilinas resistentes a penicilinase ou as cefalosporinas, que cobrem <i>Staphylococcus aureus</i> produtores de betalactamase, bactéria de maior prevalência nos processos de mastite. A dicloxacilina, antibiótico do grupo da penicilina, é também indicada. Essas drogas são consideradas seguras durante a lactação, pois as quantidades excretadas no leite são mínimas devido a sua alta taxa de ligação com as proteínas plasmáticas maternas. A manutenção da amamentação está indicada, porque o leite materno é rico em anticorpos e fatores antibacterianos, e as toxinas das bactérias quando ingeridas são destruídas no tubo digestivo. Por outro lado, o desmame abrupto favorece o aumento da estase láctea com possível formação de abscesso e também pode gerar traumas psicofisiológicos para mãe e bebê. Estes problemas poderiam ser prevenidos se as mulheres fossem orientadas quanto às técnicas adequadas de amamentação e ordenha. É importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas como a fissura mamilar e ingurgitamento mamário, possibilitando a intervenção precoce.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil epidemiológico quanto à idade, a etnia, ao tipo de parto, à paridade, ao período do puerpério, à mama afetada, ao aleitamento materno e ao tabagismo, das pacientes internadas na maternidade do Hospital Estadual do Grajaú da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	Neste trabalho foram avaliados 20 prontuários de pacientes com diagnóstico de mastite puerperal, no período de janeiro de 2004 a fevereiro de 2008.			
RESULTADOS	Como resultados obteve-se: maior prevalência entre 20-35 anos (16%), na etnia branca (17%), após parto normal (11%), em primigestas (7%), durante o puerpério tardio (mais de 6 semanas- 5%), na mama direita (12%), durante o aleitamento (10%), não tabagistas (10%).			
CONCLUSOES	Baseado nos resultados, conclui-se que a mastite puerperal atingiu em maiores proporções as pacientes mais inexperientes com a amamentação e a maternidade, quando já estavam em seus domicílios.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1457	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		796334 - RENATA DE PAULA TEMOTHEO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE MACROSSOMIA FETAL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 À JULHO DE 2007 NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>A estimativa do peso fetal pela ultra-sonografia é importante para se verificar o bem estar do feto, avaliar a evolução de seu crescimento no decorrer da gestação e também para reduzir a morbidade e mortalidade associadas a desvios do crescimento intra-útero. O termo macrossomia é utilizado para designar os recém-nascidos demasiadamente grandes, pois todo feto macrossômico é grande para a idade gestacional. Em relação às complicações fetais, estes fetos apresentam risco aumentado de asfixia e trauma ao nascer, havendo relatos de distocia de ombro, lesão no plexo braquial, fratura de clavícula e úmero, inclusive óbito perinatal. Os autores revêm a literatura nesta área e, entre os principais aspectos de interesse clínico, enfocam fatores epidemiológicos, etiopatogenia, diagnóstico e complicações associadas à macrossomia. Tanto o estado nutricional materno como o ganho de peso gestacional vem sendo estudado em relação ao papel determinante que desempenham sobre o crescimento fetal e o peso ao nascer. O peso inadequado ao nascer é uma das grandes preocupações da saúde pública devido ao aumento da morbimortalidade no primeiro ano de vida e ao maior risco de desenvolver doenças na vida adulta, tais como a síndrome metabólica, nos casos de baixo peso, e diabetes e obesidade, nos casos de macrossomia. A macrossomia fetal tem crescente incidência, sendo relacionada ao sobrepeso materno, ganho de peso excessivo na gravidez e diabetes mellitus gestacional (DMG). A morbimortalidade materna e fetal elevada envolve fatores como hiperglicemia, hiperinsulinemia, presença de co-morbidades e complicações agudas e crônicas próprias do diabetes mellitus. A macrossomia tem repercussões fetais importantes, como o aumento do risco de óbito fetal e complicações como tocotraumatismo, distócias, hipoglicemia neonatal, miocardiopatia hipertrófica, malformações e trombose vascular. As conseqüências maternas observadas são: elevada taxa de cesárea, laceração perineal extensa, hemorragia pós-parto e tempo prolongado de hospitalização. Controle metabólico durante o pré-natal, dieta, exercícios físicos, uso de insulina e interrupção da gravidez com 38 semanas são estratégias utilizadas com o intuito de prevenir esta morbidade. O conhecimento dos fatores de risco possibilita o rastreio e diagnóstico precoce do diabetes gestacional para que, estabelecida uma terapêutica eficaz e individualizada, a grávida seja mantida em euglicemia, prevenindo assim, a ocorrência da macrossomia e suas implicações.</p>			
OBJETIVOS	Traçar o perfil epidemiológico das puérperas com recém-nascidos macrossômicos, cujo parto ocorreu no período de janeiro de 2006 até julho de 2007 no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA.			
METODOLOGIA	Realizado estudo prospectivo, com análise de 3369 prontuários sendo 100 casos de pacientes com recém-nascidos macrossômicos, avaliadas as variáveis: idade materna, etnia, tipo de parto, indicações de cesáreas, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, sexo, boletim de Apgar.			
RESULTADOS	- Incidência: 3%;- Idade materna: 52% entre 20 e 39 anos;- Etnia materna: 41% brancas;- Tipo de parto: 52% cesarianas;- Indicação de Cesariana: 27% por Desproporção céfalo-pélvica;- Idade Gestacional: 95% termo;- Paridade: 65% multíparas;- Realização de pré-natal: 56% adequado;- Sexo dos Recém nascidos: 58% masculinos;- Apgar: 99% sem asfixia.			
CONCLUSOES	Observou-se baixa incidência de partos operatórios com relação à literatura, implicando na possibilidade de parto normal sem intercorrências mesmo em conceitos com peso acima de 4000g.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1457	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1046357 - ANNA TEREZA NEGRINI FAGUNDES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE MACROSSOMIA FETAL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 À JULHO DE 2007 NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>A estimativa do peso fetal pela ultra-sonografia é importante para se verificar o bem estar do feto, avaliar a evolução de seu crescimento no decorrer da gestação e também para reduzir a morbidade e mortalidade associadas a desvios do crescimento intra-útero. O termo macrossomia é utilizado para designar os recém-nascidos demasiadamente grandes, pois todo feto macrossômico é grande para a idade gestacional. Em relação às complicações fetais, estes fetos apresentam risco aumentado de asfixia e trauma ao nascer, havendo relatos de distocia de ombro, lesão no plexo braquial, fratura de clavícula e úmero, inclusive óbito perinatal. Os autores revêm a literatura nesta área e, entre os principais aspectos de interesse clínico, enfocam fatores epidemiológicos, etiopatogenia, diagnóstico e complicações associadas à macrossomia. Tanto o estado nutricional materno como o ganho de peso gestacional vem sendo estudado em relação ao papel determinante que desempenham sobre o crescimento fetal e o peso ao nascer. O peso inadequado ao nascer é uma das grandes preocupações da saúde pública devido ao aumento da morbimortalidade no primeiro ano de vida e ao maior risco de desenvolver doenças na vida adulta, tais como a síndrome metabólica, nos casos de baixo peso, e diabetes e obesidade, nos casos de macrossomia. A macrossomia fetal tem crescente incidência, sendo relacionada ao sobrepeso materno, ganho de peso excessivo na gravidez e diabetes mellitus gestacional (DMG). A morbimortalidade materna e fetal elevada envolve fatores como hiperglicemia, hiperinsulinemia, presença de co-morbidades e complicações agudas e crônicas próprias do diabetes mellitus. A macrossomia tem repercussões fetais importantes, como o aumento do risco de óbito fetal e complicações como tocotraumatismo, distócias, hipoglicemia neonatal, miocardiopatia hipertrófica, malformações e trombose vascular. As conseqüências maternas observadas são: elevada taxa de cesárea, laceração perineal extensa, hemorragia pós-parto e tempo prolongado de hospitalização. Controle metabólico durante o pré-natal, dieta, exercícios físicos, uso de insulina e interrupção da gravidez com 38 semanas são estratégias utilizadas com o intuito de prevenir esta morbidade. O conhecimento dos fatores de risco possibilita o rastreio e diagnóstico precoce do diabetes gestacional para que, estabelecida uma terapêutica eficaz e individualizada, a grávida seja mantida em euglicemia, prevenindo assim, a ocorrência da macrossomia e suas implicações.</p>			
OBJETIVOS	Traçar o perfil epidemiológico das puérperas com recém- nascidos macrossômicos, cujo parto ocorreu no período de janeiro de 2006 até julho de 2007 no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA.			
METODOLOGIA	Realizado estudo prospectivo, com análise de 3369 prontuários sendo 100 casos de pacientes com recém-nascidos macrossômicos, avaliadas as variáveis: idade materna, etnia, tipo de parto, indicações de cesáreas, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, sexo, boletim de Apgar.			
RESULTADOS	- Incidência: 3%;- Idade materna: 52% entre 20 e 39 anos;- Etnia materna: 41% brancas;- Tipo de parto: 52% cesarianas;- Indicação de Cesariana: 27% por Desproporção céfalo-pélvica;- Idade Gestacional: 95% termo;- Paridade: 65% multíparas;- Realização de pré-natal: 56% adequado;- Sexo dos Recém nascidos: 58% masculinos;- Apgar: 99% sem asfixia.			
CONCLUSOES	Observou-se baixa incidência de partos operatórios com relação à literatura, implicando na possibilidade de parto normal sem intercorrências mesmo em conceitos com peso acima de 4000g.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1457	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE MACROSSOMIA FETAL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 À JULHO DE 2007 NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>A estimativa do peso fetal pela ultra-sonografia é importante para se verificar o bem estar do feto, avaliar a evolução de seu crescimento no decorrer da gestação e também para reduzir a morbidade e mortalidade associadas a desvios do crescimento intra-útero. O termo macrossomia é utilizado para designar os recém-nascidos demasiadamente grandes, pois todo feto macrossômico é grande para a idade gestacional. Em relação às complicações fetais, estes fetos apresentam risco aumentado de asfixia e trauma ao nascer, havendo relatos de distocia de ombro, lesão no plexo braquial, fratura de clavícula e úmero, inclusive óbito perinatal. Os autores revêm a literatura nesta área e, entre os principais aspectos de interesse clínico, enfocam fatores epidemiológicos, etiopatogenia, diagnóstico e complicações associadas à macrossomia. Tanto o estado nutricional materno como o ganho de peso gestacional vem sendo estudado em relação ao papel determinante que desempenham sobre o crescimento fetal e o peso ao nascer. O peso inadequado ao nascer é uma das grandes preocupações da saúde pública devido ao aumento da morbimortalidade no primeiro ano de vida e ao maior risco de desenvolver doenças na vida adulta, tais como a síndrome metabólica, nos casos de baixo peso, e diabetes e obesidade, nos casos de macrossomia. A macrossomia fetal tem crescente incidência, sendo relacionada ao sobrepeso materno, ganho de peso excessivo na gravidez e diabetes mellitus gestacional (DMG). A morbimortalidade materna e fetal elevada envolve fatores como hiperglicemia, hiperinsulinemia, presença de co-morbidades e complicações agudas e crônicas próprias do diabetes mellitus. A macrossomia tem repercussões fetais importantes, como o aumento do risco de óbito fetal e complicações como tocotraumatismo, distócias, hipoglicemia neonatal, miocardiopatia hipertrófica, malformações e trombose vascular. As conseqüências maternas observadas são: elevada taxa de cesárea, laceração perineal extensa, hemorragia pós-parto e tempo prolongado de hospitalização. Controle metabólico durante o pré-natal, dieta, exercícios físicos, uso de insulina e interrupção da gravidez com 38 semanas são estratégias utilizadas com o intuito de prevenir esta morbidade. O conhecimento dos fatores de risco possibilita o rastreio e diagnóstico precoce do diabetes gestacional para que, estabelecida uma terapêutica eficaz e individualizada, a grávida seja mantida em euglicemia, prevenindo assim, a ocorrência da macrossomia e suas implicações.</p>			
OBJETIVOS	Traçar o perfil epidemiológico das puérperas com recém-nascidos macrossômicos, cujo parto ocorreu no período de janeiro de 2006 até julho de 2007 no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA.			
METODOLOGIA	Realizado estudo prospectivo, com análise de 3369 prontuários sendo 100 casos de pacientes com recém-nascidos macrossômicos, avaliadas as variáveis: idade materna, etnia, tipo de parto, indicações de cesáreas, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, sexo, boletim de Apgar.			
RESULTADOS	- Incidência: 3%;- Idade materna: 52% entre 20 e 39 anos;- Etnia materna: 41% brancas;- Tipo de parto: 52% cesarianas;- Indicação de Cesariana: 27% por Desproporção céfalo-pélvica;- Idade Gestacional: 95% termo;- Paridade: 65% multíparas;- Realização de pré-natal: 56% adequado;- Sexo dos Recém nascidos: 58% masculinos;- Apgar: 99% sem asfixia.			
CONCLUSOES	Observou-se baixa incidência de partos operatórios com relação à literatura, implicando na possibilidade de parto normal sem intercorrências mesmo em conceitos com peso acima de 4000g.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1457	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1110594 - FERNANDA CABREIRA PANITZ CRUZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE MACROSSOMIA FETAL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 À JULHO DE 2007 NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>A estimativa do peso fetal pela ultra-sonografia é importante para se verificar o bem estar do feto, avaliar a evolução de seu crescimento no decorrer da gestação e também para reduzir a morbidade e mortalidade associadas a desvios do crescimento intra-útero. O termo macrossomia é utilizado para designar os recém-nascidos demasiadamente grandes, pois todo feto macrossômico é grande para a idade gestacional. Em relação às complicações fetais, estes fetos apresentam risco aumentado de asfixia e trauma ao nascer, havendo relatos de distocia de ombro, lesão no plexo braquial, fratura de clavícula e úmero, inclusive óbito perinatal. Os autores revêm a literatura nesta área e, entre os principais aspectos de interesse clínico, enfocam fatores epidemiológicos, etiopatogenia, diagnóstico e complicações associadas à macrossomia. Tanto o estado nutricional materno como o ganho de peso gestacional vem sendo estudado em relação ao papel determinante que desempenham sobre o crescimento fetal e o peso ao nascer. O peso inadequado ao nascer é uma das grandes preocupações da saúde pública devido ao aumento da morbimortalidade no primeiro ano de vida e ao maior risco de desenvolver doenças na vida adulta, tais como a síndrome metabólica, nos casos de baixo peso, e diabetes e obesidade, nos casos de macrossomia. A macrossomia fetal tem crescente incidência, sendo relacionada ao sobrepeso materno, ganho de peso excessivo na gravidez e diabetes mellitus gestacional (DMG). A morbimortalidade materna e fetal elevada envolve fatores como hiperglicemia, hiperinsulinemia, presença de co-morbidades e complicações agudas e crônicas próprias do diabetes mellitus. A macrossomia tem repercussões fetais importantes, como o aumento do risco de óbito fetal e complicações como tocotraumatismo, distócias, hipoglicemia neonatal, miocardiopatia hipertrófica, malformações e trombose vascular. As conseqüências maternas observadas são: elevada taxa de cesárea, laceração perineal extensa, hemorragia pós-parto e tempo prolongado de hospitalização. Controle metabólico durante o pré-natal, dieta, exercícios físicos, uso de insulina e interrupção da gravidez com 38 semanas são estratégias utilizadas com o intuito de prevenir esta morbidade. O conhecimento dos fatores de risco possibilita o rastreio e diagnóstico precoce do diabetes gestacional para que, estabelecida uma terapêutica eficaz e individualizada, a grávida seja mantida em euglicemia, prevenindo assim, a ocorrência da macrossomia e suas implicações.</p>			
OBJETIVOS	Traçar o perfil epidemiológico das puérperas com recém-nascidos macrossômicos, cujo parto ocorreu no período de janeiro de 2006 até julho de 2007 no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA.			
METODOLOGIA	Realizado estudo prospectivo, com análise de 3369 prontuários sendo 100 casos de pacientes com recém-nascidos macrossômicos, avaliadas as variáveis: idade materna, etnia, tipo de parto, indicações de cesáreas, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, sexo, boletim de Apgar.			
RESULTADOS	- Incidência: 3%;- Idade materna: 52% entre 20 e 39 anos;- Etnia materna: 41% brancas;- Tipo de parto: 52% cesarianas;- Indicação de Cesariana: 27% por Desproporção céfalo-pélvica;- Idade Gestacional: 95% termo;- Paridade: 65% multíparas;- Realização de pré-natal: 56% adequado;- Sexo dos Recém nascidos: 58% masculinos;- Apgar: 99% sem asfixia.			
CONCLUSOES	Observou-se baixa incidência de partos operatórios com relação à literatura, implicando na possibilidade de parto normal sem intercorrências mesmo em conceitos com peso acima de 4000g.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1457	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1874926 - RAQUEL OLIVEIRA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	ANÁLISE DE MACROSSOMIA FETAL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2006 À JULHO DE 2007 NO HOSPITAL ESTADUAL DO GRAJAÚ			
INTRODUCAO	<p>A estimativa do peso fetal pela ultra-sonografia é importante para se verificar o bem estar do feto, avaliar a evolução de seu crescimento no decorrer da gestação e também para reduzir a morbidade e mortalidade associadas a desvios do crescimento intra-útero. O termo macrossomia é utilizado para designar os recém-nascidos demasiadamente grandes, pois todo feto macrossômico é grande para a idade gestacional. Em relação às complicações fetais, estes fetos apresentam risco aumentado de asfixia e trauma ao nascer, havendo relatos de distocia de ombro, lesão no plexo braquial, fratura de clavícula e úmero, inclusive óbito perinatal. Os autores revêm a literatura nesta área e, entre os principais aspectos de interesse clínico, enfocam fatores epidemiológicos, etiopatogenia, diagnóstico e complicações associadas à macrossomia. Tanto o estado nutricional materno como o ganho de peso gestacional vem sendo estudado em relação ao papel determinante que desempenham sobre o crescimento fetal e o peso ao nascer. O peso inadequado ao nascer é uma das grandes preocupações da saúde pública devido ao aumento da morbimortalidade no primeiro ano de vida e ao maior risco de desenvolver doenças na vida adulta, tais como a síndrome metabólica, nos casos de baixo peso, e diabetes e obesidade, nos casos de macrossomia. A macrossomia fetal tem crescente incidência, sendo relacionada ao sobrepeso materno, ganho de peso excessivo na gravidez e diabetes mellitus gestacional (DMG). A morbimortalidade materna e fetal elevada envolve fatores como hiperglicemia, hiperinsulinemia, presença de co-morbidades e complicações agudas e crônicas próprias do diabetes mellitus. A macrossomia tem repercussões fetais importantes, como o aumento do risco de óbito fetal e complicações como tocotraumatismo, distócias, hipoglicemia neonatal, miocardiopatia hipertrófica, malformações e trombose vascular. As conseqüências maternas observadas são: elevada taxa de cesárea, laceração perineal extensa, hemorragia pós-parto e tempo prolongado de hospitalização. Controle metabólico durante o pré-natal, dieta, exercícios físicos, uso de insulina e interrupção da gravidez com 38 semanas são estratégias utilizadas com o intuito de prevenir esta morbidade. O conhecimento dos fatores de risco possibilita o rastreio e diagnóstico precoce do diabetes gestacional para que, estabelecida uma terapêutica eficaz e individualizada, a grávida seja mantida em euglicemia, prevenindo assim, a ocorrência da macrossomia e suas implicações.</p>			
OBJETIVOS	Traçar o perfil epidemiológico das puérperas com recém- nascidos macrossômicos, cujo parto ocorreu no período de janeiro de 2006 até julho de 2007 no Hospital Escola da Faculdade de Medicina da UNISA.			
METODOLOGIA	Realizado estudo prospectivo, com análise de 3369 prontuários sendo 100 casos de pacientes com recém-nascidos macrossômicos, avaliadas as variáveis: idade materna, etnia, tipo de parto, indicações de cesáreas, idade gestacional, paridade, número de consultas de pré-natal, sexo, boletim de Apgar.			
RESULTADOS	- Incidência: 3%;- Idade materna: 52% entre 20 e 39 anos;- Etnia materna: 41% brancas;- Tipo de parto: 52% cesarianas;- Indicação de Cesariana: 27% por Desproporção céfalo-pélvica;- Idade Gestacional: 95% termo;- Paridade: 65% multíparas;- Realização de pré-natal: 56% adequado;- Sexo dos Recém nascidos: 58% masculinos;- Apgar: 99% sem asfixia.			
CONCLUSOES	Observou-se baixa incidência de partos operatórios com relação à literatura, implicando na possibilidade de parto normal sem intercorrências mesmo em conceitos com peso acima de 4000g.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1458	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261274 - AUZENIR GOMES VELOSO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	O Impacto da Queda do Idoso ea Qualidade de Vida			
INTRODUCAO	<p>IMPACTO DA QUEDA DO IDOSO E A QUALIDADE DE VIDA Auzenir Gomes Veloso1 Irene Cortina 2 INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional, hoje faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo e o Brasil estão envelhecendo rapidamente e estima-se que para o ano de 2050, existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria vivendo em países em desenvolvimento. Esta realidade é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, tais como a baixa fecundidade, a queda da mortalidade e o aumento da expectativa de vida. Sabemos, entretanto que o envelhecimento traz perdas importantes, nos aspectos biológico, emocional, mental e social, mesmo entre idosos saudáveis, com boa qualidade de vida. Segundo dados do Ministério da Saúde (2006), entre tantos danos que podem ocorrer, a queda representa um grande problema às pessoas idosas, dada as suas conseqüências (injúria, incapacidade, institucionalização e morte) que são resultado da combinação de alta incidência com alta suscetibilidade à lesão.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é descrever as principais causas e efeitos das quedas na qualidade de vida do idoso.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão da literatura, com uso dos descritores: Idosos Quedas e Qualidade de Vida.			
RESULTADOS	<p>Resultados: Cerca de 30% das pessoas idosas, caem ao ano. Esta taxa aumenta para 40% entre os idosos com mais de 80 anos e 50% entre os que residem em instituições de longa permanência. As mulheres tendem a cair mais que os homens até os 75 anos de idade, a partir dessa idade as frequências se igualam. Dos que caem, cerca de 2,5%, requerem hospitalização e desses apenas metade sobreviverá após um ano. Os fatores de risco da queda em idosos podem ser variados e estar associado a várias causas, tais como intrínsecas, decorrentes de alterações fisiológicas relacionadas ao próprio envelhecimento, à presença de doenças, uso de fármacos, fatores emocionais. Os fatores extrínsecos estão relacionados aos comportamentos e atividades da pessoa idosa e ao meio ambiente. Com a queda, o idoso fica mais suscetível podendo ficar acamado, adquirir úlcera de decúbito, ficar confuso e deprimido, entre outras alterações. Após a primeira queda, geralmente a pessoa idosa passa a ter medo de ser vítima de nova queda, diminuindo as atividades do dia a dia, comprometendo a sua autonomia e qualidade de vida. A ocorrência de queda em idosos deve ser avaliada pela equipe multidisciplinar de saúde, pois envolve aspectos biológicos, físico-funcionais, cognitivos e psicossociais. Quando as limitações e situações impostas pela idade começam a fazer parte da vida do idoso, é fundamental que este receba o amparo necessário para manter um padrão mínimo de qualidade de vida, com a ajuda e acolhimento dos profissionais da área da saúde. As quedas e suas conseqüências representam um sério risco à vida destas pessoas, perpetuando sofrimentos crônicos, dependência, perda da dignidade, da identidade e da qualidade de vida. A queda por menor que seja, traz, a estes corpos por vezes debilitados fisicamente (e tão ricos de experiência e saber) uma realidade que pode lhes tirar o real sentido do existir, quando não lhes ceifa a vida. Do ponto de vista psicológico, uma limitação gerada por uma queda pode representar a errônea constatação de inutilidade diante do âmbito social, levando o idoso, que naturalmente tem esta tendência, a optar ainda mais pelo afastamento e isolamento social. A vergonha ao cair ou precisar de auxílio, já são traumáticas para o idoso. Esta situação provoca uma perda considerável na qualidade de vida, o que torna a queda não apenas um perigo, mas um grande mal a ser evitado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusão: A prevenção passa por um processo que deve ser estimulado por toda a sociedade, transcendendo inclusive o papel do profissional na assistência. É preciso repensar a forma de conceber ambientes, formas de tratamento e mesmo relacionamentos diante da realidade do idoso. O respeito às particularidades de quem já viveu bastante, bem como o processo de protegê-los, de situações de perigo, sobretudo as quedas e suas conseqüências, deve ser obrigação da família, da sociedade, e da equipe multidisciplinar de saúde. Esta tem o dever de orientar tanto o idoso, quanto seus familiares, sobre os riscos da queda, pois prevenir é ação educativa de saúde, propiciando qualidade de vida aos idosos, direito que estes têm garantido na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (MS, 1996), assim como no Estatuto do Idoso (MS, 2003).</p>			
REFERENCIAS	<p>Referencias Bibliográficas 1. FABRICIO, SCC. Rodrigues, RAP. Junior, MCL. Causas e conseqüências de quedas de idosos atendidos em hospital publico. Rv. de saúde publica 2004; 38 (1): 93-9 2. PEREIRA. AMM. A queda e suas conseqüências para o idoso: aspectos psicológicos e emocionais. [dissertação] Uberlândia (MG): UFU- Instituto de Psicologia;2006 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.2528 de 19 de outubro de2006. Política Nacional de Saúde do Idoso.PNSI.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1459	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261282 - ÊMELI TELES SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria de Jesus Pereira do Nascimento		
TITULO	OS FLORAIS DE BACH NA ATENÇÃO À CRIANÇA: UMA RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO			
INTRODUCAO	<p>O presente estudo faz uma abordagem sobre a terapia com os Florais de Bach, essências capturadas de flores e árvores, que compõem um sistema de tratamento complementar. Foi criado pelo Dr. Edward Bach na década de 1930, na Inglaterra, e é composto por 38 essências singulares. As essências são escolhidas de acordo com o estado de espírito e a natureza genérica de cada pessoa; esta forma sutil de tratar, restabelece o equilíbrio interior, proporcionando ao corpo liberdade para começar a sua própria cura natural. O Sistema Floral, por não apresentar contra-indicações, visto que é um método de cura natural, tem vasta utilização tanto nos seres humanos, quanto nos animais e nas plantas. No ser humano, todas as faixas etárias podem ser beneficiadas por essa forma de tratamento, inclusive a área do desenvolvimento infantil em suas mais variadas situações. Desde o nascimento, a criança se depara com novas experiências e situações inesperadas, situações que podem causar grandes choques emocionais. Nesses momentos, os Florais de Bach atuam como um suporte para que a criança possa passar por suas diversas fases de desenvolvimento com menos dificuldades e mais felicidade. Esse tratamento vem ganhando cada vez mais popularidade, no entanto, a literatura sobre sua utilização na área do desenvolvimento infantil é bastante escassa. A partir desta constatação, tornou-se necessário um melhor entendimento e direcionamento do uso dos Florais de Bach na atenção à criança. A priori, a questão que se apresentou para este estudo foi: quais e em que situações os Florais de Bach podem ser usados na atenção à criança, nas diversas fases do seu desenvolvimento?</p>			
OBJETIVOS	<p>Para responder a este problema, os seguintes objetivos foram estabelecidos : (1) aprofundar o conhecimento sobre as essências Florais de Bach e suas formas de utilização, e (2) identificar a essência adequada para sanar dificuldades comuns à criança no seu processo de crescimento e desenvolvimento.</p>			
METODOLOGIA	<p>É um estudo do tipo revisão de literatura, realizado a partir de uma busca de artigos sobre o tema em periódicos e textos de livros especializados do acervo pessoal. A consulta às bases de dados SCIELO e BEDENF, foi direcionada pelos descritores: Florais de Bach; Florais de Bach e Crianças; Terapia Floral; Enfermagem; e Terapias Alternativas. Os artigos selecionados eram em português e se encontravam no período compreendido entre 1988 e 2008.</p>			
RESULTADOS	<p>Os Florais de Bach consistem em substâncias naturais extraídas de flores, com exceção do Rock Water, que é feita com água natural pura de fonte, com propriedades curativas. São remédios líquidos naturais, altamente diluídos, constituindo-se de 38 essências preparadas com finalidades e propriedades terapêuticas. Após a descoberta das 38 essências, Dr. Bach as dividiu em sete grupos, de acordo com as suas características comuns: (1) o grupo do medo, composto das essências: Rock Rose, Mimulus, Cherry Plum, Aspen, e Red Chestnut; (2) o da insegurança, composto pelas essências: Cerato, Scleranthus, Gentian, Gorse, Hornbeam e Wild Oat; (3) o da falta de interesse no presente, composto pelas essências: Clematis, Honeysuckle, Wild Rose, Olive, Withe Chestnut, Mustard e Chestnut Bud ; (4) o da solidão, composto pelas essências: Water Violet, Impatiens, e Heather; (5) o da hipersensibilidade a influências e idéias, composto pelas essências: Agrimony, Centaury, Walnut e Holly; (6) o do desalento e desespero, composto pelas essências: Lach, Pine, Elm, Sweet Chestnut, Star of Bethlehem, Willow, Oak e Crab Apple; (7) e o da preocupação excessiva com os outros, composto pelas essências: Chicory, Vervain, Vine, Beech e Rock Water. Os resultados evidenciaram o quão benéfico e eficaz pode ser o tratamento com os Remédios Florais em situações como: trauma do nascimento, cólicas, desmame, dentição, rejeição, gagueira, pesadelos, distúrbios do sono, enurese noturna, hiperatividade, timidez e alergias, dificuldades que podem ocorrer nas várias fases do desenvolvimento infantil. Evidenciou-se que a inserção dessa terapia à prática profissional do enfermeiro proporcionará um avanço na atenção à criança que sofre com esses distúrbios.</p>			
CONCLUSOES	<p>Este estudo evidenciou os benefícios da utilização dos Florais de Bach como um método eficaz de tratamento alternativo em fases específicas do processo de crescimento e desenvolvimento da criança. É uma terapia suave e eficaz, sem efeitos colaterais e que pode ser usada com outros medicamentos e tratamentos. Esse campo de atuação do enfermeiro encontra-se ainda em processo de maturação, mas urge que ele assuma a responsabilidade desta forma alternativa de aliviar os desequilíbrios emocionais da criança, de forma a estar inovando e proporcionando um avanço na concepção do cuidado à criança.</p>			
REFERENCIAS	<p>1.BACH, E. Os Remédios Florais do Dr. Bach. 16ed.São Paulo: Pensamento, 2002. 2.HOWARD, J. Crescendo com as Essências Florais de Bach . São Paulo : Aquariana, 1994. p.15-163. 3.PARONI, M.; PARONI, C. Aprenda a Ser Feliz com os Florais de Bach . São Paulo : Prol Editora e Gráfica, 2003.</p>			





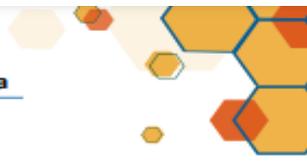
Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1460	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1062581 - LUIZ FERNANDO SANTINI DI SESSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Segre		
TITULO	Opnião dos Estudantes de medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: Pesquisas com células-tronco adultas extraídas do sangue do cordão umbilical e da medula óssea iniciaram-se a partir da década de 80 quando se observou que o caráter indiferenciado destas células possibilitaria a regeneração de tecidos e mesmo de órgãos, favorecendo a descoberta de cura de doenças degenerativas e melhoria da qualidade de vida de pacientes. Por outro lado, surgiu a discussão ética quanto à possibilidade de utilização de células-tronco de embriões ou com as técnicas de clonagem, questionando o respeito à vida humana. A polêmica passa também pela preocupação de que a utilização dessas técnicas possa levar a uma "desumanização" com dano irreparável ao respeito à vida. Decorrente dessa preocupação os autores propuseram a realização desse estudo a fim de discutir aspectos bioético sobre o tema. Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização.</p>			
OBJETIVOS	OBJETIVO: Conhecer a opinião dos estudantes de Medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo sobre a utilização de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas e promover uma discussão baseada em princípios éticos sobre o assunto.			
METODOLOGIA	MÉTODOS: Após a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Santo Amaro-UNISA iniciou-se um estudo epidemiológico transversal com amostra aleatória 110 acadêmicos de medicina. O instrumento do estudo foi questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação ao tema. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro a Junho de 2008. Para entrada dos dados, comparação de digitações utilizou-se o programa Epi-info 6.02.			
RESULTADOS	<p>Responderam ao questionário 110 acadêmicos de medicina. Em relação a uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas, 93% dos estudantes mostraram-se a favor, e 3% contra; 17% dos acadêmicos acreditam que utilização de células tronco em experimentos e pesquisas científicas seja muito praticada, 47% acreditam ser razoavelmente praticada e 36% acreditam que seja pouco praticada; 73% acreditam que uso das células tronco promoveriam cura de doenças e 27% que melhoraria a qualidade de vida de pacientes; 99% acreditam ser importante uma discussão bioética sobre o tema. 98% acreditam ser importante o consentimento de familiares para a utilização das células. 50% dos acadêmicos acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos pode vir a tornar-se uma indústria de embriões e 50% discordam dessa afirmação; 95% acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas promoveria a sociedade mais benefícios do que malefícios. Discussão: Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização. Os estudantes que responderam ao questionário são estudantes de medicina no qual apresentam uma discussão baseada em princípios bioéticos desde o primeiro ano até o quinto ano da faculdade. Os estudantes mostraram-se a favor da utilização das células e a grande maioria acredita ser importante à discussão bioética sobre o tema, isso reflete a importância de uma faculdade apresentar discussões desde o primeiro ano sobre temas polêmicos como esse. Os estudantes acreditam ser importante pedir o consentimento aos familiares, isso reflete também em discussões éticas praticadas com os estudantes. Outro aspecto interessante é observar a opinião formada dos estudantes sobre um tema atual e polêmico como este, refletindo também as discussões existentes no curso de bioética.</p>			
CONCLUSOES	Dessa forma, conclui-se que as maiorias dos estudantes mostraram-se a favor em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas científicas e que essa prática pode promover cura de determinadas doenças. Metade dos estudantes acreditam que essa prática possa vir a tornar-se uma indústria de embriões humanos e outra metade discorda. Os estudantes também consideram importante uma discussão bioética sobre o assunto acreditam necessário o consentimento dos familiares quanto ao uso das células dos embriões humanos, e acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos promoveria mais benefícios a sociedade do que malefícios.			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas 1. A ética, a bioética e os procedimentos com células-tronco / Fethics, bioetics and procedures with trunk cells. Capturado em 18/02/2007. REBLAMPA Rev. bras. latinoam. marcapasso arritmia;19(2):105-109, abr.-jun. 2006. 2. Clonagem e células-tronco / Cloning and stem cells. Estud. av;18(51):247-256, 2004. ilus. Capturado em 18/02/2007. 3. Embriaes, células-tronco e terapias celulares: questões filosóficas e antropológicas / Embryo, cells and cells therapy. Estud. av;18(51):227-245, 2004.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1460	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105914 - RAFAEL SILVA MESCHIATTI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Segre		
TITULO	Opnião dos Estudantes de medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: Pesquisas com células-tronco adultas extraídas do sangue do cordão umbilical e da medula óssea iniciaram-se a partir da década de 80 quando se observou que o caráter indiferenciado destas células possibilitaria a regeneração de tecidos e mesmo de órgãos, favorecendo a descoberta de cura de doenças degenerativas e melhoria da qualidade de vida de pacientes. Por outro lado, surgiu a discussão ética quanto à possibilidade de utilização de células-tronco de embriões ou com as técnicas de clonagem, questionando o respeito à vida humana. A polêmica passa também pela preocupação de que a utilização dessas técnicas possa levar a uma "desumanização" com dano irreparável ao respeito à vida. Decorrente dessa preocupação os autores propuseram a realização desse estudo a fim de discutir aspectos bioético sobre o tema. Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVO: Conhecer a opinião dos estudantes de Medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo sobre a utilização de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas e promover uma discussão baseada em princípios éticos sobre o assunto.</p>			
METODOLOGIA	<p>MÉTODOS: Após a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Santo Amaro-UNISA iniciou-se um estudo epidemiológico transversal com amostra aleatória 110 acadêmicos de medicina. O instrumento do estudo foi questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação ao tema. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro a Junho de 2008. Para entrada dos dados, comparação de digitações utilizou-se o programa Epi-info 6.02.</p>			
RESULTADOS	<p>Responderam ao questionário 110 acadêmicos de medicina. Em relação a uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas, 93% dos estudantes mostraram-se a favor, e 3% contra; 17% dos acadêmicos acreditam que utilização de células tronco em experimentos e pesquisas científicas seja muito praticada, 47% acreditam ser razoavelmente praticada e 36% acreditam que seja pouco praticada; 73% acreditam que uso das células tronco promoveriam cura de doenças e 27% que melhoraria a qualidade de vida de pacientes; 99% acreditam ser importante uma discussão bioética sobre o tema. 98% acreditam ser importante o consentimento de familiares para a utilização das células. 50% dos acadêmicos acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos pode vir a tornar-se uma indústria de embriões e 50% discordam dessa afirmação; 95% acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas promoveria a sociedade mais benefícios do que malefícios. Discussão: Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização. Os estudantes que responderam ao questionário são estudantes de medicina no qual apresentam uma discussão baseada em princípios bioéticos desde o primeiro ano até o quinto ano da faculdade. Os estudantes mostraram-se a favor da utilização das células e a grande maioria acredita ser importante à discussão bioética sobre o tema, isso reflete a importância de uma faculdade apresentar discussões desde o primeiro ano sobre temas polêmicos como esse. Os estudantes acreditam ser importante pedir o consentimento aos familiares, isso reflete também em discussões éticas praticadas com os estudantes. Outro aspecto interessante é observar a opinião formada dos estudantes sobre um tema atual e polêmico como este, refletindo também as discussões existentes no curso de bioética.</p>			
CONCLUSOES	<p>Dessa forma, conclui-se que as maiorias dos estudantes mostraram-se a favor em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas científicas e que essa prática pode promover cura de determinadas doenças. Metade dos estudantes acreditam que essa prática possa vir a tornar-se uma indústria de embriões humanos e outra metade discorda. Os estudantes também consideram importante uma discussão bioética sobre o assunto acreditam necessário o consentimento dos familiares quanto ao uso das células dos embriões humanos, e acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos promoveria mais benefícios a sociedade do que malefícios.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas 1. A ética, a bioética e os procedimentos com células-tronco / Fethics, bioetics and procedures with trunk cells. Capturado em 18/02/2007. REBLAMPA Rev. bras. latinoam. marcapasso arritmia;19(2):105-109, abr.-jun. 2006. 2. Clonagem e células-tronco / Cloning and stem cells. Estud. av;18(51):247-256, 2004. ilus. Capturado em 18/02/2007. 3. Embriaes, células-tronco e terapias celulares: questões filosóficas e antropológicas / Embryo, cells and cells therapy. Estud. av;18(51):227-245, 2004.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1460	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1126342 - MARIA HELENA LOPES AMIGO	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Marco Segre		

TITULO Opnião dos Estudantes de medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas

INTRODUCAO INTRODUÇÃO: Pesquisas com células-tronco adultas extraídas do sangue do cordão umbilical e da medula óssea iniciaram-se a partir da década de 80 quando se observou que o caráter indiferenciado destas células possibilitaria a regeneração de tecidos e mesmo de órgãos, favorecendo a descoberta de cura de doenças degenerativas e melhoria da qualidade de vida de pacientes. Por outro lado, surgiu a discussão ética quanto à possibilidade de utilização de células-tronco de embriões ou com as técnicas de clonagem, questionando o respeito à vida humana. A polêmica passa também pela preocupação de que a utilização dessas técnicas possa levar a uma "desumanização" com dano irreparável ao respeito à vida. Decorrente dessa preocupação os autores propuseram a realização desse estudo a fim de discutir aspectos bioético sobre o tema. Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização.

OBJETIVOS OBJETIVO: Conhecer a opinião dos estudantes de Medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo sobre a utilização de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas e promover uma discussão baseada em princípios éticos sobre o assunto.

METODOLOGIA MÉTODOS: Após a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Santo Amaro-UNISA iniciou-se um estudo epidemiológico transversal com amostra aleatória 110 acadêmicos de medicina. O instrumento do estudo foi questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação ao tema. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro a Junho de 2008. Para entrada dos dados, comparação de digitações utilizou-se o programa Epi-info 6.02.

RESULTADOS Responderam ao questionário 110 acadêmicos de medicina. Em relação a uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas, 93% dos estudantes mostraram-se a favor, e 3% contra; 17% dos acadêmicos acreditam que utilização de células tronco em experimentos e pesquisas científicas seja muito praticada, 47% acreditam ser razoavelmente praticada e 36% acreditam que seja pouco praticada; 73% acreditam que uso das células tronco promoveriam cura de doenças e 27% que melhoraria a qualidade de vida de pacientes; 99% acreditam ser importante uma discussão bioética sobre o tema. 98% acreditam ser importante o consentimento de familiares para a utilização das células. 50% dos acadêmicos acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos pode vir a tornar-se uma indústria de embriões e 50% discordam dessa afirmação; 95% acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas promoveria a sociedade mais benefícios do que malefícios. Discussão: Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização. Os estudantes que responderam ao questionário são estudantes de medicina no qual apresentam uma discussão baseada em princípios bioéticos desde o primeiro ano até o quinto ano da faculdade. Os estudantes mostraram-se a favor da utilização das células e a grande maioria acredita ser importante à discussão bioética sobre o tema, isso reflete a importância de uma faculdade apresentar discussões desde o primeiro ano sobre temas polêmicos como esse. Os estudantes acreditam ser importante pedir o consentimento aos familiares, isso reflete também em discussões éticas praticadas com os estudantes. Outro aspecto interessante é observar a opinião formada dos estudantes sobre um tema atual e polêmico como este, refletindo também as discussões existentes no curso de bioética.

CONCLUSOES Dessa forma, conclui-se que as maiorias dos estudantes mostraram-se a favor em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas científicas e que essa prática pode promover cura de determinadas doenças. Metade dos estudantes acreditam que essa prática possa vir a tornar-se uma indústria de embriões humanos e outra metade discorda. Os estudantes também consideram importante uma discussão bioética sobre o assunto acreditam necessário o consentimento dos familiares quanto ao uso das células dos embriões humanos, e acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos promoveria mais benefícios a sociedade do que malefícios.

REFERENCIAS Referências Bibliográficas 1. A ética, a bioética e os procedimentos com células-tronco / Fethics, bioetics and procedures with trunk cells. Capturado em 18/02/2007. REBLAMPA Rev. bras. latinoam. marcapasso arritmia;19(2):105-109, abr.-jun. 2006. 2. Clonagem e células-tronco / Cloning and stem cells. Estud. av;18(51):247-256, 2004. ilus. Capturado em 18/02/2007. 3. Embriaes, células-tronco e terapias celulares: questões filosóficas e antropológicas / Embryo, cells and cells therapy. Estud. av;18(51):227-245, 2004.





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1460	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1274881 - RODRIGO BATISTA ROCHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Segre		
TITULO	Opnião dos Estudantes de medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: Pesquisas com células-tronco adultas extraídas do sangue do cordão umbilical e da medula óssea iniciaram-se a partir da década de 80 quando se observou que o caráter indiferenciado destas células possibilitaria a regeneração de tecidos e mesmo de órgãos, favorecendo a descoberta de cura de doenças degenerativas e melhoria da qualidade de vida de pacientes. Por outro lado, surgiu a discussão ética quanto à possibilidade de utilização de células-tronco de embriões ou com as técnicas de clonagem, questionando o respeito à vida humana. A polêmica passa também pela preocupação de que a utilização dessas técnicas possa levar a uma "desumanização" com dano irreparável ao respeito à vida. Decorrente dessa preocupação os autores propuseram a realização desse estudo a fim de discutir aspectos bioético sobre o tema. Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização.</p>			
OBJETIVOS	OBJETIVO: Conhecer a opinião dos estudantes de Medicina de uma Universidade da Zona Sul da cidade de São Paulo sobre a utilização de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas e promover uma discussão baseada em princípios éticos sobre o assunto.			
METODOLOGIA	MÉTODOS: Após a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade de Santo Amaro-UNISA iniciou-se um estudo epidemiológico transversal com amostra aleatória 110 acadêmicos de medicina. O instrumento do estudo foi questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação ao tema. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro a Junho de 2008. Para entrada dos dados, comparação de digitações utilizou-se o programa Epi-info 6.02.			
RESULTADOS	<p>Responderam ao questionário 110 acadêmicos de medicina. Em relação a uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas, 93% dos estudantes mostraram-se a favor, e 3% contra; 17% dos acadêmicos acreditam que utilização de células tronco em experimentos e pesquisas científicas seja muito praticada, 47% acreditam ser razoavelmente praticada e 36% acreditam que seja pouco praticada; 73% acreditam que uso das células tronco promoveriam cura de doenças e 27% que melhoraria a qualidade de vida de pacientes; 99% acreditam ser importante uma discussão bioética sobre o tema. 98% acreditam ser importante o consentimento de familiares para a utilização das células. 50% dos acadêmicos acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos pode vir a tornar-se uma indústria de embriões e 50% discordam dessa afirmação; 95% acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos em experimentos e pesquisas científicas promoveria a sociedade mais benefícios do que malefícios. Discussão: Decorrente do grande avanço tecnológico e científico cada vez mais se discute o uso das células tronco em pesquisas e a finalidade da sua utilização. Os estudantes que responderam ao questionário são estudantes de medicina no qual apresentam uma discussão baseada em princípios bioéticos desde o primeiro ano até o quinto ano da faculdade. Os estudantes mostraram-se a favor da utilização das células e a grande maioria acredita ser importante à discussão bioética sobre o tema, isso reflete a importância de uma faculdade apresentar discussões desde o primeiro ano sobre temas polêmicos como esse. Os estudantes acreditam ser importante pedir o consentimento aos familiares, isso reflete também em discussões éticas praticadas com os estudantes. Outro aspecto interessante é observar a opinião formada dos estudantes sobre um tema atual e polêmico como este, refletindo também as discussões existentes no curso de bioética.</p>			
CONCLUSOES	Dessa forma, conclui-se que as maiorias dos estudantes mostraram-se a favor em relação ao uso de células tronco de embriões humanos em pesquisas científicas e que essa prática pode promover cura de determinadas doenças. Metade dos estudantes acreditam que essa prática possa vir a tornar-se uma indústria de embriões humanos e outra metade discorda. Os estudantes também consideram importante uma discussão bioética sobre o assunto acreditam necessário o consentimento dos familiares quanto ao uso das células dos embriões humanos, e acreditam que o uso de células tronco de embriões humanos promoveria mais benefícios a sociedade do que malefícios.			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas 1. A ética, a bioética e os procedimentos com células-tronco / Fethics, bioetics and procedures with trunk cells. Capturado em 18/02/2007. REBLAMPA Rev. bras. latinoam. marcapasso arritmia;19(2):105-109, abr.-jun. 2006. 2. Clonagem e células-tronco / Cloning and stem cells. Estud. av;18(51):247-256, 2004. ilus. Capturado em 18/02/2007. 3. Embriaes, células-tronco e terapias celulares: questões filosóficas e antropológicas / Embryo, cells and cells therapy. Estud. av;18(51):227-245, 2004.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1465	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205412 - LÚCIA ANGELA LIMA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	Direito de Amamentar			
INTRODUCAO	<p>As vantagens do aleitamento materno são múltiplas e já bastante reconhecidas, quer a curto, e longo prazo, existindo um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar as crianças até 6 meses de vida. No Brasil esta prática tornou-se possível, porque a Legislação Brasileira é uma das mais avançadas na proteção do aleitamento materno. Estudos revelam que o Brasil conseguiu aumentar para 10 meses a taxa média de aleitamento materno, porém, com o grau de dificuldade que o mundo capitalista impõe sobre a população, as mulheres acabam sendo obrigadas a trabalhar para ajudar no orçamento familiar. Mesmo existindo uma legislação que dá direito às mulheres trabalhadoras de amamentar seu filho por pelo menos até o quarto mês de vida, esse benefício não é atendido o suficiente para que o aleitamento materno seja um verdadeiro sucesso.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a situação da legislação para a nutriz trabalhadora no Brasil.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma Revisão de Literatura, em que as coletas de dados foram realizadas junto às bases de dados Lilacs e Scielo. Descritores: legislação trabalhista e aleitamento materno.</p>			
RESULTADOS	<p>A Licença Maternidade assegurada de 120 dias à trabalhadora brasileira no artigo 7º inciso XVIII, da Constituição Federal , foi um passo rigoroso na garantia do direito da criança às condições mínimas para o estabelecimento do vínculo afetivo que a normalidade de seu crescimento e desenvolvimento requer. A Consolidação das Leis do Trabalho - CLT- no artigo 389, parágrafo 1º e 2º refere que a empresa com mais de 30 mulheres acima de 16 anos de idade deverá ter um local onde possam deixar seus filhos no período de amamentação, além do direito de dois descansos especiais de 30 minutos cada, durante a jornada de trabalho independente da carga horária de trabalho, de acordo com o art.396 parágrafo único. Vários estudos têm mostrado, uma redução no tempo de amamentação exclusiva, que se deve a vários fatores, como por exemplo: falta de informação das mulheres no pré-natal, parto e puerpério . Em regiões urbanas o desmame precoce se dá muitas vezes por causa da volta ao trabalho destas mulheres, que em muitos casos fica longe de casa impossibilitando a ordenha ou nos intervalos do trabalho que os prazos são insuficientes e motivam as mulheres a fazerem concessão de horários especiais nos períodos de amamentação, visto que incluem também o tempo que a mãe gasta para ir à creche e chegar ao seu local de trabalho. A prática do aleitamento materno, além de poupar gastos com a saúde de bebês por diminuir consideravelmente o aparecimento de patologias infantis, proporciona benefícios econômicos para as empresas, reduzindo ausências de mães trabalhadoras. No âmbito Federal o projeto de lei (PL 2.513/07) que criava o Programa Empresa Cidadã, foi convertido na Lei 11.770 de 09 de setembro de 2008, aprovada pelo Presidente da República, a qual prevê incentivo fiscal para as empresas do setor privado que aderirem à prorrogação da licença maternidade de 120 dias para 180 dias. A licença maternidade pelo período de 180 dias, antes da Lei 11.770 de 09 de setembro de 2008 ser sancionada, já vinha sendo aplicada em algumas cidades e estados, os quais estabeleceram tal período através da aprovação de leis estaduais ou municipais. Estas leis só valem para as servidoras públicas, ou seja, este benefício não se estendia aos trabalhadores sob o regime CLT (Consolidação da Leis Trabalhistas). Pela lei os quatro primeiros meses de licença-maternidade continuarão sendo pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Os salários dos dois meses a mais serão pagos pelo empregador. A ampliação da licença no setor privado só entrará em vigor em 2010.</p>			
CONCLUSOES	<p>Várias pesquisas revelam que os empregadores que respeitam as leis trabalhistas e facilitam a amamentação no local de trabalho, contam com funcionárias mais interessadas e com menores índices de falta. A decisão de amamentar é pessoal, sujeita às muitas influências resultantes da socialização de cada mulher. Como um dos objetivos da enfermagem é atuar para uma boa qualidade de vida de seus clientes , deve orientar tanto no pré - natal , parto e puerpério, sobre a importância do aleitamento materno, e os direitos que estas mulheres tem, estabelecidos por lei. Devendo estar atentos a mudanças na legislação além de participar na formulação das mesmas.</p>			
REFERENCIAS	<p>OLIVEIRA, RL; Silva, NA. Aspectos legais do aleitamento materno: cumprimento da lei por hospitais de médio e de grande porte de Maceió. Rev. bras. saúde matern. infant., Recife, 3 (1): 43-48, jan./mar. 2003. REA, Marina Ferreira, et al. Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. Rev. Saúde Pública, 31 (2) : 149-56, 1997. VIANNA, RPT et al. A prática de amamentar entre mulheres que exercem trabalho remunerado na Paraíba, Brasil: um estudo transversal. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 23(10):2403-2409, out. 2007.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1466	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205412 - LÚCIA ANGELA LIMA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	ESTRESSE NOS ENFERMEIROS : FATORES DESENCADEANTES DO ESTRESSE E MANIFESTAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS.			
INTRODUCAO	<p>Atualmente, há uma maior preocupação em relação ao estresse por causa de fatores como as pressões e as dificuldades que o mundo moderno e capitalista impõe. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 90% da população mundial é afetada pelo estresse, tornando-se uma epidemia mundial. Desde o surgimento da profissão até os dias atuais, o enfermeiro busca uma auto definição, tentando construir sua identidade profissional e obter reconhecimento. O trabalho do enfermeiro por sua própria característica revela-se suscetível ao estresse ocupacional. Estes profissionais de enfermagem são expostos a ambientes de trabalho intensamente insalubres, tanto no sentido físico quanto subjetivo e por estarem submetidas às condições de trabalho precárias e à baixa qualidade de vida, são expostas a situações nas quais a manutenção da saúde está prejudicada.</p>			
OBJETIVOS	· Relacionar os estressores ocupacionais nas diversas atuações do enfermeiro; e · As conseqüências físicas e psicológicas do estresse para estes trabalhadores.			
METODOLOGIA	Pesquisa de revisão bibliográfica. Dados coletados através de consulta eletrônica e livros didáticos referentes ao tema. Descritores: estresse ocupacional, estresse e enfermagem.			
RESULTADOS	<p>Hans Selye foi o primeiro cientista a utilizar o termo "stress" na área da saúde, descrevendo em 1936 a SAG - Síndrome da Adaptação Geral ,esta síndrome possui três fases. Uma outra fase foi observada por Lipp, ao realizar seus estudos. Situações gerais do organismo nas fases do estresse: ·Fase de Alarme (Selye): Sintomas Psicológicos- Sensação de esgotamento. Sintomas Físicos- Taquicardia, tensão crônica, dor de cabeça,hipocloremia, pressão no peito, extremidades frias. Fase de Resistência (Selye) : Sintomas Psicológicos- Ansiedade, medo, isolamento social, roer unhas, oscilação do apetite, impotência sexual. Sintomas Físicos: nesta fase não há sintomas. ·Fase de Quase exaustão (Lipp): Sintomas Psicológicos- Ansiedade,tensão, angústia, insônia, alienação,dificuldades interpessoais,dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, inabilidade de concentrar-se, dificuldade de relaxar, e hipersensibilidade emotiva. Sintomas Físicos-Aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, aperto da mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios. ·Fase de Exaustão (Selye): Não há sintomas psicológicos expressivos nesta fase. Sintomas Físicos: Falência do órgão mobilizado na SAG, o que se manifesta sob a forma de doenças orgânicas. Principais estressores ocupacionais: Fatores intrínsecos- Condições de trabalho inadequadas, turno de trabalho, carga horária, contribuições no pagamento, baixa remuneração, riscos, viagens, novas tecnologias, quantidade de trabalho, numero reduzido de funcionários na equipe de enfermagem, realização de tarefas em tempo reduzido, ambiente físico da unidade. Papeis estressores- Papel ambíguo, papel conflituoso, ou indefinição do papel profissional, grau de responsabilidade para com as pessoas e coisas, falta de respaldo profissional, autonomia. Relações no trabalho- Relações difíceis com o chefe, subordinados, colegas, falta de experiência, compreensão e comunicação por parte dos supervisores do serviço, assistência do paciente e relacionamento com familiares. Estressores na carreira- Falta de desenvolvimento na carreira, insegurança no trabalho devido às mudanças na estrutura organizacional, reconhecimento profissional. Estrutura organizacional- Modos de gerenciamento, falta de participação, déficit na comunicação, conflito de interesses. Interface casa/trabalho- Dificuldade em lhe dar com esta interface, relacionamento com familiares. Os sintomas mais comuns encontrados, independentes da área de atuação do enfermeiro são: Cefaléia; arritmias cardíacas; hipertensão ou hipotensão; sensação de dor ou pressão no peito; tonturas; suor frio; taquipnéia; falta de apetite; náuseas/vômitos; gastrites/pirose/úlcera; diarreia; constipação; gripe; hipertermia/hipotermia; tosse; obstrução nasal; asma; dificuldade para conciliar o sono; insônia; pesadelos; necessidade excessiva de dormir; dor nas articulações; espasmos musculares/mialgia ; dores na zona cervical e lombar; hemorragias intermenstruais; dismenorréia; amenorréia; e ciclos menstruais irregulares.</p>			
CONCLUSOES	<p>Torna-se muito importante os profissionais da área da saúde, em especial a equipe de enfermagem que passa maior parte do tempo prestando assistência aos pacientes/clientes e lidando com situações críticas, saber identificar o estresse e suas manifestações , para que sua forma de enfrentamento diante de uma situação geradora de estresse seja a mais adequada possível. Portanto, é de suma importância a intervenção nos estressores ocupacionais, pois eles diminuem a qualidade dos serviços prestados e o profissional desenvolve doenças que o afastará do seu cargo, acarretando mais custos para a instituição. A instituição hospitalar, em relação ao estresse, deve proporcionar discussões entre os grupos para o conhecimento das bases teóricas sobre o assunto e propiciar um momento de revelação dos conflitos e de discussão de possibilidades de diminuição de estresse.</p>			



- REFERENCIAS** NAVARRO, Vera Lúcia. A Relação entre o trabalho, a saúde, e as condições de vida. Rev Latino-am Enfermagem.; v.14 p. 517-25. jul./ago. 2006. LAUTERT .Liana; CHAVES, Enaura H. B; MOURA, Gisela M. S. S. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro.Rev Panam Salud Publica. V.6,1999.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1467	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		564419 - MARCELO FIORE MOUTINHO CAPO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	CASOS DE TUMOR DE OVÁRIO CONCOMITANTES A GESTAÇÃO NO PERÍODO DE JULHO DE 2004 A ABRIL DE 2008, NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>Os tumores de ovário apresentam incidência relativamente baixa na mulher jovem. Destacam-se os tumores de origem epitelial e de células germinativas. Na adulta jovem os tumores de células germinativas ocorrem em maior frequência, destacando-se os teratomas maduros. Entretanto, há a necessidade de se excluir o potencial maligno. É o segundo tumor ginecológico maligno na gestação (um em cada 5.000/10.000 casos). A distribuição dos tumores ovarianos, durante a gestação, é diferente daquela em mulheres não grávidas. As gestantes representam um segmento mais jovem da população e, dessa forma, uma maior incidência de tumores germinativos pode ser esperada; contudo, os tumores epiteliais permanecem como os mais frequentes. Estudos retrospectivos de uma série de 40 casos de câncer ovariano e gestação, documentou-se a maior incidência da linhagem germinativa (45%), epitelial (37%), estromal (10%). Lesões maiores que 6 cm, lesões com característica sólida, complexas e septadas devem ser abordadas por via laparotômica. Esta abordagem deve ser realizada preferencialmente após o início do segundo trimestre da gestação. O tumor de ovário mais comum na gestação é o cistodermóide (teratoma). A análise transoperatória de congelação é essencial para definir a extensão da cirurgia; em caso de doença ovariana benigna, a exérese do cisto é suficiente; quando tratar-se de doença com citologia maligna, a cirurgia dependerá do tempo de gestação, do tamanho, do tipo do tumor e do desejo da paciente. A quimioterapia deve ser evitada no início da gestação, apesar disso o prognóstico não é obscuro pois tratam-se de pacientes, em geral, jovens.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a incidência de tumores de ovário durante a gestação bem como a idade gestacional no período do diagnóstico e o tipo histológico mais recorrente na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	No período de julho de 2004 a abril de 2008, foram avaliados 8188 prontuários, dos quais 8 apresentaram como diagnóstico principal: gestação e tumor de ovário. Os critérios pesquisados foram: idade da paciente, paridade, idade gestacional e tipo histológico do tumor encontrado.			
RESULTADOS	A incidência de tumor de ovário associado à gestação foi de 0,1%. Do total dos oito casos estudados, todas as pacientes situavam-se entre a faixa etária dos 26 aos 34 anos; apenas dois casos ocorreram em pacientes primigestas; seis casos foram diagnosticados e tratados cirurgicamente durante o segundo trimestre de idade gestacional; um caso ocorreu concomitante a gestação ectópica e um caso foi resolvido com 34 semanas de gestação devido à malignidade do tumor. Quanto ao tipo histológico, o tumor mais comum foi o teratoma cístico benigno, compreendendo cinco casos; houve um caso de cistoadenoma mucinoso e dois casos de cistoadenocarcinoma seroso de baixo grau.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a idade gestacional de maior frequência do diagnóstico dos tumores de ovário, no presente estudo, foi no segundo trimestre, sendo o tipo histológico mais encontrado o teratoma cístico benigno, condizente com a literatura, mostrando a importância do diagnóstico correto para que a conduta seja a mais adequada para cada caso.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1467	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		662747 - SARA SOLDERA MODENEZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	CASOS DE TUMOR DE OVÁRIO CONCOMITANTES A GESTAÇÃO NO PERÍODO DE JULHO DE 2004 A ABRIL DE 2008, NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>Os tumores de ovário apresentam incidência relativamente baixa na mulher jovem. Destacam-se os tumores de origem epitelial e de células germinativas. Na adulta jovem os tumores de células germinativas ocorrem em maior frequência, destacando-se os teratomas maduros. Entretanto, há a necessidade de se excluir o potencial maligno. É o segundo tumor ginecológico maligno na gestação (um em cada 5.000/10.000 casos). A distribuição dos tumores ovarianos, durante a gestação, é diferente daquela em mulheres não grávidas. As gestantes representam um segmento mais jovem da população e, dessa forma, uma maior incidência de tumores germinativos pode ser esperada; contudo, os tumores epiteliais permanecem como os mais frequentes. Estudos retrospectivos de uma série de 40 casos de câncer ovariano e gestação, documentou-se a maior incidência da linhagem germinativa (45%), epitelial (37%), estromal (10%). Lesões maiores que 6 cm, lesões com característica sólida, complexas e septadas devem ser abordadas por via laparotômica. Esta abordagem deve ser realizada preferencialmente após o início do segundo trimestre da gestação. O tumor de ovário mais comum na gestação é o cistodermóide (teratoma). A análise transoperatória de congelação é essencial para definir a extensão da cirurgia; em caso de doença ovariana benigna, a exérese do cisto é suficiente; quando tratar-se de doença com citologia maligna, a cirurgia dependerá do tempo de gestação, do tamanho, do tipo do tumor e do desejo da paciente. A quimioterapia deve ser evitada no início da gestação, apesar disso o prognóstico não é obscuro pois tratam-se de pacientes, em geral, jovens.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a incidência de tumores de ovário durante a gestação bem como a idade gestacional no período do diagnóstico e o tipo histológico mais recorrente na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	No período de julho de 2004 a abril de 2008, foram avaliados 8188 prontuários, dos quais 8 apresentaram como diagnóstico principal: gestação e tumor de ovário. Os critérios pesquisados foram: idade da paciente, paridade, idade gestacional e tipo histológico do tumor encontrado.			
RESULTADOS	A incidência de tumor de ovário associado à gestação foi de 0,1%. Do total dos oito casos estudados, todas as pacientes situavam-se entre a faixa etária dos 26 aos 34 anos; apenas dois casos ocorreram em pacientes primigestas; seis casos foram diagnosticados e tratados cirurgicamente durante o segundo trimestre de idade gestacional; um caso ocorreu concomitante a gestação ectópica e um caso foi resolvido com 34 semanas de gestação devido à malignidade do tumor. Quanto ao tipo histológico, o tumor mais comum foi o teratoma cístico benigno, compreendendo cinco casos; houve um caso de cistoadenoma mucinoso e dois casos de cistoadenocarcinoma seroso de baixo grau.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a idade gestacional de maior frequência do diagnóstico dos tumores de ovário, no presente estudo, foi no segundo trimestre, sendo o tipo histológico mais encontrado o teratoma cístico benigno, condizente com a literatura, mostrando a importância do diagnóstico correto para que a conduta seja a mais adequada para cada caso.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1467	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1102591 - FERNANDA SCHENK BÉRTOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	CASOS DE TUMOR DE OVÁRIO CONCOMITANTES A GESTAÇÃO NO PERÍODO DE JULHO DE 2004 A ABRIL DE 2008, NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>Os tumores de ovário apresentam incidência relativamente baixa na mulher jovem. Destacam-se os tumores de origem epitelial e de células germinativas. Na adulta jovem os tumores de células germinativas ocorrem em maior frequência, destacando-se os teratomas maduros. Entretanto, há a necessidade de se excluir o potencial maligno. É o segundo tumor ginecológico maligno na gestação (um em cada 5.000/10.000 casos). A distribuição dos tumores ovarianos, durante a gestação, é diferente daquela em mulheres não grávidas. As gestantes representam um segmento mais jovem da população e, dessa forma, uma maior incidência de tumores germinativos pode ser esperada; contudo, os tumores epiteliais permanecem como os mais frequentes. Estudos retrospectivos de uma série de 40 casos de câncer ovariano e gestação, documentou-se a maior incidência da linhagem germinativa (45%), epitelial (37%), estromal (10%). Lesões maiores que 6 cm, lesões com característica sólida, complexas e septadas devem ser abordadas por via laparotômica. Esta abordagem deve ser realizada preferencialmente após o início do segundo trimestre da gestação. O tumor de ovário mais comum na gestação é o cistodermóide (teratoma). A análise transoperatória de congelação é essencial para definir a extensão da cirurgia; em caso de doença ovariana benigna, a exérese do cisto é suficiente; quando tratar-se de doença com citologia maligna, a cirurgia dependerá do tempo de gestação, do tamanho, do tipo do tumor e do desejo da paciente. A quimioterapia deve ser evitada no início da gestação, apesar disso o prognóstico não é obscuro pois tratam-se de pacientes, em geral, jovens.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a incidência de tumores de ovário durante a gestação bem como a idade gestacional no período do diagnóstico e o tipo histológico mais recorrente na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	No período de julho de 2004 a abril de 2008, foram avaliados 8188 prontuários, dos quais 8 apresentaram como diagnóstico principal: gestação e tumor de ovário. Os critérios pesquisados foram: idade da paciente, paridade, idade gestacional e tipo histológico do tumor encontrado.			
RESULTADOS	A incidência de tumor de ovário associado à gestação foi de 0,1%. Do total dos oito casos estudados, todas as pacientes situavam-se entre a faixa etária dos 26 aos 34 anos; apenas dois casos ocorreram em pacientes primigestas; seis casos foram diagnosticados e tratados cirurgicamente durante o segundo trimestre de idade gestacional; um caso ocorreu concomitante a gestação ectópica e um caso foi resolvido com 34 semanas de gestação devido à malignidade do tumor. Quanto ao tipo histológico, o tumor mais comum foi o teratoma cístico benigno, compreendendo cinco casos; houve um caso de cistoadenoma mucinoso e dois casos de cistoadenocarcinoma seroso de baixo grau.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a idade gestacional de maior frequência do diagnóstico dos tumores de ovário, no presente estudo, foi no segundo trimestre, sendo o tipo histológico mais encontrado o teratoma cístico benigno, condizente com a literatura, mostrando a importância do diagnóstico correto para que a conduta seja a mais adequada para cada caso.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1467	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	CASOS DE TUMOR DE OVÁRIO CONCOMITANTES A GESTAÇÃO NO PERÍODO DE JULHO DE 2004 A ABRIL DE 2008, NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>Os tumores de ovário apresentam incidência relativamente baixa na mulher jovem. Destacam-se os tumores de origem epitelial e de células germinativas. Na adulta jovem os tumores de células germinativas ocorrem em maior frequência, destacando-se os teratomas maduros. Entretanto, há a necessidade de se excluir o potencial maligno. É o segundo tumor ginecológico maligno na gestação (um em cada 5.000/10.000 casos). A distribuição dos tumores ovarianos, durante a gestação, é diferente daquela em mulheres não grávidas. As gestantes representam um segmento mais jovem da população e, dessa forma, uma maior incidência de tumores germinativos pode ser esperada; contudo, os tumores epiteliais permanecem como os mais frequentes. Estudos retrospectivos de uma série de 40 casos de câncer ovariano e gestação, documentou-se a maior incidência da linhagem germinativa (45%), epitelial (37%), estromal (10%). Lesões maiores que 6 cm, lesões com característica sólida, complexas e septadas devem ser abordadas por via laparotômica. Esta abordagem deve ser realizada preferencialmente após o início do segundo trimestre da gestação. O tumor de ovário mais comum na gestação é o cistodermóide (teratoma). A análise transoperatória de congelação é essencial para definir a extensão da cirurgia; em caso de doença ovariana benigna, a exérese do cisto é suficiente; quando tratar-se de doença com citologia maligna, a cirurgia dependerá do tempo de gestação, do tamanho, do tipo do tumor e do desejo da paciente. A quimioterapia deve ser evitada no início da gestação, apesar disso o prognóstico não é obscuro pois tratam-se de pacientes, em geral, jovens.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a incidência de tumores de ovário durante a gestação bem como a idade gestacional no período do diagnóstico e o tipo histológico mais recorrente na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	No período de julho de 2004 a abril de 2008, foram avaliados 8188 prontuários, dos quais 8 apresentaram como diagnóstico principal: gestação e tumor de ovário. Os critérios pesquisados foram: idade da paciente, paridade, idade gestacional e tipo histológico do tumor encontrado.			
RESULTADOS	A incidência de tumor de ovário associado à gestação foi de 0,1%. Do total dos oito casos estudados, todas as pacientes situavam-se entre a faixa etária dos 26 aos 34 anos; apenas dois casos ocorreram em pacientes primigestas; seis casos foram diagnosticados e tratados cirurgicamente durante o segundo trimestre de idade gestacional; um caso ocorreu concomitante a gestação ectópica e um caso foi resolvido com 34 semanas de gestação devido à malignidade do tumor. Quanto ao tipo histológico, o tumor mais comum foi o teratoma cístico benigno, compreendendo cinco casos; houve um caso de cistoadenoma mucinoso e dois casos de cistoadenocarcinoma seroso de baixo grau.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a idade gestacional de maior frequência do diagnóstico dos tumores de ovário, no presente estudo, foi no segundo trimestre, sendo o tipo histológico mais encontrado o teratoma cístico benigno, condizente com a literatura, mostrando a importância do diagnóstico correto para que a conduta seja a mais adequada para cada caso.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1467	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105850 - PRISCILLA SOARES FREIRE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	CASOS DE TUMOR DE OVÁRIO CONCOMITANTES A GESTAÇÃO NO PERÍODO DE JULHO DE 2004 A ABRIL DE 2008, NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>Os tumores de ovário apresentam incidência relativamente baixa na mulher jovem. Destacam-se os tumores de origem epitelial e de células germinativas. Na adulta jovem os tumores de células germinativas ocorrem em maior frequência, destacando-se os teratomas maduros. Entretanto, há a necessidade de se excluir o potencial maligno. É o segundo tumor ginecológico maligno na gestação (um em cada 5.000/10.000 casos). A distribuição dos tumores ovarianos, durante a gestação, é diferente daquela em mulheres não grávidas. As gestantes representam um segmento mais jovem da população e, dessa forma, uma maior incidência de tumores germinativos pode ser esperada; contudo, os tumores epiteliais permanecem como os mais frequentes. Estudos retrospectivos de uma série de 40 casos de câncer ovariano e gestação, documentou-se a maior incidência da linhagem germinativa (45%), epitelial (37%), estromal (10%). Lesões maiores que 6 cm, lesões com característica sólida, complexas e septadas devem ser abordadas por via laparotômica. Esta abordagem deve ser realizada preferencialmente após o início do segundo trimestre da gestação. O tumor de ovário mais comum na gestação é o cistodermóide (teratoma). A análise transoperatória de congelação é essencial para definir a extensão da cirurgia; em caso de doença ovariana benigna, a exérese do cisto é suficiente; quando tratar-se de doença com citologia maligna, a cirurgia dependerá do tempo de gestação, do tamanho, do tipo do tumor e do desejo da paciente. A quimioterapia deve ser evitada no início da gestação, apesar disso o prognóstico não é obscuro pois tratam-se de pacientes, em geral, jovens.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a incidência de tumores de ovário durante a gestação bem como a idade gestacional no período do diagnóstico e o tipo histológico mais recorrente na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro.			
METODOLOGIA	No período de julho de 2004 a abril de 2008, foram avaliados 8188 prontuários, dos quais 8 apresentaram como diagnóstico principal: gestação e tumor de ovário. Os critérios pesquisados foram: idade da paciente, paridade, idade gestacional e tipo histológico do tumor encontrado.			
RESULTADOS	A incidência de tumor de ovário associado à gestação foi de 0,1%. Do total dos oito casos estudados, todas as pacientes situavam-se entre a faixa etária dos 26 aos 34 anos; apenas dois casos ocorreram em pacientes primigestas; seis casos foram diagnosticados e tratados cirurgicamente durante o segundo trimestre de idade gestacional; um caso ocorreu concomitante a gestação ectópica e um caso foi resolvido com 34 semanas de gestação devido à malignidade do tumor. Quanto ao tipo histológico, o tumor mais comum foi o teratoma cístico benigno, compreendendo cinco casos; houve um caso de cistoadenoma mucinoso e dois casos de cistoadenocarcinoma seroso de baixo grau.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a idade gestacional de maior frequência do diagnóstico dos tumores de ovário, no presente estudo, foi no segundo trimestre, sendo o tipo histológico mais encontrado o teratoma cístico benigno, condizente com a literatura, mostrando a importância do diagnóstico correto para que a conduta seja a mais adequada para cada caso.			
REFERENCIAS	1. Neme, B. – Obstetrícia Básica; 3ª edição; 2006. 2. Cunningham, Mac Donald, Gant – Williams Obstetrics; 18º edition; Appleton (#38) Lange. 3. Benzecry, R. – Tratado de Obstetrícia Febrascg; Revinter.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1468	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1272209 - KELLY TOBIAS GONÇALVES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	Qualidade de Vida: Um Direito do Idoso			
INTRODUCAO	<p>Segundo a Política Nacional do Idoso (MS, 1994), é considerado idoso toda pessoa com idade igual ou superior aos sessenta anos. Essa população tem chamado a atenção e a cada ano torna-se maior no mundo, e segundo a OMS poderá chegar aos 32 milhões em 2025, só no Brasil. Esta faixa etária requer cuidados específicos, pois conforme o envelhecimento acontece, algumas funções fisiológicas do organismo mudam e começam a aparecer as doenças crônicas degenerativas, comuns nessa fase da vida. Com esses problemas é fundamental que conforme o envelhecimento aconteça, o idoso tenha qualidade de vida. Todo o ser humano independente do momento da vida em que se encontra tem o direito a ter qualidade de vida. A Política Nacional do Idoso (MS, 2006) e o Estatuto do Idoso (MS, 2003), são leis que protegem a pessoa idosa, mostrando que eles têm os mesmos direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem sofrer qualquer tipo de preconceito ou violência, e todos tem o dever de respeitar essas normas, assegurando ao idoso que as suas necessidades básicas sejam efetivas. É extremamente importante que o idoso tenha conhecimento dessas leis, para poder lutar pelos seus direitos, e a comunidade, o Poder Publico e principalmente os familiares tem o dever de respeitar essas leis e fazer valer, para que o idoso tenha qualidade de vida nessa fase vital.</p>			
OBJETIVOS	<p>Demonstrar que os idosos tem garantido por Lei, direitos a qualidade de vida, apresentados nas Leis 8842/94- Política Nacional do Idoso (MS, 1994) e 10.741 Estatuto do Idoso (MS, 2003) e na Política Nacional de Saúde do Idoso (MS, 2006).</p>			
METODOLOGIA	<p>As pesquisas realizadas para fazer esse trabalho, foram de revisão bibliográfica em bases de dados SciELO e elegendos os documentos oficiais que norteiam as políticas públicas referentes aos idosos dos últimos 15 anos.</p>			
RESULTADOS	<p>Todo ser humano tem direitos, e as leis garantem que esses direitos possam ser válidos, com o intuito de proteger a vida. Perante a lei todos são iguais, incluindo a população idosa, que durante muitos anos sofreram discriminações, abandonos, preconceitos, pelas pessoas acharem que eles não serviam mais para nada. Hoje em dia a situação está mudando, cada vez mais são criadas leis e decretos de proteção à vida do idoso. A população idosa merece um respeito maior, eles lutaram muito para chegar aos 60 anos, o seu conhecimento, sua experiência de vida estão marcadas em seus rostos, e nessa fase o idoso quer tranquilidade e certeza que seu envelhecimento será seguro e terá qualidade de vida sem ter que sofrer nenhum tipo de negligencia ou abandono.. Foram criadas leis para garantir aos idosos uma vida mais digna, a Lei 8.842 (Política Nacional do Idoso, 1994), tem por "objetivo assegurar os direitos dos idosos criando condições para prover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (Art. 1º) e que é dever da família, sociedade e estado", assegurar aos idosos, todos os direitos a cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem estar e o direito a vida" (Art. 3º, I). Para ampliar mais os direitos dos idosos, foi criado o Estatuto do Idoso (2003) que dá mais proteção ao idoso, proporcionando o direito "a saúde, a alimentação, a educação, a cultura, ao esporte e lazer, ao trabalho, a cidadania, a liberdade, a dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária", sendo obrigação da família, comunidade, sociedade e Poder Publico assegurar que esses direitos sejam efetivados (Art. 3º), sem sofrer nenhum tipo de discriminação, violência, crueldade ou opressão, sendo dever de todos prevenir qualquer ameaça aos direitos dos idosos. O envelhecimento diz respeito à sociedade em geral; um dia todos seremos idosos, e nessa fase o direito à qualidade de vida devem ser efetivados, sem nenhum empecilho, para que o idoso tenha uma vida mais digna. Há uma busca constante para se obter qualidade de vida, e os idosos não são diferentes, eles merecem que seu envelhecimento tenha uma qualidade, principalmente por estarem nessa fase tão importante, querem a garantia de tranquilidade sem nenhuma preocupação, com a segurança da presença da família, a importância da convivência entre amigos, de ser amado e desejado como qualquer ser humano, de viver a melhor fase da vida com a certeza de estar vivendo com qualidade.</p>			
CONCLUSOES	<p>Devemos respeitar os idosos, a população e o poder Público tem o dever de ter conhecimento das leis e respeitá-las, aplicá-las para que os idosos de hoje e os do futuro tenham garantias de uma vida melhor com dignidade e qualidade. Na saúde não é diferente, o idoso precisa de uma equipe multi-profissional com uma preparação adequada para tratar das questões referentes à velhice, cuidando, prevenindo, mantendo, reabilitando, tratando-os com mais humanização e competência, para tornar essa fase da vida a melhor para todos. Descritores: Idosos; Qualidade de Vida; Envelhecimento; Leis.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso, Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2003. _____. Lei nº 8.842, de 4º de janeiro de 1994. Política Nacional do Idoso, Brasília, DF, 1994. VECCHIA, Roberta Dalla; RUIZ, Tânia; BOCCHI, Sílvia CCristina Mangini; et all. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2005. 8 (3); 246-252.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1470	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1244841 - VANESSA DAUDT DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	O USO DE TERAPIAS COMPLEMENTARES PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO SUPORTE INTRAPARTO - UMA ALTERNATIVA PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO			
INTRODUCAO	<p>Este estudo aborda a efetividade do uso de terapias alternativas no trabalho de parto, que é um acontecimento natural extraordinário, porém com o passar dos anos tornou-se um procedimento hospitalar, muito temido pela grande maioria das mulheres. Com a finalidade de minimizar esse sentimento de medo e ansiedade da parturiente que causam um ciclo de medo, tensão e dor, a equipe de saúde pode utilizar as terapias alternativas ou também chamadas de terapias complementares. Para tal, a equipe de saúde deve compreender e empregar a dinâmica da humanização e ter visão holística quanto ao processo de parturição. E ao utilizar terapias alternativas o profissional estabelece e proporciona à parturiente, vínculo, respeito, conforto, alívio, segurança e a visualiza como "um todo", fazendo uso de todo o tempo da humanização. Portanto, diante da resolução COFEN – 197 (COFEN, 1997), que estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem (Anexo 1), vemos a necessidade de conhecimento e/ou aperfeiçoamento do profissional de enfermagem sobre as terapias alternativas e sua utilização como promoção ou intervenção nos pacientes.</p>			
OBJETIVOS	Com o objetivo de verificar os efeitos de terapias alternativas para dar suporte à parturiente e aliviar a dor no trabalho de parto, realizamos um estudo sobre os efeitos do uso da hipnose, toque terapêutico, acupuntura, eletro estimulação, florais, respiração/relaxamento, deambulação/movimentação/posição, musicoterapia, aromaterapia e hidroterapia.			
METODOLOGIA	Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline, Cochrane, Bdenf, Pubmed e livros didáticos, utilizando as seguintes palavras chave: trabalho de parto, terapias alternativas e terapias complementares no trabalho de parto. Foram selecionados periódicos nacionais e internacionais com publicação entre os anos de 1985 a 2008. Pesquisamos 220 artigos, e desses foram excluídos 187 por incompatibilidade com o tema da pesquisa, consultados dez livros, selecionados cinco que apresentam relevância ao estudo.			
RESULTADOS	Em geral os efeitos do uso das terapias alternativas no trabalho de parto ocasionam: participação mais intensa da parturiente no processo de parturição aumento da atividade uterina, relaxamento da pélvis, diminuição do índice de partos operatórios, postergação do uso de drogas analgésicas e anestésicas, diminuição do tempo do trabalho de parto, diminuição da dor, relaxamento, conforto, reduz o estresse e ansiedade, leva ao equilíbrio, oportuniza uma interação mais próxima com o parceiro da parturiente e com os provedores do cuidado e pode ser utilizada em conjunto com outros tratamentos.			
CONCLUSOES	Constatamos que há uma enorme variedade de terapias alternativas que podem ser utilizadas no trabalho de parto, seus efeitos são excelentes tanto emocionalmente como fisicamente, porém há pouca pesquisa brasileira sobre o tema, assim como há poucas instituições disponibilizando a qualificação.			
REFERENCIAS	<p>BIO, Eliane; et al. Intervenção fisioterapêutica no trabalho de parto. Femina. vol. 33 n. 10, p. 783-787, São Paulo out, 2005. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 197/1997. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. Disponível em: (#60)http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7041&ionID=34(#62). Acesso em: 02 maio, 2008. TSUCHIYA, Kátia Kaori; NASCIMENTO, Jesus Maria de Pereira do. Terapias Complementares –uma proposta para atuação do enfermeiro. Acta Paul. Enf São Paulo, 2002.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1471	Administração	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1794558 - RONALD RODRIGUES VALE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Revisão de Cargos dos Colaboradores da Napoleon Jóias			
INTRODUCAO	<p>Resumo O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção da descrição de cargos como fator preponderante no desenvolvimento das atividades e tarefas do cargo de vendedor, assim como a influência existente na descrição de cargos, com os outros aspectos da empresa, como a motivação e desempenho dos funcionários. Palavras-chave: Descrição. Cargos. Vendedor. 1 Introdução O presente estudo aborda como tema a "Revisão da descrição de cargos dos vendedores da Napoleon Jóias". A descrição de cargos é um processo que consiste em enumerar as tarefas ou atribuições que compõem um cargo e que o torna distinto de todos os outros cargos existentes na organização. Sobre isso, aborda Pontes (2002, p.77)', quando afirmar que: "A descrição de cargos deve ser elaborada de forma simples e clara para que alguém que não conheça determinado cargo possa compreendê-lo. Caso sejam colaboradores, termos pouco conhecidos ou técnicos, este deve ser definido". A escolha do tema justifica-se pela necessidade de revisar a descrição de cargos da Napoleon Jóias, como forma de melhorar na eficiência dos vendedores, diagnosticando a partir da descrição, a possibilidade de se investir em treinamento e capacitação dos vendedores, para que eles possam realizar suas atividades de forma eficiente.</p>			
OBJETIVOS	<p>1.1 Objetivos Os objetivos deste estudo visam analisar a descrição de cargos como fator preponderante no desenvolvimento das atividades e tarefas do cargo de vendedor, assim como a influência existente na descrição de cargos, com os outros aspectos da empresa, como a motivação e desempenho dos funcionários.</p>			
METODOLOGIA	<p>3. Metodologia Os métodos amplamente utilizados para a descrição e análise de cargos são: (#38)#61656; Observação direta; (#38)#61656; Questionário (#38)#61656; Entrevista Direta (#38)#61656; Métodos Mistos É evidente que cada um dos métodos de análise tem certas características, vantagens e desvantagens. Para neutralizar as desvantagens e ter o maior proveito possível das vantagens, a opção é utilizar métodos mistos. Os métodos mistos são combinações ecléticas de dois ou mais métodos de análise. Os métodos mistos utilizados são: 1. Questionário e Entrevista, ambos com o ocupante do cargo. O ocupante preenche o questionário e depois é submetida a uma entrevista rápida, tendo por referência o questionário. 2. Questionário com o ocupante do cargo e entrevista com o superior, para aprofundar e aclarar os dados obtidos. 3. Questionário e entrevista, ambos com o superior. 4. Observação direta com o ocupante e entrevista o superior 5. Questionário e observação direta, ambos com o ocupante. 6. Questionário com superior e observação com o ocupante e etc. Este estudo foi realizado na Napoleon Jóias - Demeter Comércio de Relógios Ltda., onde a coleta de dados foi executada através de análise descritiva, com utilização de questionário, entrevista e observação direta, sendo estes aplicados em uma amostra de 10 colaboradores. Para que possa avaliar a real necessidade da revisão na descrição de cargos, o método utilizado foi o misto, como forma de evitar grandes erros na captação e análise dos dados. A pesquisa bibliográfica abordou o ponto de vista de diversos autores, que tratam da descrição de cargos e sua importância, assim como a revisão periódica, através de uma análise detalhada e crítica sobre cargos. Utilizou-se pesquisa em documentos da empresa para obter informações, como forma de detectar os meios atuais na empresa de revisão da descrição de cargos de vendedor.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>5. Conclusão Este estudo permite concluir que o trabalho realizado possibilitou a empresa discutir sobre os pontos críticos negativos e positivos, o enriquecimento do aluno quanto o exercício prático com ênfase na teoria, apesar da realidade ter pontos diferentes dos abordados pela literatura. Todavia, conclui-se que a abordagem deste trabalho capacita, mesmo que de forma parcial, o estudante e, futuro profissional, sobre a realidade de mercado e a importância do conhecimento para reverter situações que levam as empresas ao fracasso.</p>			
REFERENCIAS	<p>6. Referência Bibliográfica BOHLANDER, George W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Pioneira, 2005. CARVALHO, Antonio Vieira. Administração de Recursos Humanos. 2º ed. São Paulo: Pioneira, 1997. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Edição Compacta. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1995. _____.Gerenciamento de Pessoas: o processo decisivo para administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994. INOVAÇÃO: A Revista do Administrador Moderno. Faculdade Santo Agostinho-FSA. Ano 1, n 1. Teresina : 2006. PONTES, Benedito Rodrigues. Administração de cargos e salários. 9 ed. São Paulo: LTR, 20002.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1475	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204793 - LETÍCIA FRAGOSO SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Antonio dos Santos		
TITULO	Satisfação do cliente: O que dizem os clientes externos de um Hospital Escola da região Sul da Cidade de São Paulo sobre o atendimento dos serviços de enfermagem.			
INTRODUCAO	<p>Por muito tempo a Enfermagem foi exercida de maneira empírica. A qualidade do serviço de enfermagem era muito inconstante devido a perseguições religiosas que terminaram com o Edito de Milão do Imperador Constantino. No século XII houve a queda moral e a decadência da Enfermagem, em meio a essa situação pessoas como São Francisco de Assis e São Vicente de Paula tentaram melhorar a qualidade do atendimento de Enfermagem¹. A Enfermagem moderna se iniciou em 1854 com a atuação de Florence Nightingale na Guerra da Criméia, foi quando deixou de prestar atendimento empírico e passou visar um atendimento de qualidade para o doente¹. A área da saúde, ainda que timidamente, desperta para a Qualidade a partir dos anos 80, isso faz com que as instituições da área da saúde reavaliem sua forma de atuação e adotem o gerenciamento de Qualidade. A enfermagem também segue o exemplo dos hospitais, começando a estudar e adotar o gerenciamento da Qualidade, visando não somente um padrão aceitável de assistência, mas também atender as expectativas dos trabalhadores e dos clientes². A finalidade de todo hospital é o atendimento ao cliente, o que torna importante a pesquisa de satisfação do cliente, muito citada atualmente. Para uma unidade de saúde continuar funcionando depende muito da aprovação dos usuários. As melhorias baseiam-se na satisfação do cliente, ou seja, ouvir e observar o comportamento do usuário dentro da unidade. Justifica-se a realização deste trabalho mostrar para enfermeiros e gerentes de unidade de saúde a importância da pesquisa de satisfação do cliente em enfermagem na contribuição para a melhoria da qualidade da assistência.</p>			
OBJETIVOS	Conhecer a opinião dos usuários de um hospital escola da Zona Sul de São Paulo referente ao atendimento de enfermagem; Identificar, analisar e avaliar qual a percepção dos clientes externos quanto à qualidade dos serviços prestados pela enfermagem.			
METODOLOGIA	Foi realizado um estudo de abordagem quantitativa, do tipo exploratório descritivo, com uma amostra não probabilística por quota. Aplicou-se um questionário no período de agosto a setembro de 2008, avaliamos a satisfação do cliente em enfermagem que informa também o perfil dos usuários de um hospital escola localizado na Zona Sul da Cidade de São Paulo, no qual foram pesquisados 10% dos usuários de um mês de atendimento totalizando 76 clientes.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Os usuários consideram o atendimento de serviço de enfermagem de bom a ótimo com resultados positivos superiores a de várias pesquisas de satisfação de outros profissionais de saúde e de enfermagem, mas obtivemos insatisfação de 63,2% no item tempo de espera, sendo um item que não depende somente da equipe de enfermagem. Sendo que o mesmo está intimamente ligado com a assistência médica e os serviços administrativos. Apesar dos usuários mostrarem em sua maioria uma avaliação positiva, a assistência de enfermagem tem um grande potencial para melhorar a qualidade. Definir e conscientizar a todos os colaboradores a função da equipe de enfermagem na unidade, apresentação ao cliente dizendo o nome e a função, e na seqüência explicar o procedimento, fazer com que o colaborador saiba onde ele está inserido nos processos, havendo educação permanente para os funcionários e incentivo para os colaboradores trabalharem com qualidade da assistência.			
REFERENCIAS	1. Kawamoto EE, Fortes JI. Fundamentos de Enfermagem, Edição revista e ampliada. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. 1997 2. Antunes AV, Trevizan MA. Gerenciamento da qualidade: utilização no serviço de enfermagem. Revista latino-am.enfermagem,Ribeirão Preto, v. 8, n.1, p.35-44, jan 2000 3. Mendonza AZ, Castañón MAH, Luiz MAV. Importância da comunicação na avaliação da qualidade da atenção de enfermagem e a satisfação da mulher depois do parto. In: Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium [Proceedings online]; 2002 May 02-03; São Paulo, SP, Brazil. 2002 [cited 2008 Oct 09]. Available from: URL: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1479	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1417886 - PATRICIA CARRIEL SILVERIO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sonia Regina Leite de Almeida Prado		
TITULO	FACTORES DE RISCO ASSOCIADOS À OBESIDADE EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO SUL DA CIDADE DE SÃO PAULO			
INTRODUCAO	<p>Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem hoje mais de um milhão de adultos com excesso de peso, destes mais ou menos trezentos mil são obesos, a magnitude dos dados permite considerar a obesidade como uma epidemia silenciosa global. A obesidade é uma doença crônica não transmissível, que gera riscos à saúde devido complicação metabólica e sistêmica, é ausente de dor física mais causa dor psicossocial. A causa da obesidade esta associada a vários fatores, desde os genéticos, fisiológicos e ambientais, sendo que estes podem diminuir ou aumentar a probabilidade de se desenvolver a obesidade¹. A obesidade segundo vários estudos, é definida como excesso de peso, adquirido em um processo lento ao longo da vida, é resultado do balanço energético positivo, e pode ser adquirido em qualquer idade². No Brasil, existem atualmente 12,7% de mulheres obesas e 8,8% de homens obesos. Estima-se uma tendência de aumento na prevalência de sobrepeso em crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos, passando de 4,1% na década de 70 para 13,9%, esse número desde essa década dobrou, e vem gerando atualmente uma grande preocupação para a saúde publica. A falta de uma unanimidade nos critérios específicos para a população infantil apontados na literatura para definição da obesidade infantil indica a necessidade de estabelecer pontos de corte específicos para cada população. Dados brasileiros com relação à obesidade infantil ainda são escassos, e muitos autores estudam essa faixa etária específica (criança ou adolescente isoladamente), e muitas vezes com amostras não representativas da população³. A obesidade impõe desafios para o entendimento de sua determinação, acompanhamento e apoio à população, nas diferentes fases do curso da vida, principalmente na infância onde muitas vezes o problema começa. Detectar fatores de risco que levam a obesidade em crianças é de suma importância para que se possa intervir com medidas de prevenção para que essa doença complexa não atravesse a adolescência e a fase adulta. É importante que esse tema, seja abordado do ponto de vista preventivo, mobilizando as instituições de ensino na promoção de ações educativas e de prevenção.</p>			
OBJETIVOS	Identificar os fatores de risco que contribuem para obesidade em escolares.			
METODOLOGIA	Estudo de campo com 162 crianças em idade de 7 a 10 anos cursando o ensino fundamental I, sem distinção de sexo e raça. As crianças foram submetidas à avaliação antropométrica, com medida de peso corporal e altura para cálculo do índice de massa corporal e relação peso/estatura. Todos os escolares responderam a um questionário elaborado e aplicado pela pesquisadora sobre hábitos alimentares e práticas de atividade física. Os dados foram transcritos em forma de tabelas e submetidos ao teste do qui-quadrado e posteriormente analisados e discutidos.			
RESULTADOS	Os sobrepesos e obesos somaram 38,27%, representando um percentual mais elevado do que estudos semelhantes sobre obesidade infantil. Os fatores de risco relevantes neste estudo foram: consumo de refrigerantes entre sobrepesos/obesos (91,15%) sendo que o consumo entre eutróficos somou (46,62%) e desnutridos (22,72%), e atividade física fora da escola associada com a prática dentro da escola, sendo que está prática entre os sobrepesos/obesos é maior (21%) que a realizada pelos eutróficos (2%) e desnutridos (0%), fato este devido à preocupação com o excesso de peso atual.			
CONCLUSOES	Os resultados reforçam a tendência de sobrepeso/obesidade entre os escolares e apontam a necessidade de políticas públicas que promovam hábitos de vida saudável e ações mais efetivas para prevenção da obesidade junto às instituições de ensino.			
REFERENCIAS	1. Organização Pan-americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde. Estratégia Mundial sobre alimentação saudável atividade física e saúde: Caderno de Obesidade, 2003; 29(1): 60. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 12 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006; 108. 3. Sotelo, YOM et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade entre escolares da rede pública segundo três critérios de diagnostico antropométrico. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro (RJ) 2004 jan/fev; 20(1): 233-240.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1483	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261461 - PRISCILA ANDRADE PAULO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier	Eugenia Casella Tavares de Mattos	
TITULO	Estimulação Elétrica Neuromuscular no Músculo Tibial Anterior em Pacientes Pós AVE Crônicos			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por uma lesão central causada por uma interrupção abrupta do fluxo sanguíneo, que consiste num problema de saúde pública, no Brasil cerca de 30% de todas as mortes registradas são causadas pelo AVE. Dentre os sobreviventes, mais da metade persistem com algum tipo de incapacidade, e 30% possuem alterações na marcha. O sinal clássico do AVE é a hemiplegia/hemiparesia, e é apontado na fase crônica pela presença de espasticidade na musculatura gravitacional, impedindo a função harmônica dos músculos antagonistas, como ocorre no músculo tibial anterior, responsável pela dorsiflexão que impede o contato do antepé durante a fase de balanço.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a influência da estimulação elétrica neuromuscular (NMES) sobre o músculo tibial anterior em pacientes com seqüelas de AVE, e os fatores que influenciam a marcha e Analisar a atividade motora funcional através da escala de espasticidade, escala de grau de força muscular, escala de equilíbrio, escala de Classificação da Análise do Andar e Índice do Andar Dinâmico</p>			
METODOLOGIA	<p>Participaram do estudo 10 indivíduos com seqüela de AVE na fase crônica, vinculados ao grupo de atendimento específico, no setor de fisioterapia neurológica da Universidade de Santo Amaro. Foram incluídos nesse estudo os pacientes com seqüelas de AVE (sem considerar idade, sexo, tempo de lesão, tipo de AVE), possuir marcha independente, sensibilidade superficial preservada e hemiparesia espástica e foram excluídos os pacientes com déficit de sensibilidade, comprometimento cognitivo e contra indicações ao uso do NMES. Os indivíduos foram separados em dois grupos para aplicação do protocolo proposto: Grupo NMES (fisioterapia convencional associada ao NMES), constituído por 5 indivíduos e Grupo Controle (fisioterapia convencional), constituído por 5 indivíduos, porém durante o estudo um indivíduo do Grupo Controle desistiu após a terceira sessão, totalizando amostra final 4 indivíduos. Foram utilizados como método de avaliação a escala de Ashworth, grau de força muscular, escala de equilíbrio de Berg, escala de Classificação da Análise do Andar e Índice do Andar Dinâmico antes e após intervenção. O estudo foi aplicado no período compreendido entre março e abril de 2008, 2 sessões individuais semanais totalizando 15 sessões, com duração de cada sessão 1 hora.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados demonstraram uma melhora em todas as variáveis espaço-temporais para ambos os grupos, sendo que o grupo NMES obteve melhora mais acentuada em relação ao grupo Controle sendo uma redução da média da espasticidade (-38% vs -8%); aumento da força muscular de dorsiflexores (38% vs 15%) e flexores plantares (22% vs 6%), ganho da escala do Índice do Andar Dinâmico (79,6% vs 52,76%); ganho da Escala de equilíbrio de Berg (36% vs 16%); e uma redução da Escala de Classificação da Análise do Andar (-35,66% vs -13,42, p(#60)0,05). A avaliação final apresenta dados quantitativos dessa melhora, e se obteve melhora qualitativa segundo relato dos indivíduos da amostra.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluiu-se que o uso do NMES sobre o tibial anterior associado à fisioterapia convencional apresenta maior eficácia quando comparado somente à fisioterapia convencional. Além disso, os resultados mostram que a participação do músculo tibial anterior melhora a dorsiflexão do tornozelo, e assim a qualidade e funcionalidade da marcha.</p>			
REFERENCIAS	<p>DALY, J. J.; ROENIGK, L. K.; BUTLER, K. M.; GANSEN, J. L.; FREDRICKSON, E.; MARSOLAIS, E. B.; ROGERS, J.; RUFF, R. L. Response of Sagittal plane gait kinematics to weight-supported treadmill training and functional neuromuscular stimulation following stroke. <i>Jornal os Rehabilitation Reseach (#38) Development</i>. v.41, n.6A, p.807-820, nov/dez., 2003. PECKHAM, P.H.; KNUTSON, J. S. Functional eletrical stimulation for neuromuscular applications. <i>Anu. Rev. Biomed. Eng.</i>, v.7, p.327-360, mar., 2005. SCHUSTER, R. C.; SANT, C. R.; DALBOSCO, V. Efeitos da estimulação elétrica funcional (FES) sobre o Padrão de Marcha de um Paciente Hemiparético. <i>Acta Fisiatra</i>, v.14, n.2, p.82-82, 2007.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1483	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1580841 - THAÍS LOPES DE FARIA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Angela Mitzi Hayashi Xavier	Eugenia Casella Tavares de Mattos	

TITULO Estimulação Elétrica Neuromuscular no Músculo Tibial Anterior em Pacientes Pós AVE Crônicos

INTRODUCAO O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é caracterizado por uma lesão central causada por uma interrupção abrupta do fluxo sanguíneo, que consiste num problema de saúde pública, no Brasil cerca de 30% de todas as mortes registradas são causadas pelo AVE. Dentre os sobreviventes, mais da metade persistem com algum tipo de incapacidade, e 30% possuem alterações na marcha. O sinal clássico do AVE é a hemiplegia/hemiparesia, e é apontado na fase crônica pela presença de espasticidade na musculatura gravitacional, impedindo a função harmônica dos músculos antagonistas, como ocorre no músculo tibial anterior, responsável pela dorsiflexão que impede o contato do antepé durante a fase de balanço.

OBJETIVOS Verificar a influência da estimulação elétrica neuromuscular (NMES) sobre o músculo tibial anterior em pacientes com seqüelas de AVE, e os fatores que influenciam a marcha e Analisar a atividade motora funcional através da escala de espasticidade, escala de grau de força muscular, escala de equilíbrio, escala de Classificação da Análise do Andar e Índice do Andar Dinâmico

METODOLOGIA Participaram do estudo 10 indivíduos com seqüela de AVE na fase crônica, vinculados ao grupo de atendimento específico, no setor de fisioterapia neurológica da Universidade de Santo Amaro. Foram incluídos nesse estudo os pacientes com seqüelas de AVE (sem considerar idade, sexo, tempo de lesão, tipo de AVE), possuir marcha independente, sensibilidade superficial preservada e hemiparesia espástica e foram excluídos os pacientes com déficit de sensibilidade, comprometimento cognitivo e contra indicações ao uso do NMES. Os indivíduos foram separados em dois grupos para aplicação do protocolo proposto: Grupo NMES (fisioterapia convencional associada ao NMES), constituído por 5 indivíduos e Grupo Controle (fisioterapia convencional), constituído por 5 indivíduos, porém durante o estudo um indivíduo do Grupo Controle desistiu após a terceira sessão, totalizando amostra final 4 indivíduos. Foram utilizados como método de avaliação a escala de Ashworth, grau de força muscular, escala de equilíbrio de Berg, escala de Classificação da Análise do Andar e Índice do Andar Dinâmico antes e após intervenção. O estudo foi aplicado no período compreendido entre março e abril de 2008, 2 sessões individuais semanais totalizando 15 sessões, com duração de cada sessão 1 hora.

RESULTADOS Os resultados demonstraram uma melhora em todas as variáveis espaço-temporais para ambos os grupos, sendo que o grupo NMES obteve melhora mais acentuada em relação ao grupo Controle sendo uma redução da média da espasticidade (-38% vs -8%); aumento da força muscular de dorsiflexores (38% vs 15%) e flexores plantares (22% vs 6%), ganho da escala do Índice do Andar Dinâmico (79,6% vs 52,76%); ganho da Escala de equilíbrio de Berg (36% vs 16%); e uma redução da Escala de Classificação da Análise do Andar (-35,66% vs -13,42, p(#60)0,05). A avaliação final apresenta dados quantitativos dessa melhora, e se obteve melhora qualitativa segundo relato dos indivíduos da amostra.

CONCLUSOES Concluiu-se que o uso do NMES sobre o tibial anterior associado à fisioterapia convencional apresenta maior eficácia quando comparado somente à fisioterapia convencional. Além disso, os resultados mostram que a participação do músculo tibial anterior melhora a dorsiflexão do tornozelo, e assim a qualidade e funcionalidade da marcha.

REFERENCIAS DALY, J. J.; ROENIGK, L. K.; BUTLER, K. M.; GANSEN, J. L.; FREDRICKSON, E.; MARSOLAIS, E. B.; ROGERS, J.; RUFF, R. L. Response of Sagittal plane gait kinematics to weight-supported treadmill training and functional neuromuscular stimulation following stroke. *Jornal os Rehabilitation Reseach (#38) Development*. v.41, n.6A, p.807-820, nov/dez., 2003. PECKHAM, P.H.; KNUTSON, J. S. Functional eletrical stimulation for neuromuscular applications. *Anu. Rev. Biomed. Eng.*, v.7, p.327-360, mar., 2005. SCHUSTER, R. C.; SANT, C. R.; DALBOSCO, V. Efeitos da estimulação elétrica funcional (FES) sobre o Padrão de Marcha de um Paciente Hemiparético. *Acta Fisiatra*, v.14, n.2, p.82-82, 2007.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1484	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1319990 - CAROLINA ALBUQUERQUE LIMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm		
TITULO	Estudo do Potencial Alelopático e Atividade Antioxidante de Extratos de Tillandsia usneoides L. (Bromeliaceae)			
INTRODUCAO	Tillandsia usneoides L., conhecida popularmente como barba-de-velho, é uma epífita da família Bromeliaceae que ocorre em grande parte do território brasileiro e em áreas úmidas desde o sudoeste dos Estados Unidos até o centro da Argentina e Chile. Estudos identificaram em sua composição a presença de ácido ascórbico, carotenóides, flavonóides, xantonas, cumarinas e taninos, compostos que dão à planta propriedades medicinais.			
OBJETIVOS	Este trabalho teve como objetivo estudar o potencial alelopático, a atividade antioxidante e teores de fenóis totais de extratos de Tillandsia usneoides.			
METODOLOGIA	Para tanto, amostras da planta foram coletadas, maceradas e submetidas à extração com etanol P.A. Parte do extrato etanólico bruto foi fracionado em sílica gel obtendo-se extratos hexânico, butanólico e metanólico. Os testes alelopáticos foram desenvolvidos em placas de Petri contendo discos de papel filtro previamente impregnados com 4mL de cada extrato. Após a eliminação dos solventes, foram adicionados 3mL de água destilada e 20 aquênios de alface (<i>Lactuca sativa</i> L.). Foram avaliados a germinabilidade, IVG (Índice de Velocidade de Germinação), comprimento do eixo hipocótilo radicular e folhas cotiledonares das plântulas de alface. As médias dos dados foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o software Sodek. A atividade antioxidante foi avaliada utilizando solução DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidrazila) 0,004% e 30(#38)#956;L de cada extrato. O doseamento de fenóis totais foi realizado através do método Folin Ciocauteau.			
RESULTADOS	Sobre o extrato butanólico observou-se total inibição da germinação dos aquênios de alface. Os extratos etanólico e metanólico apresentaram as menores taxas finais de germinação (18,3% e 1,6%, respectivamente), reduzindo significativamente os valores de IVG em relação aos respectivos controles. O extrato hexânico não afetou a taxa de germinação final das sementes de alface, porém o IVG mostrou-se inferior ao controle. O desenvolvimento dos eixos hipocótilo-radiculares das plântulas foi fortemente afetado, observando-se a necrose das radículas, em contato com os três extratos. O comprimento das folhas cotiledonares foi pouco afetado pelos extratos etanólico e hexânico. As maiores porcentagens de atividade antioxidante foram observadas nos extratos butanólico (84,75%), etanólico (77,09%) e metanólico (53,53%). Os extratos butanólico e etanólico apresentaram teores de fenóis totais superiores (1,59 mg/mL e 1,38 mg/mL, respectivamente) aos extratos metanólico (0,88 mg/mL) e hexânico (0,09 mg/mL). Os maiores teores de fenóis totais nos extratos etanólico e butanólico justificam a hipótese, as maiores atividades antioxidantes apresentadas por esses extratos.			
CONCLUSOES	Todos os extratos de <i>Tillandsia usneoides</i> apresentaram atividade alelopática. Os extratos etanólico, butanólico e metanólico apresentaram atividade antioxidante considerável.			
REFERENCIAS	DUARTE-ALMEIDA, J.M.; SANTOS, R.J.; GENOVESE, M.I. (#38) LAJOLO, F.M. 2006. Avaliação da atividade antioxidante utilizando sistema (#38)#946;-caroteno/ácido linoléico e método de seqüestro de radicais DPPH. <i>Ciência e Tecnologia de Alimentos</i> 26 (2): 446-452 LI, H.H.; INOQUE, M.; MIZUTANI, J. (#38) TSUSUKI, E. 1993. Interactions of transcinamic acid, its related phenolic allelochemicals, and abscisic acid in seedling and seed germination of lettuce. <i>Journal of Chemical Ecology</i> 19: 1776-1787. WITHERUP, K.M.; MCLAUGHLIN, J.L.; JUDD R.L.; ZIEGLER, M.H.; MEDON, P.J. (#38) KELLER, W.J. 1995. Identification of 3-hydroxy-3-methylglutaric acid (HMG) as a hypoglycemic principle of Spanish moss (<i>Tillandsia usneoides</i>). <i>Journal of Natural Products</i> 58(8):1285-1290.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1485	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261312 - PAULO FERNANDO RONCON	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Os graduandos de enfermagem e o perfil emreendedor			
INTRODUCAO	<p>O emprego-padrão de hoje, com vínculo salarial, patrão e horário rígido, já é um artefato pertencente ao passado. Neste novo século as vagas de emprego nos hospitais e serviços de saúde estarão cada vez mais enxutas, devido o aumento de cursos de graduação e o expressivo número de graduados formados a cada semestre, a qualidade da formação dos novos enfermeiros não está direcionada para as novas tendências do mercado. A enfermagem está acompanhando está nova fase e principalmente o enfermeiro necessita se adequar a atual realidade de sua profissão saindo do trabalho servil.</p>			
OBJETIVOS	<p>Esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer o perfil dos graduandos em enfermagem em relação às características empreendedoras. Teve como objetivos específicos: • Conhecer o perfil dos graduandos do oitavo semestre de uma faculdade de enfermagem através de dados pessoais e profissionais (atuais e pretensões). • Verificar se os graduandos possuem características que os classifiquem como futuros enfermeiros empreendedores.</p>			
METODOLOGIA	<p>Estudo quantitativo, descritivo, de campo correlacional com delineamento do tipo levantamento. A coleta de dados foi feita no período de 24 a 29 de setembro de 2008, após autorização de uso do campo de estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável da instituição, o projeto foi considerado aprovado em 24 de setembro de 2008 sob o REGISTRO CEP UNISA N° XXX/08 PARECER N°XXX/2008.</p>			
RESULTADOS	<p>Dos 41 formulários preenchidos, conclui-se que os sujeitos da pesquisa tinham o seguinte perfil: Quanto à idade, 35 (85%) tinham menos de 30 anos. Quanto ao gênero, observou-se a predominância do sexo feminino: 35 (85%), O aluno trabalhador apareceu como grande maioria 23 (56%) sendo que destes 14 (60%) são trabalhadores na área da saúde, nove trabalhadores (39%) não declaram o tempo de serviços, e cinco deles (21%) referiram tempo de serviço em período igual ou inferior a cinco anos e outros cinco (21%) referiram tempo de serviço entre seis e sete anos. Começaram a graduação no de 2004 somente sete (17%) os demais no ano de 2005. Quanto à pretensão de prosseguimento dos estudos no nível de especialização 29 (70%) pretendem se preparar para desenvolvimento de suas atividades na área hospitalar, nove (21%), desejam fazer mais de uma especialização, três (7%) optaram para direcionarem sua formação na área da docência e não foi encontrada menção de pretensão para a área de gestão. Dos 41 graduandos respondentes seis (14%) demonstraram cinco tendências em nível médio, cinco (12%) apresentaram quatro tendências empreendedoras. Para efeito de corte e subsidio da análise considerou-se que os graduandos que tiveram pontuação média em três tendências ou menos tinham baixo grau de presença de características da competência empreendedorismo. Desta feita pode-se afirmar que 33 graduandos (80%) apresentam fraquíssima ou nenhuma tendência empreendedora .</p>			
CONCLUSOES	<p>o Dos 41 formulários preenchidos, os sujeitos da pesquisa tinham o seguinte perfil: 35 (85%) tínhamos inferiores a 30 anos com predominância do sexo feminino, com maioria de alunos trabalhadores 23 (56%). Começaram a graduação no de 2004 (17%) os demais no ano de 2005. Quanto à pretensão de prosseguimento dos estudos no nível de especialização 29 (70%) pretendem se preparar para desenvolvimento de suas atividades na área hospitalar, nove (21%), desejam fazer mais de uma especialização, três (7%) optaram para direcionarem sua formação na área da docência. o Dos 41 graduandos respondentes seis (14%) demonstraram cinco tendências empreendedoras em nível médio, cinco (12%) apresentaram quatro tendências empreendedoras mantendo-se o nível médio de assertividade de resposta. Como resultado geral encontrou-se que os graduandos de enfermagem possuem baixo grau de presença de características empreendedoras</p>			
REFERENCIAS	<p>6. REFERÊNCIAS 1 Leite EF. Formação de Empreendedores e o papel das Incubadoras. Florianópolis: UFSC;1999. 2. Leite EF. Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas. Recife: Bagaço; 2006. 3. Souza C. Reinvente sua carreira como um negócio Intermanagers. Internet:[online] (#60)http://www.intermanagers.com.br(#62); 2008. 4. Cunha CJC, Ferla L A. Iniciando seu Próprio Negócio. Florianópolis; 1997. 5. Shumpeter J. Theories of Economic Development. Cambridge: MA; 1934. 6. Young R. Formação Empreeneurial e Consolidação de Desempenho Empresarial: CXXIV; 1990. 7. Bernardi LA. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo; 2007. 8. Tenório FG, Organizador. Responsabilidade social empresarial. Rio de Janeiro: FGV; 2006. 9. Chiavenato I. Introdução a teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier; 2003. 10. Freire A. Paixão por empreender. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005. 11. Demac. Desarrollo de Empreendedores.México:Mc Graw Hill;1991. 12 Caird S. Testing enterprising tendency of occupational groups. British Journal of Management. v. 2, p. 177-183, 1991 13 Morin E. Os Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2001. 14 Ruthes RM, Cunha ICKO. Gestão por competências nas instituições de saúde: uma aplicação prática. São Paulo: Martinari; 2008, 132p. 15 Martins C, Kobayashi RM, Ayoub AC, Leite MMJ. Perfil do enfermeiro e necessidades de desenvolvimento de competência profissional. Texto contexto - enferm. 2006. Disponível em: (#60)http://www.scielo.br/scielo.php?</p>			



script=sci_arttext(#38)pid=S0104-07072006000300012(#38)lng=(#38)nrm=iso(#62). Acesso em: 04 2008. doi:
10.1590/S0104-07072006000300012 16 Lunardi Filho WD. A autonomia profissional do enfermeiro. Enfermagem Brasil
Volume VI N° 3: Editorial. 2008. Disponível em; [http://www.atlanticaeditora.com.br/revistas/enfermagem/detalhe.asp?
cdc=675](http://www.atlanticaeditora.com.br/revistas/enfermagem/detalhe.asp?cdc=675)



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1486	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204629 - FABIANA ROSA CORREIA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Leila da Silva Bortolato	Damaris Gomes Maranhao	
TITULO	CONTAGEM DE MICROORGANISMOS AERÓBIOS MESÓFILOS TOTAIS EM AMOSTRAS DE BRINQUEDOS MANIPULADOS POR CRIANÇAS USUÁRIAS DE CRECHE			
INTRODUCAO	<p>A creche no Brasil, desde a Constituição de 1988, é um serviço responsável pelo cuidado e educação de crianças menores de cinco anos de idade. A especificidade desse serviço desafia-nos a repensar como organizar um ambiente que propicie interações e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento da identidade, autonomia e socialização das crianças e, ao mesmo tempo, seja seguro, no sentido de prevenir acidentes e a disseminação de doenças prevalentes. A instituição de precauções padronizadas para o cuidado da criança e do ambiente pode diminuir esses riscos. Um dos problemas mais complexos de solucionar é a manipulação coletiva de brinquedos que são levados constantemente à boca por várias crianças. Embora haja controvérsias, pesquisadores tem alertado para o perigo de infecções cruzadas envolvendo brinquedos nos serviços de saúde, sobretudo no ambiente hospitalar, destacando a importância da limpeza e desinfecção dos mesmos.</p>			
OBJETIVOS	Detectar e quantificar microrganismos aeróbios mesófilos em brinquedos coletivos manipulados por crianças na creche.			
METODOLOGIA	<p>O campo de estudo foi um Centro de Educação Infantil mantido por entidade social em parceria com a Secretaria de Educação do Município de São Paulo, localizado na subprefeitura de Capela do Socorro, área de abrangência da Universidade Santo Amaro. A pesquisa foi iniciada pela observação das crianças brincando em diferentes dias e grupos etários, para identificação do tipo de brinquedo existente na creche, preferência das crianças de acordo com a faixa etária e como manipulam e trocam entre si os brinquedos. Esses dados foram coletados tanto por meio de entrevista com a auxiliar de enfermagem e diretora como pela observação direta registrada em fotografias e vídeo. Após a observação coletou-se amostras de três tipos de brinquedos em três grupos etários diferentes, por meio de swabs embebidos em solução fisiológica, a seguir inseridos e transportados em tubos de ensaio contendo caldo TSB, que foi o mesmo utilizado como meio de cultura para o crescimento microbiano que aconteceu sob condições de estufa bacteriológica a 37 °C por 48 horas. A quantificação dos microrganismos foi feita por método de turvação (Tabela de Mac Farland) no laboratório de Microbiologia da Universidade de Santo Amaro.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que os brinquedos apresentaram contagem microbiana significativa de aeróbios mesófilos, inclusive naqueles que foram lavados e desinfetados pela auxiliar de enfermagem. Apenas um brinquedo não apresentou crescimento microbiano. Esse resultado é compatível com a frequência e método de higienização dos brinquedos observada que não segue as recomendações na literatura especializada em creche. Na revisão de literatura não foram encontrados referenciais que apresentassem padrões aceitáveis da quantidade de microrganismos mesófilos aeróbios em superfície ou utensílios para a associação da sua quantidade com o risco de infecção, porém foram encontradas referências que apresentam o mesmo método utilizado neste estudo, no entanto, realizado em alimentos ou cosméticos. O Grupo Mercado Comum aprovou Parâmetros de Controle Microbiológico para Produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes e disponibilizou os limites propostos, estabelecidos em função da área de aplicação e faixa etária, sendo o limite máximo de aceitação para contagem de microrganismos mesófilos aeróbios totais de 5x10² UFC/g, para produtos de uso infantil, produtos para área dos olhos, produtos que entram em contato com mucosas e 5x10³ UFC/g para os demais produtos susceptíveis à contaminação microbiológica. A metodologia utilizada em nossa pesquisa para a coleta do material foi igual à usada por Silva, Neusely et al(19), onde relata no Livro: Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos, uma técnica do esfregão de superfície, na qual é feita aplicação em peixes inteiros, carcaças e cortes de bovinos, suínos e aves, superfícies de equipamentos, mesas, utensílios e embalagens; e os resultados desta pesquisadora foram expressos em NMP ou UFC por cm² de amostra. De modo geral, considerou-se que 1ml da suspensão equivale a 2cm² da superfície, porém essa relação pode ser alterada a critério do analista, dependendo do tipo de amostra e objetivo da amostragem. No presente estudo, essa relação de 1ml de suspensão equivalendo a 2 cm² de superfície foi adotada.</p>			
CONCLUSOES	Conclui-se que há um grande número de microrganismos nos diferentes tipos de brinquedos manipulados nos diferentes grupos etários, antes e após a higiene dos mesmos. Há falhas na frequência e processo de higiene dos brinquedos, o que implica na necessidade de revisão desse procedimento que deverá ser validado com nova pesquisa.			
REFERENCIAS	MARANHÃO, Damaris Gomes; VICO, Eneida Sanches Ramos. Higiene e precauções padrões em creche- contribuindo para um ambiente saudável. In: Santos, Lana Ermelinda da Silva. Creche e Pré-escola: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas, p.131-147, 2004. FREITAS, Ana Paula Carrasco Borges et al. Brinquedos em uma brinquedoteca: um perigo real? Vol. 39, n.4.p.291-294. Franca/SP: 2007. FLEMING, Kathleen. Toys-friend or foe? A study of Infection risk in a paediatric			



intensive care unit. Paediatric Nursing. Vol 18, No 4, may 2006.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1487	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1244779 - JÉSSICA FAGUNDES SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Damaris Gomes Maranhao		
TITULO	PREVENÇÃO PELA ENFERMAGEM DA ALERGIA ALIMENTAR			
INTRODUCAO	Alergia alimentar (AA) é uma reação caracterizada pelo aparecimento de reações adversas após o consumo de um determinado alimento, tendo como mediador o sistema imune (Jacob,2003). Segundo o Consenso Brasileiro de Alergia Alimentar de 2007, estima-se que a prevalência da AA seja aproximadamente de 6,0 % em menores de três anos e de 3,5 % em adultos e estes valores parecem estar aumentando.			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho é descrever a fisiopatologia, as manifestações clínicas, os tipos de alérgenos e alergênicos relativos à alergia alimentar em crianças, bem como os cuidados de enfermagem no apoio ao diagnóstico, tratamento e prevenção desse agravo.			
METODOLOGIA	Revisão de literatura de periódicos publicados nos últimos cinco anos – 2003 a 2008 - em língua portuguesa, indexados nas bases de dados Lilacs e Bdenf, a partir das palavras chaves reação anafilática, alergia alimentar e alimentos. Foram analisados nove artigos, um livro texto de pediatria e outros dois artigos publicados em anos anteriores ao período delimitado (publicados em 1971 e 1985), por tratar-se dos únicos artigos sobre alimentação infantil publicados por enfermeiros, embora não abordando especificamente a alergia alimentar. Não foram encontrados artigos atuais ou sobre alergia alimentar publicados pela Enfermagem ou em periódicos de enfermagem, exceto aqueles que tratam especificamente de aleitamento materno e que não foram considerados nessa pesquisa.			
RESULTADOS	Pode-se inferir que o tema alergia alimentar é ainda incipiente nas publicações nacionais, sobretudo na área de enfermagem, sendo que nos dois artigos encontrados e escritos por enfermeiros em 1971 e 1984, não se aborda a alergia alimentar. A tendência de aumento a partir de 2006 pode evidenciar o crescimento do número de casos de alergia alimentar entre crianças e de maior interesse dos profissionais de saúde sobre o tema. Os alimentos mais comumente envolvidos em alergia alimentar são: leite de vaca, ovo, trigo, soja. As reações adversas ao leite de vaca podem ser divididas em alergia alimentar (caracteriza-se por reações com a participação do sistema imune, e são desencadeadas pelo consumo de proteínas alergênicas) e intolerância (as reações são provocadas por dissacarídeos ou outros componentes e não há ativação do sistema imune). A sensibilização ao leite, ovo e soja pode desaparecer com o processo de crescimento e desenvolvimento, diferente do amendoim, nozes e frutos do mar, cuja reação alérgica pode ser mais duradoura e algumas vezes por toda a vida. As reações podem se manifestar como dermatite atópica, sibilâncias, eritema malar, e outros sinais e sintomas mais ou menos graves. As reações graves e fatais podem ocorrer em qualquer idade, mas os indivíduos mais susceptíveis parecem ser adolescentes e adultos jovens, com asma e alergia previamente conhecida ao amendoim, nozes ou frutos do mar. Sobretudo para lactentes com história familiar de atopia, recomenda-se a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o final do primeiro semestre de vida, retardando-se até o final do primeiro ano de vida a introdução de proteínas lácteas de outras espécies, seja por meio de leite in natura ou de derivados do leite, seguindo-se esquema de introdução de frutas e legumes no sexto mês de vida, restringindo-se alimentos altamente alergênicos (clara de ovo, amendoim, nozes, frutos do mar e algumas frutas que estão associadas à alergia ao pólen: kiwi, pêra, melão, banana, tomate, maçã).			
CONCLUSOES	A alergia alimentar é um agravo que pode afetar o ciclo de vida da criança, mas, ainda é pouco estudada pelos enfermeiros. Como a alergia alimentar é um mecanismo imunológico após a primeira manifestação pode haver reincidência de uma nova crise. A única forma de evitar os sintomas ou até mesmo chegar à cura é através da exclusão total do alimento causador da alergia. A falta de informação adequada contribui para aumentar a chance de novas ocorrências o que reforça a necessidade de ampliação dos conhecimentos dos profissionais de saúde, entre outros o enfermeiro, sobre o diagnóstico e tratamento da alergia alimentar. As intervenções baseiam-se em orientações fornecidas à família do portador de alergia alimentar, monitorando o estado nutricional, bem como excluindo os alimentos que contenham os alérgenos responsáveis pela AA . A promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e a introdução cuidadosa dos alimentos complementares no segundo semestre é a principal ação preventiva, sobretudo em famílias com histórico de atopia.			
REFERENCIAS	BRICKS, L.F. Reações adversas aos alimentos na Infância: Intolerância e Alergia alimentar-Atualização. <i>Pediatria</i> , São Paulo, v. 16, n. 4, p. 176-185, mar. 1994. COCCO, R.R. et al. Abordagem laboratorial no diagnóstico da alergia alimentar. <i>Rev. Paulista Pediátrica</i> , São Paulo, v. 25, n. 3, p. 285-65, jun. 2007. CONSENSO BRASILEIRO SOBRE ALERGIA ALIMENTAR. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia. <i>Revista Médica de Minas Gerais</i> , Minas Gerais, v. 18, n. 1-S1, p. S1-S44, mai. 2008.			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1488	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205331 - VIVIANE ARAUJO PASSOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isabel Cristina Kowal Olm Cunha		
TITULO	Características do líder idealizado pelo enfermeiro			
INTRODUCAO	<p>Mesmo com toda a transformação social que vivenciamos, a tecnologia ainda não substituiu a necessidade de orientar pessoas para alcançarem objetivos e metas. O capital humano continua sendo o mais valioso de uma empresa (1). Compreende-se que a liderança é um recurso importante no processo de cuidar do ser humano e na gestão de pessoas. Portanto, precisa ser bem desenvolvida na Enfermagem e para isso, o conhecimento sobre liderança é um requisito imprescindível. Assim, destacou-se que em qualquer área da profissão, o enfermeiro deve ser um líder eficiente, mas quais características o enfermeiro julga realmente necessárias para que se possa ser um bom líder? Sob a ótica dos enfermeiros de um hospital de ensino, será possível identificar e descrever a opinião destes quanto à essas principais características.</p>			
OBJETIVOS	Identificar as características de um líder eficiente na opinião de enfermeiros da área hospitalar.			
METODOLOGIA	<p>Tratou-se de estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com enfermeiros de um hospital geral do município de São Paulo. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa tanto da Universidade quanto do Hospital. Os dados foram coletados através de um questionário. Este continha dados de identificação e uma questão onde era necessário enumerar por ordem de prioridade as características imprescindíveis em um líder eficiente na opinião destes enfermeiros. Estes foram tabulados em índices percentuais simples.</p>			
RESULTADOS	<p>Dos 30 enfermeiros respondentes, a maior parte eram mulheres, com idade de 21 á 30 anos, formadas há 3 anos, 73% tem pós-graduação concluída. Com cargo atual de enfermeira ou gerencia. A análise dos dados evidenciaram que conhecimento (12=40%) é a principal característica do líder apontado pelos enfermeiros pesquisados, seguido de comunicação (7=23%), iniciativa (5=16%), ética (4=13%) seguido de segurança, e determinação (1 citação=3%), que serão comentados. Conhecimento: A preocupação central dos líderes do século XXI é a produtividade do conhecimento, ou seja, como transformar informação e conhecimento em valor (2-265). Com mais conhecimento adquirido pelos profissionais de enfermagem, a expectativa é de que realizem ações diferentes, mais qualificadas e pautadas na competência, já que os trabalhadores fundamentados no conhecimento modificam a indole no trabalho e são apreciados pelos resultados que obtém (3). Comunicação: Constitui-se num elemento de suma importância no processo de liderar do enfermeiro. A maneira como se dá a transmissão de mensagens interferirá no resultado desejado (1). Sob esse aspecto, a comunicação está no núcleo da liderança uma vez que esta é um relacionamento interpessoal no qual os líderes influenciam pessoas via processo comunicativo. Ética: O enfermeiro traz em sua essência o contato com o outro, seja no exercício da arte do cuidar, como também gerenciando equipes, e esta ação gerencial deve ser fundamentada pelos valores da profissão, pelo código de ética e lei do exercício profissional, orientando novas condutas, buscando participação de seus pares na construção de planos e projetos, enfim serve para inspiração para que haja seguidores dispostos a trilhar seus caminhos (1). Iniciativa: pode ser percebida quando o indivíduo deixar de querer fazer algo e realmente se arrisca a fazê-lo, colocando em prática uma meta, uma idéia. Desta forma o líder deve pensar em forma de resultado. E está relacionada ao enfrentamento pessoal de determinadas situações impostas pelo meio. Segurança: O fato de a segurança ter sido citado entre as principais características reforça a importância e a necessidade de possuir conhecimentos, ter boa argumentação, apresentar firmeza nas decisões e manter claras convicções, para o sucesso da liderança. Determinação: A determinação se torna essencial no ponto de vista de que o líder deve definir as direções a seguir, portanto ele deve ter metas e para isto deve ter sempre o foco no resultado para alcançá-lo, neste contexto a determinação torna-se imprescindível.</p>			
CONCLUSOES	<p>O desempenho da liderança em Enfermagem está associado a competências específicas, relacionado às qualidades pessoais pontuadas: conhecimento, comunicação eficaz, ética, iniciativa, segurança e determinação. Todas proporcionam credibilidade e constroem a imagem de um líder. Neste contexto, vale dizer que, embora nenhum traço em particular garanta o sucesso de um líder, muitas características são potencialmente úteis na distinção entre líderes eficazes e outras pessoas. Afirmar que a habilidade em comunicar-se e construir um ambiente onde as pessoas sintam-se motivadas e comprometidas, é um diferencial, podendo dessa forma, contribuir para o desenvolvimento e maior fluidez do conhecimento que é componente fundamental ao novo perfil do líder nas organizações que aprendem.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Balsanelli AP, Cunha ICKO. Liderança no contexto da enfermagem. Rev. Esc. Enfermagem USP. 40 (1): 117-22, 2006. 2. Marinho RM, Oliveira JF, (orgs.); Sugo A, Rausch DW, et al. Liderança: Uma questão de competência. São Paulo, Saraiva, cap. 7 e 14, p.139-267, 2005. 3. Shinyashiki GT, Trevizan MA, Mendes IAC. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 11 (4): 499-506, 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1490	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1419889 - SHEILA REIS OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	O desafio da Malária entre populações de garimpos da Amazônia legal			
INTRODUCAO	<p>A Malária é vista hoje, no contexto mundial, como um grave problema de saúde pública que afeta principalmente os países em desenvolvimento de clima tropical e subtropical, onde as condições ambientais favorecem a manutenção e o desenvolvimento dos vetores da doença. Historicamente, os garimpos apresentam a maior prevalência de malária da Amazônia Legal brasileira. Entretanto, até o momento houve pouca investigação no sentido de compreender a doença desde a perspectiva interna dos próprios garimpos, ou seja, através das características da população garimpeira e da sua organização espacial.</p>			
OBJETIVOS	<p>-Realizar um estudo sobre os índices de malária nas regiões adjacentes da bacia do rio Xingu que são os garimpos denominados Ilha da Ressaca, Itatá e Ilha do Galo. -Relatar a média de frequência que os moradores tiveram a Malária. - Observar qual a frequência para cada um dos tipos de malária; P. falciparum, P. vivax e Malária. -Relacionar os achados às condições de moradia, saneamento básico, uso de repelentes.</p>			
METODOLOGIA	<p>Realizou-se um estudo de campo, observacional, prospectivos, aplicando-se questionário sobre identificação, características dos domicílios, média da frequência de episódios de Malária ,composição familiar. Foram visitadas 50 domicílios aleatoriamente o que representa 18,38% do total de 272 domicílios dos 3 garimpos. O instrumento de pesquisa foi aplicado a 50 responsáveis familiares, sendo 22 do sexo masculino e 28 do feminino.</p>			
RESULTADOS	<p>A distribuição por idade dos moradores de garimpos mostra predomínio das faixas mais adulta, concentrando-se 21 (42%) indivíduos entre 30 e 45 anos. Registra-se que menores de 15 anos e maiores de 60 anos constituem 20%. Quanto às casas, 100% são de taipa/madeira e a maioria é coberta de palha, têm piso de chão batido e não tem instalações sanitárias. Não há sistema de abastecimento d'água, porem 70% dos moradores tem desvio da água da bica através de canos, ou tem poço no seu quintal. Não existe rede de esgoto, e 100% das casas não possuem vasos sanitários, são utilizados em substituição à estes , as chamadas latrinas, que são cabanas construídas nos fundos dos quintais, com um buraco , onde são depositados os restos fecais. Observa-se também que em muitas casas não há um distanciamento de no mínimo 10 metros do poço para a latrina, o que nos mostra que esses moradores estão expostos à inúmeras patologias , muito mais do que se imagina. Quanto à proteção relacionada à livre entrada e saída de mosquitos, 94% das casas não possuem telas protetoras. Observou-se que 98% dos moradores já tiveram Malária, sendo que em 78% dos casos Vivax e 22% Falciparum. Quanto à naturalidade dos entrevistados, pode-se observar que 27 (54%) dos mesmos, são de outros Estados, sendo que as maiores representações são da Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão e Goiás. O numero total de malária entre os 50 responsáveis familiares entrevistados , foi de 808 vezes, o que dá uma média de 16,16 vezes para cada garimpeiro. Dos casos de Malária identificados percebemos que o índice foi maior para a P. vivax. É evidente, no presente estudo que os Estados constituintes da Amazônia Legal apresentam efetiva contribuição ao total de casos de malária da região, porem os casos notificados no Estado do Pará , são de grande significância para o Índice Parasitário Anual.</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos resultados, diferenças entre indivíduos que trabalham e/ou vivem nas áreas de garimpo poderiam produzir variações na exposição à doença, levando à um risco diferenciado de prevalência de malária. A compreensão dessas diferenças pode representar uma importante ferramenta para identificar perfis de risco na população do garimpo e do seu entorno, além de orientar programas para a prevenção e tratamento da malária na Amazônia.</p>			
REFERENCIAS	<p>MARQUES, AC; GUTIERRES, HC. Combate à malária no Brasil: evolução, situação atual e perspectiva. Rev. Soc. Bras. Méd. Trop 1994;27(Supl.3):91-108. DUARTE, EC; FONTES, C.JF. Associação entre a produção anual de ouro em garimpos e incidência de malária em Mato Grosso - Brasil, 1985-1996. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. , Uberaba, v. 35, n. 6, 2002 . Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Cadastro de garimpeiros. Brasília: Ministério da Infra-Estrutura, 1996.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1494	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1272187 - KAREN GALEANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	AMAMENTAÇÃO E A SEXUALIDADE: "A PRESENÇA DO AMOR EROTIZADO".			
INTRODUCAO	<p>Muitas vezes as mulheres não têm chance de revelar seus desejos e suas condições para desenvolver as funções de mãe e mulher, os homens podem sentir-se angustiados e incapazes de se adaptarem, sofrendo as dificuldades desse momento em diversos aspectos, entre eles na sexualidade. Como consequência deste contexto, o lactente, também passa por um momento fundamental em sua vida. Amamentação é o ato de obter leite através da sucção das mamas, da mãe à criança. À luz dos referenciais teóricos da lactação, todas as mulheres têm possibilidades fisiológicas de amamentar, porém, esse potencial inato não assegura a ocorrência da amamentação. Ainda que, a biologia materna concorra para a lactação, a amamentação pode não ocorrer. A sexualidade é fundamental da vida humana e está presente desde o nascimento até a morte. Não se restringe às práticas sexuais, às quais respondem a aspectos diferentes da vivência de cada indivíduo.</p>			
OBJETIVOS	- Reconhecer os principais aspectos relacionados à amamentação e sexualidade dos indivíduos diretamente envolvidos.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica, que foi elaborada a partir de material já publicado, com material disponibilizado nas bases de dados "Google Acadêmico" e "SciELO" foram utilizados os indexadores: Amamentação, Sexualidade, Erotismo. Definiu-se como problema de pesquisa o questionamento: Quais os principais aspectos relacionados às influências da amamentação na sexualidade dos indivíduos diretamente envolvidos? Foram levantadas como categorias: Fatores influentes na sexualidade da Mãe, Pai e Lactente.</p>			
RESULTADOS	<p>São fatores intimamente influentes na sexualidade e na amamentação: • O contexto em que o casal e o bebê estão inseridos, sendo relevante na sexualidade, devido ser um período em que a família se adapta a um novo membro. • As mudanças ocorridas no corpo, na mente e no ambiente da nova mãe, fazem com que a mulher tenha que se adaptar a uma nova realidade que pode assustar e incomodar, formando-se grande barreira a sua manifestação de sexualidade. • A mulher também sofre as alterações fisiológicas características, que podem, interferir dificultando as manifestações de sexualidade, além de baixa auto estima relacionada a não estarem em seu peso "ideal". • Mitos e tabus interferem na concepção pessoal, cria barreiras que atrapalham a manifestação da sexualidade. • A mulher sente-se cansada e tem expectativas com seus maridos, esses, estão passando por dificuldades e podem não saber como lidar com essa nova realidade, podendo ocorrer um ressentimento, interferindo na vida conjugal. • Ocorre declínio da atividade sexual, relacionado com a transferência de interesse da mulher para o filho, despertando ciúmes do marido. • Algumas mulheres não aceitam que a sucção ao seio, realizada pelo seu filho, possa provocar uma sensação de prazer, o que acarreta sentimentos de auto-reprovação, vergonha e culpa. • A paternidade implica responsabilidade, o homem assume a função de protetor de sua companheira, podendo sentir dificuldades de com menor atenção a sexualidade. • Para o homem, a imagem de um bebê sugando o seio, pode fazer com que a relação sexual seja sentida como inapropriada e muitos podem sentir-se estimulados com os seios fartos. • O homem demonstra atitudes de competição, no que concerne atenção da mulher para ele. O homem percebe-se como alguém negligenciado da nova relação estabelecida, pois a companheira dedica sua atenção para novo membro que parece pertencer-lá. • A diminuição do interesse sexual ocorre devido a uma separação mental que se faz entre a maternidade e o sexo. • O lactente, passa por um período fundamental em sua formação da concepção de amor, e tem início o desenvolvimento da sexualidade e de sua identidade como ser único.</p>			
CONCLUSOES	<p>Não é mais possível que mitos, crendices e preconceitos sejam transmitidos às pessoas por cientistas pobres em informações sobre este delicado tema, dando um aval técnico ao que é crença vinda da ignorância. O profissional de saúde é um elemento básico para o sucesso da amamentação, sendo fundamental, que ocorram discussões acerca dos fatores influentes em todo o processo de amamentação, visando, assim, uma abordagem holística e integral a saúde. Como profissionais, devemos promover reflexões junto ao casal, dando oportunidade para que eles participem ativamente, com liberdade para exporem suas dúvidas e angústias frente a esse momento tão delicado, que é a chegada de um novo filho, refletindo sobre todos os aspectos positivos e negativos em relação a amamentação. Sendo fundamental aqui ter vistas a uma assistência individualizada contemplando as questões subjetivas, numa dimensão psicoprofilática.</p>			
REFERENCIAS	<p>ARAÚJO. Maria Amaral, ALMEIDA. João Aprigio Guerra de. Aleitamento materno: desafio de compreender a vivência. Revista Nutrição. Campinas: ex. 20, n.4, p.431-438, jul/ago 2007. GILZA. Sandré Pereira. Amamentação e sexualidade. Revista de estudos Feministas. v.11 n.2 Florianópolis, jul/dez 2003.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1495	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261304 - SIMONE GOMES ALVES DE PASQUAL	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marilda de Almeida Pedroso		
TITULO	A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PERINATAIS EM GESTANTES ADOLESCENTES.			
INTRODUCAO	<p>Estudos apontam que cada vez mais precocemente as adolescentes iniciam sua vida sexual e muitas vezes não levam em conta o risco de uma gravidez indesejada. A gravidez na adolescência ocorre em jovens dos 10 até 19 anos sendo definida biologicamente como o processo que vai da concepção ao nascimento do individuo (MORAES, 2007). Os altos índices de gravidez na adolescência tornam-se um problema de saúde pública devido à possibilidade de ocorrerem complicações gestacionais comprometendo a saúde da mãe e o feto como: doença específica da gestação (DHEG), infecção no trato urinário (ITU), anemia, diabetes, pré - eclâmpsia ou a eclâmpsia propriamente dita. Tais patologias podem levar a um parto prematuro e ou baixo peso ao nascer.</p>			
OBJETIVOS	<p>Relacionar e discorrer sucintamente as patologias que mais acometem as gestantes adolescentes, e que são capazes de provocar baixo peso e prematuridade fetal descrevendo as ações de enfermagem que ajudam a prevenir tais patologias.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para alcançar o objetivo deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica. A coleta de dados ocorreu na biblioteca Milton Soldani Afonso de Santo Amaro com pesquisas realizadas em banco de dados de Enfermagem, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas fontes ADOLEC, Scielo, manuais do Ministério da Saúde, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Organização Pan-Americana da Saúde e manualmente no acervo de revistas científicas na área de Enfermagem, sendo este complementado por livros com assuntos pertinentes à pesquisa. Realizaram-se consultas na busca de artigos dissertações e teses utilizando descritores como: gravidez na adolescência, patologias, prematuridade e baixo peso ao nascer, sendo selecionados 26 artigos de toda a produção científica pesquisada. Foram utilizados para o desenvolvimento do trabalho artigos científicos, textos divulgados por meios eletrônicos e livros a partir do ano de 1985 até 2008.</p>			
RESULTADOS	<p>•Oferecer orientações pré-natais sobre a gravidez, desenvolvimento fetal, nascimento e cuidados com o lactente, de preferência num ambiente no qual a cliente possa se sentir a vontade. •Ensinar a reconhecer e relatar sinais das complicações gestacionais. • Monitorar os níveis de glicose em casos de diabetes e demonstrar como administrar medicações, sempre se certificando da compreensão e avaliando o grau de competência da cliente. •Promover a auto-estima e ajudar nos processos de decisão e solução de problemas quando necessário. •Providenciar aconselhamento para debater problemas e manter a unidade da família. •Orientar quanto aos exames que devem ser realizados durante a gravidez, seus objetivos e resultados. •Monitorar o ganho ponderal da paciente que deve ocorrer de forma gradativa para que o feto cresça normalmente e a mãe possa adaptar-se a gravidez. •Proporcionar educação contínua junto à equipe multidisciplinar a respeito da dieta, medicações, sinais e sintomas da doença e suas complicações. •Orientar a importância de seguir as recomendações para a prevenção das complicações perinatais. •Controlar os sinais vitais nas consultas. •Encorajar a gestante a exteriorizar suas dúvidas, queixas e temores. •Estimular a continuidade de seus estudos a fim de promover sua maturidade e ampliar as oportunidades de emprego. (BRANDEN, 2000; MELSON et al, 2002).</p>			
CONCLUSOES	<p>A descoberta da sexualidade leva muitas vezes as adolescentes a terem um comportamento impensado com conseqüências imprevistas e indesejadas surgindo neste âmbito a gravidez na adolescência. O melhor acompanhamento através da atenção pré-natal faz-se necessário para que haja redução das complicações para a mãe e o feto.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRANDEN, Pennie Sessler. Enfermagem Materno - Infantil, 2ª edição. Editora Reichmann (#38) Affonso, 2000. Rio de Janeiro. Pg. 93 e 94. MORAES, Rosalina Rocha Araújo. Gravidez na adolescência, 2007. Info Escola. [Acesso em: 15 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.infoescola.com/sexualidade/gravidez-na-adolescencia/ MELSON, Kathryn A. et al. Enfermagem Materno – Infantil. Planos de cuidados. 3ª edição. Editora Reichmann (#38) Affonso, 2002. Rio de Janeiro.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1497	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1244752 - GABRIELA PEREIRA SÁ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM			
INTRODUCAO	<p>A música é utilizada para o tratamento dos doentes, desde os primórdios da humanidade, pois os povos primitivos utilizavam músicas cerimoniais a fim de apaziguar o espírito responsável pela enfermidade. Gregos e romanos acreditavam na harmonia do corpo e da alma através da música (1). Florence Nightingale já mencionava o uso da música no cuidado a saúde há quase 150 anos. Sendo que nos últimos anos o interesse da enfermagem pela música como recurso no cuidado tem aumentado e pode ser constatado nos estudos que apontam suas diversas contribuições ao cliente, a exemplo de trazer conforto, diminuir a dor, a ansiedade, tornando o cuidado mais humanizado. A música como cuidado é uma atividade que pode ser exercida por qualquer profissional da saúde interessado em proporcionar, além dos cuidados baseados no seu próprio conhecimento técnico específico, o acolhimento, o conforto e aconchego ao trazer para o cliente o cuidado em forma de música que lhe proporciona prazer e segurança contribuindo para o equilíbrio de sua saúde (2). Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar os benefícios da música na assistência de enfermagem, fazendo com que os profissionais conheçam a importância deste instrumento e o utilizem em sua prática assistencial diária.</p>			
OBJETIVOS	Identificar os benefícios da música na assistência de enfermagem;			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que teve por objetivo descrever os benefícios da música na prática de enfermagem. A fonte de dados considerou as seguintes bases bibliográficas: LILACS, BDNF, SCIELO, usando-se como expressão de pesquisa os unitermos: "música", "saúde" e "enfermagem".			
RESULTADOS	<p>A música influi em toda parte do corpo do homem, na digestão, respiração, secreções internas, pulsação e atividade muscular as quais aumentam ou diminui com o som utilizado. Apresenta efeito significativo nos sinais vitais, os estudos comprovam que pacientes que a utilizam tem uma redução da Pressão arterial, da frequência respiratória em consequência da ativação simpática e assim diminuição das catecolaminas e elevação da temperatura por vasodilatação (3). Por ter tanta influência no corpo humano, sua eficácia é observada em todas idades, os estudos mostram que para a criança seus benefícios são tanto fisiológicos quanto psicológicos, pois observa-se que a música contribui para melhorar o estado de ânimo da criança enfrentando a hospitalização com maior aceitação. Já para os idosos a música é útil para o processo de recordação, resgatando do passado pontos saudáveis, melhorando a auto-estima frente as declinantes capacidades físicas e intelectuais. Para pacientes prejudicados psiquicamente a música atua devido à capacidade que possui de reconstruir identidades, integrar pessoas, inserção social e redução da ansiedade. A música também tem sido utilizada para o alívio da dor, as pesquisas relatam que ocorrem uma diminuição de 30% do uso das medicações analgésicas, isso pelo fato da música alterar o foco da percepção do cérebro, fazendo com que ele deixe de prestar atenção na dor, e também pela liberação de hormônios como as endorfinas. (1). Sendo assim a música no ambiente hospitalar proporciona um ambiente terapêutico e um clima agradável, onde o cliente se sente valorizado, até por ser a música uma forma de humanização, pois promove a aproximação com o cliente ao mesmo tempo em que proporciona sensação de bem estar e relaxamento, em um momento de fragilidade emocional que ocorre durante a internação hospitalar (2). Desta forma a música como intervenção de enfermagem é um recurso que contribui para o equilíbrio do cliente, não só como um complemento, mas muitas vezes como essência.</p>			
CONCLUSOES	Apesar de pouco reconhecida à música demonstra ser um eficiente instrumento para enfermagem, pois seus benefícios vão além das dimensões físicas, abordam as dimensões emocionais, mentais e espirituais, permitindo assim uma visão holística e humana do paciente. É um recurso de grande aceitabilidade, não invasivo, de baixo custo e as pesquisas comprovam que a música é mais que um simples entretenimento e sim um recurso terapêutico, onde é possível alcançar resultados específicos e com diferentes faixas etárias. Desta forma cabe ao enfermeiro ampliar sua capacidade de criatividade, afetividade e ousadia para utilizar a música como uma aliada, usufruir dos benefícios que a mesma proporciona e assim prestar uma assistência eficaz.			
REFERENCIAS	<p>1-Dobbro ERL, Silva MJP da. Música na fibromialgia: a percepção da audição musical erudita. Nursing, São Paulo;2(19):14-21, dez. 1999. In: Costa CMO. O despertar para o outro – musicoterapia. São Paulo, Summus,1989. 2-Bergold, LB; Sobral, V; Music for care humanization. Online Brazilian Nursing, 2003 Dec; 2 (3) [acesso em 2007, nov 01] Disponível em: www.uff.br/nepae/objn203bergoldsobral.htm In: BRUSCIA, K. Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro. Enelivros, 2000. 312p. 3-Hatem TP, Lira PIC, Mattos SS. Efeito terapêutico da música em crianças em pós operatório de cirurgia cardíaca. J. pediatria, Rio de Janeiro, 2006 mai-jun;82(3):186-192.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1499	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108000 - CAROLINA FURTADO MACRUZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	Mutirão do Papanicolaou			
INTRODUCAO	<p>O câncer de colo de útero é um importante problema de saúde pública no Brasil. Em 2003 apresentou coeficiente de incidência de 18,32 por 100.000 e coeficiente de mortalidade de 4,58 por 100.000 mulheres, sendo a terceira neoplasia maligna mais freqüente e a quarta causa de óbito dentre os tumores malignos no sexo feminino. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) espera que o número de casos novos de Câncer de Colo de Útero para Brasil em 2008, seja de 18.680, com risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres. A taxa de incidência de Câncer de Colo de Útero, na região sudeste, em 2008, é esperada de 17,83/ 100.000 habitantes e os casos novos nesta mesma região são estimados em 7.4402. O período de evolução de uma lesão cervical inicial para a forma invasiva é lenta e pode levar até 20 anos. Os principais fatores de risco para o câncer de colo de útero são: HPV (papilomavírus humano), início precoce das relações sexuais, número de parceiros sexuais, multiparidade, antecedentes de doenças venéreas, baixa escolaridade, uso de anticoncepcional oral por mais de 10 anos e tabagismo. O uso do preservativo é considerado um fator de proteção. A idade em que o câncer de colo incide mais é a partir dos 35 anos, em relação ao estado civil, a freqüência é acentuada entre as mulheres casadas (79%). Existe um consenso mundial de que o câncer invasor do colo uterino pode ser evitado através do diagnóstico precoce e do tratamento das suas lesões precursoras. Para este fim, a citopatologia exfoliativa cervical corada pelo método de Papanicolaou é o instrumento ideal, pela sua alta sensibilidade, simplicidade e baixo custo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo foi realizar um Mutirão de Papanicolaou no Hospital Geral Grajaú (HGG), nos dias 28 e 29 de maio de 2008, para rastreamento de Câncer do Colo de Útero, avaliar aspectos epidemiológicos e citopatológicos do Câncer cervicouterino das funcionárias do HGG.</p>			
METODOLOGIA	<p>A Campanha foi desenvolvida pela Disciplina de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro, juntamente com a Medicina do Trabalho e com Departamento de Enfermagem. A conscientização sobre a importância da prevenção foi realizada com uma aula inaugural, cujo tema foi Saúde da Mulher e distribuição de panfletos informativos com o mesmo assunto. Ocorreu o preenchimento de um questionário que analisou indicadores socioeconômicos, demográficos e da saúde da mulher e a realização da coleta do material para o exame colpocitopatológico.</p>			
RESULTADOS	<p>Houve adesão de oitenta e quatro funcionárias no Mutirão do HGG. A adesão ao Mutirão do Papanicolaou foi baixa, pois apenas 10,6% das funcionárias do HGG participaram. As auxiliares de enfermagem corresponderam a 34% do total, seguida de 13% das auxiliares de limpeza e depois das enfermeiras com 12%. A maioria das funcionárias que participou do Mutirão tinha entre 25 e 39 anos. Observamos que cerca de 60% das funcionárias tiveram entre uma a três gestações, a coitarca entre 15 a 19 anos ocorreu em 64%, antecedentes de DST e sinusorragia não foram constatados pela maioria das trabalhadoras. Cerca de 82% não fumam e 86% fizeram Papanicolaou prévio, sendo que 40% realizaram o exame em 2007 e 10% tinham feito o exame há três anos ou mais. Apenas 50% das trabalhadoras fazem uso de anticoncepção. Nos resultados dos oitenta e quatro exames colpocitopatológicos realizados, a colonização cérvico-vaginal foi de lactobacilos em 72,5% dos casos. A classificação tipo II esteve presente em 83,3% dos colos de útero analisados. Cerca de 4,8% do achados apresentaram alterações com suspeitas de algum potencial de malignidade. Estas pacientes foram encaminhadas para a colposcopia no Ambulatório de Interlagos. Nos estudos que avaliaram a realização do exame citopatológico na prevenção da carcinogênese cervical, constataram que as doenças sexualmente transmissíveis, como por exemplo, os vírus Herpes simples e Papilomavírus humano estão associados com esta neoplasia. Antecedentes pessoais de DST, no nosso estudo, tiveram presentes em apenas 10% dos casos. Este é um fator importante para o desenvolvimento de doença pré-maligna, que esteve ausente em 90% das funcionárias. Andrade JM et al observaram que as lesões pré-neoplásicas e as microinvasoras são assintomáticas e, eventualmente, cursam com corrimento e/ou sangramento espontâneo ou pós-coital (sinusorragia). Em nosso estudo, a sinusorragia esteve ausente em 88% dos casos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Constatamos bom nível de escolaridade, baixa paridade, ausência de antecedentes de DST, ausência sinusorragia, baixa taxa de tabagistas, realização de exames de Papanicolaou prévios e resultados dos exames colpocitopatológicos apenas com sinais inflamatórios, na maioria dos casos estudados, mostrou-nos que estas funcionárias têm baixo potencial de desenvolver lesões malignas cervicouterinas. No momento da inspeção do colo de útero, em sua maioria, não foi notado sinais sugestivos de DST. A veracidade desse dado pode ser confirmada pela baixa freqüência de lesões sugestivas de neoplasia no exame de Papanicolaou.</p>			

1- Oliveira MMHN, Silva AAM, Brito LMO, Coimbra LC. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. Rev Bras Epidemiol. 2006; 9(3): 325-34. 2- Instituto Nacional do Câncer. Ministério



REFERENCIAS da Saúde. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2008. 3- Medeiros VCRD, Medeiros RC, Moraes LM, Filho JBM, Ramos ESN, Saturnino ACRD. Câncer de Colo de Útero: Análise Epidemiológica e Citopatológica no Estado do Rio Grande do Norte. RBAC. 2005; 37(4): 227-231.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1499	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108093 - VIVIANE CHEHIN CURTI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	Mutirão do Papanicolaou			
INTRODUCAO	<p>O câncer de colo de útero é um importante problema de saúde pública no Brasil. Em 2003 apresentou coeficiente de incidência de 18,32 por 100.000 e coeficiente de mortalidade de 4,58 por 100.000 mulheres, sendo a terceira neoplasia maligna mais freqüente e a quarta causa de óbito dentre os tumores malignos no sexo feminino. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) espera que o número de casos novos de Câncer de Colo de Útero para Brasil em 2008, seja de 18.680, com risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres. A taxa de incidência de Câncer de Colo de Útero, na região sudeste, em 2008, é esperada de 17,83/ 100.000 habitantes e os casos novos nesta mesma região são estimados em 7.4402. O período de evolução de uma lesão cervical inicial para a forma invasiva é lenta e pode levar até 20 anos. Os principais fatores de risco para o câncer de colo de útero são: HPV (papilomavírus humano), início precoce das relações sexuais, número de parceiros sexuais, multiparidade, antecedentes de doenças venéreas, baixa escolaridade, uso de anticoncepcional oral por mais de 10 anos e tabagismo. O uso do preservativo é considerado um fator de proteção. A idade em que o câncer de colo incide mais é a partir dos 35 anos, em relação ao estado civil, a freqüência é acentuada entre as mulheres casadas (79%). Existe um consenso mundial de que o câncer invasor do colo uterino pode ser evitado através do diagnóstico precoce e do tratamento das suas lesões precursoras. Para este fim, a citopatologia exfoliativa cervical corada pelo método de Papanicolaou é o instrumento ideal, pela sua alta sensibilidade, simplicidade e baixo custo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo foi realizar um Mutirão de Papanicolaou no Hospital Geral Grajaú (HGG), nos dias 28 e 29 de maio de 2008, para rastreamento de Câncer do Colo de Útero, avaliar aspectos epidemiológicos e citopatológicos do Câncer cervicouterino das funcionárias do HGG.</p>			
METODOLOGIA	<p>A Campanha foi desenvolvida pela Disciplina de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro, juntamente com a Medicina do Trabalho e com Departamento de Enfermagem. A conscientização sobre a importância da prevenção foi realizada com uma aula inaugural, cujo tema foi Saúde da Mulher e distribuição de panfletos informativos com o mesmo assunto. Ocorreu o preenchimento de um questionário que analisou indicadores socioeconômicos, demográficos e da saúde da mulher e a realização da coleta do material para o exame colpocitopatológico.</p>			
RESULTADOS	<p>Houve adesão de oitenta e quatro funcionárias no Mutirão do HGG. A adesão ao Mutirão do Papanicolaou foi baixa, pois apenas 10,6% das funcionárias do HGG participaram. As auxiliares de enfermagem corresponderam a 34% do total, seguida de 13% das auxiliares de limpeza e depois das enfermeiras com 12%. A maioria das funcionárias que participou do Mutirão tinha entre 25 e 39 anos. Observamos que cerca de 60% das funcionárias tiveram entre uma a três gestações, a coitarca entre 15 a 19 anos ocorreu em 64%, antecedentes de DST e sinusorragia não foram constatados pela maioria das trabalhadoras. Cerca de 82% não fumam e 86% fizeram Papanicolaou prévio, sendo que 40% realizaram o exame em 2007 e 10% tinham feito o exame há três anos ou mais. Apenas 50% das trabalhadoras fazem uso de anticoncepção. Nos resultados dos oitenta e quatro exames colpocitopatológicos realizados, a colonização cérvico-vaginal foi de lactobacilos em 72,5% dos casos. A classificação tipo II esteve presente em 83,3% dos colos de útero analisados. Cerca de 4,8% do achados apresentaram alterações com suspeitas de algum potencial de malignidade. Estas pacientes foram encaminhadas para a colposcopia no Ambulatório de Interlagos. Nos estudos que avaliaram a realização do exame citopatológico na prevenção da carcinogênese cervical, constataram que as doenças sexualmente transmissíveis, como por exemplo, os vírus Herpes simples e Papilomavírus humano estão associados com esta neoplasia. Antecedentes pessoais de DST, no nosso estudo, tiveram presentes em apenas 10% dos casos. Este é um fator importante para o desenvolvimento de doença pré-maligna, que esteve ausente em 90% das funcionárias. Andrade JM et al observaram que as lesões pré-neoplásicas e as microinvasoras são assintomáticas e, eventualmente, cursam com corrimento e/ou sangramento espontâneo ou pós-coital (sinusorragia). Em nosso estudo, a sinusorragia esteve ausente em 88% dos casos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Constatamos bom nível de escolaridade, baixa paridade, ausência de antecedentes de DST, ausência sinusorragia, baixa taxa de tabagistas, realização de exames de Papanicolaou prévios e resultados dos exames colpocitopatológicos apenas com sinais inflamatórios, na maioria dos casos estudados, mostrou-nos que estas funcionárias têm baixo potencial de desenvolver lesões malignas cervicouterinas. No momento da inspeção do colo de útero, em sua maioria, não foi notado sinais sugestivos de DST. A veracidade desse dado pode ser confirmada pela baixa freqüência de lesões sugestivas de neoplasia no exame de Papanicolaou.</p>			



REFERENCIAS da Saúde. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2008. 3- Medeiros VCRD, Medeiros RC, Moraes LM, Filho JBM, Ramos ESN, Saturnino ACRD. Câncer de Colo de Útero: Análise Epidemiológica e Citopatológica no Estado do Rio Grande do Norte. RBAC. 2005; 37(4): 227-231.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1499	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1110390 - TATIANNA IGNÁCIO PINHEIRO DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	Mutirão do Papanicolaou			
INTRODUCAO	<p>O câncer de colo de útero é um importante problema de saúde pública no Brasil. Em 2003 apresentou coeficiente de incidência de 18,32 por 100.000 e coeficiente de mortalidade de 4,58 por 100.000 mulheres, sendo a terceira neoplasia maligna mais freqüente e a quarta causa de óbito dentre os tumores malignos no sexo feminino. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) espera que o número de casos novos de Câncer de Colo de Útero para Brasil em 2008, seja de 18.680, com risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres. A taxa de incidência de Câncer de Colo de Útero, na região sudeste, em 2008, é esperada de 17,83/ 100.000 habitantes e os casos novos nesta mesma região são estimados em 7.4402. O período de evolução de uma lesão cervical inicial para a forma invasiva é lenta e pode levar até 20 anos. Os principais fatores de risco para o câncer de colo de útero são: HPV (papilomavírus humano), início precoce das relações sexuais, número de parceiros sexuais, multiparidade, antecedentes de doenças venéreas, baixa escolaridade, uso de anticoncepcional oral por mais de 10 anos e tabagismo. O uso do preservativo é considerado um fator de proteção. A idade em que o câncer de colo incide mais é a partir dos 35 anos, em relação ao estado civil, a freqüência é acentuada entre as mulheres casadas (79%). Existe um consenso mundial de que o câncer invasor do colo uterino pode ser evitado através do diagnóstico precoce e do tratamento das suas lesões precursoras. Para este fim, a citopatologia exfoliativa cervical corada pelo método de Papanicolaou é o instrumento ideal, pela sua alta sensibilidade, simplicidade e baixo custo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo foi realizar um Mutirão de Papanicolaou no Hospital Geral Grajaú (HGG), nos dias 28 e 29 de maio de 2008, para rastreamento de Câncer do Colo de Útero, avaliar aspectos epidemiológicos e citopatológicos do Câncer cervicouterino das funcionárias do HGG.</p>			
METODOLOGIA	<p>A Campanha foi desenvolvida pela Disciplina de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro, juntamente com a Medicina do Trabalho e com Departamento de Enfermagem. A conscientização sobre a importância da prevenção foi realizada com uma aula inaugural, cujo tema foi Saúde da Mulher e distribuição de panfletos informativos com o mesmo assunto. Ocorreu o preenchimento de um questionário que analisou indicadores socioeconômicos, demográficos e da saúde da mulher e a realização da coleta do material para o exame colpocitopatológico.</p>			
RESULTADOS	<p>Houve adesão de oitenta e quatro funcionárias no Mutirão do HGG. A adesão ao Mutirão do Papanicolaou foi baixa, pois apenas 10,6% das funcionárias do HGG participaram. As auxiliares de enfermagem corresponderam a 34% do total, seguida de 13% das auxiliares de limpeza e depois das enfermeiras com 12%. A maioria das funcionárias que participou do Mutirão tinha entre 25 e 39 anos. Observamos que cerca de 60% das funcionárias tiveram entre uma a três gestações, a coitarca entre 15 a 19 anos ocorreu em 64%, antecedentes de DST e sinusorragia não foram constatados pela maioria das trabalhadoras. Cerca de 82% não fumam e 86% fizeram Papanicolaou prévio, sendo que 40% realizaram o exame em 2007 e 10% tinham feito o exame há três anos ou mais. Apenas 50% das trabalhadoras fazem uso de anticoncepção. Nos resultados dos oitenta e quatro exames colpocitopatológicos realizados, a colonização cérvico-vaginal foi de lactobacilos em 72,5% dos casos. A classificação tipo II esteve presente em 83,3% dos colos de útero analisados. Cerca de 4,8% do achados apresentaram alterações com suspeitas de algum potencial de malignidade. Estas pacientes foram encaminhadas para a colposcopia no Ambulatório de Interlagos. Nos estudos que avaliaram a realização do exame citopatológico na prevenção da carcinogênese cervical, constataram que as doenças sexualmente transmissíveis, como por exemplo, os vírus Herpes simples e Papilomavírus humano estão associados com esta neoplasia. Antecedentes pessoais de DST, no nosso estudo, tiveram presentes em apenas 10% dos casos. Este é um fator importante para o desenvolvimento de doença pré-maligna, que esteve ausente em 90% das funcionárias. Andrade JM et al observaram que as lesões pré-neoplásicas e as microinvasoras são assintomáticas e, eventualmente, cursam com corrimento e/ou sangramento espontâneo ou pós-coital (sinusorragia). Em nosso estudo, a sinusorragia esteve ausente em 88% dos casos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Constatamos bom nível de escolaridade, baixa paridade, ausência de antecedentes de DST, ausência sinusorragia, baixa taxa de tabagistas, realização de exames de Papanicolaou prévios e resultados dos exames colpocitopatológicos apenas com sinais inflamatórios, na maioria dos casos estudados, mostrou-nos que estas funcionárias têm baixo potencial de desenvolver lesões malignas cervicouterinas. No momento da inspeção do colo de útero, em sua maioria, não foi notado sinais sugestivos de DST. A veracidade desse dado pode ser confirmada pela baixa freqüência de lesões sugestivas de neoplasia no exame de Papanicolaou.</p>			

1- Oliveira MMHN, Silva AAM, Brito LMO, Coimbra LC. Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. Rev Bras Epidemiol. 2006; 9(3): 325-34. 2- Instituto Nacional do Câncer. Ministério



REFERENCIAS da Saúde. Disponível em: <http://www.inca.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2008. 3- Medeiros VCRD, Medeiros RC, Moraes LM, Filho JBM, Ramos ESN, Saturnino ACRD. Câncer de Colo de Útero: Análise Epidemiológica e Citopatológica no Estado do Rio Grande do Norte. RBAC. 2005; 37(4): 227-231.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1500	Ciências Biológicas	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1307231 - CLAUDIA PEREIRA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Socorro S Pereira Lippi		
TITULO	Análise situacional da Educação Ambiental em uma escola do município de São paulo			
INTRODUCAO	<p>A Educação Ambiental surgiu frente à necessidade de uma mudança das relações do homem consigo e deste com o ambiente. Ela deve adotar uma situação crítica que estimule a análise e ordenação de diferentes fatores. Considerando essas perspectivas, entre seus objetivos, encontra-se a busca das soluções de problemas. Seu desenvolvimento ocorre em diferentes instituições ficando a cargo da escola o ensino formal, por ser um local adequado para sua ocorrência, Já que a escola tem como papel principal a formação de sujeitos como cidadãos conscientes. A Educação Ambiental deve apresentar-se inserida dentro do Currículo Escolar contemplando todas as matérias através da interdisciplinaridade e propiciando articulação entre os professores e promovendo sua capacitação com a realização de cursos contribuindo para uma melhor eficácia em educação ambiental.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo teve o objetivo de analisar a Educação ambiental em uma escola da rede pública de ensino do município de São Paulo.			
METODOLOGIA	A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa realizada com cinco professoras das séries iniciais por meio de entrevista informal. Observação direta e análise de documentos oficiais com relevância para sua construção e abordagem interdisciplinar.			
RESULTADOS	Através do estudo realizado foi possível constatar que as concepções dos professores com relação à Educação ambiental, não se apresentam em consonância com as perspectivas apontadas pela literatura, que as práticas por eles utilizadas demonstram estar incompatíveis com as Leis e decretos em níveis Federal e Estadual, não havendo menção de um projeto educativo que de fato valorize sua inserção no Currículo Escolar.			
CONCLUSOES	Para que a Educação Ambiental seja desenvolvida de forma eficaz ela deve ser abordada nos diferentes componentes curriculares de forma interdisciplinar, a teoria deve converter-se em prática abrindo assim canais de diálogo entre os sujeitos. Sua construção deve acontecer e esta deve ser nossa tarefa.			
REFERENCIAS	<p>[IBAMA] Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Histórico da Educação Ambiental no Brasil. Disponível em (#60)#62 [2007 out 15]. Brasil. São Paulo. (Estado). Lei nº9795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm São Paulo. (Estado). Constituição Estado de São Paulo de 1989. Biblioteca Digital do Senado Federal. Disponível em http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/70452. [2008 out 01]. IBAMA (1998). Instituto Brasileiro do Meio ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Educação Ambiental: As grandes orientações da Conferência de Tbilis – UNESCO. Edição especial. Brasília. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. Cascino, F. 2000. E.A: Princípios, História, Formação de Professores. 2ª ed. Senac. São Paulo. Castro, R.S. 2001. A formação de professores em Educação Ambiental possibilita o exercício no ensino formal? Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília. Dias, G. F. 2001. Educação Ambiental. Princípios e Práticas. 7ª ed. Gaia. São Paul Loureiro, C. F. B. 2003. Cidadania e Meio Ambiente. Centro de Recursos Ambiental. Série Construindo os recursos do amanhã. Salvador. Ludke, M. (#38) André, M. E. D. A. 1986. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Temas Básicos de Educação e Ensino. Epu. São Paulo. [MEC] Ministério da Educação e do Desporto. PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasil: MEC/SEF (Ministério de educação e do desporto/secretaria de educação fundamental. (1998). MACEDO, A. B. 1989. Educação Ambiental: Propostas e Experiências. São Paulo. Padua, S. M. 1997. Conceitos para se fazer Educação Ambiental. 2ª ed. Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo. Pedrini, A.G. 1997. Educação Ambiental. Reflexões e Práticas Contemporâneas. 5ª ed. Vozes. Rio de Janeiro. Reigotta, M.1994. O que é Educação Ambiental. Brasiliense. São Paulo. Reigotta, M. 1999. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. Cortez. São Paulo. Roizman. L. G. 2001. Sustentabilidade e Ética Ecológica: valores, atitudes e a formação ambiental de educação. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo. Sorrentino, M. et al. 1995. Cadernos do Fórum de Educação Ambiental. Instituto Ecoar para Cidadania. Gaia. São Paulo. Viola, E. J. et al. 1997. Ambientalismo no Brasil passado, presente e futuro. Instituto Socioambiental/Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. São Paulo.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1501	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1103971 - CAROLINA KYRIE OTANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

TITULO	Tuberculose Cutânea
INTRODUCAO	<p>A tuberculose é infecção causada pelo Mycobacterium tuberculosis, também conhecido como bacilo de Koch (BK). O Brasil, juntamente com outros países em desenvolvimento, alberga 80% dos casos mundiais da doença. No Brasil, estima-se que mais de 50 milhões de pessoas estejam infectadas, com aproximadamente 100 mil casos novos por ano. A tuberculose comumente se localiza nos pulmões (90% dos casos), embora possa acometer qualquer órgão, sendo então denominada tuberculose extrapulmonar; podendo afetar os gânglios linfáticos, a medula óssea, a pele, o fígado, as meninges, o trato genitourinário e gastrointestinal, o sistema osteoarticular, o peritônio, entre outros. A porta de entrada da infecção tuberculosa mais importante é pelo trato respiratório e a via digestiva desempenha papel secundário. A Tuberculose cutânea é uma doença de apresentação rara e representa 2% das tuberculosas extrapulmonares (10%). Os bacilos penetram na pele e induzem uma reação inflamatória inespecífica que, dependendo do estado imunológico do indivíduo, vai sendo substituída por reação granulomatosa, com ou sem necrose caseosa. As lesões cutâneas podem se manifestar sob várias formas: pápulas, nódulos, placas, úlceras, lesões verrucosas, papilomatosas, vegetações ou cicatrizes. Essa diversidade de manifestação da lesão se deve, em parte, a diferenças no número e virulência dos bacilos, via de penetração, idade do paciente e, em parte, da imunidade específica e da hipersensibilidade do hospedeiro. As lesões geralmente são fixas, assimétricas, em pequeno número, de evolução lenta e caráter destrutivo. Alguns tipos de TB cutânea conhecidos são: primoinfecção cutânea tuberculosa; Tuberculose escrofulodérmica; Tuberculose verrucosa; Lúpus vulgar; Tuberculose ulcerosa; Tuberculose cutânea disseminada. Para o diagnóstico são utilizados métodos de isolamento do agente (padrão-ouro) e/ou o exame histopatológico para evidenciar padrões indicativos de tuberculose.</p>
OBJETIVOS	O objetivo é relatar um caso de uma doença rara e de difícil diagnóstico, que é a tuberculose cutânea.
METODOLOGIA	Realizado revisão do prontuário nº 82899 do Hospital Geral do Grajaú em setembro de 2008.
RESULTADOS	<p>Paciente feminino, sete anos, parda, procedente do norte de Minas Gerais procurou o Hospital Geral do Grajaú com queixa de dor abdominal há cinco meses, acompanhada de tosse produtiva há dois meses. A dor abdominal era periumbilical, em pontada, de moderada intensidade, com duração de cerca de cinco minutos. A paciente relata ter apresentado quatro episódios de pneumonia nos últimos cinco meses. Nega história familiar ou contato com pessoas infectadas pela tuberculose. Relatou consumo diário de leite de vaca não pasteurizado. Ao exame, se apresenta emagrecida, com sinais de desnutrição protéico-calórica, em regular estado geral, descorada +/4+, hidratada e afebril. Presença de gânglios palpáveis, móveis, indolores, de consistência fibroelástica, medindo cerca de 0,5cm x 0,5cm. Ausculta pulmonar com roncocal e estertores subcrepantes difusos. Abdome sem alterações. Lesões de pele compostas por placas acastanhadas, de diferentes dimensões, não pruriginosas, levemente descamativas com centro discretamente atrófico, presentes em membros superiores, inferiores e única lesão, em regressão, na face. Os exames mostravam PRC elevado e leucograma sem alterações. Sorologias para blastomicose, leishmaniose e HIV negativos, PPD negativo e PPF negativo. USG abdominal com discreta hepatomegalia, enema opaco sem alterações. TC de tórax com consolidação pulmonar em base esquerda e paralar à direita. Lavado bronco alveolar demonstrou numerosos leucócitos polimorfonucleares, cocos gram positivos e bacilos gram negativos presentes. Pesquisa para BAAR e fungos negativas. Biópsia de lesão de pele concluiu dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. A pesquisa de BAAR e fungos através de coloração específica (Zielh-Neelsen e Grocott) foi negativa. Após resultado da biópsia foi introduzido tratamento para tuberculose com esquema tríplice (Rifampicina, Isoniasida, Pirazinamida) por 9 meses, com melhora clínica significativa. Apesar do método de isolamento do agente ser o padrão-ouro para o diagnóstico de tuberculose cutânea, como mostra a literatura, neste relato de caso, o diagnóstico foi feito pelo exame histopatológico das lesões de pele. A biópsia dermatológica concluiu uma dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. Com esta constatação anatomopatológica de uma reação granulomatosa com necrose caseosa, associada a uma história sugestiva, ou seja, com quadro prévio crônico de infecções, emagrecimento e dores abdominais, fechamos o diagnóstico de tuberculose, neste caso, mais especificamente de tuberculose cutânea.</p>
CONCLUSOES	A tuberculose cutânea é uma doença de difícil diagnóstico, não só pelos inúmeros diagnósticos diferenciais, mas pela dificuldade de confirmação microbiológica. O caso descrito torna-se relevante, pela raridade de apresentação dermatológica da tuberculose. Desta forma, a tuberculose poderia ser mais frequentemente detectada à medida que for incluída como possibilidade clínica, já que a epidemiologia é facilmente analisada pela anamnese.

1) Zielonegora J, Assis TL, Azulay RD. Tuberculose cutânea: aspectos clínicos, etiopatogenia e dados epidemiológicos. Anais brasileiro de Dermatologia.vol 64(4): 211-216,1989. 2) Fujimoto LB, Salem JI, Ogusku MM, Ferreira LCL. Avaliação do



REFERENCIAS protocolo PCR4 de Marchetti em tecidos parafinizados para o diagnóstico da tuberculose cutânea e ganglionar. Bras Patol Med Lab. vol 43 (3):195-201, 2007. 3) Cardoso AEC. Úlcera de Origem não Vascolar. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Pg: 1-10, 2003.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1501	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108000 - CAROLINA FURTADO MACRUZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

TITULO

Tuberculose Cutânea

INTRODUCAO

A tuberculose é infecção causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch (BK). O Brasil, juntamente com outros países em desenvolvimento, alberga 80% dos casos mundiais da doença. No Brasil, estima-se que mais de 50 milhões de pessoas estejam infectadas, com aproximadamente 100 mil casos novos por ano. A tuberculose comumente se localiza nos pulmões (90% dos casos), embora possa acometer qualquer órgão, sendo então denominada tuberculose extrapulmonar; podendo afetar os gânglios linfáticos, a medula óssea, a pele, o fígado, as meninges, o trato genitourinário e gastrointestinal, o sistema osteoarticular, o peritônio, entre outros. A porta de entrada da infecção tuberculosa mais importante é pelo trato respiratório e a via digestiva desempenha papel secundário. A Tuberculose cutânea é uma doença de apresentação rara e representa 2% das tuberculosas extrapulmonares (10%). Os bacilos penetram na pele e induzem uma reação inflamatória inespecífica que, dependendo do estado imunológico do indivíduo, vai sendo substituída por reação granulomatosa, com ou sem necrose caseosa. As lesões cutâneas podem se manifestar sob várias formas: pápulas, nódulos, placas, úlceras, lesões verrucosas, papilomatosas, vegetações ou cicatrizes. Essa diversidade de manifestação da lesão se deve, em parte, a diferenças no número e virulência dos bacilos, via de penetração, idade do paciente e, em parte, da imunidade específica e da hipersensibilidade do hospedeiro. As lesões geralmente são fixas, assimétricas, em pequeno número, de evolução lenta e caráter destrutivo. Alguns tipos de TB cutânea conhecidos são: primoinfecção cutânea tuberculosa; Tuberculose escrofulodérmica; Tuberculose verrucosa; Lúpus vulgar; Tuberculose ulcerosa; Tuberculose cutânea disseminada. Para o diagnóstico são utilizados métodos de isolamento do agente (padrão-ouro) e/ou o exame histopatológico para evidenciar padrões indicativos de tuberculose.

OBJETIVOS

O objetivo é relatar um caso de uma doença rara e de difícil diagnóstico, que é a tuberculose cutânea.

METODOLOGIA

Realizado revisão do prontuário nº 82899 do Hospital Geral do Grajaú em setembro de 2008.

RESULTADOS

Paciente feminino, sete anos, parda, procedente do norte de Minas Gerais procurou o Hospital Geral do Grajaú com queixa de dor abdominal há cinco meses, acompanhada de tosse produtiva há dois meses. A dor abdominal era periumbilical, em pontada, de moderada intensidade, com duração de cerca de cinco minutos. A paciente relata ter apresentado quatro episódios de pneumonia nos últimos cinco meses. Nega história familiar ou contato com pessoas infectadas pela tuberculose. Relatou consumo diário de leite de vaca não pasteurizado. Ao exame, se apresenta emagrecida, com sinais de desnutrição protéico-calórica, em regular estado geral, descorada +/4+, hidratada e afebril. Presença de gânglios palpáveis, móveis, indolores, de consistência fibroelástica, medindo cerca de 0,5cm x 0,5cm. Ausculta pulmonar com roncocal e estertores subcrepantes difusos. Abdome sem alterações. Lesões de pele compostas por placas acastanhadas, de diferentes dimensões, não pruriginosas, levemente descamativas com centro discretamente atrófico, presentes em membros superiores, inferiores e única lesão, em regressão, na face. Os exames mostravam PRC elevado e leucograma sem alterações. Sorologias para blastomicose, leishmaniose e HIV negativos, PPD negativo e PPF negativo. USG abdominal com discreta hepatomegalia, enema opaco sem alterações. TC de tórax com consolidação pulmonar em base esquerda e paralar à direita. Lavado bronco alveolar demonstrou numerosos leucócitos polimorfonucleares, cocos gram positivos e bacilos gram negativos presentes. Pesquisa para BAAR e fungos negativas. Biópsia de lesão de pele concluiu dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. A pesquisa de BAAR e fungos através de coloração específica (Zielh-Neelsen e Grocott) foi negativa. Após resultado da biópsia foi introduzido tratamento para tuberculose com esquema tríplice (Rifampicina, Isoniasida, Pirazinamida) por 9 meses, com melhora clínica significativa. Apesar do método de isolamento do agente ser o padrão-ouro para o diagnóstico de tuberculose cutânea, como mostra a literatura, neste relato de caso, o diagnóstico foi feito pelo exame histopatológico das lesões de pele. A biópsia dermatológica concluiu uma dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. Com esta constatação anatomopatológica de uma reação granulomatosa com necrose caseosa, associada a uma história sugestiva, ou seja, com quadro prévio crônico de infecções, emagrecimento e dores abdominais, fechamos o diagnóstico de tuberculose, neste caso, mais especificamente de tuberculose cutânea.

CONCLUSOES

A tuberculose cutânea é uma doença de difícil diagnóstico, não só pelos inúmeros diagnósticos diferenciais, mas pela dificuldade de confirmação microbiológica. O caso descrito torna-se relevante, pela raridade de apresentação dermatológica da tuberculose. Desta forma, a tuberculose poderia ser mais frequentemente detectada à medida que for incluída como possibilidade clínica, já que a epidemiologia é facilmente analisada pela anamnese.

1) Zielonegora J, Assis TL, Azulay RD. Tuberculose cutânea: aspectos clínicos, etiopatogenia e dados epidemiológicos. Anais brasileiro de Dermatologia.vol 64(4): 211-216,1989. 2) Fujimoto LB, Salem JI, Ogusku MM, Ferreira LCL. Avaliação do



REFERENCIAS protocolo PCR4 de Marchetti em tecidos parafinizados para o diagnóstico da tuberculose cutânea e ganglionar. Bras Patol Med Lab. vol 43 (3):195-201, 2007. 3) Cardoso AEC. Úlcera de Origem não Vascolar. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Pg: 1-10, 2003.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1501	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108093 - VIVIANE CHEHIN CURTI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Tuberculose Cutânea			
INTRODUCAO	<p>A tuberculose é infecção causada pelo Mycobacterium tuberculosis, também conhecido como bacilo de Koch (BK). O Brasil, juntamente com outros países em desenvolvimento, alberga 80% dos casos mundiais da doença. No Brasil, estima-se que mais de 50 milhões de pessoas estejam infectadas, com aproximadamente 100 mil casos novos por ano. A tuberculose comumente se localiza nos pulmões (90% dos casos), embora possa acometer qualquer órgão, sendo então denominada tuberculose extrapulmonar; podendo afetar os gânglios linfáticos, a medula óssea, a pele, o fígado, as meninges, o trato genitourinário e gastrointestinal, o sistema osteoarticular, o peritônio, entre outros. A porta de entrada da infecção tuberculosa mais importante é pelo trato respiratório e a via digestiva desempenha papel secundário. A Tuberculose cutânea é uma doença de apresentação rara e representa 2% das tuberculoses extrapulmonares (10%). Os bacilos penetram na pele e induzem uma reação inflamatória inespecífica que, dependendo do estado imunológico do indivíduo, vai sendo substituída por reação granulomatosa, com ou sem necrose caseosa. As lesões cutâneas podem se manifestar sob várias formas: pápulas, nódulos, placas, úlceras, lesões verrucosas, papilomatosas, vegetações ou cicatrizes. Essa diversidade de manifestação da lesão se deve, em parte, a diferenças no número e virulência dos bacilos, via de penetração, idade do paciente e, em parte, da imunidade específica e da hipersensibilidade do hospedeiro. As lesões geralmente são fixas, assimétricas, em pequeno número, de evolução lenta e caráter destrutivo. Alguns tipos de TB cutânea conhecidos são: primoinfecção cutânea tuberculosa; Tuberculose escrofulodérmica; Tuberculose verrucosa; Lúpus vulgar; Tuberculose ulcerosa; Tuberculose cutânea disseminada. Para o diagnóstico são utilizados métodos de isolamento do agente (padrão-ouro) e/ou o exame histopatológico para evidenciar padrões indicativos de tuberculose.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo é relatar um caso de uma doença rara e de difícil diagnóstico, que é a tuberculose cutânea.			
METODOLOGIA	Realizado revisão do prontuário nº 82899 do Hospital Geral do Grajaú em setembro de 2008.			
RESULTADOS	<p>Paciente feminino, sete anos, parda, procedente do norte de Minas Gerais procurou o Hospital Geral do Grajaú com queixa de dor abdominal há cinco meses, acompanhada de tosse produtiva há dois meses. A dor abdominal era periumbilical, em pontada, de moderada intensidade, com duração de cerca de cinco minutos. A paciente relata ter apresentado quatro episódios de pneumonia nos últimos cinco meses. Nega história familiar ou contato com pessoas infectadas pela tuberculose. Relatou consumo diário de leite de vaca não pasteurizado. Ao exame, se apresenta emagrecida, com sinais de desnutrição protéico-calórica, em regular estado geral, descorada +/4+, hidratada e afebril. Presença de gânglios palpáveis, móveis, indolores, de consistência fibroelástica, medindo cerca de 0,5cm x 0,5cm. Ausculta pulmonar com roncocal e estertores subcrepantes difusos. Abdome sem alterações. Lesões de pele compostas por placas acastanhadas, de diferentes dimensões, não pruriginosas, levemente descamativas com centro discretamente atrófico, presentes em membros superiores, inferiores e única lesão, em regressão, na face. Os exames mostravam PRC elevado e leucograma sem alterações. Sorologias para blastomicose, leishmaniose e HIV negativos, PPD negativo e PPF negativo. USG abdominal com discreta hepatomegalia, enema opaco sem alterações. TC de tórax com consolidação pulmonar em base esquerda e paralar à direita. Lavado bronco alveolar demonstrou numerosos leucócitos polimorfonucleares, cocos gram positivos e bacilos gram negativos presentes. Pesquisa para BAAR e fungos negativas. Biópsia de lesão de pele concluiu dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. A pesquisa de BAAR e fungos através de coloração específica (Zielh-Neelsen e Grocott) foi negativa. Após resultado da biópsia foi introduzido tratamento para tuberculose com esquema tríplice (Rifampicina, Isoniasida, Pirazinamida) por 9 meses, com melhora clínica significativa. Apesar do método de isolamento do agente ser o padrão-ouro para o diagnóstico de tuberculose cutânea, como mostra a literatura, neste relato de caso, o diagnóstico foi feito pelo exame histopatológico das lesões de pele. A biópsia dermatológica concluiu uma dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. Com esta constatação anatomopatológica de uma reação granulomatosa com necrose caseosa, associada a uma história sugestiva, ou seja, com quadro prévio crônico de infecções, emagrecimento e dores abdominais, fechamos o diagnóstico de tuberculose, neste caso, mais especificamente de tuberculose cutânea.</p>			
CONCLUSOES	A tuberculose cutânea é uma doença de difícil diagnóstico, não só pelos inúmeros diagnósticos diferenciais, mas pela dificuldade de confirmação microbiológica. O caso descrito torna-se relevante, pela raridade de apresentação dermatológica da tuberculose. Desta forma, a tuberculose poderia ser mais frequentemente detectada à medida que for incluída como possibilidade clínica, já que a epidemiologia é facilmente analisada pela anamnese.			

1) Zielonegora J, Assis TL, Azulay RD. Tuberculose cutânea: aspectos clínicos, etiopatogenia e dados epidemiológicos. Anais brasileiro de Dermatologia.vol 64(4): 211-216,1989. 2) Fujimoto LB, Salem JI, Ogusku MM, Ferreira LCL. Avaliação do



REFERENCIAS protocolo PCR4 de Marchetti em tecidos parafinizados para o diagnóstico da tuberculose cutânea e ganglionar. Bras Patol Med Lab. vol 43 (3):195-201, 2007. 3) Cardoso AEC. Úlcera de Origem não Vascolar. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Pg: 1-10, 2003.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1501	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1110390 - TATIANNA IGNÁCIO PINHEIRO DA COSTA		2 - Aprovado
		Orientador 1		Orientador 2
				Orientador Externo

TITULO Tuberculose Cutânea

INTRODUCAO A tuberculose é infecção causada pelo Mycobacterium tuberculosis, também conhecido como bacilo de Koch (BK). O Brasil, juntamente com outros países em desenvolvimento, alberga 80% dos casos mundiais da doença. No Brasil, estima-se que mais de 50 milhões de pessoas estejam infectadas, com aproximadamente 100 mil casos novos por ano. A tuberculose comumente se localiza nos pulmões (90% dos casos), embora possa acometer qualquer órgão, sendo então denominada tuberculose extrapulmonar; podendo afetar os gânglios linfáticos, a medula óssea, a pele, o fígado, as meninges, o trato genitourinário e gastrointestinal, o sistema osteoarticular, o peritônio, entre outros. A porta de entrada da infecção tuberculosa mais importante é pelo trato respiratório e a via digestiva desempenha papel secundário. A Tuberculose cutânea é uma doença de apresentação rara e representa 2% das tuberculosas extrapulmonares (10%). Os bacilos penetram na pele e induzem uma reação inflamatória inespecífica que, dependendo do estado imunológico do indivíduo, vai sendo substituída por reação granulomatosa, com ou sem necrose caseosa. As lesões cutâneas podem se manifestar sob várias formas: pápulas, nódulos, placas, úlceras, lesões verrucosas, papilomatosas, vegetações ou cicatrizes. Essa diversidade de manifestação da lesão se deve, em parte, a diferenças no número e virulência dos bacilos, via de penetração, idade do paciente e, em parte, da imunidade específica e da hipersensibilidade do hospedeiro. As lesões geralmente são fixas, assimétricas, em pequeno número, de evolução lenta e caráter destrutivo. Alguns tipos de TB cutânea conhecidos são: primoinfecção cutânea tuberculosa; Tuberculose escrofulodérmica; Tuberculose verrucosa; Lúpus vulgar; Tuberculose ulcerosa; Tuberculose cutânea disseminada. Para o diagnóstico são utilizados métodos de isolamento do agente (padrão-ouro) e/ou o exame histopatológico para evidenciar padrões indicativos de tuberculose.

OBJETIVOS O objetivo é relatar um caso de uma doença rara e de difícil diagnóstico, que é a tuberculose cutânea.

METODOLOGIA Realizado revisão do prontuário nº 82899 do Hospital Geral do Grajaú em setembro de 2008.

RESULTADOS Paciente feminino, sete anos, parda, procedente do norte de Minas Gerais procurou o Hospital Geral do Grajaú com queixa de dor abdominal há cinco meses, acompanhada de tosse produtiva há dois meses. A dor abdominal era periumbilical, em pontada, de moderada intensidade, com duração de cerca de cinco minutos. A paciente relata ter apresentado quatro episódios de pneumonia nos últimos cinco meses. Nega história familiar ou contato com pessoas infectadas pela tuberculose. Relatou consumo diário de leite de vaca não pasteurizado. Ao exame, se apresenta emagrecida, com sinais de desnutrição protéico-calórica, em regular estado geral, descorada +/4+, hidratada e afebril. Presença de gânglios palpáveis, móveis, indolores, de consistência fibroelástica, medindo cerca de 0,5cm x 0,5cm. Ausculta pulmonar com roncocalos e estertores subcrepantes difusos. Abdome sem alterações. Lesões de pele compostas por placas acastanhadas, de diferentes dimensões, não pruriginosas, levemente descamativas com centro discretamente atrófico, presentes em membros superiores, inferiores e única lesão, em regressão, na face. Os exames mostravam PRC elevado e leucograma sem alterações. Sorologias para blastomicose, leishmaniose e HIV negativos, PPD negativo e PPF negativo. USG abdominal com discreta hepatomegalia, enema opaco sem alterações. TC de tórax com consolidação pulmonar em base esquerda e paralar à direita. Lavado bronco alveolar demonstrou numerosos leucócitos polimorfonucleares, cocos gram positivos e bacilos gram negativos presentes. Pesquisa para BAAR e fungos negativas. Biópsia de lesão de pele concluiu dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. A pesquisa de BAAR e fungos através de coloração específica (Zielh-Neelsen e Grocott) foi negativa. Após resultado da biópsia foi introduzido tratamento para tuberculose com esquema tríplice (Rifampicina, Isoniasida, Pirazinamida) por 9 meses, com melhora clínica significativa. Apesar do método de isolamento do agente ser o padrão-ouro para o diagnóstico de tuberculose cutânea, como mostra a literatura, neste relato de caso, o diagnóstico foi feito pelo exame histopatológico das lesões de pele. A biópsia dermatológica concluiu uma dermatite crônica granulomatosa com necrose caseosa central, superficial e profunda. Com esta constatação anatomopatológica de uma reação granulomatosa com necrose caseosa, associada a uma história sugestiva, ou seja, com quadro prévio crônico de infecções, emagrecimento e dores abdominais, fechamos o diagnóstico de tuberculose, neste caso, mais especificamente de tuberculose cutânea.

CONCLUSOES A tuberculose cutânea é uma doença de difícil diagnóstico, não só pelos inúmeros diagnósticos diferenciais, mas pela dificuldade de confirmação microbiológica. O caso descrito torna-se relevante, pela raridade de apresentação dermatológica da tuberculose. Desta forma, a tuberculose poderia ser mais frequentemente detectada à medida que for incluída como possibilidade clínica, já que a epidemiologia é facilmente analisada pela anamnese.

1) Zielonegora J, Assis TL, Azulay RD. Tuberculose cutânea: aspectos clínicos, etiopatogenia e dados epidemiológicos. Anais brasileiro de Dermatologia.vol 64(4): 211-216,1989. 2) Fujimoto LB, Salem JI, Ogusku MM, Ferreira LCL. Avaliação do



REFERENCIAS protocolo PCR4 de Marchetti em tecidos parafinizados para o diagnóstico da tuberculose cutânea e ganglionar. Bras Patol Med Lab. vol 43 (3):195-201, 2007. 3) Cardoso AEC. Úlcera de Origem não Vascolar. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Pg: 1-10, 2003.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1504	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108000 - CAROLINA FURTADO MACRUZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	Estudo comparativo dos efeitos do ciclamato de sódio e sacarina, aspartame e sacarose no período gestacional de ratas			
INTRODUCAO	<p>A população atual está sendo alvo de várias doenças conseqüentes da mudança do estilo de vida e do hábito alimentar inadequado. O aumento da incidência de obesidade da população brasileira e supervalorização da estética, fez com que grande parte das pessoas substituísse alimentos calóricos por produtos dietéticos e adoçantes. Com a falta de esclarecimento sobre produtos dietéticos, houve consumo desenfreado destes alimentos, inclusive pelas gestantes. Entre os substitutos do açúcar, temos sacarina, ciclamato e aspartame. Estudos realizados com gestantes mostraram que a sacarina atravessa a placenta, podendo ter contato com feto, porém há evidências de que esse edulcorante não é nocivo. Outro edulcorante utilizado é o ciclamato que se apresenta associado à sacarina para aumentar o poder de adoçante. A National Research Council dos EUA mostrou através de estudo epidemiológico, ausência de efeitos teratogênicos, mutagênicos e oncogênicos do ciclamato. A National Academy of Sciences deixa dúvidas quanto à atividade carcinogênica da associação do ciclamato com sacarina. O aspartame é metabolizado no trato gastrointestinal e desencadeia aparecimento de três metabólitos: ácido aspártico, fenilalanina e metanol. Estudos mostraram que estes metabólitos podem ser tóxicos em indivíduos sensíveis, como as pessoas fenilcetonúricas. Uso isolado de cada substância, em quantidades elevadas, produz efeitos químicos e funcionais no sistema nervoso central.</p>			
OBJETIVOS	<p>Os objetivos do nosso estudo são avaliar ganho de peso das ratas prenhas durante gestação, medir os comprimentos dos cordões umbilicais e verificar o peso da ninhada (fetos+ placenta+ corpos lúteos+ ovários) de cada animal após dezoito dias de prenhez das ratas concomitante a administração dos adoçantes e glicose 50%.</p>			
METODOLOGIA	<p>Estudo que envolveu quarenta ratas Wistar no período de prenhez. O Comitê de Ética em Pesquisa da UNISA aprovou o projeto mediante registro nº 067/08. O experimento iniciou dia 14 de julho de 2008 e terminou dia 6 de agosto de 2008. As ratas foram alimentadas com ração comercial apropriada e água ad libidum. Após o estro induzido, as ratas eram alocadas com o macho para reprodução. Foi analisado muco vaginal no dia seguinte. A presença de espermatozoides indicou o primeiro dia de gravidez. Confirmado a prenhez, as ratas foram pesadas numa balança e foi administrado adoçante por gavagem. Os animais foram divididos em quatro grupos de dez ratas e alojados em gaiolas. Divisões dos grupos: grupo I: alimentado com ração e água ad libidum, grupo II: recebeu 550 mg/kg/dia de ciclamato de sódio e sacarina, ração e água ad libidum, grupo III: recebeu 900 mg/kg/dia de aspartame, ração e água ad libidum, grupo IV: recebeu 550 mg/kg/dia de glicose 50%, ração e água ad libidum. Os grupos II, III e IV receberam determinadas substâncias, via gavagem, por dezoito dias às oito horas. No 18º dia de gestação, as ratas foram submetidas à eutanásia com inalação de éter sulfúrico. O peso delas foi novamente aferido, e os fetos foram extraídos via cesariana. O comprimento do cordão umbilical foi medido com régua milimetrada. Verificado o peso da ninhada de cada rata prenha.</p>			
RESULTADOS	<p>A média de ganho de peso dos grupos foi: grupo I 62,42, grupo II 57,67, grupo III 64,4 e grupo IV 53. A média de comprimento dos cordões: grupo I 1,82, grupo II 1,82, grupo III 1,55 e grupo IV 1,78. E a média do peso da ninhada: grupo I 25,4, grupo II 31,3, grupo III 26,8 e grupo IV 27,7. Em estudo realizado por Matos e colaboradores, que utilizaram ciclamato de sódio no período gestacional de ratas prenhas, verificaram diminuição do peso placentário e do comprimento do cordão umbilical em comparação com grupo controle. O nosso estudo discorda de alguns resultados encontrados na literatura, pois o grupo do aspartame teve a menor média do comprimento do cordão, já o grupo do ciclamato e o controle tiveram médias iguais. Soffritti e colaboradores, que administraram aspartame também em ratas prenhas e analisaram a evolução dos filhotes pós administração do aspartame, constataram que não houve diferença de peso entre o grupo controle daqueles que receberam adoçante e observaram maior incidência de tumores malignos nos animais que receberam aspartame. Em nosso estudo, a média do ganho de peso das ratas prenhas durante a gestação foi maior no grupo do aspartame e menor no da glicose 50%. Adoçante engorda? Esta indagação surgiu inicialmente em estudo feito com ratos nos EUA. Na pesquisa, os animais que consumiram iogurte com sacarina tiveram ganho de peso 20% maior que aquele que se alimentaram com iogurte e açúcar. Uma explicação para o que ocorreu é que o sabor doce fazia organismo esperar por calorias, como o alimento tinha pouca caloria, o animal tendia a comer mais e, conseqüentemente, engordar. Será que nossas ratas prenhas que receberam aspartame também sentiram necessidade de maior consumo alimentar?</p>			
CONCLUSOES	<p>Com isso, acreditamos que o uso de adoçantes deva ocorrer com indicações específicas e que as gestantes aguardem mais trabalhos científicos para usá-lo com segurança.</p>			

1) Salles RK, Fiates GMR, Auler F, Lehrer KM. Uso de adoçantes durante a gravidez e ganho de peso gestacional. Jornal Brasileiro de Ginecologia 1998; 108(7): 247-254. 2) Matos MA, Martins AT, Azoubel R. Effects of Sodium Cyclamate on the



- REFERENCIAS** Rat Placenta: A Morphometric Study. International Journal of Morphology 2006; 24(2): 137-142. 3) Soffritti M, Belpoggi F, Tibaldi E, Esposti DD, Lauriola M. Life Span Exposure to Low Doses of Aspartame Beginning during Prenatal Life Increases Cancer Effects in Rats. Environmental Health Perspectives 2007; 115(9): 1293-1297. 4) Colares J. Afinal, adoçante engorda ou emagrece? Diário de Pernambuco 2008.

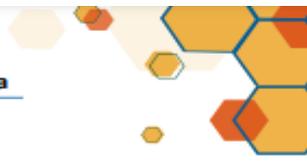


Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1504	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1206061 - MARIA CÂNDIDA PINHEIRO BARACAT	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	Estudo comparativo dos efeitos do ciclamato de sódio e sacarina, aspartame e sacarose no período gestacional de ratas			
INTRODUCAO	<p>A população atual está sendo alvo de várias doenças conseqüentes da mudança do estilo de vida e do hábito alimentar inadequado. O aumento da incidência de obesidade da população brasileira e supervalorização da estética, fez com que grande parte das pessoas substituísse alimentos calóricos por produtos dietéticos e adoçantes. Com a falta de esclarecimento sobre produtos dietéticos, houve consumo desenfreado destes alimentos, inclusive pelas gestantes. Entre os substitutos do açúcar, temos sacarina, ciclamato e aspartame. Estudos realizados com gestantes mostraram que a sacarina atravessa a placenta, podendo ter contato com feto, porém há evidências de que esse edulcorante não é nocivo. Outro edulcorante utilizado é o ciclamato que se apresenta associado à sacarina para aumentar o poder de adoçante. A National Research Council dos EUA mostrou através de estudo epidemiológico, ausência de efeitos teratogênicos, mutagênicos e oncogênicos do ciclamato. A National Academy of Sciences deixa dúvidas quanto à atividade carcinogênica da associação do ciclamato com sacarina. O aspartame é metabolizado no trato gastrointestinal e desencadeia aparecimento de três metabólitos: ácido aspártico, fenilalanina e metanol. Estudos mostraram que estes metabólitos podem ser tóxicos em indivíduos sensíveis, como as pessoas fenilcetonúricas. Uso isolado de cada substância, em quantidades elevadas, produz efeitos químicos e funcionais no sistema nervoso central.</p>			
OBJETIVOS	<p>Os objetivos do nosso estudo são avaliar ganho de peso das ratas prenhas durante gestação, medir os comprimentos dos cordões umbilicais e verificar o peso da ninhada (fetos+ placenta+ corpos lúteos+ ovários) de cada animal após dezoito dias de prenhez das ratas concomitante a administração dos adoçantes e glicose 50%.</p>			
METODOLOGIA	<p>Estudo que envolveu quarenta ratas Wistar no período de prenhez. O Comitê de Ética em Pesquisa da UNISA aprovou o projeto mediante registro nº 067/08. O experimento iniciou dia 14 de julho de 2008 e terminou dia 6 de agosto de 2008. As ratas foram alimentadas com ração comercial apropriada e água ad libidum. Após o estro induzido, as ratas eram alocadas com o macho para reprodução. Foi analisado muco vaginal no dia seguinte. A presença de espermatozoides indicou o primeiro dia de gravidez. Confirmado a prenhez, as ratas foram pesadas numa balança e foi administrado adoçante por gavagem. Os animais foram divididos em quatro grupos de dez ratas e alojados em gaiolas. Divisões dos grupos: grupo I: alimentado com ração e água ad libidum, grupo II: recebeu 550 mg/kg/dia de ciclamato de sódio e sacarina, ração e água ad libidum, grupo III: recebeu 900 mg/kg/dia de aspartame, ração e água ad libidum, grupo IV: recebeu 550 mg/kg/dia de glicose 50%, ração e água ad libidum. Os grupos II, III e IV receberam determinadas substâncias, via gavagem, por dezoito dias às oito horas. No 18º dia de gestação, as ratas foram submetidas à eutanásia com inalação de éter sulfúrico. O peso delas foi novamente aferido, e os fetos foram extraídos via cesariana. O comprimento do cordão umbilical foi medido com régua milimetrada. Verificado o peso da ninhada de cada rata prenha.</p>			
RESULTADOS	<p>A média de ganho de peso dos grupos foi: grupo I 62,42, grupo II 57,67, grupo III 64,4 e grupo IV 53. A média de comprimento dos cordões: grupo I 1,82, grupo II 1,82, grupo III 1,55 e grupo IV 1,78. E a média do peso da ninhada: grupo I 25,4, grupo II 31,3, grupo III 26,8 e grupo IV 27,7. Em estudo realizado por Matos e colaboradores, que utilizaram ciclamato de sódio no período gestacional de ratas prenhas, verificaram diminuição do peso placentário e do comprimento do cordão umbilical em comparação com grupo controle. O nosso estudo discorda de alguns resultados encontrados na literatura, pois o grupo do aspartame teve a menor média do comprimento do cordão, já o grupo do ciclamato e o controle tiveram médias iguais. Soffritti e colaboradores, que administraram aspartame também em ratas prenhas e analisaram a evolução dos filhotes pós administração do aspartame, constataram que não houve diferença de peso entre o grupo controle daqueles que receberam adoçante e observaram maior incidência de tumores malignos nos animais que receberam aspartame. Em nosso estudo, a média do ganho de peso das ratas prenhas durante a gestação foi maior no grupo do aspartame e menor no da glicose 50%. Adoçante engorda? Esta indagação surgiu inicialmente em estudo feito com ratos nos EUA. Na pesquisa, os animais que consumiram iogurte com sacarina tiveram ganho de peso 20% maior que aquele que se alimentaram com iogurte e açúcar. Uma explicação para o que ocorreu é que o sabor doce fazia organismo esperar por calorias, como o alimento tinha pouca caloria, o animal tendia a comer mais e, conseqüentemente, engordar. Será que nossas ratas prenhas que receberam aspartame também sentiram necessidade de maior consumo alimentar?</p>			
CONCLUSOES	<p>Com isso, acreditamos que o uso de adoçantes deva ocorrer com indicações específicas e que as gestantes aguardem mais trabalhos científicos para usá-lo com segurança.</p>			

1) Salles RK, Fiates GMR, Auler F, Lehrer KM. Uso de adoçantes durante a gravidez e ganho de peso gestacional. Jornal Brasileiro de Ginecologia 1998; 108(7): 247-254. 2) Matos MA, Martins AT, Azoubel R. Effects of Sodium Cyclamate on the



- REFERENCIAS** Rat Placenta: A Morphometric Study. International Journal of Morphology 2006; 24(2): 137-142. 3) Soffritti M, Belpoggi F, Tibaldi E, Esposti DD, Lauriola M. Life Span Exposure to Low Doses of Aspartame Beginning during Prenatal Life Increases Cancer Effects in Rats. Environmental Health Perspectives 2007; 115(9): 1293-1297. 4) Colares J. Afinal, adoçante engorda ou emagrece? Diário de Pernambuco 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1504	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1206303 - MARJORIE FASOLIN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcelo Alvarenga Calil		
TITULO	Estudo comparativo dos efeitos do ciclamato de sódio e sacarina, aspartame e sacarose no período gestacional de ratas			
INTRODUCAO	<p>A população atual está sendo alvo de várias doenças conseqüentes da mudança do estilo de vida e do hábito alimentar inadequado. O aumento da incidência de obesidade da população brasileira e supervalorização da estética, fez com que grande parte das pessoas substituísse alimentos calóricos por produtos dietéticos e adoçantes. Com a falta de esclarecimento sobre produtos dietéticos, houve consumo desenfreado destes alimentos, inclusive pelas gestantes. Entre os substitutos do açúcar, temos sacarina, ciclamato e aspartame. Estudos realizados com gestantes mostraram que a sacarina atravessa a placenta, podendo ter contato com feto, porém há evidências de que esse edulcorante não é nocivo. Outro edulcorante utilizado é o ciclamato que se apresenta associado à sacarina para aumentar o poder de adoçante. A National Research Council dos EUA mostrou através de estudo epidemiológico, ausência de efeitos teratogênicos, mutagênicos e oncogênicos do ciclamato. A National Academy of Sciences deixa dúvidas quanto à atividade carcinogênica da associação do ciclamato com sacarina. O aspartame é metabolizado no trato gastrointestinal e desencadeia aparecimento de três metabólitos: ácido aspártico, fenilalanina e metanol. Estudos mostraram que estes metabólitos podem ser tóxicos em indivíduos sensíveis, como as pessoas fenilcetonúricas. Uso isolado de cada substância, em quantidades elevadas, produz efeitos químicos e funcionais no sistema nervoso central.</p>			
OBJETIVOS	<p>Os objetivos do nosso estudo são avaliar ganho de peso das ratas prenhas durante gestação, medir os comprimentos dos cordões umbilicais e verificar o peso da ninhada (fetos+ placenta+ corpos lúteos+ ovários) de cada animal após dezoito dias de prenhez das ratas concomitante a administração dos adoçantes e glicose 50%.</p>			
METODOLOGIA	<p>Estudo que envolveu quarenta ratas Wistar no período de prenhez. O Comitê de Ética em Pesquisa da UNISA aprovou o projeto mediante registro nº 067/08. O experimento iniciou dia 14 de julho de 2008 e terminou dia 6 de agosto de 2008. As ratas foram alimentadas com ração comercial apropriada e água ad libidum. Após o estro induzido, as ratas eram alocadas com o macho para reprodução. Foi analisado muco vaginal no dia seguinte. A presença de espermatozoides indicou o primeiro dia de gravidez. Confirmado a prenhez, as ratas foram pesadas numa balança e foi administrado adoçante por gavagem. Os animais foram divididos em quatro grupos de dez ratas e alojados em gaiolas. Divisões dos grupos: grupo I: alimentado com ração e água ad libidum, grupo II: recebeu 550 mg/kg/dia de ciclamato de sódio e sacarina, ração e água ad libidum, grupo III: recebeu 900 mg/kg/dia de aspartame, ração e água ad libidum, grupo IV: recebeu 550 mg/kg/dia de glicose 50%, ração e água ad libidum. Os grupos II, III e IV receberam determinadas substâncias, via gavagem, por dezoito dias às oito horas. No 18º dia de gestação, as ratas foram submetidas à eutanásia com inalação de éter sulfúrico. O peso delas foi novamente aferido, e os fetos foram extraídos via cesariana. O comprimento do cordão umbilical foi medido com régua milimetrada. Verificado o peso da ninhada de cada rata prenha.</p>			
RESULTADOS	<p>A média de ganho de peso dos grupos foi: grupo I 62,42, grupo II 57,67, grupo III 64,4 e grupo IV 53. A média de comprimento dos cordões: grupo I 1,82, grupo II 1,82, grupo III 1,55 e grupo IV 1,78. E a média do peso da ninhada: grupo I 25,4, grupo II 31,3, grupo III 26,8 e grupo IV 27,7. Em estudo realizado por Matos e colaboradores, que utilizaram ciclamato de sódio no período gestacional de ratas prenhas, verificaram diminuição do peso placentário e do comprimento do cordão umbilical em comparação com grupo controle. O nosso estudo discorda de alguns resultados encontrados na literatura, pois o grupo do aspartame teve a menor média do comprimento do cordão, já o grupo do ciclamato e o controle tiveram médias iguais. Soffritti e colaboradores, que administraram aspartame também em ratas prenhas e analisaram a evolução dos filhotes pós administração do aspartame, constataram que não houve diferença de peso entre o grupo controle daqueles que receberam adoçante e observaram maior incidência de tumores malignos nos animais que receberam aspartame. Em nosso estudo, a média do ganho de peso das ratas prenhas durante a gestação foi maior no grupo do aspartame e menor no da glicose 50%. Adoçante engorda? Esta indagação surgiu inicialmente em estudo feito com ratos nos EUA. Na pesquisa, os animais que consumiram iogurte com sacarina tiveram ganho de peso 20% maior que aquele que se alimentaram com iogurte e açúcar. Uma explicação para o que ocorreu é que o sabor doce fazia organismo esperar por calorias, como o alimento tinha pouca caloria, o animal tendia a comer mais e, conseqüentemente, engordar. Será que nossas ratas prenhas que receberam aspartame também sentiram necessidade de maior consumo alimentar?</p>			
CONCLUSOES	<p>Com isso, acreditamos que o uso de adoçantes deva ocorrer com indicações específicas e que as gestantes aguardem mais trabalhos científicos para usá-lo com segurança.</p>			

1) Salles RK, Fiates GMR, Auler F, Lehrer KM. Uso de adoçantes durante a gravidez e ganho de peso gestacional. *Jornal Brasileiro de Ginecologia* 1998; 108(7): 247-254. 2) Matos MA, Martins AT, Azoubel R. Effects of Sodium Cyclamate on the



- REFERENCIAS** Rat Placenta: A Morphometric Study. International Journal of Morphology 2006; 24(2): 137-142. 3) Soffritti M, Belpoggi F, Tibaldi E, Esposti DD, Lauriola M. Life Span Exposure to Low Doses of Aspartame Beginning during Prenatal Life Increases Cancer Effects in Rats. Environmental Health Perspectives 2007; 115(9): 1293-1297. 4) Colares J. Afinal, adoçante engorda ou emagrece? Diário de Pernambuco 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1505	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221043 - PRISCILA BARBOSA DE ALMEIDA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	Graduação em Enfermagem / Bacharelado			
INTRODUCAO	<p>MENSURAÇÃO DA DOR DE PACIENTES COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS: UM DESAFIO PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM</p> <p>1.INTRODUÇÃO: Mensurar a dor tem sido um grande desafio para aqueles que almejam controlar adequadamente tão complexa experiência. A existência e a intensidade são medidas pelo auto – relato do paciente, apoiando-se na definição clínica da dor, “dor é o que a pessoa diz estar experimentando”. Quando a comunicação verbal é comprometida, e sua capacidade de auto - relato é diminuída, como em pacientes com alterações cognitivas, a utilização de métodos observacionais que quantificam a experiência dolorosa tornam – se ferramentas importantes, facilitando seu gerenciamento efetivo. A dificuldade em avaliar a dor nesta população foi citada como uma das razões primárias para avaliação infrequente e inadequada, devido situações prejudiciais e as dificuldades em avaliar a presença de dor, decorrente de sua pobre habilidade em comunicação, sendo que a observação de comportamentos costuma identificar e quantificar a presença de dor nesta clientela.</p>			
OBJETIVOS	2.OBJETIVO: Determinar quais são as maneiras de medir a dor em pacientes com alterações cognitivas			
METODOLOGIA	<p>3.MÉTODO. Pesquisa realizada através de levantamento de dados bibliográficos, descritiva e exploratória, visando detectar na literatura nacional e internacional informações sobre a avaliação da dor de pacientes com alterações cognitivas. As fontes bibliográficas foram através de visitas às bibliotecas: Biblioteca de Saúde Pública da USP; Bireme; Biblioteca Central da Unisa Campos I (Comut), assim como busca na Internet utilizando base de dados: Lilacs e Scielo, tentando como referência os descritores: Dor, Escalas de Avaliação da Dor, Alterações cognitivas. Limites crianças, idosos e adultos.</p>			
RESULTADOS	<p>4. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS. Os instrumentos mais utilizados para avaliação da dor são os unidimensionais que quantificam a experiência dolorosa em uma única dimensão, dentre elas destacam: Escala Visual Numérica (EVM), Escala Visual Analógica (EVA), Escala Verbal, Escala de Faces, e os instrumentos multidimensionais que quantificam a dor em suas múltiplas dimensões sensorial, afetiva e avaliativa, porém todos os métodos citados são restritos para utilização em indivíduos sem alterações cognitivas. Pacientes que são incapazes do auto – relato, medidas são necessárias no sentido de detectar a causa da dor e avaliar intervenções, neste estudo dividiu - se os pacientes com alterações cognitivas em grupos compostos por três populações distintas: 4.1 Pessoas idosas com demência avançada: onde se concentra o maior número de referências encontradas, todos abordam métodos observacionais para mensuração da dor, dentre as destacadas estão: Escala de Avaliação de Incômodo em pacientes com Demência do tipo Alzheimer (DAS – DAT), Avaliação do Desconforto em Demência (Adiciona), Lista de Verificação de Indicadores Não Verbais de Dor (CNPI), Escala Avançada de Avaliação da Dor em Demência (PAINAD); 4.2 Crianças em fase pré – verbal: no segundo grupo apontado, as referências descritas na pesquisa são: Lista de Conferição de Dor Revisada em Crianças Não Comunicantes (NCCP – R), Sistema de Codificação da Ação Facial (FACS), Atividade, Rosto, Pernas, Grito e Nível de Consolação (FLACC); 4.3 Indivíduos Intubados e/ou Inconscientes: nenhuma ferramenta é descrita na pesquisa por escassez de referências, porém alguns artigos apontam que ferramentas testadas em outras patologias que envolvem alterações cognitivas podem ser úteis se ajustadas de forma apropriadas.</p>			
CONCLUSOES	<p>5.CONCLUSÃO. A dor é conhecida como uma experiência pessoal e subjetiva, com a implicação de que descrições verbais dos pacientes são avaliações favoráveis e mais confiáveis, quando a comunicação verbal é problemática e sua capacidade de auto - relato é diminuída, como em pacientes com alterações cognitivas, a utilização de métodos observacionais que quantificam a experiência dolorosa torna – se ferramentas importantes que facilitam seu gerenciamento efetivo, concluindo – se que alterações cognitivas constituem uma barreira para o gerenciamento da dor. A disponibilização de métodos observacionais que atendam as necessidades do indivíduo, considerando seu nível de inaptidão física, facilitam seu gerenciamento. Com esse estudo acreditamos que contribuimos para a maior compreensão do tema, e atualização dos enfermeiros, facilitando sua atuação com esse tipo de paciente. No Brasil a mensuração da experiência dolorosa em indivíduos com alterações cognitivas carece de atenção de estudiosos, pois as referências são escassas, apontando para subidentificação e subavaliação da dor nesta população. O estudo também demonstrou que existem vários métodos e estudos que buscam compreender a dor nesse tipo de pacientes, o que se torna um desafio, devido as suas características, mas podemos concluir que, com esses instrumentos em mãos os enfermeiros podem realizar avaliações adequadas, e assim instituir medidas efetivas de combate à dor, buscando adaptar o instrumento que mais se adequa à sua realidade.</p>			



REFERENCIAS

nossa meio. Arq Brás Neurocir 1998 Mar; 17 (1); 15 – 24. 2. Herr K, Coyne PJ, Manworren R, McCaffery M, Merkel S, Pelosi JK et al. Pain Assessment in the Nonverbal Patient: Position Statement with Clinical Practice Recommendations. Pain Management Nursing, Vol 7, No 2 (June), 2006: pp 44-52. 3. McCaffery M, Pasero C. Assessment Underlying complexities, misconceptions, and practical tools. In M., McCaffery C., Pasero (Eds.) Pain: clinical manual 2nd ed. 1999;p. 35-102.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1506	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1336568 - DANIEL FERNANDES PERRELLA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eliana de Oliveira Serapicos		
TITULO	Levantamento de aves no Zoológico de São Bernardo do Campo			
INTRODUCAO	A Mata Atlântica, bioma que abrange atualmente apenas 3% do seu território original no Estado de São Paulo, apresenta uma das mais ricas diversidades de aves do planeta, sendo ainda um importante centro de endemismo, com mais de 180 espécies que lhe são exclusivas (POR, 1992), porém sua distribuição nem sempre é totalmente conhecida devido à falta de levantamentos.			
OBJETIVOS	O presente trabalho teve como objetivo determinar a riqueza das espécies de aves que ocorrem no Zoológico Municipal de São Bernardo do Campo, bem como a distribuição das espécies ao longo dos meses do ano, de agosto de 2007 a julho de 2008. Além disso, o trabalho contribuirá com dados para futuros estudos ornitológicos que possam ser desenvolvidos no município.			
METODOLOGIA	O Zoológico está localizado dentro do Parque Municipal Estoril à margem da Represa Billings e próximo a um fragmento de floresta, sendo uma região com remanescente de Mata Atlântica secundária com médio e alto grau de regeneração (BENCKE et al., 2006). O levantamento foi feito através do método usual ornitológico de observação de aves e identificação de suas vocalizações, utilizando um binóculo OMEGA 30 x 50 e uma câmera fotográfica SONY 7.2. O zoológico foi dividido em cinco áreas considerando características dos recintos dos animais para facilitar a coleta de dados. Também foram utilizados comedouros com frutos para atrair as aves e possibilitar uma melhor visualização. As observações foram feitas no período da tarde totalizando 174 horas com duas observações noturnas e duas no período da manhã.			
RESULTADOS	O fim das observações resultou no registro de 73 espécies de aves, sendo 12 delas endêmicas da Mata Atlântica segundo BENCKE et al. (2006) e em uma curva de esforço amostral ascendente na maior parte do período de estudo. A área 4 foi a que apresentou a maior frequência de espécies, devido possivelmente à presença do lago, maior diferencial em relação às demais, enquanto a área 1 teve a menor porcentagem, graças presumivelmente à desvantajosa quantidade de vegetação nela existente. Muitas espécies foram observadas no zoológico em busca de alimento, como é o caso de espécies frugívoras e piscívoras, para construir ninhos ou atraídas pelos animais cativos. Quanto à frequência de ocorrência das espécies, a porcentagem de aves comuns e raras foi bastante elevada e semelhante, o que indica uma considerável importância da área de estudo às aves e que novas espécies podem ser registradas em levantamentos futuros. O menor número de famílias foi registrado na primavera, embora algumas espécies como do gênero Turdus tenham sido observadas apenas nesse período e tanto nessa como em todas as outras estações, emberizidae foi o grupo mais frequente. Entre as espécies há aves consideradas migratórias por SICK (1997) e outras foram observadas construindo ninhos e cuidando de filhotes em determinados meses.			
CONCLUSOES	A curva de esforço amostral foi ascendente na maior parte do período de observações e isso, unido ao registro próprio e ocasional de algumas espécies dentro do Parque Estoril que não ocorreram no zoológico e à inexperiência do observador principalmente nos primeiros meses, indica que novos animais podem ser registrados em futuros estudos ornitológicos mais profundos. Além disso, seria importante o posicionamento do governo e da coordenação do parque para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental que informem os visitantes sobre a existência dessas aves visando a conservação e preservação não só da avifauna como também da Mata Atlântica.			
REFERENCIAS	BENCKE, G. A.; MAURICIO, G. N.; DEVELEY, P. F. (#38) GOERCK, J. M.. 2006. Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil. SAVE Brasil. São Paulo. 494 p.. POR, F. D.. 1992. Sooretama: the Atlantic rain forest of Brazil. 1ª edição. The Hague: SPB Academic Pub. 130 p.. SICK, H.. 1997. Ornitologia Brasileira. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 912 p..			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1205943 - PALOMA CEREZER DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA

INTRODUCAO Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidose metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.

OBJETIVOS O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.

METODOLOGIA Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.

RESULTADOS A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).

CONCLUSOES Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.

REFERENCIAS 1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205951 - NATALIA RODRIGUES DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA			
INTRODUCAO	<p>Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidade metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(<math>#60</math>) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm²) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1221477 - BRUNA RITA BARBOSA PARREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA

INTRODUCAO Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidade metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.

OBJETIVOS O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.

METODOLOGIA Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.

RESULTADOS A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).

CONCLUSOES Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.

REFERENCIAS 1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234803 - CARLA MARIA FRACCAROLLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA			
INTRODUCAO	<p>Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidose metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(<math>#60</math>) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm²) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234838 - DANIELA MESTER	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA

INTRODUCAO Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidose metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.

OBJETIVOS O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.

METODOLOGIA Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.

RESULTADOS A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).

CONCLUSOES Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.

REFERENCIAS 1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA			
INTRODUCAO	<p>Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidade metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1337530 - JOSÉ MARIO COUTO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA

INTRODUCAO Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidade metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.

OBJETIVOS O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.

METODOLOGIA Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.

RESULTADOS A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).

CONCLUSOES Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.

REFERENCIAS 1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1353977 - FLAVIO TOMAZELLI FAIM	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA			
INTRODUCAO	<p>Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidose metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1507	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	COMPORTAMENTO AUTÔNOMICO NO EXERCÍCIO ISOTÔNICO DE RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA			
INTRODUCAO	<p>Durante a execução do exercício isotônico, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso autônomo. O exercício isotônico é composto de uma fase de contração e outra de relaxamento, resultando em oscilações na atividade eletromiográfica e momentos de maior e menor perfusão sanguínea, que conseqüentemente evitam a acentuada acidade metabólica que é um dos principais desencadeadores do aumento da atividade simpática via metaborreceptores. (1,2,3) O entendimento do comportamento autônomo durante a execução deste modelo de exercício físico é de extrema importância em programas de reabilitação.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e exercício isotônico de resistência muscular localizada em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A) três series de quinze repetições de exercício isotônico de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1RM, com intervalo de um minuto entre as séries (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no repouso, no início de cada série e cinco minutos após o exercício. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequência Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isotônico obteve-se: LF * (1732,46 x 716,19); HF *(408,64 x 111,62); LF/HF (461,90 x 430,25).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que no exercício isotônico ocorre um moderado predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma discreta, porém significativa retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ALONSO, D. O. (#38)#894; FORJAZ, C. L. M. (#38)#894; REZENDE, L. O. (#38)#894; BRAGA, A. M. F. W. (#38)#894; BARRETTO, A. C. P. (#38)#894; NEGRÃO, C. E. (#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - MITCHELL, J. H. Neural control of the circulation during the exercise. Méd Sci Sports Exercise, v.22, p.142-154, 1990. 3 - MIDDLEKAUFF, H. R.; NGUYEN, A. H.; NEGRÃO, C. E. Impacto f acute mental stress on sympathetic nerve activity and regional blood flow in advanced heart failure: implications for "triggering" adverse cardiac events. Circulation, v.96, p.1832-1842, 1997.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1509	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1417894 - PAULA FABIANO DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Netto de Oliveira		
TITULO	Atuação do Enfermeiro com o uso da fitoterapia			
INTRODUCAO	<p>As plantas foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados desde os primórdios das civilizações, fitoterapia vem do grego e significa (phyton) "vegetal" (therapeia) "tratamento," as diversas partes dos vegetais são utilizadas, como cascas, folhas, frutos, sementes e raízes, para a prevenção, manutenção, tratamento e recuperação da saúde. A história do uso dos fitoterápicos possui referências escritas a partir de 2.800 a.C. têm-se relatos do seu uso na China, Grécia, povos hebreus e assírios. Nas décadas de 50 e 60, houve o declínio no uso da fitoterapia devido à industrialização dos medicamentos, os profissionais interromperam a sua utilização, mas a população mais carente continuou o seu uso; nas décadas de 80 a 90 houve o resgate de algumas práticas populares de tratamento natural no meio científico. A maioria da população acredita que as plantas não fazem mal à saúde, por ser tradicional, ter resultados satisfatórios e ser de fácil acesso, porém pode ocasionar efeitos indesejáveis se não houver um acompanhamento adequado. Nos últimos anos, principalmente na área da enfermagem a formação do profissional valoriza o cuidar com uma visão mais holística. O uso dos fitoterápicos é uma realidade nos tratamentos e costumes populares, portanto o conhecimento da cultura da região, as ervas mais utilizadas são essenciais para uma atuação educativa efetiva. Um dos desafios da graduação constitui o aprendizado desta técnica, para que a orientação efetiva possa ser realizada. Nas UBS é possível obter informações das crenças e costumes da comunidade, através da consulta de enfermagem, grupos educativos e visitas domiciliares, o enfermeiro habilitado orienta membros sob sua supervisão e usuários sobre o uso dos fitoterápicos, indicação, armazenamento e preparo dos mesmos. Meu interesse pelo tema surgiu durante a Disciplina de Terapias Complementares, onde percebi a importância de se conhecer o desempenho do enfermeiro na aplicação do tratamento natural com o uso de plantas, na promoção da saúde.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar diferentes documentos que abordam a atuação do enfermeiro no uso da fitoterapia.			
METODOLOGIA	Este estudo constitui uma revisão de literatura ocorrida nos últimos sete anos, onde foram pesquisados 28 artigos, da qual utilizou-se 11, direcionada pelos unitermos: " plantas medicinais ", " fitoterapia ", " enfermagem ".			
RESULTADOS	<p>A OMS através de dados, estimou que 80% da população mundial utilizam plantas medicinais, e em 1978, reconheceu oficialmente e recomendou a difusão dos medicamentos fitoterápicos. Em 19/03/1997, o COFEN reconheceu e estabeleceu as Terapias Alternativas, entre elas a fitoterapia, como especialidade e ou qualificação do enfermeiro. Por meio de portaria, em 03/05/2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integradas e Complementares, no SUS. Conforme diversos autores a divulgação e a indicação do uso das plantas se dão através de vizinhos, amigos e familiares é comum surgirem dúvidas no preparo, dosagens e o desconhecimento de plantas para determinadas patologias. Dados revelam que tem sido implantado nos serviços públicos de saúde, o uso da fitoterapia, onde os enfermeiros orientam o uso e demonstram aos usuários a utilização dos mesmos. Nos CS e PSF do interior de São Paulo como Campinas e municípios vizinhos alguns fitoterápicos foram preconizados, e estão sendo amplamente utilizados.</p>			
CONCLUSOES	<p>A não orientação do uso dos fitoterápicos é devido à falta de conhecimento e esclarecimentos durante a formação acadêmica, e pelo desconhecimento do respaldo legal do uso das plantas medicinais. Constatou-se a necessidade do aprofundamento no estudo da fitoterapia e a importância que a mesma representa na promoção da saúde da comunidade. A atuação dos enfermeiros possui uma importância social significativa principalmente para a população mais desprovida de informações e de condições econômicas menos favorecidas. O ensino da fitoterapia nos cursos de graduação contribui para que o uso da mesma seja mais utilizado pelos profissionais.</p>			
REFERENCIAS	1- Tomazzoni MI, Negrelle RRB, Centa ML. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. Texto contexto Enferm, Florianópolis 2006; 15 (1): 115–121. 2- Rezende HA, Cocco MIM. A utilização da fitoterapia no cotidiano de uma população rural. Rev Enferm USP 2002; 36 (3): 282–8. 3– Pontes RMF, Monteiro OS, Rodrigues MC. O uso de fitoterapia no cuidado de crianças. Comun Ciênc Saúde 2006; 17 (2): 129–139			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1510	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		755077 - JANE PENHA DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Antonio dos Santos		
TITULO	A Produção Científica Sobre Terapias Alternativas e Complementares Utilizadas na Prática de Enfermagem do Período de 1997 a 2007			
INTRODUCAO	Desde a última década tem sido observada uma atenção crescente quanto ao uso de Terapias alternativas e complementares (TAC). As TAC são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente/corpo/espírito e não um conjunto de partes isoladas. Seu objetivo, portanto, é diferente daqueles da assistência alopática, também conhecida como medicina ocidental, ou em que a cura da doença deve ocorrer através da intervenção direta no órgão ou parte doente (TROVO et al. 2003).			
OBJETIVOS	Identificar e descrever a produção científica da literatura de enfermagem, sobre terapias alternativas e complementares utilizadas na prática de enfermagem.			
METODOLOGIA	O estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo exploratório. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases de dados indexadas no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEFN (Base de Dados de Enfermagem). Após a leitura dos resumos e identificado a pertinência temática foram selecionados 11 artigos, que foram lidos e fichados. A partir daí, os trabalhos foram classificados e agregados em três modalidades: terapias físicas, fitoterapia, terapias mentais e espirituais, escolhidas por serem as que mais apareceram na literatura, as quais foram exploradas e descritas a seguir.			
RESULTADOS	Terapias físicas: A acupuntura empregada com o cuidado de enfermagem produz um resultado positivo no restabelecimento energético, que possibilitou, além da diminuição do peso, o equilíbrio emocional. Com isso, percebe-se que a Enfermagem pode de uma forma inovadora, ter a acupuntura como uma terapêutica a ser utilizada, no cuidado com pacientes obesos (SEBOLD et al. 2006). Fitoterapia: As terapias mais conhecidas e utilizadas pelos alunos de enfermagem na fitoterapia são as essências florais e as ervas medicinais TROVO et al. 2003; NUÑEZ e CIOSAK, 2003). A utilização de terapias alternativas, dentre elas a fitoterapia, deve ser incorporada pelos profissionais da saúde das Unidades, dentre eles o enfermeiro, os quais deverão contribuir para a correta utilização destes recursos terapêuticos. Neste processo, especialmente o enfermeiro poderá oferecer um cuidado capaz de abordar outros aspectos, além do biológico, podendo aplicar uma prática de enfermagem diferenciada, fundamentada no cuidado integral à saúde do indivíduo. Terapias mentais e espirituais: Ao final da audição musical as pacientes estudadas apresentaram redução estatisticamente significativa da intensidade da dor musculoesquelética. Os resultados obtidos permitiram inferir que o estudo das imagens mentais decorrentes da audição musical erudita, pode constituir um caminho possível para o estabelecimento de critérios da utilização da música pela Enfermagem. As modalidades terapêuticas não tradicionais que o enfermeiro psiquiátrico mais utiliza em sua prática diária são a música, a atividade motora, o acompanhamento terapêutico e a ioga. O toque terapêutico como assistência complementar de enfermagem, consiste num toque sem toque, ou seja, não há, necessariamente, o toque do terapeuta diretamente sobre a pele do paciente.			
CONCLUSOES	A produção científica sobre Terapias Alternativas e Complementares, desenvolvida por profissionais da enfermagem no Brasil nos últimos dez anos, apresenta número bastante reduzido de trabalhos. As terapias alternativas e complementares mais utilizadas e pesquisadas pela enfermagem são: as terapias físicas, a fitoterapia e as terapias mentais e espirituais. Assim, faz-se necessário que novas pesquisas sejam realizadas para incrementar essas iniciativas e, também, para explorar mais profundamente a relação entre as Terapias Alternativas e Complementares e a prática da enfermagem.			
REFERENCIAS	Nuñez HMF e Ciosak SI. Terapias alternativas/complementares: o saber e o fazer das enfermeiras do Distrito Administrativo 71 - Santo Amaro - São Paulo. Rev Esc Enferm USP 2003; 37(3): 11-8. Sebold LF, Radunz V, Rocha PK. Acupuntura e enfermagem no cuidado à pessoa obesa. Cogitare Enferm 2006 set/dez; 11(3):234-8. Trovo MM; Silva MJP e Leão ER. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2003 julho-agosto; 11(4): 483-9.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1511	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221132 - TATIANE LEAL DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	Diagnósticos e intervenções de enfermagem ao paciente com necessidade de Nutrição Parenteral			
INTRODUCAO	<p>Introdução: A terapia nutricional parenteral (TNP) consiste na administração de nutrientes por via endovenosa, com a administração de todas ou parte das exigências nutricionais. A administração de todas as necessidades nutricionais, incluindo calorias, aminoácidos, lipídeos, vitaminas e minerais é denominada Nutrição Parenteral Total (NPT), sendo administrada exclusivamente por via endovenosa central. A infusão de apenas parte das necessidades nutricionais é denominada Nutrição Parenteral Parcial (NPP), podendo ser administrada em acesso venoso periférico. É utilizada como uma alternativa de terapia nutricional para pacientes com absorção ineficaz de nutrientes ou impossibilitados de alimentar-se por via oral ou enteral. As principais indicações para o uso dessa terapia são: período pré/pós-operatório de determinados procedimentos cirúrgicos, traumas, queimaduras, fistulas enterocutâneas, obstrução gastrintestinal, hipomotilidade gastroentérica, síndrome do intestino curto, insuficiências hepáticas, insuficiências renais, pancreatites, prematuridade, enteropatias inflamatórias e em outras circunstâncias individuais. A temática aborda um plano de assistência ao indivíduo com necessidade de NP e caracteriza a participação ativa do enfermeiro como membro da equipe multiprofissional de terapia nutricional, favorecendo a atuação da equipe de enfermagem na prestação dos cuidados e na identificação das alterações que possam vir a acontecer, devido á utilização da NP.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo teve como objetivo: Fazer um levantamento dos diagnósticos de enfermagem relacionados à NP e relacionar as intervenções de enfermagem a cada diagnóstico abordado, elaborando um plano de cuidados.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada foi pesquisa de revisão bibliográfica, que dispôs de recursos das bases de dados online LILACS, BDNF e SCIELO e de livros da biblioteca Milton Soldani Afonso, da Universidade de Santo Amaro, e da biblioteca da Faculdade de Medicina de São Paulo (USP), tendo como critério de inclusão a indicação, administração, complicações e a assistência prestada ao indivíduo recebendo Nutrição Parenteral. Foram excluídas pesquisas em animais, particularidades de nutrientes e temas específicos abordando aspectos sobre a microbiologia, os descritores utilizados foram: Cuidados de Enfermagem, Nutrição Parenteral, Diagnóstico de enfermagem.			
RESULTADOS	Resultados e discussão: Os diagnósticos de enfermagem relacionados a NP são: ansiedade, medo, conhecimento deficiente, enfrentamento ineficaz, risco do volume de liquido desequilibrado, risco de infecção, nutrição desequilibrada menos que as necessidades corporais, risco para integridade da pele prejudicada, risco da mucosa oral prejudicada, risco para constipação e hipoglicemia / hiperglicemia. Os cuidados e as intervenções, abordados através dos diagnósticos levantados, possibilitam um plano técnico diferenciado e especializado, que visa o sucesso do suporte nutricional promovendo o restabelecimento da saúde, porém, durante a graduação de enfermagem, há pouca informação sobre nutrição e isso pode acarretar o desinteresse pela área, além de aumentar a chance de assistência inadequada ao paciente submetido a essa terapia. O diagnóstico de enfermagem proporciona a base para a seleção de intervenções de enfermagem que visam atingir resultados pelos quais o enfermeiro é responsável.			
CONCLUSOES	Conclusão: Destacamos que a atuação e a intervenção do enfermeiro no cuidado ao paciente que recebe nutrição parenteral são de extrema importância, pois a assistência inadequada e/ou ineficiente a esse paciente pode acarretar graves complicações.			
REFERENCIAS	Referências: 1. Carpenito-Moyet, LJ. Compreensão do processo de enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamentos do cuidado para estudantes. Tradução: Ana Thorell, Porto Alegre, Artmed, 600p, 2007. 2. Leite, HP; Carvalho, WB; Meneses, JFS. Atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional de pacientes sob cuidados intensivos. Campinas, Revista Nutrição, 18(6), nov./dec., 2005. 3. North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Diagnósticos de Enfermagem. Definições e Classificação. Artmed Editora, 312p, 2005-2006.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1512	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221493 - JAQUELINE RAMOS DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Adriana Saraiva Aragao dos Santos	Yara Juliano	
TITULO	FISIOTERAPIA NO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES PORTADORAS DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA			
INTRODUCAO	<p>A Incontinência Urinária é um sintoma freqüente na população feminina, que pode afetar mulheres de todas as idades. Aproximadamente 10,7% das mulheres brasileiras procuram atendimento ginecológico queixando-se de perda urinária (HERRMANN et al., 2003). A International Continence Society (ICS) define, desde 2002, Incontinência Urinária como queixa de qualquer perda involuntária de urina (ABRAMS et al., 2002). São objetivos principais da fisioterapia, a reeducação da musculatura do assoalho pélvico e seu fortalecimento, visto que, a maioria dos tipos de incontinência urinária está associada à redução da força desta musculatura (BORGES et al., 1998).</p>			
OBJETIVOS	<p>Analisar a eficácia da aplicação de recursos fisioterapêuticos no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres portadoras de incontinência urinária em diferentes faixas etárias; estudar a prevalência dos fatores de risco para incontinência urinária na população atendida; analisar o número de sessões de fisioterapia em cada faixa etária; analisar o grau de força dos músculos do assoalho pélvico antes e depois do tratamento fisioterapêutico.</p>			
METODOLOGIA	<p>O presente estudo obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNISA, sob o parecer de N°063/2008. Foram analisados, retrospectivamente, 219 prontuários de pacientes atendidas com queixa de Incontinência Urinária. Estas foram divididas em três grupos etários: grupo GI formado por pacientes com 40 anos ou menos (n=47), grupo GII constituído por mulheres com idade entre 41 e 60 anos (n=128) e no grupo GIII foram incluídas as com 60 anos ou mais (n=44). Os dados idade, diagnóstico, tipo de tratamento, número de sessões realizadas, fatores de risco e avaliação funcional do assoalho pélvico inicial e final, foram coletados a partir das fichas de avaliação e reavaliação utilizadas no Ambulatório de Fisioterapia em Saúde da Mulher da Universidade de Santo Amaro. Para a análise dos resultados foram aplicados os seguintes testes: Teste de Wilcoxon, para comparar os valores da AFA nos períodos antes e após tratamento nos três grupos do experimento; Análise de variância de Kruskal-Wallis, para comparar as 3 faixas etárias em relação ao número de sessões de fisioterapia. Teste G de Cochran, para estudar a concomitância dos fatores de risco para a incontinência urinária na população estudada. Fixou-se em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade.</p>			
RESULTADOS	<p>A Incontinência Urinária Mista prevaleceu nos três grupos GI, GII e GIII (80,8%, 77,3% e 70,4%, respectivamente). Houve predominância da utilização da cinesioterapia associada à eletroestimulação como tratamento para Incontinência Urinária nos grupos GII e GIII (55,4% e 56,8%, respectivamente) e, no grupo GI a eletroestimulação isolada foi aplicada a 40,4% das pacientes. O parto vaginal foi significativamente (p=0,0000) o fator de risco mais prevalente na população estudada. Os graus atribuídos na avaliação funcional do assoalho pélvico finais foram significativamente superiores aos atribuídos nas iniciais nos três grupos GI, GII e GIII (p=0,0047, p=0,0000 e p=0,0001 respectivamente) evidenciando o aumento significativo da força muscular do assoalho pélvico das pacientes ao final do tratamento. Vários estudos foram realizados, comprovando a eficácia de recursos fisioterapêuticos no tratamento da Incontinência Urinária, levando em consideração além do aumento da força da musculatura do assoalho pélvico, a redução das queixas clínicas apresentadas pelas pacientes e a melhora na qualidade de vida.</p>			
CONCLUSOES	<p>A fisioterapia mostrou-se eficaz no ganho de força da musculatura do assoalho pélvico em mulheres portadoras de Incontinência Urinária; o parto vaginal foi o mais prevalente (p=0,000) entre os fatores de risco para a Incontinência Urinária na população atendida; o número de sessões de fisioterapia foi semelhante entre os grupos GI e GII, porém o grupo GIII apresentou média de sessões significativamente maior (p(#60)0,05) em comparação com o grupo GII; houve aumento do grau de força da musculatura do assoalho pélvico (AFA) nos três grupos estudados GI, GII e GIII (p=0,0047, p=0,0000 e p=0,0001 respectivamente) após o tratamento.</p>			
REFERENCIAS	<p>ABRAMS, P; CARDOSO, L.; FALL, M.; GRIFFITHS, D.; ROSIER, P.; ULMSTEN, U.; VAN KERREBROECK, P.; VICTOR, A.; WEIN, A. The standartization of terminology of lower urinary tract: Report from the Standartization Subcommittee of the International Continence Society. Neurourol Urodyn., v. 21, p.167-178, 2002. HERRMANN, V.; POTRICK, B.A.; PALMA, P.C.R. e col. Eletroestimulação transvaginal do assoalho pélvico no tratamento da incontinência urinária de esforço: avaliações clínica e ultra-sonográfica. Rev Assoc Méd Brás, 49 (4), pp. 401-5, 2003. BORGES, F. D.; FRARE, J. C.; MOREIRA, E. C. L. Fisioterapia na incontinência urinária. Fisioterapia em Movimento, v. x, n. 2, p.102-111, 1998.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1513	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205421 - EDITANIA ALVES MIRANDA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	Declínio da Capacidade Cognitiva do Idoso			
INTRODUCAO	<p>O processo de envelhecimento pode ser acompanhado pelo declínio das capacidades físicas e cognitivas dos idosos de acordo com suas características de vida. Constatou-se que o declínio desencadeado pelo incidiu nas tarefas que exigiam rapidez, atenção, concentração e raciocínio, resultando em lentidão e perda de precisão; todos esses fatores contribuem para o declínio da capacidade cognitiva (DCC) que decorre de processos fisiológicos do envelhecimento normal ou patológico. O DCC compromete o bem-estar bio-psico-social do idoso, impedindo a continuidade da sua vida social de forma participativa, tendo implicações importantes para a família, comunidade, sistema de saúde e para a vida do próprio idoso, uma vez que a incapacidade ocasiona maior vulnerabilidade e dependência, contribuindo para a diminuição do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos, eles ainda queixam da dificuldade de armazenar informações e de resgatá-las, além de referirem seus prejuízos decorrentes da velhice, levando a muitos ao auto-abandono e perda da auto-estima.</p>			
OBJETIVOS	Identificar, analisar e descrever, na produção científica, o conceito e as intervenções propostas para amenizar o declínio da capacidade cognitiva da pessoa idosa.			
METODOLOGIA	<p>O estudo se caracteriza por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo utilizando o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDNF (Base de dados da Enfermagem) e da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores de assunto: "Memória", "Idoso", "Cognição" e "Envelhecimento", sendo estes intercaladas diferentemente. Para a composição do material de estudo foram incluídos artigos científicos nacionais após leitura de título, resumo e introdução identificando a pertinência temática dentro de um recorte de dez anos. Foram usados, também, para complementação deste material de estudo outras fontes retiradas das referências bibliográficas dos artigos selecionados.</p>			
RESULTADOS	<p>O diagnóstico precoce do declínio da capacidade cognitiva é descrita, de forma evolutiva: Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), o indivíduo não seria normal nem demente, preservação das atividades da vida diária, atividades instrumentais complexas intactas ou minimamente comprometidas, comprometimento subjetivo de memória confirmado por um informante e ausência de demência. O declínio intelectual é influenciado pelos fatores biológicos, genéticos, ambientais e sociais, contribuindo para a vulnerabilidade de alguns idosos ao desenvolvimento do quadro. Este fato não faz parte do processo de envelhecimento normal, porém, há evidências que o desempenho intelectual do idoso apresenta discreta deterioração em tarefas que exigem maior velocidade, flexibilidade no processamento de informações, concentração, atenção e raciocínio indutivo. Foi mostrado que maioria dos idosos apresentam dificuldades para realização de AIVDs, AVDs, as relações sociais e familiares são bloqueadas, prejudicando gradativamente sua autonomia. O diagnóstico precoce possibilita intervenção terapêutica, diminui os níveis de estresse para os familiares, reduz o risco de acidentes e retarda o início da demência. Autores sustentam a idéia de que quanto maior o número de atividades sociais, físicas e culturais, maior proteção das condições cognitivas; outros chegaram à conclusão que este fato não há significância estatisticamente, após ter aplicado o MEEM antes e depois de atividades estimuladoras da memória. O sistema cognitivo pode ser beneficiado através de estratégias de treinos, como, oficina de memória, teste de memória episódica, uso de estratégia de memória, velocidade do processamento, metamemória e humor. Foi demonstrado que, quando as pessoas fortalecem seus cérebros, conseqüentemente, previnem o declínio cognitivo por meio de exercícios mentais, experimentam melhora da memória, pensam com mais agilidade, captam conceitos abstratos e que as capacidades físicas e mentais podem ser estimuladas, mantidas e recuperadas, especialmente quando sua perda for causada por fatores extrínsecos. Em contrapartida, pessoas que sofrem de deterioração mental apresentam atitudes e atividades associadas a uma rígida rotina e à insatisfação com a vida.</p>			
CONCLUSOES	<p>Os fatores biológicos, genéticos, ambientais e sociais influenciam na vulnerabilidade de alguns idosos e interagem favorecendo a instalação e evolução do quadro. A manifestação do declínio intelectual está associada a perdas no desempenho de tarefas que exigem maior velocidade, flexibilidade no processamento de informações, concentração, atenção e raciocínio contribuindo para o comprometimento da realização das AVDs e AIVDs interferindo significativamente na qualidade de vida do indivíduo. Alguns caminhos são apontados para a prevenção do declínio cognitivo que intervêm no ritmo de evolução e na reabilitação, como, oficina de memória, teste de memória episódica, uso de estratégia de memória, velocidade do processamento, metamemória e humor, utilizando-se metodologias inovadoras de treino como o uso de vídeo cassete, grupos de estudo, treinos através de computador e o auto-teste. Percebe-se que há uma necessidade crescente de capacitação multiprofissional, nas quais a enfermagem está inserida; tendo mais subsídios sobre o processo de envelhecimento saudável, mais se poderá trabalhar para a prevenção, como também, identificar precocemente os sinais</p>			



iniciais visando uma melhor qualidade de vida para esta população.

REFERENCIAS

ARGIMON I.L.L. et al. Instrumentos de avaliação de memória em idosos: uma revisão. RBCEH – Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo; jul-dez, p. 28-35 2005. MACHADO J.C. et al. Avaliação do Declínio Cognitivo e sua relação com as características sócio-econômicas dos Idosos em Viçosa-MG. RevBrás Epidemiol, v. 10, n. 04, p. 592-604, 2007. SOUZA J.N.; CHARLES E.C. O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis. RevEsc Enfer USP, v.39, n.1, p.13-9, 2005.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1515	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1205447 - EDILMAR PEREIRA VILELA DOURADO	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Hogla Cardozo Murai		

TITULO IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DO COMPRIMIDÁRIO SOBRE A REGULARIDADE NA INGESTÃO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

INTRODUCAO Estudos apontam que a população do mundo está envelhecendo (COSTA, 1996), tornando expressivo o contingente de idosos. (CHAIMOWICS, 1997). Uma das conseqüências disso é a convivência com doenças crônicas degenerativas e uma maior demanda por medicamentos. O uso irregular dos medicamentos prescritos seja por esquecimento ou uso inapropriado é recorrente neste grupo etário (PEREIRA; VECCHI; BAPTISTA (#38) CARVALHO, 2004). Tais ocorrências foram observadas por docentes e acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no Estágio Extracurricular em Saúde do Idoso no Centro de Convivência Jardim Reimberg - CCJR, zona sul do município de São Paulo e motivaram a realização do presente estudo.

OBJETIVOS Caracterizar sócio-demograficamente o grupo de idosos inscritos no CCJR e as respectivas demandas de cuidados de enfermagem relacionadas à ingestão de medicamentos de uso contínuo. Verificar o impacto do uso de um comprimidário na ingestão dos medicamentos prescritos em um grupo de idosos que freqüentam um CCJR.

METODOLOGIA Estudo descritivo, exploratório, de natureza quantitativa. A população de estudo foi constituída por 36 dos 52 idosos inscritos no CCJR que tinham prescrição de medicamentos de uso contínuo e concordaram participar da pesquisa. Os procedimentos metodológicos incluíram entrevista individual para coleta dos dados sócio-demográficos, de acesso a serviços de saúde e apresentação da prescrição médica atual de medicamentos de uso contínuo e demonstração de sua rotina referente a ingestão da mesma; tomada das medidas antropométricas, de pressão arterial e de glicemia capilar. Cada participante recebeu um comprimidário - recipiente de plástico com oito divisões referentes aos dias da semana e um de reserva que se destina a colocação prévia dos medicamentos a serem tomados no dia e um compartimento destinado a uma dose de reserva, organizando a primeira montagem semanal em conjunto com o pesquisador. Nas dez semanas seguintes os participantes foram acompanhados confirmando-se o uso do comprimidário semanal. Ao final do período foram tomadas novas medidas antropométricas, de pressão arterial e de glicemia capilar. O impacto do uso do comprimidário sobre a regularidade da ingestão dos medicamentos foi considerado positivo, quando houve redução ou eliminação dos esquecimentos referidos e os parâmetros de acompanhamento de pressão arterial e glicemia capilar apresentaram adequação aos valores de referência ou melhoria em relação às medidas iniciais.

RESULTADOS O perfil sócio-demográfico da população de estudo mostrou predominância de mulheres em relação a homens e maior concentração de idosos na faixa etária de 65 a 74 anos; o grupo é predominantemente casado, mora acompanhado com duas ou mais pessoas e tem baixa escolaridade. Os idosos declararam que não bebem, não fumam e a maior parte deles pratica exercícios físicos. A Hipertensão Arterial Sistêmica referida atinge 53,8% do grupo sendo a doença de maior prevalência. Identificou-se a utilização de 36 substâncias e 101 medicamentos diferentes, com média de 2,8 medicamentos por pessoa. O estudo demonstrou ainda que 18 pessoas tomam de 1 a 2 medicamentos por dia, 12 pessoas tomam de 3 a 4 medicamentos ao dia e 6 pessoas utilizam 5 ou mais medicamentos ao dia. Observou-se maior concentração de uso dos medicamentos de ação sobre o Sistema Cardiovascular. Com o uso do comprimidário houve uma redução do número de esquecimentos referidos, porém com baixa repercussão sobre os níveis pressóricos e de glicemia capilar. Oito idosos melhoraram em relação à sua classificação de risco inicial, 15 se mantiveram na mesma faixa e 13 idosos pioraram sua condição inicial. Outros fatores intervenientes sobre o resultado dos tratamentos instituídos foram evidenciados tais como o uso de medicamentos não prescritos, mas que os fazem se sentir bem, confundir os medicamentos por terem formato e cores idênticas, ilegibilidade das receitas, freqüente mudança no nome comercial dos medicamentos, baixa escolaridade dos idosos levando a dificuldade para discriminar todas as variáveis envolvidas além do acesso irregular aos medicamentos e ou ao atendimento médico necessário à prescrição.

CONCLUSOES As medidas antropométricas dos idosos estudados apontaram para o predomínio de sobrepeso/obesidade, sem mudança de padrão durante a realização da pesquisa. O uso do comprimidário apresentou impacto considerado baixo pelos critérios definidos na metodologia, permitindo entretanto, a observação de outros fatores intervenientes na regularidade dos tratamentos O impacto do comprimidário foi menor entre os idosos com prescrição de maior número de medicamentos e tomadas diárias, para os quais a organização semanal é mais complexa. Este grupo particular necessita de modelos de comprimidário que abarquem a diversidade de suas prescrições. A implementação do uso do comprimidário, com seguimento semanal foi reconhecido pelos idosos estudados como uma forma de cuidado integral, mediante o qual eles se sentiram ouvidos e assistidos, conferindo-lhes segurança no tratamento.



- REFERENCIAS** do Século. julho 1-3, Brasília, 1996. CHAIMOWICS, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. Rev de Saúde Pública, v.31, n. 2, p. 184-200, 1997. PEREIRA, L.R.L.; VECCHI, L.U.P.; BAPTISTA, M.E.C.; CARVALHO, D. Avaliação da utilização de medicamentos em pacientes idosos por meio de conceitos de farmacoepidemiologia e farmacovigilância. Ciência (#38) Saúde Coletiva, v.9, n. 2, p. 479-481, 2004.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1516	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1227190 - DEBORA RENATA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	O Impacto do turno de trabalho noturno: repercussões e alterações.			
INTRODUCAO	<p>Desde o início da civilização o homem já demonstrava a necessidade de iniciar hábitos e atividades noturnas. A necessidade de produtos industrializados fez com que os turnos de trabalho fossem mudando, até chegarmos à grande reviravolta, onde empresas passaram a operar 24 horas, introduzindo aos seus processos o turno noturno. Como o ser humano tem suas respostas e características biológicas basicamente diurnas, existe a necessidade de um período de adaptação. Consideramos esta adaptação o processo de conciliar esta atividade ao menor impacto sobre o organismo e a rotina social. Com o passar do tempo algumas condições e situações apresentadas por estes trabalhadores apontam para a necessidade de avaliar o impacto do trabalho noturno na qualidade de vida e na satisfação do trabalhador.</p>			
OBJETIVOS	Identificar, analisar e descrever, as conseqüências do trabalho noturno na saúde e hábitos dos profissionais; o grau de satisfação e os motivos que mantêm o trabalhador no turno noturno.			
METODOLOGIA	Caracteriza-se por estudo de campo, exploratório descritivo, de caráter quantitativo, em empresas privadas de ramos de atividades metalúrgica e prestação de serviços, o estudo envolveu também outros profissionais atuantes da área da saúde envolvidos direta ou indiretamente com cuidados à pacientes, após aprovação pelo comitê de ética e pesquisa, orientação e assinatura dos participantes do termo de consentimento livre e esclarecido. Foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas a fatores biológicos, psíquicos e socioculturais. Os dados quantitativos foram analisados e organizados por similaridade sendo agrupados pela maior freqüência e apresentados estatisticamente através de gráficos e tabelas.			
RESULTADOS	<p>Segundo levantamento realizado, 91% dos profissionais apresentam alterações significativas à saúde e 9% informam não apresentarem nenhum tipo alteração. As de maiores incidência foram dores musculares 58,3%, problemas gastrointestinais, 54,0%; alterações de humor 52,1%; de peso 45,8%; estresse 45,8%; ansiedade 31,2%; dentre outros; 77,0% da população referem-se ter adquirido algum hábito, e 23,0% negam. O consumo de café (66,9%) e alimentação inadequada (48,8%); foram os de maior relevância, os demais foram: consumo de cigarros, chá, guaraná, e bebidas alcoólicas. Apesar das alterações, referem-se estar satisfeitos com sua saúde 75,4%; concentração 75,4%; disposição fora do turno de trabalho 75,4%; disposição após o sono diurno 52,8%; vida sexual 77,3%; relacionamento com a família 43 (81,1%), tempo para lazer 30,2% encontram-se satisfeitos. Apesar das alterações apresentadas pelos trabalhadores 83,0% dos trabalhadores estão satisfeitos com seu turno de trabalho e apenas 17,0% não estão satisfeitos. Dos trabalhadores 42,0% mantêm suas atividades profissionais no turno noturno pelo salário ser maior; 28,0% necessidade de renda extra; outros, por ter o dia livre; ordem da empresa, adaptação pelo horário, prazer, outras ocupações diurnas ou falta de opção. As alterações influenciam na saúde do trabalhador, uma vez que estão correlacionadas. O estresse é o maior desencadeador das alterações. Há evidências de que o trabalho noturno e as longas horas de trabalho aumentam o estresse dos trabalhadores, podendo apresentar dor de cabeça, alteração no batimento cardíaco, dores de estômago, colite e irritação, conduzindo a um estado de tensão muscular. A dor crônica está associada à depressão e ansiedade. Os trabalhadores noturnos têm seus hábitos alimentares alterados fazendo menos refeições, fazendo lanches fora de hora, contribuindo para um quadro de distúrbios gastrointestinais. Doses elevadas de cafeína podem causar sinais perceptíveis de confusão mental e indução de erros em tarefas, ansiedade, nervosismo, tremores musculares, taquicardia e zumbido. Os trabalhadores em turnos noturnos dispõem de menos lazer e momentos favoráveis à vida familiar e social. Houve contradição entre os resultados, já que os trabalhadores apontaram estarem satisfeitos com a saúde, porém as alterações convergem para um quadro de insatisfação. Supõe que o adicional recebido proporcione satisfação no trabalho pelo fato do trabalhador ter melhores condições de vida, permitindo com isso atender às suas necessidades financeiras.</p>			
CONCLUSOES	Concluimos que os profissionais mostram-se satisfeitos com o turno noturno, apesar de apresentarem alterações e mudanças de hábitos significativas. Os trabalhadores mantêm-se no turno de trabalho noturno, devido ao adicional recebido, e/ou por necessidade de renda extra.			
REFERENCIAS	1. RÉGIS FILHO, Gilsée Ivan. Síndrome de maladaptação do Trabalho em Turnos. Florianópolis: UFSC, 1998. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. 2. SIQUEIRA JUNIOR, Antônio Carlos; SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerantola; GONCALVES, Bárbara Giséla de Oliveira Gôngora. O trabalho noturno e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Reme : Rev. Min. Enferm., Belo Horizonte v.10, n.1, 2006. 3. ROTENBERG, Lúcia et al. Gênero e trabalho noturno: sono, cotidiano e vivências de quem troca a noite pelo dia. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2001.			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1518	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
		1277863 - REGIANE CARVALHO DA SILVA FABRICIO		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
		Hogla Cardozo Murai			
TITULO	qualidade de vida do idoso:o processo de envelhecimento e a atuação da enfermagem- uma revisão				
INTRODUCAO	<p>"O crescimento da população de idosos, em números absolutos e relativos, é um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, já em 1998, quase cinco décadas depois, este contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1 900 milhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade". O termo Qualidade de Vida (QV) tem recebido uma variedade de definições ao longo dos anos. A QV pode se basear em três princípios fundamentais: capacidade funcional, nível socioeconômico e satisfação. A atuação da enfermagem junto ao idoso deve estar centrada na educação para a saúde, no "cuidar", tendo como base o conhecimento no processo de senescência e senilidade e na promoção e recuperação da capacidade funcional para a realização de suas atividades, de modo a melhorar a qualidade de vida.</p>				
OBJETIVOS	Identificar e descrever qual a participação da enfermagem para a qualidade de vida do idoso.				
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica em bases nacionais a partir dos unitermos: qualidade de vida, idoso e enfermagem, realizado no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) abrangendo publicações em língua portuguesa, entre 1998 e 2007, utilizando os descritores idoso, qualidade de vida e enfermagem.				
RESULTADOS	<p>O envelhecer é um fenômeno universal, seqüencial, acumulativo, irreversível, não patológico, de deteriorização de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira a tornar-se com o tempo incapaz de enfrentar o estresse do meio ambiente aumentando sua possibilidade de morte. A enfermagem possui uma atuação amplamente conhecida quando se trata da assistência ao idoso doente, acamado e hospitalizado. Porém atualmente a enfermagem está contribuindo de forma significativa na assistência ao idoso sadio, tendo por objetivo ajudá-lo no auto-cuidado, mantendo sua independência, lhe garantido uma melhora em sua qualidade de vida. O conceito do que seria qualidade de vida, passa a ter um significado subjetivo, ou seja, cada idoso tem a seu ver o que é a QV para si. Alguns dizem que ter QV, é estar inserido na sociedade, sendo um cidadão ativo</p>				
CONCLUSOES	Ter uma vida com qualidade, não significa apenas ter uma vida sem patologias, mas sim uma vida saudável, com aceitação da velhice, tirando benefício dela. O idoso nesta fase tem que se sentir seguro, respeitado e reconhecido. Desta forma não só os profissionais de saúde, mas toda a comunidade, e até mesmo o próprio idoso, devem-se tornar em agentes transformadores buscando o direito de dignidade, para envelhecer mantendo a qualidade de vida.				
REFERENCIAS	<p>1.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília 2006. 192 p.il. 2.Duarte M.J.R.S. Autocuidado para a Qualidade de Vida. In Caldas, C.P.A. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.p.17-34 3.Vecchia R.D et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo Rev. Bras Epidemiol. São Paulo.v.8,n.3.p.246-252 set. 2005</p>				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1520	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326872 - JANAINA LEANDRA GARCIA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos Alexandre Felício Brito	Solange de Oliveira F Borragine	
TITULO	A ATIVIDADE FÍSICA INTENCIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA			
INTRODUCAO	<p>A Atividade Física pode ser entendida como qualquer movimento que envolva gasto energético maior que o metabolismo basal. Esta forma conceitual encontrada na Teoria Transteórica tem sido discutida na literatura numa perspectiva restrita, entretanto alguns autores sugerem que este termo deveria ser formalizado e, portanto, ampliado. Hoffman e Harris (2004) são pesquisadoras com esta perspectiva e o fato que poderia corroborar para este aspecto se deve pelo interesse na pratica realizada pelo individuo de acordo com a sua percepção. Assim, o conceito deverá ser entendido como a "atividade intencional, voluntária e dirigida para alcançar um objetivo identificável. Isso exclui os movimentos humanos que são involuntários, como os reflexos ou aqueles realizados sem objetivos e propósitos específicos (p.22)". Em nosso estudo estamos propondo uma discussão no conceito ampliado e o pressuposto para a atividade física é verificado de forma que a mesma possa contribuir na qualidade de vida (Seidl e Zannon, 2004) das pessoas, principalmente nos aspectos relacionados aos fatores que interferem na saúde, neste sentido a Faculdade de Educação Física da Universidade de Santo Amaro (UNISA) vem oferecendo serviços que contribuem para esta qualidade (PAEC – Programa de Atividades Esportivas a Comunidade). A região avaliada situa-se na Subprefeitura Capela do Socorro e Parelheiros, região esta heterogênea onde existem áreas urbanas, industriais, rurais e de mananciais, apresentando níveis socioeconômicos bastante variados, como por exemplo, renda em média de três salários mínimos (Diretoria de Ensino Sul - 3)</p>			
OBJETIVOS	Verificar como estão sendo realizados os serviços prestados à comunidade e como ela percebe esta qualidade em suas vidas			
METODOLOGIA	Realizou-se um estudo do tipo transversal, "Survey", descritivo, portanto descrevendo a realidade tal como ela é; assim não houve a preocupação de se estabelecer uma relação de causa e efeito. Foram avaliados cerca de 153 sujeitos (n=109 Feminino e n=44 Masculino), com idade variando entre 06 a 77 anos e, as mesmas, foram divididas segundo a orientação cronológica da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi elaborado um instrumento estruturado com perguntas abertas e fechadas de acordo com o construto teórico estabelecido (Santaella, 2004). O mesmo foi aplicado pelo pesquisador em forma de entrevista direta. As respostas subjetivas foram agrupadas de acordo com as categorias de resposta para melhor entendimento da sua representação simbólica, por meio da técnica da análise de conteúdo. Os resultados não foram analisados pela estatística uma vez que o "Survey" é descritivo.			
RESULTADOS	Os resultados que merecem atenção, devido a sua maior frequência relativa observada, foram: as crianças têm procurado a prática de natação (76%), como também os adolescentes (89%), entretanto os adultos e idosos procuram a hidroginástica em sua maioria, ou seja, cerca de 77% e 96%, respectivamente. Ao serem perguntados sobre a sua percepção do que significava estar praticando estas atividades neste local as crianças responderam na sua maioria, que as realizavam pela sensação de bem-estar (26%), sendo descrita de forma enfática pela idéia de que GOSTA! Em seguida pode-se observar uma busca pela amizade (22%) e, finalizam a sua descrição, pela perspectiva de estar apreendendo algo novo (15%) chegando a relatar a importância do professor neste contexto (22%). Este mesmo comportamento pode ser observado entre os Idosos, ou seja, cerca de 30,8% tem claro que o significado é pela sensação de bem-estar, seguida pela idéia da saúde (25,6%) e permanece a busca por novas amizades (10,2%). Entretanto, este comportamento não foi observado entre os adolescentes e adultos em que, na maioria das vezes, compreendem que o significado desta prática oferecida pelo PAEC cumpre um papel social no que diz respeito à saúde (28,7% e 27,5%). O que nos chama atenção é que, em se tratando de uma comunidade heterogênea e com baixo poder econômico, a idéia de ter um preço baixo foi o que menos foi relatado pelos sujeitos investigados, permanecendo abaixo de 8% entre os adultos e idosos.			
CONCLUSOES	a) Há uma tendência relativa à qualidade de vida em função do significado do que seja bem-estar; b) Há uma realização frente às novas amizades; c) Há uma valorização da saúde em suas vidas; d) Verificou-se a importância da presença do professor de educação física neste contexto.			
REFERENCIAS	HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2004. SEIDL, E. M. F. e ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, RJ, v. 20, nº. 2, p. 580-8, 2004. SANTAELLA, L. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira, 2004.			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1523	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1102664 - NAIM CARLOS ELIAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias	Paulo Kassab	
TITULO	RECANALIZAÇÃO ESOFÁGICA PÓS-ADJUVÂNCIA, DE CÂNCER DE ESÔFAGO AVANÇADO IRRESSECÁVEL, SUBMETIDO À CIRURGIA PALIATIVA DE BYPASS			
INTRODUCAO	<p>Os tumores malignos do esôfago estão entre os mais agressivos do trato gastrointestinal. Devido o seu surgimento assintomático, o diagnóstico é feito já em estágio mais avançado, razão de uma sobrevida pequena mesmo após seu tratamento. No Brasil, segundo estimativas do Ministério da Saúde, ocorreram em 2005 cerca de 8.140 casos novos de câncer de esôfago em homens e 2450 em mulheres. Não houve melhora significativa, nos últimos 40 anos, da taxa de cura oncológica dos pacientes portadores de carcinoma de esôfago. No Brasil o diagnóstico desta afecção continua sendo feito quando há pouca possibilidade de tratamento curativo. A disfagia é o principal sintoma e a responsável pela desnutrição grave; devido à obstrução esofágica, complicações pulmonares são frequentes. Diante deste quadro, a principal meta do tratamento é obter alívio da disfagia com mínima morbimortalidade. Quando o tumor é ressecável, o tratamento preconizado é a esofagectomia subtotal mesmo com intenção paliativa. O tratamento dos tumores irresseáveis é assunto aberto, e comporta distintas abordagens: ablação térmica (terapia com laser), radioterapia, próteses transtumorais e diversos procedimentos cirúrgicos com intenção de abrir uma via de alimentação através de um estoma ou de uma derivação.</p>			
OBJETIVOS	Mostrar alternativas de tratamentos e sua evolução para casos de câncer esofágico irresseáveis.			
METODOLOGIA	Relato de caso de um paciente de 48 anos, tabagista e etilista, portador de câncer epidermóide invasivo GII, obstrutivo em esôfago torácico alto, previamente submetido à gastrectomia com reconstrução à Birroth II há 20 anos e tratamento de tuberculose pulmonar.			
RESULTADOS	<p>Durante o ato operatório encontrou-se tumor de esôfago torácico alto com invasão de estruturas adjacentes pleuro pulmonares e em estruturas vasculares (tronco braquiocéfálico a E). Foi optado por realizar uma esofagotomia cervical deixando o tumor no leito e bypass com colón direito retroesternal (esofagocolonjejunoplastia - alça eferente). Paciente evoluiu bem no pós-operatório com pequena fistula cervical no 8o pós-operatório e fechou definitivamente no 18o pós-operatório. Após alta hospitalar foi encaminhado para radioterapia adjuvante voltando em pós-operatório tardio no consultório com queixa de disfagia pra sólidos. Durante endoscopia digestiva alta verificamos na altura da anastomose 2 orifícios que após esofagograma, para melhor avaliação, observamos recanalização do esôfago. O paciente foi submetido a sessões de dilatação com melhora clínica satisfatória. Atualmente apresenta 60 meses de sobrevida e doença sob controle. Acredita-se então que a radioterapia é uma alternativa para o tratamento do câncer irresseável de esôfago relacionada com a permeabilidade do esôfago e do tubo colônico, as quais não trouxeram conseqüências malélicas ao pacientes, torna-se uma boa alternativa para melhora da sobrevida do paciente com essa patologia.</p>			
CONCLUSOES	A radioterapia no câncer de esôfago irresseável é de fundamental importância, levando ao aumento da sobrevida e a permeabilidade do esôfago e do tubo colônico, ambos funcionante, não trás conseqüências malélicas ao paciente.			
REFERENCIAS	<p>1. BRASIL. INSTUTO NACIONAL DE CÂNCER, - Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil: neoplasia maligna do esôfago. Disponível em : http://www.inca.gov.br/estimativas/2003/index.asp?=-mapa.asp(#38)ID=7. [June 26 2004]. 2. 1. Altorki NK, Girardi L, Skinner DB. En bloc esophagectomy improves survival for stage III esophageal cancer. J Thorac Cardiovasc Surg 1997; 114: 948-56. 3. JEMAL.; TIWARI, R.C.; MURRAY, T.; GHAFOR, A.; SAMUELS, A.; WARD, E.; FEUER,Ej.; THUN,MJ; AMERICAN CANCER SOCIETY. Câncer statistics, 2004. CA Cancer Journal for Clinicians, v.54,p.8-29, 2004.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1523	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1135350 - RAQUEL CALANDRINO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias	Paulo Kassab	
TITULO	RECANALIZAÇÃO ESOFÁGICA PÓS-ADJUVÂNCIA, DE CÂNCER DE ESÔFAGO AVANÇADO IRRESSECÁVEL, SUBMETIDO À CIRURGIA PALIATIVA DE BYPASS			
INTRODUCAO	<p>Os tumores malignos do esôfago estão entre os mais agressivos do trato gastrointestinal. Devido o seu surgimento assintomático, o diagnóstico é feito já em estágio mais avançado, razão de uma sobrevida pequena mesmo após seu tratamento. No Brasil, segundo estimativas do Ministério da Saúde, ocorreram em 2005 cerca de 8.140 casos novos de câncer de esôfago em homens e 2450 em mulheres. Não houve melhora significativa, nos últimos 40 anos, da taxa de cura oncológica dos pacientes portadores de carcinoma de esôfago. No Brasil o diagnóstico desta afecção continua sendo feito quando há pouca possibilidade de tratamento curativo. A disfagia é o principal sintoma e a responsável pela desnutrição grave; devido à obstrução esofágica, complicações pulmonares são frequentes. Diante deste quadro, a principal meta do tratamento é obter alívio da disfagia com mínima morbimortalidade. Quando o tumor é ressecável, o tratamento preconizado é a esofagectomia subtotal mesmo com intenção paliativa. O tratamento dos tumores irressecáveis é assunto aberto, e comporta distintas abordagens: ablação térmica (terapia com laser), radioterapia, próteses transtumorais e diversos procedimentos cirúrgicos com intenção de abrir uma via de alimentação através de um estoma ou de uma derivação.</p>			
OBJETIVOS	Mostrar alternativas de tratamentos e sua evolução para casos de câncer esofágico irreseccaveis.			
METODOLOGIA	Relato de caso de um paciente de 48 anos, tabagista e etilista, portador de câncer epidermóide invasivo GII, obstrutivo em esôfago torácico alto, previamente submetido à gastrectomia com reconstrução à Birroth II há 20 anos e tratamento de tuberculose pulmonar.			
RESULTADOS	<p>Durante o ato operatório encontrou-se tumor de esôfago torácico alto com invasão de estruturas adjacentes pleuro pulmonares e em estruturas vasculares (tronco braquiocéfálico a E). Foi optado por realizar uma esofagotomia cervical deixando o tumor no leito e bypass com colón direito retroesternal (esofagocolonjejunoplastia - alça eferente). Paciente evoluiu bem no pós-operatório com pequena fistula cervical no 8o pós-operatório e fechou definitivamente no 18o pós-operatório. Após alta hospitalar foi encaminhado para radioterapia adjuvante voltando em pós-operatório tardio no consultório com queixa de disfagia pra sólidos. Durante endoscopia digestiva alta verificamos na altura da anastomose 2 orifícios que após esofagograma, para melhor avaliação, observamos recanalização do esôfago. O paciente foi submetido a sessões de dilatação com melhora clínica satisfatória. Atualmente apresenta 60 meses de sobrevida e doença sob controle. Acredita-se então que a radioterapia é uma alternativa para o tratamento do câncer irressecável de esôfago relacionada com a permeabilidade do esôfago e do tubo colônico, as quais não trouxeram conseqüências malélicas ao pacientes, torna-se uma boa alternativa para melhora da sobrevida do paciente com essa patologia.</p>			
CONCLUSOES	A radioterapia no câncer de esôfago irressecavel é de fundamental importância, levando ao aumento da sobrevida e a permeabilidade do esôfago e do tubo colônico, ambos funcionante, não trás conseqüências malélicas ao paciente.			
REFERENCIAS	<p>1. BRASIL. INSTUTO NACIONAL DE CÂNCER, - Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil: neoplasia maligna do esôfago. Disponível em : http://www.inca.gov.br/estimativas/2003/index.asp?=&mapa.asp(#38)ID=7. [June 26 2004]. 2. 1. Altorki NK, Girardi L, Skinner DB. En bloc esophagectomy improves survival for stage III esophageal cancer. J Thorac Cardiovasc Surg 1997; 114: 948-56. 3. JEMAL.; TIWARI, R.C.; MURRAY, T.; GHAFOR, A.; SAMUELS, A.; WARD, E.; FEUER,Ej.; THUN,MJ; AMERICAN CANCER SOCIETY. Câncer statistics, 2004. CA Cancer Journal for Clinicians, v.54,p.8-29, 2004.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1523	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1183656 - NATALIA CIARDI DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias	Paulo Kassab	
TITULO	RECANALIZAÇÃO ESOFÁGICA PÓS-ADJUVÂNCIA, DE CÂNCER DE ESÔFAGO AVANÇADO IRRESSECÁVEL, SUBMETIDO À CIRURGIA PALIATIVA DE BYPASS			
INTRODUCAO	<p>Os tumores malignos do esôfago estão entre os mais agressivos do trato gastrointestinal. Devido o seu surgimento assintomático, o diagnóstico é feito já em estágio mais avançado, razão de uma sobrevida pequena mesmo após seu tratamento. No Brasil, segundo estimativas do Ministério da Saúde, ocorreram em 2005 cerca de 8.140 casos novos de câncer de esôfago em homens e 2450 em mulheres. Não houve melhora significativa, nos últimos 40 anos, da taxa de cura oncológica dos pacientes portadores de carcinoma de esôfago. No Brasil o diagnóstico desta afecção continua sendo feito quando há pouca possibilidade de tratamento curativo. A disfagia é o principal sintoma e a responsável pela desnutrição grave; devido à obstrução esofágica, complicações pulmonares são frequentes. Diante deste quadro, a principal meta do tratamento é obter alívio da disfagia com mínima morbimortalidade. Quando o tumor é ressecável, o tratamento preconizado é a esofagectomia subtotal mesmo com intenção paliativa. O tratamento dos tumores irresseáveis é assunto aberto, e comporta distintas abordagens: ablação térmica (terapia com laser), radioterapia, próteses transtumorais e diversos procedimentos cirúrgicos com intenção de abrir uma via de alimentação através de um estoma ou de uma derivação.</p>			
OBJETIVOS	Mostrar alternativas de tratamentos e sua evolução para casos de câncer esofágico irreseáveis.			
METODOLOGIA	Relato de caso de um paciente de 48 anos, tabagista e etilista, portador de câncer epidermóide invasivo GII, obstrutivo em esôfago torácico alto, previamente submetido à gastrectomia com reconstrução à Birroth II há 20 anos e tratamento de tuberculose pulmonar.			
RESULTADOS	<p>Durante o ato operatório encontrou-se tumor de esôfago torácico alto com invasão de estruturas adjacentes pleuro pulmonares e em estruturas vasculares (tronco braquiocéfálico a E). Foi optado por realizar uma esofagotomia cervical deixando o tumor no leito e bypass com colón direito retroesternal (esofagocolonjejunoplastia - alça eferente). Paciente evoluiu bem no pós-operatório com pequena fistula cervical no 8o pós-operatório e fechou definitivamente no 18o pós-operatório. Após alta hospitalar foi encaminhado para radioterapia adjuvante voltando em pós-operatório tardio no consultório com queixa de disfagia pra sólidos. Durante endoscopia digestiva alta verificamos na altura da anastomose 2 orifícios que após esofagograma, para melhor avaliação, observamos recanalização do esôfago. O paciente foi submetido a sessões de dilatação com melhora clínica satisfatória. Atualmente apresenta 60 meses de sobrevida e doença sob controle. Acredita-se então que a radioterapia é uma alternativa para o tratamento do câncer irresseável de esôfago relacionada com a permeabilidade do esôfago e do tubo colônico, as quais não trouxeram conseqüências malélicas ao pacientes, torna-se uma boa alternativa para melhora da sobrevida do paciente com essa patologia.</p>			
CONCLUSOES	A radioterapia no câncer de esôfago irresseável é de fundamental importância, levando ao aumento da sobrevida e a permeabilidade do esôfago e do tubo colônico, ambos funcionante, não trás conseqüências malélicas ao paciente.			
REFERENCIAS	<p>1. BRASIL. INSTUTO NACIONAL DE CÂNCER, - Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil: neoplasia maligna do esôfago. Disponível em : http://www.inca.gov.br/estimativas/2003/index.asp?=&mapa.asp(#38)ID=7. [June 26 2004]. 2. 1. Altorki NK, Girardi L, Skinner DB. En bloc esophagectomy improves survival for stage III esophageal cancer. J Thorac Cardiovasc Surg 1997; 114: 948-56. 3. JEMAL.; TIWARI, R.C.; MURRAY, T.; GHAFOR, A.; SAMUELS, A.; WARD, E.; FEUER,Ej.; THUN,MJ; AMERICAN CANCER SOCIETY. Câncer statistics, 2004. CA Cancer Journal for Clinicians, v.54,p.8-29, 2004.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1524	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1102664 - NAIM CARLOS ELIAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Kassab	Elias Jirjoss Ilias	
TITULO	NECROSE ISQUÊMICA DE VESÍCULA BILIAR: UMA COMPLICAÇÃO INCOMUM PÓS GASTRECTOMIA			
INTRODUCAO	<p>As colecistites agudas alitiásicas correspondem de 2 a 5 % do total de colecistites agudas. Sendo relacionadas à: cirurgia (colecistite pós operatória), politraumatizados graves, sepse, hiperalimentação, queimados, e pancreatite aguda grave. A real incidência da colecistite isquêmica não está bem estabelecida devido aos seus múltiplos fatores coadjuvantes. Larghero descreveu as lesões isquêmicas da vesícula biliar denominando-as como colecistite exfoliatriz. Descreveu a ressecção da mucosa vesicular respeitando a seromuscular quem teriam uma vascularização de origem diferente. A colecistite alitiásica pós operatória pode ser devido às seguintes associações: estase, aumento da viscosidade da bile, irritação química devido à bile hiperconcentrada, infecção bacteriana e isquemia. O resultado desses fenômenos seria o edema obstrutivo do ducto cístico litíásico. Outros fatores associados seriam: ventilação mecânica, jejum prolongado, grande queimado, puerpério e HIV.</p>			
OBJETIVOS	Relatar a dificuldade de diagnóstico da necrose isquêmica de vesícula biliar, de que modo ela pode ocorrer, sua forma de prevenção e seu tratamento.			
METODOLOGIA	Relato de caso de um paciente submetido a gastrectomia por câncer, apresentando quadro de abdome agudo com irritação peritoneal no pós operatório de, optando-se então pela laparotomia exploradora. Na cirurgia encontrou-se a vesícula biliar necrosada, sendo realizada colecistectomia clássica.			
RESULTADOS	<p>A isquemia vesicular pós-operatório é levantada com base nos achados operatórios, na microscopia, somados a procedimentos cirúrgicos que envolvem as estruturas vasculares do pedículo hepático (esvaziamento ganglionar e ligadura da origem da gastroduodenal). Para alguns autores a irrigação da vesícula biliar é do tipo terminal e em alguns casos a artéria cística se apresenta em dobro, sendo a artéria cística inferior ramo da artéria hepática própria e pode originar pequenos ramos para os gânglios do pedículo hepático. Mais raramente poderia nascer da gastroduodenal. Em algumas ocasiões a artéria hepática direita da origem à artéria cística. Com estas bases anatômicas, podem-se levantar de forma retrospectiva alguns dos mecanismos patogênicos. O esvaziamento do pedículo implica ligaduras vasculares dos principais gânglios do grupo 12, de modo que a ligadura inadvertida da artéria cística e de seus ramos pode desenrolar ou colaborar com a isquemia vesicular. Em outro caso, a ligadura alta da gastroduodenal, eventualmente associada a uma origem anômala da artéria cística ou cística inferior (quando em dobro), pode levar a resultados semelhantes. Outros mecanismos diferenciais ou associados podem ser: o jejum prolongado nos casos de pacientes gastrectomizados, refluxo pancreático e oscilações tensionais na circulação esplênica. As colecistites alitiásicas pós-operatórias são entidades realmente raras, cujo diagnóstico se dá por laparotomia exploradora. A baixa frequência desta entidade faz com que os detalhes etiopatogênicos não sejam totalmente conhecidos, não se podendo extrair conclusões táticas em relação à conduta a se tomar com a via biliar acessória, em caso de esvaziamento ganglionar do pedículo hepático ou quando se manipulam suas estruturas vasculares. Pode parecer um excesso associar uma colecistectomia profilática a uma gastrectomia se o procedimento incluir os vasos do pedículo hepático ou quando se realiza um esvaziamento ganglionar hepático.</p>			
CONCLUSOES	A necrose da via biliar pode ocorrer na linfadenectomia D2 para tratamento de câncer gástrico podendo ser associada a colecistectomia durante o ato da gastrectomia. Caso não seja feita a colecistectomia durante esse primeiro ato cirúrgico, após o diagnóstico da doença deve ser realizada a colecistectomia para resolução da patologia.			
REFERENCIAS	<p>1.Postolov MP; El'kind LA; Postolov AM; Madartov KM - Morphological and functional state of the gallbladder after stomach resection and vagotomy. Khirurgiia (Mosk);(10):85-9, 1983 Oct 2. Steffen H - Isolated gallbladder necrosis with spontaneous perforation following gastric resection. Zentralbl Chir;103(5):316-8, 1978. GERMANY, EAST 3. Ribero Lavie, Gustavo D; de Mello Rodríguez, Washington; Cartazzo González, José M - Colecistitis necrotizante postoperatória por gastrectomia oncológica. Cir. Urug;70(3/4):121-125, jul.-dic. 2000.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1524	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1135350 - RAQUEL CALANDRINO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Kassab	Elias Jirjoss Ilias	
TITULO	NECROSE ISQUÊMICA DE VESÍCULA BILIAR: UMA COMPLICAÇÃO INCOMUM PÓS GASTRECTOMIA			
INTRODUCAO	<p>As colecistites agudas alitiásicas correspondem de 2 a 5 % do total de colecistites agudas. Sendo relacionadas à: cirurgia (colecistite pós operatória), politraumatizados graves, sepse, hiperalimentação, queimados, e pancreatite aguda grave. A real incidência da colecistite isquêmica não está bem estabelecida devido aos seus múltiplos fatores coadjuvantes. Larghero descreveu as lesões isquêmicas da vesícula biliar denominando-as como colecistite exfoliatriz. Descreveu a ressecção da mucosa vesicular respeitando a seromuscular quem teriam uma vascularização de origem diferente. A colecistite alitiásica pós operatória pode ser devido às seguintes associações: estase, aumento da viscosidade da bile, irritação química devido à bile hiperconcentrada, infecção bacteriana e isquemia. O resultado desses fenômenos seria o edema obstrutivo do ducto cístico litíase. Outros fatores associados seriam: ventilação mecânica, jejum prolongado, grande queimado, puerpério e HIV.</p>			
OBJETIVOS	Relatar a dificuldade de diagnóstico da necrose isquêmica de vesícula biliar, de que modo ela pode ocorrer, sua forma de prevenção e seu tratamento.			
METODOLOGIA	Relato de caso de um paciente submetido a gastrectomia por câncer, apresentando quadro de abdome agudo com irritação peritoneal no pós operatório de, optando-se então pela laparotomia exploradora. Na cirurgia encontrou-se a vesícula biliar necrosada, sendo realizada colecistectomia clássica.			
RESULTADOS	<p>A isquemia vesicular pós-operatório é levantada com base nos achados operatórios, na microscopia, somados a procedimentos cirúrgicos que envolvem as estruturas vasculares do pedículo hepático (esvaziamento ganglionar e ligadura da origem da gastroduodenal). Para alguns autores a irrigação da vesícula biliar é do tipo terminal e em alguns casos a artéria cística se apresenta em dobro, sendo a artéria cística inferior ramo da artéria hepática própria e pode originar pequenos ramos para os gânglios do pedículo hepático. Mais raramente poderia nascer da gastroduodenal. Em algumas ocasiões a artéria hepática direita da origem à artéria cística. Com estas bases anatômicas, podem-se levantar de forma retrospectiva alguns dos mecanismos patogênicos. O esvaziamento do pedículo implica ligaduras vasculares dos principais gânglios do grupo 12, de modo que a ligadura inadvertida da artéria cística e de seus ramos pode desenrolar ou colaborar com a isquemia vesicular. Em outro caso, a ligadura alta da gastroduodenal, eventualmente associada a uma origem anômala da artéria cística ou cística inferior (quando em dobro), pode levar a resultados semelhantes. Outros mecanismos diferenciais ou associados podem ser: o jejum prolongado nos casos de pacientes gastrectomizados, refluxo pancreático e oscilações tensionais na circulação esplênica. As colecistites alitiásicas pós-operatórias são entidades realmente raras, cujo diagnóstico se dá por laparotomia exploradora. A baixa frequência desta entidade faz com que os detalhes etiopatogênicos não sejam totalmente conhecidos, não se podendo extrair conclusões táticas em relação à conduta a se tomar com a via biliar acessória, em caso de esvaziamento ganglionar do pedículo hepático ou quando se manipulam suas estruturas vasculares. Pode parecer um excesso associar uma colecistectomia profilática a uma gastrectomia se o procedimento incluir os vasos do pedículo hepático ou quando se realiza um esvaziamento ganglionar hepático.</p>			
CONCLUSOES	A necrose da via biliar pode ocorrer na linfadenectomia D2 para tratamento de câncer gástrico podendo ser associada a colecistectomia durante o ato da gastrectomia. Caso não seja feita a colecistectomia durante esse primeiro ato cirúrgico, após o diagnóstico da doença deve ser realizada a colecistectomia para resolução da patologia.			
REFERENCIAS	<p>1. Postolov MP; El'kind LA; Postolov AM; Madartov KM - Morphological and functional state of the gallbladder after stomach resection and vagotomy. <i>Khirurgiia (Mosk)</i>; (10):85-9, 1983 Oct 2. Steffen H - Isolated gallbladder necrosis with spontaneous perforation following gastric resection. <i>Zentralbl Chir</i>; 103(5):316-8, 1978. GERMANY, EAST 3. Ribero Lavie, Gustavo D; de Mello Rodríguez, Washington; Cartazzo González, José M - Colecistitis necrotizante postoperatória por gastrectomia oncológica. <i>Cir. Urug</i>; 70(3/4):121-125, jul.-dic. 2000.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1524	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1183656 - NATALIA CIARDI DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Kassab	Elias Jirjoss Ilias	
TITULO	NECROSE ISQUÊMICA DE VESÍCULA BILIAR: UMA COMPLICAÇÃO INCOMUM PÓS GASTRECTOMIA			
INTRODUCAO	<p>As colecistites agudas alitiásicas correspondem de 2 a 5 % do total de colecistites agudas. Sendo relacionadas à: cirurgia (colecistite pós operatória), politraumatizados graves, sepse, hiperalimentação, queimados, e pancreatite aguda grave. A real incidência da colecistite isquêmica não está bem estabelecida devido aos seus múltiplos fatores coadjuvantes. Larghero descreveu as lesões isquêmicas da vesícula biliar denominando-as como colecistite exfoliatriz. Descreveu a ressecção da mucosa vesicular respeitando a seromuscular quem teriam uma vascularização de origem diferente. A colecistite alitiásica pós operatória pode ser devido às seguintes associações: estase, aumento da viscosidade da bile, irritação química devido à bile hiperconcentrada, infecção bacteriana e isquemia. O resultado desses fenômenos seria o edema obstrutivo do ducto cístico litíásico. Outros fatores associados seriam: ventilação mecânica, jejum prolongado, grande queimado, puerpério e HIV.</p>			
OBJETIVOS	Relatar a dificuldade de diagnóstico da necrose isquêmica de vesícula biliar, de que modo ela pode ocorrer, sua forma de prevenção e seu tratamento.			
METODOLOGIA	Relato de caso de um paciente submetido a gastrectomia por câncer, apresentando quadro de abdome agudo com irritação peritoneal no pós operatório de, optando-se então pela laparotomia exploradora. Na cirurgia encontrou-se a vesícula biliar necrosada, sendo realizada colecistectomia clássica.			
RESULTADOS	<p>A isquemia vesicular pós-operatório é levantada com base nos achados operatórios, na microscopia, somados a procedimentos cirúrgicos que envolvem as estruturas vasculares do pedículo hepático (esvaziamento ganglionar e ligadura da origem da gastroduodenal). Para alguns autores a irrigação da vesícula biliar é do tipo terminal e em alguns casos a artéria cística se apresenta em dobro, sendo a artéria cística inferior ramo da artéria hepática própria e pode originar pequenos ramos para os gânglios do pedículo hepático. Mais raramente poderia nascer da gastroduodenal. Em algumas ocasiões a artéria hepática direita da origem à artéria cística. Com estas bases anatômicas, podem-se levantar de forma retrospectiva alguns dos mecanismos patogênicos. O esvaziamento do pedículo implica ligaduras vasculares dos principais gânglios do grupo 12, de modo que a ligadura inadvertida da artéria cística e de seus ramos pode desenrolar ou colaborar com a isquemia vesicular. Em outro caso, a ligadura alta da gastroduodenal, eventualmente associada a uma origem anômala da artéria cística ou cística inferior (quando em dobro), pode levar a resultados semelhantes. Outros mecanismos diferenciais ou associados podem ser: o jejum prolongado nos casos de pacientes gastrectomizados, refluxo pancreático e oscilações tensionais na circulação esplênica. As colecistites alitiásicas pós-operatórias são entidades realmente raras, cujo diagnóstico se dá por laparotomia exploradora. A baixa frequência desta entidade faz com que os detalhes etiopatogênicos não sejam totalmente conhecidos, não se podendo extrair conclusões táticas em relação à conduta a se tomar com a via biliar acessória, em caso de esvaziamento ganglionar do pedículo hepático ou quando se manipulam suas estruturas vasculares. Pode parecer um excesso associar uma colecistectomia profilática a uma gastrectomia se o procedimento incluir os vasos do pedículo hepático ou quando se realiza um esvaziamento ganglionar hepático.</p>			
CONCLUSOES	A necrose da via biliar pode ocorrer na linfadenectomia D2 para tratamento de câncer gástrico podendo ser associada a colecistectomia durante o ato da gastrectomia. Caso não seja feita a colecistectomia durante esse primeiro ato cirúrgico, após o diagnóstico da doença deve ser realizada a colecistectomia para resolução da patologia.			
REFERENCIAS	<p>1. Postolov MP; El'kind LA; Postolov AM; Madartov KM - Morphological and functional state of the gallbladder after stomach resection and vagotomy. <i>Khirurgiia (Mosk)</i>; (10):85-9, 1983 Oct 2. Steffen H - Isolated gallbladder necrosis with spontaneous perforation following gastric resection. <i>Zentralbl Chir</i>; 103(5):316-8, 1978. GERMANY, EAST 3. Ribero Lavie, Gustavo D; de Mello Rodríguez, Washington; Cartazzo González, José M - Colecistitis necrotizante postoperatória por gastrectomia oncológica. <i>Cir. Urug</i>; 70(3/4):121-125, jul.-dic. 2000.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1525	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1102664 - NAIM CARLOS ELIAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Kassab	Elias Jirjoss Ilias	
TITULO	GASTROILEOANASTOMOSE INADVERTIDA PÓS GASTROENTEROANASTOMOSE POR ESTENOSE DUODENAL NA URGÊNCIA			
INTRODUCAO	<p>A gastroileoanastomose é, e deve continuar a ser, um raro erro de técnica cirúrgica. Até 1969, Bachulis e Thornford recolheram apenas 73 casos documentados na literatura. Diarréia, desnutrição, e inanção foram registradas como as principais complicações. Fisiologicamente, a gastroileoanastomose é muito semelhante à cirurgia de bypass jejunoileal na obesidade. Uma revisão da literatura relevante sobre a derivação jejunoileal para a obesidade mórbida revela uma infinidade de efeitos colaterais produzidos pelo processo. As complicações articulares ocorrem em até 40% desses pacientes que sofrem cirurgia bypass. Os sintomas podem se desenvolver dentro de algumas semanas da cirurgia, ou pode ser adiada por vários meses. O conjunto doença varia de leve, artralgia a artrite franca. Além das artrites, vários fenômenos imunomediados também são frequentemente descritos, incluindo uma reação cutânea, eritema nodoso, e o fenômeno de Raynaud. Os efeitos gastrointestinais incluem má absorção, perda acentuada de eletrólitos, diarréia, síndrome do intestino curto, síndrome de desnutrição, e a formação de uma alça cega. Acredita-se que a superpopulação das bactérias da flora no restante do intestino e da alça cega (predominantemente anaeróbios) possa ser responsável por algumas das complicações gastrointestinais observadas. A correção dos efeitos dessas doenças através da administração de antibióticos e metronidazol tem vindo a apoiar este ponto de vista.</p>			
OBJETIVOS	<p>Lembrar que o cirurgião deve estar atento aos pontos de referência (ângulo de Treitz) para anastomose gastro-jejunal, principalmente durante a urgência, evitando assim complicações importantes pós gastroenteroanastomose, levando o paciente muitas vezes a uma reabordagem cirúrgica.</p>			
METODOLOGIA	<p>Relato de caso de paciente submetido a uma gastroileoanastomose inadvertida pós gastroenteroanastomose por estenose duodenal na urgência.</p>			
RESULTADOS	<p>Nosso paciente mostrou várias características da síndrome pós-bypass que regressou ao normal após a correção cirúrgica. Em uma revisão de 73 pacientes com gastroileoanastomose, Bachulis e Thornford relataram um variável aparecimento da diarréia. Os sinais de subnutrição são muito comuns e marcantes. Mal-absorção, observada nestes doentes, é multifatorial. No entanto, no nosso paciente, parece resultar de Síndrome do intestino curto e enteropatia. Esse fenômeno é descrito em paciente com bypass jejunoileal. No entanto, Bachulis e Thornford não fizeram qualquer menção de sintomas articulares. A ausência de artrites relatados em tão grande número de pacientes é surpreendente, porém, nem todos os pacientes submetidos à cirurgia de derivação irão desenvolver a síndrome articular. A correção cirúrgica do bypass resultou em uma dramática resolução de artrite e de outros fenômenos imunológicos.</p>			
CONCLUSOES	<p>O cirurgião deve estar atento aos pontos de referência (ângulo de Treitz) para anastomose gastro-jejunal e não confundir-lo com outro ponto fixo (ileo terminal) que geralmente é a causa dessa anastomose inadvertida, principalmente na urgência. Podendo gerar sérias complicações, levando muitas vezes a uma reabordagem cirúrgica, trazendo mais comorbidades ao paciente.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Gourlay RH, Evans KG. - Jejunoileal bypass and the defunctioned bowel syndrome. Surg Gynecol Obstet. 1979 Jun;148(6):844-6. 2. Nicosia JF; Thornton JP; Folk FA; Saletta JD - Surgical management of corrosive gastric injuries. Ann Surg;180(2):139-43, 1974 Aug. UNITED STATES 3. K. M. Pfeiffer, L. Eckmann - Pathogenetische und chirurgische Aspekte des Ulcus pepticum jejuni anhand von 82 operierten Fällen. Langenbeck's Archives of Surgery; p415-423; Volume 308 - 2005</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1525	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1135350 - RAQUEL CALANDRINO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Kassab	Elias Jirjoss Ilias	
TITULO	GASTROILEOANASTOMOSE INADVERTIDA PÓS GASTROENTEROANASTOMOSE POR ESTENOSE DUODENAL NA URGÊNCIA			
INTRODUCAO	<p>A gastroileoanastomose é, e deve continuar a ser, um raro erro de técnica cirúrgica. Até 1969, Bachulis e Thornford recolheram apenas 73 casos documentados na literatura. Diarréia, desnutrição, e inanção foram registradas como as principais complicações. Fisiologicamente, a gastroileoanastomose é muito semelhante à cirurgia de bypass jejunoileal na obesidade. Uma revisão da literatura relevante sobre a derivação jejunoileal para a obesidade mórbida revela uma infinidade de efeitos colaterais produzidos pelo processo. As complicações articulares ocorrem em até 40% desses pacientes que sofrem cirurgia bypass. Os sintomas podem se desenvolver dentro de algumas semanas da cirurgia, ou pode ser adiada por vários meses. O conjunto doença varia de leve, artralgia a artrite franca. Além das artrites, vários fenômenos imunomediados também são frequentemente descritos, incluindo uma reação cutânea, eritema nodoso, e o fenômeno de Raynaud. Os efeitos gastrointestinais incluem má absorção, perda acentuada de eletrólitos, diarréia, síndrome do intestino curto, síndrome de desnutrição, e a formação de uma alça cega. Acredita-se que a superpopulação das bactérias da flora no restante do intestino e da alça cega (predominantemente anaeróbios) possa ser responsável por algumas das complicações gastrointestinais observadas. A correção dos efeitos dessas doenças através da administração de antibióticos e metronidazol tem vindo a apoiar este ponto de vista.</p>			
OBJETIVOS	<p>Lembrar que o cirurgião deve estar atento aos pontos de referência (ângulo de Treitz) para anastomose gastro-jejunal, principalmente durante a urgência, evitando assim complicações importantes pós gastroenteroanastomose, levando o paciente muitas vezes a uma reabordagem cirúrgica.</p>			
METODOLOGIA	<p>Relato de caso de paciente submetido a uma gastroileoanastomose inadvertida pós gastroenteroanastomose por estenose duodenal na urgência.</p>			
RESULTADOS	<p>Nosso paciente mostrou várias características da síndrome pós-bypass que regressou ao normal após a correção cirúrgica. Em uma revisão de 73 pacientes com gastroileoanastomose, Bachulis e Thornford relataram um variável aparecimento da diarréia. Os sinais de subnutrição são muito comuns e marcantes. Mal-absorção, observada nestes doentes, é multifatorial. No entanto, no nosso paciente, parece resultar de Síndrome do intestino curto e enteropatia. Esse fenômeno é descrito em paciente com bypass jejunoileal. No entanto, Bachulis e Thornford não fizeram qualquer menção de sintomas articulares. A ausência de artrites relatados em tão grande número de pacientes é surpreendente, porém, nem todos os pacientes submetidos à cirurgia de derivação irão desenvolver a síndrome articular. A correção cirúrgica do bypass resultou em uma dramática resolução de artrite e de outros fenômenos imunológicos.</p>			
CONCLUSOES	<p>O cirurgião deve estar atento aos pontos de referência (ângulo de Treitz) para anastomose gastro-jejunal e não confundir-lo com outro ponto fixo (íleo terminal) que geralmente é a causa dessa anastomose inadvertida, principalmente na urgência. Podendo gerar sérias complicações, levando muitas vezes a uma reabordagem cirúrgica, trazendo mais comorbidades ao paciente.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Gourlay RH, Evans KG. - Jejunoileal bypass and the defunctioned bowel syndrome. Surg Gynecol Obstet. 1979 Jun;148(6):844-6. 2. Nicosia JF; Thornton JP; Folk FA; Saletta JD - Surgical management of corrosive gastric injuries. Ann Surg;180(2):139-43, 1974 Aug. UNITED STATES 3. K. M. Pfeiffer, L. Eckmann - Pathogenetische und chirurgische Aspekte des Ulcus pepticum jejuni anhand von 82 operierten Fällen. Langenbeck's Archives of Surgery; p415-423; Volume 308 - 2005</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1525	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1183656 - NATALIA CIARDI DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Kassab	Elias Jirjoss Ilias	
TITULO	GASTROILEOANASTOMOSE INADVERTIDA PÓS GASTROENTEROANASTOMOSE POR ESTENOSE DUODENAL NA URGÊNCIA			
INTRODUCAO	<p>A gastroileoanastomose é, e deve continuar a ser, um raro erro de técnica cirúrgica. Até 1969, Bachulis e Thornford recolheram apenas 73 casos documentados na literatura. Diarréia, desnutrição, e inanção foram registradas como as principais complicações. Fisiologicamente, a gastroileoanastomose é muito semelhante à cirurgia de bypass jejunoileal na obesidade. Uma revisão da literatura relevante sobre a derivação jejunoileal para a obesidade mórbida revela uma infinidade de efeitos colaterais produzidos pelo processo. As complicações articulares ocorrem em até 40% desses pacientes que sofrem cirurgia bypass. Os sintomas podem se desenvolver dentro de algumas semanas da cirurgia, ou pode ser adiada por vários meses. O conjunto doença varia de leve, artralgia a artrite franca. Além das artrites, vários fenômenos imunomediados também são frequentemente descritos, incluindo uma reação cutânea, eritema nodoso, e o fenômeno de Raynaud. Os efeitos gastrointestinais incluem má absorção, perda acentuada de eletrólitos, diarréia, síndrome do intestino curto, síndrome de desnutrição, e a formação de uma alça cega. Acredita-se que a superpopulação das bactérias da flora no restante do intestino e da alça cega (predominantemente anaeróbios) possa ser responsável por algumas das complicações gastrointestinais observadas. A correção dos efeitos dessas doenças através da administração de antibióticos e metronidazol tem vindo a apoiar este ponto de vista.</p>			
OBJETIVOS	<p>Lembrar que o cirurgião deve estar atento aos pontos de referência (ângulo de Treitz) para anastomose gastro-jejunal, principalmente durante a urgência, evitando assim complicações importantes pós gastroenteroanastomose, levando o paciente muitas vezes a uma reabordagem cirúrgica.</p>			
METODOLOGIA	<p>Relato de caso de paciente submetido a uma gastroileoanastomose inadvertida pós gastroenteroanastomose por estenose duodenal na urgência.</p>			
RESULTADOS	<p>Nosso paciente mostrou várias características da síndrome pós-bypass que regressou ao normal após a correção cirúrgica. Em uma revisão de 73 pacientes com gastroileoanastomose, Bachulis e Thornford relataram um variável aparecimento da diarréia. Os sinais de subnutrição são muito comuns e marcantes. Mal-absorção, observada nestes doentes, é multifatorial. No entanto, no nosso paciente, parece resultar de Síndrome do intestino curto e enteropatia. Esse fenômeno é descrito em paciente com bypass jejunoileal. No entanto, Bachulis e Thornford não fizeram qualquer menção de sintomas articulares. A ausência de artrites relatados em tão grande número de pacientes é surpreendente, porém, nem todos os pacientes submetidos à cirurgia de derivação irão desenvolver a síndrome articular. A correção cirúrgica do bypass resultou em uma dramática resolução de artrite e de outros fenômenos imunológicos.</p>			
CONCLUSOES	<p>O cirurgião deve estar atento aos pontos de referência (ângulo de Treitz) para anastomose gastro-jejunal e não confundir-lo com outro ponto fixo (íleo terminal) que geralmente é a causa dessa anastomose inadvertida, principalmente na urgência. Podendo gerar sérias complicações, levando muitas vezes a uma reabordagem cirúrgica, trazendo mais comorbidades ao paciente.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Gourlay RH, Evans KG. - Jejunoileal bypass and the defunctioned bowel syndrome. Surg Gynecol Obstet. 1979 Jun;148(6):844-6. 2. Nicosia JF; Thornton JP; Folk FA; Saletta JD - Surgical management of corrosive gastric injuries. Ann Surg;180(2):139-43, 1974 Aug. UNITED STATES 3. K. M. Pfeiffer, L. Eckmann - Pathogenetische und chirurgische Aspekte des Ulcus pepticum jejuni anhand von 82 operierten Fällen. Langenbeck's Archives of Surgery; p415-423; Volume 308 - 2005</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1527	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204939 - RENATA RAMOS DA SILVA PERRONE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria de Jesus Pereira do Nascimento		
TITULO	O vínculo e a recuperação do recém-nascido prematuro hospitalizado: Intervenção de Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO A assistência aos pais e a participação da família nos cuidados hospitalares desses neonatos têm sido prioridade nos serviços de neonatologia. O longo período de internação aumenta o estresse da mãe e família, o que pode prejudicar o estabelecimento do vínculo e o apego gerando desordens no relacionamento futuro de ambos. A mãe espera ansiosa, durante nove meses, a chegada do bebê mas, se este prazo é antecipado e a criança chega antes, isso já é visto como um foco de preocupação para os pais, médico e equipe de Enfermagem; a separação do bebê de seus pais após o nascimento, devido a alguma patologia, representa um momento conflituoso que gera alterações no seu cotidiano e traz sentimentos de angústia, dúvidas, medo e dificuldade para aceitar a condição e a internação do seu filho na UTI Neonatal. As estatísticas de morbimortalidade e os fatores de risco no desenvolvimento desses recém-nascidos, principalmente os que sofrem de desafeto mãe-filho, justificam a necessidade de intervenções hospitalares sistematizadas, dirigidas ao vínculo afetivo familiar, além do treinamento para o cuidado materno domiciliar do recém-nascido.</p>			
OBJETIVOS	OBJETIVOS (1) Conhecer o processo de desenvolvimento do vínculo entre pais e filhos e (2) descrever as intervenções de enfermagem que possam incentivá-lo.			
METODOLOGIA	METODO Estudo do tipo revisão de literatura, tendo como fonte de dados materiais indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. e por meio de acervo bibliográfico individual. Os descritores utilizados foram: vínculo; humanização; recém-nascido prematuro; cuidados de enfermagem e enfermagem neonatal. Foi realizada uma leitura preliminar objetivando o foco de interesse da pesquisa; posteriormente foi feita leitura seletiva com a finalidade de ordenar informações e identificar a sua relação com o objeto da pesquisa. Foram utilizados um total de 10 documentos que abrangeram o período de 20 anos.			
RESULTADOS	RESULTADOS O estabelecimento e a manutenção do vínculo durante a hospitalização é fundamental para promover o cuidado da família ao bebê. O vínculo inicia-se antes da confirmação da gestação. Ao observar – nos uma mulher amamentando somos testemunhas de múltiplas interações entre elas: O toque que aproxima a mãe e o bebê, sendo capaz de transmitir mais afeto, carinho e segurança; O contato olho a olho pois o bebê enxerga a uma distância de 35 centímetros já ao nascimento, e na amamentação a distância entre o rosto materno e os olhos do bebê é a ideal; A voz materna que pode ser discriminada pelo bebê desde o nascimento. As intervenções propostas para estabelecer o contato dos pais com o bebê são: o acompanhamento da enfermagem durante a primeira visita dos pais quando pode ser explicado todos equipamentos envolvidos no cuidado do bebê, fazendo com que os pais tenham mais segurança e sintam-se parte do tratamento; identificação do leito com o nome do bebê, o que possibilita a proximidade entre eles promovendo maior aceitação do bebê real; incentivar o toque que faz parte do mecanismo de apego; o contato pele a pele assim que o recém-nascido esteja estável, possibilitando o afeiçoamento entre pais e bebê e o contato visual que transmite sentimento de amor e carinho; o aleitamento materno que possibilita a sensação de fazer parte do time; encontro entre pais com reuniões semanais, permitindo trocas de experiências; visita dos avós, colaborando com a interação familiar e a avaliação contínua da interação dos pais com o bebê.			
CONCLUSOES	CONCLUSÕES Este estudo apresenta aspectos que podem promover o vínculo entre pais/família/bebê objetivando a recuperação do recém-nascido. Para tanto, acredita-se ainda ser necessária a implementação da humanização da assistência na UTIN, onde se possa prestar um cuidado singular e integral. Para que a assistência ao recém-nascido seja de qualidade a enfermagem não deve se deter apenas no atendimento das necessidades fisiológicas do recém-nascido, mas também às necessidades emocionais, tanto dele como da sua família. A enfermagem deverá estar sempre presente interagindo com o recém-nascido e seus familiares, promovendo o desenvolvimento do vínculo que é de vital importância para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê.			
REFERENCIAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1. Scochi CGS, Kokuday MLP, Reis MJS, Rossanez LSS, Fonseca LMM, Leite AM. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade: as intervenções de enfermagem no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Rev. Latino- Am. Enfermagem Ribeirão Preto. Julho/Agosto 2003; 11 (4): 539-543. 2. Reichert APS, Lins RNP, Collet N. Humanização do cuidado da UTI Neonatal. Revista eletrônica de Enfermagem, 2007; 9(01): 200-213. 3. Rego JD. Aleitamento Materno – Um guia para pais e familiares. São Paulo: Atheneu. 2002, Capítulo 17.			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1528	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1259962 - BRUNA MUMARE EVANGELISTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	A ENFERMAGEM AUXILIANDO O CUIDADOR INFORMAL DE PACIENTE COM A DOENÇA DE ALZHEIMER			
INTRODUCAO	<p>O envelhecimento da população mundial, hoje é uma realidade e não mais um fenômeno. Os idosos representavam 6% de toda população, hoje já passam de 9% totalizando aproximadamente 15 milhões de pessoas, com idade acima de 60 anos. No Brasil, estima-se que existam atualmente cerca de 17,6 milhões de idosos, com previsão de termos no ano de 2025, um total 32 milhões de pessoas idosas (IBGE, 2000). Este envelhecimento da população é uma resposta à mudança dos indicadores referentes à queda da fecundidade, baixa mortalidade e maior esperança de vida. A longevidade é o desejo de todos, porém, com ela surgem, além das doenças próprias do envelhecimento, como as crônicas, entre elas, o diabetes mellitus, as doenças cardíacas, a osteoartrite, a osteoporose, surgem também, as doenças neurodegenerativas, sendo que as demências têm um destaque maior entre elas. Dentre os principais tipos de demências, a Doença de Alzheimer (DA) é a mais comum, sendo responsável por 60% de todos os casos, e sabe-se, que 20% dos idosos podem evoluir para esta doença num prazo de até 5 anos , sendo que a DA pode atingir cerca de 50% da população com 85 anos ou mais.</p>			
OBJETIVOS	<p>Os objetivos deste trabalho são: identificar as manifestações físicas e mentais do portador da Doença de Alzheimer e apontar os cuidados e suporte que podem ser oferecidos pela Enfermagem, ao cuidador informal, de portadores desta demência.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, de análise de artigos, manuais específicos, documentos oficiais, biblioteca virtual (BIREME), sendo usados os descritores: Cuidador, Doença de Alzheimer, Enfermagem.</p>			
RESULTADOS	<p>O Alzheimer é uma doença cerebral degenerativa primária, de etiologia pouco conhecida, com aspectos neuropatológicos e neuroquímicos característicos. É a mais prevalente entre as diversas causas de demências, e está associada à multifatores de risco, tais como a hipertensão arterial, processos isquêmicos cerebrais, dislipidemias, diabetes, fatores genéticos e idade avançada. A progressão da doença de Alzheimer ocorre em três estágios: 1º estágio (fase inicial, com procura do diagnóstico) – 2 a 4 anos, com perda de memória recente afetando o desempenho de atividades; 2º estágio (fase intermediária) – 2 a 10 anos, já com o diagnóstico ,apresentando crescente perda de memória e confusão mental, tempo de atenção mais reduzido; 3º estágio (fase final) – 1 a 3 anos, quando todas as funções cognitivas e comportamentais estão gravemente comprometidas . Com a progressão da doença torna-se impossível que o portador da D.A. seja capaz de manter-se independente e autônomo. Nesta situação, há que se ter um cuidador formal (remunerado) ou informal (não remunerado). Responsável pelo ato de cuidar. O cuidador informal de pessoa com DA, sofre estresse, se desgasta física e emocionalmente e até adoecer, requerendo da família, um novo arranjo de responsabilidades, com mudanças significativas na dinâmica cotidiana. O profissional de Enfermagem pode ajudar a família a construir uma rotina que funcione em conjunto com o paciente e o cuidador. Um bom cuidado começa na boa comunicação com o paciente, e sua qualidade de vida, que depende da freqüente auto-avaliação, do confortar-se consigo mesmo, do tomar conhecimento do que é importante para si e da superação do medo que o impede de viver, convivendo com uma doença crônica e degenerativa.</p>			
CONCLUSOES	<p>Pudemos avaliar nesta pesquisa, que a Doença de Alzheimer é lenta, progressiva, irreversível, levando à perda da própria identidade, das emoções, sentimentos e da capacidade de convívio e de autocuidado. O portador da DA, necessita de cuidador permanente, entendendo-se por "cuidador", aquela pessoa, parente ou não, com qualidades especiais, como doação, solidariedade e amor. A qualidade de vida do paciente depende em muito, da qualidade de vida do cuidador, pois se trata de um trabalho desgastante, ininterrupto, solitário, com poucas alegrias e retorno. O ato de cuidar é complexo, podendo gerar sentimentos diversos e contraditórios, como medo, raiva ,culpa , angústia, cansaço, tristeza, nervosismo, choro. Por isso os profissionais da saúde, sobretudo os da Enfermagem, devem auxiliar as famílias de portadores da DA e seus cuidadores ,com acolhimento especial, informações , orientações, novos conhecimentos e técnicas , facilitando a prestação de cuidados. Alguns pacientes mostram uma "melhora" ou parecem mais saudáveis, quando o cuidador conta com melhor estrutura , parcerias e previsibilidade, tornando assim a rotina menos dolorosa e pesada. Devemos estimular o cuidador a preservar a saúde, aliviar a rotina contando com ajuda de outras pessoas, ter tempo livre para se cuidar, ter lazer, recuperar as energias gastas ao cuidar do outro. É preciso lembrar que: "ninguém consegue cuidar de alguém se não consegue cuidar de si mesmo".</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Ministério da saúde. Portaria GM n. 2528 de 19 de outubro de 2006. Política nacional de saúde da pessoa idosa – pnspi. _____. Ministério da saúde. Departamento de atenção básica. Caderno de atenção básica: envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. _____.Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Guia prático do cuidador.</p>			



Brasília, 2008.

Página 200



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1530	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		999954 - GLAUCE DOMINGUES LOMBARDI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Takahashi Ribeiro Negroa		
TITULO	A Ação Pedagógica do Professor de Educação Física Escolar			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: A Educação Física é uma disciplina que dentro da escola pode atingir o ser humano em sua totalidade, ou seja, nos aspectos motor, cognitivo e sócio-afetivo. Mas, para tal, é necessário que os professores atuem como agentes transformadores dentro do complexo processo de educação integral. Desta forma, abordamos os fatores que podem efetivamente levar o professor a exercer uma prática educativa. Para que o professor possa agir de forma a justificar sua intenção de educar integralmente, é imprescindível que ele conheça as vertentes pedagógicas da Educação Física, mas além de conhecê-las, é necessário que saiba identificar os pontos positivos e negativos de cada uma delas para adquirir uma postura consciente frente às mesmas. O professor deve procurar entender o aluno em sua totalidade humana, deve entender também que educar é antes de tudo um ato político, e não deve ficar restrito ao movimento somente para educar o aspecto motor. O professor deve redirecionar suas atividades de acordo com a realidade, acompanhando avanços e mudanças, para ter mais possibilidades de alcançar seus objetivos.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo enfatizar a importância da ação pedagógica do professor de Educação Física como fator desencadeador para educação integral.</p>			
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA: Para a construção do referido estudo se fez necessária uma pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa.</p>			
RESULTADOS	<p>DISCUSSÃO: A preocupação em entender melhor as abordagens criadas para a Educação Física Escolar surge em razão de auxiliar o professor a exercer a sua ação pedagógica na escola. Apesar de a abordagem desenvolvimentista visar proporcionar experiências de movimento mais adequadas aos níveis de desenvolvimento, ela não busca formas de combater os problemas sociais, não contribui para a formação integral e não dá importância ao contexto sócio-cultural que envolve as habilidades motoras. A abordagem construtivista-interacionista tem como vantagens levar em consideração o universo cultural do aluno e o fato de resgatar a cultura de fora para dentro da escola, valorizando o jogo e o lúdico. A abordagem crítico-superadora preocupa-se em educar integralmente, prega a justiça social, o entendimento de como se adquirem os conhecimentos, a valorização da contextualização dos fatos, a relevância social dos conteúdos junto com sua contemporaneidade e adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Esta abordagem diz que é preciso conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal, enquanto a abordagem sistêmica diz que é necessário vivenciar as mesmas. A abordagem da psicomotricidade busca um desenvolvimento integral do aluno. Já a crítico-emancipatória tem em comum com a abordagem crítico-superadora a busca pela transformação social e defende um ensino crítico. A abordagem cultural, baseada na antropologia, diz que "... o ponto de partida da Educação Física é o repertório cultural que cada aluno possui quando chega à escola...". A abordagem dos jogos cooperativos propõe os jogos, algo familiar ao professor de Educação Física, e o valor da cooperação em vez da competição para uma sociedade como foco do ensino. Por fim, abordagem da saúde renovada visa propiciar aos alunos teorias e práticas que os incentivem a adquirir hábitos saudáveis e desenvolvê-los ao longo de toda a vida. A partir desta análise, entendemos que a Abordagem Sistêmica seja a mais favorável, pois apresenta conceitos que buscam a formação integral do aluno e está alicerçada em seus princípios metodológicos, que são: princípio da inclusão, princípio da diversidade, princípio da complexidade e princípio da adequação do aluno. Além disso, sua importância se dá por conter implicitamente muitos pontos de outras abordagens que contribuem também para o alcance de uma educação global através do movimento.</p>			
CONCLUSOES	<p>CONCLUSÃO: Sendo assim, após a análise das diferentes abordagens pedagógicas desenvolvidas para a Educação Física escolar, constatamos que a Abordagem Sistêmica, de autoria de Mauro Betti, é a que fornece mais subsídios e amplia os caminhos que o professor de Educação Física escolar pode percorrer para fazer sua ação pedagógica surtir os efeitos almejados, ou seja, para obter um desempenho bem sucedido de sua prática, e fazer verdadeiramente da Educação Física escolar uma disciplina também capaz de educar de maneira integral (o movimento, para o movimento e pelo movimento).</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas: DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda., 1998. BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan./dez. 2002.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1530	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1290568 - PRISCILA NUNES NERY FELICIANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Takahashi Ribeiro Negroa		
TITULO	A Ação Pedagógica do Professor de Educação Física Escolar			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: A Educação Física é uma disciplina que dentro da escola pode atingir o ser humano em sua totalidade, ou seja, nos aspectos motor, cognitivo e sócio-afetivo. Mas, para tal, é necessário que os professores atuem como agentes transformadores dentro do complexo processo de educação integral. Desta forma, abordamos os fatores que podem efetivamente levar o professor a exercer uma prática educativa. Para que o professor possa agir de forma a justificar sua intenção de educar integralmente, é imprescindível que ele conheça as vertentes pedagógicas da Educação Física, mas além de conhecê-las, é necessário que saiba identificar os pontos positivos e negativos de cada uma delas para adquirir uma postura consciente frente às mesmas. O professor deve procurar entender o aluno em sua totalidade humana, deve entender também que educar é antes de tudo um ato político, e não deve ficar restrito ao movimento somente para educar o aspecto motor. O professor deve redirecionar suas atividades de acordo com a realidade, acompanhando avanços e mudanças, para ter mais possibilidades de alcançar seus objetivos.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo enfatizar a importância da ação pedagógica do professor de Educação Física como fator desencadeador para educação integral.</p>			
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA: Para a construção do referido estudo se fez necessária uma pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa.</p>			
RESULTADOS	<p>DISCUSSÃO: A preocupação em entender melhor as abordagens criadas para a Educação Física Escolar surge em razão de auxiliar o professor a exercer a sua ação pedagógica na escola. Apesar de a abordagem desenvolvimentista visar proporcionar experiências de movimento mais adequadas aos níveis de desenvolvimento, ela não busca formas de combater os problemas sociais, não contribui para a formação integral e não dá importância ao contexto sócio-cultural que envolve as habilidades motoras. A abordagem construtivista-interacionista tem como vantagens levar em consideração o universo cultural do aluno e o fato de resgatar a cultura de fora para dentro da escola, valorizando o jogo e o lúdico. A abordagem crítico-superadora preocupa-se em educar integralmente, prega a justiça social, o entendimento de como se adquirem os conhecimentos, a valorização da contextualização dos fatos, a relevância social dos conteúdos junto com sua contemporaneidade e adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Esta abordagem diz que é preciso conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal, enquanto a abordagem sistêmica diz que é necessário vivenciar as mesmas. A abordagem da psicomotricidade busca um desenvolvimento integral do aluno. Já a crítico-emancipatória tem em comum com a abordagem crítico-superadora a busca pela transformação social e defende um ensino crítico. A abordagem cultural, baseada na antropologia, diz que "... o ponto de partida da Educação Física é o repertório cultural que cada aluno possui quando chega à escola...". A abordagem dos jogos cooperativos propõe os jogos, algo familiar ao professor de Educação Física, e o valor da cooperação em vez da competição para uma sociedade como foco do ensino. Por fim, abordagem da saúde renovada visa propiciar aos alunos teorias e práticas que os incentivem a adquirir hábitos saudáveis e desenvolvê-los ao longo de toda a vida. A partir desta análise, entendemos que a Abordagem Sistêmica seja a mais favorável, pois apresenta conceitos que buscam a formação integral do aluno e está alicerçada em seus princípios metodológicos, que são: princípio da inclusão, princípio da diversidade, princípio da complexidade e princípio da adequação do aluno. Além disso, sua importância se dá por conter implicitamente muitos pontos de outras abordagens que contribuem também para o alcance de uma educação global através do movimento.</p>			
CONCLUSOES	<p>CONCLUSÃO: Sendo assim, após a análise das diferentes abordagens pedagógicas desenvolvidas para a Educação Física escolar, constatamos que a Abordagem Sistêmica, de autoria de Mauro Betti, é a que fornece mais subsídios e amplia os caminhos que o professor de Educação Física escolar pode percorrer para fazer sua ação pedagógica surtir os efeitos almejados, ou seja, para obter um desempenho bem sucedido de sua prática, e fazer verdadeiramente da Educação Física escolar uma disciplina também capaz de educar de maneira integral (o movimento, para o movimento e pelo movimento).</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas: DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda., 1998. BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan./dez. 2002.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1530	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407295 - FERNANDA RIBEIRO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Takahashi Ribeiro Negroa		
TITULO	A Ação Pedagógica do Professor de Educação Física Escolar			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: A Educação Física é uma disciplina que dentro da escola pode atingir o ser humano em sua totalidade, ou seja, nos aspectos motor, cognitivo e sócio-afetivo. Mas, para tal, é necessário que os professores atuem como agentes transformadores dentro do complexo processo de educação integral. Desta forma, abordamos os fatores que podem efetivamente levar o professor a exercer uma prática educativa. Para que o professor possa agir de forma a justificar sua intenção de educar integralmente, é imprescindível que ele conheça as vertentes pedagógicas da Educação Física, mas além de conhecê-las, é necessário que saiba identificar os pontos positivos e negativos de cada uma delas para adquirir uma postura consciente frente às mesmas. O professor deve procurar entender o aluno em sua totalidade humana, deve entender também que educar é antes de tudo um ato político, e não deve ficar restrito ao movimento somente para educar o aspecto motor. O professor deve redirecionar suas atividades de acordo com a realidade, acompanhando avanços e mudanças, para ter mais possibilidades de alcançar seus objetivos.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo enfatizar a importância da ação pedagógica do professor de Educação Física como fator desencadeador para educação integral.</p>			
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA: Para a construção do referido estudo se fez necessária uma pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa.</p>			
RESULTADOS	<p>DISCUSSÃO: A preocupação em entender melhor as abordagens criadas para a Educação Física Escolar surge em razão de auxiliar o professor a exercer a sua ação pedagógica na escola. Apesar de a abordagem desenvolvimentista visar proporcionar experiências de movimento mais adequadas aos níveis de desenvolvimento, ela não busca formas de combater os problemas sociais, não contribui para a formação integral e não dá importância ao contexto sócio-cultural que envolve as habilidades motoras. A abordagem construtivista-interacionista tem como vantagens levar em consideração o universo cultural do aluno e o fato de resgatar a cultura de fora para dentro da escola, valorizando o jogo e o lúdico. A abordagem crítico-superadora preocupa-se em educar integralmente, prega a justiça social, o entendimento de como se adquirem os conhecimentos, a valorização da contextualização dos fatos, a relevância social dos conteúdos junto com sua contemporaneidade e adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Esta abordagem diz que é preciso conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal, enquanto a abordagem sistêmica diz que é necessário vivenciar as mesmas. A abordagem da psicomotricidade busca um desenvolvimento integral do aluno. Já a crítico-emancipatória tem em comum com a abordagem crítico-superadora a busca pela transformação social e defende um ensino crítico. A abordagem cultural, baseada na antropologia, diz que "... o ponto de partida da Educação Física é o repertório cultural que cada aluno possui quando chega à escola...". A abordagem dos jogos cooperativos propõe os jogos, algo familiar ao professor de Educação Física, e o valor da cooperação em vez da competição para uma sociedade como foco do ensino. Por fim, abordagem da saúde renovada visa propiciar aos alunos teorias e práticas que os incentivem a adquirir hábitos saudáveis e desenvolvê-los ao longo de toda a vida. A partir desta análise, entendemos que a Abordagem Sistêmica seja a mais favorável, pois apresenta conceitos que buscam a formação integral do aluno e está alicerçada em seus princípios metodológicos, que são: princípio da inclusão, princípio da diversidade, princípio da complexidade e princípio da adequação do aluno. Além disso, sua importância se dá por conter implicitamente muitos pontos de outras abordagens que contribuem também para o alcance de uma educação global através do movimento.</p>			
CONCLUSOES	<p>CONCLUSÃO: Sendo assim, após a análise das diferentes abordagens pedagógicas desenvolvidas para a Educação Física escolar, constatamos que a Abordagem Sistêmica, de autoria de Mauro Betti, é a que fornece mais subsídios e amplia os caminhos que o professor de Educação Física escolar pode percorrer para fazer sua ação pedagógica surtir os efeitos almejados, ou seja, para obter um desempenho bem sucedido de sua prática, e fazer verdadeiramente da Educação Física escolar uma disciplina também capaz de educar de maneira integral (o movimento, para o movimento e pelo movimento).</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas: DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda., 1998. BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan./dez. 2002.</p>			



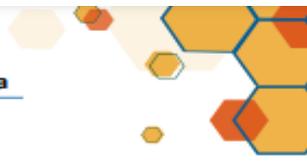


Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1530	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407350 - SARA CAVALCANTE PENEDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Takahashi Ribeiro Negroa		
TITULO	A Ação Pedagógica do Professor de Educação Física Escolar			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO: A Educação Física é uma disciplina que dentro da escola pode atingir o ser humano em sua totalidade, ou seja, nos aspectos motor, cognitivo e sócio-afetivo. Mas, para tal, é necessário que os professores atuem como agentes transformadores dentro do complexo processo de educação integral. Desta forma, abordamos os fatores que podem efetivamente levar o professor a exercer uma prática educativa. Para que o professor possa agir de forma a justificar sua intenção de educar integralmente, é imprescindível que ele conheça as vertentes pedagógicas da Educação Física, mas além de conhecê-las, é necessário que saiba identificar os pontos positivos e negativos de cada uma delas para adquirir uma postura consciente frente às mesmas. O professor deve procurar entender o aluno em sua totalidade humana, deve entender também que educar é antes de tudo um ato político, e não deve ficar restrito ao movimento somente para educar o aspecto motor. O professor deve redirecionar suas atividades de acordo com a realidade, acompanhando avanços e mudanças, para ter mais possibilidades de alcançar seus objetivos.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo enfatizar a importância da ação pedagógica do professor de Educação Física como fator desencadeador para educação integral.</p>			
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA: Para a construção do referido estudo se fez necessária uma pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa.</p>			
RESULTADOS	<p>DISCUSSÃO: A preocupação em entender melhor as abordagens criadas para a Educação Física Escolar surge em razão de auxiliar o professor a exercer a sua ação pedagógica na escola. Apesar de a abordagem desenvolvimentista visar proporcionar experiências de movimento mais adequadas aos níveis de desenvolvimento, ela não busca formas de combater os problemas sociais, não contribui para a formação integral e não dá importância ao contexto sócio-cultural que envolve as habilidades motoras. A abordagem construtivista-interacionista tem como vantagens levar em consideração o universo cultural do aluno e o fato de resgatar a cultura de fora para dentro da escola, valorizando o jogo e o lúdico. A abordagem crítico-superadora preocupa-se em educar integralmente, prega a justiça social, o entendimento de como se adquirem os conhecimentos, a valorização da contextualização dos fatos, a relevância social dos conteúdos junto com sua contemporaneidade e adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Esta abordagem diz que é preciso conhecer as diferentes manifestações da cultura corporal, enquanto a abordagem sistêmica diz que é necessário vivenciar as mesmas. A abordagem da psicomotricidade busca um desenvolvimento integral do aluno. Já a crítico-emancipatória tem em comum com a abordagem crítico-superadora a busca pela transformação social e defende um ensino crítico. A abordagem cultural, baseada na antropologia, diz que "... o ponto de partida da Educação Física é o repertório cultural que cada aluno possui quando chega à escola...". A abordagem dos jogos cooperativos propõe os jogos, algo familiar ao professor de Educação Física, e o valor da cooperação em vez da competição para uma sociedade como foco do ensino. Por fim, abordagem da saúde renovada visa propiciar aos alunos teorias e práticas que os incentivem a adquirir hábitos saudáveis e desenvolvê-los ao longo de toda a vida. A partir desta análise, entendemos que a Abordagem Sistêmica seja a mais favorável, pois apresenta conceitos que buscam a formação integral do aluno e está alicerçada em seus princípios metodológicos, que são: princípio da inclusão, princípio da diversidade, princípio da complexidade e princípio da adequação do aluno. Além disso, sua importância se dá por conter implicitamente muitos pontos de outras abordagens que contribuem também para o alcance de uma educação global através do movimento.</p>			
CONCLUSOES	<p>CONCLUSÃO: Sendo assim, após a análise das diferentes abordagens pedagógicas desenvolvidas para a Educação Física escolar, constatamos que a Abordagem Sistêmica, de autoria de Mauro Betti, é a que fornece mais subsídios e amplia os caminhos que o professor de Educação Física escolar pode percorrer para fazer sua ação pedagógica surtir os efeitos almejados, ou seja, para obter um desempenho bem sucedido de sua prática, e fazer verdadeiramente da Educação Física escolar uma disciplina também capaz de educar de maneira integral (o movimento, para o movimento e pelo movimento).</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas: DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro: 2003. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda., 1998. BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan./dez. 2002.</p>			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1531	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204769 - WALTER LUIZ RUEDI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maisa Namba Kim		
TITULO	Cateteres vasculares centrais			
INTRODUCAO	<p>Atualmente, os cateteres venosos centrais (CVCs) são utilizados com múltiplos propósitos. Esse grande avanço tecnológico ampliou consideravelmente o leque de ações da assistência de enfermagem levando os profissionais a adquirirem melhor capacitação técnico científico para atuar com mais eficácia. Observado dentro da prática de Enfermagem que a maioria dos profissionais tem um conhecimento errôneo e desconhecimento das nomenclaturas e classificações dos cateteres, notando a mesma problemática em algumas literaturas, como exemplo, autores que citam os nomes comerciais dos cateteres como Swan-gans® e Intracath® ao invés de cateter de artéria pulmonar e cateter venoso central de mono lumen.</p>			
OBJETIVOS	O trabalho tem como objetivo classificar e desmistificar o conceito das nomenclaturas dos cateteres vasculares centrais versus nomes comerciais.			
METODOLOGIA	Trabalho de revisão bibliográfica, com pesquisa em bases de dados Scielo, Usp/Blbi e Lilacs, com descritores enfermagem, cateterismo venoso central, cateteres vasculares centrais. Selecionado artigos pertinentes ao objetivo, busca em sites, acervo de livros e catálogos de Empresas, considerando para estudo apenas os cateteres vasculares centrais (CVCs) registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa do Brasil), especificando dois tipos de CVCs por marca.			
RESULTADOS	<p>Swan e William Ganz em 1970 introduziram clinicamente um cateter de Cloreto de polivinil (PVC) com a extremidade posicionada na artéria pulmonar. A versão é conhecida como Cateter de Swan-ganz®. Em 1973 Broviac introduziu o uso de cateter de silicone tunelizado, inicialmente utilizado para nutrição parenteral prolongada, com relato de permanência no mínimo de 4 meses e máximo de 8 meses. Baseado nas dificuldades de manutenção de acesso venoso, Hickman em 1979, utilizou um cateter semelhante ao de Broviac, mas com duplo lúmen, diâmetro pouco maior, parede mais grossa, com dois "cuffs", com o objetivo de diminuir infecção. Entre 1980 a 1981 Niederhuber descreveu o cateter totalmente implantado com durabilidade de 70 a 370 dias. Os CVCs podem ser compostos por Cloreto de Polivinila (PVC); Silicone e Poliuretano, sendo os dois últimos mais vantajosos. Estão classificados por quantidade de lumens (mono, duplo e triplo), modos de inserção em tunelizado, não tunelizado, totalmente implantado, semi-implantado e de inserção periférica valvulado ou não. O tempo de curta ou longa permanência ainda é um assunto controverso que varia nos diferentes serviços, mas está diretamente relacionado as características acima. Desmistificando o conceito das nomenclaturas dos principais CVCs comentados na prática clínica temos: Cateter de Swan-ganz® (Bioflux Medical Do Brasil Ltda) e Cateter de Hickman-Broviac® (Cr Bard coligada) são patenteadas pelas Empresas com os nomes dos cientistas que os descreveram; Intracath®(BD) como cateter central de mono lumen e Permicath® (Mahurkar-Quinton) como cateter central de duplo lumen e para hemodiálise, ambos os nomes criados pelas pelas Empresas. Port-a-Cath® (Empresa Smiths Medical) como cateter central totalmente implantável; Groshong® (Bard) como PICC valvulado; Empresa Arrow possui vários tipos de cateteres centrais.</p>			
CONCLUSOES	Foram selecionados vários tipos de cateteres vasculares centrais, no entanto, o modo de inserção e o tempo de permanência, bem como a característica do material influenciam nesta classificação (cateter central de inserção periférica, semi-implantado, totalmente implantado, tunelizado, não tunelizado, curta permanência, longa permanência e valvulado) e desmistificado o conceito das nomenclaturas dos cateteres vasculares centrais versus nomes comerciais, com 2 tipos de cateteres de cada empresa registrados na ANVISA do Brasil.			
REFERENCIAS	LOURENÇO, AS; KAKEHASHI, TY. Avaliação da Implantação do cateter venoso central de inserção periférica em Neonatologia,. Acta Paul Enf.; v. 16, p. 26-32, 2003. SWAN, MB; GANZ, W; ET AL. Catheterization of the heart in man with use of a flow-directed balloon-tipped catheter, Thenew England journal of medicine, p. 447-451. Aug. 1970. MATULARA, AM, et al. Diretrizes Práticas para terapia intravenosa Infusion Nuses society, p. 13, Brasil, 2008.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1532	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
				Apresentação
		1501429 - FERNANDA CAROLINE DA GRAÇA POLUBRIAGINOF		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valter Carabetta Junior	Celso Ferreira Filho	
TITULO	ADESÃO, CONTROLE TERAPÊUTICO E LESÃO EM ÓRGÃOS ALVO EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS NA CLÍNICA MÉDICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO			
INTRODUCAO	<p>A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônico-degenerativa, multifatorial, na maioria das vezes assintomática, de evolução lenta e progressiva que prejudica a função de diversos órgãos. Compromete o equilíbrio dos sistemas vasodilatadores e vasoconstritores, aumentando a pressão no interior dos vasos sanguíneos podendo ocasionar lesões no coração, cérebro, rins e olhos (órgãos alvo). A pressão arterial usada na prática clínica pode ser entendida pela Lei de Poiseville: $PA = DC \times RP$ (onde PA = Pressão Artéria; DC= Débito Cardíaco e RP= Resistência Periférica). Embora o termo correto seja tensão e não pressão, na prática eles se equivalem. O valor da pressão arterial depende de estímulos externos como: exercícios físicos, tabagismo, ruídos, estresse, e de fatores internos como: vigília ou sono, dor, postura, respiração e digestão. A elevação da pressão arterial ocorre por vários fatores que, muitas vezes, estão inter-relacionados: idade avançada, fatores psicológicos e sociais, obesidade, abuso de sal na alimentação, baixa ingestão de potássio, alta ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo, sedentarismo, estresse, ingestão de alimentos gordurosos e predisposição genética. A prevalência mundial estimada de hipertensos é de 1 bilhão de pessoas e, aproximadamente 7,1 milhões por ano evoluem para o óbito. No Brasil, a prevalência da doença oscila entre 22% a 44% e, segundo informações do DATASUS, a taxa de mortalidade devido a doenças do aparelho circulatório em 2005 foi de 154,15 para 100.000 habitantes, e entre estas, as causas hipertensivas ocuparam o terceiro lugar. A HAS constitui um grande problema social, pois pode produzir lesões em órgãos alvo em idade precoce ocasionando altos custos sócio-econômicos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a adesão, o controle terapêutico e as lesões dos órgãos alvo em pacientes portadores de HAS.			
METODOLOGIA	<p>Estudo transversal com análise de prontuários de pacientes atendidos no Hospital Escola Wladimir Arruda (HEWA-LAAR) da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (UNISA), no período de janeiro a dezembro de 2007. Dos 247 prontuários analisados, 77 eram de pacientes portadores de hipertensão arterial. Os critérios considerados na análise foram: adesão ao tratamento, número e medicações utilizadas, lesões em órgãos alvo demonstradas pelo exame físico, eletrocardiograma, ecocardiograma, raio X de tórax, fundo de olho e dosagem de creatinina. A descrição das variáveis qualitativas do estudo foi apresentada em valores absolutos e relativos; as quantitativas em valores de tendência central e de dispersão. Para verificar a associação entre as variáveis qualitativas e os grupos de estudo, foram utilizados o teste de qui-quadrado e o teste exato de Fisher, e para as proporções o teste de comparação. Para as variáveis quantitativas e aderência à curva normal e homogeneidade das variâncias foram utilizados os testes de Kolmogorov-smirnov e Levene, respectivamente. As variáveis com estes dois princípios satisfeitos foram utilizados testes paramétricos, caso contrário, o teste de Mann-Whitney.</p>			
RESULTADOS	<p>A idade dos pacientes variou de 58 a 70 anos, a hipertensão arterial controlada em 50 (64,9%) e sem controle adequado em 27 (35%). Medicação: 10 (12,9%) pacientes estavam sem medicação, 24 (31,2%) com uma medicação, 28 (36,3%) com duas medicações, 11 (14,3%) com três medicações e 05 (6,4%) com quatro medicações. Eletrocardiograma: 32 (41,5%) pacientes com traçados alterados: alterações difusas de repolarização ventricular, bloqueio divisional ântero-superior esquerdo, bloqueio de ramo esquerdo e bloqueio do ramo direito, 23 (29,8%) traçados normais e 22 (28,5%) com eletrocardiograma solicitado. O raio X de tórax e Ecocardiograma com aumento das cavidades ou aumento da área cardíaca em 12 (33,3%) pacientes. Para a creatinina, 51 (66,2%) pacientes com dosagem normal, 04 (7,3%) com resultado alterado e 22 (28,5%) aguardando o exame solicitado. Para o exame de fundo de olho, 02 (2,6%) pacientes com resultados normais e 75 (97%) sem registro. Alterações neurológicas: 04 (5,1%) pacientes com alterações decorrentes de acidente vascular cerebral e 73 (94,8%) sem neuropatias centrais.</p>			
CONCLUSOES	<p>O número de pacientes com o controle adequado da pressão arterial foi baixo, sendo necessário o planejamento e a execução de um programa ambulatorial para a conscientização do controle pressórico. Sobre o tratamento, foi observado que quanto maior o número de medicamentos menor a adesão do paciente por esquecimento, ou então, devido ao caráter assintomático da doença, e por sentir-se bem significava não precisar as medicações. Em relação ao comprometimento de órgãos alvo, a investigação foi feita por parâmetros clínicos, eletrocardiográficos, radiológicos e dosagem da creatinina. O exame de fundo de olho, embora recomendado, foi pouco realizado.</p>			
REFERENCIAS	Martins, M.A. Semiologia clínica. São Paulo: Cortez, 2002. Brasil. V Diretrizes de hipertensão arterial. 2006.			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1533	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		981508 - FERNANDA LOMBELLO RODRIGUES DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama		
TITULO	Desenvolvimento e avaliação da estabilidade preliminar e da atividade antioxidante de loções hidratantes anti-sinais			
INTRODUCAO	<p>Mudanças nas características da pele humana durante o envelhecimento são freqüentemente determinadas por forças ambientais ou extrínsecas, tais como radiação ultravioleta, ozônio, radiação ionizante e vários compostos químicos tóxicos assim como por fatores intrínsecos, alguns deles relacionados com alterações no tecido conjuntivo da derme. O tecido conjuntivo constituído pelo aparelho colágeno-elástico atua como alicerce estrutural para epiderme, alterações morfofuncionais deste aparelho são evidenciadas no estrato córneo pela alteração da aparência externa da pele como o seu ressecamento, o aparecimento de rugas, lassidão, além de estarem relacionadas a diversas patologias (WEBBER et al., 2005). Uma das alternativas para deixar a epiderme mais macia e flexível é elevar sua hidratação. Para isso são utilizadas substâncias emolientes, umectantes, substâncias hidratantes, agentes higroscópicos e queratoplásticos. Os emolientes auxiliam a manter a maciez, a suavidade e a aparência flexível da pele. Tendo mecanismo de ação aderir na superfície da pele ou do estrato córneo, como lubrificantes, reduzindo a descamação e melhorando a aparência da pele. São exemplos desta classe os derivados de lanolina, óleo de silicone entre outros. Os agentes higroscópicos, umectantes ou substâncias hi-dratantes são utilizados para retardar a perda de umidade de um produto durante o uso e aumentar a umidade contida na porção em contato com a pele. São exemplos desta classe os fatores de hidratação natural (lactato de amônio, ácido hialurônico, ácido pirrolidônico carboxílico sódico, etc). Os agentes queratoplásticos promovem um aumento da capacidade de retenção de água pela pele. Como exemplo desta classe temos a uréia.</p>			
OBJETIVOS	Desenvolver loções hidratantes anti-sinais e avaliar a estabilidade preliminar e a atividade antioxidante das formulações.			
METODOLOGIA	<p>Desenvolvimento da formulação A forma farmacêutica escolhida para o presente estudo foi uma loção emulsiva, devido a melhor compatibilidade com a pele. Uma emulsão básica é composta por cera autoemulsionante, emoliente, conservante, antioxidante, umectante e água purificada. Para a realização do estudo foram escolhidos os seguintes ativos hidratantes: lanolina e seus derivados, óleo de silicone, lactato de amônio e ésteres do óleo de semente de maracujá. Os ativos foram veiculados em três diferentes formulações as quais diferiam apenas na cera autoemulsionante não iônica utilizada, estas foram denominadas de Formulação 1, Formulação 2 e Formulação 3. Após a preparação das formulações, foram realizados os testes de estabilidade preliminares e avaliação da atividade antioxidante. Estudo de estabilidade preliminar Os testes de estabilidade preliminares foram realizados segundo o Guia de Estabilidade de Cosméticos da ANVISA (2004), que preconiza a realização de ciclos térmicos a cada 24 horas em diferentes condições, sendo elas, estufa 40°C e geladeira 4°C. Ao final de cada ciclo foram avaliadas as características físicas (organolépticas como cor, odor e aspecto da formulação, separação de fases) e físico-químicas (pH) das formulações. Avaliação da atividade antioxidante Para avaliação da atividade antioxidante das formulações foi utilizado o método percentual de inibição de radicais livres DPPH (1%) proposto por GÜLLÜCE et al. (2003).</p>			
RESULTADOS	<p>A forma farmacêutica loção emulsiva foi escolhida com o intuito de se obter um produto de maior aceitabilidade pelo consumidor por possuir sensorial suave e aquoso, apesar da presença de componentes oleosos. Após a realização de cada ciclo térmico todas as formulações foram avaliadas em relação às características físicas e físico-químicas. Características físicas: Ao realizar o ensaio de centrifugação verificou-se que nenhuma das formulações apresentou separação de fases. Em relação as características organolépticas nenhuma apresentou mudanças de cor e odor após os ciclos térmicos. Ao analisar os parâmetros subjetivos de espalhabilidade e evanescência (capacidade de penetração) dos produtos na pele, verificou-se que a Formulação 1, possui melhor espalhabilidade e evanescência entre todas, seguida pelas Formulações 3 e 2, respectivamente. Características físico-químicas: Ao analisar a variação do pH das formulações no decorrer do estudo de estabilidade preliminar não houve mudanças significativas. Na avaliação da atividade antioxidante obteve-se valores de 12,65%, 10,30% e 12,42%, respectivamente para Formulação 1, Formulação 2 e Formulação 3. Estes resultados demonstram que todas as formulações possuem grande potencial na remoção de radicais livres que são responsáveis pelo envelhecimento cutâneo.</p>			
CONCLUSOES	Pelos resultados obtidos pode-se concluir que todas as formulações são estáveis. Entretanto, quando analisados os parâmetros de aceitabilidade e atividade antioxidante a Formulação 1 possui melhores características seguida respectivamente por Formulação 3 e Formulação 2.			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Guia de estabilidade de produtos cosméticos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2004, 52p. GÜLLÜCE, M.; SÖKMEN, M.; DAFERERA, D.; et al. In vitro antibacterial, antifungal, and antioxidant activities of the essential oil and methanol extracts of herbal parts and callus culture of <i>Satureja hostensis</i> L. Journal of Agricultural and Food</p>			



Chemistry, v.51, n.14, p. 3958-3965, may. 2003. WEBBER, C.; RIBEIRO, M.C.; VELÁSQUEZ, C.J.A. Nova abordagem contra os efeitos da UV. Cosmetics (#38) Toiletries Ed. em Português, v.17, n.6, p. 76-80, nov./dez. 2005.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1533	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1208764 - GABRIELA SPOLAOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama		
TITULO	Desenvolvimento e avaliação da estabilidade preliminar e da atividade antioxidante de loções hidratantes anti-sinais			
INTRODUCAO	<p>Mudanças nas características da pele humana durante o envelhecimento são freqüentemente determinadas por forças ambientais ou extrínsecas, tais como radiação ultravioleta, ozônio, radiação ionizante e vários compostos químicos tóxicos assim como por fatores intrínsecos, alguns deles relacionados com alterações no tecido conjuntivo da derme. O tecido conjuntivo constituído pelo aparelho colágeno-elástico atua como alicerce estrutural para epiderme, alterações morfofuncionais deste aparelho são evidenciadas no estrato córneo pela alteração da aparência externa da pele como o seu ressecamento, o aparecimento de rugas, lassidão, além de estarem relacionadas a diversas patologias (WEBBER et al., 2005). Uma das alternativas para deixar a epiderme mais macia e flexível é elevar sua hidratação. Para isso são utilizadas substâncias emolientes, umectantes, substâncias hidratantes, agentes higroscópicos e queratoplásticos. Os emolientes auxiliam a manter a maciez, a suavidade e a aparência flexível da pele. Tendo mecanismo de ação aderir na superfície da pele ou do estrato córneo, como lubrificantes, reduzindo a descamação e melhorando a aparência da pele. São exemplos desta classe os derivados de lanolina, óleo de silicone entre outros. Os agentes higroscópicos, umectantes ou substâncias hi-dratantes são utilizados para retardar a perda de umidade de um produto durante o uso e aumentar a umidade contida na porção em contato com a pele. São exemplos desta classe os fatores de hidratação natural (lactato de amônio, ácido hialurônico, ácido pirrolidônico carboxílico sódico, etc). Os agentes queratoplásticos promovem um aumento da capacidade de retenção de água pela pele. Como exemplo desta classe temos a uréia.</p>			
OBJETIVOS	Desenvolver loções hidratantes anti-sinais e avaliar a estabilidade preliminar e a atividade antioxidante das formulações.			
METODOLOGIA	<p>Desenvolvimento da formulação A forma farmacêutica escolhida para o presente estudo foi uma loção emulsiva, devido a melhor compatibilidade com a pele. Uma emulsão básica é composta por cera autoemulsionante, emoliente, conservante, antioxidante, umectante e água purificada. Para a realização do estudo foram escolhidos os seguintes ativos hidratantes: lanolina e seus derivados, óleo de silicone, lactato de amônio e ésteres do óleo de semente de maracujá. Os ativos foram veiculados em três diferentes formulações as quais diferiam apenas na cera autoemulsionante não iônica utilizada, estas foram denominadas de Formulação 1, Formulação 2 e Formulação 3. Após a preparação das formulações, foram realizados os testes de estabilidade preliminares e avaliação da atividade antioxidante. Estudo de estabilidade preliminar Os testes de estabilidade preliminares foram realizados segundo o Guia de Estabilidade de Cosméticos da ANVISA (2004), que preconiza a realização de ciclos térmicos a cada 24 horas em diferentes condições, sendo elas, estufa 40°C e geladeira 4°C. Ao final de cada ciclo foram avaliadas as características físicas (organolépticas como cor, odor e aspecto da formulação, separação de fases) e físico-químicas (pH) das formulações. Avaliação da atividade antioxidante Para avaliação da atividade antioxidante das formulações foi utilizado o método percentual de inibição de radicais livres DPPH (1%) proposto por GÜLLÜCE et al. (2003).</p>			
RESULTADOS	<p>A forma farmacêutica loção emulsiva foi escolhida com o intuito de se obter um produto de maior aceitabilidade pelo consumidor por possuir sensorial suave e aquoso, apesar da presença de componentes oleosos. Após a realização de cada ciclo térmico todas as formulações foram avaliadas em relação às características físicas e físico-químicas. Características físicas: Ao realizar o ensaio de centrifugação verificou-se que nenhuma das formulações apresentou separação de fases. Em relação as características organolépticas nenhuma apresentou mudanças de cor e odor após os ciclos térmicos. Ao analisar os parâmetros subjetivos de espalhabilidade e evanescência (capacidade de penetração) dos produtos na pele, verificou-se que a Formulação 1, possui melhor espalhabilidade e evanescência entre todas, seguida pelas Formulações 3 e 2, respectivamente. Características físico-químicas: Ao analisar a variação do pH das formulações no decorrer do estudo de estabilidade preliminar não houve mudanças significativas. Na avaliação da atividade antioxidante obteve-se valores de 12,65%, 10,30% e 12,42%, respectivamente para Formulação 1, Formulação 2 e Formulação 3. Estes resultados demonstram que todas as formulações possuem grande potencial na remoção de radicais livres que são responsáveis pelo envelhecimento cutâneo.</p>			
CONCLUSOES	Pelos resultados obtidos pode-se concluir que todas as formulações são estáveis. Entretanto, quando analisados os parâmetros de aceitabilidade e atividade antioxidante a Formulação 1 possui melhores características seguida respectivamente por Formulação 3 e Formulação 2.			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Guia de estabilidade de produtos cosméticos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2004, 52p. GÜLLÜCE, M.; SÖKMEN, M.; DAFERERA, D.; et al. In vitro antibacterial, antifungal, and antioxidant activities of the essential oil and methanol extracts of herbal parts and callus culture of <i>Satureja hostensis</i> L. Journal of Agricultural and Food</p>			



Chemistry, v.51, n.14, p. 3958-3965, may. 2003. WEBBER, C.; RIBEIRO, M.C.; VELÁSQUEZ, C.J.A. Nova abordagem contra os efeitos da UV. *Cosmetics (#38) Toiletries Ed. em Português*, v.17, n.6, p. 76-80, nov./dez. 2005.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1533	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261886 - GILBERTO BUENO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama		
TITULO	Desenvolvimento e avaliação da estabilidade preliminar e da atividade antioxidante de loções hidratantes anti-sinais			
INTRODUCAO	<p>Mudanças nas características da pele humana durante o envelhecimento são freqüentemente determinadas por forças ambientais ou extrínsecas, tais como radiação ultravioleta, ozônio, radiação ionizante e vários compostos químicos tóxicos assim como por fatores intrínsecos, alguns deles relacionados com alterações no tecido conjuntivo da derme. O tecido conjuntivo constituído pelo aparelho colágeno-elástico atua como alicerce estrutural para epiderme, alterações morfofuncionais deste aparelho são evidenciadas no estrato córneo pela alteração da aparência externa da pele como o seu ressecamento, o aparecimento de rugas, lassidão, além de estarem relacionadas a diversas patologias (WEBBER et al., 2005). Uma das alternativas para deixar a epiderme mais macia e flexível é elevar sua hidratação. Para isso são utilizadas substâncias emolientes, umectantes, substâncias hidratantes, agentes higroscópicos e queratoplásticos. Os emolientes auxiliam a manter a maciez, a suavidade e a aparência flexível da pele. Tendo mecanismo de ação aderir na superfície da pele ou do estrato córneo, como lubrificantes, reduzindo a descamação e melhorando a aparência da pele. São exemplos desta classe os derivados de lanolina, óleo de silicone entre outros. Os agentes higroscópicos, umectantes ou substâncias hi-dratantes são utilizados para retardar a perda de umidade de um produto durante o uso e aumentar a umidade contida na porção em contato com a pele. São exemplos desta classe os fatores de hidratação natural (lactato de amônio, ácido hialurônico, ácido pirrolidônico carboxílico sódico, etc). Os agentes queratoplásticos promovem um aumento da capacidade de retenção de água pela pele. Como exemplo desta classe temos a uréia.</p>			
OBJETIVOS	Desenvolver loções hidratantes anti-sinais e avaliar a estabilidade preliminar e a atividade antioxidante das formulações.			
METODOLOGIA	<p>Desenvolvimento da formulação A forma farmacêutica escolhida para o presente estudo foi uma loção emulsiva, devido a melhor compatibilidade com a pele. Uma emulsão básica é composta por cera autoemulsionante, emoliente, conservante, antioxidante, umectante e água purificada. Para a realização do estudo foram escolhidos os seguintes ativos hidratantes: lanolina e seus derivados, óleo de silicone, lactato de amônio e ésteres do óleo de semente de maracujá. Os ativos foram veiculados em três diferentes formulações as quais diferiam apenas na cera autoemulsionante não iônica utilizada, estas foram denominadas de Formulação 1, Formulação 2 e Formulação 3. Após a preparação das formulações, foram realizados os testes de estabilidade preliminares e avaliação da atividade antioxidante. Estudo de estabilidade preliminar Os testes de estabilidade preliminares foram realizados segundo o Guia de Estabilidade de Cosméticos da ANVISA (2004), que preconiza a realização de ciclos térmicos a cada 24 horas em diferentes condições, sendo elas, estufa 40°C e geladeira 4°C. Ao final de cada ciclo foram avaliadas as características físicas (organolépticas como cor, odor e aspecto da formulação, separação de fases) e físico-químicas (pH) das formulações. Avaliação da atividade antioxidante Para avaliação da atividade antioxidante das formulações foi utilizado o método percentual de inibição de radicais livres DPPH (1%) proposto por GÜLLÜCE et al. (2003).</p>			
RESULTADOS	<p>A forma farmacêutica loção emulsiva foi escolhida com o intuito de se obter um produto de maior aceitabilidade pelo consumidor por possuir sensorial suave e aquoso, apesar da presença de componentes oleosos. Após a realização de cada ciclo térmico todas as formulações foram avaliadas em relação às características físicas e físico-químicas. Características físicas: Ao realizar o ensaio de centrifugação verificou-se que nenhuma das formulações apresentou separação de fases. Em relação as características organolépticas nenhuma apresentou mudanças de cor e odor após os ciclos térmicos. Ao analisar os parâmetros subjetivos de espalhabilidade e evanescência (capacidade de penetração) dos produtos na pele, verificou-se que a Formulação 1, possui melhor espalhabilidade e evanescência entre todas, seguida pelas Formulações 3 e 2, respectivamente. Características físico-químicas: Ao analisar a variação do pH das formulações no decorrer do estudo de estabilidade preliminar não houve mudanças significativas. Na avaliação da atividade antioxidante obteve-se valores de 12,65%, 10,30% e 12,42%, respectivamente para Formulação 1, Formulação 2 e Formulação 3. Estes resultados demonstram que todas as formulações possuem grande potencial na remoção de radicais livres que são responsáveis pelo envelhecimento cutâneo.</p>			
CONCLUSOES	Pelos resultados obtidos pode-se concluir que todas as formulações são estáveis. Entretanto, quando analisados os parâmetros de aceitabilidade e atividade antioxidante a Formulação 1 possui melhores características seguida respectivamente por Formulação 3 e Formulação 2.			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Guia de estabilidade de produtos cosméticos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2004, 52p. GÜLLÜCE, M.; SÖKMEN, M.; DAFERERA, D.; et al. In vitro antibacterial, antifungal, and antioxidant activities of the essential oil and methanol extracts of herbal parts and callus culture of <i>Satureja hostensis</i> L. Journal of Agricultural and Food</p>			



Chemistry, v.51, n.14, p. 3958-3965, may. 2003. WEBBER, C.; RIBEIRO, M.C.; VELÁSQUEZ, C.J.A. Nova abordagem contra os efeitos da UV. Cosmetics (#38) Toiletries Ed. em Português, v.17, n.6, p. 76-80, nov./dez. 2005.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1534	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1222287 - TATIANA TARRÃO DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Mariangela de Oliveira Ciconelli		
TITULO	A atuação do psicólogo hospitalar no processo de humanização na saúde			
INTRODUCAO	<p>Diante da necessidade de compreender o hospital como um ambiente que existe para cuidar da saúde, não apenas para tratar doenças o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) propõe intervenções concretas que incluem a participação de usuários, trabalhadores de saúde, e gestores do sistema hospitalar que serão beneficiados com: tratamento digno, solidário e acolhedor; resgate do verdadeiro sentido da prática, bem como o valor de seu trabalho; melhor capacitação para instrumentar o processo de humanização (Brasil, 2004). Há duas vertentes possíveis do trabalho do psicólogo no contexto hospitalar: Uma diz respeito a intervenções pontuais que ocorrem durante o adoecer, em relação ao sofrimento provocado pela patologia, sofrimento este físico ou psicológico e medidas preventivas em relação à doença e ao adoecer; Outra está na interface da comunicação com a implementação de uma escuta qualificada que facilite o processo de comunicação, bem como as relações interpessoais, além de cooperar no processo de integração interdisciplinar para a construção de diretrizes comuns (Camon (#38) cols., 1994; Carvalho, 2008).</p>			
OBJETIVOS	Conhecer as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo hospitalar no processo de humanização dos serviços de saúde.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva. Foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: LILACS-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online-SciELO, ambas indexadas na BIREME, utilizando os descritores: "humanização, saúde e psicologia". Para composição do material de estudo foram incluídos apenas artigos de periódicos nacionais, capturados das bases de dados supracitadas. Mediante leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos, e excluídos aqueles que não se enquadraram ao objetivo proposto. Para análise dos dados foi realizada a leitura e fichamento dos artigos encontrados.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme literatura referida, compreender o processo de humanização pressupõe entender a relação do profissional de saúde com o paciente. Relação esta que é estabelecida com base no vínculo de confiança que faz parte da função do profissional e antecede o conhecimento pessoal entre os indivíduos. A proposta da humanização busca reverter um quadro de mecanicismo, automatismo ou tecnicismo das relações, na construção de um novo modelo de interação entre os sujeitos que constituem os sistemas de saúde, tomando trabalhadores, gestores e usuários como atores de todo este processo. Neste sentido, a Psicologia Hospitalar tem a responsabilidade de contribuir neste processo de humanização, facilitando as comunicações, haja vista que o psicólogo reveste-se de um instrumental muito poderoso à medida que é capacitado para a análise das relações interpessoais; cujo papel é desenvolvido por meio do encontro com o paciente, no sentido de resgatar sua essência de vida que foi interrompida pela doença e conseqüente internação. Dessa maneira, a forma como o profissional de saúde entende o processo de adoecimento e enfrentamento da doença, pela qual passa o indivíduo, torna-se o diferencial na atuação com o paciente hospitalizado. Cabe ao psicólogo, compreender, identificar e apontar as dificuldades e falhas no entendimento do processo de adoecer. Quando se entende o adoecer humano como proveniente de vários fatores e de sua complexidade, a atitude do profissional da saúde para com o paciente será fundamental para reforçar ou não o quadro clínico e psicológico. Este pode ajudar na conscientização de todos os profissionais para o trabalho multiprofissional. Auxiliando cada profissional a ter claras as suas funções, definindo seus objetivos, facilitando a comunicação entre todos, sendo, muitas vezes, o interlocutor entre os mesmos com os pacientes e familiares. O psicólogo buscará ainda, alertar os profissionais para a necessidade do conhecimento das atividades da equipe, compartilhando informações e buscando atender o mais completamente possível o paciente. Portanto, a humanização e a atuação do psicólogo que está voltada primordialmente para a minimização do sofrimento provocado pela patologia, bem como do sofrimento relativo às seqüelas emocionais desenvolvidas pela hospitalização podem ser tomadas por processos, que embora distintos, recíprocos e interdependentes.</p>			
CONCLUSOES	<p>O papel do psicólogo hospitalar é desenvolvido a partir do encontro com o paciente, no sentido de trabalhar as questões desencadeadas pelo processo do adoecer e da internação, buscando por meio de seu conhecimento ajudar o paciente a enfrentar a doença, bem como minimizar o sofrimento decorrente da mesma. Uma outra possibilidade de intervenção está no trabalho de equipe interdisciplinar, facilitando a comunicação entre os membros, e em alguns momentos sendo interlocutor entre a equipe e a instituição.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 2. Carvalho, K.B. (2008) – A atuação do psicólogo no suporte ao paciente, família e equipe</p>			



multiprofissional no processo da humanização hospitalar, *Psicópio: Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde*. B.H.,
Fev-Jul 2008, Ano 4, n.7.; 3. Camon, V.A.A. (#38) Colaboradores (1994) – *Psicologia Hospitalar*, ed. Pioneira;



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1535	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1222244 - ANTÔNIA SIMONE FERNANDES ANDRADE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Mariangela de Oliveira Ciconelli		
TITULO	A atuação do psicólogo hospitalar no processo de humanização na saúde			
INTRODUCAO	<p>Diante da necessidade de compreender o hospital como um ambiente que existe para cuidar da saúde, não apenas para tratar doenças o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) propõe intervenções concretas que incluem a participação de usuários, trabalhadores de saúde, e gestores do sistema hospitalar que serão beneficiados com: tratamento digno, solidário e acolhedor; resgate do verdadeiro sentido da prática, bem como o valor de seu trabalho; melhor capacitação para instrumentar o processo de humanização (Brasil, 2004). Há duas vertentes possíveis do trabalho do psicólogo no contexto hospitalar: Uma diz respeito a intervenções pontuais que ocorrem durante o adoecer, em relação ao sofrimento provocado pela patologia, sofrimento este físico ou psicológico e medidas preventivas em relação à doença e ao adoecer; Outra está na interface da comunicação com a implementação de uma escuta qualificada que facilite o processo de comunicação, bem como as relações interpessoais, além de cooperar no processo de integração interdisciplinar para a construção de diretrizes comuns (Camon (#38) cols., 1994; Carvalho, 2008).</p>			
OBJETIVOS	Conhecer as diferentes possibilidades de atuação do psicólogo hospitalar no processo de humanização dos serviços de saúde.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva. Foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: LILACS-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online-SciELO, ambas indexadas na BIREME, utilizando os descritores: "humanização, saúde e psicologia". Para composição do material de estudo foram incluídos apenas artigos de periódicos nacionais, capturados das bases de dados supracitadas. Mediante leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos, e excluídos aqueles que não se enquadraram ao objetivo proposto. Para análise dos dados foi realizada a leitura e fichamento dos artigos encontrados.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme literatura referida, compreender o processo de humanização pressupõe entender a relação do profissional de saúde com o paciente. Relação esta que é estabelecida com base no vínculo de confiança que faz parte da função do profissional e antecede o conhecimento pessoal entre os indivíduos. A proposta da humanização busca reverter um quadro de mecanicismo, automatismo ou tecnicismo das relações, na construção de um novo modelo de interação entre os sujeitos que constituem os sistemas de saúde, tomando trabalhadores, gestores e usuários como atores de todo este processo. Neste sentido, a Psicologia Hospitalar tem a responsabilidade de contribuir neste processo de humanização, facilitando as comunicações, haja vista que o psicólogo reveste-se de um instrumental muito poderoso à medida que é capacitado para a análise das relações interpessoais; cujo papel é desenvolvido por meio do encontro com o paciente, no sentido de resgatar sua essência de vida que foi interrompida pela doença e conseqüente internação. Dessa maneira, a forma como o profissional de saúde entende o processo de adoecimento e enfrentamento da doença, pela qual passa o indivíduo, torna-se o diferencial na atuação com o paciente hospitalizado. Cabe ao psicólogo, compreender, identificar e apontar as dificuldades e falhas no entendimento do processo de adoecer. Quando se entende o adoecer humano como proveniente de vários fatores e de sua complexidade, a atitude do profissional da saúde para com o paciente será fundamental para reforçar ou não o quadro clínico e psicológico. Este pode ajudar na conscientização de todos os profissionais para o trabalho multiprofissional. Auxiliando cada profissional a ter claras as suas funções, definindo seus objetivos, facilitando a comunicação entre todos, sendo, muitas vezes, o interlocutor entre os mesmos com os pacientes e familiares. O psicólogo buscará ainda, alertar os profissionais para a necessidade do conhecimento das atividades da equipe, compartilhando informações e buscando atender o mais completamente possível o paciente. Portanto, a humanização e a atuação do psicólogo que está voltada primordialmente para a minimização do sofrimento provocado pela patologia, bem como do sofrimento relativo às seqüelas emocionais desenvolvidas pela hospitalização podem ser tomadas por processos, que embora distintos, recíprocos e interdependentes.</p>			
CONCLUSOES	<p>O papel do psicólogo hospitalar é desenvolvido a partir do encontro com o paciente, no sentido de trabalhar as questões desencadeadas pelo processo do adoecer e da internação, buscando por meio de seu conhecimento ajudar o paciente a enfrentar a doença, bem como minimizar o sofrimento decorrente da mesma. Uma outra possibilidade de intervenção está no trabalho de equipe interdisciplinar, facilitando a comunicação entre os membros, e em alguns momentos sendo interlocutor entre a equipe e a instituição.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 2. Carvalho, K.B. (2008) – A atuação do psicólogo no suporte ao paciente, família e equipe</p>			



multiprofissional no processo da humanização hospitalar, *Psicópio: Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde*. B.H.,
Fev-Jul 2008, Ano 4, n.7.; 3. Camon, V.A.A. (#38) Colaboradores (1994) – *Psicologia Hospitalar*, ed. Pioneira;



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1536	Ciências Humanas	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
				Apresentação
	1564897 - SORAIA MARIA DE SOUZA VIEIRA BATISTA			2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
	Renata Cardillo Homem de Mello			
TITULO	O Assédio Moral e a Responsabilidade Corporativa			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Descrito na introdução.			
METODOLOGIA	Descrita na introdução.			
RESULTADOS	Descritos na conclusão.			
CONCLUSOES				
REFERENCIAS	BARRETO, M.M.S. Violência, saúde e trabalho – uma jornada de humilhações. Dissertação – Mestrado. PUC/SP. São Paulo, 2000. HIRIGOYEN, M. F. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. PELI P. e TEIXEIRA P. Assédio moral uma responsabilidade corporativa. São Paulo: Ícone, 2006.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1537	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1272217 - MIRIAN ALMEIDA SENA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Daniela Kuguimoto Andaku Olenscki		
TITULO	<p>RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE</p>			
INTRODUCAO	<p>A Obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, que deriva de um desequilíbrio entre a energia ingerida e a energia gasta. A obesidade representa um desafio para a saúde pública atual tanto pela elevação de sua prevalência quanto por ser um fator que predispõe ao desenvolvimento de outras doenças crônicas. Atualmente estudos demonstram que o excesso de peso causa um impacto negativo na qualidade de vida; apontam que há uma relação inversa entre o grau de obesidade e a qualidade de vida, quanto maior o percentual de gordura, menor a percepção da qualidade de vida. O exercício físico contribui para redução de peso, melhorando a saúde geral do indivíduo.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar o impacto da prática de exercício físico na qualidade de vida de indivíduos com sobrepeso e obesidade.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 111 indivíduos divididos em três grupos, sendo um Grupo Sedentário constituído por 62 indivíduos, que não praticam exercício físico; um segundo Grupo denominado Exercício 1 constituído por 24 indivíduos que praticam exercício físico com menor frequência e duração; e um terceiro Grupo Exercício 2 com 25 indivíduos que praticam exercício físico com maior frequência e duração. Os critérios de inclusão foram: indivíduos de ambos os sexos, idade superior a 18 anos, IMC acima de 25, praticantes ou não de exercício físico, sendo excluídos os indivíduos que apresentaram alguma doença na qual há incapacidade para realização de exercícios físicos. Foi aplicado um questionário de identificação para coleta de antecedentes pessoais e familiares, fatores de risco para doenças cardiovasculares, a prática ou não de exercício físico e inclusão de medidas de peso e altura para cálculo do IMC; para avaliar a qualidade de vida utilizou-se o questionário SF-36. Para análise dos resultados foi aplicada a análise de variância por postos de Kruskal-Wallis para comparar entre os três grupos os valores atingidos em cada domínio do Teste de Qualidade de Vida SF-36, e para verificar a prevalência de doenças associadas nos três grupos foi utilizado o Teste do Qui Quadrado.</p>			
RESULTADOS	<p>Foi observado maior número de indivíduos com sobrepeso e obesidade no sexo feminino em ambos os grupos. Os grupos mostraram-se homogêneos quanto à presença de doenças associadas; a análise dos dados indicou prevalência de sobrepeso em todos os grupos. Nos domínios Estado Geral de Saúde e Aspectos Sociais, o Grupo Exercício 2 atingiu valores superiores ao Grupo Sedentário ($p(<#60>0,05$; $p(<#60>0,01$ respectivamente). Nos domínios Aspectos Físicos, Aspectos Emocionais, Melhora da Dor e Capacidade Funcional, apesar de não apresentarem valores significantes estatisticamente, o Grupo Exercício 2 atingiu pontos superiores quando comparado ao Grupo Sedentário e ao Grupo Exercício 1. A alta frequência de sobrepeso nos Grupos Sedentário e Exercício 1 pode ser decorrente do sedentarismo ou a insuficiente prática de exercício físico, respectivamente, considerados os maiores responsáveis pelo aumento dos índices de obesidade e sobrepeso. Com relação a o Grupo Exercício 2, seu alto índice de sobrepeso pode ser justificado pelo fato de o Índice de Massa Corpórea não levar em consideração a composição corporal para classificar a obesidade. Apesar de não significantes estatisticamente Nos domínios "Aspectos Emocionais", "Melhora da Dor" e "Capacidade Funcional", o Grupo Sedentário apresentou tendência a valores mais altos quando comparado ao Grupo Exercício1, o que pode ter ocorrido devido ao fato do Grupo Exercício1 apresentar mais doenças associadas quando comparado ao Grupo Sedentário. A percepção da qualidade de vida dos indivíduos que praticam exercícios físicos é melhor com relação aos que não praticam, tendo presentes ou não doenças associadas à obesidade; há uma melhora da qualidade de vida de indivíduos obesos após a prática de exercício físico.</p>			
CONCLUSOES	<p>A prática de exercício físico implica em melhora significativa no Estado Geral de Saúde e Aspectos Sociais, com tendência a efeitos positivos em Aspectos Físicos, Aspectos Emocionais, Dor e Capacidade Funcional.</p>			
REFERENCIAS	<p>CICONELLI, R.M.; FERRAZ, M.B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M,R. Tradução para língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v.39, n.3, p.143-150, mai/jun, 1999. SANTOS, J.A.R. Obesidade e Exercício. Rev. Bras. Educ. Fis. Esp, São Paulo, v.20, supl.5, p.161 -162, set,2006. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: Prevention and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. WHO Technical Report Series 894. Geneva: World Health Organization, 2000. Disponível em: ($<#60>$http://www.who.int/bmi/ index.jsp($<#62>$). Acesso em: 03 maio 2007.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1537	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1273647 - VIVIANE DOS SANTOS FREITAS	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Daniela Kuguimoto Andaku Olenscki		

TITULO RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

INTRODUCAO A Obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, que deriva de um desequilíbrio entre a energia ingerida e a energia gasta. A obesidade representa um desafio para a saúde pública atual tanto pela elevação de sua prevalência quanto por ser um fator que predispõe ao desenvolvimento de outras doenças crônicas. Atualmente estudos demonstram que o excesso de peso causa um impacto negativo na qualidade de vida; apontam que há uma relação inversa entre o grau de obesidade e a qualidade de vida, quanto maior o percentual de gordura, menor a percepção da qualidade de vida. O exercício físico contribui para redução de peso, melhorando a saúde geral do indivíduo.

OBJETIVOS Verificar o impacto da prática de exercício físico na qualidade de vida de indivíduos com sobrepeso e obesidade.

METODOLOGIA A amostra foi composta por 111 indivíduos divididos em três grupos, sendo um Grupo Sedentário constituído por 62 indivíduos, que não praticam exercício físico; um segundo Grupo denominado Exercício 1 constituído por 24 indivíduos que praticam exercício físico com menor frequência e duração; e um terceiro Grupo Exercício 2 com 25 indivíduos que praticam exercício físico com maior frequência e duração. Os critérios de inclusão foram: indivíduos de ambos os sexos, idade superior a 18 anos, IMC acima de 25, praticantes ou não de exercício físico, sendo excluídos os indivíduos que apresentaram alguma doença na qual há incapacidade para realização de exercícios físicos. Foi aplicado um questionário de identificação para coleta de antecedentes pessoais e familiares, fatores de risco para doenças cardiovasculares, a prática ou não de exercício físico e inclusão de medidas de peso e altura para cálculo do IMC; para avaliar a qualidade de vida utilizou-se o questionário SF-36. Para análise dos resultados foi aplicada a análise de variância por postos de Kruskal-Wallis para comparar entre os três grupos os valores atingidos em cada domínio do Teste de Qualidade de Vida SF-36, e para verificar a prevalência de doenças associadas nos três grupos foi utilizado o Teste do Qui Quadrado.

RESULTADOS Foi observado maior número de indivíduos com sobrepeso e obesidade no sexo feminino em ambos os grupos. Os grupos mostraram-se homogêneos quanto à presença de doenças associadas; a análise dos dados indicou prevalência de sobrepeso em todos os grupos. Nos domínios Estado Geral de Saúde e Aspectos Sociais, o Grupo Exercício 2 atingiu valores superiores ao Grupo Sedentário ($p(<#60)0,05$; $p(<#60)0,01$ respectivamente). Nos domínios Aspectos Físicos, Aspectos Emocionais, Melhora da Dor e Capacidade Funcional, apesar de não apresentarem valores significantes estatisticamente, o Grupo Exercício 2 atingiu pontos superiores quando comparado ao Grupo Sedentário e ao Grupo Exercício 1. A alta frequência de sobrepeso nos Grupos Sedentário e Exercício 1 pode ser decorrente do sedentarismo ou a insuficiente prática de exercício físico, respectivamente, considerados os maiores responsáveis pelo aumento dos índices de obesidade e sobrepeso. Com relação a o Grupo Exercício 2, seu alto índice de sobrepeso pode ser justificado pelo fato de o Índice de Massa Corpórea não levar em consideração a composição corporal para classificar a obesidade. Apesar de não significantes estatisticamente Nos domínios "Aspectos Emocionais", "Melhora da Dor" e "Capacidade Funcional", o Grupo Sedentário apresentou tendência a valores mais altos quando comparado ao Grupo Exercício1, o que pode ter ocorrido devido ao fato do Grupo Exercício1 apresentar mais doenças associadas quando comparado ao Grupo Sedentário. A percepção da qualidade de vida dos indivíduos que praticam exercícios físicos é melhor com relação aos que não praticam, tendo presentes ou não doenças associadas à obesidade; há uma melhora da qualidade de vida de indivíduos obesos após a prática de exercício físico.

CONCLUSOES A prática de exercício físico implica em melhora significativa no Estado Geral de Saúde e Aspectos Sociais, com tendência a efeitos positivos em Aspectos Físicos, Aspectos Emocionais, Dor e Capacidade Funcional.

REFERENCIAS CICONELLI, R.M.; FERRAZ, M.B.; SANTOS, W.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M,R. Tradução para língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Revista Brasileira de Reumatologia, São Paulo, v.39, n.3, p.143-150, mai/jun, 1999. SANTOS, J.A.R. Obesidade e Exercício. Rev. Bras. Educ. Fis. Esp, São Paulo, v.20, supl.5, p.161 -162, set,2006. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: Prevention and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. WHO Technical Report Series 894. Geneva: World Health Organization, 2000. Disponível em: ($<#60>$ http://www.who.int/bmi/ index.jsp($<#62>$). Acesso em: 03 maio 2007.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1539	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1208748 - MARIA JOSÉ GONÇALVES BARBOSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Regina Siqueira Haddad Carvalho	Robson Miranda da Gama	
TITULO	AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DO MEL UTILIZADO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE FOURNIER EM INIBIR O CRESCIMENTO DE <i>Candida albicans</i> PELO MÉTODO DE DIFUSÃO EM ÁGAR			
INTRODUCAO	<p>Síndrome de Fournier é um processo necrosante agressivo, decorrente de sinergismo polimicrobiano que acomete principalmente as regiões perianal, genital, glútea, bolsa escrotal e abdominal. É uma importante causa de morte, sendo de fundamental importância o reconhecimento precoce e a intervenção médica cirúrgica, acompanhados de terapia antibiótica de amplo espectro e medidas de suporte adequadas. Como tratamento tópico alternativo o mel vem sendo utilizado trazendo excelentes resultados, devido a sua atividade antimicrobiana e sua potente ação cicatrizante 1. Em estudos laboratoriais in vitro utilizando mel, foi comprovada a ação inibitória do crescimento de microrganismos que podem estar presentes em feridas infectadas, como <i>Streptococcus</i>, <i>Staphylococcus aureus</i>, <i>Escherichia coli</i>, entre diversos outros 2, mas com relação à <i>Candida albicans</i> os resultados diferem, pois estudos de diferentes méis relatam que há casos em que o mel tem ação inibitória ao crescimento desse microrganismo e em outros o mel não apresenta a mesma eficácia. A avaliação da ação do mel na inibição de crescimento de microrganismos é de grande importância, já que o mel tem sido utilizado no tratamento da Síndrome de Fournier em hospitais e saber em quais microrganismos ele tem atuação pode ajudar na escolha do tratamento alternativo mais eficaz para cada caso.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a capacidade do mel em inibir o crescimento de <i>Candida albicans</i> (<i>C. albicans</i>), que pode estar presente na Síndrome de Fournier, comparando as concentrações do mel com nistatina padrão, utilizando o método de doseamento por difusão em ágar.			
METODOLOGIA	O ensaio de potência de antibióticos, através do método de difusão em ágar (técnica do disco de papel) foi utilizado e analisou-se a potência do padrão nistatina em diferentes concentrações (10UI, 15UI, 20UI, 25UI e 30UI) frente a levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> (microrganismo padrão)3, e os resultados comparados à ação do mel com concentrações de 10%, 20%, 30%, 40%, 50%, 60%, 70%, 80%, 90% e 100% contra os microrganismos <i>C. albicans</i> e <i>Saccharomyces cerevisiae</i> (<i>S. cerevisiae</i>).			
RESULTADOS	Os resultados da potência de nistatina frente a <i>S. cerevisiae</i> foram obtidos através da medida dos halos de inibição formados. Na concentração de 10UI de nistatina o tamanho do halo de inibição foi de 7mm, e sucessivamente 8mm, 9mm, 10mm e 11mm, mostrando que quanto maior a concentração de nistatina, maior o halo de inibição formado. Com os resultados obtidos foi preparada uma curva padrão que mostra a linearidade do ensaio, pois o coeficiente de correlação obtido foi $r = 0,9952$. Esta curva será utilizada para calcular em qual concentração do mel se inicia a atividade antimicrobiana. Nos ensaios microbiológicos utilizando mel frente a <i>C. albicans</i> e <i>S. cerevisiae</i> , não houve o desenvolvimento do halo de inibição em nenhuma das concentrações utilizadas, ocorrendo o crescimento do microrganismo por toda a superfície do ágar. Os resultados da ação do mel frente a <i>C. albicans</i> foram comparados ao estudo em que foram avaliados seis diferentes méis e nenhum tipo desenvolveu atividade antimicrobiana contra <i>C. albicans</i> 2. Entretanto, outros pesquisadores avaliaram essa propriedade do mel, demonstrando por meio de testes laboratoriais, que alguns tipos de méis possuiu ação inibitória do crescimento desse mesmo microrganismo. A composição do mel pode variar de acordo com o tipo de planta de onde foi recolhido, com o clima, com as condições do meio ambiente e com o processamento ao qual foi submetido. Com isso, esses fatores podem justificar o motivo da obtenção desses diferentes resultados.			
CONCLUSOES	O mel utilizado no experimento não apresentou capacidade de inibir o crescimento da <i>C. albicans</i> em nenhuma das concentrações utilizadas.			
REFERENCIAS	1. HEJASE, M. J. et al. Genital Fournier's Gangrene: Experience with 38 patients. <i>Urology</i> , México, v. 47, n. 5, p. 734-739, 1996. 2. LUSBY, P.E.; COOMBES, A.L.; WILKINSON, J.M. Bactericidal Activity of Different Honey against Pathogenic Bacteria. <i>Archives of Medical Research</i> . Australia, v. 36, p. 464-467, march. 2005. 3. UNITED States Pharmacopeia – U. S. P. 30, 2007. v. 1.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1539	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1208888 - MARIA DE FATIMA TEMÓTEO FERNANDES		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Regina Siqueira Haddad Carvalho	Robson Miranda da Gama	
TITULO	<p>AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DO MEL UTILIZADO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE FOURNIER EM INIBIR O CRESCIMENTO DE <i>Candida albicans</i> PELO MÉTODO DE DIFUSÃO EM ÁGAR</p>			
INTRODUCAO	<p>Síndrome de Fournier é um processo necrosante agressivo, decorrente de sinergismo polimicrobiano que acomete principalmente as regiões perianal, genital, glútea, bolsa escrotal e abdominal. É uma importante causa de morte, sendo de fundamental importância o reconhecimento precoce e a intervenção médica cirúrgica, acompanhados de terapia antibiótica de amplo espectro e medidas de suporte adequadas. Como tratamento tópico alternativo o mel vem sendo utilizado trazendo excelentes resultados, devido a sua atividade antimicrobiana e sua potente ação cicatrizante 1. Em estudos laboratoriais in vitro utilizando mel, foi comprovada a ação inibitória do crescimento de microrganismos que podem estar presentes em feridas infectadas, como <i>Streptococcus</i>, <i>Staphylococcus aureus</i>, <i>Escherichia coli</i>, entre diversos outros 2, mas com relação à <i>Candida albicans</i> os resultados diferem, pois estudos de diferentes méis relatam que há casos em que o mel tem ação inibitória ao crescimento desse microrganismo e em outros o mel não apresenta a mesma eficácia. A avaliação da ação do mel na inibição de crescimento de microrganismos é de grande importância, já que o mel tem sido utilizado no tratamento da Síndrome de Fournier em hospitais e saber em quais microrganismos ele tem atuação pode ajudar na escolha do tratamento alternativo mais eficaz para cada caso.</p>			
OBJETIVOS	<p>Avaliar a capacidade do mel em inibir o crescimento de <i>Candida albicans</i> (<i>C. albicans</i>), que pode estar presente na Síndrome de Fournier, comparando as concentrações do mel com nistatina padrão, utilizando o método de doseamento por difusão em ágar.</p>			
METODOLOGIA	<p>O ensaio de potência de antibióticos, através do método de difusão em ágar (técnica do disco de papel) foi utilizado e analisou-se a potência do padrão nistatina em diferentes concentrações (10UI, 15UI, 20UI, 25UI e 30UI) frente a levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i> (microrganismo padrão)3, e os resultados comparados à ação do mel com concentrações de 10%, 20%, 30%, 40%, 50%, 60%, 70%, 80%, 90% e 100% contra os microrganismos <i>C. albicans</i> e <i>Saccharomyces cerevisiae</i> (<i>S. cerevisiae</i>).</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados da potência de nistatina frente a <i>S. cerevisiae</i> foram obtidos através da medida dos halos de inibição formados. Na concentração de 10UI de nistatina o tamanho do halo de inibição foi de 7mm, e sucessivamente 8mm, 9mm, 10mm e 11mm, mostrando que quanto maior a concentração de nistatina, maior o halo de inibição formado. Com os resultados obtidos foi preparada uma curva padrão que mostra a linearidade do ensaio, pois o coeficiente de correlação obtido foi $r = 0,9952$. Esta curva será utilizada para calcular em qual concentração do mel se inicia a atividade antimicrobiana. Nos ensaios microbiológicos utilizando mel frente a <i>C. albicans</i> e <i>S. cerevisiae</i>, não houve o desenvolvimento do halo de inibição em nenhuma das concentrações utilizadas, ocorrendo o crescimento do microrganismo por toda a superfície do ágar. Os resultados da ação do mel frente a <i>C. albicans</i> foram comparados ao estudo em que foram avaliados seis diferentes méis e nenhum tipo desenvolveu atividade antimicrobiana contra <i>C. albicans</i>2. Entretanto, outros pesquisadores avaliaram essa propriedade do mel, demonstrando por meio de testes laboratoriais, que alguns tipos de méis possuiu ação inibitória do crescimento desse mesmo microrganismo. A composição do mel pode variar de acordo com o tipo de planta de onde foi recolhido, com o clima, com as condições do meio ambiente e com o processamento ao qual foi submetido. Com isso, esses fatores podem justificar o motivo da obtenção desses diferentes resultados.</p>			
CONCLUSOES	<p>O mel utilizado no experimento não apresentou capacidade de inibir o crescimento da <i>C. albicans</i> em nenhuma das concentrações utilizadas.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. HEJASE, M. J. et al. Genital Fournier's Gangrene: Experience with 38 patients. <i>Urology</i>, México, v. 47, n. 5, p. 734-739, 1996. 2. LUSBY, P.E.; COOMBES, A.L.; WILKINSON, J.M. Bactericidal Activity of Different Honey against Pathogenic Bacteria. <i>Archives of Medical Research</i>. Australia, v. 36, p. 464-467, march. 2005. 3. UNITED States Pharmacopeia – U. S. P. 30, 2007. v. 1.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1542	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204653 - MARIA GEZILENE SILVA DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		

TITULO ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM RECÉM-NASCIDOS DE ALTO RISCO

INTRODUCAO

Durante muitos séculos a criança foi tratada com indiferença, um ser sem alma, um adulto em miniatura. A partir da Revolução Industrial ela passa a ter importância para a economia e começa a ser vista de forma diferenciada do adulto. Depois do nascimento, os primeiros meses podem ser considerados uma continuação direta do estado intra-uterino, daí a importância de determinar quais os fatores que contribuem para o adoecimento dos recém nascidos (1). Nos países em desenvolvimento as doenças agudas do trato respiratório inferior (DRI) constituem importante causa de internação hospitalar de crianças com idade inferior a cinco anos. Na sua maior parte estas DRI são infecções brônquicas e alveolares, responsáveis por 90% das mortes por patologia respiratória. As primeiras, infecções de brônquios e bronquíolos, são reconhecidas como de etiologia viral, em sua ampla maioria, já a etiologia aceita para os quadros pneumônicos, os mais frequentes, é bacteriana, sendo, por vezes, pouco reconhecida a participação dos agentes virais (2). A pneumonia é infecção comum na Unidade de Terapia Intensiva, podendo ser de origem comunitária ou nosocomial. Estatísticas internacionais mostram que a pneumonia nosocomial ocorre em cinco a dez casos, em mil internações hospitalares e aumenta de seis a vinte vezes em pacientes sob ventilação mecânica (20% a 25%). É ainda mais frequente em pacientes com síndrome de angústia respiratória aguda (SARA), ocorrendo em até 70% dos pacientes que evoluem para o óbito, embora não haja relação direta da mortalidade com a pneumonia (2). Durante o percurso profissional, surgiram inquietações a respeito das complicações não clínicas decorrentes do uso de VM nos recém-nascidos. A partir de então, surgiu o interesse pela realização do estudo, pois a qualidade de vida e de saúde dos RN assistidos é uma preocupação constante dos enfermeiros intensivistas neonatais.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo identificar os fatores para que o recém nascido adquira pneumonia e as intervenções de enfermagem.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, buscando-se, inicialmente, caracterizar pneumonia em UTI neonatal, e as intervenções de Enfermagem na prevenção e tratamento dessas condições, utilizando os descritores: "Recém nascido", "pneumonia" e "Enfermagem".

RESULTADOS

As pneumonias são responsáveis por cerca de 4 milhões de óbitos por ano nos países em desenvolvimento, sendo esta uma infecção comum na Unidade de Terapia Intensiva. A aspiração pode ser determinante na diminuição de ocorrências de pneumonias, desde que obedecem as recomendações básicas (3). As infecções respiratórias agudas (IRA) têm despertado uma crescente preocupação, devido a ampla abrangência de eventos distintos que comprometem o trato respiratório, além de constituírem uma das principais causas de morbimortalidade em crianças em todo o mundo, sendo as pneumonias responsáveis por cerca de 4 milhões de óbitos por ano nos países em desenvolvimento. Esses dados refletem uma grande pressão sobre o setor e da saúde e contribuem para a elevação do número de internações hospitalares nas instituições públicas e privadas, resultando em gastos onerosos. Acompanha-se, também, de consequências traumáticas para as crianças que são submetidas à terapêutica medicamentosa, muitas vezes endovenosa, ao longo das hospitalizações (3). A possibilidade de melhorar os cuidados aos RNs requer conhecimento da assistência oferecida a esses recém-nascidos, dos fatores que representam risco de mortalidade e dos resultados na população atendida, mediante a determinação do tratamento necessária para tanto. Manter a integridade da pele do RN prematuro é algo desafiante, pois este possui uma barreira protetora deficiente, com alto poder de absorção, que facilmente pode ser lesada e muito agredida pela necessidade de fixar a cânula utilizando adesivos com alto poder de adesão, que contém diferentes ácidos que podem causar reação dérmica imediata ou tardia. As trocas frequentes destas fixações, lesiona a pele da região supra labial, que é o local mais adequado para fixar com segurança o COT. Isto causa desconforto e sofrimento ao RN, tornando-se, desse modo, imprescindível a observação do enfermeiro em relação às especificidades da pele do RN, reavaliando a forma de fixação do COT em sua unidade. A utilização correta da técnica de aspiração traqueal pode reduzir as iatrogenias, além de manter o COT sem secreção, assegurando a permeabilidade das vias aéreas, favorecendo as trocas gasosas e a manutenção da homeostase do RN. "As intervenções de enfermagem descrevem um conjunto de atividades específicas ao serem executados os tratamentos de enfermagem, e são planejadas em resposta a um diagnóstico de enfermagem pré-estabelecido, podendo ser vinculadas à Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). A Nursing Intervention Classification (NIC) é uma classificação internacional das intervenções de enfermagem composta por 30 classes, 7 domínios, aproximadamente 500 intervenções compreendidas em principais, sugeridas e opcionais para cada diagnóstico, classificadas em níveis de importância e resolução do mesmo, e mais de 12.000 atividades. Estas atividades são definidas como qualquer ação com base no conhecimento científico, realizadas para melhorar os resultados da criança. A classificação das intervenções de enfermagem pode servir de enfoque na elaboração de guias de conduta em enfermagem, os quais fortalecem a prática do enfermeiro por meio de estratégias baseadas em evidências científicas" (3).

CONCLUSOES

Na UTI Neonatal os bebês com imaturidade pulmonar que apresentam desconforto respiratório grave, necessitam do uso da ventilação mecânica para assegurar a sobrevivência. A fim de garantir a qualidade dos cuidados prestados, faz-se necessário que os profissionais sejam capacitados, para minimizar as complicações decorrentes da terapêutica. A infecção mais freqüente e que acarreta em vários óbitos em RNs é a pneumonia por uso de ventilação mecânica, uma vez que a cânula é introduzida a nível proximal da árvore brônquica, facilitando o acesso a agentes infecciosos. A atuação de enfermagem está baseada em dois pontos básicos: precauções preventivas, cuidados com a aspiração. Quanto às precauções temos que levar em consideração o uso dos materiais estéreis ou não estéreis para todo e qualquer procedimento evitando que o paciente e até mesmo a equipe seja exposta a qualquer tipo de possíveis meio de contaminação, para tanto se têm a importância de lavar as mãos, como é descrito em vários estudos e pesquisas, além do uso de luvas, máscaras, aventais, entre outros. Quanto à aspiração podemos abordar a importância da monitorização do padrão respiratório, ausculta pulmonar, manobras para higienização das vias aéreas superiores e observação quanto aos materiais envolvidos para o desenvolvimento da técnica de aspiração e fornecimento de O₂. A assistência ainda é um desafio para a equipe de enfermagem que presta cuidados ao recém-nascido na UTI Neonatal, pois o cuidado prestado deve transcender o aspecto meramente técnico. Acreditamos que esse trabalho contribuirá com a prática dos enfermeiros, e chama a atenção dos profissionais para essa questão de difícil manejo, mas de grande impacto na enfermagem neonatal.

REFERENCIAS

Franco, DB. Fisioterapia em pediatria: cinco anos de atendimento junto ao Hospital Geral do Grajaú. São Paulo, 2005. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade Santo Amaro. Miyao, CR; Gilio, AE; Vieira, S; Hein, N; Pahl, MMC; Betta, SL; Durigon, EL; Stewien, KE; Queiroz, DAO; Botoso, VF; Gomes, MCS; Lopes, CLBC; Ejzenberg, B; Okay, Y. Infecções virais em crianças internadas por doença aguda do trato respiratório inferior. São Paulo, *Jornal de Pediatria*, 75(5): 334-344, 1999. Monteiro, FPM; Silva, VM; Lopes, MVO; Araújo, TL. Condutas de enfermagem para o cuidado à criança com infecção respiratória: validação de um guia. São Paulo, *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(4): 458-463, 2007.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1543	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1205528 - VANESSA ANDRIGO FERREIRA JOTA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Adriana Saraiva Aragao dos Santos	Yara Juliano	

TITULO	TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO NA DISPAREUNIA
--------	--

INTRODUCAO

De acordo com Rosenbaum, em 2007 e Abdo, em 2006, dispareunia é a presença de uma condição dolorosa que interfere na função sexual. Montgomery e Surita, em 2000, afirmam que seu tratamento é o de causa específica. É muito difícil ter prazer com dor e, assim sendo, a mulher passa a sentir medo das relações e desenvolve as disfunções do desejo (inapetência) e do prazer (anorgasmia), afastando-se do parceiro e desenvolvendo problemas conjugais. Deste modo, o fisioterapeuta é o profissional primário no tratamento de dispareunia, tendo a função de educar a paciente em relação a sua anatomia e de encorajá-la a superar seus medos (ROSENBAUM, 2005).

OBJETIVOS Verificar a eficácia da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea em mulheres com dispareunia.

METODOLOGIA

Este estudo prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro sob parecer no 101/2007, foi realizado no Ambulatório de Saúde da Mulher da mesma instituição entre fevereiro e julho de 2008 e envolveu mulheres com queixa de dispareunia. Foram excluídas da pesquisa gestantes, mulheres sem relações sexuais há mais de seis meses e aquelas menores de 18 anos. A amostra constituiu-se de seis voluntárias do sexo feminino, com faixa etária entre 33 e 57 anos (média 46 anos) que se comprometeram a não terem relações sexuais durante todo o período de aplicação do protocolo. Após serem informadas sobre o procedimento, seus riscos e benefícios e concordarem em participar, as mulheres receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cada paciente respondeu, antes do tratamento, ao questionário que abrange vários domínios da atividade sexual da mulher (desejo, excitação, orgasmo e seus respectivos correlatos psicofísicos), denominado Quociente Sexual – versão feminina. Além disso, todas elas registraram seu nível de dor na primeira sessão através da Escala Analógica Visual e responderam também ao questionário "Female Sexual Function Index", composto por diversas questões relacionadas ao desejo, à excitação, à lubrificação, ao orgasmo, à satisfação e ao desconforto/dor. O tratamento fisioterapêutico realizado foi a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, com a finalidade de eletroanalgesia. Para aplicação da técnica foi utilizada uma sonda endovaginal conectada ao aparelho Dualpex 961 (fabricante QUARK). Os parâmetros foram ajustados da seguinte forma: frequência de pulso em 5 Hz, tempo de pulso em 200(#38)#956;s e intensidade regulada no máximo tolerável para cada paciente a cada sessão. A aplicação ocorreu duas vezes por semana durante cinco semanas, o que totalizou 10 sessões com duração de 45 minutos cada. Após o tratamento as mulheres orientadas a terem relações sexuais foram reavaliadas pelos mesmos métodos e mesmo avaliador.

RESULTADOS

Para análise estatística dos resultados, foi aplicado o Teste de Wilcoxon a fim de comparar os valores observados nos momentos pré e pós tratamento. Fixou-se em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. A comparação dos resultados da somatória de pontos do questionário Quociente Sexual – versão feminina demonstrou melhora estatisticamente significante (p(#60)0,05) do padrão de desempenho sexual após o tratamento. A dor, medida através da Escala Analógica Visual, apresentou-se significante menor (p(#60)0,05) após o término tratamento fisioterapêutico. Quanto aos domínios sexuais avaliados pelo "Female Sexual Function Index", o Teste de Wilcoxon mostra resultados estatisticamente significantes (p(#60)0,05) para os domínios desejo, excitação, orgasmo e desconforto/dor, porém para os domínios lubrificação e satisfação o teste apenas evidencia tendência, porém sem significância estatística, de melhora após o tratamento. Quando todos os domínios do "Female Sexual Function Index" foram avaliados em conjunto, a somatória do score total aumentou, revelando melhora significante (p(#60)0,05) após o tratamento.

CONCLUSOES A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea mostrou-se recurso eficiente no alívio da sintomatologia dolorosa em mulheres portadoras de dispareunia.

REFERENCIAS

ABDO, C.N.H. Elaboração e validação do quociente sexual – versão feminina: uma escala para avaliar a função sexual da mulher. Rev. Brás. Méd., 2006, v.63, n-9, p.477-482. MONTGOMERY, M., SURITA, R. Disfunção sexual feminina: etiologia funcional e tratamento. In: HALBE, H.W. Tratado de Ginecologia. 3º ed. São Paulo: Roca, 2000. Cap.172. p.1940-1948. ROSENBAUM, T. Y. Pelvic Floor Involvement in Male and Female Sexual Dysfunction and the Role of Pelvic Floor Rehabilitation in Treatment: A Literature Review, Rev. International Society for Sexual Medicine, 2007, v. 4, p. 4-13



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1543	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205790 - CINTIA COTA GORGONHA SPESSOTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Adriana Saraiva Aragao dos Santos	Yara Juliano	
TITULO	TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO NA DISPAREUNIA			
INTRODUCAO	De acordo com Rosenbaum, em 2007 e Abdo, em 2006, dispareunia é a presença de uma condição dolorosa que interfere na função sexual. Montgomery e Surita, em 2000, afirmam que seu tratamento é o de causa específica. É muito difícil ter prazer com dor e, assim sendo, a mulher passa a sentir medo das relações e desenvolve as disfunções do desejo (inapetência) e do prazer (anorgasmia), afastando-se do parceiro e desenvolvendo problemas conjugais. Deste modo, o fisioterapeuta é o profissional primário no tratamento de dispareunia, tendo a função de educar a paciente em relação a sua anatomia e de encorajá-la a superar seus medos (ROSENBAUM, 2005).			
OBJETIVOS	Verificar a eficácia da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea em mulheres com dispareunia.			
METODOLOGIA	Este estudo prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro sob parecer no 101/2007, foi realizado no Ambulatório de Saúde da Mulher da mesma instituição entre fevereiro e julho de 2008 e envolveu mulheres com queixa de dispareunia. Foram excluídas da pesquisa gestantes, mulheres sem relações sexuais há mais de seis meses e aquelas menores de 18 anos. A amostra constituiu-se de seis voluntárias do sexo feminino, com faixa etária entre 33 e 57 anos (média 46 anos) que se comprometeram a não terem relações sexuais durante todo o período de aplicação do protocolo. Após serem informadas sobre o procedimento, seus riscos e benefícios e concordarem em participar, as mulheres receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Cada paciente respondeu, antes do tratamento, ao questionário que abrange vários domínios da atividade sexual da mulher (desejo, excitação, orgasmo e seus respectivos correlatos psicofísicos), denominado Quociente Sexual – versão feminina. Além disso, todas elas registraram seu nível de dor na primeira sessão através da Escala Analógica Visual e responderam também ao questionário "Female Sexual Function Index", composto por diversas questões relacionadas ao desejo, à excitação, à lubrificação, ao orgasmo, à satisfação e ao desconforto/dor. O tratamento fisioterapêutico realizado foi a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea, com a finalidade de eletroanalgesia. Para aplicação da técnica foi utilizada uma sonda endovaginal conectada ao aparelho Dualpex 961 (fabricante QUARK). Os parâmetros foram ajustados da seguinte forma: frequência de pulso em 5 Hz, tempo de pulso em 200(#38)#956;s e intensidade regulada no máximo tolerável para cada paciente a cada sessão. A aplicação ocorreu duas vezes por semana durante cinco semanas, o que totalizou 10 sessões com duração de 45 minutos cada. Após o tratamento as mulheres orientadas a terem relações sexuais foram reavaliadas pelos mesmos métodos e mesmo avaliador.			
RESULTADOS	Para análise estatística dos resultados, foi aplicado o Teste de Wilcoxon a fim de comparar os valores observados nos momentos pré e pós tratamento. Fixou-se em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. A comparação dos resultados da somatória de pontos do questionário Quociente Sexual – versão feminina demonstrou melhora estatisticamente significante (p(#60)0,05) do padrão de desempenho sexual após o tratamento. A dor, medida através da Escala Analógica Visual, apresentou-se significante menor (p(#60)0,05) após o término tratamento fisioterapêutico. Quanto aos domínios sexuais avaliados pelo "Female Sexual Function Index", o Teste de Wilcoxon mostra resultados estatisticamente significantes (p(#60)0,05) para os domínios desejo, excitação, orgasmo e desconforto/dor, porém para os domínios lubrificação e satisfação o teste apenas evidencia tendência, porém sem significância estatística, de melhora após o tratamento. Quando todos os domínios do "Female Sexual Function Index" foram avaliados em conjunto, a somatória do score total aumentou, revelando melhora significante (p(#60)0,05) após o tratamento.			
CONCLUSOES	A Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea mostrou-se recurso eficiente no alívio da sintomatologia dolorosa em mulheres portadoras de dispareunia.			
REFERENCIAS	ABDO, C.N.H. Elaboração e validação do quociente sexual – versão feminina: uma escala para avaliar a função sexual da mulher. Rev. Brás. Méd., 2006, v.63, n-9, p.477-482. MONTGOMERY, M., SURITA, R. Disfunção sexual feminina: etiologia funcional e tratamento. In: HALBE, H.W. Tratado de Ginecologia. 3º ed. São Paulo: Roca, 2000. Cap.172. p.1940-1948. ROSENBAUM, T. Y. Pelvic Floor Involvement in Male and Female Sexual Dysfunction and the Role of Pelvic Floor Rehabilitation in Treatment: A Literature Review, Rev. International Society for Sexual Medicine, 2007, v. 4, p. 4-13			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205943 - PALOMA CEREZER DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica			
INTRODUCAO	<p>A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).			
METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.			
RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Láctico, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.			
CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.			
REFERENCIAS	<p>1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205951 - NATALIA RODRIGUES DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica			
INTRODUCAO	<p>A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).			
METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.			
RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Lático, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.			
CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbico e resistido.			
REFERENCIAS	<p>1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221477 - BRUNA RITA BARBOSA PARREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica			
INTRODUCAO	<p>A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).			
METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.			
RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Láctico, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.			
CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.			
REFERENCIAS	<p>1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234803 - CARLA MARIA FRACCAROLLI	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica
---------------	---

INTRODUCAO	A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.
-------------------	---

OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).
------------------	---

METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.
--------------------	---

RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Lático, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.
-------------------	--

CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.
-------------------	--

REFERENCIAS	1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.
--------------------	---



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234838 - DANIELA MESTER	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica			
INTRODUCAO	<p>A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).			
METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.			
RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Láctico, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.			
CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.			
REFERENCIAS	<p>1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica			
INTRODUCAO	<p>A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).			
METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, exercíscios, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.			
RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Láctico, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.			
CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.			
REFERENCIAS	<p>1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1337530 - JOSÉ MARIO COUTO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica
---------------	---

INTRODUCAO	A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.
-------------------	---

OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).
------------------	---

METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.
--------------------	---

RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Láctico, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.
-------------------	---

CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.
-------------------	--

REFERENCIAS	1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.
--------------------	---



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1353977 - FLAVIO TOMAZELLI FAIM	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica
---------------	---

INTRODUCAO	A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.
-------------------	---

OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).
------------------	---

METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.
--------------------	---

RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Láctico, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.
-------------------	---

CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.
-------------------	--

REFERENCIAS	1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.
--------------------	---



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1544	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Oxigenoterapia durante o exercício físico em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica			
INTRODUCAO	<p>A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada principalmente pela limitação do fluxo aéreo expiratório (FEV1) gerando alterações nas trocas gasosas, como a diminuição da oxigenação no sangue arterial (Sat O2) e conseqüentemente uma hipoxemia, podendo também apresentar quadros de hipercapnia. Por apresentarem déficit na relação ventilação-perfusão, esses pacientes apresentam durante o exercício, diminuição da PaO2 (pressão arterial de oxigênio), aumento da ventilação pulmonar, aumento do consumo de oxigênio (O2), acidose metabólica e disfunções musculoesqueléticas. Este quadro inviabiliza a utilização do exercício físico como um instrumento terapêutico nesta população, impossibilitando que estes pacientes se beneficiem de um programa de fisioterapia cardio-respiratória. A suplementação de O2 durante o exercício físico poderia ser benéfica para esses pacientes durante a reabilitação Cardio-respiratória, permitindo que estes executem os exercícios físicos.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho foi, através de uma revisão da literatura nacional e internacional, avaliar a eficácia da Suplementação de Oxigênio durante o exercício físico nos portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).			
METODOLOGIA	Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Para essa revisão foram pesquisados artigos das bases de dados "MEDLINE", "LILACS" e "PUBMED", através das palavras chaves: oxygenotherapy, oxigenoterapia, oxigenioterapia, exercises, exercício físico, COPD, DPOC, chest disease, reabilitação, rehabilitation e suas possíveis combinações, publicados no período de 1990 à 2008, e também o acervo da biblioteca Milton Soldani do Campus I da Universidade de Santo Amaro - UNISA.			
RESULTADOS	Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de O2 durante o exercício físico promove aumento da Saturação sanguínea de Oxigênio (Sat O2), redução da dispnéia, aumento no tempo de execução do exercício físico, aumento na distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (6 min Walk test), redução na produção de Ácido Lático, menor resposta inflamatória, uma recuperação da frequência cardíaca (RFC) mais acelerada, aumento da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Parassimpático e redução da atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático.			
CONCLUSOES	Com base nos estudos analisados, conclui-se que a suplementação de O2 durante o exercício produz uma série de alterações benéficas, promovendo um ambiente mais seguro e com melhores resultados durante a execução do exercício físico aeróbio e resistido.			
REFERENCIAS	<p>1. JARDIM, J.R. ; OLIVEIRA, J.A. ; NASCIMENTO, O. II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Distrito Federal, v.30, n.5, p.1-52, nov, 2004. 2. SAMPEL, J.; ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; MEDEIROS, W.M.; LARA, V.A.; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Heart rate variability behaviour on chronic obstructive pulmonary disease (COPD) patients submitted to ergometric test with and without oxygen supplementation. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 287s-288s, 2006. 3. ANDRADE, D.; PINTO, K.C.; SAMPEL, J.; MEDEIROS, W. M. ; LARA, V. A. ; POSSETTI, R. C. ; RODRIGUES, R. M. ; LUCA, F. A. ; GUN, C. ; ARAUJO JUNIOR, E. B. . Impact of oxygen supplementation on inflammatory response and muscle lesion during high intensity exercise on chronic obstructive pulmonary disease(COPD) patients. The European Respiratory Journal. Supplement, v. 28, p. 330-330s, 2006.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1545	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205137 - CAROLINA OLIVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Netto de Oliveira		
TITULO	Assistência de Enfermagem ao recém-nascido com Luxação Congênita do Quadril			
INTRODUCAO	<p>A luxação congênita do quadril (LCQ) consiste no deslocamento da cabeça femoral para fora do acetábulo, que pode estar integralmente deslocada ou subluxada, pois geralmente o acetábulo apresenta formato anatômico raso e este pode estar posicionado verticalmente, devido à ausência da pressão normal exercida pela cabeça femoral (1). Geralmente predomina a ocorrência na etnia branca, localizada principalmente nos países como França, Itália, Alemanha, Canadá, podendo também acometer ao Japão e Chile. No Brasil, a região de maior incidência é a região de São Paulo, Paraná e Santa Catarina (1). Além disso, a frequência da afecção prevalece no gênero feminino e unilateralmente (quadril esquerdo), sendo encontrado um índice considerável bilateral (2).</p>			
OBJETIVOS	Caracterizar a luxação congênita do quadril e descrever a importância do diagnóstico precoce de uma luxação congênita de quadril e a assistência de enfermagem.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão bibliográfica publicada no período de 1993 a 2005, no idioma português, indexada nas bases de dados BEDENF, LILACS e SCIELO, a partir dos seguintes unitermos: Enfermagem, Luxação congênita do quadril, Enfermagem ortopédica, Cuidados de enfermagem.			
RESULTADOS	<p>A Luxação Congênita de Quadril está dividida em dois grupos: Luxação Pré-natal, associada a malformações, anormalidades cromossomais e distúrbios neuromusculares. Desenvolve-se praticamente intra-útero, com contratura grave dos tecidos moles e acentuada luxação da cabeça femoral (3). Luxação Típica do Quadril que se subdivide em três tipos: Displasia Acetabular ou pré-luxado, neste caso não há subluxação nem luxação, é a forma mais leve, onde ocorre um retardo no desenvolvimento acetabular. A cabeça do fêmur permanece no acetábulo, ocorrendo uma hipoplásica óssea do assoalho acetabular oblíquo e pouco profundo (3). Quadril Subluxado ou Luxado: responsável pela maioria dos casos ocorre porque a cabeça do fêmur está dentro do acetábulo, porém o estiramento da cápsula e do ligamentum teres faz com que está porção do fêmur esteja parcialmente deslocada, a compressão do assoalho cartilaginoso inibe a ossificação e produz um achatamento no acetábulo. Esse tipo de quadril pode ser luxado pela manobra provocativa de Barlow, e é considerado um estágio intermediário entre a displasia e a luxação completa (3). Quadril Luxável: acontece quando a cabeça do fêmur perde o contato com o acetábulo em situação súpero-lateral, o ligamentum teres encontra-se esticado e alongado. No período neonatal o quadril pode ser reduzido por flexoadoção produzindo um ruído de clique – manobra de Ortolani positivo (6). Assossiam-se a essa etiologia fatores hormonais, sexo, mecânicos, e fatores ambientais pós-natais. O diagnóstico de uma luxação congênita de quadril deve ser precoce, precisa ser diagnosticado no berçário pelo exame físico sistemático realizado por enfermeiros e médicos neonatologistas e em seguida pelo pediatra. O exame clínico está baseado em manobras específicas que identificam a instabilidade do quadril, avaliando cada sinal e sintoma que alertam para a displasia congênita do quadril (3). O diagnóstico da luxação unilateral normalmente é percebido pela própria evidencia dos sinais, na luxação bilateral os sinais não são evidentes, esta só é percebida por exame clínico e de sinal de Ortolani, Barlow até os três meses (5). Para realizar estes testes, dois aspectos importantes devem ser lembrados: A criança ao ser examinada deve estar tranqüila, relaxada, e estudar um quadril de cada vez, pois o recém-nascido ou a criança chorando e esperando, não permite avaliar um quadril displásico. Os diagnósticos de enfermagem são: Mobilidade física prejudicada, dor e conforto alterado, processos familiares alterados e risco para controle ineficaz terapêutico. A assistência de enfermagem está voltada à orientação da mãe com relação à imobilização pelo dispositivo, manutenção e adaptação da criança (3). O enfermeiro deve observar cuidadosamente, em cada criança que recebe na unidade neonatal, todos os sinais já descritos. O recém-nascido deve ser examinado diariamente durante o banho, troca de fraldas, colocando-o na posição ventral e dorsal, pesquisando os sinais de displasia congênita do quadril. Quando feito o diagnóstico de displasia congênita do quadril, a posição ideal e desejável dos membros inferiores é quadril em flexão 90° e abdução aproximada de 60°. A ligeira rotação externa pode ser obtida usando dispositivos como: fraldas, tala de Frejka, suspensório de Pavlik. O recém-nascido adapta-se facilmente a esses dispositivos, que serão usados constantemente.</p>			
CONCLUSOES	É importantes que os enfermeiros orientem aos pais quanto à patologia, formas de tratamento existentes e os cuidados que os mesmos devem prestar à criança. O planejamento e orientação adequada a cada paciente em suas diversas etapas do tratamento é fundamental no processo de trabalho do enfermeiro.			
REFERENCIAS	1-Pires KA, Melo MRAC. Luxação congênita do quadril: uma abordagem inicial. Medicina Ribeirão Preto 2005 abr-jun; (38): 143-9. 2- Schott PCM. Displasia do desenvolvimento do quadril e luxação displásica do quadril. Rev Bras Ortop 2000; jan-fev; 35 (1/2). 3- Tashiro MT, Batista SR. Assistência de Enfermagem em ortopedia e traumatologia 2001.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1547	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204823 - EDNEIA SOUZA MENDES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	A importância da humanização na assistência ao parto			
INTRODUCAO	<p>Humanizar, mais do que simplesmente rever modos de tratamento, é ter em conta a variável humana, no que tange à complexidade do ser e a necessidade de levar em consideração traumas físicos e psicológicos para o paciente e não apenas sua cura por assim dizer. Humanizar envolve não apenas fazer, mas como fazer da forma menos traumática possível. Assim se observa a realidade do processo de parto como uma obrigação, levando em consideração toda natureza deste maravilhoso evento, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. O parto como é um momento único da vida, e pela sua natureza, justifica a humanização na sua assistência.</p>			
OBJETIVOS	<p>Descrever a importância da humanização no parto, envolvendo desde a escolha do tipo, até o respeito da cultura da família envolvida, sendo essa humanização fundamental, por ser um processo único na vida humana.</p>			
METODOLOGIA	<p>Pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória dos últimos 16 anos. Foram pesquisados artigos originais de pesquisa a Scielo, Lilacs (Bases de dados em enfermagem, ligados à biblioteca virtual em Saúde) e livros didáticos referentes ao tema. Os descritores utilizados foram: "Humanização", "Parto", "Enfermagem Obstétrica", "Saúde da mulher".</p>			
RESULTADOS	<p>"Dar à luz" é sem dúvida uma nova etapa na vida de cada mulher. Para o recém-nascido, a situação também é totalmente inovadora e cheia de possibilidades traumáticas, seja qual for o tipo de parto, com seus prós e contras quanto à particularidade da humanização. Os tipos de parto a seguir, descrevem seus benefícios e desvantagens quanto à sua escolha. Parto Laboyer tem como vantagem ser o primeiro a levar em consideração a relação com a mãe do ponto de vista humano. Parto de cócoras, prima por ter sido medida natural desde os primórdios da humanidade, tendo, entretanto problemas descritos por médicos para realizá-lo. Parto natural caracteriza-se por uma relação altamente singularizada e balizada no vínculo familiar, todavia há o perigo de se confundir humanizar com negligenciar. Parto na água beneficia a redução da dor e o fato do bebê ter a proximidade com um meio em que viveu, tendo como revés a necessidade do ambiente ser prévia e absolutamente desinfecionado. Parto sem dor é assim chamado, pois pela inexistência da tensão e do stress envolvido minimiza o sofrimento físico, porém existe pouco foco no bebê. Parto cesáreo é a intervenção cirúrgica de retirada do feto através do abdômen feminino, ao passo que aumenta o controle da equipe de assistência diante da situação, banaliza e traz um traumático pós-operatório. Prioriza-se a necessidade do foco no aspecto familiar, inclusive na escolha do tipo de parto. A assistência deve estar baseada no direito da mulher decidir sobre o seu corpo e sobre o cuidado que deseja receber, ou pelo menos participar da decisão. Muitas são as interpretações sobre a humanização, com inúmeras variantes de práticas e conceitos que por vezes até apresentam conflitos entre si, com a inegável vantagem de novas possibilidades de vivência maternal, quanto à sua realidade sociocultural e ao respeito da sua condição de ser humano, inclusive no que tange a propiciar o melhor ao seu filho, trazendo vantagens inúmeras como a minimização de traumas, o estímulo aos relacionamentos harmoniosos e a fatores vitais como amamentação, já no momento do nascimento. É dentro das realidades complexas, que se contempla a importância da humanização ao parto.</p>			
CONCLUSOES	<p>A humanização à assistência ao parto, um direito da mulher, do bebê e dos seus familiares, envolve desde o auxílio na escolha do tipo, até os procedimentos diretos. O importante na humanização é proporcionar conforto ambiental e emocional à mãe e ao bebê. Não deve existir um manual de ações rígido e mecânico, todavia, tais ações devem ser entendidas e adaptadas conforme a situação. Na dúvida, basta o profissional de saúde por em prática os seus conhecimentos e deveres com tal empatia ao ponto de questionar: "Como eu gostaria de ser tratada neste momento único?" Desta maneira, certamente o melhor será feito para a humanização da assistência ao parto.</p>			
REFERENCIAS	<p>CASATEZ, J C.; CORRÊA, AK. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem 2005; 13(1): 105-11. DESLANDEZ, S F. A ótica de gestores sobre a humanização da assistência nas maternidades municipais do Rio de Janeiro. Cienc Saúde Coletiva 2005; 10(3): 615-26. DINIZ, C S G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. Cienc Saúde Coletiva 2005; 10(3): 627-37.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1548	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
832812 - LEILA CRISTINA CUTRIM DIAS	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Irene Cortina		

TITULO Humanização da Assistência de Enfermagem aos Pacientes com HIV/ AIDS

INTRODUCAO Em meados de 1981, um elevado número de pacientes do sexo masculino, moradores de São Francisco e Nova York, nos Estados Unidos da América, apresentaram um quadro clínico semelhante, manifestando Sarcoma de Kaposi, pneumonia por Pneumocystis Carinii e comprometimento do Sistema Imunológico. Foi identificado o HIV como o agente infeccioso e a seguir a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), e tornou-se uma epidemia, com dimensão mundial, infectando e matando, homens, mulheres, crianças, jovens e idosos (SILVA; GOMES FILHO; FERREIRA, 2007). O vírus HIV determina a perda da imunidade e provoca conseqüências no corpo social muito além das infecções oportunistas e/ou neoplasias no corpo físico do paciente.

OBJETIVOS Identificar a necessidade de humanizar as práticas de assistência de Enfermagem ao portador do HIV/AIDS, superando preconceitos.

METODOLOGIA Revisão bibliográfica de artigos e documentos oficiais do Ministério da Saúde, referentes ao portador do HIV/AIDS e a assistência humanizada. Descritores: HIV/AIDS - Preconceito – Assistência de Enfermagem.

RESULTADOS O estigma e a discriminação associados à AIDS frequentemente reforçam, a ordem social que marcam diferenças e desigualdades sociais pré-existentes como produzidas pelo sexismo ou pelo racismo "Humano" e merece "ganhar alguma atenção dos gestores". Questionam-se como as pessoas vivendo com HIV lidam com o estigma e a discriminação associados à AIDS, e como os serviços de saúde podem apoiá-las, evitando que o preconceito seja um obstáculo ao seu bem-estar e ao acesso ao cuidado (GARRIDO et al. , 2007) Os inúmeros avanços no campo da saúde pública brasileira – operados especialmente ao longo das últimas décadas – convivem, de modo contraditório, com problemas de diversas ordens. É necessário que possamos garantir o direito constitucional à "saúde para todos," criar condições para viabilizar uma saúde digna, com profissionais comprometidos com a ética e a defesa da vida. Para tal, o Ministério da Saúde propôs uma Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão no SUS (BRASIL, 2004). Humanizar é ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com o acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais. A humanização supõe troca de saberes entre pacientes e familiares, diálogo entre os profissionais e modos de trabalhar em equipe. A infecção pelo HIV, mesmo em diferentes momentos históricos e em diferentes sociedades, apresenta caracterizações culturais semelhantes na coletividade, como o preconceito, a discriminação e o estigma relacionados ao indivíduo soropositivo. O HIV/AIDS despersionifica, a pessoa deixa de ter uma doença e passa a ser a própria doença, ou seja, "reforça-se desse modo a imposição social de descaracterizar a pessoa que é portadora de uma doença, atribuindo-lhe as propriedades do estigma. O indivíduo passa a ser visto e considerado como se fosse a própria doença. A Humanização como uma política transversal, supõe necessariamente que sejam ultrapassadas as fronteiras rígidas, dos diferentes núcleos do saber e do poder, que se ocupam da produção da saúde e se esquecem das questões básicas das relações humanas, como acolhimento, individualização, respeito, entre outras exigências.

CONCLUSOES Percebemos que o portador do HIV/AIDS, precisa suportar as inúmeras internações hospitalares, decorrentes das infecções oportunistas que o atingem, as excessivas doses de medicamentos e exames que se submete rotineiramente, o afastamento do trabalho, dos amigos, da convivência social e familiar, e enfrentar os preconceitos e julgamentos, dentro e fora do contexto familiar. O comportamento perigoso que produz a AIDS é encarado como algo mais do que fraqueza. É irresponsabilidade, delinquência, ou o doente é viciado em drogas ilegais, ou sua sexualidade é considerada divergente, A estigmatização da AIDS decorre por se considerar o doente como culpado, e, portanto é julgado por seus excessos ou desvios de comportamento. A AIDS é um fenômeno "natural" e não um evento "dotado de significado moral" é uma doença infecciosa, como tantas outras e não é justo que tenha um sentido de juízo moral. Humanizar as relações, atitudes, convivência, relacionamento profissional, é o que se almeja, após quase vinte e cinco anos de epidemia. O portador do HIV/AIDS deverá encontrar na equipe multidisciplinar de saúde e, sobretudo na Enfermagem, acolhimento, apoio, orientação, assistência permanente, superando preconceitos e discriminações, cruéis e inaceitáveis.

REFERENCIAS SILVA, L. N., GOMES FILHO, D. L., FERREIRA, D. C.; Infecção pelo HIV e a atividade laboral do portador: em relação ética e legal na visão da odontologia. DST- J. Brás. Doenças Sex. Transm, Distrito Federal, v. 19, n. 1, p. 35-44, 2007. GARRIDO, P. B, et al. ; AIDS, Estigma e Desemprego: Implicações para os Serviços de Saúde. Rev. Saúde Publica, São Paulo, v. 41, n. 2. p. 72-79, Dez 2007. Suplemento. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Humaniza - SUS Política Nacional de Humanização Brasília 2004; p.1-20. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf Acesso em: 30 Ago. 2008





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1554	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1405012 - LUCIMARA AMARAL SOARES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Dalva Maria de Almeida Marchese		
TITULO	Fisioterapia na estratégia de Saúde da Família e da Comunidade			
INTRODUCAO	<p>A Fisioterapia, por toda sua história, admitiu como objetivo de trabalho o indivíduo doente ou convalescente, atuando nos setores secundário e terciário. Atualmente o fisioterapeuta é um membro da equipe da saúde que atua na Atenção Primária, através de programas de promoção da saúde, de prevenção, além da habilitação e reabilitação. Em virtude disso, há uma necessidade de formação adequada para esse profissional no que se refere ao Programa Saúde da Família (PSF), estratégia de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e de seus princípios doutrinários, a Universalidade, a Equidade e a Integralidade e a participação social, levando esse profissional a vivenciar a Saúde Pública com uma visão integral. A formação do fisioterapeuta, focada exclusivamente na reabilitação, portanto, no setor de cuidados terciários, deixa uma falha na formação desse profissional no que se refere à Saúde Pública.</p>			
OBJETIVOS	<p>Caracterizar a população atendida pela Fisioterapia em Unidade Básica de Saúde (UBS) durante estágio curricular obrigatório e, a partir dessa caracterização, evidenciar a necessidade da introdução da disciplina de Fisioterapia da Família e da Comunidade nas grades curriculares.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram utilizadas as fichas de atendimento fisioterapêutico realizado na UBS Jardim Três Corações para o levantamento de dados de serviço de atendimento domiciliar do estágio, e dados de Trabalhos de Conclusão de Curso realizados por acadêmicos da Fisioterapia da Unisa no ano de 2007, referentes a atendimentos em grupo de coluna e grupo de crianças asmáticas, na mesma UBS.</p>			
RESULTADOS	<p>O estudo epidemiológico da população de usuários cadastrados no PSF Jardim Três Corações, conforme dados gerais colhidos no relatório consolidado Relatório do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) de 21/02/2008 é de 26.841 usuários em 7.273 famílias cadastradas, sendo em média 4 pessoas por família. A distribuição por gênero contou 12.898 homens (49%) e 13.943 mulheres (51%), prevalecendo a população na faixa etária de 20 a 59 anos. No atendimento domiciliar realizado no período de 2005 a 2007, a amostra incluiu 61 usuários atendidos, homens e mulheres com idade acima de 41 anos, brancos, ensino fundamental, com companheiros, encaminhado com diagnóstico nas áreas de neurologia, ortopedia e clínica médica. O número total de atendimentos foi estimado em 2 atendimentos por semana, durante o período letivo, a saber, de fevereiro a junho e de agosto a novembro de cada ano, totalizando 1.851 atendimentos. O grupo de coluna, durante o ano de 2007, atendeu 10 usuários, homens e mulheres, com média de 49 anos de idade, brancos, casados, com ensino fundamental, afastados de suas funções pela lombalgia resultante de lesão conhecida ou patologia associada, recebendo benefício da previdência social. As crianças que participaram do Grupo de Asma, tinham entre 2 e 6 anos, eram em sua maioria meninos, com diagnóstico clínico confirmado ou crises recorrentes de asma, classificados em grau de gravidade da doença como Persistente Leve, de acordo com o III Consenso Brasileiro no Manejo de Asma (2002), apresentando sintomas de falta de ar, aperto no peito, chiado e tosse mais de uma vez por semana, com limitações para grandes esforços, com crises infrequentes e sintomas noturnos ocasionais, com uso de broncodilatador até 2 vezes por semana. Observou-se baixa aderência ao grupo que se creditou ao desconhecimento da gravidade da doença ou ao preconceito contra o diagnóstico da Asma, manifestados pelos responsáveis. Considerados todos os atendimentos realizados pela Fisioterapia, no atendimento domiciliar (em neurologia, ortopedia e clínica médica), nos grupos de lombalgia e de crianças asmáticas, no período de 2005 a 2007, pelos alunos do curso de Fisioterapia da Unisa, temos um total de 99 beneficiados, numa população de 26.841 usuários, onde se contam, somente considerando os usuários com alguma deficiência, 168 pessoas de acordo com o SIAB de 21/02/2008.</p>			
CONCLUSOES	<p>É verdade que muito poucos usuários foram atendidos na UBS Jardim Três Corações, em se pensando no tamanho da população e nas necessidades que ela expressa. Também é verdade que os 99 usuários não receberiam atendimento no período de 2.005 a 2.007, e 1.851 atendimentos não teriam sido realizados, os estagiários não teriam sido treinados, o vínculo com a população não teria sido estabelecido e não poderíamos dizer da importância da formação acadêmica para sua realização. Considera-se, ao final, que a formação do fisioterapeuta para atuação em Saúde Pública começa a se verificar e a demanda pelos serviços existe. É de responsabilidade do Curso de Fisioterapia preparar fisioterapeutas crítico-reflexivos, engajados e comprometidos socialmente, tendo como base as informações obtidas na disciplina de Fisioterapia da Família e da Comunidade, ministrado no Curso de Fisioterapia da Unisa. Mas para isso precisam também ser empregados pelo Sistema de Saúde e constituírem, de fato, as Equipes de Saúde da Família. Resta, portanto, sua contratação pelo setor público.</p>			



REFERENCIAS

GIL, C. R. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 490-498, março-abril 2005. RAGASSON, C.A.P.; ALMEIDA, D.C.S.; COMPARIN, K.; MISCHIATI, M.F.; GOMES, J.T. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. FisiBrasil, 2002, p.207-218. REBELLATO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1555	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1409158 - ELAINE CORTES DO CARMO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE: FUNÇÃO DA ESCOLA			
INTRODUCAO	<p>Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência é um problema de saúde pública no mundo. A violência doméstica contra crianças e adolescentes não é um fenômeno da contemporaneidade. Relatos de maus-tratos, negligências, abandonos e abusos sexuais são encontrados na mitologia ocidental, em passagens bíblicas, rituais de iniciação ou de passagem para a idade adulta, fazendo parte da história cultural da humanidade. No Brasil, a violência doméstica, em especial aquela dirigida à criança e ao adolescente, é apontada, desde a década de 70, como uma das principais causas de morbi-mortalidade e passou a ser cientificamente reconhecida e estudada a partir dos anos 80. Então, surgem programas específicos tanto de notificação dos casos quanto no aprimoramento e evolução de técnicas eficazes no enfrentamento dessa problemática, unindo setores da saúde, educação e segurança pública. Com isso, há propostas de criar alternativas para combater a vulnerabilidade em que se encontra a infância, tanto global quanto localmente, e chegar às raízes do fenômeno. Isso implica reconhecer a complexidade do problema e compreender que os diversos tipos de violência costumam se expressar de forma associada, gerando um ciclo em que a manifestação de conflitos no sistema social se articula em níveis interpessoais. Azevedo e Guerra (2001) definem a violência doméstica contra a criança e adolescente como o ato ou omissão praticado por responsáveis que causem dano físico, sexual e/ou psicológico, implicando transgressão do poder/dever de proteção do adulto, negando o direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como pessoas em desenvolvimento. Com base nos trabalhos das autoras, são quatro os tipos de violência: a física, sexual, psicológica e a negligência contra a criança, considerando cada uma com suas particularidades. Nesse âmbito, a família - que exerce uma função significativa na vida do ser humano por oferecer suporte afetivo, experiências significativas na construção da autonomia, formação de valores, opiniões e juízos, quando se omite diante da violência doméstica, deixa marcas irreparáveis. De difícil detecção, é no ambiente escolar que as consequências da violência contra a criança podem ser observadas, por meio de indicadores como: ausência frequente, baixo rendimento, falta de atenção e de concentração e comportamentos como agressividade, passividade, apatia e choro, entre outros. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, à escola cabe a função de zelar pela proteção de crianças e adolescentes, esperando-se que ela seja uma expressiva fonte de denúncias. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que os educadores, além de conhecer os aspectos legais, saibam identificar a violência sofrida pelo aluno para a efetiva notificação.</p>			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo investigar quais são os conhecimentos dos educadores sobre violência doméstica e como agem diante do reconhecimento de tal fenômeno praticado contra o aluno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 30 alunos do curso de Pedagogia de uma Universidade particular da região sul do município de São Paulo, que atuam como educadores em escolas públicas e privadas, localizadas na mesma região. Para a coleta de dados utilizou-se, como instrumento, questionário com 07 questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. Foram contemplados os seguintes temas: definição e tipos de violência doméstica, identificação dos casos, participação da escola e relações entre violência doméstica e desempenho escolar. Os estudos das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações da Secretaria de Educação Especial, fundamentam os aspectos teóricos.			
RESULTADOS	Os resultados indicaram que parece haver o reconhecimento dos educadores apenas da violência em sua forma física, pois são mais evidentes. As outras modalidades que podem ser detectadas por meio de indicadores comportamentais, não se mostraram de conhecimento dos educadores entrevistados. Este resultado é preocupante, pois estudos recentes apontam que negligência e o abuso/violência sexual são atualmente predominantes na população infantil, determinando que a escola amplie suas funções em relação ao desenvolvimento infantil, viabilizando uma relação de ajuda mais abrangente, orientando e verificando os aspectos não somente intelectuais, mas também emocionais, físicos e mentais da criança.			
CONCLUSOES	Conclui-se que, para o rompimento do ciclo da violência, deve haver o entendimento do educador sobre todos os fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos. A escola não pode conceber o fenômeno da violência contra a criança e adolescente por uma visão de causa e efeito, em que, de um lado, está o agressor motivado por sua "maldade" e do outro, a vítima. Deve haver um "olhar diferenciado", entendendo que, em sua maioria, os agressores foram vítimas no passado, assim, devem ser não somente punidos, mas tratados.			
REFERENCIAS	AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane N.A. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. WESTPHAL, Márcia Faria. Violência e criança. São Paulo: EDUSP, 2002.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1555	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1409191 - ROSANGELA DE OLIVEIRA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE: FUNÇÃO DA ESCOLA			
INTRODUCAO	<p>Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência é um problema de saúde pública no mundo. A violência doméstica contra crianças e adolescentes não é um fenômeno da contemporaneidade. Relatos de maus-tratos, negligências, abandonos e abusos sexuais são encontrados na mitologia ocidental, em passagens bíblicas, rituais de iniciação ou de passagem para a idade adulta, fazendo parte da história cultural da humanidade. No Brasil, a violência doméstica, em especial aquela dirigida à criança e ao adolescente, é apontada, desde a década de 70, como uma das principais causas de morbi-mortalidade e passou a ser cientificamente reconhecida e estudada a partir dos anos 80. Então, surgem programas específicos tanto de notificação dos casos quanto no aprimoramento e evolução de técnicas eficazes no enfrentamento dessa problemática, unindo setores da saúde, educação e segurança pública. Com isso, há propostas de criar alternativas para combater a vulnerabilidade em que se encontra a infância, tanto global quanto localmente, e chegar às raízes do fenômeno. Isso implica reconhecer a complexidade do problema e compreender que os diversos tipos de violência costumam se expressar de forma associada, gerando um ciclo em que a manifestação de conflitos no sistema social se articula em níveis interpessoais. Azevedo e Guerra (2001) definem a violência doméstica contra a criança e adolescente como o ato ou omissão praticado por responsáveis que causem dano físico, sexual e/ou psicológico, implicando transgressão do poder/dever de proteção do adulto, negando o direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como pessoas em desenvolvimento. Com base nos trabalhos das autoras, são quatro os tipos de violência: a física, sexual, psicológica e a negligência contra a criança, considerando cada uma com suas particularidades. Nesse âmbito, a família - que exerce uma função significativa na vida do ser humano por oferecer suporte afetivo, experiências significativas na construção da autonomia, formação de valores, opiniões e juízos, quando se omite diante da violência doméstica, deixa marcas irreparáveis. De difícil detecção, é no ambiente escolar que as consequências da violência contra a criança podem ser observadas, por meio de indicadores como: ausência frequente, baixo rendimento, falta de atenção e de concentração e comportamentos como agressividade, passividade, apatia e choro, entre outros. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, à escola cabe a função de zelar pela proteção de crianças e adolescentes, esperando-se que ela seja uma expressiva fonte de denúncias. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que os educadores, além de conhecer os aspectos legais, saibam identificar a violência sofrida pelo aluno para a efetiva notificação.</p>			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo investigar quais são os conhecimentos dos educadores sobre violência doméstica e como agem diante do reconhecimento de tal fenômeno praticado contra o aluno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 30 alunos do curso de Pedagogia de uma Universidade particular da região sul do município de São Paulo, que atuam como educadores em escolas públicas e privadas, localizadas na mesma região. Para a coleta de dados utilizou-se, como instrumento, questionário com 07 questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. Foram contemplados os seguintes temas: definição e tipos de violência doméstica, identificação dos casos, participação da escola e relações entre violência doméstica e desempenho escolar. Os estudos das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações da Secretaria de Educação Especial, fundamentam os aspectos teóricos.			
RESULTADOS	Os resultados indicaram que parece haver o reconhecimento dos educadores apenas da violência em sua forma física, pois são mais evidentes. As outras modalidades que podem ser detectadas por meio de indicadores comportamentais, não se mostraram de conhecimento dos educadores entrevistados. Este resultado é preocupante, pois estudos recentes apontam que negligência e o abuso/violência sexual são atualmente predominantes na população infantil, determinando que a escola amplie suas funções em relação ao desenvolvimento infantil, viabilizando uma relação de ajuda mais abrangente, orientando e verificando os aspectos não somente intelectuais, mas também emocionais, físicos e mentais da criança.			
CONCLUSOES	Conclui-se que, para o rompimento do ciclo da violência, deve haver o entendimento do educador sobre todos os fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos. A escola não pode conceber o fenômeno da violência contra a criança e adolescente por uma visão de causa e efeito, em que, de um lado, está o agressor motivado por sua "maldade" e do outro, a vítima. Deve haver um "olhar diferenciado", entendendo que, em sua maioria, os agressores foram vítimas no passado, assim, devem ser não somente punidos, mas tratados.			
REFERENCIAS	AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane N.A. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. WESTPHAL, Márcia Faria. Violência e criança. São Paulo: EDUSP, 2002.			





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1557	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221078 - GABRIELA CHAMI DA CUNHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rosana Chami Gentil		

TITULO A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO ESPORTE DE AVENTURA: RALLY DOS SERTÕES

INTRODUCAO A enfermagem tem evoluído buscando novos conhecimentos, especializando-se nas mais diversas áreas; o esporte de uma forma geral, e o esporte de aventura particularmente emergem como uma nova área de atuação para o Enfermeiro, que deve buscar as competências necessárias para a assistência de enfermagem a esse atleta. Porém mesmo os profissionais de saúde algumas vezes tem dificuldades para prestar este tipo de assistência, pois em sua maioria não são oferecidos cursos específicos de Primeiros Socorros, em locais com poucos recursos, nas faculdades de Medicina e Enfermagem, sendo que, o tema é ministrado de forma fragmentada durante a graduação (3). Desta forma, por ter uma afinidade com estes esportes, gostar de praticá-los, e observando que a inserção do enfermeiro nestes eventos são de suma importância, mas não são divulgadas, esta pesquisa tem a finalidade de descrever as atividades do enfermeiro no esporte de aventura, focando principalmente no evento esportivo do Rally dos Sertões, por ser este um dos eventos mais antigos, melhor estruturado e que possui no seu quadro de profissionais o enfermeiro. O Rally dos Sertões teve início na década de 90, apenas com uma modalidade, motos, e completa em 2008 dezesseis edições (2). Com o passar dos anos, o Rally dos Sertões cresceu e, em 1995, foi reconhecida pela Federação Internacional de Motociclismo (FIM). A prova já era considerada um grande evento e já constava no calendário esportivo do país (2). O evento mesclou ações ecológicas com sociais, contribuindo para o desenvolvimento de um país ainda desconhecido pela maioria dos brasileiros. Em 2008, o Rally dos Sertões passa a contar como uma das etapas do Mundial Cross-Country da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) para carros e caminhões. A prova teve como ponto de partida a cidade de Goiânia (GO) e o destino Natal (RN). Foram 4.734 quilômetros percorridos (2).

OBJETIVOS Descrever a atuação do enfermeiro no evento esportivo do Rally dos Sertões e descrever e quantificar os acidentes que causaram trauma durante o Rally, edição 2008.

METODOLOGIA Estudo inter-relacional, desenvolvimental, retrospectivo para obtenção de informações que permitam conhecer a atuação do enfermeiro no evento esportivo do Rally dos sertões e conhecer os traumas mais frequentes neste evento esportivo. A primeira parte deste estudo constituiu-se dos dados estatísticos, referentes ao relatório de atendimento médico aos pilotos que participaram do evento esportivo do Rally dos sertões no mês de junho de 2008. A segunda parte do estudo constou de um estudo de caso por meio de um instrumento com perguntas direcionadas a um enfermeiro que atua/trabalha no evento do Rally dos Sertões. Os dados estatísticos que fizeram parte deste estudo foram concedidos livremente pelo médico coordenador do evento Dr Clemar Corrêa, sendo que a pesquisadora se comprometeu a manter sigilo quanto a divulgação dos nomes dos participantes que receberam atendimento médico. Os dados foram organizados em um instrumento sendo considerados o seguinte: tipos de veículos envolvidos e dos tipos de acidentes ocorridos, o tempo transcorrido entre a solicitação do atendimento e entre o atendimento e a decolagem do helicóptero. Foi levantado também quantos atendimentos houveram de helicóptero e o total de atendimentos. Para a coleta de dados do estudo de caso foi elaborado um questionário que direcionou as perguntas (Anexo1). Para a realização do estudo de caso foi marcado um encontro com o enfermeiro para obtenção das informações, e após a assinatura do termo de consentimento informado, procedeu-se a coleta dos dados. O questionário constou de perguntas sobre a formação, treinamento, funções e atribuições do enfermeiro e sobre o funcionamento do atendimento médico. A resposta do enfermeiro ao questionário foi dissertada nos resultados e os dados estatísticos foram apresentados em tabelas e analisados em números absolutos e percentuais.

O esporte de aventura pode ser definido como "esportes que buscam exacerbar os desafios físicos e/ou as habilidades técnicas, e que incorporam sete categorias: o grau de risco/perigo; o componente de aventura; a necessidade percebida de habilidades e treinamento; a função dos equipamentos como estratégia de segurança; o uso de equipamentos para proporcionar performance; a adrenalina e a relação como o meio ambiente"(1). Os dados estatísticos com base no Relatório Médico do Rally dos Sertões, referente ao mês de junho de 2008, mostra que a maioria (84 %) dos acidentes ocorridos, são com motocicletas, e constata-se que os traumas de extremidade são os mais frequentes (29%) e que 61% dos eventos, são compostos por menores casos tais como: escoriações, pequenas contusões, entorses, diarreia, vômitos, amigdalite, mal estar, etc. Houveram nove atendimentos utilizando o helicóptero. O tempo médio entre acionamento da solicitação e o pouso no local do acidente foi de 15,5" e o tempo médio de atendimento na cena do acidente foi de 23'. Para conhecer o perfil, pré-requisito e atribuições do enfermeiro no esporte de aventura especificamente no Rally dos Sertões realizamos uma entrevista com um enfermeiro que atua no Rally; a sua formação na área da saúde teve início com o Curso de Auxiliar, e Técnico em Enfermagem. Depois cursou a Faculdade de Enfermagem e o Curso de Especialização em Emergência, e está no Rally há oito anos. A atividade que o enfermeiro desenvolve no Rally e toda a logística do evento tem início três meses antes. O enfermeiro entra em contato com todos os médicos, verificam quais os equipamentos necessários, e a partir daí faz-se um check-list de todo o material. Essa lista é passada para o médico coordenador, e é conferido pelo enfermeiro. Quanto ao

RESULTADOS

atendimento médico, para que haja uma uniformidade de conduta é realizada uma reunião, antes do evento. Durante o atendimento são seguidos os protocolos internacionais, ABCDE. Na história de 15 anos do Rally dos Sertões já tivemos infelizmente seis mortes, e só um era piloto de carro. Em casos graves o paciente é levado ao hospital mais próximo que tenha recursos suficientes. Caso contrário ele é estabilizado em uma "UTI local" montada para passar a noite, e no dia seguinte é realizada a remoção. A equipe de saúde é formada por nove médicos, dois enfermeiros e onze bombeiros. São distribuídas nos dois helicópteros, duas equipes compostas por dois médicos e um enfermeiro. No posto médico fica um cirurgião, um anestesista, e um ortopedista, e no restante da prova ficam médicos e bombeiros juntos. As complicações durante o atendimento começam nos locais de pouso do helicóptero, às vezes é necessário que o enfermeiro salte do helicóptero e "abra caminho" com um facão para realizar o pouso. Quando não há esse tipo de situações, o enfermeiro e o médico descem de rapel do helicóptero para prestar a assistência, enquanto um carro que é acionado vem por terra. Mas também existem outros tipos de problemas, como, por exemplo, realizar curativos, acesso venoso, entubação endotraqueal, em um ambiente sujo, de terra, com poeira, e com carros passando, por essa razão o atendimento deve ser muito rápido e eficiente. Os enfermeiros devem estar nos helicópteros as 5:00hs, onde realizam os atendimentos até as 18:00hs, depois pousam perto do posto médico, e fazem a reposição do material utilizado no helicóptero, limpam a aeronave e das 18:00hs as 22:00hs toda a equipe faz o atendimento no posto médico, após as 22:00hs carregam todas as baterias dos equipamentos e ficam com as bolsas de ataque, utilizadas se necessário para algum atendimento a noite. Nestes períodos acontecem os briefings, antes e depois das decolagens, onde são discutidos todos os atendimentos, os problemas encontrados, as áreas geográficas, etc.

CONCLUSOES

Este estudo abordou a atuação do Enfermeiro no Evento Esportivo do Rally dos Sertões bem como os traumas mais frequentes. Foi possível conhecer a formação, funções e atribuições do enfermeiro no Rally dos Sertões, bem como conhecer a infra-estrutura de saúde, recursos humanos, materiais e fluxo de atendimento. Os dados estatísticos evidenciaram que a maioria dos acidentes (84%) ocorrem com motocicletas, e que o tipo de acidente mais freqüente (29%) são os traumas de extremidades, e que 61% dos eventos, são compostos por menores casos. Com a revisão bibliográfica pudemos constatar a escassez da literatura sobre o assunto. Aproveitamos também para registrar agradecimentos ao Dr Clemar Correia que disponibilizou os dados estatísticos do Rally dos Sertões de 2008, e ao Enfermeiro Hamilton Jonas que gentilmente nos concedeu entrevista, dando-nos os chek-list dos equipamentos e materiais do Rally dos Sertões. Julgamos necessária a realização de outros estudos a respeito desta temática que possam fornecer cada vez mais subsídios para o conhecimento teórico/prático do enfermeiro no esporte de aventura.

REFERENCIAS

1. Spink, P. J. Mary; Aragaki, S. S; Alves, P. M; Da exarcebação dos sentidos no Encontro com a Natureza: Contrastando Esportes Radicais e Turismo de Aventura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005, 18(1), pp.26-38 . 2. <http://www.webventure.com.br/>; Autor desconhecido; acesso em 20/05/2008 às 20:00. 3. Garcia, B.S; Primeiros Socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo – 1ª ed.- São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1558	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1208730 - GLEISY KAZUKO NARA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Neves Camargo		
TITULO	Estudo da eficiência do conservante Imidazolidinil uréia frente a Staphylococcus aureus e Aspergillus niger em formulação tópica do tipo gel-creme contendo óleo de andiroba lipossolúvel.			
INTRODUCAO	O óleo de andiroba é extraído de uma planta nativa, Carapa guianensis, presente na floresta Amazônica, e foi escolhida para compôr a formulação devido às diversas propriedades testadas e comprovadas. Dentre suas propriedades, as atividades antiinflamatórias, anti-reumática e de repelente de insetos são as mais importante (Ferrari,2002), além de possíveis atividades antifúngicas. Os conservantes têm finalidade de evitar a proliferação microbiana durante o uso e o armazenamento e a compatibilidade com a formulação é de fundamental importância. A avaliação da eficácia do conservante se faz necessária para garantir a segurança de produtos multidose. Este teste é realizado para determinar o tipo de sistema conservante a ser usado em um produto e a concentração exigida para efeito satisfatório (Pinto et al, 2003).			
OBJETIVOS	Este projeto tem como objetivo avaliar a capacidade do conservante imidazolidinil uréia em preservar formulação gel-creme contendo óleo de andiroba lipossolúvel através do Teste de Eficácia do Conservante, utilizando os microrganismos Staphylococcus aureus (S.aureus) e Aspergillus niger(A.niger).			
METODOLOGIA	O teste de eficácia do conservante foi realizado separadamente para os microrganismos S.aureus e A. niger, colocando-se quantidade conhecida dos mesmos na formulação e realizando-se o teste de eficácia de acordo com metodologia descrita na USP, 2007 avaliando a presença dos microrganismos em tempos pré-determinados pela Farmacopéia Britânica : 0,12, 24 e 48 horas e 7, 14, 21 e 28 dias(Pinto et al, 2003)			
RESULTADOS	No teste de eficácia do conservante o inóculo deve ser colocado na formulação e a ação do conservante analisada por 28 dias com determinações periódicas. No teste realizado com Staphylococcus aureus o inóculo inicial foi de 8,20 x 105 UFC/mL havendo diminuição progressiva , sendo que em 48 horas houve queda de 1 ciclo logaritmo e no 7º dia queda de 3 ciclos logaritmos. As especificações internacionais apresentam critérios diferentes entre si e pode ser escolhido um deles para a aceitação do produto. De acordo com a USP, 2007 o produto é aprovado quando há diminuição do número de bactérias em 2 ciclos logaritmos a partir do 14(#38)#61616; dia e nenhum aumento até 28 dias, a CTFA (Cosmetic and Toiletries Association) permite que haja diminuição do número de bactérias de 3 ciclos logaritmos em 7 dias enquanto a farmacopéia britânica aprova somente com diminuição de 3 ciclos logaritmos em 48 horas (Pinto et al, 2003). Para o microrganismo Aspergillus niger o inóculo inicial foi de 2,50 x 105 UFC/mL com queda de 1 ciclo logaritmo em 48 horas.O critério de aceitação da USP, 2007 é de que não haja nenhum aumento do número inicial em 14 dias e CTFA permite que haja queda de 1 ciclo logaritmo no 7º dia e nenhum aumento até 28 dias, mas a farmacopéia britânica aprova o produto que apresente diminuição de 2 ciclos logaritmos no 14º dia e nenhum aumento até 28 dias (Pinto et al, 2003), o que não ocorreu.			
CONCLUSOES	Os resultados evidenciam que o sistema conservante pode ser utilizado nessa formulação pois está de acordo com os critérios da USP e CTFA.			
REFERENCIAS	FERRARI, M. Desenvolvimento e avaliação da eficácia fotoprotetora de emulsões múltiplas contendo metoxicinamato de etilexila e óleo de andiroba. Ribeirão Preto, 2002, 142p. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. PINTO, T. J. A.; KANEKO, T.M.; OHARA, M.T. Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos, editoria Atheneu, 2º edição, p.240,246-250 USP- UNITED States Pharmacopeia v. 1, 30ed, 2007.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205943 - PALOMA CEREZER DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Research, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205951 - NATALIA RODRIGUES DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Research, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1221477 - BRUNA RITA BARBOSA PARREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Research, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234803 - CARLA MARIA FRACCAROLLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Research, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234838 - DANIELA MESTER	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Research, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Reasearch, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1337530 - JOSÉ MARIO COUTO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Research, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1353977 - FLAVIO TOMAZELLI FAIM	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Research, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1559	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Avaliação do Comportamento Autônomo de Crianças Obesas no Exercício Crescente

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca- através do comportamento autônomo- durante o teste ergométrico em crianças obesas

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa N° 068/08, aprovação N° 038/2008, 10 crianças (média:9,6). Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalidade pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 10 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (9,6 ± 2,7),Peso (60,0 ± 16,4) ,Altura (1,5 ± 0,2), IMC(26,9 ± 2,5) PAS rep (121,5± 10,0), PAD rep (75,5 ± 9,0), PAM rep (90,8 ± 7,7), PAS max (152,0 ± 14,0), PAD max (77,0 ± 16,4), PAM max (102,0 ± 10,2), FC rep (85,8 ± 9,7), FC predita(210,4± 2,7), VO2 corrigido (33,2 ± 5,7), Duplo Produto (29176,0 ± 3449). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (2035,2±1725,5) e com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se (67,4±87,9), havendo uma correlação de p=0,002 sendo significativo entre as duas fases, sugerindo um predomínio simpático em relação ao parassimpático esperado entre ambas as fases. HFpré (1919,6±2584,6),que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (71,3±87,7)que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,025, sugerindo que há ainda a presença da atividade parassimpática na situação. A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (223,2±207,0) e na fase LF/HFte (82,8±48,6), com p=0,015 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que crianças obesas ainda apresentam atividade parassimpática na fase de repouso para a fase de exercício. Entretanto, alguns estudos encontraram que, crianças obesas quando comparadas com crianças magras,apresentaram menor atividade parassimpática. Mais ainda visto com outros estudos, sugere-se que o comportamento autônomo na obesidade infantil pode se modificar na transição da obesidade adulta, causando uma disfunção simpática. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. RABBIA, F.; SILKE, B.; CONTERNO,A.; GROSSO,T.; DE VITO,B.; RABBONE, I.; CHIANDUSSI, L.; VEGLIO, F. Assessment of Cardiac Autonomic Modulation During Adolescent Obesity. Obesity Reasearch, v.11, n.4, p. 541-548, abr. 2003 3. RIVA P.; MARTINI G.; RABBIA F.; MILAN A.; PAGLIERI C.; CHIANDUSSI L.; VEGLIO F. Obesity and autonomic function in adolescence. Clinical and Experimental Hypertension. v.1/2 , n.23, p.57-67. jan/feb., 2001.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1560	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1266641 - JAIANE ALVES RIBEIRO DE MORAES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	A atuação do profissional de enfermagem no período de desmame			
INTRODUCAO	<p>Há situações em que o aleitamento materno não é concretizado e por algumas razões as crianças são precocemente desmamadas. Outra parte mantém com tanto sucesso que se percebe certo grau de dificuldade na obtenção do desmame. O período de desmame é uma fase de elevado risco para a criança, pois nela pode haver o estabelecimento de déficit nutricional pela utilização insuficiente de alimentos, levando a um aporte calórico e protéico insuficiente para a criança e alta incidência de diarreia, decorrente da administração de alimentos não adequados. Os profissionais da enfermagem poderiam contribuir para que o processo de desmame ocorresse sem deixar traumas para a criança e para a mãe, pois ao ser procurados para solucionar os problemas relativos à vivência da amamentação, o discurso que ouvem é baseado em normas e regras que não condizem com as suas reais necessidades.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a atuação do profissional de enfermagem no período de desmame			
METODOLOGIA	<p>Revisão bibliográfica de caráter descritivo. Utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Bdenf onde foram usados os descritores: "amamentação", "desmame", "período de desmame" e "enfermagem e desmame". O material foi lido, fichado e deste processo emergiram três categorias: Tipos de desmame, causas do desmame, atuação do enfermeiro no período de desmame. Os resultados serão dispostos de acordo com estas categorias.</p>			
RESULTADOS	<p>O desmame pode ser classificado em precoce, tardio, súbito, gradual, parcial e natural. O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses. Segundo Ministério da Saúde, não há vantagens na introdução precoce de alimentos que não o leite humano na dieta da criança. Por outro lado, há relatos de que essa prática seja prejudicial, pois o sistema digestivo e o rim da criança pequena são imaturos, o que limita a sua habilidade em manejar alguns componentes de alimentos diferentes do leite humano. Nos casos em que a amamentação natural ultrapassa vinte e quatro meses de idade, é considerada prolongada. Além da maior dificuldade para o desmame, a extensão desse hábito pode trazer conseqüências negativas, como a recusa de alimentos sólidos por parte da criança, a subnutrição e a maior ocorrência de cáries. No desmame súbito, ocorre interrupção abrupta da amamentação. Esta opção traz conseqüências físicas e psicológicas para a mãe e a criança. Pode trazer desconforto pelo ingurgitamento mamário, e há risco de desenvolver mastite puerperal. O desmame gradual, pode durar semanas ou meses, a nutriz prepara o bebê para o desmame usando a distração com atividades interessantes, enquanto substitui gradativamente, o leite materno por fórmulas. Na modalidade de desmame parcial as nutrizas procuram por um acerto entre amamentar o bebê com freqüência e o desmame total. Neste caso, a nutriz opta por substituir horários de amamentação que são mais difíceis para ela, por outros tipos de alimento. O desmame natural representa deixar a criança decidir pelo fim do processo de amamentação. O esforço físico da mulher, a fadiga, a limitação no desempenho de suas funções, incluindo o cuidado com o seu próprio corpo, e a difícil conciliação entre o exercício da sexualidade e a amamentação são vistos de forma negativa, acarretando o desmame precoce. Segundo Carvalhaes, Parada e Costa (2007), há evidências de uma relação entre uso de chupeta e situação do aleitamento materno exclusivo, causando risco de desmame precoce. Outra causa que contribui para o desmame são as crenças populares, pois não é raro escutarmos expressões como "o meu leite é fraco, não sustenta as necessidades do bebê", justificando a dificuldade de explicar os insucessos com a amamentação. De maneira geral, os resultados são unânimes em apontar o desempenho do profissional de saúde como elemento básico para o sucesso da amamentação. No cotidiano da assistência em amamentação, é necessário sair do ideal e contemplar o real na abordagem com a mulher, sendo importante promover reflexões junto a ela, na tentativa de apreender suas razões e motivações.</p>			
CONCLUSOES	<p>A realização deste estudo demonstrou que existem dois tipos mais comuns de desmame, havendo predominância do desmame precoce. Como profissionais da saúde sabemos que o desmame é fisiológico, mas deve acontecer no período ideal, para isso precisamos orientar às mães, mas acima de tudo precisamos compreender as suas necessidades e respeitar os seus valores. Quanto à atuação dos enfermeiros no processo de desmame, estes precisariam estar disponíveis às famílias, prestando apoio para fortalecê-las no enfrentamento do desmame. Podemos incluir a orientação quanto à alimentação complementar da criança, que contempla, também, o período do desmame. Evidencia-se, portanto, a necessidade da capacitação do enfermeiro para atuar na assistência em amamentação numa abordagem que ultrapasse as fronteiras biológicas, passando a compreender a mãe em todas as suas dimensões de mulher.</p>			



- aleitamento materno. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 22, n. 4, 2005. HAMES, Maria de Lourdes Campos. Amarras da liberdade: representações maternas do processo de amamentação-desmame de crianças com idade superior a dois anos. 2006. 176 f. Tese - Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. SONEGO, J; SAND, I. C. P. V. D. Entramos num acordo, meu leite diminuiu e ele parou de mamar aos poucos: o desmame em três gerações. Revista eletrônica de enfermagem, v. 4, n. 1, p. 26 – 32 2002. Disponível em <http://www.fen.ufg.br>. Acesso em 05/12/2007.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1562	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1643185 - BIANCA MANZI FERNANDES DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	Alfabeto da amamentação			
INTRODUCAO	<p>A apresentação em “ordem alfabética” promove a concentração das atenções para cada situação da Mãe lactante, por seu alto valor nutritivo, imunológico e afetivo, evidenciando as desvantagens do uso de outros leites precocemente, na tenra idade da criança. O Apoio, a Promoção e a Proteção sobre Aleitamento Materno são pilares básicos para o sucesso da Amamentação. Estas ações são aplicadas no mundo inteiro, através da iniciativa de Órgãos que promovem a Saúde: A Organização Mundial de Saúde (OMS); o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); o Ministério da Saúde (MS); World Alliance for Breastfeeding Action - WABA - Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno, dentre outros. O Leite Materno é um alimento incomparável, não podendo ser produzido por nenhuma indústria alimentícia do mundo. Não somente o bebê recebe grandes benefícios, quanto também à mulher que amamenta, a família e a sociedade em geral.</p>			
OBJETIVOS	Promover iniciativas que vão ajudar as Mães a garantirem o direito de amamentar com naturalidade e tranquilidade.			
METODOLOGIA	Foi elaborado a partir do material publicado www.aleitamento.com .			
RESULTADOS	<p>Passos para o sucesso do aleitamento materno em ordem alfabética. A - Amamentar em posicionamento confortável - Mãe e Bebê. B - Buscar orientações e/ou auxílio sempre que julgar necessário. C - Cultivar pensamentos de SUCESSO! D - Dedicar um tempo para descanso. E - “Esvaziar” as mamas, sempre que a produção do leite for superior ao consumo do bebê. F - Fazer a ordenha manualmente. G - Guardar o leite excedente - congelado - e oferecer a um Banco de Leite Humano. H - Higienizar as mãos antes da ordenha e/ou amamentação. I - Investir na amamentação para ter reflexo na Saúde - Mãe e Filho (a). J - Jogar fora a “idéia” de oferecer bicos artificiais ao bebê. L - Leite Materno é o melhor alimento até o 6o mês de idade. M - Manter o Aleitamento Materno após o 6o mês, paralelo a outros alimentos, até dois anos ou mais, se possível. N - Não acreditar na hipótese da existência de Leite Materno fraco. O - Ordenhar o Leite Materno e oferecer ao bebê, em copinho, colher (...), caso não possa amamentá-lo diretamente no seio. P - Promover a saúde e o afeto, através da Amamentação. Q - Qualquer dúvida sobre Aleitamento Materno, procurar um Banco de Leite Humano ou outro setor de saúde que possa fornecer os devidos esclarecimentos. R - Respeitar o ritmo do bebê. Isto é: não estabelecer horários fixos, nem o tempo de duração das mamadas. S - Servir-se de alimentos nutritivos e em quantidades adequadas ao seu organismo. T - Ter autoconfiança no processo da Amamentação. U - Usar vestuários confortáveis para amamentar. V - Viabilizar meios para não interromper o Aleitamento Materno por ocasião da volta ao trabalho. X - Xeretar os panfletos distribuídos pelos Órgãos de Saúde e outras fontes de informações sobre Aleitamento Materno e cuidados adequados para obter êxito na Lactação. Z - Zelar pelos seus direitos e exigir o cumprimento das “LEIS DA AMAMENTAÇÃO”.</p>			
CONCLUSOES	O leite materno é o melhor e mais completo alimento que a natureza providenciou para o início da vida de todo ser mamífero, segundo a sua espécie. São inúmeros benefícios que a prática do aleitamento materno oferece, tanto para o crescimento e desenvolvimento de lactentes como para mãe, criança e família do ponto de vista biopsicossocial.			
REFERENCIAS	GRISA, Pedro Antônio. Liberte seu Poder Extra. Florianópolis: EDIPAPPI, 2002. MACHADO, Orandina. Um compêndio de saúde ao binômio mãe /filho. III curso manejo ampliado da amamentação, 2008. www.aleitamento.com			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1562	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1646095 - RENATA DIAS VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	Alfabeto da amamentação			
INTRODUCAO	<p>A apresentação em “ordem alfabética” promove a concentração das atenções para cada situação da Mãe lactante, por seu alto valor nutritivo, imunológico e afetivo, evidenciando as desvantagens do uso de outros leites precocemente, na tenra idade da criança. O Apoio, a Promoção e a Proteção sobre Aleitamento Materno são pilares básicos para o sucesso da Amamentação. Estas ações são aplicadas no mundo inteiro, através da iniciativa de Órgãos que promovem a Saúde: A Organização Mundial de Saúde (OMS); o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); o Ministério da Saúde (MS); World Alliance for Breastfeeding Action - WABA - Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno, dentre outros. O Leite Materno é um alimento incomparável, não podendo ser produzido por nenhuma indústria alimentícia do mundo. Não somente o bebê recebe grandes benefícios, quanto também à mulher que amamenta, a família e a sociedade em geral.</p>			
OBJETIVOS	Promover iniciativas que vão ajudar as Mães a garantirem o direito de amamentar com naturalidade e tranquilidade.			
METODOLOGIA	Foi elaborado a partir do material publicado www.aleitamento.com .			
RESULTADOS	<p>Passos para o sucesso do aleitamento materno em ordem alfabética. A - Amamentar em posicionamento confortável - Mãe e Bebê. B - Buscar orientações e/ou auxílio sempre que julgar necessário. C - Cultivar pensamentos de SUCESSO! D - Dedicar um tempo para descanso. E - “Esvaziar” as mamas, sempre que a produção do leite for superior ao consumo do bebê. F - Fazer a ordenha manualmente. G - Guardar o leite excedente - congelado - e oferecer a um Banco de Leite Humano. H - Higienizar as mãos antes da ordenha e/ou amamentação. I - Investir na amamentação para ter reflexo na Saúde - Mãe e Filho (a). J - Jogar fora a “idéia” de oferecer bicos artificiais ao bebê. L - Leite Materno é o melhor alimento até o 6o mês de idade. M - Manter o Aleitamento Materno após o 6o mês, paralelo a outros alimentos, até dois anos ou mais, se possível. N - Não acreditar na hipótese da existência de Leite Materno fraco. O - Ordenhar o Leite Materno e oferecer ao bebê, em copinho, colher (...), caso não possa amamentá-lo diretamente no seio. P - Promover a saúde e o afeto, através da Amamentação. Q - Qualquer dúvida sobre Aleitamento Materno, procurar um Banco de Leite Humano ou outro setor de saúde que possa fornecer os devidos esclarecimentos. R - Respeitar o ritmo do bebê. Isto é: não estabelecer horários fixos, nem o tempo de duração das mamadas. S - Servir-se de alimentos nutritivos e em quantidades adequadas ao seu organismo. T - Ter autoconfiança no processo da Amamentação. U - Usar vestuários confortáveis para amamentar. V - Viabilizar meios para não interromper o Aleitamento Materno por ocasião da volta ao trabalho. X - Xeretar os panfletos distribuídos pelos Órgãos de Saúde e outras fontes de informações sobre Aleitamento Materno e cuidados adequados para obter êxito na Lactação. Z - Zelar pelos seus direitos e exigir o cumprimento das “LEIS DA AMAMENTAÇÃO”.</p>			
CONCLUSOES	O leite materno é o melhor e mais completo alimento que a natureza providenciou para o início da vida de todo ser mamífero, segundo a sua espécie. São inúmeros benefícios que a prática do aleitamento materno oferece, tanto para o crescimento e desenvolvimento de lactentes como para mãe, criança e família do ponto de vista biopsicossocial.			
REFERENCIAS	GRISA, Pedro Antônio. Liberte seu Poder Extra. Florianópolis: EDIPAPPI, 2002. MACHADO, Orandina. Um compêndio de saúde ao binômio mãe /filho. III curso manejo ampliado da amamentação, 2008. www.aleitamento.com			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1563	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204718 - DERIVALDO SEVERINO BARBOSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	CAUSAS E RISCOS DA ADOLESCENTE NA GRAVIDEZ			
INTRODUCAO	<p>A adolescência é definida cronologicamente como o período compreendido entre 10 e 19 anos, no que acontecem grandes mudanças físicas e psicológicas. É nessa fase que ocorrem processos relacionados a busca da identidade, a formação de valores e do projeto de vida, é caracterizada por etapas de desenvolvimento físico, mental, emocional e social, quando o indivíduo passa de uma fase de dependência socioeconômica total a outra de relativa independência. Essa transição da infância para a fase adulta é um processo lento, ao mesmo tempo em que a adolescente ainda está se adaptando às transformações que estão ocorrendo em seu corpo, embora a idade possa variar, pois depende das características de personalidade e experiência de vida de cada um. A palavra adolescência deriva do verbo latino adolescere, significa crescer ou "crescer até a maturidade".</p>			
OBJETIVOS	Objetivo deste trabalho foi identificar e descrever as causas e riscos para a adolescente grávida.			
METODOLOGIA	Este trabalho consiste em uma revisão bibliografia de caráter descritivo, contemplando-se as publicações periódicas da enfermagem brasileira, selecionados e utilizados.			
RESULTADOS	<p>Existem controvérsia a respeito do parto na adolescência, alguns acreditam que a incidência de cesáreas seja maior nessa faixa etária porque a estrutura óssea da bacia ainda não estaria devidamente formada, nossa observação tem demonstrado que há uma incidência maior de partos normais nessa população e que complicações podem ocorrer tanto num, quanto no outro procedimento. Em meio a questão da gravidez na adolescência continua desafiando teorias e hipóteses sociológicas. Representam um comprometimento individual com questões de diferentes ordens. Medo, insegurança, desespero, desorientação, solidão são reações muito comuns, principalmente no momento da descoberta da gravidez, no entanto, não se pode ter uma falsa idéia de que toda gravidez na adolescência seja inseqüente e desastrosa. Outro ponto doloroso é a morte da mãe decorrente de complicações da gravidez, estudo realizado verificou-se ser a sexta causa de morte adolescência. Dentre os principais fatores já estabelecidos, destacam-se variáveis demográficas e educacionais, comportamento sexual e contraceptivo, fatores psicossociais relativos a adolescente e sua família. A literatura apresenta fatores associados como: condições socioeconômica desfavoráveis, início precoce da Vida sexual, não utilização ou utilização inconsistente de métodos contraceptivos, baixa auto-estima, dificuldades escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, pais ausentes e ou rejeitador, violência física, separação dos pais, amigas grávidas na adolescência, entre outras. Tanto engravidam as adolescentes de classe social mais baixa, quanto a de classe mais alta, só que o enfretamento da situação é diferente. Na classe econômicas menos desfavorecidas onde há maior abandono e promiscuidade, maior desinformação, menor acesso a contracepção,</p>			
CONCLUSOES	<p>Na análise da gravidez na adolescência através da diferença entre os bairros em uma cidade, permite localizar e dimensionar as políticas públicas para essa população em geral. Uma das situações de saúde que mais preocupa os órgãos públicos e profissionais da saúde, permite também efetivar o incentivo a promoção e prevenção da gravidez, que envolvem recursos sociais, econômicos e culturais, além das condições básicas de vida. O conhecimento dessas realidades permitirá traçar, maior ou menor incidência de gravidez na população adolescente, portanto deve haver um interesse dos governantes da sociedade para diminuir esta situação, hoje vivida pelos adolescentes, que no futuro próximo tenham garantia de mulheres qualificadas e estruturadas para uma sociedade mais justa com os adolescentes.</p>			
REFERENCIAS	<p>Ministério da Saúde (BR). Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais da saúde: um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília (DF): MS; 2002. BARROS, F.C, VANGHAN J.P, VICTORA, C.G, HUTTLY S.R, Epidemic of Caesarean sections in Brazil, Lancet 1991;338:167-9. OPS, (Organizacion Panamericana de Salud), OMS (Organización Mundial de La Salud). Fecundicion adolescência. Causas, Riegos Y opciones. Washington (DC); 1998. (Cuaderno técnico, n.12).</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1565	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1336533 - JÉSSICA AVILA DO CARMO ANDRADE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carl Heinz Gutschow		
TITULO	Processo De Fertilização in vitro e Desenvolvimento Embrionário Comparado Entre Duas Espécies de Ouriços-do-mar, Arbacia lixula (Linnaeus, 1758) e Echinometra lucunter (Linnaeus, 1758).			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	OJETIVO O presente trabalho visou estudar o processo de fertilização in vitro e desenvolvimento embrionário comparado entre duas espécies de ouriços-do-mar, Arbacia lixula (Linnaeus, 1758) e Echinometra lucunter (Linnaeus, 1758).			
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA Em laboratório para obtenção dos gametas utilizou-se a técnica de Tyler (1966), a qual consiste em injetar com uma fina agulha 0,5 molar (M) de cloreto de potássio na região perioral do ouriço em pontos diametralmente opostos. Os óvulos, identificados por sua cor amarelada e avermelhados, foram coletados diretamente em água do mar contida em béqueres, onde as fêmeas foram apoiadas sobre a superfície de béquere com água do mar filtrada, com a superfície aboral voltada para baixo. Os espermatozoides, identificados por sua cor branca, também foram coletados em béqueres contendo água do mar filtrada. Os óvulos após a coleta foram colocados em um béquer com água do mar assim como os espermatozoides.</p> <p>Para a fecundação, foram misturados os dois gametas em um béquer contendo água filtrada, com a temperatura e salinidade mantida igualmente ao meio onde foram coletados. Acompanhou-se o desenvolvimento embrionário em microscópio ao aumento de 400X desde o momento da fecundação até a fase de Pluteus jovem, determinando-se o tempo necessário para se atingir as fases de dois blastômeros, quatro blastômeros, blástula, gástrula e Pluteus jovem. Os intervalos de tempo entre as fases foram determinados a partir do aparecimento do primeiro embrião no processo de desenvolvimento. No momento das observações, foi coletada uma amostra da mistura com uma pipeta Pauster, colocada sob uma lâmina, procedendo assim o acompanhamento do desenvolvimento embrionário.</p>			
RESULTADOS	<p>RESULTADOS E DISCUSSÃO De acordo com os resultados obtidos da espécie Arbacia lixula sendo mantido a temperatura e salinidade do ambiente natural de onde foram coletados e seguindo a metodologia de Almeida (1979), o animal se desenvolveu normalmente apresentando todas as fases iniciais embriológicas consideradas e determinadas por Houillon (1972), chegando até o estágio de larva. A partir do primeiro estágio foi determinado o intervalo de tempo variando de um estágio para o outro, considerando os primeiros zigotos a serem diferenciados durante as fases. Na espécie Echinometra lucunter também foi mantido a salinidade e temperatura do ambiente natural e considerado a metodologia de Almeida (1979). Porém as concentrações utilizadas por Almeida (1979) realizada no presente trabalho não possibilitou a liberação dos gametas dos indivíduos, sendo assim, foi aumentado o volume injetado nos animais de 4 ml para 6 ml, e após alguns minutos foi possível a visualização da liberação destes. O desenvolvimento do Echinometra lucunter foi possível ser acompanhado até o estágio de blástula, assim identificado, não sendo possível a observação até o estágio final de larva como se esperava. Comparando-se as duas espécies estudadas, durante os seus processos de desenvolvimento embrionário, foram possíveis visualizar algumas diferenciações entre uma e outra. A Arbacia lixula apresentou maior facilidade na liberação de seus gametas após 3 minutos da injeção do KCl 0,5M. E nas observações feitas em microscópio, também foi possível analisar a quantidade de óvulos fecundados que tinham sucesso no processo de divisão sendo que muito deles cessavam o desenvolvimento em um estágio ou até mesmo não finalizando as divisões. Injetando o KCl 0,5M no E. lucunter de KCl 0,5M a eliminação dos gametas só ocorreu após dez minutos, para logo ser efetuada a fecundação de seus gametas. Durante as observações microscópicas de A. lixula, notou-se maior quantidade de óvulos fecundados chegando até a fase de blástula. Considerando-se os espermatozoides e óvulos, foi possível visualizar diferenças entre as duas espécies. Os espermatozoides do A. lixula se apresentaram bem menores quando comparados aos do E. lucunter. Quanto aos óvulos, a coloração mostrou ser bem diferente, onde o E. lucunter apresentaram-se mais escuros que o da A. lixula de coloração mais clara.</p>			
CONCLUSOES	<p>Considerações Gerais Possíveis considerações: 1- A espécie A. lixula concluiu o seu desenvolvimento embrionário até a fase larval, sendo mantida as condições do ambiente natural de onde foram coletadas. 2- A espécie E. lucunter não concluiu o seu desenvolvimento embrionário chegando apenas até o estágio de blástula mesmo sendo mantida as condições de seu ambiente natural. 3- Foi possível observar diferenças no processo embriológico entre as duas espécies como os intervalos de tempo entre as fases e características morfológicas do óvulo e espermatozoide de ambas.</p>			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Almeida, A. M. M. B. 1979. Efeito da salinidade e da temperatura no desenvolvimento e sobrevivência de ouriços do mar (Echinodermata, Echinoidea). Tese: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Fisiologia Geral. São Paulo. Barnes, R.D. (#38) Rupert, E.E. 1996. Zoologia dos Invertebrados. 6ª ed. Editora Roca. São Paulo. BRUSCA, R. C. (#38) BRUSCA, G. J. 2007. Invertebrados. 2ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. CEBIMar

- REFERENCIAS** – Centro de Biologia Marinha. 2007. Desenvolvimento Embrionário do Ouriços-do-mar. www.usp.br/cbm. (data de acesso;28/11/2007). Houillon, C. 1925. Embriologia. Editora E. Blücher. São Paulo Moore, J. 2003. Uma Introdução aos Invertebrados. Santos Livraria Editora. São Paulo. Rosa, C.N. 1973. Os Animais de Nossas Praias. 2ªed. EDART – São Paulo Livraria Editora LTDA. São Paulo. Storer, T.I.; Usinger, R.L.; Stebbins, R.C. (#38) Nybakken, J.W. 1995. Zoologia Geral. 6ªed. Companhia Editora Nacional. São Paulo.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1566	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1409182 - PATRÍCIA SILVA DO NASCIMENTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	A ABORDAGEM DO TDAH NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE PEDAGOGIA			
INTRODUCAO	<p>Entre os transtornos mais comuns na infância encontra-se o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade), o qual caracteriza-se por uma combinação dos seguintes sintomas: desatenção, hiperatividade-impulsividade. A literatura aponta que a prevalência deste transtorno em escolares é de 3 a 5%. Porém, estudos epidemiológicos que apresentam uma metodologia mais rigorosa, referem 4 a 12%. O diagnóstico é clínico e tem como base a manifestação de comportamentos que atendam a critérios estabelecidos pelo DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística nas Doenças Mentais – 4ª ed.) e CID-10 (Classificação Internacional das Doenças – 10ª rev.). O indivíduo deve apresentar pelo menos seis dos nove critérios de um ou de ambos os domínios da síndrome (hiperatividade/impulsividade e desatenção) em dois locais de avaliação distintos, como, por exemplo, em casa e na escola, durante pelo menos seis meses. É reconhecidamente no meio acadêmico que são atribuídos aos portadores do TDAH prejuízos na aprendizagem e socialização, principalmente quando o educador recebe informações superficiais sobre o transtorno durante sua graduação, desconhecendo os sintomas, causas e conseqüências. Sabe-se, então, que o conhecimento sobre o tema possibilita àqueles que estão em contato com a criança, verificar precocemente o TDAH, evitando assim repercussões sociais indesejáveis. Deve-se inclusive, ser de conhecimento da escola as questões relacionadas ao tratamento, pois envolve a orientação familiar, psicológica, psicopedagógica e médica.</p>			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo identificar o tema TDAH, na grade curricular para formação de professores.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constou de pesquisa bibliográfica sobre o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) e suas características para o embasamento teórico. A grade curricular de 20 cursos de Pedagogia oferecidos em faculdades do Estado de São Paulo foi consultada por meio eletrônico.			
RESULTADOS	Os resultados indicam que, de acordo com o conteúdo das grades consultadas, os cursos de graduação em Pedagogia no Estado de São Paulo não oferecem uma abordagem consistente sobre TDAH. Este fato é preocupante, pois muitas crianças que apresentam este transtorno são "rotuladas" como incapacitadas, deixando de ser reconhecidas em suas potencialidades. E outras, ainda, são identificadas como portadoras do transtorno equivocadamente, gerando outros tipos de problemas.			
CONCLUSOES	Conclui-se que, de acordo com os resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas e por meio eletrônico, o TDAH não é tema aprofundado nos cursos de Pedagogia, estando incluído apenas em disciplinas que tratam do desenvolvimento psicológico do aluno. Trata-se de um transtorno que ocasiona diversos contratempos no objetivo diário a ser alcançado pelo professor. O sofrimento gerado às crianças e familiares se potencializa quando, além do desconhecimento sobre o transtorno, há encaminhamentos desnecessários aos serviços de saúde daquelas que são diagnosticadas como portadoras do TDAH mas que, na realidade, apresentam outras dificuldades de aprendizagem, muitas vezes decorrentes de propostas pedagógicas inadequadas.			
REFERENCIAS	<p>DUPAUL, George J.; STONER, Gary. TDAH nas Escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção. São Paulo: M.Books, 2007. ROHDE, Luis Augusto; MATTOS, Paulo (#38) Cols. Princípios e Práticas em Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2003. TOPCZEWSKI, Abram. Hiperatividade: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1567	Zootecnia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407996 - MURILO POMPEU E SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos de Sousa Lucci		
TITULO	"Ação de Diferentes Fontes de Fósforo Sobre a Digestibilidade de Alimentos Fibrosos no Rúmen."			
INTRODUCAO	<p>O fósforo é um elemento amplamente estudado que faz parte de muitas funções vitais ao organismo (Karn, 2001). É o segundo mineral mais abundante na composição dos tecidos animais, aproximadamente, 1 % do peso corporal dos quais 80% está nos ossos e dentes, e os 20% restantes distribuídos nos tecidos moles, envolvidos com metabolismo de modo geral, principalmente, nas células vermelhas do sangue, músculos e sistema nervoso (Signoret et al., 1999; Underwood (#38) Suttle, 1999). Para os ruminantes, além de o fósforo desempenhar importantes papéis no organismo do animal, ele é muito importante para atender às exigências da microflora ruminal, pois na sua deficiência no rúmen a síntese de proteína microbiana pode ser prejudicada (Ternouth (#38) Sevilla, 1990). Segundo Witt (#38) Owens (1983), a disponibilidade de fósforo (P) para os microrganismos do rúmen é importante para atingir a máxima eficiência de digestão dos nutrientes. A deficiência de fósforo é uma condição freqüente em bovinos criados a pasto, uma vez que as forrageiras, sobretudo as de clima tropical, são notoriamente deficientes do mineral; o seu nível nessas forragens é amplamente variável e influenciado principalmente pelos teores de fósforo do solo, fase de maturidade da forragem e clima (Underwood (#38) Suttle, 1999). Entre as fontes de fósforo inorgânico mais comumente encontradas estão o fosfato bicálcico (18,5% P) e fosfato monoamônico (21% P) (Lima et al., 1999). No Brasil, o método mais utilizado para corrigir as deficiências do mineral nos rebanhos é através de oferta de misturas ou suplementos minerais, colocados à disposição permanente em cochos dispostos nas pastagens (Pilati et al., 1997).</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do presente trabalho foi verificar a possível ação do MAP (fosfato monoamônio) comparativamente a do DCP (fosfato bicálcico), no que tange à digestibilidade ruminal da fibra pelos microorganismos do rúmen.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram empregados doze carneiros machos, castrados, mestiços da raça Sulfock, dotados de cânulas ruminais. Os animais foram divididos em dois lotes de seis para serem submetidos a dois tratamentos: duas fontes de fósforo, Fosfato Monoamônio- MAP (Tratamento A) e Fosfato Bicálcico-DCP (Tratamento B). Todos receberam feno à vontade (aproximadamente 800 g/dia/animal), além de misturas concentradas que continham composição similar para ambos os tratamentos, exceto quanto às fontes de P. Os animais, mantidos em regime de estabulação permanente em boxes individuais, receberam a alimentação em duas refeições diárias, às 8:00 e às 16 horas. A formulação da ração foi realizada com base no consumo de 400 g de concentrados/animal/dia, e a suplementação de fósforo obedeceu às exigências de animais com peso médio de 40 kg e necessidades de ingestão diária de 3,7 g de fósforo. Foi realizada suplementação com uréia pecuária, a fim de suprir as necessidades em nitrogênio. Foi realizado um período pré-experimental de 60 dias, para ajustes de alimentação. A técnica empregada foi a dos sacos de náilon in situ. Após lavagem, os sacos foram conduzidos à estufa onde permaneceram à temperatura de 65°C por 72 horas. Posteriormente, as amostras foram processadas em moinho de faca, embaladas e numeradas para posteriores análises bromatológicas.</p>			
RESULTADOS	<p>Nos resultados obtidos para a degradabilidade da fibra nos vários tempos de incubação, foi notável a similaridade de valores para ambos os tratamentos. As medias de digestibilidade "in situ" efetiva, quando comparada entre tratamentos, foi considerada estatisticamente não significativa. As médias de digestibilidade potencial "in situ" da fibra do feno, também nesta situação, não foram notadas diferenças estatisticamente significativas. A similaridade dos resultados obtidos com emprego de MAP ou DCP, em termos de digestibilidade ruminal da fibra, mostra que essas fontes de P, neste experimento, não alteraram a eficiência das bactérias celulolíticas do rúmen. A expectativa era de que, tendo o MAP uma maior solubilidade no liquido ruminal, conforme literatura citada apresentaria maior disponibilidade energética em favor da ação das bactérias que digerem celulose. Uma questão a ser investigada é sobre a disponibilidade dessas fontes de fósforo sofrer ou não interferência de rações com diferentes teores de fibra.</p>			
CONCLUSOES	<p>As fontes de fósforo empregadas neste experimento, Fosfato Monoamônio e Fosfato Bicálcico, em rações pobres em proteína, não alteraram taxas de digestibilidade ruminal da fibra, "in situ".</p>			
REFERENCIAS	<p>HUNGATE, R.E. The rumen and its microbes. New York: Academic Press, p.346-347. 1966. VAN SOEST, P.J. et al – Analysis of forages and fibrous foods – 1 ed. Ithaca, Cornell University, 1985 – 202 pp. WITT, K.E.; OWENS, F.M. Phosphorus ruminal availability and effects on digestion. Journal of Animal Science, v.56, n.4, p.930-937, 1983.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205943 - PALOMA CEREZER DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1205951 - NATALIA RODRIGUES DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1221477 - BRUNA RITA BARBOSA PARREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234803 - CARLA MARIA FRACCAROLLI	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234838 - DANIELA MESTER	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1337530 - JOSÉ MARIO COUTO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico			
INTRODUCAO	<p>A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.</p>			
OBJETIVOS	Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos			
METODOLOGIA	<p>Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1353977 - FLAVIO TOMAZELLI FAIM	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediou-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1568	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca em Indivíduos Obesos no Teste Ergométrico

INTRODUCAO A obesidade é uma questão de saúde pública e um fator de risco para diversas patologias cardiovasculares e metabólicas, tais como HAS, ICC, IAM, AVC e diabetes. Além disso, sua condição pode causar transtornos de humor e auto-estima. O exercício no indivíduo obeso tem como objetivo aumentar o metabolismo basal, com seu maior gasto calórico a assim aumentar o percentual de massa magra, coadjuvante a uma dieta pobre em carboidratos e lipídeos. O sistema nervoso autonômico estuda a atividade simpática e parassimpática, cuja mesma é responsável pela regulação do sistema cardiovascular entre outros em diferentes situações, tais como durante o repouso ou num exercício. Sabe-se que alguns dos benefícios do exercício no indivíduo obeso são a redução da circunferência da cintura, o menor risco de adquirir doenças cardiovasculares, uma vez que durante o exercício utilizam-se as reservas metabólicas através da glicogenólise, podendo levar ao maior consumo de oxigênio e consequentemente levando a uma maior tolerância ao exercício, além de reduzir o risco e a própria hipertensão.

OBJETIVOS Observar o comportamento da variabilidade frequência cardíaca durante o teste ergométrico em indivíduos obesos

METODOLOGIA Comitê de Ética: CEP Unisa Nº 068/08, aprovação Nº 038/2008, 11 adultos obesos. Foi realizada anamnese, mediu-se peso, altura e Índice de Massa Corpórea (IMC). Antes, durante e após o teste ergométrico aferiu-se a pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória. Analisou-se os dados num ECG de 12 derivações,. Dados da VFC descritos em Polar System® com um Transmissor Eletromagnético T61™ e Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: p(#60) 0,05.

RESULTADOS Caracterização da amostra de 11 indivíduos encontrou (média± desvio padrão): Idade (44,5 ± 10,0); Peso (94,7 ± 16,5); Altura (1,6± 0,1); IMC (37,3 ± 6,6); PAS rep (126,0 ± 12,6); PAD rep (83,5 ± 8,8); PAM rep (97,7± 9,6); PAS max (164,0± 31,3) PAD max (100 ± 11,5); PAM max (122,7± 18,0); FC rep (85,5± 14,5); FC predita (175,4± 10,5); VO2 corrigido (26,9± 3,4); Duplo Produto (25569,0 ± 6229). Nas variáveis responsáveis pela VFC. Que são LFpré, que representa a fase de repouso e estuda o comportamento simpático com influência parassimpática, encontrou-se (450,8±580,5), com LFte, que representa a fase de exercício, encontrou-se(20,6±20,9), havendo uma correlação de p=0,020 entre as duas fases, sendo significativas, sugerindo que acontece predomínio simpático durante o exercício. HFpré (63,5±83,7) que estuda comportamento parassimpático no repouso e HFte (19,6± 26,6),que verifica o mesmo comportamento, porém no exercício encontrou-se p=0,057 não significativo, sugerindo que não existe uma retirada parassimpática no exercício, mas sim porque ela já era diminuída durante o repouso, contradizendo o que se encontrou na literatura . A razão LF/HFpré avalia comportamento simpático, mostrou na fase pré (828,2±528,5) e na fase LF/HFte (155,5±145,0), com p=0,003 demonstrando significância, quando analisa-se novamente a correlação entre as duas fases sugerindo que há um predomínio simpático durante o exercício- o que é esperado.

CONCLUSOES Nosso trabalho conclui que obesos apresentam redução da atividade simpática, tanto no repouso, como exercício, demonstrados através dos resultados das variáveis LF, HF e a razão LF/HF- que analisam a atividade autonômica. Este estudo também sugere que a obesidade pode ser um fator de risco importante na aquisição de doenças cardiovasculares. Contudo, sugere-se mais estudos com a amostra em diferentes situações.

REFERENCIAS 1. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2.ed. Barueri: Manole, 2001. 709p 2. LAEDERACH-HOFFMAN,K.; MUSSGAY, L.; RÚDDEL, H. Autonomic Cardiovascular Regulation in Obesity. Journal of Endocrinology, n. 164, p.59-66. 2000. 3. AVSAR.A.; ACARTURK,G.; MELEK, M.; KILIT,C.; CELIC,A.; ONRAT,E. Cardiac Autonomic Function Evaluated by the Heart Rate Turbulence Method Was not Changed in Obese Patients without Co-morbidities. J. Korean Med. Sci., v.22, p.629-632, dez. 2007

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1501739 - LÍGIA DE OLIVEIRA RIBEIRO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significante relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1502093 - WILLY PETRINI SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significante relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1517112 - CAMILA YOKOYAMA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significante relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1535943 - EDUARDO IWANAGA LEÃO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significante relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1559486 - SUELLEN TATYANNE SCHNEIDER DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significativa relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1567268 - MÔNICA APARECIDA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significante relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1574442 - CAROLINE MIWA MARUYAMA MURAKAMI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significante relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1576259 - EDUARDO NEVES DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significativa relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1574	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1813994 - MARCELA MARIA PANDOLFI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	Perfil lipídico em pré-escolares e escolares obesos atendidos no Centro Saúde Escola Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro			
INTRODUCAO	Nas últimas décadas, a obesidade com prevalência em crianças e adolescentes vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, e isso tem provocado um impacto negativo para a saúde pública. Nas crianças e adolescentes, a obesidade está associada a fatores de risco para doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas, podendo também contribuir para complicações psicológicas ¹ .			
OBJETIVOS	Avaliar o perfil lipídico de escolares e pré-escolares frequentadores do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola (CSE) Dr. Ananias Pereira Porto da Universidade de Santo Amaro, verificando relação das dosagens de colesterol total com as variáveis: idade, gênero, LDL, triglicérides, antecedentes familiares e prática de exercícios físicos.			
METODOLOGIA	No presente estudo, além da entrevista com o paciente, foi realizada análise de dados em prontuário médico de pacientes que participavam do Grupo de Obesidade do Centro de Saúde Escola da Universidade de Santo Amaro. A amostra, constituída por 44 crianças com média de idade de 8 anos para aquelas com colesterol normal e de 8,9 anos para aquelas com colesterol alterado, (mínimo 4 e máximo 10 anos), de ambos os sexos, foram selecionadas dentro do grupo previamente diagnosticadas como obesas. Na coleta de dados foram obtidas medidas de peso (kg) e a altura (m) dos pacientes para diagnóstico nutricional, além da coleta de dados referentes à saúde da criança por meio de uma entrevista. Na entrevista, os pais ou responsável pela criança responderam questões relacionadas à caracterização familiar e situação sócio-econômica, além de fornecer informações sobre condições gerais da gestação, nascimento e fatores pós-natais, antecedentes familiares e histórico alimentar da criança. Também foram colhidas informações sobre atividade física e hábitos alimentares na escola e em casa. Informações que faziam parte do perfil lipídico foram coletadas do prontuário médico, anotando o resultado dos exames mais recentes de dosagem de triglicérides, colesterol total e frações HDL, LDL e VLDL. Para análise dos resultados foram aplicados testes paramétricos e não paramétricos levando-se em conta a comparação de dois grupos independentes sendo: teste do qui-quadrado, teste de Mann Whitney e teste kappa de concordância ² . Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de rejeição da hipótese de nulidade. Todos os dados obtidos constituíram variáveis para quantificação em software (EPI 6), viabilizando a produção de artigo científico ³ .			
RESULTADOS	Dos 44 pacientes, 52,3% eram do sexo feminino. Houve maior percentagem de meninos com o colesterol alterado (71,4%). Foi encontrada significância na relação entre colesterol total e triglicérides, e entre colesterol total e antecedentes familiares de Doença Cardiovascular. Observou-se também maior prevalência de colesterol elevado em crianças que não praticam atividades físicas fora da escola. Não foi encontrada significância na relação entre colesterol total alterado e c-LDL na amostra estudada, assim como não foi encontrada relação do colesterol total com a idade.			
CONCLUSOES	Devido à significante relação encontrada no presente estudo entre o colesterol total e os seguintes fatores: gênero, triglicérides elevado, sedentarismo e histórico familiar para doença cardiovascular, faz-se necessário a implementação de políticas públicas que visem combater a obesidade desde a infância.			
REFERENCIAS	1 French SA, Story M, Perry CL. Self-esteem and obesity in children and adolescents: a literature review. <i>Obes Res.</i> 1995; 3:479-90. 2 Siegel S. Estatística não paramétrica para ciências do comportamento. 2ª edição, 2006. 3 Dean AG, Dean JA, Coulombier D, Brendel KA, Smith DC, Burton HA, et al. Epi Info, version 6.04: a word processing database and statistics program for a epidemiology on microcomputers. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1575	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1501526 - RODRIGO SADDI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL PRESTADA A GESTANTES HIPERTENSAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2008.			
INTRODUCAO	Tendo em vista a incidência e as grandes complicações provocadas pela hipertensão durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal torna-se muito importante. A hipertensão gestacional é uma síndrome extremamente freqüente em gestantes de alto risco e relacionada a muitos casos de morte materno-neonatal. Dessa forma deve ser incentivado o início das consultas do pré-natal o mais breve possível uma vez que quanto mais cedo a identificação do risco, mais rápido pode-se promover ações preventivas visando à preservação do bem estar da mãe e do filho, dado a delicadeza da situação.			
OBJETIVOS	Avaliar a qualidade da assistência no pré-natal de gestantes com síndrome hipertensiva na Região Sul do Município de São Paulo em 2008.			
METODOLOGIA	Foi utilizado um estudo transversal do tipo "survey", que estuda a realidade sem o propósito de estabelecer relação de causa e efeito entre as variáveis. A unidade populacional do presente estudo abrangeu 43 gestantes hipertensas atendidas no Hospital Geral do Grajaú e no Hospital e Maternidade Interlagos, no período de Fevereiro a Agosto de 2008. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado precedido da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelas respondentes. Todos os questionários antes da tabulação das respostas foram revisados e a elaboração do banco de dados foi feita a partir do software Epilnfo. Para o tratamento de dados não foram utilizados métodos estatísticos por ser um estudo descritivo.			
RESULTADOS	Após a aplicação dos testes em 43 gestantes hipertensas que tinham assistência do pré-natal em andamento nas instituições já mencionadas, foi possível obter alguns dados e, a partir deles, traçar a qualidade da assistência prestada às gestantes hipertensas nessas instituições. Foi observado que das gestantes hipertensas entrevistadas, 41,8% encontra-se em uma faixa etária variando entre 29 a 35 anos, o que indica que a hipertensão na gravidez pode estar relacionada a uma idade mais avançada, já que apenas 7% das gestantes entre 16 e 19 anos de idade são portadoras da doença. A pequena porcentagem de gestantes hipertensas partir dos 36 anos (14%) não significa que essa patologia não acomete gestantes após essa idade, mas leva a crer que as gestações depois dessa idade é muito menor do que nas faixas etárias anteriores. Também foi observado que a baixa escolaridade (44,2% sem ensino fundamental completo) pode ter contribuído como fator para o alto índice de gestações não programadas (70%), indicando que gestação e educação são variáveis inseparáveis uma vez que sem um ensino adequado não é possível alertar a população sobre todos os cuidados que devem ser tomados acerca do planejamento familiar. Embora 95% das gestantes referirem possuir parceiro, as mesmas não eram casadas, tinham baixo grau de escolaridade e suas gestações não programadas, contribuindo para um maior índice de abortamento e natimortos (28,1%). Uma baixa porcentagem das gestantes (35%) realizou o número de consultas preconizado, apesar de a maioria (98%) reconhecer a importância do pré-natal, sugerindo que o problema não se limita à saúde pública.			
CONCLUSOES	Através dos resultados foi possível verificar que o atendimento prestado às gestantes nos dois hospitais se mostrou bastante eficiente, atendendo grande parte das necessidades das gestantes. Foram identificadas melhoras na assistência do pré-natal da região, contudo ainda apresenta algumas deficiências. Nem todos os aspectos são devidamente expostos as gestantes, podendo acarretar sérios problemas não só para a mãe como para a criança. Aconselha-se investir em um total esclarecimento de todas as dúvidas referentes à gestação para que haja mais cuidados e uma redução no número de abortos natimortos.			
REFERENCIAS	Corleta HVE, Capp E, Tavares EB, Canti ICT, Ramos JGL, Komlós M. Fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes que apresentaram gestação com pré-eclampsia e/ou eclampsia e em pacientes com gestação normal há dez anos ou mais, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos do XV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 Manual técnico do Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Terceira edição. Brasília, 2000. Portal da saúde [homepage na internet] Brasil: Governo Federal [acesso em 25 de novembro de 2007]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616(#38)janela=1u			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1575	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1501950 - MARIANA RAMOS FERNANDES CAMACHO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL PRESTADA A GESTANTES HIPERTENSAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2008.			
INTRODUCAO	Tendo em vista a incidência e as grandes complicações provocadas pela hipertensão durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal torna-se muito importante. A hipertensão gestacional é uma síndrome extremamente freqüente em gestantes de alto risco e relacionada a muitos casos de morte materno-neonatal. Dessa forma deve ser incentivado o início das consultas do pré-natal o mais breve possível uma vez que quanto mais cedo a identificação do risco, mais rápido pode-se promover ações preventivas visando à preservação do bem estar da mãe e do filho, dado a delicadeza da situação.			
OBJETIVOS	Avaliar a qualidade da assistência no pré-natal de gestantes com síndrome hipertensiva na Região Sul do Município de São Paulo em 2008.			
METODOLOGIA	Foi utilizado um estudo transversal do tipo "survey", que estuda a realidade sem o propósito de estabelecer relação de causa e efeito entre as variáveis. A unidade populacional do presente estudo abrangeu 43 gestantes hipertensas atendidas no Hospital Geral do Grajaú e no Hospital e Maternidade Interlagos, no período de Fevereiro a Agosto de 2008. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado precedido da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelas respondentes. Todos os questionários antes da tabulação das respostas foram revisados e a elaboração do banco de dados foi feita a partir do software Epilnfo. Para o tratamento de dados não foram utilizados métodos estatísticos por ser um estudo descritivo.			
RESULTADOS	Após a aplicação dos testes em 43 gestantes hipertensas que tinham assistência do pré-natal em andamento nas instituições já mencionadas, foi possível obter alguns dados e, a partir deles, traçar a qualidade da assistência prestada às gestantes hipertensas nessas instituições. Foi observado que das gestantes hipertensas entrevistadas, 41,8% encontra-se em uma faixa etária variando entre 29 a 35 anos, o que indica que a hipertensão na gravidez pode estar relacionada a uma idade mais avançada, já que apenas 7% das gestantes entre 16 e 19 anos de idade são portadoras da doença. A pequena porcentagem de gestantes hipertensas partir dos 36 anos (14%) não significa que essa patologia não acomete gestantes após essa idade, mas leva a crer que as gestações depois dessa idade é muito menor do que nas faixas etárias anteriores. Também foi observado que a baixa escolaridade (44,2% sem ensino fundamental completo) pode ter contribuído como fator para o alto índice de gestações não programadas (70%), indicando que gestação e educação são variáveis inseparáveis uma vez que sem um ensino adequado não é possível alertar a população sobre todos os cuidados que devem ser tomados acerca do planejamento familiar. Embora 95% das gestantes referirem possuir parceiro, as mesmas não eram casadas, tinham baixo grau de escolaridade e suas gestações não programadas, contribuindo para um maior índice de abortamento e natimortos (28,1%). Uma baixa porcentagem das gestantes (35%) realizou o número de consultas preconizado, apesar de a maioria (98%) reconhecer a importância do pré-natal, sugerindo que o problema não se limita à saúde pública.			
CONCLUSOES	Através dos resultados foi possível verificar que o atendimento prestado às gestantes nos dois hospitais se mostrou bastante eficiente, atendendo grande parte das necessidades das gestantes. Foram identificadas melhoras na assistência do pré-natal da região, contudo ainda apresenta algumas deficiências. Nem todos os aspectos são devidamente expostos as gestantes, podendo acarretar sérios problemas não só para a mãe como para a criança. Aconselha-se investir em um total esclarecimento de todas as dúvidas referentes à gestação para que haja mais cuidados e uma redução no número de abortos natimortos.			
REFERENCIAS	Corleta HVE, Capp E, Tavares EB, Canti ICT, Ramos JGL, Komlós M. Fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes que apresentaram gestação com pré-eclampsia e/ou eclampsia e em pacientes com gestação normal há dez anos ou mais, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos do XV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 Manual técnico do Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Terceira edição. Brasília, 2000. Portal da saúde [homepage na internet] Brasil: Governo Federal [acesso em 25 de novembro de 2007]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616(#38)janela=1u			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1575	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1517023 - MARCELLA MAIA DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL PRESTADA A GESTANTES HIPERTENSAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2008.			
INTRODUCAO	Tendo em vista a incidência e as grandes complicações provocadas pela hipertensão durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal torna-se muito importante. A hipertensão gestacional é uma síndrome extremamente freqüente em gestantes de alto risco e relacionada a muitos casos de morte materno-neonatal. Dessa forma deve ser incentivado o início das consultas do pré-natal o mais breve possível uma vez que quanto mais cedo a identificação do risco, mais rápido pode-se promover ações preventivas visando à preservação do bem estar da mãe e do filho, dado a delicadeza da situação.			
OBJETIVOS	Avaliar a qualidade da assistência no pré-natal de gestantes com síndrome hipertensiva na Região Sul do Município de São Paulo em 2008.			
METODOLOGIA	Foi utilizado um estudo transversal do tipo "survey", que estuda a realidade sem o propósito de estabelecer relação de causa e efeito entre as variáveis. A unidade populacional do presente estudo abrangeu 43 gestantes hipertensas atendidas no Hospital Geral do Grajaú e no Hospital e Maternidade Interlagos, no período de Fevereiro a Agosto de 2008. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado precedido da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelas respondentes. Todos os questionários antes da tabulação das respostas foram revisados e a elaboração do banco de dados foi feita a partir do software Epilnfo. Para o tratamento de dados não foram utilizados métodos estatísticos por ser um estudo descritivo.			
RESULTADOS	Após a aplicação dos testes em 43 gestantes hipertensas que tinham assistência do pré-natal em andamento nas instituições já mencionadas, foi possível obter alguns dados e, a partir deles, traçar a qualidade da assistência prestada às gestantes hipertensas nessas instituições. Foi observado que das gestantes hipertensas entrevistadas, 41,8% encontra-se em uma faixa etária variando entre 29 a 35 anos, o que indica que a hipertensão na gravidez pode estar relacionada a uma idade mais avançada, já que apenas 7% das gestantes entre 16 e 19 anos de idade são portadoras da doença. A pequena porcentagem de gestantes hipertensas partir dos 36 anos (14%) não significa que essa patologia não acomete gestantes após essa idade, mas leva a crer que as gestações depois dessa idade é muito menor do que nas faixas etárias anteriores. Também foi observado que a baixa escolaridade (44,2% sem ensino fundamental completo) pode ter contribuído como fator para o alto índice de gestações não programadas (70%), indicando que gestação e educação são variáveis inseparáveis uma vez que sem um ensino adequado não é possível alertar a população sobre todos os cuidados que devem ser tomados acerca do planejamento familiar. Embora 95% das gestantes referirem possuir parceiro, as mesmas não eram casadas, tinham baixo grau de escolaridade e suas gestações não programadas, contribuindo para um maior índice de abortamento e natimortos (28,1%). Uma baixa porcentagem das gestantes (35%) realizou o número de consultas preconizado, apesar de a maioria (98%) reconhecer a importância do pré-natal, sugerindo que o problema não se limita à saúde pública.			
CONCLUSOES	Através dos resultados foi possível verificar que o atendimento prestado às gestantes nos dois hospitais se mostrou bastante eficiente, atendendo grande parte das necessidades das gestantes. Foram identificadas melhoras na assistência do pré-natal da região, contudo ainda apresenta algumas deficiências. Nem todos os aspectos são devidamente expostos as gestantes, podendo acarretar sérios problemas não só para a mãe como para a criança. Aconselha-se investir em um total esclarecimento de todas as dúvidas referentes à gestação para que haja mais cuidados e uma redução no número de abortos natimortos.			
REFERENCIAS	Corleta HVE, Capp E, Tavares EB, Canti ICT, Ramos JGL, Komlós M. Fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes que apresentaram gestação com pré-eclampsia e/ou eclampsia e em pacientes com gestação normal há dez anos ou mais, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos do XV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 Manual técnico do Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Terceira edição. Brasília, 2000. Portal da saúde [homepage na internet] Brasil: Governo Federal [acesso em 25 de novembro de 2007]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616(#38)janela=1u			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1575	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1517091 - LAMIZ TANNOURI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL PRESTADA A GESTANTES HIPERTENSAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2008.			
INTRODUCAO	Tendo em vista a incidência e as grandes complicações provocadas pela hipertensão durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal torna-se muito importante. A hipertensão gestacional é uma síndrome extremamente freqüente em gestantes de alto risco e relacionada a muitos casos de morte materno-neonatal. Dessa forma deve ser incentivado o início das consultas do pré-natal o mais breve possível uma vez que quanto mais cedo a identificação do risco, mais rápido pode-se promover ações preventivas visando à preservação do bem estar da mãe e do filho, dado a delicadeza da situação.			
OBJETIVOS	Avaliar a qualidade da assistência no pré-natal de gestantes com síndrome hipertensiva na Região Sul do Município de São Paulo em 2008.			
METODOLOGIA	Foi utilizado um estudo transversal do tipo "survey", que estuda a realidade sem o propósito de estabelecer relação de causa e efeito entre as variáveis. A unidade populacional do presente estudo abrangeu 43 gestantes hipertensas atendidas no Hospital Geral do Grajaú e no Hospital e Maternidade Interlagos, no período de Fevereiro a Agosto de 2008. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado precedido da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelas respondentes. Todos os questionários antes da tabulação das respostas foram revisados e a elaboração do banco de dados foi feita a partir do software Epilnfo. Para o tratamento de dados não foram utilizados métodos estatísticos por ser um estudo descritivo.			
RESULTADOS	Após a aplicação dos testes em 43 gestantes hipertensas que tinham assistência do pré-natal em andamento nas instituições já mencionadas, foi possível obter alguns dados e, a partir deles, traçar a qualidade da assistência prestada às gestantes hipertensas nessas instituições. Foi observado que das gestantes hipertensas entrevistadas, 41,8% encontra-se em uma faixa etária variando entre 29 a 35 anos, o que indica que a hipertensão na gravidez pode estar relacionada a uma idade mais avançada, já que apenas 7% das gestantes entre 16 e 19 anos de idade são portadoras da doença. A pequena porcentagem de gestantes hipertensas partir dos 36 anos (14%) não significa que essa patologia não acomete gestantes após essa idade, mas leva a crer que as gestações depois dessa idade é muito menor do que nas faixas etárias anteriores. Também foi observado que a baixa escolaridade (44,2% sem ensino fundamental completo) pode ter contribuído como fator para o alto índice de gestações não programadas (70%), indicando que gestação e educação são variáveis inseparáveis uma vez que sem um ensino adequado não é possível alertar a população sobre todos os cuidados que devem ser tomados acerca do planejamento familiar. Embora 95% das gestantes referirem possuir parceiro, as mesmas não eram casadas, tinham baixo grau de escolaridade e suas gestações não programadas, contribuindo para um maior índice de abortamento e natimortos (28,1%). Uma baixa porcentagem das gestantes (35%) realizou o número de consultas preconizado, apesar de a maioria (98%) reconhecer a importância do pré-natal, sugerindo que o problema não se limita à saúde pública.			
CONCLUSOES	Através dos resultados foi possível verificar que o atendimento prestado às gestantes nos dois hospitais se mostrou bastante eficiente, atendendo grande parte das necessidades das gestantes. Foram identificadas melhoras na assistência do pré-natal da região, contudo ainda apresenta algumas deficiências. Nem todos os aspectos são devidamente expostos as gestantes, podendo acarretar sérios problemas não só para a mãe como para a criança. Aconselha-se investir em um total esclarecimento de todas as dúvidas referentes à gestação para que haja mais cuidados e uma redução no número de abortos natimortos.			
REFERENCIAS	Corleta HVE, Capp E, Tavares EB, Canti ICT, Ramos JGL, Komlós M. Fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes que apresentaram gestação com pré-eclampsia e/ou eclampsia e em pacientes com gestação normal há dez anos ou mais, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos do XV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 Manual técnico do Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Terceira edição. Brasília, 2000. Portal da saúde [homepage na internet] Brasil: Governo Federal [acesso em 25 de novembro de 2007]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616(#38)janela=1u			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1575	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1553739 - DANIEL AGNELLO LAMBOGLIA NETO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL PRESTADA A GESTANTES HIPERTENSAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2008.			
INTRODUCAO	Tendo em vista a incidência e as grandes complicações provocadas pela hipertensão durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal torna-se muito importante. A hipertensão gestacional é uma síndrome extremamente freqüente em gestantes de alto risco e relacionada a muitos casos de morte materno-neonatal. Dessa forma deve ser incentivado o início das consultas do pré-natal o mais breve possível uma vez que quanto mais cedo a identificação do risco, mais rápido pode-se promover ações preventivas visando à preservação do bem estar da mãe e do filho, dado a delicadeza da situação.			
OBJETIVOS	Avaliar a qualidade da assistência no pré-natal de gestantes com síndrome hipertensiva na Região Sul do Município de São Paulo em 2008.			
METODOLOGIA	Foi utilizado um estudo transversal do tipo "survey", que estuda a realidade sem o propósito de estabelecer relação de causa e efeito entre as variáveis. A unidade populacional do presente estudo abrangeu 43 gestantes hipertensas atendidas no Hospital Geral do Grajaú e no Hospital e Maternidade Interlagos, no período de Fevereiro a Agosto de 2008. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado precedido da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelas respondentes. Todos os questionários antes da tabulação das respostas foram revisados e a elaboração do banco de dados foi feita a partir do software Epilnfo. Para o tratamento de dados não foram utilizados métodos estatísticos por ser um estudo descritivo.			
RESULTADOS	Após a aplicação dos testes em 43 gestantes hipertensas que tinham assistência do pré-natal em andamento nas instituições já mencionadas, foi possível obter alguns dados e, a partir deles, traçar a qualidade da assistência prestada às gestantes hipertensas nessas instituições. Foi observado que das gestantes hipertensas entrevistadas, 41,8% encontra-se em uma faixa etária variando entre 29 a 35 anos, o que indica que a hipertensão na gravidez pode estar relacionada a uma idade mais avançada, já que apenas 7% das gestantes entre 16 e 19 anos de idade são portadoras da doença. A pequena porcentagem de gestantes hipertensas partir dos 36 anos (14%) não significa que essa patologia não acomete gestantes após essa idade, mas leva a crer que as gestações depois dessa idade é muito menor do que nas faixas etárias anteriores. Também foi observado que a baixa escolaridade (44,2% sem ensino fundamental completo) pode ter contribuído como fator para o alto índice de gestações não programadas (70%), indicando que gestação e educação são variáveis inseparáveis uma vez que sem um ensino adequado não é possível alertar a população sobre todos os cuidados que devem ser tomados acerca do planejamento familiar. Embora 95% das gestantes referirem possuir parceiro, as mesmas não eram casadas, tinham baixo grau de escolaridade e suas gestações não programadas, contribuindo para um maior índice de abortamento e natimortos (28,1%). Uma baixa porcentagem das gestantes (35%) realizou o número de consultas preconizado, apesar de a maioria (98%) reconhecer a importância do pré-natal, sugerindo que o problema não se limita à saúde pública.			
CONCLUSOES	Através dos resultados foi possível verificar que o atendimento prestado às gestantes nos dois hospitais se mostrou bastante eficiente, atendendo grande parte das necessidades das gestantes. Foram identificadas melhoras na assistência do pré-natal da região, contudo ainda apresenta algumas deficiências. Nem todos os aspectos são devidamente expostos as gestantes, podendo acarretar sérios problemas não só para a mãe como para a criança. Aconselha-se investir em um total esclarecimento de todas as dúvidas referentes à gestação para que haja mais cuidados e uma redução no número de abortos natimortos.			
REFERENCIAS	Corleta HVE, Capp E, Tavares EB, Canti ICT, Ramos JGL, Komlós M. Fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes que apresentaram gestação com pré-eclampsia e/ou eclampsia e em pacientes com gestação normal há dez anos ou mais, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos do XV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 Manual técnico do Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Terceira edição. Brasília, 2000. Portal da saúde [homepage na internet] Brasil: Governo Federal [acesso em 25 de novembro de 2007]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616(#38)janela=1u			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1575	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1560450 - RAFAEL ROSSETTI CLETO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL PRESTADA A GESTANTES HIPERTENSAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2008.			
INTRODUCAO	Tendo em vista a incidência e as grandes complicações provocadas pela hipertensão durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal torna-se muito importante. A hipertensão gestacional é uma síndrome extremamente freqüente em gestantes de alto risco e relacionada a muitos casos de morte materno-neonatal. Dessa forma deve ser incentivado o início das consultas do pré-natal o mais breve possível uma vez que quanto mais cedo a identificação do risco, mais rápido pode-se promover ações preventivas visando à preservação do bem estar da mãe e do filho, dado a delicadeza da situação.			
OBJETIVOS	Avaliar a qualidade da assistência no pré-natal de gestantes com síndrome hipertensiva na Região Sul do Município de São Paulo em 2008.			
METODOLOGIA	Foi utilizado um estudo transversal do tipo "survey", que estuda a realidade sem o propósito de estabelecer relação de causa e efeito entre as variáveis. A unidade populacional do presente estudo abrangeu 43 gestantes hipertensas atendidas no Hospital Geral do Grajaú e no Hospital e Maternidade Interlagos, no período de Fevereiro a Agosto de 2008. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado precedido da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelas respondentes. Todos os questionários antes da tabulação das respostas foram revisados e a elaboração do banco de dados foi feita a partir do software Epilnfo. Para o tratamento de dados não foram utilizados métodos estatísticos por ser um estudo descritivo.			
RESULTADOS	Após a aplicação dos testes em 43 gestantes hipertensas que tinham assistência do pré-natal em andamento nas instituições já mencionadas, foi possível obter alguns dados e, a partir deles, traçar a qualidade da assistência prestada às gestantes hipertensas nessas instituições. Foi observado que das gestantes hipertensas entrevistadas, 41,8% encontra-se em uma faixa etária variando entre 29 a 35 anos, o que indica que a hipertensão na gravidez pode estar relacionada a uma idade mais avançada, já que apenas 7% das gestantes entre 16 e 19 anos de idade são portadoras da doença. A pequena porcentagem de gestantes hipertensas partir dos 36 anos (14%) não significa que essa patologia não acomete gestantes após essa idade, mas leva a crer que as gestações depois dessa idade é muito menor do que nas faixas etárias anteriores. Também foi observado que a baixa escolaridade (44,2% sem ensino fundamental completo) pode ter contribuído como fator para o alto índice de gestações não programadas (70%), indicando que gestação e educação são variáveis inseparáveis uma vez que sem um ensino adequado não é possível alertar a população sobre todos os cuidados que devem ser tomados acerca do planejamento familiar. Embora 95% das gestantes referirem possuir parceiro, as mesmas não eram casadas, tinham baixo grau de escolaridade e suas gestações não programadas, contribuindo para um maior índice de abortamento e natimortos (28,1%). Uma baixa porcentagem das gestantes (35%) realizou o número de consultas preconizado, apesar de a maioria (98%) reconhecer a importância do pré-natal, sugerindo que o problema não se limita à saúde pública.			
CONCLUSOES	Através dos resultados foi possível verificar que o atendimento prestado às gestantes nos dois hospitais se mostrou bastante eficiente, atendendo grande parte das necessidades das gestantes. Foram identificadas melhoras na assistência do pré-natal da região, contudo ainda apresenta algumas deficiências. Nem todos os aspectos são devidamente expostos as gestantes, podendo acarretar sérios problemas não só para a mãe como para a criança. Aconselha-se investir em um total esclarecimento de todas as dúvidas referentes à gestação para que haja mais cuidados e uma redução no número de abortos natimortos.			
REFERENCIAS	Corleta HVE, Capp E, Tavares EB, Canti ICT, Ramos JGL, Komlós M. Fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes que apresentaram gestação com pré-eclampsia e/ou eclampsia e em pacientes com gestação normal há dez anos ou mais, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos do XV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 Manual técnico do Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Terceira edição. Brasília, 2000. Portal da saúde [homepage na internet] Brasil: Governo Federal [acesso em 25 de novembro de 2007]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616(#38)janela=1u			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1575	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1575457 - GABRIEL LIMA MARUJO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	ANÁLISE DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL PRESTADA A GESTANTES HIPERTENSAS NA REGIÃO SUL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO EM 2008.			
INTRODUCAO	Tendo em vista a incidência e as grandes complicações provocadas pela hipertensão durante a gravidez, o acompanhamento pré-natal torna-se muito importante. A hipertensão gestacional é uma síndrome extremamente freqüente em gestantes de alto risco e relacionada a muitos casos de morte materno-neonatal. Dessa forma deve ser incentivado o início das consultas do pré-natal o mais breve possível uma vez que quanto mais cedo a identificação do risco, mais rápido pode-se promover ações preventivas visando à preservação do bem estar da mãe e do filho, dado a delicadeza da situação.			
OBJETIVOS	Avaliar a qualidade da assistência no pré-natal de gestantes com síndrome hipertensiva na Região Sul do Município de São Paulo em 2008.			
METODOLOGIA	Foi utilizado um estudo transversal do tipo "survey", que estuda a realidade sem o propósito de estabelecer relação de causa e efeito entre as variáveis. A unidade populacional do presente estudo abrangeu 43 gestantes hipertensas atendidas no Hospital Geral do Grajaú e no Hospital e Maternidade Interlagos, no período de Fevereiro a Agosto de 2008. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado precedido da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido pelas respondentes. Todos os questionários antes da tabulação das respostas foram revisados e a elaboração do banco de dados foi feita a partir do software Epilnfo. Para o tratamento de dados não foram utilizados métodos estatísticos por ser um estudo descritivo.			
RESULTADOS	Após a aplicação dos testes em 43 gestantes hipertensas que tinham assistência do pré-natal em andamento nas instituições já mencionadas, foi possível obter alguns dados e, a partir deles, traçar a qualidade da assistência prestada às gestantes hipertensas nessas instituições. Foi observado que das gestantes hipertensas entrevistadas, 41,8% encontra-se em uma faixa etária variando entre 29 a 35 anos, o que indica que a hipertensão na gravidez pode estar relacionada a uma idade mais avançada, já que apenas 7% das gestantes entre 16 e 19 anos de idade são portadoras da doença. A pequena porcentagem de gestantes hipertensas partir dos 36 anos (14%) não significa que essa patologia não acomete gestantes após essa idade, mas leva a crer que as gestações depois dessa idade é muito menor do que nas faixas etárias anteriores. Também foi observado que a baixa escolaridade (44,2% sem ensino fundamental completo) pode ter contribuído como fator para o alto índice de gestações não programadas (70%), indicando que gestação e educação são variáveis inseparáveis uma vez que sem um ensino adequado não é possível alertar a população sobre todos os cuidados que devem ser tomados acerca do planejamento familiar. Embora 95% das gestantes referirem possuir parceiro, as mesmas não eram casadas, tinham baixo grau de escolaridade e suas gestações não programadas, contribuindo para um maior índice de abortamento e natimortos (28,1%). Uma baixa porcentagem das gestantes (35%) realizou o número de consultas preconizado, apesar de a maioria (98%) reconhecer a importância do pré-natal, sugerindo que o problema não se limita à saúde pública.			
CONCLUSOES	Através dos resultados foi possível verificar que o atendimento prestado às gestantes nos dois hospitais se mostrou bastante eficiente, atendendo grande parte das necessidades das gestantes. Foram identificadas melhoras na assistência do pré-natal da região, contudo ainda apresenta algumas deficiências. Nem todos os aspectos são devidamente expostos as gestantes, podendo acarretar sérios problemas não só para a mãe como para a criança. Aconselha-se investir em um total esclarecimento de todas as dúvidas referentes à gestação para que haja mais cuidados e uma redução no número de abortos natimortos.			
REFERENCIAS	Corleta HVE, Capp E, Tavares EB, Canti ICT, Ramos JGL, Komlós M. Fatores de risco para doença cardiovascular em pacientes que apresentaram gestação com pré-eclampsia e/ou eclampsia e em pacientes com gestação normal há dez anos ou mais, 2003, Porto Alegre. Livro de Resumos do XV Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003 Manual técnico do Ministério da Saúde. Gestação de alto risco. Terceira edição. Brasília, 2000. Portal da saúde [homepage na internet] Brasil: Governo Federal [acesso em 25 de novembro de 2007]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616(#38)janela=1u			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1576	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1501453 - LARISSA ARAUJO PERDOMO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	DEFICIÊNCIA DE FERRO E ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO, CONDUTA E PROCEDIMENTOS MÉDICOS			
INTRODUCAO	<p>A deficiência de ferro é a principal carência nutricional do mundo, afetando cerca de dois bilhões de pessoas. O ferro é um nutriente de extrema importância, relacionado a diversas funções no organismo, dentre elas, seu papel no transporte respiratório, na defesa imunológica e no desempenho cognitivo. Associada à deficiência de ferro está a anemia carencial ferropriva, doença que causa as mais graves conseqüências quando atinge crianças na primeira infância, pois suas alterações englobam prejuízo no desenvolvimento e na coordenação motora, comprometimento no desenvolvimento da linguagem, além de altos índices de reprovação e desistência nos primeiros anos escolares. Na região sul do município de São Paulo a patologia assume grandes proporções.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo geral deste estudo foi avaliar a identificação, a conduta e os procedimentos médicos em relação à deficiência de ferro e à anemia carencial ferropriva em crianças de 6 a 24 meses de idade dessa região do município.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi aplicado, com o consentimento dos entrevistados, um questionário contendo cinco questões abertas com gabarito pré-estabelecido a cinquenta médicos que trabalhassem com puericultura, além de informações a respeito da faculdade de formação (São Paulo ou fora de São Paulo), tempo de formado (#38)#8804; 10 anos ou (#62) 10 anos), bem como sua especialidade (pediatra, generalista ou outros) e local de atuação (PSF, LAAR/GRAJAÚ ou AI), intituladas como instrumento de coleta de dados. O questionário apresentou as seguintes questões: 1. Qual é a principal carência nutricional que atinge crianças de 6 a 24 meses na região sul do município de São Paulo? Cite a patologia associada. 2. Quais são as conseqüências desta patologia? Cite pelo menos três. 3. Qual é a sua conduta profilática e terapêutica? 4. Em sua opinião, após o diagnóstico, por quanto tempo essa criança deve ser acompanhada? 5. Qual é a sua orientação para a mãe ou responsável? Na análise estatística do questionário empregou-se a decomposição aditiva do Qui Quadrado, distribuição do Qui Quadrado para tabelas de associação, utilizando-se, quando necessário, o teste exato de Fisher.</p>			
RESULTADOS	<p>Em relação à questão 1, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados reconhece a anemia carencial ferropriva como uma importante patologia da infância. Por meio da questão 2 foi evidenciado que os profissionais formados em São Paulo detêm maior conhecimento no que se refere às conseqüências da patologia para a criança. A questão 3 foi subdividida em dois itens - a e b - para a obtenção de um gabarito mais específico. Na análise do número de acertos da questão 3a, foi mais uma vez observado que os profissionais formados em São Paulo estão mais informados no que se refere à escolha do medicamento correto. Por meio da questão 3b, constatou-se que apenas uma ínfima parcela dos profissionais consegue prevenir e tratar corretamente os pacientes, dentre eles, o pediatra é o que melhor conhece a conduta adequada. Na questão 4, a maioria dos entrevistados sabia por quanto tempo a criança deveria ser acompanhada após a identificação da patologia, dentre estes, destaca-se grupo de médicos que se formaram em período igual ou menor que 10 anos. Na questão 5, cerca de 80% dos entrevistados sabiam orientar adequadamente a mãe ou responsável, destacando-se os profissionais paulistanos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A partir dos dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos médicos entrevistados sabe identificar a doença, contudo, pouco mais da metade é capaz de associá-la às suas conseqüências. Desta parcela, a maior parte dos médicos é formada no município de São Paulo. No que concerne à conduta profilática e terapêutica, a maior parte dos médicos tem conhecimento da medicação adequada, sendo os profissionais formados no município de São Paulo novamente o melhor informados, entretanto, menos de um quarto da população médica entrevistada soube informar a posologia adequada para a idade de 6 a 24 meses no que se refere à profilaxia e terapêutica. Dentro dessa amostra pôde-se observar que os pediatras, em comparação aos generalistas e outros especialistas, obtiveram maior êxito ao responder à questão. Em relação ao tempo de acompanhamento pós-diagnóstico, a pesquisa revelou que boa parte dos médicos sabe o período pelo qual a criança deve ser acompanhada. Destes, os formados há menos de dez anos, estão mais esclarecidos. Finalmente, no que tange à orientação aos responsáveis pela criança, uma alta porcentagem de profissionais sabe informá-los e, mais uma vez, os médicos formados no município apresentaram melhores resultados. Portanto, ficou elucidado que a grande maioria dos médicos possui um conhecimento superficial da anemia ferropriva, mesmo esta sendo uma doença de alta prevalência e de extrema importância na saúde pública.</p>			
REFERENCIAS				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1576	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1501712 - CINTHIA PASSOS DAMASCENO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	DEFICIÊNCIA DE FERRO E ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO, CONDUTA E PROCEDIMENTOS MÉDICOS			
INTRODUCAO	<p>A deficiência de ferro é a principal carência nutricional do mundo, afetando cerca de dois bilhões de pessoas. O ferro é um nutriente de extrema importância, relacionado a diversas funções no organismo, dentre elas, seu papel no transporte respiratório, na defesa imunológica e no desempenho cognitivo. Associada à deficiência de ferro está a anemia carencial ferropriva, doença que causa as mais graves conseqüências quando atinge crianças na primeira infância, pois suas alterações englobam prejuízo no desenvolvimento e na coordenação motora, comprometimento no desenvolvimento da linguagem, além de altos índices de reprovação e desistência nos primeiros anos escolares. Na região sul do município de São Paulo a patologia assume grandes proporções.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo geral deste estudo foi avaliar a identificação, a conduta e os procedimentos médicos em relação à deficiência de ferro e à anemia carencial ferropriva em crianças de 6 a 24 meses de idade dessa região do município.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi aplicado, com o consentimento dos entrevistados, um questionário contendo cinco questões abertas com gabarito pré-estabelecido a cinquenta médicos que trabalhassem com puericultura, além de informações a respeito da faculdade de formação (São Paulo ou fora de São Paulo), tempo de formado (#38)#8804; 10 anos ou (#62) 10 anos), bem como sua especialidade (pediatra, generalista ou outros) e local de atuação (PSF, LAAR/GRAJAÚ ou AI), intituladas como instrumento de coleta de dados. O questionário apresentou as seguintes questões: 1. Qual é a principal carência nutricional que atinge crianças de 6 a 24 meses na região sul do município de São Paulo? Cite a patologia associada. 2. Quais são as conseqüências desta patologia? Cite pelo menos três. 3. Qual é a sua conduta profilática e terapêutica? 4. Em sua opinião, após o diagnóstico, por quanto tempo essa criança deve ser acompanhada? 5. Qual é a sua orientação para a mãe ou responsável? Na análise estatística do questionário empregou-se a decomposição aditiva do Qui Quadrado, distribuição do Qui Quadrado para tabelas de associação, utilizando-se, quando necessário, o teste exato de Fisher.</p>			
RESULTADOS	<p>Em relação à questão 1, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados reconhece a anemia carencial ferropriva como uma importante patologia da infância. Por meio da questão 2 foi evidenciado que os profissionais formados em São Paulo detêm maior conhecimento no que se refere às conseqüências da patologia para a criança. A questão 3 foi subdividida em dois itens -a e b- para a obtenção de um gabarito mais específico. Na análise do número de acertos da questão 3a, foi mais uma vez observado que os profissionais formados em São Paulo estão mais informados no que se refere à escolha do medicamento correto. Por meio da questão 3b, constatou-se que apenas uma ínfima parcela dos profissionais consegue prevenir e tratar corretamente os pacientes, dentre eles, o pediatra é o que melhor conhece a conduta adequada. Na questão 4, a maioria dos entrevistados sabia por quanto tempo a criança deveria ser acompanhada após a identificação da patologia, dentre estes, destaca-se grupo de médicos que se formaram em período igual ou menor que 10 anos. Na questão 5, cerca de 80% dos entrevistados sabiam orientar adequadamente a mãe ou responsável, destacando-se os profissionais paulistanos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A partir dos dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos médicos entrevistados sabe identificar a doença, contudo, pouco mais da metade é capaz de associá-la às suas conseqüências. Desta parcela, a maior parte dos médicos é formada no município de São Paulo. No que concerne à conduta profilática e terapêutica, a maior parte dos médicos tem conhecimento da medicação adequada, sendo os profissionais formados no município de São Paulo novamente o melhor informados, entretanto, menos de um quarto da população médica entrevistada soube informar a posologia adequada para a idade de 6 a 24 meses no que se refere à profilaxia e terapêutica. Dentro dessa amostra pôde-se observar que os pediatras, em comparação aos generalistas e outros especialistas, obtiveram maior êxito ao responder à questão. Em relação ao tempo de acompanhamento pós-diagnóstico, a pesquisa revelou que boa parte dos médicos sabe o período pelo qual a criança deve ser acompanhada. Destes, os formados há menos de dez anos, estão mais esclarecidos. Finalmente, no que tange à orientação aos responsáveis pela criança, uma alta porcentagem de profissionais sabe informá-los e, mais uma vez, os médicos formados no município apresentaram melhores resultados. Portanto, ficou elucidado que a grande maioria dos médicos possui um conhecimento superficial da anemia ferropriva, mesmo esta sendo uma doença de alta prevalência e de extrema importância na saúde pública.</p>			
REFERENCIAS				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1576	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1517031 - CRISTHIANE LABES DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	DEFICIÊNCIA DE FERRO E ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO, CONDUTA E PROCEDIMENTOS MÉDICOS			
INTRODUCAO	<p>A deficiência de ferro é a principal carência nutricional do mundo, afetando cerca de dois bilhões de pessoas. O ferro é um nutriente de extrema importância, relacionado a diversas funções no organismo, dentre elas, seu papel no transporte respiratório, na defesa imunológica e no desempenho cognitivo. Associada à deficiência de ferro está a anemia carencial ferropriva, doença que causa as mais graves conseqüências quando atinge crianças na primeira infância, pois suas alterações englobam prejuízo no desenvolvimento e na coordenação motora, comprometimento no desenvolvimento da linguagem, além de altos índices de reprovação e desistência nos primeiros anos escolares. Na região sul do município de São Paulo a patologia assume grandes proporções.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo geral deste estudo foi avaliar a identificação, a conduta e os procedimentos médicos em relação à deficiência de ferro e à anemia carencial ferropriva em crianças de 6 a 24 meses de idade dessa região do município.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi aplicado, com o consentimento dos entrevistados, um questionário contendo cinco questões abertas com gabarito pré-estabelecido a cinquenta médicos que trabalhassem com puericultura, além de informações a respeito da faculdade de formação (São Paulo ou fora de São Paulo), tempo de formado (#38)#8804; 10 anos ou (#62) 10 anos), bem como sua especialidade (pediatra, generalista ou outros) e local de atuação (PSF, LAAR/GRAJAÚ ou AI), intituladas como instrumento de coleta de dados. O questionário apresentou as seguintes questões: 1. Qual é a principal carência nutricional que atinge crianças de 6 a 24 meses na região sul do município de São Paulo? Cite a patologia associada. 2. Quais são as conseqüências desta patologia? Cite pelo menos três. 3. Qual é a sua conduta profilática e terapêutica? 4. Em sua opinião, após o diagnóstico, por quanto tempo essa criança deve ser acompanhada? 5. Qual é a sua orientação para a mãe ou responsável? Na análise estatística do questionário empregou-se a decomposição aditiva do Qui Quadrado, distribuição do Qui Quadrado para tabelas de associação, utilizando-se, quando necessário, o teste exato de Fisher.</p>			
RESULTADOS	<p>Em relação à questão 1, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados reconhece a anemia carencial ferropriva como uma importante patologia da infância. Por meio da questão 2 foi evidenciado que os profissionais formados em São Paulo detêm maior conhecimento no que se refere às conseqüências da patologia para a criança. A questão 3 foi subdividida em dois itens -a e b- para a obtenção de um gabarito mais específico. Na análise do número de acertos da questão 3a, foi mais uma vez observado que os profissionais formados em São Paulo estão mais informados no que se refere à escolha do medicamento correto. Por meio da questão 3b, constatou-se que apenas uma ínfima parcela dos profissionais consegue prevenir e tratar corretamente os pacientes, dentre eles, o pediatra é o que melhor conhece a conduta adequada. Na questão 4, a maioria dos entrevistados sabia por quanto tempo a criança deveria ser acompanhada após a identificação da patologia, dentre estes, destaca-se grupo de médicos que se formaram em período igual ou menor que 10 anos. Na questão 5, cerca de 80% dos entrevistados sabiam orientar adequadamente a mãe ou responsável, destacando-se os profissionais paulistanos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A partir dos dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos médicos entrevistados sabe identificar a doença, contudo, pouco mais da metade é capaz de associá-la às suas conseqüências. Desta parcela, a maior parte dos médicos é formada no município de São Paulo. No que concerne à conduta profilática e terapêutica, a maior parte dos médicos tem conhecimento da medicação adequada, sendo os profissionais formados no município de São Paulo novamente o melhor informados, entretanto, menos de um quarto da população médica entrevistada soube informar a posologia adequada para a idade de 6 a 24 meses no que se refere à profilaxia e terapêutica. Dentro dessa amostra pôde-se observar que os pediatras, em comparação aos generalistas e outros especialistas, obtiveram maior êxito ao responder à questão. Em relação ao tempo de acompanhamento pós-diagnóstico, a pesquisa revelou que boa parte dos médicos sabe o período pelo qual a criança deve ser acompanhada. Destes, os formados há menos de dez anos, estão mais esclarecidos. Finalmente, no que tange à orientação aos responsáveis pela criança, uma alta porcentagem de profissionais sabe informá-los e, mais uma vez, os médicos formados no município apresentaram melhores resultados. Portanto, ficou elucidado que a grande maioria dos médicos possui um conhecimento superficial da anemia ferropriva, mesmo esta sendo uma doença de alta prevalência e de extrema importância na saúde pública.</p>			
REFERENCIAS				

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1576	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1558587 - GABRIELA BONENTE DE ANDRADE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	DEFICIÊNCIA DE FERRO E ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO, CONDUTA E PROCEDIMENTOS MÉDICOS			
INTRODUCAO	<p>A deficiência de ferro é a principal carência nutricional do mundo, afetando cerca de dois bilhões de pessoas. O ferro é um nutriente de extrema importância, relacionado a diversas funções no organismo, dentre elas, seu papel no transporte respiratório, na defesa imunológica e no desempenho cognitivo. Associada à deficiência de ferro está a anemia carencial ferropriva, doença que causa as mais graves consequências quando atinge crianças na primeira infância, pois suas alterações englobam prejuízo no desenvolvimento e na coordenação motora, comprometimento no desenvolvimento da linguagem, além de altos índices de reprovação e desistência nos primeiros anos escolares. Na região sul do município de São Paulo a patologia assume grandes proporções.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo geral deste estudo foi avaliar a identificação, a conduta e os procedimentos médicos em relação à deficiência de ferro e à anemia carencial ferropriva em crianças de 6 a 24 meses de idade dessa região do município.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi aplicado, com o consentimento dos entrevistados, um questionário contendo cinco questões abertas com gabarito pré-estabelecido a cinquenta médicos que trabalhassem com puericultura, além de informações a respeito da faculdade de formação (São Paulo ou fora de São Paulo), tempo de formado (#38)#8804; 10 anos ou (#62) 10 anos), bem como sua especialidade (pediatra, generalista ou outros) e local de atuação (PSF, LAAR/GRAJAÚ ou AI), intituladas como instrumento de coleta de dados. O questionário apresentou as seguintes questões: 1. Qual é a principal carência nutricional que atinge crianças de 6 a 24 meses na região sul do município de São Paulo? Cite a patologia associada. 2. Quais são as consequências desta patologia? Cite pelo menos três. 3. Qual é a sua conduta profilática e terapêutica? 4. Em sua opinião, após o diagnóstico, por quanto tempo essa criança deve ser acompanhada? 5. Qual é a sua orientação para a mãe ou responsável? Na análise estatística do questionário empregou-se a decomposição aditiva do Qui Quadrado, distribuição do Qui Quadrado para tabelas de associação, utilizando-se, quando necessário, o teste exato de Fisher.</p>			
RESULTADOS	<p>Em relação à questão 1, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados reconhece a anemia carencial ferropriva como uma importante patologia da infância. Por meio da questão 2 foi evidenciado que os profissionais formados em São Paulo detêm maior conhecimento no que se refere às consequências da patologia para a criança. A questão 3 foi subdividida em dois itens -a e b- para a obtenção de um gabarito mais específico. Na análise do número de acertos da questão 3a, foi mais uma vez observado que os profissionais formados em São Paulo estão mais informados no que se refere à escolha do medicamento correto. Por meio da questão 3b, constatou-se que apenas uma ínfima parcela dos profissionais consegue prevenir e tratar corretamente os pacientes, dentre eles, o pediatra é o que melhor conhece a conduta adequada. Na questão 4, a maioria dos entrevistados sabia por quanto tempo a criança deveria ser acompanhada após a identificação da patologia, dentre estes, destaca-se grupo de médicos que se formaram em período igual ou menor que 10 anos. Na questão 5, cerca de 80% dos entrevistados sabiam orientar adequadamente a mãe ou responsável, destacando-se os profissionais paulistanos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A partir dos dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos médicos entrevistados sabe identificar a doença, contudo, pouco mais da metade é capaz de associá-la às suas consequências. Desta parcela, a maior parte dos médicos é formada no município de São Paulo. No que concerne à conduta profilática e terapêutica, a maior parte dos médicos tem conhecimento da medicação adequada, sendo os profissionais formados no município de São Paulo novamente o melhor informados, entretanto, menos de um quarto da população médica entrevistada soube informar a posologia adequada para a idade de 6 a 24 meses no que se refere à profilaxia e terapêutica. Dentro dessa amostra pôde-se observar que os pediatras, em comparação aos generalistas e outros especialistas, obtiveram maior êxito ao responder à questão. Em relação ao tempo de acompanhamento pós-diagnóstico, a pesquisa revelou que boa parte dos médicos sabe o período pelo qual a criança deve ser acompanhada. Destes, os formados há menos de dez anos, estão mais esclarecidos. Finalmente, no que tange à orientação aos responsáveis pela criança, uma alta porcentagem de profissionais sabe informá-los e, mais uma vez, os médicos formados no município apresentaram melhores resultados. Portanto, ficou elucidado que a grande maioria dos médicos possui um conhecimento superficial da anemia ferropriva, mesmo esta sendo uma doença de alta prevalência e de extrema importância na saúde pública.</p>			
REFERENCIAS				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1576	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1562991 - MAYCON PAULO DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	DEFICIÊNCIA DE FERRO E ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO, CONDUTA E PROCEDIMENTOS MÉDICOS			
INTRODUCAO	<p>A deficiência de ferro é a principal carência nutricional do mundo, afetando cerca de dois bilhões de pessoas. O ferro é um nutriente de extrema importância, relacionado a diversas funções no organismo, dentre elas, seu papel no transporte respiratório, na defesa imunológica e no desempenho cognitivo. Associada à deficiência de ferro está a anemia carencial ferropriva, doença que causa as mais graves conseqüências quando atinge crianças na primeira infância, pois suas alterações englobam prejuízo no desenvolvimento e na coordenação motora, comprometimento no desenvolvimento da linguagem, além de altos índices de reprovação e desistência nos primeiros anos escolares. Na região sul do município de São Paulo a patologia assume grandes proporções.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo geral deste estudo foi avaliar a identificação, a conduta e os procedimentos médicos em relação à deficiência de ferro e à anemia carencial ferropriva em crianças de 6 a 24 meses de idade dessa região do município.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi aplicado, com o consentimento dos entrevistados, um questionário contendo cinco questões abertas com gabarito pré-estabelecido a cinquenta médicos que trabalhassem com puericultura, além de informações a respeito da faculdade de formação (São Paulo ou fora de São Paulo), tempo de formado (#38)#8804; 10 anos ou (#62) 10 anos), bem como sua especialidade (pediatra, generalista ou outros) e local de atuação (PSF, LAAR/GRAJAÚ ou AI), intituladas como instrumento de coleta de dados. O questionário apresentou as seguintes questões: 1. Qual é a principal carência nutricional que atinge crianças de 6 a 24 meses na região sul do município de São Paulo? Cite a patologia associada. 2. Quais são as conseqüências desta patologia? Cite pelo menos três. 3. Qual é a sua conduta profilática e terapêutica? 4. Em sua opinião, após o diagnóstico, por quanto tempo essa criança deve ser acompanhada? 5. Qual é a sua orientação para a mãe ou responsável? Na análise estatística do questionário empregou-se a decomposição aditiva do Qui Quadrado, distribuição do Qui Quadrado para tabelas de associação, utilizando-se, quando necessário, o teste exato de Fisher.</p>			
RESULTADOS	<p>Em relação à questão 1, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados reconhece a anemia carencial ferropriva como uma importante patologia da infância. Por meio da questão 2 foi evidenciado que os profissionais formados em São Paulo detêm maior conhecimento no que se refere às conseqüências da patologia para a criança. A questão 3 foi subdividida em dois itens -a e b- para a obtenção de um gabarito mais específico. Na análise do número de acertos da questão 3a, foi mais uma vez observado que os profissionais formados em São Paulo estão mais informados no que se refere à escolha do medicamento correto. Por meio da questão 3b, constatou-se que apenas uma ínfima parcela dos profissionais consegue prevenir e tratar corretamente os pacientes, dentre eles, o pediatra é o que melhor conhece a conduta adequada. Na questão 4, a maioria dos entrevistados sabia por quanto tempo a criança deveria ser acompanhada após a identificação da patologia, dentre estes, destaca-se grupo de médicos que se formaram em período igual ou menor que 10 anos. Na questão 5, cerca de 80% dos entrevistados sabiam orientar adequadamente a mãe ou responsável, destacando-se os profissionais paulistanos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A partir dos dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos médicos entrevistados sabe identificar a doença, contudo, pouco mais da metade é capaz de associá-la às suas conseqüências. Desta parcela, a maior parte dos médicos é formada no município de São Paulo. No que concerne à conduta profilática e terapêutica, a maior parte dos médicos tem conhecimento da medicação adequada, sendo os profissionais formados no município de São Paulo novamente o melhor informados, entretanto, menos de um quarto da população médica entrevistada soube informar a posologia adequada para a idade de 6 a 24 meses no que se refere à profilaxia e terapêutica. Dentro dessa amostra pôde-se observar que os pediatras, em comparação aos generalistas e outros especialistas, obtiveram maior êxito ao responder à questão. Em relação ao tempo de acompanhamento pós-diagnóstico, a pesquisa revelou que boa parte dos médicos sabe o período pelo qual a criança deve ser acompanhada. Destes, os formados há menos de dez anos, estão mais esclarecidos. Finalmente, no que tange à orientação aos responsáveis pela criança, uma alta porcentagem de profissionais sabe informá-los e, mais uma vez, os médicos formados no município apresentaram melhores resultados. Portanto, ficou elucidado que a grande maioria dos médicos possui um conhecimento superficial da anemia ferropriva, mesmo esta sendo uma doença de alta prevalência e de extrema importância na saúde pública.</p>			
REFERENCIAS				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1576	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1567314 - CAMILA FERNANDA CLAUDINO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	DEFICIÊNCIA DE FERRO E ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO, CONDUTA E PROCEDIMENTOS MÉDICOS			
INTRODUCAO	<p>A deficiência de ferro é a principal carência nutricional do mundo, afetando cerca de dois bilhões de pessoas. O ferro é um nutriente de extrema importância, relacionado a diversas funções no organismo, dentre elas, seu papel no transporte respiratório, na defesa imunológica e no desempenho cognitivo. Associada à deficiência de ferro está a anemia carencial ferropriva, doença que causa as mais graves conseqüências quando atinge crianças na primeira infância, pois suas alterações englobam prejuízo no desenvolvimento e na coordenação motora, comprometimento no desenvolvimento da linguagem, além de altos índices de reprovação e desistência nos primeiros anos escolares. Na região sul do município de São Paulo a patologia assume grandes proporções.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo geral deste estudo foi avaliar a identificação, a conduta e os procedimentos médicos em relação à deficiência de ferro e à anemia carencial ferropriva em crianças de 6 a 24 meses de idade dessa região do município.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi aplicado, com o consentimento dos entrevistados, um questionário contendo cinco questões abertas com gabarito pré-estabelecido a cinquenta médicos que trabalhassem com puericultura, além de informações a respeito da faculdade de formação (São Paulo ou fora de São Paulo), tempo de formado (#38)#8804; 10 anos ou (#62) 10 anos), bem como sua especialidade (pediatra, generalista ou outros) e local de atuação (PSF, LAAR/GRAJAÚ ou AI), intituladas como instrumento de coleta de dados. O questionário apresentou as seguintes questões: 1. Qual é a principal carência nutricional que atinge crianças de 6 a 24 meses na região sul do município de São Paulo? Cite a patologia associada. 2. Quais são as conseqüências desta patologia? Cite pelo menos três. 3. Qual é a sua conduta profilática e terapêutica? 4. Em sua opinião, após o diagnóstico, por quanto tempo essa criança deve ser acompanhada? 5. Qual é a sua orientação para a mãe ou responsável? Na análise estatística do questionário empregou-se a decomposição aditiva do Qui Quadrado, distribuição do Qui Quadrado para tabelas de associação, utilizando-se, quando necessário, o teste exato de Fisher.</p>			
RESULTADOS	<p>Em relação à questão 1, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados reconhece a anemia carencial ferropriva como uma importante patologia da infância. Por meio da questão 2 foi evidenciado que os profissionais formados em São Paulo detêm maior conhecimento no que se refere às conseqüências da patologia para a criança. A questão 3 foi subdividida em dois itens -a e b- para a obtenção de um gabarito mais específico. Na análise do número de acertos da questão 3a, foi mais uma vez observado que os profissionais formados em São Paulo estão mais informados no que se refere à escolha do medicamento correto. Por meio da questão 3b, constatou-se que apenas uma ínfima parcela dos profissionais consegue prevenir e tratar corretamente os pacientes, dentre eles, o pediatra é o que melhor conhece a conduta adequada. Na questão 4, a maioria dos entrevistados sabia por quanto tempo a criança deveria ser acompanhada após a identificação da patologia, dentre estes, destaca-se grupo de médicos que se formaram em período igual ou menor que 10 anos. Na questão 5, cerca de 80% dos entrevistados sabiam orientar adequadamente a mãe ou responsável, destacando-se os profissionais paulistanos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A partir dos dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos médicos entrevistados sabe identificar a doença, contudo, pouco mais da metade é capaz de associá-la às suas conseqüências. Desta parcela, a maior parte dos médicos é formada no município de São Paulo. No que concerne à conduta profilática e terapêutica, a maior parte dos médicos tem conhecimento da medicação adequada, sendo os profissionais formados no município de São Paulo novamente o melhor informados, entretanto, menos de um quarto da população médica entrevistada soube informar a posologia adequada para a idade de 6 a 24 meses no que se refere à profilaxia e terapêutica. Dentro dessa amostra pôde-se observar que os pediatras, em comparação aos generalistas e outros especialistas, obtiveram maior êxito ao responder à questão. Em relação ao tempo de acompanhamento pós-diagnóstico, a pesquisa revelou que boa parte dos médicos sabe o período pelo qual a criança deve ser acompanhada. Destes, os formados há menos de dez anos, estão mais esclarecidos. Finalmente, no que tange à orientação aos responsáveis pela criança, uma alta porcentagem de profissionais sabe informá-los e, mais uma vez, os médicos formados no município apresentaram melhores resultados. Portanto, ficou elucidado que a grande maioria dos médicos possui um conhecimento superficial da anemia ferropriva, mesmo esta sendo uma doença de alta prevalência e de extrema importância na saúde pública.</p>			
REFERENCIAS				

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1576	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1574469 - THIAGO DE ASSIS FISCHER RAMOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza		
TITULO	DEFICIÊNCIA DE FERRO E ANEMIA CARENCIAL FERROPRIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: IDENTIFICAÇÃO, CONDUTA E PROCEDIMENTOS MÉDICOS			
INTRODUCAO	<p>A deficiência de ferro é a principal carência nutricional do mundo, afetando cerca de dois bilhões de pessoas. O ferro é um nutriente de extrema importância, relacionado a diversas funções no organismo, dentre elas, seu papel no transporte respiratório, na defesa imunológica e no desempenho cognitivo. Associada à deficiência de ferro está a anemia carencial ferropriva, doença que causa as mais graves conseqüências quando atinge crianças na primeira infância, pois suas alterações englobam prejuízo no desenvolvimento e na coordenação motora, comprometimento no desenvolvimento da linguagem, além de altos índices de reprovação e desistência nos primeiros anos escolares. Na região sul do município de São Paulo a patologia assume grandes proporções.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo geral deste estudo foi avaliar a identificação, a conduta e os procedimentos médicos em relação à deficiência de ferro e à anemia carencial ferropriva em crianças de 6 a 24 meses de idade dessa região do município.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi aplicado, com o consentimento dos entrevistados, um questionário contendo cinco questões abertas com gabarito pré-estabelecido a cinquenta médicos que trabalhassem com puericultura, além de informações a respeito da faculdade de formação (São Paulo ou fora de São Paulo), tempo de formado (#38)#8804; 10 anos ou (#62) 10 anos), bem como sua especialidade (pediatra, generalista ou outros) e local de atuação (PSF, LAAR/GRAJAÚ ou AI), intituladas como instrumento de coleta de dados. O questionário apresentou as seguintes questões: 1. Qual é a principal carência nutricional que atinge crianças de 6 a 24 meses na região sul do município de São Paulo? Cite a patologia associada. 2. Quais são as conseqüências desta patologia? Cite pelo menos três. 3. Qual é a sua conduta profilática e terapêutica? 4. Em sua opinião, após o diagnóstico, por quanto tempo essa criança deve ser acompanhada? 5. Qual é a sua orientação para a mãe ou responsável? Na análise estatística do questionário empregou-se a decomposição aditiva do Qui Quadrado, distribuição do Qui Quadrado para tabelas de associação, utilizando-se, quando necessário, o teste exato de Fisher.</p>			
RESULTADOS	<p>Em relação à questão 1, pôde-se observar que a maioria dos entrevistados reconhece a anemia carencial ferropriva como uma importante patologia da infância. Por meio da questão 2 foi evidenciado que os profissionais formados em São Paulo detêm maior conhecimento no que se refere às conseqüências da patologia para a criança. A questão 3 foi subdividida em dois itens -a e b- para a obtenção de um gabarito mais específico. Na análise do número de acertos da questão 3a, foi mais uma vez observado que os profissionais formados em São Paulo estão mais informados no que se refere à escolha do medicamento correto. Por meio da questão 3b, constatou-se que apenas uma ínfima parcela dos profissionais consegue prevenir e tratar corretamente os pacientes, dentre eles, o pediatra é o que melhor conhece a conduta adequada. Na questão 4, a maioria dos entrevistados sabia por quanto tempo a criança deveria ser acompanhada após a identificação da patologia, dentre estes, destaca-se grupo de médicos que se formaram em período igual ou menor que 10 anos. Na questão 5, cerca de 80% dos entrevistados sabiam orientar adequadamente a mãe ou responsável, destacando-se os profissionais paulistanos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A partir dos dados obtidos na pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos médicos entrevistados sabe identificar a doença, contudo, pouco mais da metade é capaz de associá-la às suas conseqüências. Desta parcela, a maior parte dos médicos é formada no município de São Paulo. No que concerne à conduta profilática e terapêutica, a maior parte dos médicos tem conhecimento da medicação adequada, sendo os profissionais formados no município de São Paulo novamente o melhor informados, entretanto, menos de um quarto da população médica entrevistada soube informar a posologia adequada para a idade de 6 a 24 meses no que se refere à profilaxia e terapêutica. Dentro dessa amostra pôde-se observar que os pediatras, em comparação aos generalistas e outros especialistas, obtiveram maior êxito ao responder à questão. Em relação ao tempo de acompanhamento pós-diagnóstico, a pesquisa revelou que boa parte dos médicos sabe o período pelo qual a criança deve ser acompanhada. Destes, os formados há menos de dez anos, estão mais esclarecidos. Finalmente, no que tange à orientação aos responsáveis pela criança, uma alta porcentagem de profissionais sabe informá-los e, mais uma vez, os médicos formados no município apresentaram melhores resultados. Portanto, ficou elucidado que a grande maioria dos médicos possui um conhecimento superficial da anemia ferropriva, mesmo esta sendo uma doença de alta prevalência e de extrema importância na saúde pública.</p>			
REFERENCIAS				

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1578	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1259971 - CRISTIANE KELLY DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	Violência doméstica contra a pessoa idosa			
INTRODUCAO	<p>* Cristiane Kelly de Oliveira **Irene Cortina O avanço tecnológico, o maior acesso aos serviços de saúde, a queda da fecundidade e a maior expectativa de vida, são os fatores determinantes do aumento de idosos no mundo e no Brasil. No entanto, o despreparo das instituições e dos sujeitos para lidarem com as questões sociais e psíquicas, próprias do envelhecimento, tem feito crescer o conjunto de sofrimentos impingidos aos idosos, entre eles a violência, que aumenta no meio social e no espaço familiar, tornando-se um problema de saúde pública. A maior parte dos casos de violência acontece dentro de casa, afetando, sobretudo mulheres, crianças e idosos e geralmente é praticada por um membro da família que convive junto com a vítima ou até mesmo por cuidadores contratados. Os idosos são mais vulneráveis aos maus-tratos, são frágeis, precisam de ajuda e cuidados para as atividades do dia a dia, criando uma situação de dependência. Muitos idosos passam a sofrer depressão, alienação, desordem pós-traumática, sentimento de culpa e bloqueio mental em relação às ações que os vitimam. As pessoas que passam por essas situações, dificilmente denunciam o agressor, por se sentirem ameaçados e com medo.</p>			
OBJETIVOS	Estudar o fenômeno da violência contra as pessoas idosas no lar, identificar as formas de violência, os agressores e investigar as ações de enfermagem.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, revisão bibliográfica de caráter descritivo. Utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) para o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Lilacs, BDNF e Scielo e os documentos oficiais. Descritores: "Violência Doméstica", "Idoso", "Enfermagem".			
RESULTADOS	<p>O agressor da pessoa idosa é, na maioria das vezes, alguém próximo do mesmo, o que torna o ato de violência ainda mais covarde, já que é praticado por um inimigo íntimo conhecedor de minúcias em relação à vida e as fraquezas do idoso. As agressões geralmente são praticadas pelos filhos homens, netos ou cônjuges, noras e genros. Vários fatores ampliam a possibilidade de ocorrência da violência doméstica contra o idoso, entre os quais está à reorganização familiar que tem alterado os papéis sociais tradicionais; a invalidez física e mental do idoso; o estresse e o isolamento do cuidador; uso de álcool e de outras substâncias; a doença do idoso e a conseqüente diminuição de sua capacidade funcional e cognitiva. A violência contra a pessoa idosa se manifesta de forma: estrutural, aquela que ocorre pela desigualdade social e é naturalizada nas manifestações de pobreza, de miséria e de discriminação; interpessoal que se refere às interações e relações cotidianas e institucional que diz respeito à aplicação ou à omissão na gestão das políticas sociais e pelas instituições de assistência. A violência doméstica se apresenta de várias formas: Violência Física, que ocorre quando alguém causa ou tenta causar dano por meio de força física; Violência Psicológica, que correspondem a agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar os idosos, humilhá-los, restringir sua liberdade ou isola-los do convívio social; Violência Sexual refere-se ao ato ou jogo sexual de caráter homo ou heterorelacional, utilizando pessoas idosas; Abandono é uma forma de violência que se manifesta pela ausência ou pela deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares; Negligência refere-se à recusa ou à omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos, por parte dos responsáveis familiares ou institucionais; Abuso Financeiro e Econômico consistem na exploração imprópria ou ilegal dos idosos ou ao uso não consentido por eles de seus recursos financeiros e patrimoniais; Auto-Negligência, diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança, pela recusa de prover cuidados necessários a si mesmos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Para enfrentar a questão da violência contra a pessoa idosa, seja no âmbito domiciliar ou não, fica evidente a necessidade de programar medidas educativas e de mobilização social com o objetivo de esclarecer aos idosos seus direitos, garantidos pela Política Nacional de Saúde do Idoso (MS, 2006) e pelo Estatuto do Idoso (MS, 2003). É preciso construir uma rede de proteção ao idoso, envolvendo o sistema de saúde com todos seus profissionais, os órgãos do poder judiciário, o poder legislativo e a sociedade civil por meio das suas organizações. A equipe de saúde família tem o dever de identificar situações de risco durante as visitas domiciliares. Todo caso de violência contra idosos deverá ser notificada junto às instâncias públicas, implicando em omissão grave a não denúncia, não bastando apenas à assistência por parte da equipe multidisciplinar de saúde. Preconceito e falta de respeito são a maior forma de violência contra idosos.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL, lei nº 8842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. MINAYO, M.C.S. Violência contra idosos, relevância para um velho problema. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, pág. 783-789, 2003. VERAS, R.P. País jovem com cabelos brancos. A saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Relume-Dumará, 1994. In: SOUZA, J.A.V; FREITAS,</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

M.C; QUEIROZ, T.A. Violência contra os idosos: análise documental. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007 maio-jun; 60(3): 268-72.

Página 285



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1582	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1245031 - JUDY JEANNETTE PALACIOS ROMAN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sonia Regina Leite de Almeida Prado		
TITULO	PSF ESTRATÉGIA DE REORGANIZAÇÃO DO SUS: ANÁLISE HISTÓRICO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL			
INTRODUCAO	<p>A saúde está condicionada a fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais. A concepção deste processo determina a forma de prestar atenção à saúde. Nesse sentido, torna-se necessário uma atenção integral à saúde da população. A integralidade deve contemplar todos os níveis de atenção. Dentre os quais se destaca a atenção primária à saúde que tem como foco principal a promoção e prevenção à saúde. A promoção de saúde, hoje, deve ser uma luta de todo cidadão, de todo o profissional e de toda instituição governamental, seja de educação e/ou de saúde. Para compreender o atual modelo assistencial que é o PSF, faz-se necessário traçar uma trajetória, desta estratégia, contextualizada no novo modelo de saúde em nosso país.</p>			
OBJETIVOS	Resgatar a história da saúde pública no Brasil, até a implantação do SUS, e identificar os desafios sugeridos no modelo assistencial Programa Saúde da Família - PSF.			
METODOLOGIA	<p>O estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Foi usada a fonte de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online) usando os descritores: "Promoção da Saúde", "Programa Saúde da Família" e "Saúde Pública". O recorte temporal foi 1990 a 2008. Para a composição do material de estudo foram incluídos artigos científicos nacionais capturados dessas bases de dados após leitura dos resumos e identificada à pertinência temática. Foi utilizado também para complementação deste material de estudo outras fontes, retiradas das referências bibliográficas dos artigos selecionados. Foram selecionados 13 artigos científicos.</p>			
RESULTADOS	<p>Para atingir os objetivos da Promoção de Saúde, como forma de organização da assistência na Atenção Básica alguns modelos assistenciais foram formulados pelo campo da Saúde Coletiva Brasileira, dentre os quais destacam-se: Sistemas Locais de Saúde - SILOS / Bahia, "Cidade Saudável" de Curitiba e "Em Defesa da Vida" do Laboratório de Administração e Planejamento – LAPA/UNICAMP. O Programa Saúde da Família foi o modelo normatizado e adotado como política de intervenção assistencial pelo Ministério da Saúde (MS) em 1994. Nos documentos oficiais, surge com o propósito de superação ao modelo tradicional de assistência à saúde. O PSF teria então caráter substitutivo das praticas convencionais de assistência por um novo processo de trabalho, centrado na vigilância em saúde. A atenção estaria centrada na família percebida através de seu ambiente físico e social.</p>			
CONCLUSOES	<p>Viu-se que ao longo da história a saúde foi mudando e com ela a organização do serviço. Hoje os desafios que o PSF tem, como estratégia, estão ligados aos resultados desta trajetória. O perfil epidemiológico mudou, as doenças prevalentes de preocupação pública não são mais as epidemias e pestes, mas sim as doenças crônico-degenerativas. Outro ponto é a transição demográfica da população. Com a industrialização o deslocamento das pessoas começou a ocorrer, as pessoas saíam de suas cidades rurais em busca de empregos e vida melhor nas cidades grandes industrializadas. Isto também traz outra problemática, a marginalização deste fluxo de pessoas, o que compromete o acesso aos serviços de saúde. Por fim, o desafio da formação do profissional que hoje, em sua maioria não está preparado em sua totalidade para agir neste modelo. Necessita-se, então, reconhecer o profissional como sujeito ativo do processo de transformação da realidade e gerador das mudanças necessárias. Deve-se compreender o que é trabalhar em saúde hoje, professores e alunos devem estar habilitados a desempenhar atividades antes, não requeridas, como atuação política junto a grupos populacionais, institucionais e órgãos de administração pública.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. MALTA, C. D.; SANTOS, F. P. dos. O programa da Saúde da Família (PSF) e os modelos de assistência à saúde no âmbito da reforma sanitária brasileira. Rev. Med. 13 (4):251-259 Minas Gerais, 2003. 2. CHIESA, A. M.; BERTOLOZZI, M. R.; FONSECA, R. M. G. S. da. A enfermagem no cenário atual: ainda há possibilidade de opção para responder as demandas da coletividade? O mundo da Saúde 24 (1). São Paulo 2000. 3. ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface – Comunicação, Saúde e Educação 9(16):39-52. Set-2004/Fev-2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1583	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204912 - HENRIQUE OUTEDA MOURA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Evolução do ensino: Introdução do E-Learning na grade curricular acadêmica de Enfermagem no Brasil.			
INTRODUCAO	<p>O ensino no mundo vive uma reformulação. Novas técnicas e meios de disseminar o conhecimento estão mudando o panorama mundial de educação. O ensino a distância é cada vez mais utilizado por diversas universidades ao redor do planeta, e vem cada vez mais tendo adeptos deste novo seguimento. A evolução chegou também ao EaD na forma do e-Learning, onde o conteúdo é transmitido via Web, e o aluno passa a ser agente passivo do processo de ensino. A introdução do e-Learning no ensino de Enfermagem ainda não é totalmente aceita, e grande parte disso se deve ao fato da grade curricular se basear muito mais na prática do que na teoria. Visando fazer uma análise da evolução do ensino de enfermagem no Brasil, este trabalho faz uma análise da introdução do e-Learning no currículo acadêmico dos graduandos de Enfermagem. Tendo em vista os pontos positivos e negativos dessa introdução, fica claro que a desagregação do e-Learning junto ao EaD é necessária, assim como um instrumento de avaliação específico.</p>			
OBJETIVOS	Realizar uma análise da evolução do ensino de Enfermagem no Brasil, especificamente a introdução do e-Learning como ferramenta de ensino.			
METODOLOGIA	<p>A Metodologia utilizada neste estudo se caracterizou por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico (Base de Dados de trabalhos e artigos), usando os descritores de assunto: "Ensino de Enfermagem", "EaD na Enfermagem", "Educação a Distância", "Evolução do ensino" e "Informática na Enfermagem" sendo estes intercaladas diferentemente. A busca foi realizada no período de Fevereiro a Setembro de 2008. Para a composição do material de estudo foram incluídos artigos científicos nacionais capturados dessas bases de dados após leitura dos resumos e identificada a pertinência temática. Foi usado, também, para complementação deste material de estudo outras fontes, retiradas das referências bibliográficas dos artigos selecionados.</p>			
RESULTADOS	<p>Na Enfermagem, existe uma discriminação por parte dos empregadores aos enfermeiros que tiveram o e-Learning presente na grade curricular durante a graduação. Foi constatado que o e-learning é uma forma válida de ensino, que trouxe grande benefícios ao regime educacional de enfermagem, possibilitando uma maior flexibilidade na forma de transmitir o conhecimento. Entretanto, por ainda ser considerado pelo MEC como parte agregada ao Ensino a distância, sem uma diferenciação de metodologias, o E-learning acaba não conseguindo se mostrar uma fonte de ensino densa e confiável. A falta de um instrumento de avaliação e validação desta metodologia de ensino acaba desqualificando o aluno que teve como metodologia de ensino em alguma disciplina o E-learning.</p>			
CONCLUSOES	<p>Hoje no Brasil ainda não existem números exatos de faculdades de Enfermagem que já adotaram o e-Learning como metodologia de ensino. A evolução no ensino de Enfermagem pede novas alternativas de ensino, e o e-Learning se mostra confiável para este fardo. Entretanto, por ainda ser tratado como parte agregada ao EaD pelo MEC, o e-Learning não dispõe de uma avaliação específica, ou seja, a avaliação da qualidade do curso ministrado não é compatível com a necessidade da avaliação apenas desta metodologia, mostrando-se ineficiente em obter um resultado coerente sobre a qualidade da disciplina ministrada via web. Diante do fato de que cada vez mais o e-Learning é usado como metodologia fundamental na grade curricular acadêmica de Enfermagem no Brasil, faz-se necessário um instrumento de avaliação da qualidade do ensino ministrado pelas universidades através da supra-citada metodologia.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - História do ensino a distância no Brasil Disponível em: http://www.ead.ufms.br/ambiente/historico/ 2 - Rodrigues RS. Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação. [Dissertação]. Santa Catarina: Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina;1998. [online] [citado em 09 junho 1999] 3 - Carvalho AC. Orientação e ensino de estudantes de enfermagem no campo clínico. [tese]. São Paulo(SP): Escola de Enfermagem/USP; 1972</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1584	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1166468 - RONALDO RIBEIRO CABRAL	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Christiane Gouvea Piva	Rubens dos Santos Branquinho	
TITULO	De que forma as Artes Marciais contribuem para uma boa qualidade de vida?			
INTRODUCAO	<p>As artes marciais têm suas raízes no Oriente. Cada uma delas é uma reunião de tradições, rituais, filosofias e técnicas de luta. Todas exigem muita disciplina, concentração, respeito e muito treino. Mas em qualquer modalidade, a principal batalha é consigo mesmo, para superar limites e emoções. Com o avanço da sociedade humana, várias modalidades foram se desenvolvendo, sempre ligadas a uma filosofia de vida que privilegia o respeito aos outros e a autodefesa como meta. As Artes Marciais trabalham o corpo e a mente de forma indissociável, buscando, sobretudo, o desenvolvimento pleno do indivíduo. Atualmente, a prática das artes marciais possui um papel significativo na sociedade. Diferentes tipos de estilos de luta expandiram-se e já não mais atende somente a um grupo de pessoas, e sim, a um número que cresce cada vez mais levado pelos variados motivos, que podem ser: a autodisciplina, a manutenção da saúde, a estabilidade emocional, a habilidade defensiva, a qualidade de vida, entre outros. É cada vez mais freqüente a presença de mulheres, crianças, jovens adultos, idosos e profissionais das mais diversas áreas nas academias, nas escolas, nos campos de treinamento e nos clubes que oferecem a prática das artes marciais. Artes Marciais são tidas como atividades físicas plenas, que trabalham o corpo e a mente, buscando um equilíbrio fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Sua prática não só é saudável para uma boa forma física, mas também para o desenvolvimento das virtudes dos adeptos (FUNAKOSHI, 2002). As aulas envolvendo lutas não devem ser ministradas seguindo padrões praticados em academias visando conquistas ou como forma de treinamentos, devem obviamente vir atrelada a elas alterações, visando recursos propícios para o bem estar e felicidade dos alunos. Inculcando por assim dizer em um planejamento de práticas pedagógicas de cunho escolar que respeitem desde faixa etária a individualidade de cada um, criando benefícios mútuos para todos os envolvidos. A prática da luta apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por suas possibilidades pedagógicas. As lutas, por sua natureza histórica, apresentam um rico acervo cultural, além disso, analisada na perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da Educação Física na sociedade atual, ou seja, promoção da saúde.</p>			
OBJETIVOS	O conceito qualidade de vida tem suscitado pesquisas e cresce a sua utilização nas práticas desenvolvidas nos serviços de saúde, por equipes profissionais que atuam junto a usuários acometidos por enfermidades diversas. O presente artigo tem como objetivo analisar como a prática das artes marciais poderá melhorar ou contribuir para uma boa qualidade de vida.			
METODOLOGIA	O estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, buscando a análise e crítica de textos. Segundo Cervo (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema. Adotamos por critério, analisar artigos e livros que abordem a qualidade de vida e as artes marciais, e através da leitura e das discussões, buscar compreender melhor o tema a ser estudado.			
RESULTADOS	A saúde e a qualidade de vida do homem podem ser preservadas e aprimoradas pela prática regular de atividade física. O sedentarismo é condição indesejável e representa risco para a saúde (CARVALHO, 1996). Os malefícios do sedentarismo superam em muito as eventuais complicações decorrentes da prática de exercícios físicos, os quais, portanto, apresentam uma interessantíssima relação risco/benefício. Pesquisas têm comprovado que os indivíduos fisicamente aptos e/ou treinados tendem a apresentar menor incidência da maioria das doenças crônico-degenerativas, explicável por uma série de benefícios fisiológicos e psicológicos, decorrentes da prática regular da atividade física (CARVALHO, 1996). Benefícios significativos para a saúde já podem ser obtidos com atividades de intensidade relativamente baixa, comuns no cotidiano, como andar, subir escadas, pedalar e dançar. Portanto, não somente os programas formais de exercícios físicos, mas também atividades informais que incrementem a atividade física são interessantes. Ambas as possibilidades devem ser consideradas, na medida em que a soma delas permite mais facilmente atingir determinada quantidade de atividade física (CARVALHO, 1996). Encontramos na Educação Física novos atalhos rumo a uma melhor qualidade de vida como, por exemplo, as artes marciais.			
CONCLUSOES	As artes marciais se traduzem pela busca constante do aperfeiçoamento pessoal, trazendo aos seus praticantes uma contribuição para harmonização do meio onde se está inserido, inculcando por assim dizer em uma melhora dos aspectos sociais, afetivos, culturais, filosóficos, educativos e de evolução motora, buscando por assim dizer uma melhora na qualidade de vida. Muitos autores citam nas suas pesquisas o termo atividade física como melhora da qualidade de vida, onde o mesmo abrange uma série de fatores, porém no que diz respeito a atividade física, as artes marciais trabalham para um bem estar físico e psicológico, o que para o indivíduo irá prepará-lo para enfrentar outras questões que englobam os diversos fatores para uma boa qualidade de vida. A prática das artes marciais é um dos meios pelo qual podemos melhorar a própria vida e ajudar os outros, a			

união desses pequenos fragmentos poderá constituir um grande todo (IEDWAD E STANDEFER, 2001). Portanto o papel do professor aliado as artes marciais é de ajudá-los a aprender sobre si mesmos, despertando aquilo que os torna especial como pessoa, seu modo de pensar, sentir e agir. Com o presente artigo queremos mostrar que a prática das artes marciais não necessariamente trará uma boa qualidade de vida, porém servirá como energia para buscar os outros determinantes que a compõem.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília, MEC /SEF, 1998. CARVALHO, T. Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Revista Brasileira Medicina do Esporte, 1996, Vol.2, Nº 4. CERVO, A. L. Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. FUNAKOSHI, G. Karatê-Do: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 2002 GONÇALVES A.; VILARTA, R. Qualidade de vida atividade física: explorando teorias e práticas. São Paulo: Manole, 2004. IEDWAD, C.; STANDEFER, R. Um caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para os jovens. São Paulo: Cultrix, 2001. LAGE, V. Karatê do: a sabedoria de um modo de viver, 2004. Disponível em: ([#60](http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1024%20Victor%20Lage_AUGM_06Artigo%5B1%5D.doc))[#60](http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1024%20Victor%20Lage_AUGM_06Artigo%5B1%5D.doc)). Acesso em 25 março 2007. MOREIRA, W. W. Qualidade de vida: complexidade e educação. 3ª Ed. São Paulo: Papirus, 2007. REID, H.; CROUCHER, M. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2003. SEIDL E. M. F.; ZANNON C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológico, 2004. Disponível em:[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_rtttext\(#38\)pid=S0102-311X2004000200027](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_rtttext(#38)pid=S0102-311X2004000200027). Acesso em 10 setembro 2008.

REFERENCIAS



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1584	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1244353 - UELBER PINHEIRO DUTRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Christiane Gouvea Piva	Rubens dos Santos Branquinho	
TITULO	De que forma as Artes Marciais contribuem para uma boa qualidade de vida?			
INTRODUCAO	<p>As artes marciais têm suas raízes no Oriente. Cada uma delas é uma reunião de tradições, rituais, filosofias e técnicas de luta. Todas exigem muita disciplina, concentração, respeito e muito treino. Mas em qualquer modalidade, a principal batalha é consigo mesmo, para superar limites e emoções. Com o avanço da sociedade humana, várias modalidades foram se desenvolvendo, sempre ligadas a uma filosofia de vida que privilegia o respeito aos outros e a autodefesa como meta. As Artes Marciais trabalham o corpo e a mente de forma indissociável, buscando, sobretudo, o desenvolvimento pleno do indivíduo. Atualmente, a prática das artes marciais possui um papel significativo na sociedade. Diferentes tipos de estilos de luta expandiram-se e já não mais atende somente a um grupo de pessoas, e sim, a um número que cresce cada vez mais levado pelos variados motivos, que podem ser: a autodisciplina, a manutenção da saúde, a estabilidade emocional, a habilidade defensiva, a qualidade de vida, entre outros. É cada vez mais freqüente a presença de mulheres, crianças, jovens adultos, idosos e profissionais das mais diversas áreas nas academias, nas escolas, nos campos de treinamento e nos clubes que oferecem a prática das artes marciais. Artes Marciais são tidas como atividades físicas plenas, que trabalham o corpo e a mente, buscando um equilíbrio fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Sua prática não só é saudável para uma boa forma física, mas também para o desenvolvimento das virtudes dos adeptos (FUNAKOSHI, 2002). As aulas envolvendo lutas não devem ser ministradas seguindo padrões praticados em academias visando conquistas ou como forma de treinamentos, devem obviamente vir atrelada a elas alterações, visando recursos propícios para o bem estar e felicidade dos alunos. Incutindo por assim dizer em um planejamento de práticas pedagógicas de cunho escolar que respeitem desde faixa etária a individualidade de cada um, criando benefícios mútuos para todos os envolvidos. A prática da luta apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por suas possibilidades pedagógicas. As lutas, por sua natureza histórica, apresentam um rico acervo cultural, além disso, analisada na perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da Educação Física na sociedade atual, ou seja, promoção da saúde.</p>			
OBJETIVOS	O conceito qualidade de vida tem suscitado pesquisas e cresce a sua utilização nas práticas desenvolvidas nos serviços de saúde, por equipes profissionais que atuam junto a usuários acometidos por enfermidades diversas. O presente artigo tem como objetivo analisar como a prática das artes marciais poderá melhorar ou contribuir para uma boa qualidade de vida.			
METODOLOGIA	O estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, buscando a análise e crítica de textos. Segundo Cervo (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema. Adotamos por critério, analisar artigos e livros que abordem a qualidade de vida e as artes marciais, e através da leitura e das discussões, buscar compreender melhor o tema a ser estudado.			
RESULTADOS	A saúde e a qualidade de vida do homem podem ser preservadas e aprimoradas pela prática regular de atividade física. O sedentarismo é condição indesejável e representa risco para a saúde (CARVALHO, 1996). Os malefícios do sedentarismo superam em muito as eventuais complicações decorrentes da prática de exercícios físicos, os quais, portanto, apresentam uma interessantíssima relação risco/benefício. Pesquisas têm comprovado que os indivíduos fisicamente aptos e/ou treinados tendem a apresentar menor incidência da maioria das doenças crônico-degenerativas, explicável por uma série de benefícios fisiológicos e psicológicos, decorrentes da prática regular da atividade física (CARVALHO, 1996). Benefícios significativos para a saúde já podem ser obtidos com atividades de intensidade relativamente baixa, comuns no cotidiano, como andar, subir escadas, pedalar e dançar. Portanto, não somente os programas formais de exercícios físicos, mas também atividades informais que incrementem a atividade física são interessantes. Ambas as possibilidades devem ser consideradas, na medida em que a soma delas permite mais facilmente atingir determinada quantidade de atividade física (CARVALHO, 1996). Encontramos na Educação Física novos atalhos rumo a uma melhor qualidade de vida como, por exemplo, as artes marciais.			
CONCLUSOES	As artes marciais se traduzem pela busca constante do aperfeiçoamento pessoal, trazendo aos seus praticantes uma contribuição para harmonização do meio onde se está inserido, incutindo por assim dizer em uma melhora dos aspectos sociais, afetivos, culturais, filosóficos, educativos e de evolução motora, buscando por assim dizer uma melhora na qualidade de vida. Muitos autores citam nas suas pesquisas o termo atividade física como melhora da qualidade de vida, onde o mesmo abrange uma série de fatores, porém no que diz respeito a atividade física, as artes marciais trabalham para um bem estar físico e psicológico, o que para o indivíduo irá prepará-lo para enfrentar outras questões que englobam os diversos fatores para uma boa qualidade de vida. A prática das artes marciais é um dos meios pelo qual podemos melhorar a própria vida e ajudar os outros, a			

união desses pequenos fragmentos poderá constituir um grande todo (IEDWAD E STANDEFER, 2001). Portanto o papel do professor aliado as artes marciais é de ajudá-los a aprender sobre si mesmos, despertando aquilo que os torna especial como pessoa, seu modo de pensar, sentir e agir. Com o presente artigo queremos mostrar que a prática das artes marciais não necessariamente trará uma boa qualidade de vida, porém servirá como energia para buscar os outros determinantes que a compõem.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília, MEC /SEF, 1998. CARVALHO, T. Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Revista Brasileira Medicina do Esporte, 1996, Vol.2, Nº 4. CERVO, A. L. Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. FUNAKOSHI, G. Karatê-Do: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 2002 GONÇALVES A.; VILARTA, R. Qualidade de vida atividade física: explorando teorias e práticas. São Paulo: Manole, 2004. IEDWAD, C.; STANDEFER, R. Um caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para os jovens. São Paulo: Cultrix, 2001. LAGE, V. Karatê do: a sabedoria de um modo de viver, 2004. Disponível em: ([#60](http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1024%20Victor%20Lage_AUGM_06Artigo%5B1%5D.doc))[#60](http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1024%20Victor%20Lage_AUGM_06Artigo%5B1%5D.doc)). Acesso em 25 março 2007. MOREIRA, W. W. Qualidade de vida: complexidade e educação. 3ª Ed. São Paulo: Papirus, 2007. REID, H.; CROUCHER, M. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2003. SEIDL E. M. F.; ZANNON C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológico, 2004. Disponível em:[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_rtttext\(#38\)pid=S0102-311X2004000200027](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_rtttext(#38)pid=S0102-311X2004000200027). Acesso em 10 setembro 2008.

REFERENCIAS



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1584	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1299093 - JEFERSON BARBOSA DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Christiane Gouvea Piva	Rubens dos Santos Branquinho	
TITULO	De que forma as Artes Marciais contribuem para uma boa qualidade de vida?			
INTRODUCAO	<p>As artes marciais têm suas raízes no Oriente. Cada uma delas é uma reunião de tradições, rituais, filosofias e técnicas de luta. Todas exigem muita disciplina, concentração, respeito e muito treino. Mas em qualquer modalidade, a principal batalha é consigo mesmo, para superar limites e emoções. Com o avanço da sociedade humana, várias modalidades foram se desenvolvendo, sempre ligadas a uma filosofia de vida que privilegia o respeito aos outros e a autodefesa como meta. As Artes Marciais trabalham o corpo e a mente de forma indissociável, buscando, sobretudo, o desenvolvimento pleno do indivíduo. Atualmente, a prática das artes marciais possui um papel significativo na sociedade. Diferentes tipos de estilos de luta expandiram-se e já não mais atende somente a um grupo de pessoas, e sim, a um número que cresce cada vez mais levado pelos variados motivos, que podem ser: a autodisciplina, a manutenção da saúde, a estabilidade emocional, a habilidade defensiva, a qualidade de vida, entre outros. É cada vez mais freqüente a presença de mulheres, crianças, jovens adultos, idosos e profissionais das mais diversas áreas nas academias, nas escolas, nos campos de treinamento e nos clubes que oferecem a prática das artes marciais. Artes Marciais são tidas como atividades físicas plenas, que trabalham o corpo e a mente, buscando um equilíbrio fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Sua prática não só é saudável para uma boa forma física, mas também para o desenvolvimento das virtudes dos adeptos (FUNAKOSHI, 2002). As aulas envolvendo lutas não devem ser ministradas seguindo padrões praticados em academias visando conquistas ou como forma de treinamentos, devem obviamente vir atrelada a elas alterações, visando recursos propícios para o bem estar e felicidade dos alunos. Incutindo por assim dizer em um planejamento de práticas pedagógicas de cunho escolar que respeitem desde faixa etária a individualidade de cada um, criando benefícios mútuos para todos os envolvidos. A prática da luta apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por suas possibilidades pedagógicas. As lutas, por sua natureza histórica, apresentam um rico acervo cultural, além disso, analisada na perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da Educação Física na sociedade atual, ou seja, promoção da saúde.</p>			
OBJETIVOS	O conceito qualidade de vida tem suscitado pesquisas e cresce a sua utilização nas práticas desenvolvidas nos serviços de saúde, por equipes profissionais que atuam junto a usuários acometidos por enfermidades diversas. O presente artigo tem como objetivo analisar como a prática das artes marciais poderá melhorar ou contribuir para uma boa qualidade de vida.			
METODOLOGIA	O estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, buscando a análise e crítica de textos. Segundo Cervo (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema. Adotamos por critério, analisar artigos e livros que abordem a qualidade de vida e as artes marciais, e através da leitura e das discussões, buscar compreender melhor o tema a ser estudado.			
RESULTADOS	A saúde e a qualidade de vida do homem podem ser preservadas e aprimoradas pela prática regular de atividade física. O sedentarismo é condição indesejável e representa risco para a saúde (CARVALHO, 1996). Os malefícios do sedentarismo superam em muito as eventuais complicações decorrentes da prática de exercícios físicos, os quais, portanto, apresentam uma interessantíssima relação risco/benefício. Pesquisas têm comprovado que os indivíduos fisicamente aptos e/ou treinados tendem a apresentar menor incidência da maioria das doenças crônico-degenerativas, explicável por uma série de benefícios fisiológicos e psicológicos, decorrentes da prática regular da atividade física (CARVALHO, 1996). Benefícios significativos para a saúde já podem ser obtidos com atividades de intensidade relativamente baixa, comuns no cotidiano, como andar, subir escadas, pedalar e dançar. Portanto, não somente os programas formais de exercícios físicos, mas também atividades informais que incrementem a atividade física são interessantes. Ambas as possibilidades devem ser consideradas, na medida em que a soma delas permite mais facilmente atingir determinada quantidade de atividade física (CARVALHO, 1996). Encontramos na Educação Física novos atalhos rumo a uma melhor qualidade de vida como, por exemplo, as artes marciais.			
CONCLUSOES	As artes marciais se traduzem pela busca constante do aperfeiçoamento pessoal, trazendo aos seus praticantes uma contribuição para harmonização do meio onde se está inserido, incutindo por assim dizer em uma melhora dos aspectos sociais, afetivos, culturais, filosóficos, educativos e de evolução motora, buscando por assim dizer uma melhora na qualidade de vida. Muitos autores citam nas suas pesquisas o termo atividade física como melhora da qualidade de vida, onde o mesmo abrange uma série de fatores, porém no que diz respeito a atividade física, as artes marciais trabalham para um bem estar físico e psicológico, o que para o indivíduo irá prepará-lo para enfrentar outras questões que englobam os diversos fatores para uma boa qualidade de vida. A prática das artes marciais é um dos meios pelo qual podemos melhorar a própria vida e ajudar os outros, a			

união desses pequenos fragmentos poderá constituir um grande todo (IEDWAD E STANDEFER, 2001). Portanto o papel do professor aliado as artes marciais é de ajudá-los a aprender sobre si mesmos, despertando aquilo que os torna especial como pessoa, seu modo de pensar, sentir e agir. Com o presente artigo queremos mostrar que a prática das artes marciais não necessariamente trará uma boa qualidade de vida, porém servirá como energia para buscar os outros determinantes que a compõem.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília, MEC /SEF, 1998.
CARVALHO, T. Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Revista Brasileira Medicina do Esporte, 1996, Vol.2, Nº 4. CERVO, A. L. Metodologia Científica. 5ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. FUNAKOSHI, G. Karatê-Do: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 2002 GONÇALVES A.; VILARTA, R. Qualidade de vida atividade física: explorando teorias e práticas. São Paulo: Manole, 2004. IEDWAD, C.; STANDEFER, R. Um caminho de paz: um guia das tradições das artes marciais para os jovens. São Paulo: Cultrix, 2001. LAGE, V. Karatê do: a sabedoria de um modo de viver, 2004. Disponível em: (#60)[http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1024%20Victor%20Lage_AUGM_06Artigo%5B1%5D.doc\(#62\)](http://www.cori.unicamp.br/jornadas/completos/UFSCAR/ND1024%20Victor%20Lage_AUGM_06Artigo%5B1%5D.doc(#62)). Acesso em 25 março 2007. MOREIRA, W. W. Qualidade de vida: complexidade e educação. 3ª Ed. São Paulo: Papirus, 2007. REID, H.; CROUCHER, M. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2003. SEIDL E. M. F.; ZANNON C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológico, 2004. Disponível em:[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_rtext\(#38\)pid=S0102-311X2004000200027](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_rtext(#38)pid=S0102-311X2004000200027). Acesso em 10 setembro 2008.

REFERENCIAS



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1586	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1579606 - BRUNA NARDELLE SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	Manejo da dor no paciente oncológico com bomba de PCA: atualização e implicações para a Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>A dor do câncer pode estar relacionada com a doença subjacente, pressão exercida pelo tumor, procedimentos diagnósticos ou ao tratamento do câncer. Está dor, deve ser controlada, e para isto geralmente removendo o câncer à dor é aliviada ou exterminada, usam-se alguns métodos como a radioterapia ou quimioterapia (1). Hoje em dia a dor é controlada pela técnica de Analgesia Controlada pelo Paciente (PCA). A PCA é uma técnica para administração Endovenosa de pequenas doses de opióide . Ao uso da técnica de PCA ocorre a diminuição da ansiedade do paciente pela espera de analgésico, redução da demanda de tempo da Enfermagem relacionada ao tratamento da dor, redução período de internação, são vantagens deste método(2).</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar o uso da Bomba de PCA no controle da dor Oncologica e suas complicações e atuações da equipe de enfermagem frente às reações adversas que essa técnica trás. A partir dos dados obtidos, espera-se poder fornecer subsídios extras para melhorar a assistência prestada aos pacientes submetidos ao uso da PCA.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão de literatura que considerou as publicações indexadas nas bases LILACS e SciELO. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta eletrônica, utilizando-se os descritores: "descrito A", "descritores B", "etc". Como resultados foram recuperados 45 artigos, dos quais, apenas 14 apresentaram relevância e pertinência ao estudo. O aproveitamento do material de pesquisa se deu baseado na leitura dos resumos, justificando o grande número de referências encontradas. Os artigos de periódicos selecionados foram copiados, submetidos a procedimentos de leitura compreensiva e analítica, sendo posteriormente sintetizados por fichamento.</p>			
RESULTADOS	<p>Sintomas ou Manifestações da Dor Oncológica Alguns transtornos podem acompanhar o quadro algico como distúrbios gastrintestinais ou respiratórios, podendo chegar a alterações psiquiátricas. A PCA foi o método escolhido porque tem a finalidade de equilibrar o fármaco no plasma e aliviar a dor dos pacientes oncológicos. Avaliação da Dor no Paciente Oncológico O processo de avaliação deve incluir o histórico e o exame físico do paciente, bem como os aspectos psicossociais e familiares relacionados. As escalas analógicas visual são referidas na literatura e parece ser a mais sensível. O enfermeiro deve saber também que a partir da escolha da escala, a aferição da dor será realizada do início ao fim do tratamento a mesma escala. Técnicas Utilizadas no Tratamento da Dor Oncológica com PCA Antes de decidir sobre a escolha analgésica deve-se aplicar a escala de avaliação. O protocolo de analgesia venosa considera no tratamento da dor intensa, a Morfina e o Fentanil são os agentes de escolha. O Tramadol e Nalbufina estão indicados no tratamento de dor de intensidade moderada. A utilização da bomba de PCA elimina a possibilidade de picos e vales na concentração plasmática do analgésico, responsável pelos efeitos colaterais do fármaco. Agentes Analgésicos e suas Indicações Em 1982 a Organização Mundial da Saúde (OMS), colocou em prática a escada analgésica, onde o primeiro degrau da escada e usar drogas não opióide, com adição de uma droga adjuvante. O segundo degrau, adiciona-se um opióide fraco. Se a combinação de opióide fraco com o não opióide também não for efetiva no alívio da dor, substitui-se opióide fraco por um forte. Implicações para a Assistência de Enfermagem Torna-se necessário o conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos, e emocionais relacionados à doença. Ao enfermeiro cabe o importante papel de avaliação da dor , orientação e implementação da terapêutica. A equipe de Enfermagem tem que ficar atendo as reações adversas no uso da PCA e devemos saber qual será o manejo adequado para cada tipo de reação. A PCA pode ser considerada extremamente segura em razão de apresentar índice de incidência de efeitos colaterais variáveis, mas brandos, e de difícil atribuição exclusiva aos medicamentos e por ausência completa de ocorrência de complicações graves(3).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que a avaliação e mensuração da dor oncológica é extremamente importante para o trabalho do enfermeiro, colocando em evidência as variáveis que afetam a dor. O conhecimento sobre a avaliação e mensuração, proporciona um atendimento de maior qualidade. O controle efetivo da dor é um indicador da qualidade da assistência de Enfermagem. O enfermeiro desempenha um importante papel em todos os aspectos que envolvem o manuseio da PCA. Neste estudo ficou evidente que esta competência no trabalho do enfermeiro permitirá ao mesmo uma adequada intervenção inclusive nos casos de efeitos adversos resultantes deste tipo de analgesia.</p>			
REFERENCIAS	<p>1-Smeltzer SC, Bare BG. Brunner (#38) Suddarth - Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro 2000: Guanabara-Koogan. 2-Slullitel A, Souza AM. Analgesia, sedação e bloqueio neuromuscular em UTI. Med Ribeirão Preto 1998; 31: 507-16. 3-Lutti MN, VieiraJL, Eickhoff DR. Analgesia controlada pelo paciente com fentanil e sufentanil no pós-operatório de reconstrução de ligamentos de joelho: estudo comparativo.Rev Bras Anestesiol 2002; 52:166-74.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1587	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1203886 - WILLIAM SENA FREITAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	como a atividade física pode beneficiar os portadores de osteoporose			
INTRODUCAO	<p>A osteoporose é um problema de saúde pública, considerada uma das mais importantes doenças associadas com o envelhecimento, especialmente nas mulheres. Estudos revelam que na década de 80 eram 7,5 milhões de portadores da doença e estima-se que no século XXI esse aumento esteja por volta de 15 milhões de doentes (MATSUDO (#38) MATSUDO, 1991). Observado o aumento significativo na incidência de osteoporose que é acelerado no processo do envelhecimento GALLAHUE (#38) OZMUN (2005), definem que a osteoporose é caracterizada por uma redução da densidade mineral óssea grave o suficiente para aumentar a vulnerabilidade a fraturas dos ossos. Representando uma doença debilitante que requer a atenção em todos os estágios da idade adulta. WEINECK (2003) explica que a osteoporose se chama, na linguagem coloquial, de "redução óssea". Entende-se por isso, uma perda gradual de substância óssea, o que significa uma diminuição do grau de mineralização dos ossos. Portanto é importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma. Palavras chaves: osteoporose; atividade física e manutenção da osteoporose.</p>			
OBJETIVOS	Apontar as atividades físicas como benefício para o controle da osteoporose.			
METODOLOGIA	Revisão Literária.			
RESULTADOS	<p>Conforme WEINECK (2003), a osteoporose é, por excelência, a doença da inatividade física. Quem pratica, no decorrer da vida, um treinamento adequado de força não tem osteoporose! A partir de pesquisas feitas por MATSUDO (#38) MATSUDO (1991), demonstra que altos níveis de atividade física, além de provocar incremento na massa óssea, podem causar fraturas por stress indicando que excesso de atividade, em vez de benéfico, torna-se prejudicial. Para SANTOS (2008), os exercícios físicos preventivos, são o melhor remédio para a osteoporose, chamando atenção para a prática de exercícios com peso e impacto, envolvendo grandes grupos musculares e com ação da gravidade, desde que de forma direcionada e supervisionada por especialistas. Devendo ser evitados exercícios comuns realizados em academias e em salas de ginástica que poderiam complicar ainda mais o quadro.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluímos a partir dos autores citados que o sedentarismo é um dos fatores para o surgimento da osteoporose, por isso a prática de atividade física é de grande importância no tratamento da osteoporose, pois permite adquirir um capital ósseo mais considerável e diminui a perda óssea relacionada à idade, além de aumentar a força e a coordenação muscular das pessoas idosas, diminuindo assim, as quedas e as fraturas associadas à ela. Mas todos os efeitos benéficos do exercício, tanto nos ossos quanto no corpo todo, são reversíveis. Ou seja, se parar de praticar, em poucas semanas o indivíduo voltará a ser um sedentário, e as adaptações regridem. É importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma, pois as atividades devem ser bem orientadas e acompanhadas por um profissional da área específica, para evitar lesões. Uma pessoa que tem uma vida ativa, que pratica esporte ou qualquer outra atividade física tem a densidade óssea mais elevada e retarda a queda do limiar. Quanto mais cedo praticarmos atividades físicas, mais protegidos estaremos de ter osteoporose e até extinguindo algum tipo de medicação que teria de ser utilizada na terceira idade. Para quem já tem osteoporose as atividades físicas são muito bem vistas, pois com os exercícios conseguimos fazer a manutenção. Chamamos atenção para prática da atividade física, lembrando que a expectativa de vida dos brasileiros aumentou e levando em consideração a quantidade de portadores de osteoporose o número de praticantes de atividades físicas é muito pouco.</p>			
REFERENCIAS	<p>GALLAHUE, D. L. (#38) OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005. MATSUDO, M. S. (#38) MATSUDO, V. K. R. Osteoporose e atividade física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 1991. WEINECK, J. Atividade Física e Esporte – Para quê? Barueri, SP: Manole, 2003.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1587	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1275127 - KATIA RODRIGUES SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	como a atividade física pode beneficiar os portadores de osteoporose			
INTRODUCAO	<p>A osteoporose é um problema de saúde pública, considerada uma das mais importantes doenças associadas com o envelhecimento, especialmente nas mulheres. Estudos revelam que na década de 80 eram 7,5 milhões de portadores da doença e estima-se que no século XXI esse aumento esteja por volta de 15 milhões de doentes (MATSUDO (#38) MATSUDO, 1991). Observado o aumento significativo na incidência de osteoporose que é acelerado no processo do envelhecimento GALLAHUE (#38) OZMUN (2005), definem que a osteoporose é caracterizada por uma redução da densidade mineral óssea grave o suficiente para aumentar a vulnerabilidade a fraturas dos ossos. Representando uma doença debilitante que requer a atenção em todos os estágios da idade adulta. WEINECK (2003) explica que a osteoporose se chama, na linguagem coloquial, de "redução óssea". Entende-se por isso, uma perda gradual de substância óssea, o que significa uma diminuição do grau de mineralização dos ossos. Portanto é importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma. Palavras chaves: osteoporose; atividade física e manutenção da osteoporose.</p>			
OBJETIVOS	Apontar as atividades físicas como benefício para o controle da osteoporose.			
METODOLOGIA	Revisão Literária.			
RESULTADOS	<p>Conforme WEINECK (2003), a osteoporose é, por excelência, a doença da inatividade física. Quem pratica, no decorrer da vida, um treinamento adequado de força não tem osteoporose! A partir de pesquisas feitas por MATSUDO (#38) MATSUDO (1991), demonstra que altos níveis de atividade física, além de provocar incremento na massa óssea, podem causar fraturas por stress indicando que excesso de atividade, em vez de benéfico, torna-se prejudicial. Para SANTOS (2008), os exercícios físicos preventivos, são o melhor remédio para a osteoporose, chamando atenção para a prática de exercícios com peso e impacto, envolvendo grandes grupos musculares e com ação da gravidade, desde que de forma direcionada e supervisionada por especialistas. Devendo ser evitados exercícios comuns realizados em academias e em salas de ginástica que poderiam complicar ainda mais o quadro.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluímos a partir dos autores citados que o sedentarismo é um dos fatores para o surgimento da osteoporose, por isso a prática de atividade física é de grande importância no tratamento da osteoporose, pois permite adquirir um capital ósseo mais considerável e diminui a perda óssea relacionada à idade, além de aumentar a força e a coordenação muscular das pessoas idosas, diminuindo assim, as quedas e as fraturas associadas à ela. Mas todos os efeitos benéficos do exercício, tanto nos ossos quanto no corpo todo, são reversíveis. Ou seja, se parar de praticar, em poucas semanas o indivíduo voltará a ser um sedentário, e as adaptações regridem. É importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma, pois as atividades devem ser bem orientadas e acompanhadas por um profissional da área específica, para evitar lesões. Uma pessoa que tem uma vida ativa, que pratica esporte ou qualquer outra atividade física tem a densidade óssea mais elevada e retarda a queda do limiar. Quanto mais cedo praticarmos atividades físicas, mais protegidos estaremos de ter osteoporose e até extinguindo algum tipo de medicação que teria de ser utilizada na terceira idade. Para quem já tem osteoporose as atividades físicas são muito bem vistas, pois com os exercícios conseguimos fazer a manutenção. Chamamos atenção para prática da atividade física, lembrando que a expectativa de vida dos brasileiros aumentou e levando em consideração a quantidade de portadores de osteoporose o número de praticantes de atividades físicas é muito pouco.</p>			
REFERENCIAS	<p>GALLAHUE, D. L. (#38) OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005. MATSUDO, M. S. (#38) MATSUDO, V. K. R. Osteoporose e atividade física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 1991. WEINECK, J. Atividade Física e Esporte – Para quê? Barueri, SP: Manole, 2003.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1587	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1290355 - ELAINE CRISTINA PEREIRA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	como a atividade física pode beneficiar os portadores de osteoporose			
INTRODUCAO	<p>A osteoporose é um problema de saúde pública, considerada uma das mais importantes doenças associadas com o envelhecimento, especialmente nas mulheres. Estudos revelam que na década de 80 eram 7,5 milhões de portadores da doença e estima-se que no século XXI esse aumento esteja por volta de 15 milhões de doentes (MATSUDO (#38) MATSUDO, 1991). Observado o aumento significativo na incidência de osteoporose que é acelerado no processo do envelhecimento GALLAHUE (#38) OZMUN (2005), definem que a osteoporose é caracterizada por uma redução da densidade mineral óssea grave o suficiente para aumentar a vulnerabilidade a fraturas dos ossos. Representando uma doença debilitante que requer a atenção em todos os estágios da idade adulta. WEINECK (2003) explica que a osteoporose se chama, na linguagem coloquial, de "redução óssea". Entende-se por isso, uma perda gradual de substância óssea, o que significa uma diminuição do grau de mineralização dos ossos. Portanto é importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma. Palavras chaves: osteoporose; atividade física e manutenção da osteoporose.</p>			
OBJETIVOS	Apontar as atividades físicas como benefício para o controle da osteoporose.			
METODOLOGIA	Revisão Literária.			
RESULTADOS	<p>Conforme WEINECK (2003), a osteoporose é, por excelência, a doença da inatividade física. Quem pratica, no decorrer da vida, um treinamento adequado de força não tem osteoporose! A partir de pesquisas feitas por MATSUDO (#38) MATSUDO (1991), demonstra que altos níveis de atividade física, além de provocar incremento na massa óssea, podem causar fraturas por stress indicando que excesso de atividade, em vez de benéfico, torna-se prejudicial. Para SANTOS (2008), os exercícios físicos preventivos, são o melhor remédio para a osteoporose, chamando atenção para a prática de exercícios com peso e impacto, envolvendo grandes grupos musculares e com ação da gravidade, desde que de forma direcionada e supervisionada por especialistas. Devendo ser evitados exercícios comuns realizados em academias e em salas de ginástica que poderiam complicar ainda mais o quadro.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluímos a partir dos autores citados que o sedentarismo é um dos fatores para o surgimento da osteoporose, por isso a prática de atividade física é de grande importância no tratamento da osteoporose, pois permite adquirir um capital ósseo mais considerável e diminui a perda óssea relacionada à idade, além de aumentar a força e a coordenação muscular das pessoas idosas, diminuindo assim, as quedas e as fraturas associadas à ela. Mas todos os efeitos benéficos do exercício, tanto nos ossos quanto no corpo todo, são reversíveis. Ou seja, se parar de praticar, em poucas semanas o indivíduo voltará a ser um sedentário, e as adaptações regridem. É importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma, pois as atividades devem ser bem orientadas e acompanhadas por um profissional da área específica, para evitar lesões. Uma pessoa que tem uma vida ativa, que pratica esporte ou qualquer outra atividade física tem a densidade óssea mais elevada e retarda a queda do limiar. Quanto mais cedo praticarmos atividades físicas, mais protegidos estaremos de ter osteoporose e até extinguindo algum tipo de medicação que teria de ser utilizada na terceira idade. Para quem já tem osteoporose as atividades físicas são muito bem vistas, pois com os exercícios conseguimos fazer a manutenção. Chamamos atenção para prática da atividade física, lembrando que a expectativa de vida dos brasileiros aumentou e levando em consideração a quantidade de portadores de osteoporose o número de praticantes de atividades físicas é muito pouco.</p>			
REFERENCIAS	<p>GALLAHUE, D. L. (#38) OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005. MATSUDO, M. S. (#38) MATSUDO, V. K. R. Osteoporose e atividade física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 1991. WEINECK, J. Atividade Física e Esporte – Para quê? Barueri, SP: Manole, 2003.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1587	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1303295 - DÉBORA BARROS ADRIANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	como a atividade física pode beneficiar os portadores de osteoporose			
INTRODUCAO	<p>A osteoporose é um problema de saúde pública, considerada uma das mais importantes doenças associadas com o envelhecimento, especialmente nas mulheres. Estudos revelam que na década de 80 eram 7,5 milhões de portadores da doença e estima-se que no século XXI esse aumento esteja por volta de 15 milhões de doentes (MATSUDO (#38) MATSUDO, 1991). Observado o aumento significativo na incidência de osteoporose que é acelerado no processo do envelhecimento GALLAHUE (#38) OZMUN (2005), definem que a osteoporose é caracterizada por uma redução da densidade mineral óssea grave o suficiente para aumentar a vulnerabilidade a fraturas dos ossos. Representando uma doença debilitante que requer a atenção em todos os estágios da idade adulta. WEINECK (2003) explica que a osteoporose se chama, na linguagem coloquial, de "redução óssea". Entende-se por isso, uma perda gradual de substância óssea, o que significa uma diminuição do grau de mineralização dos ossos. Portanto é importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma. Palavras chaves: osteoporose; atividade física e manutenção da osteoporose.</p>			
OBJETIVOS	Apontar as atividades físicas como benefício para o controle da osteoporose.			
METODOLOGIA	Revisão Literária.			
RESULTADOS	<p>Conforme WEINECK (2003), a osteoporose é, por excelência, a doença da inatividade física. Quem pratica, no decorrer da vida, um treinamento adequado de força não tem osteoporose! A partir de pesquisas feitas por MATSUDO (#38) MATSUDO (1991), demonstra que altos níveis de atividade física, além de provocar incremento na massa óssea, podem causar fraturas por stress indicando que excesso de atividade, em vez de benéfico, torna-se prejudicial. Para SANTOS (2008), os exercícios físicos preventivos, são o melhor remédio para a osteoporose, chamando atenção para a prática de exercícios com peso e impacto, envolvendo grandes grupos musculares e com ação da gravidade, desde que de forma direcionada e supervisionada por especialistas. Devendo ser evitados exercícios comuns realizados em academias e em salas de ginástica que poderiam complicar ainda mais o quadro.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluímos a partir dos autores citados que o sedentarismo é um dos fatores para o surgimento da osteoporose, por isso a prática de atividade física é de grande importância no tratamento da osteoporose, pois permite adquirir um capital ósseo mais considerável e diminui a perda óssea relacionada à idade, além de aumentar a força e a coordenação muscular das pessoas idosas, diminuindo assim, as quedas e as fraturas associadas à ela. Mas todos os efeitos benéficos do exercício, tanto nos ossos quanto no corpo todo, são reversíveis. Ou seja, se parar de praticar, em poucas semanas o indivíduo voltará a ser um sedentário, e as adaptações regridem. É importante saber a relação entre a atividade física e a osteoporose e seus benefícios para a manutenção da mesma, pois as atividades devem ser bem orientadas e acompanhadas por um profissional da área específica, para evitar lesões. Uma pessoa que tem uma vida ativa, que pratica esporte ou qualquer outra atividade física tem a densidade óssea mais elevada e retarda a queda do limiar. Quanto mais cedo praticarmos atividades físicas, mais protegidos estaremos de ter osteoporose e até extinguindo algum tipo de medicação que teria de ser utilizada na terceira idade. Para quem já tem osteoporose as atividades físicas são muito bem vistas, pois com os exercícios conseguimos fazer a manutenção. Chamamos atenção para prática da atividade física, lembrando que a expectativa de vida dos brasileiros aumentou e levando em consideração a quantidade de portadores de osteoporose o número de praticantes de atividades físicas é muito pouco.</p>			
REFERENCIAS	<p>GALLAHUE, D. L. (#38) OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005. MATSUDO, M. S. (#38) MATSUDO, V. K. R. Osteoporose e atividade física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 1991. WEINECK, J. Atividade Física e Esporte – Para quê? Barueri, SP: Manole, 2003.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1592	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221248 - JEFERSON ANDREWS PARNAIBA MACÊDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Josealdo Pereira da Silva		
TITULO	O segredo Profissional e a enfermagem			
INTRODUCAO	<p>Os seres humanos necessitam estabelecer uma relação de confiança entre si, sendo o sigilo a forma utilizada para manter uma informação confidencial que, se for tornada pública, pode denegrir ou causar dano, material ou moral, o segredo profissional no contexto da enfermagem, o conteúdo do segredo seria aquilo que se refere ao paciente, à família, aos funcionários sob sua supervisão, à empresa ou campo de atividade e não deve ser exposto aos outros. Confidencialidade vem a ser o princípio ético de guardar de uma informação, no caso, o segredo profissional. Acreditamos que o tema é pouco discutido na academia, sobre o assunto, motivo pelo qual é de grande valia destacar a importância do tema para a pesquisa científica em enfermagem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Identificar quantos artigos publicados em periódicos indexados nacionais e internacionais nos últimos 10 anos tratam do segredo profissional e deste em enfermagem especificamente, qual o tipo de artigo publicado e qual a metodologia utilizada nos artigos referentes ao assunto em enfermagem.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa que objetiva descrever a produção científica sobre o segredo profissional em geral e na enfermagem em particular por meio de resumos de artigos científicos publicados, nos últimos 10 anos, em mídia eletrônica, cujos dados foram coletados de 01/ 01/ 08 à 01/ 03/ 08.</p>			
RESULTADOS	<p>Foram encontrados 1246 citações nas bases de dados estudadas, sendo selecionados 111 resumos de artigos publicados nos últimos 10 anos, destes setenta e sete resumos dos artigos tratam do segredo/sigilo profissional e apenas dez abordam o segredo profissional em enfermagem, sendo que destes, apenas um artigo é uma pesquisa de campo (artigo original) sobre o tema e este artigo aborda o assunto sob a ótica qualitativa. Percebemos pela análise global dos dados deste estudo, que dentre os resumos dos artigos publicados, a maior parte destes abordam o assunto sob a ótica qualitativa, ou não utilizam uma abordagem metodológica específica por serem artigos de relatos de experiência e de reflexões sobre o assunto, isso pode explicar-se também pela natureza do assunto, o segredo profissional que por si mesmo, desperta discussões e reflexões que não podem ser contidos em uma forma numérica ou em um dado estatístico (MINAYO, 2000).</p>			
CONCLUSOES	<p>Por Meio dos dados coletados neste estudo, podemos concluir que: Foram encontrados 1246 citações nas bases de dados estudadas, sendo selecionados 111 (8,83% do total de citações) resumos de artigos publicados, que atendiam aos critérios de inclusão para este estudo, publicados nos últimos 10 anos. Dentre os cento e onze (100%) resumos dos artigos publicados em periódicos indexados nacionais e internacionais que foram selecionados para este estudo, setenta e sete (69,37%) resumos dos artigos tratam do segredo/sigilo profissional. Dos setenta e sete (100% dos referentes ao tema) resumos de artigos analisados que abordam o segredo profissional, 67 artigos (87,01%), diz respeito ao segredo/sigilo profissional em outras disciplinas da área da saúde. Dos setenta e sete (100% dos referentes ao tema) resumos de artigos analisados que abordam o segredo profissional, apenas dez (12,99%) abordam o segredo profissional em enfermagem. Dentre os dez resumos dos artigos que tratam do segredo profissional em enfermagem, um artigo é uma revisão bibliográfica sobre o assunto, quatro são relatos de experiência sobre o tema proposto e quatro são reflexões, ensaios e discussões sobre o segredo/sigilo profissional em enfermagem. Dentre os dez resumos de artigos utilizados no presente estudo que tratam do segredo profissional de enfermagem, apenas um artigo é uma pesquisa de campo (artigo original) sobre o tema e este artigo aborda o assunto sob a ótica qualitativa. Falar sobre segredo profissional em enfermagem é depararmos-nos com questões que envolvem sentimentos, crenças, valores e ética profissional, fatos estes que não são possíveis de serem abordados sob a ótica quantitativa, todavia, o presente estudo teve por finalidade demonstrar como se encontra atualmente a produção científica sobre o tema, de forma geral, e em enfermagem particularmente, partindo da análise de resumos de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais indexados.</p>			
REFERENCIAS	<p>FONTINELE, J; KLINGER. Ética e bioética em enfermagem. 2 ed. Goiânia, AB editora, 2002. cap 3. Analise critica sobre documentos de ética, bioética e legislação pertinente. P.17-144. OGUSSO,T; SCHMIDT, M. J. O Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. São Paulo, LTR, 1999. cap.3. Aspectos ético-legais na pesquisa em enfermagem. POLIT, D.F; HUNGLER, B.P. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1594	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1261495 - KATYA APARECIDA GONÇALVES FIGUEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Joao Lourenco Chinaglia Navajas		

TITULO Dependência química: Abordagem sistêmica com recursos da comunidade

INTRODUCAO

O alcoolismo é um dos mais sérios problemas de saúde pública na atualidade, despertando a atenção de autoridades médicas e sanitárias em diversos países. No Brasil, as cifras são alarmantes: segundo os dados do I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas no Brasil, realizado em 1999, pelo CEBRID¹, em conjunto com a então SENAD², a prevalência da dependência do álcool já era de 11,2% na população brasileira. Estatísticas da OMS e da Abead³ acusam que o alcoolismo está presente em 60% dos maus tratos e abusos sexuais às crianças e esposas e em 25% a 54% dos acidentes de trabalho. A doença é a oitava causa de concessões de auxílio-doença e de problemas direta ou indiretamente (desde o tratamento até a perda da produtividade) relacionados ao uso da substância, consumindo de 0,5% a 7% do PIB brasileiro. Conhecendo essa conjuntura e visando uma intervenção social, foi fundado o Grupo de Estudos de Dependência Química, da Faculdade de Medicina Santo Amaro, em 1999, construído por iniciativa dos estudantes da XXXª turma, respaldados pela supervisão do professor João Lourenço Chinaglia Navajas, médico psiquiatra. Assim como foi articulado um vínculo com a Disciplina de Saúde coletiva. O Grupo desenvolve suas atividades através de reuniões semanais no Hospital Escola Wladimir Arruda (HEWA) onde se realizam as atividades de apoio ao dependente químico, englobando pacientes do HEWA, pacientes internados no Hospital Geral do Grajaú e dependentes químicos da própria comunidade. Tais atividades proporcionam um programa de recuperação bio-psico-sócio-espiritual aos acolhidos. A atividade do grupo possibilita uma interação entre a Universidade e a comunidade, com a intenção de integrar ensino, pesquisa e extensão indissociavelmente. Tal ação responde a uma demanda social reprimida nesta área e assim atendendo a concepção paulofreiriana de libertação do indivíduo, contribuindo para uma formação crítica e reflexiva.

OBJETIVOS

Trazer o Modelo Minnesota para o meio acadêmico para fins de ensino, pesquisa e extensão. Contribuir para o fortalecimento dos princípios Institucionais do SUS (Universalidade, Integralidade e Equidade) e usá-lo como instrumento de ações de saúde mental destinadas aos Dependência Química, em geral. Através da vivência do projeto, pautar a importância do diálogo com a comunidade, afim de articular o saber popular ao saber científico, respeitando assim a autonomia dos indivíduos e tendo a clareza de que o conhecimento não é construído para o outro e sim com o outro. Assim como contribuir para o debate sobre construção e efetivação de políticas públicas mais consistentes e que estejam em consonância com o perfil epidemiológico e socioeconômico do país.

METODOLOGIA

Os grupos são conduzidos pelos estudantes que aprendem por imersão e inserção no método, privilegiando a formação de casais terapêuticos. As atividades aplicadas são planejadas na sequência dos quatro primeiros passos, podendo ser repetido conforme evolução clínica de cada caso. - introdução ao tratamento Avaliação do estado geral e tratamento de comorbidades; Continência para os conteúdos emocionais dos alcoólicos que emergem devido à abstinência da substância química psicoativa; O método cognitivo comportamental é aplicado para evitar o primeiro gole - conscientização e fortalecimento da vontade Fornecer subsídios para revisão de valores éticos e morais, através dos quais beber não fará mais sentido; Trabalhar mecanismos de defesa fomentados pela negação da doença (Primeiro passo); Ingressar e participar de grupos de anônimos como voluntários; e Aplicação propriamente dita dos doze passos, até o quarto passo, visando o fortalecimento da vontade e a revisão de valores - programa de recuperação progressiva (PRP). - Familiares Busca de doenças psicossomáticas causadas por estresse emocional crônico; Trabalhar mecanismos inadequados de proteção emocional gerados pela convivência com os D.Q. (ciclo da neurose, papéis rígidos e mecanismos de facilitação); Promoção de desligamento emocional e recuperação da autonomia individual. 1.Casuística: Participaram 164 pacientes D.Q, de grau moderado a grave, com idade entre 15 - 64 anos, de ambos os gêneros. O programa inclui atendimento ambulatorial, envolvendo a participação da família e o acompanhamento pós-tratamento nos grupos de ajuda mútua da região. 2. Desenho do Estudo: Trata-se de um estudo seccional de acolhidos pelo G.E.D.Q. Pretendeu-se verificar o grau de gravidade de D.Q. na entrada para o tratamento e sua efetividade . 3. Procedimento de coleta de dados: A pesquisa teve início em julho de 2008 e término em agosto do mesmo ano. Os dados foram obtidos através da análise de Prontuários assim como entrevista. Os pacientes foram informados pelos estudantes, dos objetivos e procedimentos da pesquisa e assinavam o Termo de Consentimento livre e esclarecido, garantindo-lhes anonimato, sigilo e informando-lhes os procedimentos éticos. Os aspectos éticos relacionados ao projeto foram examinados pela diretoria da instituição e aprovados. 4. Instrumentos da coleta de dados: Foi utilizada uma ficha de identificação para coleta de dados sociodemográficos com informações sobre idade, gênero, estado civil, escolaridade, ocupação, histórico familiar de D.Q. Data de início no grupo, tipo de dependência, início do uso, tempo de tratamento, sintomas relatados durante o tratamento, fonte de indicação, internações prévias, história de comorbidades, recaídas e tempo de abstinência. 5. Análise dos Resultados: De acordo com a natureza das variáveis, serão utilizados testes paramétricos e não paramétricos fixando-se em 0,05 ou 5% a rejeição da hipótese de nulidade.

RESULTADOS

Os indivíduos foram acolhidos integralmente (de acordo com os princípios do SUS) proporcionando atendimento em nível: Nível Primário - Prevenção de incidência de novos casos desenvolvendo palestras informativas em parceria com a comunidade bem como a capacitação de orientadores que auxiliarão na detecção de comportamentos indicativos de D.Q.. Contemplou-se também uma abordagem diferenciada aos adolescentes, diante das peculiaridades dessa população assim como diferentes estratégias de intervenção. Quando detectados os casos foram encaminhados aos Agentes de Saúde - que receberam treinamento específico para realizarem a abordagem inicial do D.Q. (fase pré-contemplativa) e de sua família, inserindo-os posteriormente no Programa de recuperação (fase contemplativa). Nível Secundário: Atendimento e seguimento dos casos detectados em regime ambulatorial para conscientização e fortalecimento da vontade, através da aplicação do Programa de Recuperação Progressiva (PRP) e do Programa de Prevenção de Recaídas (PPR), pelos quais se desenvolve o Modelo Minnesota; Tratamento em regime hospitalar, quando são necessárias compensações clínicas devido a Síndrome de Abstinência Aguda e/ou co-morbidades clínicas e psiquiátricas. Nível Terciário: Apoio para reinserção psicossocial, familiar e profissional do D.Q., com seguimento de sua evolução, via PPR e atividades nos grupos de ajuda mútua (A.A.) Além disso, a inserção dos indivíduos acolhidos permitiu a formação de agentes multiplicadores (conselheiros voluntários) que contribuem para a manutenção do seu próprio processo de recuperação através da busca e do acolhimento de novos casos ("terapia do espelho"). Esse procedimento inspira-se no Décimo Segundo Passo: "Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado desses passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades". O projeto tem características peculiares e inovadoras: Além da utilização dos próprios recursos da comunidade contempla o fortalecimento da articulação Ensino-serviço de Saúde. O projeto apresenta resultados RELEVANTES e REVELANTES ao promover subsídios para se pensar e efetivar a construção de políticas públicas mais consistentes que de fato estejam em consonância com o perfil epidemiológico e socioeconômico do país. O projeto também contribui para o refinamento do sistema nacional de estatística, de modo a estabelecer prioridades de investimentos em saúde de acordo com a real necessidade da população. O Modelo Minnesota, portanto tem por si mesmo demonstrado sua efetividade através da iniciativa espontânea dos grupos de anônimos e de clínicas particulares que se utilizam desse valoroso método há várias décadas, alcançando índices elevados de recuperação a despeito de nenhum estudo científico que tenha buscado sua comprovação. Atualmente, o G.E.D.Q. está registrado na Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa da Universidade de Santo Amaro, vinculado à saúde coletiva.

CONCLUSOES

O G.E.D.Q. visa não apenas fornecer o "apoio social" aos acolhidos mas resignificar a importância da rede social em sua recuperação. Tendo como conceito de reabilitação psicossocial, da política de atenção nacional, que sugere uma visão mais abrangente relacionada à elevação do sujeito de sua condição de doente para a condição de cidadão, subvertendo o processo de reclusão resultantes dos efeitos da doença e da exclusão social. Além de fomentar o dialogo a respeito de discussões sobre a formação universitária voltada para atender às reais necessidades de saúde do país. Através da vivência do projeto, pautar a importância do dialogo com a comunidade, afim de articular o saber popular ao saber científico, respeitando assim a autonomia dos indivíduos e tendo a clareza de que o conhecimento não é construído para o outro e sim com o outro.

REFERENCIAS

CEBRID; Fiesp, 1993; Carlini et al, 2005; Relatório UNODC; 2008; D. J. Anderson, Perspective on Treatment, 1981; Alcoholics Anonymous Word Services, Inc; 1976b; D. J. Anderson, Perspective on Treatment, 1981; J. Spicer, The Minnesota Model, 1993, p. 49-51; P. C. Brewer, ALVES, D.S. O Cuidado em Saúde Mental; MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da Integralidade. RJ: Abrasco, 2004.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1595	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1261495 - KATYA APARECIDA GONÇALVES FIGUEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Dilhermando Augusto Calil		
TITULO	Psoríase: Aspectos Psicossomáticos			
INTRODUCAO	<p>A pele é um órgão de comunicação e percepção visível. Observou-se que a pele é o maior órgão de percepção no momento do nascimento, tornando-se o meio para o contato físico e para a transmissão de sensações físicas e emoções; a criança, por sua vez, responde a estes contatos através de uma sensação de bem-estar ou de mal-estar. Forma, portanto, um canal de comunicação pré-verbal no qual os sentimentos são expressos e podem ser experimentados e observados. As ligações existentes com o sistema nervoso tornam a pele altamente sensível às emoções, independente da consciência. A pele expressa os sentimentos, mesmo quando não se está ciente deles, e ajuda a aprender e conhecer mais sobre o ambiente. É possível identificar a pele como um sistema nervoso externo que se mantém em conexão com o sistema nervoso interno (SNC), uma vez que o sistema nervoso é uma parte escondida da pele e ambos são formados pela ectoderme, que envolve todo o corpo embrionário. Além de nos delimitar, nos define e diferencia. Portanto, se manifesta de formas diferentes condizentes aos relacionamentos interpessoais. Assim pode apresentar alterações cujo desencadeamento e localização estão diretamente relacionados a possíveis conflitos de relacionamento. Desta forma a pele convida ao "movimento consciente da partilha". A partir do novo entendimento da doença proposto pela psicossomática e pela psiconeuroimunologia, a pele passa a dizer muito mais do que se está habituado a entender sobre ela, pois se acredita haver outros aspectos, muitas vezes não visíveis, que exercem grande influência. Considerada um órgão de extensão do sistema nervoso e um órgão imunitário, assim como representante da auto-imagem do indivíduo, também passa a ser expressão de sua consciência. Várias doenças dermatológicas são manifestações interessantes de comportamentos obsessivos como a tricotilomania, a alopecia e a psoríase. A descamação da psoríase e a perda de pêlos na alopecia criam comportamentos repetitivos e tem comorbidades psiquiátricas como depressão, transtorno bipolar e alcoolismo. Existem muitas pesquisas atualmente e os mecanismos imunológicos são evidenciados na produção dessa doença. Mas nosso foco será no Ser humano como um todo, de acordo com os princípios psicossomáticos. A psoríase atinge de 1% a 3% da população mundial e no Brasil estima-se que existam cerca de 3 milhões de indivíduos afetados. Atinge igualmente os 2 sexos e tem faixas etárias dos 15 a 20 anos e dos 55 a 60 anos.</p>			
OBJETIVOS	<p>Pesquisar os eventos de vida desencadeantes ou agravantes dos quadros de psoríase bem como a topografia das lesões, além de auxiliar o especialista dermatologista a incorporar na anamnese o fator psicossomático. Levando em consideração uma visão biopsicossocial.</p>			
METODOLOGIA	<p>Através da observação clínica das lesões, tendo como referencial o mapa de leitura corporal de correlação psicossomática e da anamnese biográfica, avaliamos a história de 11 pacientes com psoríase dando ênfase aos eventos de vida e o desencadear das lesões. Os acolhidos foram encaminhados pelo Ambulatório de Dermatologia do HEWA¹.</p>			
RESULTADOS	<p>(#38)#65279;As localizações individuais dos pacientes demonstraram que de fato há correlação entre as lesões e a história de vida. A compreensão do adoecimento, ou seja, reativar a atenção à saúde e mudar o foco da doença para o paciente, mostrou ser eficaz no tratamento dos acolhidos. Assim como a importância da correlação entre as manifestações e sinais do corpo e as emoções. Nesse trabalho percebemos que o entendimento da linguagem do corpo age como a própria voz indicando o caminho. (#38)#65279;Já que quando aparece um sinal de doença no corpo, o pedido é de saúde, a qual, para ser duradoura, exige o entendimento da situação vivida e a disposição para uma mudança de postura. A compreensão do adoecimento, ou seja, reativar a atenção à saúde e mudar o foco da doença para o paciente, mostrou ser eficaz no tratamento dos acolhidos</p>			
CONCLUSOES	<p>Nesse trabalho percebemos que o entendimento da linguagem do corpo age como a própria voz indicando o caminho. (#38)#65279;Já que quando aparece um sinal de doença no corpo, o pedido é de saúde, a qual, para ser duradoura, exige o entendimento da situação vivida e a disposição para uma mudança de postura. A compreensão do adoecimento, ou seja, reativar a atenção à saúde e mudar o foco da doença para o paciente, mostrou ser eficaz no tratamento dos acolhidos.</p>			
REFERENCIAS	<p>Montagu - 1988; Azambuja 2000, Sabbag, C. Y. , A pele emocional: Controlando a psoríase; Souza S. et al, Revista de Psico, vol.36 no. 2 :Associação de Eventos estressores ao surgimento ou agravamento do vitiligo e psoríase; Mingorance R. C., Loureiro S. R, Okino L., Foss N. T., Medicina Ribeirão Preto, Pacientes com psoríase: Adaptação psicossocial e características da personalidade</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1598	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1581902 - JORGE CELESTINO DA CRUZ PEREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isabel Cristina Kowal Olm Cunha		
TITULO	Subsídios Necessários para o Exercício da Liderança Direcionados ao Enfermeiro Assistencial			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO A liderança em Enfermagem ao longo dos anos, vêm continuamente sendo alvo de estudos, com enfoque na melhoria na condução das equipes de Enfermagem e objetivando a excelência nas execuções das rotinas e contribuindo para a melhoria da assistência prestada ao paciente/cliente. Como acadêmico e também no cargo de auxiliar de Enfermagem, durante o período de estágio e no exercício da profissão, pude observar o déficit na liderança, dos enfermeiros, considerando que esta é vista como um poder de influenciar os indivíduos para a consecução dos objetivos desejados. É evidente que o enfermeiro possui um alto grau de responsabilidade sobre a equipe que coordena, e como chefe, ele necessita alcançar os objetivos planejados e/ou desejados pela instituição. Para atingi-los há a necessidade da aquisição da ferramenta liderança para a condução da equipe.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVO Este estudo teve como objetivo identificar a importância da ferramenta liderança para o enfermeiro assistencial e identificar as características e estilos de liderança a serem utilizados por este profissional</p>			
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA A revisão de literatura foi o método aplicado para a realização do trabalho, havendo uma compilação de dados entre artigos científicos pesquisados em bases de dados da LILACS, BDNF e SCIELO e livros de administração em Enfermagem como base de referência para a pesquisa. O recorte temporal foi de 1976 a 2006, Foram localizados 14 artigos dos quais, após leitura inicial foram selecionados apenas 7 e 7 livros. Estes foram lidos e seus conteúdos categorizados.</p>			
RESULTADOS	<p>RESULTADOS A investigação contribuiu para o reconhecimento de três categorias relacionadas ao tema pesquisado que são descritos a seguir : 1 - Características e necessidades encontradas à prática da liderança; A análise dos trabalhos pesquisados referentes ao grupo das Características e necessidades encontradas à prática da liderança, expõe que a liderança é fundamental para a prática e rotina a ser realizada e assumida pelo enfermeiro(a). Acredita-se que o enfermeiro tenha que desempenhar a liderança voltada para transformações sendo direcionada à inovações e ao desenvolvimento da qualidade da assistência de Enfermagem, buscando estratégias que possibilitem maior satisfação para a equipe durante a rotina do dia a dia, viabilizando o aprimoramento da qualidade de Enfermagem prestada ao cliente/paciente e ao desenvolvimento do potencial do pessoal de auxiliares e técnicos de Enfermagem. Portanto, ressalta-se que o enfermeiro é um ser dotado de poderes para a implementação de mudanças, porém, estas afetam as pessoas e os que estão em contato com elas, e se faz necessário que se busque estratégias para conhecer melhor a si mesmo, viabilizando o reconhecimento dos seus pontos fortes e fracos, contribuindo para uma liderança eficaz. 2 - A aplicação da comunicação ao exercício da liderança; A liderança é causadora de mudanças e transformações, porém, estas são possíveis apenas por meio do processo comunicativo/participativo. Assim, a comunicação é uma das mais importantes ferramentas para o exercício da liderança. Os enfermeiros necessitam desenvolvê-la para poder tornarem-se líderes de suas equipes.. 3 - O uso da teoria situacional como ferramenta aplicável à liderança. Os trabalhos pesquisados evidenciam a teoria situacional como importante ferramenta para a prática da liderança, direcionando qual o estilo adequado a ser exercido pelo enfermeiro, empregando-o ao nível de maturidade dos liderados e situação vivenciada no momento. A opção por determinado estilo de liderança não está vinculada a nenhuma função fiscalizadora dos serviços de Enfermagem, e sim, otimizar a execução das rotinas, no sentido de prover uma assistência adequada.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusão A liderança mostrou-se importante como ferramenta para o enfermeiros gerenciar sua equipe e a liderança situacional destaca-se como um dos modelos de liderança possíveis de serem utilizados pelo enfermeiro. A comunicação ficou evidenciada como necessária ao exercício da liderança. fortalecendo para a conquista dos resultados e objetivos traçados pelos enfermeiros líderes/chefes de equipe.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências 1 - BESSIE L. M; HUSTON C.J. Administração e liderança em Enfermagem: Teoria e aplicação. Trad. Regina Machado Garcez e Eduardo Schaan. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999. 2 - BALSANELLI A. P; CUNHA I. C. K. O. Liderança no contexto da Enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2006; 40(1):17-22.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1599	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1331060 - CARLOS ALEXANDRE DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	O "Corvo" e o "Anjo Negro" na Rua Toneleros: O atentado de 05 de Agosto de 1954			
INTRODUCAO	<p>O tema a ser apresentado é uma pesquisa apropriada à nossa época, por ser uma questão ainda pertinente à historiografia brasileira, que retoma um debate visto por diferentes ângulos da História e de especial importância à mesma. O foco da pesquisa é o atentado ocorrido na madrugada de 05 de agosto de 1954 contra o jornalista Carlos Lacerda (chamado de "o Corvo" pela imprensa getulista), e os mandantes do mesmo, tendo como principal acusado Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal do Presidente Getúlio Vargas (e por isso chamado de "Anjo Negro" pela imprensa lacerdistas). Além da leitura minuciosa de livros que tratam sobre este assunto, foram analisados jornais da época – Tribuna da Imprensa, O Globo, Última Hora (RJ), O Estado de São Paulo, Última Hora (SP), o Inquérito Policial Militar (IPM) e documentos pessoais microfilmados; realizadas visitas a locais que fundamentam ainda mais as argumentações acerca deste trabalho como o Museu da República (Palácio do Catete), a Rua Toneleros (local do atentado), a Biblioteca Nacional, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), todos localizados no Rio de Janeiro. Todo o levantamento histórico realizado foi de grande auxílio para que o objetivo da presente pesquisa pudesse ser alcançado, de maneira a vir responder a problemática proposta e desvendar o crime e seus mandantes. O presente trabalho é de grande importância à historiografia brasileira, pois o atentado (que feriu ao jornalista Carlos Lacerda e ao guarda municipal Sálvio Romero, e matou o major aviador Rubens Vaz, que o acompanhava) foi um acontecimento que intensificou a crise política que o governo Vargas sofria, e foi de maior influência no suicídio do presidente – fatos ocorridos há exatos cinquenta e quatro anos atrás e que ainda geram debates historiográficos e estudos acerca do mesmo, visto que o crime da Rua Toneleros fora muito mais do que somente uma tentativa de assassinato: foi algo planejado com cautela e antecedência, para calar a voz que fazia oposição ao governo de Getúlio Vargas.</p>			
OBJETIVOS	<p>Por meio dos documentos pesquisados e obras analisadas, o presente trabalho tem por objetivos: mostrar que o atentado ocorrido na madrugada de 05 de agosto de 1954 contra o jornalista Carlos Lacerda tinha mandantes envolvidos com o Palácio do Catete, ao apontar os envolvidos com o crime ocorrido e seus respectivos cargos de importância neste segundo mandato de Getúlio Vargas como presidente. E ao analisar os jornais da época, agora todos microfilmados (boa parte deles vistos na Biblioteca Nacional / RJ e também vistos no Arquivo Público do Estado de São Paulo/ SP), abordar a questão da imprensa como palco de debates políticos, que possibilitou a formação de duas correntes de pensamento e defesa dos acontecimentos: os lacerdistas e os getulistas. Este segundo terá menor ênfase, por ser objetivo principal do trabalho responder à problemática sobre o atentado em si do que a divergência de opiniões causadas pela mesma.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia consiste no estudo de diversos tipos de fonte, de abordagem geral ou específica sobre o tema: seja as fontes da época, que apresentam o que a população sentia, ou as fontes atuais, que são a herança das opiniões e do impacto causado por estes acontecimentos. A pesquisa apresentará também notícias, manchetes e imagens publicadas pelos jornais pesquisados em arquivos de São Paulo e Rio de Janeiro, e fontes iconográficas encontradas em arquivos online ou fotografias tiradas nos locais visitados. Fontes de depoimentos diretos ou prestados aos autores das obras analisadas são essenciais para compreender e possibilitar a fundamentação das hipóteses desenvolvidas. E a utilização de obras que tratam o assunto de maneira geral também faz parte de nossa metodologia, pois torna possível a contextualização da crise que já ocorria no Governo, e que se intensificou com o atentado e com a descoberta de que os mandantes eram envolvidos com o mesmo, culminando com o suicídio de Getúlio Vargas. As fontes que tratam de maneira específica o assunto, com abordagens que apóiam ou se opõem a versão dada por Lacerda ao atentado, provocam uma discussão bibliográfica valiosa, pois trazem um debate de versões e pontos de vista divergentes, mas que se encontram no fato daquilo que pretende-se constatar ao final da pesquisa: que os mandantes eram pessoas de envolvimento direto ao Governo Vargas. O contato virtual e pessoal com os arquivos e jornais microfilmados seja no Rio de Janeiro ou em São Paulo, são de grande importância ao trabalho, pois acrescentam à pesquisa real valor por serem parte fundamental na apresentação e argumentação acerca dos fatos que compuseram a "crise de agosto", com abordagem inicial ao atentado de 05 de agosto de 1954, e final com o suicídio de Vargas, ao dia 24 de agosto do mesmo ano.</p>			
RESULTADOS	<p>Por meio da leitura e análise da bibliografia formada por livros e arquivos da época, pesquisados em São Paulo e nos locais visitados, com fins de pesquisa, no Rio de Janeiro podem-se considerar como resultados da presente pesquisa: a nomeação dos envolvidos no atentado ocorrido na madrugada do dia 05 de agosto de 1954 e seus respectivos cargos no governo da época ou envolvimento com o Palácio do Catete, mostrando que o atentado fora algo planejado e executado a mando de pessoas de envolvimento político; e, utilizando-se de jornais da época, afirmar que a imprensa fora palco de debates políticos, criando na historiografia os termos "lacerdistas" e "getulistas" (pois havia os jornais que apoiavam a Getúlio e os que formavam sua oposição) e a influência da imprensa em tudo aquilo que envolveu aquela época: a crise que já rondava o Governo desde a nomeação de Getúlio Vargas como Presidente da República, a população que o apoiava e os que formavam</p>			

sua oposição, o atentado contra Carlos Lacerda (seu maior opositor, e presidente do jornal Tribuna da Imprensa), as repercussões do atentado e a busca pelos mandantes do crime, a República do Galeão e a inquirição dos envolvidos no crime, a pressão que o Governo e Vargas sofreram por saberem que os mandantes eram envolvidos diretos (e até mesmo de confiança pessoal ao Presidente, como a Gregório Fortunato e Benjamin Vargas), e, subseqüentemente o suicídio do Presidente (que causou grande efeito em todo o País).

CONCLUSOES

A partir da pesquisa realizada acerca do segundo governo de Getúlio Vargas e a chamada "crise de agosto", focando no atentado contra o jornalista Carlos Lacerda e seus mandantes, pode-se concluir que os mandantes do crime eram pessoas envolvidas com o governo e com o próprio Vargas, apesar de negarem que o Presidente fosse envolvido com o atentado; ficando provado pelo Inquérito Policial Militar que o mandante era Gregório Fortunato, o "Anjo Negro" de Getúlio e chefe da sua guarda pessoal e participantes membros da referida guarda. Porém, a cada nova descoberta acerca do crime o governo sofria mais pressões, e Getúlio Vargas se tornava mais culpado pela crise; até que, dezenove dias após o atentado suicidou-se, causando uma reviravolta na situação, pois, de acusado tornou-se vítima do atentado ocorrido ao dia 05 de agosto de 1954.

REFERENCIAS

AGUIAR, Ronaldo Conde de. Vitória na Derrota: a morte de Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004. BELOCH, Israel, e ABREU, Alzira Alves de (coord.). Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (1930 – 1983) do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s/d, 4v. BORGES, Gustavo. Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2001. PAIVA, Claudio de Lacerda. Uma Crise de Agosto: O Atentado de Rua Toneleros. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. LACERDA, Carlos. Depoimento. Organização de texto, notas e seleção de depoimentos por Cláudio Lacerda Paiva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. MENDONÇA, Marina Gusmão de. Imprensa e Política no Brasil: Carlos Lacerda e a tentativa de destruição da Última Hora. (artigo publicado na edição nº 31 de junho de 2008 da Revista Histórica do Arquivo Público do Estado de São Paulo). Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materiais/materia04 SILVA, Helio. 1954: Um tiro no coração. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). Rio de Janeiro: Saga, 1969. pp. 110 -180. JONAS CONSULTADOS: Tribuna da Imprensa, O Globo, Última Hora (RJ), O Estado de São Paulo e Última Hora (SP).



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1599	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1331175 - JULIANA DE OLIVEIRA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	O "Corvo" e o "Anjo Negro" na Rua Toneleros: O atentado de 05 de Agosto de 1954			
INTRODUCAO	<p>O tema a ser apresentado é uma pesquisa apropriada à nossa época, por ser uma questão ainda pertinente à historiografia brasileira, que retoma um debate visto por diferentes ângulos da História e de especial importância à mesma. O foco da pesquisa é o atentado ocorrido na madrugada de 05 de agosto de 1954 contra o jornalista Carlos Lacerda (chamado de "o Corvo" pela imprensa getulista), e os mandantes do mesmo, tendo como principal acusado Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal do Presidente Getúlio Vargas (e por isso chamado de "Anjo Negro" pela imprensa lacerdistas). Além da leitura minuciosa de livros que tratam sobre este assunto, foram analisados jornais da época – Tribuna da Imprensa, O Globo, Última Hora (RJ), O Estado de São Paulo, Última Hora (SP), o Inquérito Policial Militar (IPM) e documentos pessoais microfilmados; realizadas visitas a locais que fundamentam ainda mais as argumentações acerca deste trabalho como o Museu da República (Palácio do Catete), a Rua Toneleros (local do atentado), a Biblioteca Nacional, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), todos localizados no Rio de Janeiro. Todo o levantamento histórico realizado foi de grande auxílio para que o objetivo da presente pesquisa pudesse ser alcançado, de maneira a vir responder a problemática proposta e desvendar o crime e seus mandantes. O presente trabalho é de grande importância à historiografia brasileira, pois o atentado (que feriu ao jornalista Carlos Lacerda e ao guarda municipal Sálvio Romero, e matou o major aviador Rubens Vaz, que o acompanhava) foi um acontecimento que intensificou a crise política que o governo Vargas sofria, e foi de maior influência no suicídio do presidente – fatos ocorridos há exatos cinquenta e quatro anos atrás e que ainda geram debates historiográficos e estudos acerca do mesmo, visto que o crime da Rua Toneleros fora muito mais do que somente uma tentativa de assassinato: foi algo planejado com cautela e antecedência, para calar a voz que fazia oposição ao governo de Getúlio Vargas.</p>			
OBJETIVOS	<p>Por meio dos documentos pesquisados e obras analisadas, o presente trabalho tem por objetivos: mostrar que o atentado ocorrido na madrugada de 05 de agosto de 1954 contra o jornalista Carlos Lacerda tinha mandantes envolvidos com o Palácio do Catete, ao apontar os envolvidos com o crime ocorrido e seus respectivos cargos de importância neste segundo mandato de Getúlio Vargas como presidente. E ao analisar os jornais da época, agora todos microfilmados (boa parte deles vistos na Biblioteca Nacional / RJ e também vistos no Arquivo Público do Estado de São Paulo/ SP), abordar a questão da imprensa como palco de debates políticos, que possibilitou a formação de duas correntes de pensamento e defesa dos acontecimentos: os lacerdistas e os getulistas. Este segundo terá menor ênfase, por ser objetivo principal do trabalho responder à problemática sobre o atentado em si do que a divergência de opiniões causadas pela mesma.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia consiste no estudo de diversos tipos de fonte, de abordagem geral ou específica sobre o tema: seja as fontes da época, que apresentam o que a população sentia, ou as fontes atuais, que são a herança das opiniões e do impacto causado por estes acontecimentos. A pesquisa apresentará também notícias, manchetes e imagens publicadas pelos jornais pesquisados em arquivos de São Paulo e Rio de Janeiro, e fontes iconográficas encontradas em arquivos online ou fotografias tiradas nos locais visitados. Fontes de depoimentos diretos ou prestados aos autores das obras analisadas são essenciais para compreender e possibilitar a fundamentação das hipóteses desenvolvidas. E a utilização de obras que tratam o assunto de maneira geral também faz parte de nossa metodologia, pois torna possível a contextualização da crise que já ocorria no Governo, e que se intensificou com o atentado e com a descoberta de que os mandantes eram envolvidos com o mesmo, culminando com o suicídio de Getúlio Vargas. As fontes que tratam de maneira específica o assunto, com abordagens que apóiam ou se opõem a versão dada por Lacerda ao atentado, provocam uma discussão bibliográfica valiosa, pois trazem um debate de versões e pontos de vista divergentes, mas que se encontram no fato daquilo que pretende-se constatar ao final da pesquisa: que os mandantes eram pessoas de envolvimento direto ao Governo Vargas. O contato virtual e pessoal com os arquivos e jornais microfilmados seja no Rio de Janeiro ou em São Paulo, são de grande importância ao trabalho, pois acrescentam à pesquisa real valor por serem parte fundamental na apresentação e argumentação acerca dos fatos que compuseram a "crise de agosto", com abordagem inicial ao atentado de 05 de agosto de 1954, e final com o suicídio de Vargas, ao dia 24 de agosto do mesmo ano.</p>			
RESULTADOS	<p>Por meio da leitura e análise da bibliografia formada por livros e arquivos da época, pesquisados em São Paulo e nos locais visitados, com fins de pesquisa, no Rio de Janeiro podem-se considerar como resultados da presente pesquisa: a nomeação dos envolvidos no atentado ocorrido na madrugada do dia 05 de agosto de 1954 e seus respectivos cargos no governo da época ou envolvimento com o Palácio do Catete, mostrando que o atentado fora algo planejado e executado a mando de pessoas de envolvimento político; e, utilizando-se de jornais da época, afirmar que a imprensa fora palco de debates políticos, criando na historiografia os termos "lacerdistas" e "getulistas" (pois havia os jornais que apoiavam a Getúlio e os que formavam sua oposição) e a influência da imprensa em tudo aquilo que envolveu aquela época: a crise que já rondava o Governo desde a nomeação de Getúlio Vargas como Presidente da República, a população que o apoiava e os que formavam</p>			

sua oposição, o atentado contra Carlos Lacerda (seu maior opositor, e presidente do jornal Tribuna da Imprensa), as repercussões do atentado e a busca pelos mandantes do crime, a República do Galeão e a inquirição dos envolvidos no crime, a pressão que o Governo e Vargas sofreram por saberem que os mandantes eram envolvidos diretos (e até mesmo de confiança pessoal ao Presidente, como a Gregório Fortunato e Benjamin Vargas), e, subseqüentemente o suicídio do Presidente (que causou grande efeito em todo o País).

CONCLUSOES

A partir da pesquisa realizada acerca do segundo governo de Getúlio Vargas e a chamada "crise de agosto", focando no atentado contra o jornalista Carlos Lacerda e seus mandantes, pode-se concluir que os mandantes do crime eram pessoas envolvidas com o governo e com o próprio Vargas, apesar de negarem que o Presidente fosse envolvido com o atentado; ficando provado pelo Inquérito Policial Militar que o mandante era Gregório Fortunato, o "Anjo Negro" de Getúlio e chefe da sua guarda pessoal e participantes membros da referida guarda. Porém, a cada nova descoberta acerca do crime o governo sofria mais pressões, e Getúlio Vargas se tornava mais culpado pela crise; até que, dezoito dias após o atentado suicidou-se, causando uma reviravolta na situação, pois, de acusado tornou-se vítima do atentado ocorrido ao dia 05 de agosto de 1954.

REFERENCIAS

AGUIAR, Ronaldo Conde de. Vitória na Derrota: a morte de Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004. BELOCH, Israel, e ABREU, Alzira Alves de (coord.). Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (1930 – 1983) do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s/d, 4v. BORGES, Gustavo. Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2001. PAIVA, Claudio de Lacerda. Uma Crise de Agosto: O Atentado de Rua Toneleros. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. LACERDA, Carlos. Depoimento. Organização de texto, notas e seleção de depoimentos por Cláudio Lacerda Paiva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. MENDONÇA, Marina Gusmão de. Imprensa e Política no Brasil: Carlos Lacerda e a tentativa de destruição da Última Hora. (artigo publicado na edição nº 31 de junho de 2008 da Revista Histórica do Arquivo Público do Estado de São Paulo). Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materiais/materia04 SILVA, Helio. 1954: Um tiro no coração. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). Rio de Janeiro: Saga, 1969. pp. 110 -180. JONAS CONSULTADOS: Tribuna da Imprensa, O Globo, Última Hora (RJ), O Estado de São Paulo e Última Hora (SP).



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1599	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1356178 - FÁBIO SANTANA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	O "Corvo" e o "Anjo Negro" na Rua Toneleros: O atentado de 05 de Agosto de 1954			
INTRODUCAO	<p>O tema a ser apresentado é uma pesquisa apropriada à nossa época, por ser uma questão ainda pertinente à historiografia brasileira, que retoma um debate visto por diferentes ângulos da História e de especial importância à mesma. O foco da pesquisa é o atentado ocorrido na madrugada de 05 de agosto de 1954 contra o jornalista Carlos Lacerda (chamado de "o Corvo" pela imprensa getulista), e os mandantes do mesmo, tendo como principal acusado Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal do Presidente Getúlio Vargas (e por isso chamado de "Anjo Negro" pela imprensa lacerdista). Além da leitura minuciosa de livros que tratam sobre este assunto, foram analisados jornais da época – Tribuna da Imprensa, O Globo, Última Hora (RJ), O Estado de São Paulo, Última Hora (SP), o Inquérito Policial Militar (IPM) e documentos pessoais microfilmados; realizadas visitas a locais que fundamentam ainda mais as argumentações acerca deste trabalho como o Museu da República (Palácio do Catete), a Rua Toneleros (local do atentado), a Biblioteca Nacional, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), todos localizados no Rio de Janeiro. Todo o levantamento histórico realizado foi de grande auxílio para que o objetivo da presente pesquisa pudesse ser alcançado, de maneira a vir responder a problemática proposta e desvendar o crime e seus mandantes. O presente trabalho é de grande importância à historiografia brasileira, pois o atentado (que feriu ao jornalista Carlos Lacerda e ao guarda municipal Sálvio Romero, e matou o major aviador Rubens Vaz, que o acompanhava) foi um acontecimento que intensificou a crise política que o governo Vargas sofria, e foi de maior influência no suicídio do presidente – fatos ocorridos há exatos cinquenta e quatro anos atrás e que ainda geram debates historiográficos e estudos acerca do mesmo, visto que o crime da Rua Toneleros fora muito mais do que somente uma tentativa de assassinato: foi algo planejado com cautela e antecedência, para calar a voz que fazia oposição ao governo de Getúlio Vargas.</p>			
OBJETIVOS	<p>Por meio dos documentos pesquisados e obras analisadas, o presente trabalho tem por objetivos: mostrar que o atentado ocorrido na madrugada de 05 de agosto de 1954 contra o jornalista Carlos Lacerda tinha mandantes envolvidos com o Palácio do Catete, ao apontar os envolvidos com o crime ocorrido e seus respectivos cargos de importância neste segundo mandato de Getúlio Vargas como presidente. E ao analisar os jornais da época, agora todos microfilmados (boa parte deles vistos na Biblioteca Nacional / RJ e também vistos no Arquivo Público do Estado de São Paulo/ SP), abordar a questão da imprensa como palco de debates políticos, que possibilitou a formação de duas correntes de pensamento e defesa dos acontecimentos: os lacerdistas e os getulistas. Este segundo terá menor ênfase, por ser objetivo principal do trabalho responder à problemática sobre o atentado em si do que a divergência de opiniões causadas pela mesma.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia consiste no estudo de diversos tipos de fonte, de abordagem geral ou específica sobre o tema: seja as fontes da época, que apresentam o que a população sentia, ou as fontes atuais, que são a herança das opiniões e do impacto causado por estes acontecimentos. A pesquisa apresentará também notícias, manchetes e imagens publicadas pelos jornais pesquisados em arquivos de São Paulo e Rio de Janeiro, e fontes iconográficas encontradas em arquivos online ou fotografias tiradas nos locais visitados. Fontes de depoimentos diretos ou prestados aos autores das obras analisadas são essenciais para compreender e possibilitar a fundamentação das hipóteses desenvolvidas. E a utilização de obras que tratam o assunto de maneira geral também faz parte de nossa metodologia, pois torna possível a contextualização da crise que já ocorria no Governo, e que se intensificou com o atentado e com a descoberta de que os mandantes eram envolvidos com o mesmo, culminando com o suicídio de Getúlio Vargas. As fontes que tratam de maneira específica o assunto, com abordagens que apóiam ou se opõem a versão dada por Lacerda ao atentado, provocam uma discussão bibliográfica valiosa, pois trazem um debate de versões e pontos de vista divergentes, mas que se encontram no fato daquilo que pretende-se constatar ao final da pesquisa: que os mandantes eram pessoas de envolvimento direto ao Governo Vargas. O contato virtual e pessoal com os arquivos e jornais microfilmados seja no Rio de Janeiro ou em São Paulo, são de grande importância ao trabalho, pois acrescentam à pesquisa real valor por serem parte fundamental na apresentação e argumentação acerca dos fatos que compuseram a "crise de agosto", com abordagem inicial ao atentado de 05 de agosto de 1954, e final com o suicídio de Vargas, ao dia 24 de agosto do mesmo ano.</p>			
RESULTADOS	<p>Por meio da leitura e análise da bibliografia formada por livros e arquivos da época, pesquisados em São Paulo e nos locais visitados, com fins de pesquisa, no Rio de Janeiro podem-se considerar como resultados da presente pesquisa: a nomeação dos envolvidos no atentado ocorrido na madrugada do dia 05 de agosto de 1954 e seus respectivos cargos no governo da época ou envolvimento com o Palácio do Catete, mostrando que o atentado fora algo planejado e executado a mando de pessoas de envolvimento político; e, utilizando-se de jornais da época, afirmar que a imprensa fora palco de debates políticos, criando na historiografia os termos "lacerdistas" e "getulistas" (pois havia os jornais que apoiavam a Getúlio e os que formavam sua oposição) e a influência da imprensa em tudo aquilo que envolveu aquela época: a crise que já rondava o Governo desde a nomeação de Getúlio Vargas como Presidente da República, a população que o apoiava e os que formavam</p>			

sua oposição, o atentado contra Carlos Lacerda (seu maior opositor, e presidente do jornal Tribuna da Imprensa), as repercussões do atentado e a busca pelos mandantes do crime, a República do Galeão e a inquirição dos envolvidos no crime, a pressão que o Governo e Vargas sofreram por saberem que os mandantes eram envolvidos diretos (e até mesmo de confiança pessoal ao Presidente, como a Gregório Fortunato e Benjamin Vargas), e, subseqüentemente o suicídio do Presidente (que causou grande efeito em todo o País).

CONCLUSOES

A partir da pesquisa realizada acerca do segundo governo de Getúlio Vargas e a chamada "crise de agosto", focando no atentado contra o jornalista Carlos Lacerda e seus mandantes, pode-se concluir que os mandantes do crime eram pessoas envolvidas com o governo e com o próprio Vargas, apesar de negarem que o Presidente fosse envolvido com o atentado; ficando provado pelo Inquérito Policial Militar que o mandante era Gregório Fortunato, o "Anjo Negro" de Getúlio e chefe da sua guarda pessoal e participantes membros da referida guarda. Porém, a cada nova descoberta acerca do crime o governo sofria mais pressões, e Getúlio Vargas se tornava mais culpado pela crise; até que, dezoito dias após o atentado suicidou-se, causando uma reviravolta na situação, pois, de acusado tornou-se vítima do atentado ocorrido ao dia 05 de agosto de 1954.

REFERENCIAS

AGUIAR, Ronaldo Conde de. Vitória na Derrota: a morte de Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004. BELOCH, Israel, e ABREU, Alzira Alves de (coord.). Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (1930 – 1983) do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, s/d, 4v. BORGES, Gustavo. Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2001. PAIVA, Claudio de Lacerda. Uma Crise de Agosto: O Atentado de Rua Toneleros. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. LACERDA, Carlos. Depoimento. Organização de texto, notas e seleção de depoimentos por Cláudio Lacerda Paiva. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. MENDONÇA, Marina Gusmão de. Imprensa e Política no Brasil: Carlos Lacerda e a tentativa de destruição da Última Hora. (artigo publicado na edição nº 31 de junho de 2008 da Revista Histórica do Arquivo Público do Estado de São Paulo). Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materiais/materia04 SILVA, Helio. 1954: Um tiro no coração. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). Rio de Janeiro: Saga, 1969. pp. 110 -180. JONAS CONSULTADOS: Tribuna da Imprensa, O Globo, Última Hora (RJ), O Estado de São Paulo e Última Hora (SP).



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1600	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1352059 - RODRIGO SILVA MACEDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm		

TITULO estudar o potencial antimicrobiano de extratos etanólicos de folhas de Piper spp (L) (Piperaceae)

INTRODUCAO

Desde os primórdios, comunidades em todo o planeta recorriam as plantas para solucionar suas enfermidades. Datavam que há 4.000 anos A.C., tinha-se indícios do uso de Papaver somniferum e Filipendula ulmaria para amenizar a dor das mulheres no parto. Povos da Grécia e Roma antigas já tinham conhecimento dos efeitos farmacológicos de Atropa belladonna L., para fins sedativos e até mesmo envenenamento. Ainda na Idade Média utilizavam-se belladonna como alucinógeno aproveitando de seus efeitos de sono profundo e amnésia, e os egípcios utilizavam Digitalis purpurea L. como diuréticos. Na América do Sul, indígenas confeccionavam flechas com efeitos paralisantes através de Chondrodendron tomentosum Ruiz., e missionários espanhóis enviados na expedição de povoar a América, descobriram e divulgaram por toda a Europa, os efeitos antimaláricos de Chichina. (HOSTETTMANN et al, 2003). Os compostos vegetais são agrupados em metabólitos primários e secundários. Metabólitos primários são de grande importância fisiológica, por participarem ativamente do metabolismo. Metabólitos secundários são compostos elaborados a partir da biossíntese dos compostos primários e que apresentam grande importância ecológica para o vegetal, pois podem atuar na atração de polinizadores, representar defesas químicas contra estresse ambiental, ou ainda atuar na defesa do vegetal contra outras plantas, microorganismos, insetos ou outros predadores (BALADRIN et al., 1995). Três séculos passaram desde que os primeiros microorganismos foram observados, e hoje sabe-se que eles estão em todos os ambientes, apresentando uma importante função e contribuição à natureza, pois além de contribuírem para o equilíbrio ecológico através dos ciclos biológicos, se associam com outros organismos vivos, como plantas, animais e o homem, podendo fazer parte da sua microbiota, ou ainda serem causadores de doença (KONEMAN et al., 2001) NASCIMENTO et al., (2000) avaliaram a atividade antimicrobiana de extratos vegetais frente a microorganismos sensíveis e resistentes a antibióticos. Foram utilizadas 14 amostras de microorganismos: uma levedura (Candida albicans), cinco bactérias sensíveis (Staphylococcus aureus, Salmonella choleraesuis, Pseudomonas aeruginosa, Bacillus subtilis, Proteus spp) e oito bactérias resistentes a antibióticos isoladas de ambiente hospitalar (duas amostras diferentes de Klebsiella pneumoniae, Shigella spp, Proteus spp, Pseudomonas aeruginosa, Enterobacter aerogenes, Escherichia coli e Staphylococcus aureus). O maior potencial antimicrobiano foi verificado para os extratos de cravo e jambulão que inibiram, respectivamente, 64,2 e 57,1% dos microorganismos, inclusive com maior atividade sobre os microorganismos resistentes a antibióticos (83,3%). Piperaceae é uma família bastante comum nas formações florestais brasileiras, particularmente na mata atlântica, onde as espécies de Piper são pequenos arbustos ou árvores, sublenhosos, facilmente reconhecidas mesmo em estado vegetativo, pela presença de nós foliares geniculados e folhas geralmente alternas. No estado reprodutivo, encontra-se inflorescência do tipo espiga ou racemo. Seus frutos são bagas ou drupas. Pertencem a esta família algumas plantas utilizadas como medicinais: o falso-jaborandi (Piper spp.), além de plantas utilizadas como condimentos, como a pimenta-do-reino (Piper nigrum). Inclui até oito gêneros e aproximadamente 2000 espécies. No Brasil, ocorrem cinco gêneros e aproximadamente 500 espécies (SOUZA (#38) LORENZI, 2005). Ao redor do mundo, são utilizadas contra pragas, plantas pertencentes à família Piperaceae. Na amazônia, Piper rotundistipulum Trel (#38) Yunck. é usado como inseticida e veneno de peixe, enquanto em regiões da África, Piper guineense Schumack (#38) Thonn. e Piper nigrum são utilizadas como inseticida e moluscicida. Comunidades indígenas da América Central e no noroeste da bacia amazônica usam folhas de Piper para prevenir malária e piolho (BERNARD et al., 1995).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi estudar o potencial antimicrobiano de extratos etanólicos de folhas de Piper xylosteoides (Kunth) Steud, Piper richardiifolium (Kunth) e Piper mollicomum (Kunth) (L).

METODOLOGIA

Coleta das amostras vegetais Foram coletadas amostras de folhas em área preservada do município de São Paulo, e amostras testemunhas foram depositadas no herbário UNISA. Amostras microbianas Foram adquiridas através do Instituto Adolfo Lutz (IAL) e isolados clínicos obtidos do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB/USP) e do Hospital Geral do Grajaú – UNISA (HGG/UNISA). Produção de extratos Amostras de folhas foram fragmentadas e submersas em etanol P.A. Cada amostra foi agitada diariamente, sendo o solvente trocado a cada sete dias. Após duas extrações, as folhas foram maceradas, e mantidas em etanol P.A., por um período de tempo necessário para a extração de compostos. Todas as extrações foram feitas à temperatura ambiente, protegidas de luz, e os solventes contendo as substâncias extraídas, foram reunidos constituindo o extrato bruto etanólico. Os extratos foram concentrados, sob pressão reduzida em rotavaporador a 35°C, a fim de obter soluções com concentrações a 1%, sendo armazenados entre 2 a 6° (BERNARD et al., 1995 – modificado). Teste de ação antimicrobiana Os bioensaios de ação antimicrobiana foram realizados sobre dez cepas microbianas e através do método de macrodiluição em caldo, utilizando-se concentrações exponenciais dos extratos (8 a 2048 (#38)#956;g/ml). Os testes de atividade antimicrobiana foram desenvolvidos segundo o método de macrodiluição em caldo (SUTTER et al., 1979 – modificado). Os testes serão realizados em duplicata e mantidos em estufa a 37°C por 24 horas. Quatro tubos foram utilizados como controle, sendo dois negativos (tubos somente com meio de cultivo e outro tubo com meio de cultivo e 100µL de extrato) e dois controles positivos (tubo com meio de cultivo e 100µL de inoculo e o outro

tubo com meio de cultivo, 100µL de inoculo e 100µL de solvente). A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi dada pela primeira concentração onde houver inibição do crescimento microbiano. As concentrações que inibiram o crescimento dos microorganismos foram semeadas em ágar Mueller Hinton e incubadas em estufa por 24 horas a 37°C, o mesmo acontecerá a *C. albicans*, sendo utilizado o Agar BHI. A Concentração Microbicida Mínima (CMM) foi dada pela primeira concentração de extrato que não houve crescimento em placa.

RESULTADOS

Aqui verifica-se os resultados de Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Microbicida Mínima (CMM), a partir de extratos etanólicos de *Piper richardiifolium*, *Piper xylosteoides* e *Piper mollicomum* utilizando-se suas folhas, sobre cepas de bactérias e fungos. Em análise comparativa, as inibições mais efetivas foram observadas no extrato de *Piper mollicomum* sobre *B. subtilis* (128µg/mL), *P. aeruginosa*, *S. pyogenis* e *C. albicans* (256µg/mL); e no extrato de *P. richardiifolium* sobre *P. aeruginosa* (256µg/mL). O menor valor de morte foi observado no extrato de *Piper sp* sobre *Bacillus subtilis* e *Candida albicans* (256µg/mL). No extrato de *Piper mollicomum*, *B. subtilis* obteve a menor CIM e CMM, sendo 128µg/mL e 256µg/mL respectivamente. *C. albicans*, *S. pyogenis* e *P. aeruginosa* obtiveram resultados expressivos com 256µg/mL de CIM. *S. Typhimurium* apresentou Concentração Inibitória Mínima de 512µg/mL. O extrato teve potencial microbicida sobre as cepas a 256µg/mL em *B. subtilis* e *C. albicans*, 512µg/mL sobre *S. pyogenis*, e acima de 1024µg/mL nas outras cepas testadas. Ao extrato de *Piper richardiifolium*, apenas *P. aeruginosa* apresentou CIM de 256µg/mL. *Klebsiella pneumoniae*, *Streptococcus pyogenis*, *Bacillus subtilis*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans* tiveram seu crescimento inibido quando em contato com o extrato na concentração de 512µg/mL. *E. coli*, *E. faecalis*, *P. mirabilis* e *S. Typhimurium* apresentaram CIM a partir de 1024µg/mL. *S. aureus*, *C. albicans*, *S. pyogenis* e *B. subtilis*, tiveram as menores Concentrações Microbicida Mínima com 512µg/mL. *Piper xylosteoides* em seu extrato apresentou as menores Concentrações Inibitórias Mínima a 512µg/mL sobre *K. pneumoniae*, *S. aureus*, *B. subtilis*, *P. aeruginosa*, *S. pyogenis* e *S. Typhimurium*. Obteve menor CMM sobre *Streptococcus pyogenis* e *Pseudomonas aeruginosa* (512µg/mL) e acima de 1024µg/mL sobre as outras cepas.

CONCLUSOES

Os três extratos testados apresentaram atividade antimicrobiana contra todas as cepas utilizadas.

REFERENCIAS

BALADRIN, M. F.; KLOKE, J.A; WURTELE, E.S. (#38) BOLLINGE, W.H. 1985. Natural plant chemicals: Source of industrial and medicinal materials. *Science* 228: 1054-1060. BERNARD, C. B.; KRISHNAMURTY, H. G.; CHAURET, D.; DURST, T.; PHILOGENE, B. J. R.; SANCHEZ-VINDAS, P.; HASBUN, C.; POVEDA, L. SAN ROMAN, L.; ARNASON, J. T.; 1995. Inseticidal defenses of Piperaceae from the neotropcs. *J. Chem. Ecol.* 21: 801-815. HOSTETTMAN, K; QUEIROZ, E. F. (#38) VIEIRA, P. C.; 2003. Princípios ativos de plantas superiores. Edufscar. São Paulo. KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; JANDA, W. M. SCHRECKENBERGER, P. C. (#38) WINN, W. C. J. 2001. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. Medsi Editora Médica e Científica. Rio de Janeiro. NASCIMENTO, G. G. F.; LOCATELLI, J.; FREITAS, P. C.; SILVA, G. L.; 2000. Antibacterial activity of plant extracts and phytochemicals on antibiotic-resistant bactéria. *Brazilian Journal of Microbiology*. Vol.31 no.04. SOUZA, V.C (#38) LORENZI, H. Botânica sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2005. Instituto Plantarum de estudos da flora LMTD. SUTTER, V. L.; WILKINS, T. D. (#38) ZABRANSKY, R. J. 1979. Collaborative evaluation of proposed reference dilution method of susceptibility testing of anaerobic bacteria. *Antimicrobial Agents Chemotherapy* 16: 495-502.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1601	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1277855 - NUBIA NEVES SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

TITULO VISÃO DOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM SOBRE A LIDERANÇA EXERCIDA PELO ENFERMEIRO.

INTRODUCAO

O Enfermeiro é o eixo de ligação entre os demais profissionais de saúde, a instituição e a equipe de Enfermagem, este deve agir de uma forma tal que facilite o processo de comunicação para atingir os objetivos propostos pela situação do paciente/cliente e o cenário da instituição que presta esta assistência. Portanto, o princípio que deve reger esta ação é a liderança, pois a liderança é influência interpessoal exercida numa situação por intermédio do processo de comunicação, para que seja atingida uma meta ou metas específicas (1) E para que este ideal seja alcançado é necessário entender que cada vez mais as organizações exigem qualidade e pessoal capacitado. Os desafios são grandes para quem deseja exercer o papel de líder, pois deve atender as expectativas organizacionais, e por outro lado deve suprir as expectativas de sua equipe, promovendo motivação e participação para atingir aos objetivos organizacionais. Desta forma a opinião de quem vivencia o exercício da liderança se manifesta de suma importância para nortear a postura que se faz necessária assumir, demonstrando os atributos de liderança que podem ser utilizados e/ou aprimorados para ocorrer à devida integração da equipe e alcance dos objetivos propostos pela e para a equipe.

OBJETIVOS

Identificar e descrever a visão dos Auxiliares de Enfermagem sobre os principais de liderança no comportamento do enfermeiro.

METODOLOGIA

Estudo de campo com abordagem quanti-qualitativa, realizado através de um instrumento elaborado após a realização de pesquisa bibliográfica com um recorte temporal de 12 anos. Os artigos utilizados foram aqueles indexados na base virtual em saúde, sendo utilizadas as bases de dados BEDENF, LILACS e SCIELO. Os descritores utilizados foram: enfermagem, liderança e auxiliares de enfermagem. Após a coleta dos artigos, os mesmos foram lidos, fichados e analisados. Foram sujeitos deste estudo 38 auxiliares de enfermagem, do corpo de enfermagem de um hospital escola da Zona Sul de São Paulo, sendo a amostra não probabilística. O questionário foi aplicado após ser aprovado pelo comitê de ética da Universidade de acordo com a resolução 196/96 e conforme rigor ético previsto para um estudo de campo. As respostas foram organizadas em categorias e expressas em sua forma literal quando dissertativas, e em gráficos quando de múltipla escolha.

RESULTADOS

39% dos sujeitos participaram da pesquisa. Em relação às questões dissertativas, grande parte dos auxiliares de enfermagem demonstrou entender o que é liderança, e em resposta à questão "o seu enfermeiro é um líder?", encontramos respostas que nos permitiram criar duas classificações entre satisfação e insatisfação, sendo considerados 60% dos sujeitos satisfeitos, 20% insatisfeitos e 20% não opinaram. Em resposta às questões alternativas pudemos encontrar variações nas respostas, porém, em todas foi demonstrado que a maioria dos atributos de liderança tais como: valorização, motivação, reconhecimento das necessidades da equipe, promoção de segurança e participação, delega atividades, justiça, coerência, sinceridade e confiança são identificados no comportamento dos Enfermeiros e sendo utilizados em algum momento no trato com seus subordinados. Podemos inferir que há alguns pontos a melhorar em relação à conduta dos enfermeiros, mas, não podemos esquecer de que liderar é um processo contínuo que visa um aprimoramento dia após dia, buscando integrar os membros da equipe, entender suas necessidades e nível de maturidade e desta forma encontrar parâmetros que possam reger o comportamento do líder, promovendo desta forma um ambiente favorável ao crescimento e desenvolvimento profissional e das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho. Sabemos que o líder tem a capacidade de criar uma atmosfera capaz de influenciar toda a equipe seja positivamente ou negativamente, tornando-se um espelho para estes, portanto, como diria o líder é capaz de criar uma atmosfera que possa induzir os liderados a produzirem por si sós (1).

CONCLUSOES

Desta forma obtivemos resultados expressivos e interessantes, capazes de demonstrar os pontos a melhorar, e os pontos satisfatórios em relação às atitudes e comportamento do Enfermeiro como um líder, portanto, este estudo atinge seu objetivo demonstrando características que possam nortear as ações dos Enfermeiros, produzindo uma atitude reflexiva e capaz de modificar o status quo em que se encontra exercício da liderança na atualidade.

REFERENCIAS

1. WEHBE G, GALVÃO CM. Enfermeiro de unidade de Emergência: sua liderança com o pessoal auxiliar de enfermagem. Acta Paul Enf, São Paulo 2001.14(3): 60-70. 2. CARLZON J, LANGERSTRÖM T. A hora da verdade. [trad. Maria Luiza Newlands da Silveira] Rio de Janeiro: Ed. Sextante; 1980.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1602	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1272195 - LEILA FERREIRA SALLES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sylvia Vaie de Lacerda		
TITULO	Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno Afetivo Bipolar			
INTRODUCAO	O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença mental grave, que se caracteriza por episódios alternados de humor (mania / hipomania e depressão), os quais variam em intensidade, duração e frequência. (ROCCA, 2008) Devido ao alto índice de pessoas que sofrem dessa doença na população mundial, esse trabalho tem a intenção de auxiliar os profissionais quanto a assistência de Enfermagem a indivíduos com esse transtorno.			
OBJETIVOS	- Descrever a doença e apontar os principais cuidados de Enfermagem para pacientes portadores de TAB, por meio de revisão bibliográfica.			
METODOLOGIA	Este estudo tem por finalidade realizar uma revisão bibliográfica. Trata-se de um trabalho de pesquisa de análise qualitativa com propósito de gerar conhecimentos de Enfermagem que proporcionem a oportunidade de estudar fenômenos, descrevendo e explorando-os. O recorte temporal compreende o período a partir de 1998 até os dias atuais. A busca de dados foi feita no site de busca do Google Acadêmico, SciELO e revistas que abordam sobre o assunto.			
RESULTADOS	O transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença que não tem um diagnóstico fácil. Em geral, quando um indivíduo recebe esse diagnóstico já se passaram em média 10 anos após as primeiras tentativas de tratamento. (TUNG, 2008) A principal característica do TAB é a instabilidade de várias funções cerebrais que podem ser percebidas na alteração do humor, variando da tristeza profunda à alegria excessiva. (TUNG, 2008) Existem dois tipos diferentes de TAB. O tipo I, que se caracteriza pela presença de episódios de depressão e de mania e o tipo II, que é caracterizado pela alternância de depressão e hipomania. Segundo Tung (2008), o paciente em mania (pólo eufórico do transtorno do humor, em psiquiatria), não percebe a própria alteração, tem a impressão de estar extremamente bem como se vivesse na melhor fase da vida. Na fase depressiva tem comprometimento com a forma de pensar, agir e ser, neste momento o transtorno deve ser encarado como um problema de saúde que afeta não só o cérebro e o estado psicológico, mas também praticamente todo o organismo. Além dos episódios clássicos de mania, hipomania e depressão, há ainda aqueles mistos, ou seja, episódios nos quais ocorrem sintomas tanto característicos das fases de mania/hipomania como da depressão. Quando existe essa "mistura", o reconhecimento e o tratamento ficam confusos, com quadros depressivos em que a agitação é marcante, que podem piorar com o uso de antidepressivos, e manias com idéias depressivas que são confundidas com depressão. (TUNG, 2008) O trabalho do enfermeiro é de extrema importância no serviço de saúde, já que ele é a primeira pessoa em que o paciente tem contato ao chegar a uma unidade. Independentemente da área que o enfermeiro atue os cuidados a pacientes com doenças mentais estarão sempre presentes em sua vida profissional. A assistência de Enfermagem não se limita em ajudar o paciente, mas também em orientar a família e a comunidade sobre a doença e seus cuidados. As intervenções psicoterápicas podem ser de diferentes formatos, como psicoterapia de apoio, psicodinâmica breve, terapia interpessoal, comportamental, cognitiva comportamental, de grupo, de casais e de família. (MACHADO-VIEIRA, 2008) Mudanças no estilo de vida deverão ser discutidas com cada paciente, objetivando uma melhor qualidade de vida. (MACHADO-VIEIRA, 2008) É importante estabelecer junto ao paciente, às metas do tratamento, posteriormente, a avaliação do grau de progresso, envolvimento e vínculo terapêutico alcançado no tratamento com a equipe facilitam a avaliação da eficácia da intervenção proposta. A educação para a doença, a identificação e manejo de comorbidades, bem como o estímulo para mudanças positivas no estilo de vida do paciente e sua família são importantes papéis exercidos no tratamento de pacientes com transtornos de humor.			
CONCLUSOES	O diagnóstico desse transtorno não é considerado fácil e tratar pacientes que se encontram em qualquer uma das fases é um trabalho que exige muita dedicação. O enfermeiro atua juntamente com uma equipe multidisciplinar para que o paciente seja tratado de maneira holística e que seu tratamento seja focado na fase em que o paciente realmente se encontra, para que assim se diminua o tempo de não diagnóstico da doença. É fundamental que o enfermeiro estude, atualize-se e aprimore-se profissional e academicamente para evoluir junto aos avanços tecnológicos e para que seja um profissional diferenciado em sua equipe.			

REFERENCIAS

1. ROCCA, Cristiana C A; LAFER, Beny. Alterações neuropsicológicas no transtorno bipolar. Rev. Bras. Psiquiatr. , São Paulo, v. 28, n. 3, 2006 . Disponível em: (#60)http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext(#38)pid=S1516-44462006000300016(#38)lng=(#38)nrm=iso(#62). Acesso em: 23 2008. doi: 10.1590/S1516-44462006000300016. 2. TUNG, TENG. Transtorno Bipolar. Mente e cerebro,v. 15, n. 182, p. 42 - 53, 2008. 3. MACHADO-VIEIRA, Rodrigo; SANTIN, Aida; SOARES, Jair C. O papel da equipe multidisciplinar no manejo do paciente bipolar. Rev. Bras. Psiquiatr. , São Paulo2008 .



Disponível em: (#60)[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext\(#38\)pid=S1516-44462004000700012\(#38\)lng=\(#38\)nrm=iso\(#62\)](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext(#38)pid=S1516-44462004000700012(#38)lng=(#38)nrm=iso(#62)). Acesso em: 23 2008. doi: 10.1590/S1516-44462004000700012.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1603	Outros	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172271 - RILZA TERESA ANUNCIAÇÃO DE JESUS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	Assistência de enfermagem ao portador da doença de Alzheimer			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	O objetivo foi identificar os principais aspectos envolvidos na assistência de enfermagem relevante para o portado da Doença de Alzheimer e sua familiar.			
METODOLOGIA	Metodologia Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados eletrônicos LILACS, SCIELO e Biblioteca em Saúde. Foram escolhidos 8 artigos dos períodos de 1999 a 2008, segundo a pertinência e relevância junto ao assunto.			
RESULTADOS	Conclusão Hoje, a DA é uma problema de saúde pública, considerando o aumento de expectativa de vida em nosso país. Assim, se faz necessário a implementação de políticas de saúde que garantam um atendimento especializado para os idosos, proporcionando uma assistência adequada ao portador da DA; sendo o Enfermeiro o profissional com conhecimento técnico e científico para atuar de maneira específica, garantindo a qualidade da assistência a este publico, tendo em vista a ética e as limitações de cada idoso, com assistência de caráter preventivo, promovendo a saúde e o bem estar de cada um.			
CONCLUSOES	Conclusão Hoje, a DA é uma problema de saúde pública, considerando o aumento de expectativa de vida em nosso país. Assim, se faz necessário a implementação de políticas de saúde que garantam um atendimento especializado para os idosos, proporcionando uma assistência adequada ao portador da DA; sendo o Enfermeiro o profissional com conhecimento técnico e científico para atuar de maneira específica, garantindo a qualidade da assistência a este publico, tendo em vista a ética e as limitações de cada idoso, com assistência de caráter preventivo, promovendo a saúde e o bem estar de cada um.			
REFERENCIAS	Referências Bibliográficas: 1. Benedetti BRT,Borges JL, Petroski LE,Gonçalves THL et al. Atividade física e estada de saúde mental de idosos Rev.Saúde Pública vol.42 no.2 São Paulo Apr.2008 2. Smith MAC, Doença de Alzheimer. Rer.Bras.de Psiquiatria 1999; 21 (2). 3. Oliveira MF, Ribeiro M, Luginger S, Doença de Alzheimer Perfil Neuropsicológico e Tratamento. Universidade Lusíada do Porto - Portugal abril 2005. 4. IBGE, Instituto de Geografia e Estatística, Censo de 2000, Brasília-DF 5.Fontana AM,Salvador, Demência na Doença de Alzheimer. Manual de clinica em psiquiatria. V2, São Paulo ED.Atheneu, 2005.p.232-235. 6. Lorenço RA, Martins CSF, Sanchez MAS.ET. Assistência ambulatorial Geriátrica:hierarquizada da demanda.Rev. Saúde Pública Vol.39 nº 2 São Paulo,appr/2005. 7. DuarteYAO, Diogo MJE, Atendimento domiciliar: um enfoque gerontologica, São Paulo Editora Atheneu,2000. 8. Diogo MJDE O Papel do Enfermeiro na Reabilitação do Idoso. Rev. Latina-americanade enfermagem, Ribeirão Preto, vol.8, nº 1 Jan 2002, p.5.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1604	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204912 - HENRIQUE OUTEDA MOURA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Antonio dos Santos		
TITULO	Evolução do ensino: Introdução do E-Learning na grade curricular acadêmica de Enfermagem no Brasil.			
INTRODUCAO	<p>O ensino no mundo vive uma reformulação. Novas técnicas e meios de disseminar o conhecimento estão mudando o panorama mundial de educação. O ensino a distância é cada vez mais utilizado por diversas universidades ao redor do planeta, e vem cada vez mais tendo adeptos deste novo seguimento. A evolução chegou também ao EaD na forma do e-Learning, onde o conteúdo é transmitido via Web, e o aluno passa a ser agente passivo do processo de ensino. A introdução do e-Learning no ensino de Enfermagem ainda não é totalmente aceita, e grande parte disso se deve ao fato da grade curricular se basear muito mais na prática do que na teoria. Visando fazer uma análise da evolução do ensino de enfermagem no Brasil, este trabalho faz um levantamento das metodologias de ensino e da introdução do e-Learning no currículo acadêmico dos graduandos de Enfermagem. Tendo em vista os pontos positivos e negativos dessa introdução, fica claro que a desagregação do e-Learning junto ao EaD é necessária, assim como um instrumento de avaliação específico.</p>			
OBJETIVOS	Realizar uma análise da evolução do ensino de Enfermagem no Brasil, especificamente a introdução do e-Learning como ferramenta de ensino.			
METODOLOGIA	<p>A Metodologia utilizada neste estudo se caracterizou por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico (Base de Dados de trabalhos e artigos), usando os descritores de assunto: "Ensino de Enfermagem", "EaD na Enfermagem", "Educação a Distância", "Evolução do ensino" e "Informática na Enfermagem" sendo estes intercaladas diferentemente. A busca foi realizada no período de Fevereiro a Setembro de 2008. Para a composição do material de estudo foram incluídos artigos científicos nacionais e internacionais capturados dessas bases de dados após leitura dos resumos e identificada a pertinência temática. Foi usado, também, para complementação deste material de estudo outras fontes, retiradas das referências bibliográficas dos artigos selecionados.</p>			
RESULTADOS	<p>Na Enfermagem, existe uma discriminação por parte dos empregadores aos enfermeiros que tiveram o e-Learning presente na grade curricular durante a graduação. Foi constatado que o e-Learning é uma forma válida de ensino, que trouxe grandes benefícios ao regime educacional de enfermagem, possibilitando uma maior flexibilidade na forma de transmitir o conhecimento. Entretanto, por ainda ser considerado pelo MEC como parte agregada ao Ensino a distância, sem uma diferenciação de metodologias, o E-learning acaba não conseguindo se mostrar uma fonte de ensino densa e confiável. A falta de um instrumento de avaliação e validação desta metodologia de ensino, acaba desqualificando o aluno que teve o e-Learning como metodologia obrigatória durante a graduação.</p>			
CONCLUSOES	<p>Hoje no Brasil ainda não existem números exatos de faculdades de Enfermagem que já adotaram o e-Learning como metodologia de ensino. Isto se deve ao fato do e-Learning ainda ser considerado parte agregada ao EaD, resultando assim em números gerais de faculdades que tem algum tipo de curso à distância. A evolução no ensino de Enfermagem pede novas alternativas de ensino, e o e-Learning, quando bem estruturado, se mostra confiável para este fardo. Entretanto, por ainda ser tratado como parte agregada ao EaD pelo MEC, o e-Learning não dispõe de uma avaliação específica, ou seja, a avaliação da qualidade do curso ministrado não é compatível com a necessidade da avaliação apenas desta metodologia, mostrando-se ineficiente em obter um resultado coerente sobre a qualidade da disciplina ministrada via web. Diante do fato de que cada vez mais o e-Learning é usado como metodologia fundamental na grade curricular acadêmica de Enfermagem no Brasil, faz-se necessário um instrumento de avaliação da qualidade do ensino ministrado pelas universidades através da supra-citada metodologia.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - História do ensino a distância no Brasil Disponível em: http://www.ead.ufms.br/ambiente/historico/ 2 - Rodrigues RS. Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação. [Dissertação]. Santa Catarina: Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina;1998. [online] [citado em 09 junho 1999] 3 - Carvalho AC. Orientação e ensino de estudantes de enfermagem no campo clínico. [tese]. São Paulo(SP): Escola de Enfermagem/USP; 1972</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1605	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221361 - ANA CAROLINA GUILHERME SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

TITULO Competências gerenciais no processo de trabalho do enfermeiro

INTRODUCAO

1. **INTRODUÇÃO.** Competência tem a ver com o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes interdependentes e necessárias à conclusão de uma determinada tarefa. O conhecimento corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo, permitindo entender o mundo; a habilidade corresponde à capacidade de aplicar e usar esse conhecimento, já à atitude diz respeito aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho, que explicam no comportamento experimentado pelo ser humano no seu ambiente de trabalho (1). Já a competência gerencial é entendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que os gerentes desenvolvem para assegurar a competência empresarial. Podendo ser classificada, sob o ponto de vista pessoal, que são as competências essenciais, relacionadas ao indivíduo, à equipe e seu desenvolvimento, e do ponto de vista empresarial, competências organizacionais que são relacionadas às estratégias corporativas (2). A função gerencial voltada para a saúde pode ser conceituada como sendo um instrumento capaz de política e tecnicamente organizar o processo de trabalho com o objetivo de torná-la mais qualificada e produtiva na oferta de uma assistência de enfermagem universal, igualitária e integral (3). Para que a atenção à saúde seja alcançada, o profissional que exerce a gerência deve fazer uso de instrumentos do trabalho administrativo como o planejamento, a organização, a coordenação e o controle. A qualidade da assistência à saúde demanda a existência de recursos humanos qualificados e recursos materiais compatíveis e adequados com a oferta de cuidados orientada pelas necessidades de saúde (4). Na Enfermagem, o termo competência refere-se à capacidade de conhecer e atuar sobre determinadas situações, envolvendo habilidades para desenvolvimento de ações de planejamento, implementação e avaliação, exigindo experiência para o fazer com qualidade(5). Do enfermeiro é exigido conhecimento, habilidades e atitudes adequadas para desempenhar seu papel objetivando resultados positivos. É, portanto, exigido que ele seja competente naquilo que faz, bem como garanta que os membros da sua equipe tenham competência para executarem as tarefas que lhes são destinadas (2). O trabalho de enfermagem como instrumento do processo de trabalho em saúde subdivide-se ainda em vários processos de trabalho, como cuidar, gerenciar, pesquisar e ensinar. No entanto o gerenciar e o cuidar são os processos mais evidenciados no trabalho do enfermeiro (4). O enfermeiro gerencia o cuidado quando o planeja, delega ou o faz, quando prevê e provê recursos, capacita sua equipe, educa o usuário, interage com outros profissionais, ocupa espaços de articulação e negociação em nome da concretização e melhorias do cuidado (6). Ao assumir cargos de gerência, o enfermeiro precisa ter clareza das mudanças, do impacto nas organizações e que ele precisa mudar sua forma de atuação. Optar por quebrar paradigmas estabelecidos é uma condição para que possa desenvolver sua função. O exercício da função gerencial pelo enfermeiro no Brasil é uma questão ainda mesclada por desentendimentos e incompreensões. O fato de incorporar funções gerenciais no seu trabalho tem sido a causa de muita polêmica na profissão. Esta polêmica aumenta na medida em que se torna evidente a divisão entre o que se espera do enfermeiro na visão dos teóricos de enfermagem e o que se verifica ser a sua ação cotidiana nas instituições de saúde (7). Portanto, constitui-se ainda um desafio definir quais são as competências necessárias aos enfermeiros, e como esse pode usá-las da melhor maneira possível.

OBJETIVOS 2 **OBJETIVO.** Tendo como objetivo Identificar e descrever as competências gerenciais no contexto do trabalho do enfermeiro.

METODOLOGIA

3. **MÉTODO.** O estudo se caracterizou por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, fazendo-se uso de recorte temporal, utilizando artigos nacionais publicados de 2000 a 2008; através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Os descritores utilizados para capturar os artigos foram de acordo com o DEC'S "Descritores em ciências de saúde" "competência", "competências gerenciais", e "enfermagem". O levantamento foi realizado no período de maio a setembro de 2008. Para a composição do material de estudo foram incluídos artigos científicos nacionais capturados dessas bases de dados após leitura dos resumos e identificada à pertinência temática. Neste levantamento foram selecionados 15 artigos e um livro. Este material foi exaustivamente lido, fichado e deste processo emergiram 10 categorias temáticas: liderança, comunicação, trabalho em equipe, gestão integrada de processo, tomada de decisão, flexibilidade, ensino aprendizagem, criatividade, empreendedorismo e compromisso. Os resultados e discussão serão dispostos de acordo com estas categorias.

RESULTADOS

4. **DISCUSSÃO E RESULTADOS.** Deste processo emergiram 10 categorias temáticas: liderança, comunicação, trabalho em equipe, gestão integrada de processo, tomada de decisão, flexibilidade, ensino aprendizagem, criatividade, empreendedorismo e compromisso. 3.1 Liderança. 3.2 Comunicação. 3.3 Trabalho em equipe. 3.4 Gestão integrada de processos. 3.5 Tomada de decisão. 3.7 Ensino aprendizagem. 3.8 Criatividade. 3.9 Empreendedorismo. 3.10 Compromisso.

5. **CONCLUSÃO.** O estudo aponta que a competência envolve conhecimentos, habilidades e atitudes, existindo dois tipos de competências: as essenciais: relacionadas ao indivíduo, e as organizacionais, relacionadas às estratégias corporativas.

CONCLUSOES

Dentre as competências gerenciais, as mais almejadas pelos enfermeiros são a liderança e a tomada de decisão. As competências existem, não há uma mais importante que a outra, pelo contrário, elas se complementam, pois ao descrever os conhecimentos, habilidades e atitudes para cada competência, automaticamente outra competência era citada. O profissional de enfermagem precisa desenvolver-se, buscando adquirir competências necessárias à sua prática profissional, usando-as de acordo com as necessidades do contexto de trabalho.

REFERENCIAS

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. 1. Ruthes RM, Cunha ICKO. Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2008 jan-fev; 61(1): 109-12 2. Cunha ICKO, Neto FRGX. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 479-82. 3. Greco R. Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. Brasília (DF). Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília 2004 V. 57, n. 4, p.504-507 4. Peres AM, Ciampone MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 492-9. 5. Aguiar ABA, Costa RB, Weirich CF, Queiroz, A L. Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2005 v. 07, n.03, p.319-327, Disponível em http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_09.htm. Data de acesso: maio de 2008. 6. Rossi FR, Silva MAD. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. Rev Escola de Enfermagem da USP: 2005; 39(4):460-8. 7. Trevizan MA, Mendes IAC, Lourenço MR, Shinyashiki GT. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. Revista Latino-am Enfermagem, 2002; janeiro-fevereiro; 10(1): 85-9. 8. Galvão C.M. et al. Liderança e comunicação: estratégias essenciais para o gerenciamento da assistência de enfermagem no contexto hospitalar. Rev. latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, outubro 2000 v. 8, n. 5, p. 34-43, 9. Lourenço MR, Shinyashiki GT, Trevizan MA.. Gerenciamento e liderança: análise do conhecimento dos Enfermeiros gerentes. Rev Latino-am Enfermagem. 2005 julho-agosto; 13(4):469-73. 10. Santos S, Oliveira SEM, Castro C.B. Gerência do processo de trabalho em enfermagem: liderança da enfermeira em unidades hospitalares. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3):393-400. 11. Simões ALA, Fávero N. O Desafio da liderança para o enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem. 2003 setembro-outubro; 11(5):567-73. 12. BALSANELLI, A.P; MONTANHA, D. Gestão integrada de processos. In: BALSANELLI, A. P et al; Competências Gerenciais: desafio para o enfermeiro. 1ª ed. São Paulo: Martinari, 2008. v. 1, capítulo 6. 63-73. 13. Spagnuolo R.S, Pereira MLT. Práticas de saúde em Enfermagem e comunicação: um estudo de revisão da literatura. Ciência e Saúde Coletiva. 2007;12 (6); 1603-10, 14. Regis, VLFL, Porto IS. A equipe de enfermagem e Maslow: (in) satisfações no trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem 2006 jul-ago; 59(4): 565-8. 15. Jorge MSB et al. Gerenciamento em enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). Revista Brás. Enfermagem, Brasília, 2007 jan-fev; 60(1):81-6 16. Benito GAV, Becker LC. Atitudes gerenciais do enfermeiro no Programa Saúde da Família: Visão da Equipe Saúde da Família. Rev. Bras. Enfermagem, Brasília, 2007 mai-jun 60(3): 312-6



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1606	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1476009 - ADRIANA BITENCOURT DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Lucilene Coelho Souza Terrengui		
TITULO	consulta de enfermagem: Qual a percepção do enfermeiro			
INTRODUCAO	<p>No contexto da Atenção Básica, a consulta de enfermagem a gestante está prevista no Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e no Manual Técnico da Assistência Pré-natal, onde a atuação do enfermeiro no acompanhamento a gestante com baixo risco obstétrico pode ser inteiramente realizado. Tal referência está em conformidade com a regulamentação da Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro. Segundo a Lei do Exercício Profissional, a consulta de enfermagem, é uma atividade privativa do enfermeiro, já havendo relatos quanto ao desenvolvimento junto a gestante, desde 1958, antes mesmo do reconhecimento legal da atividade, que ocorreu em 1986, com o Decreto nº 94.406/87. A Consulta de Enfermagem está amparada nas seguintes regulamentações federais e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN): · A Lei Federal 7.498/86. Dispõe a regulamentação do exercício de enfermagem, cabendo-lhe,...privativamente... a Consulta de Enfermagem. (Art.11, Inciso I, Alínea "i"). · Decreto Federal 94.406/87: Regulamenta a Lei 7.498/86. Este incumbe ...privativamente... a Consulta de Enfermagem (Art.8º, Inciso I, Alínea "e"). · Resolução COFEN 159/1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. Art. 1º esta resolução determina que todos os níveis de assistências de saúde, seja em instituição pública ou privada. · Resolução do COFEN 272/2002. Dispõe sobre a sistematização a assistência de enfermagem (SAE) nas Instituições de Saúde Brasileiras. No Art. 1º, Inciso II, a resolução indica as etapas da consulta de enfermagem e estabelece os componentes de cada uma: Histórico de Enfermagem, Exame físico, Diagnóstico de Enfermagem, Prescrição de Enfermagem e evolução de Enfermagem. Considerando que há regulamentação legal da consulta de enfermagem e que esta é realizada amplamente na Atenção Básica é que desenvolveu-se este estudo na busca de identificar como o enfermeiro vivencia a realização da consulta de enfermagem no pré-natal.</p>			
OBJETIVOS	Identificar a percepção do enfermeiro na realização da consulta de enfermagem no pré-natal nas publicações científicas.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com consulta de base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através dos descritores "Enfermagem obstétrica"; "Pré-natal"; "Educação em saúde" com a seleção dos textos pertinentes ao estudo.			
RESULTADOS	<p>Identificou-se quatro pontos importantes na percepção do enfermeiro em relação à realização da consulta de enfermagem no pré-natal que ora passamos a discutir. 1 Limitações quanto ao espaço físico Os enfermeiros relatam que o espaço físico na grande maioria é inadequado. Outrossim, são as constantes interrupções na consulta fazendo com que a gestantes não se sintam à vontade por falta da privacidade. 2 Complemento da consulta médica A consulta de enfermagem por vezes é realizada para alívio de demanda ou drenagem de clientela encaminhada pelo médico. A gestante procura o atendimento do enfermeiro na situação de dificuldade no agendamento da consulta médica ou quando encaminhada a um profissional médico que não se gosta do atendimento e não consegue agendamento com outro profissional médico. 3 Prevenção das intercorrências obstétricas Na visão do enfermeiro a orientação para a prevenção precoce não ocorre em um pré-natal sem o acompanhamento de um enfermeiro. Para o médico é interessante olhar o problema e medicar, e para o enfermeiro é mais importante a prevenção precoce. Ao realizar a consulta, o enfermeiro não só pretende contribuir para que a mulher tenha uma gravidez sem complicações, como também que seja uma gestação tranquila e prazerosa. O objetivo é acolher, é atentar ajudar não só o lado físico, mas também ajudar o lado emocional dela. 4 Falta de preparo na graduação Os enfermeiros relatam as dificuldades vivenciadas no início do exercício profissional, chamando atenção para a necessidade de revisão do processo ensino/aprendizagem nas disciplinas responsáveis em relação pré-natal. Relatam "falhas na graduação", que existem alguns conhecimentos que não foram discutidos ou foram pouco discutidos durante a graduação.</p>			
CONCLUSOES	<p>O potencial da consulta de enfermagem para resposta a demanda de pré-natal fica evidenciado na revisão bibliográfica. Entretanto, os enfermeiros percebem que para a realização da consulta de enfermagem há uma lacuna na falha de conhecimentos identificados como "falha de graduação". Apontam também a inadequação de espaço físico nos serviços e o fato da consulta ser uma segunda opção para a cliente gestante. Ressalta-se que a Consulta de Enfermagem é uma ação importante na prevenção de patologias obstétricas visto o enfermeiro ser um educador por excelência.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- DOTTO, Leila Maria Geromel; MOULIN, Nelly de Mendonça; MAMEDE, Marli Villela. Assistência Pré-Natal: Dificuldades Vivenciadas pelas Enfermeiras. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2006, vol.14, n. 5, ISSN 0104-1169. 2-Moura ERF, Rodrigues MSP. Comunicação e Informação em Saúde no Pré-natal, Interface – Comunic, saúde, Educ, v7, n13, p.109-18, agosto2003 3-Nery TA, Tocantins FR. O Enfermeiro e a Consulta Pré-natal: O significado da Ação de Assistir a Gestante. Rev. enferm. UERJ, janeiro,2006, vol.14, no.1, p.87-92. ISSN 0104-3552.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1607	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1415514 - ADRIANE FÁTIMA SERAFINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DOS VOLUNTARIOS DE UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA - AMOSTRA I			
INTRODUCAO	<p>Corullón afirma que o voluntariado que nasce do encontro da solidariedade com a cidadania e não substitui o Estado, nem se choca com o trabalho remunerado, mas exprime a capacidade da sociedade de assumir responsabilidades e de agir por si mesma. O voluntariado hoje inclui não somente trabalho assistencial a grupos mais vulneráveis da população, mas também iniciativas nas áreas de educação, saúde, cultura, defesa de direitos, meio ambiente, esporte e lazer, por parte dos cidadãos. O trabalho voluntário não trata só de generosidade e doação, mas proporciona também abertura a novas experiências, o prazer de se sentir útil, oportunidade de aprendizado, a criação de novos vínculos de pertencimento e a afirmação do sentido comunitário. Conforme Corullón, voluntário é um ator social, que doa seu tempo e conhecimentos, que realiza um trabalho motivado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais que podem ser de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional. (www.voluntarios.com.br) Conforme pesquisa de pós-graduação em Saúde Coletiva de Selli e Garrafa (2005), as motivações básicas encontradas nos voluntários foram três: a) motivações pessoais relacionadas à sua vida; b) devido à crença professada; e c) pelo sentimento de solidariedade. O voluntário busca respostas para suas inquietações, através da empatia pelo sofrimento alheio. As motivações que têm por base filosofias religiosas, se caracterizam pelas semelhanças de valores. O voluntário reconhece a motivação como um ato espontâneo. O que impulsiona a atividade voluntária solidária é reconhecer o outro como sendo um ser humano igual a nós e digno. A solidariedade expressa o exercício da liberdade. Segundo Dohme (2001), na administração do trabalho voluntário, é interessante a teia que entrelaça compromissos fortes e objetivos com sentimentos de idealismo, doação, auto-estima e peculiaridades subjetivas humanas.</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa teve o objetivo verificar as características das pessoas que atuam como voluntários em uma instituição religiosa. As hipóteses levantadas eram que as principais características que levariam o indivíduo a ser voluntário seriam ajudar o próximo e o motivo religioso.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 33 sujeitos, de ambos os sexos, com idades superiores há 20 anos. Foi utilizado um questionário elaborado pela Autora com base na literatura pesquisada e no instrumento utilizado por Cavichioli (2002), composto por 14 questões. Os dados foram tabulados através de suas frequências absolutas e percentuais, e as diferenças foram analisadas através do teste do qui-quadrado, ao nível de significância de 5%.			
RESULTADOS	Observou-se que 60,61% dos voluntários pesquisados atuam no atendimento ao público. Analisando os resultados obtidos, pode-se observar que foi confirmada a hipótese de que o motivo religioso é um dos fatores que influenciam a ser voluntário, uma vez que 93,94% dos sujeitos pesquisados alegaram que a religiosidade motivou a trabalhar como voluntário. Os resultados também confirmam a hipótese de que uma das principais características dos sujeitos para atuarem como voluntário seria ajudar o próximo, sendo que 60,61% relataram que a principal razão para trabalharem como voluntário era para usar seus conhecimentos para ajudar o próximo. Os dados também mostram que o voluntário, ajudando o próximo, está ajudando a si mesmo e aprendendo a compreender melhor os seus problemas.			
CONCLUSOES	O voluntariado é uma ferramenta indispensável para se construir um futuro mais justo, com mais oportunidades para todos. Ele representa a sociedade redescobindo o seu protagonismo. Analisando os resultados obtidos, pode-se observar que foi confirmada a hipótese de que o motivo religioso é um dos fatores que influenciam a ser voluntário, uma vez que 93,94% dos sujeitos pesquisados alegaram que a religiosidade motivou a trabalhar como voluntários. Sendo o trabalho voluntário um tema de relevância para a sociedade, passa a ser importante que a Psicologia estude melhor esse fenômeno, pois é uma ciência que também estuda as relações sociais e seu impacto na vida em sociedade.			
REFERENCIAS	Corullón, M. O que é voluntariado? Recuperado em 12 abr. 2007: http://www.voluntarios.com.br/oque_e_voluntariado.htm Selli, L. (#38) Garrafa, V. (2005). Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico. Revista de Saúde Pública, 39 (3), 473-478. Recuperado em 21 mar. 2007 da SciELO (Scientific Electronic Library On Line): www.scielo.br . Dohme, V. (2001). Voluntariado: Equipes Produtivas. Como liderar ou fazer parte de uma delas. Rio de Janeiro: Mackenzie.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1608	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1476009 - ADRIANA BITENCOURT DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Lucilene Coelho Souza Terrengui		
TITULO	consulta de enfermagem no pré-natal:Qual a percepção da gestante?			
INTRODUCAO	<p>De acordo com as Normas e Manuais Técnicos para a assistência Pré-Natal, o Enfermeiro deve realizar a primeira consulta pré-natal, fazendo a matrícula da mulher no serviço e solicitando os exames laboratoriais preconizados. As consultas seguintes são agendadas, alternadamente com o Médico, uma vez que seja de baixo risco o pré-natal. A consulta de enfermagem deve englobar aspectos sócio-econômicos, sobre as condições de saúde da gestante para que o enfermeiro possa intervir, sobre as necessidades da paciente. Essa maneira de atuar é uma concepção de olhar próprio, que através da vivência desse profissional, bem como os limites e possibilidades dos serviços, levam o enfermeiro a optar por uma ou outra forma de abordagem ao cliente. Considerando que a consulta de enfermagem é um importante momento para a assistência no pré-natal e que há nuances na realização desta é que realizou-se este estudo para identificar a percepção da gestante frente a consulta de enfermagem.</p>			
OBJETIVOS	Identificar e analisar publicações científicas que apontam a percepção da gestante da consulta de enfermagem no pré-natal.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com consulta de base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), através dos descritores "Enfermagem obstétrica"; "Pré-natal"; "Educação em saúde", selecionando assim os textos pertinentes ao estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Na bibliografia estudada, identificaram-se três aspectos relacionados à percepção da gestante quanto à consulta de enfermagem no pré-natal, a saber: 1- Acolhimento "Os médicos às vezes nem olham na cara da gente, não examinam nada e já dizem que está tudo bem". Pequenas atitudes, como oferecer um tratamento pessoal, chamá-la pelo nome, acolhe-la como pessoa, trazê-la para participar das decisões e o diálogo informal com profissional, são elementos de um atendimento que faz a diferença e não envolve tecnologias. Tais aspectos são relatados como positivos na abordagem do profissional enfermeiro na consulta de enfermagem. 2- Diálogo e escuta " Tem coisas que a gente fala e eles não querem nem saber... nem deixam a gente terminar e já perguntam sobre outra coisa...." "Acho que o pré-natal a gente deveria ser orientada sobre tudo, inclusive o que pode mudar de um mês para o outro... Principalmente pra gente que é a primeira vez, às vezes acontece alguma coisa, eu fico preocupada, nervosa. E quando chega no dia da consulta eles dizem: Não precisa se preocupar com isto, é normal da gravidez principalmente nesta fase que você está... Porque não falaram antes que poderia acontecer... evitava o nervoso". Na percepção da gestante a escuta e diálogo são importantes, pois assim podem se informarem sobre o que poderá acontecer na gestação e parto. Neste particular ressalta-se a gestante primigesta como alvo de maior atenção. É importante a orientação para cada fase do desenvolver da gestação para sentirem tranqüilas e confiantes. Neste particular fica evidente que o enfermeiro é um elemento importante na equipe de saúde como educador em saúde. Escutar uma pessoa é perceber no outro que realmente é, e não como um simplesmente prontuário. É necessário, além de tudo, compreender, valorizar as experiências e a vida do outro. Ninguém pode desenvolver-se ou chegar ao auto-conhecimento através da introspecção, nem na solidão do seu diário pessoal, mas sim através do diálogo. 3 - Respeito e segurança recebida "Eu trouxe os exames e ultra-som para o médico, ele olhou, mas não me disse nada e me devolveu. Passei aqui pra mostrar para a senhora, e senhora me explicar." As gestantes relatam que na consulta com o enfermeiro sentem mais a vontade para esclarecer as dúvidas que não tem coragem e nem oportunidade de perguntar para o profissional médico. 4 – Educação em saúde Com relação a orientações oferecidas às gestantes, os enfermeiros além de explicar a respeito da gestação orientam sobre a alimentação, os cuidados necessários durante a gravidez, e orientações de como irá cuidar do bebê. Com isso a gestante reconhece que o atendimento no pré-natal com o enfermeiro é de sua suma importância.</p>			
CONCLUSOES	A partir desta análise é possível identificar que a gestante tem uma percepção positiva da consulta de enfermagem durante o pré-natal. Esta percebe o momento com o enfermeiro como sendo importante para o diálogo, educação em saúde e esclarecimentos de dúvidas.			
REFERENCIAS	<p>1 -MARCOS SS."Flashes" de como as Gestantes Percebem a Assistência Pré-Natal em um Hospital Universitário. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Out. 1997, vol.5, no.4, p.43-54. ISSN 0104-1169. 2- NERY, Thais Araújo; TOCANTINS, Florence Romijn. O enfermeiro e a consulta pré-natal: O significado da ação de assistir a gestante. R. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro,2006 jan/mar; 14(1):87-92. INSS 0104-3552. 3- PEREIRA, Maria Beatriz Benedita Boldrin Durães; NOVO, Neil Ferreira; ARMOND, Jane de Eston. A escuta e o diálogo na assistência ao pré-natal, na periferia da zona sul, no município de São Paulo. Ciências (#38) Saúde Coletiva, 2007, vol.12,n.2. INSS 1413-8123.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1609	Zoologia	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		300620 - CLAUDEMIR DURAN FILHO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eliana de Oliveira Serapicos		
TITULO	Observação e levantamento avifaunístico em um parque urbano no município de Santo André, SP			
INTRODUCAO	<p>As aves colonizaram vários ambientes naturais, podem ser encontradas em grande quantidade nos biomas naturais (ANDRADE,1993; SIGRIST, 2006), mas as cidades também abrigam uma série de espécies (SIGRIST, 2006). As aves urbanas são generalistas ao procurar recursos para sobreviver. (ANDRADE, 1993; SIGRIST, 2006). As áreas verdes urbanas são os locais de maior concentração desses animais, os parques para atividades de lazer apresentam então, a finalidade de garantir certos recursos para várias espécies de aves. Recentemente vem se notando um aumento no número de espécies e espécimes que adotaram as cidades para se estabelecer (HARVEY, 1993).</p>			
OBJETIVOS	<p>- Identificar espécies da avifauna ocorrente em um parque em Santo André entre os meses abril e outubro de 2008, resultando nas estações anuais outono, inverno e primavera; - Identificar, quando possível, a disponibilização de recursos para as aves como abrigo, nidificação, alimento, parceiros e outros; - Constatar a relação ser humano e aves urbanas. - Colher os dados da pesquisa sem induzir o aparecimento ou aproximação das aves. - Identificar e ilustrar as espécies encontradas.</p>			
METODOLOGIA	<p>Dividir o Parque, de forma imaginária, em 6 áreas:- 1ª Lado (L1) / 2ª Lado (L2) / 3ª Lado (L3) / 4ª Lado (L4) / 5ª Lado (L5) / 6ª Lado (L6), definidas visualmente pela presença de ruas no local. Utilizar em ficha própria. Explorar cada área por aproximadamente 20 minutos, alternando observação de espera ou observação de percurso. Realizar o procedimento por, no mínimo, 20 dias espaçados e aleatórios¹. Exceder esse tempo quando necessário, na observação de algum comportamento até seu término. Observar e/ou ouvir com atenção, fotografar quando necessário. Observar possíveis interações dos freqüentadores do Parque com as aves e anotar. Realizar entrevistas, entre os dias de observação, junto a moradores da vizinhança, freqüentadores ou funcionários do Parque sobre sua familiaridade com as aves do local. Identificar as espécies no momento que passam ou permanecem no local, quando possível, caso contrário, registrar a maior quantidade possível de dados sobre a espécie para posterior identificação. Ilustrar as espécies relacionadas como um adicional ao trabalho mantendo ao lado da ilustração uma reta graduada como referência. Quantificar os resultados obtidos sobre espécies encontradas, comportamento observado e relacionamento com os moradores humanos através de tabelas e gráficos. Comparar as informações práticas com dados bibliográficos</p>			
RESULTADOS	<p>Foram identificadas, 56 espécies, divididas nas seguintes ordens: Anseriformes: 3; Apodiformes: 1; Ciconiiformes: 3; Columbiformes: 4; Coraciformes: 1; Cuculiformes: 2; Falconiformes: 3; Gruiformes: 3; Passeriformes: 34; Pelecaniformes: 1; Piciformes:1; Psittaciformes: 6; Strigiformes: 2. Além das espécies encontradas, foi verificado que a relação entre humanos e aves, nessa região, é de certa forma, construtiva, com pessoas limitando-se a observar aves, havendo também o interesse em aumentar os recursos. Porém também há relação não construtiva, com algumas depredações desses recursos. DISCUSSÃO O Parque Central, com 10.500 árvores, sendo 170 transplantadas de outros locais, 40.000m2 de gramado e 8.000m2 de canteiros de vegetação herbácea, é freqüentado por várias espécies de aves, a grande maioria pertence ao grupo de aves comumente observadas em cidades brasileiras (SIGRIST, 2006), pertencentes à ordem Passeriforme, onde seus integrantes apresentam, segundo a espécie, formas diferentes de explorar e obter recursos para sobreviver e reproduzir. Mas outras, de ambientes mais específicos, também podem ser encontradas nessas áreas, como é o caso de aves que se alimentam de animais e vegetais aquáticos. Algumas espécies, ainda, usam essa área para descanso, reprodução ou forrageio durante suas migrações (ANDRADE,1993). Estes fatos parecem passar despercebidos pela maior parte dos freqüentadores, que poderiam ser mais instruídos e a região, fiscalizada, para se evitar degradações por parte de algumas pessoas sem orientação..</p>			
CONCLUSOES	<p>Considerando o grande número de espécies e de espécimes em uma área relativamente pequena, em meio a uma região fortemente industrializada, o Parque pode oferecer para as aves uma área importante para a manutenção dos indivíduos através da oferta de alimentos, refúgios e água (SIGRIST, 2006).</p>			
REFERENCIAS	<p>ANDRADE, M. A. A vida das aves: Introdução à Biologia e Conservação. Belo Horizonte: Littera Maciel Ltda, 160p. 1993. HARVEY, F. P.; HEISER, J. B. MCFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados: Endotermos Terrestres: aves e mamíferos. Atheneu editora São Paulo LTDA, p559-643. SIGRIST, T. Aves do Brasil. Uma visão artística. São Paulo: Edit Avis Brasilis. 672 p. 2006.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1611	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407210 - RENATA SILVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	O JOGO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS			
INTRODUCAO	<p>O JOGO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS Autores: Nivaldo Martins Junior – Educação Física Paulo Leandro de Andrade Silva – Educação Física Renata Silveira – Educação Física Professora Orientadora: Profª. Ms. Claudia Stefanini – Educação Física Introdução: Os jogos infantis representam um papel relevante no que se refere às atividades cotidianas das crianças, fazem parte do patrimônio cultural e traduzem costumes, ensinamentos e formas de pensamentos, seu valor é inestimável e constituem para cada indivíduo, cada grupo, cada geração, uma história de vida. O jogo instaura na criança o sentido de tarefa, bem como o amor à ordem e também a introduz no processo de socialização, é um momento de divertimento, onde as crianças “podem se expressar, descarregar energias, agressividade, interagir com outras crianças, se desenvolver e aprender”. FRIEDMANN (1996, p.14). Sabe-se, também, o valor do jogo como “atividade prazerosa e mais indicada para satisfazer a necessidade de movimento de que a criança tem em grande potencial e também por oferecer inúmeras possibilidades educacionais”. (RODRIGUES, 1997). Segundo Brasil (1998), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar ter prazer e alegria para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio entre ela e o mundo, portanto, a atividade lúdica deverá ser uma forma de fazer com que a criança tenha um desenvolvimento completo. Sendo assim o jogo representa um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, visto é uma atividade própria da infância podendo se desenvolver de maneira individual ou coletiva, contribuindo dessa forma com o crescimento pessoal, pois quando a criança brinca ou participa de jogos, realiza espontaneamente, diversas aprendizagens.</p>			
OBJETIVOS	Essa pesquisa tem como objetivo refletir e analisar sobre a influência do jogo no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de 3 a 6 anos, valorizando o jogo como um recurso pedagógico que contribui para a formação integral da criança, mudando a idéia de utilizar o jogo, apenas como ocupação da criança em horários livres.			
METODOLOGIA	O estudo realizou-se por meio de pesquisa indireta, utilizando-se a técnica de fichamento bibliográfico, análise textual, temática e interpretativa.			
RESULTADOS	Após a técnica realizada, discutiram-se os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem que são beneficiados pelos jogos. Verificou-se que jogos infantis, quando aplicados nas aulas de educação física, proporcionam benefícios em todas as dimensões humanas, nos aspectos físico, motor, cognitivo, social e afetivo. No cognitivo, com significações, regras, raciocínio; no motor com o autocontrole da musculatura, coordenação motora entre outros e no sócio-afetivo com a integração, socialização e também inibe o egocentrismo que é comum nesta etapa do desenvolvimento.			
CONCLUSOES	Pode-se considerar que o jogo tem papel fundamental na vida da criança, tanto no aspecto educacional como no aspecto social, sendo assim, é o principal aliado para a formação integral da criança, principalmente na fase pré-escolar onde a atividade mais freqüente na vida da criança é o jogo, estando ele assim inserido na sua realidade e cotidiano. Portanto cabe ao professor de Educação Física fazer dele um instrumento de ensino na Educação Física pré-escolar, pois através do jogo a criança se desenvolve integralmente.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998. FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996 RODRIGUES, M. Manual teórico-prático de educação física infantil. São Paulo: Ícone, 1997.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1613	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1451723 - FRANCISCA ELIMARIA SOARES ROSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	Assistência de Enfermagem à Gestante em Trabalho de Parto Prematuro (TPP)			
INTRODUCAO	<p>O TPP é o trabalho de parto que ocorre entre a 20ª e a 37ª semana de gestação. É caracterizado pela presença de uma contração a cada 5 a 8 minutos, dilatação maior ou igual a 1,0 cm e esvaecimento cervical maior ou igual a 50%. As causas do trabalho de parto pré-termo, associam-se a vários fatores de risco associados como fator demográfico (idade menor que 18 anos e maior que 35 anos); fatores comportamentais (uso de drogas, traumatismo, esforço físico intenso); cuidados pré-natais (presença ou ausência de cuidados prenatais); riscos gestacionais como parto prematuro anterior; infecções do trato urinário; hereditariedade; fatores emocionais; entre outro. A gestante em TPP deve ser internada para inibição das contrações uterinas e para preservação da vida materna e fetal(1) .</p>			
OBJETIVOS	Descrever assistência de enfermagem para a gestante em trabalho de parto prematuro.			
METODOLOGIA	<p>Estudo descritivo realizado através de revisão bibliográfica na base de dados LILACS com os seguintes descritores: enfermagem, humanização, parto prematuro. A pesquisa foi realizada de fevereiro a junho de 2008. Para compor o material de estudo foram selecionados quinze artigos e três dissertações de mestrado mediante leitura dos resumos e identificação da pertinência temática. Desses, foram utilizados dois artigos e uma dissertação de mestrado. Os mesmos são dos últimos oito anos exceto uma dissertação de mestrado de 1992.</p>			
RESULTADOS	<p>Apesar das estratégias de prevenção no pré-natal algumas mulheres precisam ser internadas para inibição do TPP. Os sentimentos que emergem durante a notícia de um TPP e da internação são: tristeza e medo. No hospital a gestante sente temor pela sobrevivência do filho, sofre pelo distanciamento dos familiares e senti-se culpada por não conduzir a gravidez de forma normal(2). Esses momentos difíceis demandam uma adaptação para que ocorra a superação ou mesmo aceitação dessa condição, requerendo ações por parte daqueles que estão inseridos nesse contexto e o enfermeiro é um dos profissionais que compõe essa situação, precisando estar capacitado para auxiliar a mulher nesse momento de crise, pois as gestantes de risco devem ser consideradas como um grupo que possui necessidades específicas, em que a esperança da evolução da gestação até o termo se confronta com as complicações presentes. Quando prestamos cuidado à gestante em TPP, é importante compreendê-la em sua totalidade e não apenas observando os riscos e oferecer cuidado significa ouvir, ter tempo para unir reflexão e ação, construir e avaliar com a gestante os projetos de cuidado de acordo com suas crenças e valores, pois a vivência da gestação de alto risco caracteriza-se por um processo extremamente complexo, que se estende à gestante, ao companheiro, à família(3). O TPP quadro clínico este que requer repouso em ambiente tranquilo para seu controle necessita que o enfermeiro crie um ambiente onde a paz seja possível. Os companheiros das gestantes deverão ser incentivados pelo enfermeiro a acompanhar suas esposas e ter entrada livre durante o período de internação, pois o apoio afetivo advindo do companheiro ajuda à gestante a vivenciar os acontecimentos com maior tranquilidade. É necessário a criação de um programa que torne o ambiente hospitalar o mais agradável possível para aliviar o sofrimento psíquico da gestante. Esse programa se constituiria de atividades diárias individuais e em conjunto com as gestantes e os companheiros, selecionadas de acordo com o grau restrição da gestante prescrito pelo médico e o enfermeiro (exibição de filmes, audição de músicas, atividades manuais) pois humanizar é colocar-se no lugar do outro, é respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas (3).</p>			
CONCLUSOES	<p>O enfermeiro deverá oferecer uma assistência provida de orientação e escolhas possíveis; preparar a gestante para a possibilidade do parto iminente; escutar relatos de seus sentimentos e suas experiências diárias, o que representa muito para a gestante e melhorar seu prognóstico; buscar as causas que originaram a patologia e contribuir com novas informações que favoreçam a evolução do quadro, além de levar em consideração a esperança da mulher e da família no sucesso da gravidez., mesmo em meio às complicações médica. Sem esquecer-se de sorrir, de olhar nos olhos, de apertar na mão, de sentar, de ouvir. Desta forma, o presente estudo enfatiza a necessidade de apoio técnico e emocional em um ambiente tranquilo que a gestante em trabalho de parto prematuro necessita para conseguir alcançar os objetivos almejados (3).</p>			
REFERENCIAS	<p>1.Bittar RE; De Carvalho MHB; Zugaib M. Condutas para o trabalho de parto prematuro. Rio de Janeiro: Rev. Bras. Ginecol. Obstet.2005; 27(9): 561 – 6. 2.Gouveia, HG. Diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos mais comuns na gestação de risco [Dissertação – Mestrado – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas] Campinas-SP 2001. 3.Zampieri MFM . Manejos na assistência à gestação de alto risco. São Paulo: Nursing Rev.Téc.Enf. maio 2002; 5:18-23.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1614	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1015028 - EVALDO JOSÉ LUIZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Solange de Oliveira F Borragine		
TITULO	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A LUDICIDADE AUXILIANDO NA APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	<p>O ato de construir o conhecimento, isto é, do professor ensinar e possibilitar aprendizagem ao aluno é de vital importância, logo não deve ser encarado simplesmente como seguir uma receita, em que o professor passa um determinado conteúdo, o aluno copia fingindo que entendeu e o professor fica comodamente no seu lugar acreditando que ensinou. Existem muitas formas de proporcionar a construção de conhecimento. Ele pode ensinar o aluno de uma maneira maçante, que gera desmotivação e desinteresse ou ensina-lo de uma maneira dinâmica, isto é, que permita a aplicação do conteúdo de forma criativa, alegre e instigante, possibilitando um grande prazer em aprender, no entanto para que isso ocorra, o professor deve trabalhar utilizando-se da ludicidade.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a contribuição do lúdico para a aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física e, com isso, instigar a reflexão dos professores da educação básica, em especial de Educação Física, sobre a importância do brincar no contexto educacional.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para a realização desse trabalho utilizamos a revisão bibliográfica.</p>			
RESULTADOS	<p>As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar e diversão superficial. É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança, é com o brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. O lúdico, na prática pedagógica, proporciona a relação e a interação entre os parceiros. Durante a brincadeira, a criança estabelece decisões, resolve conflitos, vence desafios, descobre novas alternativas e cria novas possibilidades de invenções, possibilitando a construção de seu conhecimento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Este estudo nos possibilita verificar o quanto é importante a utilização do lúdico na aprendizagem para estimular e favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo da criança. É necessário que os professores incluam o jogo em suas práticas pedagógicas, resgatando os sentidos e as emoções dos alunos para o lúdico, a fantasia e o brincar, descobrindo o prazer e o gostar de ensinar/aprender. A importância da inserção e utilização do lúdico na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Essas atividades não devem ser exploradas apenas como lazer, mas também como elementos enriquecedores para promover a aprendizagem. A criança transforma as atitudes do cotidiano em brincadeiras e, ao mesmo tempo, aproxima-se de sua realidade para compreendê-la. O brinquedo faz com que a criança aprenda a agir numa esfera cognitiva, pois a criação de uma situação imaginária a possibilita desenvolver o pensamento abstrato. Ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas desenvolver as formas possíveis de ação para a elaboração desse conteúdo. Ensinar implica em trabalhar com o aluno para que ele construa ou se aproprie de conhecimento formal. Para isso o professor, no seu importante papel, deve favorecer um ambiente onde o aluno se sinta estimulado e seguro para arriscar-se e vencer desafios. Os jogos e brincadeiras na Educação Física podem ser utilizados pelo professor como instrumentos para instigar os alunos, promovendo a observação das ações executadas e a análise das suas conseqüências, favorecendo a conscientização do que deve ser intencionalmente mantido. É importante que nós, professores, estejamos cientes de que a ludicidade é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender a pensar de nossos alunos. Constata-se, portanto, que a atividade lúdica não se reduz ao ato de brincar, e que ela é um importante recurso pedagógico. Considerando as informações coletadas, percebe-se a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica no cotidiano das instituições de ensino no que se refere a ludicidade e modificá-la para melhor contribuir no processo educativo de nossos alunos.</p>			
REFERENCIAS	<p>HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 1999. VYGOTSKY, L. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. P. 105-118</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1614	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1290533 - ANDERSON DE PAULA NOGUEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Solange de Oliveira F Borragine		
TITULO	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A LUDICIDADE AUXILIANDO NA APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	<p>O ato de construir o conhecimento, isto é, do professor ensinar e possibilitar aprendizagem ao aluno é de vital importância, logo não deve ser encarado simplesmente como seguir uma receita, em que o professor passa um determinado conteúdo, o aluno copia fingindo que entendeu e o professor fica comodamente no seu lugar acreditando que ensinou. Existem muitas formas de proporcionar a construção de conhecimento. Ele pode ensinar o aluno de uma maneira maçante, que gera desmotivação e desinteresse ou ensina-lo de uma maneira dinâmica, isto é, que permita a aplicação do conteúdo de forma criativa, alegre e instigante, possibilitando um grande prazer em aprender, no entanto para que isso ocorra, o professor deve trabalhar utilizando-se da ludicidade.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a contribuição do lúdico para a aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física e, com isso, instigar a reflexão dos professores da educação básica, em especial de Educação Física, sobre a importância do brincar no contexto educacional.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para a realização desse trabalho utilizamos a revisão bibliográfica.</p>			
RESULTADOS	<p>As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar e diversão superficial. É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança, é com o brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. O lúdico, na prática pedagógica, proporciona a relação e a interação entre os parceiros. Durante a brincadeira, a criança estabelece decisões, resolve conflitos, vence desafios, descobre novas alternativas e cria novas possibilidades de invenções, possibilitando a construção de seu conhecimento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Este estudo nos possibilita verificar o quanto é importante a utilização do lúdico na aprendizagem para estimular e favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo da criança. É necessário que os professores incluam o jogo em suas práticas pedagógicas, resgatando os sentidos e as emoções dos alunos para o lúdico, a fantasia e o brincar, descobrindo o prazer e o gostar de ensinar/aprender. A importância da inserção e utilização do lúdico na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Essas atividades não devem ser exploradas apenas como lazer, mas também como elementos enriquecedores para promover a aprendizagem. A criança transforma as atitudes do cotidiano em brincadeiras e, ao mesmo tempo, aproxima-se de sua realidade para compreendê-la. O brinquedo faz com que a criança aprenda a agir numa esfera cognitiva, pois a criação de uma situação imaginária a possibilita desenvolver o pensamento abstrato. Ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas desenvolver as formas possíveis de ação para a elaboração desse conteúdo. Ensinar implica em trabalhar com o aluno para que ele construa ou se aproprie de conhecimento formal. Para isso o professor, no seu importante papel, deve favorecer um ambiente onde o aluno se sinta estimulado e seguro para arriscar-se e vencer desafios. Os jogos e brincadeiras na Educação Física podem ser utilizados pelo professor como instrumentos para instigar os alunos, promovendo a observação das ações executadas e a análise das suas conseqüências, favorecendo a conscientização do que deve ser intencionalmente mantido. É importante que nós, professores, estejamos cientes de que a ludicidade é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender a pensar de nossos alunos. Constata-se, portanto, que a atividade lúdica não se reduz ao ato de brincar, e que ela é um importante recurso pedagógico. Considerando as informações coletadas, percebe-se a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica no cotidiano das instituições de ensino no que se refere a ludicidade e modificá-la para melhor contribuir no processo educativo de nossos alunos.</p>			
REFERENCIAS	<p>HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. 2º ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 1999. VYGOTSKY, L. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. P. 105-118</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1614	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1290657 - LEANDRO VALENTIN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Solange de Oliveira F Borragine		
TITULO	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A LUDICIDADE AUXILIANDO NA APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	<p>O ato de construir o conhecimento, isto é, do professor ensinar e possibilitar aprendizagem ao aluno é de vital importância, logo não deve ser encarado simplesmente como seguir uma receita, em que o professor passa um determinado conteúdo, o aluno copia fingindo que entendeu e o professor fica comodamente no seu lugar acreditando que ensinou. Existem muitas formas de proporcionar a construção de conhecimento. Ele pode ensinar o aluno de uma maneira maçante, que gera desmotivação e desinteresse ou ensina-lo de uma maneira dinâmica, isto é, que permita a aplicação do conteúdo de forma criativa, alegre e instigante, possibilitando um grande prazer em aprender, no entanto para que isso ocorra, o professor deve trabalhar utilizando-se da ludicidade.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a contribuição do lúdico para a aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física e, com isso, instigar a reflexão dos professores da educação básica, em especial de Educação Física, sobre a importância do brincar no contexto educacional.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para a realização desse trabalho utilizamos a revisão bibliográfica.</p>			
RESULTADOS	<p>As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar e diversão superficial. É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança, é com o brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. O lúdico, na prática pedagógica, proporciona a relação e a interação entre os parceiros. Durante a brincadeira, a criança estabelece decisões, resolve conflitos, vence desafios, descobre novas alternativas e cria novas possibilidades de invenções, possibilitando a construção de seu conhecimento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Este estudo nos possibilita verificar o quanto é importante a utilização do lúdico na aprendizagem para estimular e favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio-afetivo da criança. É necessário que os professores incluam o jogo em suas práticas pedagógicas, resgatando os sentidos e as emoções dos alunos para o lúdico, a fantasia e o brincar, descobrindo o prazer e o gostar de ensinar/aprender. A importância da inserção e utilização do lúdico na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Essas atividades não devem ser exploradas apenas como lazer, mas também como elementos enriquecedores para promover a aprendizagem. A criança transforma as atitudes do cotidiano em brincadeiras e, ao mesmo tempo, aproxima-se de sua realidade para compreendê-la. O brinquedo faz com que a criança aprenda a agir numa esfera cognitiva, pois a criação de uma situação imaginária a possibilita desenvolver o pensamento abstrato. Ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas desenvolver as formas possíveis de ação para a elaboração desse conteúdo. Ensinar implica em trabalhar com o aluno para que ele construa ou se aproprie de conhecimento formal. Para isso o professor, no seu importante papel, deve favorecer um ambiente onde o aluno se sinta estimulado e seguro para arriscar-se e vencer desafios. Os jogos e brincadeiras na Educação Física podem ser utilizados pelo professor como instrumentos para instigar os alunos, promovendo a observação das ações executadas e a análise das suas conseqüências, favorecendo a conscientização do que deve ser intencionalmente mantido. É importante que nós, professores, estejamos cientes de que a ludicidade é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender a pensar de nossos alunos. Constata-se, portanto, que a atividade lúdica não se reduz ao ato de brincar, e que ela é um importante recurso pedagógico. Considerando as informações coletadas, percebe-se a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica no cotidiano das instituições de ensino no que se refere a ludicidade e modificá-la para melhor contribuir no processo educativo de nossos alunos.</p>			
REFERENCIAS	<p>HUIZINGA, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1990. KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 1999. VYGOTSKY, L. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. P. 105-118</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1615	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1127209 - ALESSANDRA MENEZES SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	A SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS: COMPARAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS RECÉM FORMADOS E PROFISSIONAIS EXPERIENTES			
INTRODUCAO	<p>Atualmente, o trabalho é uma atividade sofisticada, acompanhando a era tecnológica, transformando-se em posição, em status que eleva e dá importância ao ser humano. Além disso, é obrigatório como meio e recurso de sobrevivência, uma vez que fornece ao indivíduo, como compensação, uma remuneração, um salário com o qual pode prover ao seu sustento e ao da sua família (Mielnik, 1976). Para Mielnik (1976), não se trabalha apenas pelo salário que é pago, trabalha-se também pela satisfação emocional profunda que é sentida com a realização e resultados que são alcançados através do esforço. O trabalho para o homem representa uma situação especial que não se resume em produção ou salário. Considera-se o trabalho como fonte de satisfação, tanto para a área de manutenção como para a psicossocial, de realização pessoal e status. Kahn (1972), citado por Davies e Shackleton (1977), sugeriu que a questão da satisfação profissional está interligada de um modo demasiado estreito à de identidade pessoal e amor-próprio para que possa ser simplesmente respondida, visto que a escolha, para a maioria dos trabalhadores, é uma conexão de trabalho "carregada de qualidades negativas" ou a inexistência de qualquer conexão. Assim, quando são indagados sobre se estão satisfeitos com sua situação de trabalho, a maior parte dos profissionais não tem dificuldade de responder afirmativamente. Para Davies e Shackleton (1977), a satisfação no trabalho parece aumentar com a idade, embora a maioria dos estudos realizados tenha sido transversal, isto é, foram comparados grupos de trabalhadores em que cada grupo consistia numa diferente faixa etária. A dificuldade com esse método é que os grupos não só se diferenciavam nas idades, mas também eram diferentes gerações. A idade é usualmente confundida com o tempo de serviço, embora as duas coisas não estejam perfeitamente relacionadas.</p>			
OBJETIVOS	A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a satisfação no trabalho de médicos veterinários recém formados e médicos veterinários formados a mais de 8 anos. Também teve a finalidade de identificar as fontes que geram essa satisfação sentida por esses profissionais.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 60 Médicos Veterinários, de ambos os sexos, residentes no Estado de São Paulo, sendo 30 Médicos Veterinários formados a até 5 anos e 30 profissionais que atuam na área há 8 anos ou mais. Foi utilizado um questionário, composto por 11 questões de caracterização dos sujeitos e 29 questões sobre satisfação profissional dos Médicos Veterinários, adaptadas do instrumento utilizado por Nicolielo e Bastos (2002) para mensurar a satisfação profissional de cirurgiões dentistas.			
RESULTADOS	Para a análise estatística, foram utilizadas provas não-paramétricas, através da aplicação do teste de qui-quadrado de independência, sendo adotado o nível de significância de 0,05. Foi solicitada a participação voluntária na pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As Pesquisadoras se apresentaram a cada um dos sujeitos e, após explicar o conteúdo da pesquisa, entregaram os instrumentos em envelopes lacrados, com o compromisso de retirá-los no mesmo dia. Os resultados obtidos mostraram que não existe diferenças significantes em relação à satisfação no trabalho de médicos veterinários recém formados e médicos veterinários formados a mais de 8 anos. Assim, observa-se que ambos os grupos demonstram satisfação com a carreira escolhida, o relacionamento com clientes, o trabalho em conjunto da equipe auxiliar, e o respeito e o prestígio pela qualidade do trabalho realizado. Por outro lado, em ambos os grupos, os itens considerados insatisfatórios pela maioria dos sujeitos estão relacionados ao lado administrativo, e aos honorários e rendimentos recebidos pela prática veterinária. Observou-se também que o grupo dos veterinários formados até 5 anos demonstraram estar mais insatisfeitos com a remuneração recebida pelo seu trabalho.			
CONCLUSOES	Os resultados obtidos mostraram que não existe diferenças significantes em relação à satisfação no trabalho de médicos veterinários recém formados e médicos veterinários formados a mais de 8 anos. Assim, observa-se que ambos os grupos demonstram satisfação com a carreira escolhida, ao relacionamento com clientes, ao trabalho em conjunto da equipe auxiliar, e ao respeito e ao prestígio pela qualidade do trabalho realizado. Por outro lado, em ambos os grupos, os itens considerados insatisfatórios pela maioria dos sujeitos estão relacionados ao lado administrativo, e aos honorários e rendimentos recebidos pela prática veterinária. Observou-se também que o grupo dos veterinários formados até 5 anos demonstraram estar mais insatisfeitos com a remuneração recebida pelo seu trabalho. Os dados obtidos no presente trabalho sobre o nível de satisfação profissional dos Médicos Veterinários podem contribuir no desenvolvimento de programas de orientação profissional, proporcionando informações relevantes para os sujeitos que no futuro queiram seguir esta carreira profissional.			



REFERENCIAS

Davies, D. R. (#38) Shackleton, V. J. (1977). Psicologia e Trabalho. Rio de Janeiro: Zahar. Mielnik, I. (1976). Higiene Mental do Trabalho. São Paulo: Artes Médicas. Nicolielo, J. (#38) Bastos, J. R. M. (2002). Satisfação Profissional do cirurgião Dentista Conforme Tempo de Formado. Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru, 10 (2), 69-74.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1615	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1370481 - LUANA SANTOS MORAES CARVAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	A SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS: COMPARAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS RECÉM FORMADOS E PROFISSIONAIS EXPERIENTES			
INTRODUCAO	<p>Atualmente, o trabalho é uma atividade sofisticada, acompanhando a era tecnológica, transformando-se em posição, em status que eleva e dá importância ao ser humano. Além disso, é obrigatório como meio e recurso de sobrevivência, uma vez que fornece ao indivíduo, como compensação, uma remuneração, um salário com o qual pode prover ao seu sustento e ao da sua família (Mielnik, 1976). Para Mielnik (1976), não se trabalha apenas pelo salário que é pago, trabalha-se também pela satisfação emocional profunda que é sentida com a realização e resultados que são alcançados através do esforço. O trabalho para o homem representa uma situação especial que não se resume em produção ou salário. Considera-se o trabalho como fonte de satisfação, tanto para a área de manutenção como para a psicossocial, de realização pessoal e status. Kahn (1972), citado por Davies e Shackleton (1977), sugeriu que a questão da satisfação profissional está interligada de um modo demasiado estreito à de identidade pessoal e amor-próprio para que possa ser simplesmente respondida, visto que a escolha, para a maioria dos trabalhadores, é uma conexão de trabalho "carregada de qualidades negativas" ou a inexistência de qualquer conexão. Assim, quando são indagados sobre se estão satisfeitos com sua situação de trabalho, a maior parte dos profissionais não tem dificuldade de responder afirmativamente. Para Davies e Shackleton (1977), a satisfação no trabalho parece aumentar com a idade, embora a maioria dos estudos realizados tenha sido transversal, isto é, foram comparados grupos de trabalhadores em que cada grupo consistia numa diferente faixa etária. A dificuldade com esse método é que os grupos não só se diferenciavam nas idades, mas também eram diferentes gerações. A idade é usualmente confundida com o tempo de serviço, embora as duas coisas não estejam perfeitamente relacionadas.</p>			
OBJETIVOS	A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a satisfação no trabalho de médicos veterinários recém formados e médicos veterinários formados a mais de 8 anos. Também teve a finalidade de identificar as fontes que geram essa satisfação sentida por esses profissionais.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 60 Médicos Veterinários, de ambos os sexos, residentes no Estado de São Paulo, sendo 30 Médicos Veterinários formados a até 5 anos e 30 profissionais que atuam na área há 8 anos ou mais. Foi utilizado um questionário, composto por 11 questões de caracterização dos sujeitos e 29 questões sobre satisfação profissional dos Médicos Veterinários, adaptadas do instrumento utilizado por Nicolielo e Bastos (2002) para mensurar a satisfação profissional de cirurgiões dentistas.			
RESULTADOS	Para a análise estatística, foram utilizadas provas não-paramétricas, através da aplicação do teste de qui-quadrado de independência, sendo adotado o nível de significância de 0,05. Foi solicitada a participação voluntária na pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As Pesquisadoras se apresentaram a cada um dos sujeitos e, após explicar o conteúdo da pesquisa, entregaram os instrumentos em envelopes lacrados, com o compromisso de retirá-los no mesmo dia. Os resultados obtidos mostraram que não existe diferenças significantes em relação à satisfação no trabalho de médicos veterinários recém formados e médicos veterinários formados a mais de 8 anos. Assim, observa-se que ambos os grupos demonstram satisfação com a carreira escolhida, o relacionamento com clientes, o trabalho em conjunto da equipe auxiliar, e o respeito e o prestígio pela qualidade do trabalho realizado. Por outro lado, em ambos os grupos, os itens considerados insatisfatórios pela maioria dos sujeitos estão relacionados ao lado administrativo, e aos honorários e rendimentos recebidos pela prática veterinária. Observou-se também que o grupo dos veterinários formados até 5 anos demonstraram estar mais insatisfeitos com a remuneração recebida pelo seu trabalho.			
CONCLUSOES	Os resultados obtidos mostraram que não existe diferenças significantes em relação à satisfação no trabalho de médicos veterinários recém formados e médicos veterinários formados a mais de 8 anos. Assim, observa-se que ambos os grupos demonstram satisfação com a carreira escolhida, ao relacionamento com clientes, ao trabalho em conjunto da equipe auxiliar, e ao respeito e ao prestígio pela qualidade do trabalho realizado. Por outro lado, em ambos os grupos, os itens considerados insatisfatórios pela maioria dos sujeitos estão relacionados ao lado administrativo, e aos honorários e rendimentos recebidos pela prática veterinária. Observou-se também que o grupo dos veterinários formados até 5 anos demonstraram estar mais insatisfeitos com a remuneração recebida pelo seu trabalho. Os dados obtidos no presente trabalho sobre o nível de satisfação profissional dos Médicos Veterinários podem contribuir no desenvolvimento de programas de orientação profissional, proporcionando informações relevantes para os sujeitos que no futuro queiram seguir esta carreira profissional.			



REFERENCIAS

Davies, D. R. (#38) Shackleton, V. J. (1977). Psicologia e Trabalho. Rio de Janeiro: Zahar. Mielnik, I. (1976). Higiene Mental do Trabalho. São Paulo: Artes Médicas. Nicolielo, J. (#38) Bastos, J. R. M. (2002). Satisfação Profissional do cirurgião Dentista Conforme Tempo de Formado. Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru, 10 (2), 69-74.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1616	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205161 - MICHELE CRISTINA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	Gestantes Adolescentes: Cuidados e Orientações			
INTRODUCAO	<p>Observa-se que o aumento do índice de gestantes adolescentes não é um fato novo, o que vem preocupando a população e principalmente os órgãos governamentais. Para SERAFIM, CAETANO E BERNI (1991) a adolescência é uma fase de crescimento e desenvolvimento, onde ocorrem importantes modificações biológicas, sociais e psicológicas. Neste período o ser humano perpassa por grandes indagações e expectativas sobre sua vida e sobre o mundo que o cerca. As complicações psicossociais relacionadas à gravidez na adolescência são, em geral, mais importantes do que a física. Apesar das orientações sobre métodos anticoncepcionais, o número de gestações continua aumentando, talvez por descuido ou simplesmente por emoção, falta de interesse por não terem grandes perspectivas de vida. Acredita-se que neste período o importante é saber se relacionar com a adolescente LEAL E WALL (2005).</p>			
OBJETIVOS	Este estudo teve como objetivo identificar e descrever na literatura de enfermagem as orientações e cuidados prestadas às gestantes adolescentes.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline, utilizando as seguintes palavras chaves: : Enfermagem, Adolescentes, Gestação, Educação. Foram selecionados periódicos nacionais publicados entre os anos de 1991 a 2007. Foram lidos 13 artigos pertinentes ao tema mas apenas 8 foram selecionados para o estudo, por atenderem aos critérios previamente estabelecidos.			
RESULTADOS	<p>Sabe-se que o período da gravidez é o melhor momento de educarmos e abordarmos a gestante para o cuidado necessário da manutenção de sua saúde física e mental, bem como orientá-las sobre as condições em que se encontram e que se encontrarão depois do nascimento do bebê. As mães mais jovens têm um risco perinatal elevado, menor experiência, e a gravidez podem representar uma grande pressão psicológica, o que exige uma assistência voltada não somente para o aspecto físico, mas, também, para o emocional e para a educação em saúde dessas adolescentes, no que se diz respeito principalmente a educá-las para uma gestação mais saudável e com menos riscos para ela e para o bebê. O enfermeiro deve ter em mente a importância das ações educativas e das maneiras como elas devem ser realizadas, pois é a chance de observar de perto as necessidades da gestante e desenvolver atividades educativas, tendo como objetivo promover, proteger e recuperar a saúde. RIOS E VIEIRA (2007) falam sobre salientar a importância da reorientação do serviço de enfermagem na atenção à gestantes; a criação de um ambiente físico adequado para o atendimento da consulta de enfermagem e participação da gestante em grupos o que pode melhorar seu desenvolvimento. Também se deve atentar sobre o acréscimo de informações que as mulheres possuem sobre seu corpo e valorizar suas experiências de vida.</p>			
CONCLUSOES	Concluimos que não se pôde observar na literatura ações que contemplem apenas as adolescentes grávidas. Pudemos observar que há um interesse grande por parte da enfermagem em instruir as gestantes no pré-natal, mas não há algo específico para as gestantes adolescentes. Entendemos também a carência e necessidade de estudos objetivando as orientações às adolescentes grávidas.			
REFERENCIAS	<p>LEAL AC, WALL ML. Percepções da gravidez para adolescentes e perspectivas de vida diante da realidade vivenciada. Cogitare Enferm. 2005 set/dez; 10(3):44-52. SERAFIM D.; CAETANO, LC, BERNI, NIO. Atuação da enfermeira obstetra junto á gestante adolescente. Acta Paul. Enf., São Paulo, 4(1):11-16, mar 1991. RIOS CTF, VIEIRA NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciência e Saúde Coletiva 2007; 12(2):477-486.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1618	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221213 - ALINE ROSA SILVA FERREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	Maus-tratos ao idoso em ambiente domiciliar			
INTRODUCAO	<p>Segundo Chaimowich, 1997, nas últimas décadas a população brasileira tem envelhecido. Esse processo de amadurecimento da população é uma resposta à mudança de indicadores de saúde, como a queda de fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida. Segundo o IBGE, 2002, o número de idosos teve um acelerado processo de crescimento no Brasil, pois o país, que já foi chamado de "país dos jovens", em apenas três décadas se viu diante da possibilidade de estar entre os países com mais membros em idade avançada. A população brasileira vive em média, 68,6 anos, 2,5 anos a mais do que no início da década de 90 e pesquisas apontam que em 2020 a população com mais de 60 anos deva chegar a 30 milhões de pessoas e a esperança de vida 70,3 anos. Assim, diante de uma demanda crescente (pois a população continua seu processo de envelhecimento), as necessidades de assistência e locomoção, adaptação física e psicológica especiais crescem, e com ela a preocupação, pois se observa a escalada dos maus-tratos aos mais velhos, notadamente em ambientes domésticos.</p>			
OBJETIVOS	Identificar as causas que levam os idosos a serem mau tratados em ambiente doméstico.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, utilizando o descritor de assunto Maus-tratos ao idoso. Como critério de inclusão foram definidos artigos em língua portuguesa versando sobre aspectos que identificassem as causas que levam os idosos a serem mau tratados em ambiente doméstico. Foram incluídas referências secundárias de acordo com a pertinência e relevância do assunto.</p>			
RESULTADOS	<p>Pode-se dizer que os maus-tratos ao idoso em ambiente doméstico se dividem em: Condição financeira familiar, onde a maioria dos idosos se encontra em famílias com poucas condições financeiras, que vivem com menos de um salário mínimo por pessoa e necessitam de suas aposentadorias como fonte de rendimentos, e por serem uma das fontes de renda, os idosos muitas vezes abrem mão ou são forçados a abrir mão de algumas de suas necessidades em função da sobrevivência no ambiente doméstico, deixando então de ter suas necessidades, muitas vezes relacionadas a saúde sanadas, pois a maioria tem necessidades de alimentação específica (hipertensos e diabéticos). Outro fator que leva o idoso a ser mau tratado é a falta de preparo técnico do "cuidador" doméstico, que muitas vezes não sabem lidar com as inúmeras particularidades da terceira idade, e não tem o equilíbrio emocional para isso, pois na maioria das vezes estão desenvolvendo suas atividades de cuidarem dos lares, em suas tarefas de manutenção direta como a limpeza, e acabam tendo que cuidar dos idosos. Segundo o Ministério da Saúde, 2002, essas pessoas despreparadas, mal remuneradas e desprovidas de qualquer vínculo com o idoso esta altamente propensa a molestá-lo, e representam um grande contingente de participação de violência física nos lares.</p>			
CONCLUSOES	<p>Acredita-se que só com a mudança social, e com a participação mais efetiva do profissional de saúde, a quem, no ambiente doméstico ou no ambiente próprio de assistência, cabe inúmeras iniciativas, tais como: assistir com toda a lisura e dignidade o idoso; tentar capacitar, na medida do possível os cuidadores; estimular os idosos a denunciarem maus-tratos sofridos, em todas as suas formas e se mostrarem atentos para sinais destes maus-tratos, levando o caso às autoridades competentes, e assim poderá se pensar em um Brasil livre de maus-tratos ao idoso na própria residência, ou em qualquer outro lugar, uma vez que o idoso deve ser tratado de forma digna, vislumbrando seu direito à cidadania.</p>			
REFERENCIAS	<p>(1) CHAIMOWICZ F - A Saúde Dos Idosos Brasileiros Às Vésperas Do Século XXI: Problemas, Projeções E Alternativas. Rev. Saúde Pública; São Paulo 1997; 31(2): 184-200. (2) Ministério da Saúde - Portaria do gabinete do ministro de estado da saúde do Brasil. Diário Oficial da Rep. Fed. do Brasil (Brasília), dez./1999; 1395 (1): 20-4. (3) IBGE Estatística - Perfil Dos Idosos Responsáveis Pelos Domicílios No Brasil [on-line] c2002 [citado em: 2006 jul 19; Acesso em: 10 de Setembro de 2008]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br..</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1619	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1049526 - BEATRIZ REHDER KISHIDA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	ESTUDO SOBRE ARRANJOS FAMILIARES DE CRIANÇAS			
INTRODUCAO	<p>Segundo Amazonas, Damasceno, Terto e Silva (2003), entende-se por arranjo familiar os membros da família, residentes no mesmo domicílio, consanguíneos ou não. A diversidade das formas de convivência humana não é um privilégio da nossa época. Nenhuma das diversas formas vinculares é melhor ou pior que as outras. Segundo Amazonas e Braga (2006), há uma grande diversidade de tipos de arranjos familiares, apesar do predomínio da família nuclear. As famílias que no início do casamento se mantêm no modelo nuclear, tendem a transformarem-se em extensas ou outro tipo com a passagem do tempo. Um indício da busca por novos provedores, após a dissolução da união, são as famílias de recasados. Além dos fatores econômicos, conflitos e agressividade contribuem para a dissolução das uniões. As crianças precisam de um lar e de um ambiente emocional estáveis com que se identificarem, para terem a oportunidade de realizar firmes e naturais progressos, no decorrer das fases iniciais do desenvolvimento. Elas são sensíveis a tudo o que acontece no seu lar, assim como às relações entre seus pais, e mostram-se contentes e dóceis de conduzir quando encontram a vida mais fácil; à isso elas entenderiam por uma "segurança social" (Winnicott, 1982).</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre os arranjos familiares de crianças de escolas públicas e particulares.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 57 crianças do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, sendo 30 alunos de escola pública e 27 de escola particular, localizadas na Zona Sul da cidade de São Paulo.			
RESULTADOS	<p>dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado. Os resultados da pesquisa mostram que, em relação à família das crianças, tanto no grupo das crianças de escola pública (73,33%), como das crianças de escola particular (59,26%), a maioria das crianças vive em uma família nuclear. Em relação ao Desenho da Família, não se verificou diferenças significantes entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular. Observou-se que a maioria das crianças desenha a sua própria família, a maioria das crianças desenha uma família nuclear, a maioria das crianças apresenta a sua figura no desenho, e a maioria das crianças apresenta proximidade da sua figura com a figura de seus pais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Os resultados da pesquisa mostram que, em relação à família das crianças, tanto no grupo das crianças de escola pública (73,33%), como das crianças de escola particular (59,26%), a maioria delas vive em uma família nuclear. Em relação ao Desenho da Família, os itens que apresentaram diferença significativa entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular foram somente rasuras com a borracha e figura paterna ou masculina desvalorizada, que ocorrem com maior frequência no grupo das crianças de escola pública. Em relação ao Desenho da Família, não se verificou diferenças significantes entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular. Observou-se que a maioria das crianças desenha a sua própria família e a maioria das crianças desenha uma família nuclear. A hipótese do presente trabalho não foi confirmada, uma vez que não se observou diferenças nos arranjos familiares desenhados. Sugere-se a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema, dado o caráter exploratório da presente pesquisa, de forma a melhor entender o ambiente familiar das crianças.</p>			
REFERENCIAS	<p>Amazonas, M. C. L. A, Damasceno, P. R., Terto, L. M. S. (#38) Silva, R. R. (2003). Arranjos Familiares de Crianças das Camadas Populares. Psicologia em Estudo, 8 (especial), 11-20. Recuperado em 27 mai. 2007, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br. Winnicott, D. W. (1982). A Criança e o seu Mundo. Rio de Janeiro: LTC.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1619	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1131079 - PAULA MARINHO ANTUNES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	ESTUDO SOBRE ARRANJOS FAMILIARES DE CRIANÇAS			
INTRODUCAO	<p>Segundo Amazonas, Damasceno, Terto e Silva (2003), entende-se por arranjo familiar os membros da família, residentes no mesmo domicílio, consanguíneos ou não. A diversidade das formas de convivência humana não é um privilégio da nossa época. Nenhuma das diversas formas vinculares é melhor ou pior que as outras. Segundo Amazonas e Braga (2006), há uma grande diversidade de tipos de arranjos familiares, apesar do predomínio da família nuclear. As famílias que no início do casamento se mantêm no modelo nuclear, tendem a transformarem-se em extensas ou outro tipo com a passagem do tempo. Um indício da busca por novos provedores, após a dissolução da união, são as famílias de recasados. Além dos fatores econômicos, conflitos e agressividade contribuem para a dissolução das uniões. As crianças precisam de um lar e de um ambiente emocional estáveis com que se identificarem, para terem a oportunidade de realizar firmes e naturais progressos, no decorrer das fases iniciais do desenvolvimento. Elas são sensíveis a tudo o que acontece no seu lar, assim como às relações entre seus pais, e mostram-se contentes e dóceis de conduzir quando encontram a vida mais fácil; à isso elas entenderiam por uma "segurança social" (Winnicott, 1982).</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre os arranjos familiares de crianças de escolas públicas e particulares.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 57 crianças do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, sendo 30 alunos de escola pública e 27 de escola particular, localizadas na Zona Sul da cidade de São Paulo.			
RESULTADOS	<p>dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado. Os resultados da pesquisa mostram que, em relação à família das crianças, tanto no grupo das crianças de escola pública (73,33%), como das crianças de escola particular (59,26%), a maioria das crianças vive em uma família nuclear. Em relação ao Desenho da Família, não se verificou diferenças significantes entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular. Observou-se que a maioria das crianças desenha a sua própria família, a maioria das crianças desenha uma família nuclear, a maioria das crianças apresenta a sua figura no desenho, e a maioria das crianças apresenta proximidade da sua figura com a figura de seus pais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Os resultados da pesquisa mostram que, em relação à família das crianças, tanto no grupo das crianças de escola pública (73,33%), como das crianças de escola particular (59,26%), a maioria delas vive em uma família nuclear. Em relação ao Desenho da Família, os itens que apresentaram diferença significativa entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular foram somente rasuras com a borracha e figura paterna ou masculina desvalorizada, que ocorrem com maior frequência no grupo das crianças de escola pública. Em relação ao Desenho da Família, não se verificou diferenças significantes entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular. Observou-se que a maioria das crianças desenha a sua própria família e a maioria das crianças desenha uma família nuclear. A hipótese do presente trabalho não foi confirmada, uma vez que não se observou diferenças nos arranjos familiares desenhados. Sugere-se a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema, dado o caráter exploratório da presente pesquisa, de forma a melhor entender o ambiente familiar das crianças.</p>			
REFERENCIAS	<p>Amazonas, M. C. L. A, Damasceno, P. R., Terto, L. M. S. (#38) Silva, R. R. (2003). Arranjos Familiares de Crianças das Camadas Populares. Psicologia em Estudo, 8 (especial), 11-20. Recuperado em 27 mai. 2007, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br. Winnicott, D. W. (1982). A Criança e o seu Mundo. Rio de Janeiro: LTC.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1619	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1438212 - CAROLINA CAMARA DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	ESTUDO SOBRE ARRANJOS FAMILIARES DE CRIANÇAS			
INTRODUCAO	<p>Segundo Amazonas, Damasceno, Terto e Silva (2003), entende-se por arranjo familiar os membros da família, residentes no mesmo domicílio, consanguíneos ou não. A diversidade das formas de convivência humana não é um privilégio da nossa época. Nenhuma das diversas formas vinculares é melhor ou pior que as outras. Segundo Amazonas e Braga (2006), há uma grande diversidade de tipos de arranjos familiares, apesar do predomínio da família nuclear. As famílias que no início do casamento se mantêm no modelo nuclear, tendem a transformarem-se em extensas ou outro tipo com a passagem do tempo. Um indício da busca por novos provedores, após a dissolução da união, são as famílias de recasados. Além dos fatores econômicos, conflitos e agressividade contribuem para a dissolução das uniões. As crianças precisam de um lar e de um ambiente emocional estáveis com que se identificarem, para terem a oportunidade de realizar firmes e naturais progressos, no decorrer das fases iniciais do desenvolvimento. Elas são sensíveis a tudo o que acontece no seu lar, assim como às relações entre seus pais, e mostram-se contentes e dóceis de conduzir quando encontram a vida mais fácil; à isso elas entenderiam por uma "segurança social" (Winnicott, 1982).</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre os arranjos familiares de crianças de escolas públicas e particulares.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 57 crianças do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, sendo 30 alunos de escola pública e 27 de escola particular, localizadas na Zona Sul da cidade de São Paulo.			
RESULTADOS	<p>dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado. Os resultados da pesquisa mostram que, em relação à família das crianças, tanto no grupo das crianças de escola pública (73,33%), como das crianças de escola particular (59,26%), a maioria das crianças vive em uma família nuclear. Em relação ao Desenho da Família, não se verificou diferenças significantes entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular. Observou-se que a maioria das crianças desenha a sua própria família, a maioria das crianças desenha uma família nuclear, a maioria das crianças apresenta a sua figura no desenho, e a maioria das crianças apresenta proximidade da sua figura com a figura de seus pais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Os resultados da pesquisa mostram que, em relação à família das crianças, tanto no grupo das crianças de escola pública (73,33%), como das crianças de escola particular (59,26%), a maioria delas vive em uma família nuclear. Em relação ao Desenho da Família, os itens que apresentaram diferença significativa entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular foram somente rasuras com a borracha e figura paterna ou masculina desvalorizada, que ocorrem com maior frequência no grupo das crianças de escola pública. Em relação ao Desenho da Família, não se verificou diferenças significantes entre as crianças de escola pública e as crianças de escola particular. Observou-se que a maioria das crianças desenha a sua própria família e a maioria das crianças desenha uma família nuclear. A hipótese do presente trabalho não foi confirmada, uma vez que não se observou diferenças nos arranjos familiares desenhados. Sugere-se a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema, dado o caráter exploratório da presente pesquisa, de forma a melhor entender o ambiente familiar das crianças.</p>			
REFERENCIAS	<p>Amazonas, M. C. L. A, Damasceno, P. R., Terto, L. M. S. (#38) Silva, R. R. (2003). Arranjos Familiares de Crianças das Camadas Populares. Psicologia em Estudo, 8 (especial), 11-20. Recuperado em 27 mai. 2007, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br. Winnicott, D. W. (1982). A Criança e o seu Mundo. Rio de Janeiro: LTC.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1621	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1065874 - CIRLENE ARAÚJO PEREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DOS VOLUNTARIOS DE UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA - AMOSTRA II			
INTRODUCAO	<p>O governo é o Primeiro Setor e tem como responsabilidade cuidar das questões sociais. O Segundo Setor é o setor privado e é responsável pelas questões individuais. Com o colapso do Estado, o setor privado começou a auxiliar nas questões sociais, através das inúmeras instituições que compõem o chamado Terceiro Setor. O Terceiro Setor é constituído por organizações sem fins lucrativos e não governamentais, que tem como principal objetivo gerar serviços de caráter público (www.filantropia.org). Organizações privadas sem fins lucrativos que geram bens, serviços públicos e privados, constituem o Terceiro Setor, com o objetivo de desenvolvimento econômico, social, político e cultural no meio em que atua. (www.setor3.com.br). Apesar de várias definições encontradas sobre o Terceiro Setor, a definição proposta em 1992 por Salamon e Anheier é amplamente utilizada como referência, inclusive por governos e organizações multilaterais. Trata-se de uma definição "estrutural/operacional" composta por cinco atributos operacionais ou estruturais que distinguem as organizações do Terceiro Setor de outros tipos de instituições sociais. Segundo Cohen (1964), muitas civilizações têm constituído um conceito dominante: o amor pelos seres humanos; nascido da palavra caritas, caridade é parte da doutrina de muitas religiões. Em épocas diferentes, houve tanto na motivação quanto nos objetivos do trabalho voluntário. Tanto o Judaísmo como o Cristianismo compartilham do magnífico preceito, que é claro: "amai ao próximo como a ti mesmo". Para Thursz (1964), as instituições religiosas, sem dúvida, assumiram a responsabilidade pelas obras caritativas e pelo serviço de organizações necessário à mobilização das forças da comunidade. Ligadas às igrejas, muitas associações foram formadas, compostas inteiramente de voluntários fervorosos que exerciam caridade "da melhor forma que podiam" com fé religiosa.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste trabalho foi pesquisar o que motiva algumas pessoas a atuarem como voluntários na cidade de São Paulo. As hipóteses levantadas eram que as principais razões que levariam o indivíduo a ser voluntário seriam ajudar ao próximo e o motivo religioso.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi constituída de 30 sujeitos, de ambos os sexos, maiores de 16 anos, que realizam trabalho voluntário em uma instituição religiosa e que residem na cidade de São Paulo. Foi utilizado um questionário elaborado pela Autora com base na literatura pesquisada e no instrumento utilizado por Cavichioli (2002), composto por 14 questões.</p>			
RESULTADOS	<p>Os dados foram tabulados através de suas freqüências absolutas e percentuais e as diferenças entre as freqüências foram analisadas através do teste do qui-quadrado. Observou-se que a maioria dos sujeitos (43,33%) tem entre 21 a 30 anos, 60,00% são do sexo feminino, 53,33% são solteiros, 36,67% estão fazendo o curso superior, 43,33% possuem renda familiar entre 500 e 1.000 reais, 83,33% são evangélicos e 46,67% afirmam não possuir trabalho remunerado. A maioria dos sujeitos (86,67%) afirma que a religiosidade o motivou a ser voluntário. Em relação à atuação como voluntário, 40,00% afirmam trabalhar somente em um projeto, 67,67% vão a pé para o trabalho voluntário e 50,00% trabalham como voluntários de 1 a 3 anos. A maioria dos sujeitos (66,67%) atua na área de saúde ou atendimento ao público. Entre os motivos para o trabalho voluntário, 86,67% afirmam que o maior benefício obtido é ajudar a melhorar a qualidade de vida da comunidade e 70,00% relataram que a principal razão para trabalharem como voluntários foi para usar os conhecimentos adquiridos para ajudar o próximo.</p>			
CONCLUSOES	<p>As hipóteses de que essa população busca o trabalho voluntário como um meio de melhorar as condições de vida do próximo e por causa da religiosidade foi comprovada. Ressalta-se ainda a necessidade de se realizar mais pesquisas sobre o tema, a fim de melhor conhecer o perfil e as motivações dos trabalhadores voluntários e assim auxiliar as entidades pertencentes ao Terceiro Setor.</p>			
REFERENCIAS	<p>Setor 3. O Terceiro Setor hoje no Brasil. Recuperado em 30 abr. 2007: http://www.setor3.com.br/. Thursz, D. (1964). O voluntariado como traço característico dos norte-americanos. In N. E. Cohen (Org.), <i>Papel do Voluntário na Sociedade Moderna</i>. São Paulo: Fundo de Cultura. Cohen, N. E. (Org.) (1964). <i>Papel do Voluntário na Sociedade Moderna</i>. São Paulo: Fundo de Cultura.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1622	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1564803 - PATRICIA MARANON TERRIVEL	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Alfesio Luis Ferreira Braga		
TITULO	ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS POR FAIXA ETÁRIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO			
INTRODUCAO	<p>As doenças que acometem as vias respiratórias são sem dúvida as doenças mais comuns, e constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo, (1) sendo responsáveis por sobrecarregar os serviços de assistência à saúde e também por impactar os índices de mortalidade infantil. (2,3) Sob a denominação geral de doenças respiratórias infantis agrupam-se eventos mórbidos de diferentes etiologias e de distinta severidade que, em comum, caracterizam-se por comprometer uma ou mais porções do trato respiratório da criança. (4) No Brasil doenças respiratórias agudas e crônicas ocupam uma posição de destaque. Entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2001, estas doenças ocuparam o segundo lugar em frequência, sendo responsáveis por cerca de 16% de todas as internações do sistema. (1) No Município de São Paulo foi constatado que a incidência de doenças das vias respiratórias altas chegou a ser três vezes maior do que a das vias respiratórias baixas. (6) Alguns fatores podem determinar a ocorrência das doenças respiratórias. Um destes fatores é a faixa etária, com as crianças mais jovens sendo as mais atingidas. (2) Em geral, ocorre um aumento quanto à distribuição etária dos casos a partir dos seis meses de idade até atingir seu pico na faixa de seis a vinte e quatro meses, caindo a partir desta idade. 2 Este comportamento é corroborado por outros estudos. (7) A região metropolitana de São Paulo é um dos centros mais industrializados da América Latina, apresenta níveis de poluição preocupantes. Investigações epidemiológicas revelam que as doenças infecciosas das vias aéreas são a forma mais prevalente nesta região que possui, aproximadamente, 17 milhões de habitantes. (5,8,10)</p>			
OBJETIVOS	Descrever as principais características de distribuição temporal, por faixa etária e por causa específica da morbidade na infância e adolescência por doenças respiratórias no município de São Paulo através dos registros de internações hospitalares, em hospitais do Sistema Único de Saúde, no período entre 2000 e 2004.			
METODOLOGIA	É um estudo ecológico de séries temporais. São estudos em que a unidade de análise é uma população ou um grupo de pessoas que geralmente pertencem à área geográfica definida. Foi realizada uma análise descritiva de cada variável que compõe o banco de dados, com o propósito de melhor caracterizar cada uma dessas variáveis. Foram apresentados os valores absolutos ou porcentagens das internações por faixas etárias, por ano e por grupos de doenças. A seguir foram construídos gráficos de séries de tempo para análise das sazonalidades por faixa etária e por grupo de doenças. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS-10.0 for Windows.			
RESULTADOS	<p>Observamos que do total de internações aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos internados estão na faixa etária de 0 a 5 anos, e o $\frac{1}{4}$ restante corresponde à faixa etária dos 6 aos 19 anos. As pneumonias e as broncopneumonias representam pouco mais que a metade de todas as internações pediátricas das doenças do trato respiratório. A asma e as outras doenças das vias aéreas superiores perfazem outras duas mais prevalentes. Quanto às faixas etárias, as internações de indivíduos de 0 a 5 anos são mais frequentes para quase todos os grupos de doenças, exceto para as outras doenças das vias aéreas superiores. Curiosamente, é apenas neste grupo de doenças em que as crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas. As outras doenças respiratórias que afetam principalmente o interstício e os quadros supurativos se destacam na faixa etária de adolescentes mais velhos. Existe um evidente padrão sazonal para as internações por doenças respiratórias com um pico no início do outono, um platô ou pico de menor proporção no inverno e um vale no verão. Este comportamento mostra um efeito mais severo da transição do verão para os primeiros períodos com temperaturas mais frias sobre a incidência de doenças respiratórias nas crianças mais novas do que o período de inverno. Além disso, pode-se observar nos dois grupos etários mais jovens, uma tendência de aumento nas internações ao longo do período analisado. Este estudo mostrou que as internações por doenças respiratórias de crianças e adolescentes se distribuem de forma não homogênea, com as crianças até cinco anos sendo aquelas que se mostram mais susceptíveis. Além disso, as pneumonias e broncopneumonias, a asma e as outras doenças das vias aéreas superiores respondem a maior parte das internações. Existe uma sazonalidade evidente das internações com um pico mais expressivo na transição entre o verão e o outono. A vulnerabilidade das crianças mais jovens quando comparadas às mais velhas e aos adolescentes, constatada pela maior proporção de internações que acometeram as crianças até cinco anos, que foi observada neste estudo está em concordância com outros autores que já reportaram comportamento semelhante. (2,7) Este fato pode ser explicado pela imaturidade do sistema imunológico associada ao menor calibre das vias aéreas que impõem dificuldades adicionais ao processo remoção de elementos extranhos às vias respiratórias. (10) Além disso, as condições de moradia, de alimentação e de acesso ao sistema de saúde influem na instalação e na gravidade dos quadros infecciosos agudos do trato respiratório. Entre os adolescentes observou-se que as principais causas de internações foram as doenças intersticiais e as supurativas, aparentemente de maior gravidade e que seriam causa suficiente para levar um adolescente à hospitalização. É interessante notar, também, que para a faixa etária de 6 a 10 anos predominam as internações por outras doenças das vias aéreas superiores, grupo onde se</p>			

encontram os casos de hipertrofia de amígdalas e adenóides, duas das principais causas de internações eletivas. Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Um dos resultados mais importantes deste estudo é a tendência de aumento das internações por doenças respiratórias ao longo do período analisado. Fato semelhante tem sido observado em relação às doenças respiratórias analisando-se a mortalidade entre grupos mais velhos. (12) Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Entretanto, chama a atenção que desfechos relacionados a um mesmo grupo de doenças apresente tendências de comportamento semelhantes em áreas comuns. Investigações devem ser implantadas na busca de respostas para esta situação em um momento em que, na cidade de São Paulo, a poluição atmosférica, um dos fatores agravantes para as doenças respiratórias, apresenta tendência de decréscimo. (13)

CONCLUSOES Concluir-se que as crianças até cinco anos de idade são as que mais são internadas por doenças respiratórias, que as mais frequentes são as pneumonias e broncopneumonias e que existe uma preocupante tendência de acréscimo nas internações indicando uma saturação ainda maior dos serviços de saúde ligados ao SUS na cidade de São Paulo.

REFERENCIAS

1- GOUVEIA N, ITO GM, TOYOSHIMA MTK. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo – SP (Brasil). Revista da Associação Médica Brasileira. 2005. 2- BENÍCIO MHD, MONTEIRO CA. Estudo das Condições de Saúde das Crianças do Município de São Paulo, SP (Brasil), 1984/1985. Revista Saúde Pública. 1987. 21 (5) 380-86. 3- BENÍCIO MHD, CARDOSO MRA, GOUVEIA NC, MONTEIRO CA. Tendência Secular da Doença Respiratória na Infância na Cidade de São Paulo (1984-1996). Revista Saúde Pública. 2000; 91-101 34(6). 4- BERMAN, S. ET AL. Selective primary health care: strategies for control of disease in the developing world. XXI – Acute respiratory infections. Ver. Infect. Dis., 7:674-91, 1985. 5- CESAR JÁ, FABRIS AR, FERREIRA THP, FISHER GB, MEHANNA H, PRIETSCH SOM, SCHEIFER LA. Doença Aguda das Vias Aéreas Inferiores em Menores de cinco Anos: Influência do Ambiente Doméstico e do Tabagismo Materno. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2002; 78 (5):415-422. 6- STEINHOFF MC, JACOB T. Acute Respiratory Infection of Children in Índia. Pediat. Res., 17:1032-5, 1983. 7- Braga ALF, Conceição GMS, Pereira LAA, Kishi HS, Pereira JCR, Andrade MF, Gonçalves FLT, Saldiva PHN, Latorre MRDO. Air pollution and pediatric respiratory hospital admissions in São Paulo, Brazil. J Environ Méd 1999, 1:95-102. 8- AMORIM AJ, DANELUZZI JC. Prevalência de Asma em Escolares. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2001. 9- SIH TM. Vias Aéreas Inferiores e Poluição. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 1997; 73 (3):166-170. 10- O' Brodovich HM, Haddad GC. The functional basis of respiratory pathology and disease. In:Chernick V, Boat TF Eds. Kendig's Disorders of the Respiratory Tract in Children. W.B. Saunders Company: Philadelphia. 1998. 11 - CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008. 12- Francisco PMSB, Donalizio MRC, Latorre MRDO. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do estado de São Paulo, 1980 a 1998. Rev Saúde Pública 2003; 37(2):191-196. 13- CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1622	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1564811 - ANA HELENA ABISSAMRA FIGUEIREDO	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Alfesio Luis Ferreira Braga		

TITULO ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS POR FAIXA ETÁRIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO

INTRODUCAO As doenças que acometem as vias respiratórias são sem dúvida as doenças mais comuns, e constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo, (1) sendo responsáveis por sobrecarregar os serviços de assistência à saúde e também por impactar os índices de mortalidade infantil. (2,3) Sob a denominação geral de doenças respiratórias infantis agrupam-se eventos mórbidos de diferentes etiologias e de distinta severidade que, em comum, caracterizam-se por comprometer uma ou mais porções do trato respiratório da criança. (4) No Brasil doenças respiratórias agudas e crônicas ocupam uma posição de destaque. Entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2001, estas doenças ocuparam o segundo lugar em frequência, sendo responsáveis por cerca de 16% de todas as internações do sistema. (1) No Município de São Paulo foi constatado que a incidência de doenças das vias respiratórias altas chegou a ser três vezes maior do que a das vias respiratórias baixas. (6) Alguns fatores podem determinar a ocorrência das doenças respiratórias. Um destes fatores é a faixa etária, com as crianças mais jovens sendo as mais atingidas. (2) Em geral, ocorre um aumento quanto à distribuição etária dos casos a partir dos seis meses de idade até atingir seu pico na faixa de seis a vinte e quatro meses, caindo a partir desta idade. 2 Este comportamento é corroborado por outros estudos. (7) A região metropolitana de São Paulo é um dos centros mais industrializados da América Latina, apresenta níveis de poluição preocupantes. Investigações epidemiológicas revelam que as doenças infecciosas das vias aéreas são a forma mais prevalente nesta região que possui, aproximadamente, 17 milhões de habitantes. (5,8,10)

OBJETIVOS Descrever as principais características de distribuição temporal, por faixa etária e por causa específica da morbidade na infância e adolescência por doenças respiratórias no município de São Paulo através dos registros de internações hospitalares, em hospitais do Sistema Único de Saúde, no período entre 2000 e 2004.

METODOLOGIA É um estudo ecológico de séries temporais. São estudos em que a unidade de análise é uma população ou um grupo de pessoas que geralmente pertencem à área geográfica definida. Foi realizada uma análise descritiva de cada variável que compõe o banco de dados, com o propósito de melhor caracterizar cada uma dessas variáveis. Foram apresentados os valores absolutos ou porcentagens das internações por faixas etárias, por ano e por grupos de doenças. A seguir foram construídos gráficos de séries de tempo para análise das sazonalidades por faixa etária e por grupo de doenças. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS-10.0 for Windows.

RESULTADOS Observamos que do total de internações aproximadamente ¾ dos internados estão na faixa etária de 0 a 5 anos, e o ¼ restante corresponde à faixa etária dos 6 aos 19 anos. As pneumonias e as broncopneumonias representam pouco mais que a metade de todas as internações pediátricas das doenças do trato respiratório. A asma e as outras doenças das vias aéreas superiores perfazem outras duas mais prevalentes. Quanto às faixas etárias, as internações de indivíduos de 0 a 5 anos são mais frequentes para quase todos os grupos de doenças, exceto para as outras doenças das vias aéreas superiores. Curiosamente, é apenas neste grupo de doenças em que as crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas. As outras doenças respiratórias que afetam principalmente o interstício e os quadros supurativos se destacam na faixa etária de adolescentes mais velhos. Existe um evidente padrão sazonal para as internações por doenças respiratórias com um pico no início do outono, um platô ou pico de menor proporção no inverno e um vale no verão. Este comportamento mostra um efeito mais severo da transição do verão para os primeiros períodos com temperaturas mais frias sobre a incidência de doenças respiratórias nas crianças mais novas do que o período de inverno. Além disso, pode-se observar nos dois grupos etários mais jovens, uma tendência de aumento nas internações ao longo do período analisado. Este estudo mostrou que as internações por doenças respiratórias de crianças e adolescentes se distribuem de forma não homogênea, com as crianças até cinco anos sendo aquelas que se mostram mais susceptíveis. Além disso, as pneumonias e broncopneumonias, a asma e as outras doenças das vias aéreas superiores respondem a maior parte das internações. Existe uma sazonalidade evidente das internações com um pico mais expressivo na transição entre o verão e o outono. A vulnerabilidade das crianças mais jovens quando comparadas às mais velhas e aos adolescentes, constatada pela maior proporção de internações que acometeram as crianças até cinco anos, que foi observada neste estudo está em concordância com outros autores que já reportaram comportamento semelhante. (2,7) Este fato pode ser explicado pela imaturidade do sistema imunológico associada ao menor calibre das vias aéreas que impõem dificuldades adicionais ao processo remoção de elementos extranhos às vias respiratórias. (10) Além disso, as condições de moradia, de alimentação e de acesso ao sistema de saúde influem na instalação e na gravidade dos quadros infecciosos agudos do trato respiratório. Entre os adolescentes observou-se que as principais causas de internações foram as doenças intersticiais e as supurativas, aparentemente de maior gravidade e que seriam causa suficiente para levar um adolescente à hospitalização. É interessante notar, também, que para a faixa etária de 6 a 10 anos predominam as internações por outras doenças das vias aéreas superiores, grupo onde se

encontram os casos de hipertrofia de amígdalas e adenóides, duas das principais causas de internações eletivas. Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Um dos resultados mais importantes deste estudo é a tendência de aumento das internações por doenças respiratórias ao longo do período analisado. Fato semelhante tem sido observado em relação às doenças respiratórias analisando-se a mortalidade entre grupos mais velhos. (12) Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Entretanto, chama a atenção que desfechos relacionados a um mesmo grupo de doenças apresente tendências de comportamento semelhantes em áreas comuns. Investigações devem ser implantadas na busca de respostas para esta situação em um momento em que, na cidade de São Paulo, a poluição atmosférica, um dos fatores agravantes para as doenças respiratórias, apresenta tendência de decréscimo. (13)

CONCLUSOES

Concluir-se que as crianças até cinco anos de idade são as que mais são internadas por doenças respiratórias, que as mais frequentes são as pneumonias e broncopneumonias e que existe uma preocupante tendência de acréscimo nas internações indicando uma saturação ainda maior dos serviços de saúde ligados ao SUS na cidade de São Paulo.

REFERENCIAS

- 1- GOUVEIA N, ITO GM, TOYOSHIMA MTK. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo – SP (Brasil). Revista da Associação Médica Brasileira. 2005.
- 2- BENÍCIO MHD, MONTEIRO CA. Estudo das Condições de Saúde das Crianças do Município de São Paulo, SP (Brasil), 1984/1985. Revista Saúde Pública. 1987. 21 (5) 380-86.
- 3- BENÍCIO MHD, CARDOSO MRA, GOUVEIA NC, MONTEIRO CA. Tendência Secular da Doença Respiratória na Infância na Cidade de São Paulo (1984-1996). Revista Saúde Pública. 2000; 91-101 34(6).
- 4- BERMAN, S. ET AL. Selective primary health care: strategies for control of disease in the developing world. XXI – Acute respiratory infections. Ver. Infect. Dis., 7:674-91, 1985.
- 5- CESAR JÁ, FABRIS AR, FERREIRA THP, FISHER GB, MEHANNA H, PRIETSCH SOM, SCHEIFER LA. Doença Aguda das Vias Aéreas Inferiores em Menores de cinco Anos: Influência do Ambiente Doméstico e do Tabagismo Materno. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2002; 78 (5):415-422.
- 6- STEINHOFF MC, JACOB T. Acute Respiratory Infection of Children in Índia. Pediat. Res., 17:1032-5, 1983.
- 7- Braga ALF, Conceição GMS, Pereira LAA, Kishi HS, Pereira JCR, Andrade MF, Gonçalves FLT, Saldiva PHN, Latorre MRDO. Air pollution and pediatric respiratory hospital admissions in São Paulo, Brazil. J Environ Méd 1999, 1:95-102.
- 8- AMORIM AJ, DANELUZZI JC. Prevalência de Asma em Escolares. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2001.
- 9- SIH TM. Vias Aéreas Inferiores e Poluição. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 1997; 73 (3):166-170.
- 10- O`Brodovich HM, Haddad GC. The functional basis of respiratory pathology and disease. In:Chernick V, Boat TF Eds. Kendig's Disorders of the Respiratory Tract in Children. W.B. Saunders Company: Philadelphia. 1998.
- 11 - CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.
- 12- Francisco PMSB, Donalísio MRC, Latorre MRDO. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do estado de São Paulo, 1980 a 1998. Rev Saúde Pública 2003; 37(2):191-196.
- 13- CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1622	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1567284 - PAULO RICARDO DA SILVA OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Alfesio Luis Ferreira Braga		

TITULO ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS POR FAIXA ETÁRIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO

INTRODUCAO As doenças que acometem as vias respiratórias são sem dúvida as doenças mais comuns, e constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo, (1) sendo responsáveis por sobrecarregar os serviços de assistência à saúde e também por impactar os índices de mortalidade infantil. (2,3) Sob a denominação geral de doenças respiratórias infantis agrupam-se eventos mórbidos de diferentes etiologias e de distinta severidade que, em comum, caracterizam-se por comprometer uma ou mais porções do trato respiratório da criança. (4) No Brasil doenças respiratórias agudas e crônicas ocupam uma posição de destaque. Entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2001, estas doenças ocuparam o segundo lugar em frequência, sendo responsáveis por cerca de 16% de todas as internações do sistema. (1) No Município de São Paulo foi constatado que a incidência de doenças das vias respiratórias altas chegou a ser três vezes maior do que a das vias respiratórias baixas. (6) Alguns fatores podem determinar a ocorrência das doenças respiratórias. Um destes fatores é a faixa etária, com as crianças mais jovens sendo as mais atingidas. (2) Em geral, ocorre um aumento quanto à distribuição etária dos casos a partir dos seis meses de idade até atingir seu pico na faixa de seis a vinte e quatro meses, caindo a partir desta idade. 2 Este comportamento é corroborado por outros estudos. (7) A região metropolitana de São Paulo é um dos centros mais industrializados da América Latina, apresenta níveis de poluição preocupantes. Investigações epidemiológicas revelam que as doenças infecciosas das vias aéreas são a forma mais prevalente nesta região que possui, aproximadamente, 17 milhões de habitantes. (5,8,10)

OBJETIVOS Descrever as principais características de distribuição temporal, por faixa etária e por causa específica da morbidade na infância e adolescência por doenças respiratórias no município de São Paulo através dos registros de internações hospitalares, em hospitais do Sistema Único de Saúde, no período entre 2000 e 2004.

METODOLOGIA É um estudo ecológico de séries temporais. São estudos em que a unidade de análise é uma população ou um grupo de pessoas que geralmente pertencem à área geográfica definida. Foi realizada uma análise descritiva de cada variável que compõe o banco de dados, com o propósito de melhor caracterizar cada uma dessas variáveis. Foram apresentados os valores absolutos ou porcentagens das internações por faixas etárias, por ano e por grupos de doenças. A seguir foram construídos gráficos de séries de tempo para análise das sazonalidades por faixa etária e por grupo de doenças. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS-10.0 for Windows.

RESULTADOS Observamos que do total de internações aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos internados estão na faixa etária de 0 a 5 anos, e o $\frac{1}{4}$ restante corresponde à faixa etária dos 6 aos 19 anos. As pneumonias e as broncopneumonias representam pouco mais que a metade de todas as internações pediátricas das doenças do trato respiratório. A asma e as outras doenças das vias aéreas superiores perfazem outras duas mais prevalentes. Quanto às faixas etárias, as internações de indivíduos de 0 a 5 anos são mais frequentes para quase todos os grupos de doenças, exceto para as outras doenças das vias aéreas superiores. Curiosamente, é apenas neste grupo de doenças em que as crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas. As outras doenças respiratórias que afetam principalmente o interstício e os quadros supurativos se destacam na faixa etária de adolescentes mais velhos. Existe um evidente padrão sazonal para as internações por doenças respiratórias com um pico no início do outono, um platô ou pico de menor proporção no inverno e um vale no verão. Este comportamento mostra um efeito mais severo da transição do verão para os primeiros períodos com temperaturas mais frias sobre a incidência de doenças respiratórias nas crianças mais novas do que o período de inverno. Além disso, pode-se observar nos dois grupos etários mais jovens, uma tendência de aumento nas internações ao longo do período analisado. Este estudo mostrou que as internações por doenças respiratórias de crianças e adolescentes se distribuem de forma não homogênea, com as crianças até cinco anos sendo aquelas que se mostram mais susceptíveis. Além disso, as pneumonias e broncopneumonias, a asma e as outras doenças das vias aéreas superiores respondem a maior parte das internações. Existe uma sazonalidade evidente das internações com um pico mais expressivo na transição entre o verão e o outono. A vulnerabilidade das crianças mais jovens quando comparadas às mais velhas e aos adolescentes, constatada pela maior proporção de internações que acometeram as crianças até cinco anos, que foi observada neste estudo está em concordância com outros autores que já reportaram comportamento semelhante. (2,7) Este fato pode ser explicado pela imaturidade do sistema imunológico associada ao menor calibre das vias aéreas que impõem dificuldades adicionais ao processo remoção de elementos extranhos às vias respiratórias. (10) Além disso, as condições de moradia, de alimentação e de acesso ao sistema de saúde influem na instalação e na gravidade dos quadros infecciosos agudos do trato respiratório. Entre os adolescentes observou-se que as principais causas de internações foram as doenças intersticiais e as supurativas, aparentemente de maior gravidade e que seriam causa suficiente para levar um adolescente à hospitalização. É interessante notar, também, que para a faixa etária de 6 a 10 anos predominam as internações por outras doenças das vias aéreas superiores, grupo onde se

encontram os casos de hipertrofia de amígdalas e adenóides, duas das principais causas de interações eletivas. Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Um dos resultados mais importantes deste estudo é a tendência de aumento das interações por doenças respiratórias ao longo do período analisado. Fato semelhante tem sido observado em relação às doenças respiratórias analisando-se a mortalidade entre grupos mais velhos. (12) Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Entretanto, chama a atenção que desfechos relacionados a um mesmo grupo de doenças apresente tendências de comportamento semelhantes em áreas comuns. Investigações devem ser implantadas na busca de respostas para esta situação em um momento em que, na cidade de São Paulo, a poluição atmosférica, um dos fatores agravantes para as doenças respiratórias, apresenta tendência de decréscimo. (13)

CONCLUSOES

Concluir-se que as crianças até cinco anos de idade são as que mais são internadas por doenças respiratórias, que as mais frequentes são as pneumonias e broncopneumonias e que existe uma preocupante tendência de acréscimo nas interações indicando uma saturação ainda maior dos serviços de saúde ligados ao SUS na cidade de São Paulo.

REFERENCIAS

- 1- GOUVEIA N, ITO GM, TOYOSHIMA MTK. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo – SP (Brasil). Revista da Associação Médica Brasileira. 2005.
- 2- BENÍCIO MHD, MONTEIRO CA. Estudo das Condições de Saúde das Crianças do Município de São Paulo, SP (Brasil), 1984/1985. Revista Saúde Pública. 1987. 21 (5) 380-86.
- 3- BENÍCIO MHD, CARDOSO MRA, GOUVEIA NC, MONTEIRO CA. Tendência Secular da Doença Respiratória na Infância na Cidade de São Paulo (1984-1996). Revista Saúde Pública. 2000; 91-101 34(6).
- 4- BERMAN, S. ET AL. Selective primary health care: strategies for control of disease in the developing world. XXI – Acute respiratory infections. Ver. Infect. Dis., 7:674-91, 1985.
- 5- CESAR JÁ, FABRIS AR, FERREIRA THP, FISHER GB, MEHANNA H, PRIETSCH SOM, SCHEIFER LA. Doença Aguda das Vias Aéreas Inferiores em Menores de cinco Anos: Influência do Ambiente Doméstico e do Tabagismo Materno. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2002; 78 (5):415-422.
- 6- STEINHOFF MC, JACOB T. Acute Respiratory Infection of Children in Índia. Pediat. Res., 17:1032-5, 1983.
- 7- Braga ALF, Conceição GMS, Pereira LAA, Kishi HS, Pereira JCR, Andrade MF, Gonçalves FLT, Saldiva PHN, Latorre MRDO. Air pollution and pediatric respiratory hospital admissions in São Paulo, Brazil. J Environ Méd 1999, 1:95-102.
- 8- AMORIM AJ, DANELUZZI JC. Prevalência de Asma em Escolares. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2001.
- 9- SIH TM. Vias Aéreas Inferiores e Poluição. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 1997; 73 (3):166-170.
- 10- O’Brodivich HM, Haddad GC. The functional basis of respiratory pathology and disease. In:Chernick V, Boat TF Eds. Kendig’s Disorders of the Respiratory Tract in Children. W.B. Saunders Company: Philadelphia. 1998.
- 11 - CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.
- 12- Francisco PMSB, Donalisio MRC, Latorre MRDO. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do estado de São Paulo, 1980 a 1998. Rev Saúde Pública 2003; 37(2):191-196.
- 13- CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1622	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1576241 - RENATA MARTINS DE TOLEDO NATALI		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Alfesio Luis Ferreira Braga		
TITULO	ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS POR FAIXA ETÁRIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO			
INTRODUCAO	<p>As doenças que acometem as vias respiratórias são sem dúvida as doenças mais comuns, e constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo, (1) sendo responsáveis por sobrecarregar os serviços de assistência à saúde e também por impactar os índices de mortalidade infantil. (2,3) Sob a denominação geral de doenças respiratórias infantis agrupam-se eventos mórbidos de diferentes etiologias e de distinta severidade que, em comum, caracterizam-se por comprometer uma ou mais porções do trato respiratório da criança. (4) No Brasil doenças respiratórias agudas e crônicas ocupam uma posição de destaque. Entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2001, estas doenças ocuparam o segundo lugar em frequência, sendo responsáveis por cerca de 16% de todas as internações do sistema. (1) No Município de São Paulo foi constatado que a incidência de doenças das vias respiratórias altas chegou a ser três vezes maior do que a das vias respiratórias baixas. (6) Alguns fatores podem determinar a ocorrência das doenças respiratórias. Um destes fatores é a faixa etária, com as crianças mais jovens sendo as mais atingidas. (2) Em geral, ocorre um aumento quanto à distribuição etária dos casos a partir dos seis meses de idade até atingir seu pico na faixa de seis a vinte e quatro meses, caindo a partir desta idade. 2 Este comportamento é corroborado por outros estudos. (7) A região metropolitana de São Paulo é um dos centros mais industrializados da América Latina, apresenta níveis de poluição preocupantes. Investigações epidemiológicas revelam que as doenças infecciosas das vias aéreas são a forma mais prevalente nesta região que possui, aproximadamente, 17 milhões de habitantes. (5,8,10)</p>			
OBJETIVOS	<p>Descrever as principais características de distribuição temporal, por faixa etária e por causa específica da morbidade na infância e adolescência por doenças respiratórias no município de São Paulo através dos registros de internações hospitalares, em hospitais do Sistema Único de Saúde, no período entre 2000 e 2004.</p>			
METODOLOGIA	<p>É um estudo ecológico de séries temporais. São estudos em que a unidade de análise é uma população ou um grupo de pessoas que geralmente pertencem à área geográfica definida. Foi realizada uma análise descritiva de cada variável que compõe o banco de dados, com o propósito de melhor caracterizar cada uma dessas variáveis. Foram apresentados os valores absolutos ou porcentagens das internações por faixas etárias, por ano e por grupos de doenças. A seguir foram construídos gráficos de séries de tempo para análise das sazonalidades por faixa etária e por grupo de doenças. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS-10.0 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Observamos que do total de internações aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos internados estão na faixa etária de 0 a 5 anos, e o $\frac{1}{4}$ restante corresponde à faixa etária dos 6 aos 19 anos. As pneumonias e as broncopneumonias representam pouco mais que a metade de todas as internações pediátricas das doenças do trato respiratório. A asma e as outras doenças das vias aéreas superiores perfazem outras duas mais prevalentes. Quanto às faixas etárias, as internações de indivíduos de 0 a 5 anos são mais frequentes para quase todos os grupos de doenças, exceto para as outras doenças das vias aéreas superiores. Curiosamente, é apenas neste grupo de doenças em que as crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas. As outras doenças respiratórias que afetam principalmente o interstício e os quadros supurativos se destacam na faixa etária de adolescentes mais velhos. Existe um evidente padrão sazonal para as internações por doenças respiratórias com um pico no início do outono, um platô ou pico de menor proporção no inverno e um vale no verão. Este comportamento mostra um efeito mais severo da transição do verão para os primeiros períodos com temperaturas mais frias sobre a incidência de doenças respiratórias nas crianças mais novas do que o período de inverno. Além disso, pode-se observar nos dois grupos etários mais jovens, uma tendência de aumento nas internações ao longo do período analisado. Este estudo mostrou que as internações por doenças respiratórias de crianças e adolescentes se distribuem de forma não homogênea, com as crianças até cinco anos sendo aquelas que se mostram mais susceptíveis. Além disso, as pneumonias e broncopneumonias, a asma e as outras doenças das vias aéreas superiores respondem a maior parte das internações. Existe uma sazonalidade evidente das internações com um pico mais expressivo na transição entre o verão e o outono. A vulnerabilidade das crianças mais jovens quando comparadas às mais velhas e aos adolescentes, constatada pela maior proporção de internações que acometeram as crianças até cinco anos, que foi observada neste estudo está em concordância com outros autores que já reportaram comportamento semelhante. (2,7) Este fato pode ser explicado pela imaturidade do sistema imunológico associada ao menor calibre das vias aéreas que impõem dificuldades adicionais ao processo remoção de elementos extranhos às vias respiratórias. (10) Além disso, as condições de moradia, de alimentação e de acesso ao sistema de saúde influem na instalação e na gravidade dos quadros infecciosos agudos do trato respiratório. Entre os adolescentes observou-se que as principais causas de internações foram as doenças intersticiais e as supurativas, aparentemente de maior gravidade e que seriam causa suficiente para levar um adolescente à hospitalização. É interessante notar, também, que para a faixa etária de 6 a 10 anos predominam as internações por outras doenças das vias aéreas superiores, grupo onde se</p>			

encontram os casos de hipertrofia de amígdalas e adenóides, duas das principais causas de internações eletivas. Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Um dos resultados mais importantes deste estudo é a tendência de aumento das internações por doenças respiratórias ao longo do período analisado. Fato semelhante tem sido observado em relação às doenças respiratórias analisando-se a mortalidade entre grupos mais velhos. (12) Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Entretanto, chama a atenção que desfechos relacionados a um mesmo grupo de doenças apresente tendências de comportamento semelhantes em áreas comuns. Investigações devem ser implantadas na busca de respostas para esta situação em um momento em que, na cidade de São Paulo, a poluição atmosférica, um dos fatores agravantes para as doenças respiratórias, apresenta tendência de decréscimo. (13)

CONCLUSOES Concluir-se que as crianças até cinco anos de idade são as que mais são internadas por doenças respiratórias, que as mais frequentes são as pneumonias e broncopneumonias e que existe uma preocupante tendência de acréscimo nas internações indicando uma saturação ainda maior dos serviços de saúde ligados ao SUS na cidade de São Paulo.

REFERENCIAS 1- GOUVEIA N, ITO GM, TOYOSHIMA MTK. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo – SP (Brasil). Revista da Associação Médica Brasileira. 2005. 2- BENÍCIO MHD, MONTEIRO CA. Estudo das Condições de Saúde das Crianças do Município de São Paulo, SP (Brasil), 1984/1985. Revista Saúde Pública. 1987. 21 (5) 380-86. 3- BENÍCIO MHD, CARDOSO MRA, GOUVEIA NC, MONTEIRO CA. Tendência Secular da Doença Respiratória na Infância na Cidade de São Paulo (1984-1996). Revista Saúde Pública. 2000; 91-101 34(6). 4- BERMAN, S. ET AL. Selective primary health care: strategies for control of disease in the developing world. XXI – Acute respiratory infections. Ver. Infect. Dis., 7:674-91, 1985. 5- CESAR JÁ, FABRIS AR, FERREIRA THP, FISHER GB, MEHANNA H, PRIETSCH SOM, SCHEIFER LA. Doença Aguda das Vias Aéreas Inferiores em Menores de cinco Anos: Influência do Ambiente Doméstico e do Tabagismo Materno. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2002; 78 (5):415-422. 6- STEINHOFF MC, JACOB T. Acute Respiratory Infection of Children in Índia. Pediat. Res., 17:1032-5, 1983. 7- Braga ALF, Conceição GMS, Pereira LAA, Kishi HS, Pereira JCR, Andrade MF, Gonçalves FLT, Saldiva PHN, Latorre MRDO. Air pollution and pediatric respiratory hospital admissions in São Paulo, Brazil. J Environ Méd 1999, 1:95-102. 8- AMORIM AJ, DANELUZZI JC. Prevalência de Asma em Escolares. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2001. 9- SIH TM. Vias Aéreas Inferiores e Poluição. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 1997; 73 (3):166-170. 10- O`Brodovich HM, Haddad GC. The functional basis of respiratory pathology and disease. In:Chernick V, Boat TF Eds. Kendig's Disorders of the Respiratory Tract in Children. W.B. Saunders Company: Philadelphia. 1998. 11 - CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008. 12- Francisco PMSB, Donalizio MRC, Latorre MRDO. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do estado de São Paulo, 1980 a 1998. Rev Saúde Pública 2003; 37(2):191-196. 13- CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1622	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1578707 - DANILLO SILVA PINTO SALLES DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Alfesio Luis Ferreira Braga		
TITULO	ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS POR FAIXA ETÁRIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO			
INTRODUCAO	<p>As doenças que acometem as vias respiratórias são sem dúvida as doenças mais comuns, e constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo, (1) sendo responsáveis por sobrecarregar os serviços de assistência à saúde e também por impactar os índices de mortalidade infantil. (2,3) Sob a denominação geral de doenças respiratórias infantis agrupam-se eventos mórbidos de diferentes etiologias e de distinta severidade que, em comum, caracterizam-se por comprometer uma ou mais porções do trato respiratório da criança. (4) No Brasil doenças respiratórias agudas e crônicas ocupam uma posição de destaque. Entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2001, estas doenças ocuparam o segundo lugar em frequência, sendo responsáveis por cerca de 16% de todas as internações do sistema. (1) No Município de São Paulo foi constatado que a incidência de doenças das vias respiratórias altas chegou a ser três vezes maior do que a das vias respiratórias baixas. (6) Alguns fatores podem determinar a ocorrência das doenças respiratórias. Um destes fatores é a faixa etária, com as crianças mais jovens sendo as mais atingidas. (2) Em geral, ocorre um aumento quanto à distribuição etária dos casos a partir dos seis meses de idade até atingir seu pico na faixa de seis a vinte e quatro meses, caindo a partir desta idade. 2 Este comportamento é corroborado por outros estudos. (7) A região metropolitana de São Paulo é um dos centros mais industrializados da América Latina, apresenta níveis de poluição preocupantes. Investigações epidemiológicas revelam que as doenças infecciosas das vias aéreas são a forma mais prevalente nesta região que possui, aproximadamente, 17 milhões de habitantes. (5,8,10)</p>			
OBJETIVOS	<p>Descrever as principais características de distribuição temporal, por faixa etária e por causa específica da morbidade na infância e adolescência por doenças respiratórias no município de São Paulo através dos registros de internações hospitalares, em hospitais do Sistema Único de Saúde, no período entre 2000 e 2004.</p>			
METODOLOGIA	<p>É um estudo ecológico de séries temporais. São estudos em que a unidade de análise é uma população ou um grupo de pessoas que geralmente pertencem à área geográfica definida. Foi realizada uma análise descritiva de cada variável que compõe o banco de dados, com o propósito de melhor caracterizar cada uma dessas variáveis. Foram apresentados os valores absolutos ou porcentagens das internações por faixas etárias, por ano e por grupos de doenças. A seguir foram construídos gráficos de séries de tempo para análise das sazonalidades por faixa etária e por grupo de doenças. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS-10.0 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Observamos que do total de internações aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos internados estão na faixa etária de 0 a 5 anos, e o $\frac{1}{4}$ restante corresponde à faixa etária dos 6 aos 19 anos. As pneumonias e as broncopneumonias representam pouco mais que a metade de todas as internações pediátricas das doenças do trato respiratório. A asma e as outras doenças das vias aéreas superiores perfazem outras duas mais prevalentes. Quanto às faixas etárias, as internações de indivíduos de 0 a 5 anos são mais frequentes para quase todos os grupos de doenças, exceto para as outras doenças das vias aéreas superiores. Curiosamente, é apenas neste grupo de doenças em que as crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas. As outras doenças respiratórias que afetam principalmente o interstício e os quadros supurativos se destacam na faixa etária de adolescentes mais velhos. Existe um evidente padrão sazonal para as internações por doenças respiratórias com um pico no início do outono, um platô ou pico de menor proporção no inverno e um vale no verão. Este comportamento mostra um efeito mais severo da transição do verão para os primeiros períodos com temperaturas mais frias sobre a incidência de doenças respiratórias nas crianças mais novas do que o período de inverno. Além disso, pode-se observar nos dois grupos etários mais jovens, uma tendência de aumento nas internações ao longo do período analisado. Este estudo mostrou que as internações por doenças respiratórias de crianças e adolescentes se distribuem de forma não homogênea, com as crianças até cinco anos sendo aquelas que se mostram mais susceptíveis. Além disso, as pneumonias e broncopneumonias, a asma e as outras doenças das vias aéreas superiores respondem a maior parte das internações. Existe uma sazonalidade evidente das internações com um pico mais expressivo na transição entre o verão e o outono. A vulnerabilidade das crianças mais jovens quando comparadas às mais velhas e aos adolescentes, constatada pela maior proporção de internações que acometeram as crianças até cinco anos, que foi observada neste estudo está em concordância com outros autores que já reportaram comportamento semelhante. (2,7) Este fato pode ser explicado pela imaturidade do sistema imunológico associada ao menor calibre das vias aéreas que impõem dificuldades adicionais ao processo remoção de elementos extranhos às vias respiratórias. (10) Além disso, as condições de moradia, de alimentação e de acesso ao sistema de saúde influem na instalação e na gravidade dos quadros infecciosos agudos do trato respiratório. Entre os adolescentes observou-se que as principais causas de internações foram as doenças intersticiais e as supurativas, aparentemente de maior gravidade e que seriam causa suficiente para levar um adolescente à hospitalização. É interessante notar, também, que para a faixa etária de 6 a 10 anos predominam as internações por outras doenças das vias aéreas superiores, grupo onde se</p>			

encontram os casos de hipertrofia de amígdalas e adenóides, duas das principais causas de internações eletivas. Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Um dos resultados mais importantes deste estudo é a tendência de aumento das internações por doenças respiratórias ao longo do período analisado. Fato semelhante tem sido observado em relação às doenças respiratórias analisando-se a mortalidade entre grupos mais velhos. (12) Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Entretanto, chama a atenção que desfechos relacionados a um mesmo grupo de doenças apresente tendências de comportamento semelhantes em áreas comuns. Investigações devem ser implantadas na busca de respostas para esta situação em um momento em que, na cidade de São Paulo, a poluição atmosférica, um dos fatores agravantes para as doenças respiratórias, apresenta tendência de decréscimo. (13)

CONCLUSOES Concluir-se que as crianças até cinco anos de idade são as que mais são internadas por doenças respiratórias, que as mais frequentes são as pneumonias e broncopneumonias e que existe uma preocupante tendência de acréscimo nas internações indicando uma saturação ainda maior dos serviços de saúde ligados ao SUS na cidade de São Paulo.

REFERENCIAS 1- GOUVEIA N, ITO GM, TOYOSHIMA MTK. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo – SP (Brasil). Revista da Associação Médica Brasileira. 2005. 2- BENÍCIO MHD, MONTEIRO CA. Estudo das Condições de Saúde das Crianças do Município de São Paulo, SP (Brasil), 1984/1985. Revista Saúde Pública. 1987. 21 (5) 380-86. 3- BENÍCIO MHD, CARDOSO MRA, GOUVEIA NC, MONTEIRO CA. Tendência Secular da Doença Respiratória na Infância na Cidade de São Paulo (1984-1996). Revista Saúde Pública. 2000; 91-101 34(6). 4- BERMAN, S. ET AL. Selective primary health care: strategies for control of disease in the developing world. XXI – Acute respiratory infections. Ver. Infect. Dis., 7:674-91, 1985. 5- CESAR JÁ, FABRIS AR, FERREIRA THP, FISHER GB, MEHANNA H, PRIETSCH SOM, SCHEIFER LA. Doença Aguda das Vias Aéreas Inferiores em Menores de cinco Anos: Influência do Ambiente Doméstico e do Tabagismo Materno. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2002; 78 (5):415-422. 6- STEINHOFF MC, JACOB T. Acute Respiratory Infection of Children in Índia. Pediat. Res., 17:1032-5, 1983. 7- Braga ALF, Conceição GMS, Pereira LAA, Kishi HS, Pereira JCR, Andrade MF, Gonçalves FLT, Saldiva PHN, Latorre MRDO. Air pollution and pediatric respiratory hospital admissions in São Paulo, Brazil. J Environ Méd 1999, 1:95-102. 8- AMORIM AJ, DANELUZZI JC. Prevalência de Asma em Escolares. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2001. 9- SIH TM. Vias Aéreas Inferiores e Poluição. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 1997; 73 (3):166-170. 10- O`Brodovich HM, Haddad GC. The functional basis of respiratory pathology and disease. In:Chernick V, Boat TF Eds. Kendig's Disorders of the Respiratory Tract in Children. W.B. Saunders Company: Philadelphia. 1998. 11 - CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008. 12- Francisco PMSB, Donalisio MRC, Latorre MRDO. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do estado de São Paulo, 1980 a 1998. Rev Saúde Pública 2003; 37(2):191-196. 13- CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1622	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1579851 - ANA MARIA CORRÊA DA FONSECA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Alfesio Luis Ferreira Braga		
TITULO	ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS POR FAIXA ETÁRIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE SÃO PAULO			
INTRODUCAO	<p>As doenças que acometem as vias respiratórias são sem dúvida as doenças mais comuns, e constituem importante causa de adoecimento e morte em adultos e crianças no mundo, (1) sendo responsáveis por sobrecarregar os serviços de assistência à saúde e também por impactar os índices de mortalidade infantil. (2,3) Sob a denominação geral de doenças respiratórias infantis agrupam-se eventos mórbidos de diferentes etiologias e de distinta severidade que, em comum, caracterizam-se por comprometer uma ou mais porções do trato respiratório da criança. (4) No Brasil doenças respiratórias agudas e crônicas ocupam uma posição de destaque. Entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2001, estas doenças ocuparam o segundo lugar em frequência, sendo responsáveis por cerca de 16% de todas as internações do sistema. (1) No Município de São Paulo foi constatado que a incidência de doenças das vias respiratórias altas chegou a ser três vezes maior do que a das vias respiratórias baixas. (6) Alguns fatores podem determinar a ocorrência das doenças respiratórias. Um destes fatores é a faixa etária, com as crianças mais jovens sendo as mais atingidas. (2) Em geral, ocorre um aumento quanto à distribuição etária dos casos a partir dos seis meses de idade até atingir seu pico na faixa de seis a vinte e quatro meses, caindo a partir desta idade. 2 Este comportamento é corroborado por outros estudos. (7) A região metropolitana de São Paulo é um dos centros mais industrializados da América Latina, apresenta níveis de poluição preocupantes. Investigações epidemiológicas revelam que as doenças infecciosas das vias aéreas são a forma mais prevalente nesta região que possui, aproximadamente, 17 milhões de habitantes. (5,8,10)</p>			
OBJETIVOS	Descrever as principais características de distribuição temporal, por faixa etária e por causa específica da morbidade na infância e adolescência por doenças respiratórias no município de São Paulo através dos registros de internações hospitalares, em hospitais do Sistema Único de Saúde, no período entre 2000 e 2004.			
METODOLOGIA	É um estudo ecológico de séries temporais. São estudos em que a unidade de análise é uma população ou um grupo de pessoas que geralmente pertencem à área geográfica definida. Foi realizada uma análise descritiva de cada variável que compõe o banco de dados, com o propósito de melhor caracterizar cada uma dessas variáveis. Foram apresentados os valores absolutos ou porcentagens das internações por faixas etárias, por ano e por grupos de doenças. A seguir foram construídos gráficos de séries de tempo para análise das sazonalidades por faixa etária e por grupo de doenças. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS-10.0 for Windows.			
RESULTADOS	<p>Observamos que do total de internações aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos internados estão na faixa etária de 0 a 5 anos, e o $\frac{1}{4}$ restante corresponde à faixa etária dos 6 aos 19 anos. As pneumonias e as broncopneumonias representam pouco mais que a metade de todas as internações pediátricas das doenças do trato respiratório. A asma e as outras doenças das vias aéreas superiores perfazem outras duas mais prevalentes. Quanto às faixas etárias, as internações de indivíduos de 0 a 5 anos são mais frequentes para quase todos os grupos de doenças, exceto para as outras doenças das vias aéreas superiores. Curiosamente, é apenas neste grupo de doenças em que as crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas. As outras doenças respiratórias que afetam principalmente o interstício e os quadros supurativos se destacam na faixa etária de adolescentes mais velhos. Existe um evidente padrão sazonal para as internações por doenças respiratórias com um pico no início do outono, um platô ou pico de menor proporção no inverno e um vale no verão. Este comportamento mostra um efeito mais severo da transição do verão para os primeiros períodos com temperaturas mais frias sobre a incidência de doenças respiratórias nas crianças mais novas do que o período de inverno. Além disso, pode-se observar nos dois grupos etários mais jovens, uma tendência de aumento nas internações ao longo do período analisado. Este estudo mostrou que as internações por doenças respiratórias de crianças e adolescentes se distribuem de forma não homogênea, com as crianças até cinco anos sendo aquelas que se mostram mais susceptíveis. Além disso, as pneumonias e broncopneumonias, a asma e as outras doenças das vias aéreas superiores respondem a maior parte das internações. Existe uma sazonalidade evidente das internações com um pico mais expressivo na transição entre o verão e o outono. A vulnerabilidade das crianças mais jovens quando comparadas às mais velhas e aos adolescentes, constatada pela maior proporção de internações que acometeram as crianças até cinco anos, que foi observada neste estudo está em concordância com outros autores que já reportaram comportamento semelhante. (2,7) Este fato pode ser explicado pela imaturidade do sistema imunológico associada ao menor calibre das vias aéreas que impõem dificuldades adicionais ao processo remoção de elementos extranhos às vias respiratórias. (10) Além disso, as condições de moradia, de alimentação e de acesso ao sistema de saúde influem na instalação e na gravidade dos quadros infecciosos agudos do trato respiratório. Entre os adolescentes observou-se que as principais causas de internações foram as doenças intersticiais e as supurativas, aparentemente de maior gravidade e que seriam causa suficiente para levar um adolescente à hospitalização. É interessante notar, também, que para a faixa etária de 6 a 10 anos predominam as internações por outras doenças das vias aéreas superiores, grupo onde se</p>			

encontram os casos de hipertrofia de amígdalas e adenóides, duas das principais causas de internações eletivas. Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Um dos resultados mais importantes deste estudo é a tendência de aumento das internações por doenças respiratórias ao longo do período analisado. Fato semelhante tem sido observado em relação às doenças respiratórias analisando-se a mortalidade entre grupos mais velhos. (12) Não há como comparar diretamente morbidade respiratória em crianças e adolescentes com mortalidade em idosos. Entretanto, chama a atenção que desfechos relacionados a um mesmo grupo de doenças apresente tendências de comportamento semelhantes em áreas comuns. Investigações devem ser implantadas na busca de respostas para esta situação em um momento em que, na cidade de São Paulo, a poluição atmosférica, um dos fatores agravantes para as doenças respiratórias, apresenta tendência de decréscimo. (13)

CONCLUSOES Concluir-se que as crianças até cinco anos de idade são as que mais são internadas por doenças respiratórias, que as mais frequentes são as pneumonias e broncopneumonias e que existe uma preocupante tendência de acréscimo nas internações indicando uma saturação ainda maior dos serviços de saúde ligados ao SUS na cidade de São Paulo.

REFERENCIAS 1- GOUVEIA N, ITO GM, TOYOSHIMA MTK. Morbidade por doenças respiratórias em pacientes hospitalizados em São Paulo – SP (Brasil). Revista da Associação Médica Brasileira. 2005. 2- BENÍCIO MHD, MONTEIRO CA. Estudo das Condições de Saúde das Crianças do Município de São Paulo, SP (Brasil), 1984/1985. Revista Saúde Pública. 1987. 21 (5) 380-86. 3- BENÍCIO MHD, CARDOSO MRA, GOUVEIA NC, MONTEIRO CA. Tendência Secular da Doença Respiratória na Infância na Cidade de São Paulo (1984-1996). Revista Saúde Pública. 2000; 91-101 34(6). 4- BERMAN, S. ET AL. Selective primary health care: strategies for control of disease in the developing world. XXI – Acute respiratory infections. Ver. Infect. Dis., 7:674-91, 1985. 5- CESAR JÁ, FABRIS AR, FERREIRA THP, FISHER GB, MEHANNA H, PRIETSCH SOM, SCHEIFER LA. Doença Aguda das Vias Aéreas Inferiores em Menores de cinco Anos: Influência do Ambiente Doméstico e do Tabagismo Materno. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2002; 78 (5):415-422. 6- STEINHOFF MC, JACOB T. Acute Respiratory Infection of Children in Índia. Pediat. Res., 17:1032-5, 1983. 7- Braga ALF, Conceição GMS, Pereira LAA, Kishi HS, Pereira JCR, Andrade MF, Gonçalves FLT, Saldiva PHN, Latorre MRDO. Air pollution and pediatric respiratory hospital admissions in São Paulo, Brazil. J Environ Méd 1999, 1:95-102. 8- AMORIM AJ, DANELUZZI JC. Prevalência de Asma em Escolares. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 2001. 9- SIH TM. Vias Aéreas Inferiores e Poluição. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). 1997; 73 (3):166-170. 10- O`Brodovich HM, Haddad GC. The functional basis of respiratory pathology and disease. In:Chernick V, Boat TF Eds. Kendig's Disorders of the Respiratory Tract in Children. W.B. Saunders Company: Philadelphia. 1998. 11 - CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008. 12- Francisco PMSB, Donalísio MRC, Latorre MRDO. Tendência da mortalidade por doenças respiratórias em idosos do estado de São Paulo, 1980 a 1998. Rev Saúde Pública 2003; 37(2):191-196. 13- CETESB. Companhia de Tecnologia e Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Relatório de qualidade do ar no Estado de São Paulo – 2007. (2008). Disponível em:<http://www.cetesb.sp.gov.br/Ar/relatorios/RelatorioAr2007.zip>. Acessado em 28 de junho 2008.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1623	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1128892 - MARIA CRISTINA DE CAMARGO RIBEIRO	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Gilberto Mitsuo Ukita		

TITULO ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS

INTRODUCAO Segundo Ariès (1981), o "sentimento de família", como se conhece na era moderna, não existia. Só a partir do século XV, mudanças importantes começaram a ocorrer: o aprendizado doméstico foi aos poucos sendo substituído pela educação escolar; os filhos passaram a ser mantidos mais próximos de casa; foram crescendo os deveres atribuídos aos pais; e a família começou a se concentrar em torno de suas crianças. Entretanto, esse foi um processo lento. Ao longo da obra de Winnicott (2005b), percebe-se a importância que ele dedica à família, colocando-a como o centro formador da sociedade e da cultura, bem como do desenvolvimento individual e, mais especificamente, do conceito de maturidade emocional como sinônimo de saúde mental. Chega a ser bastante enfático quando afirma que não seria possível ao indivíduo atingir a maturidade emocional fora do contexto familiar. É o ambiente circundante que torna possível o crescimento de cada criança. Sem uma confiabilidade ambiental mínima, o crescimento pessoal da criança não pode se desenrolar, ou desenrola-se com distorções. Goffman (1974) define instituição como um local de residência e trabalho, onde grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. Por isso, toda instituição tem tendência de fechamento, que é simbolizado pela barreira à relação social com o mundo externo.

OBJETIVOS Este trabalho teve como objetivo comparar as características emocionais de crianças institucionalizadas com as de crianças que vivem dentro do contexto familiar.

METODOLOGIA A amostra foi composta por 72 crianças, divididas em dois grupos: 36 crianças que vivem em instituições e 36 crianças que vivem com suas famílias. Foram pesquisados sujeitos de ambos os sexos e com idades entre 5 e 10 anos. Foram utilizados dois instrumentos: Teste do Desenho da Figura Humana (DFH), analisado segundo a Escala de Indicadores Emocionais de Koppitz (1973); e Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), validado e padronizado por Sisto (2004). Os instrumentos foram aplicados individualmente pelos Pesquisadores, após consentimento informado e autorização dos responsáveis pelas crianças.

RESULTADOS O tratamento estatístico foi realizado através da aplicação do teste de qui-quadrado independência e do teste t, sendo adotado o nível de significância de 0,05. Os resultados obtidos através da análise dos indicadores emocionais do DFH mostraram diferenças significativas entre as crianças que vivem em instituições e as crianças que vivem com suas famílias em 3 itens relacionados aos símbolos qualitativos e em 3 itens relacionados aos detalhes especiais do DFH. Em todos esses itens, os indicadores emocionais apareceram com maior frequência no grupo das crianças institucionalizadas. Em relação ao total de indicadores emocionais presentes no DFH, verificou-se que, em média, as crianças institucionalizadas desenharam 2 indicadores a mais do que as crianças que vivem com suas famílias. Não houve diferenças significativas entre as crianças que vivem em instituições e as crianças que vivem com suas famílias nos traços de personalidade relacionados aos fatores extroversão e sociabilidade. Entretanto, verificou-se que, em média, as crianças institucionalizadas apresentaram mais traços de psicoticismo e de neuroticismo do que as crianças que vivem com suas famílias.

CONCLUSOES O modelo de família que temos, responde às necessidades dos seus membros. É na família que os filhos encontram os meios essenciais para seu crescimento físico e psicológico. Uma família bem estruturada possibilita melhores condições para que os filhos desenvolvam uma personalidade diferente daquela cujo ambiente foi parcial ou inteiramente inadequado. O processo histórico de crianças abandonadas é grande. A "roda dos expostos" por muito tempo foram testemunhas disso. Hoje estudos indicam que são muitas as crianças que acabam em instituições devido a fatores como: extrema pobreza dos pais ou responsáveis, problemas habitacionais, desemprego, maus-tratos, conflitos emocionais graves, etc.. A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), trouxe novos ânimos em questões que apóiam a convivência familiar e comunitária, enfatizando assim o caráter de brevidade e excepcionalidade na aplicação da medida de abrigo. O que na prática isso não acontece. Na pesquisa, os resultados mostram que crianças abrigadas apresentam, em média, 2 indicadores emocionais a mais que crianças que estão em família. Verificou-se também que, em média, as crianças institucionalizadas apresentam mais traços de psicoticismo e de neuroticismo do que as crianças que vivem com suas famílias. Quando o ambiente familiar é de violência (química, emocional, física ou sexual), a criança passa a focalizar apenas o exterior. Uma vez marcadas emocionalmente e indo em seguida para instituições, esse indivíduo nem sempre consegue superar a "criança ferida". Essa "criança ferida" por negligência ou por maus-tratos, tem suas fronteiras violadas, o que a predispõe ao medo de ser abandonada ou absorvida por outros. Quanto mais profundo o vínculo anterior quebrado, maior o sofrimento. Crianças ansiosas e inseguras, super-dependentes e imaturas, independentes ou solitárias revelam que os seus padrões de apego foram também inseguros e ansiosos. Diante de experiências frustradas, formar novos vínculos sempre será um desafio. A



instituição surge como uma resposta aos desafios do abandono. As crianças que por ventura ali estão apresentam marcas. Essas marcas podem ser profundas ou leves, mas são marcas dolorosas e às vezes irreversíveis. Diante desses desafios não podemos simplesmente julgar as famílias, nem tão pouco as instituições. O desafio é o de proteger essas crianças cujos os direitos estão ameaçados.

REFERENCIAS

Ariès, P. (1981). História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC. Goffman, E. (1974). Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva. Winnicott, D. W. (2005b). Privação e delinquência. São Paulo: Martins Fontes.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1623	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1133756 - BENEDITO CARLOS ALVES DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Gilberto Mitsuo Ukita		

TITULO	ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS
--------	--

INTRODUCAO

Segundo Ariès (1981), o "sentimento de família", como se conhece na era moderna, não existia. Só a partir do século XV, mudanças importantes começaram a ocorrer: o aprendizado doméstico foi aos poucos sendo substituído pela educação escolar; os filhos passaram a ser mantidos mais próximos de casa; foram crescendo os deveres atribuídos aos pais; e a família começou a se concentrar em torno de suas crianças. Entretanto, esse foi um processo lento. Ao longo da obra de Winnicott (2005b), percebe-se a importância que ele dedica à família, colocando-a como o centro formador da sociedade e da cultura, bem como do desenvolvimento individual e, mais especificamente, do conceito de maturidade emocional como sinônimo de saúde mental. Chega a ser bastante enfático quando afirma que não seria possível ao indivíduo atingir a maturidade emocional fora do contexto familiar. É o ambiente circundante que torna possível o crescimento de cada criança. Sem uma confiabilidade ambiental mínima, o crescimento pessoal da criança não pode se desenrolar, ou desenrola-se com distorções. Goffman (1974) define instituição como um local de residência e trabalho, onde grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. Por isso, toda instituição tem tendência de fechamento, que é simbolizado pela barreira à relação social com o mundo externo.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo comparar as características emocionais de crianças institucionalizadas com as de crianças que vivem dentro do contexto familiar.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 72 crianças, divididas em dois grupos: 36 crianças que vivem em instituições e 36 crianças que vivem com suas famílias. Foram pesquisados sujeitos de ambos os sexos e com idades entre 5 e 10 anos. Foram utilizados dois instrumentos: Teste do Desenho da Figura Humana (DFH), analisado segundo a Escala de Indicadores Emocionais de Koppitz (1973); e Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), validado e padronizado por Sisto (2004). Os instrumentos foram aplicados individualmente pelos Pesquisadores, após consentimento informado e autorização dos responsáveis pelas crianças.

RESULTADOS

O tratamento estatístico foi realizado através da aplicação do teste de qui-quadrado independência e do teste t, sendo adotado o nível de significância de 0,05. Os resultados obtidos através da análise dos indicadores emocionais do DFH mostraram diferenças significativas entre as crianças que vivem em instituições e as crianças que vivem com suas famílias em 3 itens relacionados aos símbolos qualitativos e em 3 itens relacionados aos detalhes especiais do DFH. Em todos esses itens, os indicadores emocionais apareceram com maior frequência no grupo das crianças institucionalizadas. Em relação ao total de indicadores emocionais presentes no DFH, verificou-se que, em média, as crianças institucionalizadas desenharam 2 indicadores a mais do que as crianças que vivem com suas famílias. Não houve diferenças significativas entre as crianças que vivem em instituições e as crianças que vivem com suas famílias nos traços de personalidade relacionados aos fatores extroversão e sociabilidade. Entretanto, verificou-se que, em média, as crianças institucionalizadas apresentaram mais traços de psicoticismo e de neuroticismo do que as crianças que vivem com suas famílias.

CONCLUSOES

O modelo de família que temos, responde às necessidades dos seus membros. É na família que os filhos encontram os meios essenciais para seu crescimento físico e psicológico. Uma família bem estruturada possibilita melhores condições para que os filhos desenvolvam uma personalidade diferente daquela cujo ambiente foi parcial ou inteiramente inadequado. O processo histórico de crianças abandonadas é grande. A "roda dos expostos" por muito tempo foram testemunhas disso. Hoje estudos indicam que são muitas as crianças que acabam em instituições devido a fatores como: extrema pobreza dos pais ou responsáveis, problemas habitacionais, desemprego, maus-tratos, conflitos emocionais graves, etc.. A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), trouxe novos ânimos em questões que apóiam a convivência familiar e comunitária, enfatizando assim o caráter de brevidade e excepcionalidade na aplicação da medida de abrigo. O que na prática isso não acontece. Na pesquisa, os resultados mostram que crianças abrigadas apresentam, em média, 2 indicadores emocionais a mais que crianças que estão em família. Verificou-se também que, em média, as crianças institucionalizadas apresentam mais traços de psicoticismo e de neuroticismo do que as crianças que vivem com suas famílias. Quando o ambiente familiar é de violência (química, emocional, física ou sexual), a criança passa a focalizar apenas o exterior. Uma vez marcadas emocionalmente e indo em seguida para instituições, esse indivíduo nem sempre consegue superar a "criança ferida". Essa "criança ferida" por negligência ou por maus-tratos, tem suas fronteiras violadas, o que a predispõe ao medo de ser abandonada ou absorvida por outros. Quanto mais profundo o vínculo anterior quebrado, maior o sofrimento. Crianças ansiosas e inseguras, super-dependentes e imaturas, independentes ou solitárias revelam que os seus padrões de apego foram também inseguros e ansiosos. Diante de experiências frustradas, formar novos vínculos sempre será um desafio. A



instituição surge como uma resposta aos desafios do abandono. As crianças que por ventura ali estão apresentam marcas. Essas marcas podem ser profundas ou leves, mas são marcas dolorosas e às vezes irreversíveis. Diante desses desafios não podemos simplesmente julgar as famílias, nem tão pouco as instituições. O desafio é o de proteger essas crianças cujos os direitos estão ameaçados.

REFERENCIAS

Ariès, P. (1981). História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC. Goffman, E. (1974). Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva. Winnicott, D. W. (2005b). Privação e delinquência. São Paulo: Martins Fontes.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1624	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1353161 - THIAGO GIOVANNETTI MARQUES RICARDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcolina Aparecida Eugenio da Silva		
TITULO	Doseamento de Ácido Acetilsalicílico (AAS) em Frações de Comprimidos			
INTRODUCAO	<p>Entre os medicamentos mais utilizados na automedicação estão os analgésicos e antitérmicos que são, na maioria das vezes, medicamentos de venda livre, ou seja, não há necessidade de prescrição médica para vendê-los, o que os torna de fácil acesso à população³. O ácido acetilsalicílico (AAS) é um fármaco muito utilizado como antiinflamatório, analgésico e antipirético¹. Em sua administração é comum o fracionamento de comprimidos para a diminuição da dose. Porém, a dose do fármaco administrada pode não ser a ideal, isso se deve principalmente a dois fatores: o grau de homogeneidade² e a quebra manual do comprimido. A ingestão excessiva desse fármaco pode acarretar problemas, especialmente gastrintestinais, bem como uma dose inferior pode não surtir o efeito desejado.</p>			
OBJETIVOS	<p>Validar o método titulométrico no doseamento de AAS para determinar a quantidade de AAS na forma de comprimidos de diferentes especialidades farmacêuticas e comparar as quantidades obtidas na titulação com a informada na embalagem, além de verificar a quantidade de AAS em cada fração de comprimido comparado com o parâmetro teórico (250mg).</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram feitos doseamentos em comprimidos inteiros conforme a metodologia: O comprimido foi pesado em uma balança analítica para depois ser triturado com o auxílio de pistilo e almofariz. O comprimido triturado foi novamente pesado e adicionado ao erlenmeyer que continha 25ml de solução aquosa de hidróxido de sódio 1mol.L-1 e solução indicadora de fenolftaleína. Esse material foi submetido a aquecimento por 10 minutos e após o resfriamento foi adicionada gradativamente por intermédio de bureta, uma solução aquosa de ácido sulfúrico 1mol.L-1 até o ponto de viragem. Por ser titulação inversa o branco também foi realizado para a determinação, através de cálculos, da quantidade de AAS em cada comprimido. Esses procedimentos foram executados em triplicata e com três especialidades farmacêuticas distintas: padrão (laboratório que possui a patente do AAS), genérico e similar. Para cada especialidade foram doseados 10 comprimidos inteiros. O doseamento de comprimidos fracionados iniciou-se com a pesagem do comprimido inteiro para em seguida ser fracionado com o auxílio de uma espátula. As frações do comprimido foram pesadas e trituradas separadamente e o procedimento seguiu conforme a metodologia descrita acima, para cada especialidade foram doseados 20 comprimidos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os comprimidos inteiros das distintas especialidades farmacêuticas apresentaram quantidades diferentes de AAS entre si e até do indicado no rótulo do medicamento. Dentre eles o que mais variou foi o genérico com aproximadamente 6,5% acima do valor indicado na embalagem (500mg), seguido do padrão com 4% acima do valor. O similar, por sua vez, apresentou uma variação, de 2,5% abaixo do esperado. Para as frações de comprimido tanto o padrão como o similar tiveram os maiores valores de variação em comparação ao parâmetro teórico fracionado (250mg), isto é, 21,1% abaixo do esperado. Em contrapartida, o genérico apresentou uma variação superior a 15% do parâmetro teórico. Mediante aos resultados apresentados verificou-se uma diferença significativa entre os resultados dos comprimidos inteiros comparados aos fracionados. Isto por ser devido ao fracionamento e a diferença de homogeneidade das respectivas especialidades farmacêuticas. Estes valores demonstram que em todos os casos de fracionamento pelo menos uma das frações possuía uma quantidade diferente do parâmetro teórico (250mg).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com o término dos experimentos e análise dos resultados dos mesmos, verificou-se a praticidade e especificidade da metodologia titulométrica. Mediante esta análise se pode averiguar que existe uma diferença significativa entre a quantidade de AAS em comprimidos de distintas especialidades farmacêuticas, tanto em sua forma íntegra como em sua forma fracionada. Logo o fracionamento de comprimidos é uma prática que pode ocasionar prejuízos na terapêutica, visto que cada fração pode conter mais ou menos que o parâmetro teórico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 BURCKHALTER, J.H; KOROLKOVAS, A. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. pp.189. 2 PRISTA, L.N.; LOBO, J.S; MORGADO, R.M.; ALVES, A.C. Tecnologia farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, 2003. v.1, n.6. 3 TIERLING, V.L.; PAULINO, M.A.; FERNANDES, L.C.; SCHENKEL, E.P.; MENGUE, S.S. Nível de conhecimento sobre a composição de analgésicos com ácido acetilsalicílico. Revista de Saúde Pública, v.38, n.2, abril, 2004.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1280465 - RAFFAELLA BARBOSA TELES MACHADO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregrados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirige do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407571 - ANDRESSA TARAKDJIAN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregrados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirige do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1501887 - ANTONIO BENTO FERRAZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregradados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirigem do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1552422 - LUIZ CARLOS DE PAIVA NOGUEIRA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregrados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirige do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**





Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1553755 - JULIANE RODRIGUES JORDÃO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregrados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirige do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Anais do

Congresso de Iniciação Científica da Unisa

5ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1553771 - LAÍS LUNDSTEDT KAHTALIAN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregradados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirige do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1560484 - JOSÉ CARLOS ARROJO JÚNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregradados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirige do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1625	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1798294 - DOUGLAS MORAES FREIRE CHARPINEL	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jane de Eston Armond		
TITULO	Panorama de Mortalidade em Subprefeituras da Zona Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O Coeficiente de Mortalidade é um dos indicadores mais empregados para medir níveis de saúde e de desenvolvimento social de uma região, constituindo uma ferramenta de suma importância para a análise detalhada e precisa das condições de saúde de uma população, bem como das carências e necessidades das regiões enfocadas, na investigação epidemiológica e na avaliação de intervenções saneadoras. Assim sendo, é essencial para o estudo detalhado da Região Sul do Município de São Paulo, que se analise, avalie e relacione as taxas relacionadas à Mortalidade da Subprefeitura da Capela do Socorro, de Parelheiros e de Santo Amaro, bem como seus fatores de risco, com a sugestão de possíveis medidas a serem tomadas pelos órgãos governamentais visando melhorias na qualidade de vida da população local. Tais micro-regiões são escolhidas como foco de estudo mais detalhado, pois se traduzem como áreas de expressiva população na região sul do município de São Paulo e, mesmo que estejam contidas em uma mesma região e que possuam certa contigüidade espacial, apresentam social e economicamente disparidades que se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
OBJETIVOS	<p>Enfocar dados de mortalidade por Causas Específicas por Distritos Administrativos (DAs) das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 no ano de 2006 e taxas a eles relacionadas. Analisar as cinco principais causas-morte, apresentando propostas de ação em saúde para amenizá-las em cada região enfocada.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foram analisados dados provenientes do Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC, do qual foram utilizados dados sobre a População das Subprefeituras da Capela do Socorro, Parelheiros e Santo Amaro e seus respectivos DAs de 2006 e 2007 e sobre Nascidos Vivos Residentes por Distrito Administrativo e Ano de Nascimento no mesmo período, e do PRO-AIM, comparando-se os dados referentes às 5 principais Causas de Mortalidade Específicas por DAs das Subprefeituras enfocadas, além de dados de Óbito por Faixa Etária Infantil 1 (o que corresponde a crianças menores de 7 dias, de 7 a 27 dias, de 28 dias a menores de 1 ano e maiores de 1 ano de idade) de 2006 e 2007 das mesmas subprefeituras. A comparação serviu para comprovar uma possível heterogeneidade entre os dados de informação dos DAs das Subprefeituras supracitadas. A comparação entre os dados obtidos relacionados às taxas de mortalidade infantil geral e parcelada e dos fatores de risco que as incrementam nas regiões enfocadas, foi feita com base na interpretação entre os dados do período referido, sendo que, de acordo com o resultado dos dados foi possível avaliar o grau de disparidade, considerando-se tais informações e indicadores de saúde entre as 3 micro-regiões componentes da zona sul de São Paulo como uma forma de avaliar as ações em saúde, bem como propor medidas saneadoras para a redução do número de óbitos das 5 principais causas-morte específicas e do número de óbitos infantis dos DAs.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>A ampliação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do número de médicos e profissionais da área de saúde para melhor atender a população, bem como o investimento governamental em campanhas de massa para estimular hábitos salutarres de vida e exames periódicos, como no caso do exame pré-natal, seriam medidas importantes na das doenças que aparecem entre as 5 principais causas-morte das regiões enfocadas nesse panorama, uma vez que, como visto nos dados apresentados o número de UBS por habitante das Subprefeituras enfocadas ainda é muito pequeno, as doenças enfatizadas no estudo são decorrentes, principalmente, de fatores ambientais como hábitos alimentares desregrados, sedentarismo, fumo e alcoolismo e as doenças causadoras da maioria dos óbitos infantis dentre a faixa etária 1 são facilmente preveníveis desde que se tenha acompanhamento substancial realizado por meio de exames pré-natais. É importante ressaltar, que todas as ações em saúde propostas devem estar ao alcance da população a qual se dirigem do ponto de vista sócio-econômico e cultural e, daí, surge a importância do estudo detalhado das principais causas-morte de cada um dos DAs a serem trabalhados e também de suas características específicas no que se refere aos dados demográficos e populacionais os quais certamente se refletem nos indicadores de saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>MINISTÉRIO DA SAÚDE – Manual de Assistência ao Recém-Nascido. 1 - Ed. Brasília. Secretaria de Assistência à Saúde, 1994. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia (#38) Saúde, 6ªedição; Ed.MEDSI; RJ, 2003; anexo1; p.69-71. CEINFO - Boletim CEInfo – Análise II – disponível em http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/saude/publicacoes/0004/BoletimCEInfoAnalise2.pdf - acessado 16/06/2008.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1626	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1261321 - ADRIANA CESAR DE OLIVEIRA SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Luciana Netto de Oliveira		

TITULO COMUNICAÇÃO COM O ACOMPANHANTE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

INTRODUCAO A comunicação é a base da vida e o enfermeiro um constante comunicador. A comunicação habilidosa entre enfermeiro e paciente/acompanhante é vista por muitos como a essência da assistência de enfermagem.(1) Facilmente se percebe quando a criança está doente: ela torna-se calma e passiva, chorosa e agarrada aos pais. Esse adoecimento é fonte de ansiedade para os pais, ansiedade essa que aumenta se ela tiver que ficar internada.Durante a hospitalização, é fundamental a criança ter junto de si seus pais ou pelo menos um deles, e receber a visita da família, que tem sua ansiedade reduzida podendo acompanhar sua criança.(2) A comunicação eficaz com o acompanhante pode trazer melhoria na qualidade da assistência de enfermagem prestada a essa criança.(3)

OBJETIVOS Identificar na bibliografia que a comunicação eficaz com o acompanhante da criança hospitalizada resulta em qualidade da assistência de enfermagem prestada a essa criança.

METODOLOGIA Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica envolvendo comunicação e seus processos utilizados pelos enfermeiros, a situação da criança hospitalizada e seu acompanhante. Os descritores: comunicação em enfermagem, criança hospitalizada e acompanhante foram levantados em base de dados e bibliotecas da área de saúde: BIREME estando nela compreendidas a LILACS e SCIELO. Vale destacar que, embora na área de comunicação haja muita pesquisa, de uma maneira geral os artigos abordam diferentes aspectos, o que faz com que diminua a relação existente entre os descritores utilizados.

RESULTADOS Todo ser humano tem a capacidade de se comunicar, o que diferencia essa capacidade de comunicação é a sua qualidade. A qualidade da comunicação compromete significativamente as relações e seus resultados.No ambiente hospitalar não é diferente: esse processo media toda a ação do enfermeiro e propicia o estabelecimento de um relacionamento efetivo.(1) A comunicação pode ser verbal e refere-se às palavras expressas por meio de fala ou escrita; ou não verbal que não está associada às palavras e ocorre por meio de gestos, silêncio, expressões faciais e corporais.(2) Para que o processo de comunicação exista são necessários alguns elementos e existem estratégias que podem ser utilizadas na interação interpessoal, facilitando o processo terapêutico e o alcance da excelência do atendimento. Comunicação, saúde e enfermagem andam juntas e quando eficazes resultam em assistência de qualidade.(1) A criança hospitalizada vivencia experiências dolorosas e desagradáveis, em ambiente estranho e muitas vezes agressivo, o que repercute no seu desenvolvimento psicossocial e intelectual, caracterizando uma situação de crise.(3) É direito da criança ter um acompanhante durante a sua hospitalização. É fundamental a criança ter junto de si seus pais ou pelo menos um deles, e receber a visita da família. Isto pode lhe garantir uma forma de proteção e amparo, minimizando o estresse da hospitalização e resguardando seu referencial de família, sua identidade e lembranças da sua vida fora do hospital. Também para a família, reduz a ansiedade de ter um ente, às vezes tão pequeno, internado.Os pais podem ficar ansiosos ou mais calmos,mas quando os pais estão devidamente informados sobre a hospitalização e procedimentos realizados com seus filhos, estão mais capacitados para superar a experiência da hospitalização, acompanham de perto a criança e fazem mais perguntas sobre a doença e os procedimentos. Quando esse processo é percebido pelo enfermeiro, a criança é beneficiada.(2)

CONCLUSOES Uma das principais competências do enfermeiro é o gerenciamento da assistência de enfermagem e, para que esse papel seja desempenhado, é imprescindível o conhecimento da importância da comunicação eficaz bem como a sua prática. Não há como oferecer uma boa assistência de enfermagem se não houver uma boa comunicação. É reconhecida a importância do conhecimento dos processos de comunicação e o desenvolvimento deles para a prática da Enfermagem.(1,2,3) Diante do estudado pode-se considerar que a comunicação só se tornará terapêutica quando houver da parte da Enfermagem além de compreensão, aceitação, honestidade, confiança e compromisso, o firme propósito de reconhecer e aplicar a importância das estratégias e componentes básicos da comunicação. Somente será possível ajudar a criança e acompanhante nesse processo de hospitalização se o enfermeiro estiver disposto a ouvir reflexivamente e entender a realidade de cada um, respeitando em cada criança/acompanhante sua forma de conhecer, perceber, sentir e reagir diante das situações inesperadas, e com certeza, a hospitalização de uma criança é uma dessas situações.

REFERENCIAS 1. FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem 2006; 59(3): 327-30 2. GOMES, I.L.V. A criança hospitalizada: seus direitos e as relações interpessoais no cuidado e tratamento: caminho e descaminhos. Rio de Janeiro, 2006 3. GUARESCHI, A.P.D.F.; MARTINS, L.M.M. Relacionamento Multiprofissional X Criança X Acompanhante: desafio para a equipe. Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo, 1997. 31(3): p.423-36



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1627	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1090992 - ISIS BUENO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	RELAÇÃO MÃE E FILHO E A ADAPTAÇÃO NA CRECHE - AMOSTRA II			
INTRODUCAO	<p>Segundo Cunha (2002), a história da creche passou por diferentes funções no contexto da sociedade brasileira, tais como recurso que beneficiava a mãe trabalhadora, instrumento social para prevenir a mortalidade infantil, ou ainda, como instância educativa, que contribui para a constituição de uma sociedade mais justa, por meio do exercício da cidadania, em prol da população infantil. Além das necessidades apresentadas pela mulher trabalhadora, outros fatores interferem na vida familiar, fazendo com que os pais utilizem a creche como suporte na educação, socialização e cuidado de seus filhos (Santana, 1998). Conforme Campos e Rosemberg (1995), o perfil das famílias que procuram à creche tem se alterado nas últimas décadas. Inicialmente, elas eram utilizadas principalmente por famílias operárias e de classe média, cuja mãe precisava trabalhar. Só mais tarde passaram a ser procuradas por famílias mais ricas que acabaram impondo-lhes novos padrões de qualidade. O aumento da oferta desses serviços e a melhoria de sua qualidade, por sua vez, favorecem a entrada de mais mulheres no mercado de trabalho, já que dispunham de mais uma opção para cuidado da criança.</p>			
OBJETIVOS	<p>Visando compreender a relação mãe e filho acerca do ingresso de bebês e crianças pequenas à creche, desenvolvemos o presente trabalho tendo como objetivo identificar as dificuldades e os sentimentos das mães ao deixarem seus filhos na creche.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 28 mães, com idades variando de 20 a 50 anos, que tem filho em creche, localizada na Zona Sul de São Paulo. O instrumento utilizado foi um questionário, aplicado individualmente e com a presença da Pesquisadora. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais. Foram utilizadas provas não-paramétricas, pela aplicação do teste de qui-quadrado de homogeneidade, sendo adotado o nível de significância de 0,05. Foram entrevistadas mães que têm filhos de 2 a 5 anos, sendo que mais da metade delas não possuem o ensino médio completo (53,57%).</p>			
RESULTADOS	<p>Analisando os dados obtidos, observou-se que a grande maioria das mães trabalha fora e, para a maioria delas, é o primeiro filho que é deixado aos cuidados da creche. Verificou-se também que o relacionamento que as mães têm com os filhos não mudou com o ingresso da criança na creche, continuando a ter um ótimo relacionamento. Segundo a percepção delas, as crianças ficaram chorando ao irem para a creche pela primeira vez e não tiveram nenhum sintoma ou reação no processo de adaptação. Os sentimentos mais frequentes das mães ao deixar o filho na creche pela primeira vez foram ansiedade (35,71%) e preocupação (25,00%). Os resultados mostram que as mães se sentem seguras e confiam no trabalho da creche. O relacionamento entre a mãe-educadora e filho-educadora são considerados como boa e ótima pela maioria das mães. E a maioria delas acredita que a creche contribui para a educação que o filho recebe em casa.</p>			
CONCLUSOES	<p>Analisando os dados obtidos, verifica-se que o relacionamento que as mães têm com os filhos não mudou com o ingresso da criança na creche, continuando a ter um ótimo relacionamento. Segundo a percepção delas, as crianças ficaram chorando ao irem para a creche pela primeira vez e não tiveram nenhum sintoma ou reação no processo de adaptação. Os sentimentos mais frequentes das mães ao deixar o filho na creche pela primeira vez foram ansiedade (35,71%) e preocupação (25,00%). Foi confirmado que as mães se sentem seguras e confiam no trabalho da creche. O relacionamento entre a mãe-educadora e filho-educadora são considerados como boa e ótima pela maioria das mães. E a maioria delas acredita que a creche contribui para a educação que o filho recebe em casa. Sugerimos que outros estudos sejam realizados com o intuito de facilitar a adaptação de crianças pequenas na creche. Uma maior inserção do psicólogo nesse ambiente de trabalho poderia contribuir para melhor organizar o espaço físico e o planejamento pedagógico de cada faixa etária, assim como acompanhar a família cuja criança pequena ingressa na creche.</p>			
REFERENCIAS	<p>Campos, M. M. (#38) Rosemberg, F. (1995). Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Políticas Educacionais, Coordenação Geral de Educação Infantil. Cunha, B. B. B. (2002). Cuidar de criança em creche: os conflitos e desafios de uma profissão em construção. Dissertação de Mestrado, Setor de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Santana, J. S. S. (1998). A Creche sob Ótica da Criança (2a ed.). Feira de Santana, BA.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1628	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1127705 - ELAINE OLIVEIRA DE LIMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eliana de Oliveira Serapicos		
TITULO	Estudo morfológico comparativo das glândulas de Duvernoy e supralabial de <i>Thamnodynastes strigatus</i> (Gunther, 1858) e <i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Cope, 1860).			
INTRODUCAO	<p>Cerca de 40% dos acidentes registrados no Hospital Vital Brazil, localizado no estado de São Paulo, são causados por serpentes consideradas não-peçonhentas. Em algumas regiões do mundo foram notificados acidentes fatais. Essas serpentes pertencem à Família Colubridae e apresentam dentição opistóglifa, elas podem ter hábitos diversificados e uma ampla distribuição geográfica. Alguns acidentes registrados causados por serpentes opistóglifas como <i>Clelia clélia</i>, <i>Clelia plumbea</i>, <i>Philodryas olfersii</i>, <i>Philodryas patagoniensis</i>, <i>Phalotris trilineatus</i> tiveram manifestações locais semelhantes ao acidente botrópico, e foram tratados com o soro anti-botrópico ou com o soro bivalente. Porém, a utilização desse soro pode ser ineficaz ou desencadear reações anafiláticas. Como os acidentes ofídicos causados por colubrídeos opistóglifos são pouco conhecidos, são necessários estudos nas áreas da biologia e da saúde deste grupo de serpentes para esclarecer a epidemiologia destes tipos de acidentes.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo teve como objetivo geral realizar um estudo morfológico comparativo das glândulas de Duvernoy e supralabial de <i>Thamnodynastes strigatus</i> e <i>Thamnodynastes hypoconia</i> .			
METODOLOGIA	Neste estudo foram utilizadas 20 serpentes, sendo 10 espécimes de <i>Thamnodynastes strigatus</i> e 10 de <i>Thamnodynastes hypoconia</i> . Essas serpentes foram eutanasiadas, de acordo com o protocolo estabelecido pela Comissão de Ética e depois as glândulas de Duvernoy e supralabial foram retiradas e fixadas em líquido Bouin para posterior processamento histológico para análise morfológica e histoquímica.			
RESULTADOS	<p>Os resultados obtidos mostram que a glândula supralabial tem um tamanho reduzido quando comparado à glândula de Duvernoy nas duas espécies estudadas. A glândula de Duvernoy é dividida em túbulos secretores e ductos excretores. Os túbulos secretores são constituídos por células serosas e os ductos excretores por células mucosas. Através dos resultados histoquímicos, observou-se que as glândulas de Duvernoy das espécies em questão, têm uma natureza seromucosa. Na espécie <i>Thamnodynastes hypoconia</i> quando aplicado o método Tricômico de Mallory, os ductos excretores coraram tanto em azul, quanto em vermelho evidenciando assim ductos mistos com a presença de células secretoras e estruturas basófilas. Os ductos excretores de <i>Thamnodynastes strigatus</i> e de <i>T. hypoconia</i> reagiram positivamente ao método do PAS, evidenciando assim, a presença de mucopolissacarídeos neutros. Os resultados obtidos quando aplicado o método PAS+Alcian Blue foram diferentes nas duas espécies analisadas. Em <i>Thamnodynastes strigatus</i> a glândula supralabial e o epitélio de revestimento dos ductos excretores da glândula de Duvernoy reagiram positivamente ao referido método, evidenciando assim, os mucopolissacarídeos ácidos e neutros, porém em <i>Thamnodynastes hypoconia</i> todas as estruturas reagiram negativamente ao mesmo método. Quando aplicado o método Azul de Bromofenol na espécie <i>Thamnodynastes strigatus</i> observou-se uma fraca positividade nos túbulos secretores da glândula de Duvernoy evidenciando assim a presença de proteínas, já os ductos excretores e a glândula supralabial reagiram negativamente a esse mesmo método. Contudo, os túbulos secretores e os ductos excretores de <i>Thamnodynastes hypoconia</i> coraram mais intensamente pelo método Azul de Bromofenol quando comparado à espécie <i>Thamnodynastes strigatus</i>. Os resultados obtidos neste estudo, no que se refere à constituição morfológica das glândulas supralabial e de Duvernoy de <i>Thamnodynastes strigatus</i> e <i>Thamnodynastes hypoconia</i> corroboram os estudos realizados com as espécies <i>Xenodon merremii</i> e <i>Philodryas patagoniensis</i>, descritos na literatura. Estudos realizados com <i>Thamnodynastes strigatus</i> observaram que sua alimentação é baseada em anfíbios anuros. Essas serpentes utilizam a subjugação por envenenamento para imobilizar suas presas, facilitando a ingestão da mesma, o que corrobora os resultados desse estudo, onde foi detectada a presença de proteínas nos túbulos secretores da glândula de Duvernoy de <i>Thamnodynastes hypoconia</i>.</p>			
CONCLUSOES	Os resultados obtidos nesse estudo mostram que as glândulas de Duvernoy e supralabial de <i>Thamnodynastes strigatus</i> e <i>Thamnodynastes hypoconia</i> apresentam a mesma estrutura morfológica encontrada em várias espécies de colubrídeos já descritos na literatura. Contudo, os resultados histoquímicos demonstraram a presença de uma secreção de caráter tóxico na glândula de Duvernoy de <i>Thamnodynastes hypoconia</i> , o que indica a necessidade de estudos específicos relacionados à fisiopatologia desta secreção. Em <i>Thamnodynastes strigatus</i> foi evidenciada uma secreção, onde algumas propriedades tóxicas são mais efetivas do que as encontradas no veneno de <i>Bothrops jararaca</i> .			

BERNARDE, P..S.; MOURA-LEITE, J.C.; MACHADO, R.A. (#38) KOKOBUM, M.N.C. 2000. Diet of the Colubrid Snake, *Thamnodynastes strigatus* (GÜNTHER, 1858) from Paraná State, Brazil, with field notes on anuran predation. Revista Brasileira de Biologia, 4: 695-699. FERAIORNI, G.G. 2005. Análise da secreção tóxica de *Thamnodynastes strigatus*



REFERENCIAS (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae). Monografia: Universidade de Santo Amaro. 46p. ZAGO, D.A. 1971. Estudo morfológico e histoquímico de glândulas salivares relacionadas com a evolução da função venenosa nos ofídios. Tese de Doutorado. Depto. de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo. 69p.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1629	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205587 - CRISTIANE MARIA GOMES MARTINS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Dias Chiavegato		
TITULO	Modulação Autonômica durante aplicação de CPAP em indivíduos saudáveis			
INTRODUCAO	<p>A Ventilação não-invasiva (VNI) é uma técnica de fácil aplicação e remoção, que além de preservar as vias aéreas superiores, garante um maior conforto ao paciente, consistindo na aplicação de pressão positiva à via aérea do paciente, através da utilização de uma interface sem o uso da intubação traqueal. A respiração com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) faz uso da pressão expiratória final (PEEP) para se recrutar e manter os alvéolos abertos em respiração espontânea, onde é mantido um elevado débito de fluxo com uma mistura gasosa na fase inspiratória e níveis de PEEP na fase expiratória. Sabe-se, porém que modificações na pressão intratorácica são capazes de interferir no desempenho cardíaco e, portanto no controle autonômico. São escassas as informações sobre a relação dos níveis pressóricos com o sistema cardiovascular em especial do sistema nervoso autônomo (SNA), principalmente na forma de VNI e com pressões positivas acima de 15 cmH₂O. A ventilação não-invasiva (VNI) tem se demonstrado como intervenção terapêutica eficaz no tratamento dos distúrbios cardiorrespiratórios, entretanto, o comportamento e adaptação frente ao uso deste recurso, especialmente no controle autonômico, parecem divergentes na literatura científica. A justificativa para o presente trabalho dá-se pelo interesse em avaliar possíveis alterações na modulação autonômica cardíaca durante o uso da CPAP em voluntários saudáveis.</p>			
OBJETIVOS	<p>Avaliar o impacto da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) na modulação autonômica em diferentes níveis pressóricos. Avaliar o comportamento cardio - respiratório e a aceitação frente à aplicação da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP).</p>			
METODOLOGIA	<p>O presente estudo constou de um protocolo de aplicação do CPAP em três diferentes níveis pressóricos (10 cmH₂O, 15 cmH₂O e 20 cmH₂O) com duração de 10 minutos cada e intercalados por intervalos de 5 minutos de repouso entre as pressões. A escolha da seqüência dos níveis pressóricos foi aleatória para cada indivíduo através de sorteio. O trabalho constou de dois grupos com o mesmo protocolo, porém no Grupo 1 a frequência respiratória foi livre, e no Grupo 2 a frequência respiratória foi constante sendo controlada por biofeedback visual através de software Pacing®. As variáveis cardíacas foram monitoradas através do monitor digital e um cinto transmissor Modelo S810, POLAR®.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados: Os grupos foram homogêneos quanto à idade, índice de massa corpórea (IMC), peso, altura, relação cintura / quadril (RCQ), raça, este subdividido em gênero e prática. O Grupo 1 constou de 20 sujeitos e o Grupo 2 constou de 8 sujeitos. Quanto ao comportamento dos sinais vitais no Grupo 1 não houve alteração significativa, já no Grupo 2 houve redução da Pressão Arterial Sistólica. Quanto ao comportamento das Variáveis da Frequência Cardíaca no Grupo 2 não houve alteração significativa. No Grupo 1 houve alteração das variáveis rMSSD e LF. Discussão: No presente estudo, comparando-se o desempenho dos dois grupos, observou-se que houve redução do sistema parassimpático no grupo 1, quando a frequência respiratória foi livre. No grupo 2 em que a frequência respiratória foi controlada pelo feedback visual, houve, redução da pressão arterial, contudo não houve nenhuma alteração significativa nas variáveis autonômicas. Em pacientes com função cardíaca normal, o CPAP pode levar à leve redução da Pressão Sanguínea (MASIP, 2007). No presente estudo, a frequência cardíaca manteve-se constante nos dois grupos, Segundo Charconthaitawee (#38) Somers, 2007: A pressão sanguínea e a frequência cardíaca não sofrem redução com o uso de CPAP. Diferentemente, a presente pesquisa, apresentou no Grupo 2, redução da pressão arterial. Quanto aos efeitos do CPAP, há opiniões adversas, assim, segundo Liesching et al, 2003, os efeitos do CPAP podem ser adversos, e podem ser resultantes da diminuição do retorno venoso. Já, Charconthaitawee e Somers, 2007, acreditam que os benefícios do CPAP são alcançados, sem uso de fármacos, pela redução da pós-carga e o aumento da pré-carga, diminuindo a demanda de oxigênio, cujo suprimento. E também se observa a atenuação da ação simpática. A redução do sistema vagal é conflitante no presente estudo, com a redução da pressão arterial e a presença do efeito de sonolência.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluímos desta forma, que há uma alteração no comportamento cardiovascular com o uso de CPAP nos dois grupos, mas é necessário estudos mais sofisticados que permitam a compreensão fisiológica das alterações encontradas.</p>			
REFERENCIAS	<p>CHAREONTHAITAWEE, P.; SOMERS, V. Continuous Positive Airway Pressure and Increased ejection Fraction in Heart Failure and Obstructive Sleep Apnea. Journal of the American College of Cardiology. V. 49, n. 4, Jan, 2007. LIESCHING, T.; KWOK, H.; HILL, N.S. Acute Applications of Noninvasive Positive Pressure Ventilation. Chest Journal. V.124, n. 2, p. 699 – 713, Aug, 2003. MASIP, J. Non-invasive Ventilation. Heart Fail Rev. v. 12, p. 119 – 124, May, 2007.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1631	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204874 - LARISSA DAL JOVEM	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maisa Namba Kim		
TITULO	Lipoaspiração Tumescete – Técnica de Klein no Ambiente Ambulatorial: Atuação do Enfermeiro			
INTRODUCAO	<p>Novas técnicas estéticas para deixar o corpo cada vez mais próximo do que é considerado como perfeito estão surgindo, e uma delas é a cirurgia de Lipoaspiração Tumescete – Técnica de Klein, que pode ser realizada em ambiente ambulatorial (clínicas e/ou consultórios). Pouco se sabe sobre a atuação de enfermeiros em cirurgias estéticas ambulatoriais, pois durante a graduação em Enfermagem as ações humanizadas são focadas na prevenção e tratamento de doenças, esquecendo que existem pessoas saudáveis, que estão insatisfeitas com seus corpos e sentem a necessidade de mudá-los.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo tem como objetivo caracterizar as ações específicas do enfermeiro no âmbito ambulatorial, especificamente na cirurgia de Lipoaspiração Tumescete – Técnica de Klein.			
METODOLOGIA	<p>Realizado busca de artigos em português nas bases de dados, Scielo, Medline, Lilacs e Bdenf com descritores Lipoaspiração Tumescete, Técnica de Klein, Ambiente Ambulatorial e Ações de Enfermagem, selecionando 03 artigos em cirurgias ambulatoriais, 04 artigos em estética, 02 em centro cirúrgico, 01 em central de material esterilizado; e 02 artigos em cirurgia de Lipoaspiração Tumescete – Técnica de Klein. Devido a escassez de literatura específica sobre o tema em português, o trabalho foi constituído através do agrupamento de informações de artigos, sites, acervos de livros e um estágio voluntário na prática clínica supervisionada extracurricular em um consultório na cidade de São Paulo. Participado assistencialmente na realização de 30 Lipoaspirações Tumescete – Técnica de Klein e sob a supervisão da enfermeira e do médico.</p>			
RESULTADOS	<p>Descrita as ações do enfermeiro em três fases, detalhando a sequência da assistência de Enfermagem na cirurgia ambulatorial de Lipoaspiração Tumescete - Técnica de Klein, foram tomadas medidas de biossegurança desde cuidados com o paciente, ambiente e materiais. A fase Pré Cirúrgica constituiu-se do preparo da sala cirúrgica, disposição dos materiais, aplicação da Ficha de Anamnese e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e a preparação do paciente para a cirurgia. Fase Intra Cirúrgica constitui-se na verificação da pressão arterial do paciente, infusão da solução anestésica, realização do ultra-som, aspiração da gordura local, drenagem linfática e verificação do estado geral do paciente. Finalizado com a fase Pós Cirúrgica iniciada com a limpeza do paciente, realização de um curativo compressivo, colocação da cinta cirúrgica, orientação para alta domiciliar, lavagem, esterilização e armazenamento dos materiais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Foram caracterizadas as ações do enfermeiro na cirurgia de Lipoaspiração Tumescete – Técnica de Klein. Descrevendo sua participação desde o planejamento, organização, previsão de materiais, controle de qualidade, tomada de decisão, controle de infecção e visando a assistência de Enfermagem no ambiente ambulatorial. Elaborado Ficha de Anamnese e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Lipoaspiração Tumescete – Técnica de Klein para aplicação com perspectiva de implantação.</p>			
REFERENCIAS	<p>CATANEO, Caroline et al. O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Abr 2004, vol.12, no.2, p.283-286. DANTAS, Rosana Aparecida, et al. Caracterização dos serviços de cirurgia ambulatorial no município de Ribeirão Preto. Rev. Latino Am. Enfermagem, Out 1998, vol.6, no.4 FLÓRIO, Maria Cristina Simões; GALVÃO, Cristina Maria Implantação de um serviço de cirurgia ambulatorial: o papel da Enfermagem nesse cenário. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Dez 1998, vol.6, no.5, p.83-88.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1632	Microbiologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407171 - PRISCILA OLIVEIRA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Zoilo Pires de Camargo	Geisa Ferreira Fernandes	
TITULO	Sporothrix schenckii Schenck (1898): estudo de suas características antigênicas, patogênicas, fisiológicas e de virulência de isolados brasileiros			
INTRODUCAO	A esporotricose é micose subcutânea cujo agente etiológico é o fungo termo-dimórfico <i>Sporothrix schenckii</i> , comum em regiões com climas temperado e tropical. A doença acomete o homem e várias espécies de animais e é adquirida pela implantação traumática do fungo no tecido subcutâneo por meio de espinhos, farpas de madeira, arame farpado ou arranhadura de gatos com esporotricose, sendo atualmente considerada uma micose reemergente. A micose pode apresentar diversas manifestações clínicas sendo mais comuns as formas linfocutânea, fixa e disseminada.			
OBJETIVOS	Neste trabalho, objetivou-se analisar as características antigênicas, patogênicas, fisiológicas e de virulência de 10 isolados de <i>S. schenckii</i> oriundos de diferentes regiões geográficas do Brasil e determinar a molécula imunodominante produzida por estes isolados.			
METODOLOGIA	O perfil protéico/glicoprotéico de exoantígenos de 10 isolados de <i>S. schenckii</i> , obtidos em meio Ágar Sabouraud foram analisados por SDS-PAGE. A patogenicidade dos isolados foi estudada em modelo murino Suíço através da contagem de UFCs do baço, fígado e pulmões de camundongos inoculados com esses isolados. As moléculas imunodominantes da esporotricose murina foram determinadas por Western blot utilizando os soros dos camundongos infectados experimentalmente contra o exoantígeno do mesmo isolado selecionado para infectar os camundongos. As características fisiológicas foram analisadas através dos testes de osmofilia (concentrações de 16,6%, 20%, 23% e 28,5% de glicerol), halofilia (concentrações 6%, 8%, 9%, 10% e 12% de NaCl) e crescimento em pH 2,2, 4, 12, 12.5 e 13. Os fatores de virulência foram avaliados pelos testes de termotolerância a 35°C e 37°C e provas da urease, caseinase, proteinase, gelatinase e DNase.			
RESULTADOS	Em nosso estudo, o perfil de proteínas/glicoproteínas dos isolados brasileiros de <i>S. schenckii</i> variou entre os mesmos, mostrando que cada isolado apresenta praticamente seus próprios antígenos. A molécula de 45 kDa foi comumente produzida pelos 10 isolados. Provavelmente esta variação se deve a grande variabilidade genética de <i>S. schenckii</i> demonstrada em alguns estudos. O poder patogênico variou entre os isolados, sendo que os isolados das regiões Centro-Oeste e Sul se apresentaram menos patogênicos. Não há estudos que comparam o perfil patogênico de diferentes isolados. Diversas moléculas foram reconhecidas pelos soros dos camundongos, sendo a de 60 kDa imunodominante. Os ensaios fisiológicos demonstraram que todos os isolados toleram pressão osmótica menores que 23% de glicerol e 5 dos 10 isolados cresceram em halofilia a concentrações (#38)#8804; 10 % de NaCl. Todos os isolados cresceram em pH (#38)#8805; 2.2 e (#38)#8804; pH 12.5. Os isolados da região Norte toleram melhor a temperatura do que outros isolados. Existem poucos estudos para avaliação fisiológica de isolados de <i>Sporothrix schenckii</i> e nenhum estudo que caracterize fisiologicamente os isolados brasileiros. Em relação aos fatores de virulência in vitro, todos os isolados produziram urease e DNase. Apenas dois isolados produziram caseinase e três produziram proteinase. Os dois isolados da região Sudeste produziram gelatinase. Estudos comprovam que diversas enzimas estão amplamente relacionadas com o perfil de virulência dos fungos.			
CONCLUSOES	Os estudos in vivo demonstraram que há variação no perfil patogênico dos isolados, sendo os isolados das regiões Sul e Centro-Oeste menos patogênicos. A tolerância à temperatura e a produção de algumas enzimas podem contribuir para o aumento do poder patogênico dos isolados na infecção experimental. Em relação aos fatores de virulência, os isolados da região Norte são mais termotolerantes. Todos os isolados produzem urease e DNase e 5 deles produzem pelo menos uma das enzimas: proteinase, caseinase e gelatinase. Um dos isolados da região Sudeste é produtor de todas as enzimas testadas sendo o isolado que apresentou mais fatores de virulência. A molécula de 45 kDa foi secretada por todos os isolados, mas a de 60 kDa é a molécula imunodominante. Os resultados contribuem para uma melhor caracterização dos isolados brasileiros de <i>S. schenckii</i> fornecendo informações para futuros experimentos.			
REFERENCIAS	Barros, MBL; Schubach, AO; Galhardo, MCG; Schubach, TMP; Reis, RS; Conceição, MJ; Valle, ACF. 2003. Sporotrichosis with widespread cutaneous lesions: report of 24 cases related to transmission by domestic cats in Rio de Janeiro, Brazil. Intern Soc Dermatol. (42): 677-681. Ghosh, A; Maity, PK; Hemashettar, BM. 2002. Physiological characters of <i>Sporothrix schenckii</i> isolates. Mycoses. 45:449-454. Marimon, R; Cano, J; Gené, J. 2007. <i>Sporothrix brasiliensis</i> , <i>S. globosa</i> , and <i>S. mexicana</i> , three new <i>Sporothrix</i> species of clinical interest. J Clin Microbiol. 45(10): 3198-3206			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205943 - PALOMA CEREZER DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajuste visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205951 - NATALIA RODRIGUES DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajustes visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiac foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221477 - BRUNA RITA BARBOSA PARREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajuste visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234803 - CARLA MARIA FRACCAROLLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajustes visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234838 - DANIELA MESTER	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajustes visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajuste visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiac foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1337530 - JOSÉ MARIO COUTO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajuste visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiac foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1353977 - FLAVIO TOMAZELLI FAIM	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajuste visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiac foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1634	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO AERÓBIO DE CURTA DURAÇÃO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.			
INTRODUCAO	Durante a execução do exercício, ocorrem diversos ajustes promovidos pelo Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Estes ajuste visam o aumento do aporte de oxigênio para os tecidos em atividade, como resultado do aumento da frequência respiratória, da vasoconstrição periférica, do cronotropismo e do inotropismo cardíaco. Outro fator que justificaria as alterações autonômicas observadas no exercício aeróbio são os sinais aferentes das diversas articulações e grupos musculares envolvidos, que enviam informações ao centro cardiovascular da medula oblonga. (2,3). O entendimento do comportamento autonômico durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do sistema nervoso autônomo através da Variabilidade da Frequência Cardíaca durante o repouso e o exercício aeróbio de curta duração em indivíduos saudáveis			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de exercício aeróbio em bicicleta ergométrica com 60% da frequência cardíaca máxima (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício aeróbio. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício aeróbio obteve-se: LF * (1732,46 x 22,88); HF *(408,64 x 8,02); LF/HF (461,90 x 215,96)			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício aeróbio apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpática e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - LONSO, D. O.(#38)#894; FORJAZ, C. L. M.(#38)#894; REZENDE, L. O.(#38)#894; BRAGA, A. M. F. W.(#38)#894; BARRETTO, A. C. P.(#38)#894; NEGRÃO, C. E.(#38)#894; RANDON, M. U. P. B. Comportamento da frequência cardíaca e da sua variabilidade durante as diferentes fases do exercício físico progressivo Maximo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.71, n.6, p.787-792, 1998. 2 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A.(#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 3 - MITCHELL, J. H.; KAUFMAN, M. P.; LWAMOTO, G. A. The exercise pressor reflex: its cardiovascular effects, afferent mechanisms, and central pathwais. Ann Rev Physiol, v.45, p. 229-242, 1983.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1636	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261428 - VIVIAN ESTEVAM DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcia Caires Bestilleiro Lopes		
TITULO	Verificação e Comparação da Presença de Alterações do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Visual em Crianças de Zero a Trinta e Seis Meses de Idade com Deficiência Visual			
INTRODUCAO	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente cerca de 500.000 novos casos de cegueira infantil são diagnosticados, principalmente em países em desenvolvimento. A deficiência visual interfere na saúde geral e no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança, portanto faz-se necessário por parte do fisioterapeuta a compreensão das características intrínsecas deste grupo, à fim de se intervir precocemente em casos de possíveis atrasos.			
OBJETIVOS	Objetivo Geral Comparação do comportamento neuropsicomotor e de funcionalidade visual adotado por crianças de zero a trinta e seis meses de idade deficientes visuais e videntes. Objetivo Específico Observar e comparar aspectos do comportamento motor, da coordenação, linguagem e social, entre crianças com e sem deficiência visual, acompanhado pela funcionalidade visual.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo prospectivo observacional transversal, quarenta e cinco crianças com idade inferior a trinta e seis meses, residentes do estado de São Paulo, estas divididas em dois grupos – experimental (crianças com deficiência visual bilateral) e controle (crianças sem deficiência visual), as mesmas foram avaliadas no período de dezembro de 2007 a abril de 2008 na Universidade de Santo Amaro. Utilizou-se a tabela do Desenvolvimento Neuropsicomotor Normal referenciada por Gesell, subdividida em quatro sub-escalas: comportamento motor, coordenação, linguagem e social. Como forma de avaliação da eficiência visual adotou-se a tabela da American Foundation for the Blind. Para aplicação das tabelas fez-se necessária aproximadamente uma hora. De acordo com os resultados obtidos nas tabelas as crianças eram classificadas quanto a seus atos comportamentais em adequadas e inadequadas.			
RESULTADOS	Das quinze crianças avaliadas, identificou-se na análise dos resultados que a patologia com maior incidência foi à catarata congênita. Para análise da representatividade estatística, foram comparados os grupos experimental e controle através de testes específicos: teste-t e análise de variância (ANOVA). Na comparação dos grupos experimental e controle relativo ao DNPM, a maioria da amostra do primeiro encontrou-se inadequada em todos os comportamentos analisados. Na avaliação estatística as diferenças entre os grupos foram significativas, já que $p(<0,05)$ em todos os comportamentos, tanto no DNPM quanto no desenvolvimento visual. O comportamento social foi o que mais assemelhou-se entre os dois grupos ($p=0,04$).			
CONCLUSOES	Conforme previsto no objetivo geral, pode-se concluir com este estudo que crianças com deficiência visual apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e na funcionalidade visual, se comparadas a crianças videntes. Conclui-se que referente aos comportamentos abordados na avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, o atraso deu-se de forma homogênea, concomitantemente ao da função visual no grupo de crianças com deficiência visual.			
REFERENCIAS	BOULTON M, HAINES L, SMYTH D, FIELDER A. Health-related quality of life of children with vision impairment or blindness. <i>Developmental Medicine (#38) Child Neurology</i> , Inglaterra, v. 48, n.8, p. 656-61, 2006. DALE, N.; SALT, A. Early support developmental journal for children with visual impairment: the case for a new developmental framework for early intervention. <i>Children Care Health Dev.</i> , Inglaterra, v.33, n.6, p. 684-90, nov., 2007. MALTA, J.; ENDRISS, D.; RACHED, S.; MOURA, T.; VENTURA, L. Desempenho funcional de crianças com deficiência visual, atendidas no departamento de estimulação visual da Fundação Altino Ventura. <i>Arq. Bras. Oftalmol.</i> São Paulo, v.69, n.4, p. 571-4, ago., 2006.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1636	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261452 - TELMA DE ARAUJO SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcia Caires Bestilleiro Lopes		
TITULO	Verificação e Comparação da Presença de Alterações do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Visual em Crianças de Zero a Trinta e Seis Meses de Idade com Deficiência Visual			
INTRODUCAO	Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente cerca de 500.000 novos casos de cegueira infantil são diagnosticados, principalmente em países em desenvolvimento. A deficiência visual interfere na saúde geral e no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança, portanto faz-se necessário por parte do fisioterapeuta a compreensão das características intrínsecas deste grupo, à fim de se intervir precocemente em casos de possíveis atrasos.			
OBJETIVOS	Objetivo Geral Comparação do comportamento neuropsicomotor e de funcionalidade visual adotado por crianças de zero a trinta e seis meses de idade deficientes visuais e videntes. Objetivo Específico Observar e comparar aspectos do comportamento motor, da coordenação, linguagem e social, entre crianças com e sem deficiência visual, acompanhado pela funcionalidade visual.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo prospectivo observacional transversal, quarenta e cinco crianças com idade inferior a trinta e seis meses, residentes do estado de São Paulo, estas divididas em dois grupos – experimental (crianças com deficiência visual bilateral) e controle (crianças sem deficiência visual), as mesmas foram avaliadas no período de dezembro de 2007 a abril de 2008 na Universidade de Santo Amaro. Utilizou-se a tabela do Desenvolvimento Neuropsicomotor Normal referenciada por Gesell, subdividida em quatro sub-escalas: comportamento motor, coordenação, linguagem e social. Como forma de avaliação da eficiência visual adotou-se a tabela da American Foundation for the Blind. Para aplicação das tabelas fez-se necessária aproximadamente uma hora. De acordo com os resultados obtidos nas tabelas as crianças eram classificadas quanto a seus atos comportamentais em adequadas e inadequadas.			
RESULTADOS	Das quinze crianças avaliadas, identificou-se na análise dos resultados que a patologia com maior incidência foi à catarata congênita. Para análise da representatividade estatística, foram comparados os grupos experimental e controle através de testes específicos: teste-t e análise de variância (ANOVA). Na comparação dos grupos experimental e controle relativo ao DNPM, a maioria da amostra do primeiro encontrou-se inadequada em todos os comportamentos analisados. Na avaliação estatística as diferenças entre os grupos foram significativas, já que $p(<0,05)$ em todos os comportamentos, tanto no DNPM quanto no desenvolvimento visual. O comportamento social foi o que mais assemelhou-se entre os dois grupos ($p=0,04$).			
CONCLUSOES	Conforme previsto no objetivo geral, pode-se concluir com este estudo que crianças com deficiência visual apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e na funcionalidade visual, se comparadas a crianças videntes. Conclui-se que referente aos comportamentos abordados na avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor, o atraso deu-se de forma homogênea, concomitantemente ao da função visual no grupo de crianças com deficiência visual.			
REFERENCIAS	BOULTON M, HAINES L, SMYTH D, FIELDER A. Health-related quality of life of children with vision impairment or blindness. Developmental Medicine (#38) Child Neurology, Inglaterra, v. 48, n.8, p. 656-61, 2006. DALE, N.; SALT, A. Early support developmental journal for children with visual impairment: the case for a new developmental framework for early intervention. Children Care Health Dev., Inglaterra, v.33, n.6, p. 684-90, nov., 2007. MALTA, J.; ENDRISS, D.; RACHED, S.; MOURA, T.; VENTURA, L. Desempenho funcional de crianças com deficiência visual, atendidas no departamento de estimulação visual da Fundação Altino Ventura. Arq. Bras. Oftalmol. São Paulo, v.69, n.4, p. 571-4, ago., 2006.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1637	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1332155 - LARISSA MACEDO BETIO BUFAINO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	O ESTUDO DA AUTO-ESTIMA DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR			
INTRODUCAO	<p>A auto-estima relacionada com o fazer pedagógico e com o ambiente escolar é um tema que vem sendo bastante investigado. Autores descrevem a auto-estima do ser humano como a confiança na capacidade de pensar, na habilidade de enfrentar os desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz. Neste contexto sabe-se que a aprendizagem desempenha papel central no desenvolvimento humano, e possui como principal característica, os processos de mudança que acontecem como resultado da experiência. Estudos que relacionam aprendizagem com a auto-estima referem que alunos com baixo rendimento escolar possuem conceitos negativos de si mesmos, e, os que têm bom rendimento, demonstram um conceito mais positivo. Confirma-se desta forma, que o funcionamento psíquico humano não é composto somente da dimensão cognitiva, mas, também, pela dimensão fundamental de sua existência que é a afetiva. A afetividade e a educação são desafios para uma aprendizagem significativa e consiste num processo para a vida, numa parceria entre professor, aluno, família e comunidade, grupos sociais tão importantes no sucesso da aprendizagem do aluno. Assim, a escola pode ser entendida como espaço social responsável pela educação das pessoas no favorecimento da construção de uma adequada auto-estima que permita um desenvolvimento saudável.</p>			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo identificar as dificuldades na relação professor e aluno, que envolvem a questão da afetividade com a aprendizagem.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 100 professores de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado na região sul do município de São Paulo. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com questões abertas e fechadas. Foram contempladas no instrumento, questões sobre a prática dos educadores em relação à auto-estima dos alunos e a percepção que possuem sobre a influência na aprendizagem. A análise das obras de Celso Antunes, Nathaniel Branden e Maria da Glória Seber fundamentaram os aspectos teóricos.			
RESULTADOS	Os resultados indicam que a maioria dos professores entrevistados sabe da importância que uma auto-estima elevada do aluno representa no processo de desenvolvimento humano, mas demonstraram desconhecimento de quais práticas podem ser adotadas para favorecê-la. Em sua maioria, os entrevistados relataram que a manifestação de elogios direcionados aos alunos contribui para uma auto-estima adequada, mas não relataram sobre a importância de uma relação afetiva entre professor e aluno. Estudos referem que a qualidade desta relação é valiosa, pois é nela que o aluno estabelece significado: na interferência dos modelos referenciais motivadores, principalmente àqueles que possuem uma visão positiva da vida e das relações humanas. Neste aspecto, a auto-estima mantém uma estreita relação com a motivação ou interesse da criança para aprender. Desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação e a disciplina tornam-se conquistas significativas para o autocontrole do aluno e seu bem estar.			
CONCLUSOES	Conclui-se que os educadores entrevistados demonstram dificuldades em assumir que a postura do professor, sua forma de vivenciar as experiências adversas da vida, a maneira como expressa suas emoções, podem determinar favoravelmente ou não a auto-estima do aluno e conseqüentemente uma aprendizagem significativa. Cabe ao educador ultrapassar a prática educativa tradicional, na qual há uma visão fragmentada e reducionista do ser humano, e, conceber neste espaço, uma atmosfera propícia que desenvolva as potencialidades humanas, por meio de vínculos afetivos consistentes.			
REFERENCIAS	ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional. São Paulo: Terra, 1996. BRANDEN, Nathaniel. Auto-estima e seus pilares. São Paulo: Saraiva, 2000. SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1637	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1332171 - CLAUDIA EGIDIO DE ARAUJO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	O ESTUDO DA AUTO-ESTIMA DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR			
INTRODUCAO	<p>A auto-estima relacionada com o fazer pedagógico e com o ambiente escolar é um tema que vem sendo bastante investigado. Autores descrevem a auto-estima do ser humano como a confiança na capacidade de pensar, na habilidade de enfrentar os desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz. Neste contexto sabe-se que a aprendizagem desempenha papel central no desenvolvimento humano, e possui como principal característica, os processos de mudança que acontecem como resultado da experiência. Estudos que relacionam aprendizagem com a auto-estima referem que alunos com baixo rendimento escolar possuem conceitos negativos de si mesmos, e, os que têm bom rendimento, demonstram um conceito mais positivo. Confirma-se desta forma, que o funcionamento psíquico humano não é composto somente da dimensão cognitiva, mas, também, pela dimensão fundamental de sua existência que é a afetiva. A afetividade e a educação são desafios para uma aprendizagem significativa e consiste num processo para a vida, numa parceria entre professor, aluno, família e comunidade, grupos sociais tão importantes no sucesso da aprendizagem do aluno. Assim, a escola pode ser entendida como espaço social responsável pela educação das pessoas no favorecimento da construção de uma adequada auto-estima que permita um desenvolvimento saudável.</p>			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo identificar as dificuldades na relação professor e aluno, que envolvem a questão da afetividade com a aprendizagem.			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 100 professores de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado na região sul do município de São Paulo. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com questões abertas e fechadas. Foram contempladas no instrumento, questões sobre a prática dos educadores em relação à auto-estima dos alunos e a percepção que possuem sobre a influência na aprendizagem. A análise das obras de Celso Antunes, Nathaniel Branden e Maria da Glória Seber fundamentaram os aspectos teóricos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que a maioria dos professores entrevistados sabe da importância que uma auto-estima elevada do aluno representa no processo de desenvolvimento humano, mas demonstraram desconhecimento de quais práticas podem ser adotadas para favorecê-la. Em sua maioria, os entrevistados relataram que a manifestação de elogios direcionados aos alunos contribui para uma auto-estima adequada, mas não relataram sobre a importância de uma relação afetiva entre professor e aluno. Estudos referem que a qualidade desta relação é valiosa, pois é nela que o aluno estabelece significado: na interferência dos modelos referenciais motivadores, principalmente àqueles que possuem uma visão positiva da vida e das relações humanas. Neste aspecto, a auto-estima mantém uma estreita relação com a motivação ou interesse da criança para aprender. Desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação e a disciplina tornam-se conquistas significativas para o autocontrole do aluno e seu bem estar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que os educadores entrevistados demonstram dificuldades em assumir que a postura do professor, sua forma de vivenciar as experiências adversas da vida, a maneira como expressa suas emoções, podem determinar favoravelmente ou não a auto-estima do aluno e conseqüentemente uma aprendizagem significativa. Cabe ao educador ultrapassar a prática educativa tradicional, na qual há uma visão fragmentada e reducionista do ser humano, e, conceber neste espaço, uma atmosfera propícia que desenvolva as potencialidades humanas, por meio de vínculos afetivos consistentes.</p>			
REFERENCIAS	<p>ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional. São Paulo: Terra, 1996. BRANDEN, Nathaniel. Auto-estima e seus pilares. São Paulo: Saraiva, 2000. SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1637	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1486420 - GABRIELA GONÇALVES MARIZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	O ESTUDO DA AUTO-ESTIMA DO ALUNO NO AMBIENTE ESCOLAR			
INTRODUCAO	<p>A auto-estima relacionada com o fazer pedagógico e com o ambiente escolar é um tema que vem sendo bastante investigado. Autores descrevem a auto-estima do ser humano como a confiança na capacidade de pensar, na habilidade de enfrentar os desafios básicos da vida e no direito de vencer e ser feliz. Neste contexto sabe-se que a aprendizagem desempenha papel central no desenvolvimento humano, e possui como principal característica, os processos de mudança que acontecem como resultado da experiência. Estudos que relacionam aprendizagem com a auto-estima referem que alunos com baixo rendimento escolar possuem conceitos negativos de si mesmos, e, os que têm bom rendimento, demonstram um conceito mais positivo. Confirma-se desta forma, que o funcionamento psíquico humano não é composto somente da dimensão cognitiva, mas, também, pela dimensão fundamental de sua existência que é a afetiva. A afetividade e a educação são desafios para uma aprendizagem significativa e consiste num processo para a vida, numa parceria entre professor, aluno, família e comunidade, grupos sociais tão importantes no sucesso da aprendizagem do aluno. Assim, a escola pode ser entendida como espaço social responsável pela educação das pessoas no favorecimento da construção de uma adequada auto-estima que permita um desenvolvimento saudável.</p>			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo identificar as dificuldades na relação professor e aluno, que envolvem a questão da afetividade com a aprendizagem.			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 100 professores de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado na região sul do município de São Paulo. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com questões abertas e fechadas. Foram contempladas no instrumento, questões sobre a prática dos educadores em relação à auto-estima dos alunos e a percepção que possuem sobre a influência na aprendizagem. A análise das obras de Celso Antunes, Nathaniel Branden e Maria da Glória Seber fundamentaram os aspectos teóricos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que a maioria dos professores entrevistados sabe da importância que uma auto-estima elevada do aluno representa no processo de desenvolvimento humano, mas demonstraram desconhecimento de quais práticas podem ser adotadas para favorecê-la. Em sua maioria, os entrevistados relataram que a manifestação de elogios direcionados aos alunos contribui para uma auto-estima adequada, mas não relataram sobre a importância de uma relação afetiva entre professor e aluno. Estudos referem que a qualidade desta relação é valiosa, pois é nela que o aluno estabelece significado: na interferência dos modelos referenciais motivadores, principalmente àqueles que possuem uma visão positiva da vida e das relações humanas. Neste aspecto, a auto-estima mantém uma estreita relação com a motivação ou interesse da criança para aprender. Desenvolvido o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação e a disciplina tornam-se conquistas significativas para o autocontrole do aluno e seu bem estar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que os educadores entrevistados demonstram dificuldades em assumir que a postura do professor, sua forma de vivenciar as experiências adversas da vida, a maneira como expressa suas emoções, podem determinar favoravelmente ou não a auto-estima do aluno e conseqüentemente uma aprendizagem significativa. Cabe ao educador ultrapassar a prática educativa tradicional, na qual há uma visão fragmentada e reducionista do ser humano, e, conceber neste espaço, uma atmosfera propícia que desenvolva as potencialidades humanas, por meio de vínculos afetivos consistentes.</p>			
REFERENCIAS	<p>ANTUNES, Celso. Alfabetização Emocional. São Paulo: Terra, 1996. BRANDEN, Nathaniel. Auto-estima e seus pilares. São Paulo: Saraiva, 2000. SEBER, Maria da Glória. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1638	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1505769 - MARCELO MOTIZUKI LEPORE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos de Sousa Lucci		
TITULO	Tempos de ruminação em bezerros recebendo feno picado grosseira ou finamente.			
INTRODUCAO	<p>Na economia dos sistemas de criação de bezerros, a transformação dos mesmos em ruminantes mais precocemente é bastante incentivada, por vários motivos. O fornecimento do feno é talvez um dos pontos mais importantes nessa transformação, em seguida à recomendação de aumentar-se a ingestão de alimentos sólidos e diminuir-se a de leite. Entre os alimentos sólidos, os fenos, além de carrear bactérias úteis para o povoamento dos proventículos, garantem um processo intenso de remastigação e assim uma produção maior de saliva provocando elevação do pH do rúmen e criando desta maneira condições favoráveis para a presença de uma microflora rica e permanente. No caso dos protozoários é o pH do conteúdo ruminal o fator mais preponderante para a sua instalação. Além desse ponto, o peso dos conteúdos do rumem reticulo, quando fornecido feno como volumoso, além de concentrados, chega duplicar, comparativamente à oferta de mistura concentrada sem o feno. O emprego de feno mais mistura concentrada, comparativamente a apenas mistura concentrada, fez com que bezerros com 3 semanas de idade despendessem um tempo de ruminação sete vezes superior aqueles que recebiam apenas mistura concentrada. O objetivo do presente trabalho é de verificar se os tempos despendidos em ruminação são diferentes conforme o tipo de administração de feno: se picado grosseira ou finamente.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo do presente trabalho é de verificar se os tempos despendidos em ruminação são diferentes conforme o tipo de administração de feno: se picado grosseiramente ou finamente.			
METODOLOGIA	Doze bezerros holandeses, machos, foram empregados desde a segunda até a décima terceira semana de vida, em sistema de aleitamento contendo mistura iniciadora e feno esta último fornecido à parte, além de leite em quantidades modestas. Três tratamentos foram empregados: A) feno em partículas grosseiras; B) feno em partículas medianas; C) feno picado em partículas finas. O feno utilizado foi o de coast cross (cynodon dactylon), com teor de proteína bruta próximo a 7-8%. O delineamento estatístico empregado foi em blocos casualizados para determinar diferenças em tempos despendidos, em minutos por 24 horas, nas atitudes de ruminação. Para tal fim observações de hábitos foram feitas por 24 horas consecutivas na idade de 60 dias quando anotações foram executadas a intervalos de 2 minutos.			
RESULTADOS	Os tratamentos apresentaram as seguintes médias de tempo de ruminação em minutos/24 horas: A (finamente picado) = 643 minutos/24 horas, B (mediamente picado) = 542 minutos/24 horas e C (grosseiramente picado) = 636 minutos/24 horas. Não houve diferença estatística entre os tratamentos. Os blocos não apresentaram diferenças entre tempos médios de ruminação. Os tempos de ruminação foram despendidos 39% durante o dia para o tratamento A; 51% para o tratamento B e 51% para o tratamento C.			
CONCLUSOES	Para as condições do presente trabalho, pode-se concluir que bezerros com 60 dias de idade, não apresentam diferença entre tempo de ruminação ao ingerirem feno em diferentes tamanhos de partículas: grosseira, mediana ou finamente picadas.			
REFERENCIAS	LUCCI, C.S. - Bovinos Leiteiros Jovens, Nobel-Edusp, 1989 PIMENTEL GOMES, F. - Curso de Estatística Experimental. FEALQ USP, 1980. ROY, J.H.B. - THE CALF - Vol. 1 Management and Feeding. 4 ed.. London Butterworth, 1980.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1639	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1324608 - CIBELE FRANCA GRANGEIRO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Regina Siqueira Haddad Carvalho	
TITULO	VALIDAÇÃO DO MÉTODO ESPECTROFOTOMÉTRICO PARA A QUANTIFICAÇÃO DE FLAVONOÍDES TOTAIS EXPRESSOS EM RUTINA			
INTRODUCAO	<p>Os flavonóides são compostos polifenólicos amplamente distribuídos no reino vegetal, com propriedades antioxidantes, antitumoral, antiinflamatória, antiviral entre outras ¹. A rutina é um flavonóide que atua no corpo humano inibindo o processo de formação de radicais livres em vários estágios. Na indústria farmacêutica é utilizada em medicamentos que atuam na circulação sanguínea, por fortalecer vasos capilares em combinação com a vitamina C. Possui atividade hipocolesterolêmica e poderá transformar-se em um fármaco importante para tratamento de dislipidemias ¹. Por tanto é necessário continuar sua análise espectrofotométrica. A espectrofotometria na região do UV-Visível é uma das técnicas analíticas mais aplicadas, por ser de fácil manuseio, custo relativamente baixo e rápido, quando comparada com outras técnicas ². É de grande relevância validar um método, para garantir a qualidade e segurança do produto, sendo empregado para estabelecer um controle na qualidade de medicamentos e cosméticos ³. O método de validação de medições químicas consiste em uma avaliação quantitativa tornando os resultados confiáveis e documentando que o método atende as exigências ³.</p>			
OBJETIVOS	Validar o método espectrofotométrico na região do visível, para a quantificação de flavonóides totais expressos em rutina.			
METODOLOGIA	<p>Foram preparadas soluções-estoques metanólicas e etanólicas de concentração de 2,5x10⁻³ mcg.mL⁻¹ de rutina. A partir destas soluções foram realizadas diluições, originando as seguintes concentrações: 1,0; 2,0; 4,0; 8,0, 12,0 e 16,0 mcg.mL⁻¹. O mesmo procedimento foi realizado na preparação das soluções complexadas, as quais foi adicionado 1 mL de solução de cloreto de alumínio 5% completando o volume final com o solvente utilizado. Este método proposto por HARDER et al, 2007, modificado, para quantificação de flavonóides totais expresso em rutina complexada ou não, em diferentes meios alcoólicos foi agora validado conforme descrito na Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003, envolvendo alguns dos parâmetros como os intervalos da curva analítica e linearidade, limites de detecção e de quantificação, exatidão e precisão. Linearidade – Foram determinadas as absorbâncias de cada uma destas concentrações em espectrofotômetro a 415 nm, em sextuplicata. Os dados obtidos foram utilizados para a construção das curvas analíticas, tornando possível calcular o coeficiente de correlação (r), a soma residual dos quadrados mínimos de regressão linear (r²) e o desvio padrão (Dp). Limite de detecção - A partir dos valores obtidos na equação da reta relacionou-se o valor médio de desvio padrão com a inclinação da curva, indicando o menor valor de concentração da substância em análise capaz de ser detectado com grau de confiabilidade adequado, porém, não quantificado com precisão e exatidão aceitáveis. Limite de quantificação – A partir dos valores obtidos na equação da reta relacionou-se o valor médio de desvio padrão com a inclinação da curva, quantificando a menor concentração da substância analisada que pode ser determinada com precisão e exatidão aceitáveis. Exatidão – As concentrações obtidas experimentalmente foram correlacionadas com as concentrações teóricas. Precisão – Foi determinado a proximidade entre os resultados obtidos nas várias leituras em sextuplicata de uma mesma amostra, onde fez-se o desvio padrão relativo, que determina a relação entre os valores do desvio padrão e a concentração média.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados obtidos a partir da rutina complexada em metanol e etanol foram correspondentes aos exigidos pela Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003, na qual o coeficiente de correlação deve atingir no mínimo 0,99 para ser um valor aceitável, a exatidão dos resultados deve estar próximo a 100% e a precisão deve apresentar valores menores que 5, mostrando a confiabilidade dos resultados. Porém os resultados obtidos a partir da rutina não complexada em metanol não se apresentaram dentro dos padrões exigidos pela Resolução para precisão e coeficiente de correlação. Enquanto a rutina não complexada em etanol não resultou em leitura das amostras devido a sua instabilidade neste solvente.</p>			
CONCLUSOES	<p>Por se enquadrarem nos aspectos exigidos pela Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003, foi alcançado o objetivo de realizar a validação do método espectrofotométrico para a quantificação de flavonóides totais expressos em rutina complexada para ambos os solventes testados. Não foi possível validar o método para rutina não complexada, necessitando de novos estudos.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. HARDER, H. et al. Rutina: Quantificação espectrofotométrica em meio alcoólico. In: Anais do X Congresso de Iniciação Científica, 4ª mostra de Pós-Graduação e 1ª mostra de Ensino Médio da Universidade de Santo Amaro, realizado em São Paulo, SP em 2007. 2. BABY, R. B. et al. UV Spectrophotometric Determination of Bioflavonoids from a Semisolid Pharmaceutical Dosage Form Containing Trichilia catigua Adr. Juss and Ptychopetalum olacoides Benthann Standardized Extract: Analytical Method Validation and Statistical Procedures. Journal of AOAC International vol. 89, n. 6, 2006. pp. 1532-1537. 3. GIL, E. de S. et al. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos. 1. ed. Mato Grosso: Uniderp, 2005, p43-54.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1639	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1338048 - GRAZIELLY NASCIMENTO FLOSE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Regina Siqueira Haddad Carvalho	
TITULO	VALIDAÇÃO DO MÉTODO ESPECTROFOTOMÉTRICO PARA A QUANTIFICAÇÃO DE FLAVONOÍDES TOTAIS EXPRESSOS EM RUTINA			
INTRODUCAO	<p>Os flavonóides são compostos polifenólicos amplamente distribuídos no reino vegetal, com propriedades antioxidantes, antitumoral, antiinflamatória, antiviral entre outras ¹. A rutina é um flavonóide que atua no corpo humano inibindo o processo de formação de radicais livres em vários estágios. Na indústria farmacêutica é utilizada em medicamentos que atuam na circulação sanguínea, por fortalecer vasos capilares em combinação com a vitamina C. Possui atividade hipocolesterolêmica e poderá transformar-se em um fármaco importante para tratamento de dislipidemias ¹. Por tanto é necessário continuar sua análise espectrofotométrica. A espectrofotometria na região do UV-Visível é uma das técnicas analíticas mais aplicadas, por ser de fácil manuseio, custo relativamente baixo e rápido, quando comparada com outras técnicas ². É de grande relevância validar um método, para garantir a qualidade e segurança do produto, sendo empregado para estabelecer um controle na qualidade de medicamentos e cosméticos ³. O método de validação de medições químicas consiste em uma avaliação quantitativa tornando os resultados confiáveis e documentando que o método atende as exigências ³.</p>			
OBJETIVOS	Validar o método espectrofotométrico na região do visível, para a quantificação de flavonóides totais expressos em rutina.			
METODOLOGIA	<p>Foram preparadas soluções-estoques metanólicas e etanólicas de concentração de 2,5x10⁻³ mcg.mL⁻¹ de rutina. A partir destas soluções foram realizadas diluições, originando as seguintes concentrações: 1,0; 2,0; 4,0; 8,0, 12,0 e 16,0 mcg.mL⁻¹. O mesmo procedimento foi realizado na preparação das soluções complexadas, as quais foi adicionado 1 mL de solução de cloreto de alumínio 5% completando o volume final com o solvente utilizado. Este método proposto por HARDER et al, 2007, modificado, para quantificação de flavonóides totais expresso em rutina complexada ou não, em diferentes meios alcoólicos foi agora validado conforme descrito na Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003, envolvendo alguns dos parâmetros como os intervalos da curva analítica e linearidade, limites de detecção e de quantificação, exatidão e precisão. Linearidade – Foram determinadas as absorvâncias de cada uma destas concentrações em espectrofotômetro a 415 nm, em sextuplicata. Os dados obtidos foram utilizados para a construção das curvas analíticas, tornando possível calcular o coeficiente de correlação (r), a soma residual dos quadrados mínimos de regressão linear (r²) e o desvio padrão (Dp). Limite de detecção - A partir dos valores obtidos na equação da reta relacionou-se o valor médio de desvio padrão com a inclinação da curva, indicando o menor valor de concentração da substância em análise capaz de ser detectado com grau de confiabilidade adequado, porém, não quantificado com precisão e exatidão aceitáveis. Limite de quantificação – A partir dos valores obtidos na equação da reta relacionou-se o valor médio de desvio padrão com a inclinação da curva, quantificando a menor concentração da substância analisada que pode ser determinada com precisão e exatidão aceitáveis. Exatidão – As concentrações obtidas experimentalmente foram correlacionadas com as concentrações teóricas. Precisão – Foi determinado a proximidade entre os resultados obtidos nas várias leituras em sextuplicata de uma mesma amostra, onde fez-se o desvio padrão relativo, que determina a relação entre os valores do desvio padrão e a concentração média.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados obtidos a partir da rutina complexada em metanol e etanol foram correspondentes aos exigidos pela Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003, na qual o coeficiente de correlação deve atingir no mínimo 0,99 para ser um valor aceitável, a exatidão dos resultados deve estar próximo a 100% e a precisão deve apresentar valores menores que 5, mostrando a confiabilidade dos resultados. Porém os resultados obtidos a partir da rutina não complexada em metanol não se apresentaram dentro dos padrões exigidos pela Resolução para precisão e coeficiente de correlação. Enquanto a rutina não complexada em etanol não resultou em leitura das amostras devido a sua instabilidade neste solvente.</p>			
CONCLUSOES	<p>Por se enquadrarem nos aspectos exigidos pela Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003, foi alcançado o objetivo de realizar a validação do método espectrofotométrico para a quantificação de flavonóides totais expressos em rutina complexada para ambos os solventes testados. Não foi possível validar o método para rutina não complexada, necessitando de novos estudos.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. HARDER, H. et al. Rutina: Quantificação espectrofotométrica em meio alcoólico. In: Anais do X Congresso de Iniciação Científica, 4ª mostra de Pós-Graduação e 1ª mostra de Ensino Médio da Universidade de Santo Amaro, realizado em São Paulo, SP em 2007. 2. BABY, R. B. et al. UV Spectrophotometric Determination of Bioflavonoids from a Semisolid Pharmaceutical Dosage Form Containing Trichilia catigua Adr. Juss and Ptychopetalum olacoides Benth Standardized Extract: Analytical Method Validation and Statistical Procedures. Journal of AOAC International vol. 89, n. 6, 2006. pp. 1532-1537. 3. GIL, E. de S. et al. Controle Físico-Químico de Qualidade de Medicamentos. 1. ed. Mato Grosso: Uniderp, 2005, p43-54.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1640	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		848581 - ANTONIO DOS SANTOS SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	Musculação na terceira idade			
INTRODUCAO	Este trabalho objetiva, através da realização de revisão bibliográfica, atestar os benefícios e a importância da realização de exercícios de musculação na terceira idade na prevenção de doenças degenerativas, tais como a Osteopenia e a Sarcopenia que tanto aflige os idosos. O trabalho propõe-se também a ser um alerta para a reflexão dos profissionais de Educação Física para a criação de programas de musculação voltados para o público da terceira idade.			
OBJETIVOS	O presente artigo propõe-se, através da revisão bibliográfica, uma reflexão, por parte dos profissionais de Educação Física, acerca da criação de programas de musculação para a terceira idade, visando combater e/ou minimizar as doenças degenerativas tais como a Osteopenia e a Sarcopenia. Os benefícios alcançados através da prática da musculação na terceira idade, comprovam que o idoso aumenta a massa muscular, força e equilíbrio, garantindo a prevenção de quedas e fraturas, o que aumenta a qualidade de vida e justifica que os profissionais de Educação Física considerem a criação de programas específicos para esse público.			
METODOLOGIA	Todo o trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS	<p>A velhice traz consigo a redução das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, diminuição da massa óssea e muscular, elasticidade, circulação e movimentos das articulações; aumento de peso, maior lentidão e doenças crônicas. A Osteopenia é a perda de mineral ósseo geralmente resultante do processo de envelhecimento que afeta tanto homens como mulheres. A osteopenia significa que a densidade do osso está mais baixa que o normal. É o início da perda de massa óssea e pode ser considerada como o estágio anterior da osteoporose (enfermidade que fragiliza os ossos alterando a sua microarquitetura e aumentando o risco de fraturas, até mesmo, por esforços banais). Já a Sarcopenia é a redução de massa muscular associada com a idade, ambas as doenças estão associadas ao envelhecimento. Sarcopenia é uma palavra de origem grega que literalmente significa "perda de carne" (sarx = carne e penia = perda). Conforme envelhecemos, observa-se uma tendência para a redução na massa muscular, isso pode ser causado pela diminuição no tamanho ou perda das fibras musculares ou ambos. É interessante notar que esta perda é tanto quantitativa como qualitativa. A diminuição da massa muscular (quantitativa e qualitativa) é a principal razão para a redução na capacidade de produzir força. Fato este que pode conduzir para a perda da independência funcional e uma maior dificuldade na realização das atividades da vida diária.</p> <p>Importância e Benefícios da Musculação na Terceira Idade: De um modo geral, é de senso comum que a musculação só serve para jovens. Muitos pensam que a musculação serve apenas para esculpir corpos, a exemplo dos halterofilistas e fisiculturistas. Conforme OKUMA (1998, p. 73): "A atividade física regular incrementa o pico de massa óssea, ajudando na manutenção da massa óssea existente e diminuindo sua perda associada ao envelhecimento". Nos estudos realizados por SANTARÉM (1998), foi documentado não apenas a eficiência, mas também a segurança dos pesos com pesos bem orientados para idosos, pessoas debilitadas ou doentes. Pode-se averiguar que os inconvenientes dos exercícios de alta intensidade somente são válidos se forem contínuos, o que não é o caso da musculação. Segundo LUKASKI (1997) não há dúvidas de que o trabalho de musculação evidenciou benefícios positivos na densidade óssea, fazendo com que o risco da Osteoporose se reduzam consideravelmente, e também benefícios no que diz respeito a melhoria ou eliminação de doenças cardiovasculares. A grande eficiência em estimular a massa muscular e óssea apresentada pelos exercícios localizados com carga, chamados genericamente de exercícios resistidos e geralmente realizados com pesos, chamou a atenção de pesquisadores para a possibilidade de sua utilização em promoção de saúde, particularmente no caso de idosos, em que a Osteopenia e a Sarcopenia são importantes. Esta idéia foi estimulada pela constatação de que a mobilidade articular geralmente limitada do idoso também melhorava rapidamente.</p>			
CONCLUSOES	<p>Segundo a Fundação Nacional de Osteoporose (National Osteoporosis Foundation-USA) a osteoporose é considerada a doença do novo milênio. Conforme dados do Sistema Único de Saúde (SUS), os gastos com fraturas e quedas dos idosos tem assumido proporções assustadoras, pois só em 2006 gastou-se R\$ 49,8 milhões com internações de idosos decorrentes de fraturas e R\$ 20 milhões com medicamentos para tratamento da osteoporose. Conclui-se que é de fundamental importância o profissional de Educação Física começar a inteirar-se mais acerca das especificidades, fisiologia, e necessidades das pessoas de terceira idade, visando desenvolver programas de prevenção para esse público que tanto sofre com as doenças próprias do envelhecimento, tais como a osteopenia e a sarcopenia. Nunca um profissional foi tão necessário no combate e na prevenção de uma doença, quanto o profissional de Educação Física o é neste momento. Além do mais a musculação também passa a ter um novo destaque, uma nova função, uma nova aplicação, muito diferente do que hoje lhe é atribuída. A musculação vista até então apenas para esculpir corpos jovens, passa a ser considerada como a principal arma na garantia de uma velhice saudável e com qualidade de vida.</p>			



- Bibliografia: LUKASKI, Henry; sarcopenia: assessment of muscle mass. The journal of nutrition vol.127 n° 5 may 1997.
- REFERENCIAS** OKUMA, Silene Sumire. Idoso e a atividade física. Campinas-SP: Papirus, 1998. (Coleção Vivacidade). SANTARÉM, José Maria Sobrinho. Promoção da Saúde do Idoso. São Paulo:1998



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1640	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1143140 - RODRIGO DE OLIVEIRA ANDRADE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	Musculação na terceira idade			
INTRODUCAO	Este trabalho objetiva, através da realização de revisão bibliográfica, atestar os benefícios e a importância da realização de exercícios de musculação na terceira idade na prevenção de doenças degenerativas, tais como a Osteopenia e a Sarcopenia que tanto aflige os idosos. O trabalho propõe-se também a ser um alerta para a reflexão dos profissionais de Educação Física para a criação de programas de musculação voltados para o público da terceira idade.			
OBJETIVOS	O presente artigo propõe-se, através da revisão bibliográfica, uma reflexão, por parte dos profissionais de Educação Física, acerca da criação de programas de musculação para a terceira idade, visando combater e/ou minimizar as doenças degenerativas tais como a Osteopenia e a Sarcopenia. Os benefícios alcançados através da prática da musculação na terceira idade, comprovam que o idoso aumenta a massa muscular, força e equilíbrio, garantindo a prevenção de quedas e fraturas, o que aumenta a qualidade de vida e justifica que os profissionais de Educação Física considerem a criação de programas específicos para esse público.			
METODOLOGIA	Todo o trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS	<p>A velhice traz consigo a redução das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, diminuição da massa óssea e muscular, elasticidade, circulação e movimentos das articulações; aumento de peso, maior lentidão e doenças crônicas. A Osteopenia é a perda de mineral ósseo geralmente resultante do processo de envelhecimento que afeta tanto homens como mulheres. A osteopenia significa que a densidade do osso está mais baixa que o normal. É o início da perda de massa óssea e pode ser considerada como o estágio anterior da osteoporose (enfermidade que fragiliza os ossos alterando a sua microarquitetura e aumentando o risco de fraturas, até mesmo, por esforços banais). Já a Sarcopenia é a redução de massa muscular associada com a idade, ambas as doenças estão associadas ao envelhecimento. Sarcopenia é uma palavra de origem grega que literalmente significa "perda de carne" (sarx = carne e penia = perda). Conforme envelhecemos, observa-se uma tendência para a redução na massa muscular, isso pode ser causado pela diminuição no tamanho ou perda das fibras musculares ou ambos. É interessante notar que esta perda é tanto quantitativa como qualitativa. A diminuição da massa muscular (quantitativa e qualitativa) é a principal razão para a redução na capacidade de produzir força. Fato este que pode conduzir para a perda da independência funcional e uma maior dificuldade na realização das atividades da vida diária.</p> <p>Importância e Benefícios da Musculação na Terceira Idade: De um modo geral, é de senso comum que a musculação só serve para jovens. Muitos pensam que a musculação serve apenas para esculpir corpos, a exemplo dos halterofilistas e fisiculturistas. Conforme OKUMA (1998, p. 73): "A atividade física regular incrementa o pico de massa óssea, ajudando na manutenção da massa óssea existente e diminuindo sua perda associada ao envelhecimento". Nos estudos realizados por SANTARÉM (1998), foi documentado não apenas a eficiência, mas também a segurança dos pesos com pesos bem orientados para idosos, pessoas debilitadas ou doentes. Pode-se averiguar que os inconvenientes dos exercícios de alta intensidade somente são válidos se forem contínuos, o que não é o caso da musculação. Segundo LUKASKI (1997) não há dúvidas de que o trabalho de musculação evidenciou benefícios positivos na densidade óssea, fazendo com que o risco da Osteoporose se reduzam consideravelmente, e também benefícios no que diz respeito a melhoria ou eliminação de doenças cardiovasculares. A grande eficiência em estimular a massa muscular e óssea apresentada pelos exercícios localizados com carga, chamados genericamente de exercícios resistidos e geralmente realizados com pesos, chamou a atenção de pesquisadores para a possibilidade de sua utilização em promoção de saúde, particularmente no caso de idosos, em que a Osteopenia e a Sarcopenia são importantes. Esta idéia foi estimulada pela constatação de que a mobilidade articular geralmente limitada do idoso também melhorava rapidamente.</p>			
CONCLUSOES	<p>Segundo a Fundação Nacional de Osteoporose (National Osteoporosis Foundation-USA) a osteoporose é considerada a doença do novo milênio. Conforme dados do Sistema Único de Saúde (SUS), os gastos com fraturas e quedas dos idosos tem assumido proporções assustadoras, pois só em 2006 gastou-se R\$ 49,8 milhões com internações de idosos decorrentes de fraturas e R\$ 20 milhões com medicamentos para tratamento da osteoporose. Conclui-se que é de fundamental importância o profissional de Educação Física começar a inteirar-se mais acerca das especificidades, fisiologia, e necessidades das pessoas de terceira idade, visando desenvolver programas de prevenção para esse público que tanto sofre com as doenças próprias do envelhecimento, tais como a osteopenia e a sarcopenia. Nunca um profissional foi tão necessário no combate e na prevenção de uma doença, quanto o profissional de Educação Física o é neste momento. Além do mais a musculação também passa a ter um novo destaque, uma nova função, uma nova aplicação, muito diferente do que hoje lhe é atribuída. A musculação vista até então apenas para esculpir corpos jovens, passa a ser considerada como a principal arma na garantia de uma velhice saudável e com qualidade de vida.</p>			



Bibliografia: LUKASKI, Henry; sarcopenia: assessment of muscle mass. The journal of nutrition vol.127 nº 5 may 1997.
REFERENCIAS OKUMA, Silene Sumire. Idoso e a atividade física. Campinas-SP: Papirus, 1998. (Coleção Vivacidade). SANTARÉM, José Maria Sobrinho. Promoção da Saúde do Idoso. São Paulo:1998



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1640	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1173901 - PEDRO ANTONIO DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	Musculação na terceira idade			
INTRODUCAO	Este trabalho objetiva, através da realização de revisão bibliográfica, atestar os benefícios e a importância da realização de exercícios de musculação na terceira idade na prevenção de doenças degenerativas, tais como a Osteopenia e a Sarcopenia que tanto aflige os idosos. O trabalho propõe-se também a ser um alerta para a reflexão dos profissionais de Educação Física para a criação de programas de musculação voltados para o público da terceira idade.			
OBJETIVOS	O presente artigo propõe-se, através da revisão bibliográfica, uma reflexão, por parte dos profissionais de Educação Física, acerca da criação de programas de musculação para a terceira idade, visando combater e/ou minimizar as doenças degenerativas tais como a Osteopenia e a Sarcopenia. Os benefícios alcançados através da prática da musculação na terceira idade, comprovam que o idoso aumenta a massa muscular, força e equilíbrio, garantindo a prevenção de quedas e fraturas, o que aumenta a qualidade de vida e justifica que os profissionais de Educação Física considerem a criação de programas específicos para esse público.			
METODOLOGIA	Todo o trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS	<p>A velhice traz consigo a redução das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, diminuição da massa óssea e muscular, elasticidade, circulação e movimentos das articulações; aumento de peso, maior lentidão e doenças crônicas. A Osteopenia é a perda de mineral ósseo geralmente resultante do processo de envelhecimento que afeta tanto homens como mulheres. A osteopenia significa que a densidade do osso está mais baixa que o normal. É o início da perda de massa óssea e pode ser considerada como o estágio anterior da osteoporose (enfermidade que fragiliza os ossos alterando a sua microarquitetura e aumentando o risco de fraturas, até mesmo, por esforços banais). Já a Sarcopenia é a redução de massa muscular associada com a idade, ambas as doenças estão associadas ao envelhecimento. Sarcopenia é uma palavra de origem grega que literalmente significa "perda de carne" (sarx = carne e penia = perda). Conforme envelhecemos, observa-se uma tendência para a redução na massa muscular, isso pode ser causado pela diminuição no tamanho ou perda das fibras musculares ou ambos. É interessante notar que esta perda é tanto quantitativa como qualitativa. A diminuição da massa muscular (quantitativa e qualitativa) é a principal razão para a redução na capacidade de produzir força. Fato este que pode conduzir para a perda da independência funcional e uma maior dificuldade na realização das atividades da vida diária.</p> <p>Importância e Benefícios da Musculação na Terceira Idade: De um modo geral, é de senso comum que a musculação só serve para jovens. Muitos pensam que a musculação serve apenas para esculpir corpos, a exemplo dos halterofilistas e fisiculturistas. Conforme OKUMA (1998, p. 73): "A atividade física regular incrementa o pico de massa óssea, ajudando na manutenção da massa óssea existente e diminuindo sua perda associada ao envelhecimento". Nos estudos realizados por SANTARÉM (1998), foi documentado não apenas a eficiência, mas também a segurança dos pesos com pesos bem orientados para idosos, pessoas debilitadas ou doentes. Pode-se averiguar que os inconvenientes dos exercícios de alta intensidade somente são válidos se forem contínuos, o que não é o caso da musculação. Segundo LUKASKI (1997) não há dúvidas de que o trabalho de musculação evidenciou benefícios positivos na densidade óssea, fazendo com que o risco da Osteoporose se reduzam consideravelmente, e também benefícios no que diz respeito a melhoria ou eliminação de doenças cardiovasculares. A grande eficiência em estimular a massa muscular e óssea apresentada pelos exercícios localizados com carga, chamados genericamente de exercícios resistidos e geralmente realizados com pesos, chamou a atenção de pesquisadores para a possibilidade de sua utilização em promoção de saúde, particularmente no caso de idosos, em que a Osteopenia e a Sarcopenia são importantes. Esta idéia foi estimulada pela constatação de que a mobilidade articular geralmente limitada do idoso também melhorava rapidamente.</p>			
CONCLUSOES	<p>Segundo a Fundação Nacional de Osteoporose (National Osteoporosis Foundation-USA) a osteoporose é considerada a doença do novo milênio. Conforme dados do Sistema Único de Saúde (SUS), os gastos com fraturas e quedas dos idosos tem assumido proporções assustadoras, pois só em 2006 gastou-se R\$ 49,8 milhões com internações de idosos decorrentes de fraturas e R\$ 20 milhões com medicamentos para tratamento da osteoporose. Conclui-se que é de fundamental importância o profissional de Educação Física começar a inteirar-se mais acerca das especificidades, fisiologia, e necessidades das pessoas de terceira idade, visando desenvolver programas de prevenção para esse público que tanto sofre com as doenças próprias do envelhecimento, tais como a osteopenia e a sarcopenia. Nunca um profissional foi tão necessário no combate e na prevenção de uma doença, quanto o profissional de Educação Física o é neste momento. Além do mais a musculação também passa a ter um novo destaque, uma nova função, uma nova aplicação, muito diferente do que hoje lhe é atribuída. A musculação vista até então apenas para esculpir corpos jovens, passa a ser considerada como a principal arma na garantia de uma velhice saudável e com qualidade de vida.</p>			



- Bibliografia: LUKASKI, Henry; sarcopenia: assessment of muscle mass. The journal of nutrition vol.127 n° 5 may 1997.
- REFERENCIAS** OKUMA, Silene Sumire. Idoso e a atividade física. Campinas-SP: Papirus, 1998. (Coleção Vivacidade). SANTARÉM, José Maria Sobrinho. Promoção da Saúde do Idoso. São Paulo:1998

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1641	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204611 - PRISCILA SENNA MAYRBAURL	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maisa Namba Kim		
TITULO	Manual de Treinamento dos Procedimentos Básicos de Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>O Laboratório de Enfermagem (LE) é definido como um recurso didático pelas Instituições por proporcionar o ensino prático de procedimentos necessário à complementação da aprendizagem em situação simulada, sendo indispensável um aluno monitor, sempre presente na discussão de certas adequações práticas. Estudos justificam a utilização do manual de técnicas como relevante com o propósito de minimizar as divergências entre discentes e docentes em estabelecer um padrão quanto à descrição seqüencial do procedimento. Este adequadamente estruturado oferece condições para melhor transmissão dos procedimentos de enfermagem durante o treinamento e uniformidade na interpretação destas informações, deve ser uma fonte de referência clara, objetiva e acessada sempre que necessário. O presente trabalho emergiu da experiência como estagiária do laboratório de enfermagem e como monitora das disciplinas Fundamentos de enfermagem e Semiotécnica em Enfermagem.</p>			
OBJETIVOS	Elaborar um instrumento auto- instrucional e institucional para aprendizagem dos procedimentos básicos de enfermagem com perspectiva de padronização no Laboratório de Enfermagem.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica dos Procedimentos Básicos de Enfermagem com pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEFN utilizando os seguintes descritores procedimentos, técnicas, práticas de enfermagem, manual, padronização e aprendizagem. Foram poucos os artigos disponíveis em português e que abordassem sobre o assunto, por isso não foi estabelecido recorte temporal. Portanto, foram considerados extenso acervo de livros em Fundamentos e Semiotécnica em Enfermagem. O estudo foi desenvolvido no período de Agosto de 2007 à Setembro de 2008.</p>			
RESULTADOS	<p>O manual tem por finalidade esclarecer dúvidas e orientar a execução de ações de enfermagem, constituindo um instrumento de consulta. O instrumento está composto por procedimentos básicos de enfermagem atualizados e adaptados ao plano de ensino das Disciplinas de Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica em Enfermagem. Está sumarizado por disciplina, enfatizando a relação de materiais e a descrição minuciosa da seqüência na realização de cada técnica, estando isento as definições, classificações, tipos, finalidades e cuidados ministrados nas aulas teóricas. Durante o desenvolvimento do trabalho, o manual foi revisado pelo corpo docente destas disciplinas e pelas monitoras do LE através da aplicação prática das técnicas elaboradas, passando por pequenas correções e ajustes. Portanto, o manual foi impresso em folhas A4 brancas soltas e perfuradas, reunidas por uma presilha de metal comum, que visou permitir a atualização de determinados conteúdos sem invalidar o restante do manual.</p>			
CONCLUSOES	<p>O manual foi desenvolvido como um documento instrucional e institucional de fácil consulta e interpretação, no qual se contempla treinamento dos procedimentos no Laboratório de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro (UNISA), assim como a padronização das técnicas entre docentes para com os discentes. O aluno será orientado que existem várias formas de se fazer uma mesma técnica desde que mantenham o princípio científico; que o material servirá como ponto de partida para o treinamento de alunos principiantes e que o Manual não substitui a aula da graduação teórica prático. O referido material está elaborado e em processo de implantação e avaliação por parte dos docentes e discentes. Sendo assim o manual de enfermagem deve ser recomendado como um recurso instrucional que oferece inúmeras vantagens se utilizado adequadamente para alcançar os objetivos propostos.</p>			
REFERENCIAS	<p>ANDRADE, Odete Barros de. Manual de normas e procedimentos do serviço de enfermagem de saúde pública. Rev. Saúde Pública, São Paulo, n. 9, p. 455-66, 1975. FRIEDLANDER, Maria Romana. O ensino dos procedimentos básicos em laboratório de enfermagem. Rev. Esc. Enfermagem USP, v. 18, n. 2, p. 151-162, 1984. NOCA, Cell Regina da Silva et al. Características do treinamento de estudantes no laboratório de enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, v.19, n.2, p. 145-152, 1985.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1642	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1324608 - CIBELE FRANCA GRANGEIRO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Regina Siqueira Haddad Carvalho	
TITULO	VALIDAÇÃO DO MÉTODO ESPECTROFOTOMÉTRICOS PARA A QUANTIFICAÇÃO DE FLAVONOÍDES TOTAIS EXPRESSOS EM QUERCETINA			
INTRODUCAO	<p>Os flavonoídes podem ser encontrados em abundância no reino dos vegetais, podendo estar tanto no estado livre ou conjugados (agliconas e glicosídeos). Podem estar presentes em todas as partes dos vegetais, como em: bulbos, frutos, folhas, sementes, raízes e flores¹⁻². Os flavonoídes são compostos que apresentam várias contribuições para as plantas como: proteção contra raios UV, insetos, fungos, bactérias, etc. Além disso, possuem uma grande importância farmacológica¹⁻². A quercetina é um flavonol, amplamente distribuído no reino vegetal e possui uma série de ações farmacológicas, como antioxidantes, antitumoral, bactericida, fungistática etc ². A espectrofotometria na região do UV-Vis é uma das técnicas analíticas mais aplicadas, por ser uma técnica de fácil manuseio, custo relativamente baixo e rápido, ao ser comparado com outras técnicas analíticas 1-2. Em métodos espectrofotométricos no UV-Vis, os flavonoídes podem ser bem absorvidos, em aproximadamente 350nm, por haver a presença de ligações duplas conjugadas com anéis aromáticos¹. A validação do método espectrofotométrico é de grande relevância, pois é uma forma de garantir a qualidade e segurança do produto, sendo assim empregado para se estabelecer um controle na qualidade de medicamentos e cosméticos. A validação dos métodos analíticos é um processo pelo qual, estudos estatísticos são utilizados para garantir que o método em questão atenda às exigências desejadas, fornecendo uma evidencia documentada de que o método realiza sua finalidade para a qual está indicada. Na validação, os parâmetros analisados envolverão: intervalos da curva analítica e linearidade, limites de detecção e de quantificação, exatidão e precisão ³.</p>			
OBJETIVOS	Validar o método espectrofotométrico na região do visível, para a quantificação de flavonoídes totais expressos em quercetina.			
METODOLOGIA	<p>Foram preparadas soluções-estoques metanólicas e etanólicas de concentração de 2,5x10⁻³ mcg.mL⁻¹ de quercetina. A partir das soluções-estoques foram realizadas diluições, originando soluções de concentrações: 1,0; 2,0; 4,0; 8,0, 12,0 e 16,0 mcg.mL⁻¹. O mesmo procedimento foi empregado na preparação das soluções complexadas, que partiam das mesmas soluções-estoques, as quais foram diluídas e adicionado nestas, 1 mL da solução de cloreto de alumínio 5% para completar o volume final. Este método proposto por MANABE et al, 2005, modificado, para quantificação de flavonoídes totais expresso em quercetina complexada ou não em diferentes meios alcoólicos foi agora validado, conforme descrito na RE nº 899, de 29 de maio de 2003 e alguns dos parâmetros analisados foram: intervalos da curva analítica e linearidade, limites de detecção e de quantificação, exatidão e precisão, descritos a seguir. Linearidade - foram determinadas as absorbâncias de cada uma destas concentrações em espectrofotômetro a 415 nm em sextuplicata. Esses dados foram utilizados para a construção das curvas analíticas, podendo-se assim calcular o coeficiente de correlação, a soma residual dos quadrados mínimos de regressão linear e o desvio padrão. Limite de detecção - foi determinada a menor quantidade da substância analisada, capaz de produzir um resultado confiável. Limite de quantificação - foi determinada a menor concentração da substância analisada com precisão e exatidão aceitáveis. Precisão - foram determinadas as proximidades entre os resultados obtidos nas várias leituras em sextuplicata de uma mesma amostra, onde foi feito o desvio padrão relativo. Exatidão - foi determinada a correlação entre os valores obtidos experimentalmente versus o teórico.</p>			
RESULTADOS	Os resultados obtidos nesse trabalho estão de acordo com os exigidos na RE nº 899, de 29 de maio de 2003, na qual o coeficiente de correlação deve atingir no mínimo 0,99 para ser um valor aceitável, na exatidão os resultados deram todos próximos a 100%, na precisão todos os resultados apresentaram valores menores que 5, mostrando assim a confiabilidade dos resultados.			
CONCLUSOES	De acordo com os resultados encontrados pode-se concluir que os parâmetros utilizados para validar a quercetina em soluções metanólicas e etanólicas, complexadas ou não complexadas apresentaram valores coerentes com os descritos na RE nº 899, de 29 de maio de 2003, alcançando assim o objetivo do trabalho em validar o método espectrofotométrico.			
REFERENCIAS	<p>1. GAITÉN, Y. I. G.; MARTÍNEZ, M. M.; TORRES, N. V.; RODRÍGUEZ, A. T. Validación de 2 métodos espectrofotométricos para la cuantificación de taninos y flavonoides (Quercetina) en Psidium Guajaba L. Rev. Cubana Farm., La Habana, v. 34, n. 1, p. 50-55, 2000. 2. MANABE, E.A; SILVA, E.C; CARVALHO, R.S.H. Adequação da metodologia do cloreto de alumínio em metanol para cloreto de alumínio em etanol. In: Programa da 12ª Jornada Nacional de Iniciação Científica e 57ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, realizado em Fortaleza, CE, no período de 17 a 22 de julho de 2005. p. 89. 3. GIL, E.C.; BATISTA FILHO, R.O.P. Validação de processos. In: GIL, E.C.; ORLANDO, R.M.; MATIAS, R.; SERRANO, S.H.P.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. Campo Grande: UNIDERP, 2005. Cap. 3. p.43-54.

Página 370

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1642	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1338048 - GRAZIELLY NASCIMENTO FLOSE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Regina Siqueira Haddad Carvalho	
TITULO	VALIDAÇÃO DO MÉTODO ESPECTROFOTOMÉTRICOS PARA A QUANTIFICAÇÃO DE FLAVONOÍDES TOTAIS EXPRESSOS EM QUERCETINA			
INTRODUCAO	<p>Os flavonoídes podem ser encontrados em abundância no reino dos vegetais, podendo estar tanto no estado livre ou conjugados (agliconas e glicosídeos). Podem estar presentes em todas as partes dos vegetais, como em: bulbos, frutos, folhas, sementes, raízes e flores¹⁻². Os flavonoídes são compostos que apresentam várias contribuições para as plantas como: proteção contra raios UV, insetos, fungos, bactérias, etc. Além disso, possuem uma grande importância farmacológica¹⁻². A quercetina é um flavonol, amplamente distribuído no reino vegetal e possui uma série de ações farmacológicas, como antioxidantes, antitumoral, bactericida, fungistática etc ². A espectrofotometria na região do UV-Vis é uma das técnicas analíticas mais aplicadas, por ser uma técnica de fácil manuseio, custo relativamente baixo e rápido, ao ser comparado com outras técnicas analíticas 1-2. Em métodos espectrofotométricos no UV-Vis, os flavonoídes podem ser bem absorvidos, em aproximadamente 350nm, por haver a presença de ligações duplas conjugadas com anéis aromáticos¹. A validação do método espectrofotométrico é de grande relevância, pois é uma forma de garantir a qualidade e segurança do produto, sendo assim empregado para se estabelecer um controle na qualidade de medicamentos e cosméticos. A validação dos métodos analíticos é um processo pelo qual, estudos estatísticos são utilizados para garantir que o método em questão atenda às exigências desejadas, fornecendo uma evidencia documentada de que o método realiza sua finalidade para a qual está indicada. Na validação, os parâmetros analisados envolverão: intervalos da curva analítica e linearidade, limites de detecção e de quantificação, exatidão e precisão ³.</p>			
OBJETIVOS	Validar o método espectrofotométrico na região do visível, para a quantificação de flavonoídes totais expressos em quercetina.			
METODOLOGIA	<p>Foram preparadas soluções-estoques metanólicas e etanólicas de concentração de 2,5x10⁻³ mcg.mL⁻¹ de quercetina. A partir das soluções-estoques foram realizadas diluições, originando soluções de concentrações: 1,0; 2,0; 4,0; 8,0, 12,0 e 16,0 mcg.mL⁻¹. O mesmo procedimento foi empregado na preparação das soluções complexadas, que partiam das mesmas soluções-estoques, as quais foram diluídas e adicionado nestas, 1 mL da solução de cloreto de alumínio 5% para completar o volume final. Este método proposto por MANABE et al, 2005, modificado, para quantificação de flavonoídes totais expresso em quercetina complexada ou não em diferentes meios alcoólicos foi agora validado, conforme descrito na RE nº 899, de 29 de maio de 2003 e alguns dos parâmetros analisados foram: intervalos da curva analítica e linearidade, limites de detecção e de quantificação, exatidão e precisão, descritos a seguir. Linearidade - foram determinadas as absorbâncias de cada uma destas concentrações em espectrofotômetro a 415 nm em sextuplicata. Esses dados foram utilizados para a construção das curvas analíticas, podendo-se assim calcular o coeficiente de correlação, a soma residual dos quadrados mínimos de regressão linear e o desvio padrão. Limite de detecção – foi determinada a menor quantidade da substância analisada, capaz de produzir um resultado confiável. Limite de quantificação – foi determinada a menor concentração da substância analisada com precisão e exatidão aceitáveis. Precisão – foram determinadas as proximidades entre os resultados obtidos nas várias leituras em sextuplicata de uma mesma amostra, onde foi feito o desvio padrão relativo. Exatidão – foi determinada a correlação entre os valores obtidos experimentalmente versus o teórico.</p>			
RESULTADOS	Os resultados obtidos nesse trabalho estão de acordo com os exigidos na RE nº 899, de 29 de maio de 2003, na qual o coeficiente de correlação deve atingir no mínimo 0,99 para ser um valor aceitável, na exatidão os resultados deram todos próximos a 100%, na precisão todos os resultados apresentaram valores menores que 5, mostrando assim a confiabilidade dos resultados.			
CONCLUSOES	De acordo com os resultados encontrados pode-se concluir que os parâmetros utilizados para validar a quercetina em soluções metanólicas e etanólicas, complexadas ou não complexadas apresentaram valores coerentes com os descritos na RE nº 899, de 29 de maio de 2003, alcançando assim o objetivo do trabalho em validar o método espectrofotométrico.			
REFERENCIAS	<p>1. GAITÉN, Y. I. G.; MARTÍNEZ, M. M.; TORRES, N. V.; RODRÍGUEZ, A. T. Validación de 2 métodos espectrofotométricos para la cuantificación de taninos y flavonoides (Quercetina) en Psidium Guajaba L. Rev. Cubana Farm., La Habana, v. 34, n. 1, p. 50-55, 2000. 2. MANABE, E.A; SILVA, E.C; CARVALHO, R.S.H. Adequação da metodologia do cloreto de alumínio em metanol para cloreto de alumínio em etanol. In: Programa da 12ª Jornada Nacional de Iniciação Científica e 57ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, realizado em Fortaleza, CE, no período de 17 a 22 de julho de 2005. p. 89. 3. GIL, E.C.; BATISTA FILHO, R.O.P. Validação de processos. In: GIL, E.C.; ORLANDO, R.M.; MATIAS, R.; SERRANO, S.H.P.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Controle físico-químico de qualidade de medicamentos. Campo Grande: UNIDERP, 2005. Cap. 3. p.43-54.

Página 371



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205943 - PALOMA CEREZER DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	<p>O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205951 - NATALIA RODRIGUES DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	<p>O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardíaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221477 - BRUNA RITA BARBOSA PARREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	<p>O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234803 - CARLA MARIA FRACCAROLLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234838 - DANIELA MESTER	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	<p>O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1337530 - JOSÉ MARIO COUTO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1353977 - FLAVIO TOMAZELLI FAIM	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS			
INTRODUCAO	O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.			
METODOLOGIA	Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.			
RESULTADOS	A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).			
CONCLUSOES	Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.			
REFERENCIAS	1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1644	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE O EXERCÍCIO ISOMÉTRICO DE MEMBROS INFERIORES EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

INTRODUCAO O exercício isométrico tem como principal característica a ausência de movimento articular. Porém a grande oclusão dos vasos e a ação do comando central em resposta aos sinais eferentes do músculo em contração, observado pela elevada e constante atividade eletromiográfica pode influenciar de forma significativa o comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático (1,2,3). O entendimento do comportamento do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático durante a execução de diferentes exercícios é de extrema importância em programas de reabilitação, uma vez que inúmeras doenças apresentam disfunções no Sistema Nervoso Autônomo.

OBJETIVOS O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade do Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático através da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) durante o repouso e o exercício isométrico de membros inferiores em indivíduos saudáveis.

METODOLOGIA Este estudo foi submetido pelo Comitê de Ética e pesquisa da Universidade de Santo Amaro, sendo aprovado sob o parecer numero 033/2008 e registro CEP-UNISA numero 062/08. Foram estudados doze indivíduos saudáveis, sendo sete do sexo feminino, cinco do sexo masculino, 23,4 (± 5,9), peso 66,2 (± 12), altura 171 (± 9,5) e IMC 22,49 (± 1,94). Foi realizado cinco minutos de repouso (A), seis minutos de contração isométrica de extensão de joelho bilateral, com 40% de 1Resistência Máxima (1RM) (B). A pressão arterial (PA) foi aferida no primeiro minutos do momento repouso e a cada dois minutos do exercício isométrico. Para a avaliação do comportamento do SNA será utilizado a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). Os dados de Variabilidade da Frequencia Cardiaca foram obtidos com o Polar System® e o Transmissor Eletromagnético T61™ e a Unidade de Captação Polar S 810®, através do Programa Polar Precision Performance. Dados estatísticos foram representados por médias, medianas e desvio padrão; analisados pelo SPSS 11.5 for Windows; normalizados pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov. Quando os dados comparados eram normalizados: ANOVA, seguido de Post-Hoc de Sheffe. Quando não normalizados: teste de Mann- Witney. Diferenças consideradas significativas: *p(#60) 0,05.

RESULTADOS A população estudada foi de um total de 12 indivíduos, sendo 58% (7 pacientes) do sexo feminino, 42% (5 pacientes) do sexo masculino. A população estudada obteve idade média (anos) de 23,4 (± 5,9), e peso médio (Kg) de 66,2 (± 12), altura média (cm) de 171 (± 9,5) e IMC médio (Kg/cm2) de 22,49 (± 1,94). Comparando repouso com o exercício isométrico obteve-se: LF * (1732,46 x 340,18); HF *(408,64 x 35,02); LF/HF (461,90 x 721,50).

CONCLUSOES Conclui-se que o exercício isométrico apresenta predomínio da atividade do SNA Simpático as custas de uma manutenção da atividade do SNA Simpático e uma acentuada retirada da atividade do SNA Parassimpático.

REFERENCIAS 1 - QUITERIO, R. J.(#38)#894; CATAI, A. M.(#38)#894; MORAES, F. R.(#38)#894; OLIVEIRA, L.(#38)#894; TEIXEIRA, L. C. A. (#38)#894; SILVA, E. Correlação entre as respostas da frequência cardíaca, do torque e do sinal eletromiografico ao exercício isométrico de flexão do joelho. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v.13, n.3, p.2-14, mai./jun., 2003. 2 - SEALS, D.R.; WASHBURN, A.; HANSON, P.G.; PAINTER, P.L.; NAGLE, F.J. Increased cardiovascular response to static contraction of larger muscle groups. J Appl Physiol, v.2, p.434-437, 1983. 3 - SEALS, D.R.; ENOKA, R. M. Sympathetic activation is associated with increases in EMG during fatiguing exercise. J Appl Physiol, v.1, p.88-95, 1989.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1645	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1246097 - JULIANA CARVALHO DE FARIA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luis Antonio Paludetti		
TITULO	DESENVOLVIMENTO E OBTENÇÃO DE FORMAS FARMACÊUTICAS EFERVESCENTE E PÓ PARA RECONSTITUIÇÃO CONTENDO L – CARNITINA			
INTRODUCAO	<p>Muitos fármacos por possuírem sua dose posológica elevada, levam ao desenvolvimento de comprimidos com tamanho inadequado, ou ainda a necessidade de dobrar ou até triplicar a quantidade de comprimidos ou cápsula. Esses fatores somados dificultam a deglutição e interferem na adesão ao tratamento. A carnitina é uma substância endógena que está presente em grande quantidade nos músculos, sendo essencial na degradação de ácidos graxos de cadeia longa e no tratamento de deficiências primárias e como coadjuvante na deficiência secundária de carnitina. O fármaco apresenta-se como um pó cristalino, branco, higroscópico, solúvel em água. Possui a forma D,L-carnitina e L-carnitina (levocarnitina). Entretanto sua posologia é relativamente alta (1g a 3g / dia na forma de comprimidos). Também, sua alta higroscopicidade é um fator complicador, pois em contato com a umidade relativa do ar, se liquefaz dificultando sua manipulação e administração. O efervescente é uma forma farmacêutica que consiste de pós-grossos ou grânulos secos, adicionado de princípio-ativo. Em contato com a água ocorre a reação obtendo-se um sal do ácido, água e CO₂ (dióxido de carbono) que produz a efervescência. Atualmente, são comercializadas bases efervescentes industrializadas, que são produzidas através de diferentes técnicas e apresentam outros constituintes em sua formulação. Também, se opta pelo desenvolvimento de grânulos na forma de um pó para reconstituição, produzido através do método de granulação úmida, que em contato com água produz efervescência, tendo como preparação final uma suspensão.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é desenvolver formulações efervescentes e pó para reconstituição, contendo L-carnitina, para o tratamento de deficiências primárias e secundárias da mesma, e a partir desta formulação realizar análise da estabilidade física, verificação do pH após a reconstituição			
METODOLOGIA	Os resultados serão analisados através da verificação da sua estabilidade física das diferentes formulações no período de 0, 7, 14, 21 e 28 dias, levando em consideração o pH final da formulação, aspecto físico, peso do sachê inicial e final, espessura do sachê, níveis de efervescência e possíveis aparecimentos de "efeito travesseiro" (Caso haja traço de umidade, a reação de efervescência se inicia no interior do material de acondicionamento e produz o gás que causa inchaço do saquinho (PALUDETTI; GAMA, 2007).			
RESULTADOS	<p>Inicialmente foram desenvolvidas três diferentes formulações de efervescentes, sendo duas com base efervescente manipulada (formulação I com ácido cítrico, ácido tartárico e bicarbonato de sódio e a formulação II somente com ácido tartárico e bicarbonato de sódio), e uma com base efervescente industrializada denominada Efferves – MonoSGC® (formulação III). As análises foram aplicadas a fim de avaliar a estabilidade física, possíveis aparecimento de efeito travesseiro após período de tempo pré-estabelecido. Após uma semana de acompanhamento foi observado o aparecimento de efeito travesseiro na formulação I e II. Também, ocorreu a formação de grumos alterando as características físicas do pó. A formulação III não apresentou alterações visíveis. Partindo destes dados preliminares, foi incorporada ao trabalho uma nova base efervescente industrializada denominada Baseffer® (formulação IV). Além disso, iniciou-se o desenvolvimento de um pó para reconstituição granulado efervescente (formulação V), com outros constituintes e utilizando a técnica de preparo por via úmida, visando contornar esses problemas. Além disso, Posteriormente, ocorreu a padronização das formulações, corrigindo o pH próximo a quatro e os níveis de efervescência analisados em proveta de 250 mL, não ultrapassando o limite de 200 mL para 100 mL de água. Após, foram pesados cinco saches correspondente a uma mesma formulação, repetindo o processo com as bases restantes, identificando-as e determinando há qual tempo este o corresponderá no período de 0, 7, 14, 21 e 28 dias. As comparações das formulações entre o dia zero e o sétimo dia evidenciaram grandes alterações, principalmente a formulação I que ocorreu um leve perda de peso e alteração de pH, formação de grumos, variação da efervescência e uma diferença expressiva quanto a espessura, evidenciando efeito travesseiro. Já a formulação II apresentou formação de grumos e leve efeito travesseiro, perda de peso, variação de efervescência e pH. Na formulação IV ocorreu perda de peso e apesar de não apresentar efeito travesseiro, foi observado à formação de grumos e grandes diferenças quanto à efervescência. A formulação III e V não apresentaram diferenças significativas. As alterações observadas são evidenciadas, principalmente, à alta higroscopicidade da carnitina, que desencadeou a reação efervescente no interior o sachê, ocasionando a formação de grumos, diminuição da efervescência e aparecimento de efeito travesseiro. Entretanto, a produção de granulado para fármacos com alta higroscopicidade apresenta melhor resultado, pois os pós-efervescentes absorvem facilmente a umidade atmosférica, por apresentarem uma grande superfície, acarretando uma má conservação do produto. Quando são substituídos por granulados, encontram-se menos sujeitos a essas alterações.</p>			

Pelos resultados obtidos pode-se concluir que as formulações que apresentam melhor estabilidade física são a formulação



CONCLUSOES III e V, seguida da formulação IV que apresenta pequenas alterações. Entretanto, as formulações I e II, se apresentam instáveis, principalmente para fármacos com alta higroscopicidade.

REFERENCIAS GOODMAN, L. S. ;GILMAN A. G. Goodman (#38) Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. Seção XIII As vitaminas hidrossolúveis, pp.1328-1332. LINDBERG, N. O.; HANSSON, H. Effervescent pharmaceuticals. Encyclopedia of pharmaceutical technology. Healthcare USA: Copyright, 2007. pp. 1455-1465. PALUDETTI, L.A; GAMA, R.M. Medicamentos efervescentes uma oportunidade de ser diferente. Revista RX 2007; 2: 18-23.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1647	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
		1208900 - LILIANE DE SOUZA ALVES GONÇALVES		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
		Robson Miranda da Gama	Luciana Neves Camargo		
TITULO	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DAS PLANTAS MEDICINAIS: PASSIFLORA E GINGKO BILOBA				
INTRODUCAO	<p>O Brasil é o País de maior biodiversidade do planeta e detém um valioso conhecimento associado ao uso de plantas medicinais e acredita-se que este uso, tenha começado com a chegada dos primeiros habitantes, a cerca de 12 mil anos. Em todas as épocas e culturas, o homem aprendeu a tirar proveito dos recursos naturais e com isso as plantas começaram a ser utilizadas como medicamentos que visam a prevenção, o tratamento e a cura das doenças que o acomete, considerando o aumento no seu uso, surge a preocupação em relação a sua qualidade, de forma a proteger o consumidor. No que se refere a qualidade microbiológica, algumas pesquisas mostraram que os fitoterápicos podem apresentar um elevado grau de contaminação e esta incidência de contaminantes, faz com que os produtos não se encontrem dentro dos padrões de qualidade exigidos pela legislação vigente. Pode-se encontrar assim, contaminações por agentes diversos, oriundos de coletas e/ou armazenamento em locais inadequados. Geralmente, a venda das plantas medicinais nos grandes centros urbanos pelos ambulantes, é repleta de irregularidades: Os produtos são vendidos sem regulamentação em locais abertos, como quintais residenciais, feiras livres, ruas, pequenas ervanárias e mercados populares, locais onde há uma grande circulação de pessoas, automóveis, presença de umidade e de microorganismos, além de estarem submetidos ao calor, poluição e a umidade do ar (Zaroni et al, 2004).</p>				
OBJETIVOS	Avaliar a contaminação microbiológica das plantas Passiflora e Gingko Biloba obtidas em diferentes regiões.				
METODOLOGIA	Quatro amostras de Passiflora (de três regiões diferentes) e quatro amostras de Gingko Biloba foram analisadas com relação à presença de microrganismos, através do método de contagem de aeróbios totais e fungos e pesquisa da presença de patógenos, de acordo com metodologia descrita na Farmacopéia Brasileira, 1988.				
RESULTADOS	<p>Em relação ao gênero Passiflora houve contaminação entre 104 a 106 UFC.g(#38)#61485;1 de aeróbios totais e de 103 a 106 UFC.g(#38)#61485;1 de fungos, com presença de Staphylococcus aureus (S.aureus) em todas as amostras, presença de Escherichia coli (E.coli) e Salmonella sp em três delas. No gênero Gingko Biloba a contagem obtida foi de 104 a 105 UFC.g(#38)#61485;1 de aeróbios totais e de 104UFC.g(#38)#61485;1 para fungos, com presença de S.aureus em uma amostra, ausência de E.coli em todas e presença de Salmonella sp em duas dessas. A especificação da Organização Mundial de Saúde permite a presença de aeróbios totais em até 5 x 107 UFC.g(#38)#61485;1 para materiais vegetais utilizados na forma de chás e infusões e de, no máximo, 5 x 105 UFC.g(#38)#61485;1 para uso interno, o que demonstra que para o gênero Passiflora todas as amostras podem ser utilizadas na forma de chá ou infusão e somente 50% pode ser utilizado para uso interno, o mesmo acontece para as amostras de Gingko Biloba. Para fungos os limites são 5 x 104 UFC.g(#38)#61485;1 para materiais vegetais utilizados na forma de chás e infusões e de, no máximo, 5 x 103 UFC.g(#38)#61485;1 para uso interno. Nas amostras de Passiflora os resultados demonstram que 25% delas podem ser consumidas tanto para chá como para uso interno e nas de Gingko Biloba 75% podem ser administradas na forma de chá e/ou infusão e nenhuma para uso interno. Segundo dados Farmacopéicos, o limite máximo é de 103UFC.g(#38)#61485;1 para microorganismos aeróbios totais e de no máximo, 102 UFC.g(#38)#61485;1 para fungos (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 1988). Dentre as amostras analisadas, nenhuma atende as especificações descritas. Com relação a presença de patógenos todas as amostras apresentaram presença de pelo menos um desses contaminantes sendo que tanto a Organização Mundial da Saúde como a Farmacopéia Brasileira preconizam a ausência dos mesmos.</p>				
CONCLUSOES	A qualidade microbiológica está relacionada a uma série de fatores entre os quais, pode-se citar: o meio onde foram cultivados, os métodos empregados para o plantio, a colheita, o processamento pós-colheita, o transporte, a forma como são embalados e o seu armazenamento, isto porque, durante estes processos, não existe nenhum controle sanitário (VIEIRA et al., 2007). As amostras apresentaram alto nível de contaminação e por isso são consideradas impróprias para o consumo.				
REFERENCIAS	<p>• VIEIRA; I.F.R. et al Identificação de plantas medicinais irradiadas através da ressonância paramagnética eletrônica; Braz. J. Food Technol., v. 10, n. 1, Campinas; jan./mar. 2007, pp.63-69 • Zaroni; M. et al. Qualidade Microbiológica das plantas medicinais produzidas no estado do Paraná. Rev. Brasileira de Farmacognosia, v.14, n.1, pg29-39, 2004 • Farmacopéia Brasileira, 4ed. São Paulo: Atheneu. São Paulo, 1988.</p>				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1648	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1272101 - FABIANA ALVES DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Estudo do comportamento social de primatas do gênero Ateles (E. Geoffroyi, 1806 Atelidae - Primates) em condições de cativeiro na Fundação Parque Zoológico de Sao Paulo			
INTRODUCAO	<p>O comportamento relaciona as reações de um animal ao ambiente em que está inserido e que influencia fortemente no seu comportamento, este é o resultado da seleção natural e de adaptações ao meio. Fatores genéticos contribuem para expressão do comportamento animal e estes podem ser divididos em reflexos, instinto ou aprendizagem. Durante muito tempo o estudo do comportamento animal foi deixado em segundo plano, porém nos dias atuais muitas áreas do conhecimento interessam-se por este tema. Quando nos referimos à interação de dois ou mais indivíduos falamos sobre comportamento social, que surge a partir de uma pressão ambiental com o objetivo de preservar a espécie. Os primatas possuem uma organização social que varia bastante refletindo um comportamento flexível comum dentro desse grupo, além de possuírem um alto nível de comunicação. A maior vantagem ao realizar estudos com primatas é que estes se adaptam facilmente a presença de humanos facilitando a coleta de dados. O estudo torna-se importante para contribuir com dados relacionados ao conhecimento biológico e comportamental das espécies, principalmente em relação àquelas ameaçadas. Os macacos do gênero Ateles pertencem à Infra-ordem dos Platyrrhini, Família Atelidae e estão entre os maiores das Américas. Conhecidos popularmente como macaco-aranha ou coatá, no Brasil existem quatro espécies: Ateles chamek, Ateles paniscus, Ateles belzebuth e Ateles marginatus, estando as duas últimas na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho tem por objetivo principal estudar o comportamento social de três espécies de macaco-aranha mantidos em condição de cativeiro na Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Qualificar e quantificar os atos comportamentais relacionados às interações sociais; comparar as frequências para cada padrão de comportamento; comparar estatisticamente os dados considerando duas variáveis: condições climáticas e presença de visitantes; relatar se há influência das variáveis nas interações entre os indivíduos; e assim, contribuir com dados para o estudo dos aspectos relacionados ao conhecimento biológico e comportamental das espécies observadas.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram realizadas 171 horas de observação total (qualitativa e quantitativa). A observação qualitativa foi feita pelo método ad libitum com sessões de uma hora ininterrupta em cada ilha três vezes por semana. A fase quantitativa feita pelo método "animal focal", onde os animais foram observados em sessões de dez minutos com intervalo de cinco minutos entre um indivíduo e outro, cada ilha foi observada pelo período de uma hora três dias por semana. Com a elaboração de um catálogo comportamental, os atos comportamentais foram divididos em quatro categorias (comportamentos positivos, limpeza, comportamento agonístico e outros).</p>			
RESULTADOS	<p>Os padrões que apresentaram maiores valores foram comportamentos positivos, seguido de outros e limpeza. Os comportamentos agonísticos foram os que apresentaram menores valores de ocorrência. Apesar do baixo número de indivíduos por grupo foi possível o relato de interações sociais, foi observado uma relação amistosa entre os indivíduos e uma baixa frequência de comportamentos agonísticos. Os comportamentos de limpeza, como o "grooming", foram comuns nos três grupos. Os animais após longo período de cativeiro aparentemente estão habituados a presença humana, já que não houve diferenças significantes entre dias com e sem visitantes. Apesar das condições climáticas interferirem no padrão geral de atividades, não foi significativa para os comportamentos sociais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Com o presente estudo é possível concluir que, apesar da privação social, os primatas mantidos na Fundação Parque Zoológico de São Paulo não apresentam seu comportamento social alterado. Mesmo mantidos em grupos pequenos os animais interagem e vivem harmoniosamente. Os animais apresentam-se habituados a presença de visitantes não apresentando alteração com a presença desses e também a variação climática não provoca alterações significantes no comportamento social destes indivíduos.</p>			
REFERENCIAS	<p>ALTMANN, J. 1974. Observational study of behaviour: sampling methods. Behaviour, 49 : 227-267. DEAG, J.M. 1981. O comportamento social dos animais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. VAN ROOSMALEN, M.G.M. (#38) KLEIN, L.L. 1988. The spider monkeys, genus Ateles. In: MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B.; COIMBRA-FILHO, A.F. (#38) FONSECA, A.B. Ecology and behavior of neotropical primates. Vol 2. Washington Littera Maciel Ltda. Pg. 455-537.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1649	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205439 - CLEIA RAMOS DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	AVALIAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE			
INTRODUCAO	<p>O envelhecimento é considerado um fenômeno natural transformando pessoas adultas, saudáveis em pessoas vulneráveis, dependentes, muitas vezes acometidos de doenças crônicas (YAMADA, DELLAROZA, 2006). O cuidado do idoso deve basear-se, especialmente, na atenção básica de saúde, em especial daquelas sob a estratégia saúde da família, devendo representar para o idoso, o vínculo com o sistema de saúde (BRASIL, 2006). Com a criação do Programa de Saúde da Família, foram estabelecidos protocolos que norteiam a intervenção de enfermagem nos diferentes ciclos de vida. Propondo um modelo de consulta de enfermagem que contempla a abordagem multidimensional do idoso que servirá de referência para a avaliação da assistência de enfermagem.</p>			
OBJETIVOS	Elaborar e testar um roteiro de avaliação das consultas de enfermagem ao idoso em uma unidade do Programa de Saúde da Família do município de São Paulo.			
METODOLOGIA	<p>Estudo exploratório descritivo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde com a Estratégia Saúde da Família, localizada na cidade de São Paulo. Para compor a população de estudo foi sorteada uma amostra sistemática de 5% dos 1144 prontuários de pessoas com 60 anos ou mais cadastradas nesse serviço de saúde. O instrumento de coleta dos dados foi elaborado com base no Protocolo de Assistência de Enfermagem ao Idoso, do Programa de Saúde da Família do município de São Paulo, abrangendo os aspectos da entrevista, exame físico, diagnóstico e prescrição de cuidados que constituíram as variáveis de estudo. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2008, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro, em conformidade com a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.</p>			
RESULTADOS	<p>A aplicação do roteiro de avaliação dos registros das consultas de enfermagem ao idoso buscou apreender aspectos da assistência de enfermagem ao idoso e do papel desempenhado pelos enfermeiros. A verificação dos registros foi realizada separadamente para a primeira consulta e para as consultas de seguimento. Primeira consulta: O protocolo prevê 16 itens a serem levantados na entrevista. Dos 57 prontuários, em 54(94,73%) constava o nome, 14(24,65%) o sexo e a data de nascimento em 20 (35%). Os antecedentes familiares constavam em três (5,2%). Quanto à história atual e progressa: queixa principal em 29 (50,8%), doenças presentes em 26 (45,6%). A situação vacinal contra influenza foi apontada em 3 (5,2%) prontuários. Foram observados registros relativos aos medicamentos prescritos em 29 (50,8%), 2 (3,5%) sobre o uso de medicação por conta própria e em 7(12,2%) sobre a dificuldade para o uso da medicação. Não havia avaliação da capacidade do idoso para o autocuidado. Os sinais vitais foram anotados em 29 (50,8%) das consultas. Havia 1 registro (1,75%) da frequência cardíaca, 1 do ritmo, sem menção de arritmia e sopros. Na ausculta pulmonar, havia registro da frequência respiratória em 8 (14%), ritmo em 2 (3,5%), expansividade em 1(1,75%), sons respiratórios em 4 (7%). Em relação ao aparelho geniturinário foi registrado dor em 3 (5,2%), urgência miccional em 1 (1,75%), não constavam dados sobre disúria, lesão ou secreção. No aparelho músculo esquelético havia 1 (1,75%) registro relacionado à artralgia, não havendo dados sobre postura, força muscular, claudicação. O exame neurológico, de extrema importância, pois as principais causas de incapacidade nesta idade se dão pelos distúrbios neurológicos, se resumiram a 1 (1,75%) registro sobre o nível de consciência; nenhum sobre função motora, resposta pupilar, reflexos, coordenação, postura e marcha. A interpretação dos dados da entrevista conduz ao diagnóstico de enfermagem, exigindo conhecimento científico e um criterioso levantamento dos problemas. Não foram encontrados diagnósticos de enfermagem. Embora as prescrições de enfermagem devam estar relacionadas aos diagnósticos, foram verificados registros de prescrição de enfermagem em 21 (36,8%) prontuários. As prescrições de medicamentos e solicitação de exames baseados em protocolos apareceram em 15 (26,3%). A consulta de enfermagem subsequente deve ser direcionada aos aspectos relevantes. O exame físico geral e específico deve ser feito, avaliando cuidados prescritos e resultados obtidos. A entrevista foi direcionada em 8 (14%), exame físico em 2 (3,5%), e a avaliação dos cuidados prescritos em 2 (3,5%) prontuários.</p>			
CONCLUSOES	<p>A realização desse estudo permitiu confirmar que apesar de existir um protocolo para nortear as ações de enfermagem em relação à saúde do idoso, este não é utilizado para este fim. Evidenciou-se a baixa valorização da consulta ao idoso pelo enfermeiro pela restrição do conteúdo registrado. A avaliação não holística, baseada em queixas, sintomas ou desvinculada de qualquer outro dado que a justificasse foi freqüente e não se verificou o registro de diagnósticos de enfermagem. O roteiro elaborado e aplicado se mostrou um instrumento valioso para a avaliação dos registros, permitindo uma visão geral da qualidade dos mesmos e a inferência sobre a qualidade da consulta realizada.</p>			



REFERENCIAS Aspectos éticos envolvidos na assistência a idosos dependentes e seus cuidadores. O mundo da saúde São Paulo: 30 (4): 667-672, out-dez 2006.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1650	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1136437 - ELISANGELA CAZELATO DOMINGUEZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	LUTO ANTECIPATÓRIO NOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - AMOSTRA II			
INTRODUCAO	<p>Segundo Corrêa, Sales e Soares (2002), o momento da internação na UTI é quase sempre difícil para os familiares, uma vez que podem ser experimentados sentimentos de incerteza quanto ao presente e ao futuro do paciente; sentimentos esses que se mesclam com suas próprias perspectivas de vida. Corrêa, Sales e Soares (2002) mencionam ainda que é durante este momento de crise, onde é inevitável o enfrentamento da situação dolorosa da internação de um ente querido na Unidade de Terapia Intensiva, que os familiares se deparam com a possibilidade da morte. O processo de internação faz a possibilidade da morte se tornar algo próximo e concreto. Segundo Kovács (1992), a morte do outro representa a própria morte em vida. Existe a possibilidade de vivenciar a morte que não é a própria morte e sim a perda de uma parte de nós que está relacionada ao outro através de vínculos estabelecidos. Para Fonseca (2004), de fato existe um processo cognitivo, emocional e comportamental, vivenciado tanto de forma intrapsíquica como interspeticamente, após o instante em que o sujeito recebe o diagnóstico da doença de um membro da família. Não apenas o doente, mas todo o sistema familiar experimenta um conjunto de sentimentos que pode ser denominado luto, porém um luto que ocorre com o ente ainda em vida, ou seja, o luto antecipatório.</p>			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como finalidade identificar o processo do luto antecipatório nos familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital geral público.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 33 sujeitos, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 79 anos, todos parentes de pacientes internados na UTI. Foram utilizados dois instrumentos: um questionário geral de caracterização, elaborado pela Autora com base na literatura pesquisada, composto por 20 questões, abrangendo dados demográficos e os aspectos da família, da doença e da hospitalização; e um Inventário de Luto Antecipatório, composto por 36 afirmações adaptadas dos estudos de Worden (1998), para verificar a presença de reações e características de luto nos sujeitos pesquisados. Os instrumentos foram aplicados na sala de espera da UTI, de forma individual, e os sujeitos foram solicitados a participar voluntariamente na pesquisa através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.			
RESULTADOS	Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado, sendo adotado um nível de significância de 0,05. Através dos dados obtidos foi possível verificar que: a maioria dos familiares reagiram a internação de seus parentes ficando preocupados, angustiados, tristes e chorosos; que normalmente a família sofre uma mudança significativa em sua rotina; que, em geral, o vínculo estabelecido com o parente é classificado como muito importante; que os familiares em sua maioria se comunicam com a equipe médica e compreendem as informações fornecidas. Além disso, para lidar com a situação da doença e da hospitalização, os familiares tinham como principais recursos a fé religiosa e a esperança da melhora de seu parente. Em relação ao luto antecipatório, a maioria dos familiares apresentou um índice moderado de sintomas dispostos no Inventário de Luto Antecipatório, dentre os quais foram ressaltados os sentimentos de tristeza e ansiedade, e cognições como a preocupação.			
CONCLUSOES	Em geral, os sujeitos pesquisados classificam o vínculo estabelecido com o parente que está hospitalizado como sendo muito importante. Visando realizar visitas diárias utilizam um sistema de revezamento entre os membros da família, a maioria utiliza o tempo da visita para conversar e ainda durante o período da visita procuram se comunicar com a equipe médica visando obter maiores informações sobre o quadro clínico do parente internado. Os familiares demonstraram através da pesquisa, que a fé religiosa e a esperança são os principais recursos utilizados no enfrentamento da situação da internação do parente na UTI, itens não relacionados ao luto. De acordo com os resultados obtidos verifica-se que a hipótese inicial de que um índice elevado de familiares apresenta um número significativo de reações características do luto antecipatório, foi parcialmente comprovada, pois a maioria dos familiares apresentaram um índice moderado de sintomas de luto dispostos no inventario de Luto Antecipatório, dentre os quais foram ressaltados como sentimentos de tristeza, ansiedade e a preocupação como cognição. Ressalta-se ainda a necessidade de mais estudos sobre o tema, considerando a importância no cenário social e da saúde pública.			
REFERENCIAS	Corrêa, A. K., Sales, C. A. (#38) Soares, L. (2002). A família do paciente internado em terapia intensiva: concepções do enfermeiro. Acta Scientiarum, 24 (3), 811-818. Kovács, M. J. (1992). Morte e Desenvolvimento Humano (2ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo. Fonseca, J. P. (2004). Luto Antecipatório. Campinas, SP: Livro Pleno.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1651	Microbiologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407201 - MICHELE PEREIRA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		OLGA MARIA RIPINSKA RUSSOMANNO		
TITULO	Constatação de fungos em plantas medicinais vendidas como chás			
INTRODUCAO	<p>As plantas medicinais são comumente empregadas pelo ser humano na recuperação da saúde, como prevenção de doenças e males que o acometem. Essas plantas também são utilizadas na indústria farmacêutica e cosmética, participando da composição de xaropes, tinturas, pomadas, xampus, sabonetes e perfumes, entre outros. Podem ser vendidas comercialmente na forma de sachês e utilizadas no preparo de chás, tão apreciados pela maioria da população. Porém, associados ao material vegetal que foi processado para a elaboração desses sachês, podem ser encontrados fungos fitopatogênicos e produtores de micotoxinas, alguns deles prejudiciais à saúde humana.</p>			
OBJETIVOS	<p>Empregando-se duas metodologias diferentes, o presente trabalho teve como objetivo efetuar o levantamento de fungos ocorrentes em 57 amostras de plantas medicinais, pertencentes a 11 marcas diferentes e vendidas comercialmente na forma de sachês.</p>			
METODOLOGIA	<p>Os chás escolhidos para o experimento foram: boldo do chile, camomila, capim-limão, carqueja, chá-mate, chá-verde ou chá-preto, erva-doce, falso-boldo, hortelã japonesa, hortelã pimenta. A primeira metodologia utilizada no experimento foi o método do papel de filtro (Blotter Test). Em câmara de fluxo laminar, pequenas porções do material vegetal contido nos sachês foram dispostas em placas de Petri de plástico contendo três folhas de papel de filtro umedecidas com água destilada estéril. Foram preparadas 10 repetições para cada amostra. As placas foram fechadas com papel filme e colocadas em câmara de temperatura tipo BOD, à temperatura de 24oC e alternância de luz branca e escuro de 12 em 12 horas. Após sete dias, as placas foram visualizadas em microscopia estereoscópica, complementada por microscopia óptica, para reconhecimento dos fungos. Na identificação dos fungos utilizou-se literatura especializada (BARNETT (#38) HUNTER, 1987). A segunda metodologia utilizada foi o processo de infusão ou preparo do chá. Um béquer contendo 200 mL de água de torneira foi levado ao forno microondas e fervido por cinco minutos até atingir o ponto de ebulição. Adicionou-se um sachê de uma das amostras, deixando em repouso por dez minutos, tomando-se o cuidado de tampar o recipiente. Após esse período, em câmara de fluxo laminar, foram retirados 3 mL do líquido e colocados em placas de Petri de plástico contendo meio BDA (batata-dextrose-ágar). O espalhamento do líquido nas placas foi realizado com o uso de uma alça de Drigalski de vidro. Foram preparadas 10 repetições para cada amostra. As placas foram fechadas com papel filme e dispostas em câmara de temperatura tipo BOD à temperatura de 24oC e alternância de luz branca e escuro de 12 em 12 horas por sete dias. Após esse período, realizou-se a identificação dos fungos utilizando-se microscopia óptica e estereoscópica e ainda literatura especializada (BARNETT (#38) HUNTER, 1987).</p>			
RESULTADOS	<p>Pelo "Botter Test", maiores porcentagens de ocorrência foram para Rhizopus sp. (71,9 %) e Aspergillus sp. (50,9 %), presentes em todas as amostras analisadas. Aspergillus flavus, produtor da toxina aflatoxina, esteve presente em 23 amostras analisadas, numa porcentagem de 40,4%; Aspergillus niger foi encontrado em 35 amostras, numa porcentagem de 61,4 %; Penicillium sp. foi detectado em 28 amostras, numa porcentagem de 49,1%. Em experimento semelhante, RUSSOMANNO et al. (2007), ao analisarem plantas condimentares e aromáticas desidratadas, constataram a presença de diversos fungos produtores de toxinas nesses materiais, entre eles Aspergillus flavus, Aspergillus niger, Penicillium sp. e Fusarium moniliforme. No processo de infusão, maior ocorrência deveu-se a Penicillium sp., presente em 9 amostras analisadas, numa porcentagem de 15,7%. Pelos resultados obtidos, pode-se comprovar que o processo de infusão levou a uma diminuição da ocorrência de fungos nos chás analisados. Entretanto, pode ter havido uma interferência das ondas eletromagnéticas do forno microondas no processo de esterilização. Em experimento realizado por ARAÚJO (#38) CHAVASCO (1998), comprovou-se que o forno de microondas esterilizou adequadamente tubos de vidros que foram contaminados com amostras microbianas de bactérias, pois após terem sido colocados em meio de cultura não foi apresentado nenhum crescimento bacteriano.</p>			
CONCLUSOES	<p>Pelos experimentos realizados, pode-se observar que os chás vendidos comercialmente na forma de sachês apresentam altas porcentagens de ocorrência de fungos produtores de toxinas e, portanto, são necessárias melhorias na qualidade de secagem e armazenamento dessas plantas. Embora o processo de infusão tenha trazido resultados satisfatórios, concluindo que o ponto de ebulição da água elimina em grande parte os fungos presentes nos sachês, novas pesquisas devem ser realizadas utilizando-se a fervura da água em fogão comum ou bico de Bunsen.</p>			
REFERENCIAS	<p>ARAÚJO, V.G. (#38) CHAVASCO, J. K..1998. Avaliação da esterilização de tubos de vidro em forno microondas. R. Un. Alfenas. 4: 25-26. BARNETT, H.L. (#38) HUNTER, B.B.. 1987. Illustrated Genera of Imperfect Fungi. 4ª edição. Macmillan Publishing Company. New York. 218 p. RUSSOMANNO, O.M.R.; KRUPA, P.C; SILVA, M.P.; CARVALHO, A.M. (#38) ARAÚJO,</p>			



R.C.C..2007. Ocorrência de fungos em condimentos comercializados como plantas desidratadas. Jornada Paulista de Plantas Medicinais: 139.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1652	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261444 - SHIRLEY FLORENTINO DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcia Caires Bestilleiro Lopes		
TITULO	Verificação do padrão de marcha adotado por deficientes visuais			
INTRODUCAO	<p>De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em 2002 a população mundial de deficientes visuais era superior a 161 milhões. No Brasil, o número de deficientes visuais ultrapassa 16,5 milhões, sendo esse o tipo de deficiência responsável por 48% da população total de deficientes no país, (IBGE, 2000). Diante de um grande número de pessoas com deficiência visual se faz necessário a realização de pesquisas e busca a conhecimentos que permitam aos profissionais - responsáveis por habilitar e reabilitar essa população - facilitar a autonomia e independência desses pacientes, (FELIPPE e FELIPPE, sdp). Dentre as capacidades funcionais desenvolvidas pelos seres humanos, a marcha é uma das habilidades de locomoção de maior importância, é o maior indicador de independência de um indivíduo, pois o caminhar livre de um lugar A marcha é para o outro de maneira e de forma segura favorece a autonomia (FELIPPE e FELIPPE, sdp e SHUMWAY-COOK e WOOLLACOTT, 2003). A marcha é uma habilidade complexa que ocorre pela interação de estímulos internos e externos. Para que ocorra essa interação são necessárias algumas vias de entrada e saída; vias de entrada para conduzir os estímulos aos centros de percepção, que são estimuladas pelo sistema sensorial, e vias de saída que conduza os estímulos ao órgão executor, o sistema músculo esquelético. (FELIPPE e FELIPPE, sdp e GALLAHUE e OZMUN, 2005). Advindo desses estudos, é possível observar que o comprometimento visual pode interferir diretamente no modo de deambulação de pacientes deficientes visuais, tornando assim necessário um conhecimento mais amplo por parte dos profissionais, não apenas sobre orientação e mobilidade, mas também sobre o padrão de marcha, para assim tornar o processo de habilitação e reabilitação desses pacientes mais direcionado às suas capacidades funcionais reais.</p>			
OBJETIVOS	Comparar se há diferença entre a marcha de pessoas com visão normal (grupo controle) e a marcha de pessoas com deficiência visual (grupo de estudo); Verificar possíveis diferenças entre a marcha de indivíduos amauróticos e indivíduos de baixa visão; Verificar o perfil da marcha de indivíduos com deficiência visual.			
METODOLOGIA	Foram avaliadas 30 pessoas para a pesquisa, 15 para o grupo controle, com diagnóstico de visão normal; e 15 para o grupo de estudo, com diagnóstico de deficiência visual. Todos os participantes foram avaliados de acordo com a ficha de avaliação do Grupo de Postura e Marcha (GPM), onde verificou-se as diferenças e semelhanças entre ambos os grupos.			
RESULTADOS	<p>O grupo de estudo apresentou menor desempenho em relação ao grupo controle. As diferenças foram significativas ao avaliar a funcionalidade e a qualidade dessa marcha, porém, ao avaliar cadência, velocidade e ciclo as diferenças não foram significantes. A deficiência visual acarretou aos indivíduos do grupo de estudo uma limitação do automatismo motor, onde situações inusitadas como um obstáculo, ou instabilidade do solo exijam um comportamento motor voluntário, ou seja, ao se deparar com essas situações, o deficiente visual precisa processar outras informações que lhe permita reconhecer a situação e então voluntariamente manifestará sua reação motora. Embora as médias de pontuação de cada grupo na análise da cadência, velocidade e ciclo não apresentarem diferenças significantes, os resultados individuais de cada sujeito indicam uma grande variabilidade entre a menor e a maior pontuação dentro do grupo de estudo para um mesmo item avaliado; enquanto no grupo controle essa variabilidade foi menor, o que permite afirmar que o grupo controle é mais homogêneo. Funcionalmente os amauróticos apresentaram pior desempenho que os deficientes com baixa visão, quanto a qualidade, esses tiveram seu pior desempenho ao observar cabeça, tronco e membros superiores. Já os participantes com baixa visão, apresentaram pior desempenho que os amauróticos quanto a qualidade geral e em membros inferiores. Essas diferenças podem ser justificadas pelo próprio tipo de comprometimento visual, os sujeitos com baixa visão utilizam-se de sua visão residual para manter o alinhamento postural, se orientarem, e sua atenção está voltada para a parte superior do seu corpo devido a proximidade com o seu campo visual, em contrapartida os amauróticos não possuem referência visual, por essa razão dedicam uma atenção maior aos seus membros inferiores que são suas principais portas de entrada para os estímulos externos, pois estão em constante contato com o ambiente.</p>			
CONCLUSOES	A marcha de indivíduos com deficiência visual se difere da marcha de indivíduos com visão normal; Há diferenças entre a marcha dos indivíduos amauróticos e baixa visão; ambos apresentam comprometimento da funcionalidade e qualidade dos movimentos, porém em aspectos diferentes; Baseado na pesquisa, conclui-se que a marcha de indivíduos com deficiência visual apresenta características padrões decorrentes da falta de informações visuais;			
REFERENCIAS	<p>FELIPPE, Vera Lucia Leme Rhein e FELIPPE, João Álvaro de Moraes. Orientação e Mobilidade: manual. São Paulo, sdp. GALLAHUE, David L. e OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: desempenho motor em adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005 IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística): Dados Estatísticos/CENSO Demográfico 2000, sdp. Disponível em: (#60)http://www.ibge.gov.br/#62). Acesso em: 30/10/2007. OMS (Organização Mundial da Saúde):</p>			



Dados Estatísticos-Deficiência Visual, 2002. Disponível em: ([#60](http://www.who.int/links/#62))<http://www.who.int/links/#62>. Acesso em: 20/12/2007.
SHUMWAY-COOK, Anne e WOOLLACOTT, Marjorie H. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. Cap. 12-15, p.289-426.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1653	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1410652 - SUZANA CARVALHO VAZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Zodja Graciani		
TITULO	CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL SENSORIAL DE CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS QUE FREQUÊNTAM O CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO			
INTRODUCAO	<p>No Brasil, cerca de 40% das crianças em fase de alfabetização apresentam dificuldades escolares e desordens comportamentais que refletem principalmente no ambiente escolar e familiar. Intervenções e avaliações específicas podem facilitar o processo de aprendizagem e auxiliar o desenvolvimento da educação no Brasil. Quando o modo de processamento cerebral é ineficiente, considera-se a possibilidade da criança apresentar Transtornos de Processamento Sensorial (T.P.S) que é a incapacidade de construir uma informação útil através de experiências sensoriais, com alterações de comportamento e na aprendizagem. O programa de tratamento para essas crianças é traçado a partir de uma avaliação de perfil sensorial e a intervenção é realizada em ambiente organizado sensorialmente com atividades e estímulos promovendo habilidades motoras e acadêmicas e respostas eficazes.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho tem como objetivo verificar o desempenho sensorial e comportamental de crianças de quatro a seis anos que frequentam o Centro Educacional Unificado, localizado na Cidade Dutra, matriculadas no período vespertino.</p>			
METODOLOGIA	<p>Participaram deste estudo pais e responsáveis de 193 crianças matriculadas na Educação Infantil, utilizando apenas 139 questionários devolvidos, preenchidos totalmente. Foi utilizado para o estudo o Perfil Sensorial, composto de 125 questões divididas em 14 seções de modo a verificar o processamento sensorial da criança e o efeito no desempenho das atividades funcionais. Os questionários foram encaminhados aos pais e/ou responsáveis pelas crianças através dos professores de cada classe, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Carta de Informação. Os questionários não preenchidos ou com falta de dados não foram utilizados no estudo e não foram incluídas no estudo crianças com idade superior a seis anos e inferior a quatro anos, crianças com algum deficiência ou distúrbio, ambos com diagnóstico médico definido e que frequentam serviços e educação especial. Os resultados foram obtidos através da soma do desempenho de cada criança, utilizando escores de corte específicos do manual, realizando a análise percentual do valor para obtenção dos dados. A partir dos resultados da seção de cada criança pode-se caracterizar um desempenho típico, com comportamentos previsíveis e de acordo para a idade; diferença provável com alguns comportamentos esperados para a idade, porém com um número significativo de comportamentos atípicos que podem sugerir alguma disfunção e diferença clara com comportamento que vão contra ao esperado para a idade.</p>			
RESULTADOS	<p>Foram entregues 335 questionários de Perfil Sensorial e após o prazo estabelecido de quinze dias para devolução, recebeu-se 193 questionários, sendo que, 139 estavam totalmente preenchidos, 18 parcialmente preenchidos e 36 retornaram em branco. Verificou-se que a maioria das crianças apresentou desempenho típico, com comportamentos esperados e previsíveis para a idade, em nove categorias do questionário como o processamento auditivo (63,3%), visual (82,7%), tátil (55,4%), multissensorial (66,2%), tolerância e tônus (69,8%), nível de atividade (52,5%), respostas comportamentais e sociais (54,7%), resultados comportamentais do processamento sensorial (59%) e nos itens que indicam limiar de resposta (61,2%), justificando que, as crianças, ao receberem uma variedade de informações sensoriais, conseguem processá-las adequadamente, selecionar as mais relevantes e emitir comportamentos adaptativos e esperados para a idade. Porém, verificou-se que o percentual de diferença clara, estava superior ou semelhante ao percentual do desempenho típico em quatro categorias: processamento vestibular (56,8%), processamento sensorial oral (36,7%), modulação relacionada à posição do corpo e do movimento (38,9%) e modulação da entrada sensorial afetando respostas emocionais (40,3%), o que corresponde ao estudo-piloto, que também verificou diferença clara nestas seções. É possível que a falta de tempo e de instrução sejam causas do não preenchimento, visto que o questionário exige um grau mínimo de compreensão.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que, nos processamentos que as crianças apresentaram diferença clara, verificaram-se desempenhos atípicos que devem ser observados e considerados para a idade escolar. A falta de desempenho típico não necessariamente indica que estas crianças apresentem disfunções, porém estas devem ser acompanhadas e encaminhadas para profissionais capacitados para uma investigação mais específica. A escola e o ambiente em que as crianças vivem estão diretamente relacionados à influência do processamento e das organizações das respostas comportamentais das crianças. Portanto, a fisioterapia dentro do ambiente escolar pode facilitar a aprendizagem e a organização desses processamentos, favorecendo um desempenho esperado para a idade e uma resposta sensorial organizada frente aos estímulos recebidos.</p>			
REFERENCIAS	<p>DUNN, W.; WESTMAN, K. The Sensory Profile: The Performance of a National Sample of Children Without Disabilities. The American Journal of Occupational Therapy, v.51, n.1, p.25-34, jan., 1997. ERMER, J.; DUNN, W. The Sensory Profile: A discriminant Analysis od Children With and Without Disabilities. The American Journal of Occupational Therapy, v.52, n.4,</p>			



p.283-290, apr., 1998. SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e aprendizagem. *Jornal de Pediatria, Porto Alegre*, v.80, n.2, abr., 2004.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1657	Zoologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1219197 - CAMILA OLIVEIRA BIGELLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eliana de Oliveira Serapicos		
TITULO	Epidemiologia dos acidentes ofídicos causados por serpentes não-peçonhentas no Brasil			
INTRODUCAO	<p>Os acidentes ofídicos têm importância médica devido a sua grande frequência e gravidade. Enquanto os acidentes causados por serpentes peçonhentas têm sido considerados um problema de saúde pública no Brasil, os acidentes causados por serpentes não-peçonhentas, são poucos estudados. Cerca de 40% dos acidentes ofídicos registrados no Hospital Vital Brazil, em São Paulo, são causados por serpentes não-peçonhentas, principalmente pela Família Colubridae e algumas da Família Boidae. Os acidentes causados por colubrídeos como Philodryas olfersii tiveram manifestações clínicas semelhantes ao acidente botrópico. Os acidentes foram tratados com soro antiofídico, porém nem sempre o resultado desse tratamento é eficaz, podendo desencadear reações alérgicas e agravar o quadro clínico do paciente. Através deste estudo foi possível traçar um perfil epidemiológico dos acidentes causados por serpentes não-peçonhentas, apresentando o perfil dos pacientes, a ocorrência dos acidentes e as principais serpentes causadoras, evidenciando assim, os reais perigos das serpentes consideradas não-peçonhentas.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho teve como objetivo traçar um perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos causados por serpentes não-peçonhentas no Brasil, listando as serpentes causadoras e traçando o perfil dos pacientes, através de uma análise bibliográfica.			
METODOLOGIA	Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em diversas bibliotecas de Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, consultas a sites de publicações científicas, dados do Ministério da Saúde e anais de congressos. Os dados obtidos foram tabulados e analisados de acordo com os objetivos propostos.			
RESULTADOS	<p>Os dados como idade e sexo da vítima, região anatômica acometida, sintomas, tratamento realizado, evolução do caso e serpente causadora foram analisados em 141 acidentes relatados na literatura. As vítimas do sexo masculino foram predominantes, representando 73,1% dos casos. A faixa etária entre 10 e 39 anos de idade prevaleceu, fato que está relacionado com a maior atividade no campo, facilitando o contato com as serpentes. Os membros inferiores foram acometidos em 43,3% dos casos, pois as pessoas não utilizavam equipamentos de proteção individual adequados para exercer as suas atividades. Mais de um sintoma foram apresentados pelos pacientes, dentre os quais foram dor (80,1%), edema (68,8%), sangramento (14,2%) e inchaço (13,5%). Os pacientes foram tratados sintomaticamente (89,4%), porém alguns receberam tratamentos diferenciados como administração de soro antiofídico (4,3%), antihistamínico (2,1%) e analgésico (2,1%). Os dados de literatura indicam que os pacientes que recebem o soro antiofídico também devem receber tratamento com antihistamínico, devido à possibilidade de ocorrência de uma reação alérgica. Os casos analisados tiveram evolução clínica semelhante, apresentando aumento do edema, mas todos obtiveram uma redução da sintomatologia dentro de um curto período de tempo sem deixar seqüelas. Os casos mais graves que desenvolveram infecções posteriores foram decorrentes dos cuidados inadequados das lesões no local da mordida. A espécie responsável pela maior incidência de acidentes foi Philodryas olfersii acometendo 56 acidentes. O envenenamento por Philodryas olfersii pode ser confundido com o botrópico, pois os sintomas e as ações hemorrágica e proteolítica do veneno são semelhantes. O que diferencia esses dois acidentes é que o envenenamento causado por Philodryas olfersii apresenta apenas ação local e não sistêmica como os acidentes botrópicos. Este fato justifica a não utilização de soro antitotrópico em acidentes por esses colubrídeos, sendo uma característica importante na diferenciação dos acidentes causados por serpentes peçonhentas. Através desta análise pode-se dizer que os dados sobre os acidentes botrópicos, podem não ser reais, pois a semelhança com o acidente de Philodryas olfersii e a dificuldade dos profissionais para a identificação dos sintomas e das serpentes, pode acarretar erro de notificação.</p>			
CONCLUSOES	Podemos concluir que embora o número de acidentes causados por serpentes não-peçonhentas seja elevado, ainda não se conhece a dimensão desses acidentes. Não se pode certificar que os números notificados são realmente os ocorridos. Deste modo, os dados informados não refletem a realidade do país em relação a esses acidentes, dificultando assim, o controle e a prevenção dos acidentes ofídicos. Contudo, as informações obtidas contribuem para a construção de um perfil epidemiológico dos acidentes causados por serpentes não-peçonhentas no Brasil, mostrando que a maioria das vítimas é do sexo masculino, na faixa etária de 10 a 39 anos, acometidos nos membros inferiores, apresentando como principais sintomas dor e edema e recebendo um tratamento sintomático.			



- REFERENCIAS**
- Brasil: biologia clínica e terapêutica dos acidentes. Savier FAPESP; p: 6-10. São Paulo. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001.
- Fundação Nacional da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2ª edição. 112p. Brasília. PUERTO, G. (#38) FRANÇA, F.O.S. 2003. Serpentes não-peçonhentas e aspectos clínicos dos acidentes. Cap:10. In: CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MÁLAQUE, C.M.S. (#38) HADDAD JUNIOR, V. Animais peçonhentos no Brasil: biologia clínica e terapêutica dos acidentes. Savier FAPESP; p: 108-114. São Paulo.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1660	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1321722 - TATIANA ROCHA PINTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Denise Cristina Costenaro Marchesoni		
TITULO	A não aceitação da mulher no futebol: um problema cultural.			
INTRODUCAO	<p> Ao tratarmos a questão do Futebol no Brasil podemos encontrar uma série de fatores que indicam uma desigualdade na forma como o esporte é influenciado no âmbito nacional. A participação das mulheres no futebol é, muitas vezes, desencorajada. Analisaremos como se dá o processo de construção da cultura masculina que predomina no esporte brasileiro, buscando conscientizar o professor de Educação Física a repensar suas atitudes com as relações de gênero em suas aulas, bem como o seu papel como formador integral dos educandos.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo tem como objetivo demonstrar como tem sido a aceitação da mulher no futebol.			
METODOLOGIA	Este trabalho tem como metodologia o estudo indireto, através de estudo e revisão bibliográfica. (SEVERINO, 2002).			
RESULTADOS	<p> Durante o decorrer dos anos houve uma evolução das mulheres dentro dos esportes, inclusive no futebol. Considerado o "País do Futebol", o Brasil ainda guarda em sua história a falta de incentivo à prática do mesmo entre as mulheres. Knijnik e Vasconcelos (2003) apontam em sua obra o fato das jogadoras de futebol obterem resultados tão satisfatórios quanto os resultados alcançados pelos jogadores, no entanto, continuam reclusas, em sua maioria, ao destaque obtido nacionalmente pelos homens. Ao analisarmos a trajetória histórica podemos notar que a inclusão da mulher no esporte se deu, em sua maioria, com preconceito e proibições. A prática de atividades físicas se deu no início do século XIX devido às duas grandes revoluções: A Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Essas atividades eram norteadas pelos cinco grandes discursos que norteiam a Educação Física: Discurso Médico Higienista, eugenista, utilitário, adestramento do corpo para o trabalho e pedagógico. Nesse ínterim, a mulher começou a exercitar o seu corpo, mas sempre visando a maternidade, preservando a delicadeza da mulher para ser mãe. No início do movimento olímpico, as mulheres eram expressamente proibidas de participarem dos jogos, pois não era proveitoso, nem para sua saúde, nem para seus encantos. Tanto se pensava em não masculinizar a mulher que em 1941 foi apresentado um documento ao conselho nacional de desporto onde se proibia a prática feminina em alguns esportes, tais como o baseball, lutas, futsal, futebol, rugby, dentre outros, mas principalmente o futebol, por ser considerado o mais masculino de todos. No entanto, há registros de um jogo entre moças do Tremembé e da Cantareira em 1921, mas registros oficiais só a partir de meados de 80. Nesse período, por interesses econômicos, a mídia não deu espaço para a propagação do futebol feminino no Brasil. Por esses motivos, não há como não falar em preconceito culturalmente construído. Ao afirmarmos que esse é um problema de cunho cultural, podemos ver desde o nascimento, a forma como são tratados meninos e meninas. Os primeiros são encorajados a serem viris e fortes, enquanto elas devem ser delicadas e frágeis, inclusive em seus brinquedos e brincadeiras. Ao praticarem o futebol, devido ao fato do esporte ser predominantemente masculino e associado a esse gênero, há um preconceito em relação a jogadoras homossexuais, sendo assim generalizado quem o pratica sendo do sexo feminino. Esse fenômeno se dá de forma cultural, pois é transmitido através do cotidiano, segundo Devide (Apud JAEGER, 2006). Desde o nascimento a forma de tratamento para meninos e meninas é diferenciado por pais, parentes e professores, incentivando práticas tidas como femininas e masculinas. Motivos como o estereótipo de homossexualismo, a falta de motivação por parte da mídia e o despreparo do professor frente à questão de gênero são fatores que também influenciam na construção cultural. O professor de Educação Física, uma vez que educa de forma global, deve, em suas aulas, não reforçar o sexismo embutido nos esportes, mas transmitir aos seus alunos valores como respeito e tolerância.</p>			
CONCLUSOES	Concluimos que a questão de gênero está intimamente ligada ao aproveitamento e inclusão da mulher no futebol, bem como fator de construção cultural através do cotidiano da sociedade, cabendo ao professor de Educação Física trabalhar com essa questão em suas aulas, desmistificando e desmasculinizando o futebol, para assim quebrar paradigmas impostos socialmente.			
REFERENCIAS	<p> JAEGER, A. A. Gênero, mulheres e esporte. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 199-210, 2006. KNIJNIK, J.D.; VASCONCELLOS, E.G. Sem impedimento: O coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In: COZAC J.R. COM A CABEÇA NA PONTA DA CHUTEIRA - ensaio sobre a psicologia do esporte. São Paulo, Annablume/Ceppe, 2003. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico, 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1660	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1369661 - SERGIO GOMES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Denise Cristina Costenaro Marchesoni		
TITULO	A não aceitação da mulher no futebol: um problema cultural.			
INTRODUCAO	<p> Ao tratarmos a questão do Futebol no Brasil podemos encontrar uma série de fatores que indicam uma desigualdade na forma como o esporte é influenciado no âmbito nacional. A participação das mulheres no futebol é, muitas vezes, desencorajada. Analisaremos como se dá o processo de construção da cultura masculina que predomina no esporte brasileiro, buscando conscientizar o professor de Educação Física a repensar suas atitudes com as relações de gênero em suas aulas, bem como o seu papel como formador integral dos educandos.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo tem como objetivo demonstrar como tem sido a aceitação da mulher no futebol.			
METODOLOGIA	Este trabalho tem como metodologia o estudo indireto, através de estudo e revisão bibliográfica. (SEVERINO, 2002).			
RESULTADOS	<p> Durante o decorrer dos anos houve uma evolução das mulheres dentro dos esportes, inclusive no futebol. Considerado o "País do Futebol", o Brasil ainda guarda em sua história a falta de incentivo à prática do mesmo entre as mulheres. Knijnik e Vasconcelos (2003) apontam em sua obra o fato das jogadoras de futebol obterem resultados tão satisfatórios quanto os resultados alcançados pelos jogadores, no entanto, continuam reclusas, em sua maioria, ao destaque obtido nacionalmente pelos homens. Ao analisarmos a trajetória histórica podemos notar que a inclusão da mulher no esporte se deu, em sua maioria, com preconceito e proibições. A prática de atividades físicas se deu no início do século XIX devido às duas grandes revoluções: A Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Essas atividades eram norteadas pelos cinco grandes discursos que norteiam a Educação Física: Discurso Médico Higienista, eugenista, utilitário, adestramento do corpo para o trabalho e pedagógico. Nesse ínterim, a mulher começou a exercitar o seu corpo, mas sempre visando a maternidade, preservando a delicadeza da mulher para ser mãe. No início do movimento olímpico, as mulheres eram expressamente proibidas de participarem dos jogos, pois não era proveitoso, nem para sua saúde, nem para seus encantos. Tanto se pensava em não masculinizar a mulher que em 1941 foi apresentado um documento ao conselho nacional de desporto onde se proibia a prática feminina em alguns esportes, tais como o baseball, lutas, futsal, futebol, rugby, dentre outros, mas principalmente o futebol, por ser considerado o mais masculino de todos. No entanto, há registros de um jogo entre moças do Tremembé e da Cantareira em 1921, mas registros oficiais só a partir de meados de 80. Nesse período, por interesses econômicos, a mídia não deu espaço para a propagação do futebol feminino no Brasil. Por esses motivos, não há como não falar em preconceito culturalmente construído. Ao afirmarmos que esse é um problema de cunho cultural, podemos ver desde o nascimento, a forma como são tratados meninos e meninas. Os primeiros são encorajados a serem viris e fortes, enquanto elas devem ser delicadas e frágeis, inclusive em seus brinquedos e brincadeiras. Ao praticarem o futebol, devido ao fato do esporte ser predominantemente masculino e associado a esse gênero, há um preconceito em relação a jogadoras homossexuais, sendo assim generalizado quem o pratica sendo do sexo feminino. Esse fenômeno se dá de forma cultural, pois é transmitido através do cotidiano, segundo Devide (Apud JAEGER, 2006). Desde o nascimento a forma de tratamento para meninos e meninas é diferenciado por pais, parentes e professores, incentivando práticas tidas como femininas e masculinas. Motivos como o estereótipo de homossexualismo, a falta de motivação por parte da mídia e o despreparo do professor frente à questão de gênero são fatores que também influenciam na construção cultural. O professor de Educação Física, uma vez que educa de forma global, deve, em suas aulas, não reforçar o sexismo embutido nos esportes, mas transmitir aos seus alunos valores como respeito e tolerância.</p>			
CONCLUSOES	Concluimos que a questão de gênero está intimamente ligada ao aproveitamento e inclusão da mulher no futebol, bem como fator de construção cultural através do cotidiano da sociedade, cabendo ao professor de Educação Física trabalhar com essa questão em suas aulas, desmistificando e desmasculinizando o futebol, para assim quebrar paradigmas impostos socialmente.			
REFERENCIAS	<p> JAEGER, A. A. Gênero, mulheres e esporte. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 199-210, 2006. KNIJNIK, J.D.; VASCONCELLOS, E.G. Sem impedimento: O coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In: COZAC J.R. COM A CABEÇA NA PONTA DA CHUTEIRA - ensaio sobre a psicologia do esporte. São Paulo, Annablume/Ceppe, 2003. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico, 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1660	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407287 - TATIANE CAMILLO DE SALLES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Denise Cristina Costenaro Marchesoni		
TITULO	A não aceitação da mulher no futebol: um problema cultural.			
INTRODUCAO	<p> Ao tratarmos a questão do Futebol no Brasil podemos encontrar uma série de fatores que indicam uma desigualdade na forma como o esporte é influenciado no âmbito nacional. A participação das mulheres no futebol é, muitas vezes, desencorajada. Analisaremos como se dá o processo de construção da cultura masculina que predomina no esporte brasileiro, buscando conscientizar o professor de Educação Física a repensar suas atitudes com as relações de gênero em suas aulas, bem como o seu papel como formador integral dos educandos.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo tem como objetivo demonstrar como tem sido a aceitação da mulher no futebol.			
METODOLOGIA	Este trabalho tem como metodologia o estudo indireto, através de estudo e revisão bibliográfica. (SEVERINO, 2002).			
RESULTADOS	<p> Durante o decorrer dos anos houve uma evolução das mulheres dentro dos esportes, inclusive no futebol. Considerado o "País do Futebol", o Brasil ainda guarda em sua história a falta de incentivo à prática do mesmo entre as mulheres. Knijnik e Vasconcelos (2003) apontam em sua obra o fato das jogadoras de futebol obterem resultados tão satisfatórios quanto os resultados alcançados pelos jogadores, no entanto, continuam reclusas, em sua maioria, ao destaque obtido nacionalmente pelos homens. Ao analisarmos a trajetória histórica podemos notar que a inclusão da mulher no esporte se deu, em sua maioria, com preconceito e proibições. A prática de atividades físicas se deu no início do século XIX devido às duas grandes revoluções: A Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Essas atividades eram norteadas pelos cinco grandes discursos que norteiam a Educação Física: Discurso Médico Higienista, eugenista, utilitário, adestramento do corpo para o trabalho e pedagógico. Nesse ínterim, a mulher começou a exercitar o seu corpo, mas sempre visando a maternidade, preservando a delicadeza da mulher para ser mãe. No início do movimento olímpico, as mulheres eram expressamente proibidas de participarem dos jogos, pois não era proveitoso, nem para sua saúde, nem para seus encantos. Tanto se pensava em não masculinizar a mulher que em 1941 foi apresentado um documento ao conselho nacional de desporto onde se proibia a prática feminina em alguns esportes, tais como o baseball, lutas, futsal, futebol, rugby, dentre outros, mas principalmente o futebol, por ser considerado o mais masculino de todos. No entanto, há registros de um jogo entre moças do Tremembé e da Cantareira em 1921, mas registros oficiais só a partir de meados de 80. Nesse período, por interesses econômicos, a mídia não deu espaço para a propagação do futebol feminino no Brasil. Por esses motivos, não há como não falar em preconceito culturalmente construído. Ao afirmarmos que esse é um problema de cunho cultural, podemos ver desde o nascimento, a forma como são tratados meninos e meninas. Os primeiros são encorajados a serem viris e fortes, enquanto elas devem ser delicadas e frágeis, inclusive em seus brinquedos e brincadeiras. Ao praticarem o futebol, devido ao fato do esporte ser predominantemente masculino e associado a esse gênero, há um preconceito em relação a jogadoras homossexuais, sendo assim generalizado quem o pratica sendo do sexo feminino. Esse fenômeno se dá de forma cultural, pois é transmitido através do cotidiano, segundo Devide (Apud JAEGER, 2006). Desde o nascimento a forma de tratamento para meninos e meninas é diferenciado por pais, parentes e professores, incentivando práticas tidas como femininas e masculinas. Motivos como o estereótipo de homossexualismo, a falta de motivação por parte da mídia e o despreparo do professor frente à questão de gênero são fatores que também influenciam na construção cultural. O professor de Educação Física, uma vez que educa de forma global, deve, em suas aulas, não reforçar o sexismo embutido nos esportes, mas transmitir aos seus alunos valores como respeito e tolerância.</p>			
CONCLUSOES	Concluimos que a questão de gênero está intimamente ligada ao aproveitamento e inclusão da mulher no futebol, bem como fator de construção cultural através do cotidiano da sociedade, cabendo ao professor de Educação Física trabalhar com essa questão em suas aulas, desmistificando e desmasculinizando o futebol, para assim quebrar paradigmas impostos socialmente.			
REFERENCIAS	<p>JAEGER, A. A. Gênero, mulheres e esporte. Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 199-210, 2006. KNIJNIK, J.D.; VASCONCELLOS, E.G. Sem impedimento: O coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In: COZAC J.R. COM A CABEÇA NA PONTA DA CHUTEIRA - ensaio sobre a psicologia do esporte. São Paulo, Annablume/Ceppe, 2003. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico, 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1661	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1377337 - ILDEANA ALMEIDA DE ARAUJO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Denise Cristina Costenaro Marchesoni		
TITULO	O PAPEL DA DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I.			
INTRODUCAO	<p>Este estudo busca demonstrar que a Educação Física e os mais variados conteúdos que a ela pertencem, podem ser um instrumento de grande valia na formação integral do indivíduo, quando explorados adequadamente. Para tal, apresentamos vários conceitos de aprendizagem cujos autores enfatizam que os conteúdos são caminhos a serem percorridos em busca da construção do conhecimento. Os conteúdos de ensino foram conceituados e categorizados, além disso, foram apresentados seus critérios de seleção; suas divisões em blocos específicos da Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que também indicam os Temas Transversais como ferramentas colaboradoras para aprendizagem reflexiva que educa para cidadania e autonomia. Descrevemos algumas características dos educandos em questão e apresentamos as necessidades a serem trabalhadas nesta faixa etária específica. Abordaremos a ação docente nestes ciclos para que a aprendizagem seja favorecida, levando em consideração a diversidade de conteúdos e sua aplicação; a importância da mediação na relação professor-aluno foi constantemente ressaltada.</p>			
OBJETIVOS	<p>Demonstrar o papel da diversidade dos conteúdos da Educação Física para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, a fim de contribuir na formação de cidadãos atuantes, críticos e autônomos tendo como foco o Ensino Fundamental I.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foi utilizada a metodologia indireta, por meio de consultas a literaturas publicadas resultantes de várias áreas do conhecimento; e utilizadas às técnicas de análise textual; temática e interpretativa.</p>			
RESULTADOS	<p>Sabe-se que atualmente em muitas escolas, as aulas de Educação Física restringem-se a algumas modalidades esportivas como o futebol, por exemplo, e a monocultura no âmbito escolar não contribui para promoção satisfatória do desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor. Sobre essa questão, é fundamental a necessidade de que ocorram mudanças qualitativas substanciais na seleção e aplicação dos conteúdos, e para isso alternativas devem ser buscadas e concretizadas no cotidiano das práticas docentes. Para tanto, algumas ações neste sentido foram pesquisadas em obras de extrema importância para o universo educacional, mais especificamente no campo da Educação Física Escolar, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Diante desta realidade, e após todo trabalho de pesquisa realizado fica evidenciado que o indivíduo é um ser holístico e não compartimentado, por isso deve ser tratado como um todo e as experiências vividas por ele na escola devem estimulá-lo para que todos os aspectos próprios do ser humano sejam desenvolvidos. Logo, o professor através da mediação entre os conteúdos e o educando em processo de formação, é o "agente estimulador" desse desenvolvimento, que deve acontecer não com a finalidade única das práticas escolares, mas também para que seja transcrito e aplicado em diversas situações de vida. Como a Educação Física também contribui para a formação e cidadania, é importante que o educando tenha acesso a diversas experiências e culturas corporais; não somente a proposta do movimento com fim em si mesmo, mas sim de educar pelo movimento, ou seja, não ensinar o jogo com o único objetivo de jogar, mas sim de incorporar as atitudes de respeito, reconhecimento do outro, solidariedade, determinação e auto-estima para que estas sejam exercidas no convívio social. Portanto, destacamos a importância da diversidade de conteúdos na Educação Física para a aprendizagem no Ensino Fundamental I; principalmente porque é o período onde as bases motriz, psicossocial e cognitiva estão se desenvolvendo com maior potencialidade, proporcionando assim, experiências motoras ricas e variadas que capacitarão o educando desta faixa etária na resolução de problemas e desafios ao longo de sua vida.</p>			
REFERENCIAS	<p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997. MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1984.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1661	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1407422 - IVANA CRISTINA ROQUE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Denise Cristina Costenaro Marchesoni		
TITULO	O PAPEL DA DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I.			
INTRODUCAO	<p>Este estudo busca demonstrar que a Educação Física e os mais variados conteúdos que a ela pertencem, podem ser um instrumento de grande valia na formação integral do indivíduo, quando explorados adequadamente. Para tal, apresentamos vários conceitos de aprendizagem cujos autores enfatizam que os conteúdos são caminhos a serem percorridos em busca da construção do conhecimento. Os conteúdos de ensino foram conceituados e categorizados, além disso, foram apresentados seus critérios de seleção; suas divisões em blocos específicos da Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que também indicam os Temas Transversais como ferramentas colaboradoras para aprendizagem reflexiva que educa para cidadania e autonomia. Descrevemos algumas características dos educandos em questão e apresentamos as necessidades a serem trabalhadas nesta faixa etária específica. Abordaremos a ação docente nestes ciclos para que a aprendizagem seja favorecida, levando em consideração a diversidade de conteúdos e sua aplicação; a importância da mediação na relação professor-aluno foi constantemente ressaltada.</p>			
OBJETIVOS	<p>Demonstrar o papel da diversidade dos conteúdos da Educação Física para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, a fim de contribuir na formação de cidadãos atuantes, críticos e autônomos tendo como foco o Ensino Fundamental I.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foi utilizada a metodologia indireta, por meio de consultas a literaturas publicadas resultantes de várias áreas do conhecimento; e utilizadas às técnicas de análise textual; temática e interpretativa.</p>			
RESULTADOS	<p>Sabe-se que atualmente em muitas escolas, as aulas de Educação Física restringem-se a algumas modalidades esportivas como o futebol, por exemplo, e a monocultura no âmbito escolar não contribui para promoção satisfatória do desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor. Sobre essa questão, é fundamental a necessidade de que ocorram mudanças qualitativas substanciais na seleção e aplicação dos conteúdos, e para isso alternativas devem ser buscadas e concretizadas no cotidiano das práticas docentes. Para tanto, algumas ações neste sentido foram pesquisadas em obras de extrema importância para o universo educacional, mais especificamente no campo da Educação Física Escolar, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Diante desta realidade, e após todo trabalho de pesquisa realizado fica evidenciado que o indivíduo é um ser holístico e não compartimentado, por isso deve ser tratado como um todo e as experiências vividas por ele na escola devem estimulá-lo para que todos os aspectos próprios do ser humano sejam desenvolvidos. Logo, o professor através da mediação entre os conteúdos e o educando em processo de formação, é o "agente estimulador" desse desenvolvimento, que deve acontecer não com a finalidade única das práticas escolares, mas também para que seja transcrito e aplicado em diversas situações de vida. Como a Educação Física também contribui para a formação e cidadania, é importante que o educando tenha acesso a diversas experiências e culturas corporais; não somente a proposta do movimento com fim em si mesmo, mas sim de educar pelo movimento, ou seja, não ensinar o jogo com o único objetivo de jogar, mas sim de incorporar as atitudes de respeito, reconhecimento do outro, solidariedade, determinação e auto-estima para que estas sejam exercidas no convívio social. Portanto, destacamos a importância da diversidade de conteúdos na Educação Física para a aprendizagem no Ensino Fundamental I; principalmente porque é o período onde as bases motriz, psicossocial e cognitiva estão se desenvolvendo com maior potencialidade, proporcionando assim, experiências motoras ricas e variadas que capacitarão o educando desta faixa etária na resolução de problemas e desafios ao longo de sua vida.</p>			
REFERENCIAS	<p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997. MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1984.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1661	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1415921 - LUCINEIDE RODRIGUES DE FREITAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Denise Cristina Costenaro Marchesoni		
TITULO	O PAPEL DA DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I.			
INTRODUCAO	<p>Este estudo busca demonstrar que a Educação Física e os mais variados conteúdos que a ela pertencem, podem ser um instrumento de grande valia na formação integral do indivíduo, quando explorados adequadamente. Para tal, apresentamos vários conceitos de aprendizagem cujos autores enfatizam que os conteúdos são caminhos a serem percorridos em busca da construção do conhecimento. Os conteúdos de ensino foram conceituados e categorizados, além disso, foram apresentados seus critérios de seleção; suas divisões em blocos específicos da Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que também indicam os Temas Transversais como ferramentas colaboradoras para aprendizagem reflexiva que educa para cidadania e autonomia. Descrevemos algumas características dos educandos em questão e apresentamos as necessidades a serem trabalhadas nesta faixa etária específica. Abordaremos a ação docente nestes ciclos para que a aprendizagem seja favorecida, levando em consideração a diversidade de conteúdos e sua aplicação; a importância da mediação na relação professor-aluno foi constantemente ressaltada.</p>			
OBJETIVOS	<p>Demonstrar o papel da diversidade dos conteúdos da Educação Física para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, a fim de contribuir na formação de cidadãos atuantes, críticos e autônomos tendo como foco o Ensino Fundamental I.</p>			
METODOLOGIA	<p>Neste estudo foi utilizada a metodologia indireta, por meio de consultas a literaturas publicadas resultantes de várias áreas do conhecimento; e utilizadas às técnicas de análise textual; temática e interpretativa.</p>			
RESULTADOS	<p>Sabe-se que atualmente em muitas escolas, as aulas de Educação Física restringem-se a algumas modalidades esportivas como o futebol, por exemplo, e a monocultura no âmbito escolar não contribui para promoção satisfatória do desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e motor. Sobre essa questão, é fundamental a necessidade de que ocorram mudanças qualitativas substanciais na seleção e aplicação dos conteúdos, e para isso alternativas devem ser buscadas e concretizadas no cotidiano das práticas docentes. Para tanto, algumas ações neste sentido foram pesquisadas em obras de extrema importância para o universo educacional, mais especificamente no campo da Educação Física Escolar, tendo como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Diante desta realidade, e após todo trabalho de pesquisa realizado fica evidenciado que o indivíduo é um ser holístico e não compartimentado, por isso deve ser tratado como um todo e as experiências vividas por ele na escola devem estimulá-lo para que todos os aspectos próprios do ser humano sejam desenvolvidos. Logo, o professor através da mediação entre os conteúdos e o educando em processo de formação, é o "agente estimulador" desse desenvolvimento, que deve acontecer não com a finalidade única das práticas escolares, mas também para que seja transcrito e aplicado em diversas situações de vida. Como a Educação Física também contribui para a formação e cidadania, é importante que o educando tenha acesso a diversas experiências e culturas corporais; não somente a proposta do movimento com fim em si mesmo, mas sim de educar pelo movimento, ou seja, não ensinar o jogo com o único objetivo de jogar, mas sim de incorporar as atitudes de respeito, reconhecimento do outro, solidariedade, determinação e auto-estima para que estas sejam exercidas no convívio social. Portanto, destacamos a importância da diversidade de conteúdos na Educação Física para a aprendizagem no Ensino Fundamental I; principalmente porque é o período onde as bases motriz, psicossocial e cognitiva estão se desenvolvendo com maior potencialidade, proporcionando assim, experiências motoras ricas e variadas que capacitarão o educando desta faixa etária na resolução de problemas e desafios ao longo de sua vida.</p>			
REFERENCIAS	<p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997. MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1984.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1664	Biologia Geral	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1233998 - SOLANGE DE FATIMA SOARES DE OLIVEIRA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Socorro S Pereira Lippi		
TITULO	ações de educação ambiental no SESC Interlagos			
INTRODUCAO	<p>Problemas sócio-ambientais vêm surgindo como ameaças para a sobrevivência da vida na Terra. O homem, com o avanço do progresso, foi se distanciando da natureza, á medida que se foi utilizando de todos os recursos disponíveis, transformando-os em bens consumíveis. Com o passar do tempo, surgiram os sinais de que estes recursos são finitos, e que sua utilização indevida não era sustentável (Secretaria do Meio Ambiente, 1997). A Educação Ambiental visa uma nova forma de encarar o papel do ser humano no mundo (Secretaria do Meio Ambiente, 1997). Um dos objetivos da Educação Ambiental é fazer com que o homem tenha noção de seu vínculo com a natureza e fazer com que ele retome essa relação (Antuniassi, 1995). Segundo Carvalho (2004), para entender o encontro presente entre os sujeitos humanos e a natureza, devemos refletir sobre como as diferentes experiências históricas constituem um repertório de compreensões das relações com o mundo natural e como tais experiências incidem sobre nossas visões contemporâneas do ambiente.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção e sensibilização da equipe de jardineiros do SESC Interlagos, sobre as questões ambientais em seu ambiente de trabalho.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada é a observação participante, que consiste em participar realmente do conhecimento na vida dos envolvidos, ou do grupo, sendo que o observador tem o papel de um membro do grupo, com essa técnica pode-se chegar ao conhecimento da vida de um grupo, fazendo parte do mesmo (Gil, 1999). Essa técnica foi utilizada por antropólogos nos estudos das chamadas "sociedades primitivas", e desde então, passou a ser utilizada nos estudos de comunidades e culturas específicas, e recentemente passou a ser adotada nos estudos de "pesquisa participante" (Gil, 1999). Pode ser classificada em duas formas distintas, a natural quando o observador faz parte da comunidade e a artificial quando ele se integra ao grupo com o objetivo de investigação (Gil, 1999). No caso do estudo realizado, a observação pode ser classificada como natural, uma vez que o estágio foi realizado na Unidade e muitas vezes os trabalhos foram realizados em parceria com a referida equipe. A intenção do projeto foi resgatar o passado dessas pessoas, através de uma entrevista feita individualmente, cujas questões abordaram contato dos mesmos com a natureza durante a infância, qual o grau de interesse por animais e vegetação, se eles gostam de exercer a profissão, dentre outras. Além da entrevista, no início do trabalho foi aplicado questionário avaliativo para saber qual a opinião deles em relação às questões ambientais, e o mesmo questionário, foi repetido ao término do trabalho. O ponto de partida foi o questionário aplicado, para dar início às pesquisas sobre quais os perfis destas pessoas, e traçar melhor metodologia a ser aplicada. Pesquisas foram realizadas para resgatar a história de cada um, onde procurei fotos e recursos visuais que pudessem ser apresentados para despertar as origens muitas vezes esquecidas com o passar do tempo. Também realizou-se entrevista individual, para saber como foi o passado de cada um em relação ao contato com a natureza, de onde vieram, como era a cidade natal.</p>			
RESULTADOS	<p>O resultado dessa pesquisa demonstrou-se produtivo com toda a equipe reunida, quando lhes apresentado um pouco da história da cidade de cada um, voltadas aos aspectos históricos, econômicos e ambientais e com algumas fotos obtidas da internet dos sites das prefeituras locais para demonstrar como estão atualmente as cidades de onde vieram, uma vez que a grande maioria destes trabalhadores deixou suas cidades em busca de oportunidades e alguns nunca mais retornaram. O mais importante foi ver a resposta de cada um à medida que as imagens foram apresentadas e os depoimentos dos mesmos sobre como era antigamente, do que se recordavam e das mudanças observadas, alguns, se emocionaram ao rever sua cidade natal nas imagens. Também foram abordados os temas voltados ao Meio Ambiente e em específico ao ambiente onde os mesmos trabalham, foram ressaltadas a importância da fauna encontrada no SESC, da exuberante vegetação e da importância do papel de cada um deles não só na manutenção de toda a área verde, como também com todo o público que eles atendem. Para o encerramento da atividade, foi elaborado um mini-jogo de perguntas, onde os jardineiros se dividiram em 2 equipes que se desafiavam entre perguntas e respostas sobre os assuntos abordados durante os bate-papos, e com grande surpresa, apesar do grau de facilidade das questões, todos demonstraram ter compreendido e retido as informações transmitidas. Para Ludke e Andre (1986) é fato bastante conhecido que a mente humana é altamente seletiva. O que cada pessoa seleciona para "ver" depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social a que pertence, suas aptidões e predileções fazem com que sua atenção se concentre em determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros. Com a observação direta permite-se que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas (Ludke e Andre, 1986). Acompanhando o trabalho dos jardineiros ao longo desse 1 ano, a pesquisa tornou-se mais fácil, uma vez que pôde-se traçar o perfil dessas pessoas, para uma melhor compreensão da visão deles com as questões do Meio Ambiente, e do próprio ambiente de trabalho.</p>			

CONCLUSOES Com isso, o que se pôde concluir é que todos têm consciência e certo grau de sensibilidade para as questões ambientais não só do ambiente no qual trabalham, bem como do Meio Ambiente como um todo.

Antuniassi, Maria H. R. 1995. Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental. Gaia. São Paulo. Carvalho, Isabel Cristina de Moura. 2004. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico. Cortez. São Paulo. Dias, Genebaldo Freire. 2004. Educação Ambiental Princípios e Práticas. Gaia. 9ª edição. São Paulo. Gil, Antônio Carlos. 1999. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição. Atlas. São Paulo. Ludke, Menga e Andre, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens

REFERENCIAS Qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária. 1986. São Paulo. Oliveira, Maria A. O. 1999. SESC Interlagos de Centro Campestre a Ilha Verde na Cidade. SESC. São Paulo. ProNEA/ Ministério do Meio Ambiente -Programa Nacional de Educação Ambiental. 2005. 3ª Edição. Brasília. SESC- Serviço Social do Comércio. 2004. Diretrizes Gerais de Ação do SESC. www.sesc.org.br. Data de acesso: 23/10/2007. Secretaria do Meio Ambiente São Paulo (Estado). 1997. Conceitos para se fazer Educação Ambiental. 2ª Edição. São Paulo.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1665	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162896 - ENI DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	ALFABETIZAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: UMA MEDIDA DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E DA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA			
INTRODUCAO	<p>Segundo Martinelli e Bartholomeu (2007), as abordagens sócio-cognitivistas defendem a existência de duas orientações motivacionais: a intrínseca e a extrínseca. Essas duas orientações são tratadas como interativas, mas não como aditivas. A motivação intrínseca refere-se à execução de atividades no qual o prazer é inerente à mesma. O indivíduo busca, naturalmente, novidades e desafios, não sendo necessárias pressões externas ou prêmios pelo cumprimento da tarefa, uma vez que a participação na própria tarefa é a principal recompensa. Por outro lado, a motivação extrínseca apresenta-se como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades. No contexto de aprendizagem escolar, o aluno extrinsecamente motivado busca uma tarefa escolar para melhorar suas notas ou receber recompensas e elogios e/ou evitar punições. Já o aluno intrinsecamente motivado não busca qualquer tipo de recompensa, sendo a dedicação, a persistência e a curiosidade para aprender, algumas das características desses alunos. De acordo com Witter (2006), as tarefas dos idosos são: ajustar-se ao decréscimo de força física e de saúde; ajustar-se à aposentadoria e redução de renda; ajustar-se à morte do(a) esposo(a); estabelecer filiação a um grupo de pessoas idosas; manter obrigações sociais e cívicas; e estabelecer arranjos físicos satisfatórios para viver bem a velhice. Considerando-se todas essas tarefas de desenvolvimento do idoso, pode-se supor que além do preconceito em relação à velhice, o analfabetismo recai como um estigma adicional. A busca de superação daquele que pode ser alterado (a condição de analfabeto) pode se constituir como fator atenuante daquele sobre o qual muito pouco se pode fazer (a condição de idoso) (Fridman (#38) Silva, 2005).</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho teve como objetivo comparar a motivação intrínseca e a motivação extrínseca dos sujeitos de terceira idade para a alfabetização. A hipótese levantada é que o idoso analfabeto possui um maior nível de motivação intrínseca no aprendizado escolar.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 27 sujeitos de terceira idade que frequentavam um núcleo de alfabetização de idosos de instituição particular da Zona Sul da cidade de São Paulo. Foram pesquisados sujeitos de ambos os sexos e com idades superiores a 60 anos. Os sujeitos foram abordados pela Pesquisadora e convidados a participar voluntariamente da pesquisa através de um termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário, aplicado de forma anônima, continha perguntas destinadas a caracterização dos sujeitos e questões relacionadas ao processo de alfabetização. Também foi utilizada uma escala para mensurar a motivação extrínseca (4 itens) e intrínseca (4 itens), avaliada segundo uma escala Likert de 5 pontos. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado. Também utilizou-se o teste t para a diferença de médias de duas amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de 5%.</p>			
RESULTADOS	<p>Através dos dados coletados, obteve-se que a maioria dos sujeitos era do sexo feminino (70,37%), casado (44,44%), não aposentado (96,30%), exercendo trabalho remunerado (77,78%), com renda mensal entre R\$500,00 e R\$1.000,00 (48,15%), e que morava com familiares (88,89%). Em relação à alfabetização, a grande maioria: considera importante a alfabetização para a terceira idade (96,30%); considera o contato com outros idosos como fonte de motivação (96,30%); recebe o incentivo da família (92,59%); e considera que a alfabetização aumenta a sua auto-estima (81,48%). Entretanto, também observou-se que uma porcentagem razoável de sujeitos (37,04%) afirma que a idade é um empecilho para que o idoso possa aprender coisas novas. Os resultados obtidos também mostraram uma diferença significativa ao nível de 5% entre os tipos de motivação, sendo que, em média, a motivação intrínseca (M=4,65; DP=0,47) é maior que a motivação extrínseca (M=3,49; DP=0,90), confirmando a hipótese levantada inicialmente.</p>			
CONCLUSOES	<p>O presente trabalho indica que o idoso analfabeto possui um maior nível de motivação intrínseca no aprendizado escolar. O idoso busca, dessa forma, novidades e desafios, não sendo necessárias pressões externas ou prêmios para o cumprimento das tarefas escolares. Segundo Deci e Ryan (2000, citado por Martinelli (#38) Bartholomeu, 2007), essa orientação motivacional é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social, representando assim o potencial positivo da natureza humana.</p>			
REFERENCIAS	<p>Fridman, P. C. C. (#38) Silva, N. (2005). Alfabetização de idosos: uma pesquisa introdutória a partir da experiência do MOVA-Guarulhos. Projeto de Mestrado. Recuperado em 20 out. 2008: http://www.projetoacolhendo.net/experiencias/experiencias.html. Martinelli, S. C. (#38) Bartholomeu, D. (2007). Escala de Motivação Acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. Avaliação Psicológica, 6 (1), 21-31. Witter, G. P. (2006). Tarefas de desenvolvimento do adulto idoso.</p>			



Estudos de Psicologia (Campinas), 23 (1), 13-18.

Página 397

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1666	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1072889 - PATRICIA SOARES DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Luciana Neves Camargo	
TITULO	Avaliação da atividade antisséptica pelo bioensaio de macrodiluição em caldo frente Staphylococcus aureus e Escherichia coli, do sabonete líquido contendo triclosan.			
INTRODUCAO	<p>Atualmente, existe uma grande preocupação com as infecções hospitalares (IH), ou nosocomiais, definidas como infecções adquiridas em hospitais por pacientes internados, podendo ocorrer durante (48 – 72h de internação), ou ainda, em consequência de uma hospitalização. Por serem estas as principais causas de complicações no estado de saúde de pacientes hospitalizados, elevam a mortalidade entre eles, além do aumento dos custos com estes pacientes (VILLAS (#38) RUIZ, 2003). As IH podem ser exógenas (causadas por organismos externos) ou endógenas (causadas por oportunistas da microbiota). Infecções causadas por patógenos como Escherichia coli e Staphylococcus aureus estão entre a maioria das infecções nos hospitais, principalmente nos centro cirúrgico (CC). Esses patógenos são ubíquos (presentes por toda a parte) e podem sobreviver fora do corpo humano por longos períodos de tempo. As doenças hospitalares são um grave problema médico-social, e a sua prevenção e controle representam um desafio para a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), existente em todos os hospitais nacionais de acordo com a Portaria n° 196 de 24 de junho de 1983, pelo Ministério da Saúde, que tem como objetivo vigiar, controlar e prevenir as IH. A lavagem das mãos, o uso de luvas, a cuidadosa atenção para a manutenção das condições de higiene, onde possível a vigilância no uso de antibióticos e outros procedimentos hospitalares ajudam a reduzir as infecções. Uma das medidas de baixo custo, eficaz e fácil aplicação seria a utilização de antissépticos na lavagem das mãos pelos profissionais da saúde. Produtos antissépticos são extensamente usados em hospitais, sendo um dos representantes desta classe o triclosan comumente encontrado na forma de solução tópica ou sabonete líquido (GIARETTA, et al. 2007).</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a atividade antisséptica do sabonete líquido contendo triclosan a 0,5%, desenvolvido e produzido no LESIFAR da UNISA, pelo bioensaio de macrodiluição em caldo.			
METODOLOGIA	<p>O método de macrodiluição em caldo foi realizado de acordo Sutter et al. (1979, modificado), para se fazer o teste de ação antibacteriana. Em 9 tubos com 5mL de caldo triptonsoja – TSB, foram depositados as concentrações exponenciais do sabonete líquido contendo triclosan (20µg.mL⁻¹ a 5120µg.mL⁻¹) e 100µL do inóculo padronizado 108 UFC/mL de S.aureus ATCC 6538. O mesmo procedimento foi realizado para a E. coli ATCC 8739. Para ambos os ensaios foram preparados controles positivos e negativos. Os testes foram realizados em duplicatas e mantidos em estufa por 24 horas, a 37°C. Após este tempo determinou-se a concentração inibitória mínima (CIM).</p>			
RESULTADOS	Os resultados demonstram que a partir da menor concentração de triclosan no sabonete líquido (20µg.mL ⁻¹) houve inibição do crescimento tanto de S. aureus e E. coli. Reforçando assim a efetividade do triclosan frente a microrganismos gram-positivos e gram-negativos.			
CONCLUSOES	Através do ensaio bioanalítico realizado neste estudo, pode-se observar que o sabonete líquido contendo triclosan a 0,5% desenvolvido no LESIFAR inibiu em 100% o crescimento dos microrganismos testados, comprovando sua eficácia antisséptica. Este produto pode ser empregado em uso hospitalar.			
REFERENCIAS	<p>VILLAS BOAS, P.J.F.; RUIZ, T. Ocorrência de infecção hospitalar em idosos internados em hospital universitário. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 13, p. 64-66, 2003. GIARETTA, J. et al. Comparação da atividade antimicrobiana dos sabonetes contendo digluconato de clorexidina, triclosan e óleo essencial de Achillea millefolium L (Asteracea). Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 11, n. 1, p. 27-32, jan/abr. 2007. SUTTER, V.L. et al. Collaborative evaluation of proposed reference dilution method of susceptibility testing of anaerobic bacteria. Antimicrobial Agents (#38) Chemotherapy, v.16, p. 495-502, 1979.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1666	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1837273 - ANA PAULA LEITE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Luciana Neves Camargo	
TITULO	Avaliação da atividade antisséptica pelo bioensaio de macrodiluição em caldo frente Staphylococcus aureus e Escherichia coli, do sabonete líquido contendo triclosan.			
INTRODUCAO	<p>Atualmente, existe uma grande preocupação com as infecções hospitalares (IH), ou nosocomiais, definidas como infecções adquiridas em hospitais por pacientes internados, podendo ocorrer durante (48 – 72h de internação), ou ainda, em consequência de uma hospitalização. Por serem estas as principais causas de complicações no estado de saúde de pacientes hospitalizados, elevam a mortalidade entre eles, além do aumento dos custos com estes pacientes (VILLAS (#38) RUIZ, 2003). As IH podem ser exógenas (causadas por organismos externos) ou endógenas (causadas por oportunistas da microbiota). Infecções causadas por patógenos como Escherichia coli e Staphylococcus aureus estão entre a maioria das infecções nos hospitais, principalmente nos centro cirúrgico (CC). Esses patógenos são ubíquos (presentes por toda a parte) e podem sobreviver fora do corpo humano por longos períodos de tempo. As doenças hospitalares são um grave problema médico-social, e a sua prevenção e controle representam um desafio para a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), existente em todos os hospitais nacionais de acordo com a Portaria n° 196 de 24 de junho de 1983, pelo Ministério da Saúde, que tem como objetivo vigiar, controlar e prevenir as IH. A lavagem das mãos, o uso de luvas, a cuidadosa atenção para a manutenção das condições de higiene, onde possível a vigilância no uso de antibióticos e outros procedimentos hospitalares ajudam a reduzir as infecções. Uma das medidas de baixo custo, eficaz e fácil aplicação seria a utilização de antissépticos na lavagem das mãos pelos profissionais da saúde. Produtos antissépticos são extensamente usados em hospitais, sendo um dos representantes desta classe o triclosan comumente encontrado na forma de solução tópica ou sabonete líquido (GIARETTA, et al. 2007).</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a atividade antisséptica do sabonete líquido contendo triclosan a 0,5%, desenvolvido e produzido no LESIFAR da UNISA, pelo bioensaio de macrodiluição em caldo.			
METODOLOGIA	<p>O método de macrodiluição em caldo foi realizado de acordo Sutter et al. (1979, modificado), para se fazer o teste de ação antibacteriana. Em 9 tubos com 5mL de caldo triptonsoja – TSB, foram depositados as concentrações exponenciais do sabonete líquido contendo triclosan (20µg.mL⁻¹ a 5120µg.mL⁻¹) e 100µL do inóculo padronizado 108 UFC/mL de S.aureus ATCC 6538. O mesmo procedimento foi realizado para a E. coli ATCC 8739. Para ambos os ensaios foram preparados controles positivos e negativos. Os testes foram realizados em duplicatas e mantidos em estufa por 24 horas, a 37°C. Após este tempo determinou-se a concentração inibitória mínima (CIM).</p>			
RESULTADOS	Os resultados demonstram que a partir da menor concentração de triclosan no sabonete líquido (20µg.mL ⁻¹) houve inibição do crescimento tanto de S. aureus e E. coli. Reforçando assim a efetividade do triclosan frente a microrganismos gram-positivos e gram-negativos.			
CONCLUSOES	Através do ensaio bioanalítico realizado neste estudo, pode-se observar que o sabonete líquido contendo triclosan a 0,5% desenvolvido no LESIFAR inibiu em 100% o crescimento dos microrganismos testados, comprovando sua eficácia antisséptica. Este produto pode ser empregado em uso hospitalar.			
REFERENCIAS	<p>VILLAS BOAS, P.J.F.; RUIZ, T. Ocorrência de infecção hospitalar em idosos internados em hospital universitário. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 13, p. 64-66, 2003. GIARETTA, J. et al. Comparação da atividade antimicrobiana dos sabonetes contendo digluconato de clorexidina, triclosan e óleo essencial de Achillea millefolium L (Asteracea). Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 11, n. 1, p. 27-32, jan/abr. 2007. SUTTER, V.L. et al. Collaborative evaluation of proposed reference dilution method of susceptibility testing of anaerobic bacteria. Antimicrobial Agents (#38) Chemotherapy, v.16, p. 495-502, 1979.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1667	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1415948 - JUSSARA ROCHA DE FREITAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rubens dos Santos Branquinho		
TITULO	Objetivos da Educação Física na concepção dos professores da educação infantil			
INTRODUCAO	A Educação Física na educação infantil segundo OLIVEIRA (1988), confere um importante papel no processo de educação global, não devendo ser vista como algo complementar, mas como uma real contribuição no processo de crescimento e desenvolvimento de todas as pessoas e inclusive das crianças.			
OBJETIVOS	Este trabalho teve como objetivo principal identificar os principais objetivos estabelecidos para o desenvolvimento da disciplina Educação Física na educação infantil. Estabelecemos como objetivos específicos: identificar quais são os critérios utilizados para o estabelecimento dos objetivos para o desenvolvimento da disciplina Educação Física na educação infantil, relacionar os objetivos estabelecidos pelos professores da educação básica e aqueles relacionados às abordagens pedagógicas da Educação Física e também apontar as relações entre os objetivos estabelecidos pelos professores licenciados em Educação Física e os professores licenciados em Pedagogia.			
METODOLOGIA	A Metodologia utilizada foi a pesquisa empírico descritiva, que solicita informações a um significativo grupo de pessoas acerca do problema estudado e em seguida foi feito uma análise quantitativa onde obtemos conclusões correspondentes aos dados coletados. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado em duas partes. A primeira destinada a dados de caracterização dos participantes e a segunda em afirmativas sobre o tema. A análise dos resultados foi feita através de estatística descritiva. Foi realizada uma pesquisa com 20 professores que desenvolvem trabalhos na educação infantil, nas escolas da rede pública e privada da Diretoria Estadual do Ensino Sul - 3 da cidade de São Paulo.			
RESULTADOS	Os resultados com relação aos objetivos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física mostram que parte significativa dos professores dá ênfase ao desenvolvimento da coordenação motora, lateralidade e agilidade das crianças. Mas segundo FREIRE (2003), o objetivo da Educação Física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo em que o coletivo, não seja sobrepujado pelo individual; em que a ganância não supere a solidariedade. Se a Educação Física pretende ser uma disciplina escolar com status semelhante ao adquirido pelas demais, precisa dizer a que veio e o que ensina. Com relação aos conteúdos grande parte dos profissionais acredita que as aulas de Educação Física devem ser compostas de jogos, brincadeiras de roda e danças. O aspecto lúdico é importante, entretanto, os conteúdos das aulas de Educação Física não podem resumir-se a uma visão recreacionista (MELLO, 2001), de acordo com o autor citado as aulas também devem estimular as crianças a ter noções de higiene pessoal, postura, alimentação, vestuário, ordem e disciplina. Parte significativa dos professores consultados não soube responder quais metodologias são aplicadas em suas aulas, FREIRE e SCAGLIA (2003), destacam que todas as aulas devem ter o conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida e cada atividade deve ser repetida até que todos os alunos demonstrem habilidades suficientes.			
CONCLUSOES	Com esses resultados concluímos que a disciplina de Educação Física na educação infantil necessita de algumas mudanças, porém pouco a pouco vai se observando a importância desta prática para a formação de futuros cidadãos saudáveis, sociáveis e de boa formação afetiva.			
REFERENCIAS	FREIRE, J. B. e SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003. MELLO, M. A. A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil. São Carlos: Asser, 2001. OLIVEIRA, J. G. M. et. al. Educação Física e o ensino de 1º grau. São Paulo: EPU, 1988.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1668	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
		1150260 - VANDA APARECIDA DE SOUZA SANTOS		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
		Gilberto Mitsuo Ukita	Walquíria Fonseca Duarte		
TITULO	LUTO ANTECIPATÓRIO NOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - AMOSTRA II				
INTRODUCAO	<p>Segundo Kovács (1992), a morte como limite nos ajuda a crescer, mas a morte também estabelece em nossas vidas dor, perda da função das carnes, do afeto. A morte é caracterizada pela interrupção global das funções do organismo vivo. Para Bromberg (1996, p. 101), "só existe luto quando tiver existido um vínculo que tenha sido rompido". A autora define o luto como um estado de crise, uma vez que ocorre um desequilíbrio entre os ajustamentos necessários a serem realizados de uma única vez e os recursos disponíveis para o mesmo. A revelação do diagnóstico da doença de um membro da família provoca um conflito que repercute nas dimensões cognitiva, emocional e comportamental em todo o grupo, assim como nos amigos e cuidadores. O doente e todos do seu sistema familiar experimentam um conjunto de sentimentos denominado luto antecipatório, definido como o luto vivenciado com a pessoa ainda viva.</p>				
OBJETIVOS	A presente pesquisa teve como objetivo identificar o processo do luto antecipatório nos familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital geral público.				
METODOLOGIA	<p>A amostra pesquisada foi composta por 33 sujeitos, familiares de pacientes que estavam internados na UTI de adultos, de ambos os sexos e com idades superiores a 18 anos. Foram utilizados dois instrumentos, elaborados pela Autora com base na literatura pesquisada: um Questionário Geral de Caracterização, composto por 20 questões, abrangendo os aspectos da família, da doença e da hospitalização; e um Inventário de Luto Antecipatório, composto por 36 afirmações adaptadas dos estudos de Worden (1998), para verificar a presença de reações e características de luto. A aplicação foi feita de forma individual e os sujeitos foram solicitados a participar voluntariamente na pesquisa, através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado, sendo adotado um nível de significância de 0,05.</p>				
RESULTADOS	<p>Dentre os resultados obtidos, destaca-se que os sujeitos indicam que tiveram mudanças nas rotinas diárias, que o paciente internando tinha vínculo significativo com o familiar pesquisado, e que os recursos que os sujeitos pesquisados acreditam possuir para enfrentar a situação de perda são a fé religiosa e o apoio familiar. Destaca-se também que os sujeitos indicam ter esperança e fé na recuperação do paciente durante o processo de internação na UTI. Verificou-se que a maioria dos sujeitos entrevistados apresenta um número significativo de reações características do luto antecipatório, confirmando a hipótese inicial do presente trabalho. Entre essas características estão: tristeza, preocupação, aperto no peito, ansiedade, nó na garganta, choque, sensação da presença da pessoa, suspiros, choro, vazio no estômago, distúrbio do apetite, solidão, estresse e distúrbio do sono.</p>				
CONCLUSOES	<p>Diante de tantas possibilidades sobre o tema, sugere-se a discussão sobre as estratégias para atendimento psicológico dessas pessoas, familiares, acompanhantes e cuidadores durante esse etapa de enfrentamento dessa situação. Conforme Kovács (1992), "Morte" e "Vida" são palavras que se entrelaçam, porque não podem ser vistas separadamente, pois é assim que se constitui o ser humano. Dessa forma, os resultados desta pesquisa reforçam não só muitas das indagações como também a importância de enfatizar a existência humana em todas as suas dimensões, pois o indivíduo não é apenas um ser biológico, psicológico e social, mas é também um ser espiritual.</p>				
REFERENCIAS	<p>Bromberg, M. H. P. F. (Org.) (1996). Vida e Morte: Laços da Existência. São Paulo: Casa do Psicólogo. Kovács, M. J. (1992). Morte e Desenvolvimento Humano. (2ª ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo. Worden, J. W. (1998). Terapia de Luto: um Manual para o Profissional da Saúde Mental. (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.</p>				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1670	Zoologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1319981 - MARIANA LANZONI SEGALA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carl Heinz Gutschow		

TITULO Levantamento de equinodermos no costão rochoso norte da Praia do Mar Casado (Guarujá- SP)

INTRODUCAO

Os Echinodermata constituem um dos filos mais distintos e facilmente reconhecíveis do Reino Animal, praticamente todos têm hábitos bentônicos e são permanentemente presos ao fundo oceânico ou se movem lentamente sobre o substrato, onde muitas vezes encontram seu alimento. Incluem estrelas-do-mar (classe Asteroidea), ofiúros (classe Ophiuroidea), ouriços-do-mar (Echinoidea), lírios-do-mar (Crinoidea) e pepinos-do-mar (Holothuroidea) (RUPET (#38) BARNES, 1996; STORER et al., 2003). A classe Asteroidea contém as estrelas-do-mar que são equinodermos em forma de estrela e de movimentos livres, nos quais seu corpo é constituído de raios ou braços que se projetam de um disco central (RUPET (#38) BARNES, 1996). A Classe Ophiuroidea contém os equinodermos conhecidos como ofiúros, estrelas-serpente ou estrelas-cesto (RUPET (#38) BARNES, 1996). Os ofiúros têm um disco central pequeno, arredondado, com cinco braços longos, delgados, articulados e frágeis (STORER et al., 2003). A classe Echinoidea tem os equinodermos conhecidos como ouriços-do-mar e bolachas-do-mar. Os membros desta classe têm o corpo em forma hemisférica, cordiforme ou discóide (sendo estes achatados ao longo do eixo oral/aboral), sem braços ou raios livres, mas possuem espinhos delgados e móveis (RUPET (#38) BARNES, 1996; STORER et al., 2003). A classe Holothuroidea contém os equinodermos conhecidos como pepinos-do-mar. O corpo do holothuroideo não dá origem a braços, é delgado e alongado em um eixo oral-aboral e a boca e o ânus estão em pólos opostos (RUPET (#38) BARNES, 1996; STORER et al., 2003). A classe Crinoidea contém os lírios-do-mar e são considerados os equinodermos mais primitivos. O corpo é um pequeno cálice em forma de taça, que estão presos cinco braços flexíveis que se bifurcam formando extremidades estreitas, cada uma contendo muitas pinulas. Alguns crinoides têm um pedúnculo longo que fixa o animal no substrato (STORER et al., 2003). Costão rochoso é o nome dado ao ambiente costeiro por afloramentos de rochas cristalinas situado na transição entre os meios terrestres e aquáticos. Sendo considerado mais uma extensão do ambiente marinho do que do terrestre, pois a maioria dos organismos que o habitam estão relacionados ao mar. (HOFLING, 2000; LAMPARELLI, 1998).

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é de realizar um levantamento dos equinodermata no costão rochoso norte da praia do Mar Casado (Guarujá-SP), entre os meses de julho a outubro de 2008.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo foram utilizadas as espécies: Echinometra lucunter (Linnaeus, 1758) e Arbacia lixula (Linnaeus, 1758) pertencentes à classe Echinoidea; Tropiometra carinata carinata (Lamarck, 1816) pertencente à classe Crinoidea; Holothuria grisea (Selenka, 1867) pertencente à classe Holothuroidea. As classes Asteroidea, Ophiuroidea e a ordem Clypeasteroidea (Echinoidea) também foram levadas em consideração. A praia do Mar Casado faz parte do balneário do Guarujá, situado a 82 Km da capital (Prefeitura do Guarujá, 2007). Foram realizadas cinco saídas a campo entre os meses de julho a outubro de 2008. As coletas e levantamento de dados foram realizadas na maré baixa, de acordo com dados obtidos na tábua de marés da Marinha do Brasil, em um trecho de, aproximadamente, 350m² do costão rochoso norte da praia do Mar Casado (adaptação de LEITE et al., 2003).

RESULTADOS

Os valores de salinidade e densidade da água foram mantidos constantes durante todo o estudo. E as temperaturas tanto da água como do ar não variaram muito, sendo a menor temperatura da água 19°C e a do ar 17° e a maior temperatura da água e do ar 22°C. Estas temperaturas baixas e com pouca variação estão ligadas principalmente a maior parte das coletas terem sido feitas no final do inverno e início da primavera e também as condições atmosféricas que ou estava nublado ou nublando. Não foram contados animais da Classe Ophiuroidea este fato se deve à profundidade em que estes animais se encontram. Em trabalho realizado em 2007, BORGES (#38) AMARAL descrevem quatro novas espécies de ofiúros no Brasil entre elas, três são encontradas em profundidade acima de 200m. Ainda com relação à profundidade HENDLER et al. (1995) constata que indivíduos da Classe Asteroidea habitam diferentes profundidades, desde a região de maré baixa até grandes profundidades (165m). Desta forma, no presente trabalho, não foram encontrados estes animais, já que eles são encontrados em maiores quantidades em regiões profundas ou abaixo da zona de marés. Echinometra lucunter é visualmente a espécie mais encontrada na região estudada, vivendo em locais e principalmente na região entre-marés que fica a maior parte do tempo exposta. A grande abundância desta espécie no ambiente, sugere que não devem existir muitos predadores ou parasitas que controlam a população do ouriço, como também, se trata de uma espécie extremamente resistente a períodos de ressecamento e mudanças de temperatura e salinidade (HENDLER et al., 1995). HENDLER et al. (1995) cita que a Holothuria grisea é um animal normalmente encontrado em profundidade de até 5m e vive sobre substrato arenoso plano, normalmente debaixo de rochas. Sendo contados 57 animais no presente trabalho. A ordem Clypeasteroidea (bolachas-da-praia) não foi encontrada neste estudo, devido ao sedimento, que era predominante rochoso ou consolidado. E estes animais vivem normalmente em locais de areia plana, com conchas fragmentadas e em águas rasas (HENDLER et al., 1995). De acordo com HENDLER et al. (1995) os lírios-do-mar são habitualmente encontrados aderidos em recife de corais em locais de baixa agitação, por este motivo não houve uma grande abundância destes animais no estudo. CAMARGO

(2007), constata que o *Tropiometra carinata* têm preferências por baixas temperaturas. CASTRO et al. (1995) relatou em seus resultados que *Arbacia lixula* apareceu com maior freqüente a partir dos 7m de profundidade, mas TAVAREZ et al. (2004) diz que esta espécie pode ser encontrada ao logo de todo o costão rochoso, desta forma os resultados obtidos neste trabalho podem ser respondidos, ao passo que este animal é abundante em grandes profundidades, mas também é encontrado na região entre marés. A presença e o sucesso de um organismo ou um grupo de organismos dependem de inúmeras condições ambientais favoráveis ao seu desenvolvimento. Condições que se aproximem ou excedam condições limitantes para a sobrevivência dos organismos, são chamado de fatores limitantes (ODUM, 1988). A baixa profundidade foi um fator limitante para muitas espécies de equinodermos, afinal asteróides e ofiúros têm preferência por locais profundos. O tipo de substrato também pode ser considerado um limitante já que bolachas-da-praia e algumas espécies de asteróides preferem substrato arenoso e não rochoso. A agitação da água limitou o aparecimento de lírios-do-mar que normalmente são encontrados em águas calmas. Assim como o tipo de substrato, a agitação da água e a baixa profundidade são fatores limitantes para alguns organismos não são para outros, como é o caso do *E. lucunter* que encontra nestes fatores as condições ideais para o seu desenvolvimento.

CONCLUSOES - Foram contados 423 organismos sendo: 301 *Echinometra lucunter*; 38 *Arbacia lixula*; 57 *Holothuria grisea*; 27 *Tropiometra carinata*. - Indivíduos da Classe Asteroidea, Ophiuroidea e da Ordem Clypeasteroidea não foram encontrados. - As espécies de maior abundância foram: *Echinometra lucunter* com 301 organismos e *Holothuria grisea* com 57 organismos. - Os principais fatores limitantes foram: Baixas profundidades, tipo de substrato e agitação da água. - O ambiente se encontrava na região entre marés e era predominantemente de substrato consolidado.

REFERENCIAS BORGES, M. (#38) AMARAL, C.Z.A.. 2007. Ophiuroidea (Echinodermata): quatro novas ocorrências para o Brasil. Res.Bras.Zool. Vol 24 (4): 855-864. CAMARGO, C.S.. 2007. Análise da composição de equinodermos das classes crinoidea e echinoidea em um trecho da praia de Boracéia, litoral norte do estado de São Paulo. Monografia – Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade de Santo Amaro. São Paulo. 31p. CASTRO, C.B; ECHEVERRIA, C.A; PIRES, D.O; MASCARENHAS (#38) FREITAS, S.G.. 1995. Distribuição de Cnidária e Echinodermata do infralitoral dos costões rochosos de Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil. Ver. Bras. Biol. Vol 55 (3): 471-480. HENDLER, G; MILLER, J.E; PAWSON, D.L. (#38) KÍER, P.M.. 1995. Sea stars, sea urchins and aliens: echinoderms of Florida and Caribbean. Smithsonian Institution. Flórida. 390p. HOFLING, J.C.. 2000. Introdução à biologia marinha e oceanografia. Autor-Editor, Campinas, São Paulo. LAMPARELLI, C.C.. 1998. Mapeamento dos ecossistemas costeiros do Estado de São Paulo. Secretaria do meio Ambiente, CETESBE. Páginas (#38) Letras. São Paulo. 108p. LEITE, F.B.C; MOURA, A.A.S; HADEL, V.F (#38) PLAZA, A.P.. 2003. Echinodermata, Asteroidea do Programa BIOTA/FAPESP. São Sebastião: CEBIMar/USP. ODUM, E.P.. 1988. Ecologia. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 434p. PREFEITURA DO GUARUJÁ. 2007. Praias e Mirantes. <http://www.guaruja.sp.gov.br/site/asp/> .(data de acesso: 28/nov/2007). RUPERT, E.E. (#38) BARNES, R.D.. 1996. Zoologia dos Invertebrados. 6ªed. Editora Roca. São Paulo. 1029p. STORER; USINGER; STEBBINS (#38) NYBAKKEN. 2003. Zoologia geral. 6ªed. Companhia editora geral, São Paulo. 816p. TAVAREZ, Y.A.G; BORZONE, C.A (#38) KAWALL, H.G.. 2004. Biologia reprodutiva dos equinoides *Echinometra lucunter* (Linnaeus, 1758) e *Arbacia lixula* (Linnaeus, 1758) na Ilha de Galheta, litoral paraense, Brasil. Tese de doutorado – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 191p.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1671	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1321340 - BRUNO NASCIMENTO DE ANDRADE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Solange de Oliveira F Borragine		
TITULO	O ESPORTE ATLETISMO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
INTRODUCAO	<p>O atletismo é considerado um esporte de base, pois suas provas representam os movimentos mais simples do ser humano como correr, marchar, arremessar e lançar. As provas deste esporte são disputadas desde a antiguidade e, juntamente com as lutas, iniciaram os jogos olímpicos. No entanto, de acordo com nossas observações, podemos constatar que dificilmente este conteúdo é inserido no planejamento do professor de Educação Física. Essa nossa preocupação se remete aos professores de Educação Física escolar, procurando sensibiliza-los e conscientiza-los do seu importante papel como educador e mediador da construção de conhecimento e desenvolvimento de seus alunos.</p>			
OBJETIVOS	<p>Ressaltar a prática do atletismo nas aulas de Educação Física, como conteúdo fundamental para o desenvolvimento dos alunos.</p>			
METODOLOGIA	<p>Buscando averiguar a importância do atletismo como conteúdo a ser trabalhado na Educação Física Escolar utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica.</p>			
RESULTADOS	<p>Na Educação Física escolar a prática motora deve ser múltipla, propiciando aos alunos vasta experiência na formação de uma base para aprendizagens mais específicas. Os conteúdos a serem desenvolvidos devem ser diversificados e transmitidos com variados recursos, visando o desenvolvimento e aprimoramento dos alunos, e de todas as capacidades que serão requisitadas para práticas mais elaboradas. Para que o indivíduo se desenvolva e ocorra a aprendizagem, é importante que ele tenha a possibilidade de se envolver no maior número de experiências e ambientes, além de ter um amplo contato com diferentes pessoas. No caso da escola, o aluno deve ter a oportunidade de conhecer e vivenciar o maior número de situações, dentro do grande leque de disciplinas, e o professor deve criar possibilidades para que ele aprenda e se desenvolva, oferecendo conteúdos que contribuam para o amadurecimento e construção do conhecimento. Segundo os PCNs, o Atletismo, dentro de sua prática mencionada nos blocos de conteúdos, pode ser desenvolvido desde as séries iniciais do ensino fundamental, sendo interessante a sua prática através dos jogos pré-desportivos, que contém regras simplificadas, servindo para a iniciação ao mundo dos esportes. O Atletismo, por meio de suas habilidades básicas (marchar, correr, saltar, arremessar e lançar), é mais do que um esporte de elite e de rendimento; ele deve ser considerado um esporte de base, pois parte dos movimentos mais simples do ser humano.</p>			
CONCLUSOES	<p>Constata-se que o Atletismo evidencia-se apenas na época de grandes eventos como os Jogos Olímpicos. Logo, é necessário que se criem maiores oportunidades para que as pessoas obtenham conhecimentos e vivenciem este esporte, e esse contato pode ser oferecido nas aulas de Educação Física. Acreditamos que, utilizando o Atletismo como base, inclusive para os outros esportes, viabilizaremos sua entrada na cultura corporal de nossa sociedade, além de gerarmos subsídios para a prática dos demais esportes, pois os fundamentos do Atletismo, como correr, saltar, arremessar, etc., são utilizados em praticamente todos os esportes existentes. É importante registrarmos que a aprendizagem é o movimento que visa estimular a expressão de conhecimentos, atitudes e habilidades de forma progressiva, devemos ressaltar também que o ser humano não deve ser avaliado somente pelas habilidades que possui, mas sim, pelas experiências que o meio e as pessoas proporcionam a ele. Muitas discussões apresentam que, mais que aprender, é ter paixão por aquilo que se aprende, logo, isso exige do professor comprometimento em seu trabalho, criando o maior número de vivências e conteúdos que facilitem e permitam um aprendizado eficaz para que o aluno se utilize dele em sua vida. Assim, o que se pretende aqui não é apresentar propostas para a aplicação do Atletismo na escola, e sim, fazer com que o professor de Educação Física reflita e conscientize-se da importância de se trabalhar o Atletismo em suas aulas, aproveitando e utilizando-se do grande número de possibilidades que ele oferece.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Parâmetros curriculares nacionais - Educação Física. Brasília: MEC, 1996. BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1671	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1321391 - MARCO ANTÔNIO NASCIMENTO PORTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Solange de Oliveira F Borragine		
TITULO	O ESPORTE ATLETISMO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
INTRODUCAO	<p>O atletismo é considerado um esporte de base, pois suas provas representam os movimentos mais simples do ser humano como correr, marchar, arremessar e lançar. As provas deste esporte são disputadas desde a antiguidade e, juntamente com as lutas, iniciaram os jogos olímpicos. No entanto, de acordo com nossas observações, podemos constatar que dificilmente este conteúdo é inserido no planejamento do professor de Educação Física. Essa nossa preocupação se remete aos professores de Educação Física escolar, procurando sensibiliza-los e conscientiza-los do seu importante papel como educador e mediador da construção de conhecimento e desenvolvimento de seus alunos.</p>			
OBJETIVOS	<p>Ressaltar a prática do atletismo nas aulas de Educação Física, como conteúdo fundamental para o desenvolvimento dos alunos.</p>			
METODOLOGIA	<p>Buscando averiguar a importância do atletismo como conteúdo a ser trabalhado na Educação Física Escolar utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica.</p>			
RESULTADOS	<p>Na Educação Física escolar a prática motora deve ser múltipla, propiciando aos alunos vasta experiência na formação de uma base para aprendizagens mais específicas. Os conteúdos a serem desenvolvidos devem ser diversificados e transmitidos com variados recursos, visando o desenvolvimento e aprimoramento dos alunos, e de todas as capacidades que serão requisitadas para práticas mais elaboradas. Para que o indivíduo se desenvolva e ocorra a aprendizagem, é importante que ele tenha a possibilidade de se envolver no maior número de experiências e ambientes, além de ter um amplo contato com diferentes pessoas. No caso da escola, o aluno deve ter a oportunidade de conhecer e vivenciar o maior número de situações, dentro do grande leque de disciplinas, e o professor deve criar possibilidades para que ele aprenda e se desenvolva, oferecendo conteúdos que contribuam para o amadurecimento e construção do conhecimento. Segundo os PCNs, o Atletismo, dentro de sua prática mencionada nos blocos de conteúdos, pode ser desenvolvido desde as séries iniciais do ensino fundamental, sendo interessante a sua prática através dos jogos pré-desportivos, que contém regras simplificadas, servindo para a iniciação ao mundo dos esportes. O Atletismo, por meio de suas habilidades básicas (marchar, correr, saltar, arremessar e lançar), é mais do que um esporte de elite e de rendimento; ele deve ser considerado um esporte de base, pois parte dos movimentos mais simples do ser humano.</p>			
CONCLUSOES	<p>Constata-se que o Atletismo evidencia-se apenas na época de grandes eventos como os Jogos Olímpicos. Logo, é necessário que se criem maiores oportunidades para que as pessoas obtenham conhecimentos e vivenciem este esporte, e esse contato pode ser oferecido nas aulas de Educação Física. Acreditamos que, utilizando o Atletismo como base, inclusive para os outros esportes, viabilizaremos sua entrada na cultura corporal de nossa sociedade, além de gerarmos subsídios para a prática dos demais esportes, pois os fundamentos do Atletismo, como correr, saltar, arremessar, etc., são utilizados em praticamente todos os esportes existentes. É importante registrarmos que a aprendizagem é o movimento que visa estimular a expressão de conhecimentos, atitudes e habilidades de forma progressiva, devemos ressaltar também que o ser humano não deve ser avaliado somente pelas habilidades que possui, mas sim, pelas experiências que o meio e as pessoas proporcionam a ele. Muitas discussões apresentam que, mais que aprender, é ter paixão por aquilo que se aprende, logo, isso exige do professor comprometimento em seu trabalho, criando o maior número de vivências e conteúdos que facilitem e permitam um aprendizado eficaz para que o aluno se utilize dele em sua vida. Assim, o que se pretende aqui não é apresentar propostas para a aplicação do Atletismo na escola, e sim, fazer com que o professor de Educação Física reflita e conscientize-se da importância de se trabalhar o Atletismo em suas aulas, aproveitando e utilizando-se do grande número de possibilidades que ele oferece.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Parâmetros curriculares nacionais - Educação Física. Brasília: MEC, 1996. BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1671	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1352237 - RODOLFO GALDINO FAZOLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Solange de Oliveira F Borragine		
TITULO	O ESPORTE ATLETISMO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
INTRODUCAO	<p>O atletismo é considerado um esporte de base, pois suas provas representam os movimentos mais simples do ser humano como correr, marchar, arremessar e lançar. As provas deste esporte são disputadas desde a antiguidade e, juntamente com as lutas, iniciaram os jogos olímpicos. No entanto, de acordo com nossas observações, podemos constatar que dificilmente este conteúdo é inserido no planejamento do professor de Educação Física. Essa nossa preocupação se remete aos professores de Educação Física escolar, procurando sensibiliza-los e conscientiza-los do seu importante papel como educador e mediador da construção de conhecimento e desenvolvimento de seus alunos.</p>			
OBJETIVOS	<p>Ressaltar a prática do atletismo nas aulas de Educação Física, como conteúdo fundamental para o desenvolvimento dos alunos.</p>			
METODOLOGIA	<p>Buscando averiguar a importância do atletismo como conteúdo a ser trabalhado na Educação Física Escolar utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica.</p>			
RESULTADOS	<p>Na Educação Física escolar a prática motora deve ser múltipla, propiciando aos alunos vasta experiência na formação de uma base para aprendizagens mais específicas. Os conteúdos a serem desenvolvidos devem ser diversificados e transmitidos com variados recursos, visando o desenvolvimento e aprimoramento dos alunos, e de todas as capacidades que serão requisitadas para práticas mais elaboradas. Para que o indivíduo se desenvolva e ocorra a aprendizagem, é importante que ele tenha a possibilidade de se envolver no maior número de experiências e ambientes, além de ter um amplo contato com diferentes pessoas. No caso da escola, o aluno deve ter a oportunidade de conhecer e vivenciar o maior número de situações, dentro do grande leque de disciplinas, e o professor deve criar possibilidades para que ele aprenda e se desenvolva, oferecendo conteúdos que contribuam para o amadurecimento e construção do conhecimento. Segundo os PCNs, o Atletismo, dentro de sua prática mencionada nos blocos de conteúdos, pode ser desenvolvido desde as séries iniciais do ensino fundamental, sendo interessante a sua prática através dos jogos pré-desportivos, que contém regras simplificadas, servindo para a iniciação ao mundo dos esportes. O Atletismo, por meio de suas habilidades básicas (marchar, correr, saltar, arremessar e lançar), é mais do que um esporte de elite e de rendimento; ele deve ser considerado um esporte de base, pois parte dos movimentos mais simples do ser humano.</p>			
CONCLUSOES	<p>Constata-se que o Atletismo evidencia-se apenas na época de grandes eventos como os Jogos Olímpicos. Logo, é necessário que se criem maiores oportunidades para que as pessoas obtenham conhecimentos e vivenciem este esporte, e esse contato pode ser oferecido nas aulas de Educação Física. Acreditamos que, utilizando o Atletismo como base, inclusive para os outros esportes, viabilizaremos sua entrada na cultura corporal de nossa sociedade, além de gerarmos subsídios para a prática dos demais esportes, pois os fundamentos do Atletismo, como correr, saltar, arremessar, etc., são utilizados em praticamente todos os esportes existentes. É importante registrarmos que a aprendizagem é o movimento que visa estimular a expressão de conhecimentos, atitudes e habilidades de forma progressiva, devemos ressaltar também que o ser humano não deve ser avaliado somente pelas habilidades que possui, mas sim, pelas experiências que o meio e as pessoas proporcionam a ele. Muitas discussões apresentam que, mais que aprender, é ter paixão por aquilo que se aprende, logo, isso exige do professor comprometimento em seu trabalho, criando o maior número de vivências e conteúdos que facilitem e permitam um aprendizado eficaz para que o aluno se utilize dele em sua vida. Assim, o que se pretende aqui não é apresentar propostas para a aplicação do Atletismo na escola, e sim, fazer com que o professor de Educação Física reflita e conscientize-se da importância de se trabalhar o Atletismo em suas aulas, aproveitando e utilizando-se do grande número de possibilidades que ele oferece.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Parâmetros curriculares nacionais - Educação Física. Brasília: MEC, 1996. BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1671	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1352377 - GUSTAVO FURTADO RUIZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Solange de Oliveira F Borragine		
TITULO	O ESPORTE ATLETISMO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
INTRODUCAO	<p>O atletismo é considerado um esporte de base, pois suas provas representam os movimentos mais simples do ser humano como correr, marchar, arremessar e lançar. As provas deste esporte são disputadas desde a antiguidade e, juntamente com as lutas, iniciaram os jogos olímpicos. No entanto, de acordo com nossas observações, podemos constatar que dificilmente este conteúdo é inserido no planejamento do professor de Educação Física. Essa nossa preocupação se remete aos professores de Educação Física escolar, procurando sensibiliza-los e conscientiza-los do seu importante papel como educador e mediador da construção de conhecimento e desenvolvimento de seus alunos.</p>			
OBJETIVOS	Ressaltar a prática do atletismo nas aulas de Educação Física, como conteúdo fundamental para o desenvolvimento dos alunos.			
METODOLOGIA	Buscando averiguar a importância do atletismo como conteúdo a ser trabalhado na Educação Física Escolar utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica.			
RESULTADOS	<p>Na Educação Física escolar a prática motora deve ser múltipla, propiciando aos alunos vasta experiência na formação de uma base para aprendizagens mais específicas. Os conteúdos a serem desenvolvidos devem ser diversificados e transmitidos com variados recursos, visando o desenvolvimento e aprimoramento dos alunos, e de todas as capacidades que serão requisitadas para práticas mais elaboradas. Para que o indivíduo se desenvolva e ocorra a aprendizagem, é importante que ele tenha a possibilidade de se envolver no maior número de experiências e ambientes, além de ter um amplo contato com diferentes pessoas. No caso da escola, o aluno deve ter a oportunidade de conhecer e vivenciar o maior número de situações, dentro do grande leque de disciplinas, e o professor deve criar possibilidades para que ele aprenda e se desenvolva, oferecendo conteúdos que contribuam para o amadurecimento e construção do conhecimento. Segundo os PCNs, o Atletismo, dentro de sua prática mencionada nos blocos de conteúdos, pode ser desenvolvido desde as séries iniciais do ensino fundamental, sendo interessante a sua prática através dos jogos pré-desportivos, que contém regras simplificadas, servindo para a iniciação ao mundo dos esportes. O Atletismo, por meio de suas habilidades básicas (marchar, correr, saltar, arremessar e lançar), é mais do que um esporte de elite e de rendimento; ele deve ser considerado um esporte de base, pois parte dos movimentos mais simples do ser humano.</p>			
CONCLUSOES	<p>Constata-se que o Atletismo evidencia-se apenas na época de grandes eventos como os Jogos Olímpicos. Logo, é necessário que se criem maiores oportunidades para que as pessoas obtenham conhecimentos e vivenciem este esporte, e esse contato pode ser oferecido nas aulas de Educação Física. Acreditamos que, utilizando o Atletismo como base, inclusive para os outros esportes, viabilizaremos sua entrada na cultura corporal de nossa sociedade, além de gerarmos subsídios para a prática dos demais esportes, pois os fundamentos do Atletismo, como correr, saltar, arremessar, etc., são utilizados em praticamente todos os esportes existentes. É importante registrarmos que a aprendizagem é o movimento que visa estimular a expressão de conhecimentos, atitudes e habilidades de forma progressiva, devemos ressaltar também que o ser humano não deve ser avaliado somente pelas habilidades que possui, mas sim, pelas experiências que o meio e as pessoas proporcionam a ele. Muitas discussões apresentam que, mais que aprender, é ter paixão por aquilo que se aprende, logo, isso exige do professor comprometimento em seu trabalho, criando o maior número de vivências e conteúdos que facilitem e permitam um aprendizado eficaz para que o aluno se utilize dele em sua vida. Assim, o que se pretende aqui não é apresentar propostas para a aplicação do Atletismo na escola, e sim, fazer com que o professor de Educação Física reflita e conscientize-se da importância de se trabalhar o Atletismo em suas aulas, aproveitando e utilizando-se do grande número de possibilidades que ele oferece.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Parâmetros curriculares nacionais - Educação Física. Brasília: MEC, 1996. BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996. DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1674	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205293 - SILVIA HONORIO RISSI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sonia Regina Leite de Almeida Prado		
TITULO	Caracterização de Hipertensos e Diabéticos de uma Unidade Básica de Saúde da Família na região Sul do Município de São Paulo.			
INTRODUCAO	<p>Caracterização de Hipertensos e Diabéticos de uma Unidade Básica de Saúde da Família na região Sul do Município de São Paulo. Sílvia Honório Rissi(1) Sônia Regina L. De Almeida Prado(2) Rosa Koda de Amaral(3) Tatiana Michina Bibikoff(4) No Brasil, a hipertensão arterial sistêmica tem prevalência estimada em cerca de 20% da população adulta e forte relação com 80% dos casos de acidente vascular encefálico e com 60% dos casos de doenças isquêmicas do coração. Constitui sem duvida, o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares, cuja principal causa de morte, o acidente vascular encefálico tem como origem a hipertensão não controlada.(1) . Essa doença é herdada dos pais em 90% dos casos, mas há vários fatores que influenciam nos níveis de pressão arterial, entre eles: fumo, consumo de bebidas alcoólicas, obesidade, estresse, grande consumo de sal, níveis altos de colesterol e falta de atividade física; além desses fatores de risco, sabe-se que sua incidência é maior na raça negra, aumenta com a idade, é maior entre homens com até 50 anos, é maior entre mulheres acima de 50 anos, é maior em diabéticos. O Diabetes é uma disfunção da glândula chamada pâncreas, que perde a capacidade de produzir o hormônio chamado insulina de forma parcial ou total. Também conhecido como Diabetes Mellitus. Com isso, ocorre o aumento da glicose no sangue (hiperglicemia), que acaba prejudicando o metabolismo dos carboidratos, das gorduras e das proteínas. É causado por fatores hereditários e ambientais. O Tabagismo e o sedentarismo são fatores que aumentam as chances de se contrair o diabetes(2). O grande impacto da morbidade cardiovascular na população brasileira, que tem o diabetes Melitus (DM) e a hipertensão arterial (HA) como importantes fatores de risco, trazem alguns desafios para o sistema público de saúde, quais sejam: garantia de acompanhamento sistemático dos indivíduos identificados como portadores desses agravos, assim como desenvolvimento de ações referentes à promoção da saúde e à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis(3). O plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabete Melitus - Hiperdia, implementado pelo Ministério da Saúde, tem por objetivo estabelecer as diretrizes e metas para essa reorganização no Sistema Único de Saúde, investindo na atualização dos profissionais da rede básica, oferecendo a garantia do diagnóstico e proporcionando a vinculação do paciente às unidades de saúde para o tratamento e acompanhamento, promovendo a reestruturação e a ampliação do atendimento resolutivo e de qualidade para os portadores.</p>			
OBJETIVOS	Caracterizar a população de hipertensos e diabéticos de uma das equipes de uma Unidade Básica de Saúde localizada na região sul do Município de São Paulo, segundo critérios estabelecidos pelo Programa Hiperdia.			
METODOLOGIA	Trata-se de estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde - UBS, localizada em São Paulo. Os dados foram coletados nos prontuários/registros dos pacientes de uma das equipes de saúde da família de uma UBS. Foram analisados registros de 84 pacientes. Para análise dos dados foram utilizados testes estatísticos.			
RESULTADOS	Os dados apontam que do total de 84 pacientes atendidos, 79% eram cadastrados no Programa Hiperdia e 21% não eram cadastrados. Quanto a faixa etária a maioria (58%) tinha entre 21 e 59 anos de idade, 41% maiores de 60 anos e apenas 1% menores de 20 anos. Com relação ao Índice de Massa Corpórea (IMC) observou-se que 29% apresentaram perfil Saudável, 66% foram classificados como sobrepeso/ obesidade e 5 % obesidade severa. Quanto a outros fatores de risco como sedentarismo, verificou-se que 33% realizavam algum exercício físico pelo menos 2x/semana e 67% são sedentários. Outro fator pesquisado foi o tabagismo sendo que 16% são tabagistas e 84% não são fumantes.			
CONCLUSOES	Os resultados apontam uma tendência do aparecimento dessas doenças crônicas mais precocemente, ou seja, antes dos 60 anos. Outro aspecto relevante, na população estudada, foi a associação dessas patologias com sobrepeso/obesidade, tabagismo e sedentarismo. Portanto faz necessário investir no controle da hipertensão arterial e diabetes, sobretudo, por meio do diagnóstico precoce, tratamento e prevenção de complicações através de ações educativas. Palavra-Chave: Hiperdia, Programa de Saúde da Família, Hipertensão, Diabetes.			
REFERENCIAS	(1) Borges PC, Caetano JC. Abandono do tratamento da HA dos pacientes cadastrado no Hiperdia/MS em uma unidade de saúde do Município de Florianópolis-SC. Arq Catarinenses de Méd. 2005; vol34(3):45-50. (2) Biblioteca Virtual de Saúde [BVSMS]. Ministério da Saúde [atualizada 2004 Abr. Acesso 2008 Set 5]. Disponível em: www.bvsms.saude.gov.br/html/pt/dicas/52hipertensao.html (3) Plano de Reorganização da Atenção à HA e ao DM. Rev saúde pública. 2001; 35(6): 585-8.			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade	
2008	1675	Ecologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa	
		Autor		Status	Apresentação
		1071971 - VANESSA GIOVANA VASQUES RIBEIRO		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
		Tatiana Pavão			
TITULO	Acessibilidade em Trilhas: Comparação entre Métodos				
INTRODUCAO	<p>O presente estudo foi realizado a partir da percepção da carência de opções em lazer para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida. Buscou-se integrar esta perspectiva com a necessidade de que todos os cidadãos tenham acesso à educação ambiental e possam usufruir das belezas cênicas dos ambientes naturais, sem que haja ampliação na degradação ambiental. Para isso, foram utilizados como subsídio fundamental da análise dois métodos que abordam a preservação ambiental em trilhas. Ao longo do trabalho, buscou-se a caracterização dos parâmetros de acessibilidade em trilhas, para que os indivíduos que possuem deficiências motoras ou mobilidade reduzidas possam usufruir dos mesmos direitos que os demais cidadãos. A acessibilidade é caracterizada pela possibilidade de acesso a um lugar que influencia fortemente nos valores essenciais e fundamentais de uma pessoa, sendo considerada como uma relação entre pessoas e o espaço. A incapacidade existe em função da relação entre as pessoas deficientes e o seu ambiente, que ocorre quando essas pessoas se deparam com barreiras culturais, físicas ou sociais que impedem os acessos a diversos sistemas da sociedade, que se encontram à disposição dos demais indivíduos, caracterizando na perda, ou na limitação das oportunidades de participar da vida em igualdade de condições com os demais cidadãos.</p>				
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste trabalho é analisar e comparar os métodos de IAPI (Índice de Atratividades em Pontos Interpretativos) desenvolvido por MAGRO (#38) FREIXÉDAS (1998) e MIV (Manejo do Impacto de Visitação) de GRAEFE et al. (1990), quanto aos parâmetros de acessibilidade em trilhas para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.</p>				
METODOLOGIA	<p>Este trabalho consistiu na análise e na comparação de material bibliográfico referente à qualidade de trilhas em áreas de interesse biológico, sendo consideradas bibliografias relacionadas à acessibilidade e impactos ambientais em trilhas. Os métodos IAPI e VIM foram comparados com os atributos presentes na literatura sobre parâmetros de acessibilidade em trilhas.</p>				
RESULTADOS	<p>Para análise e comparação dos métodos IAPI e VIM foram utilizados indicadores aplicados em respectivos trabalhos, verificou-se a partir dos indicadores selecionados para este estudo que nenhum dos dois métodos atendia completamente aos parâmetros de acessibilidades presentes na literatura. Todavia, entre alguns parâmetros abordados pelos dois métodos existem considerações (indicadores) que podem ser adotadas para uma análise da acessibilidade em trilhas. Tais parâmetros de acessibilidade foram confrontados com os resultados (indicadores), demonstrando a eficácia dos métodos em diversos aspectos abordados, porém em alguns indicadores é possível observar a ausência de parâmetros acessíveis e até mesmo na totalidade dos métodos estudados.</p>				
CONCLUSOES	<p>Desta forma propõe-se neste trabalho a inclusão da acessibilidade nestes métodos em forma de indicador, e em posteriores construções e adaptações de trilhas para promoção da educação e preservação ambiental para pessoas portadoras de necessidades especiais, gerando nestes indivíduos uma nova forma de enxergar o ambiente, promovendo a integração e conscientização socioambiental, e por fim a importância da concretização das políticas públicas na substituição de nossos planos de governo para garantir a efetiva acessibilidade em ambientes naturais.</p>				
REFERENCIAS	<p>GRAEFE, A. R.; KUSS, F. R. (#38) VASKE, J. J..1990. Visitor Impact Management – The Planning Framework. Washington, D.C., National Parks and Conservation Association, Volume 2. MAGRO, T. C. (#38) FREIXÉDAS, V. M..1998. Trilhas: Como Facilitar a Seleção de Pontos Interpretativo. Departamento de Ciências Florestais. Circular Técnica IPEF, ESALQ/USP, N°. 186.</p>				



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1677	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1149202 - ANDREIA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Albano Maia		
TITULO	O CIENTIFICISMO SOCIAL: "O HOMEM" NO "OS SERTÕES"			
INTRODUCAO	<p>Esta dissertação trata sobre o tema do cientificismo no capítulo O Homem em Os Sertões de Euclides da Cunha que viveu no período entre final de século XIX e início do século XX. Trabalharemos com a questão das influências que o autor recebe e transmite para o capítulo sobre cientificismo social, no qual Euclides da Cunha não só adota como também por conta própria vai classificar a miscigenação que esta ocorrendo no Brasil e que conseqüências ele prevê para o país em seu levantamento do homem do norte após sua estada na cidade de Canudos e presenciar o final do conflito. O primeiro capítulo irá abordar o momento histórico, as teorias científicas da época e a influência que o autor recebe dessas teorias. O segundo e último capítulo vai analisar a aplicação das teorias usada por Euclides da Cunha no capítulo O Homem e suas complicações de acordo com as narrativas do texto. Na conclusão são traçados paralelo entre a teoria que circulavam na época e a obra confeccionada por Euclides da Cunha, ressaltando os pontos de contato e indicando que a superioridade racial ocupa um lugar importante na obra de Euclides.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho visa a análise das correntes de pensamentos ideológicos que estão impressos nos escritos de Euclides da Cunha, em especial, o capítulo O Homem de Os Sertões. Traçaremos um panorama dos autores que influenciaram seu pensamento, do contexto no qual foi escrito e quais os objetivos de Os Sertões. Visa-se também entender parte do pensamento da elite não acadêmica brasileira e suas visões sobre o povo brasileiro, que dado em partes as dimensões geográficas do país, eram ainda muito distorcidas. Eram estas visões re-locadas da Europa em todas suas dimensões ou adaptações eram feitas pela inteligência nacional? Seriam os preconceitos da sociedade brasileira ou importados, e quais os interesses estrangeiros para que tais idéias se tornassem populares entre parte da elite e em outras camadas sócias? Quais os tipos biológicos que Euclides subdividira o povo brasileiro e como esses tipos influenciariam na formação do caráter nacional (sempre focando nos elementos bibliográficos oferecidos por Euclides da Cunha e que tratam sobre ele) e quais os interesses nacionais na subdivisão destes tipos. O interesse pela análise do capítulo O Homem de Os Sertões partiu de aulas de Brasil Colônia e sobre como correntes ideológicas chegavam ao Brasil do século XIX, após demonstrarmos interesses pelo assunto seguimos as orientações de leituras nos dada pela professora orientadora, Patrícia Albano. Cada leitura aguçava nossa curiosidade ainda mais.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho e pautado a partir da leitura dos mais diversos autores, sendo alguns contemporâneos a Euclides da Cunha, como Nina Rodrigues, Machado de Assis, Lombroso, Comte, Spencer e Darwin. Autores posteriores como Skidmore, Covis Moura, Jose Murilo de Carvalho, entre outros. De forma dedutiva partiremos de uma análise do macro para o micro, dos tipos de homens gerais aos estudos de caso específico. O estudo e dividido em dois capítulos sendo o primeiro voltado as influencias européias e nacionais em Euclides da Cunha. No segundo capítulo nos pomos a analisar trechos específicos de O Homem, especialmente quando o autor divide o homem sertanejo em varias subcategorias sendo nosso foco as partes sobre o negro, o índio e a formação do homem sertanejo. O trabalho e finalizado com uma conclusão na qual veremos brevemente o estudo feito por Euclides sobre Antonio Conselheiro e seus motivos para agir do modo que agiu.</p>			
RESULTADOS	<p>Euclides dispndeu muitas horas de trabalho para aquisição de teorias científicas que o auxiliariam na formulação de análises quanto à sociedade brasileira de seu tempo. O cientificismo da época, herança de meados do século XIX e do positivismo, forneceriam uma verdadeira crença na verdade; a religião e crenças em si não mais satisfariam o homem moderno, pois falham em fornecer provas de seus dogmas. A ciência sim, fonte maior de conhecimento da verdade tornar-se-ia a fonte das mais diversas teorias biológicas e físicas. Não é ingenuidade pensar que tais teorias e novos dogmas não transpassariam ao publico não acadêmico. O racismo, o preconceito e as teorias de prevenção sociais assumiram características fundamentais para a justificação do poderio exercido por uma elite cafeicultora que começa a ascender a posições políticas novas e anteriormente seladas as mesmas. A própria literatura da época estava ganhando com o desenvolvimento do trabalho de Euclides da Cunha, que tinha um significado de ser uma tentativa de andar com as "próprias pernas" no que diz respeito ao arcabouço literário e científico. Vê-se aqui uma confluência de áreas: o escritor e jornalista aplicando seu conhecimento de engenheiro positivista com argumentação científica - realizada fora de qualquer área de atuação a que pertencia.</p>			
	<p>Euclides fará previsões sobre os brasileiros de seu tempo; a neutralidade pregada pelo positivismo comtiano será negada nos escritos de da Cunha, coloca através de experiências e opiniões do mesmo serão transpassadas em O Homem. Seu pensamento tinha como premissa a verdade com provas para prever o futuro, não resistira aos eventos da "urbs monstruosa" (CUNHA. 2007, p. 216) Euclides faz questão de reiterar que mesmo sendo o país formado de tipos tão diversos, são estes todos parte de uma mesma nação, mesmo que não de um mesmo povo "consideremos os três elementos</p>			

CONCLUSOES constituintes de nossa raça em si mesmos, intactas as capacidades que lhes são próprias” (CUNHA. 2007, p 102). Teria Euclides da Cunha receio de que ao contar os acontecimentos de Canudos ânimos separatistas ou revanchistas pudessem ser aguçados? Sabe-se que o medo de levantes separatistas era bem real em princípios do século XX (CUNHA. 2007, p. 105) (Cidadania no Brasil) e um evento tão dramático quanto inesperado como a guerra de Canudos poderia causar surpresa e ódio entre muitos, como diz Euclides em sua introdução ao Os Sertões “A campanha de Canudos tem, por isto, a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talais longa.”

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRA. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.euclidesdacunha.org.br. Acesso em 16 de set. de 2008. APÓSTOLO, José Netto. Os Africanos no Brasil: Raça, Cientificismo e Ficção em Nina Rodrigues. Revista Espaço Acadêmico, nº 44, 2005. www.espacoacademico.com.br/044/44netto.htm Acesso em 11/08/2008 ASSIS, Machado. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Disponível, s.d., em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 09/06/2008 BOSI, Alfredo. Dialéctica da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOTELHO, André. Cientificismo à brasileira: notas sobre a questão racial no pensamento social. Acheegas Net - Revista de Ciência Política; Rio de Janeiro, 2002. Site: www.acheegas.net/numero/um/andre_b.htm . Acesso em 11/08/2008 CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro; 4ª ed., Editora Civilização brasileira, 2003. CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2007. DARWIN, Charles. A origem das espécies. São Paulo: Ed. Martin Claret, texto integral. São Paulo, 2007.

REFERENCIAS

HOBBSAWN, E. J. – A era das Revoluções. Europa 1789-1848, tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. LEMOS, Renato Luís Couto Neto e. Benjamin Constant: Biografia e Explicação Histórica. Introdução. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, 1997. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. Companhia da Letras; São Paulo, 2006. MOURA, Clovis. Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha. Editora Civilização Brasileira S.A.; São Paulo, 1963. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.armazemdedados.rio.rj.gov/arquivos/1750-%20pereira/dopassos%20vidas%dee%20obras%20re%20221.pdf . Acesso em 10 de out. de 2008. RIBEIRO JUNIOR, José. O que é positivismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. RODRIGUES, Nina. As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, s.d., Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 22/05/2008 RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. 7 ed. Editora Nacional; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1988. SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SCHWARCZ, Lília Moritz. Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. SCHWARTZ, Roberto. As idéias fora do lugar. Da Introdução ao ensaio sobre Machado de Assis "Ao Vencedor As Batatas", Livraria Duas Cidades; 1987. Internet, acesso dia 19/08/2008. SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro; tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. VELLOSO, Mônica. As raízes ibéricas do modernismo brasileiro. Ipotesi: revista de estudos literários. Juiz de Fora, v. 3, nº 1, p. 59-72, s.d.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1677	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1331205 - IGOR COSTA PEREIRA DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Albano Maia		
TITULO	O CIENTIFICISMO SOCIAL: "O HOMEM" NO "OS SERTÕES"			
INTRODUCAO	<p>Esta dissertação trata sobre o tema do cientificismo no capítulo O Homem em Os Sertões de Euclides da Cunha que viveu no período entre final de século XIX e início do século XX. Trabalharemos com a questão das influências que o autor recebe e transmite para o capítulo sobre cientificismo social, no qual Euclides da Cunha não só adota como também por conta própria vai classificar a miscigenação que esta ocorrendo no Brasil e que conseqüências ele prevê para o país em seu levantamento do homem do norte após sua estada na cidade de Canudos e presenciar o final do conflito. O primeiro capítulo irá abordar o momento histórico, as teorias científicas da época e a influência que o autor recebe dessas teorias. O segundo e último capítulo vai analisar a aplicação das teorias usada por Euclides da Cunha no capítulo O Homem e suas complicações de acordo com as narrativas do texto. Na conclusão são traçados paralelo entre a teoria que circulavam na época e a obra confeccionada por Euclides da Cunha, ressaltando os pontos de contato e indicando que a superioridade racial ocupa um lugar importante na obra de Euclides.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho visa a análise das correntes de pensamentos ideológicos que estão impressos nos escritos de Euclides da Cunha, em especial, o capítulo O Homem de Os Sertões. Traçaremos um panorama dos autores que influenciaram seu pensamento, do contexto no qual foi escrito e quais os objetivos de Os Sertões. Visa-se também entender parte do pensamento da elite não acadêmica brasileira e suas visões sobre o povo brasileiro, que dado em partes as dimensões geográficas do país, eram ainda muito distorcidas. Eram estas visões re-locadas da Europa em todas suas dimensões ou adaptações eram feitas pela inteligência nacional? Seriam os preconceitos da sociedade brasileira ou importados, e quais os interesses estrangeiros para que tais idéias se tornassem populares entre parte da elite e em outras camadas sócias? Quais os tipos biológicos que Euclides subdividira o povo brasileiro e como esses tipos influenciariam na formação do caráter nacional (sempre focando nos elementos bibliográficos oferecidos por Euclides da Cunha e que tratam sobre ele) e quais os interesses nacionais na subdivisão destes tipos. O interesse pela análise do capítulo O Homem de Os Sertões partiu de aulas de Brasil Colônia e sobre como correntes ideológicas chegavam ao Brasil do século XIX, após demonstrarmos interesses pelo assunto seguimos as orientações de leituras nos dada pela professora orientadora, Patrícia Albano. Cada leitura aguçava nossa curiosidade ainda mais.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho e pautado a partir da leitura dos mais diversos autores, sendo alguns contemporâneos a Euclides da Cunha, como Nina Rodrigues, Machado de Assis, Lombroso, Comte, Spencer e Darwin. Autores posteriores como Skidmore, Covis Moura, Jose Murilo de Carvalho, entre outros. De forma dedutiva partiremos de uma análise do macro para o micro, dos tipos de homens gerais aos estudos de caso específico. O estudo e dividido em dois capítulos sendo o primeiro voltado as influencias européias e nacionais em Euclides da Cunha. No segundo capítulo nos pomos a analisar trechos específicos de O Homem, especialmente quando o autor divide o homem sertanejo em varias subcategorias sendo nosso foco as partes sobre o negro, o índio e a formação do homem sertanejo. O trabalho e finalizado com uma conclusão na qual veremos brevemente o estudo feito por Euclides sobre Antonio Conselheiro e seus motivos para agir do modo que agiu.</p>			
RESULTADOS	<p>Euclides dispndeu muitas horas de trabalho para aquisição de teorias científicas que o auxiliariam na formulação de análises quanto à sociedade brasileira de seu tempo. O cientificismo da época, herança de meados do século XIX e do positivismo, forneceriam uma verdadeira crença na verdade; a religião e crenças em si não mais satisfariam o homem moderno, pois falham em fornecer provas de seus dogmas. A ciência sim, fonte maior de conhecimento da verdade tornar-se-ia a fonte das mais diversas teorias biológicas e físicas. Não é ingenuidade pensar que tais teorias e novos dogmas não transpassariam ao publico não acadêmico. O racismo, o preconceito e as teorias de prevenção sociais assumiram características fundamentais para a justificação do poderio exercido por uma elite cafeicultora que começa a ascender a posições políticas novas e anteriormente seladas as mesmas. A própria literatura da época estava ganhando com o desenvolvimento do trabalho de Euclides da Cunha, que tinha um significado de ser uma tentativa de andar com as "próprias pernas" no que diz respeito ao arcabouço literário e científico. Vê-se aqui uma confluência de áreas: o escritor e jornalista aplicando seu conhecimento de engenheiro positivista com argumentação científica - realizada fora de qualquer área de atuação a que pertencia.</p>			
	<p>Euclides fará previsões sobre os brasileiros de seu tempo; a neutralidade pregada pelo positivismo comtiano será negada nos escritos de da Cunha, coloca através de experiências e opiniões do mesmo serão transpassadas em O Homem. Seu pensamento tinha como premissa a verdade com provas para prever o futuro, não resistira aos eventos da "urbs monstruosa" (CUNHA. 2007, p. 216) Euclides faz questão de reiterar que mesmo sendo o país formado de tipos tão diversos, são estes todos parte de uma mesma nação, mesmo que não de um mesmo povo "consideremos os três elementos</p>			

CONCLUSOES constituintes de nossa raça em si mesmos, intactas as capacidades que lhes são próprias" (CUNHA. 2007, p 102). Teria Euclides da Cunha receio de que ao contar os acontecimentos de Canudos ânimos separatistas ou revanchistas pudessem ser aguçados? Sabe-se que o medo de levantes separatistas era bem real em princípios do século XX (CUNHA. 2007, p. 105) (Cidadania no Brasil) e um evento tão dramático quanto inesperado como a guerra de Canudos poderia causar surpresa e ódio entre muitos, como diz Euclides em sua introdução ao Os Sertões "A campanha de Canudos tem, por isto, a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talais longa."

REFERENCIAS ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRA. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.euclidesdacunha.org.br. Acesso em 16 de set. de 2008. APÓSTOLO, José Netto. Os Africanos no Brasil: Raça, Cientificismo e Ficção em Nina Rodrigues. Revista Espaço Acadêmico, nº 44, 2005. www.espacoacademico.com.br/044/44netto.htm Acesso em 11/08/2008 ASSIS, Machado. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Disponível, s.d., em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 09/06/2008 BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOTELHO, André. Cientificismo à brasileira: notas sobre a questão racial no pensamento social. Acheegas Net - Revista de Ciência Política; Rio de Janeiro, 2002. Site: www.acheegas.net/numero/um/andre_b.htm . Acesso em 11/08/2008 CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro; 4ª ed., Editora Civilização brasileira, 2003. CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2007. DARWIN, Charles. A origem das espécies. São Paulo: Ed. Martin Claret, texto integral. São Paulo, 2007. HOBBSAWN, E. J. – A era das Revoluções. Europa 1789-1848, tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. LEMOS, Renato Luís Couto Neto e. Benjamin Constant: Biografia e Explicação Histórica. Introdução. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, 1997. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. Companhia da Letras; São Paulo, 2006. MOURA, Clovis. Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha. Editora Civilização Brasileira S.A.; São Paulo, 1963. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.armazemdedados.rio.rj.gov/arquivos/1750-%20pereira/dopassos%20vidas%dee%20obras%20re%20221.pdf . Acesso em 10 de out. de 2008. RIBEIRO JUNIOR, José. O que é positivismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. RODRIGUES, Nina. As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, s.d., Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 22/05/2008 RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. 7 ed. Editora Nacional; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1988. SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SCHWARCZ, Lília Moritz. Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. SCHWARTZ, Roberto. As idéias fora do lugar. Da Introdução ao ensaio sobre Machado de Assis "Ao Vencedor As Batatas", Livraria Duas Cidades; 1987. Internet, acesso dia 19/08/2008. SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro; tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. VELLOSO, Mônica. As raízes ibéricas do modernismo brasileiro. Ipotesi: revista de estudos literários. Juiz de Fora, v. 3, nº 1, p. 59-72, s.d.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1677	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1331248 - NATANAEL GONÇALVES DE SOUZA ARAUJO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Albano Maia		
TITULO	O CIENTIFICISMO SOCIAL: "O HOMEM" NO "OS SERTÕES"			
INTRODUCAO	<p>Esta dissertação trata sobre o tema do cientificismo no capítulo O Homem em Os Sertões de Euclides da Cunha que viveu no período entre final de século XIX e início do século XX. Trabalharemos com a questão das influências que o autor recebe e transmite para o capítulo sobre cientificismo social, no qual Euclides da Cunha não só adota como também por conta própria vai classificar a miscigenação que esta ocorrendo no Brasil e que conseqüências ele prevê para o país em seu levantamento do homem do norte após sua estada na cidade de Canudos e presenciar o final do conflito. O primeiro capítulo irá abordar o momento histórico, as teorias científicas da época e a influência que o autor recebe dessas teorias. O segundo e último capítulo vai analisar a aplicação das teorias usada por Euclides da Cunha no capítulo O Homem e suas complicações de acordo com as narrativas do texto. Na conclusão são traçados paralelo entre a teoria que circulavam na época e a obra confeccionada por Euclides da Cunha, ressaltando os pontos de contato e indicando que a superioridade racial ocupa um lugar importante na obra de Euclides.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho visa a análise das correntes de pensamentos ideológicos que estão impressos nos escritos de Euclides da Cunha, em especial, o capítulo O Homem de Os Sertões. Traçaremos um panorama dos autores que influenciaram seu pensamento, do contexto no qual foi escrito e quais os objetivos de Os Sertões. Visa-se também entender parte do pensamento da elite não acadêmica brasileira e suas visões sobre o povo brasileiro, que dado em partes as dimensões geográficas do país, eram ainda muito distorcidas. Eram estas visões re-locadas da Europa em todas suas dimensões ou adaptações eram feitas pela inteligência nacional? Seriam os preconceitos da sociedade brasileira ou importados, e quais os interesses estrangeiros para que tais idéias se tornassem populares entre parte da elite e em outras camadas sócias? Quais os tipos biológicos que Euclides subdividira o povo brasileiro e como esses tipos influenciariam na formação do caráter nacional (sempre focando nos elementos bibliográficos oferecidos por Euclides da Cunha e que tratam sobre ele) e quais os interesses nacionais na subdivisão destes tipos. O interesse pela análise do capítulo O Homem de Os Sertões partiu de aulas de Brasil Colônia e sobre como correntes ideológicas chegavam ao Brasil do século XIX, após demonstrarmos interesses pelo assunto seguimos as orientações de leituras nos dada pela professora orientadora, Patrícia Albano. Cada leitura aguçava nossa curiosidade ainda mais.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho e pautado a partir da leitura dos mais diversos autores, sendo alguns contemporâneos a Euclides da Cunha, como Nina Rodrigues, Machado de Assis, Lombroso, Comte, Spencer e Darwin. Autores posteriores como Skidmore, Covis Moura, Jose Murilo de Carvalho, entre outros. De forma dedutiva partiremos de uma análise do macro para o micro, dos tipos de homens gerais aos estudos de caso específico. O estudo e dividido em dois capítulos sendo o primeiro voltado as influencias européias e nacionais em Euclides da Cunha. No segundo capítulo nos pomos a analisar trechos específicos de O Homem, especialmente quando o autor divide o homem sertanejo em varias subcategorias sendo nosso foco as partes sobre o negro, o índio e a formação do homem sertanejo. O trabalho e finalizado com uma conclusão na qual veremos brevemente o estudo feito por Euclides sobre Antonio Conselheiro e seus motivos para agir do modo que agiu.</p>			
RESULTADOS	<p>Euclides dispndeu muitas horas de trabalho para aquisição de teorias científicas que o auxiliariam na formulação de análises quanto à sociedade brasileira de seu tempo. O cientificismo da época, herança de meados do século XIX e do positivismo, forneceriam uma verdadeira crença na verdade; a religião e crenças em si não mais satisfariam o homem moderno, pois falham em fornecer provas de seus dogmas. A ciência sim, fonte maior de conhecimento da verdade tornar-se-ia a fonte das mais diversas teorias biológicas e físicas. Não é ingenuidade pensar que tais teorias e novos dogmas não transpassariam ao publico não acadêmico. O racismo, o preconceito e as teorias de prevenção sociais assumiram características fundamentais para a justificação do poderio exercido por uma elite cafeicultora que começa a ascender a posições políticas novas e anteriormente seladas as mesmas. A própria literatura da época estava ganhando com o desenvolvimento do trabalho de Euclides da Cunha, que tinha um significado de ser uma tentativa de andar com as "próprias pernas" no que diz respeito ao arcabouço literário e científico. Vê-se aqui uma confluência de áreas: o escritor e jornalista aplicando seu conhecimento de engenheiro positivista com argumentação científica - realizada fora de qualquer área de atuação a que pertencia.</p>			
	<p>Euclides fará previsões sobre os brasileiros de seu tempo; a neutralidade pregada pelo positivismo comtiano será negada nos escritos de da Cunha, coloca através de experiências e opiniões do mesmo serão transpassadas em O Homem. Seu pensamento tinha como premissa a verdade com provas para prever o futuro, não resistira aos eventos da "urbs monstruosa" (CUNHA. 2007, p. 216) Euclides faz questão de reiterar que mesmo sendo o país formado de tipos tão diversos, são estes todos parte de uma mesma nação, mesmo que não de um mesmo povo "consideremos os três elementos</p>			

CONCLUSOES constituintes de nossa raça em si mesmos, intactas as capacidades que lhes são próprias” (CUNHA. 2007, p 102). Teria Euclides da Cunha receio de que ao contar os acontecimentos de Canudos ânimos separatistas ou revanchistas pudessem ser aguçados? Sabe-se que o medo de levantes separatistas era bem real em princípios do século XX (CUNHA. 2007, p. 105) (Cidadania no Brasil) e um evento tão dramático quanto inesperado como a guerra de Canudos poderia causar surpresa e ódio entre muitos, como diz Euclides em sua introdução ao Os Sertões “A campanha de Canudos tem, por isto, a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talais longa.”

REFERENCIAS ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRA. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.euclidesdacunha.org.br. Acesso em 16 de set. de 2008. APÓSTOLO, José Netto. Os Africanos no Brasil: Raça, Cientificismo e Ficção em Nina Rodrigues. Revista Espaço Acadêmico, nº 44, 2005. www.espacoacademico.com.br/044/44netto.htm Acesso em 11/08/2008 ASSIS, Machado. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Disponível, s.d., em: www.dominiopublico.gov. Acesso em: 09/06/2008 BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOTELHO, André. Cientificismo à brasileira: notas sobre a questão racial no pensamento social. Achegas Net - Revista de Ciência Política; Rio de Janeiro, 2002. Site: www.achegas.net/numero/um/andre_b.htm . Acesso em 11/08/2008 CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro; 4ª ed., Editora Civilização brasileira, 2003. CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2007. DARWIN, Charles. A origem das espécies. São Paulo: Ed. Martin Claret, texto integral. São Paulo, 2007. HOBBSBAWN, E. J. – A era das Revoluções. Europa 1789-1848, tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. LEMOS, Renato Luís Couto Neto e. Benjamin Constant: Biografia e Explicação Histórica. Introdução. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, 1997. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. Companhia da Letras; São Paulo, 2006. MOURA, Clovis. Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha. Editora Civilização Brasileira S.A.; São Paulo, 1963. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.armazemdedados.rio.rj.gov/arquivos/1750-%20pereira/dopassos%20vidas%20de%20obras%20re%20221.pdf . Acesso em 10 de out. de 2008. RIBEIRO JUNIOR, José. O que é positivismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. RODRIGUES, Nina. As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, s.d., Disponível em: www.dominiopublico.gov. Acesso em: 22/05/2008 RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. 7 ed. Editora Nacional; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1988. SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SCHWARCZ, Lília Moritz. Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. SCHWARTZ, Roberto. As idéias fora do lugar. Da Introdução ao ensaio sobre Machado de Assis "Ao Vencedor As Batatas", Livraria Duas Cidades; 1987. Internet, acesso dia 19/08/2008. SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro; tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. VELLOSO, Mônica. As raízes ibéricas do modernismo brasileiro. Ipotesi: revista de estudos literários. Juiz de Fora, v. 3, nº 1, p. 59-72, s.d.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1677	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1377299 - LUANA DA SILVA JARDIM MONTEIRO DOS ANJOS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Albano Maia		
TITULO	O CIENTIFICISMO SOCIAL: "O HOMEM" NO "OS SERTÕES"			
INTRODUCAO	<p>Esta dissertação trata sobre o tema do cientificismo no capítulo O Homem em Os Sertões de Euclides da Cunha que viveu no período entre final de século XIX e início do século XX. Trabalharemos com a questão das influências que o autor recebe e transmite para o capítulo sobre cientificismo social, no qual Euclides da Cunha não só adota como também por conta própria vai classificar a miscigenação que esta ocorrendo no Brasil e que conseqüências ele prevê para o país em seu levantamento do homem do norte após sua estada na cidade de Canudos e presenciar o final do conflito. O primeiro capítulo irá abordar o momento histórico, as teorias científicas da época e a influência que o autor recebe dessas teorias. O segundo e último capítulo vai analisar a aplicação das teorias usada por Euclides da Cunha no capítulo O Homem e suas complicações de acordo com as narrativas do texto. Na conclusão são traçados paralelo entre a teoria que circulavam na época e a obra confeccionada por Euclides da Cunha, ressaltando os pontos de contato e indicando que a superioridade racial ocupa um lugar importante na obra de Euclides.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho visa a análise das correntes de pensamentos ideológicos que estão impressos nos escritos de Euclides da Cunha, em especial, o capítulo O Homem de Os Sertões. Traçaremos um panorama dos autores que influenciaram seu pensamento, do contexto no qual foi escrito e quais os objetivos de Os Sertões. Visa-se também entender parte do pensamento da elite não acadêmica brasileira e suas visões sobre o povo brasileiro, que dado em partes as dimensões geográficas do país, eram ainda muito distorcidas. Eram estas visões re-locadas da Europa em todas suas dimensões ou adaptações eram feitas pela inteligência nacional? Seriam os preconceitos da sociedade brasileira ou importados, e quais os interesses estrangeiros para que tais idéias se tornassem populares entre parte da elite e em outras camadas sócias? Quais os tipos biológicos que Euclides subdividira o povo brasileiro e como esses tipos influenciariam na formação do caráter nacional (sempre focando nos elementos bibliográficos oferecidos por Euclides da Cunha e que tratam sobre ele) e quais os interesses nacionais na subdivisão destes tipos. O interesse pela análise do capítulo O Homem de Os Sertões partiu de aulas de Brasil Colônia e sobre como correntes ideológicas chegavam ao Brasil do século XIX, após demonstrarmos interesses pelo assunto seguimos as orientações de leituras nos dada pela professora orientadora, Patrícia Albano. Cada leitura aguçava nossa curiosidade ainda mais.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho e pautado a partir da leitura dos mais diversos autores, sendo alguns contemporâneos a Euclides da Cunha, como Nina Rodrigues, Machado de Assis, Lombroso, Comte, Spencer e Darwin. Autores posteriores como Skidmore, Covis Moura, Jose Murilo de Carvalho, entre outros. De forma dedutiva partiremos de uma análise do macro para o micro, dos tipos de homens gerais aos estudos de caso específico. O estudo e dividido em dois capítulos sendo o primeiro voltado as influencias européias e nacionais em Euclides da Cunha. No segundo capítulo nos pomos a analisar trechos específicos de O Homem, especialmente quando o autor divide o homem sertanejo em varias subcategorias sendo nosso foco as partes sobre o negro, o índio e a formação do homem sertanejo. O trabalho e finalizado com uma conclusão na qual veremos brevemente o estudo feito por Euclides sobre Antonio Conselheiro e seus motivos para agir do modo que agiu.</p>			
RESULTADOS	<p>Euclides dispndeu muitas horas de trabalho para aquisição de teorias científicas que o auxiliariam na formulação de análises quanto à sociedade brasileira de seu tempo. O cientificismo da época, herança de meados do século XIX e do positivismo, forneceriam uma verdadeira crença na verdade; a religião e crenças em si não mais satisfariam o homem moderno, pois falham em fornecer provas de seus dogmas. A ciência sim, fonte maior de conhecimento da verdade tornar-se-ia a fonte das mais diversas teorias biológicas e físicas. Não é ingenuidade pensar que tais teorias e novos dogmas não transpassariam ao publico não acadêmico. O racismo, o preconceito e as teorias de prevenção sociais assumiram características fundamentais para a justificação do poderio exercido por uma elite cafeicultora que começa a ascender a posições políticas novas e anteriormente seladas as mesmas. A própria literatura da época estava ganhando com o desenvolvimento do trabalho de Euclides da Cunha, que tinha um significado de ser uma tentativa de andar com as "próprias pernas" no que diz respeito ao arcabouço literário e científico. Vê-se aqui uma confluência de áreas: o escritor e jornalista aplicando seu conhecimento de engenheiro positivista com argumentação científica - realizada fora de qualquer área de atuação a que pertencia.</p>			
	<p>Euclides fará previsões sobre os brasileiros de seu tempo; a neutralidade pregada pelo positivismo comtiano será negada nos escritos de da Cunha, coloca através de experiências e opiniões do mesmo serão transpassadas em O Homem. Seu pensamento tinha como premissa a verdade com provas para prever o futuro, não resistira aos eventos da "urbs monstruosa" (CUNHA. 2007, p. 216) Euclides faz questão de reiterar que mesmo sendo o país formado de tipos tão diversos, são estes todos parte de uma mesma nação, mesmo que não de um mesmo povo "consideremos os três elementos</p>			



CONCLUSOES constituintes de nossa raça em si mesmos, intactas as capacidades que lhes são próprias" (CUNHA. 2007, p 102). Teria Euclides da Cunha receio de que ao contar os acontecimentos de Canudos ânimos separatistas ou revanchistas pudessem ser aguçados? Sabe-se que o medo de levantes separatistas era bem real em princípios do século XX (CUNHA. 2007, p. 105) (Cidadania no Brasil) e um evento tão dramático quanto inesperado como a guerra de Canudos poderia causar surpresa e ódio entre muitos, como diz Euclides em sua introdução ao Os Sertões "A campanha de Canudos tem, por isto, a significação inegável de um primeiro assalto, em luta talais longa."

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRA. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.euclidesdacunha.org.br. Acesso em 16 de set. de 2008. APÓSTOLO, José Netto. Os Africanos no Brasil: Raça, Cientificismo e Ficção em Nina Rodrigues. Revista Espaço Acadêmico, nº 44, 2005. www.espacoacademico.com.br/044/44netto.htm Acesso em 11/08/2008 ASSIS, Machado. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Disponível, s.d., em: www.dominiopublico.gov. Acesso em: 09/06/2008 BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BOTELHO, André. Cientificismo à brasileira: notas sobre a questão racial no pensamento social. Achegas Net - Revista de Ciência Política; Rio de Janeiro, 2002. Site: www.achegas.net/numero/um/andre_b.htm . Acesso em 11/08/2008 CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro; 4º ed., Editora Civilização brasileira, 2003. CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2007. DARWIN, Charles. A origem das espécies. São Paulo: Ed. Martin Claret, texto integral. São Paulo, 2007.

REFERENCIAS

HOBBSBAWN, E. J. – A era das Revoluções. Europa 1789-1848, tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. LEMOS, Renato Luís Couto Neto e. Benjamin Constant: Biografia e Explicação Histórica. Introdução. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 19, 1997. LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. Companhia da Letras; São Paulo, 2006. MOURA, Clovis. Introdução ao pensamento de Euclides da Cunha. Editora Civilização Brasileira S.A.; São Paulo, 1963. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Apresenta os serviços oferecidos. Disponíveis em: www.armazemdedados.rio.rj.gov/arquivos/1750-%20pereira/dopassos%20vidas%dee%20obras%20re%20221.pdf . Acesso em 10 de out. de 2008. RIBEIRO JUNIOR, José. O que é positivismo. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. RODRIGUES, Nina. As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, s.d., Disponível em: www.dominiopublico.gov. Acesso em: 22/05/2008 RODRIGUES, Nina. Os Africanos no Brasil. 7 ed. Editora Nacional; Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1988. SCHWARCZ, Lília Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SCHWARCZ, Lília Moritz. Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. SCHWARTZ, Roberto. As idéias fora do lugar. Da Introdução ao ensaio sobre Machado de Assis "Ao Vencedor As Batatas", Livraria Duas Cidades; 1987. Internet, acesso dia 19/08/2008. SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro; tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. VELLOSO, Mônica. As raízes ibéricas do modernismo brasileiro. Ipotesi: revista de estudos literários. Juiz de Fora, v. 3, nº 1, p. 59-72, s.d.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1205943 - PALOMA CEREZER DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN

INTRODUCAO A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas as raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.

OBJETIVOS Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.

METODOLOGIA Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm², percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Físio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Físio (A), 1 ano pré TTO Físio (B), 1 mês pré TTO Físio (C), 1 ano de TTO Físio (D) e 2 anos de TTO Físio (E).

RESULTADOS Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.

CONCLUSOES Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.

REFERENCIAS 1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1205951 - NATALIA RODRIGUES DA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN
INTRODUCAO	A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas as raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.
OBJETIVOS	Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.
METODOLOGIA	Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm ² , percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Físio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Físio (A), 1 ano pré TTO Físio (B), 1 mês pré TTO Físio (C), 1 ano de TTO Físio (D) e 2 anos de TTO Físio (E).
RESULTADOS	Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.
REFERENCIAS	1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1221477 - BRUNA RITA BARBOSA PARREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SINDROME DE MARFAN
INTRODUCAO	A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas as raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.
OBJETIVOS	Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.
METODOLOGIA	Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm ² , percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Fisio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Fisio (A), 1 ano pré TTO Fisio (B), 1 mês pré TTO Fisio (C), 1 ano de TTO Fisio (D) e 2 anos de TTO Fisio (E).
RESULTADOS	Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.
REFERENCIAS	1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234803 - CARLA MARIA FRACCAROLLI	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN

INTRODUCAO A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas as raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.

OBJETIVOS Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.

METODOLOGIA Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm², percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Fisio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Fisio (A), 1 ano pré TTO Fisio (B), 1 mês pré TTO Fisio (C), 1 ano de TTO Fisio (D) e 2 anos de TTO Fisio (E).

RESULTADOS Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.

CONCLUSOES Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.

REFERENCIAS 1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1234838 - DANIELA MESTER	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN
INTRODUCAO	A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas as raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.
OBJETIVOS	Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.
METODOLOGIA	Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm ² , percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Fisio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Fisio (A), 1 ano pré TTO Fisio (B), 1 mês pré TTO Fisio (C), 1 ano de TTO Fisio (D) e 2 anos de TTO Fisio (E).
RESULTADOS	Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.
REFERENCIAS	1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN
INTRODUCAO	A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas as raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.
OBJETIVOS	Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.
METODOLOGIA	Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm ² , percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Fisio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Fisio (A), 1 ano pré TTO Fisio (B), 1 mês pré TTO Fisio (C), 1 ano de TTO Fisio (D) e 2 anos de TTO Fisio (E).
RESULTADOS	Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.
REFERENCIAS	1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1337530 - JOSÉ MARIO COUTO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SINDROME DE MARFAN			
INTRODUCAO	<p>A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas a raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.</p>			
OBJETIVOS	Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.			
METODOLOGIA	<p>Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm², percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Físio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Físio (A), 1 ano pré TTO Físio (B), 1 mês pré TTO Físio (C), 1 ano de TTO Físio (D) e 2 anos de TTO Físio (E).</p>			
RESULTADOS	<p>Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.			
REFERENCIAS	<p>1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1353977 - FLAVIO TOMAZELLI FAIM	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SINDROME DE MARFAN			
INTRODUCAO	<p>A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas a raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.</p>			
OBJETIVOS	Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.			
METODOLOGIA	<p>Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm², percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Fisio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Fisio (A), 1 ano pré TTO Fisio (B), 1 mês pré TTO Fisio (C), 1 ano de TTO Fisio (D) e 2 anos de TTO Fisio (E).</p>			
RESULTADOS	<p>Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.			
REFERENCIAS	<p>1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1678	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Wladimir Musetti Medeiros		

TITULO	TREINAMENTO FÍSICO E O EFEITO DE ANTI-REMODELAMENTO CARDÍACO EM UM PACIENTE COM SINDROME DE MARFAN
INTRODUCAO	A síndrome de Marfan é uma desordem autossômico dominante, relativamente freqüente (1:10.000), causada por mutação no gene que codifica a fibrilina-1, importante constituinte da matriz extracelular. Ocorre em todas as raças e grupos étnicos. Os critérios atuais do diagnóstico dividem-se em critérios maiores e menores. As alterações cardíacas estão presentes em ambos os critérios e o remodelamento cardíaco caracterizado pela Hipertrofia Cardíaca pode manifestar-se na Síndrome de Marfan (1). Alguns estudos têm demonstrado que o treinamento físico promove um efeito de anti-remodelamento patológico em pacientes com Insuficiência Cardíaca (2-3). São escassos os estudos sobre os efeitos do exercício físico no remodelamento cardíaco em pacientes com Síndrome de Marfan.
OBJETIVOS	Investigar os efeitos do treinamento físico sobre a geometria cardíaca e a capacidade funcional ventricular.
METODOLOGIA	Esta pesquisa é um estudo de caso. Paciente do gênero masculino, raça branca, idade 33 anos, peso 70,6 kg, altura de 202 cm, IMC 17,30 Kg/cm ² , percentual de gordura de 15,72, peso gordo de 11,10 Kg, peso magro de 59,49, sem alterações de perfil lipídico e hematológico Após quadro de angina em 1999, recebeu diagnóstico de Síndrome de Marfan e realizou cirurgia de prótese Aórtica torácica e abdominal. Iniciou tratamento fisioterapêutico (TTO Fisio) 2/semana em fevereiro de 2006, realizando exercícios aeróbios com intensidade de 50% a 75% da freqüência cardíaca de reserva e exercícios resistidos com 60% da carga máxima. Os exercícios aeróbios e resistidos foram complementados com a Eletroestimulação Neuromuscular. A geometria cardíaca e função do ventrículo esquerdo foram avaliadas pela Ecocardiografia Doppler nos seguintes intervalos de tempo: 2 anos pré TTO Fisio (A), 1 ano pré TTO Fisio (B), 1 mês pré TTO Fisio (C), 1 ano de TTO Fisio (D) e 2 anos de TTO Fisio (E).
RESULTADOS	Observou-se os seguintes resultados nos momentos A, B, C, D, E respectivamente: - Diâmetro Diastólico Final do Ventrículo Esquerdo: 53 mm, 69 mm, 69 mm, 60 mm, 59 mm. - Diâmetro Sistólico Final do Ventrículo Esquerdo: 29 mm, 53 mm, 48 mm, 40 mm, 38 mm. - Massa do Ventrículo esquerdo: 251 g, 328 g, 394 g, 364 g, 341 g. - Volume Diastólico Final: 135 ml, 194 ml, 247ml, 177ml, 205ml. - Volume Sistólico Final: 32 ml, 135 ml, 108ml, 106ml, 54ml. - Fração de ejeção (Teichholz): 76 %, 39 %, 57 %, 60 %, 73 %.
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos conclui-se que o e tratamento fisioterapêutico através dos treinamento físico promoveu alterações benéficas tanto na geometria cardíaca quanto na função do ventrículo esquerdo.
REFERENCIAS	1 - Serra, J.; Gutierrez, P.S. Correlação Anatomoclínica. Arq. Bras. Cardiol. vol.79 no.6 São Paulo Dec. 2002. 2 - Ueshima, K.; Suzuki, T.; Nasu, M.; Saitoh, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular function evaluated by the Tei index in patients with myocardial infarction. Circ J. 2005; 69(5):564-6. 3 - Myers, J.; Wagner, D.; Schertler, T.; Beer, M.; et al. Effects of exercise training on left ventricular volumes and function in patients with nonischemic cardiomyopathy: application of magnetic resonance myocardial tagging. Am Heart J. 2002; 144(4):719-25.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1680	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1411616 - WANDERLÉIA FERREIRA LIMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isabel Cristina Kowal Olm Cunha		
TITULO	A atuação do enfermeiro em relação às queixas de sono em paciente hospitalizado			
INTRODUCAO	<p>Desde o início do século XX já existia uma grande preocupação em relação ao estudo do sono e seus distúrbios. Indivíduos que dormiam em excesso eram considerados ociosos, doentes psiquiátricos e preguiçosos. As pessoas que sofriam de insônia, se automedicavam com chás, sem a preocupação de procurar um especialista para detectar a causa do problema. 1 Para um paciente hospitalizado deve ser dada maior atenção ao sono, pois a presença de uma patologia, de uma dor a ela associada e a inatividade física decorrente da internação são fatores desencadeadores do distúrbio de sono.2 Acredita-se que os pacientes possam apresentar dificuldades para adormecer e ter um sono reparador quando está no ambiente hospitalar, talvez pelas mudanças realizadas no local de dormir ou aos sintomas associados à doença. Assim, a queixa de não ter dormido direito parece ser comum em pacientes hospitalizados, no entanto, não se tem certeza do encaminhamento dado ao problema. Sabe-se que, na maior parte dos casos, a única conduta é a prescrição de um hipnótico, não sendo porém investigada as causas básicas, tratando-se apenas o sintoma (a insônia).3 Assim, estudar estes aspectos reveste-se de importância para o enfermeiro, pois estará contribuindo para oferecer e garantir ao cliente uma assistência de enfermagem com qualidade e livre de riscos.</p>			
OBJETIVOS	- Conhecer os fatores que interferem na qualidade do sono de pacientes hospitalizados; e - Identificar a assistência de enfermagem adequada a ser prestada aos pacientes com distúrbio do sono.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada a partir da seleção de artigos de revistas científicas, localizados por via eletrônica através da Biblioteca Regional de Medicina – BIREME, nas bases de dados LILACS, e BDEF. Usou-se como palavras chave sono e assistência de enfermagem, e a procura foi no recorte temporal nos anos de 1975 a 2008. Foram localizados 20 artigos sobre o tema, que após serem lidos, restringiram-se a 8 artigos para a finalidade do trabalho. Os artigos foram novamente lidos e seus conteúdos foram categorizados e serão apresentados a seguir.			
RESULTADOS	O resultado da revisão bibliográfica enfatizou a importância de reconhecer a ação do enfermeiro em relação os distúrbios de sono em pacientes hospitalizados permitindo a avaliação e tratamento desde paciente. O sono é um estado fisiológico necessário e reparador, normalmente periódico e reversível, caracterizado por uma depressão dos sentidos, da consciência, da motricidade sem que exista uma acentuada diminuição do metabolismo e das funções vegetativas. O homem necessita do sono para manter um controle do seu organismo, sendo assim, passa um terço da sua vida dormindo. 3 Ao dormir, os sentidos perdem-se na seguinte ordem: visão, paladar, olfato, audição e tato. O tato desperta ao mais leve toque sobre a pele. É o vigia do corpo adormecido. Ao despertar, os sentidos voltam nesta ordem: tato, audição, visão, paladar e olfato. Os cuidados da enfermagem para promover o sono e repouso têm como objetivo um bom padrão dos mesmos, juntamente com a sensação de conforto e ausência de fadiga. Devemos observar os fatores casuais e contribuintes do distúrbio no padrão do sono (queixas de dificuldade para adormecer, sono interrompido, inquietação, irritabilidade, bocejos frequentes e faces inexpressivas), pois podem ser fisiológicos, fisiopatológicos ou psicológicos. 3			
CONCLUSOES	Os fatores que interferem no sono variam de pessoa para pessoa e recebem influência de vários aspectos, como o horário (noite e dia), como também de fatores físicos, sócio-culturais, psicológicos, ambientais, de alimentação, doenças, bebidas ou drogas. Existem ainda patologias cujos sintomas podem agravar-se à noite ou podem incluir um comportamento de perturbação do sono. A assistência de enfermagem deve centrar-se na identificação da queixa do paciente, para assim avaliar e tratar o foco do problema e não só a causa, promovendo menor tempo de internação, além da redução do uso indiscriminado de hipnóticos e, conseqüentemente, dos custos do tratamento			
REFERENCIAS	1. Costa, L.M. desafios da assistencia de enfermagem no centro de estudos dos disturbios dos sono do hospital Israelista Albert Einstein propostas de soluções. "anais do primeiro ciclo de debates sobre assistencia de enfermagem/anon/br/s".1988. Disponível em { (iah) LILACS id: 86629 }. 2 FONTENELE, JA Higiene de Sono Hospitalar: Abordagem Clínica Disponível em (http://www.portalmédico.org.br/jornal/jornais2002/setembro/pag_22.htm) acesso em 25/04/08 3. LOGAN,WW.O Sono: Modelo de Enfermagem. 3ª ed disponível no www.wikipedia.com.br .			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1682	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261070 - ANDREA CRISTHIANE MARTINS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	APA CAPIVARI-MONOS: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL SOBRE SUA EXISTÊNCIA E O MEIO AMBIENTE, SP, BRASIL.			
INTRODUCAO	<p>As Áreas de Proteção Ambiental(1)(APA)surgiram como espaços criados para proteger e conservar a qualidade ambiental do meio natural visando à melhoria da qualidade de vida da população. Segundo FARIA (2006), para o cumprimento de seu papel, as APAs precisam ser gerenciadas com padrões de qualidade elevados, caso contrário, estarão fadadas a receberem a depreciativa alcunha de "UC de papel", que são aquelas não implementadas e que pouco servem para justificar as políticas governamentais para o setor. Por isso sua efetividade de implantação deve ser constantemente avaliada em busca de aprimorar o seu processo de manejo determinando suas fortalezas e debilidades, com vistas ao monitoramento contínuo e ao aprimoramento de sua gestão. Um dos maiores desafios encontrados para melhorar a participação dos atores sociais na gestão de uma APA esbarra nas diferenças existentes em suas percepções acerca de conceitos ambientais e culturais e os valores a eles agregados. Dessa forma, o estudo da percepção ambiental dos seus moradores é ferramenta chave para que a sua implementação e gestão tenham sucesso, bem como a realização desse diagnóstico possibilita na preparação de ações de Educação Ambiental continuadas, que buscam formar não só os líderes, mas uma população crítica e conhecedora da sua realidade local.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos moradores da APA Capivari-Monos sobre a existência dessa Unidade de conservação e identificar sua percepção ambiental, como forma de subsidiar ferramentas para o seu plano de gestão.</p>			
METODOLOGIA	<p>A APA Capivari-Monos está localizada no extremo Sul do Município de São Paulo e corresponde a um sexto de sua extensão territorial. Apresenta grande importância ambiental, pois está inserida em área de proteção aos mananciais, abrangendo toda a bacia hidrográfica dos rios Capivari e Monos e parte das bacias hidrográficas do Guarapiranga e da Billings - o braço Taquacetuba. Após revisão bibliográfica optou-se pela aplicação de um conjunto de metodologias, destacando-se o método Survey, que é baseado em relatos de uma determinada população utilizando-se instrumentos pré-definidos, no caso do presente trabalho, aplicação de questionário por meio de entrevista pessoal. Foram realizadas 200 entrevistas de forma aleatória nos bairros da Barragem e Vargem Grande, que apresentam as maiores densidades populacionais da APA Capivari-Monos.</p>			
RESULTADOS	<p>A APA é considerada modelo de implantação, por terem participado desse processo diversos representantes da sociedade. Sua primeira gestão (2002-2004) foi pautada na formação de seu conselho gestor, com a definição de um regimento interno, estudo e conclusão do seu Zoneamento Geo Ambiental e implantação de um sistema de sinalização informativa ao longo da divisa da APA. A gestão seguinte (2005-2007) voltou a discutir o papel do conselho e promoveu um levantamento dos problemas e prioridades da região em busca de auxiliar no plano de gestão. Com as entrevistas constatou-se que 92% dos indivíduos não conhecem ou sabem que moram na APA Capivari-Monos. Quanto a mudanças ocorridas no local nos últimos 5 anos (tempo de implantação da APA) 24% citou melhora no transporte, 23,5% chegada da pavimentação, porém não relacionam essa melhora a sua implantação e 21% disseram que nada mudou. No que se refere a perspectiva ambiental, 40% definiu meio ambiente como "natureza" e 27% relacionou com aspectos de flora como "a mata", 89% dos entrevistados disseram nunca ter participado de campanhas sobre o meio ambiente e 32% não conseguiram definir o que é uma área de manancial.</p>			
CONCLUSOES	<p>Assim, conclui-se que a maioria dos entrevistados (92%) desconhece a existência da APA, o que contribui de maneira negativa na sua gestão. Além de alguns conceitos sobre o meio ambiente ainda não se encontrarem bem difundidos nos indivíduos amostrados. Por essa razão, sugere-se que programas de Educação Ambiental para a população local estejam presentes nas estratégias de gestão, não apenas focando-se nos representantes do conselho gestor ou professores da região, mas sim extravasando para outros atores sociais, a fim de que a problemática ambiental passe a fazer parte de suas vidas, de maneira tão importante quanto as questões sociais, de forma que estes possam compreender e participar de forma coerente no conselho gestor garantindo a proteção ambiental da área.</p>			
REFERENCIAS	<p>Faria, H. H. de. 2006. Aplicação do EMAP e rotinas estatísticas complementares na avaliação da eficácia de gestão de unidades de conservação do estado de São Paulo, Brasil. Revista Ciências do Ambiente On-line, 2 (2).</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1683	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1525875 - ANDREIA INGRID TOMÉ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	A PERCEPÇÃO DA HIDROGINÁSTICA NA COMUNIDADE			
INTRODUCAO	<p>O significado do tema hidroaérobica ou hidrogenástica quer dizer hidro “água” que vem do grego e aeróbico significa “com oxigênio”. Portanto hidroaeróbica significa exercitar-se na água aerobicamente. Um programa de exercício de hidrogenástica insiste em exercício do tipo aeróbico, incluem exercícios que desenvolvem flexibilidade, força muscular e resistência, está é uma fora muito versátil de exercício e é vista por muitos como um programa ideal de condicionamento física total. Diversamente de muitos programas tradicionais de ginástica, que exigem que a pessoa desenvolva os componentes do preparo físico individualmente e em diferentes lugares, a hidrogenástica desenvolve todos os componentes num só lugar. De fato, vários dos componentes são desenvolvidos em um só exercício. Também a exposição à água quente aumenta as qualidades elásticas dos membros. Isto ajuda a aumentar a faixa de movimento e tende a prevenir danos aos músculos durante dos exercícios. A contribuição básica da pressão para o exercício é que estimula a circulação e faz o aparelho respiratório trabalhar mais. Estes efeitos aumentam a sobrecarga do corpo, tão necessária para melhorar a qualidade dos músculos. A flutuação sustenta o corpo, permitindo maior facilidade de movimento. A flutuação elimina os trancos dos exercícios. A resistência e facilmente notada no deslocamento, pois ao acelerar o movimento o peso parece crescer. Esta resistência ao movimento produz o efeito de sobrecarga tão vital aos programas de exercícios da hidrogenástica. Há relatos e livros mencionando a prática em piscinas públicas onde as pessoas se reuniam para sessões de hidroterapia. Na Grécia antiga isso era tão comum quanto a sauna e proporcionava bastante bem-estar. Existem alguns relatos de massagens e movimentos feitos por japoneses e chineses em banheiras e piscinas. E por isso, a hidroterapia é dita como mãe da hidrogenástica, propriamente dita. Autores afirmam que a hidroterapia era, freqüentemente, utilizada na recuperação de atletas com problemas musculares, idosos e acidentados, antes do surgimento das sessões com formato de uma aula de hidrogenástica. Há algum tempo a hidrogenástica vem ganhando um número cada vez mais acentuado de adeptos, pela eficiência e como resposta às diversas situações e diferenças das pessoas que a procuram.</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção pela comunidade praticante de hidrogenástica dos possíveis benefícios que a mesma proporciona ao praticante.			
METODOLOGIA	Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica que norteou a pesquisa de campo. O tipo de pesquisa é descritiva, onde se procura observar um determinado comportamento sem interferir na realidade. O universo da pesquisa é a comunidade em torno da UNISA, praticantes da modalidade. A amostra do estudo é de dez mulheres da comunidade, na faixa etária entre trinta e sessenta anos. O grupo frequênta aulas semanais (duas vezes por semana) de hidrogenástica na Universidade de Santo Amaro Campus I. O procedimento realizado para a pesquisa foi aplicar um questionário às mulheres participantes, frequêntadoras das aulas de hidrogenástica, em um período mínimo de quatro meses.			
RESULTADOS	Em relação a percepção, as mulheres da comunidade tiveram uma melhora em relação à movimentação, à velocidade de reação, à concentração e à flexibilidade. Observou-se que, após terem iniciado a prática da hidrogenástica, 40% dos alunos obtiverem uma grande melhora, 50% das mulheres não perderam peso, 80% das praticantes necessitam de auxílio médico, 50% tem melhor aproveitamento da vida, 90% obtiveram mais concentração, 90% tem mais energia durante o dia, 80% tiveram uma maior aceitação da sua aparência física, 70% das mulheres conseguem se locomover bem, 50% tiveram melhor satisfação com o sono, sua capacidade para o trabalho aumentou em 80%, tiveram uma melhora do convívio pessoal em 90% e tiveram uma diminuição de sentimentos negativos em 80%.			
CONCLUSOES	Com base na pesquisa realizada constatamos que a maioria das mulheres teve melhora significativa em relação à saúde, bem estar físico e mental proporcionando a elas uma inclusão e sociabilizarão resgatando sua alto estima e ajudando nas tarefas do dia. Portanto, a percepção da atividade na sua vida diária foi benéfica.			
REFERENCIAS	KRASEVEC, Joseph A., GRIMES, Diane C. Hidrogenástica – Um Programa de Exercícios Aquáticos para pessoas de todas as Idades e todos os níveis de preparo físico. São Paulo: Hemus Editora, s.d. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1683	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1525891 - ANDRESSA KAMIA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	A PERCEPÇÃO DA HIDROGINÁSTICA NA COMUNIDADE			
INTRODUCAO	<p>O significado do tema hidroaérobica ou hidrogenástica quer dizer hidro “água” que vem do grego e aeróbico significa “com oxigênio”. Portanto hidroaeróbica significa exercitar-se na água aerobicamente. Um programa de exercício de hidrogenástica insiste em exercício do tipo aeróbico, incluem exercícios que desenvolvem flexibilidade, força muscular e resistência, está é uma fora muito versátil de exercício e é vista por muitos como um programa ideal de condicionamento física total. Diversamente de muitos programas tradicionais de ginástica, que exigem que a pessoa desenvolva os componentes do preparo físico individualmente e em diferentes lugares, a hidrogenástica desenvolve todos os componentes num só lugar. De fato, vários dos componentes são desenvolvidos em um só exercício. Também a exposição à água quente aumenta as qualidades elásticas dos membros. Isto ajuda a aumentar a faixa de movimento e tende a prevenir danos aos músculos durante dos exercícios. A contribuição básica da pressão para o exercício é que estimula a circulação e faz o aparelho respiratório trabalhar mais. Estes efeitos aumentam a sobrecarga do corpo, tão necessária para melhorar a qualidade dos músculos. A flutuação sustenta o corpo, permitindo maior facilidade de movimento. A flutuação elimina os trancos dos exercícios. A resistência e facilmente notada no deslocamento, pois ao acelerar o movimento o peso parece crescer. Esta resistência ao movimento produz o efeito de sobrecarga tão vital aos programas de exercícios da hidrogenástica. Há relatos e livros mencionando a prática em piscinas públicas onde as pessoas se reuniam para sessões de hidroterapia. Na Grécia antiga isso era tão comum quanto a sauna e proporcionava bastante bem-estar. Existem alguns relatos de massagens e movimentos feitos por japoneses e chineses em banheiras e piscinas. E por isso, a hidroterapia é dita como mãe da hidrogenástica, propriamente dita. Autores afirmam que a hidroterapia era, freqüentemente, utilizada na recuperação de atletas com problemas musculares, idosos e acidentados, antes do surgimento das sessões com formato de uma aula de hidrogenástica. Há algum tempo a hidrogenástica vem ganhando um número cada vez mais acentuado de adeptos, pela eficiência e como resposta às diversas situações e diferenças das pessoas que a procuram.</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção pela comunidade praticante de hidrogenástica dos possíveis benefícios que a mesma proporciona ao praticante.			
METODOLOGIA	Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica que norteou a pesquisa de campo. O tipo de pesquisa é descritiva, onde se procura observar um determinado comportamento sem interferir na realidade. O universo da pesquisa é a comunidade em torno da UNISA, praticantes da modalidade. A amostra do estudo é de dez mulheres da comunidade, na faixa etária entre trinta e sessenta anos. O grupo frequênta aulas semanais (duas vezes por semana) de hidrogenástica na Universidade de Santo Amaro Campus I. O procedimento realizado para a pesquisa foi aplicar um questionário às mulheres participantes, frequêntadoras das aulas de hidrogenástica, em um período mínimo de quatro meses.			
RESULTADOS	Em relação a percepção, as mulheres da comunidade tiveram uma melhora em relação à movimentação, à velocidade de reação, à concentração e à flexibilidade. Observou-se que, após terem iniciado a prática da hidrogenástica, 40% dos alunos obtiverem uma grande melhora, 50% das mulheres não perderam peso, 80% das praticantes necessitam de auxílio médico, 50% tem melhor aproveitamento da vida, 90% obtiveram mais concentração, 90% tem mais energia durante o dia, 80% tiveram uma maior aceitação da sua aparência física, 70% das mulheres conseguem se locomover bem, 50% tiveram melhor satisfação com o sono, sua capacidade para o trabalho aumentou em 80%, tiveram uma melhora do convívio pessoal em 90% e tiveram uma diminuição de sentimentos negativos em 80%.			
CONCLUSOES	Com base na pesquisa realizada constatamos que a maioria das mulheres teve melhora significativa em relação à saúde, bem estar físico e mental proporcionando a elas uma inclusão e sociabilizarão resgatando sua alto estima e ajudando nas tarefas do dia. Portanto, a percepção da atividade na sua vida diária foi benéfica.			
REFERENCIAS	KRASEVEC, Joseph A., GRIMES, Diane C. Hidrogenástica – Um Programa de Exercícios Aquáticos para pessoas de todas as Idades e todos os níveis de preparo físico. São Paulo: Hemus Editora, s.d. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1683	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1642839 - LARISSA CARVALHO LEITE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	A PERCEPÇÃO DA HIDROGINÁSTICA NA COMUNIDADE			
INTRODUCAO	<p>O significado do tema hidroaérobica ou hidrogenástica quer dizer hidro “água” que vem do grego e aeróbico significa “com oxigênio”. Portanto hidroaeróbica significa exercitar-se na água aerobicamente. Um programa de exercício de hidrogenástica insiste em exercício do tipo aeróbico, incluem exercícios que desenvolvem flexibilidade, força muscular e resistência, está é uma fora muito versátil de exercício e é vista por muitos como um programa ideal de condicionamento física total. Diversamente de muitos programas tradicionais de ginástica, que exigem que a pessoa desenvolva os componentes do preparo físico individualmente e em diferentes lugares, a hidrogenástica desenvolve todos os componentes num só lugar. De fato, vários dos componentes são desenvolvidos em um só exercício. Também a exposição à água quente aumenta as qualidades elásticas dos membros. Isto ajuda a aumentar a faixa de movimento e tende a prevenir danos aos músculos durante dos exercícios. A contribuição básica da pressão para o exercício é que estimula a circulação e faz o aparelho respiratório trabalhar mais. Estes efeitos aumentam a sobrecarga do corpo, tão necessária para melhorar a qualidade dos músculos. A flutuação sustenta o corpo, permitindo maior facilidade de movimento. A flutuação elimina os trancos dos exercícios. A resistência e facilmente notada no deslocamento, pois ao acelerar o movimento o peso parece crescer. Esta resistência ao movimento produz o efeito de sobrecarga tão vital aos programas de exercícios da hidrogenástica. Há relatos e livros mencionando a prática em piscinas públicas onde as pessoas se reuniam para sessões de hidroterapia. Na Grécia antiga isso era tão comum quanto a sauna e proporcionava bastante bem-estar. Existem alguns relatos de massagens e movimentos feitos por japoneses e chineses em banheiras e piscinas. E por isso, a hidroterapia é dita como mãe da hidrogenástica, propriamente dita. Autores afirmam que a hidroterapia era, freqüentemente, utilizada na recuperação de atletas com problemas musculares, idosos e acidentados, antes do surgimento das sessões com formato de uma aula de hidrogenástica. Há algum tempo a hidrogenástica vem ganhando um número cada vez mais acentuado de adeptos, pela eficiência e como resposta às diversas situações e diferenças das pessoas que a procuram.</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção pela comunidade praticante de hidrogenástica dos possíveis benefícios que a mesma proporciona ao praticante.			
METODOLOGIA	Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica que norteou a pesquisa de campo. O tipo de pesquisa é descritiva, onde se procura observar um determinado comportamento sem interferir na realidade. O universo da pesquisa é a comunidade em torno da UNISA, praticantes da modalidade. A amostra do estudo é de dez mulheres da comunidade, na faixa etária entre trinta e sessenta anos. O grupo frequênta aulas semanais (duas vezes por semana) de hidrogenástica na Universidade de Santo Amaro Campus I. O procedimento realizado para a pesquisa foi aplicar um questionário às mulheres participantes, frequêntadoras das aulas de hidrogenástica, em um período mínimo de quatro meses.			
RESULTADOS	Em relação a percepção, as mulheres da comunidade tiveram uma melhora em relação à movimentação, à velocidade de reação, à concentração e à flexibilidade. Observou-se que, após terem iniciado a prática da hidrogenástica, 40% dos alunos obtiverem uma grande melhora, 50% das mulheres não perderam peso, 80% das praticantes necessitam de auxílio médico, 50% tem melhor aproveitamento da vida, 90% obtiveram mais concentração, 90% tem mais energia durante o dia, 80% tiveram uma maior aceitação da sua aparência física, 70% das mulheres conseguem se locomover bem, 50% tiveram melhor satisfação com o sono, sua capacidade para o trabalho aumentou em 80%, tiveram uma melhora do convívio pessoal em 90% e tiveram uma diminuição de sentimentos negativos em 80%.			
CONCLUSOES	Com base na pesquisa realizada constatamos que a maioria das mulheres teve melhora significativa em relação à saúde, bem estar físico e mental proporcionando a elas uma inclusão e sociabilizarão resgatando sua alto estima e ajudando nas tarefas do dia. Portanto, a percepção da atividade na sua vida diária foi benéfica.			
REFERENCIAS	KRASEVEC, Joseph A., GRIMES, Diane C. Hidrogenástica – Um Programa de Exercícios Aquáticos para pessoas de todas as Idades e todos os níveis de preparo físico. São Paulo: Hemus Editora, s.d. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1683	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1677713 - VALDICLEIDE SOUSA MOURA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	A PERCEPÇÃO DA HIDROGINÁSTICA NA COMUNIDADE			
INTRODUCAO	<p>O significado do tema hidroaérobica ou hidrogenástica quer dizer hidro “água” que vem do grego e aeróbico significa “com oxigênio”. Portanto hidroaeróbica significa exercitar-se na água aerobicamente. Um programa de exercício de hidrogenástica insiste em exercício do tipo aeróbico, incluem exercícios que desenvolvem flexibilidade, força muscular e resistência, está é uma fora muito versátil de exercício e é vista por muitos como um programa ideal de condicionamento física total. Diversamente de muitos programas tradicionais de ginástica, que exigem que a pessoa desenvolva os componentes do preparo físico individualmente e em diferentes lugares, a hidrogenástica desenvolve todos os componentes num só lugar. De fato, vários dos componentes são desenvolvidos em um só exercício. Também a exposição à água quente aumenta as qualidades elásticas dos membros. Isto ajuda a aumentar a faixa de movimento e tende a prevenir danos aos músculos durante dos exercícios. A contribuição básica da pressão para o exercício é que estimula a circulação e faz o aparelho respiratório trabalhar mais. Estes efeitos aumentam a sobrecarga do corpo, tão necessária para melhorar a qualidade dos músculos. A flutuação sustenta o corpo, permitindo maior facilidade de movimento. A flutuação elimina os trancos dos exercícios. A resistência e facilmente notada no deslocamento, pois ao acelerar o movimento o peso parece crescer. Esta resistência ao movimento produz o efeito de sobrecarga tão vital aos programas de exercícios da hidrogenástica. Há relatos e livros mencionando a prática em piscinas públicas onde as pessoas se reuniam para sessões de hidroterapia. Na Grécia antiga isso era tão comum quanto a sauna e proporcionava bastante bem-estar. Existem alguns relatos de massagens e movimentos feitos por japoneses e chineses em banheiras e piscinas. E por isso, a hidroterapia é dita como mãe da hidrogenástica, propriamente dita. Autores afirmam que a hidroterapia era, freqüentemente, utilizada na recuperação de atletas com problemas musculares, idosos e acidentados, antes do surgimento das sessões com formato de uma aula de hidrogenástica. Há algum tempo a hidrogenástica vem ganhando um número cada vez mais acentuado de adeptos, pela eficiência e como resposta às diversas situações e diferenças das pessoas que a procuram.</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção pela comunidade praticante de hidrogenástica dos possíveis benefícios que a mesma proporciona ao praticante.			
METODOLOGIA	Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica que norteou a pesquisa de campo. O tipo de pesquisa é descritiva, onde se procura observar um determinado comportamento sem interferir na realidade. O universo da pesquisa é a comunidade em torno da UNISA, praticantes da modalidade. A amostra do estudo é de dez mulheres da comunidade, na faixa etária entre trinta e sessenta anos. O grupo frequênta aulas semanais (duas vezes por semana) de hidrogenástica na Universidade de Santo Amaro Campus I. O procedimento realizado para a pesquisa foi aplicar um questionário às mulheres participantes, frequêntadoras das aulas de hidrogenástica, em um período mínimo de quatro meses.			
RESULTADOS	Em relação a percepção, as mulheres da comunidade tiveram uma melhora em relação à movimentação, à velocidade de reação, à concentração e à flexibilidade. Observou-se que, após terem iniciado a prática da hidrogenástica, 40% dos alunos obtiverem uma grande melhora, 50% das mulheres não perderam peso, 80% das praticantes necessitam de auxílio médico, 50% tem melhor aproveitamento da vida, 90% obtiveram mais concentração, 90% tem mais energia durante o dia, 80% tiveram uma maior aceitação da sua aparência física, 70% das mulheres conseguem se locomover bem, 50% tiveram melhor satisfação com o sono, sua capacidade para o trabalho aumentou em 80%, tiveram uma melhora do convívio pessoal em 90% e tiveram uma diminuição de sentimentos negativos em 80%.			
CONCLUSOES	Com base na pesquisa realizada constatamos que a maioria das mulheres teve melhora significativa em relação à saúde, bem estar físico e mental proporcionando a elas uma inclusão e sociabilizarão resgatando sua alto estima e ajudando nas tarefas do dia. Portanto, a percepção da atividade na sua vida diária foi benéfica.			
REFERENCIAS	KRASEVEC, Joseph A., GRIMES, Diane C. Hidrogenástica – Um Programa de Exercícios Aquáticos para pessoas de todas as Idades e todos os níveis de preparo físico. São Paulo: Hemus Editora, s.d. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1683	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1796780 - MARIA GABRIELA BERNARDO DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	A PERCEPÇÃO DA HIDROGINÁSTICA NA COMUNIDADE			
INTRODUCAO	<p>O significado do tema hidroaérobica ou hidrogenástica quer dizer hidro “água” que vem do grego e aeróbico significa “com oxigênio”. Portanto hidroaeróbica significa exercitar-se na água aerobicamente. Um programa de exercício de hidrogenástica insiste em exercício do tipo aeróbico, incluem exercícios que desenvolvem flexibilidade, força muscular e resistência, está é uma fora muito versátil de exercício e é vista por muitos como um programa ideal de condicionamento física total. Diversamente de muitos programas tradicionais de ginástica, que exigem que a pessoa desenvolva os componentes do preparo físico individualmente e em diferentes lugares, a hidrogenástica desenvolve todos os componentes num só lugar. De fato, vários dos componentes são desenvolvidos em um só exercício. Também a exposição à água quente aumenta as qualidades elásticas dos membros. Isto ajuda a aumentar a faixa de movimento e tende a prevenir danos aos músculos durante dos exercícios. A contribuição básica da pressão para o exercício é que estimula a circulação e faz o aparelho respiratório trabalhar mais. Estes efeitos aumentam a sobrecarga do corpo, tão necessária para melhorar a qualidade dos músculos. A flutuação sustenta o corpo, permitindo maior facilidade de movimento. A flutuação elimina os trancos dos exercícios. A resistência e facilmente notada no deslocamento, pois ao acelerar o movimento o peso parece crescer. Esta resistência ao movimento produz o efeito de sobrecarga tão vital aos programas de exercícios da hidrogenástica. Há relatos e livros mencionando a prática em piscinas públicas onde as pessoas se reuniam para sessões de hidroterapia. Na Grécia antiga isso era tão comum quanto a sauna e proporcionava bastante bem-estar. Existem alguns relatos de massagens e movimentos feitos por japoneses e chineses em banheiras e piscinas. E por isso, a hidroterapia é dita como mãe da hidrogenástica, propriamente dita. Autores afirmam que a hidroterapia era, freqüentemente, utilizada na recuperação de atletas com problemas musculares, idosos e acidentados, antes do surgimento das sessões com formato de uma aula de hidrogenástica. Há algum tempo a hidrogenástica vem ganhando um número cada vez mais acentuado de adeptos, pela eficiência e como resposta às diversas situações e diferenças das pessoas que a procuram.</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção pela comunidade praticante de hidrogenástica dos possíveis benefícios que a mesma proporciona ao praticante.			
METODOLOGIA	Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica que norteou a pesquisa de campo. O tipo de pesquisa é descritiva, onde se procura observar um determinado comportamento sem interferir na realidade. O universo da pesquisa é a comunidade em torno da UNISA, praticantes da modalidade. A amostra do estudo é de dez mulheres da comunidade, na faixa etária entre trinta e sessenta anos. O grupo frequênta aulas semanais (duas vezes por semana) de hidrogenástica na Universidade de Santo Amaro Campus I. O procedimento realizado para a pesquisa foi aplicar um questionário às mulheres participantes, frequêntadoras das aulas de hidrogenástica, em um período mínimo de quatro meses.			
RESULTADOS	Em relação a percepção, as mulheres da comunidade tiveram uma melhora em relação à movimentação, à velocidade de reação, à concentração e à flexibilidade. Observou-se que, após terem iniciado a prática da hidrogenástica, 40% dos alunos obtiverem uma grande melhora, 50% das mulheres não perderam peso, 80% das praticantes necessitam de auxílio médico, 50% tem melhor aproveitamento da vida, 90% obtiveram mais concentração, 90% tem mais energia durante o dia, 80% tiveram uma maior aceitação da sua aparência física, 70% das mulheres conseguem se locomover bem, 50% tiveram melhor satisfação com o sono, sua capacidade para o trabalho aumentou em 80%, tiveram uma melhora do convívio pessoal em 90% e tiveram uma diminuição de sentimentos negativos em 80%.			
CONCLUSOES	Com base na pesquisa realizada constatamos que a maioria das mulheres teve melhora significativa em relação à saúde, bem estar físico e mental proporcionando a elas uma inclusão e sociabilizarão resgatando sua alto estima e ajudando nas tarefas do dia. Portanto, a percepção da atividade na sua vida diária foi benéfica.			
REFERENCIAS	KRASEVEC, Joseph A., GRIMES, Diane C. Hidrogenástica – Um Programa de Exercícios Aquáticos para pessoas de todas as Idades e todos os níveis de preparo físico. São Paulo: Hemus Editora, s.d. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1683	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1796801 - CLÁUDIA MARTINS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	A PERCEPÇÃO DA HIDROGINÁSTICA NA COMUNIDADE			
INTRODUCAO	<p>O significado do tema hidroaérobica ou hidrogenástica quer dizer hidro “água” que vem do grego e aeróbico significa “com oxigênio”. Portanto hidroaeróbica significa exercitar-se na água aerobicamente. Um programa de exercício de hidrogenástica insiste em exercício do tipo aeróbico, incluem exercícios que desenvolvem flexibilidade, força muscular e resistência, está é uma fora muito versátil de exercício e é vista por muitos como um programa ideal de condicionamento física total. Diversamente de muitos programas tradicionais de ginástica, que exigem que a pessoa desenvolva os componentes do preparo físico individualmente e em diferentes lugares, a hidrogenástica desenvolve todos os componentes num só lugar. De fato, vários dos componentes são desenvolvidos em um só exercício. Também a exposição à água quente aumenta as qualidades elásticas dos membros. Isto ajuda a aumentar a faixa de movimento e tende a prevenir danos aos músculos durante dos exercícios. A contribuição básica da pressão para o exercício é que estimula a circulação e faz o aparelho respiratório trabalhar mais. Estes efeitos aumentam a sobrecarga do corpo, tão necessária para melhorar a qualidade dos músculos. A flutuação sustenta o corpo, permitindo maior facilidade de movimento. A flutuação elimina os trancos dos exercícios. A resistência e facilmente notada no deslocamento, pois ao acelerar o movimento o peso parece crescer. Esta resistência ao movimento produz o efeito de sobrecarga tão vital aos programas de exercícios da hidrogenástica. Há relatos e livros mencionando a prática em piscinas públicas onde as pessoas se reuniam para sessões de hidroterapia. Na Grécia antiga isso era tão comum quanto a sauna e proporcionava bastante bem-estar. Existem alguns relatos de massagens e movimentos feitos por japoneses e chineses em banheiras e piscinas. E por isso, a hidroterapia é dita como mãe da hidrogenástica, propriamente dita. Autores afirmam que a hidroterapia era, freqüentemente, utilizada na recuperação de atletas com problemas musculares, idosos e acidentados, antes do surgimento das sessões com formato de uma aula de hidrogenástica. Há algum tempo a hidrogenástica vem ganhando um número cada vez mais acentuado de adeptos, pela eficiência e como resposta às diversas situações e diferenças das pessoas que a procuram.</p>			
OBJETIVOS	Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção pela comunidade praticante de hidrogenástica dos possíveis benefícios que a mesma proporciona ao praticante.			
METODOLOGIA	Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica que norteou a pesquisa de campo. O tipo de pesquisa é descritiva, onde se procura observar um determinado comportamento sem interferir na realidade. O universo da pesquisa é a comunidade em torno da UNISA, praticantes da modalidade. A amostra do estudo é de dez mulheres da comunidade, na faixa etária entre trinta e sessenta anos. O grupo frequênta aulas semanais (duas vezes por semana) de hidrogenástica na Universidade de Santo Amaro Campus I. O procedimento realizado para a pesquisa foi aplicar um questionário às mulheres participantes, frequêntadoras das aulas de hidrogenástica, em um período mínimo de quatro meses.			
RESULTADOS	Em relação a percepção, as mulheres da comunidade tiveram uma melhora em relação à movimentação, à velocidade de reação, à concentração e à flexibilidade. Observou-se que, após terem iniciado a prática da hidrogenástica, 40% dos alunos obtiverem uma grande melhora, 50% das mulheres não perderam peso, 80% das praticantes necessitam de auxílio médico, 50% tem melhor aproveitamento da vida, 90% obtiveram mais concentração, 90% tem mais energia durante o dia, 80% tiveram uma maior aceitação da sua aparência física, 70% das mulheres conseguem se locomover bem, 50% tiveram melhor satisfação com o sono, sua capacidade para o trabalho aumentou em 80%, tiveram uma melhora do convívio pessoal em 90% e tiveram uma diminuição de sentimentos negativos em 80%.			
CONCLUSOES	Com base na pesquisa realizada constatamos que a maioria das mulheres teve melhora significativa em relação à saúde, bem estar físico e mental proporcionando a elas uma inclusão e sociabilizarão resgatando sua alto estima e ajudando nas tarefas do dia. Portanto, a percepção da atividade na sua vida diária foi benéfica.			
REFERENCIAS	KRASEVEC, Joseph A., GRIMES, Diane C. Hidrogenástica – Um Programa de Exercícios Aquáticos para pessoas de todas as Idades e todos os níveis de preparo físico. São Paulo: Hemus Editora, s.d. MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgar Blucher, 2000			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1688	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1219391 - JACQUELINE DA CRUZ FAGUNDES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carolina Gasch Moreira		
TITULO	Avaliação da velocidade de decomposição e da riqueza de geofungos associados a folhas de <i>Caesalpinia echinata</i> Lam. (pau-brasil) submersas em um lago artificial situado no Parque Municipal Alfredo Volpi, São Paulo, SP.			
INTRODUCAO	Os ambientes aquáticos apresentam características particulares que influenciam diretamente a distribuição da biota, entre as quais, a dinâmica de decomposição de substratos vegetais submersos mostra-se, em muitos casos, como a principal fonte de matéria orgânica, sendo assim, responsável por sustentar a cadeia trófica nesses ambientes (Gessner,1999). Entre os decompositores, os fungos são responsáveis por grande parte da degradação de substratos submersos e por controlar várias funções importantes como, a ciclagem de nutrientes. A decomposição pode ser verificada através da perda de massa de um determinado material e pelas mudanças na sua composição química, que ocorre sob a influência de fatores reguladores bióticos e abióticos, sendo então específicas dos substratos e dos ambientes (Gessner,1999).			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo, avaliar a velocidade de decomposição do folheto de <i>Caesalpinia echinata</i> Lam. submerso em um ambiente aquático urbano preservado, durante a época chuvosa e avaliar a riqueza de geofungos associados à ele durante a decomposição.			
METODOLOGIA	As folhas foram coletadas de um exemplar de <i>C. echinata</i> , secas em estufa (60 °C) para obtenção do peso seco inicial, colocadas em sacos de tela de náilon e submersas em uma das margens do lago. Seis amostras foram coletadas quinzenalmente, de janeiro a abril de 2008. No laboratório, uma parte das folhas foi seca em estufa para a obtenção do peso seco final e a outra submetida ao isolamento dos fungos. A velocidade de decomposição das folhas foi determinada através do cálculo do coeficiente k de Olson e da determinação da matéria orgânica remanescente nas amostras. Os fungos foram isolados através da técnica de lavagens sucessivas de fragmentos foliares, seguidas de inoculação em meio de batata-dextrose-ágar e de incubação em câmaras úmidas (Moreira, 2006), comparando-se as micotas através do índice de similaridade de Sørensen. Durante as coletas foram medidas a temperatura, pH, oxigênio dissolvido, turbidez e condutividade da água do reservatório, com auxílio do equipamento U – 10 Horiba.			
RESULTADOS	A velocidade de decomposição mostrou-se rápida no início e média da fase intermediária à final do experimento, perdendo somente 56% do seu peso inicial após 85 dias de submersão. O processo de decomposição é constituído por três etapas básicas: lixiviação, condicionamento microbiano e fragmentação. Na primeira etapa, que ocorre entre 24 a 48 horas após a submersão, as substâncias solúveis do detrito são removidas pela ação da água, acarretando uma rápida diminuição do peso do substrato equivalente a até 30% da massa inicial (Gessner, 1999). A perda de peso e o coeficiente K obtidos no presente estudo foram menores do que os citados em pesquisas anteriores, significando que a velocidade de decomposição das folhas foi mais lenta do que o esperado. Possivelmente este resultado esteja relacionado com as características do lago que se encontra visivelmente assoreado, com provável estado trófico alterado e com variações muito bruscas do teor de oxigênio dissolvido. A esses fatores ainda podem somar-se algumas características intrínsecas da própria folha, que atuam sobre a atividade da microbiota, composta pela comunidade detritívora e pelos microrganismos. Foram registradas 48 ocorrências de fungos (39 táxons). O maior número de táxons foi encontrado na primeira e o menor na sexta coleta, com predomínio de <i>Cylindrocladium</i> e <i>Trichoderma</i> . As micotas da primeira e segunda coleta apresentaram similaridade de 22%, 25% entre a segunda e a terceira coleta, 0% entre a terceira e a quarta coleta, 17% entre a quarta e a quinta, 20% entre a quinta e a sexta, 0% entre a sexta e a sétima e 46% entre a sétima e a oitava coleta. O acúmulo de matéria orgânica estimula a ação de microrganismos, que consumindo oxigênio podem tornar o meio anaeróbio, contribuindo para possíveis acúmulos de substâncias húmicas que podem causar alterações nas taxas de decomposição por serem tóxicas aos microrganismos (Esteves, 1998; Moreira, 2006).			
CONCLUSOES	Apesar da velocidade de decomposição das folhas ser reduzida, os táxons de fungos presentes durante as etapas desse processo ocorreram numa seqüência que caracteriza a presença de uma sucessão fúngica.			
REFERENCIAS	Gessner, M. O. 1999. A perspective on leaf litter breakdown in streams. <i>Oikos</i> , 85: (2) 377-384. Esteves, F. A. 1998. Fundamentos da Limnologia. Editora Interciência Ltda. Rio de Janeiro. Moreira, C. G. 2006. Avaliação d diversidade de biomassa de fungos associados folhas e decomposição de <i>Tibouchina Pulchra</i> Cogn. submersas em reservatórios do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), São Paulo, SP. Dissertação de mestrado, Instituto de Botânica da secretaria do meio ambiente do estado de São Paulo.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1689	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1204840 - FLAVIA DUARTE DE OLIVEIRA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Juliana Reis Franco de Carvalho		

TITULO	ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ADAPTAÇÃO PREJUDICADA AO PORTADOR DE TRAQUEOSTOMIA VINCULAÇÃO NANDA-NOC-NIC
INTRODUCAO	<p>A traqueostomia é uma abertura localizada entre o segundo e terceiro anéis traqueais com inserção de uma cânula. Este dispositivo possui um balão, que ao ser inflado tem por objetivo impedir a saída da cânula, ocluir o espaço entre as paredes traqueais, permitir boa ventilação e evitar riscos de aspirações.¹ É utilizado para desobstruir a via aérea superior dando passagem de ar aos pulmões quando existe alguma obstrução no trajeto natural. Este procedimento é realizado em ambiente cirúrgico, com suporte ventilatório e técnica asséptica. Por ser um procedimento invasivo, tornar-se uma opção que exige novas adaptações. Estas muitas vezes não são alcançadas com sucesso. Portanto, identifica-se um diagnóstico de enfermagem prevalente: Adaptação prejudicada, relacionado a mudanças de estado de saúde, requer mudanças no estilo de vida evidenciado pelo uso de bebidas alcoólicas e o enfrentamento individual prejudicado relacionado à falta de suporte social e distúrbios da imagem corporal provocada pela presença de estoma traqueal evidenciando o comportamento destrutivo levando ao isolamento social, falta de interesse e empenho da família na reabilitação do paciente 2. Para o portador de traqueostomia ter qualidade é preciso planejar uma assistência adequada e individualizada. Para isso, é necessário utilizar o processo de enfermagem que é definido como um método sistematizado e planejado com caráter científico 2. Aos problemas abordados no portador de traqueostomia visamos que precisa de uma adaptação para uma sobrevivência contendo um auto conceito, domínio de seus papéis e independência como objetivo principal. O portador de traqueostomia quase sempre apresenta dificuldades em se adaptar. O diagnóstico identificado e classificado muda o processo de adaptação, o enfermeiro tem como função principal buscar requisitos criativos para promover a adaptação positiva do indivíduo no meio psicossocial 3. A elaboração de um protocolo de assistência sistematizada de enfermagem propõe um instrumento com uma linguagem padronizada, baseado em classificações de enfermagem. Para compor este protocolo, utilizou-se as classificações de enfermagem mundialmente conhecida. NANDA-I, North American Nursing Diagnoses Association – Internacional, específica para diagnósticos de enfermagem. A NIC, Nursing Intervention Classification específica para as intervenções de enfermagem, e por fim a NOC, Nursing Outcomes Classification, específica para os resultados de enfermagem. Esta tríade corresponde uma terminologia de enfermagem na qual caracteriza o trabalho do enfermeiro. Ao propor um protocolo de assistência visa-se à expansão do conhecimento técnico científico da enfermagem, favorece a tomada de decisão do enfermeiro, auxilia no planejamento da assistência, bem como a valoriza a atuação profissional.</p>
OBJETIVOS	Descrever a elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem Adaptação prejudicada em portador de traqueostomia vinculação NANDA-NOC-NIC.
METODOLOGIA	<p>É uma pesquisa metodológico, realizado entre outubro de 2006 a agosto de 2008. Na elaboração foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados BDNF, usando unitermos traqueostomia, assistência de enfermagem e enfermagem. Foram consultados periódicos publicados no período de 1970 a 2007. Deste levantamento, foram selecionados 08 artigos referentes ao portador de traqueostomia e sua adaptação ao novo estilo de saúde. Entre os Diagnósticos de Enfermagem (DE), detectamos que dentre os trabalhos que visam desenvolver a assistência de enfermagem a pacientes traqueostomizados o diagnóstico prevalente entre 20% e 30 % é adaptação prejudicada do paciente em relação ao novo estilo de vida ou convivência "adaptação prejudicada" ². A partir deste diagnóstico de enfermagem realizou-se a vinculação NANDA, NOC, NIC, para estabelecer uma linguagem padronizada para a assistência de enfermagem com foco em portadores de traqueostomia. O instrumento foi desenvolvido no Microsoft Word com fonte arial 10, margens com 1.6cm, espaço simples, orientação retrato em coluna e papel ofício.</p>

O protocolo está dividido em quatro partes: Diagnóstico, Resultados, Intervenções e Avaliação de Enfermagem. Primeira parte: Diagnóstico de enfermagem - DE: Adaptação Prejudicada, com as características definidoras e fatores relacionados, se encontram vinculadas com os resultados de enfermagem. Segunda parte: Aceitação: Estado de saúde (1300), Ajuste Psicossocial: Mudança de vida (1305), Capacidade Cognitiva (0900), Comportamento de Aceitação (1601), Comportamentos de Busca de Saúde (1603), Comportamentos de Tratamento: Doença ou Lesão (1609), Crenças de Saúde; Capacidade Percebida para o Desempenho (1701), Participação: Decisões sobre Cuidados de Saúde (1606), Equilíbrio do Humor (1204), Auto-Estima (1205). Articulado com as intervenções de enfermagem, terceira parte: Melhor do Enfrentamento (5230), Modificação do Comportamento (4360), Estimulação Cognitiva (4720), Orientação Quanto ao Sistema de Saúde (7400), Aconselhamento (5240), Supervisão (6650), Apoio a Tomada de Decisão (5250), Estabelecimento de Metas Mútuas (4410), Ensino: Processo de Doença (5602), Esclarecimento de Valores (5480), Aumento da Auto-Estima (5400), Controle do Humor (5330). Quarta e última parte a avaliação que será descritiva. Portanto quando a enfermeira se direciona ao protocolo identifica a característica definidora do diagnóstico "adaptação prejudicada", facilita a implementação das intervenções de

RESULTADOS enfermagem com foco nos resultados alcançados. O instrumento identifica os problemas do cliente por características definidoras ou fatores relacionados à instalação da traqueostomia, sendo temporária ou definitiva. Os resultados esperados são medidos ao longo de um continuum relatando a condição real do estado do indivíduo, mensurados na escala likert de 1 a 5 antes e depois da intervenção. A intervenção de enfermagem são cuidados ou procedimentos prestados ao cliente em que a enfermeira aplica com bases em seu conhecimento científico ,buscando o alcance de resultados positivos, que incluem os aspectos psicossociais e fisiológicos do cliente. A avaliação do cliente no final da internação ou acompanhamento ambulatorial é importante, pois mostra que a aplicação de cuidados através das classificações de enfermagem é eficaz, usa taxonomias validadas e codificadas que é aplicada em âmbito nacional e internacional. Ao Propor um protocolo de assistência de enfermagem ao portador de traqueostomia vinculação NANDA, NOC, NIC espera-se uniformizar, estimular e fortalecer a aplicabilidade da linguagem própria entre enfermeiros, além de fornecer dados para pesquisa, fortalecer o corpo de conhecimento para a profissão.

CONCLUSOES A apresentação do protocolo proposto para assistência de enfermagem adaptação prejudicada em pacientes submetidos à traqueostomia cumpre o objetivo deste estudo, no entanto há necessidade de validá-lo, ser apreciado por enfermeiros experts em portador de traqueostomia e classificações em enfermagem. Ressalta-se que este estudo gerou um instrumento tecnológico imprescindível no cenário de trabalho do enfermeiro.

REFERENCIAS 1. MELLES, A.M.; ZAGO, M.M.F. A utilização da lousa mágica na comunicação do traqueostomizado. Rev.latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.9, n.1, jan.2001. 2. SILVA, L.S.L.; PINTO, M.H. ZAGO, M.M.F. Assistência de enfermagem ao laringectomizado no período pós-operatório. Rev.Brasileira de Cancerologia, São Paulo, v.48, n.2, p.213-221, abril, maio, junho, 2002. 3. CARMAGNANI, M.I.S.; CUNHA, I.C.K.O. BEHLAU, M.S. Diagnóstico de enfermagem em pacientes submetidos à laringectomia. Rev.Paul. Enf.,v.22,n.1,p.51-61,jan.-abril,2003.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1692	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1208870 - MARIANA TIEMI ISHIGAI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcolina Aparecida Eugenio da Silva		
TITULO	DETERMINAÇÃO DO EQUILÍBRIO HIDRÓFILO-LIPÓFILO (EHL) DOS ÓLEOS DE AMÊNDOAS DOCE (<i>Amygdalus communis</i> L.) E DE SEMENTE DE UVA (<i>Vitis vinifera</i> L.) APÓS SEREM IDENTIFICADOS ATRAVÉS DA CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FÍSICO-QUÍMICA			
INTRODUCAO	<p>Emulsões são sistemas heterogêneos e geralmente consistem na mistura de uma fase aquosa e uma fase oleosa que pode ser de vários óleos e/ou ceras. Sendo assim, os óleos vegetais podem ser um dos constituintes da fase oleosa e os mais utilizados em farmácias magistrais na cidade de São Paulo são os óleos de amêndoas doce e de semente de uva 1. Para preparar uma emulsão estável é necessário uma terceira fase constituída por um ou uma combinação de emulsificantes. As quantidades relativas de emulsificantes a serem utilizados podem ser calculadas através do método equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL) que representa a relação entre os grupos hidrofílicos e lipofílicos presentes na molécula do agente emulsificante 1. Por isso, é importante conhecer o EHL de cada componente da fase oleosa. Porém, antes de determinar o EHL dos óleos vegetais a serem utilizados, é importante também realizar a identificação dos mesmos. A identificação é feita através da determinação das características físicas e físico-químicas dos óleos que servem também para verificar o grau de pureza, adulterações e estado de conservação dos mesmos. As principais características são: densidade, viscosidade, índice de iodo, índice de saponificação e índice de acidez 2.</p>			
OBJETIVOS	O presente trabalho tem como objetivo determinar as principais características físicas e físico-químicas dos óleos de amêndoas doce e de semente de uva para identificá-los e posteriormente determinar o EHL de cada óleo.			
METODOLOGIA	<p>Todos os ensaios físicos e físico-químicos foram realizados em triplicata. Os índices de iodo, saponificação e acidez foram estabelecidos conforme metodologia da European Pharmacopoeia 5.0 3. Para a determinação da viscosidade utilizou-se viscosímetro de Brookfield com Spindle S61 à 50 rpm para o óleo de amêndoas doce e 60 rpm para o de semente de uva por 1 minuto à 25°C e a densidade foi calculada através da razão entre a massa da amostra líquida de cada óleo vegetal e a massa da água, as massas foram obtidas através de picnômetro previamente calibrado à 20°C. Para obtenção do EHL de cada óleo foram preparadas várias emulsões utilizando-se um par de emulsificantes com valores de EHL conhecidos e em diferentes proporções, de forma a originarem valores escalonados de EHL. Após o preparo, as emulsões foram mantidas em repouso por 24 horas à temperatura ambiente. Decorrido esse período, observou-se: a separação de fases, a homogeneidade da mistura, a formação de grumos e desta forma pôde-se escolher a melhor emulsão, ou seja, a mais estável.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados Os resultados da caracterização física e físico-química do óleo de amêndoas doce foram: densidade 0,92, viscosidade 107,9 cP, Índice de acidez 0,19 mgKOH/g, Índice de saponificação 198 mgKOH/g e Índice de Iodo 24,07 gI2/100g. Para o óleo de semente de uva, os valores obtidos nas análises foram: densidade 0,92, viscosidade 81,6 cP, Índice de acidez 0,16 mgKOH/g, Índice de saponificação 199 mgKOH/g e Índice de Iodo 26,73 gI2/100g. O EHL dos dois óleos é 5,37. Discussão Todos os resultados obtidos da caracterização física e físico-química do óleo de amêndoas doce estão de acordo com a especificação consultada, com exceção da viscosidade que não foi encontrado nenhum valor de referência na literatura e o índice de iodo, na qual, o método utilizado foi diferente da especificação consultada obtendo-se dessa forma, um resultado abaixo do parâmetro pesquisado. Dos resultados determinados nas análises realizadas com óleo de semente de uva, apenas a densidade está de acordo com a especificação na literatura. Para esse óleo não foram encontrados na literatura os parâmetros de viscosidade e índice de acidez.</p>			
CONCLUSOES	<p>Pode-se concluir a autenticidade do óleo de amêndoas doce através dos resultados obtidos pelas análises de caracterização, isto é, foi identificado um óleo de boa qualidade, sem adulterações e nem degradações do mesmo. Desta forma pode-se assegurar o valor de EHL desse óleo. Com relação ao óleo de semente de uva, os resultados das análises não confirmam sua identidade, principalmente pela não conformidade dos valores do índice de saponificação, indicando uma possível adulteração. Assim, como não há garantia de sua identidade não se pode assegurar o valor de seu EHL.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. ISHIGAI M.T.; PALUDETTI, L.A.; SILVA, M.A.E. Determinação do Equilíbrio Hidrófilo-Lipófilo (EHL) dos Óleos Vegetais Mais Utilizados em Farmácias Magistrais na Cidade de São Paulo. In: Anais do 10º Congresso de Iniciação Científica e 4ª Mostra de Pós-Graduação da Universidade de Santo Amaro, realizado em São Paulo. São Paulo, 2007. 2. SIMÕES, C.M.O, et al. Farmacognosia: da Planta ao Medicamento. 5 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004. 3. EUROPEAN PHARMACOPOEIA. 5 ed. V. 1. Strasbourg: Coucil of Europe, 2004.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1693	Ecologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1155628 - DIEGO DE QUEIROZ CAMARGO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Affonso		
TITULO	Caracterização do Parque Ecológico do Guarapiranga			
INTRODUCAO	<p>Extremamente heterogênea em sua composição, a Floresta Ombrófila Atlântica cobre um amplo rol de zonas climáticas e formações vegetacionais, de tropicais a subtropicais. As áreas que a compõem vão desde a planície litorânea, em quotas zero de altitude até 2.900m acima do nível do mar. O Estado de São Paulo originalmente possuía aproximadamente 81% de seu território coberto pela Floresta Ombrófila Atlântica e seus ecossistemas associados. Por conta do modelo de desenvolvimento, político, econômico e sócio-ambiental e ação antrópica generalizada a Floresta Ombrófila Atlântica no Estado se restringe a apenas 8,3% da vegetação nativa. Atualmente, extremamente fragmentada, a Floresta Ombrófila Atlântica constituem-se um grande mosaico florístico e fisionômico, formada por trechos de florestas primitivas entremeadas por florestas secundárias em diversos estádios sucessionais, resultante da combinação das variáveis ambientais, influência de diversas floras e da ação antrópica generalizada. A estrutura e a dinâmica de um fragmento florestal variam em função de uma série de fatores, principalmente ao histórico de perturbação, a forma e tamanho da área e o grau de isolamento. A conservação e o uso sustentável dos ecossistemas pressupõe conhecimentos sobre sua dinâmica funcional, e ecologia de suas populações constituintes, dentre os aspectos relevantes destaca-se o processo de sucessão que é um mecanismo de renovação florestal.</p>			
OBJETIVOS	O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a vegetação do Parque Ecológico do Guarapiranga bem como discutir aspectos da sucessão secundária.			
METODOLOGIA	Para a visualização da estrutura fisionômica das florestas o diagrama de perfil, criado por RICHARDS (1986), é uma técnica utilizada para estudos de estratificação e diferenças na estrutura entre tipos de florestas. Foram instalados dois perfis diagrama de 20x5m um em cada área amostral, sendo área 1 produto de um reflorestamento de espécies e área 2 um remanescente natural.			
RESULTADOS	<p>Pode-se observar que na área 1 o estrato arbustivo-arbóreo possui arvores com uma altura média entre 3,5 a 5,5 m, não formando um dossel contínuo. A área é colonizada por espécies pioneiras, onde se destaca a espécie Schinus terebinthifolia, por ter uma grande representatividade no local, não há ocorrência de lianas e epífitas. O estrato herbáceo é composto por gramíneas e áreas dispostas á luminosidade. A área 2 possui um dossel contínuo apresenta uma altura entre 7 e 15m com ocorrência de lianas e espécies de estágios iniciais de sucessão, sendo que a espécie de maior representatividade foi Dicksonia sellowiana, ocorrendo em diferentes estratos. O estrato herbáceo é composto espécies em regeneração, gramíneas, bambu e ervas. Apesar de Schinus terebinthifolia ser uma espécie muito utilizada em programas de recomposição vegetal não se recomenda sua utilização, pois é uma espécie de comportamento muito agressivo e quando jovem possui um grande desenvolvimento de ramos laterais junto ao solo, inibindo o desenvolvimento de outras espécies. Foi encontrado um numero similar de indivíduos jovens de Dicksonia sellowiana quando comparado com indivíduos adultos, indicando a regeneração da espécie no local, sendo esta uma espécie característica da fisionomia interna da floresta (sub-bosque). A grande ocorrência de lianas se deve á influencia da borda, onde há entrada de luminosidade e a presença de indivíduos de alturas variadas permitindo a formação de treliças, nas quais permite a ascensão das lianas até níveis superiores na floresta auxiliando assim em seu desenvolvimento em limites ou bordas das clareiras.</p>			
CONCLUSOES	A composição de espécies da área 1 compreende espécies do grupo ecológico pioneira, a área apresenta grade dificuldade de regeneração pois apesar da falta de manejo e monitoramento a área apresenta-se compostas por espécies que dificultam a colonização de novos indivíduos. A área 2 é representada por indivíduos de grupos ecológicos pioneiro e secundário, apresenta áreas perturbadas resultando diversas fitofisionomias e tentativas de regeneração.			
REFERENCIAS	Richards, P.W. 1986. The Nature of Tropical Forest Ecosystems.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1694	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1261061 - ALINE ISABEL DIAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carolina Gasch Moreira		
TITULO	Avaliação da velocidade de decomposição e da riqueza de Hyphomycetes aquáticos associados às folhas de <i>Campomanesia phaea</i> (O. Berg.) Landrum (Cambuci) submersas em um lago artificial no Parque Municipal Alfredo Volpi, SP			
INTRODUCAO	A ação antrópica tem interferido nos ecossistemas aquáticos, já que o lançamento acentuado de matéria orgânica torna-se superior à capacidade de decomposição dos sistemas, provocando a ruptura do equilíbrio ecológico e severas alterações em todo o metabolismo dos ambientes aquáticos (Esteves 1998). Nos ecossistemas aquáticos, da mesma forma que em ambientes terrestres, os fungos participam ativamente da decomposição de matéria orgânica alóctone e autóctone (Schoenlein-Crusius 1988) e são reconhecidos como importantes decompositores (Moreira, 2006).			
OBJETIVOS	O presente estudo teve como objetivo avaliar velocidade de decomposição do folheto de <i>Campomanesia phaea</i> (O. Berg) Landrum submerso em lago urbano durante a época chuvosa e avaliar a riqueza de Hyphomycetes aquáticos associados às folhas em decomposição.			
METODOLOGIA	As folhas foram coletadas de um exemplar <i>C. phaea</i> , secas em estufa (60 °C) para obtenção do peso seco inicial, colocadas em sacos de tela de náilon e submersas em uma das margens do lago. Foram realizadas 11 coletas durante 99 dias, a cada coleta seis amostras foram sorteadas e retiradas do lago para realização do experimento. A velocidade de decomposição das folhas foi estimada através do cálculo do coeficiente k de Olson e da determinação da matéria orgânica remanescente nas amostras. Os fungos foram isolados através da técnica de lavagens sucessivas de fragmentos de folhas e incubados em placas de Petri acrescidas de água destilada esterilizada. Após incubação de 5 dias, fragmentos foliares foram observados em microscópio óptico para observação e identificação dos fungos. Durante as coletas foram medidas o pH, temperatura, oxigênio dissolvido, e condutividade da água, com auxílio do equipamento U-10 Horiba (Moreira, 2006).			
RESULTADOS	Após 99 dias de submersão, as folhas apresentaram 56% de matéria orgânica remanescente, demonstrando velocidade de decomposição rápida no início e média a lenta da fase intermediária à final do experimento. A rápida perda de peso no início da decomposição pode ser explicada pela lixiviação sofrida, pelas folhas, nas primeiras 48 horas de submersão, a qual acarreta uma rápida diminuição do peso do substrato equivalente a até 30% da massa inicial (Gessner, 1999). No presente estudo, tanto a perda de peso do material, quanto o valores obtidos para o coeficiente k foram baixos quando comparados a resultados citados em pesquisas anteriores. Tal resultado pode estar relacionado ao tipo de substrato utilizado, bem como às condições adversas apresentadas pelas águas do lago, que somadas podem atuar sobre a atividade da comunidade decompositora. Foram registrados 21 táxons em 68 ocorrências de fungos associados às folhas durante a decomposição. Os táxons de maior ocorrência foram <i>Rhinochlamydia</i> sp. (6), <i>Pyramidospora</i> sp.2 (6), <i>Tricelophorus</i> sp.2 (8), <i>Endophragma</i> sp. (6). Segundo Schoenlein-Crusius (1988), os fungos tetrarradiados tem sido citados como os mais comuns nos estudos sobre a micota em folhas submersas. As micotas da primeira e segunda coleta apresentaram similaridade de 70%, 38% entre a segunda e a terceira coleta, 36% entre a terceira e a quarta coleta, 0% entre a quarta e a quinta, 0% entre a quinta e a sexta, 44% entre a sexta e a sétima e 36% entre a sétima e a oitava coleta, 62% entre a oitava e a nona coleta, 71% entre a nona e décima coleta e 33% entre a décima e décima primeira coleta.			
CONCLUSOES	Apesar da velocidade de decomposição das folhas ser reduzida, a riqueza e a ocorrência de fungos foi elevada e ocorreram numa seqüência que caracteriza a presença de uma sucessão fúngica, fato que demonstra a ativa ação dos mesmos sobre a degradação do substrato.			
REFERENCIAS	Esteves, F.A., 1998. Fundamentos da limnologia. Editora Interciência Ltda. Rio de Janeiro Gessner, M. O. 1999. A perspective on leaf litter breakdown in streams. <i>Oikos</i> , 85: (2) 377-384. Moreira, C. G. 2006. Avaliação da diversidade de biomassa de fungos associados folhas e decomposição de <i>Tibouchina Pulchra</i> Cogn. submersas em reservatórios do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), São Paulo, SP. Dissertação de mestrado, Instituto de Botânica da secretaria do meio ambiente do estado de São Paulo. Schoenlein-Crusius, I.H. (#38) Milanez, A.I., 1989. Sucessão fúngica em folhas de <i>Ficus microcarpa</i> L. f. submersas no lago frontal situado no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP. <i>Revista de Microbiologia</i> 20 (1): 95-101			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1695	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1404474 - MARISTELA DE SOUZA PAPALINO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	"QUEM DANÇA, OS SEUS MALES ESPANTA": A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DA DANÇA NO BEM-ESTAR SUBJETIVO EM ADULTOS.			
INTRODUCAO	<p>Para Mendes (1987), a dança é, basicamente, qualquer movimento ou gesto. Entretanto, mesmo o homem primitivo devia ter consciência de que a dança não se trata somente disso, pois esses movimentos só teriam efeito mágico ou encantatório quando executadas dentro de certas regras e medidas, não necessariamente regulares ou aparentes, mas que os tornavam um conjunto homogêneo e fluente no tempo. Com isso, pode-se dizer que ela se sustenta, permanecendo ao longo de gerações como uma atividade atual. A dança influencia diretamente três domínios da natureza humana: o fisiológico, o afetivo e o cognitivo. Assim, ela funciona como agente motivador para manter ou recuperar a vida, a alegria pessoal e coletiva, por seu aspecto lúdico e sua versatilidade. Tratando-se da percepção do esforço muscular, o movimento e a posição no espaço, a prática da dança pode levar o indivíduo a adquirir uma sensibilidade e uma melhor compreensão de tudo que o cerca. O indivíduo também poderá refinar sua audição através do som, sua visão por meio de cores e formas, e por fim seu sentido cinestésico. Dessa forma, a dança é extremamente importante, entre outras coisas, como forma de diálogo, caracterizada também como possibilidade para revisão de conceitos, a respeito de si próprio e dos outros, trazendo aprendizados que podem gerar transformações, reafirmações, concepções e princípios, na busca de uma construção mais significativa do código de valores de cada indivíduo (Abrão (#38) Pedrão, 2005). Já o bem-estar subjetivo pode ser considerado como um estudo científico da felicidade, ou seja, o que causa a felicidade, o que a destrói e quem a tem. Este estudo é formado por alguns componentes afetivos do bem-estar, expressados pela palavra felicidade, e busca compreender a avaliação que os indivíduos fazem de suas vidas. Segundo Albuquerque e Tróccoli (2004), a qualidade de vida pode relacionar-se com a saúde, porém, considerando que as pessoas reagem diferentemente em situações semelhantes, a qualidade de vida está além de fatores relacionados a saúde, tais como: bem-estar físico, funcional, emocional e mental. Assim, considera-se que o elemento subjetivo é essencial na avaliação do bem-estar.</p>			
OBJETIVOS	O presente trabalho teve como objetivo pesquisar a influência da prática da dança no bem-estar subjetivo de adultos frequentadores de aulas de dança de salão.			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 30 sujeitos, adultos frequentadores de duas academias da Zona Sul da cidade de São Paulo, onde participavam de aulas de dança de salão. Foram pesquisados sujeitos de ambos os sexos e com idades superiores a 18 anos. Os sujeitos foram abordados pela Pesquisadora e convidados a participar voluntariamente da pesquisa através de um termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário foi composto de 5 perguntas destinadas a caracterização dos sujeitos e 2 questões relacionadas à prática da dança. Também foi utilizada a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) – subescala 2, validado por Albuquerque e Tróccoli (2004), composto por 15 itens avaliados por uma escala Likert de 5 pontos. A subescala 2 da EBES mede a dimensão satisfação com a vida, que é um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa, isto é, um processo de juízo e avaliação geral da própria vida. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%.</p>			
RESULTADOS	<p>Quanto à caracterização dos sujeitos, verificou-se que 63,33% eram do sexo feminino, 70,00% eram solteiros, 76,67% tinham renda mensal entre R\$500,00 e R\$2.000,00, e 33,36% estavam cursando o ensino superior. A idade variou de 19 a 50 anos, com uma média de 29,1 anos e um desvio padrão de 8,2 anos. Em relação à dança, 50,00% dos sujeitos praticam dança 3 ou 4 vezes e 73,33% começaram a praticá-la para cuidar da saúde e do corpo. Os resultados obtidos pela EBES mostraram que os sujeitos apresentam um alto grau de bem-estar subjetivo (M=3,8; DP=0,6), sendo que 43,33% dos sujeitos atingem 4 ou mais pontos na escala Likert adotada.</p>			
CONCLUSOES	<p>O presente trabalho indica que os adultos frequentadores de aulas de dança de salão possuem muita satisfação, não só com vários aspectos da vida, mas com a vida como um todo. Atualmente, o adulto tem intrínseca necessidade de expressar-se através de seu corpo, pois ele restringe, com o passar do tempo, seus limites corporais e psicológicos. Assim, o equilíbrio para buscar a integração devida como seres humanos está no desenvolvimento das possibilidades internas e físicas. A dança pode levar o indivíduo que a prática a realçar a consciência de si mesmo e dos demais. O prazer que ela oferece ajuda a encontrar harmonia e adquirir maior sentido de pertinência, melhorando a saúde física e mental.</p>			
REFERENCIAS	<p>Abrão, A. C. P. (#38) Pedrão, L. J. (2005). A contribuição da dança do ventre para a educação corporal, saúde física e mental de mulheres que frequentam uma academia de ginástica e dança. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 13 (2), 243-248. Albuquerque, A. S. (#38) Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma Escala de Bem-Estar Subjetivo. Psicologia:</p>			



Teoria e Pesquisa, 20 (2), 153-164. Mendes, M. G. (1987). A dança. (2ª ed.). São Paulo: Ática.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1698	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1160991 - RENATO LOURENÇO DE MORAES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carl Heinz Gutschow		
TITULO	Levantamento e ocorrência das espécies de anuros em uma poça permanente no município de Embu-Guaçu - SP durante o período de um ano-			
INTRODUCAO	<p>1.INTRODUÇÃO O mais antigo fóssil conhecido de anfíbio tem cerca de 365 milhões de anos e tudo indica que esses animais surgiram entre 409 e 363 milhões de anos atrás. (Pough, 2000). Atualmente os anfíbios estão distribuídos em três ordens, Ordem Caudata, representados pelas salamandras e tritões, Ordem Gymnophiona representados pelas cobras cegas e Ordem Anura que são os sapos rãs e pererecas (Haddad, 2008). A Mata Atlântica possui uma grande diversidade de ecossistemas, os ambientes úmidos da floresta, apresentam diversos micro-ambientes que são explorados pelos anfíbios, além de possibilitar especializações reprodutivas que não são observados em ambientes mais secos, além de uma existência de cadeia de montanhas que gerou um isolamento entre populações e endemismo (Haddad, 2000). O município do Embu-Guaçu possui uma região de 171 km² com áreas remanescentes de Mata Atlântica e está localizada a aproximadamente 763 m de altitude.</p>			
OBJETIVOS	<p>2.OBJETIVO GERAL O presente trabalho tem por objetivo, fazer o levantamento dos anfíbios anuros ocorrentes próximos de uma poça permanente no município de Embu-Guaçu - SP no período de um ano</p>			
METODOLOGIA	<p>3.METODOLOGIA O material de estudo são os anfíbios anuros ocorrentes em uma poça permanente no Município de Embu-Guaçu próximo a estrada de Santa Rita, a aproximadamente 10 km ao Sul do centro de Embu-Guaçu, perto da rua Governador André Franco Montoro,a poça escolhida fica em um terreno de aproximadamente 12000 metros, com áreas abertas e uma vegetação residual de Mata Atlântica O levantamento foi feito de Agosto de 2007 a Agosto de 2008, totalizando 12 meses de trabalho, onde na estação seca foram feitas visitas mensais, e nas chuvosas quinzenais, e estas foram feitas entre as 18:00 e 01:00 horas.Os animais foram coletados através da técnica de coleta ativa e coleta passiva onde após serem identificados e fotografados foram libertados no local da coleta.</p>			
RESULTADOS	<p>4.RESULTADOS No levantamento foram encontradas 17 espécies pertencentes a cinco famílias distintas, sendo elas Brachicefalidae(2 sp), Bufonidae(2 sp), Cycloramphidae(2 sp), Hilidae(9 sp) e Leptodactylidae (2 sp). 5. DISCUSSÃO No presente trabalho verificou-se a anurofauna de uma determinada área para o conhecimento das espécies de anuros ocorrentes na região. No local de estudo foram encontradas 17 espécies de anfíbios, sendo que algumas dessas espécies são endêmicas da Mata Atlântica, e outras são encontradas somente em matas com bom estado de conservação. Visto que os anfíbios são bioindicadores ecológicos devido a várias características de sua biologia, isto indica que o local escolhido para estudo está em boas condições hídricas e mesmo sendo uma área que já foi bastante alterada por ação antrópica ela ainda mantém um ecossistema equilibrado preservando as espécies que habitam na região.</p>			
CONCLUSOES	<p>6.CONCLUSÃO Foram registradas no local de estudo espécies de hábitos florestais como perereca verde (<i>Aplastodiscus leucopigi</i>), rã da mata (<i>Ischnocnema guenterei</i>) e sapo de chifres (<i>Procerathophrys boiei</i>), espécies de borda de mata como sapó ferreiro (<i>Hypsiboas faber</i>) e espécies de áreas abertas como sapo cururu (<i>Rhinella icterica</i>) e perereca de banheiro (<i>Scinax hayii</i>).</p>			
REFERENCIAS	<p>7.BIBLIOGRAFIA HADDAD, C.F., TOLEDO, L.F., PRADO, C.P.A., 2008 Anfíbios da Mata Atlântica. Editora Neotropica, 243p. POMBAL JR.,J.P.,M.GORDO.2004.Anfíbios anuros da Juréia, pp 243-256 In: MARQUES, O.A.V.,W. DULEPA (eds). Estação ecológica Juréia-Itatins. Ambiente Físico,Flora e Fauna. Ribeirão Preto, Holos Editora. POUGH, F. H.; HEISER, J. B. (#38) MCFARLAND, W. N.,2000 .A vida dos vertebrados. Atheneu Editora. São Paulo. 839p.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1699	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221591 - FABIANA DO CARMO MARTINS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	Perfil dos pacientes atendidos pela Fisioterapia no setor de emergência e urgência do Hospital Geral do Grajaú			
INTRODUCAO	<p>A medicina de emergência é uma área baseada no conhecimento e na habilidade prática necessários à prevenção, diagnóstico e tratamento de fatores agudos de doenças e injúrias que afetam pacientes de diferentes condições físicas, psicológicas e sociais, sendo o tempo, nessa especialidade, fator crítico; no setor de emergência são atendidas duas situações distintas: a emergência, condição imprevisível ou inesperada que requer ação imediata ou ainda, alteração súbita do estado de saúde; e a urgência, situação que requer apreciação e decisão rápida e exige ação ou tratamento em curto prazo; a fisioterapia em medicina de emergência é uma área fundamental, porém ainda pouco explorada; o fisioterapeuta pode atuar junto à equipe multidisciplinar na unidade de emergência através de uma intervenção precoce, direcionada e especializada; para amenizar o sofrimento de quem passa pela porta de entrada de um pronto-socorro fisioterapeutas estão desbravando o caminho e passam a fazer parte, efetivamente e 24 horas por dia, das equipes do setor de emergência dos hospitais; a fisioterapia, além de interagir em conjunto com a equipe em situações críticas a vida, auxilia no suporte básico, intervém com assistência ventilatória ideal e com a profilaxia das morbidades, principalmente as advindas da síndrome do imobilismo; o Hospital Geral do Grajaú - HGG é responsável pelo atendimento de inúmeros pacientes, diurno e noturno, de maneira emergencial ou eletiva. Em seus 15.000 m², possui 280 leitos e atua nas quatro áreas em nível secundário de complexidade. Chega a atender mais de 2.000 pacientes por dia no pronto-socorro, em 2007 sendo realizados cerca de 333.424 atendimentos; com a caracterização do perfil dos pacientes atendidos pelo serviço de fisioterapia no setor de emergência e urgência de um hospital acreditamos que seja possível saber quais seriam as melhores técnicas e abordagens fisioterapêuticas a serem realizadas, sendo possível encurtar o tempo de pré-avaliação e atendimento imediato, permitindo elaborar protocolos de atendimento para as patologias apresentadas no presente estudo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do presente estudo é traçar o perfil dos pacientes atendidos pela fisioterapia no Pronto-Socorro Adulto (P.S.A) no setor de emergência e urgência do Hospital Geral do Grajaú Prof. Liberato John Alphonse DiDio, localizado na Zona Sul de São Paulo, através da análise de gênero, etnia, região de residência, hipótese diagnóstica, patologias associadas, estado geral e sinais vitais, gasometria arterial, ventilação mecânica utilizada, os medicamentos em uso pré e intra-hospitalar e tratamento fisioterapêutico.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para a realização deste estudo foram coletados dados em prontuários médicos e em evoluções da fisioterapia, no período de março a junho de 2008, no momento de admissão ou nas primeiras 24 horas do paciente no setor, 5 vezes por semana no período da tarde, com utilização de uma ficha de avaliação onde foram preenchidos os dados.</p>			
RESULTADOS	<p>Fizeram parte deste estudo 85 pacientes com uma média de idade de 59,4 anos (\pm 18,9) sendo 55,8 anos (\pm 18,0) do gênero masculino. Observou-se que 56,50% dos pacientes eram do gênero masculino, 85 pacientes analisados, 49,41% são da etnia branca, 61,18% dos pacientes atendidos residem na região do Grajaú, 32,94% dos pacientes apresentam hipótese diagnóstica de doenças respiratórias, 28% com associação de patologias cardiológicas, 60% apresentavam-se em regular estado geral (REG), 32,95% são pacientes que mostraram-se eunéicos estando intubados, em ventilação mecânica e sob sedação, 48,33% normocárdicos e 44,70% estavam hipertensos, Quanto à avaliação gasométrica obteve-se como resultado que 28,24% dos pacientes encontravam-se com alterações metabólicas, 78,82% foram submetidos à ventilação mecânica invasiva, Da amostra analisada poucos dados foram obtidos em relação aos medicamentos utilizados pelos pacientes antes da admissão na sala de emergência e com isso os resultados obtidos foram: 84,70% não constavam dados relacionados aos medicamentos utilizados pelo paciente fora do ambiente hospitalar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Os pacientes atendidos pela fisioterapia no setor de emergência e urgência apresentam perfil do gênero masculino, uma idade média de 55,8 (\pm 18,0) anos, são brancos, residem na região do Grajaú, com hipótese diagnóstica de doenças respiratórias, apresentavam como patologias associadas doenças cardíacas, apresentavam-se em regular estado geral, em ventilação mecânica invasiva, sedados e com alterações dos sinais vitais, quanto ao exame gasométrico apresentavam alterações metabólicas, utilizavam-se de anti-hipertensivos, ansiolíticos e outros medicamentos em tratamento pré-hospitalar, o tratamento fisioterapêutico constituiu-se em fisioterapia respiratória, motora e monitorização.</p>			
REFERENCIAS	<p>CARVALHO, C. R. R., JUNIOR, C. T., FRANCA, S. A. III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. Jornal de Pneumologia, São Paulo, n. 33, supl.2, 54 a 55p, 2007. GUYTON, A. C., HALL, J. Tratado de Fisiologia Médica. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 488p. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 1998a. v.1. 823p.</p>			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1701	Ecologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1336665 - VANESSA RUTHKOWSKI GAMARANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Affonso	Tatiana Pavão	
TITULO	Avaliação da Estrutura e Recomposição de Espécies Vegetais no Parque Ecológico Guarapiranga, São Paulo.			
INTRODUCAO	<p>A cobertura vegetal do Estado de São Paulo, ainda que reduzida á somente 12% do estado, continua sob intenso processo de degradação, devido, especialmente, à expansão da área urbana. A drástica transformação de áreas verdes no estado ocorreu mais intensamente entre as décadas de 1950 e 1960, onde a reprodução da metrópole paulista consolidou-se formando um grande pólo industrial desencadeando o crescimento e expansão urbana que mais tarde se expandiu principalmente entre áreas mais periféricas da cidade onde se concentram as grandes áreas de mananciais. A Bacia Hidrográfica do Guarapiranga é o segundo maior manancial da Região Metropolitana de São Paulo, e também um dos mais ameaçados pelo desenvolvimento da cidade. A intensa diversidade de tipos de uso de solo na área da bacia gera situações de difícil reversão, entre elas o comprometimento da qualidade da bacia para abastecimento público. Atualmente, a recuperação de áreas vem sendo alvo de muita atenção em trabalhos e pesquisas científicas, principalmente pela conscientização da sociedade quanto á necessidade de se reverter o estado de degradação, bem como a importância da preservação de tais áreas para o meio ambiente e a própria sociedade. O aperfeiçoamento metodológico dos projetos de recuperação de áreas degradadas envolve, entre outros, estudos relacionados à composição florística e estrutural de florestas, sendo estas importantes ferramentas para se construir uma base teórica a fim de se subsidiar projetos de conservação de recursos genéticos, conservação de áreas similares e recuperação de áreas ou fragmentos florestais degradados, contribuindo desta forma para seu manejo.</p>			
OBJETIVOS	O presente trabalho teve como objetivo Avaliar a Estrutura e Recomposição de Espécies Vegetais do Parque Ecológico Guarapiranga, São Paulo.			
METODOLOGIA	Os dados para análise foram obtidos a partir de uma adaptação do método de Quadrante, descrito por COTTAM E CURTIS (1956). Foram amostrados 15 pontos em uma área resultante da recomposição vegetal, incluindo todos os indivíduos com perímetro á altura do peito (PAP) igual ou superior á 10 cm considerando-se os parâmetros fitossociológicos (densidade, frequência, dominância e importância).			
RESULTADOS	Obteve a ocorrência de 9 espécies distribuídas em 9 gêneros e 7 famílias. Observa-se uma significativa representatividade da família Asteraceae com 14 indivíduos amostrados e Muntingiaceae com 8 indivíduos, sendo estas representadas por somente uma espécie, <i>Gochnatia polymorpha</i> e <i>Muntingia calabura</i> respectivamente. A família fabaceae apresentou maior número de espécie (<i>Anadenanthera colubrina</i> , <i>Ingá uruguensis</i> e <i>Erytrina speciosa</i>) sendo esta representada por somente 12 indivíduos. A espécie <i>Gochnatia polymorpha</i> caracteriza uma espécie do grupo ecológico pioneira, típica de formações de Cerradão e comumente presentes em condição ecotonal com os remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual, sendo considerada uma espécie característica de áreas em regeneração e impactadas. Da família Fabaceae a <i>Anadenanthera colubrina</i> , é uma espécie que apresenta forte ocorrência em levantamentos relacionados a formações de Floresta Estacional Decidual. É descrita por alguns autores como uma espécie típica de regiões mais altas da encosta atlântica e mata secundária, além de ocorrer em formações de Cerradão e Mata de Galeria.			
CONCLUSOES	As espécies amostradas na área apresentam uma altura média de 2 a 6 metros, caracterizam espécies de grupo ecológico pioneira. Tal fato se deve a área representar um fragmento resultante da recomposição de espécies, sendo possível demonstrar desta forma a falta de planejamento e critério em programas de recomposição de espécies vegetais em áreas degradadas já que a área se apresenta com baixa representatividade de espécies vegetais quando comparada á estudos relacionados á levantamento de espécies em remanescentes florestais.			
REFERENCIAS	Cottam, G. (#38) Curtis, J.T. 1956. The use of distance measures in phytossociological sampling. Ecology. v. 37, n. 4, p. 451-460			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1705	Educação Física	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1337131 - RENATA MARINHO ANTUNES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Takahashi Ribeiro Negroa		
TITULO	Como motivar os alunos na Educação Física Escolar			
INTRODUCAO	<p>Introdução: Estudos realizados com alunos de diversas idades constataram que as aulas repetitivas, em conjunto com as diferenças individuais, falta de estrutura e professores desmotivados são algumas das causas do desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. Como parte da solução para este problema, cabe ao professor descobrir maneiras de estimular os alunos a praticarem tais aulas. Desta forma, abordamos como as aulas poderão ser diversificadas e motivantes para aumentar o número de alunos interessados na disciplina.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar quais são os aspectos motivacionais dos alunos e professores no processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar.</p>			
METODOLOGIA	<p>Metodologia: Foi utilizado o método de revisão bibliográfica (através de análise textual, análise temática e análise interpretativa), que tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno.</p>			
RESULTADOS	<p>Discussão: Verificamos que a motivação do professor, ou a falta dela, exerce forte importância na estimulação dos alunos, contribuindo para que os mesmos aprendam. Estes, além de influenciados pelo comportamento dos professores, sofrem com: aulas repetitivas (nas quais apenas alguns esportes são praticados: futebol, vôlei e basquete, por exemplo, sem valorizar a relevância de uma série de outras modalidades), diferenças individuais (dificuldade na realização de determinados movimentos, escolha inicial dos mais habilidosos, isolamento dos indivíduos obesos), falta de estrutura (ausência de materiais para diversificar as aulas e de apoio da direção da escola, baixos salários dos professores e pouca valorização da profissão), entre outros. Segundo pesquisado, grande parte dos professores de Educação Física limita-se a aplicar sempre os mesmos conteúdos e acabam restringindo as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A motivação parte de dentro do professor, sofrendo influência dos fatores externos; sendo assim, um professor recém formado possui um ótimo nível de motivação para exercer seu papel de educador, porém encontra dificuldades que geram estresse mental, ansiedade e tensão. O estresse, quando apresentado de maneira exagerada, prejudica o desempenho do professor, fazendo com que suas aulas se tornem desmotivantes. A falta de preparo dos professores ao saírem da faculdade faz com que se deparem com uma realidade escolar muito complicada. Constatamos que a qualidade do trabalho do professor depende de outros fatores como melhoria nas condições de trabalho, menos alunos por sala, professores trabalhando em apenas uma instituição (tendo assim tempo para preparar aulas de qualidade e melhores condições salariais, além de compromisso, competência e vontade). O professor de Educação Física deve obter não somente uma bagagem vinda da universidade, ele deve utilizar outras fontes de conhecimento para tornar uma aula diferente, criativa e prazerosa para os alunos, a fim de motivá-los dando-lhes mais incentivos à prática da disciplina. Além disso, verificamos que muitos professores de Educação Física deixam de ser motivadores porque, com o tempo, deixam de investir na qualidade do seu ensino (não fazem cursos de especialização/ atualização, não estão em contato com literaturas recentes).</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusão: Concluímos que é função do professor dar oportunidade para que os alunos tenham uma variedade de atividades, em que diversas competências sejam exercidas e as diferenças individuais sejam respeitadas e valorizadas. Dessa forma, o aluno se sentirá seguro e terá prazer em realizar as aulas de Educação Física, que devem proporcionar um momento agradável, com atividades desafiadoras e divertidas, que permitam o desenvolvimento do aluno. Não deve ser improvisada. É necessário que o professor prepare suas aulas antecipadamente para proporcionar um ambiente favorável para o aprendizado, estimulando a manutenção e prática dos exercícios físicos regulares, na dosagem adequada, para a saúde do indivíduo durante toda a sua vida. Este trabalho apresenta algumas sugestões (com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais) de como motivar os alunos para que estes se interessem pelas aulas de Educação Física.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas: DARIDO, S. C. et al. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. São Paulo, 1999. DARIDO, S. C. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. São Paulo, 2001. MARZINER, A. e FERES NETO, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. Revista Digital Buenos Aires. Ano 11 nº 105 – fevereiro 2007.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1706	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108743 - DEISE LUCIANE YOKO TAKAYAMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Joaquim Joao Caetano Menezes	Yara Juliano	
TITULO	Visão dos acompanhantes e			
INTRODUCAO	A internação é sempre uma situação estressante, principalmente se ocorre em UTI. UTIs são ainda hoje, locais estranhos, com muitos ruídos, onde o paciente é submetido a muitos procedimentos, separados dos seus familiares, cuidado por estranhos. O conhecimento de que as UTIs são causa de estresse para os pacientes, seus familiares e também para as equipes da UTI, está sendo responsável por uma mudança na visão do atendimento.			
OBJETIVOS	Avaliar visão dos acompanhantes e profissionais de saúde em relação às medidas de humanização na UTI pediátrica. Determinar expectativas dos acompanhantes e profissionais de saúde que atuam no setor quanto à permanência do acompanhante na UTI pediátrica em tempo integral. Buscar novas opiniões e sugestões para uma possível melhora.			
METODOLOGIA	Aplicação de questionário pré-codificado aos acompanhantes e profissionais de saúde. Análise dos dados encontrados, relacionando os resultados relevantes por meio de criação de banco de dados no aplicativo Epi Info versão 1,6 e análise de freqüências, média, mediana e teste do Qui Quadrado.			
RESULTADOS	<p>Resultados: Entrevistamos 53 acompanhantes, dos quais, 39 (73,5%) eram mães das crianças. Dos 14 não mães, 85,7% eram pais e restante, irmã ou tia. A média de idade das crianças foi 18,1 meses, mediana 7 meses, sendo 62,2% do gênero feminino (n=33). O tempo médio de internação na UTI foi 10,8 dias (1-90 dias) e 24,5% eram reinternações em UTI. A média de idade das mães foi 27,7 anos e outros acompanhantes foi 32,8 anos. Dentre as mães acompanhantes, 71,8% estavam na faixa etária entre 20 e 30 anos, não havendo nenhuma adolescente e apenas uma mãe com idade acima de 40 anos. Quanto à escolaridade, as mães tinham estatisticamente (P(#60)0,05) mais anos de estudo em relação aos outros acompanhantes (7,5 anos x 4,7anos), e dois pais eram analfabetos. Nível universitário foi observado em 4 mães (10,2%). Dentre as mães, 79,5% trabalhavam fora, declarando-se desempregadas no momento 38,4%. Já os pais estavam significativamente desempregados em menor proporção (14,3%). O principal motivo para substituição de acompanhantes na UTI foi revezamento para descanso (71,5%), seguido pela função de auxílio à mãe para realização de outros afazeres (28,5%). Foram entrevistados 13 profissionais de saúde do setor, média de idade de 29,2 anos, 84,6% do gênero feminino. O principal motivo pelo qual os acompanhantes acham importante sua presença na internação foi ajuda na recuperação das crianças (92,5%), seguido por maior segurança própria (77,4%). A permanência do acompanhante durante 24 horas/dia foi considerada pelos acompanhantes ótima em 30,2%, boa em 62,2% e indiferente em 7,6%. Já, dentre os profissionais, 7,7% consideraram ótima, 69,2% boa, 7,7% indiferente e 15,4% não concordavam com a medida, havendo discordância estatística entre as respostas. As principais medidas de humanização encontradas na UTI pelos acompanhantes foram o bom tratamento, atenção e explicações sobre os procedimentos (90,6%), decoração colorida (24,5%) e presença de TV (15,1%). Já os profissionais de saúde consideraram a presença do acompanhante, TV e Doutores da Alegria as principais, seguido pela possibilidade de mais contato humano (38,4%). Discussão: Segundo literatura, nota-se vários graus de preocupação com a humanização, e que conferem enorme preocupação. Notou-se que houve discordância entre os dados coletados de acompanhantes e profissionais de saúde quanto à necessidade de acompanhante ou não em tempo integral na UTI pediátrica. Foi evidente a discrepância no nível de escolaridade e instrução de pais e mães, assim como sua profissão. Mas, independente do ponto de vista do profissional da área e do acompanhante, notou-se que o contato e proximidade do acompanhante ao paciente, confere uma melhora no cuidado e maior efetividade do tratamento que foi previamente determinado.</p>			
CONCLUSOES	Os resultados apontam para a elevada freqüência de aceitação dos acompanhantes na UTI pediátrica especialmente por parte destes, porém com ressalvas importantes a serem corrigidas. A introdução de tal medida sem o preparo prévio da equipe de saúde pode ser a responsável pelos resultados encontrados. Os dados indicam a necessidade de medidas educativas para os acompanhantes, que podem ter nesse período uma oportunidade para ações de saúde. A idade ou escolaridade materna não parece ter relação com a internação, porém as reinternações freqüentes configuram essa população como de risco.			
REFERENCIAS	1- Lira, M.M.F.L. Humanização em unidade de terapia intensiva pediátrica. In: www.portalhumaniza.org.br/ph/texto. 2- Fabre, Z.L. e cols. Humanização em UTI pediátrica: a equipe e a família; Arq. Catarin. Med,1(21):34-37,1992. 3- Braga NA (#38) Morsch DS 2003. Os primeiros dias na UTI, pp. 51-68. In MEL Moreira, NA Braga (#38) DS Morsch. Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI Neonatal. Fiocruz, Rio de Janeiro.			



Anais do

**Congresso
de Iniciação
Científica
da Unisa**

**5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação**

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1707	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162837 - GIVALDO DA SILVA COSTA FILHO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Walquíria Fonseca Duarte		
TITULO	PERSPECTIVAS FAMILIARES DE MULHERES DE DETENTOS			
INTRODUCAO	<p>A relação dos presos com os seus familiares ocorre em um espaço onde o eu, o outro e a instituição não têm fronteiras. As mulheres dos apenados estão sujeitas a vários mecanismos de controle/sujeição, incluindo os de classe e o de gênero. Dessa forma, muitas delas são controladas no ambiente externo da instituição, assim como no interno, e são mantidas sob o poder disciplinar da sociedade patriarcal. Há um acúmulo de responsabilidades que lhe são atribuídas, incluindo o cuidado com os filhos, a provisão econômica da família, a baixa renda e o acompanhamento do processo penal do preso. Muitas dessas mulheres desenvolvem uma jornada de trabalho árdua para dar conta do sustento da família.</p>			
OBJETIVOS	<p>A presente pesquisa tem como objetivo identificar as percepções das expectativas familiares de uma amostra de 60 mulheres de apenados de uma penitenciária do Estado de São Paulo.</p>			
METODOLOGIA	<p>As faixas etárias variaram de 18 a 35 anos e todas eram residentes das regiões periféricas de São Paulo. Foi elaborado um questionário com 20 questões destinadas às identificações dos participantes e sobre várias dimensões das expectativas familiares, com base na literatura pesquisada. As aplicações foram individuais e conduzidas pelos próprios pesquisadores no espaço de espera do ingresso da instituição penal destinado aos dias de visitas aos presos. Foi solicitada a participação voluntária na pesquisa e, assim como foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As aplicações foram iniciadas após a assinatura desse documento. Os resultados foram analisados em frequências absolutas e relativas para posterior cálculo do qui-quadrado, sendo adotado um nível de significância de 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Destacamos os resultados apresentados a seguir. Um total de 58,43% tinha filhos e costumavam levá-los nas visitas. O companheiro estava, em média, preso há cinco anos (68,33%). Consideram que o vínculo com o apenado não mudou com a condenação (63,33%). O sentimento de raiva (43,33%) foi o mais apontado como desencadeado após a condenação, sendo que 53,33% acreditam que a pena foi justa. A visita íntima foi o benefício apontado por 95,0% das entrevistadas. Quanto ao fato de sentirem-se discriminadas, um total de 76,67% responderam afirmativamente e 23,33% de forma negativa. A fé (48,33%) e a tristeza (36,67%) foram os sentimentos mais indicados para explicarem as reações atuais diante da situação dos companheiros. Após a soltura, um total de 73,33% esperam uma melhoria nas expectativas de vida familiar em contraponto à negativa de 26,67% que não acreditam.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esse é um campo de atuação multidisciplinar que poderia receber uma maior atenção por parte do Estado. Cria-se um real estado de exclusão aos familiares dos apenados que ficam em seus estados de sofrimento, em especial, os filhos. O estigma é socialmente estabelecido e há uma precariedade de redes de apoio social. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa reforçam não apenas muitas das indagações sobre o tema, como também alerta para a manutenção do cenário de violência presente e retroalimentado.</p>			
REFERENCIAS	<p>Fernandes, R.; Hirdes, A. (2006). A percepção dos apenados a respeito do cárcere e da privação de liberdade. Rev. Enferm. UERJ. Rio e Janeiro, jul/set., 14(3): 418-24. Foucault, M. (2000). Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1707	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172832 - MICHELE DOS SANTOS MACHADO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Walquíria Fonseca Duarte		
TITULO	PERSPECTIVAS FAMILIARES DE MULHERES DE DETENTOS			
INTRODUCAO	<p>A relação dos presos com os seus familiares ocorre em um espaço onde o eu, o outro e a instituição não têm fronteiras. As mulheres dos apenados estão sujeitas a vários mecanismos de controle/sujeição, incluindo os de classe e o de gênero. Dessa forma, muitas delas são controladas no ambiente externo da instituição, assim como no interno, e são mantidas sob o poder disciplinar da sociedade patriarcal. Há um acúmulo de responsabilidades que lhe são atribuídas, incluindo o cuidado com os filhos, a provisão econômica da família, a baixa renda e o acompanhamento do processo penal do preso. Muitas dessas mulheres desenvolvem uma jornada de trabalho árdua para dar conta do sustento da família.</p>			
OBJETIVOS	<p>A presente pesquisa tem como objetivo identificar as percepções das expectativas familiares de uma amostra de 60 mulheres de apenados de uma penitenciária do Estado de São Paulo.</p>			
METODOLOGIA	<p>As faixas etárias variaram de 18 a 35 anos e todas eram residentes das regiões periféricas de São Paulo. Foi elaborado um questionário com 20 questões destinadas às identificações dos participantes e sobre várias dimensões das expectativas familiares, com base na literatura pesquisada. As aplicações foram individuais e conduzidas pelos próprios pesquisadores no espaço de espera do ingresso da instituição penal destinado aos dias de visitas aos presos. Foi solicitada a participação voluntária na pesquisa e, assim como foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As aplicações foram iniciadas após a assinatura desse documento. Os resultados foram analisados em frequências absolutas e relativas para posterior cálculo do qui-quadrado, sendo adotado um nível de significância de 0,05.</p>			
RESULTADOS	<p>Destacamos os resultados apresentados a seguir. Um total de 58,43% tinha filhos e costumavam levá-los nas visitas. O companheiro estava, em média, preso há cinco anos (68,33%). Consideram que o vínculo com o apenado não mudou com a condenação (63,33%). O sentimento de raiva (43,33%) foi o mais apontado como desencadeado após a condenação, sendo que 53,33% acreditam que a pena foi justa. A visita íntima foi o benefício apontado por 95,0% das entrevistadas. Quanto ao fato de sentirem-se discriminadas, um total de 76,67% responderam afirmativamente e 23,33% de forma negativa. A fé (48,33%) e a tristeza (36,67%) foram os sentimentos mais indicados para explicarem as reações atuais diante da situação dos companheiros. Após a soltura, um total de 73,33% esperam uma melhoria nas expectativas de vida familiar em contraponto à negativa de 26,67% que não acreditam.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esse é um campo de atuação multidisciplinar que poderia receber uma maior atenção por parte do Estado. Cria-se um real estado de exclusão aos familiares dos apenados que ficam em seus estados de sofrimento, em especial, os filhos. O estigma é socialmente estabelecido e há uma precariedade de redes de apoio social. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa reforçam não apenas muitas das indagações sobre o tema, como também alerta para a manutenção do cenário de violência presente e retroalimentado.</p>			
REFERENCIAS	<p>Fernandes, R.; Hirdes, A. (2006). A percepção dos apenados a respeito do cárcere e da privação de liberdade. Rev. Enferm. UERJ. Rio e Janeiro, jul/set., 14(3): 418-24. Foucault, M. (2000). Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1709	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1219430 - CHESLEY DIANA SOUZA DE MIRANDA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Marco Aurelio Sivero Mayworm		

TITULO Análise do Potencial Alelopático de Extratos de *Clusia criuva* Camb. (Clusiaceae)

INTRODUCAO As plantas são fontes importantes de produtos biologicamente ativos (GUERRA (#38) NODARI, 2004). São capazes de produzir, transformar e acumular inúmeras substâncias não necessariamente relacionadas de forma direta à manutenção da vida do organismo, essas substâncias garantem vantagens para a sua sobrevivência e para a perpetuação de sua espécie, em seu ecossistema (SANTOS, 2004). Por serem fatores de interação entre os organismos, os metabólitos secundários, frequentemente apresentam atividades biológicas interessantes, sendo de importância comercial tanto na área farmacêutica quanto nas áreas alimentar, agrônômica e entre outras. O maior interesse deriva principalmente do grande número de substâncias promissoras de novas moléculas potencialmente úteis ao homem (SANTOS, 2004). A família Clusiaceae inclui cerca de trinta gêneros e mil espécies, no Brasil ocorrem dezoito gêneros e cento e cinquenta espécies. *Clusia criuva* Camb. é comum em áreas de mata atlântica com porte arbustivo, pertencente à família Clusiaceae (SOUZA (#38) LORENZI, 2005). Muitas espécies de *Clusia* apresentam látex contendo terpenóides, benzofenonas, flavonóides e outros compostos fenólicos (CHEDIER et al., 1999; LOKVAM et al., 2000). Estudos realizados com benzofenonas isoladas a partir do látex de espécies de *Clusia* apresentaram atividade antibacteriana (LOKVAM et al., 2000). Possui no látex a presença de xantonas, análises realizada com as xantonas mostra que possui atividade antioxidante (MAHABUSAKARAM et al., 2005). Além de possuir também outras propriedades farmacológicas como ação antiinflamatória, antimicrobiana, antifúngica e citotóxica (PINHEIRO et al., 2003).

OBJETIVOS Este trabalho teve como objetivo analisar o potencial alelopático de extratos foliares e caulinares de *Clusia criuva* Camb.

METODOLOGIA Amostras de caule e folhas foram coletadas em área preservada do município de São Paulo, e maceradas em etanol PA, constituindo os extratos etanólicos brutos, cujas concentrações foram acertadas a 1% em rotaevaporador a 45° C. Os testes de ação alelopática (em triplicata) foram desenvolvidos em placas de Petri, previamente preparadas com 4 mL de cada extrato, após eliminação do solvente acrescentou-se 3 mL de água destilada e foram depositados 20 aquênios de alface (*Lactuca sativa* L.). As placas foram vedadas com papel filme (PVC) e foram mantidas em ambiente com iluminação constante e temperatura ambiente. (Li, H.H, J. Chem. Ecol. 19: 1775, 1993).

RESULTADOS Foram avaliados a taxa de germinação final, o IVG (índice de velocidade de germinação) e o comprimento do eixo hipocótilo radicular (EHR) e cotilédones das plântulas de alface. As médias dos dados foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, utilizando o software Sodek. Os extratos não afetaram a taxa de germinação final, porém afetaram a 1° contagem e o IVG. O extrato de folhas afetou significativamente os valores de IVG (19,9 ± 5,93) e a 1° contagem (21,6 ± 10,4). Os extratos de caule e folha reduziram significativamente o comprimento do Eixo hipocótilo-radicular (25,8 ± 1,54 e (#38)#8804;3,0 mm, respectivamente) em relação as plântulas controle (45,1 ± 1,5 mm). Apenas as folhas cotiledonares das plântulas desenvolvidas no extrato de folhas apresentaram redução expressiva (4,83 ± 0,2 mm) em relação as plântulas controle (6,27 ± 0,69 mm).

CONCLUSOES Os resultados obtidos neste trabalho mostram que os extratos etanólicos de *Clusia criuva* não afetaram significativamente a germinabilidade das sementes de alface. Mostraram ainda que os extratos apresentam efeito alelopático significativo no desenvolvimento das plântulas.

REFERENCIAS CHEDIER, L.M.; PAIVA, S.R.; COSTA, J.L.M.; FIGUEIREDO, M. R. (#38) KAPLAN, M.A.C. 1999. Journal of High Resolution Chromatography 22: 527-530. GUERRA, P.M. (#38) NODARI, R.O. 2004. Biodiversidade: aspectos geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTEZ, L.A. (#38) PETROVICK, P.R. Farmacognosia da planta ao medicamento. 5ª Edição. Editora UFRGS/ Editora UFSC. Porto Alegre e Florianópolis. LI, H.H.; INOQUE, M.; MIZUTANI, J. (#38) TSUZUKI, E. 1993. Interactions of transcinamic acid, its related phenolic allelochemicals, and abscisic acid in seedling and seed germination of lettuce. Journal Chemical Ecology 19: 1975-1987. LOKVAN, J.; BRADDOCK, J. F.; REICHARDT, R. B. (#38) CLAUSEN, T. P. 2000. Two polyisoprenylated benzophenones from the trunk latex of *Clusia grandiflora* (Clusiaceae). Phytochemistry 55: 29-34. MAHABUSAKARAM, W.; CHAIRERK, P. (#38) TAYLOR, W. C. 2005. Xanthonas from *Garcinia cowa* Roxb. látex. Phytochemistry 66: 1148-1153. PINHEIRO, L.; CORTEZ, D.A.G.; VIDOTTI, G.J.; YOUNG, M.C.M. (#38) FERREIRA, A.G. 2003. Estudo fitoquímico e avaliação da atividade moluscicida da *Kielmeyera variabilis* Mart (Clusiaceae). Química Nova 26: 157-160. SANTOS, R.I. 2004. Metabolismo básico e origem dos metabólitos secundários. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTEZ, L.A. (#38) PETROVICK, P.R. Farmacognosia da planta ao medicamento. 5ª Edição. Editora UFRGS/ Editora UFSC. Porto Alegre e Florianópolis. SOUZA, V.C. (#38) LORENZI, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das plantas das famílias de



angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Editora Nova Odessa. São Paulo.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1710	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1267116 - JOSIANE ALVES RAMOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Marcolina Aparecida Eugenio da Silva	
TITULO	Determinação das Características Físicas e Físico-Químicas do Óleo Pequi (Caryocar brasiliense C.) em natura.			
INTRODUCAO	<p>O pequi, gênero Caryocar brasiliense, é uma espécie bastante atrativa e de interesse econômico, devido ao seu grande potencial para fins cosméticos e como recurso alimentar. Do fruto é extraído o óleo de boa qualidade, comestível e rico em pró-vitamina A e proteínas. O óleo de pequi é muito utilizado tanto na medicina popular quanto em formulações cosméticas. 1, 3 Em formulações cosméticas o óleo é utilizado em cremes para pele, loções, sabonetes, xampu e condicionador. Para o desenvolvimento de formulações cosméticas é necessário realizar o controle analítico de substâncias graxas, através de ensaios físicos e químicos, tais como: índice de acidez, índice de saponificação, entre outros 1, 2. Assim, no índice de acidez ocorre a neutralização de ácidos graxos livres presente no óleo vegetal e em condições de índice elevado há a sugestão de hidrólise acentuada dos ésteres que compõem a matéria graxa; o índice de saponificação, além de indicador para adulterações de matéria graxa com substâncias insaponificáveis, tem também a função de neutralizar ácidos graxos livres na amostra; e o índice de iodo verifica a medida quantitativa do grau de insaturação dos ácidos graxos esterificados e livres presentes na amostra. 2 Dentre as formulações cosméticas pode-se destacar a emulsão que é um sistema heterogêneo constituído de duas fases imiscíveis. Existem dois tipos principais de emulsões: a óleo-em-água (O/A) e a água-em-óleo (A/O). O óleo de pequi pode ser um componente de fase oleosa e para torná-la estável costuma-se utilizar um agente emulsificante. A produção de uma emulsão fisicamente estável fica mais fácil quando o método equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL), é usado para escolher o agente emulsificante e sua quantidade no preparo de emulsão. 2</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho tem como objetivo determinar as características físicas e físico-químicas do óleo de pequi em natura, como: índice de acidez, índice de iodo, índice de saponificação, densidade, viscosidade e EHL. E a partir dos resultados obtidos, fazer uma comparação com as informações referentes ao óleo de pequi industrializado encontrado na literatura. 1</p>			
METODOLOGIA	<p>Após levantamento bibliográfico foi feita a avaliação das características físicas e físico-químicas, tais como: índice de acidez, saponificação, iodo, densidade e viscosidade. Os ensaios foram determinados de acordo com a metodologia apresentada na literatura consultada. 2 Em seguida foi realizada a determinação do EHL do óleo de pequi em natura. 3 Através de um estudo crítico de matérias-primas desenvolve-se uma formulação de emulsão A/O com quantidades estabelecidas dos agentes emulsificantes Span® 80 (Monoleato de Sorbitano) e Tween® 80 (Monoleato de Polioxi-etileno-Sorbitano). As formulações foram preparadas em tubo de ensaio com porcentagens determinadas de óleo, agente emulsificante e água. Antes do preparo das emulsões as fases aquosas e oleosas foram aquecidas até 75°C em banho-maria e nesta temperatura verteu-se a fase oleosa sob agitação. Após um minuto de agitação a emulsão permaneceu em repouso por 24 horas.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados obtidos na determinação das características físicas e físico-químicas do óleo de pequi em natura foram: índice de acidez 2,49 mgKOH/g; saponificação 238,58 mgKOH/g; iodo 16,88gI2/ 100g; viscosidade 114,43 cP; densidade 0,896 e EHL 4,66. Após a obtenção dos resultados das análises foi feita a comparação dos índices e constatou-se que apenas o de acidez apresentou um valor de acordo com a especificação consultada, enquanto os índices de saponificação de iodo apresentaram valores superior e inferior respectivamente, por não ser purificado, tivesse uma quantidade de ácidos graxos livres maior que o industrializado, o que justifica a não concordância do índice de saponificação e verificou-se também que a metodologia do índice de iodo utilizada para obtenção do parâmetro e a utilizada nessa pesquisa eram diferentes. Não foram encontrados valores de referência de densidade, viscosidade e EHL, mas o EHL obtido foi de uma emulsão que permaneceu 24 horas sem separar suas fases.</p>			
CONCLUSOES	<p>As características físicas e físico-químicas do óleo de pequi em natura foram determinadas, no entanto apenas os índices puderam ser comparados com valores encontrados na literatura pesquisada. Apesar de não ter sido possível comparar o EHL obtido pode-se afirmar que o valor encontrado foi de uma emulsão estável.</p>			
REFERENCIAS	<p>1CRODAMAZON PEQUI – Descritivo De Matéria-Prima (Caryocar brasiliense fruit oil) Croda Brasil. 2UNITED STATES PHARMACOPEIA. 30. Ed. Vol. 1. Rockville: Ed. The united states pharmacopeia convention, 2007. p. 158 – 160. 3SILVA EC. Desenvolvimento de Emulsões Cosméticas Utilizando o Óleo de Pequi (Caryocar brasiliense Camb.). Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1711	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1202219 - MARIA PRISCILA SILVÉRIO BRUNO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eliana de Oliveira Serapicos		
TITULO	Morfologia e histoquímica das glândulas de Duvernoy e Supralabial de <i>Philodryas nattereri</i> (Serpentes, Colubridae)			
INTRODUCAO	<p>A função venenosa dos ofídios resulta da associação entre as glândulas secretoras de veneno, dos dentes inoculadores e de músculos especializados. A Família Colubridae é atualmente a maior em quantidade de espécies e indivíduos, sendo que estes podem possuir dentição áglifa ou opistóglifa. Os indivíduos que possuem a dentição opistóglifa merecem atenção especial, pois são capazes de causar acidentes em seres humanos. São providos de uma glândula que é análoga à glândula de veneno presente nos viperídeos, denominada de glândula de Duvernoy. O gênero <i>Philodryas</i> tem se destacado devido à evolução clínica dos acidentes descritos. Muitos estudos já foram realizados com as espécies <i>Philodryas patagoniensis</i> e <i>Philodryas offersii</i>, porém não há estudos morfológicos sobre a glândula de Duvernoy de <i>Philodryas nattereri</i>.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo teve como objetivo geral realizar um estudo morfológico das glândulas de Duvernoy e supralabial de <i>Philodryas nattereri</i> Steindachner, 1870.			
METODOLOGIA	Para a realização deste estudo foram utilizados dois animais da espécie <i>Philodryas nattereri</i> provenientes do Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantan. Para a descrição morfológica das glândulas em questão foram utilizados os métodos histológicos de coloração de rotina e, para identificação dos componentes químicos secretados pelas mesmas utilizaram-se diversos métodos histoquímicos.			
RESULTADOS	<p>A glândula de Duvernoy de <i>Philodryas nattereri</i> apresenta-se revestida por tecido conjuntivo que forma septos subdividindo a referida glândula. É observada a presença de túbulos secretores e ductos excretores constituindo a glândula de Duvernoy, a qual apresenta natureza seromucosa de acordo com os resultados histoquímicos obtidos. As reações histoquímicas revelam a presença de mucopolissacarídeos ácidos e neutros nos ductos excretores. Vale ressaltar que foi evidenciada reação positiva para o método do Azul de Bromofenol nos túbulos secretores da glândula de Duvernoy. A glândula supralabial de <i>Philodryas nattereri</i> é constituída por células de natureza mucosa as quais formam os túbulos secretores, que foram positivos para os métodos de PAS e Alcian Blue, evidenciando assim, a presença de mucopolissacarídeos neutros e ácidos, respectivamente. Esta glândula apresenta tamanho inferior ao da glândula de Duvernoy. As características morfológicas das glândulas supralabial e de Duvernoy exibem o mesmo padrão observado em <i>Philodryas offersii</i> e <i>Philodryas patagoniensis</i>, de acordo com os dados da literatura. Contudo, os dados histoquímicos revelam uma positividade à presença de proteínas bem semelhante ao observado em <i>Philodryas offersii</i>, a qual é responsável por diversos acidentes em seres humanos, causando sintomatologia semelhante ao envenenamento botrópico.</p>			
CONCLUSOES	O colubrídeo opistóglifo <i>Philodryas nattereri</i> apresenta a glândula de Duvernoy classificada como seromucosa, devido à predominância de células serosas nos seus túbulos secretores. As reações histoquímicas indicam que esta espécie apresenta uma secreção de caráter tóxico, sendo necessário a continuidade de estudos na área, já que não há relato de envenenamento humano com esta espécie.			
REFERENCIAS	<p>SERAPICOS, E. O.; MERUSSE, J. L. B. 2006. Morfologia e histoquímica das Glândulas de Duvernoy e Supralabial de seis espécies de Colubrídeos opistóglifodontes (Serpentes, Colubridae). Papeis avulsos de zoologia. Vol. 46 (15): 187-195. ZAGO, D. A. 1971. Estudo morfológico e histoquímico de glândulas salivares relacionadas com a evolução da função venenosa nos ofídios. Tese de Doutorado. Departamento de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biomédicas. Universidade de São Paulo. 69 pág. KARDONG, K. V. 2002. Colubrid snakes and Duvernoy's "venom" glands. Journal Toxicology: Toxin Reviews, 21 (1-2): 1-19.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1713	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1352521 - PATRICIA DE PAULA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Stefanini		
TITULO	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA O DEFICIENTE VISUAL			
INTRODUCAO	<p>De acordo AMIRALIAN (1986), a deficiência visual se classifica em duas formas, visão subnormal que são aqueles que possuem acuidade visual reduzida e cegueira total que é a perda total do campo visual, podendo ser congênita: quando a pessoa nasce com a deficiência; e adquirida: por doenças acometidas durante a vida ou mesmo causadas por traumas. A Deficiência Visual pode-se classificar em três áreas, esportiva: B1 é a ausência total da percepção da luz em ambos os olhos, ou alguma percepção da luz, mas com incapacidade para reconhecer a forma de uma mão em qualquer distância ou sentido, B2 refere-se à habilidade de reconhecer a forma de uma mão até uma acuidade e B3 desde uma acuidade visual superior a 2/60 metros até 6/60 metros ou um campo visual de mais de 5º e menos de 20º de amplitude. A área Médica: a diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão e ausência total da resposta visual cegueira. A área Funcional: classificação é baseada em um padrão de deficiência visual, que é de certo modo abstrato. Sendo utilizado, cada vez mais, uma definição funcional que enfatiza os efeitos da limitação visual sobre a habilidade crítica da leitura. Rodrigues (2006), afirma que a educação física adaptada é uma atividade motora indicada só para pessoas com deficiência, ela proporciona tipos de estratégias que permitem tornarem mais fáceis e menos complexas as atividades motoras. Pode-se utilizar materiais recicláveis de fácil acesso como pneus, garrafas, bolas com guiso e materiais com diversos tamanhos como também coloridos para deficientes com baixa visão. CONDE (1994), O profissional de educação física deverá entender como o seu papel é essencial na progressão do aluno deficiente e como as aulas devem ser planejadas e adaptadas para permitir a integração do mesmo. A aprendizagem da orientação e mobilidade promove a percepção do indivíduo com relação ao espaço, objetos, texturas e superfícies, para que crie um mapa mental dos lugares, permitindo a adequação do ambiente, facilitando a locomoção e automatização da noção espacial. Sabe-se que a responsabilidade do professor com o aluno deficiente visual será parcialmente diferenciada, relevando e concretizando as ações transmitidas pelo professor, por este motivo o professor acaba utilizando de meios como aula teórica - praticas para que possam vivenciar e compreender, e conscientizar o conteúdo proposto. Desta forma irá aprimorar sua ação motora, auxiliado em sua vida ao ponto que ajude o deficiente visual a desenvolver-se e preparar-se para o meio social, encarando a limitação visual do aluno apenas como um de seus atributos e não como sua característica principal, avaliando seu rendimento escolar dentro das suas condições de desenvolvimento.</p>			
OBJETIVOS	<p>Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a importância das aulas de Educação Física no desenvolvimento dos alunos com deficiência visual e como a estimulação dos sentidos como o tato, cinestesia e audição auxiliam na formação das pessoas com deficiência visual. As atividades sugeridas neste trabalho visam o desenvolvimento além dos sentidos, também promove a socialização do educando com o meio ambiente e as pessoas que os cercam, de maneira positiva e solidária.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para o alcance dos objetivos propostos, será utilizado o método de levantamento bibliográfico.</p>			
RESULTADOS	<p>Deficiência refere-se a qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, podendo resultar numa limitação ou incapacidade no desempenho normal de uma determinada atividade que possa influenciar em seu cotidiano, dependendo da idade, sexo, fatores sociais e culturais, pode se constituir em uma deficiência. Desta forma, uma doença ou trauma na estrutura e funcionamento do sistema visual pode provocar no indivíduo a incapacidade de "ver" ou de "ver bem", acarretando limitações ou impedimentos quanto à aquisição de conceitos, acesso direto à palavra escrita, à orientação e mobilidade contribui para a interação social e o controle do ambiente, o que poderá trazer avanço no seu desenvolvimento. Os alunos com deficiência visual não constituem um grupo homogêneo, com características comuns de aprendizagem, sendo também, um erro considerá-los como um grupo à parte, uma vez que suas necessidades educacionais básicas são geralmente as mesmas que as das crianças de visão normal, porém o professor deverá ter um preparo para ministrar as aulas com qualidade sabendo o ponto de interagir com competência e sensibilidade. Quando desenvolvido um trabalho com crianças com deficiência visual há necessidade de um conhecimento prévio de cada caso, para elaboração de um plano educacional adequado às características e necessidades do educando. Algumas informações importantes devem ser colhidas junto aos pais ou responsáveis pelo profissional da área, as quais serão posteriormente ampliadas ou rejeitadas de acordo com o desenvolvimento das atividades no contato direto com o aluno.</p>			
	<p>Concluímos que a deficiência visual provem de uma incapacidade do órgão visual de projetar uma imagem, e que esta pode ser adquirida ou congênita. Quando nos deparamos com alunos nestas condições temos que elaborar estratégias que facilitem o seu desenvolvimento, nos aspectos sensoriais, motores, sociais e afetivos, partindo deste ponto descobrimos a importância da educação física adaptada para a autonomia e auto-conhecimento, para que amenize sua dificuldade diante o meio social, onde nos deparamos com a discriminação, de qualquer tipo de deficiência, acabamos sendo rotulados pelo que</p>			

CONCLUSOES

temos e não pelo que somos assim como profissional, devemos integrá-los de forma que todos sejam inseridos diante das dificuldades encontradas, trabalhando de formas variadas a fim de estimular os sentidos necessários para o individuo, se locomover e melhorar sua qualidade de vida. Pode-se observar que o professor tem diversos recursos a utilizar para que um aluno se desenvolva e cresça em aspecto físico motor e social, juntamente com seus familiares e pessoas que fazem parte do seu cotidiano estando envolvida indiretamente ou diretamente em seu meio. Dando embasamento a uma aula mais criativa e fazendo com que suas aulas acabem sendo mais interessantes, divertidas e compreensíveis, desmascaramos o preconceito e incluímos o deficiente visual, na sociedade. Ao final deste trabalho conclui-se que a educação física, tem sim um papel primordial e indispensável tanto para pessoas videntes quanto para o deficiente visual, tendo cautela e trabalhando dentro das suas limitações e observando o seu processo de desenvolvimento individual.

REFERENCIAS

AMIRALIAN, M.L.T.M. Psicologia do Excepcional. SP: EPU, 1986. CONDE, ^a J. M. A pessoa portadora de deficiência visual, seu corpo, seu movimento e seu mundo. Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC – SEDES, SESI – DN, 1994. p87-98. RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Arte Medica, 2006.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1713	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1369539 - FELIPE ROCHA SANTANA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Claudia Stefanini		

TITULO EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA O DEFICIENTE VISUAL

INTRODUCAO

De acordo AMIRALIAN (1986), a deficiência visual se classifica em duas formas, visão subnormal que são aqueles que possuem acuidade visual reduzida e cegueira total que é a perda total do campo visual, podendo ser congênita: quando a pessoa nasce com a deficiência; e adquirida: por doenças acometidas durante a vida ou mesmo causadas por traumas. A Deficiência Visual pode-se classificar em três áreas, esportiva: B1 é a ausência total da percepção da luz em ambos os olhos, ou alguma percepção da luz, mas com incapacidade para reconhecer a forma de uma mão em qualquer distância ou sentido, B2 refere-se à habilidade de reconhecer a forma de uma mão até uma acuidade e B3 desde uma acuidade visual superior a 2/60 metros até 6/60 metros ou um campo visual de mais de 5º e menos de 20º de amplitude. A área Médica: a diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão e ausência total da resposta visual cegueira. A área Funcional: classificação é baseada em um padrão de deficiência visual, que é de certo modo abstrato. Sendo utilizado, cada vez mais, uma definição funcional que enfatiza os efeitos da limitação visual sobre a habilidade crítica da leitura. Rodrigues (2006), afirma que a educação física adaptada é uma atividade motora indicada só para pessoas com deficiência, ela proporciona tipos de estratégias que permitem tornarem mais fáceis e menos complexas as atividades motoras. Pode-se utilizar materiais recicláveis de fácil acesso como pneus, garrafas, bolas com guiso e materiais com diversos tamanhos como também coloridos para deficientes com baixa visão. CONDE (1994), O profissional de educação física deverá entender como o seu papel é essencial na progressão do aluno deficiente e como as aulas devem ser planejadas e adaptadas para permitir a integração do mesmo. A aprendizagem da orientação e mobilidade promove a percepção do indivíduo com relação ao espaço, objetos, texturas e superfícies, para que crie um mapa mental dos lugares, permitindo a adequação do ambiente, facilitando a locomoção e automatização da noção espacial. Sabe-se que a responsabilidade do professor com o aluno deficiente visual será parcialmente diferenciada, relevando e concretizando as ações transmitidas pelo professor, por este motivo o professor acaba utilizando de meios como aula teórica - praticas para que possam vivenciar e compreender, e conscientizar o conteúdo proposto. Desta forma irá aprimorar sua ação motora, auxiliado em sua vida ao ponto que ajude o deficiente visual a desenvolver-se e preparar-se para o meio social, encarando a limitação visual do aluno apenas como um de seus atributos e não como sua característica principal, avaliando seu rendimento escolar dentro das suas condições de desenvolvimento.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a importância das aulas de Educação Física no desenvolvimento dos alunos com deficiência visual e como a estimulação dos sentidos como o tato, cinestesia e audição auxiliam na formação das pessoas com deficiência visual. As atividades sugeridas neste trabalho visam o desenvolvimento além dos sentidos, também promove a socialização do educando com o meio ambiente e as pessoas que os cercam, de maneira positiva e solidária.

METODOLOGIA Para o alcance dos objetivos propostos, será utilizado o método de levantamento bibliográfico.

RESULTADOS

Deficiência refere-se a qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, podendo resultar numa limitação ou incapacidade no desempenho normal de uma determinada atividade que possa influenciar em seu cotidiano, dependendo da idade, sexo, fatores sociais e culturais, pode se constituir em uma deficiência. Desta forma, uma doença ou trauma na estrutura e funcionamento do sistema visual pode provocar no indivíduo a incapacidade de "ver" ou de "ver bem", acarretando limitações ou impedimentos quanto à aquisição de conceitos, acesso direto à palavra escrita, à orientação e mobilidade contribui para a interação social e o controle do ambiente, o que poderá trazer avanço no seu desenvolvimento. Os alunos com deficiência visual não constituem um grupo homogêneo, com características comuns de aprendizagem, sendo também, um erro considerá-los como um grupo à parte, uma vez que suas necessidades educacionais básicas são geralmente as mesmas que as das crianças de visão normal, porém o professor deverá ter um preparo para ministrar as aulas com qualidade sabendo o ponto de interagir com competência e sensibilidade. Quando desenvolvido um trabalho com crianças com deficiência visual há necessidade de um conhecimento prévio de cada caso, para elaboração de um plano educacional adequado às características e necessidades do educando. Algumas informações importantes devem ser colhidas junto aos pais ou responsáveis pelo profissional da área, as quais serão posteriormente ampliadas ou rejeitadas de acordo com o desenvolvimento das atividades no contato direto com o aluno.

Concluímos que a deficiência visual provem de uma incapacidade do órgão visual de projetar uma imagem, e que esta pode ser adquirida ou congênita. Quando nos deparamos com alunos nestas condições temos que elaborar estratégias que facilitem o seu desenvolvimento, nos aspectos sensoriais, motores, sociais e afetivos, partindo deste ponto descobrimos a importância da educação física adaptada para a autonomia e auto-conhecimento, para que amenize sua dificuldade diante o meio social, onde nos deparamos com a discriminação, de qualquer tipo de deficiência, acabamos sendo rotulados pelo que

CONCLUSOES

temos e não pelo que somos assim como profissional, devemos integrá-los de forma que todos sejam inseridos diante das dificuldades encontradas, trabalhando de formas variadas a fim de estimular os sentidos necessários para o indivíduo, se locomover e melhorar sua qualidade de vida. Pode-se observar que o professor tem diversos recursos a utilizar para que um aluno se desenvolva e cresça em aspecto físico motor e social, juntamente com seus familiares e pessoas que fazem parte do seu cotidiano estando envolvida indiretamente ou diretamente em seu meio. Dando embasamento a uma aula mais criativa e fazendo com que suas aulas acabem sendo mais interessantes, divertidas e compreensíveis, desmascaramos o preconceito e incluímos o deficiente visual, na sociedade. Ao final deste trabalho conclui-se que a educação física, tem sim um papel primordial e indispensável tanto para pessoas videntes quanto para o deficiente visual, tendo cautela e trabalhando dentro das suas limitações e observando o seu processo de desenvolvimento individual.

REFERENCIAS

AMIRALIAN, M.L.T.M. Psicologia do Excepcional. SP: EPU, 1986. CONDE, ^a J. M. A pessoa portadora de deficiência visual, seu corpo, seu movimento e seu mundo. Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC – SEDES, SESI – DN, 1994. p87-98. RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Arte Medica, 2006.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1713	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa

Autor	Status	Apresentação
1407392 - FABIANA REGIA DE JESUS OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
Claudia Stefanini		

TITULO	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA O DEFICIENTE VISUAL
--------	---

INTRODUCAO

De acordo AMIRALIAN (1986), a deficiência visual se classifica em duas formas, visão subnormal que são aqueles que possuem acuidade visual reduzida e cegueira total que é a perda total do campo visual, podendo ser congênita: quando a pessoa nasce com a deficiência; e adquirida: por doenças acometidas durante a vida ou mesmo causadas por traumas. A Deficiência Visual pode-se classificar em três áreas, esportiva: B1 é a ausência total da percepção da luz em ambos os olhos, ou alguma percepção da luz, mas com incapacidade para reconhecer a forma de uma mão em qualquer distância ou sentido, B2 refere-se à habilidade de reconhecer a forma de uma mão até uma acuidade e B3 desde uma acuidade visual superior a 2/60 metros até 6/60 metros ou um campo visual de mais de 5º e menos de 20º de amplitude. A área Médica: a diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão e ausência total da resposta visual cegueira. A área Funcional: classificação é baseada em um padrão de deficiência visual, que é de certo modo abstrato. Sendo utilizado, cada vez mais, uma definição funcional que enfatiza os efeitos da limitação visual sobre a habilidade crítica da leitura. Rodrigues (2006), afirma que a educação física adaptada é uma atividade motora indicada só para pessoas com deficiência, ela proporciona tipos de estratégias que permitem tornarem mais fáceis e menos complexas as atividades motoras. Pode-se utilizar materiais recicláveis de fácil acesso como pneus, garrafas, bolas com guiso e materiais com diversos tamanhos como também coloridos para deficientes com baixa visão. CONDE (1994), O profissional de educação física deverá entender como o seu papel é essencial na progressão do aluno deficiente e como as aulas devem ser planejadas e adaptadas para permitir a integração do mesmo. A aprendizagem da orientação e mobilidade promove a percepção do indivíduo com relação ao espaço, objetos, texturas e superfícies, para que crie um mapa mental dos lugares, permitindo a adequação do ambiente, facilitando a locomoção e automatização da noção espacial. Sabe-se que a responsabilidade do professor com o aluno deficiente visual será parcialmente diferenciada, relevando e concretizando as ações transmitidas pelo professor, por este motivo o professor acaba utilizando de meios como aula teórica - praticas para que possam vivenciar e compreender, e conscientizar o conteúdo proposto. Desta forma irá aprimorar sua ação motora, auxiliado em sua vida ao ponto que ajude o deficiente visual a desenvolver-se e preparar-se para o meio social, encarando a limitação visual do aluno apenas como um de seus atributos e não como sua característica principal, avaliando seu rendimento escolar dentro das suas condições de desenvolvimento.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a importância das aulas de Educação Física no desenvolvimento dos alunos com deficiência visual e como a estimulação dos sentidos como o tato, cinestesia e audição auxiliam na formação das pessoas com deficiência visual. As atividades sugeridas neste trabalho visam o desenvolvimento além dos sentidos, também promove a socialização do educando com o meio ambiente e as pessoas que os cercam, de maneira positiva e solidária.

METODOLOGIA Para o alcance dos objetivos propostos, será utilizado o método de levantamento bibliográfico.

RESULTADOS

Deficiência refere-se a qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, podendo resultar numa limitação ou incapacidade no desempenho normal de uma determinada atividade que possa influenciar em seu cotidiano, dependendo da idade, sexo, fatores sociais e culturais, pode se constituir em uma deficiência. Desta forma, uma doença ou trauma na estrutura e funcionamento do sistema visual pode provocar no indivíduo a incapacidade de "ver" ou de "ver bem", acarretando limitações ou impedimentos quanto à aquisição de conceitos, acesso direto à palavra escrita, à orientação e mobilidade contribui para a interação social e o controle do ambiente, o que poderá trazer avanço no seu desenvolvimento. Os alunos com deficiência visual não constituem um grupo homogêneo, com características comuns de aprendizagem, sendo também, um erro considerá-los como um grupo à parte, uma vez que suas necessidades educacionais básicas são geralmente as mesmas que as das crianças de visão normal, porém o professor deverá ter um preparo para ministrar as aulas com qualidade sabendo o ponto de interagir com competência e sensibilidade. Quando desenvolvido um trabalho com crianças com deficiência visual há necessidade de um conhecimento prévio de cada caso, para elaboração de um plano educacional adequado às características e necessidades do educando. Algumas informações importantes devem ser colhidas junto aos pais ou responsáveis pelo profissional da área, as quais serão posteriormente ampliadas ou rejeitadas de acordo com o desenvolvimento das atividades no contato direto com o aluno.

Concluímos que a deficiência visual provem de uma incapacidade do órgão visual de projetar uma imagem, e que esta pode ser adquirida ou congênita. Quando nos deparamos com alunos nestas condições temos que elaborar estratégias que facilitem o seu desenvolvimento, nos aspectos sensoriais, motores, sociais e afetivos, partindo deste ponto descobrimos a importância da educação física adaptada para a autonomia e auto-conhecimento, para que amenize sua dificuldade diante o meio social, onde nos deparamos com a discriminação, de qualquer tipo de deficiência, acabamos sendo rotulados pelo que

CONCLUSOES

temos e não pelo que somos assim como profissional, devemos integrá-los de forma que todos sejam inseridos diante das dificuldades encontradas, trabalhando de formas variadas a fim de estimular os sentidos necessários para o indivíduo, se locomover e melhorar sua qualidade de vida. Pode-se observar que o professor tem diversos recursos a utilizar para que um aluno se desenvolva e cresça em aspecto físico motor e social, juntamente com seus familiares e pessoas que fazem parte do seu cotidiano estando envolvida indiretamente ou diretamente em seu meio. Dando embasamento a uma aula mais criativa e fazendo com que suas aulas acabem sendo mais interessantes, divertidas e compreensíveis, desmascaramos o preconceito e incluímos o deficiente visual, na sociedade. Ao final deste trabalho conclui-se que a educação física, tem sim um papel primordial e indispensável tanto para pessoas videntes quanto para o deficiente visual, tendo cautela e trabalhando dentro das suas limitações e observando o seu processo de desenvolvimento individual.

REFERENCIAS

AMIRALIAN, M.L.T.M. Psicologia do Excepcional. SP: EPU, 1986. CONDE, J. M. A pessoa portadora de deficiência visual, seu corpo, seu movimento e seu mundo. Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: MEC – SEDES, SESI – DN, 1994. p87-98. RODRIGUES, David. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Arte Medica, 2006.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1717	Administração	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1376217 - JOYCE SOUSA NASCIMENTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gestao de Mudança			
INTRODUCAO	Em uma organização, as mudanças podem ser impulsionadas por fatores externos, como adesão às novas tecnologias para acompanhar a demanda, ou ainda, por almejar crescimento em relação aos seus concorrentes. Há ainda diversos outros impulsos para mudanças, como a inserção de novos produtos e serviços, a conquista de novos clientes ou manutenção dos que detém - cada vez mais exigente a inserção de programas de responsabilidade social e ainda a transformação da imagem empresarial com os públicos os quais ela se relaciona.			
OBJETIVOS	Essa pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas no processo de melhoria da organização de transição de cartão de ponto manual para eletrônico.			
METODOLOGIA	Foram utilizadas pesquisas quantitativas(numero de funcionários) pesquisas qualitativas de como seria a qualidade na mudança do cartão de ponto manual para o eletrônico,foram feitas reuniões com os funcionários,palestras e divulgação no site da empresa de como funcionaria o processo de mudança.			
RESULTADOS	De forma resumida, o conceito consiste em quatro ações importantes que devem ser realizadas. São elas: O Mapear os impactos gerados pela mudança para uma atuação focada e eficaz; O Alinhar a estrutura da empresa a nova rotina organizacional, com foco no aumento do nível de desempenho; O Preparar a organização para que, no "vale do desespero", ela venha a ter condições de reagir e interpretar a queda como parte do processo de mudança, sem perda do controle da situação, e assim. o Promover a redução do tempo de recuperação do desempenho em relação à situação anterior ao marco da mudança Analise do Caso A Link foi fundada em 1998 por quatro amigos, tinham com o objetivo montar um corretora de títulos e valores imobiliários e com uma meta de conseguir fazer com que sua nova empresa torna-se reconhecida no mercado e tornasse líder em suas negociações com a BM(#38)F e rapidamente com o apoio e conquistas de novos clientes jurídicos e agropecuários não foi difícil que isto acontecesse, rapidamente realizando grandes negociações tornou-se líder de mercado como corretora de derivativos. Este fato inusitado se deve ao inovador modelo de negócios implantado desde o início e à trajetória de seus sócios, profissionais que, além de terem um histórico de vida em comum, reuniam importantes passagens em outras empresas do setor. Outro fator essencial que levou a Link à liderança foi sua equipe ser formada por grandes talentos da área, com alto grau de comprometimento e competência. O que ocorreu, a empresa fundada há 10 anos e com início de 20 funcionários tinha o controle de registro de seus funcionários através de folha de ponto onde todos os funcionários tinham que assinalar o horário de entrada e de saída da empresa, porém a empresa cresceu de uma maneira muito rápida e com isso o número de funcionários que em 3 anos de existência passou de 20 para 120 novos colaboradores e graças a um bom desempenho da empresa aumentava a cada dia mais o número de funcionários, foi quando a empresa passou por um processo para identificar os problemas encontrados no controle de ponto. O controle através de folha de ponto já não era suficiente devido a tantas falhas no processo de registro e controle.			
CONCLUSOES				
REFERENCIAS	Administração de recursos humanos de Alan Pierre Marras Helio Magalhães(presidente da América Express) Jeanie Daniel Duck(O Monstro da Mudança nas Empresas. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002) Artigo da revista Você S.A 2006 – (Pequeno Roteiro da Curva da Mudança - um mapa para o território da Mudança) Artigo Mario Marques(revista Exame 21 de Dez 2005)			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1717	Administração	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1479326 - SILVIO CAETANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gestao de Mudança			
INTRODUCAO	Em uma organização, as mudanças podem ser impulsionadas por fatores externos, como adesão às novas tecnologias para acompanhar a demanda, ou ainda, por almejar crescimento em relação aos seus concorrentes. Há ainda diversos outros impulsos para mudanças, como a inserção de novos produtos e serviços, a conquista de novos clientes ou manutenção dos que detém - cada vez mais exigente a inserção de programas de responsabilidade social e ainda a transformação da imagem empresarial com os públicos os quais ela se relaciona.			
OBJETIVOS	Essa pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas no processo de melhoria da organização de transição de cartão de ponto manual para eletrônico.			
METODOLOGIA	Foram utilizadas pesquisas quantitativas(numero de funcionários) pesquisas qualitativas de como seria a qualidade na mudança do cartão de ponto manual para o eletrônico,foram feitas reuniões com os funcionários,palestras e divulgação no site da empresa de como funcionaria o processo de mudança.			
RESULTADOS	De forma resumida, o conceito consiste em quatro ações importantes que devem ser realizadas. São elas: O Mapear os impactos gerados pela mudança para uma atuação focada e eficaz; O Alinhar a estrutura da empresa a nova rotina organizacional, com foco no aumento do nível de desempenho; O Preparar a organização para que, no "vale do desespero", ela venha a ter condições de reagir e interpretar a queda como parte do processo de mudança, sem perda do controle da situação, e assim. o Promover a redução do tempo de recuperação do desempenho em relação à situação anterior ao marco da mudança Analise do Caso A Link foi fundada em 1998 por quatro amigos, tinham com o objetivo montar um corretora de títulos e valores imobiliários e com uma meta de conseguir fazer com que sua nova empresa torna-se reconhecida no mercado e tornasse líder em suas negociações com a BM(#38)F e rapidamente com o apoio e conquistas de novos clientes jurídicos e agropecuários não foi difícil que isto acontecesse, rapidamente realizando grandes negociações tornou-se líder de mercado como corretora de derivativos. Este fato inusitado se deve ao inovador modelo de negócios implantado desde o início e à trajetória de seus sócios, profissionais que, além de terem um histórico de vida em comum, reuniam importantes passagens em outras empresas do setor. Outro fator essencial que levou a Link à liderança foi sua equipe ser formada por grandes talentos da área, com alto grau de comprometimento e competência. O que ocorreu, a empresa fundada há 10 anos e com início de 20 funcionários tinha o controle de registro de seus funcionários através de folha de ponto onde todos os funcionários tinham que assinalar o horário de entrada e de saída da empresa, porém a empresa cresceu de uma maneira muito rápida e com isso o número de funcionários que em 3 anos de existência passou de 20 para 120 novos colaboradores e graças a um bom desempenho da empresa aumentava a cada dia mais o número de funcionários, foi quando a empresa passou por um processo para identificar os problemas encontrados no controle de ponto. O controle através de folha de ponto já não era suficiente devido a tantas falhas no processo de registro e controle.			
CONCLUSOES				
REFERENCIAS	Administração de recursos humanos de Alan Pierre Marras Helio Magalhães(presidente da América Express) Jeanie Daniel Duck(O Monstro da Mudança nas Empresas. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002) Artigo da revista Você S.A 2006 – (Pequeno Roteiro da Curva da Mudança - um mapa para o território da Mudança) Artigo Mario Marques(revista Exame 21 de Dez 2005)			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1717	Administração	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1479385 - ANA LUÍSA DOS SANTOS AZEVEDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gestao de Mudança			
INTRODUCAO	Em uma organização, as mudanças podem ser impulsionadas por fatores externos, como adesão às novas tecnologias para acompanhar a demanda, ou ainda, por almejar crescimento em relação aos seus concorrentes. Há ainda diversos outros impulsos para mudanças, como a inserção de novos produtos e serviços, a conquista de novos clientes ou manutenção dos que detém - cada vez mais exigente a inserção de programas de responsabilidade social e ainda a transformação da imagem empresarial com os públicos os quais ela se relaciona.			
OBJETIVOS	Essa pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas no processo de melhoria da organização de transição de cartão de ponto manual para eletrônico.			
METODOLOGIA	Foram utilizadas pesquisas quantitativas(numero de funcionários) pesquisas qualitativas de como seria a qualidade na mudança do cartão de ponto manual para o eletrônico,foram feitas reuniões com os funcionários,palestras e divulgação no site da empresa de como funcionaria o processo de mudança.			
RESULTADOS	De forma resumida, o conceito consiste em quatro ações importantes que devem ser realizadas. São elas: O Mapear os impactos gerados pela mudança para uma atuação focada e eficaz; O Alinhar a estrutura da empresa a nova rotina organizacional, com foco no aumento do nível de desempenho; O Preparar a organização para que, no "vale do desespero", ela venha a ter condições de reagir e interpretar a queda como parte do processo de mudança, sem perda do controle da situação, e assim. o Promover a redução do tempo de recuperação do desempenho em relação à situação anterior ao marco da mudança Analise do Caso A Link foi fundada em 1998 por quatro amigos, tinham com o objetivo montar um corretora de títulos e valores imobiliários e com uma meta de conseguir fazer com que sua nova empresa torna-se reconhecida no mercado e tornasse líder em suas negociações com a BM(#38)F e rapidamente com o apoio e conquistas de novos clientes jurídicos e agropecuários não foi difícil que isto acontecesse, rapidamente realizando grandes negociações tornou-se líder de mercado como corretora de derivativos. Este fato inusitado se deve ao inovador modelo de negócios implantado desde o início e à trajetória de seus sócios, profissionais que, além de terem um histórico de vida em comum, reuniam importantes passagens em outras empresas do setor. Outro fator essencial que levou a Link à liderança foi sua equipe ser formada por grandes talentos da área, com alto grau de comprometimento e competência. O que ocorreu, a empresa fundada há 10 anos e com início de 20 funcionários tinha o controle de registro de seus funcionários através de folha de ponto onde todos os funcionários tinham que assinalar o horário de entrada e de saída da empresa, porém a empresa cresceu de uma maneira muito rápida e com isso o número de funcionários que em 3 anos de existência passou de 20 para 120 novos colaboradores e graças a um bom desempenho da empresa aumentava a cada dia mais o número de funcionários, foi quando a empresa passou por um processo para identificar os problemas encontrados no controle de ponto. O controle através de folha de ponto já não era suficiente devido a tantas falhas no processo de registro e controle.			
CONCLUSOES				
REFERENCIAS	Administração de recursos humanos de Alan Pierre Marras Helio Magalhães(presidente da América Express) Jeanie Daniel Duck(O Monstro da Mudança nas Empresas. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002) Artigo da revista Você S.A 2006 – (Pequeno Roteiro da Curva da Mudança - um mapa para o território da Mudança) Artigo Mario Marques(revista Exame 21 de Dez 2005)			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1717	Administração	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1479440 - BRUNA PEREIRA DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gestao de Mudança			
INTRODUCAO	Em uma organização, as mudanças podem ser impulsionadas por fatores externos, como adesão às novas tecnologias para acompanhar a demanda, ou ainda, por almejar crescimento em relação aos seus concorrentes. Há ainda diversos outros impulsos para mudanças, como a inserção de novos produtos e serviços, a conquista de novos clientes ou manutenção dos que detém - cada vez mais exigente a inserção de programas de responsabilidade social e ainda a transformação da imagem empresarial com os públicos os quais ela se relaciona.			
OBJETIVOS	Essa pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades encontradas no processo de melhoria da organização de transição de cartão de ponto manual para eletrônico.			
METODOLOGIA	Foram utilizadas pesquisas quantitativas(numero de funcionários) pesquisas qualitativas de como seria a qualidade na mudança do cartão de ponto manual para o eletrônico,foram feitas reuniões com os funcionários,palestras e divulgação no site da empresa de como funcionaria o processo de mudança.			
RESULTADOS	De forma resumida, o conceito consiste em quatro ações importantes que devem ser realizadas. São elas: O Mapear os impactos gerados pela mudança para uma atuação focada e eficaz; O Alinhar a estrutura da empresa a nova rotina organizacional, com foco no aumento do nível de desempenho; O Preparar a organização para que, no "vale do desespero", ela venha a ter condições de reagir e interpretar a queda como parte do processo de mudança, sem perda do controle da situação, e assim. o Promover a redução do tempo de recuperação do desempenho em relação à situação anterior ao marco da mudança Analise do Caso A Link foi fundada em 1998 por quatro amigos, tinham com o objetivo montar um corretora de títulos e valores imobiliários e com uma meta de conseguir fazer com que sua nova empresa torna-se reconhecida no mercado e tornasse líder em suas negociações com a BM(#38)F e rapidamente com o apoio e conquistas de novos clientes jurídicos e agropecuários não foi difícil que isto acontecesse, rapidamente realizando grandes negociações tornou-se líder de mercado como corretora de derivativos. Este fato inusitado se deve ao inovador modelo de negócios implantado desde o início e à trajetória de seus sócios, profissionais que, além de terem um histórico de vida em comum, reuniam importantes passagens em outras empresas do setor. Outro fator essencial que levou a Link à liderança foi sua equipe ser formada por grandes talentos da área, com alto grau de comprometimento e competência. O que ocorreu, a empresa fundada há 10 anos e com início de 20 funcionários tinha o controle de registro de seus funcionários através de folha de ponto onde todos os funcionários tinham que assinalar o horário de entrada e de saída da empresa, porém a empresa cresceu de uma maneira muito rápida e com isso o número de funcionários que em 3 anos de existência passou de 20 para 120 novos colaboradores e graças a um bom desempenho da empresa aumentava a cada dia mais o número de funcionários, foi quando a empresa passou por um processo para identificar os problemas encontrados no controle de ponto. O controle através de folha de ponto já não era suficiente devido a tantas falhas no processo de registro e controle.			
CONCLUSOES				
REFERENCIAS	Administração de recursos humanos de Alan Pierre Marras Helio Magalhães(presidente da América Express) Jeanie Daniel Duck(O Monstro da Mudança nas Empresas. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002) Artigo da revista Você S.A 2006 – (Pequeno Roteiro da Curva da Mudança - um mapa para o território da Mudança) Artigo Mario Marques(revista Exame 21 de Dez 2005)			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1718	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1319884 - CELSO MARKOWITSCH JOSÉ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		LUCE MARIA TORRES SALDANHA		
TITULO	Isolamento de Alcalóides do extrato etanólico de <i>Erythrina speciosa</i> Andrews em busca dos componentes inibidores da enzima acetilcolinesterase.			
INTRODUCAO	<p>O Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) está situado na região sudeste da capital paulista com uma área de 543ha e abriga diversos órgãos governamentais, destacando-se o Jardim Botânico e o Jardim Zoológico. O PEFI é uma Unidade de Conservação (UC) do estado de São Paulo que resiste ao processo de urbanização, apresenta relevo suave, recoberto por vegetação característica de floresta ombrófila densa de encosta Atlântica, com plantas típicas de floresta estacional semidecídua e de cerrado (Joly,1976). Há diversos lagos artificiais e variadas espécies de plantas, entre estas, algumas do gênero <i>Erythrina</i> (Reis,1998). O gênero <i>Erythrina</i> pertence à Família Leguminosae e no Jardim Botânico de São Paulo existem alguns indivíduos das cinco espécies, <i>E. mulungu</i> Mart. <i>E. speciosa</i>. Andrews, <i>E. verna</i> Vell, <i>E. falcata</i> Benth e <i>E. crista-galli</i> L. São plantas de hábito muito variado, desde grandes árvores de matas tropicais a arbustos, subarbustos, ervas anuais e perenes e também muitas trepadeiras; vivem nos mais variados ambientes, em diferentes latitudes e altitudes (Joly,1976). <i>Erythrina speciosa</i> ocorre em terrenos úmidos e brejosos da planície litorânea, principalmente em formações abertas e secundárias. É conhecida popularmente por mulungu-do-litoral, eritrina-candelabro. Dados sobre a espécie mostraram que os extratos obtidos com as partes da planta são ricos em terpenóides e alcalóides do tipo eritranos. Em estudos anteriores foram detectados alcalóides e terpenóides nos extrato etanólico das flores, frutos e folhas de <i>E. speciosa</i> e esses extratos inibiram a atividade da enzima acetilcolinesterase (AChE). Os alcalóides possuem várias atividades biológicas, destacando-se aqui, o alcalóide galantamina, um inibidor da acetilcolinesterase (AChE) usado no tratamento da doença de Alzheimer.</p>			
OBJETIVOS	Objetivo neste trabalho, foi fazer a Bioprospecção de extratos de flores da espécie de <i>Erythrina speciosa</i> (Leguminosae), ocorrente no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), na busca de substâncias com atividade inibidora da enzima acetilcolinesterase.			
METODOLOGIA	O extrato etanólico foi obtido por maceração a frio, com etanol comercial (1L), á temperatura ambiente, durante três dias, a partir do pó das flores (340g) e o processo foi repetido três vezes. Os três extratos obtidos foram filtrados, concentrados, pesados e monitorados por cromatografia em camada delgada comparativa (placas de sílica F254 MERCK, CH2Cl2/MeOH 95:5). O fracionamento da segunda extração foi feito em Coluna (sílica gel 60, Merck), com gradiente de polaridade de Diclorometano/Metanol. Foram obtidas 58 frações (F1-F58) e a atividade inibidora da AChE foi observada na F-18 (Diclorometano/Metanol 8:2). Os terpenóides foram detectados usando o reagente de Liebermann-Burchard e os alcalóides o reagente de Dragendorff. A atividade da AChE foi observada após revelação com o corante fast blue B e AChE, após incubação a 37 (#38)#61616;C (20 min).			
RESULTADOS	O fracionamento cromatográfico do extrato etanólico das flores de <i>E. speciosa</i> forneceu grupos de frações eluídas com uma mistura de diclorometano/metanol, que revelou teste positivo com os reagentes de Dragendorff e Liebermann-Burchard, sugerindo a presença de alcalóides e terpenóides. E também apresentou teste positivo para atividade inibidora da enzima Acetilcolinesterase. Os resultados obtidos confirmaram a atividade do extrato etanólico de flores de <i>E. speciosa</i> e o fracionamento forneceu F- 18 com composição rica em compostos ativos. A gama de alcalóides presentes no gênero variam, segundo as espécies. Onde a escolha da espécie a ser utilizada depende tão somente da ocorrência na região e a parte a ser utilizada.			
CONCLUSOES	A purificação do extrato etanólico das flores, em cromatografia em coluna (CC) forneceu 58 frações e a atividade enzimática ficaram retidas nas frações F17 a F33, onde maior concentração da atividade ficou retida na F18 (11,4 mg). As manchas que apresentaram teste positivo para alcalóides não mostraram atividades inibidora da AChE. Os resultados de atividade enzimática(AChE) e de triagem química foram compatíveis como os obtidos anteriormente.			
REFERENCIAS	<p>ABREU, H.C., TORRES, L.M.B, CARDOSO-LOPES, E.M. 2006. Estudo químico de <i>Erythrina speciosa</i> Andrews ocorrente no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI) e Avaliação de Atividade inibidora da Acetilcolinesterase (AChE) – RaiBt. JOLY, A.B. 1976. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 3. ed. Editora Nacional, São Paulo. LORENZI, H. 2001. Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Plantarum Ltda. MARSTON, A., KISSLING, J. (#38) HOSTETTMANN, K. 2002. A Rapid TLC Bioautographic Method for the Detection of Acetylcholinesterase and Butyrylcholinesterase Inhibitors in Plants. <i>Phy Anal.</i>, 13: 51-54 REIS,L. A. M. 1998. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga: utilização e degradação. Trabalho de Graduação Individual. Departamento de Geografia/FFLCH, Universidade de São Paulo. Sthal, E.1969. Thin layer Chromatography. New York: Springer Verlag.</p>			



Anais do

Congresso de Iniciação Científica da Unisa

5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1719	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1409107 - DEYSE DOS ANJOS RAMOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE			
INTRODUCAO	<p>A prática do aleitamento materno é considerada uma ferramenta importante na redução da morbi-mortalidade infantil. Porém ainda há o desconhecimento da população sobre técnicas adequadas ao aleitamento, bem como os benefícios proporcionados à criança, à mãe e à sociedade, a curto, médio e longo prazo. Esta falta de informação acarreta o desmame precoce e deixa, não apenas a criança, mas também a mãe exposta a prejuízos nas áreas biológica, psicológica e social. Estudos sugerem que as informações sobre o aleitamento materno devem começar desde a idade escolar, pois a orientação e discussão sobre o tema em sala de aula propiciam uma verdadeira preparação para o aleitamento e possui uma forte influência quanto a uma futura escolha referente ao modo de alimentação da sociedade. A escola, espaço privilegiado para a construção não apenas do conhecimento acadêmico, mas também o local onde as crianças são preparadas para exercer a cidadania, deve assumir sua função na construção de hábitos e atitudes nos educandos, principalmente no que se refere à alimentação, já que, ao incorporar o tema "saúde" em seu projeto político pedagógico, deve promover ações educativas que possibilitem uma reflexão sobre a qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Portanto, a escola deve educar para a saúde, iniciando pela conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi o de identificar como a parceria educação-saúde pode contribuir para a conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 30 educadores que atuam na região sul do município de São Paulo, nos subdistritos de Santo Amaro, Ibirapuera e Jabaquara e 30 mães residentes nos mesmos subdistritos, que amamentam ou tenham amamentado seus filhos. Para a coleta de dados foi utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras. Para os professores o instrumento foi composto de duas questões semi-abertas e para as mães seis questões. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta as orientações do Ministério da Saúde, fundamentaram os aspectos teóricos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que referente ao conteúdo sobre aleitamento materno em sala de aula, 57% dos professores entrevistados relatam que não desenvolvem o tema por motivos diversos, entre eles: falta de momento oportuno, falta de conhecimento, alunos muito novos ou fora da fase de amamentação e ainda que o tema não faz parte da organização curricular da escola. Em contrapartida, 43% dos educadores, mencionaram que desenvolvem o tema, com as seguintes justificativas: possui um cunho educacional e social, é importante para o desenvolvimento do aluno, faz parte do projeto desenvolvido pela escola, o tema pode ser desenvolvido em meio às brincadeiras, e, além disso, ao trabalhar o conteúdo com os alunos, automaticamente será transmitido aos pais. Observa-se por meio das respostas dos entrevistados, que as dificuldades atribuídas para o desenvolvimento deste conteúdo não são consistentes, já que, se a função da escola é promover hábitos saudáveis de alimentação e assim deve fazer parte o tema aleitamento e sua prática. Para Anaruma (2005), conscientizar as crianças, em idade escolar, quanto ao ato de amamentar é necessário devido a vários fatores, já que, muitas vezes amamentar, não é visto como um valioso benefício para a criança, pois atribui-se crenças errôneas, entre elas a de que existe "leite fraco", atitudes inadequadas frente às intercorrências habituais, desconhecimento sobre a produção, liberação e funções do leite materno. Na questão direcionada às mães sobre o período de aleitamento, 40% das entrevistadas informaram que amamentaram seus filhos até os 3 meses de idade; 30% até os 6 meses; 20% acima de 6 meses e 7% não amamentaram. Conforme estabelecido por pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, o aleitamento materno exclusivo é o modo ideal de alimentação do lactente até os seis meses de vida. A continuidade até o segundo ano de vida é igualmente importante, já que o principal fator preventivo para reduzir a mortalidade infantil no mundo é o aleitamento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que a escola é o ambiente favorável para a Educação em Saúde, considerando sempre a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola. Sugere-se que haja um trabalho de conscientização da equipe escolar sobre, além das questões já abordadas, a inserção de temas como: a nova legislação trabalhista para as mães (licença maternidade de seis meses) e a importância da presença do pai no aleitamento materno, já que a escola, como ferramenta social, deve interagir e articular estratégias de promoção à saúde com essa equipe, visando o pleno desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.</p>			



REFERENCIAS 2002. CTENAS, Maria Luiza de Brito; VITOLLO, M. R. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1719	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1409131 - KELLY CRISTINA ANGELO POMIN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE			
INTRODUCAO	<p>A prática do aleitamento materno é considerada uma ferramenta importante na redução da morbi-mortalidade infantil. Porém ainda há o desconhecimento da população sobre técnicas adequadas ao aleitamento, bem como os benefícios proporcionados à criança, à mãe e à sociedade, a curto, médio e longo prazo. Esta falta de informação acarreta o desmame precoce e deixa, não apenas a criança, mas também a mãe exposta a prejuízos nas áreas biológica, psicológica e social. Estudos sugerem que as informações sobre o aleitamento materno devem começar desde a idade escolar, pois a orientação e discussão sobre o tema em sala de aula propiciam uma verdadeira preparação para o aleitamento e possui uma forte influência quanto a uma futura escolha referente ao modo de alimentação da sociedade. A escola, espaço privilegiado para a construção não apenas do conhecimento acadêmico, mas também o local onde as crianças são preparadas para exercer a cidadania, deve assumir sua função na construção de hábitos e atitudes nos educandos, principalmente no que se refere à alimentação, já que, ao incorporar o tema "saúde" em seu projeto político pedagógico, deve promover ações educativas que possibilitem uma reflexão sobre a qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Portanto, a escola deve educar para a saúde, iniciando pela conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo foi o de identificar como a parceria educação-saúde pode contribuir para a conscientização sobre o aleitamento materno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 30 educadores que atuam na região sul do município de São Paulo, nos subdistritos de Santo Amaro, Ibirapuera e Jabaquara e 30 mães residentes nos mesmos subdistritos, que amamentam ou tenham amamentado seus filhos. Para a coleta de dados foi utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras. Para os professores o instrumento foi composto de duas questões semi-abertas e para as mães seis questões. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta as orientações do Ministério da Saúde, fundamentaram os aspectos teóricos.			
RESULTADOS	Os resultados indicam que referente ao conteúdo sobre aleitamento materno em sala de aula, 57% dos professores entrevistados relatam que não desenvolvem o tema por motivos diversos, entre eles: falta de momento oportuno, falta de conhecimento, alunos muito novos ou fora da fase de amamentação e ainda que o tema não faz parte da organização curricular da escola. Em contrapartida, 43% dos educadores, mencionaram que desenvolvem o tema, com as seguintes justificativas: possui um cunho educacional e social, é importante para o desenvolvimento do aluno, faz parte do projeto desenvolvido pela escola, o tema pode ser desenvolvido em meio às brincadeiras, e, além disso, ao trabalhar o conteúdo com os alunos, automaticamente será transmitido aos pais. Observa-se por meio das respostas dos entrevistados, que as dificuldades atribuídas para o desenvolvimento deste conteúdo não são consistentes, já que, se a função da escola é promover hábitos saudáveis de alimentação e assim deve fazer parte o tema aleitamento e sua prática. Para Anaruma (2005), conscientizar as crianças, em idade escolar, quanto ao ato de amamentar é necessário devido a vários fatores, já que, muitas vezes amamentar, não é visto como um valioso benefício para a criança, pois atribui-se crenças errôneas, entre elas a de que existe "leite fraco", atitudes inadequadas frente às intercorrências habituais, desconhecimento sobre a produção, liberação e funções do leite materno. Na questão direcionada às mães sobre o período de aleitamento, 40% das entrevistadas informaram que amamentaram seus filhos até os 3 meses de idade; 30% até os 6 meses; 20% acima de 6 meses e 7% não amamentaram. Conforme estabelecido por pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, o aleitamento materno exclusivo é o modo ideal de alimentação do lactente até os seis meses de vida. A continuidade até o segundo ano de vida é igualmente importante, já que o principal fator preventivo para reduzir a mortalidade infantil no mundo é o aleitamento.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a escola é o ambiente favorável para a Educação em Saúde, considerando sempre a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola. Sugere-se que haja um trabalho de conscientização da equipe escolar sobre, além das questões já abordadas, a inserção de temas como: a nova legislação trabalhista para as mães (licença maternidade de seis meses) e a importância da presença do pai no aleitamento materno, já que a escola, como ferramenta social, deve interagir e articular estratégias de promoção à saúde com essa equipe, visando o pleno desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.			



REFERENCIAS 2002. CTENAS, Maria Luiza de Brito; VITOLLO, M. R. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1719	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1409166 - EDNA LOPES BERBERT	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		
TITULO	ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE			
INTRODUCAO	<p>A prática do aleitamento materno é considerada uma ferramenta importante na redução da morbi-mortalidade infantil. Porém ainda há o desconhecimento da população sobre técnicas adequadas ao aleitamento, bem como os benefícios proporcionados à criança, à mãe e à sociedade, a curto, médio e longo prazo. Esta falta de informação acarreta o desmame precoce e deixa, não apenas a criança, mas também a mãe exposta a prejuízos nas áreas biológica, psicológica e social. Estudos sugerem que as informações sobre o aleitamento materno devem começar desde a idade escolar, pois a orientação e discussão sobre o tema em sala de aula propiciam uma verdadeira preparação para o aleitamento e possui uma forte influência quanto a uma futura escolha referente ao modo de alimentação da sociedade. A escola, espaço privilegiado para a construção não apenas do conhecimento acadêmico, mas também o local onde as crianças são preparadas para exercer a cidadania, deve assumir sua função na construção de hábitos e atitudes nos educandos, principalmente no que se refere à alimentação, já que, ao incorporar o tema "saúde" em seu projeto político pedagógico, deve promover ações educativas que possibilitem uma reflexão sobre a qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Portanto, a escola deve educar para a saúde, iniciando pela conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste estudo foi o de identificar como a parceria educação-saúde pode contribuir para a conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 30 educadores que atuam na região sul do município de São Paulo, nos subdistritos de Santo Amaro, Ibirapuera e Jabaquara e 30 mães residentes nos mesmos subdistritos, que amamentam ou tenham amamentado seus filhos. Para a coleta de dados foi utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras. Para os professores o instrumento foi composto de duas questões semi-abertas e para as mães seis questões. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta as orientações do Ministério da Saúde, fundamentaram os aspectos teóricos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que referente ao conteúdo sobre aleitamento materno em sala de aula, 57% dos professores entrevistados relatam que não desenvolvem o tema por motivos diversos, entre eles: falta de momento oportuno, falta de conhecimento, alunos muito novos ou fora da fase de amamentação e ainda que o tema não faz parte da organização curricular da escola. Em contrapartida, 43% dos educadores, mencionaram que desenvolvem o tema, com as seguintes justificativas: possui um cunho educacional e social, é importante para o desenvolvimento do aluno, faz parte do projeto desenvolvido pela escola, o tema pode ser desenvolvido em meio às brincadeiras, e, além disso, ao trabalhar o conteúdo com os alunos, automaticamente será transmitido aos pais. Observa-se por meio das respostas dos entrevistados, que as dificuldades atribuídas para o desenvolvimento deste conteúdo não são consistentes, já que, se a função da escola é promover hábitos saudáveis de alimentação e assim deve fazer parte o tema aleitamento e sua prática. Para Anaruma (2005), conscientizar as crianças, em idade escolar, quanto ao ato de amamentar é necessário devido a vários fatores, já que, muitas vezes amamentar, não é visto como um valioso benefício para a criança, pois atribui-se crenças errôneas, entre elas a de que existe "leite fraco", atitudes inadequadas frente às intercorrências habituais, desconhecimento sobre a produção, liberação e funções do leite materno. Na questão direcionada às mães sobre o período de aleitamento, 40% das entrevistadas informaram que amamentaram seus filhos até os 3 meses de idade; 30% até os 6 meses; 20% acima de 6 meses e 7% não amamentaram. Conforme estabelecido por pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, o aleitamento materno exclusivo é o modo ideal de alimentação do lactente até os seis meses de vida. A continuidade até o segundo ano de vida é igualmente importante, já que o principal fator preventivo para reduzir a mortalidade infantil no mundo é o aleitamento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que a escola é o ambiente favorável para a Educação em Saúde, considerando sempre a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola. Sugere-se que haja um trabalho de conscientização da equipe escolar sobre, além das questões já abordadas, a inserção de temas como: a nova legislação trabalhista para as mães (licença maternidade de seis meses) e a importância da presença do pai no aleitamento materno, já que a escola, como ferramenta social, deve interagir e articular estratégias de promoção à saúde com essa equipe, visando o pleno desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.</p>			



REFERENCIAS 2002. CTENAS, Maria Luiza de Brito; VITOLLO, M. R. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1720	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1336746 - VANESSA ANACLETO SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Joao Justi Junior		
TITULO	Controle de <i>Solenopsis saevissima</i> (F. Smith, 1855) com óleos essenciais de <i>Eucalyptus citriodora</i> Hook., <i>E. globulus</i> Labill. e <i>E. staigeriana</i>			
INTRODUCAO	<p>A ordem Hymenoptera é talvez, do ponto de vista humano, a mais útil dentro da classe dos insetos, contendo numerosos organismos predadores ou parasitos de muitos insetos daninhos e também os mais importantes na polinização das flores. Dentro dos Hymenoptera está a família Formicidae, que está dividida em 7 subfamílias, dentre elas a subfamília Myrmicinae que é a maior e mais comum subfamília de formigas e onde se encontra a <i>Solenopsis saevissima</i>. Encontra-se em todo o território brasileiro principalmente na bacia Amazônica. São altamente agressivas, pois quando perturbadas injetam no agressor um veneno dolorido através do ferrão, causando sérias feridas, febres, alergia, tremores, podendo chegar até choques anafiláticos. Sua proliferação é um grande problema de saúde pública, onde estudos mostram que 1/3 das alergias registradas na clínica do Hospital das Clínicas de São Paulo são ocasionadas pelo contato com formigas. Os extratos vegetais são inseticidas naturais, obtidos da várias partes de diferentes tipos de plantas e que causam pouco ou nenhum impacto no ambiente. A busca para novos inseticidas, e a grande variedade de substâncias presentes na flora continua sendo um atrativo para o controle de insetos (VIEIRA (#38) FERNANDES, 1999). O óleo essencial do <i>Eucalyptus</i> é um poderoso anti-séptico natural, podendo ser eficaz contra uma série de infecções bacterianas e viróticas. Óleos essenciais são misturas complexas de substâncias lipofílicas, voláteis, líquidas e odoríferas (SIMÕES (#38) SPITZER, 1999). É uma planta preciosa destacando-se pela sua importância, tanto do ponto de vista econômico quanto de suas propriedades medicinais. Estão cientificamente aprovadas para serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde pela facilidade de acesso e do baixo custo (MARTINS et al., 2003).</p>			
OBJETIVOS	O presente trabalho teve por objetivo avaliar a atividade inseticida por contato, dos óleos essenciais de <i>Eucalyptus citriodora</i> Hook, <i>E. globulus</i> Labill e <i>E. staigeriana</i> em operárias e soldados de <i>Solenopsis saevissima</i> .			
METODOLOGIA	Operárias e soldados de <i>Solenopsis saevissima</i> coletadas nos formigueiros do Instituto Biológico de São Paulo foram mantidas em uma bandeja em uma sala com temperatura variando de 25° a 30°C. Os óleos de <i>Eucalyptus. staigeriana</i> , <i>E. citriodora</i> e <i>E. globulus</i> foram adquiridos comercialmente. Os ensaios foram realizados utilizando-se a técnica de impregnação de papel de filtro com 7 cm de diâmetro. Foram feitas 4 parcelas, nas quais cada papel recebeu uma alíquota de 1,0 mL dos óleos essenciais a 10, 5, 2,5, 1,25 e 0,625%. Para evitar perdas dos produtos por contato, os discos de papel foram apoiados sobre as pontas de 4 alfinetes, tendo por base uma pequena rolha. Após um breve período de secagem, os discos de papel foram transferidos para placas de Petri. Para o confinamento dos insetos, obrigando-os ao contato direto com as superfícies tratadas, foram empregados anéis de vidro com 4,5 cm de diâmetro x 2,5 cm de altura, impregnados com fluon nas paredes internas impedindo que as formigas subam pelas mesmas. Cada parcela foi constituída de 25 insetos. Para avaliar as respostas fisiológicas, foi adotado o critério de mortalidade acumulada após 24 horas de exposição. Insetos fortemente intoxicados foram considerados mortos.			
RESULTADOS	No experimento verificou-se que o óleo de <i>Eucalyptus. citriodora</i> Hook. apresentou uma mortalidade de cerca de 100% após a primeira hora do experimento em sua maior concentração (10%). O óleo de <i>Eucalyptus. globulus</i> Labill., apresentou, após a primeira hora, uma mortalidade de 100% em sua maior concentração, mas uma mortalidade baixa após 24h, com apenas 50%. O óleo de <i>Eucalyptus. staigeriana</i> , diferente dos anteriores, apresentou uma alta mortalidade, de 100% logo na primeira hora após o experimento em suas maiores concentrações (10, 5 e 2,5%) e com uma mortalidade de 20% nas menores concentrações após 24h.			
CONCLUSOES	Os óleos "essenciais" de <i>Eucalyptus, Eucalyptus citriodora</i> Hook., <i>E. globulus</i> e <i>E. staigeriana</i> podem ser utilizados como um inseticida em <i>Solenopsis. saevissima</i> , visto que sua ação sobre a mesma conseguiu eliminar uma quantidade significativa do inseto. Pode ser uma nova técnica de eliminação da praga evitando e/ou diminuindo os problemas de saúde pública.			
REFERENCIAS	VIEIRA, C. P.; FERNANDES, B.J. Plantas inseticidas. In: SIMÕES C. M. et al. (Org) Farmacognosia – da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: UFRGS/UFSC, 1999. p. 739-754 MARTINS, E. R.; CASTRO, .D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. Plantas Mediciniais. 5ª reimpressão, editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, 2003. p. 15-183 SIMÕES, C. M. O.; SPITZER, V. Óleos voláteis. In: SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 1999. p. 387-416			



Anais do

Congresso de Iniciação Científica da Unisa

5ª Mostra de Pesquisa da
Pós-Graduação

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1721	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1319817 - FERNANDA GARCIA DRAGAN	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Mario Manoel Rollo Junior		
TITULO	Comparação da morfologia do complexo dentário-mandibular da família Ziphiidae: Chave para sua distribuição no Oceano Atlântico Sul			
INTRODUCAO	<p>Zifídeos são cetáceos odontocetos pertencentes à família Ziphiidae e são animais difíceis de serem estudados por viverem primariamente em águas profundas e distantes da costa. Por conta disto, não se sabe muito sobre diversos aspectos de sua fisiologia e ecologia, sendo os dados mais escassos para as espécies que ocorrem no hemisfério sul. São popularmente conhecidos como baleias bicudas devido ao seu rostro relativamente alongado, sendo caracterizados, entre outros elementos, por possuírem de um a dois pares de dentes, cuja erupção ocorre normalmente apenas em machos adultos. Exceção feita a espécie <i>Tasmacetus shepherdi</i> que apresenta uma arcada dentária completa e funcional com uma média de 90 dentes sendo o primeiro par maior, destacando-se. A posição e formato do dente na mandíbula são elementos taxonômicos importantes, uma vez que apresentam grande variação entre as espécies. Das 21 espécies identificadas até hoje em escala global, 11 delas possuem registros para o Atlântico Sul com representantes de cinco, dos seis gêneros existentes.</p>			
OBJETIVOS	São estas espécies que foram analisadas neste trabalho, cujo objetivo foi verificar a existência de padrões congruentes para sua distribuição, através da classificação de modelos mandibulares observados.			
METODOLOGIA	<p>A área estudada foi delimitada pelas coordenadas 70°W, 20°E, 60°S e a linha do Equador, permitindo uma margem de 1° para todos os limites. Fotografias das mandíbulas de exemplares das diferentes espécies de Zifídeos disponíveis na coleção de cetáceos do Instituto Smithsonian (Washington, EUA), que detém alguns dos exemplares, foram examinadas e distribuídas em três categorias, baseadas no tipo de inserção dentária, tamanho e espessura da mandíbula, sendo criada uma codificação para representar as características na tabela. No caso das espécies com mais de um par de dentes a classificação foi feita através da observação do maior par. Os dados existentes para cada uma das espécies registradas no Atlântico Sul de 1892 a 2008, incluindo a posição geográfica das localidades, foram tabulados e importados pelo software de Sistema de Informações Geográficas Quantum GIS 0.11.0. Foi gerado um mapa que representa a distribuição histórica de registros de Zifídeos no Atlântico Sul. Em seguida, os campos referentes aos modelos mandibulares foram relacionados através de procedimentos de consulta booleana e as recombinações foram plotadas novamente em busca de um padrão.</p>			
RESULTADOS	A ênfase nos dados esteve para o número de registros de encaixes, muito superior ao de avistagens a bordo de embarcações e isso deve ser avaliado com muita cautela. É fato que muitos dos encaixes de cetáceos em geral são produzidos por deriva dos animais em correntes marítimas. Portanto, os encaixes podem ocorrer em águas muito distantes das áreas de ocorrência regular da espécie o que poderia distorcer os resultados obtidos de forma significativa.			
CONCLUSOES	Faz-se necessário a incorporação de dados provenientes de registros não publicados, o que ampliará o escopo do trabalho e permitirá incorporar informações importantes para a consolidação do conhecimento deste grupo.			
REFERENCIAS	<p>Heyning, J. E. 1989. Curvier's Beaked Whale <i>Ziphius cavirostris</i> Curvier, 1823. capítulo 11. IN: Ridgway, S. H.; Harrison, Sir R. Handbook of Marine Mammals. Vol4. Academic Press: 289-308. Gales, N.J.; Dalebout, M.L.; Bannister, J. L. 2002. Genetic Identification and Biological Observation of Tow Free-Swimming Beaked Whale: Hector's Whales (<i>Mesoplodon hectori</i>, Gray, 1871), and Gray's Beaked Whale (<i>Mesoplodon gray</i>, Von Hasst, 1876). Marine Mammal Science. Vol18(2): 544-551.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1722	Fisiologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1319957 - FERNANDA MARTINS REIS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Andrea Maculano Esteves		
TITULO	Avaliação dos níveis plasmáticos de ferro em ratos que apresentam movimento das patas durante o sono após leão medular			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Avaliar os níveis de ferro, ferritina e transferrina plasmático, em ratos após a realização da lesão na medula espinhal.			
METODOLOGIA	<p>Animais: Distribuídos em 5 grupos: - Grupo 1: Grupo SHAM - Grupo 2: Lesão medular aguda (LM aguda) - Grupo 3: Lesão medular 3 dias (LM 3 dias) - Grupo 4: Lesão medular 7 dias (LM 7 dias) - Grupo 5: Lesão medular 15 dias (LM 15 dias) Cada um com seu grupo controle Lesão medular: realizada na região da T9 Análise de ferro e transferrina: A dosagem de ferro foi realizada pelo método enzimático de dois pontos (VITROS, Johnson (#38) Johnson, EUA) e pela leitura do comprimento de onda de 600nm. A transferrina foi analisada pela reação de imunoturbidimetria (Advia 1650, Bayer, EUA). Análise estatística: As variáveis relacionadas às medidas de ferro e transferrina referentes aos diferentes grupos foram analisadas pelo teste ANOVA de uma via com post hoc de Tukey para as diferenças entre os grupos. Já para os resultados referentes ao peso foi realizado o teste t'Student para medidas repetidas. O nível de significância utilizado foi de p(#38)#8804;0,05 e os resultados foram descritos em média e desvio padrão (±).</p>			
RESULTADOS	<p>O resultado a que se chegou no presente estudo talvez corrobore com a hipótese sugerida por alguns autores, de que o Fe pode estar associado ao desencadeamento dos distúrbios do movimento. Condições associadas a SPI secundária, tais como, gravidez ou doença renal terminal, são caracterizadas por deficiência de Fe, o que sugere que a deficiência de Fe pode ocasionar o desencadeamento da SPI e MPP. Visto que, mesmo a maioria dos pacientes com SPI apresentarem níveis de normais de ferritina, as concentrações de ferritina no líquido cefalorraquidiano são reduzidas, sugerindo deficiência de Fe no SNC. Os resultados obtidos, mostraram uma redução nos níveis plasmáticos de Fe após a lesão medular.</p>			
CONCLUSOES	Os resultados demonstram uma redução nos níveis plasmático de Fe em ratos após a lesão medular.			
REFERENCIAS	<p>Allen, R. 2004. Dopamine and iron in the pathophysiology of Restless Legs Syndrome (RLS). <i>Sleep Medicine</i>. 5(4): 385-391. ASDA – American Sleep Disorders Association, Atlas Task Force. 1992. EEG Arousals: Scoring Rules and Examples. <i>Sleep</i>. 15: 174-184. Bixler, EO; Kales, A; Vela-Bueno, A; Jacoby, JA; Scarone, S; Soldatos, CR. 1982. Nocturnal myoclonus and nocturnal myoclonic activity in the normal population. <i>Research Communications in Chemical Pathology and Pharmacology</i>. 36(1): 129-140. Ekblom, KA. 1960. Restless Legs Syndrome. <i>Neurology</i>. 10: 868-873. Ekblom, KS. 1945. <i>Acta Medica Scandinavica Supplementum</i>. 158: 123. Erikson, K.M.; Jones, B.C.; Beard, J.L. 2000. Iron deficiency alters dopamine transporter functioning in rat striatum. <i>The Journal of Nutrition</i>. 130(11): 2831-2837. Esteves, AM; De Mello, MT; Lancellotti, CL; Natal, CL; Tufik, S. 2004. Occurrence of limb movement during sleep in rats with spinal cord injury. <i>Brain Research</i>. 1017(1-2): 32-38. Lavigne, G.J.; Montplaisir J.Y. 1994. Restless Legs Syndrome and Sleep bruxism: prevalence and association among Canadians. <i>Sleep</i>. 17(8): 739-743. Lee, MS.; Choi, YC.; Lee, SH; Lee, SB. 1996. Sleep related Periodic Leg Movements associated with spinal cord lesions. <i>Movement Disorders: official journal of the Movement Disorder Society</i>. 11(6): 719-722. Lonnerdal, B; Dewey, KG. 1996. Epidemiologia da deficiência de ferro no lactente e na criança. <i>Na Nestlé</i>. 52: 11-17. Montplaisir, J; Goudbout, R; Pelletier, G; Warnes, H. 2004. Restless Legs and Periodic Limb Movements during sleep. In: Kryger, Mh; Roth, T; Dement, Wc. editors. <i>Principles and practice of sleep medicine</i>. 2 ed. Philadelphia, W.B. Saunders Company, p: 589. O'Keefe, S.T.; Gavin, K.; Lavan, J.N. 1994. Iron status and Restless Legs Syndrome in the elderly. <i>Age and Aging</i>. 23(3): 200-203. Umbelino, DC; Rossi, EA. 2006. Deficiência de ferro: consequências biológicas e propostas de prevenção. <i>Revista de Ciências Farmacêuticas Básicas e Aplicadas</i>. 27(2): 103-112. Zuccone, F.; Strambi, L. 2004. Epidemiology and clinical findings of RLS. <i>Sleep Medicine</i>. 5(3): 293-29</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2008	1723	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1319965 - RODRIGO PEREIRA DE LIMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Tereza Cristina G da Silva Marinho		
TITULO	Morfoanatomia de órgãos vegetativos de <i>Tillandsia L.</i> (Bromeliaceae) do Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu – São Paulo, SP			
INTRODUCAO	A mata atlântica é uma das maiores florestas tropicais contínuas. Atualmente ocupa cerca de 7% da área original. A família Bromeliaceae tem distribuição quase que exclusiva na América, apresentando sua maior diversidade de espécies no Brasil. Em geral é composta por plantas de porte herbáceo, de hábito terrestre, rupícola ou epífita. O caule é densamente recoberto por folhas dispostas em espiral formando uma roseta. A inflorescência pode ser cimosa ou racemosa, e o fruto pode ser cápsula ou baga. A família é sub-dividida em oito sub-famílias, e apresenta aproximadamente 60 gêneros e cerca de 3.000 espécies.			
OBJETIVOS	O trabalho teve como objetivo estudar as características morfoanatômicas dos órgãos vegetativos de <i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn., <i>Tillandsia stricta</i> Soland ex Sims. e <i>Tillandsia tenuifolia L.</i> , que ocorrem no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu, SP.			
METODOLOGIA	Fragmentos dos espécimes coletados na área de estudo foram fixados em FAA 50 (Johansen, 1940) e posteriormente estocados em álcool etílico 50%. Para análise anatômica, os fragmentos foram seccionados transversalmente, a mão livre, na região mediana de órgãos adultos. Para a coloração dos cortes, foi empregada a técnica descrita em Kraus e Arduin (1997). A montagem das lâminas permanentes foi efetuada em verniz vítral. O material foi documentado através de fotografias e diagramas.			
RESULTADOS	Em <i>T. geminiflora</i> , as epidermes foliares apresentam periclinais delgadas; <i>T. stricta</i> e <i>T. tenuifolia</i> apresentam ambas as faces da epiderme com células espessas. Os estômatos anomocíticos são encontrados apenas na face abaxial das folhas. O parênquima aquífero apresenta células de formato isodiamétrico na porção abaxial e células alongadas anticlinalmente na porção adaxial. O parênquima clorofiliano é formado por células de formato isodiamétrico, e se distribui como uma faixa contínua na porção mediana do mesófilo. Canais de ar ocorrem em todas as espécies e estão imersos no parênquima clorofiliano, sendo formados por células braciiformes, que se comunicam com as câmaras subestomáticas. Os feixes vasculares são colaterais e circundados por bainha esclerenquimática. As células epidérmicas dos rizomas apresentam paredes periclinais externas espessadas. O córtex deste órgão é formado por células parenquimáticas de paredes levemente irregulares e com raízes intracorticais. A endoderme é unisseriada com características típicas. O periciclo é multisseriado, podendo apresentar células espessadas. A medula apresenta células parenquimáticas típicas e células lignificadas. Os feixes vasculares são colaterais, sendo envolvidos por bainha esclerenquimática. As raízes de todas as espécies estudadas apresentam velame. A endoderme e o periciclo são unisseriados. O cilindro vascular apresenta padrão poliarco e a medula apresenta parênquima esclerificado. As espécies estudadas apresentaram diversos caracteres xerofíticos foliares, entre eles células epidérmicas espessas, hipoderme, e sistema vascular com grande quantidade de esclerênquima.			
CONCLUSOES	A escama epidérmica é uma das adaptações foliares de maior importância. Diversas funções são atribuídas a esta estrutura entre elas, absorver água e sais minerais e refletir a radiação solar. As raízes intracorticais e a medula radicular proporcionam uma melhor sustentação destas plantas. O velame proporciona uma melhor e maior absorção de água pelas raízes e evita a perda de água pelo córtex. As <i>Tillandsia</i> estudadas apresentam diversas adaptações dos órgãos vegetativos em função do ambiente e do hábito epífítico, o que possibilita a sobrevivência destas plantas ao ambiente que vivem.			
REFERENCIAS	Johansen, D.A. 1940. Plant microtechnique. New York, Mc Graw-Hill. Book Company. Kraus, J.E. (#38) Arduin, M. 1997. Manual básico de técnicas em morfologia vegetal. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.			